

Resumo do Trabalho em português:



**DIE BÜRGERPFLICHT DER FRAU ("O DEVER CÍVICO DA MULHER"), DE
LILY BRAUN: TRADUÇÃO E COMENTÁRIOS BIOGRÁFICOS,
HISTÓRICOS E LINGUÍSTICOS**

Mauro Guzzo de Decca

Orientadora

Magdalena Nowinska

mnowinska@usp.br

Objetivos

O texto *Die Bürgerpflicht der Frau* (O dever da mulher como cidadã) é um marco na história do movimento de mulheres alemão (*deutsche Frauenbewegung*) e não contava com tradução para o português. O objetivo do meu projeto de pesquisa foi oferecer uma tradução comentada e anotada que pudesse recuperar não só os aspectos fundamentais do texto de Braun, mas também o contexto de discussão no qual ela procurou intervir.

Métodos e Procedimentos

Minha tradução se baseia no modelo funcional discutido na obra seminal de Christiane Nord (2016). Segui tanto na tradução quanto na análise o modelo de análise textual desenvolvido pela citada autora. Minha análise do texto de Braun se guia também por conceitos das ciências cognitivas e da linguística textual.

Resultados

Aber noch ein anderes starkes Gefühl, das alle diejenigen beseelte, welche der Menschheit dienten, muß in den Herzen mächtig werden: der Glaube, daß das Glück aller Menschen möglich ist. / Mas preciso fortalecer nos corações ainda outro sentimento poderoso, que animou todos aqueles que serviram à humanidade: a crença de que a felicidade de todos os seres humanos é possível (trecho da tradução)

Conclusões

O texto de Braun, ainda que conte com um vocabulário relativamente comum e uma sintaxe razoavelmente convencional, oferece diversos desafios para a tradução. A complexidade e riqueza das imagens e da estratégia argumentativa da autora demandaram extensa pesquisa histórica e biográfica para que pudessem ser devidamente compreendidas em seu contexto de produção. A nossa capacidade de reconstruir os debates em que Lily Braun procurou intervir com o seu texto depende da amplitude dessa pesquisa de fundo.

Referências Bibliográficas

Braun, Lily. *Die Bürgerpflicht der Frau*. Berlin: F. Dümmers Verlag, 1895.

Nord, Christiane. *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática*. Trad. e adaptação: Meta Elisabeth Zipser. Coleção Transtextos. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

Resumo do Trabalho em português:



Punitive turn e a tendência à desautonomização do sistema de justiça criminal: o debate anglo-saxão

Jade Gonçalves Roque

Prof. Dr. Laurindo Dias Minhoto

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP

jade.roque@usp.br

Objetivos

O objetivo desta pesquisa foi analisar a literatura anglo-saxã sobre a guinada punitiva contemporânea pelo eixo do diagnóstico que cada obra forneceu a respeito do fenômeno e suas consequências para a autonomia do sistema de justiça criminal. Foram analisados trabalhos de Nils Christie (2000), Katherine Beckett (1997), Lóic Wacquant (2009), Simon Hallsworth (2000), John Pratt (2001), Jonathan Simon (2007) e David Garland (2001).

Métodos e Procedimentos

A metodologia consistiu em leitura sistemática das teses selecionadas, operação balizada pela identificação dos graus de abstração apresentados pelas explicações, tal como proposto por Alexander (1987).

Resultados

Nossos resultados indicaram que enquanto alguns trabalhos colocaram o Estado como a esfera da qual emana tanto o poder de punir quanto a capacidade de sustentar – ou de erodir – a autonomia do sistema de justiça criminal, outros o tomaram, apesar de sua relevância indiscutível, como apenas mais um agente, cuja influência sobre o sistema de justiça criminal seria secundária e decorrente de fenômenos relativos a outras esferas sociais, geralmente referidas nessa literatura por meio do termo “cultura”.

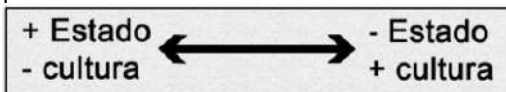


Figura 1: *Continuum* representativo do debate

Conclusões

Em geral, na medida em que abrem mão do protagonismo explicativo do Estado para a guinada punitiva, as teses mobilizam cada vez mais a cultura como a esfera que permite compreender o fenômeno da guinada punitiva contemporânea e da tendência à desautonomização do sistema de justiça criminal.

Referências Bibliográficas

- Alexander, J. C. “Lecture one: what is theory?”. In: _____. *Twenty lectures: sociological theory since World War II*. New York: Columbia University Press, 1987.
- Beckett, K. *Making Crime Pay: Law and Order in Contemporary American Politics*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- Christie, N. *Crime Control as Industry: Towards Gulags, Western Style*. 3. ed. Londres: Routledge, [1993] 2000.
- Garland, D. *The culture of control: crime and social order in contemporary society*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- Hallsworth, S. *Rethinking the punitive turn: Economies of excess and the criminology of the Other*. *Punishment & Society*, v. 2, n. 2, p. 145-160, 2000.
- Pratt, J. *Punishment and civilization: Penal tolerance and intolerance in modern society*. Sage, 2001.
- Simon, J. *Governing Through Crime: How the war on crime transformed American democracy and created a culture of fear*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- Wacquant, L. *Punishing the poor: the neoliberal government of social insecurity*. Durham: Duke University Press, 2009.

Resumo do Trabalho em português:



SEXO E DOMINAÇÃO NO NATURALISMO LUSO-BRASILEIRO: O BARÃO DE LAVOS E BOM-CRIOULO

Allan Monteiro Pessoa

Prof. Dr. Mário César Lugarinho

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São
Paulo

allan.pessoa@usp.br

Objetivos

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar como os romances *Bom-Crioulo* (1895), de Adolfo Caminha e *O Barão de Lavos* (1891), de Abel Botelho, deram relevo às relações entre poder e sexo (com destaque ao papel de dominação que desempenham no ato sexual), observando as aproximações entre posições sociais e políticas de seus protagonistas no Brasil e em Portugal, no século XIX,

Métodos e Procedimentos

Após a apreciação dos romances de Caminha e Botelho, houve a leitura de obras teóricas, com destaque à *História da Sexualidade*, de Michel Foucault, que contribuíram para a compreensão de como a homossexualidade foi concebida em diferentes momentos históricos, desde a Grécia até o século XIX e a contemporaneidade. Em seguida, houve a leitura da fortuna crítica dos romances. Ao final, foi feita a comparação dos romances com base nos textos teóricos lidos.

Resultados

As obras de Botelho e Caminha recorrem a características da pederastia da Grécia Antiga para narrarem relações entre homens mais velhos e rapazes recém-saídos da puberdade. Em ambos os romances, os protagonistas buscam conquistar a admiração desses

rapazes por quem acabam por se apaixonar. O Sebastião, o barão, usa de sua posição social e poder aquisitivo. Já Amaro, o marinheiro e escravo fugido, usa de sua força e virilidade para impressionar Aleixo. Os romances indicam a existência de uma hierarquia entre os papéis sexuais, visto que, inicialmente, Sebastião, assim como Amaro, desempenham o papel do ativo sexual. O desfecho das narrativas, contudo, demonstra que a paixão destituiu ambos dessa condição, para a qual migram tanto Eugênio, quanto Aleixo. Sebastião perde seu poder político e posição social quando assume o papel do passivo sexual com outros homens. Já Amaro, após matar seu amado, é reinstituído como um escravizado.

Conclusões

Nota-se, em *O Barão de Lavos*, a convergência da dominação política e sexual, assim como acontecia com os cidadãos da Grécia Antiga. Em *Bom-Crioulo*, apesar de Amaro buscar subverter essa hierarquia sexual com base no papel político e social, o marinheiro continua enfrentando problemas devido ao seu passado como escravo. Amaro, assim, acaba sendo vítima do determinismo naturalista. Este determinismo também se faz presente na obra de Botelho, dado que a homossexualidade de Sebastião é mostrada como uma condição genética.

Título em Português: A teoria da violência em Os Condenados da Terra
Título em Inglês: The theory of violence in The Wretched of the Earth
Área de Pesquisa: Sociologia do Conhecimento
Palavras Chave: Colonialismo - violência - marxismo
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Sociologia
Validado em: 15/09/2021

Autor:

Nome: Joao Victor Magalhaes de Almeida Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Ricardo Musse Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



APOLOGIA DO CONCRETO: RACISMO E VIOLÊNCIA NA OBRA DE FRANTZ FANON

João Victor Magalhães de Almeida

Ricardo Musse

Universidade de São Paulo

joaomaga@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa investigou a validade teórica das reflexões de Frantz Fanon sobre a violência em seu livro “Os Condenados da Terra”, bem como as razões das críticas endereçadas à sua obra. Isto é, buscou-se compreender o valor teórico e social das reflexões de Fanon sobre a questão da violência, bem como a recepção dessas reflexões no meio acadêmico e político. Para isso, em primeiro lugar, buscou-se compreender a legitimidade teórica das reflexões de Fanon sobre a violência. Em segundo lugar, buscou-se compreender a natureza e o impacto destas reflexões no meio acadêmico e político da época. Em terceiro lugar, buscou-se compreender as razões das críticas dirigidas ao seu pensamento a partir de fenômenos mais amplos como o racismo estrutural (ALMEIDA, 2020) e a constituição de uma nova representação da violência (WIEVIORKA, 1997). Em quarto lugar, buscou-se situar sua obra no interior da tradição marxista e estabelecer as diferenças em relação às propostas de Engels (1990), Sorel (1992) e Sartre. Por fim, o principal objetivo consistiu em ressignificar a recepção de sua obra e de suas reflexões sobre a violência à luz da compreensão dos objetivos anteriores.

Métodos e Procedimentos

No que se refere ao método e às técnicas de pesquisa, utilizou-se o método da pesquisa bibliográfica e a análise documental de fontes secundárias. A investigação foi dividida nos

seguintes passos elaborados por Cellard (2012): a) o exame do contexto social de produção e recepção da obra a partir da conjuntura política, econômica e cultural da época; b) o exame da identidade e dos interesses do autor que produziu o documento, tais como sua origem social, sua posição política, etc; c) o exame da natureza do texto a partir da identificação da sua estrutura e seus interlocutores; d) o exame dos conceitos-chave e a lógica interna do texto; e) por último, a elaboração de uma interpretação em um texto-síntese que reúna as partes anteriores à luz dos conceitos de “novo paradigma da violência” e “racismo estrutural”. Finalmente, as técnicas utilizadas para a análise das obras foram as resenhas, as anotações, as glosas e principalmente o fichamento do material selecionado. No caso do objeto de pesquisa, o livro “Os condenados”, foi realizado um levantamento sistemático da ocorrência da palavra “violência” no corpo do texto a fim de compreender os sentidos que o termo assumiu ao longo da obra.

Resultados

No que se refere ao conteúdo teórico das reflexões presentes em “Os condenados”, foi possível observar os diferentes sentidos que o conceito de “violência” assume na obra de Fanon. Em um primeiro momento a violência é apresentada como um meio de dominação, isto é, como um método político caracterizado pela negação da subjetividade do sujeito colonizado. Em um segundo momento, a violência passa para uma forma de linguagem, que tem como função criar os vínculos sociais

necessários para a legitimação desta sociedade conflituosa. E diante desses dois primeiros sentidos, que ganham forma no processo histórico da colonização, o terceiro nasce da recusa do colonizado frente ao seu status de desumanidade.

Baseado na teoria marxista e na filosofia hegeliana - mediada por Sartre -, Fanon sustenta, portanto, que a contra violência não se trata de uma escolha política, mas de uma necessidade histórica e da própria condição humana. Assim, não é possível afirmar que a defesa sobre o uso da violência feita por ele deriva de uma apologia idealista. Por outro lado, Fanon se distancia de propostas idealistas como a de Sorel ou meramente economicistas como a de Engels.

Já no que se refere à recepção de sua obra no meio acadêmico e político, foi possível notar o impacto do racismo estrutural e do surgimento de uma nova representação da violência nestes espaços. Isso porque, a recepção de sua obra foi, como mostra o material analisado, mediada pela leitura de Sartre contida no prefácio que este escreveu para a publicação do livro. As condições sociais de Sartre como um filósofo europeu e de prestígio e a de Fanon como um pensador afro-caribenho acabaram, portanto, ofuscando a obra de Fanon e causando distorções em seu pensamento. Chegou-se a essa conclusão mediante a análise textual do prefácio de Sartre que reproduz o estereótipo das críticas dirigidas a Fanon, distanciando-se da proposta do autor martinicano, bem como a partir da análise da recepção de sua obra no Brasil. Esta última revelou também as divergências do projeto político de ruptura radical de Fanon com os interesses do meio acadêmico e político da época.

Conclusões

Em conclusão, a pesquisa não buscou responder se Fanon estava certo ou errado em suas análises sobre a violência e menos ainda caracterizar toda crítica dirigida ao seu pensamento como racista. A investigação consistiu em defender sua contribuição para o estudo da violência e para as ciências humanas de maneira geral, e que, conseqüentemente, suas reflexões não sejam invalidadas a priori por um estigma construído

mediante o racismo e o advento do neoliberalismo. Pois, um dos resultados da constituição de uma nova representação da violência é precisamente um esvaziamento no debate em torno do tema. Contudo, já é possível notar um desgaste deste novo paradigma da violência em meio a ascensão da violência no cenário político em todo o mundo e a ameaça à democracia liberal. Desse modo, a obra de Fanon e sua reflexão sobre a violência se tornam um contraponto fundamental a este consenso estabelecido.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.
- ENGELS, Friedrich. **O anti-duhring**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- FANON, Frantz. **Os condenados da Terra**. Tradução de Enilce Albergaria Rocha e Lucy Magalhães. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.
- CELLARD, André. "A análise documental". In: POUPART, Jean et alii. **A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-316.
- SOREL, Georges. **Reflexões sobre a violência**. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. **Tempo social**. São Paulo, v. 9, n. 1, p. 5-41, maio de 1997.

Título em Português: A MORTE NOS TRENOS DE SIMÔNIDES E PÍNDARO
Título em Inglês: Death in the threnoi of Simonides and Pindar
Área de Pesquisa: Literaturas Clássicas
Palavras Chave: morte - mélica - treno
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Clássicas e Vernáculas
Validado em: 07/09/2021

Autor:

Nome: Maria Cristina Santos Vargas Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Giuliana Ragusa de Faria Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



A Morte nos trenos de Simônides e Píndaro

Maria Cristina Santos Vargas

Giuliana Ragusa

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

mariacristinavargas@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa visa realizar, apoiando-se em aspectos poéticos, socioculturais e históricos, uma análise da morte na métrica arcaica, sobretudo os trenos dos poetas Simônides (ilha de Ceos, c. 556-468 a.C.) e Píndaro (Tebas, c. 518-446 a.C.)

Métodos e Procedimentos

Após a escolha do treno para este estudo, enfocamos o estudo bibliográfico sobre o gênero métrico, sobre a morte, religião grega, sobretudo o ritual fúnebre, e também o contexto sociocultural e histórico do período. Num segundo momento, iniciamos as análises do fragmentos, sendo estes 28, apoiados em estudos já feitos para alguns deles e produzindo traduções para o português, quando necessário.

Resultados

Dentre os resultados mais interessantes da pesquisa, destaca-se como Simônides e Píndaro, mesmo estando ativos praticamente na mesma época e compondo o mesmo tipo de canção, o treno, eles se valem de tradições diferentes sobre a morte, mostrando que o poeta tinha liberdade nas suas práticas de composição e que os ritos gregos não se ocupavam apenas de uma tradição. O poeta de Ceos utiliza-se da tradição pessimista do imaginário arcaico, que é prevalente e que vê em tom sombrio a morte e o Hades, fazendo reflexões éticas morais e procurando naturalizar a morte para a audiência, tratando-a como um fato inegável e inescapável da condição mortal. Podemos

observar isso no Fr.520 que coloca, a morte como quinhão comum aos homens bons e aos homens maus.

O poeta tebano, utilizando uma tradição mais restrita, busca consolar os enlutados mostrando que, após a morte, haveria uma existência bem-aventurada no mundo dos mortos, fazendo com que a audiência tenha uma visão sobre a morte mais positiva.

Isso pode ser observado no Fr. 129 do poeta, no qual há uma descrição do Elísio como um lugar com muita beleza e diversão, similares aquelas que encontramos no mundo dos vivos.

Conclusões

Como esperado, foi possível observar, nos fragmentos e nas leituras, que há diferença na visão sobre a morte e a morada de Hades entre os dois poetas, mesmo estando ativos em períodos muito próximos. Enquanto a visão de Simônides sobre a morte e a morada no Hades é considerada pessimista, seguindo a tradição do imaginário arcaico, que vê o mundo dos mortos como um lugar sem luz e bolorento, para onde as *psykhai*, os sopros de vida que, deixando os corpos, descem e ficam vagando sem forma e sem fixação. Já para Píndaro, existe uma morada paradisíaca e uma existência bem-aventurada pós-morte, o que nos coloca diante do aspecto mais restrito da tradição mais larga e estabelecida sobre o Hades.

Referências Bibliográficas

ALEXIOU, M. The ritual lament in Greek tradition. 2. ed. Boston: Rowman & Littlefield, 2002.

- BURKERT, W. *Religião grega na época clássica e arcaica*. Trad. M. J. S. Loureiro. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993.
- CAMPBELL, D. A. (ed. e trad.). *Greek lyric III*. Cambridge: Harvard University Press, 1991
- CAREY, C. "Genre, occasion and performance". In: Budelmann, F. (ed.). *The Cambridge Companion to Greek lyric*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009, pp. 21-38
- FERA, M.C. *Pindarus thenorum fragmenta*. Edizioni dell'Ateneo Roma, 1990
- GARLAND, R. *The Greek way of death*. 2. ed. London: Duckworth, 2001.
- MAEHLER, H. (ed.). *Pindarus – pars II: fragmenta, indices*. Leipzig: Teubner, 1989
- PAGE, D. L. (ed.). *Poetae melici Graeci*. Oxford: Clarendon Press, 1962.
- RAGUSA, G. (org. e trad.). *Lira grega*. Antologia de poesia arcaica. São Paulo: Hedra, 2013.
- SWIFT, L. A. *The hidden chorus*. Oxford: University Press, 2010, pp. 298-366.
- RAMOS, P.E.S. *Poesia Grega e Latina*. São Paulo: Editora Cultrix, 1964

Resumo do Trabalho em português:



AS TRADUÇÕES DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

[Giovanna Vicentini Kim](#)

Luciana Carvalho Fonseca

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

giovannavickim@gmail.com

Objetivos

Júlia Valentina da Silveira Lopes de Almeida (1862-1934) foi escritora de uma vasta obra que inclui contos, romances e peças de teatro; além disso, colaborou com ensaios e artigos nos principais periódicos do século XIX. Há diversos artigos que citam que Júlia Lopes também era tradutora (RONCADOR, 2007; ALENCAR, 2016; AMED, 2010), entretanto, há uma lacuna a ser preenchida sobre a atividade tradutória da autora sob o enfoque da tradução feminista no século XIX, que revela um viés de gênero na historiografia da tradução (SILVA-REIS; FONSECA, 2020). Portanto, esta pesquisa busca suprir a falta de trabalhos dedicados às traduções de Júlia Lopes de Almeida, conferindo a devida visibilidade ao trabalho de mulheres tradutoras nos Estudos da Tradução e na História da Tradução.

Métodos e Procedimentos

Foram utilizadas duas fontes históricas principais para a pesquisa. A primeira consistiu de um corpus de notícias de jornais do século XIX, coletado por meio de hemerotecas digitais. A segunda reside no conjunto de fontes bibliográficas, artigos acadêmicos, teses, livros e ensaios sobre Júlia Lopes de Almeida. As notícias encontradas nas hemerotecas foram transcritas através do aplicativo *Pen to Print* e manualmente. As notícias também foram traduzidas para o português quando encontradas em língua estrangeira. O levantamento da pesquisa foi catalogado e compilado em uma planilha eletrônica, e em uma pasta armazenada em nuvem. Por fim, foi

traçado um panorama biográfico da autora através das informações encontradas.

Resultados

A pesquisa reuniu 82 notícias relevantes sobre Júlia Lopes de Almeida. A leitura dessas notícias evidenciou nuances biográficas da autora muito relevantes para o estudo da obra de Júlia Lopes. Essas notícias também evidenciaram a possibilidade de uma Júlia tradutora, dado o seu alcance internacional por meio da literatura e do feminismo, o que fez com que ela fosse reconhecida como a maior figura feminina entre as escritoras brasileiras do século XIX (GOMES; CELI, 2019). Abaixo há uma tabela com a categorização das notícias recuperadas durante o estudo.

Anúncios de publicação/peças teatrais	12
Vida pessoal	6
Participação no movimento feminista	5
Críticas às obras	18
Premiações de Júlia	2
Notícias internacionais	15
Artigos autorais	13
Participação em conferências literárias	4
Morte de Júlia Lopes de Almeida	5

Plágio da obra de Júlia Lopes	1
Traduções autorais	0
Traduções não-autorais	1

Figura 1: Levantamento de notícias sobre Júlia Lopes de Almeida (por tema)

Conclusões

A pesquisa sobre a vida, obra e traduções de Júlia Lopes de Almeida aprofunda as noções sobre o contexto em que eram situadas as mulheres no século XIX. Mesmo com as notícias da época demonstrando o grande sucesso da autora, é notável que as obras de Júlia caíram em esquecimento, o que impõe a necessidade de um reexame crítico da historiografia geral, da literatura e da tradução.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, Maria Eduarda dos Santos et al. **Tradutoras brasileiras dos séculos XIX e XX**. 2016.

AMED, Jussara Parada. Júlia Lopes de Almeida (1862-1934). Um novo ambiente para as mulheres: descobrindo-se escritora no Brasil. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 57, 2016.

GOMES, Wemerson Felipe; CELI, Tamires. Júlia Lopes de Almeida: lembrança e esquecimento. **Revista Mosaico**, São José do Rio Preto, v. 17, n. 1, p. 343-360, 03 fev. 2021.

RONCADOR, Sônia. O demônio familiar: lavadeiras, amas-de-leite e criadas na narrativa de Júlia Lopes de Almeida. **Luso-Brazilian Review**, v. 44, n. 1, p. 94-119, 2007.

SILVA-REIS, Dennys; FONSECA, Luciana Carvalho. Women Translators in Nineteenth-Century Brazil and Portugal: comparative history and feminist epistemology. **Translatio**, v. 10, p. 157-172, 2020.

Resumo do Trabalho em português:



**Análise microclimática de diferentes ambientes da Cidade Universitária
Armando de Salles Oliveira, São Paulo, SP**

Estudante: Luís Felipe Ota

Orientador: Prof. Dr. Emerson Galvani

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ USP

luisota@usp.br

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar e comparar dados microclimáticos de temperatura e umidade relativa do ar de diferentes ambientes que compõem a grande área verde da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, em São Paulo, SP.

Os objetivos específicos foram analisar dados microclimáticos de temperatura e umidade relativa do ar de ambientes da área verde da CUASO, verificar as condições de tempo nos períodos de análise, e Realizar comparações entre os pontos de coleta e os registros da Estação Meteorológica Automática do Laboratório de Climatologia e Biogeografia do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (EMA-LCB/USP).

Métodos e Procedimentos

Inicialmente planejava-se realizar coletas para esta pesquisa, o que foi impossibilitado por conta da pandemia de covid-19. Como solução, foram utilizados dados coletados em 3 períodos de 2016: 4 de março até 13 de abril de 2016, ou seja, entre o fim do verão e o início do outono; 2 de junho até 2 de agosto de 2016, ou seja, entre o fim do outono e parte do inverno; e 9 de setembro até 19 de outubro de 2016, ou seja, entre o fim do inverno e o início da primavera.

Os dados foram analisados considerando os registros da EMA-LCB/USP, a vegetação, as condições de tempo e as estações do ano.

Resultados

Na primeira campanha, os pontos 5, 8 e 10 apresentaram cerca de metade dos dados com erros no sensor, seja não fazendo registros, seja com valores nulos ou discrepantes do conjunto de dados, de modo que tiveram de ser descartados. Dos pontos restantes, o P6 foi o ponto com menor e maior temperatura, além de menor e segunda maior umidade relativa. A maior umidade relativa foi observada no P4. O P9 registrou a maior umidade relativa mínima e a menor umidade relativa máxima. No geral, a maioria das datas e eventos de temperatura e umidade relativa coincidiram entre os pontos e o LCB, ressaltando-se o P9, com diferente dia mais seco e menor temperatura absoluta, e o P7, com dia distinto para maior temperatura absoluta.

Na segunda coleta, destacaram-se o P5 e o P6. O primeiro registrou a maior temperatura mínima e a menor máxima, enquanto o segundo registrou a menor e a maior temperatura. Os pontos e o LCB coincidiram na documentação dos dias mais frios e com menor temperatura absoluta. Houve semelhança também nos dias mais quentes, variando entre os dias 02/06 e 12/07. Maior diferença só foi percebida para as anotações das temperaturas absolutas máximas.

No que diz respeito à umidade relativa do ar, houve bastante similaridade entre todos os registros, com algumas variações. Os dias mais secos foram 07/07 e 15/07, sendo que só o P10 marcou outra data. Os dias mais úmidos foram 07/06 e 08/06 para os pontos e 04/06 para o LCB.

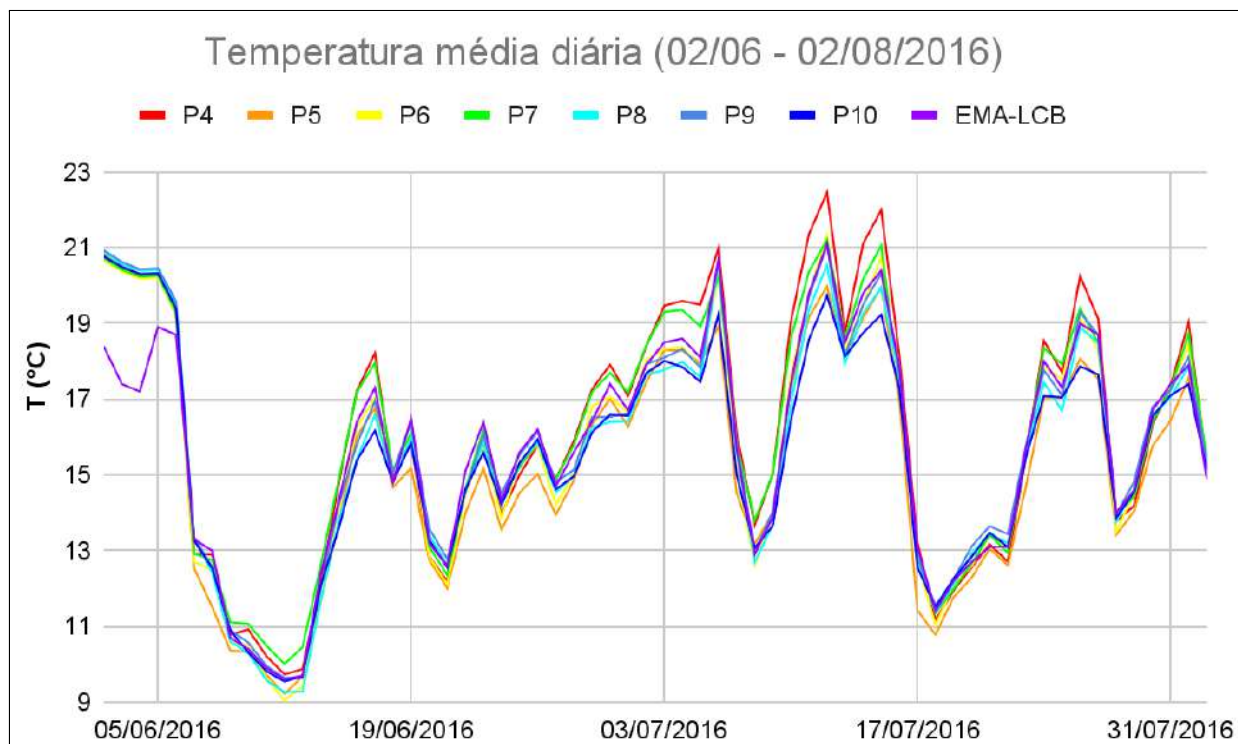


Figura 1: Gráfico de temperatura média diária nos pontos e na EMA-LCB para a segunda coleta de dados (02/06 - 02/08/16).

As umidades relativas máximas foram assinaladas também em 07/06 e 08/06 para os pontos, com exceção do P6, que marcou duas datas em julho. No LCB, a maior umidade relativa ocorreu em 05/06.

Na última coleta de dados o P6 destacou-se novamente, com menores temperaturas mínimas e máximas. Verificou-se, entre os pontos e o LCB, mesmas datas de ocorrência de dias mais frios, mais quentes, mais secos, com maior temperatura absoluta e menor umidade relativa. Houve diferença na observação da menor temperatura absoluta, em que todos os pontos registraram-na em 27/09, enquanto o LCB registrou em 08/09. Também notou-se como o dia mais úmido variou entre 04/10 e 14/10 para os pontos, tendo sido documentado em 03/10 no LCB.

A menor correlação — porém não discrepante — foi vista para os dados de maior umidade relativa, em que a maioria dos pontos

também registrou-a entre 04/10 e 14/10, com exceção do P6, que anotou-a no dia 12/09 (um dia antes do dia com menor umidade relativa registrada para este ponto). O LCB, por sua vez, apresentou umidade relativa máxima em 16/10.

Conclusões

Dentre todos os pontos de coleta, o P6 se destacou. Todas as menores e maiores temperaturas absolutas foram observadas neste local. Considerando a localização dos pontos, verifica-se que o P6 é o que menos sofre com efeito de borda, devido à sua localização no interior da vegetação.

Comparando os pontos de coleta com os registros da EMA-LCB/USP, não foram notadas grandes diferenças com o conjunto de dados adquiridos por dataloggers. A EMA-LCB não fica muito distante dos locais de instalação de P4 a P10 e também possui alguma vegetação em seu entorno, mas alguns apontamentos podem ser feitos.

Durante o dia, principalmente próximo ao meio-dia e início da tarde, a EMA registrou várias vezes maiores temperaturas. De madrugada, também prevaleceu nas temperaturas mínimas absolutas. Enquanto isso, obteve, no geral, os menores valores de umidade relativa. Apesar de não haver grande discrepância, tais resultados sinalizam os efeitos da falta de vegetação ao redor da estação.

Ademais, estabeleceu-se relação das variáveis obtidas com as condições climáticas observadas durante os três períodos de análise. O melhor exemplo se deu no dia 13/06, como mostrado na figura 1, quando houve recorde de baixa temperatura e a própria CUASO apresentou evento de geada. Apesar do P6 ter apresentando a menor temperatura mínima absoluta dentre os pontos, não ficou inferior à estação meteorológica. E mesmo com as mais baixas temperaturas registradas nesta data, foi o dia 12/06 que teve a média mais fria tanto na EMA quanto nos pontos.

Referências Bibliográficas

- BARGOS, D. C.; MATIAS, L. F. Áreas Verdes Urbanas: Um Estudo de Revisão e Proposta Conceitual. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, Piracicaba, v. 6, n. 3, p. 172-188, 2011. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v6i3.66481>. Acesso em: 25 abr. 2020.
- DELITTI, W. B. C.; PIVELLO, V. R. Reservas Ecológicas da Universidade de São Paulo. São Paulo: Edusp, 2017. 176 p. il. ISBN: 978-85-314-1666-8.
- LIMA, V.; AMORIM, M. C. C. T. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. *Formação*. Presidente Prudente, v. 1, n. 13, p. 139-165, 2006. doi: <https://doi.org/10.33081/formacao.v1i13.835>. Acesso em: 17 abr. 2020.
- MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2016. 206 p. ISBN: 978-85-86238-54-3.
- MONTEIRO, C. A. F.; MENDONÇA, F. [orgs.]. *Clima Urbano*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019. 192 p. ISBN: 978-85-7244-239-8.
- RUBIRA, F. G. Definição e diferenciação dos conceitos de áreas verdes/espços livres e degradação ambiental/impacto ambiental. *Caderno de Geografia*, Belo Horizonte, v. 26, n. 45, p. 134-150, jan./abr. 2016. doi: <https://doi.org/10.5752/P.2318-2962.2016v26n45p134>. Acesso em: 24 abr. 2020.
- SHINZATO, P.; DUARTE, D. H. S. Impacto da vegetação nos microclimas urbanos e no conforto térmico em espaços abertos em função das interações solo-vegetação-atmosfera. *Ambiente Construído*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 197-215, abr./jun. 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/s1678-86212018000200250>. Acesso em: 26 abr. 2020.
- SVMA — Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente da Prefeitura de São Paulo. *Indicadores Ambientais e Gestão Urbana: Os desafios para a construção da sustentabilidade na cidade de São Paulo*. 1. ed. São Paulo: SVMA/CEM, 2008. 145 p. ISBN: 978-85-7060-98140-02-5. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/arquivos/secretarias/meio_ambiente/publicacoes/0008/indicadoresambientais.pdf. Acesso em: 10 jul. 2021.
- TARIFA, J. R.; AZEVEDO, T. R. *Os climas na cidade de São Paulo: teoria e prática*. 1. ed. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2001. v. 1. 199 p.

Título em Português: A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: SIGNIFICADOS E CONDIÇÕES
Título em Inglês: THE EXPANSION OF PRIVATE HIGHER EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF SÃO PAULO: MEANINGS AND CONDITIONS
Área de Pesquisa: Geografia Humana
Palavras Chave: Ensino Superior - Mercantilização - território.
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Geografia
Validado em: 02/09/2021

Autor:

Nome: Pedro Moreno Lima
Instituição: Universidade de São Paulo

Unidade:

Orientador:

Nome: Glória da Anunciacao Alves
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: SIGNIFICADOS E CONDIÇÕES

Pedro Moreno Lima

Orientadora: Glória da Anunciação Alves

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

e-mail: pedromorenolima@usp.br

Objetivos

O objetivo principal do presente trabalho consiste na análise do processo de expansão e formação da configuração espacial da rede de ensino superior privado no município de São Paulo - SP, em um recorte temporal que se inicia em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), e se estende até os dias atuais. Este fenômeno, entretanto, se desdobra na compreensão mais ampla do setor em um contexto de globalização e financeirização da economia em escala global que, com as devidas articulações escalares, se (re)produz no espaço nacional e urbano.

Métodos e Procedimentos

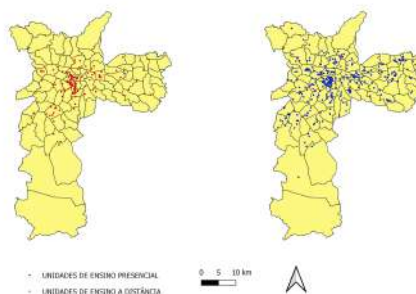
Inicialmente, foi realizado levantamento bibliográfico a fim de melhor compreender a dinâmica própria do setor da educação superior privada. As referências utilizadas se concentram tematicamente nas áreas da Geografia, Sociologia e Economia. Ainda, antes de se realizar a análise das informações levantadas, foi elaborado um mapa de localização das Instituições de Ensino Superior privadas (IES) em São Paulo - SP a partir da base de dados do Ministério da Educação (MEC) segundo a modalidade de ensino (presencial ou à distância). Por fim, a partir dos dados coletados e produzidos, realizou-se uma

análise pela perspectiva crítica da Geografia e da Educação.

Resultados

Identificou-se, a partir da expansão, a centralização e concentração de capital no setor fundamentada em três eixos: 1) a LDB de 1996 que criou dispositivos legais de flexibilização e autonomização das IES privadas; 2) os programas de crédito e financiamento estudantil - Prouni e FIES -, responsáveis por parte expressiva da demanda no setor; 3) a modalidade de ensino a distância (EaD) enquanto estratégia de acumulação que se assenta na seletividade espacial.

UNIDADES POR MODALIDADE DE ENSINO



Fonte: MEC. Elaboração própria.

A partir da distribuição espacial das IES privadas em suas diferentes modalidades, constata-se que a expansão do setor se encontra profundamente marcada pela lógica de (re)produção do espaço urbano no capitalismo, cuja dinâmica se dá principalmente em função do lucro, associada às possibilidades de uso do território no sentido da ampliação de acumulação de capital por meio da seletividade espacial por parte das holdings da educação e do fortalecimento da Teoria do Capital Humano (TCH).

Conclusões

A adesão do Brasil aos programas recomendados pelas Instituições Financeiras Internacionais - FMI e BM - e acordados no Consenso de Washington produziu dispositivos legais de orientação neoliberal para a expansão do setor. Sendo assim, uma nova dinâmica se inicia a partir da LDB de 1996, com relativa autonomização e flexibilização das fronteiras de acumulação no setor. Neste sentido, com o fortalecimento dos programas de financiamento e crédito estudantil, o processo de fusões e aquisições também se intensifica com a garantia de uma demanda efetiva alta por parte do Estado. Por outro lado, o interesse da população no ensino superior se fundamenta na TCH, a qual promove a individualização do projeto de empregabilidade e melhores condições de trabalho. Por fim, trata-se de uma categoria social - educação - que se insere no rol de relações sociais que se reproduzem no contexto histórico específico do modo de produção capitalista. A dinâmica do setor se fundamenta, portanto, na apropriação da educação como mercadoria e na reprodução do espaço urbano em suas contradições que, em suas múltiplas territorialidades, possibilita ao setor a promoção de uma seletividade espacial em seus serviços a partir do oferecimento de cursos de mais baixo custo nas periferias e na modalidade EaD.

ALMEIDA, Wilson Mesquita de. **Ampliação do acesso ao ensino superior privado lucrativo brasileiro: um estudo sociológico com bolsistas do Prouni na cidade de São Paulo.** 2012. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

ALVES, Glória da Anunciação. **As centralidades periféricas: da segregação socioespacial ao direito à cidade.** In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SANTOS, César Simoni; ALVAREZ, Isabel Pinto. **Geografia Urbana Crítica: teoria e método.** São Paulo: Contexto, 2018.

CORBUCCI, Paulo Roberto; KUBOTA, Luis Claudio; MEIRA, Ana Paula Barbosa. **Evolução da Educação Superior Privada no Brasil: da Reforma Universitária de 1968 à década de 2010.** Radar, 46, ago. 2016.

MACENO, Talvanes Eugênio. **A Impossibilidade da Universalização da Educação.** São Paulo: Instituto Lukács, 2019.

MARX, Karl. **O Capital. Crítica da Economia Política. Livro I.** São Paulo: Boitempo: 2ª edição. 2011.

Referências Bibliográficas

Título em Português: UMA ANÁLISE DO PSEUDOS NO HÍPIAS MENOR DE PLATÃO
Título em Inglês: AN ANALYSIS OF PSEUDOS IN PLATO'S HIPPIAS MINOR
Área de Pesquisa: História da Filosofia
Palavras Chave: Pseudos - Hípias Menor - Platão
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Filosofia
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Cleiton Lopes Rodrigues **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Roberto Bolzani Filho **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



TÍTULO: UMA ANÁLISE DO *PSEUDOS* NO *HÍPIAS MENOR* DE PLATÃO

Estudante Autor: Cleiton Lopes Rodrigues

Orientador: Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho

FFLCH/USP

e-mail: cleiton.lopes@usp.br

Objetivos

O *Hípias Menor* é um diálogo inserido pelos intérpretes dentre as obras de juventude de Platão. Nele é-nos apresentada uma série de argumentos ambíguos que levam a conclusões paradoxais, tais como: “a mesma pessoa mente e diz a verdade sobre os mesmos assuntos” (367c7-d1); “a alma que erra e ocasiona o mal voluntariamente é melhor do que a que faz isso sem o querer” (375d1-2); e, finalmente, “quem erra intencionalmente e pratica ações injustas e prejudiciais, se houver alguém nessas condições, não poderá deixar de ser o homem bom” (376b4-6). A ideia central da pesquisa consiste em investigar a prática filosófica de Sócrates, de modo a identificar as razões pelas quais os argumentos foram conduzidos às conclusões aparentemente paradoxais acerca do falso (*pseudos*).

Métodos e Procedimentos

A pesquisa foi iniciada a partir de uma leitura minuciosa do *Hípias Menor*, a partir da análise de termos gregos, confrontando com o pensamento platônico presente em outros diálogos, de modo a permitir uma compreensão mais detalhada dos conceitos investigados. Num segundo momento, analisamos as fontes secundárias, elencando assim as vertentes interpretativas que estão se constituindo em torno da obra, tornando possível verificar a validade das hipóteses estabelecidas.

Resultados e Conclusão

Uma chave de interpretação para a conclusão que diz “aquele que voluntariamente erra e comete ações vergonhosas e injustas, se existir alguém assim, não pode ser outro senão o homem bom” se encontra na oração condicional “se existir alguém assim”. De fato, Platão parece ter utilizado esse mesmo tipo de oração condicional em outros diálogos para mostrar o seu desacordo pessoal com as premissas sendo discutidas. O ponto crucial do argumento estaria na suposição sobre a qual estão baseadas as famosas teses socráticas de que “virtude é conhecimento” e “ninguém erra voluntariamente”. Nesse sentido, a insinuação seria que o homem que erra de propósito na verdade não existe, pois, segundo tais teses, ninguém deseja o que sabe ser mal para si próprio, e se porventura desejar, o faz por desconhecimento do bem. Assim, a conclusão final do diálogo mostraria que toda a questão do erro estaria relacionada ao conhecimento da virtude.

Referências Bibliográficas

PLATÃO. *Apologia de Sócrates precedido de Êutifron (Sobre a piedade) e seguido de Críton (Sobre o dever)*; tradução André Malta. Porto Alegre, RS: L&PM, 2016.

PLATÃO. *Hípias Maior Hípias Menor*; tradução Carlos Alberto Nunes; texto grego John Burnet. – Ed. Bilingue. – Belém: ed.ufpa, 2016.

Título em Português: As implicações filosóficas e culturais da Física Quântica
Título em Inglês: The philosophical and cultural implications of quantum physics
Área de Pesquisa: Epistemologia
Palavras Chave: física quântica - misticismo quântico - não-localidade
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Filosofia
Validado em: 15/09/2021

Autor:

Nome: Renan Dias Oliveira Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Osvaldo Frota Pessoa Junior Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



AS IMPLICAÇÕES FILOSÓFICAS E CULTURAIS DA FÍSICA QUÂNTICA

Estudante de Graduação Autor: Renan Dias Oliveira

Orientador: Osvaldo Frota Pessoa Jr.

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas (FFLCH)

e-mail: renan.dias.oliveira@usp.br

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho foi analisar porque o misticismo quântico, principalmente na figura de Amit Goswami, afirma que o teorema de Bell é a base das explicações de suas práticas e teorias, em particular no que toca à ideia de “não localidade”. Os objetivos específicos foram analisar quais são as características culturais, sociais e filosóficas do misticismo quântico, bem como analisar se a dinâmica do misticismo quântico, enquanto fenômeno social e cultural, incide de alguma maneira na pesquisa física, já que muitos de seus representantes são físicos.

Métodos e Procedimentos

A metodologia consistiu em levantamento bibliográfico, em bases nacionais e internacionais, sobre o tema da pesquisa. Após o levantamento bibliográfico e leitura dos textos, estruturamos o texto que viria a ser o relatório final da pesquisa. Toda a bibliografia levantada sustentou a pesquisa sobre as implicações filosóficas e culturais da física quântica, especificamente no fenômeno sociocultural do misticismo quântico. Na parte final da pesquisa, a metodologia consistiu em pesquisar os materiais do site www.amitgoswami.org, do físico e místico quântico Amit Goswami. O caso da atuação de Amit Goswami bem exemplifica e explicita o fenômeno do misticismo quântico em suas relações com a física quântica. Nas últimas páginas sintetizamos as ideias, advindas do

site descrito, que se relacionam com a pesquisa aqui concluída.

Resultados

A física quântica tem mexido profundamente com os alicerces da Física, da ciência em geral, da cultura e da Filosofia desde o primeiro quartel do século XX. Apesar das inúmeras aplicações tecnológicas da física quântica, as controvérsias em torno de seus fundamentos permanecem. Hoje é possível compreender melhor a física quântica justamente em decorrência dessas controvérsias, e também das diversas pesquisas científicas que ela alimentou ao longo das últimas décadas. Existe uma controvérsia científica em torno do “teorema de Bell”, em relação ao princípio de “não-localidade”, que está diretamente relacionada a suas implicações filosóficas, sociais e culturais, que podem ser também, em uma via de mão dupla, seus condicionantes. De forma geral, o teorema desfruta de aceitação na comunidade científica, mas há pesquisas e trabalhos publicados que o refutam, alimentando o debate e a produção acadêmica em relação ao tema.

O fenômeno sociocultural do “misticismo quântico”, que será apresentado adiante, considera o teorema de Bell a base de suas explicações e práticas. Constatase que há uma influência da produção científica em diversas dinâmicas sociais. Em uma via de mão dupla, a ciência também é forjada em um contexto social. A produção científica e as dinâmicas sociais estão intrinsecamente ligadas

e se retroalimentam. Diversas foram também as influências sociais sofridas pela pesquisa em física quântica nesse período, já que a ciência sempre é, de alguma forma, expressão da sociedade. Esses condicionantes devem indicar uma perspectiva histórica nas relações entre física quântica e sociedade. Considera-se que o contexto sociocultural da emergência da física quântica, nos anos 1920 e 1930, principalmente na Alemanha, foi o momento mais decisivo para que essa teoria física ganhasse os contornos que ganhou até a década de 1960. Com a emergência do misticismo quântico nos anos 1960 essas relações ganhavam novas feições.

As investigações sobre as desigualdades de Bell e o conceito de não-localidade quântica, apesar de alguns de seus problemas conceituais, que despontariam em sistemas emaranhados de duas partículas correlacionadas, possibilitaram (não determinaram) o surgimento da ideia de que mentes humanas são como sistemas quânticos, e poderiam se comunicar à distância. As correlações à distância de sistemas quânticos emaranhados têm sido identificadas pela psicologia quântica com o conceito de “sincronicidade”, cunhado pelo psicanalista Carl Jung, que procurou explicar correlações a causais por trás de coincidências significativas na dinâmica da vida.

Conclusões

Uma das ideias principais trabalhada por Amir Goswami é a de “consciência não-local”. Para ele, ela só é explicável pelo seu caráter transcendente, pela sua síntese entre espiritualidade e discurso científico. Um ponto central do pensamento de Goswami é o de não-localidade. Para ele, duas partículas podem ser transformadas simultaneamente, em pontos distintos do espaço, devido à ação de um agente situado fora do espaço e do tempo. Para ele, o teorema de Bell e os experimentos do grupo de Alan Aspect, que foram tratados no início, são a base para explicação desse tipo de ação. A consciência é a responsável por causar o colapso da função de onda. Tanto mundo da matéria e do pensamento são criados pela consciência, que teria capacidades impressionantes.

Goswami, é um dos “físicos-místicos” mais conhecidos do mundo que usa teorias físicas para fundamentar explicações do misticismo quântico. O teorema de Bell é um dos exemplos mais explícitos sobre essa questão, pois serve como base para explicar a ideia de “não-localidade”, defendida por Goswami. Pelo fato de Goswami ser um dos físicos com mais destaque em canais de comunicação que desenvolve o misticismo quântico, procuramos nos focar em suas ideias e publicações. Mas há muitos grupos ligados ao misticismo quântico no mundo, e também no Brasil, que têm ideias e dinâmicas semelhantes. Em uma pesquisa futura procuraremos mapear esses grupos principalmente no Brasil e nos Estados Unidos, a fim de avançar nas pesquisas sobre o fenômeno do misticismo quântico, bem como aprofundar a compreensão das implicações filosóficas e culturais da física quântica.

Referências Bibliográficas

ASPECT, A. Bell's inequality test: more ideal than never. **Nature**, U.K., v. 398, p. 189-233, mar.1999.

BELL, J. On the Einstein Podolsky Rosen paradox. **Physics**, S.I. v. 1, n. 3, p. 195-200, 1964.

BOHM, D. **Quantum theory**. New York: Prentice Hall, 1951.

FREIRE, JR., O.; PESSOA JR., O.; BROMBERG, J. (Org.) **Teoria quântica: estudos históricos e implicações culturais**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. Trad. N. Boeira. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2013.

PESSOA JR., O. O fenômeno cultural do misticismo quântico. In: FREIRE, JR., O.; PESSOA JR., O.; BROMBERG, J. (Org.) **Teoria quântica: estudos históricos e implicações culturais**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.



Resumo do Trabalho em português:



**UMA POTÊNCIA FUNDADORA:
O PAPEL DA MULTIDÃO NA FILOSOFIA POLÍTICA DE ESPINOSA**

Autora: Míriam Scavone

Orientador: Homero Silveira Santiago

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

miscavone@usp.br

Objetivos

Contrariando uma tradição que remontava da antiguidade e alcançou a modernidade, na qual a multidão era politicamente considerada uma pluralidade que mais incomodava que determinava o processo político, o filósofo holandês Baruch de Espinosa (1632-1677) posicionou a multidão como sujeito político e a reconheceu como fundadora e mantenedora do estado civil. O presente estudo buscou levantar alguns dos principais aspectos que fundamentam essa tese formatada ao final da vida do filósofo, trazendo à luz uma concepção revolucionária que estabelece o direito natural do estado civil como potência da multidão e reconhece essa multidão como a definidora dos regimes políticos.

Métodos e Procedimentos

O estudo foi centrado na leitura e fichamento de duas obras reconhecidas politicamente de Espinosa: o *Tratado Teológico Político* e o *Tratado Político*. Na primeira, elaborada com o objetivo de distinguir a autonomia dos campos da filosofia e da teologia, constam definições e explicações de grande valia para o objetivo do estudo, especialmente relacionado a aspectos políticos que tratam da fundação de um povo – no caso,

o povo hebreu. O segundo livro foi o coração do estudo. e em torno dele giram os principais temas e elucidações. Seu objetivo é apresentar uma reflexão racional acerca da fundamentação do estado civil, porém, partindo da experiência política constatada na práxis. Essa leitura central é a que apresenta explicitamente o papel da multidão como sujeito ativo da política, fundador do estado civil e elemento definidor dos regimes de governo. Trata-se de um texto bastante claro e didático, mas, ainda assim, exigiu um maior aprofundamento de aspectos ontológicos do pensamento espinosano e de consultas a outros textos que envolvem o seu pensamento político. Dessa forma, foi fundamental acessar parte dos seus escritos epistolares, parte da *Ética*, e comentadores fundamentais, em especial a filósofa Marilena Chauí, nos textos reunidos na sua *Política em Espinosa*, o filósofo italiano Antonio Negri e o filósofo francês Gilles Deleuze. Diogo Pires Aurélio, em sua esclarecedora introdução ao *Tratado Político*, e as riquíssimas explanações sobre aspectos do pensamento espinosano nos seminários do Grupo de Estudos Espinosanos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo foram o amálgama de minhas leituras, imprescindíveis para elucidar a complexidade da teoria.

A abordagem que apresento, como resultado desse trabalho começa com um olhar sobre algumas convergências e divergências

da concepção espinosana de multidão na política em relação ao pensamento geral da época, em especial a de dois pensadores modernos aos quais Espinosa deve boa parte de sua filosofia política: Nicolau Maquiavel e Thomas Hobbes). O diálogo da filosofia espinosana com tais pensadores, ora compartilhando a mesma trilha, ora inspirando-se neles, ora confrontando-os, oferece uma elucidação interessante acerca dos principais pontos de sua filosofia política e direcionam a compreensão acerca da forma como chegou-se à concepção de multidão como sujeito político. Esta abordagem permitiu tratar de conceitos nascidos em outras tradições que ganharam uma novo significado em Espinosa.

Compreender tais conceitos e como atuam na realidade dos homens foi condição para adentrar de fato os processos dinâmicos que engendram a política conforme teorizados pelo filósofo. Dessa forma, o segundo movimento foi esclarecer as noções de direito natural, direito civil, estado natural e as novas delimitações do campo político definidos na reflexão de Espinosa. Finalmente, chegou-se à visão do papel central da multidão no campo político, fundando o estado civil, definindo seu poder e determinando variações de regime de governo na *práxis* humana.

Resultados

Com a finalização dos trabalhos propostos, foi possível ampliar de forma relevante o conhecimento acerca da filosofia espinosana de forma geral. O tema abordado, ainda que da esfera da política, exigiu um mergulho em aspectos ontológicos i do pensamento do filósofo e uma busca de certas raízes de seu pensamento político em outros teóricos determinantes para a Modernidade. A dissertação refletiu a compreensão possibilita buscar o aprofundamento no pensamento político de Espinosa e seus reflexos no pensamento contemporâneo.

Conclusões

Em um momento em que se faz necessário refletir sobre o papel da multidão povo frente a novas ferramentas de promoção da servidão e

de inconsciência, o pensamento espinosano resgata a ideia de que somos seres humanos em busca de perseverar no ser e a união de potências, a busca de interesses comuns é a atitude política adequada à natureza humana.

A concepção de multidão de Espinosa coloca vida no interior da massa e faz dela potência fundadora, mas também mantenedora do estado civil. Essa consciência, ainda que mudem os tempos ou formas de regime, são fundamentais para a vitalidade política do povo.

Referências Bibliográficas

CHAUÍ, Marilena. **Política em Espinosa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 1. ed. 338 p. Preparação: Maria Camargo Capello e Eugênio Vinci de Moraes

ESPINOSA, Baruch de. **Tratado Teológico Político**. 4. ed. Lisboa: Imprensa Nacional, 2019. 454 p. Tradução, introdução e notas de Diogo Pires Aurélio.

DELLEUZE, Gilles, **Cursos sobre Spinoza** (Vincennes, 1978-1981). 3. ed. Fortaleza: EduECE, 2019. 304 p. Tradução: Emanuel Ângelo da Rocha Fragoso, Francisca Evilene Barbosa de Castro, Hélio Rebello Cardoso Júnior e Jefferson Alves de Aquino.

ESPINOSA, Baruch de. **Tratado Político**. São Paulo: VMF Martins Fontes, 2017. 140 p. Tradução, introdução e notas: Diogo Pires Aurélio. Revisão: Homero Santiago

SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2015. 593 p. Tradução: Grupo de Estudos Espinosanos. Coordenação: Marilena Chauí.

NEGRI, Antonio. **A Anomalia Selvagem: Poder e potência em Espinosa**. 2. ed. São Paulo: Editora Politeia/Editora 34, 2018. 416 p. Tradução: Raquel Ramallete. Revisão técnica da 2ª edição: Homero Santiago

Título em Português: Algumas Considerações sobre Filosofia e Política nos termos do Tratado Teológico-Político de Baruch Espinosa
Título em Inglês: Considerations About Philosophy and Politics in the Terms of Baruch Spinoza's Theological-Political Treatise
Área de Pesquisa: História da Filosofia
Palavras Chave: Análise - Espinosa - Liberdade
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Filosofia
Validado em: 15/09/2021

Autor:

Nome: Luísa Nunes de Oliveira Baffi **Unidade:** Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Marilena de Souza Chaui **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE FILOSOFIA E POLÍTICA NOS TERMOS DO TRATADO TEOLÓGICO-POLÍTICO DE BARUCH ESPINOSA

Luísa Nunes de Oliveira Baffi

Marilena Chaui

Faculdade de Filosofia – Universidade de São Paulo

luisansol@usp.br

Objetivos

Considerando a importância da liberdade na obra espinosana, pretende-se nesta presente pesquisa analisar a forma como esta é abordada, conceituada e problematizada ao longo do Tratado Teológico-Político, especialmente ao longo do prefácio e do capítulo XVI em diante, onde o aspecto político da liberdade é abordado relacionado-a com a nova república. Tendo isso em vista, imagina-se que o contexto histórico do autor, tanto político quanto filosófico, tenham uma influência direta na construção de seu conceito de liberdade, de modo que também deverá ser levado em conta.

Métodos e Procedimentos

Leitura estrutural dos textos políticos de Espinosa; leitura estrutural de importantes comentadores; produção de relatórios; produção de fichamentos.

Resultados

Tendo sido determinada a importância de se preservar o direito natural e, por extensão, a liberdade dos homens no espaço público, cabe explicitar como isso se dá. Assim, optamos por abordar duas esferas distintas da vida humana tratadas por Espinosa – a filosofia e a política – que possuem objetos próprios e um fundamento comum – o direito natural. Estabelecemos suas especificidades, fronteiras e pontos de contato e, assim, determinamos de que maneira a liberdade deve ser assegurada em cada uma destas áreas, e quais suas

principais ameaças segundo o *Tratado Teológico-político*.

Conclusões

As conclusões desta pesquisa levam a afirmar que o poder teológico-político é tirânico na medida que reprime a liberdade e fere o direito natural em cada um destes campos da vida humana anteriormente apresentados. Politicamente, porque submete o poder político ao poder teológico e, filosoficamente, porque o controle sobre o pensamento impede o próprio filosofar. Em conclusão, é este regime violento e manipulador que Baruch Espinosa incrimina e alerta em seu *Tratado*, e, portanto, é contra ele e outros governos tiranos que elabora sua política, em um exercício de defesa à liberdade e à preservação do direito natural dos indivíduos.

Referências Bibliográficas

AURÉLIO, Diogo Pires. "Introdução" In: ESPINOSA, Baruch de. *Tratado Teológico-Político*; BERGSON, H. *A intuição filosófica*, vol. *William James/Bergson*, col. Os Pensadores; CHAUI, Marilena. *Espinosa. Uma filosofia da liberdade*; CHAUI, M. *Introdução à leitura de Espinosa*; ESPINOSA, B. *Tratado Político*. Tradução de Diogo Pires Aurélio; ESPINOSA, B. *Tratado Teológico-Político*. Tradução, introdução e notas de Diogo Pires Aurélio; FERREIRA, S. T. *A Correspondência entre Espinosa e Henry Oldenburg*; RODRIGUES, F. D. P. *Espinosa e a Interpretação da Escritura: dos Autores e da Transmissão dos Livros Bíblicos*.

Título em Português: O arco da liberdade na primeira meditação
Título em Inglês: The arc of freedom in the first meditation
Área de Pesquisa: História da Filosofia
Palavras Chave: Liberdade - Homem - Descartes
Ag. Financiadora do Projeto:
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Filosofia
Validado em: 03/09/2021

Autor:

Nome: Lucas Vinicius Correa Rodrigues **Unidade:** Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Luís César Guimarães Oliva **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:

O ARCO DA LIBERDADE NA PRIMEIRA MEDITAÇÃO

Lucas Corrêa

Luís César Oliva

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS.

lucascorrea000@usp.br

Introdução

Nas Primeira Meditação, das *Meditationes de prima philosophia*, René Descartes exerce a dúvida metódica, um artifício central no pensamento cartesiano, pois ele engrena no fundamento do saber humano, a saber, a consciência. Para isso, o filósofo recusa os conteúdos e as formas de realização filosófica presentes no pensamento medieval. Entretanto, esse aspecto inovador foi fundamental para que durante longos séculos, alguns intérpretes instituísem certas caricaturas ao pensamento cartesiano, entre elas a ideia de que Descartes é um pensador restrito aos procedimentos da razão. Portanto, sua doutrina seria impreterivelmente incapaz de abarcar o pensamento humano em sua completude. Dessa forma, dada a variabilidade interpretativa e o anseio de erguer uma perspectiva fidedigna ao pensamento de Descartes, nasce a questão central de nossa investigação: em quais características e composições se dão os estágios da dúvida cartesiana? Essa questão, busca também evidenciar a gênese e os vínculos da dúvida com outros conceitos apresentados pelo filósofo.

Métodos e Procedimentos

O procedimento posto por nós foi a análise exegética das estruturas e vieses interpretativos postos por comentadores, tais como Jean Laporte, Martial Gueroult, Lívio

Teixeira e Enéias Forlin. Nossa pesquisa foi desenvolvida em dois graus. O primeiro foi o estudo da relação do método com a vontade, visto que a dúvida é um fruto parcial do método. Após o estudo desses dois conceitos cartesianos e as suas interligações em um sistema para a construção do conhecimento, além da constatação das interpretações produzidas sobre eles, fizemos, em segundo lugar, um estudo específico da Primeira Meditação. Tal estudo elucidou qual a lógica interna presente no ato de duvidar, concluindo que a efetivação do método, por meio da dúvida, e portanto o processo de descoberta da consciência, encontram como condição a liberdade.

Conclusões

No processo de descoberta da consciência que perpassa a Primeira Meditação e finda na Segunda, a dúvida exerce-se libertando o espírito de forma progressiva por meio da recusa das ideias malformadas ou, como cunhou Descartes, dos prejuízos. O espírito liberta-se dos prejuízos por meio da expansão da dúvida e do seu grau máximo. Neste processo, o espírito descobre que goza de uma certa liberdade que lhe é própria, liberdade essa que fundamenta a existência do Eu.

Bibliografia

GUEROULT, MARTIAL. **Descartes selon l'ordre des rasons**. Vol. I, II. Paris: AUBIER, 1991.

LAPORTE, J. **Le Rationalisme de Descartes**. Paris: PUF, 1945.

FORLIN, E. **Papel da dúvida metafísica no processo de constituição do cogito**. São Paulo-SP, Editora Humanitas, 2004

TEIXEIRA, L. **Ensaio sobre a moral de Descartes**. São Paulo-SP: Brasiliense, 1990.

DESCARTES, René. **Obras escolhidas**. Tradução: Bento Prado Junior. 1. ed. São Paulo-SP: Perspectiva, 2010.

Título em Português: Sobre a compossibilidade e a impossibilidade em Leibniz, uma leitura a partir de Gilles Deleuze e Michel Sèrres
Título em Inglês: On compossibility and impossibility in Leibniz, a reading from Gilles Deleuze and Michel Sèrres
Área de Pesquisa: Filosofia Brasileira
Palavras Chave: compossibilidade - impossibilidade - séries
Ag. Financiadora do Projeto:
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Filosofia
Validado em: **13/09/2021**

Autor:

Nome: Leonardo Santos Ribeiro **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Tessa Moura Lacerda **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:

**ACERCA DA CONDIÇÃO PARA O ACONTECIMENTO EM LEIBNIZ E EM
ALFRED NORTH WHITEHEAD**

Estudante (s) de Graduação Autor (es)

Leonardo Santos Ribeiro

Tessa Moura Lacerda

USP

Leoribeiro@usp.br

Objetivos

Por meio da leitura dos cursos ministrados por Alfred North Whitehead, os quais foram publicados, trataremos de uma questão específica, a saber, de que modo o *Many* se reduz ao *one*, em outras palavras: como é possível que a multiplicidade devesse uma singularidade no momento em que o virtual/potência se torna ato. No bojo desta questão, veremos como o acontecimento corrobora nesta atualização.

Métodos e Procedimentos

Ao longo da pesquisa, lemos os seguintes trabalhos de Alfred North Whitehead: *Symbolism, its meaning and effect*, *O conceito de natureza e por fim*, *Process and reality*. Utilizamos também, para circunscrever a questão do acontecimento na obra de Whitehead de forma extensiva a obra da filósofa Isabelle Stengers: *Penser avec Whitehead: une libre et sauvage création de concepts*.

Resultados

A pesquisa resultou em um texto, que por sua vez, será apresentado no Siicusp.

Conclusões

O percurso de Whitehead na história da filosofia não busca destruir, mas salva-la, o *Many* se torna *One*, porque o sujeito, ou melhor, *superjet*, palavra cunhada pelo filósofo, para descrever uma unidade subjetiva plenamente atualizada.

Referências Bibliográficas

CESSELIN, Félix. *La philosophie organique de Whitehead*. 108, Boulevard Saint-Germain, Paris: Presses Universitaires de France, 1950.

DELEUZE, Gilles. *A dobra: Leibniz e o Barroco*. Campinas: Papirus, 2012.

STENGERS, Isabelle. *Penser avec Whitehead: une libre et sauvage création de concepts*. Paris: Éditions du Seuil, septembre 2002.

WHITEHEAD, Alfred North. *Process and reality: an essay in cosmology*. New York: New York Free Press, 1978.

_____. *Adventures of ideas*. New York: The free press, 1967.

_____. *The function of reason*. Boston: Princeton university press, seventh printing, 1971.

Resumo do Trabalho em português:



Os problemas da formação e o diálogo n' *O adolescente* de Dostoievski

Rodrigo Mortara Almeida

Orientador: Ricardo Nascimento Fabbrini

Departamento de Filosofia/Universidade de São Paulo

romortara@usp.br

Objetivos

Compreender de que maneira o conflito que move Arkadi, protagonista d' *O adolescente*, está ligado à situação histórica do império Russo em 1870 e ao debate que Dostoievski se propõem a fazer com os autores ditos 'populistas'.

Investigar de que modo Arkadi, em seu processo de formação, será levado a uma "interação dialógica capaz de resolver uma questão que Bakhtin coloca como um axioma: 'Eu não posso passar sem o outro, não posso me tornar eu mesmo sem o outro; devo encontrar a mim mesmo no outro, encontrar o outro em mim'" (BEZERRA, 2018).

Estudar a forma pela qual essa interação dialógica se relaciona com a especificidade do conflito entre os ideais de Arkadi – em especial a *sua ideia*, uma certa filosofia do dinheiro - e sua realidade social concreta, a partir da categoria do *romance de formação*. E, a partir disso, buscar entender como essa interação dialógica e conflito se refletem na forma do romance.

Compreender o lugar ocupado pelo livro quando comparado a alguns dos romances europeus clássicos 'de formação' ou 'de desilusão', e procurar os limites da comparação que por vezes é feita entre *O adolescente* e *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, o romance de formação por excelência.

Métodos e Procedimentos

O trabalho partiu da leitura e fichamento de textos, em três eixos principais: textos de Dostoievski, principalmente *O adolescente* e das *Notas de inverno sobre impressões de verão*; textos de autores populistas como *Que fazer?* e *Catecismo do revolucionário*, e de seus estudiosos, como *Les origines intellectuelles du léninisme* de Alain Besançon; e de comentadores da obra de Dostoievski, como o estudo literário biográfico *Dostoievski* de Joseph Frank, e o inescapável *Problemas da poética de Dostoiévski* de Mikhail Bakhtin.

Em seguida, foi feita a redação da monografia, onde buscamos responder às questões que já mencionamos nos objetivos a partir das reflexões que tecemos após a leitura das obras.

Resultados e conclusões

Concluimos, primeiramente, que os problemas que se colocam na formação do protagonista Arkadi se relacionam com a incompatibilidade de sua 'filosofia do dinheiro' e da realidade social concreta do Império Russo da década de 1870; e que neste conflito Dostoievski coloca em xeque não apenas o ideário capitalista, mas também o socialista/populista.

Também pudemos observar que o conflito da *ideia* de Arkadi com sua realidade social concreta tematiza questões fundamentais do debate realizado entre Dostoievski e os autores populistas, principalmente as seguintes: a

possibilidade de uma vida e de uma ética pautadas unicamente em valores racionais; a viabilidade do capitalismo e do socialismo como meios de modernização do Império Russo; e o lugar da Rússia atrasada frente à Europa 'desenvolvida' pós 1848 e napoleão III.

No que se refere à interação dialógica e do reconhecimento do outro que se coloca como ponto chave na formação de Arkadi, concluímos que é possível ler *O adolescente* a partir de uma chave polifônica, mesmo que o romance seja narrado em primeira pessoa - isto, na medida em que a forma polifônica, segundo Bakhtin, surge justamente quando o problema do reconhecimento de um outro equipolente aparece. N' *O adolescente*, este problema é tematizado principalmente nos diálogos de Arkadi com seu pai biológico e seu pai adotivo, onde o protagonista se vê confrontado com *ideias* (no sentido dostoiévskiano) diversas das suas.

Ainda sobre isso, também concluímos que *O adolescente* se coloca como objeto privilegiado para o estudo do romance polifônico, na medida em que Bakhtin defende que a polifonia só pode surgir no contexto do choque entre o capitalismo e a sociedade russa atrasada - justamente o choque que causa grande parte dos problemas da formação de Arkadi e que está no fundo de suas discussões com seus interlocutores.

No que tange às semelhanças do romance com outras 'formações', concluímos que todas as características que elencamos do romance, especialmente sua relação com a situação histórica da Rússia, fazem com que a comparação deste com *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister* através da categoria de romance de formação seja insuficiente - para nós, seria mais proveitoso compará-lo com *L'éducation sentimentale* (1869) de Flaubert, que também trabalha com uma trajetória de 'formação', mas desta vez na França modernizada.

Finalmente, a partir dos nossos estudos sobre o pensamento populista e a relação do romance com sua realidade social concreta, concluímos que o conceito de *ideia fora do lugar* desenvolvido por Schwarz nos fornece pistas para entender como a *ideia dostoiévskiana* (no sentido dado a ela por

Bakhtin) surge no contexto de modernização da Rússia atrasada.

Referências Bibliográficas

- DOSTOIÉVSKI, F. *O Adolescente*. Editora 34, São Paulo, 2015.
- _____. *Notas de Inverno sobre Impressões de Verão*. Editora 34, São Paulo, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Forense Universitária, Rio de Janeiro, 2010.
- LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance*. Editora 34, São Paulo, 2015.
- BEZERRA, Paulo. *Um adolescente à procura de seu eu*. In. Literatura e sociedade No 28, Jul/Dez 2018
- SCHWARZ, Roberto. *As ideias fora do lugar*. In. *Ao vencedor as batatas*. Editora 34, São Paulo.
- FLAUBERT, Gustave. *L'Éducation sentimentale*. Poche, Paris, 2002.
- BESANÇON, Alain. *Les origines intellectuelles du léninisme*. Calmann-Lévy, Paris, 1977.
- TCHERNYCHEVSKI, Nikolaï. *Que faire ?* Syrtes, 2000.
- NETCHDAIEV. *Catéchisme du révolutionnaire*. Ronces, 2019.
- VENTURI, Franco. *Les intellectuels, le peuple et la révolution*. Gallimard. Paris, 1986.
- GOETHE. *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*. Ed.34, São Paulo, 2009.

Título em Português: A problematização da tirania da maioria em On Liberty de J. S. Mill
Título em Inglês: The problematization of the tyranny of the majority in J. Liberty's On Liberty
Área de Pesquisa: Ética
Palavras Chave: Liberdade - John Stuart Mill - Autonomia
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Filosofia
Validado em: **02/09/2021**

Autor:

Nome: Isabel de Almeida Brand **Unidade:** Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



**As relações entre liberdades individuais e intervenções do Estado em
On Liberty de J. S. Mill**

Estudante: Isabel de Almeida Brand

Orientador: Prof. Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ Universidade de São
Paulo

isabelbrand@usp.br

Objetivos

Examinamos, a partir do pensamento político de John Stuart Mill, em que medida a intervenção do governo e da sociedade civil, apoiada na regra da maioria, afeta a liberdade de escolha e de ação dos indivíduos. A partir dos argumentos expostos em *On Liberty*, exploramos como a imposição da regra da maioria sobre as individualidades é um entrave para o desenvolvimento e a liberdade dos seres humanos. Além disso, investigamos o princípio de dano e a relação desse princípio com a sua crítica da tirania da maioria.

Métodos e Procedimentos

A metodologia empregada é a análise teórico-conceitual de *On Liberty* de Stuart Mill e a revisão bibliográfica dos autores comentadores.

Resultados e Conclusões

Mill entende o indivíduo como um ser em permanente desenvolvimento e transformação. A formação centrada no desenvolvimento das potencialidades do ser que cria a si próprio requer muito mais do que a mera proteção “negativa” de direitos, também é necessário acesso a recursos sociais e culturais. Em *On Liberty*, a primeira formulação do princípio de dano tem marcadamente um sentido negativo, isto é, delimitar um espaço para intervenção do governo e da sociedade sobre o indivíduo. Essa definição pode levar ao entendimento de que se trata de uma doutrina egoísta e que o indivíduo possa ser concebido totalmente aparte da sociedade. No entanto, nos últimos capítulos dessa obra, Mill acrescenta

importantes contextualizações e aplicações do princípio de dano tornando-o mais preciso e funcional em relação à primeira formulação, revelando que a centralidade do desenvolvimento individual não diminui a sociabilidade, mas a aprimora. Desse modo, a sociedade está justificada em impor certas condições àqueles que não cumprem com as obrigações básicas, quais sejam, respeitar os direitos dos outros e defender a sociedade. O filósofo não vê a sociedade e o indivíduo como dois campos completamente distintos. A delimitação do campo de atuação de cada parte, a individual e a social, diz respeito sobre as áreas da vida do indivíduo que são e as que não são legítimas. Porém, saber em que circunstância a sociedade deve interferir é ainda objeto de muitas controvérsias entre os críticos de Mill.

Referências Bibliográficas

MILL, John Stuart. *On Liberty and Considerations on representative government*. Oxford. B. Blackwell, 1948.

_____. *Sobre a Liberdade*. Trad. Denise Botmann. Porto Alegre L&PM, 2018.

SAUNDERS, Ben. Reformulating Mill's Harm Principle. *Mind*, Vol. 125 . Issue 500 . October 2016, Pages 1005-1032.

COHEN-ALMAGOR, Raphael. Between Autonomy and State Regulation: J.S. Mill's Elastic Paternalism. *Philosophy*, Oct, 2012, Vol.87(342), p.557-582

Resumo do Trabalho em português:



**CONHECER A SI MESMA: A RELAÇÃO ENTRE A DEPRESSÃO E A
NEGAÇÃO AO AUTORRECONHECIMENTO FEMININO NAS OBRAS
“THE BELL JAR”, DE SYLVIA PLATH, E “ARE YOU MY MOTHER?”, DE
ALISON BECHDEL**

Natália Carlos Lima

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Saad Hossne

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulos

nataliacalima@usp.br

Objetivos

Objetivo da apresentação é realizar um recorte do trabalho de Iniciação Científica PIBIC em literatura comparada: “Conhecer a si mesma: a relação entre a depressão e a negação ao autorreconhecimento feminino nas obras *The Bell Jar*, de Sylvia Plath, e *Are You My Mother?*, de Alison Bechdel”. Faremos a leitura comparada do romance de Plath e da *Graphic Novel* de Bechdel buscando compreender os efeitos da depressão na escrita das personagens e como ela é afetada pela violência de gênero descrita nas obras.

Métodos e Procedimentos

Para nossa análise utilizamos procedimentos comparativos, aproximando excertos das obras e estudando suas semelhanças e diferenças. Somado a esta prática, valemo-nos também nas análises de referenciais sociológicos e psicanalíticos sobre a questão de gênero e feminista. Nossa base teórica retoma a teoria panóptica de Michael Foucault, os estudos de literatura feminina e depressão de Rachel Falconer e as teses de *Falso Self* de Alice Miller e Donald Winnicott.

Resultados

Nossa análise resulta na hipótese de que a rígida pressão social, repressora do anormativo, levou as protagonistas de Sylvia Plath e de Alison Bechdel a desenvolverem uma grave depressão. O transtorno mental severo leva as personagens a uma dissociação entre mente e corpo. A protagonista de Bechdel torna-se incapaz de acessar suas próprias emoções, enquanto a protagonista de Plath vê sua realidade distorcer-se em terror e desejos suicidas. A literatura e a escrita surgem como mediadoras do trauma, revelando o interior ferido das personagens e ofertando uma possibilidade de reconstrução de si via a reescrita da própria narrativa.

Conclusões

Concluimos que a leitura comparada das obras fornece novos pontos de vista para seus temas, oferecendo, no contraste, perspectivas de superação do trauma e de recuperação de si, menos perceptíveis na análise isolada dos textos. A aproximação de *The Bell Jar* com *Are You My Mother?* cristaliza a crítica das autoras contra a repressão de gênero, expondo como construída e ideológica a violência naturalizada

contra as mulheres. A união das autoras também revela o liame vital entre depressão e literatura. O transtorno mental impossibilita a leitura, enquanto a escrita oferta a superação dele via individualização e reconquista da própria narrativa. O final melancólico de Plath se mistura com a trajetória dolorida de Bechdel. O que fornece a esperança de uma vivência além da violência e da depressão, uma vida autônoma e alheia à doença e à repressão social.

Referências Bibliográficas

BECHDEL, A. **Você é minha mãe? um drama em quadrinhos**. Tradução: Assis. E. São Paulo: Companhia das letras 2013

FALCONER, R. **Underworld Portmanteaux Dante's Hell and Carroll's Wonderland in Women's Memoirs of Mental Illness**. Em: Alice Beyond Wonderland: Essays for the Twenty-first Century. HOLLINGSWORTH, C (Org). Iowa: University of Iowa Press, 2009.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir nascimento da prisão**. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999

MILLER, A. **O drama da criança bem dotada: como os pais podem formar (e deformar) a vida emocional dos filhos**. Tradução: Abeling, C. São Paulo: Summus, 1997

PETERSEN, M. C. **The Loss of Language in Sylvia Plath's Narrative: Woman's Experience and Trauma in The Bell Jar, "Tongues of Stone," and "Mothers"**. Dissertação - Mestrado em Letras – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.

PLATH, S. **The Bell Jar**. Nova York: Harper Perennial, 2005.

Winnicott, D.W. **Os bebês e suas mães**. Tradução: Camargo, J. L. São Paulo: Martins Fontes 2006 (3ª edição)

Resumo do Trabalho em português:



(DES)MASCARAMENTOS E FORMAS DO CÔMICO EM O JAPONÊS DOS OLHOS REDONDOS, DE ZULMIRA RIBEIRO TAVARES

Samara Fernanda Buoso

Orientador: Ana Paula Sá e Souza Pacheco

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas /Universidade de São Paulo

samara.buoso@usp.br

Objetivos

O objetivo desta pesquisa foi o de aprofundar os estudos acerca do ocultamento e dissimulação no livro *O japonês dos olhos redondos*, de Zulmira Ribeiro Tavares, através do uso da comicidade.

Nosso interesse foi o de examinar como o falseamento presente na estrutura dessas ficções dá representação a uma dinâmica político-social não apenas pelo que se encontra encoberto, mas na própria aparência falseada do real.

Nesse sentido, buscamos realizar um estudo acurado acerca das formas do cômico utilizadas pela autora na construção de suas ficções, verificando em que medida o trabalho com a comicidade poderia estabelecer-se como uma escolha formal para a construção de seu projeto singular de escrita durante a ditadura-civil militar de 1964-85.

O problema crítico que guiou este trabalho foi o que o cômico, ligado a um procedimento de mascaramento, pode revelar do quadro social e do poder nele instaurado.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa encontra-se na interface da literatura e sociedade, valendo-se, contudo, de descobertas advindas de outras linhas de estudo, como a psicanalítica.

Ao longo dos doze meses de pesquisa, concentramo-nos na leitura dos contos

presentes n' *O japonês dos olhos redondos*.

Com o intuito de observar quais as formas cômicas utilizadas por Zulmira Tavares em suas ficções e testar nossa hipótese e questões críticas, realizamos um estudo acurado sobre a teoria da comicidade, tendo como principal aporte teórico *Comicidade e riso* (Editora Ática, 1992), de Vladimir Propp; *O chiste e sua relação com o inconsciente* (Cia. das Letras, 2017), de Sigmund Freud e *Humor: o papel fundamental do riso na cultura*, de Terry Eagleton (Record, 2020).

Ainda, a pesquisa se valeu de uma bibliografia que trabalha especificamente com essa autora, além de nos dedicarmos ao estudo de textos críticos acerca das transformações políticas e socioculturais a partir de 1964 relacionadas à literatura, verificando quais dentre os novos parâmetros da prosa brasileira podiam ser atribuídos ou não à produção de Zulmira Tavares.

Resultados

A hipótese de leitura das narrativas de Zulmira Tavares a partir da comicidade como uma forma não somente de mascarar o real, mas, sobretudo, de evidenciar a significação da própria aparência mascarada mostrou-se extremamente produtiva.

Através de nosso estudo, pudemos averiguar as diversas formas do cômico utilizadas por Zulmira Tavares para construir suas ficções, que vão desde a utilização do baixo cômico, com o trabalho com a sexualidade e a

escatologia, até um uso apurado do alto cômico, pelo uso ironias, chistes e paródias. Além disso, conseguimos estabelecer algumas ligações possíveis entre o uso de mascaramentos e a comicidade nas narrativas ficcionais de Zulmira Tavares e a matéria histórica vivenciada pela autora durante a produção d' *O japonês dos olhos redondos*.

Conclusões

O *japonês dos olhos redondos* resgata a tradição do mascaramento, dando a ela uma angulação específica à medida em que corresponde ao exercício arbitrário do poder, ou à luta contra ele. Isto é, ao tematizarem a violência, pelo inverso da espetacularização da violência num tom anedótico, tais narrativas simulam uma espécie de acordo com a verdade.

O humor presente nessas ficções combina-se com a máscara, responsável por encobrir a verdade, ou se preferirmos, proferir uma nova verdade. Uma vez retirado seu conteúdo exterior e falacioso, desvendamos um interior, que logo assume o papel de um "novo exterior". Paradoxalmente, os exageros cômicos, a hiperbolização, os mascaramentos das personagens e das situações trabalhados nesse volume parecem ser uma forma de caminho para adentrar no real e se apossar daquilo que foi vivenciado nos anos em que a ditadura civil-militar de 1964 se instaurou no Brasil. Assim, a estrutura cômica das ficções pode ser lida como uma forma para pensar em modos de criticar a situação contemporânea à sua produção, possibilitando ao leitor a reflexão acerca das possibilidades de futuro.

Referências Bibliográficas

ARÊAS, Vilma. *Iniciação à comédia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

_____. "Recessão crítica a 'O Japonês dos Olhos Redondos', de Zulmira Ribeiro Tavares". In: Revista Colóquio/Letras. Recessões Críticas, n.º 76, Nov. 1983, p.106-107.

BERGSON, H. *O riso: ensaio sobre a significação da comicidade*. Trad. CAIXEIRO, Nathanael C. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

EAGLETON, Terry. *Humor: O papel fundamental do riso na cultura*. Rio de Janeiro: Record, 2020.

FIGUEIREDO, Eurídice. *A literatura como arquivo da ditadura brasileira*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2017.

FRANCO, Renato. *Itinerário político do romance pós-64: A festa*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

FREUD, Sigmund. *Obras completas, volume 7: o chiste e sua relação com o inconsciente (1905)*. Trad. MATOS, Fernando Costa; SOUZA, Paulo César de. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

GUINSBURG, J.; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves de. *Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos*. São Paulo: Perspectiva: Edições SESC SP, 2009.

MANFRINI, Bianca Ribeiro. *A Mulher e a Cidade: Imagens da Modernidade Brasileira em Quatro Escritoras Paulistas*. São Paulo: Fapesp/Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

PACHECO, Ana Paula. "O fundo falso da subjetividade". Revista Novos Estudos Cebrap, São Paulo, n.º 27, 2007.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. Trad. GUINSBURG, J.; PEREIRA, Maria Lúcia. São Paulo: Perspectiva, 1999

PASSOS, C. (1992). Joias de família: o prazer da encenação. *Revista USP*, 13, 179-182.

PROPP, V. *Comicidade e riso*. São Paulo: Editora Ática, 1992.

SCHWARZ, Roberto. "O nome do bispo: um romance paulista". In: SCHWARZ, Roberto. *Que horas são?: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

_____. *O pai de família e outros estudos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

TAVARES, Zulmira Ribeiro. *O japonês de olhos redondos*. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

_____. *Termos de comparação*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

WALDMAN, Berta. "Cara e coroa". In: *Remate de Males*. Campinas; UNICAMP, 1987.

Resumo do Trabalho em português:



**INDÍGENAS ANTROPÓLOGAS(OS) BRASILEIRAS(OS) E SUAS
PRODUÇÕES SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19: PERCEPÇÕES DE
DIREITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS (05/2020-05/2021)**

Daniel Lucas Dejavite Biagio

Prof.^a. Dra. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São
Paulo

daniel.biagio@usp.br

Objetivos

A pesquisa teve como objetivos: i) demonstrar o quão intensas, densas e profícuas foram as produções de indígenas antropólogas(os) acerca da pandemia de SARS-CoV-2, no recorte temporal de maio de 2020 a maio de 2021; ii) contribuir para a expansão de novas pesquisas, especialmente no campo da antropologia do direito e das políticas públicas para povos indígenas, com a indicação de temas especialmente correlatos a essas subáreas; iii) investir na fronteira interdisciplinar entre antropologia, direito e saúde, pontuando referenciais teórico-metodológicos relevantes para futuras disciplinas a serem ministradas em cursos de graduação e pós-graduação dessas áreas.

Métodos e Procedimentos

Realizamos, entre setembro de 2020 e junho de 2021, um levantamento de produções de indígenas antropólogas(os) em buscadores de internet, utilizando as palavras-chave “antropólogos”, “indígenas”, “pandemia” e “covid-19”. Utilizando operadores de pesquisa (utilização de aspas) para que os buscadores exibissem os resultados mais próximos do desejado, encontramos trinta produções. Em seguida, realizamos duas entrevistas semiestruturadas e com roteiro semidirigido, a fim de possibilitar uma compreensão dos pontos de articulação e resistência indígena e de conhecimentos tradicionais no contexto pandêmico. Com isso, estruturamos um banco

de dados contendo as informações pertinentes a cada pesquisadora(o) e suas produções, tais como: o povo ao qual pertence; instituição de ensino; titulação; conteúdo abordado; método de localização dos conteúdos e data em que foram encontrados. Também buscamos compreender se esses conteúdos estavam associados a coletâneas de projetos acadêmicos voltados a antropólogas(os). A partir dos resultados, dividimos o material em quatro categorias representativas do enfoque realizado pela(o) autora(o): a) Impactos da pandemia nos povos indígenas brasileiros; b) Cosmologias em confronto; c) Saúde e conhecimentos tradicionais; d) Solidariedade indígena e resistência política.

Resultados

A partir do material coletado e analisado, notamos que a pandemia afetou as(os) indígenas antropólogas(os) de maneira singular, a medida que evidenciou problemáticas resultantes das violações dos direitos dos povos originários, que se intensificaram no período destacado. As(os) autoras(es) demonstraram particular interesse pelas temáticas da resistência política; articulações e solidariedade entre indígenas em âmbitos institucionais, políticos e socio-afetivos; diferentes impactos da pandemia nos campos psicológico, social e econômico; conhecimentos tradicionais e sua relação com a saúde implementada pelo Estado; além de contraposições entre duas cosmologias bem demarcadas: uma pautada em culturas indígenas e relações interpessoais

com ênfase na solidariedade e na partilha, e outra produto da tradição filosófica moderna ocidental e de sua histórica desconsideração do Outro pertencente a povos originários. Ainda, cabe destacar a relevância da Articulação Brasileira de Indígenas Antropólogos (ABIA), estruturada durante a pandemia por inúmeras(os) autoras(es) estudadas(os) no presente trabalho. A fim de constituir uma instância nacional de defesa da autonomia indígena no campo da antropologia, a ABIA também representou um campo de solidariedade, companheirismo e resistência entre diferentes povos indígenas, uma das pautas mais presentes nas produções coletadas nesta pesquisa.

Conclusões finais

A construção do banco de dados e a subsequente análise dos conteúdos nos possibilitou visualizar temáticas comuns a diferentes povos indígenas brasileiros, inseridos em várias instituições universitárias, especialmente localizadas na região Norte do país (Ex: UFAM, UFPA). A pandemia fez com que as(os) pesquisadoras(es) estudadas(os) mobilizassem saberes ancestrais e conhecimentos científicos diversos, cujos produtos podem ser compreendidos para além de meras considerações individuais e isoladas. São posições que, apesar de não constituírem um todo homogêneo, demarcam posições críticas das(os) indígenas antropólogas(os) frente a contextos de violações de direitos. Sendo assim, compreendemos que as *lives*, palestras, conferências e os artigos publicados constituem não apenas exposições acadêmicas, mas posições políticas necessárias para a resistência desses povos e para a afirmação de sua autonomia em campos como os do direito, da saúde e da própria academia, cujos pressupostos e diretrizes nem sempre consideram estudos com ênfase em marcadores sociais da diferença, principalmente os relativos às etnias dos povos originários brasileiros. Com isso, e considerando o contexto da Covid-19, compreendemos que as produções de indígenas antropólogas(os) nos possibilitam visualizar caminhos que entrelaçam política e academia, fazer antropológico e responsabilidade cívica, além de nos possibilitar um entendimento mais largo das problemáticas

pertinentes à interlocução entre direito, políticas públicas e saúde.

Referências Bibliográficas

- ALARCON, Daniela Fernandes; PONTES, Ana Lúcia; SANTOS, Ricardo Ventura; SCHILD, Joziléia Daniza Jagso Inácio. *Vulnerabilidades, impactos e o enfrentamento ao Covid-19 no contexto dos povos indígenas: reflexões para a ação*. Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/relatorio-tecnico-vulnerabilidades-impactos-e-o-enfrentamento-ao-covid-19-no-contexto-dos>. Acesso em: 09 set. 2021.
- ANPOCS. ANPOCS – CL08: *Produção e autonomia indígena em tempos de covid-19*. 2020. Disponível em: https://youtu.be/XndQsT_8kQ8. Acesso em: 09 set. 2021.
- AZEVEDO, Dagoberto Lima.; FERNANDES, Jaime Moura; GOUVEIA, Jonilda Hauwer; SALGADO, Liliane Lizardo; BARRETO, Sílvio Sanches; REZENDE, Justino Sarmento. Breves narrativas indígenas sobre a infecção, tratamento e a cura do Coronavírus em Manaus, Brasil. *Mundo Amazônico*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 201-215, 2021. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/imanimumdo/article/view/88515>. Acesso em: 09 set. 2021.
- BARRETO, João Paulo Lima. *Quarentena: um tempo de remorso de uma experiência dolorosa*. InfoAmazonia, 2020. Disponível em: <https://infoamazonia.org/2020/04/10/portugues-quarentena-um-tempo-de-remorso-de-uma-experiencia-dolorosa/#!/story=post-51510>. Acesso em: 09 set. 2021.
- PEIRANO, Mariza. O antropólogo como cidadão. *Dados*, v. 28, (1), 1985, p. 27-43.
- REZENDE, Justino Sarmento. *O coronavírus me faz lembrar!*. InfoAmazonia, 2020. Disponível em: <https://www.dev.infoamazonia.org/2020/03/22/portugues-o-coronavirus-me-faz-lembrar/>. Acesso em: 09 set. 2021.

Resumo do Trabalho em português:



(Relatório do Ministério da Guerra): A Doutrina Góes: a política do Exército e a sua projeção nacional no governo Vargas (1934-1937)

Luana Costa Brambilla

Lincoln Ferreira Secco

Universidade de São Paulo

lubrambilla@usp.br

Objetivos

O projeto de pesquisa procurou analisar as ideias defendidas pelo general Góes Monteiro durante o governo de Getúlio Vargas entre os anos 1934 e 1937. O ponto importante se concentrou em apresentar as aspirações do general à conformação do novo regime instituído com a Revolução de 1930 durante o período em que esteve como Ministro da Guerra (1934-1935) até a ditadura do Estado Novo, centralizando as Forças Armadas na construção de uma nova ordem política distinta do modelo liberal-oligárquico da Primeira República. O objetivo, dessa maneira, se propôs a investigar o pensamento de Góes Monteiro identificando suas principais motivações ao contexto da época, assim como seu projeto de poder em torno do Exército e suas bases políticas e ideológicas.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa se concentrou nas questões militares emergentes no cenário pós-30 como a reorganização estrutural do Exército e a sua relação com a conjuntura política do período em torno das aspirações de Góes Monteiro sobre as classes armadas e a reconstrução do aparelhamento nacional. O desenvolvimento e levantamento destes pontos foram feitos com base na bibliografia discutida acerca da participação militar na Revolução de 1930 e sua influência no campo político através das ideias que passaram a despontar no seio das forças armadas com o governo de Getúlio Vargas, e especialmente a abordagem de José Murilo de Carvalho (2019) sobre a política

autoritária e reformista assumida pelo Exército. Incluindo a documentação escrita por Góes Monteiro, seu *Relatório do Ministério da Guerra* (1934) central a essa pesquisa, o livro *A Revolução de 1930 e a política do Exército*, o qual esse último reúne o esboço das ideias do general sobre sua participação no movimento 3 de outubro e contém trechos de entrevistas datadas no ano de 1933, assim como cartas remetidas ao presidente Getúlio Vargas enquanto ministro da guerra, bem como suas declarações nos jornais da época e demais fontes escritas que auxiliaram na definição do seu pensamento político-militar.

Resultados

O general Góes Monteiro e a participação dos militares na Revolução de 1930 redirecionou o lugar ocupado pelo Exército na política nacional. Esse momento de rearticulação das forças políticas, principalmente entre a velha oligarquia e os novos elementos representado pelos militares, de definição do arranjo do poder em torno de Vargas, encontra no general Góes Monteiro a posição do Exército em defesa da presença militar no processo de condução das mudanças políticas e econômicas do novo governo. O projeto político do general em relação às forças armadas, mas principalmente do Exército, centralizava o papel da instituição militar na liderança nacional na construção da nova ordem às oposições político-partidárias ilustradas pelas elites oligárquicas. O fortalecimento do Exército nesse sentido exigia para além da reorganização interna e estrutural do

organismo militar, o fortalecimento do Estado e da mudança do regime “liberal-democrático” da Primeira República. Esse posicionamento se insere no quadro do pensamento autoritário da década de 1930 – da tentativa de moldar e orientar os meios à reorganização institucional, e suas bases políticas e ideológicas – em rejeição às instituições do regime republicano e os valores liberais, em um contexto de conformação do pensamento social e político em defesa de um Estado forte e centralizado que sustentasse o processo de modernização do país. Assim, assomava-se sobre esse cenário diante de um novo projeto político-ideológico, a representação das Forças Armadas, incorporada por Góes Monteiro; enxergando o Exército como epicentro da política, reconhecendo o papel do Exército na intervenção e tutela da reorganização do Estado Nacional.

Conclusões

O Relatório do Ministério da Guerra apresenta as ideias expostas por Góes Monteiro na conformação dos principais pontos a serem considerados em um projeto de reorganização política nacional. O projeto político-ideológico de Góes Monteiro centralizava afinal o papel das Forças Armadas frente ao poder constituído em torno de Vargas, como um processo oriundo da presença das classes armadas na revolução de outubro que se pretendia em oposição à classe política dominante representada pelas oligarquias tradicionais. O poder sob a forma do regime liberal oligárquico representado como o ponto capital da crise institucional das forças armadas e sua desvalorização militar deveria ser eliminado por um novo regime político que centralizasse o poder do Estado e as reformas econômicas e sociais pela via nacionalista-autoritária fortalecendo as classes armadas em oposição aos partidos políticos. No interior desse quadro, o controle das forças do Exército e sua reorganização institucional possibilitariam o poder das classes armadas como instituição nacional e como força política do governo Vargas. As demais fontes reunidas que auxiliaram na interpretação do projeto ideológico de Góes durante o período entre 1934 e 1937 demonstram que essa linha do pensamento do general permanece confortada

pela política de Vargas ao longo da década de 30 e parece servir constantemente a reforçar a insegurança política em torno do modelo liberal-democrático. Nesse sentido, as ameaças à integridade nacional e as forças armadas refletem o cenário de tentativa de fortalecer uma mudança institucional pela forma ditatorial que serviriam aos anseios das classes armadas e ao Brasil. As bases do novo regime com a presença do Exército significaria possibilitar o saneamento da política e a integridade do poder como o engrandecimento econômico, social, cultural e militar brasileiro.

Referências Bibliográficas

- GOMES, Angela de Castro. A invenção do trabalho. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- BEIRED, José Luis. Sob o signo da nova ordem. Intelectuais autoritários no Brasil e na Argentina. 1914/45. Loyola/História Social-USP
- CAMARGO, Aspásia Camargo (org.). *O Golpe silencioso*. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1989.
- CARVALHO, Forças Armadas e política no Brasil, São Paulo: Todavia, 2019.
- CHAUÍ, Marilena e FRANCO, M. Sílvia C. Ideologia e mobilização popular (apontamentos para uma crítica da AIB / tempo das ilusões). Rio de Janeiro, CEDEC/ Paz e Terra, 1978.
- COELHO, Edmundo Campos. Em Busca de Identidade: O Exército e a Política na Sociedade Brasileira, Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.
- MCCANN, Frank. Soldados da pátria: História do exército brasileiro. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- MONTEIRO, General Góes: A Revolução de 30 e a finalidade política do Exército. Rio de Janeiro: Andersen Editores, 1934.
- SODRÉ, Nelson Werneck. História Militar do Brasil. São Paulo: Editora Expressão popular, 2010.
- VIANNA, Marly A. G. Revolucionários de 1935.

Resumo do Trabalho em português:



**Diálogo, subjetividade e o sertão: uma análise dos instantes infinitos de
*Grande sertão: veredas***

Luisa Menin Franzini

Prof.º Dr.º Marcus Vinicius Mazzari

FFLCH/USP

luisafranzini@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa se debruçou sobre o romance *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, buscando investigar sua estruturação temporal. Passando pelas modificações sócio-históricas que alteraram a percepção dos indivíduos acerca do tempo e se apoiando em postulados filosóficos de Santo Agostinho, o objetivo foi perscrutar de que forma a desordem do discurso de Riobaldo é apreensível ao seu interlocutor e, por extensão, ao leitor. Para isso, os recortes que intitulam esta iniciação científica serviram de guia para as investigações: a forma narrativa impõe o presente da enunciação e um interlocutor forasteiro, enquanto a subjetividade que permeia toda a obra leva Riobaldo às suas lembranças, as quais são frequentemente ativadas pelos entornos sertanejos.

Métodos e Procedimentos

Nesta pesquisa, a obra foi lida não só como um romance moderno, mas também como um romance de formação (*Bildungsroman*) — ambos pontos significativos para compreensão de sua construção temporal. Após angariar referências bibliográficas, o romance foi relido minuciosamente em *close reading*, e trechos pertinentes à análise foram destacados em um fichamento. Além disso, a plataforma AntConc serviu de aparato para pesquisas mais certeiras de expressões, vocábulos e construções do romance, visando encontrar no próprio texto justificativas para as hipóteses levantadas.

Resultados

A hipótese de leitura — isto é, o olhar detido na forma narrativa, na subjetividade e no sertão como estruturadores fundamentais do tempo em *Grande sertão* — mostrou-se muito produtiva. Foi possível observar como esses três aspectos influenciam a desordem da narrativa ao mesmo tempo que a organizam, tornando-a acessível ao leitor.

Conclusões

Dentre tantos outros pontos destacados pela crítica, *Grande sertão: veredas* releva-se uma obra única na literatura mundial também no que toca à construção temporal. Isso porque, embora a subjetividade dê respaldo à distorção temporal, fazendo o narrador imergir no tempo psicológico, o interlocutor cidadão do jagunço demanda organização, de modo que o narrador desordenado de Riobaldo embate na objetividade necessária para a construção produtiva do diálogo. O sertão, por sua vez, configura-se como cenário propício para que o tempo seja abordado diferentemente da lógica moderna, vinculada à cronologia. Assim, os recortes selecionados se mostram, de fato, centrais para a organização da sucessão temporal da obra.

Referências Bibliográficas

NUNES, B. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Editora Ática, 2013. MENDILOW, A. A. **O tempo e o romance**. Trad. Flávio Wolf. Porto Alegre: Globo, 1972. ROSENFELD, A. Reflexões sobre o romance moderno. In: _____. **Texto/Contexto I**. São Paulo: Perspectiva, 1996. SCHWARZ, R. Grande sertão: a fala. In: **A sereia e o desconfiado: ensaios críticos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1960. p. 37-42.

Título em Português: O ESTADO DE SÃO PAULO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL. FLUIDEZ E POROSIDADE TERRITORIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19
Título em Inglês: THE STATE OF SÃO PAULO IN INTERNATIONAL TRADE. TERRITORIAL FLUIDITY AND POROSITY IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC OF COVID-19
Área de Pesquisa: Geografia Regional
Palavras Chave: território - mercado externo - São Paulo
Ag. Financiadora do Projeto:
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Geografia
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Leonardo dos Reis Mendonca Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Maria Mónica Arroyo Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



O ESTADO DE SÃO PAULO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL. FLUIDEZ E POROSIDADE TERRITORIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Leonardo dos Reis Mendonça

Prof^a Dout^a María Mónica Arroyo

FFLCH - USP

leomendonca@usp.br

Objetivos

Os objetivos do projeto inicial contemplaram: analisar o desempenho da balança comercial brasileira e paulista entre 2008-2020, e apontar os condicionantes na escala nacional e internacional; analisar a dinâmica de exportações e importações industriais paulistas, com ênfase nos produtos médicos/hospitalares, medicamentos e produtos farmacêuticos entre 2008-2020; acompanhar os desdobramentos da escassez de insumos e equipamentos vinculados ao setor da saúde no contexto da pandemia do COVID-19; compreender as formas pelas quais fatores econômicos e políticos influem na configuração da porosidade e fluidez territorial.

Métodos e Procedimentos

Realizamos uma revisão bibliográfica e um levantamento documental a partir dos dados do Ministério do Comércio Exterior brasileiro, através do seu site institucional: ComexStat. Utilizamos da correlação estatística, como princípio de melhor observar as dinâmicas do comércio e indústria brasileiros. Neste sentido, recorremos aos índices de correlação e gráficos de dispersão.

Resultados

Nosso processo de pesquisa alcançou alguns pontos fundamentais para compreensão do comércio e indústria brasileiros.

Partindo da porosidade, que definimos como:

“[...] a qualidade que tem os territórios nacionais, por meio de seus agentes, de ampliar ou minimizar sua vinculação com o exterior [...]” (ARROYO, 2015), chegamos a dois condicionantes: o câmbio e a taxa de juros. Podemos destacar alguns gráficos de correlação que possibilitaram a compreensão da dinâmica produtiva brasileira. Neste primeiro gráfico (figura 1), podemos identificar a forte correlação entre as variações do dólar e produção nacional agropecuária:

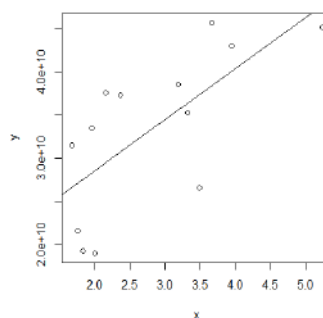


Figura 1: Correlação variações do dólar x exportações agropecuárias (2008 – 2020). **Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados do COMEXSTAT.

A forte correlação apresentada na figura 1 (0,69) indica que na medida em que tivemos o aumento das variações do dólar, tivemos também, o aumento das exportações agropecuárias.

Além da porosidade, a fluidez territorial que definimos como: “a qualidade que têm os

territórios nacionais, por meio de seus agentes, de permitir uma aceleração cada vez maior dos fluxos que os estruturam [...]” (ARROYO, 2015) também foi levantada como importante fator de condicionamento da economia (figura 2).

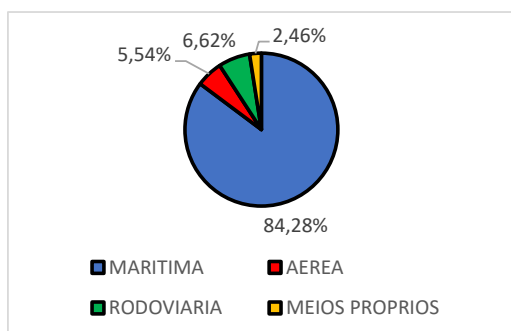


Figura 2: Fluidez Brasileira (Exportação) - 2008 - 2020 - de acordo com o valor das transações (98,90% das exportações). **Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados do COMEXSTAT.

Com base nas observações do comércio brasileiro, propomos uma periodização para explicar as oscilações da balança comercial:

(2008 – 2011): Crise do Subprime

Indicando o modo pelo qual a crise no centro do sistema capitalista atingiu, como num efeito dominó, a economia brasileira, neste ponto podemos destacar a possível existência de uma doença holandesa no Brasil (PEREIRA, 2008)

(2012 – 2015): Crise internacional do Petróleo

Onde podemos encontrar, para o período destacado, uma forte correlação entre o preço internacional do petróleo e a diminuição do PIB brasileiro.

(2016 – 2020): Cenário político brasileiro

Onde as decisões institucionais, contrárias ao período anterior, passaram a impactar de maneira diferenciada a economia brasileira, sendo o teto de gastos e a nova orientação diplomática reflexos desse momento.

As questões relacionadas a porosidade e fluidez impactam o comércio brasileiro, impondo novos rumos para produção nacional. Neste sentido, consideramos a indústria da saúde. Observamos diretamente a dinâmica comercial dos seguintes produtos: aparelhos de oxigenioterapia, luvas para cirurgia, oxigênio e seringas.

A análise das exportações e importações brasileiras de produtos relacionados ao combate do coronavírus permitiu compreender que a

balança comercial da saúde possui, estruturalmente, uma característica deficitária (GARCIA, 2019), seguindo as tendências da posição do Brasil em relação à divisão internacional do trabalho (figura 3).

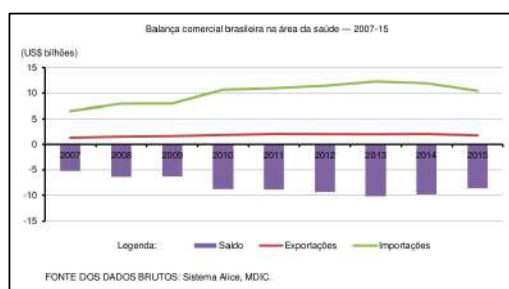


Figura 3: Fluidez Brasileira (Exportação) - 2008 - 2020 - de acordo com o valor das transações (98,90% das exportações). (GARCIA, 2021)

Conclusões

Compreendemos que as questões relacionadas à balança comercial brasileira e paulista, assim como a sua dinâmica industrial, estão diretamente correlacionadas a porosidade e fluidez do território, o que impacta diretamente a produção da indústria da saúde. Desta forma, os gráficos e índices foram fundamentais para descrever essas relações.

Referências Bibliográficas

ARROYO, M. “Redes e circulação no uso do controle do território”. In: Arroyo, Mónica e Cruz, Rita (org.). *Território e Circulação: a dinâmica contraditória da globalização*. São Paulo: Annablume, 2015, p. 37-50.

GARCIA, A. O déficit comercial da saúde. Carta de Conjuntura FEE. Porto Alegre, disponível em: <<http://carta.fee.tche.br/article/o-deficit-comercial-da-saude/>>. Acesso em: 15 de março de 2021.

PEREIRA, B. Existe doença holandesa no Brasil? IV fórum de economia da fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.

Resumo do Trabalho em português:



**PARA O ATLAS FONÉTICO NA ROTA DA FILOLOGIA BANDEIRANTE -
PARTE 2**

Carina Maria da Silva Crispim

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas/USP
carinams@usp.br

Objetivos

Este projeto de iniciação científica tem como objetivo principal, no período de quatro anos: transcrever, catalogar e disponibilizar – para a constituição de um projeto de atlas – as entrevistas gravadas em CDs no formato WAV que foram realizadas durante o projeto temático/FAPESP Filologia Bandeirante entre os anos de 1996 a 2000.

Métodos e Procedimentos

No decorrer dos últimos 6 meses desta etapa do projeto, das 34 entrevistas foram transcritas as entrevistas gravadas em dois CDs. Cada entrevista foi submetida a dois tipos de transcrição: a fonética e a ortográfica, respectivamente. Para a transcrição ortográfica, foram estabelecidas as seguintes normas: a) manutenção de concordância e regência nominais e verbais feita pelo informante: *dez dia, eles foi* etc.; b) são usadas a interrogação para indicar pergunta e as reticências para pausas longas acima de três segundos; c) não há emprego de letras maiúsculas, exceto na indicação siglas: *BR* (para indicar rodovia); d) usam-se colchetes quando o entrevistado dirige a palavra a outros participantes da conversa, que não seja o entrevistador, e duas barras verticais para demarcar a mudança de tópico discursivo; e) utiliza-se a cor vermelha para distinguir da transcrição fonética.

Resultados

Foram transcritos áudios de treze informantes gravados em conversas livres sobre temas propositadamente direcionados ao cotidiano dos participantes da pesquisa. Esse método de coleta de dados garante um material mais autêntico, pois o vernáculo ou a norma linguística de cada região e pessoa tende a ser mais natural, sem as possíveis interferências de uma situação formal como se pode observar na aplicação de questionários, no estilo pergunta e resposta, comuns em pesquisas dialetológicas que se afastam do viés teórico-metodológico da dialetologia pluridimensional.

Dentre os entrevistados, há quatro procedentes de Minas Gerais, seis de São Paulo e três de Goiás.

Conclusões

Como o objetivo deste projeto é transcrever e disponibilizar material linguístico cientificamente preparado para seu estudo e constituição de um projeto de atlas, conclui-se que as transcrições realizadas permitem análises nos níveis fonético-fonológico, morfológico, sintático e lexical. Além disso, tem-se uma amostra do estrato linguístico de mais de vinte anos atrás de regiões oriundas das rotas das bandeiras paulistas nos séculos XVII e XVIII. O material transcrito permite, portanto, estudos que tratam de hipóteses sobre a tendência à manutenção de traços do português de épocas pretéritas na fala de pessoas com pouca ou nenhuma escolarização que estejam numa faixa etária além dos sessenta anos de idade.

Referências Bibliográficas

- AMARAL, A. [1920]. *O Dialeto Caipira: gramática, vocabulário*. SP: Hucitec, 1982.
COHEN, M. A. A. M. et al. Filologia Bandeirante. *Filologia e Linguística Portuguesa* 1: 79-94, 1997.
CUNHA, C. F. Conservação e inovação no português do Brasil. *O Eixo e a Roda* 5:199-230, 1986.
MOTA, J. A.; CARDOSO, S. A. M. *Para uma nova divisão dos estudos dialetais brasileiros*. Salvador: Quarteto, 2006.
RADTKE, E.; THUN, H. Novos caminhos da geolinguística românica: um balanço. *Cadernos de Tradução*, IL, Porto Alegre, n. 5, 1999.
SANTIAGO-ALMEIDA, M. M.; LIMA-HERNANDES, M. C. (Orgs). *História do Português Paulista*, vol. III, Série Estudos. S. Paulo/Campinas: FAPESP/Unicamp-IEL, 2012.
SILVA NETO, S. da S. *Introdução à língua portuguesa do Brasil*. RJ: INL, 1951.
TARALLO, F. *Tempos linguísticos*. SP: Ática, 1990.

Resumo do Trabalho em português:



Mapeamento do uso e cobertura da terra do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

VINICIUS KENJI GOIA MACHADO

MICHELLE ODETE DOS SANTOS

Prof^ª. Dr^ª. Rúbia Gomes Morato

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo

vinicius.kenji@usp.br

Objetivos

O projeto teve como objetivo mapear o uso e ocupação da terra do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, em uma escala de data única próxima, de 2021. Essa pesquisa pretende detalhar, assim como ilustrar a expansão urbana e, conseqüentemente, as pressões antrópicas exercidas na vegetação nativa, uma vez que, o uso e ocupação da terra está em constante transformações e, portanto, este estudo sempre estará contribuindo com a evolução do conhecimento do território.

Métodos e Procedimentos

Foi realizada uma seleção e consulta bibliográfica nacionais, buscando a coleta de dados sobre a evolução histórica da ocupação da área adjacente ao objeto de estudo, promovendo um destaque para o município de Barreirinhas-MA, justamente por ser a sede da entrada do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Em um segundo momento, foram feitas as pesquisas referentes às fundamentações teóricas a respeito do SIG, além de buscar fontes de dados estatísticos, arquivos para a confecção dos mapas temáticos, assim como imagens de satélite Landsat - 8 e manuais para a manipulação desses dados nos softwares do SIG.

As imagens do satélite *Landsat - 8* utilizadas para confeccionar os mapas da pesquisa foram encontradas em três respectivos órgãos: *Science for a Changing World (USGS)*, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e pelo software

Google Earth e *Google Earth Engine Explorer*. Em relação às duas primeiras fontes, foi necessário selecionar as melhores imagens apresentando uma baixa quantidade de nuvens em um grande arcabouço e as mais próximas do ano de 2020/2021. Posteriormente, utilizando o software QGIS, as imagens do satélite *landsat - 8* e base cartográfica, foram manipuladas no formato .tiff e *shapefile*, respectivamente, o qual permite um maior nível de detalhamento da imagem.

A classificação do uso e ocupação do solo da área de estudo foi feita através da classificação supervisionada, sendo relacionada às imagens de satélites com as classes da cobertura da terra pré-definidas. Isso resultou em uma seleção de 15 amostras de conjuntos de pixels, para cada classificação, buscando enquadrá-los em uma das seguintes classes: rede de drenagem, área urbanizada, agricultura, solo exposto, áreas com vegetação densa e/ou campestre e as dunas presentes no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (IBGE, 2001). A partir disso, com a imagem do satélite Landsat, datado do dia 25/05/2021, aliado ao *plugin Dzetsaka, SCP e Random Forest*, foi possível treinar a classificação supervisionada para confeccionar os mapas de uso e ocupação do solo da área de estudo.

Resultados

Em um primeiro momento, havia uma hipótese sobre uma significativa expansão urbana próxima à área de estudo, uma vez que, as unidades de conservação brasileiras, enfrentam um problema em comum: a preservação da natureza em meio a expansão urbana devido a diversos fatores

econômicos, políticos e/ou sociais internos e externos. Sob este contexto, observando o desenvolvimento histórico do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, depara-se com um aumento significativo da mancha urbana, e do fluxo de visitantes, desde a fundação do parque, os quais podem estar ocasionando possíveis pressões sobre a unidade de conservação.

Desse modo, resgatando a presença e a ocupação histórica das comunidades que vivem no interior e adjacências, e todas as outras que estabelecem algum tipo de relação com os recursos naturais ou culturais do Parque Nacional, verifica-se que estão sendo afetadas pela expansão urbana e as atividades turísticas da região.

Contemporaneamente, podemos observar que ao entorno do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses dispõe de três principais modais de transportes, o rodoviário, ou aéreo e o marítimo, destacando a rodovia transitorânea maranhenses MA-402, o aeroporto nacional de Barreirinhas - Senadora Roseana Sarney, e o atracadouro no rio preguiças, possibilitando o intercâmbio de pessoas entre as regiões.

Destaca-se também a rápida expansão urbana e rural, sendo, um fator de grande potencial para afetar seus próprios bens, como: o desgaste da fauna e da flora gerados pela urbanização, turismo; a expansão agropecuária; poluição, seja no sentido de dejetos antrópicos ou poluição sonora; danos a vegetação, rede de drenagem e solo e outros.

Conclusões Finais

A partir da primeira etapa da pesquisa, nota-se que, historicamente, os municípios da área de estudo estavam isolados até a segunda metade do século XX, porém, com a introdução dos modais de transporte (rodovias estaduais e federais), construídas em função da exploração da Petrobras na década de 1960, essas áreas começam a ser ocupadas, tendo em vista um desenrolar das atividades econômicas.

A ocupação de Barreirinhas-MA e do entorno do Parque, começaram a se tornar mais expressiva, efetivamente, a partir da década de 1970, em que o município passou a ser, gradativamente, um destino turístico, principalmente com a fundação do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses em 1981.

Com isso, de acordo com SILVA (2004), a influência do turismo gera um crescimento e interesse em atividades ligadas ao setor terciário, como empreendimentos hoteleiros, comércio e alimentação. Em função dessas estruturas, tivemos

a implantação dos primeiros pólos geradores de viagens, contribuindo para alterações na paisagem, principalmente no sentido de possibilitar os movimentos migratórios, a gradativa ocupação do solo e a expansão da mancha urbana, como observa-se nas imagens de satélite.

Com essas transformações, e segundo D'Antona (2000, p.128-131), a lógica do uso dos recursos naturais da área também se modificaram. Desse modo, a partir dos anos 2000 atividade ligadas ao setor primário e terciário começam a ser desenvolvidas, comunidades que outrora viviam da pesca e agricultura, passam a se dedicar a atividades relacionadas à construção civil, a confecção de artesanato feito de buriti e as atividades ligadas ao turismo.

Todavia, os municípios adjacentes a unidade de conservação ainda são muito marcados pela presença de áreas com menos de 10% de presença de ocupação por estabelecimento agropecuário ao entorno do parque, com poucos pontos entre 25% e 10% ou 50% de ocupação, mas eles vem apresentando um significativo crescimento populacional e urbano quando comparamos os dados estatísticos levantados pelo censo aliados às imagens de satélites ao longo do tempo.

Diante dos argumentos supracitados, a partir das evidências mostradas, é possível verificar a evolução da modificação do uso do solo bibliograficamente e o atual uso do solo de um dos municípios adjacentes do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, justamente demonstrando uma significativa atividade antrópica nesse local, sendo capaz de sensibilizar o ecossistema endêmico dessa região costeira.

Referências Bibliográficas

- D'ANTONA, À. O. **O lugar do Parque Nacional no espaço das comunidades dos Lençóis Maranhenses**. - Brasília: Ed. Ibama, 2000. 88p. (Série meio ambiente em debate, 32).
- D'ANTONA, À. O. **Tempos e lugares nos Lençóis Maranhenses: Considerações sobre o modo de vida de comunidades residentes junto a um Parque Nacional**. Campinas: pós-graduação Unicamp, 2000.
- RAMOS, C. B. **A ação do turismo nos Lençóis Maranhenses: a comunidade São Domingos entre a tradição e a modernidade**. Pós-graduação na Universidade Estadual do Maranhão, 2012.
- SILVA, D.L.B. **Turismo nos Lençóis Maranhenses: a identificação da modalidade**

turística praticada no município de Barreirinhas. 2004. 94 p. Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

Resumo do Trabalho em português:



MOEDA E IMPÉRIO: TRANSCRIÇÃO DE ARBITRIOS PORTUGUESES SOBRE A MOEDA E O SISTEMA MONETÁRIO

Gabriel Fernandes Faustino

Orientador: Profº Dr. Pedro Puntoni

FFLCH/USP

gabriel_faustino@usp.br

Objetivos

A pesquisa teve como objetivo compreender a formação de um sistema monetário autônomo e estável em Portugal e no seu império, às vésperas da emergência do ouro do sertão do Brasil. Estudar, assim, o momento de formação e as turbulências, sobretudo, por que passou o sistema monetário português na segunda metade do século XVII, no contexto da Restauração.

Métodos e Procedimentos

A atividade se concentrou na transcrição de uma série de documentos seiscentistas que discutem a moeda e o sistema monetário em Portugal. Nosso projeto tem procurado, para além das práticas monetárias, investigar também as doutrinas e ideias sobre o fenômeno monetário em formação ao longo do século XVII, apoiando-se na literatura de época sobre o fenômeno monetário e, em particular, nas recomendações políticas e arbitrios que, de alguma forma, inundavam os palácios europeus neste século da crise geral.

Resultados

As restrições impostas pela pandemia, especialmente no acesso aos documentos, dificultou a tarefa de transcrição, mas foi possível compilar documentos previamente fotografados e escaneados que, aliados às discussões no grupo de estudos, colaboraram para a análise do pensamento monetário da época.



Figura 1: Exemplar de material analisado durante o projeto

Conclusões

Preliminarmente, podemos afirmar que a proliferação de arbitrios indica a sistematização do pensamento econômico para superar a crise geral do século XVII, de modo que são necessárias investigações mais amplas para avançar nos objetivos pretendidos.

Referências Bibliográficas

- CARDOSO, José Luis, "O pensamento econômico na Época da Restauração", Penélope: fazer e desfazer a história. Lisboa, 9/10;135-149, 1993.
- PUNTONI, Pedro, "A moeda na Restauração: da prática à política monetária em Portugal (1640-1642)", Análise Social. Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, 230;34-57, 2019.

Título em Português: OS NÚMEROS DAS LEIS ABOLICIONISTAS NA PROVÍNCIA DE GOIÁS (1871-1888)
Título em Inglês: The Number of Abolitionists Laws in Goiás Province (1871-1888)
Área de Pesquisa: História do Brasil
Palavras Chave: Escravidão - abolição - leis
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: História
Validado em: 13/09/2021

Autor:

Nome: Wilson José de Oliveira Ferreira Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Maria Helena Pereira Toledo Machado Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



TÍTULO: OS NÚMEROS DAS LEIS ABOLICIONISTAS NA PROVÍNCIA DE GOIÁS (1871-1888)

Estudante de Graduação Autor: Wilson José de Oliveira Ferreira

Orientador: Maria Helena Pereira Toledo Machado

Faculdade/Universidade: FFLCH -Universidade de São Paulo

e-mail: sr.wilson@usp.br

Objetivos

A pesquisa tem como objetivo geral analisar o período final da escravidão na Província de Goiás tendo como eixo as leis do Ventre Livre e dos Sexagenários. Objetiva-se compreender a efetividade das leis na libertação dos escravizados, assim como a obtenção de um amplo panorama da escravidão na Província, abrangendo sua distribuição territorial e respectivas transformações nesses anos finais. Através do exame dos relatórios presidenciais e dos cadernos do elemento servil, objetiva-se visualizar os caminhos utilizados por senhores e escravos na efetivação de seus interesses em diferentes momentos do processo abolicionista, assim como a mediação do governo nessas ocasiões.

Métodos e Procedimentos

Nesta pesquisa utilizamos quatro fontes principais: os quadros de filhos livres de mulheres escravas, mapas da população escrava dos municípios, os cadernos do elemento servil e os relatórios do presidente de província.

Para a análise dos quadros e mapas produzidos pelas leis abolicionistas optou-se por uma abordagem demográfica que permite um estudo panorâmico da população escrava no território goiano, assim como as transformações ocorridas nas décadas finais da escravidão. Por esse caminho, objetivou-se visualizar a distribuição dos escravizados pela Província, a efetividade das leis para a

desagregação da mão de obra escrava e as regiões mais atingidas pelas leis abolicionistas. Por sua vez, a análise dos livros de Elemento Servil e dos relatórios do presidente de província, devido ao caráter mais fragmentário das fontes, contaram com uma abordagem mais indiciária de modo a apontar sinais e indícios de estratégias utilizadas por senhores e escravos para a concretização de seus interesses no período final de vigência da escravidão.

Resultados

Na análise dos mapas da população escrava dos municípios da Província de Goiás, notamos a baixa eficácia do Fundo emancipatório na libertação de escravos. No mapa relativo ao município da capital, contata-se que das 395 manumissões realizadas até 1885, apenas 25 foram obtidas através do fundo de emancipação, cerca de 6.32% do número total de manumissões, exemplificando a sua baixa efetividade na libertação de escravos. Percebe-se também que o município de Goiás apresenta uma alta taxa de manumissão de seus escravos, tendo libertado 28% do total de escravos matriculados até o ano de 1885. Esse número é bem superior ao de outros municípios da província, que apresentaram um número entre 5 e 10% de manumissão, o que atribuímos a campanha abolicionista na capital. Através do quadro de filhos livres de mulheres escravas da Província de Goiás, contata-se que uma ínfima quantidade de ingênuos foram entregues às mães ou ao Estado, com exceção do município de Santa Luzia, no qual todos os filhos livres foram entregues ao Estado. Esse

padrão atípico no município deve-se, provavelmente, à existência da Colônia Orfanológica Blasiana, instituição criada para receber e educar crianças pobres e ingênuos. A partir do quadro, também podemos inferir as regiões da Província que concentravam um maior número de escravos. Além da capital, os municípios de Rio Verde, Meiaponte, Bonfim, Catalão e Bonfim apresentaram números elevados de ingênuos. Também são estes os municípios que apresentaram o maior número de escravos no Censo de 1872.

Nos cadernos do elemento Servil é notado um grande esforço do governo provincial para transmitir as informações, leis e comunicados relativos ao elemento servil aos municípios. Percebe-se a existência de muitas dúvidas em relação aos critérios de preferência para a libertação de escravos com o Fundo de emancipação, e muitas alforrias foram atrasadas por esse motivo.

Os cadernos do elemento servil em conjunto com os relatórios do presidente de província nos fornecem interessantes indícios a respeito de estratégias utilizadas por senhores e escravos no período final da escravidão em Goiás. Os pedidos para a investigação de um crime de matrícula e um caso em que o proprietário mantinha os libertos em condições de verdadeiro cativo, nos mostra as estratégias, nem sempre legais, utilizadas pelos senhores. Os escravos, por sua vez, além de recorrerem à justiça por meio de defensores da causa abolicionista, se utilizaram de fugas, suicídios e até mesmo de assassinatos em busca de sua liberdade.

Conclusões

No final do século XIX, a Província de Goiás apresentava características bastante díspares dos maiores núcleos urbanos escravistas brasileiros. Seus municípios apresentavam uma população escrava diminuta que convivia com diversos outros tipos de trabalhadores. Havia-se um quadro de escravidão de pequena monta numa região empobrecida e periférica do Império brasileiro.

A Província contou com um movimento abolicionista forte na sua capital e que foi responsável por um número considerável de libertações. As diversas formas de libertação

reduziram significativamente o número de escravos na região, que passou de 10500 em 1872 para 4549 em 1887. As leis do ventre livre e dos sexagenários libertaram um número considerável de escravos, porém, o fundo emancipatório foi pouco efetivo.

O movimento abolicionista na Província procurou manter a emancipação dentro dos limites senhoriais, e de modo a garantir formas de indenização aos senhores, e diversas estratégias foram empenhadas por senhores e escravos para a defesa de seus interesses no período final da escravidão.

Referências Bibliográficas

CHAUL, Nasr N. Fayad. Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade. Editora UFG, 2001.

LEANDRA, Sonia Nogueira. MULHERES NEGRAS: cartas de alforrias na busca da liberdade (1871-1888). 2016. 106 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em História) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.

LOIOLA, Maria Lemke. Rotas do tráfico Atlântico entre Goiás e África: o caminho do sertão. 2010. História Revista, v. 15, n. 2, p. 285-302, 2010.

MACHADO, Maria Helena Pereira Toledo. Crime e escravidão: trabalho, luta e resistência nas lavouras paulistas, 1830-1888. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

SANT'ANNA, Thiago. Mulheres goianas em ação: práticas abolicionistas, práticas políticas.(1870-1888). 2005. 192 f. Mestrado em História. Universidade de Brasília, 2005.

SILVA, Martiniano José. Quilombos do Brasil Central: violência e resistência escrava, 1719-1888. Kelps, 2003.

SILVA, Murilo Borges. PELOS CAMINHOS DA ABOLIÇÃO: Os últimos anos da escravidão e as experiências de liberdade em Jataí. 2011. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e da Terra) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.

Resumo do Trabalho em português:



AO FRONTÃO! A HISTÓRIA DA PELOTA BASCA EM SÃO PAULO

Rafael Pimentel Rocha

Dr. José Geraldo Vinci de Moraes

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

rafael.pimentel@usp.br

Objetivos

Investigar, identificar, organizar e narrar a história do esporte denominado de pelota basca praticado nos frontões – espécie de estádio/ginásio – na cidade de São Paulo. O período estudado compreende todo o espaço temporal no qual o jogo vigorou sob sua forma comercial, desde 1892 até aproximadamente 1939. Entender qual o papel que este tipo de lazer desempenhava na vida cotidiana (e, logo, na cultura esportiva) da sociedade paulistana – e de seus indivíduos – à época é o objetivo central da pesquisa.

Métodos e Procedimentos

A escassez de fontes secundárias referentes ao assunto é patente. Logo, se fez necessário o exame das fontes primárias, e, para isso, os arquivos da imprensa escrita da época foram consultados de forma minuciosa, sobretudo os dos periódicos O Estado de S. Paulo e Correio Paulistano. Deste modo, foi possível identificar e catalogar os principais acontecimentos relacionados ao jogo/esporte praticado nos locais (frontões) onde esses ocorriam de maneira, predominantemente, comercial.

Resultados

Através da pesquisa foi possível descrever, com alguns detalhes, a história do esporte nos principais frontões da cidade. Verificou-se a localização onde se davam esses espetáculos esportivos (os endereços dos frontões), o período de atividade (duração) desses estabelecimentos, bem como alguns de seus

agentes (atletas profissionais, amadores, proprietários, diretores, sócios, espectadores, simpatizantes etc.) e as inter-relações desses eventos com a sociedade paulistana e seus indivíduos. Além disso, a pesquisa identificou que o esporte estava intimamente relacionado com a prática de apostas, dando-lhe também um caráter comercial desde o início.

Conclusões

Durante mais de quatro décadas os frontões encontraram-se presentes em São Paulo. A prática e a notoriedade dos espetáculos da pelota basca passaram por altos e baixos. Entre as décadas de 1910 e 1920 a popularidade do esporte concorria com a do nascente futebol.

Assim, se torna evidente a importância que os frontões alcançaram na capital paulista. Esses estabelecimentos tinham uma dinâmica própria, com áreas destinadas às apostas, às arquibancadas, aos camarotes, bares e restaurantes – frequentados pelas classes mais abastadas. Apesar da existência de certa segregação socioespacial, ele era um ponto de encontro de diversas camadas sociais.

Referências Bibliográficas

ELIAS, Norbert. *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel, 1985; GAMBETA, Wilson. *A bola rolou*. SP, Ed. SESI, 2015; MORAES, José Geraldo Vinci de. *Cidades e cultura urbana na Primeira República*. São Paulo: Ed. Atual, 1994; SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Título em Português: Mãe Preta: memória afro-brasileira no IV centenário da cidade de São Paulo
Título em Inglês: Black Mother: Afro-Brazilian Memory at the IV Centenary of São Paulo City
Área de Pesquisa: História do Brasil
Palavras Chave: Mãe Preta - audio visual - cultura afro-brasile
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: História
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Isadora Maria Lopes Peli Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Marina de Mello e Souza Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



MÃE PRETA: MEMÓRIA AFRO-BRASILEIRA NO IV CENTENÁRIO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Isadora Maria Lopes Peli

Prof^a Dra. Marina de Mello e Souza

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo

isadora.peli@usp.br

Objetivos



Figura 1: Monumento à Mãe Preta

Este projeto realiza um estudo sobre o Monumento à Mãe Preta, localizado no Largo do Paissandu, centro de São Paulo. Criação do artista Julio Guerra, foi inaugurado durante os festejos do IV Centenário da Cidade de São Paulo, por meio de um projeto de lei proposto pelo vereador Elias Shammass na Câmara Municipal, incentivado pelo Clube 220, agremiação negra paulista. Se consolidou como importante monumento do roteiro do patrimônio cultural negro do centro da capital (RODRIGUES, 2017), se destacando como ponto de referência para manifestações religiosas e identitárias da comunidade afropaulista.

Métodos e Procedimentos

Buscamos estudar a escultura a partir das suas três dimensões: produto do trabalho humano, onde verificamos a sua produção como objeto artístico, num determinado espaço

geográfico urbano, neste caso o Largo do Paissandu, resultado de um projeto de lei aprovado pela Câmara Municipal e um processo de concorrência coordenado pelas comissões organizadoras do evento; realidade que expressa, onde examinamos o que ela busca representar e que história pretende contar, desde sua visão mais geral até os seus pequenos detalhes; e ação sobre o social, como a escultura impacta as comunidades negras paulistas, a Irmandade Nossa Senhora do Rosário e a sociedade paulista como um todo, e como elas se apropriam do monumento, sustentando formas de sociabilidade (MENESES, 2003, pág. 26).

A proposta de um estudo verticalizado da escultura por meio dessas três dimensões não se reduz somente a ela, buscamos ter como real objeto de pesquisa a sociedade que a cerca. Ou seja, nós olhamos para o monumento, mas o que realmente procuramos são as implicações sociais da sua criação e permanência no cenário urbano paulista.

Resultados

Foram analisados os documentos oriundos da Câmara Municipal de São Paulo, onde encontramos toda a tramitação do projeto de lei que propôs a ereção da escultura e a sua repercussão; do Arquivo Municipal de São Paulo, que conserva as fontes referentes à comemoração de inauguração do monumento; e alguns jornais da Imprensa Negra guardados pelo Centro de Informação e Documentação da PUC-SP, principalmente os volumes do jornal Clarim d'Alvorada publicados nas décadas de 1920 e 1930.

Verificamos que houve certa resistência tanto para a aprovação do projeto de lei quanto para a liberação de verba pela Comissão dos Festejos do IV Centenário para as comemorações de inauguração do monumento. Representantes do Partido da Representação Popular (PRP) e do Partido Democrata Cristão (PDC), legenda do prefeito Jânio Quadros, foram as principais forças de oposição na época.

Com a inauguração do busto ficou visível o uso da figura da Mãe Preta em outros projetos de lei, como o PL 364-53 que propôs a construção de um Parque Infantil Mãe Preta na Vila Matilde, e nos discursos proferidos nas solenidades do Dia da Abolição da Escravidão realizadas na Câmara.

Nos jornais é nítido um amplo movimento de ereção do monumento, que a princípio seria instalado na capital federal e mais tarde fora deslocado para São Paulo, além de uma profícua produção literária em homenagem à figura. Entre meados da década de 1920 e meados da década de 1930 são frequentes as edições comemorativas de celebração à Lei do Ventre Livre, em que a personagem possuía centralidade.

Conclusões

Ao longo desses 12 meses foi possível entender, principalmente, a influência da ereção da escultura no âmbito político. Para além de ser um Projeto de Lei, a inauguração do Monumento à Mãe Preta incentivou a utilização da personagem nos discursos proferidos pela Casa. Pregando, principalmente, um discurso de harmonia racial bastante superficial.

O processo de inserção da inauguração da escultura nos festejos do IV Centenário não foi simples. A documentação do Arquivo Municipal de São Paulo revelou que havia sim uma certa resistência em oferecer alguma centralidade à inauguração, cortando qualquer possibilidade de orçamento para os festejos planejados pelo Clube 220. Foi só a partir de um robusto abaixo-assinado mobilizado pela entidade, com cerca de 100 assinaturas, que a comissão resolveu dar uma ajuda de custo para os festejos de inauguração.

Nos jornais da Imprensa Negra conseguimos entrever que houve um processo de construção da figura da Mãe Preta no imaginário social que iniciou-se nos anos 1920 e foi trabalhada, com maior ou menor intensidade, até a inauguração da escultura trinta anos depois. Nela pudemos vislumbrar a rica produção literária sobre o mito, cuja produção coincidiu com esse longo processo de ereção do monumento.

A escultura inaugurada em 1954 vai muito além do seu apelo estético, ela carrega questões sociais anteriores, que perpetuam até os nossos dias. A ideia de miscigenação, muito frequente nos discursos da Câmara Municipal e muito debatido no século passado, ainda nos parece superficial. Afinal, admitimos que somos um povo miscigenado, entretanto verificamos um racismo bastante enraizado em nosso meio social.

É só olharmos o quadro geral de monumentos da cidade de São Paulo. Somente cinco dos 367 monumentos representam indivíduos negros. Número menor se comparado com as 14 esculturas que representam personagens contraditórios, como Anhanguera e Borba Gato (INSTITUTO PÓLIS, 2020). Ou seja, a ideia da população negra integrada e componente importante da miscigenação não é muito concreta na paisagem urbana paulistana.

Referências Bibliográficas

LOFEGO, S. L. IV centenário da cidade de São Paulo: uma cidade entre o passado e o futuro. São Paulo: Annablume, 2004.

MENESES, U. T. B. de. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. São Paulo: Revista Brasileira de História, v. 23, n. 45, pp. 11-36, 2003.

RODRIGUES, J. (cord.). São Paulo, vestígios da cidade negra. Guarulhos: EFLCH-UNIFESP, 2017. Disponível em: <<https://spnegra.wixsite.com/spnegra>>.

CANECO, C.; MOREIRA, F. et al. Quais Histórias as cidades nos contam? A presença negra nos espaços públicos de São Paulo. São Paulo: Instituto Pólis, 2020. Disponível em: <<https://polis.org.br/estudos/presencanegra/>>.

Resumo do Trabalho em português:

Algoritmo orientado à análise de dados sobre organizações partidárias: Maior arsenal estratégico aos partidos políticos.

a. Objetivos

Esta pesquisa foi realizada com a finalidade de compreender os impactos das organizações partidárias sobre os resultados eleitorais dos partidos políticos na disputa para o legislativo municipal dando ênfase ao tamanho do eleitorado presente no município. Para tanto, nosso segundo objetivo foi gerar um programa de extração de dados de difícil acesso e análise, tendo como base o site do Tribunal Superior Eleitoral.

b. Métodos e Procedimentos

Com o intuito de compreender a movimentação dos órgãos partidários no espaço e no tempo, desenvolvemos um programa para a coleta de dados anteriores a 2015 do módulo consulta do TSE. O programa consiste, resumidamente, no acesso a cada um dos órgãos partidários e a extração dos seguintes dados: a) Cidade; b) Partido; c) Tipo de órgão; d) Início da vigência do órgão partidário; e) Fim da vigência do órgão partidário; f) Motivo do fechamento da organização municipal e, por fim, g) Nome do membro e sua função no órgão partidário. O programa possui aplicação para a extração dos dados em nível municipal, estadual e federal, entretanto, até o momento, apenas executamos para a obtenção dos dados para a política local.

Concluído o programa obtivemos uma base de dados que abrange o período entre 2002 e 2020, com aproximadamente 1.5 milhão de linhas e sete colunas. Seguidamente, fizemos a limpeza dos dados obtidos, circunscrevendo os membros partidários a Presidente, Secretário-geral e Tesoureiro. Após a limpeza dos dados, obtivemos duas bases de dados, a primeira com todos os órgãos partidários dos seguintes partidos: PT, PSDB, MDB, DEM, PP e PDT, no período supracitado obtendo 149.574 diferentes órgãos partidários. A segunda base de dados buscou delimitar os órgãos partidários que disputaram efetivamente ao menos uma eleição municipal entre 2004 e 2016, com a somatória de 90990 órgãos partidários. Utilizamos regressões multivariadas para estudar como diretórios, comissões provisórias e comissões interventoras afetam o desempenho do partido nas eleições municipais.

c. Resultados

Os resultados mostram que diretórios possuem melhores resultados eleitorais que comissões provisórias em todas as magnitudes municipais no país, acentuado nos municípios de até três mil eleitores. Além disso, as comissões interventoras revelam ser o melhor mecanismo de controle das elites partidárias sobre os membros partidários

municipais e candidatos ao legislativo e executivo municipal, mas por outro lado, demonstram um impacto negativo nos resultados eleitorais, em que somente 2,5% das comissões interventoras elegeram dois ou mais vereadores dentro do período analisado.

d. Conclusões

Uma primeira conclusão a que podemos chegar diz respeito à classificação da centralização nos partidos políticos, o artigo sugere que as comissões interventoras devem ter peso superior em relação às comissões provisórias para classificar o controle da elite partidária sobre a dinâmica municipal do partido. A atuação da comissão interventora delega a um deputado estadual ou federal o poder de selecionar os membros do órgão partidário e os candidatos que concorrem pelo partido aos cargos de vereador e prefeito. O ônus dessa intervenção é o resultado eleitoral obtido por tais comissões interventoras, estatisticamente inferior aos resultados obtidos pelas comissões provisórias, em que elegeu em apenas 2,5% das comissões interventoras dois ou mais vereadores.

O diretório partidário obtém 38,3% do quociente eleitoral a mais em comparação com as comissões provisórias, em que partidos com diretórios em municípios com até 3 mil eleitores obtém 54% do quociente eleitoral a mais do que partidos com comissões provisórias.

Por fim, grande parte da contribuição deste projeto está na produção do banco de dados sobre a organização partidária, até então não disponível para a análise quantitativa no país. O banco de dados abre grandes possibilidades para avanço na compreensão das instituições partidárias em nível municipal, estadual e nacional.

e. Referências Bibliográficas

BOLOGNESI, B. Organização partidária: modelos de análise e novas agendas. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*.

GUARNIERI, Fernando. A força dos partidos "fracos". *Dados*, v. 54, n. 1, p. 235-258, 2011.

JUNIOR, Arnaldo Mauerberg. A Organização Partidária no Brasil: o Caso das Comissões Provisórias. *Revista Política Hoje*, v. 22, n. 1, 2013.

NETO, Fernando Augusto Bizzarro; DE SANDES FREITAS, Vítor Eduardo Veras. ORGANIZAÇÃO FAZ DIFERENÇA? ESTRUTURAS PARTIDÁRIAS, FILIADOS E VOTO EM SÃO PAULO NAS ELEIÇÕES DE 2010. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, v. 2, n. 2, 2011.

PANEBIANCO, A. Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

TAVITS, M. Organizing for Success: Party Organizational Strength and Electoral Performance in Postcommunist Europe. *The Journal of Politics*, v. 74, n. 1, p. 83-97, 2012. <https://doi.org/10.1017/S0022381611001198>

TAVITS, M. Post-communist democracies and party organization. Cambridge: Cambridge University Press, 2013

Resumo do Trabalho em português:



**Pandemia, crise e anarquia: entre a Atenas de Péricles e nossos dias.
Estudo e tradução de Tucídides 2.34-65**

Isabela F. Diniz

Orientador: Breno Battistin Sebastiani

**Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo**

isabeladiniz@usp.br
sebastiani@usp.br

Objetivos

O principal objetivo deste trabalho é analisar o relato da peste de Atenas narrado por Tucídides e identificar as mudanças provocadas por aquela conjuntura que levam ao estado de *anomia*, investigando, assim, a imbricação entre *anomia* (tr. anarquia) e *stasis* (tr. ruptura). Em segundo lugar, iremos discutir a caracterização da personagem de Péricles no relato (Th.2.34-46 e 59-65). Este estudo se dá no âmbito do GP/CNPq “[Democracia: discursos gregos, desafios atuais](#)”; por meio deste projeto propomos elementos para a discussão de semelhanças e diferenças entre aquilo que se passou em Atenas e o que ocorre atualmente.

Métodos e Procedimentos

Estudo e tradução do texto de Tucídides 2.34-65, especialmente do relato da peste de Atenas e da atuação da personagem Péricles em seus dois últimos discursos (Th.2.34-46 e 59-65). Além disso, através de uma revisão bibliográfica sistemática, selecionamos os textos que abordam o tema estabelecido, com foco nas publicações que propõem uma leitura do texto de Tucídides face à crise de saúde atual provocada pela COVID-19, considerando as semelhanças e diferenças notadas nestes cenários.

Resultados

A análise proposta abrange desde o discurso fúnebre de Péricles, que tece elogios aos

falecidos em guerra e ressalta os principais costumes e características da sociedade democrática ateniense, até o relato da peste e, em seguida as consequências da peste, junto à defesa de Péricles. O estrategista Péricles foi visto naquela conjuntura como ‘responsável’ pela peste, ou ainda por seu agravamento. A narrativa da peste, precedida pela oração fúnebre, nos faz perceber o efeito da reversão trágica no texto (DEMONT, 2013, p. 87). Segundo alguns autores há uma possível crítica a Péricles no texto de Tucídides (MONSOON; LORIAUX, 1993, p. 286-288). Demont aponta que o autor faz escolhas narratológicas para reforçar a não culpabilidade do general (2013, p. 87). Ademais, destaca-se o elogio à política moderada de Péricles no texto (NIELSEN, 1996, pp. 399-400). Em relação à peste, quando Atenas é acometida pela doença, o conceito de “nada em excesso” é transformado em “tudo em excesso” (NIELSEN, 1996, p. 402). Nesse contexto, a ideia de moderação da política de Péricles é oposta a de *stasis* que pressupõe justamente o excesso, desmedida (ORWIN, 1988, p. 835). Já no último parágrafo selecionado para este estudo, são indicados os efeitos nocivos da peste que irão minar o exercício democrático, nos momentos posteriores à liderança de Péricles (Th.2.65). É necessário refletir que, nesse momento, Atenas estava em sua fase mais imperialista, disputando o poder com Esparta, um dos motivos pelos quais a guerra foi iniciada. Em momentos de crise, a sociedade se torna instável, como é possível

observar a partir da bibliografia. A partir dessas considerações, é possível levantar a seguinte questão proposta por Sebastiani (2020): é possível então, a partir do texto de Tucídides, levantar questões do nosso próprio contexto? Dentre os trabalhos que propõem essa leitura atual do texto estão artigos acadêmicos e publicações em jornais de grande circulação, escritos por indivíduos que estão inseridos no próprio contexto da crise. Analogamente, o texto de Tucídides pode ser encarado como uma narrativa do trauma, segundo Colclough (2019), o autor, afinal, passou por todos os horrores da peste e da guerra, do declínio da pólis ateniense e se propôs a narrá-los. Os textos de Silva (2020) e de Brazil (2020), por exemplo, que também propõem uma análise próxima a proposta para este trabalho, apontam como a crise de saúde pública que estamos vivendo agrava os problemas e disparidades já enfrentados pela população. Hoje, vemos a “aceleração de processos que foram observados décadas atrás” (CAPETILLO, 2020, pp. 54-55), e isso também foi notado em Atenas.

Conclusões

A *História da Guerra do Peloponeso*, tanto por sua organização quanto por aspectos linguísticos traz reflexões acerca dos impactos da peste no contexto ateniense em diversos âmbitos, que podem estar mais ligados à aceleração dos processos que a pólis passava face ao imperialismo que se expandia e oprimia toda a Hélade (Th.2.65), tanto da parte dos atenienses quanto dos espartanos. Em relação aos tempos atuais, há diversas questões que podem ser observadas que também foram realidade na Atenas de Péricles e Tucídides, como visto ao longo da nossa investigação. A partir das considerações feitas por Sebastiani (2019), D’Agnur (2020), Silva (2020), Brazil (2020), entre outros, podemos olhar para o passado não como um ‘espelho’ da realidade mas como uma possibilidade para transformarmos o futuro.

Referências Bibliográficas

BRAZIL, Tucídides, nós e a peste: Reflexões sobre a monstruosidade da peste e do vírus. In: **Genealogia da peste**. Editora da Universidade

Estadual do Ceará: EdUECE. Fortaleza, 2020. p. 11-34; CAPETILLO. El orden internacional después de la pandemia de Covid-19: aceleración de la historia y agudización de las desigualdades. **Espacio I+D, Innovación más Desarrollo**: Especial COVID-19, Vol. IX, n. 25, 2020; COLCLOUCH M. Thucydides' Account of the Plague as Trauma Narrative, 2019. Thesis of degree in Master of Arts (Graduate Program in Classics), The University of Western Ontario; Coronavírus: as lições da epidemia que devastou Atenas há mais de 2 mil anos... Entrevista do Prof. D’agnur para a BBC. **BBC News mundo**. 2020. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52342040>>; DEMONT. The causes of Athenian plague and Thucydides. In: TAMIOLAKI; TSAMAKIS. **Thucydides between history and Literature**, 2013. p. 73-90; JONES; POWELL. **Thucydides historiae**, 2 vols., Oxford: Clarendon Press, 1957; NIELSEN, Pericles and the Plague: Civil Religion, Anomie, and Injustice in Thucydides. **Sociology of Religion**, Oxford:OUP, v. 57, n. 4, 1996. p.397-407; ORWIN, Stasis and Plague: Thucydides on the Dissolution of Society, **The Journal of Politics**, University of Chicago Press, Chicago, v. 50, n. 4, 1988, p. 831-847; SEBASTIANI. Democracias, crises e a atualidade de Tucídides. Disponível em <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLaRbOxzOFVYVH22BzYUhedWcnyCwcRPgx>>; SILVA. A peste em Atenas: lições para os tempos de pandemia de Covid-19. **Voluntas**: Revista Internacional de Filosofia, Santa Maria, v. 11, e40, 2020 p. 1-11.

Resumo do Trabalho em português:



Roberto Schwarz e *Essa gente*, de Chico Buarque

Julio Tude d'Avila

Rosangela Sarteschi

FFLCH/USP

juliomastre@usp.br

Objetivos

O objetivo deste trabalho é elucidar/anunciar uma interpretação do Brasil contemporâneo (2018-), tendo como marco a eleição de Jair Bolsonaro, a partir da análise conjunta dos escritos do crítico Roberto Schwarz (2019) e do romance *Essa gente*, de Chico Buarque (2019).

Métodos e Procedimentos

O método utilizado para a realização deste trabalho partiu da leitura e análise do romance de Chico Buarque, *Essa Gente*, em contraste com a reflexão proposta por Roberto Schwarz, sobretudo em dois textos: uma entrevista à Folha de São Paulo publicada em 15 de novembro de 2019, e o ensaio "Cultura e política: 1964-1969", do livro *O pai de família* (2008). A partir do exame desses escritos, foi possível compreender a avaliação de Schwarz sobre o Brasil contemporâneo, apontando suas semelhanças e diferenças entre o projeto do governo Bolsonaro e o golpe civil-militar de 1964, evento que ele usa como referência comparativa. Textos de Fábio Mascaro Querido (2019) e Maria Elisa Cevasco (2013) propiciaram uma compreensão mais aprofundada da postura crítica de Schwarz. A análise do romance de Chico Buarque forneceu um retrato do Brasil a partir de uma perspectiva algo diferente da de Schwarz; no entanto são posturas complementares. Além disso, procurou-se um respaldo dessa interpretação na teoria crítica brasileira, que permitiu uma compreensão histórica dos processos que geraram o quadro descrito, tendo como base dois autores indicados por Paulo Arantes, Wolfgang Streeck (2017) e Gabriel Feltran (2020).

Resultados

Foi possível concluir, neste trabalho, que Schwarz e Buarque oferecem perspectivas parciais sobre o Brasil contemporâneo, cada um focalizando um grupo social diferente, de modo que a junção de suas visões oferece um quadro mais completo do cenário que descrevem.

Roberto Schwarz centraliza seu questionamento no comportamento do povo, salientando que a elite agiu de modo semelhante em 1964, mas o povo não. A mobilização popular em torno do projeto bolsonarista é que exige explicação, segundo o crítico. Para isso, sugere uma hipótese: as possibilidades de desenvolvimento do país defendidas no período lulista se encerraram com a crise econômica de 2008, cujo impacto no Brasil ocorreu no governo Dilma; ciente disso, o povo optou por eleger alguém que estivesse no lado oposto da promessa progressista, na qual já não era mais possível acreditar. Schwarz descreve o clima de "salve-se quem puder" que motivaria esse cenário, em que o desemprego, a violência e a desigualdade eram regra, apontando, no processo, para a falência do Estado e sua impossibilidade de impedir esse quadro.

Buarque, por sua vez, narra a história de um romancista que tenta, com dificuldade, escrever um novo romance. Com problemas financeiros, perde acesso ao mundo da alta sociedade por onde transitava nas últimas décadas. O narrador mostra-se inteiramente desconectado da realidade do país e, forçado a circular em ambientes públicos e acessar um mundo popular relativamente desconhecido, é incapaz

de compreender as mudanças dos jogos sociais e de poder ocorridas a partir da periferia. Buarque mostra, assim, que a relação promíscua estabelecida entre a classe intelectual/artística e a elite econômica do país fez com que o primeiro grupo se distanciasse do povo, de modo a não compreender a violência que irrompe no espaço público, o fortalecimento de uma cultura reacionária e o discurso agressivo generalizado, estando alienado dessa realidade. Aos poucos, aparece no romance um acirramento da tensão social e dos conflitos políticos, resultando em uma crise de consciência do escritor-narrador, que não pode mais sustentar a passividade que o definia. Nesse percurso, será hostilizado e rechaçado tanto pela elite quanto pelo povo. Buarque aponta, então, tanto para uma alienação das elites quanto para uma mudança cultural e política nas camadas populares da sociedade.

Esses apontamentos sobre o romance lido em perspectiva à reflexão de Roberto Schwarz encontram correspondências com o trabalho de Streeck, que defende que a crise de 2008 fez com que o povo percebesse que o programa globalizante das elites – aliada do neoliberalismo mundial – não era interessante para o país como um todo. Essa percepção motivaria então uma reorganização popular, tendo como mola propulsora o ressentimento contra a elite econômica e também intelectual, essa última entendida como antipopular. Feltran, por sua vez, mostra como as observações de Buarque acerca dos espaços periféricos estão corretas, pois são locais em que, há décadas, profundas transformações políticas são percebidas, argumento similar ao de Schwarz.

Conclusões

Todas as reflexões teóricas e ficcionais acessadas fornecem a descrição e análise de um país no qual houve uma falha do progressismo, devido à falta de recursos e ao descolamento, por parte das elites, da realidade material do povo. Uma sociedade desintegrada se formou, com uma divisão definidora entre periferia e a elite que governava o país, mantendo a seu lado uma certa classe intelectual, representada, no romance, pelo narrador-personagem e que também estava alienada. Setores expressivos

das camadas populares, que ocupam as franjas da cidade do Rio de Janeiro de *Essa Gente*, tornaram-se cada vez mais violentos, frente ao fracasso da democratização das periferias. Nesse sentido, procuram uma resposta para essa nova realidade, sempre desconhecida ou ignorada pelas elites, optando pela adesão ao projeto – na figura de Jair Bolsonaro – que se coloca como alternativa política oposta. O mundo e a cidade expressos no romance de Chico Buarque constituíram-se, assim, no microcosmo do país.

Referências Bibliográficas

BUARQUE, C. **Essa gente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

CEVASCO, M. **O diferencial da crítica materialista**. Ideias, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 15–30, 2013.

FELTRAN, G. **Formas elementares da vida política: sobre o movimento totalitário no Brasil(2013-),**2020.

<http://novos estudos.com.br/formas-elementares-da-vida-politica-sobre-o-movimento-totalitario-no-brasil-2013/>.

SCHWARZ, R. **O Pai de família e outros estudos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

_____. **Seja como for**. São Paulo: Editora 34, 2019.

STREECK, W. **The Return of the Repressed**, NLR 104, March–April 2017. <https://newleftreview.org/issues/ii104/articles/wolfgang-streeck-the-return-of-the-repressed>.

QUERIDO, F. **PENSAMENTO AO QUADRADO: ROBERTO SCHWARZ E O BRASIL**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, no 107 (agosto de 2019): 235–61. <https://doi.org/10.1590/0102-235261/107>.

Título em Português: INSTITUTO ANA ROSA: UM ESTUDO SOCIOLÓGICO DO ACOLHIMENTO DE JOVENS
Título em Inglês: ANA ROSA INSTITUTE: A SOCIOLOGICAL STUDY OF AN INSTITUTION FOR YOUNG PEOPLE
Área de Pesquisa: Outras Sociologias Específicas
Palavras Chave: Educação - institucionalização - juventude
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Sociologia
Validado em: 14/09/2021

Autor:

Nome: Jose Lucas Miranda D'Avila e Costa Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Marcos Cesar Alvarez Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



**INSTITUTO ANA ROSA: UM ESTUDO SOCIOLÓGICO DO ACOLHIMENTO DE JOVENS
(SÉCULO XIX AO INÍCIO DO XXI)**

José Lucas Miranda d' Avila e Costa

[Marcos Cesar Alvarez](mailto:marcoscesar@usp.br)

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas /Universidade de São
Paulo

joselucas1998@usp.br

Objetivos

Conhecer a função do Instituto e como esta se modifica com o passar do tempo, a partir de demandas internas e de determinações consoantes com a alteração da legislação que, ao longo do processo histórico, exigem adaptações deste espaço, sendo que, em determinado momento, o Estado define que cabe a ele a guarda e tutela de menores infratores e desta forma como o Instituto, por fim, adapta suas funções, até chegar ao formato de atendimento atual;

1. Analisar criticamente a partir de documentação, legislação, depoimentos e bibliografia, usando o recorte histórico do período pós-abolição até a atualidade, como a sociedade percebe e lida com crianças e adolescentes oriundos de setores sociais com poucos recursos econômicos, inseridos no contexto da herança escravocrata e seus

desdobramentos, até nossa contemporaneidade e suas implicações estigmatizantes, tais como o discurso de que ao jovem pobre cabe a ocupação integral de seu tempo, pois qualquer espaço ocioso pode levá-lo inexoravelmente à infrações criminais. Esta percepção, além de ser verificada a partir do extermínio de jovens negros nas periferias e bolsões de pobreza em nosso país, determinou uma mentalidade que define formas de olhar, educar e punir as crianças e os jovens em situação de vulnerabilidade ou dentro dum contexto geográfico, de gênero e ascendência racial, muitas vezes criados em famílias de mães e avós sobrecarregadas com diversas funções dentro de suas casas e no mundo do trabalho, em que baixos salários e jornadas extenuantes são uma realidade dominante;

2. Refletir sobre o modelo educacional que, ao longo do recorte histórico de nossa pesquisa pode ter influenciado na vida destes jovens e qual é o limite da instituição educacional para outros fatores que interferem no progresso da juventude que é atendida neste espaço de formação.

3- Analisar e problematizar a questão da infância frente à opinião pública, principalmente ao que diz respeito à associação de jovens abandonados à delinquência e à lascividade. Em outras palavras, pretendemos realizar um panorama histórico do desenvolvimento deste discurso, questionando e desconstruindo termos estigmatizantes como “menores” “infratores” “vagabundos” e “delinquentes”

4- Questionar o método pedagógico, apenas direcionado ao mercado de trabalho no Brasil, em detrimento de uma pedagogia mais libertária, discutindo criticamente a socialização de crianças e adolescentes e as falhas do Estado brasileira frente à situação da juventude.

Métodos e Procedimentos

Pretendemos investigar a problemática presente nos discursos de punição e de disciplinarização dos menores em situação de risco no Brasil, desconstruindo também estereótipos construídos ao longo da história sobre as instituições acolhedoras de meninos em situação de

vulnerabilidade, como lugares caracterizados como abusivos e violadores de direitos fundamentais dos seus frequentadores; além disso, almejamos desconstruir o olhar costumeiro e reducionista de quem seriam estes jovens abrigados e acolhidos.

Para atingir nossos objetivos, pretendemos analisar documentos e arquivos que existem no acervo do Instituto, para conhecermos o cotidiano da Instituição, desde os tempos mais remotos do seu funcionamento, a vida e rotina dos menores neste espaço, até os dias atuais. Outros arquivos que sejam elucidativos para constituirmos um olhar mais profundo sobre o assunto também serão considerados.

Análises de textos jornalísticos, com um recorte histórico de 3 períodos específicos do Brasil: 1925, mesma década da formulação do código de menores de 1927. Década de 70, período da Ditadura Militar no Brasil, mesma década da criação do código de Menores de 1979 e da criação da Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor(FEBEM) atual Fundação casa

A partir da análise de depoimentos colhidos pelos autores da pesquisa em questão junto a ex-alunos, ex-funcionários e pais de jovens que frequentaram ou ainda frequentam o Instituto almejamos jogar luz à relação destas pessoas com o espaço da Instituição e desta forma agregar a memória afetiva com as funções do lugar frequentado e seu legado.

Pretendemos ademais, realizar uma coleta de textos que sustentam a nossa fundamentação teórica e fonte material,

julgamos necessário pesquisar a legislação específica a respeito de jovens e adolescentes ao longo da história do país e a influência na sociedade e nas instituições voltadas ao trabalho com esse público.

Neste sentido, destacamos os textos do Professor Marcos César Alvarez e da pesquisadora Elaine Marina Bernal, que discorrem a respeito do discurso jurídico sobre a questão da juventude antes, durante e após a criação do código de menores de 1927 e da questão da proteção de crianças e adolescentes no Brasil, investigando qual efeito este código teve nas normas e na gestão do Instituto.

Em nossa pesquisa, a abordagem de conceitos teóricos erigidos a partir da área da Sociologia da Infância serão um apoio fundamental para compreender a realidade e servir de apoio à reflexões propositivas que contribuam para o aprimoramento do atendimento de nossas crianças e adolescentes.

Resultados

Podemos inserir os seguintes resultados preliminares obtidos em nossa pesquisa:

1-O discurso de associação da infância pobre com a “marginalidade”

No século 19, desenvolveram-se uma série de teorias pseudo-científicas que justificaram a punição e exclusão de jovens em situação de abandono, ausente de um projeto pedagógico e protetor à infância abandonada, além disso o discurso dos códigos de lei “protetoras” à infância condenavam os ditos “desvios morais” de crianças e adolescentes abandonados eram estruturados em ideias pseudocientíficas desenvolvidas pela eugenia e a frenologia, desenvolvida no final do século 19

2- Detalhamento do conteúdo dos códigos de proteção infância

Observamos em nossas análises que os respectivos códigos de “proteção” à infância passaram por uma série de alterações e modificações, dependendo da contextualização e conjuntura política no país em primeiro lugar observamos um trecho do código de menores de 1927:

“ V, que se encontrem em estado habitual do vadiagem, mendicidade ou libertinagem;

VI, que frequentem logares de jogo ou de moralidade duvidosa, ou andem na companhia de gente viciosa ou de má vida.

VII, que, devido á crueldade, abuso de autoridade, negligencia ou exploração dos paes, tutor ou encarregado de sua guarda, sejam:

a) *victimas de máos tratos physicos habituaes ou castigos immoderados;*

b) *privados habitualmente dos alimentos ou dos cuidados indispensaveis á saude;*

c) *empregados em occupaões prohibidas ou manifestamente contrarias á moral e aos bons costumes, ou que lhes ponham em risco a vida ou a saude;”*

Constatamos nesta passagem a defesa de uma conduta moral dos jovens considerada adequada pelo estado brasileiro, proibindo os jovens a frequentarem espaços inadequados como jogatinas e bares, mas que curiosamente se opôs aos maus-tratos dirigidos contra a juventude abandonada. Porém, isso não significa que este código continha o mesmo caráter preventivo e pedagógico que o atual Estatuto da Criança e do Adolescente defende e preza, podemos observar isto, na seguinte passagem:

“As multa de 100\$ a 1:000\$, além das mais penas que forem applicaveis.

Art. 61. *Si menores de idade inferior a 18 annos forem achados vadiando ou mendigando, serão apprehedidos a apresentados á autoridade judicial, a qual poderá.*

I. Si a vadiagem ou mendicidade não fôr habitual:

a) *reprehendol-os o os entregar ás pessoas que os tinham sob sua guarda, intimando estas a velar melhor por elles;*

b) *confial-os até A idade de 18 annos a uma pessoa idonea, uma sociedade em uma instituição de caridade ou de ensino publico ou privada.*

II. Si a vadiagem ou mendicidade fôr habitual internal-os até á maioridade em escola de preservação.

Paragrapho único. Entende-se que o menor vadio ou mendigo habitual quando

apprehendido em estado de vadiagem ou mendicidade mais de duas vezes.

Art. 62. *Si menores de idade inferior a 18 annos se entregam á libertinagem, ou procuram seus recursos no (ilegível) ou em traficos ou occupaões que os expõem á prostituição, á vadiagem, á mendicidade ou á criminalidade, a autoridade policiaí pode tornar uma das medidas especificadas no artigo antecedente, conforme a circumstancia de se dar ou não habitualidade.”*

Constatamos que embora este código tenha sido um marco importante na proteção à infância desprovida, ainda deixa muito a desejar principalmente no que se refere à medidas socioeducativas e preventivas à “delinquência” e ao abandono, algo que não sofreu mudanças significativas no já mencionado código de menores de 1979 pois no mesmo, o discurso de condenação à juventude abandonada se manteve, e mais do que isso, se tornou mais severo e ostensivo, podemos verificar, nesta legislação os seguintes elementos:

“Das infrações:

Art. 63. *Divulgar, total ou parcialmente, sem autorização devida, por qualquer meio de comunicação, nome, atos ou documentos de procedimento judicial relativo a menor”.*

Pena multa de até cinquenta valores de referência.

(...)Cena, peça, amostra ou congênere, bem como propaganda comercial de qualquer natureza, cujo limite de proibição esteja acima do fixado, para os menores admitidos ao espetáculo.”

Verificamos que o código de “menores” de 1979, impõe um controle absoluto do estado brasileiro sobre as criança e adolescentes, e mais do que isso, este código não possui qualquer proposta de

combate ao trabalho infantil como podemos verificar no seguinte artigo:

“Art. 83 . A proteção ao trabalho do menor é regulada por legislação especial.”

Evidentemente esta passagem apresenta u“ma séria contradição: ao mesmo tempo que defende a proteção ao trabalho de crianças e adolescentes, naturaliza o trabalho infantil, que apenas será discutido no atual ECA, como podemos observar aqui:

“Art. 60. É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz. [\(Vide Constituição Federal\)](#)

Art. 61. A proteção ao trabalho dos adolescentes é regulada por legislação especial, sem prejuízo do disposto nesta Lei.

”

Conclusões parciais:

Com base nestas informações coletadas verificamos que os códigos de proteção à infância e adolescência passaram por uma série de alterações ao longo dos processos de transformações sociais e políticas no país. Em primeiro lugar, destacamos o código de menores de 1927, redigido no período de urbanização nos moldes europeus, que constantemente, aumentou cada vez mais a marginalização de famílias de classe mais baixa, e tal código apenas buscou criminalizar ainda mais a juventude abandonada. No entanto verificamos que o código de menores de 79, conseguiu fazê-la de maneira ainda

mais intensa, ao contrário do ECA que, apesar das suas limitações nos discursos de uma democracia burguesa, ainda é um marco revolucionário na questão da proteção à infância, principalmente no que diz respeito ao seu aspecto pedagógico e preventivo contra o abandono e abusos contra a juventude brasileira.

BIBLIOGRAFIA:

[DECRETO Nº 17.943-A DE 12 DE OUTUBRO DE 1927. Brasil](#)

ALVAREZ, Marcos César, *A emergência do código de menores de 1927: Uma análise do discurso jurídico e institucional da assistência e proteção aos menores*. Dissertação de Mestrado em Sociologia USP, 1988;



BRASIL, LEI nº Lei 6.667, de 10 de outubro de 1979

BRASIL, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*: Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 16 de julho de 1990

Resumo do Trabalho em português:



O COMPONENTE INTERCULTURAL NA PRÁTICA DO ENSINO- APRENDIZAGEM DO FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)

Pauline Charlotte Le Talludec

Prof.^a Dr.^a Eliane Gouvêa Lousada

FFLCH/USP

pauline.lt@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o componente intercultural na prática do ensino-aprendizagem do francês como língua estrangeira (FLE) no livro didático *Cosmopolite* nível B1 – utilizado nas aulas de francês dos Cursos de Cultura e Extensão da FFLCH-USP – e, após análise, propor atividades relacionadas ao intercultural, de modo a complementar o estudo da língua-cultura francesa e francófona. Para tais fins, observou-se em que partes de cada unidade do livro didático é feito o trabalho com o intercultural; a pertinência desse trabalho; o uso feito no livro didático dos recursos tecnológicos com o objetivo de contribuir para a aprendizagem da língua; a necessidade de modificação ou ampliação do trabalho com o intercultural, visando a atingir um público de universitários e pós-graduandos de diferentes áreas que têm interesse em estudar em um país francófono; e as atividades que poderiam ser propostas para trabalhar o intercultural com esse público, fazendo uso de recursos tecnológicos como forma de contribuir para a aprendizagem.

Métodos e Procedimentos

O início da pesquisa se deu com a análise do componente intercultural no livro didático *Cosmopolite*, referente ao nível B1. Além do conteúdo intercultural, foram avaliados os gêneros textuais presentes no material, os recursos tecnológicos utilizados no desenvolvimento das atividades e, por fim, foi feita uma avaliação geral do dossiê, julgando a

necessidade ou não de complemento. Os dossiês em que o trabalho com o intercultural não era suficiente ou poderia ser aprofundado foram selecionados para que, em seguida, as atividades complementares fossem elaboradas. Essas atividades foram propostas em forma de sequências didáticas, que têm como base um gênero textual específico, sendo os gêneros escolhidos o relatório de experiência, o artigo de opinião e o artigo científico.

A escolha do dispositivo se baseou no pressuposto de que, ao ensinar as características de um gênero textual e trabalhá-lo em aula em todos os seus níveis, ensina-se também a falar e escrever nas situações de comunicação correspondentes (DOLZ; SCHNEUWLY, 2011), de modo que o “falar com”, a atividade privilegiada do componente intercultural (PUREN, 2014), seja realizada com êxito.

A última etapa da pesquisa foi a validação das sequências didáticas com os professores dos cursos de francês.

Resultados

Finalizada a análise do componente intercultural, verificou-se que ele perpassa o livro didático, sendo bastante mobilizado ao longo dos dossiês, em alguns mais do que em outros, sem que haja uma parte específica que lhe seja dedicada. No entanto, constatou-se que, apesar de o livro utilizar bastante o componente intercultural, não o faz em relação às situações de interação e comunicação às quais os alunos provavelmente serão

confrontados e nas quais utilizarão seu conhecimento do intercultural.

Partindo, então, da concepção de que aprender a produzir textos em função de gêneros textuais e de suas respectivas situações de comunicação é uma condição de integração à vida social e profissional (DOLZ; GAGNON; TOULOU, 2008) foram escolhidos três gêneros para servirem de base à elaboração das sequências didáticas. Cada sequência didática complementa um dossiê específico, e os gêneros textuais escolhidos foram o relatório de experiência, o artigo de opinião e o artigo científico, visando ao aprofundamento do intercultural e das capacidades linguageiras dos estudantes, de modo a que eles alcancem seus objetivos ao aprenderem a língua francesa, sendo o principal deles estudar ou trabalhar em um país francófono, ambas situações em que o conhecimento do intercultural é primordial.

No que concerne aos recursos tecnológicos utilizados no mesmo livro, percebeu-se que são, sobretudo, documentos sonoros e alguns vídeos, e que sites e aplicativos já se encontram impressos no livro, isto é, os alunos não usam esses materiais como recursos tecnológicos e tampouco constroem seu conhecimento na língua com o auxílio de outros recursos tecnológicos.

Conclusões

A partir da análise, constatou-se que, apesar de o livro didático utilizar bastante o componente intercultural ao longo de suas atividades, não o faz em relação às situações de interação às quais os alunos provavelmente serão confrontados e nas quais utilizarão seu conhecimento do intercultural. Assim, pôde-se buscar as situações de interação às quais os alunos dos cursos de francês provavelmente serão confrontados para, a partir disso, desenvolver as sequências didáticas e nelas trabalhar tanto com o intercultural quanto com aspectos linguístico-discursivos da língua francesa, capacitando o estudante, independentemente de sua área de atuação, a ter um domínio da língua nas diversas situações de comunicação correspondentes às dos gêneros textuais estudados nas sequências didáticas. Como uma das principais motivações dos estudantes de francês desses

cursos é estudar ou trabalhar em país francófono, escolhemos três gêneros textuais que pudessem lhes auxiliar nesses contextos: o relatório de experiência, o artigo de opinião e o artigo científico.

Em relação aos recursos tecnológicos, observou-se que o livro *Cosmopolite*, apesar de utilizar documentos sonoros e vídeos e de mencionar sites e aplicativos, não permite ao aluno estar em contato direto com esses recursos, pois normalmente já se encontram impressos no próprio livro. Logo, na elaboração das sequências didáticas, foram incorporadas atividades que fizessem uso de recursos tecnológicos não somente por parte do professor, mas também permitindo ao aluno construir seu conhecimento de forma ativa, agindo sobre o objeto de estudo.

Finalmente, após a apresentação de uma das sequências didáticas aos professores que atuam nos cursos extracurriculares de francês, concluiu-se as sequências didáticas são dispositivos pertinentes para o trabalho com o componente intercultural no ensino-aprendizagem do francês como língua estrangeira.

Referências Bibliográficas

- DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; TOULOU, Simon. Enseigner la production écrite. In : **Production écrite et difficultés d'apprentissage**. Genève : Carnets des sciences de l'éducation, 2008. Cap 1, p. 9-31.
- PUREN, Christian. **La compétence culturelle et ses différents composants dans la mise en œuvre de la perspective actionnelle. Une problématique didactique**. Intercâmbio, 2ª série, vol. 7, 2014, pp. 21-38.
- SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. 3ª ed.

Resumo do Trabalho em português:

O ESPÍRITO GREGO EM NIETZSCHE: A CRÍTICA VITALISTA

Tobias Ramos Rumin

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

tobias_ramos_rumin@usp.br

Objetivos

Temos como objetivo explorar o caráter vitalista das críticas e ponderações feitas por Friedrich W. Nietzsche (1844 - 1900) aos helênicos. Assim, os focos de nossa análise são o seu posicionamento acerca do helenismo e a sua concepção do *espírito grego* a fim de destacar a influência de tais elementos na construção de sua filosofia vitalista.

Metodologia

Tomando o caráter vitalista da filosofia de Nietzsche como objeto de nosso estudo, pretendemos elucidá-lo e situá-lo ante o helenismo. Analisamos os aspectos-chaves do vitalismo nietzscheano em paralelo ao helenismo, a fim de explicitar seus fundamentos e o modo que se articulam e se desenvolvem nas obras nietzschianas, a partir dos pressupostos teóricos adquiridos com a análise de algumas de suas principais obras de juventude — *A Visão Dionisíaca do Mundo* e *O Nascimento da Tragédia* —, somados às análises de fragmentos de suas obras de maturidade que manifestam seu aspecto vitalista — *A Gaia Ciência*, *A Vontade de Poder* e *O Crepúsculo dos Ídolos*. Por fim, visamos evidenciar o modo pelo qual a leitura vitalista nietzschiana da antiguidade helênica possui e articula o *espírito grego*.

Resultados

Nosso estudo demonstra que, através da exposição das características centrais do vitalismo grego e da tragédia grega, a filosofia de Nietzsche norteia-se pela articulação de elementos gregos. A partir da análise de algumas de suas obras, delimitamos os aspectos-chaves do vitalismo nietzscheano e constatamos a influência helênica na construção de sua filosofia vitalista. Por fim, constatou-se também que a leitura vitalista nietzscheana da antiguidade grega possui e articula o *espírito grego*.

Conclusões

A análise do *corpus* aponta a presença de elementos gregos na construção da filosofia vitalista nietzscheana e a articulação do *espírito grego*.

Referências Bibliográficas

- MACHADO, Roberto. *O Nascimento do Trágico: de Schiller a Nietzsche*. 1998.
- NIETZSCHE, Friedrich W. *A Gaia Ciência*. 2008.
- _____. *A Vontade de Poder*. 2008
- _____. *A Visão Dionisíaca do Mundo*. 2019.
- _____. *O Nascimento da Tragédia*. 1992.
- _____. *O Crepúsculo dos Ídolos*. 2014

Resumo do Trabalho em português:



A noção de desejo em “A Transcendência do Ego” de Jean-Paul Sartre

Giuliana Mbairaktaris

Marcus Sacrini Ayres Ferraz

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFCLH) /Universidade de São Paulo

gmbairaktaris@usp.br

Objetivos

“A Transcendência do Ego” foi o primeiro artigo filosófico publicado por Jean-Paul Sartre (1936). Sua intenção principal, com esse texto, era criticar as concepções kantiana e husserliana de “Eu” e, assim, refundar o problema da possibilidade da experiência com base em sua teoria da consciência espontânea. Ao aprofundar-se na teoria formal da presença do Eu, Sartre identifica que, no “Eu”, há uma camada denominada como “Mim”, que é “o polo de atração de todas nossas representações e todos nossos desejos” (p.197). Nesse sentido, o objetivo da minha apresentação é expor como Sartre concebe o desejo em “A Transcendência do Ego” a partir das relações entre Ego, a consciência e o mundo.

Métodos e Procedimentos

Para cumprir com o objetivo proposto, os métodos utilizados foram a leitura, análise, interpretação e fichamento de “A Transcendência do Ego” bem como de artigos elaborados por comentaristas de Jean-Paul Sartre. Já os procedimentos se pautam em quatro movimentos perante o texto: [1] Exposição da gradação da consciência, no caso, consciência irrefletida, reflexiva e reflexionante, [2] Introdução do “Eu” e do “Mim” na consciência reflexiva, [3] Relação entre o Mim e o desejo e [4] Diferença do desejo como ato irrefletido e como ato reflexivo.

Resultados

A pesquisa acerca da noção de desejo em “A Transcendência do Ego” resultou em três constatações importantes. A primeira delas é acerca da consciência. Como o Ego e o mundo encontram-se fora dela, percebe-se que a consciência nada mais é do que uma condição para a existência, não possuindo sujeito algum. O segundo resultado relevante da pesquisa é a existência do desejo como ato irrefletido – e não inconsciente –, haja vista que, normalmente, o desejo é associado ao “Eu” e, segundo a própria concepção de consciência sartreana, o “Eu” só aparece na consciência reflexiva, indicando, portanto, a existência de desejos que não são desejados por um “Eu”, mas sim atraídos pelos objetos. Isso fica mais evidente com a noção de *Eu-conceito* elaborada por Sartre. A terceira constatação da pesquisa trata da relação entre a espontaneidade e a angústia da existência humana, haja vista que tal existência é criada a cada instante e nós não somos seus criadores.

Conclusões

A conclusão obtida com essa pesquisa é que o desejo representa a relação entre a consciência, o Ego e o mundo na sua própria concepção, haja vista que o objeto desejado encontra-se fora da consciência, ou seja, no mundo e quem o deseja é ou o “Eu” nos atos reflexivos ou ainda a consciência nos atos

irrefletidos. Tomando o desejo como um sentimento, é notório que ele está completamente atrelado ao “Mim” que permanece como uma estrutura do “Eu”. Nesse sentido, o desejo como sentimento é concebido como um ato reflexivo. Por outro lado, tomando o desejo como uma vontade, é possível percebê-lo tanto como um ato reflexivo como um ato irrefletido. O desejo é um ato reflexivo na medida em que a vontade aparece como um fim que o “Eu” analisa e busca alcançar. Já como um ato irrefletido, o desejo é constituído pela espontaneidade da consciência. Fica claro, nesse nível que os desejos não são, de fato, “desejados” pelo ‘Eu’. Assim, Sartre conclui que assustada com a sua própria espontaneidade, a consciência busca refúgio no “Mim”, em que se projeta e se absorve. Algo que também nunca é recompensado e, pelo contrário, se converte em angústia.

Referências Bibliográficas

- CARRASCO, Alexandre de Oliveira Torres. Breve Apresentação de “A transcendência do ego - esboço de uma descrição fenomenológica”, de Jean-Paul Sartre.
- FUJIWARA, Gustavo. Sartre fenomenólogo: a radicalização da intencionalidade em La Transcendance de l’ego. Belo Horizonte: Sapere Aude, volume 5, nº10, p.84-100, 2014.
- _____, _____. Fenomenologia e Psicologia fenomenológica em Sartre: Uma arqueologia dos conceitos. Guarulhos: 09 de dezembro de 2013.
- MOUTINHO, Luiz Damon Santos. Sartre: Passagem da Psicologia à Fenomenologia. Discurso (23), p.109-148, 1994,
- SARTRE, Jean- Paul. A Transcendência do Ego. Trad. Alexandre de Oliveira Torres Carrasco. Cadernos Espinosanos XXII, 2005

Resumo do Trabalho em português:



Tecnologias estratégicas do poder e a confiança política: um estudo do uso político das paixões

Ananda Chaves Fonseca

Prof^a. Dr^a. Eunice Ostrensky

FFLCH/USP

ananda.fonseca@usp.br

Objetivos

A pesquisa tem como objetivo investigar a maneira como autores do século XVII mobilizaram o tema das paixões humanas em seus escritos e aproximá-los de reflexões sobre a confiança política para a resolução de conflitos internos ligados à manutenção da ordem.

Métodos e Procedimentos

O método de pesquisa escolhido foi o de leitura e sistematização de fontes secundárias produzidas por pesquisadores sobre o século XVII. Deste modo, nota-se que elegemos o viés histórico para olhar para a relação entre política, vida mental e confiança.

Para pensar a questão da confiança, nos baseamos na teoria dos sistemas do sociólogo Luhmann (1979), na qual a confiança é vista como um artifício redutor da complexidade dos sistemas, e nas leituras de Dunn (1988) sobre confiança e agência política.

Resultados

Alguns dos resultados aos quais chegamos foram os de que as reflexões dos autores do século XVII sobre as formas como os homens adquirem conhecimento e constituem sua racionalidade, é inseparável de suas reflexões sobre as paixões humanas. Eles compartilham a ideia de que o conhecimento humano é

construído intersubjetivamente, ou seja, em relação com o meio natural e social no qual está inserido, revelando fronteiras borradas entre o que seria objetivo e subjetivo. Nesse sentido, o homem é visto como um ser mimético, isto é, suscetível a afetar-se pelos desejos e sentimentos dos demais. As paixões, estariam no cerne da constituição do conhecimento e de nossas ações, uma vez que seriam formadas por nossas experiências, apreendidas em nossa vida moral e formadoras de nossas crenças. Funcionando como uma espécie de força motriz, elas impulsionariam e balizariam nossas ações formando a base de nosso raciocínio indutivo. Por isso, elas também regeriam a maneira como os homens se relacionam com determinados objetos, sendo um ponto crucial de atuação para fins políticos e sociais (JAMES, 1997).

Já a confiança pode ser abordada como uma paixão humana quando se refere à crença que que dispensamos aos sistemas que organizam e operam no mundo, tais como o dinheiro, o amor, etc. Além disso, seria uma das formas que temos para tentar lidar com a liberdade de ação dos outros e, com isso, guiar nossas próprias ações, tornando-se uma categoria central para entender a vida política e ética em sociedades cada vez mais complexas.

Conclusões

Uma vez que são instigadas pelos mesmos objetos, o que faz com que os homens, em grande medida, desejem e ojerizem as

mesmas coisas, as paixões podem garantir que os homens movam-se numa mesma direção ou, justamente pelo mesmo motivo, podem fazer com que rivalizem entre eles pelos mesmos objetos. Por isso, existiria uma preocupação do homem do início da modernidade em catequizar as paixões humanas para que a vida em sociedade seja possível mesmo com o descolamento das formas tradicionais de autoridade, reformas religiosas, expansão territorial, etc. Para eles, as nossas relações com os objetos seriam sempre filtradas por nossas próprias experiências que, por sua vez, seriam moldadas individual e coletivamente, revelando nossa suscetibilidade à vida em grupo cujas problemáticas poderiam garantir a continuidade da comunidade como concorrer para sua própria dissolução.

É nesse cenário que a confiança parece entrar em jogo como uma paixão e ação fundamental para a mediação de conflitos e manutenção da ordem social. Nos dois sentidos propostos por Luhmann (1979), *trust* e *confidence*, a confiança funciona fundamentalmente como uma maneira de estabilizar as expectativas dos homens em relação ao seu meio, o que, conseqüentemente, também acabaria por estabilizar os atos dos homens em relação aos outros e demais objetos, tornando suas ações mais previsíveis e governáveis.

A previsibilidade almejada, teria passado pela disciplinarização e rotinização de comportamentos e sentimentos, e pela disputa do controle das formas simbólicas de produção do conhecimento, tais como representações do passado e da natureza, criando a familiaridade, outro conceito usado pelo autor para referir-se às bases estáveis do passado que serviriam como guia para o estabelecimento ou não da confiança.

Nesse sentido, pensar a confiança como uma paixão humana passível de ser ensinada e dirigida, é um passo na tentativa de entender como a constituição de nossa vida política vai além dos aspectos formais e institucionais.

Referências Bibliográficas

CHAUÍ, Marilena. 1999. O mau encontro. In Novaes, A. (Org.). A outra margem do ocidente. Companhia das Letras. São Paulo.

Dunn, J. 1988. "Trust and Political Agency." In Trust Making and Breaking Cooperative Relations, ed. D. Gambetta. Oxford: Oxford University Press.

Frevert, U. 2014. "Defining Emotions: Concepts and Debates over Three Centuries." In Emotional Lexicons: Continuity and Change in the Vocabulary of Feeling 1700–2000. Oxford: Oxford University Press.

James, S. 1997. Passions and Action: The Emotions in Seventeenth-Century Philosophy, ed. Clarendon Press: Oxford

_____. 1998. Will, action, and moral philosophy. In Garber, D e Ayers, M. (Org.). The Cambridge History of Seventeenth-Century Philosophy, v. ii. Cambridge University Press.

LUHMANN, Niklas. 1988. "Familiarity, Confidence, Trust." In Trust: Making and Breaking Cooperative Relations, ed. D. Gambetta. Oxford: Oxford University Press.

_____. 1979. Trust and Power. John Wiley & Sons. Chichester, New York, Brisbane e Toronto.

Título em Português: EDUCAÇÃO 4.0: As experiências de professores do ensino básico com tecnologia algorítmica
Título em Inglês: EDUCATION 4.0: The experiences of teachers of basic education with algorithmic technology
Área de Pesquisa: Sociologia do Desenvolvimento
Palavras Chave: Ensino Superior - IA - Trabalho docente
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Sociologia
Validado em: 31/08/2021

Autor:

Nome: Guilherme Olimpio Fagundes
Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade:

Orientador:

Nome: Alvaro Augusto Comin
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Colaborador:

Nome: Murillo Marschner Alves de Brito
Instituição: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



EDUCAÇÃO 4.0: AS EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO COM TECNOLOGIA ALGORÍTMICA

Estudantes: Guilherme Olímpio Fagundes, Bernardo Martinho Ballardín

Profs. Drs. Alvaro Augusto Comin; Murillo Marschner Alves de Brito

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

guilherme.olimpio@usp.br; bernardo.ballardin@usp.br

Objetivos

Nas últimas décadas, verifica-se um aumento nos estudos sobre os impactos de tecnologias de inteligência artificial (IA) na sociedade. E não é diferente com a educação. Fruto de pesquisa desenvolvida no Center For Artificial Intelligence (C4AI) a respeito do trabalho no mundo digital, buscamos compreender como os docentes de ensino básico experienciam a introdução de IA nas escolas; especificamente, de que forma docentes de língua portuguesa experienciam (interagem, representam e se relacionam com) um algoritmo automatizado de correção de redações. Tomou-se como hipótese, nesse sentido, que ou o algoritmo seria visto pelos docentes como uma ameaça e elemento conflituoso em sala de aula, ameaçando sua identidade profissional, ou os professores pensariam o algoritmo como um meio de fortalecer sua prática e sua identidade.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa visou estudar as experiências de professores do ensino básico em relação à entrada de uma plataforma de correção de redações, mediadas por mecanismos de IA, no contexto escolar, se valendo, para isso, de entrevistas semiestruturadas com agentes escolares articulada com a técnica de grupo focal incorporando elementos do método da intervenção sociológica (May, 2004; Touraine, 1982; Cousin; Rui, 2011). A fim de estudar as experiências, a sociologia de François Dubet (1994) encontra afinidades com a sociologia da ação de Alain Touraine (1982), sobretudo com seu método de intervenção sociológica. Com décadas de desenvolvimento, o método permite situar os atores sociais em relações cotidianas de conflito a fim de identificar, analisar, sistematizar e interpretar as experiências dos atores envolvidos nessa relação,

tornando-se adequado ao estudo exposto (Cousin; Rui, 2011). O método consiste em duas etapas. A primeira são sessões de conversação com os atores envolvidos (como os docentes de ensino básico e os outros agentes educacionais); já a segunda ocorre quando os pesquisadores expõem as hipóteses de pesquisa elaboradas a partir das informações da primeira sessão junto com o grupo de atores de interesse (os docentes). Os temas levantados na primeira etapa foram resultados de entrevistas semiestruturadas com os agentes escolares. Devido à pandemia de Covid-19, o emprego das técnicas e do método foram adaptados ao ambiente virtual, utilizando-se de aplicativos de videoconferências como Google Meet.

Resultados

As entrevistas e as duas sessões de grupo focal realizadas com os professores de português nos permitiram traçar algumas considerações iniciais acerca da problemática da inserção da IA (na forma dos algoritmos de correção de redações) no cotidiano docente, que podem, no futuro, servir como hipóteses para investigações de maior fôlego. Em primeiro lugar, observou-se que a credibilidade atribuída pelos professores aos algoritmos se dava, em seus discursos, muito menos pela qualidade das correções ou benefícios obtidos na adoção da ferramenta do que por esforços feitos pelos profissionais responsáveis para sanar dúvidas e ajudar os docentes com as correções. Em segundo lugar, percebeu-se que, de modo geral, a terceirização do “trabalho pesado” das correções para o algoritmo era vista com otimismo, principalmente por dar ao professor mais espaço para o “trabalho emocional” próximo aos alunos. Operava nesse mesmo sentido a falta de comentários pertinentes nas correções por parte dos algoritmos, o que, segundo os docentes, fazia com que os alunos

buscassem os professores com mais frequência, dando legitimidade a estes e aproximando as duas partes. Por fim, as sessões evidenciaram a existência de diferenças marcantes entre os discursos dos professores de escolas públicas e privadas, a serem melhor investigadas em pesquisas futuras. Todas essas considerações apontam em uma mesma direção: ao contrário do que pregam as visões “solucionistas” acerca da aplicação da tecnologia na educação, as *ed-techs* não têm um valor pedagógico intrínseco e determinante do processo educacional, sendo duramente resignificadas a partir de componentes propriamente sociais (SELWYN, 2013, 2019; OHMNI *et al.*, 2017; PERROTA; SELWYN, 2019).

Conclusões

A pesquisa teve por objetivo responder à pergunta de como os docentes de língua portuguesa do ensino básico de escolas públicas e privadas experienciam os impactos da presença de um algoritmo de correção de redações em seu cotidiano. A partir da metodologia do grupo focal (segundo o paradigma da intervenção sociológica) e da entrevista semiestruturada, nos aproximamos de algumas considerações iniciais acerca da problemática, que giram em torno da compreensão acerca da influência de componentes propriamente sociais e da não-passividade dos atores humanos em relação à aplicação de tecnologias no cotidiano profissional docente. Esses resultados vão de encontro com o que vêm apontando os estudos críticos das tecnologias educacionais, abrindo caminho para investigações de maior fôlego que visem analisar os impactos da aplicação da IA sobre o mercado de trabalho para além de determinismos tecnológicos, colocando, assim, o aspecto social em primeiro plano. Nesse sentido, defende-se a importância de que, ao observarmos o fenômeno da aplicação da IA no cotidiano escolar, nos afastemos de determinismos tecnológicos e prestemos atenção à não-passividade da apropriação humana desses mecanismos.

Referências Bibliográficas

COUSIN, Oliver; RUI, Sandrine. Sociological Intervention: Evolutions and Specificities in a Methodology. *Revue Française de Science Politique*, Paris, n. 3, v. 61, 2011, pp. 123-142.
DUBET, François. *Sociologie de l'expérience*. Paris: Seuil, 1994.

OHMNI, Nizar *et al.* Computing of Learner's Personality Traits Based on Digital Annotations. *International Journal of Artificial Intelligence in Education*, v. 26, n. 4, p. 1-27, 2017.
PERROTA, Carlo; SELWYN, Neil. AI and the remaking of European higher education: tracing the translation of machine learning into university settings. 2019. *European Conference for Education Research: ECER 2019*, Hamburg, Germany, 2019.
SELWYN, Neil. *Distrusting Educational Technology*. Londres: Routledge, 2013;
SELWYN, Neil. *Should Robots Replace Teachers?: AI and the Future of Education*. Cambridge: Polity Press, 2019.
TOURAINÉ, Alain. A intervenção sociológica. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, v. 1, n. 3, 1982, pp. 36-45.

Título em Português: Fascismo nos Dias Atuais: Geopolítica do Fascismo, Movimentos Antifascistas e a Internet
Título em Inglês: Fascism Today: Geopolitics of Fascism, Anti-Fascist Movements and the Internet
Área de Pesquisa: Geografia Humana
Palavras Chave: Fascismo - Geopolítica - Internet
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Geografia
Validado em: 15/09/2021

Autor:

Nome: Cassio Macedo Lopes de Aquino Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Manoel Fernandes de Sousa Neto Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



Fascismo nos dias atuais:

geopolítica do fascismo, movimentos antifascistas e a Internet

Cássio Macedo Lopes de Aquino

Prof. Dr. Manoel Fernandes de Souza Neto

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

cassiomacedo@usp.br

Objetivos

Compreender os modos em que o movimento fascista vêm a permitir sua ascensão por meio da utilização de tecnologias da internet. As ideologias de extrema-direita encontraram no ciberespaço e meios de comunicação os recursos necessários para a disseminação de suas políticas, com milícias digitais engajadas em promover o discurso extremista e *fake news*. Analisar as similaridades existentes nos diversos partidos políticos populistas da extrema-direita de países Ocidentais.

Métodos e Procedimentos

A geografia do ciberespaço, as mídias digitais e a internet têm servido ao movimento fascista para a disseminação de seus ideais, entretanto a internet se apresenta como um meio de comunicação democrático. Inúmeros militantes da direita radical utilizam-se dos mais diversos sites, blogs e as redes sociais com o propósito de propagar ideologias extremistas, racismo e modos de ser e pensar em uma forma etnográfica distinta do fanatismo nacionalista. Autores como Shane Burley e Patrícia Campos Mello, entre outros, permitem-nos uma descrição das diversas estruturas de poder diamétricas como gabinetes governamentais e apelo das massas que corroboram uma investigação para um ressurgimento do fascismo na atualidade. É na internet que se fará uma pesquisa da popularidade que a extrema-direita busca alcançar.

Resultados

Argumentações a respeito de um movimento antidemocrático e populista estão colocadas em alguns países do Ocidente. Há seus líderes

que conduzem seus públicos em condutas de negacionismo, anticientificismo, militarismo, entre outras, para incorporar suas lideranças em políticas extremistas caracterizadas com as de nostalgia do fascismo em sua gênese.

Conclusões

A Internet, tendo características de um meio de comunicação liberal e democrático, acaba por permitir a propagação de ideologias extremistas interessadas em fundar projetos que buscam dar continuidade as experiências históricas do movimento fascista e seus vínculos de extrema-direita. Através de *fake news* e tecnologias da informação, tais partidários populistas apregoam seus discursos ultranacionalistas desde as mídias digitais até meios de comunicação de massa tradicionais. Uma “guerra midiática” que produz informação tendenciosa se disseminou na sociedade de forma a induzir escolhas justificadas pela retórica de oposição e conceitos de demagogia política. Conclui-se que partidarismo pela base serviu aos interesses eleitoreiros da extrema-direita, tendo a utilização da internet na condição de ciberespaço utilizado para os discursos de ódio e meio de propaganda.

Referências Bibliográficas

BURLEY, S. *Fascism Today*. Chico: AK Press, 2017.

MELLO, P. C. *A Máquina do Ódio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Título em Português: O estranho em Heidegger e Rilke
Título em Inglês: The estrangement in Heidegger and Rilke
Área de Pesquisa: História da Filosofia
Palavras Chave: Filosofia - Poesia - Estranho
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Filosofia
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Raquel de Fraga Lopes
Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Orientador:

Nome: Marco Aurélio Werle
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



O estranho em Heidegger e Rilke

Raquel de Fraga Lopes

Prof. Marco Aurélio Werle

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

raqueldefraga@usp.br

Objetivos

Em *Ser e tempo*, Heidegger investiga a questão do sentido do ser tomando como ponto de partida o ente no qual o ser privilegiadamente se manifesta, a saber, o homem. Projetado pelo seu “destino” a uma proximidade ao ser através do mundo, o homem enquanto Dasein está sempre se movendo em uma pré-compreensão do ser. Muito embora possua esta abertura fundamental, o Dasein mantém uma distância constante para com o ser; porque se encontra essencialmente “longe da pátria” (*Os conceitos fundamentais da metafísica...*), ele é, assim, estranho. Em compasso com a noção heideggeriana, observa-se na obra poética de Rainer Maria Rilke uma intuição acerca da natureza humana cuja ênfase recai no estranhamento. O ser humano é aqui definido como o ente essencialmente distante de seu origem, pois, em virtude de seu modo de ser, perdeu a unidade com a Natureza e, por conseguinte, vive na “despedida” (*As Elegias de Duíno*), como que expelido da comunhão com a totalidade. Diante disso, a pesquisa procura identificar modos de aproximação da poesia de Rilke e da filosofia existencial de Heidegger no que tange à relação entre o ser humano e o ser, ressaltando a ambivalência existencial humana, que se delineia no pertencimento originário ao horizonte do ser e na paradoxal tendência ao alheamento em relação a este. Indaga-se, por fim, como que,

apesar dessa condição existencial marcada fundamentalmente pelo estranhamento, experiências de ser podem se realizar.

Métodos e Procedimentos

Para investigar o problema proposto, dedicamo-nos, em um primeiro momento, à leitura das obras de Heidegger e Rilke, dando ênfase a *Ser e tempo*, ao ensaio “Para quê poetas?”, no qual o filósofo apresenta uma interpretação da poesia de Rilke, e à obra lírica *As Elegias de Duíno*. Além disso, exploramos, em paralelo, outros textos dos autores, como o supramencionado *Os conceitos fundamentais da metafísica - Mundo, Finitude, Solidão*, e os “poemas-coisa” de Rilke. Em um segundo momento, nos dedicamos a produções dissertativas, podemos citar, a análises de poemas e a redação de relatórios, que nos permitiram sintetizar os resultados obtidos sobre o problema estudado.

Resultados

As experiências de afinação com o ser, sejam no âmbito da vivência como também no âmbito do esforço conceitual da filosofia, se realizam a despeito dessa “incessante despedida” para com a unidade com a totalidade de que fala o poeta; dão-se finitamente a partir das possibilidades e limites humanos. Para Rilke, que intui essa condição originária humana de ser estranho e desligado, a consecução do encontro com o Todo não advém da superação

de seu limite essencial, tal qual, a consciência, e sim de sua inversão. A interioridade representadora, que cinde o mundo entre sujeito e objeto e se impõe contra ele no intuito de dominá-lo com vistas aos seus propósitos, reorganiza-se, tornando-se uma dimensão interior pura e desprentensiva, um espaço cordial que recebe os entes terrenos, abrindo caminho para a conexão com a Natureza. Para Heidegger, que considera essas experiências reais de mundo aberturas de um pré-entendimento do ser, tal reorganização interior apresenta-se como uma postura indispensável para quaisquer relações de proximidade com a totalidade.

No domínio conceitual, a compreensão do ser se efetivará por meio do próprio modo de existir humano finito. É precisamente neste “estar-a-caminho” (*Os conceitos fundamentais da metafísica...*), no percurso circular, de desvios e reorientações constantes, que o pensamento filosófico irremediavelmente se movimenta. A reflexão acerca do ser se constituirá necessariamente por esse caráter de incompletude, de sorte que nunca alcançará o absoluto.

Conclusões

Se na reflexão de Heidegger o ser humano é compreendido sob um prisma ontológico, constituiu-se como esforço desse trabalho entender a condição humana também a partir da relação com ser. Na obra poética de Rilke, que tem como uma de suas preocupações fundamentais compreender a existência humana em sua relação mais ampla com o mundo, foi, então, possível encontrar pontos de contato entre o poeta e filósofo. Ao ocupar-se com a existência humana à luz da totalidade, e levando em consideração as mudanças de seu tempo, Rilke tangencia problemas semelhantes àqueles com os quais Heidegger lida em sua reflexão, de modo que compreender sua poesia, tal como o filósofo mesmo advoga, apresenta-se como uma tarefa para o pensamento. Nesta pesquisa, rastreamos alguns modos de aproximação da poesia de Rilke e da filosofia de Heidegger evidenciando que, tanto o poeta quanto o filósofo, põem em relevo a estranheza para com o ser como traço essencial da natureza humana. Procuramos

ressaltar, por fim, que formas de aproximação ao ser têm lugar na vida humana finita.

Referências Bibliográficas

- HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Tradução Fausto Castilho. Campinas, SP: Editora da Unicamp; Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.
- _____. “Para quê poetas?” in: *Caminhos de floresta*. Lisboa: Gulbenkian, 2002.
- _____. *Introdução à Metafísica*. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.
- _____. *Os conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude, solidão*. Tradução Marco Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- RILKE, R. M. *As Elegias de Duíno*. Tradução e comentários de Dora Ferreira da Silva, São Paulo: Biblioteca Azul, 2013.
- _____. *Der ausgewählten Gedichte: erster Teil*. Frankfurt am Main und Leipzig: Insel, 2017.
- _____. *Sonetten an Orpheus*. Disponível em: <http://www.zeno.org/Literatur/M/Rilke,+Rainer+Maria/Gedichte/Die+Sonette+an+Orpheus>.
- _____. *Worpswede: Capítulo 2*. Tradução de Enio Paulo Giachini. Revista Filosófica São Boaventura, v. 12, n. 1, 2018.
- ROSENFELD, K. *Ritmo e música no pensamento de poetas e filósofos: de Hölderlin a Rilke e Heidegger*. Per Musi. Belo Horizonte: UFMG, n. 35, pp. 15-45, 2016.
- STEIN, E. *Introdução ao pensamento de Martin Heidegger*. Porto alegre: EdPUCRS, 2011.
- _____. *Compreensão e finitude: estrutura e movimento da interrogação heideggeriana*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
- TOLEDO, D. S. *A precariedade essencial do ser-no-mundo a partir da ontologia de Heidegger*. Synesis, 7(2), pp. 18–31, 2016.
- YOUNG, J. *Heidegger's Later Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- _____. “What is dwelling? The Homelessness of Modernity and the Worlding of the World”. In: WRATHALL, M. A.; MALPAS, J (Ed.). *Heidegger, Authenticity and Modernity – Essays in Honor of Hubert L. Dreyfus*. Massachusetts: The MIT Press, 2000, p. 187-195.

Título em Português: Trabalho e evangelização na obra Itinerário para Párocos de Índios
Título em Inglês: Labour and evangelization in the Itinerário para Párocos de Índios
Área de Pesquisa: História da América
Palavras Chave: América Colonial - Evangelização - Trabalho indígena
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: História
Validado em: 24/08/2021

Autor:

Nome: Ronan Agapito de Lima **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



TRABALHO E EVANGELIZAÇÃO NA OBRA ITINERÁRIO PARA PÁROCOS DE ÍNDIOS

Ronan Agápito de Lima

Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) / Universidade
de São Paulo (USP)

ronanlima@usp.br

Objetivos

A pesquisa buscou investigar as posições do Bispo Alonso de la Peña Montenegro em relação aos indígenas e aos sistemas de trabalho compulsório na região de Quito.

Métodos e Procedimentos

Utilizou-se a obra *Itinerário para Párcos de Índios*, publicada em 1668. A leitura dos tratados baseou-se em dois pressupostos teóricos e metodológicos. O primeiro está relacionado à ideia sartreana de projeto. Essa proposta propõe que o sujeito se define historicamente através de suas intenções e vontades, as quais buscam superar determinada realidade ou condição. O segundo pressuposto está relacionado à obra *L'idéal et le matériel* do antropólogo Maurice Godelier. Nela, o autor evidenciou a importância do pensamento como regulador e legitimador das estruturas sociais e políticas. A partir disso, foram investigados os tratados em que o Bispo de Quito demonstrava suas opiniões e críticas, buscando evidenciar os argumentos utilizados por ele para sustentar suas posições.

Resultados

Em relação ao trabalho indígena, o Bispo reconhece a legalidade dos sistemas compulsórios devido às exigências impostas pela nova realidade colonial. Contudo, é crítico em relação à exploração desenfreada e aos

excessos cometidos por encomendeiros e corregedores. Em relação aos indígenas, o Bispo sustenta que qualquer julgamento moral destes indivíduos deve observar, em primeiro lugar, o costume, o entendimento, o tempo e a distância destes índios em relação à *urbs*. Assim, o autor alega a necessidade de flexibilizar o direito e as normas em função das circunstâncias específicas reveladas a partir das situações concretas vivenciadas pelos agentes da colonização.

Conclusões

A partir das análises foi possível notar que o Bispo de Quito mantinha uma preocupação com as zonas de fronteira do sistema colonial. Isso levou à hipótese de que o autor, por meio das flexibilizações e da insistência nos processos legais, buscava, na verdade, caminhos mais eficazes para administrar os índios e regulamentar a sociedade colonial. Portanto, as posições do Bispo não estariam afrouxando a colonização, mas, sim, apontando para outras alternativas diante da realidade concreta americana.

Referências Bibliográficas

SARTRE, Jean-Paul. Critique de la raison dialectique : précédé de Questions de Méthode.



Tome I Théorie des ensembles pratiques.
Paris: Gallimard, 1960.

GODELIER, Maurice. L'idéal et le matériel.
Paris: Fayard, 1984.

PEÑA MONTENEGRO, Alonso de la. Itinerario
para parrochos de indios, su oficio, y
obligaciones. Madrid: Imprenta de Joseph
Fernandez de Buendia, 1668.

Título em Português: Caminhos abertos pela palavra: análise etnográfica da trajetória profissional de poetisas negras do Slam
Título em Inglês: Paths opened by the word: ethnographic analysis of the professional trajectory of black female poets in Slam
Área de Pesquisa: Antropologia Urbana
Palavras Chave: trajetória profissional - poetisas negras - slam
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: **08/09/2021**

Autor:

Nome: Midria da Silva Pereira Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Jacqueline Moraes Teixeira Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Educação

Resumo do Trabalho em português:



**CAMINHOS ABERTOS PELA PALAVRA: ANÁLISE ETNOGRÁFICA DA
TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE POETAS NEGRAS DO SLAM**

Midria da Silva Pereira

Jacqueline Moraes Teixeira

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / USP

midria@usp.br

Objetivos

O principal objetivo deste trabalho é etnografar a trajetória de profissionalização de mulheres negras poetisas participantes de slams no universo da poesia falada na cidade de São Paulo. Analisando essa trajetória a partir do contato com eventos literários e culturais como um todo, publicações de livros, trabalhos para empresas, atuação em redes sociais, entre outros. Pensando como a centralidade das mulheres negras nessa cena pública do slam, ajuda a configurar um modelo de sujeita de direito atrelado a questões raciais e de gênero. Objetivos específicos são registrar os desdobramentos que o slam tem na vida de mulheres negras poetisas atuantes em São Paulo para além do momento da competição. Compreender as trajetórias que levam mulheres negras ao mundo dos slams. Além de contribuir para o debate acerca dos estudos de interseccionalidade focalizando o grupo em questão.

Métodos e Procedimentos

Como metodologia principal do trabalho, são utilizadas entrevistas norteadas por questionário pré-estruturado com eixos-temáticos. Por meio das entrevistas as poetisas negras interlocutoras da pesquisa podem recontar os caminhos de sua trajetória enquanto artistas da palavra, no processo de profissionalização enquanto slammers. Além dos diálogos com as entrevistadas e análise do material recolhido, serão construídos os currículos artísticos dessas poetisas, de modo a registrar como se dá a dimensão prática de seu

trabalho e quais os desdobramentos profissionais propiciados pelo slam. Um último recurso é a visitação e acompanhamento das redes sociais dessas poetisas e apresentações artísticas que têm feito, de modo a apreender na cena pública do slam e de suas ampliações, como se dá o processo de profissionalização nesse contexto.

Um ponto de diferenciação metodológica é a escolha da pesquisadora pela escrita em primeira pessoa, considerando sua atuação enquanto também poeta negra no campo de pesquisa focalizado. De modo a, para além da opção no formato da escrita que parte também de uma sujeita de pesquisa, produzir uma autoentrevista consigo mesma que venha a captar elementos de diálogo com as poetisas entrevistadas.

Resultados

Os resultados da pesquisa se encontram em desenvolvimento, mas os produtos finais do trabalho serão entrevistas com as poetisas Kimani, Luz Ribeiro, Mel Duarte e Patrícia Meira seguidas de análise. Como também autoentrevista da pesquisadora.

Além da formulação de currículos artísticos das poetisas e registro etnográfico a partir do acompanhamento de sua atuação no campo do slam e suas reverberações em outras esferas de prática artística profissionalmente.

Conclusões

Algumas conclusões preliminares do trabalho indicam a importância da presente pesquisa, dada revisão bibliográfica, de que o movimento de mulheres negras poetisas se

profissionalizando enquanto artistas seja registrado. De modo a preencher uma lacuna bibliográfica, dado que a maior parte dos trabalhos já produzidos sobre poetas do movimento do slam costumam retratar apenas aspectos culturais, educacionais e políticos de sua atuação. Sendo o presente trabalho uma abertura de discussão acerca de questões que podem mobilizar os campos da Antropologia Urbana, do Trabalho, da Arte, além de contribuir com os debates racial e de gênero. Amplificando as possibilidades de construção das imagens de mulheres negras na sociedade brasileira, em seu registro dentro da academia.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Ivã; RAMOS, Lissandra. Feminismos em versos: mulher-negra-periférica. Revista rascunhos culturais / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. – v.1, n. 1. 2010.
- AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.
- BALBINO, Jéssica. Pelas margens: vozes femininas na literatura periférica. Dissertação de Mestrado – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.
- BERTH, Joice. O que é empoderamento? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.
- CARNEIRO, Sueli. Gênero, Raça e Ascensão Social. Revista Estudos Feministas, Ano 3, 1995.
- COLLINS, Patricia Hill. Pensamento Feminista Negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.
- CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos a gênero. In: *Revista Estudos Feministas*, v. 10, n. 1, p. 175, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2002000100011/0>. Acesso em 22 jul. 2020.
- DALCASTAGNÉ, Regina. Mulheres negras e espaço urbano na narrativa brasileira contemporânea. In: --- e LEAL, Virgínia Maria Vasconcelos (orgs.). Espaço e gênero na literatura brasileira contemporânea. Porto Alegre: Zouk, 2015, p. 41-55.
- D'ALVA, Roberta Estrela. Teatro Hip-hop. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- DAVIS, Angela. "Mulheres, Raça e Classe". São Paulo: Boitempo, 2016.
- DE JESUS, Amanda Julieta Souza; DA SILVA SOUZA, Florentina. Poetas Negras Resistem: Interseccionalidade e Reexistências no Poetry Slam. Anais do 4º Seminário Internacional Desfazendo Gênero, V. 1, 2019, ISSN 2447-2190.
- DE JESUS SANTOS, Natielly. O Slam do Corpo e a representação da poesia surda. Revista de Ciências Humanas, v. 18, n. 2, 2018.
- ESCOTO, Jerrica Anne. Who we are when we say we are: The politics of slam poetry. Tese de Doutorado. San Diego State University, San Diego, 2013.
- GONZALES, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. In: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4895989/mod_resource/content/0/GONZALEZ_Lelia_racismo_sexismo_1984.pdf. Acesso em 22 jul. 2020.
- hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.
- hooks, bell. Intelectuais negras. Revista Estudos Feministas, v. 3, n. 2, p. 464, 1995.
- KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação - Episódios de Racismo Cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- LIMA, Renata Dorneles. Mulheres negras periféricas. Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política, v. 11, n. 02, p. 80-104, 2018.
- NASCIMENTO, Beatriz. A mulher negra e o mercado de trabalho (1976). In: Pensamento Feminista Brasileiro – formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- NASCIMENTO, Érica Peçanha do. 'Literatura marginal': os escritores da periferia entram em cena. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.
- NEVES, C. A. B. Slams - letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo. Linha D'Água, 30 (2), 92-11, 2017.
- PIMENTEL, Ary. Por uma resignificação da poesia e do lugar do poeta. Alea: Estudos Neolatinos, v. 21, n. 1, p. 381-387, 2019.
- RIOS, Flavia e MACIEL, Regimeire. "Feminismo Negro Brasileiro em Três Tempos: Mulheres Negras, Negras Jovens Feministas e



Feministas Interseccionais". Revista Labrys, 2018.

SANTANA, Bianca (ORG.). Vozes insurgentes de mulheres negras – Do século XVII à primeira década do século XXI. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2019.

SANTOS, Tauana Manoela dos. Literatura Negro-Brasileira: experiências estéticas contemporâneas de Luz Ribeiro. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Jacobina: Universidade Estadual da Bahia, 2018.

SOARES, Layres da Conceição Loiola. Enfrentamentos de jovens negras: interseccionalidades no discurso das slammers de Sobral-CE, Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Sobral: Universidade Federal do Ceará, 2018.

SOMERS-WILLET, Susan BA. The cultural politics of slam poetry: Race, identity, and the performance of popular verse in America. Michigan: University of Michigan press, 2009.

SOMERS-WILLET, Susan BA. Slam poetry and the cultural politics of performing identity. The Journal of the Midwest Modern Language Association, 2005, p. 51-73.

Resumo do Trabalho em português:



O Empresariado Industrial E Sua Relação Com O Governo Federal (2017)

Laura Guidugli Godoy (11285510)

Hugo Fanton Ribeiro Da Silva (Pós-doutorando do DCP-USP)

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Lauraguidugligodoy@usp.br

Objetivos

Este projeto tem por objetivo a análise da mudança de posição política dos empresários industriais durante os governos federais a partir de 2011, em continuidade ao trabalho realizado pelo grupo de pesquisa Pensamento e Política no Brasil coordenado pelos professores André Singer e Bernardo Ricupero. Será feita a coleta de dados do segundo ano do governo Temer (2017) através de menções políticas do empresariado industrial brasileiro, com a pretensão de colaborar com a construção de uma base comparativa para a coleta realizada em relação ao governo Dilma, buscando identificar as agendas em torno das quais os empresários mantiveram-se articulados. Consideramos diferentes análises em relação ao empresariado industrial brasileiro, especialmente aquelas relacionadas às alianças formadas a partir dos anos 2000 em torno de agendas políticas diferentes. Citamos o trabalho de Boito Jr (2010), para o qual teria havido formação de aliança por parte da burguesia e do proletariado em torno da rejeição ao capital estrangeiro e em apoio ao projeto desenvolvimentista por parte do governo brasileiro, e o estudo de Singer (2012, 2015), o qual sugere a oposição entre grupos interessados na expansão do consumo/produção (coalizão produtivista) e grupos interessados nos altos ganhos financeiros (coalizão rentista). Em sua análise, em 2011 os produtivistas teriam apoiado o projeto neodesenvolvimentista por parte do governo, mas, ao longo do mandato Dilma, teriam se alinhado à coalizão rentista em

oposição a tal proposta. Assim, partimos da hipótese de que houve um deslocamento político empresarial na década de 2010 no Brasil, do apoio à rejeição do projeto de governo de Rousseff, e tal deslocamento está relacionado com a condução macroeconômica do país.

Métodos e Procedimentos

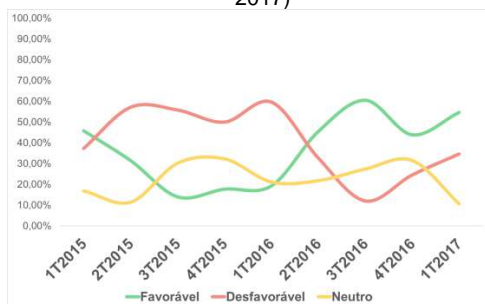
Foram coletadas declarações dos empresários industriais durante o primeiro trimestre do segundo ano de governo Temer relacionadas ao cenário político, às políticas macroeconômicas e às políticas setoriais dos setores industriais com a leitura dos cadernos Brasil, Política e Empresas do jornal Valor Econômico, por ser este o principal jornal do país em economia. Os dados de 2017 serão apresentados em continuidade aos dados do primeiro ano de governo Temer (2016), classificados por Flávia Couto e Silva em trabalho anterior. Com a classificação das declarações em favoráveis, desfavoráveis e neutras (metodologia de Análise de Valências), as opiniões de empresários e entidades foram catalogadas para melhor visualização do movimento de apoio/rejeição às medidas governamentais em âmbito federal. Consideramos empresas e entidades entre as classes A01 e F34 de acordo com o CNAE 2.0, na Classificação Nacional de Atividades Econômicas do IBGE.

Resultados

Foram coletadas 150 declarações ao longo do período de 1º de janeiro a 31 de março de 2017, num total de 63 edições, as quais

apresentaram conteúdo favorável em sua maior parte (54,7%) contra 34,7% desfavorável e 10,6% neutro. Em relação às categorias de análise, 51,33% das declarações se referiram à política macroeconômica e 41,4% às políticas setoriais, enquanto apenas 7,3% falavam sobre o cenário político. Das opiniões coletadas, 77 são de autoria de Entidades empresariais, enquanto 73 são de empresas — das quais resultaram 64,4% favoráveis e 12,3% neutras. Observando os dados do segundo governo Dilma em continuidade ao governo Temer (Figura 1), a tendência positiva se manteve em todas as categorias analisadas a partir da posse interina do presidente Temer (2T2016, no gráfico), com exceção das opiniões sobre política setorial/Industrial, com pico de desfavoráveis em março de 2017 (nessa categoria, foram registradas 20 declarações com menções a assuntos variados — sobre o setor de construção, óleo e gás e transmissão de energia). A categoria mais mencionada nesse mesmo mês, porém, foi a política macroeconômica (50 opiniões), com maioria favorável (59,1%) em menções positivas à queda dos juros, redução da inflação e às reformas neoliberais debatidas, como a reforma trabalhista e da previdência.

Figura 1: Posicionamentos do empresariado industrial durante o segundo governo Dilma ao governo Temer por trimestre (janeiro 2015 - março 2017)



Conclusões

Conforme análise desenvolvida em relação ao ano de 2016, segundo a qual prevaleceram as razões que levaram o empresariado industrial a apoiar o projeto representado por Temer, é possível observar a continuidade da aprovação

do cenário político e econômico por parte do empresariado durante 2016 e 2017. Em janeiro e fevereiro, foram registradas 65,1% e 60% de declarações favoráveis respectivamente. Os principais pontos de aprovação foram a redução da taxa Selic e da inflação, a melhora do cenário político após o impeachment, a reforma trabalhista e a PEC do teto de gastos. Das principais críticas, destacam-se a crise política (período conturbado pelo Impeachment de Rousseff) e a Lava-Jato, a qual, apesar de citada por provocar instabilidade econômica, também é elogiada por inspirar maior confiança para investimentos no país. No geral, as opiniões sobre o cenário político e econômico reconhecem a complexidade do contexto, mas demonstraram otimismo cauteloso com visão positiva do futuro próximo. O Impeachment de Dilma Rousseff, pauta central da política brasileira no ano anterior, foi considerado positivo¹ aos olhos do empresariado aproximadamente um semestre completo após a posse oficial de Temer como presidente (ocorrida em 31 de agosto de 2016).

Referências

- SINGER, A. V.. ___Os sentidos do lulismo. Reforma gradual e pacto conservador. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. v. 1. 276p; ___Cutucando onças com varas curtas. Novos Estudos CEBRAP (Impresso), v. 102, 2015;
- BOITO JUNIOR, A.. ___Governos Lula: a nova burguesia nacional no poder. In: Armando Boito Júnior; Andréia Galvão (Org.). Política e Classes Sociais no Brasil dos anos 2000. 1ed.São Paulo/SP: Alameda, 2012;
- IBGE. Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Versão 2.0 Subclasses para uso da Administração Pública - Estrutura detalhada e notas explicativas. 2007

¹ “Após o processo de impeachment da ex-presidente Dilma Temer, a condução da política econômica está mostrando sinais positivos, como a redução da inflação e sucessivos cortes na taxa de juros”. (“Techint aumenta lucro com efeitos não operacionais”, 23/03/2017, disponível em: https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/49601?page=2§ion=2)

Título em Português: O empresariado industrial da construção civil e sua relação com o Governo Dilma Rousseff (2011-2016)
Título em Inglês: The industrial business sector of construction and its relation with Dilma Rousseff's government (2011-2016)
Área de Pesquisa: Comportamento Político
Palavras Chave: Empresariado - Governo Dilma - Construção Civil
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Diretoria Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Validado em: 03/09/2021

Autor:

Nome:	Yasmim Soares Ribeiro	Unidade:	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição:	Universidade de São Paulo		

Orientador:

Nome:	Thais Regina Pavez	Instituição:	Universidade de São Paulo
Unidade:	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas		

Colaborador:

Nome:	Hugo Fanton Ribeiro da Silva	Instituição:	Universidade de São Paulo
-------	------------------------------	--------------	---------------------------

Resumo do Trabalho em português:



O EMPRESARIADO INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL E SUA RELAÇÃO COM O GOVERNO DILMA ROUSSEFF (2011-2016)

Autora: Yasmim Soares Ribeiro

Orientadora: Thais Pavez

FFLCH/USP

yasmim.ribeiro@usp.br

Objetivos

Na continuidade das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Pensamento e Política no Brasil, coordenado pelos professores André Singer e Bernardo Ricupero, que visam compreender o comportamento político do empresariado brasileiro nos últimos anos, o presente trabalho buscou investigar as manifestações das principais empresas e associações empresariais do setor da construção civil durante o governo Dilma Rousseff (2011-2016).

Tanto o grupo de pesquisa quanto este trabalho se norteiam pelas reflexões levantadas por Singer (2015) que, em síntese, considera que, até o segundo mandato de Dilma, havia uma contraposição entre uma coalizão produtivista – composta por frações da burguesia e do empresariado industrial, incluindo, portanto, a construção civil – e uma coalizão rentista – que agrupa frações voltadas para altos ganhos financeiros. No início de 2011, a coalizão produtivista defendeu publicamente a implementação das propostas macroeconômicas de Dilma; todavia, ao longo dos anos e da consecução desta política, o empresariado industrial foi paulatinamente se afastando do governo e se alinhando à coalizão rentista, caracterizando uma ruptura a partir da crítica ao intervencionismo estatal, sendo essa uma das explicações para a destituição de Dilma do cargo de presidenta em 2016.

Nesse sentido, o setor da construção civil desponta como um importante elemento de

investigação a partir de sua relevância no conjunto das medidas do governo – com destaque para o programa Minha Casa Minha Vida –, além de ser um dos principais setores em número de empregos e participação na indústria nacional. Assim, objetivou-se averiguar a hipótese de movimentação e inflexão da opinião deste empresariado, contribuindo com as reflexões exploradas pelo grupo de pesquisa.

Métodos e Procedimentos

O jornal *Valor Econômico* constituiu o recurso central no desenvolvimento deste trabalho, visto ser o principal jornal do país no campo da economia e dos negócios, tendo ampla cobertura das manifestações empresariais. Além disso, o fato de ser um jornal diário permitiu verificar a reação imediata a determinadas medidas e ofereceu uma amostra significativa da opinião dos empresários sobre as políticas adotadas pelo governo Dilma.

O método de coleta e organização dos dados obtidos foi o de utilização dos nomes dos empresários representantes como palavras-chave na busca no jornal e a seleção das notícias que continham suas manifestações no que tange a medidas tomadas pelo governo. Estas foram registradas em planilhas contendo, além das principais informações acerca da matéria e do empresário manifestante, uma categorização dos posicionamentos entre *favorável*, *neutro* e *desfavorável* em relação ao governo.

Em vista da grande quantidade de dados e dos limites temporais do trabalho, optou-se pela predileção de pesquisa de vinte principais empresas e associações empresariais, selecionadas a partir de sua relevância no setor. Da mesma forma, após discussões com o grupo, também optou-se por incluir manifestações do início do governo Temer. Essa opção, sem ofuscar a centralidade do período Dilma, visou obter uma análise mais precisa sobre a forma como a mudança do posicionamento dos empresários foi norteada pela mudança governamental, como comprovou-se posteriormente. Além disso, a nova coleta favoreceu quantitativamente a observação do fluxo dos dados, que deixou de ser interrompido em maio.

Resultados

Ao fim do processo de coleta, replanejamentos e revisões, o banco de dados detém, ao todo, 350 manifestações – 41 em 2011, 44 em 2012, 48 em 2013, 26 em 2014, 100 em 2015 e 91 em 2016 – sendo este um dos principais resultados deste trabalho. Além disso, mapeando-as, destaca-se que, de fato, houve variações no apoio do empresariado do setor da construção.

Em síntese, nota-se uma estabilidade nos três primeiros anos do governo Dilma; no entanto, precedidos pelas sutis variações que se iniciam em 2014, são os dois últimos anos do recorte que mostram, em todas as categorias, a inflexão investigada: a neutralidade aumentou progressivamente, os favoráveis dobraram em quantidade em 2016 e os desfavoráveis não somente cresceram bruscamente em 2015 como diminuíram na mesma intensidade no ano seguinte, sendo provavelmente a variação mais notável.

Conjuntamente, a análise das principais manifestações mostra um descontentamento político e econômico crescente a partir de 2014, definido pelos atores como uma profunda crise de confiança. Às angústias do setor acrescentam-se intensas demandas por reformas estruturais, trabalhistas, tributárias, fiscais etc, que, em 2016, se manifestam na percepção do impeachment de Dilma como imprescindível para o fim da instabilidade generalizada, como

é possível observar na brusco aumento quantitativo de favoráveis e na diminuição de desfavoráveis, concomitante ao seu afastamento e à posse de Temer. O então presidente é amplamente bem recebido pelo empresariado e, ainda que nos meses finais de 2016 o ânimo do setor tenha arrefecido diante da não-resolução da crise, os posicionamentos desfavoráveis no governo Temer não se equiparam – nem em quantidade, nem em intensidade – aos desfavoráveis nos últimos anos do governo Dilma.

Conclusões

Considera-se que a mudança de opinião do empresariado, que se movimenta de uma perspectiva favorável em direção à desfavorável, se verifica no setor da construção civil. A partir de 2015, os desfavoráveis dispararam como a categoria de maior número e superam os neutros – que se mantinham como os mais numerosos –, fato sem precedentes nos anos anteriores. Essa inflexão confirma a hipótese colocada que, por sua vez, é reforçada pela observação do conteúdo destes posicionamentos, onde se nota uma crescente intensificação do pessimismo perante a crise, caracterizada pelos atores como econômica e política mas, principalmente, de confiança.

Referências Bibliográficas

SINGER, A. V. Cutucando onças com varas curtas. *Novos Estudos CEBRAP* (Impresso), v. 102, p. 43-71-71, 2015.

Título em Português: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM E FUNÇÕES COGNITIVAS SOB A PERSPECTIVA NEUROLINGUÍSTICA
Título em Inglês: A BIBLIOGRAPHIC STUDY ON LANGUAGE PROCESSING AND COGNITIVE FUNCTIONS UNDER THE NEUROLINGUISTIC APPROACH
Área de Pesquisa: Linguística Aplicada
Palavras Chave: NEUROLINGÍSTICA - LINGUAGEM - DESORDENS DE LINGUAG
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Linguística
Validado em: 15/09/2021

Autor:

Nome: Mirella Ramos Santos Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Felipe Venâncio Barbosa Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM E FUNÇÕES COGNITIVAS SOB A PERSPECTIVA NEUROLINGÜÍSTICA

Mirella Ramos Santos

Felipe Venâncio Barbosa

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

mirellasts@usp.br

Objetivos

O trabalho tem como objetivo, a partir de um estudo bibliográfico, fazer uma comparação generalizada entre determinados elementos cognitivos (linguagem e memória) de uma criança típica em desenvolvimento, e um idoso portador da Doença de Alzheimer, nos três estágios da afasia. Ademais, o trabalho também tem como objetivo entender a importância da interação social para a cognição nessas duas etapas da vida, e de um método integrativo para acompanhamento dos idosos portadores da DA: a arteterapia.

Métodos e Procedimentos

Como o trabalho se trata de um estudo bibliográfico, foram selecionados artigos, teses, livros, uma exposição e um filme que englobam os assuntos: tipos de infância; Período Crítico; aquisição de linguagem; neurolinguística; neurociência; anatomia cerebral; Doença de Alzheimer; distúrbios de linguagem e de memória na Doença de Alzheimer; cognição; e linguística no geral. Para isso, foi utilizada a base da Scielo e da PubMed para encontrar os artigos, bem como a base de teses e dissertações da UNICAMP. Ademais, os outros livros, o filme e a exposição foram frutos de indicações de leituras em eventos da área, e de conhecimentos adquiridos na graduação em Linguística. Dessa maneira, o presente estudo fez uma breve comparação generalizada entre a cognição (com o que diz respeito à memória

e à linguagem, apenas) de uma criança típica e de um idoso afásico, em cada um dos estágios da doença (inicial, mediano e avançado). Para isso, foi feita essa pesquisa bibliográfica, a seleção do material a ser lido, e a redação dos relatórios. Nos relatórios, primeiramente, abarca-se os seguintes pontos: o que é aquisição de linguagem; a importância da qualidade de vida, do ambiente e do estímulo para o desenvolvimento da criança; a importância da interação social para o desenvolvimento da criança; o que é a Doença de Alzheimer; quais são os três estágios da DA; quais são as principais perdas no campo da memória e da linguagem nos estágios da DA; e o que é a arteterapia e qual a importância desse tipo de acompanhamento para o idoso afásico, a partir de dois estudos de casos, de Witkoski e Chaves (2007), e de Silva et al. (2019) com portadores dessa afasia. Depois de abarcados os temas acima descritos, faz-se uma comparação generalizada entre a linguagem e a memória no desenvolvimento de uma criança típica, e no agravamento da Doença de Alzheimer em um idoso afásico.

Resultados

Os resultados do estudo apontam que é possível que exista uma relação entre o processo de aprendizagem e de 'desaprendizagem' quando se trata de uma criança típica e de um idoso portador da

Doença de Alzheimer, com o que diz respeito à cognição da linguagem e da memória. Ou seja, os resultados indicam que pode existir uma relação entre o desenvolvimento da cognição e a regressão ocasionada pelo desenvolvimento degenerativo da DA no cérebro, que ocasiona sua atrofia, e conseqüentemente, a perda contínua da memória e da linguagem. Ademais, os resultados também indicam que o acompanhamento do idoso afásico a partir de métodos integrativos, como a arteterapia, aparenta ser efetivo para o estímulo cognitivo, e para a saúde e bem-estar do idoso afásico.

Conclusões

A partir desse estudo bibliográfico, pode-se inferir que: a interação social é essencial tanto para a criança em desenvolvimento típico quanto para o idoso afásico, pois auxilia no desenvolvimento cognitivo da criança, e na preservação da cognição e da saúde mental do idoso; que há uma ligação entre ausência de interação social e desenvolvimento cognitivo precário, e ausência de interação social e agravamento de afasias e aparecimentos de outras doenças cognitivas nos idosos, como a depressão; que há uma aparente relação entre a aquisição e a perda da cognição quando se trata da linguagem e da memória em uma criança típica e um idoso afásico; e que a arteterapia aparenta ser um método eficaz de estímulo cognitivo e social para o idoso afásico.

Referências Bibliográficas

ALIVE Inside. A history of music and memory. Direção: Michael Rossato-Bennett. Produção: Michael Rossato-Bennett, Alexandra McDougald. son., color., 2014. Youtube.

ARAÚJO, Aline et al. Linguagem em idosos com Doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. Revista CEFAC. Set- Out. 2015, v. 17, n. 05, pp. 1657-1663.

ALIVE Inside. A history of music and memory. Direção: Michael Rossato-Bennett. Produção: Michael Rossato-Bennett, Alexandra McDougald. son., color., 2014. Youtube.

BEILKE, Beilke, Hudson Marcel Bracher. Linguagem e memória na doença de Alzheimer: contribuições da neurolinguística para a avaliação de linguagem. Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Linguagem da UNICAMP. Campinas, 2009.

CCBB Rio de Janeiro. Um atelier humano – Nise no CCBB. Rio de Janeiro: CCBB Rio, 2021.

CARAMELLI, Paulo; TEIXEIRA, Antônio Lúcio. Apatia na Doença de Alzheimer. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2005, s. p.

CHOMSKY, Noam. Linguagem e mente. 3 ed. Editora UNESP. São Paulo, 2009.

CIASCA, Eliana Cecília. Arteterapia e depressão: efeitos da arteterapia como terapia complementar no tratamento da depressão em idosos. Dissertação (Mestrado em Medicina). Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2017.

CURTISS, Susan; FROMKIN, Victoria; KRASHEN, Stephen; RIGLER, David; RIGLER, Marilyn. The Linguist Development of Genie. Language, vol. 50, n. 3, 1974, pp. 528 – 554.

FIGUEIREDO, Maria Cristina; GROLLA, Elaine. A capacidade linguística de adultos e crianças. In: Para conhecer: aquisição da linguagem. São Paulo: Editora Contexto, 2014, pp. 13-30.

FELIPPE, Lilian Assunção. Funções executivas, atividades da vida, habilidade motora de idosos com doenças neurodegenerativas. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. 2014; 63(1): 39-47.

FREITAS, Nathalia Luiz de. Memória e linguagem: uma abordagem sociocognitiva. Revista Letras, Curitiba, v. 18, n. 23, jul./dez. 2016, pp. 19-35.

FREITAS, Nathalia Luiz de. Regularidades linguísticas, pragmáticas e discursivas na interpretação de expressões metafóricas por indivíduos com afasia e Doença de Alzheimer. Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2019.

- FROTA, Sônia; NAME, Cristina. Questões de percepção em língua materna. In: Maria João Freitas & Ana Lúcia Santos (eds.). *Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português* (Textbooks in Language Sciences 3). Berlin: Language Science Press, 2017, pp. 35-51.
- GANGER, Jennifer; BRENT, Michael R. Reexamining the Vocabulary Spurt. *Developmental Psychology*, 2004, vol. 40, n. 4, pp. 621-632.
- GIGLIO, Joel Sales; VASCONCELLOS, Erika Antunes. Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar. *Estudos de Psicologia*, Campinas, n. 24, 2007, pp. 375-383.
- GOMES, Erika Carla Cavalcanti et al. Treino de estimulação de memória e a funcionalidade do idoso sem comprometimento cognitivo: uma revisão integrativa. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 25(6):2193-2202, 2018.
- KARMILOFF-SMITH, Annette. Multiple Trajectories to Human Language Acquisition. *Human Development*, v. 53, n. 5, *Learning Language in Atypical Contexts* (2010), pp. 239-244.
- KANDEL, Eric R. et al. (eds.). *Princípios de Neurociências – quinta edição*. AMGH Editora: Porto Alegre, 2014.
- LAMPRECHT et al. Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. *ArtMed*: 2004, pp. 61-151.
- MAGALDI, Felipe Sales. A psique ao encontro da matéria: corpo e pessoa no projeto médico-científico de Nise da Silveira. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 2018, pp. 69-88.
- MANSUR, Letícia Lessa et al. Linguagem e cognição na Doença de Alzheimer. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2005, 18(3), pp. 300-307.
- MARINO, Caterina; GERVAIN, Judit. The impact of generative linguistics on psychology. *Linguística Acadêmica*, 2019, vol. 66, n. 3, 2019, pp. 371-396.
- MORATO, Edwiges Maria. Das relações entre linguagem, cognição e interação – algumas implicações para o campo da saúde. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, SC, v. 16, n. 3, set./dez., 2016, pp. 575-590.
- MOLINA, Carolina Alejandra Reyes; JUNGES, José Roque. Ciências cognitivas e neuroética. *Revista Bioética*, vol. 28, n.2, abr./jun., 2020, Brasília, pp. 257-264.
- MORAIS, Eduardo Jorge Matos. Alterações de linguagem na Doença de Alzheimer. Mestrado em Psicologia, no ramo da Psicologia da Saúde e Intervenção Comunitária. Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2009.
- National Scientific Council on the Developing Child. *Connecting the Brain to the Rest of the Body: Early Childhood Development and Lifelong Health Are Deeply Intertwined: Working Paper No. 15: 2020*. Disponível em: www.developingchild.harvard.edu. Acesso em 03 jul. 2021.
- NOGUCHI, Milica Satake. A linguagem na Doença de Alzheimer: considerações sobre a função cognitiva da linguagem. *Cad. Est. Ling., Campinas* (32): 93-105, jan./jun. 1997.
- QUADROS, Ronice Müller de; Ingrid Finger (Org). *Teorias de aquisição da linguagem*. 3 ed. Editora UFSC. Florianópolis, 2017.
- RAKESH, Divyangana, et al. Associations between neighborhood disadvantage, resting-state functional connectivity, and behavior in the Adolescent Brain Cognitive Development (ABCD) Study: Moderating role of positive Family and school environments, *Biological Psychiatry: Cognitive Neuroscience and Neuroimaging* (2021).
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Editora Cultrix, 2006, pp. 26-29.



SILVA, et al. A intervenção grupal e o uso da arte como ferramentas produtivas para pessoas com Alzheimer. VÍNCULO – Revista do Nesme – v. 16, n. 2, 2019.

SQUIRE, Larry R. et al. (eds.). *Fundamental Neuroscience – third edition*. Academic Press. Burlington, 2008.

VEZALI, Patrik. Linguagem, corpo e afasia. In: MORATO, Edwiges Maria (org.). *A semiologia das afasias – perspectivas linguísticas*. Cortez Editora. São Paulo, 2010, pp. 243-278.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991 [1978]. 4. ed. 90 pp.

WERKER, Janet F.; WARD, Lawrence M. Critical Periods and early experience. In: TORTELL, et al. (eds.). *Memory*. Peter Wall Institute for Advanced Studies.

WITKOSKI, Silvia Andreis; CHAVES, Márcia Lorena Fagundes. Evaluation of artwork produced by Alzheimer's disease outpatients in a pilot art therapy program. *Dementia & Neuropsychologia*, n. 2, 2007, pp. 217-221.

ZIMMER, M.; FINGER, I.; SCHERER, L. Do bilingüismo ao multilingüismo: intersecções entre a psicolingüística e a neurolingüística. *ReVEL*. vol. 6, n. 11, 2008, pp. 1-28.

Resumo do Trabalho em português:



**Por uma perspectiva neurofisiológica do funcionamento da laringe e
seu papel na fonação**

Fillipe Alves Cruz

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Beatriz Raposo de Medeiros

PIBIC/CNPq 2020/2021

Departamento de Linguística/ Universidade de São Paulo

fillipecruz@usp.br

Objetivos

O objetivo deste trabalho é levantar e reunir dados bibliográficos que tratam do controle motor da laringe para que possamos compreender como se dá a relação cérebro-laringe durante a fonação.

Métodos e Procedimentos

Levantamento bibliográfico de publicações científicas em periódicos das áreas de ciência da fala, linguística e neurociência.

Resenhas e fichamentos de todo material levantado.

Inicialmente, descreveremos a laringe — sua fisiologia, articulação e suas funções na fala. Em seguida, descreveremos o cérebro para compreendermos o funcionamento do sistema nervoso e suas partes constituintes, suas áreas ligadas à linguagem, ao processamento da linguagem e aos movimentos da laringe.

Análises

Estudos com neuroimagem permitiram localizar uma área cerebral ligada (em maior grau) ao movimento voluntário da laringe: o Córtex Motor Laríngeo (CML). Essa área está localizada na área 4 de Brodmann, no córtex motor primário (M1).

A movimentação laríngea volitiva é controlada pelo CML, mas é executada pelas múltiplas vias corticais (diretas e indiretas) que são dirigidas aos motoneurônios do tronco encefálico (TE).

O controle motor da laringe envolve diversas outras áreas (corticais e subcorticais) que

participam dos processos que antecedem e sucedem essa movimentação.

É possível identificar uma divisão anatomofuncional do CML (em uma região ventral e outra dorsal) — figura 1. No entanto, há pouca exatidão e consenso em relação à localização e função das duas representações do CML.

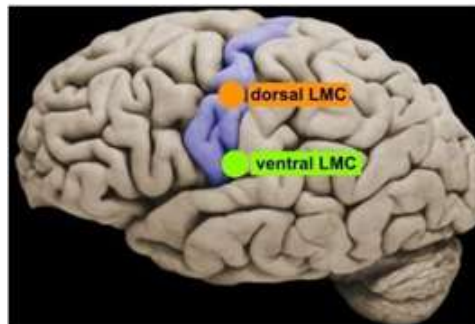


Figura 1. Localização das regiões ventral e dorsal do CML (De Belyk & Brown, 2017)

Conclusões

Na figura 2 podemos visualizar a relação da laringe com o substrato neural durante a produção vocal. Percebemos que essa relação cérebro-laringe envolve diversos órgãos, sistemas e regiões que incluem, grosso modo, o cérebro (CML), o tronco encefálico (núcleos motores e sensitivos) e o cerebelo (córtex e núcleos profundos).

A ligação direta entre a região do CML e os neurônios motores do T.E. permite o movimento voluntário e preciso da musculatura laríngea.

Novas pesquisas devem levar em consideração a variabilidade morfofuncional dos falantes e, atrelado a isso, é preciso

considerar e analisar os aspectos emocionais e psicossociais concomitantes aos processos da experiência voluntária.

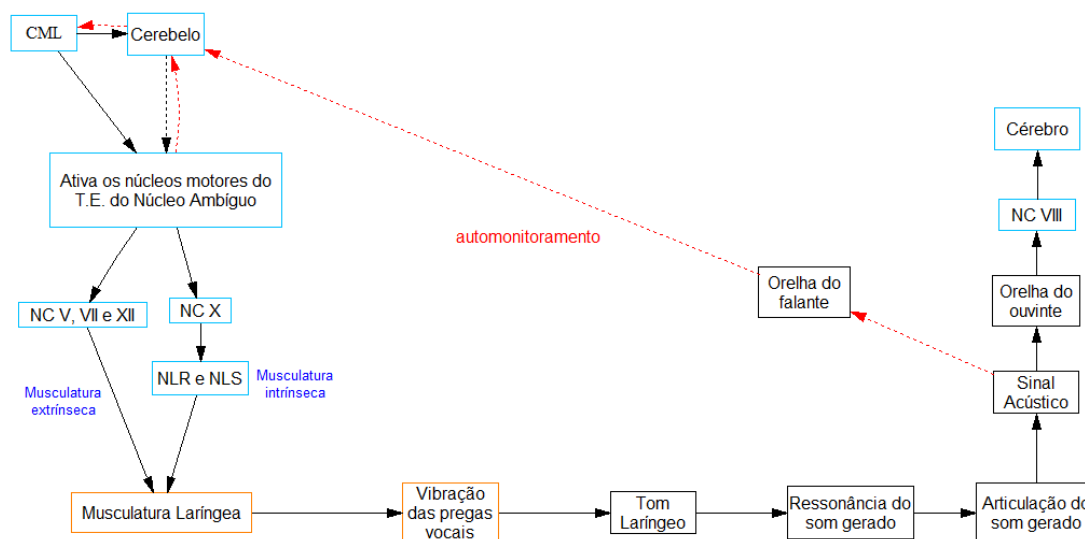


Figura 2. Esquema do processo de produção da fonação a partir da perspectiva neurofisiológica. O enfoque é dado à laringe e seu papel na fonação. CML, Córtex Motor Laríngeo; TE, Tronco Encefálico; NC, Nervos Cranianos; NLR, Nervo Laríngeo Recorrente; NLS, Nervo Laríngeo Superior.

Referências

- ABOITIZ, F. A Brain for Speech. Evolutionary Continuity in Primate and Human Auditory Vocal Processing. *Front. Neurosci.*, 2018. BROWN, S.; NGAN, E.; LIOTTI, M. A Larynx Area in the Human Motor Cortex, *Cerebral Cortex*, Volume 18, Issue 4, April 2008, Pages 837–45. CORREIA, J. M. et al. Phonatory and articulatory representations of speech production in cortical and subcortical fMRI responses. *Sci Rep* 10, 2020. DICHTER, B. K. et al. The Control of Vocal Pitch in Human Laryngeal Motor Cortex. *Journal Cell* Volume 174, Issue 1, June 2018. EICHERT et al. Mapping Human Laryngeal Motor Cortex during Vocalization, *Cerebral Cortex*, Volume 30, Issue 12, December 2020, Pages 6254–69. _____. Morphological and functional variability in central and subcentral motor cortex of the human brain. *Brain Struct Funct* 226, 263–279, 2021. GALGANO, J. et al. Functional connectivity of PAG with core limbic system and laryngeal cortico-motor structures during human phonation. *Brain Research*, 2019. HICKOK, G. A cortical circuit for voluntary laryngeal control: Implications for the evolution language. *Psychon Bull Rev* 24, 56–63, 2017. RATHELOT, J.; STRICK, P. L. Subdivisions of primary motor cortex based on corticomotoneuronal cells. *PNAS*, 2009. SIMONYAN, K. The laryngeal motor cortex: its organization and connectivity. *Current Opinion in Neurobiology* Volume 28, 2014, Pages 15-21. _____. Horwitz, B. Laryngeal Motor Cortex and Control of Speech in Humans. *The Neuroscientist*, 2011. ZARATE, J. M. The neural control of singing. *Front. Hum. Neurosci.*, 2013.

Resumo do Trabalho em português:



A FIGURA DA VIRGEM NOS SERMÕES DE ANTÔNIO VIEIRA

Estudante de graduação: Daniel Bueno Soares

Orientadora: Adma Fadul Muhana

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / Universidade de São Paulo

e-mail: daniel.bueno.soares@usp.br

Objetivos

O objetivo central deste trabalho é apresentar as principais figurações da Virgem Maria na obra de Antônio Vieira.

O presente estudo busca compreender como Antônio Vieira (1608-1697) utiliza dos procedimentos poético-retóricos para explorar as construções imagéticas de Maria em seus textos homiléticos.

Apresentar a relevância da construção do imaginário da Virgem Maria na política católica portuguesa do século XVII e a importância que Vieira atribui a exploração do seu culto.

Métodos e Procedimentos

Descrever os processos retóricos utilizados por Vieira para enaltecer e criar os simbólicos e constitutivos elementos da figuração mariana na religiosidade católica, a partir dos textos homiléticos dedicados à Nossa Senhora.

Para isso, foram utilizados métodos comparativos pertinentes aos estudos da crítica comparatista, porém com uma preocupação estritamente voltada às concepções poético-retóricas da tradição discursiva.

É através da exploração de modelos da oratória sacra, da tradição eclesiástica e das Sagradas Escrituras que Vieira elabora seus raciocínios e cria analogias com os aspectos sociais de seu tempo. A avaliação comparativa e influenciadora de autores que conduzem ao

pensamento ordenado de Vieira se estabelece como pauta propulsora das análises gerais.

Resultados

Compreender quais as formas mais indicativas das figurações marianas. A saber: a) Maria como a Mãe de Deus; b) Maria como a Mãe da Humanidade; c) Maria como a Rainha Universal.

Os aspectos dogmáticos e simbólicos jesuíticos que influenciam o pensamento de Vieira imputam à Virgem Maria o estado de soberana Rainha do Céu, Aurora do Mundo, Líder dos exércitos dos Anjos, Mãe Divina, Mãe Humana, entre outras figurações.

Conclusões

Antônio Vieira participa ativamente da apologética cristã instaurada para a defesa dos valores da Igreja Católica no contexto das Reformas Protestantes e da Contrarreforma Católica, promovendo o culto mariano e suas associações.

As figurações marianas em seus sermões servem-se de modelos seculares da retórica e da poética, e também se amparam na tradição bíblica para formar seus aspectos mais relevantes.

Referências Bibliográficas

Obras referenciadas no relatório final:

VIEIRA, Antônio. Sermões de Nossa Senhora. Obra Completa. Tomo II, v. VII. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

VIEIRA, Antônio. História do Futuro. Obra Completa. Tomo III, v. I. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

AGOSTINHO. Como catequizar os rudes. Tradução de Domenico Schmidt. Rio de Janeiro: Editora CDB, 2021.

AGOSTINHO. Confissões. Tradução de Lorenzo Mammi. São Paulo: Penguin, 2017. 1a. ed.

ANSELMO. Proslógio. Tradução de Rafael Marcos Formolo. Rio de Janeiro: Editora CDB, 2021.

CASSIODORO. Institutiones. Introdução às letras divinas e seculares. Tradução de Hugo Medeiros. Campinas: Kírión, 2018.

DANTE ALIGHIERI. A Divina Comédia. Tradução de José Pedro Xavier Pinheiro. Novo Hamburgo (RS): Clube de Literatura Clássica, 2020.

PESSOA, Fernando. O guardador de rebanhos e outros poemas. Ed. de Massaud Moisés. São Paulo: Cultrix, 1988.

TERESA D'ÁVILA. Caminho de perfeição. São Paulo: Cultor de livros, 2021.

TOMÁS DE AQUINO. Sumas de Santo Tomás de Aquino. Tradução de Alexandre Correia. São Paulo: Ecclesiae, 2018.

VIRGÍLIO. Eneida. Tradução de José Victorino Barreto Feio e José Maria da Costa e Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Fortuna crítica:

BERARDINELLI, C. Pretos, Índios e Judeus nos sermões de Vieira. In: HANSEN, J. A.; MUHANA, A. F. & GARMES, H. (orgs.).

Estudos sobre Vieira. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

CASTRO, E. V. de. O mármore e a murta. Revista de Antropologia. São Paulo, USP, 1992, v. 35, pp. 21-74.

HAFKEMEYER, J. B. A supressão da Companhia de Jesus. Rio de Janeiro: Editora CDB, 2021.

HANSEN, J. A. Maria ou a eternidade no tempo. In VIEIRA, Antônio. Sermões de Nossa Senhora. Obra Completa. Tomo II, v. VII. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

LIPPERT, P. Psicologia dos Jesuítas. Rio de Janeiro: Editora CDB, 2021.

LUGARINHO, M. C. Destino, Profecia e História: Vieira e a historiografia portuguesa. In: HANSEN, J. A.; MUHANA, A. F. & GARMES, H. (orgs.). Estudos sobre Vieira. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

OLIVEIRA, V. A. de. Sebástica: bibliografia geral sobre D. Sebastião. Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 2002.

SARTORELLI, E. C. Elementos retóricos nas polêmicas religiosas da Reforma: as epístolas de Miguel Servet. Revista Letras Clássicas, 2000 (4), 295-315.

PÉCORA, A. Teatro do Sacramento: a unidade teológico-retórico-política dos sermões de Antônio Vieira. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2016

Resumo do Trabalho em português:



A TRANSFERÊNCIA LINGUÍSTICA NA AQUISIÇÃO DA POSIÇÃO FINAL DO VERBO EM SENTENÇAS ALEMÃS POR APRENDIZES BRASILEIROS

Camila Marcucci Schmidt

Prof. Dr. José da Silva Simões

FFLCH/ Universidade de São Paulo

camilamschmidt@usp.br

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi analisar a transferência linguística - um dos cinco processos centrais da interlíngua (cf. SELINKER, 1972 e GASS/SELINKER, 2008) - de aprendizes de Alemão como Língua Estrangeira (ALE) de nível A2 em um curso universitário quanto à produção de interferências referentes à posição final do verbo finito em produções escritas. Relacionou-se tal fenômeno com o livro didático adotado pelo curso - o *DaF kompakt neu: A2* (BRAUN *et al.*, 2016) -, com o insumo significativo paralelo, com o histórico com a língua alemã e outras línguas estrangeiras.

Métodos e Procedimentos

Analizou-se como o livro didático e o insumo significativo paralelo trataram a posição verbal e o(a)s aprendizes responderam a um questionário dados acerca do histórico com a língua alemã; estudo de outras línguas estrangeiras; relação com o livro didático do curso; e produção textual. As interferências foram divididas em grupos segundo a posição verbal e a transferência linguística foi analisada a partir da língua portuguesa, alemã, das respostas ao questionário e da análise do livro didático e do insumo significativo paralelo.

Resultados

As interferências se deram em três grupos: (1) verbo como P2 seguido de conjunção como P0, (2) verbo como P2 seguido por conjunção como P1 e (3) *Ausklammerung*. A transferência linguística se deu principalmente no grupo (1), do qual faziam parte principalmente aprendizes de nível básico/intermediário, e um caso no grupo (3).

Conclusões

A transferência linguística se deu por falta de atenção e falta de compreensão do que é uma subordinada nos níveis básico/intermediário. Além disso, o livro didático tematiza a posição verbal, mas não oferece exercitação o suficiente. No entanto a principal causa da interferência foi a influência da própria língua alemã, principalmente da posição 2, uma vez que ela foi bastante tematizada nas aulas. A língua falada também foi relevante nos níveis avançados.

Referências Bibliográficas

- GASS, Susan, SELINKER, Larry. *Second Language Acquisition: an introductory course*. 3 ed. Nova York: Routledge, 2008
- SELINKER, Larry. *Interlanguage*. In: *IRAL-International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, v. 10, n. 1-4, p. 209-232, 1972.
- BRAUN, Birgit, DOUBEK, Margit, FÜGERT, Nadja, KOTAS, Ondřej. *DaF kompakt neu A2: Kurs- und Übungsbuch*. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen, 2016.

Resumo do Trabalho em português:



Big Sister Brasil: a “revolução feminista” na casa mais vigiada do país

Marina Feijóo

Heloísa Buarque de Almeida

FFLCH - Universidade de São Paulo

marina.feijoo@usp.br

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o modo como a vigésima edição do reality show Big Brother Brasil, produzido e transmitido pela maior emissora do país, a Rede Globo, construiu uma narrativa sobre feminismo, privilegiando um ponto de vista branco e de classe média e alta. Para isso, a pesquisa mapeou os episódios do Big Brother Brasil 20 com o intuito de averiguar como o discurso de “empoderamento feminino” serviu para obscurecer pautas raciais.

Métodos e Procedimentos

Assisti aos 98 episódios do Big Brother Brasil 20, que começou no dia 21 de Janeiro de 2020 e terminou no dia 24 de Abril. Anotei todos os detalhes relevantes em um caderno de campo enquanto fazia transcrições livres de diálogos. Também observei a produção de narrativas através de estratégias midiáticas, como a montagem das cenas e músicas. Por fim, fiz uma etnografia online pelos perfis no Instagram de alguns participantes da edição para compreender a recepção do público e a persona que foi construída por cada um deles.

Resultados

A coleta dos dados comprovou o interesse da Rede Globo na construção de uma narrativa de “empoderamento feminino” a partir do conflito com a masculinidade hegemônica apresentada por alguns dos participantes selecionados para o programa.

Os dados também demonstraram a prevalência dos debates sobre gênero e feminismo acima das pautas do movimento negro e a luta contra o racismo. O reality show até mesmo permitiu que algumas participantes feministas e brancas reforçassem estereótipos negativos relacionados a homens negros.

Conclusões

Big Brother Brasil 20 serviu como material de estudo e reflexão sobre algumas dinâmicas sociais que estão presentes na sociedade brasileira. No entanto, em uma escala muito maior, uma vez que a mídia hegemônica é uma das grandes responsáveis por endossar diversos valores e comportamentos, normalmente optando por reforçar aqueles que vão de acordo com os próprios interesses políticos e econômicos. Por isso, a representação de um feminismo individual, neoliberal e branco é benéfico para a Rede Globo.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Heloísa Buarque (2002, 2014); ALMEIDA, Miguel Vale de (2018); ALMEIDA, Silvio de (2018); ARAÚJO, Guaracy (2002); BRAH, Avtar (2006); BENTO, Maria Aparecida (2002); BORELLI, Sílvia Helena Simões (2001); BUTLER, Judith (1993) CAMPANELLA, Bruno (2007); CARDOSO, Lourenço (2010); CARRA, Thales Andrés (2010) CRENSHAW, Kimberlé (2002); CONNELL, Raewyn (1995); COLLINS, Patricia Hill (2016); DAVIS, Angela (1981); DIANGELO, Robin (2020); FASSIN, Didier (2011); FANON, Frantz (1952); etc.

Título em Português: O empresariado industrial de multinacionais e sua relação com o governo Dilma Rousseff
Título em Inglês: The corporate elite of industrial multinationals and its relation with Dilma Rousseff administration
Área de Pesquisa: Comportamento Político
Palavras Chave: empresariado - governo Dilma - multinacionais
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Ciência Política
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Tales Almeida Mancano Fernandes Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Andre Vitor Singer Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Colaborador:

Nome: Hugo Fanton Ribeiro da Silva Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



O EMPRESARIADO INDUSTRIAL DE MULTINACIONAIS E SUA RELAÇÃO COM O GOVERNO DILMA ROUSSEFF

Tales Almeida Mançano Fernandes

André Vitor Singer

FFLCH/USP

mancano.tales@usp.br

Objetivos

A pesquisa em questão buscou verificar se houve distinções entre o posicionamento do empresariado industrial brasileiro, a partir de uma divisão deste em grupos: multinacionais brasileiras, estrangeiras, e as empresas que só atuam no Brasil. Comparamos esses três grupos em relação ao seu posicionamento sobre políticas econômicas do governo Dilma entre 2011 e 2016. A partir de declarações sobre as políticas tentamos compreender se havia distinção nos interesses de cada um dos grupos. Também nos dedicamos à coleta de novas declarações do Grupo Gerdau, Ambev, Whirlpool, MAN, Döhler, Randon e WEG.

Dialogamos com as hipóteses colocadas por Singer (2018) e Boito (2018) acerca da mudança do apoio político por parte dos industrialistas, com foco no posicionamento das empresas multinacionais.

O primeiro argumenta que a principal distinção entre as elites econômicas no país era entre os industriais e o setor financeiro, portanto, a distinção de interesses entre o empresariado industrial brasileiro e estrangeiro seria menos relevante. Já o segundo argumenta que a principal distinção é entre uma burguesia interna (brasileira) e associada (ligada aos interesses estrangeiros), nesse caso, a distinção central seria entre os interesses dos grupos estrangeiros e as empresas internas. Portanto, identificar na pesquisa uma distinção entre os interesses de cada um dos grupos na pesquisa corresponderia a fortalecer uma das hipóteses em contraposição à outra.

Métodos e Procedimentos

Foi empreendida uma revisão, padronização e análise dos posicionamentos de executivos industriais de um banco de dados já existente coletados a partir da leitura, por diversos pesquisadores em iniciação científica, do jornal *Valor Econômico* em suas edições diárias entre 2011 e 2016. Tais dados foram segregados em duas categorias principais - Empresas e Entidades Empresariais, além das outras classificações que especificamos antes. A presente pesquisa se dedicou à análise extensiva do posicionamento das empresas, comparando o comportamento das frações internas desse grupo.

Além disso, ampliamos a coleta de declarações a partir da busca por palavras chave no jornal de executivos ligados às empresas citadas. Pretendemos, com isso, elevar a amostragem para uma análise dos dados mais consolidada e compreender mais profundamente a opinião dessas empresas sobre as políticas do governo durante o período analisado.

Dessa forma, adicionamos uma dimensão qualitativa mais densa à pesquisa, que antes era restrita principalmente à análise dos dados produzidos a partir do banco de dados construído pelo grupo de pesquisa. Buscamos conciliar tanto a análise dos dados quanto a diferença qualitativa das demandas dos grupos empresariais.

Resultados

A busca pelos executivos das empresas supracitadas resultou em um corpo de 1061 notícias. Destas, investigamos na íntegra, após seleção dos dados, 554, nas quais encontramos 271 novas declarações. Estas foram incorporadas a uma base de dados com cerca de 1200 entradas. A partir desses dados realizamos uma análise sobre o conteúdo das demandas de cada grupo empresarial e de possíveis diferenças numéricas entre as divisões do empresariado industrial. A partir do saldo de declarações favoráveis, desfavoráveis e neutras durante determinado trimestre temos o que se vê na figura 1.

Conclusões

Não é clara uma distinção qualitativa entre os interesses do empresariado de multinacionais e os industriais que possuem uma base de acumulação nacional. Tendo em vista o conteúdo das demandas industriais, podemos dizer que não encontramos evidências fortes de uma distinção significativa do comportamento político dos diferentes grupos empresariais. Assim, a hipótese explicativa colocada por Singer sobre a dinâmica de classes das elites industriais durante o período Dilma se reforça.

Referências Bibliográficas

SINGER, André Vitor. O lulismo em crise: Um quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016). 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

BOITO JR, Armando. Reforma e crise política no Brasil: os conflitos de classe nos governos do PT. São Paulo: Editora da UNESP, 2018.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Empresas multinacionais e interesses de classe. Encontros com a Civilização Brasileira, n. n.4, p. 11-27, out. de 1978. p. 11-17. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/1978/78-EmpresasMultinacionais.pdf>>.

CARDOSO, Fernando Henrique. Empresário Industrial e Desenvolvimento Econômico no Brasil. São Paulo: Difel, 1964.

BARAKAT, L. L.; CRETOIU, S. L.; SIMÕES, L. G.; RESENDE, L. V; ALVIM, F. M. Ranking FDC das Multinacionais Brasileiras 2017. 12ª edição, Fundação Dom Cabral, 2017.

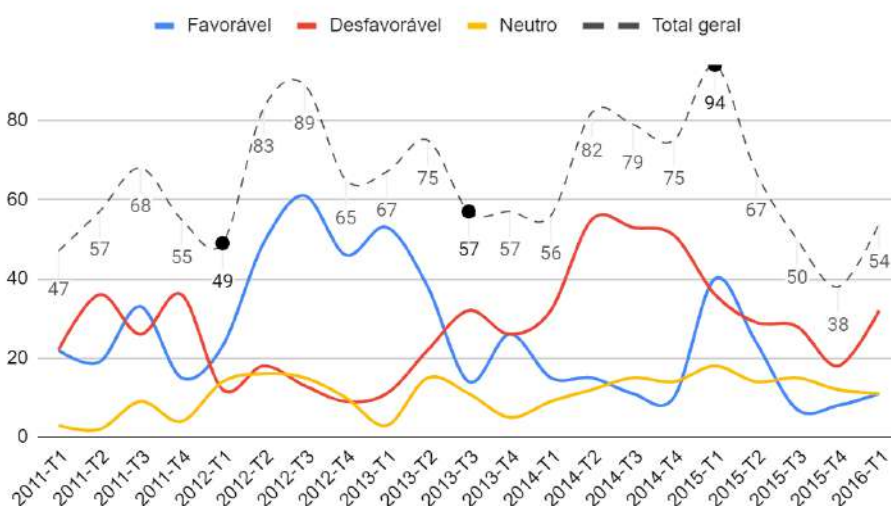


Figura 1 - Posicionamento das declarações do empresariado industrial sobre as políticas econômicas governo Dilma Rousseff (2011-2016) - Elaboração própria

Resumo do Trabalho em português:



COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA BACIA DO PRATA – O PROGRAMA MARCO E A COMUNICAÇÃO

Henrique Castro Barbosa

Orientador: Prof. Dr. Wagner Costa Ribeiro

FFLCH/USP

henrique.castro.barbosa@usp.br

Objetivos

O objetivo geral é analisar como o Programa de Ações Estratégicas do Programa Marco abordou a educação, comunicação e participação pública. Pretende-se debater, à luz da finalidade do programa e da gestão intergovernamental das águas transfronteiriças, os resultados diante das metas do Programa voltadas ao desenvolvimento sustentável da Bacia e de sua população. Também se propõe a entender como as práticas dos projetos analisados se relacionam com as questões políticas que envolvem a cooperação internacional de águas pertencentes a mais de um país. Como objetivos específicos buscam-se verificar as ações estratégicas empregadas pelos países e atores a fim de alcançar os objetivos de uma gestão sustentável da bacia junto às populações e aos governos envolvidos, como propõe o Programa Marco.

Métodos e Procedimentos

O método de trabalho foi dividido em três partes principais: levantamento de documentação do CIC e do Programa Marco, pesquisa bibliográfica teórica e entrevistas com participantes do projeto escolhido como caso de estudo.

A fim de construir uma familiaridade com o objeto de estudo, no início da pesquisa foram fichados os documentos que tratavam do histórico do CIC, do Programa Marco e das áreas específicas do Programa de Ações

Estratégicas. Ao adotar a metodologia de entrevistar participantes do projeto, buscou-se pontos de vistas daqueles que realmente participaram deles, a fim de entender como a cooperação se deu na prática e quais os resultados reais para os agentes que estavam envolvidos. A pesquisa bibliográfica foi um levantamento de bibliografia acerca dos aspectos teóricos da cooperação internacional e também do histórico institucional da relação entre Brasil e Uruguai na bacia. Ela foi essencial para um melhor entendimento dos principais aspectos de cooperações desse tipo, de dados e estudos sobre a área já realizados, bem como a minha exposição a debates e críticas sobre alguns casos empíricos, que forneceram importante base para a minha própria análise do objeto de estudo.

Resultados

Identificou-se através da bibliografia que a Bacia do Quaraí / Cuareim possui um histórico de décadas de cooperação binacional, com uma construção de instituições para gerenciamento da bacia de maneira bilateral. Focou-se em um dos projetos do Programa Marco na área e pode-se constatar que houve avanços ao expandir o debate para trabalhadores e usuários de água que antes nem ao menos tinham conhecimento da possibilidade de atuar junto à gestão de água. Porém, a pesquisa detectou também uma descontinuidade do projeto na região e um desequilíbrio de poderes nas instituições locais.

Conclusões

O projeto fortaleceu o diálogo entre setores equivalentes nos dois países, criando uma rede de apoio binacional para pensar na gestão das águas da bacia e promoveu a chance de pensar-se em novas potencialidades para o território

O projeto, entretanto, evidenciou alguns pontos deficientes na gestão binacional de águas na região. Como visto na pesquisa, há uma rede institucional que foi construída ao longo das décadas entre os dois países, porém ela se deu de maneira muitas vezes exclusiva, resultando em um acentuado desequilíbrio de poder entre os usuários de água. Essas questões ameaçam a resolução dos Temas Críticos Transfronteiriços do Programa Marco, falhando em promover um debate equitativo entre todos os atores locais.

Referências Bibliográficas

- ALCAÑIZ, Isabella; BERARDO, Ramiro (2016) A network analysis of transboundary water cooperation in La Plata Basin, *Water Policy*, 18, 1120-1138
- BARBOSA, Flávia Darre. Comitês de Bacias Hidrográficas, representação e participação: desafios e possibilidades à gestão da água e dos recursos hídricos no Brasil. (2019). 420 f. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, 2019.
- BERNAUER, Thomas; BÖHMELT, Tobias. (2020) International conflict and cooperation over freshwater resources. *Nature Sustainability* 3(5): 350-356.
- BERVIG, Aline Andressa; FOLETO, Eliane Maria. A bacia hidrográfica transfronteiriça do Rio Quaraí/ Cuareim: um gerenciamento integrado (2014). *Revista Monografias Ambientais – REMOA Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas, UFSM, Santa Maria* (2014), 10.5902/2236130813303, v.14, n.3, p. 3326-3334 e-ISSN 2236 1308
- CHABALGOITY M. La Ordenación Ambiental del Territorio: hacia una reflexión necesaria. En: *En Perfil Ambiental del Uruguay 2002*. Coord. Domínguez, A., R. Prieto. Ed. Nordan Comunidad. Montevideo. 185- 194 (2002).
- CIC - Comité Intergubernamental Coordinador de los Países de la Cuenca del Plata. (2016). Programa Marco da Bacia do Prata: Plano de execução e principais resultados. - 1a ed revisada.
- CIC - Comité Intergubernamental Coordinador de los Países de la Cuenca del Plata. (2016). Participación pública, comunicación y educación.
- ESPINDOLA, Isabela Battistello; RIBEIRO, Wagner Costa. Transboundary waters, conflicts and international cooperation - examples of the La Plata basin, (2020), *Water International*, 45:4, 329-346, DOI: 10.1080/02508060.2020.1734756
- GADOTTI, M. Gestão Democrática com participação popular no planejamento e na organização da Educação Nacional. Texto produzido como uma colaboração para a discussão do tema geral da Conae 2014: “O PNE na articulação do Sistema Nacional de Educação: participação popular, cooperação federativa e regime de colaboração”, 2014. Disponível em , Acesso: maio de 2016.
- LEMOS, Bruno de Oliveira. A nova Agenda de Cooperação e desenvolvimento fronteiroiro entre o Brasil e o Uruguai: repercursões territoriais das cidades gêmeas de Santana do Livramento e Rivera./ Bruno de Oliveira Lemos – Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS.
- MEIRELLES, F. S. C.; SCHETTINI, E. B. C.; COLLISCHONN, W., PAIVA, R. C., & COLLISCHONN, B. O comitê Quaraí e a construção autônoma de um plano de bacia. (2011). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Instituto de Pesquisas Hidráulicas & Agência Nacional de Águas – ANA.
- MENEZES, Daniel Junges; TRENTIN, Romario. Mapeamento do uso do solo na bacia hidrográfica do rio Quaraí sob a perspectiva da

orizicultura e a demanda de água associada nas porções brasileira e uruguaia. *Ciência e Natura*, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 385-392, set./dez. 2014.

ORGANIZACIÓN DE ESTADOS AMERICANOS (OEA); FUNDACIÓN JULIO RICALDONI (FJR) de la Facultad de Ingeniería – Universidad de la República, Uruguay. (2016).

PATEMAN, C. Participação e Teoria Democrática. Rio De Janeiro: Paz e Terra, 1992. 161p.

PETERSEN-PERLMAN, J. D., VEILLEUX, J. C. & WOLF, A. T. International water conflict and cooperation: challenges and opportunities. *Wat. Int.* 42, 105–120 (2017).

ROUSSEAU, Jean-Jacques. 1712-1778. Do Contrato Social. In ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do Contrato Social. Ensaio sobre as origens das línguas. Discursos sobre a origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens. Discurso sobre as Ciências e as Artes. Coleção os Pensadores. 2 Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

SANTOS, B.S; AVRITZER, L. Para ampliar o cânone democrático. In: SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. 3ªEd. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 678p.

TUCCI, C. E.M..Visão dos Recursos Hídricos da Bacia do Rio da Prata, Visão Regional. Programa Marco para a Gestão Sustentável dos Recursos Hídricos da Bacia do Prata. GEF/CIC/PNUMA/OEA. 2004..

TUCCI, C. E. M. Visão dos recursos hídricos na bacia do Prata. Rega / Global Water Partnership South Ame - rica. – Vol. 3, no. 2, p. 43-63, jul./dez. 2006

WAGNER, Ivo Gregorio Lima. Gestão Binacional de Água e Ambiente: a Experiência do Comitê do Rio Quaraí. (2017). Universidade Federal de Santa Maria. Universidade Aberta do Brasil. Centro de Tecnologia. Curso de

Especialização em Educação Ambiental. Quaraí, RS. (2017)

ZEITOUN, M.; WARNER, J. (2006). Hydro-hegemony: A framework for analysis of transboundary water conflicts. *Water Policy*, 8, 435–460.

Zeitoun, M.; JÄGERSKOG, A. (2009). Confronting power: Strategies to support less powerful states. In A. Jägerskog, M. Zeitoun, and A. Berntell (Eds.), *Getting transboundary water right: Theory and practice for effective cooperation* (Report no. 25). Stockholm: SIWI.

ZEITOUN, M.; CASÇÃO, A. E.; WARNER, J.; MIRUMACHI, N.; MATTHEWS, N.; MENGA, F.; FARNUM, R. (2016). Transboundary Water Interaction III: Contest and Compliance. *International Environmental Agreements-Politics Law And Economics*, 1-24.

ZEITOUN, M., MIRUMACHI, N., Warner, J., KIRKEGAARD, M., & CASCAO, A. E. L. F. (2019). Analysis for Water Conflict Transformation. *WATER INTERNATIONAL*. <https://doi.org/10.1080/02508060.2019.1607479>

Título em Português: ASPECTOS DA TRANSMISSÃO TRANSNACIONAL DE CULTURA E IDEIAS NA OBRA DO GENERAL ABREU E LIMA
Título em Inglês: Aspects of Transnational Transmission of Culture and Ideas in General Abreu e Lima's Oeuvre
Área de Pesquisa: História da América
Palavras Chave: Abreu e Lima - América Latina - Transnacionalidade
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: História
Validado em: 15/09/2021

Autor:

Nome: Guilherme Pires Carvalho Arruda Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Gabriela Pellegrino Soares Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



**ASPECTOS DA TRANSMISSÃO
TRANSNACIONAL DE CULTURA E IDEIAS
NA OBRA DO GENERAL ABREU E LIMA**

Guilherme Pires Carvalho Arruda

Orientadora: Gabriela Pellegrino Soares

FFLCH/USP

guilherme_arruda@usp.br

Objetivos

O projeto analisa a obra de José Inácio de Abreu e Lima, militar e político pernambucano do século XIX que participou ativamente das disputas travadas nos processos de independência e formação dos Estados Nacionais na América Latina, tendo sido general na Grã-Colômbia e colaborador intelectual de Simon Bolívar, participante da agitação que desembocou na Revolução Praieira em 1848, redator e editor de diversos periódicos políticos no Brasil e na América Hispânica e autor do primeiro livro sobre socialismo da América Latina – *O Socialismo* (1855). O trabalho tem o objetivo de identificar as redes transnacionais de sociabilidade intelectual e cultural através das quais se concretizaram as apropriações de conceitos que cumpriram um papel na formação do pensamento de Abreu e Lima (concentrando-se aqui em seu pensamento de cunho político), levando em consideração também sua localização geográfica, social, intelectual e de classe em seu contexto histórico determinado.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa se desenvolveu em três momentos. Inicialmente, foi feita uma coleta, seleção e primeira leitura e análise de escritos políticos de Abreu e Lima, levando em conta diversos gêneros textuais e também uma temporalidade estendida, na condição de fontes primárias da pesquisa – cartas, material jornalístico de seus periódicos e também seu supracitado livro pioneiro. Em um segundo ponto, realizou-se uma sequência de leituras acerca dos temas históricos que atravessam o projeto de pesquisa: formação dos Estados nacionais na América e os projetos em disputa no período, o

socialismo utópico no continente e no mundo, biografia e obra do sujeito histórico em questão, o ambiente intelectual de Pernambuco na primeira metade do século XIX, e problemas da historiografia que analisa a História à luz da transnacionalidade e das conexões culturais e intelectuais nos espaços latino-americano e atlântico. Por fim, o material foi novamente analisado, com as novas ferramentas de reflexão angariadas e à luz de novas questões levantadas com o auxílio da bibliografia, a fim de identificar claramente as apropriações de conceitos e ideias na obra e as redes de sociabilidade intelectual e cultural que as possibilitaram.

Resultados

É possível identificar em suas cartas um forte diálogo com indivíduos como Simón Bolívar, Francisco Santander e José Antonio Páez na década de 1820, em que se desenvolvem coletivamente entre esses sujeitos políticos, muitos deles de filiação maçônica, o que se veio a entender posteriormente como concepções “bolivarianas” sobre temas como soberania, nação, América e posicionamento frente aos Estados Unidos. Nas décadas de 1840 e 1850, os artigos e o livro de Abreu e Lima recuperam e se apropriam principalmente de autores e conceitos franceses, com ênfase em nomes como Felicité-Robert de Lamennais e Pierre-Simon Ballanche, em especial para constituir a base de seu sistema socialista de inspiração cristã, mas também para a interpretação de eventos conjunturais da época.

Conclusões

A apropriação de conceitos que faz parte da construção da obra de Abreu e Lima, enquanto um intelectual, se efetua nos marcos de dois eixos principais, que conferem um caráter transnacional,



atlântico ao processo: um eixo ligado à França, mediado por publicações como a *Revue des Deux Mondes* e a figura do engenheiro francês socialista radicado no Recife Louis-Léger Vauthier, e outro eixo ligado ao espaço que vem a ser a América Latina, esse se desenvolvendo no seio de instituições e coletividades como a maçonaria e o que se poderia chamar de geração dos Libertadores da América.

Referências Bibliográficas

BEIRED, José Luis Bendicho. CAPELATO, Maria Helena Rolim. PRADO, Maria Lígia Coêlho. **Intercâmbios políticos e mediações culturais nas Américas**. São Paulo: LEHA-FFLCH-USP, 2010.

CHACON, Vamireh. **Abreu e Lima: General de Bolívar**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

PRADO, Maria Lígia Coêlho. O Brasil e a distante América do Sul. **Revista de História**, São Paulo, n. 145, p. 127-149, 2001.

PURDY, Robert Sean. A história comparada e o desafio da transnacionalidade. **Revista de História Comparada**, Rio de Janeiro, v. 6, n. ju 2011, p. 64-84, 2012.

QUINTAS, Amaro. **O Sentido Social da Revolução Praieira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

RAMA, Carlos Manuel. **Utopismo Socialista (1830-1893)**. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1977.

RODRIGUES, Juan Pablo Martín; SOUSA, Monique Santana de Oliveira; OLIVEIRA, Tatiane Maria. **General Abreu e Lima: um pensador dos trópicos**. Recife: EDUFPE, 2019.

Resumo do Trabalho em português:



O CORPO TEXTUAL ENTRE BARTHES E NIETZSCHE

Julia Bunemer Nojiri

Prof^a Dr^a Claudia Amigo Pino

FFLCH/Universidade de São Paulo

julia.nojiri@usp.br

Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo o estudo de uma obra que se pode chamar um divisor de águas no percurso de Roland Barthes: *O Prazer do Texto*. Nesse livro, o autor abandona a semiologia, com a qual vinha construindo seu percurso intelectual, para adentar uma nova fase – da escrita pessoal, “caracterizada pela aliança da inteligência crítica com a sensualidade verbal” (Perrone-Moisés, 2015). Desse modo, tem-se no *Prazer do Texto* uma virada do pensamento barthesiano, a que se pretende investigar.

O objetivo da pesquisa é, num primeiro momento, traduzir o *Prazer do Texto* de modo a forçar uma leitura minuciosa em que seja possível, se não adaptar, pelo menos compreender a importância e abrangência das palavras escolhidas por Barthes em sua língua, assim, orientando a tradução para que as imagens construídas pelo autor revolvam o texto, o que será de suma importância para a segunda parte da pesquisa, a saber, tratar da interpretação textual em Barthes, pautada em sua relação com o pensamento de Nietzsche.

Métodos e Procedimentos

A tradução se justifica também porque a atual versão brasileira de *O Prazer do Texto* não se coaduna com o propósito da presente pesquisa, de explorar o vocabulário e os conceitos propostos por Barthes – nem em

termos de coerência lexical com as traduções já consagradas de outras obras, como a de Lacan e a de Nietzsche, que são fontes declaradas de Barthes, – nem em termos estéticos, dado que por vezes a adaptação para a língua portuguesa fica muito pouco fluente, como na seguinte passagem: “Escrever no prazer me assegura – a mim, escritor – o prazer de meu leitor? De modo algum. Esse leitor, é mister que eu o procure (que eu o “druque”), *sem saber onde ele está*. Um espaço de fruição fica então criado.” Aqui, é possível ver marcas da linguagem coloquial francesa sem sua adaptação (como *draguer*), a tradução de *jouissance* por “fruição” ao invés do “gozo” consagrado no Brasil, e dificuldades como “um espaço que *fica* criado” ao invés de “sê-lo”. Ainda sobre isso, foi necessário se decidir por um estilo de tradução. Aqui, optou-se por tomar como paradigma um leitor médio, a saber, um leitor que possa ser um interessado em boa literatura mas que não seja necessariamente um acadêmico, tornando portanto a tradução mais acessível. O que não quer de modo algum dizer que as palavras de Barthes serão empobrecidas ou que se perderá o prazer do texto.

Sabendo ainda que tais acusações não seriam de todo sem fundamento, a razão última da simplicidade ao traduzir palavras e expressões, que por ora possam ter seu equivalente mais preciso e erudito em termos literais na língua portuguesa, é cultural, isto é, o que se ganharia em exatidão teórica, se perderia em vivacidade da língua, em como os leitores brasileiros utilizam-na atualmente. Ou seja, o objetivo é proporcionar uma leitura fluida, que mais

procura resolver problemas do que os apresentar, a um leitor que não seja um acadêmico ou não esteja familiarizado com a obra barthesiana.

Num segundo momento, a pesquisa deve se encaminhar para uma leitura e discussão acerca da *moral* barthesiana e sua influência advinda do pensamento de Nietzsche. Isto é, sendo aquela dita como “o pensamento do corpo em estado de linguagem”, enquanto esse a diz como “expressão corporal” (Weller, 2019), é exatamente essa proximidade e campo de influência que se pretende investigar.

Não se trata, no entanto, de buscar iluminar o texto barthesiano a partir do pensamento nietzschiano, o que seria empobrecedor por ir contra o princípio de Barthes de não sair do texto, explicá-lo a partir de outra coisa que não ele mesmo. Trata-se, assim, de uma aproximação, de um mapeamento da influência dos escritos de Nietzsche sobre Barthes, a relevância daquele para esse, de mostrar como muito de Barthes já estava em Nietzsche, não por um determinismo histórico, mas pela apropriação dos escritos de um grande pensador pelo outro.

Desse modo, pretende-se estudar a *moral* como “expressão corporal” em Nietzsche, as implicações de tal afirmação na linguagem e na interpretação de texto – isto é, uma particularidade do pensamento nietzschiano que faz com que conceitos sejam expostos em forma de *metáfora* e que a escrita seja privada de sua estrutura conceitual e acadêmica (ou seja assertiva) e também seja privada, mas no sentido da livre interpretação de cada um. Assim, temos em Nietzsche um novo modo de escrever, cujo vanguardismo se poderá reconhecer em Barthes.

Em perspectiva, pretende-se estudar a *moral* barthesiana enquanto “o pensamento do corpo em estado de linguagem” e suas implicações para *O Prazer do Texto*, isto é, como é possível a Barthes pensar o *texto* como *corpo* e nas consequências disso para sua leitura, e portanto, da interpretação, que aqui também será privada, e a exposição do conceito, metaforizada. Por isso, tem-se também em Barthes, e especialmente em *O Prazer do Texto*, uma nova forma de escrever, uma exposição não ortodoxa de conceitos, em forma de discurso fragmentado. Discurso esse que tem seu motivo de sê-lo, uma forma de

dramatização, que também será comparada à escrita nietzschiana. Então, de modo a justificar o título de *O Prazer do Texto*, serão trabalhadas as noções de *prazer* e *gozo* em Barthes, bem como de *apolíneo* e *dionisíaco* em Nietzsche.

Assim, a pesquisa tem por objetivo uma tradução que possa mostrar como as afirmações acima são além de possíveis necessárias, bem como rastrear a influência do pensamento nietzschiano sobre Barthes.

Resultados

Por meio da tradução de *O Prazer do Texto*, foi possível recuperarmos as imagens criadas pelo autor, de modo que, além de uma leitura atenta de seu texto, conseguimos rastrear a influência de Nietzsche em seu pensamento.

Ademais, como era esperado, foi possível que fizéssemos a recuperação da moralidade barthesiana por meio da obra de Nietzsche, de modo que conseguimos assim rastrear a influência de um pensador noutro.

Desse modo nos foi possível compreender em que sentido o corpo do texto é também um corpo erótico, de maneira a aproximarmos a escrita barthesiana de uma prática sensual, pela qual o autor pode também ser preciso do ponto de vista teórico.

Conclusões

Nosso próprio autor já o dizia, mas por meio de nossa pesquisa foi possível melhor compreendermos a influência do pensamento filosófico na obra barthesiana, especialmente no tocante ao percurso final de Roland Barthes, que impedido de escrever seu romance, escreve seu prazer, afastando-se assim do percurso crítico com o qual ele vinha construindo sua carreira.

Assim, nessa virada da vida intelectual barthesiana, vimos como o prazer é um sentimento determinante no percurso de nosso autor, pelo qual ele redescobre sua escrita e supera sua crise.

Referências Bibliográficas

- BARTHES, R. *La préparation du roman. Cours au Collège de France (1978-1979 et 1979-1980)*. Paris: Éditions du Seuil, 2015.
- BARTHES, R. *Roland Barthes por Roland Barthes*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
- BARTHES, R. *Le plaisir du texte*. Paris: Éditions du Seuil, 1973a.
- BARTHES, R. *Le lexique de l'auteur. Séminaire à l'École pratique des hautes études (1973-1974)*. Paris: Éditions du Seuil, 1973b.
- CÍCERO, M, T. *Discussões tusculanas*. Uberlândia-MG: EDUFU, 2014.
- COELHO, M. "Prefácio". In: VALÉRY, P. *A Alma e a Dança e outros diálogos/Paul Valéry: apresentação e tradução, Marcelo Coelho*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 9-13.
- GIDE, A. *La porte étroite*. Paris: Gallimard, [s. d.].
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- LACAN, J. *O Seminário: livro 20: mais, ainda*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- LEBRETON, L. "Nietzsche, leitor de Pascal: "o único cristão lógico"". *Dissertatio*, Pelotas, v. 48, p. 26-46, 2018.
- NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- NIETZSCHE, F. *Obras incompletas*. São Paulo: Editora 34, 2014.
- NIETZSCHE, F. *Assim falou Zaratustra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- NIETZSCHE, F. *Além do bem e do mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005a.
- NIETZSCHE, F. *Humano, demasiado humano*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005b.
- PASCAL, B. *Pensées*. Paris: Gallimard, 2000.
- PERRONE-MOISÉS, L. *Roland Barthes e o prazer da palavra*. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/roland-barthes-e-o-prazer-da-palavra/>, 14 mar. 2010. Acesso em: 01 jul. 2021.
- PINO, C. "Da filiação do pesquisador à filiação do escritor: Roland Barthes e o seminário da crise intelectual". *Remate de Males*, Campinas, v. 39, n. 2, p. 830-848, jul./dez. 2019.
- PINO, C. "Do saber à aventura: a semiologia nos seminários de Roland Barthes". *Manuscrita*, São Paulo, n. 35, p. 78-89, março de 2018.
- PINO, C. *Roland Barthes: a aventura do romance*. São Paulo: 7 Letras, 2015.
- PINO, C. "Viver, morrer e matar de escrever: os sacrifícios de Roland Barthes". *Estudos: Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 42, p. 99-121, jul./dez. 2010.
- PLATÃO. *A Apologia de Sócrates*. Porto Alegre: L&PM, 2008.
- RIBEIRO, R, J. *Ao leitor sem medo: Hobbes escrevendo contra seu tempo*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- SADE, D.A.F. *La Philosophie dans le boudoir*. Paris: Maxi-Poche, 1994.
- VALÉRY, P. *A Alma e a Dança e outros diálogos/Paul Valéry: apresentação e tradução, Marcelo Coelho*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- WELLER, S. "Active Philology: Barthes and Nietzsche". *French Studies*, Oxford, v. 73, n° 2, p. 217-233, abr. 2019.

Resumo do Trabalho em português:

A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NO BAIRRO DA VILA POMPÉIA (SP)

Fernanda Carvalho Duarte

Prof. Dra. Simone Scifoni

Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas

duarte.fernanda@usp.br

OBJETIVO

O objetivo da pesquisa é analisar as mudanças que estão acontecendo no bairro da Vila Pompeia, na zona oeste da cidade de São Paulo (SP), a partir da verticalização, especialmente com a chegada da estação SESC-Pompéia da linha 6 laranja do Metrô. Busca-se entender as mudanças no comércio e moradias presentes no bairro.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

A partir da área delimitada para o estudo, foi realizado um levantamento cartográfico na plataforma geosampa para análise comparativa do perfil do bairro entre 1930 e 2017. Além disso, um levantamento bibliográfico sobre os temas: história do bairro, verticalização, segregação socioespacial e transportes urbanos. Foram realizados levantamentos estatísticos sobre a população residente, e documental sobre o Plano Diretor Estratégico (PDE), de 2014 e Lei de Zoneamento de 2016. A partir disso, foi realizado um trabalho de campo para a observação sobre as mudanças no bairro. Por fim, uma análise de todas as informações coletadas.

RESULTADOS

O bairro da Vila Pompeia, comumente conhecido apenas como Pompeia, localiza-se na zona oeste da cidade de São Paulo (SP). Segundo Azevedo (1958), sua formação, entre os córregos Água Preta e Água Branca, aconteceu em 1910 com o loteamento da região por parte da Companhia Urbana Predial de Rodolpho de Miranda. Apesar de sua formação em 1910 sua

ocupação generalizada, se deu por volta de 1940 com a chegada dos ônibus ao bairro.

A urbanização do bairro deu-se por se localizar próximo às estradas de ferro “Sorocabana” e “Santos-Jundiaí” e também aos bairros da Barra Funda e Água Branca, onde se encontravam fábricas como a “Indústria Reunidas F. Matarazzo” e a “Companhia Vidraria Santa Marina”. Portanto a ocupação do bairro se deu por classes operária e trabalhadora da região e uma classe média, dado que o custo do bairro era mais baixo do que seu vizinho Perdizes, por exemplo.

Desta forma a característica do bairro, nesta época, era predominantemente residencial e com pouquíssimo comércio. Suas casas eram marcadas por serem populares, padronizadas, de pequeno porte, destinadas ao aluguel e, em alguns casos, poderiam ser residências autoconstruídas, portanto, próprias.

O bairro vem passando por transformações em sua paisagem urbana desde sua formação com o loteamento, depois com a chegada das linhas de ônibus e, por fim, mais recentemente com a saída das indústrias da região. Segundo Tramontino (2011) com esta saída não houve um esvaziamento do bairro como pôde-se notar em outras regiões da cidade, mas ocorreu “um enfraquecimento do enraizamento das classes populares em relação ao espaço” (TRAMONTINO, 2011, p.141). Tais transformações puderam ser observadas a partir do levantamento cartográfico, onde é possível ver uma crescente na verticalização substituindo as casas do período operário do bairro.

Quanto ao PDE o bairro está numa Macroárea de Urbanização Consolidada em que se orienta controlar a expansão da verticalização e quando viável um estímulo ao adensamento

mas com diversidade populacional. Enquanto a Lei de Zoneamento prevê adensamento construtivo pois o bairro faz parte do eixo de reestruturação urbana onde se busca intensificar a utilização da rede de transporte público, portanto, adensando tais áreas de influência. Além disso, a abertura de uma estação de metrô próximo estimula também esse adensamento. Apesar de haver um incentivo ao adensamento não há nada prevendo como tais mudanças podem afetar a população residente e como mitigar tais efeitos.

Foi possível observar na coleta de dados que o bairro da Vila Pompéia é majoritariamente de classe média. Quando observado no trabalho de campo é notório que há diferenças do uso do bairro: enquanto nas proximidades da futura estação de metrô há maior presença de comércio local, casas geminadas em lotes pequenos e pouca verticalização. Já nas localidades mais afastadas é possível observar uma mudança no comércio que passa a ser mais estruturado e, algumas vezes, de franquias e há maior verticalização. Além disso, quanto mais próximo ao metrô a presença de novos empreendimentos e também uma mudança na dinâmica do bairro.

CONCLUSÕES

Desta forma é possível observar que o bairro da Vila Pompeia acompanhou o desenvolvimento urbano da metrópole de São Paulo, tendo sua formação ligada às fábricas da região. Porém houve a saída e fechamento de unidades fabris o que acarretou mudanças na produção do espaço com a chegada de novos moradores. O bairro hoje vive sua fase pautada pelo capital imobiliário-financeiro, com o respaldo do Estado a partir da Lei de Zoneamento de 2016. Portanto, pode-se concluir que na fase atual há uma descaracterização do bairro, pois parte de seus moradores passam a perder seus espaços de vivência e passam a ser afetados pela especulação imobiliária por conta da chegada da estação SESC-Pompéia da Linha Laranja. A infraestrutura que é, teoricamente, pensada para beneficiar a população e direcionar o crescimento da cidade, acaba beneficiando do processo é o mercado imobiliário, e seus investidores, a partir da utilização do espaço como mercadoria. Transformando assim, a metrópole em negócio.

Além disso, dado às grandes alterações do bairro previstas na Lei de Zoneamento, e que já podem ser observadas no trabalho de

campo, é possível afirmar que há uma segregação socioespacial no bairro. Em primeiro lugar, a partir da compra das antigas casas de moradores que habitam o espaço há um tempo para a construção de novos empreendimentos, tipo condomínio vertical. E a partir da alteração do bairro onde mais prédios são construídos e uma nova dinâmica de vivência do bairro é estabelecida com alteração dos moradores do bairro e a atração de novos estabelecimentos comerciais mais estruturados do que os presentes nos dias atuais.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Aroldo. **Os Bairros da Zona Sul e os Bairros Ocidentais**. In: AZEVEDO, Aroldo. *A Cidade de São Paulo: Estudos de geografia urbana*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958. p. 257-361.

O Novo Plano Diretor Estratégico de São Paulo (PDE). São Paulo: EPUSP, 2014 (Nota da Reunião de 24 de Julho de 2014, Departamento de Engenharia e Construção Civil).

SÃO PAULO (Município). Lei nº 16.402, de 22 de março de 2016: **Disciplina o parcelamento, o uso e a ocupação do solo no Município de São Paulo, de acordo com a Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014 - Plano Diretor Estratégico (PDE)**. Diário Oficial da Cidade, São Paulo, SP, 23 mar. 2016.

TRAMONTINO, V.S. **O espaço livre na vida cotidiana**. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2011.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123608>. Acesso em: mar. 2021.

Título em Português: Os armários da academia: des/discrição de erotismos masculinos
Título em Inglês: The Closets of Fitness Centers_Description & Discretion of Masculine Eroticisms
Área de Pesquisa: Antropologia Urbana
Palavras Chave: Masculinidade - Fotografia - Fragrância
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Antropologia
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: William Moura Bicudo Junior
Instituição: Universidade de São Paulo

Unidade:

Orientador:

Nome: Silvana de Souza Nascimento
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



**OS ARMÁRIOS DA ACADEMIA:
DES/DISCRICÃO DE EROTISMOS MASCULINOS**

William Moura Bicudo Junior

Silvana de Souza Nascimento

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ Universidade de São Paulo

william.bicudo@usp.br

Objetivos

O objetivo desta antropologia é compreender como se estabelece a orientação sexual de homens que fazem sexo com outros homens e se definem como “discretos”, “fora do meio”, “no sigilo” entre outros termos em aplicativos voltados para encontros sexuais entre homens, como o *Grindr* e o *Scruff*.



Figura 1: Ensaio fotográfico

Vale salientar que as reflexões de como a orientação sexual destes homens Discretos se estabelece é pensada a partir da fronteira, não sendo limitada a *gays* “dentro do armário” ou heterossexuais “curiosos”, mas tentando compreender como ela funciona para o próprio grupo de homens que se descrevem assim nos aplicativos.



Figura 2: Ensaio fotográfico

Não obstante, para dar conta de responder a pergunta e fazer ela a partir das fronteiras e não apenas com o olhar sobre elas, me oriento por quatro principais pontos cardeais teóricos: David Le Breton (1998) uma vez que a proposta também é de construir uma antropologia multimodal e dos sentidos, levando em conta olhares, toques, cheiros e etc; Tim Ingold (2015; 1983) na perspectiva de Estar Vivo, habitar, compreender os diferentes agentes e elementos sempre quanto interconectados e não apenas de forma isolada; Morgs Caetano (2019) e Silvana Nascimento (2019), levando em conta como eu contamina o campo e o mesmo me contamina, que tipos de trocas acontecem? O que isso implica na vida do antropólogo? Como o corpo do antropólogo se dá no vestiário? por fim; Roland Barthes (2015) para pensar no exercício metodológico da expansão do texto

acadêmico *stricto sensu*, na fotografia como forma de expressão do mundo Discreto, na escrita mais literária em confluência com a antropológica além de uma fragrância conjunta com o ensaio fotográfico.



Figura 3: Ensaio fotográfico

Métodos e Procedimentos

Os aplicativos de encontros sexuais entre homens acessam a geolocalização do usuário e mostram perfis próximos. Pensando nisso, etnografei uma academia de musculação localizada longe o suficiente de uma região de São Paulo historicamente relacionada à sexualidade homoerótica masculina (GREEN, 2019), mas nem tão longe assim de modo que os homens Discretos possam experimentar destes lugares de prazer ao saírem do trabalho, antes de voltarem para casa.

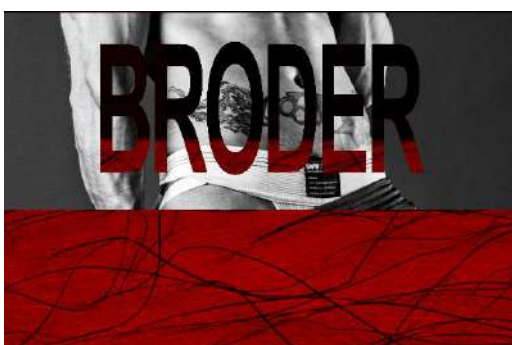


Figura 4: Ensaio fotográfico

Por mais que eu tenha etnografado ao longo de 4 anos e com isso, mesmo sendo um tema difícil, tenha conseguido estabelecer relação com alguns interlocutores, trabalhos anteriores como de Richard Miskolci (2017) já revelavam que os Discretos não gostam de ser entrevistados e se esquivam de pesquisadores. Para resolver este embate – que se concretizou no início da pesquisa – fiz um curso na Fundação Escola de Sociologia de São Paulo (FESPSP) com a antropóloga Carolina Parreiras (2020), onde foi discutido ética em pesquisa no digital. Ali, consegui focar em uma metodologia da antropologia dos sentidos que anota respostas no bloqueio de algum perfil no aplicativo e não apenas em mensagens diretas, sobretudo interpretar as ausências de vontades em serem pesquisados - tudo levando em conta a ética, respeitando o espaço pessoal de cada um em campo, seja na academia de musculação ou nos aplicativos de sexo entre homens.



Figura 5: Ensaio fotográfico

Neste ponto, pensando em uma antropologia dos sentidos e multimodal, além da escrita acadêmica foi produzido um ensaio fotográfico com objetivo de ilustrar o desejo, a tensão e o tesão entre os homens Discretos – ou em discrição – além de uma fragrância para ser sentida em conjunto com a leitura do texto e a apreciação das fotos enquanto um exercício metodológico de imersão sensorial no relato etnográfico.

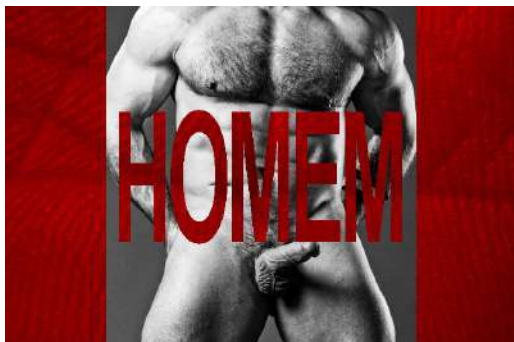


Figura 6: Ensaio fotográfico



Figura 8: Ensaio fotográfico

Resultados

A inserção no campo foi bastante demorada. Antes de tudo, me matriculei em uma academia de musculação na avenida Barão de Limeira de uma franquia nacional e criei um perfil nos aplicativos *Grindr* e *Scruff*.



Figura 7: Ensaio fotográfico

No começo, preenchi o meu perfil nos aplicativos enquanto antropólogo e pesquisador, mas tudo que alcancei com isso foi colecionar *blocks* (bloqueios) dos usuários. Richard Miskolci, já havia alertado que demorou dois anos para conseguir a primeira entrevista sobre um tema parecido com o desta pesquisa e o rapaz nunca mais o respondeu depois disso: muito por causa do medo de o descobrirem como praticante do sexo no sigilo, de categorizarem-no quanto um “viado”, sobretudo um não “hetero” (2017). Em meu campo da academia na av. Barão de Limeira não foi muito diferente.

Com isso, comecei a comer pelas bordas - mas sempre preocupado com a ética - levei a antropologia dos sentidos até sua última consequência.



Figura 9: Ensaio fotográfico

Observei e senti. Se os homens em discrição usavam fotos sem rosto nos aplicativos, assim eu fazia; se eles praticavam musculação, eu também praticava; se iam para a academia logo antes do expediente do trabalho, tomavam um banho e iam para seus respectivos escritórios, assim também eu o fiz. Sobretudo, foi mais do que um simples processo de reprodução de tudo que eles faziam, não era mímica, mas uma imersão no mundo Discreto, mas sempre respeitando os espaços pessoais, observando com muita atenção se estava gerando algum desconforto e etc.



Figura 10: Ensaio fotográfico

Com o passar de mais de um ano, comecei a ser flertado nos aplicativos, não enquanto homem gay, mas enquanto outro homem em discrição. Foi aí, com o desenrolar de muitas conversas pelos *chats* que consegui o espaço de confiança para me revelar como pesquisador e conseguir estabelecer algumas trocas mais diretas. Contudo, os maiores achados deste estudo foram em observar o não respondido e a escutar o silêncio.



Figura 11: Ensaio fotográfico

Para o ensaio fotográfico, tirei fotos macro, pois estas dão foco aos sentidos, ao detalhe, elucidam o toque, a textura e ainda não revelam nenhum rosto.

Optei com não incluir faces por dois motivos: com o rosto se chega na identidade e eu não poderia fazer isso por motivos éticos. Porém, além do problema ético, há um de ordem ontológica: se nos aplicativos, os homens em discrição não possuem rostos, qual a razão de eu retratar este mundo com este elemento, tão estranho ao mundo deles?

Roland Barthes trabalha as perversas similaridades entre um revólver e uma câmera fotográfica. Na língua inglesa, tanto tirar uma foto de alguém quanto atirar uma bala de arma de fogo em alguém é movido pelo mesmo verbo “*to shot*” (BARTHES, 2015).

No campo dos homens em discrição, uma foto do rosto também é um tiro na cabeça, um “*head shot*”, pois implica na morte do seu sigilo.

Já no quesito da fragrância, elaborei uma saída de *musks* limpos como o galaxolide, sintéticos ozônios como o calone e cítricos como limão siciliano e bergamota para darem uma sensação de frescor e limpeza; no corpo, elaborei um acorde amadeirado com mais de uma variedade de cedro, patchouli e musgo de carvalho para passar uma ideia de masculinidade – são notas olfativas classicamente relacionadas aos homens -; no fundo, trabalhei com especiarias como noz-moscada, pimenta-do-reino-preta, tabaco em corda, zimbro, cardamomo em harmonia com o corpo amadeirado para gerar uma complexidade, além de notas extremamente animálicas como civetone, *musks* sujos e piralone para que, com o decorrer da experiência olfativa, o cheiro antes limpo ganhe de algo carnal.

Outro ponto na elaboração da fragrância diz respeito a composição de um sutil acorde sensual. Trabalhei com notas de ylang-ylang, fava de baunilha, fava cumaru, óxido de rosa e rosa damasco para que, com o decorrer da apreciação deste cheiro tão masculino, ele fique cada vez mais ambíguo, com a presença de notas tão sensuais e socialmente entendidas quanto femininas.

Conclusões

Ao longo dos quase quatro anos em campo, abordei o conceito de “homem Discreto” de mais de uma forma para conseguir dar conta da pergunta da pesquisa: como a orientação sexual destes homens se estabelece?



Figura 12: Ensaio fotográfico

No início, trabalhei dentro de um espectro binário, no qual a cis-heterossexualidade estava em uma ponta e a homo-bissexualidade no outro extremo, sendo o Discreto uma categoria de fronteira, uma zona cinzenta.



Figura 13: Ensaio fotográfico

Porém, com a maturidade oriunda do campo, mas principalmente com as revisões bibliográficas/ teóricas e reuniões de grupos de pesquisa, percebi que os homens Discretos - antes lidos por mim quanto categoria - poderiam ser também um devir (DELEUZE, GUATTARI, 2011), uma forma de agir, de performar uma sexualidade viril e “superior” às outras masculinidades (BUTLER, 2019; PRECIADO, 2006).

Existe uma brusca diferença entre as categorias de orientação sexual cunhadas pela psiquiatria do final do século XIX e início do XX, e as criadas por autoafirmação de grupos marginalizados principalmente durante as décadas de 60 e 70 (WEEKS, 2005). As da psiquiatria se baseiam em uma verdade sobre o

sexo (FOUCAULT, 2017), sobre o desejo: se alguém só sente atração por pessoas do mesmo sexo/gênero que ela, ela seria homossexual e assim por diante. Já a segunda perspectiva de orientações sexuais, é o baseada em uma autoafirmação, grupos que se apropriam dos conceitos da psiquiatria, socialmente utilizados para estigmatizar estas pessoas (WEEKS, 2005). É esse o caso quando um homem se afirma quanto *gay*, ou homossexual.

Neste campo etnográfico, assim como no campo sociológico de Richard Miskolci (2017), é possível perceber que os homens que fazem sexo “no sigilo” querem passar despercebidos, evitam se aproximar de quaisquer pessoas ou elementos que possam associa-los ao “meio *gay*”, por isso se definem “fora do meio”, como se Lady Gaga, Madonna, Pablo Vittar, uma amiga travesti, uma voz mais aguda e de timbre suave pudessem contamina-los (CAETANO, 2019) e com isso eles seriam vistos enquanto *gays*, tudo que não querem.

Na história do movimento – antes homossexual e hoje LGBTQIA+ de São Paulo - a primeira parada do orgulho só aconteceu porque Kaká, uma *Drag Queen*, se deitou no meio da avenida Paulista para parar o trânsito e permitir a marcha. Historicamente, as atuais conquistas de Direitos Humanos básicos de todas e todos LGBT+s foram protagonizadas pelas pessoas mais afeminadas e marginalizadas da sigla, os próprios aplicativos do *Grindr* e *Scruff* entram nesta lista. Agora, se definir quanto um “broder” mais viril, masculino, macho, e achar que isso se correlaciona com uma superioridade às pessoas assumidamente LGBT+s é no mínimo ignorante e reproduz bárbara violência contra a existência destas pessoas.

Neste ponto, vale salientar que há muita coisa em jogo na hora de uma pessoa “sair do armário” - armário aqui quanto um dispositivo para não revelar publicamente todas as suas práticas relacionadas às condutas de gênero e sexualidade não hegemônicas (FOUCAULT, 2018; SEDGWICK, 2008) – contatos com a família, com amigos, o emprego, o lar para morar. Quando um homem em discrição sai desta situação e é flagrado pela família, ele pode facilmente migrar da posição social de homem branco de classe média para se tornar uma

pessoa em situação de rua; ou nunca mais falar com a própria mãe e avós e assim por diante.

Justamente por conta do custo de se assumir enquanto homem *gay* ou bissexual, os homens Discretos, ou em discrição, almejam ser uma categoria não marcada (HARAWAY, 1995), eles não querem passar por e serem entendidos como LGBT+s; há um desejo em serem pressupostos como cis-heterossexuais (MISKOLCI, 2017). Na verdade, eles não querem que suas orientações sexuais sejam colocadas em questão ponto. Ser um homem Discreto é ter desejos e práticas homoeróticas em sigilo e contar com a passibilidade (BUTLER, 2019) de homem cis-hetero para não passar por repressões que LGBT+s passam ao mesmo tempo que colhem dos frutos de algumas lutas, como o uso do *Grindr*, do *Scruff*, das saunas nas regiões do Largo do Arouche etc.

É no mínimo incompreensível quando pessoas LGBT+s tratam homens discretos com extremo deboche, como “*gays no armário*” pelos motivos já citados. Mas também percebi durante esta antropologia que o fetiche pelo másculo e viril também é comum fora da comunidade dos homens que etnografei. Os Discretos costumam ser de uma faixa etária mais jovem, brancos ou negros não retintos, ter corpos levemente atléticos – vide que são praticantes de musculação – e ter uma performance de gênero viril. Justamente estas categorias são as mais procuradas no *Grindr* e *Scruff*, incluindo aqui frequentadores assíduos das paradas do orgulho com suas bandeiras de arco-íris, incluindo homens não brancos e afeminados.

Referências Bibliográficas

- BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro, RJ: Editora Nova Fronteira. 1ªed. 2015 [1980];
- _____. *O Prazer do Texto*. J. Guinsburg (trad.) São Paulo, SP: Perspectiva. 1ª ed. 1987 [1973];
- BUTLER, Judith. *Corpos que Importam: os limites discursivos do “sexo”*. Veronica Daminelli & Yago França (trad.). São Paulo, SP: n-1 edições & crocodilo. 1ªed. 2019 [1995];
- CAETANO, Morgs. *Corpos que contaminam as festas: performers clubbers na cidade de São Paulo*. São Paulo, SP: PIBIC – FFLCH – USP, relatório de Iniciação Científica. 2019;
- DELEUZE, Giller & GUATARRI, Félix. *O anti-Édipo*. Luiz B. L. Orlandi (trad.). São Paulo, SP: 34. 2ªed. 2011 [1972];
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade 1: a vontade de saber*. Maria Thereza da Costa Albuquerque & J. A. Guilhon Albuquerque. (trad.). Rio de Janeiro, RJ: editora Paz e Terra. 4ªed. 2017 [1976];
- _____. _____. *O regime dos prazeres. História da Sexualidade 3: o cuidado de si*. Maria Thereza da Costa Albuquerque (trad.). Rio de Janeiro, RJ: editora Paz e Terra. 5ªed. p. 154-163. 2018 [1984];
- GREEN, James N. *Abaixo a repressão: mais amor e mais tesão 1969-1980. Além do Carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do Século XX*. Cristina Fina & Cássio Arantes Leite (trad.). São Paulo, SP: Editora UNESP. 2ªed. p. 401-460. 2019 [1999];
- HARAWAY, Donna. *Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial*. Cadernos Pagu. Mariza Corrêa (trad.). Campinas, SP: PAGU/Núcleo de Estudo de Gênero. vol. 5. p. 07-41 1995 [1988];
- INGOLD, Tim. Parte II: A malha. *Estar Vivo*. Fábio Creder (trad.). Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2ªreimp. p. 111-152. 2018 [2015];
- _____. *O dédalo e o labirinto: caminhar, imaginar e educar a atenção*. Horizontes Antropológicos. Tradutor desconhecido. Porto Alegre, RS: IFCH – UFRGS. Vol. 21. N44. 2015 [1983];
- LE BRETON, David. *Cheirar e cheirar-se. Antropologia dos Sentidos*. Francisco Morás (trad.). Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 1ªed. 1ªreimp. p. 289-376. 2018 [1998];
- MISKOLCI, Richard. *Desejos digitais: uma análise sociológica da busca por parceiros online*. Belo Horizonte, BH: Autêntica Editora. 1ªed. 2017;
- NASCIMENTO, Souza Silvana. *O corpo da antropológica e os desafios da experiência próxima*. Revista de Antropologia. São Paulo, SP: FFLCH - USP. v62, n.2. p.259-84. 2019;
- PARREIRAS, Carolina. *Introdução às pesquisas no/do/sobre o digital*. São Paulo, SP: FESPSP. 2º semestre. 28, 29 e 30/07. 2020;



PRECIADO, Paul B. *Lixo e Gênero. Mijar/Cagar. Masculino/Feminino*. São Paulo, SP: Select. N° 38. 2018 [2006];
SEDGWICK, Eve Kosofky. *Epistemology of the Closet*. Berkeley, CA: University of California Press. 1ªed. 2008 [1990];
WEEKS, Jeffrey. *Sexuality*. Londres, Inglaterra e Nova Iorque, E.U.A.: Routledge. 7ªreimp. 2005 [1986].

Título em Português: A imagem da capoeira na Guerra do Paraguai através das obras de Manuel Querino
Título em Inglês: Capoeira's Image during Paraguain War understood through Manoel Quirino's book
Área de Pesquisa: História do Brasil
Palavras Chave: capoeira - Guerra do Paraguai - escravidão
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: História
Validado em: **09/09/2021**

Autor:

Nome: Pedro Gabriel Neves de Aquino Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Maria Helena Pereira Toledo Machado Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Colaborador:

Nome: Leticia Gregorio Canelas Instituição: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



**A imagem da capoeira na Guerra do Paraguai a partir das obras de
Manuel Querino**

Pedro Gabriel Neves de Aquino

Orientadora: Maria Helena Pereira Toledo Machado

FFLCH - USP

pedroneves@usp.br

Objetivos

O objetivo desta pesquisa é compreender como o escritor e intelectual baiano Manuel Querino resgatou os eventos relativos à presença dos capoeiras (praticantes de capoeira) na Guerra do Paraguai (1864-1870), construindo assim uma narrativa que teria sido inovadora sobre a capoeira a partir de sua presença no conflito, almejando valorizar a prática tanto na sua presença no passado bélico, quanto no presente do autor, em um Brasil republicano no início do século XX.

Buscou-se entender quais foram as consequências e interesses de Querino em produzir tal visão sobre a prática da capoeira e sua presença na guerra entre nações sul-americanas, pensando na relação da abordagem do escritor negro com identidade nacional; questões raciais e os debates do meio intelectual brasileiro no começo do século XX, bem como quais foram seus argumentos para tentar realizar tal mudança de visão da sociedade brasileira sobre a prática da capoeira.

Métodos e Procedimentos

Para a realizar os objetivos definidos, fez-se uso de fontes como o livro *A Bahia de Outrora* (1916) e o artigo para o IGHB, *Os homens de cor preta na História* (1922), ambas de autoria de Manuel Querino. Nessas obras, pudemos observar como o autor descreve a prática da capoeira, principalmente na Bahia, e os feitos

de três capoeiras enviados para o conflito, construindo narrativas de bravura e patriotismo sobre essas figuras, bem como apresentando indícios de distinção social deles após a guerra.

A análise dessas fontes foi feita mediante o suporte e leitura de ampla bibliografia, utilizando de historiografia especializada e autores que abordam a temática da capoeira e de estudos sobre afro-brasileiros no século XIX e XX. Autores como Carlos Eugênio Líbano Soares, que observa a obra de Querino e as distinções sociais dos capoeiras; Sabrina Gledhill, que observa a valorização dos negros realizada por Querino e seu contemporâneo americano Booker T. Washington; e Liberac Pires, que observa a presença da capoeira entre diferentes classes sociais.

Para além do uso da bibliografia historiográfica, as fontes também foram comparadas quando possível com outras documentações, como o *Almanaque Militar de 1872*, que faz referências aos destaques oficiais de membros do exército, destacamento que aparece nos relatos de Querino com os capoeiras em questão. Ademais, buscando aprofundar o conhecimento sobre história da capoeira, participei de cursos e palestras com pesquisadores de áreas correlatas, como Sabrina Gledhill, Carlos Eugênio Líbano Soares e o sociólogo Luiz Renato, podendo observar melhor aspectos históricos da capoeira e de Manuel Querino.

Com o uso de tal metodologia, realizou-se a análise das fontes, havendo concluído a

análise de *A Bahia de Outrora*, sendo a maior fonte dentre as duas. Até o final da pesquisa, esperamos concluir a análise de *Os homens de cor preta na História* também, pensando especialmente no seu enfoque das questões raciais do Brasil.

Resultados

A análise das fontes, até o atual momento da pesquisa, permitiu observar que a construção de uma imagem da capoeira como heroica, nacionalista e engrandecedora tanto do Brasil como da contribuição dos afro-brasileiros à identidade nacional, teve sua gênese no início do século XX e que Manuel Querino contribuiu de forma relevante para este processo.

Suas obras dialogam amplamente com questões de seu tempo, como o nacionalismo e o regionalismo e conseguem efetivamente inserir a capoeira dentro dessas questões, buscando destacar o valor dos praticantes e da prática da capoeira na Bahia e como seu valor é transmitido nacionalmente no conflito no Paraguai e fora dele.

Apesar de nos trazer a narrativa de três capoeiras específicos, sua análise é coletiva, realizando um enfrentamento dos preconceitos que permeavam a visão da sociedade sobre a capoeira. Assim, realizou uma promoção da cultura afro-brasileira como valorosa e uma valorização do negro por meio da capoeira.

Conclusões

Até o momento, esta pesquisa permitiu entender que Manuel Querino promoveu a valorização da capoeira juntamente com a valorização dos negros, e para tal, ele utilizou do patriotismo, da valentia (bravura) e da utilidade da prática da capoeira para promovê-la no seu tempo.

Ademais, Querino expõe que a capoeira é diversa entre seus praticantes e nas relações que estes tinham com o restante da sociedade, não podendo ser resumida a um estereótipo de malandro ou de vadiagem.

Conclui-se ainda que essa valorização da capoeira a partir de sua presença no conflito no Paraguai se insere em uma militância maior do autor de valorizar as heranças negras e africanas para o Brasil.

Assim, entende-se até o momento que Querino foi capaz de mudar significativamente a perspectiva dos intelectuais sobre a capoeira. Espera-se que até o fim da pesquisa possa-se compreender melhor seu discurso sobre questões raciais presentes na fonte *Os homens de cor preta na História*, por meio de uma análise mais profunda dela.

Referências Bibliográficas

ASSUNÇÃO, Matthias Rohring. *Capoeira: The History of an Afro-Brazilian Martial Art*. Nova Iorque: Routledge, 2005.

CALDAS, ALAN. *Valentia e Linhagem: Uma História da Capoeira*. Curitiba: Appris, 2018.

GLEDHILL, Sabrina. *Travessias no Atlântico Negro: Reflexões sobre Booker T. Washington e Manuel R. Querino*. Editora EDUFBA, Salvador, 2020

KRAAY, Hendrik. *Os companheiros de Dom Obá: Os zuavos baianos e outras companhias negras na Guerra do Paraguai*, Revista Afro-Ásia N°46, Salvador, 2012

IPHAN. *Dossiê Inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil*. Brasília, 2007.

REIS, Leticia Vidor de Souza. *A capoeira: de doença mental à "Gymnástica nacional"*. São Paulo: Revista de História n°129-131, P.221-235, 1993.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. *A Capoeira Escrava e outras tradições no Rio de Janeiro (1808-1850)*. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp, 1998.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. *A negrada instituição: Os capoeiras no Rio de Janeiro (1850-1890)*. Tese de Mestrado. Campinas: Unicamp, 1993.

Resumo do Trabalho em português:



A ATUAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES CAMPONESAS FRENTE ÀS DESIGUALDADES DE GÊNERO E DE CLASSE NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

Hana Nusbaum

Prof.^a Dra. Rosa Ester Rossini

Universidade de São Paulo

hana.nusbaum@usp.br

Objetivos

Compreender de que formas a mulher camponesa identifica as desigualdades de gênero e de classe que a ela são impostas no contexto rural no assentamento Mário Lago, Município de Ribeirão Preto. Os objetivos específicos da pesquisa consistem em averiguar se há e como se desenvolve a mobilização política das mulheres camponesas que atuam como força de trabalho na agricultura camponesa paulista; identificar as adversidades; entender se a mobilização política das mulheres camponesas se manifesta como fenômeno socioespacial e compreender a relação entre a tomada de consciência das desigualdades de gênero e de classe pelas mulheres camponesas e sua atuação política na região de Ribeirão Preto, São Paulo.

Métodos e Procedimentos

Serão realizados trabalhos de campo, nos quais serão aplicadas entrevistas semiestruturadas com o objetivo de compreender de forma aprofundada o cotidiano dos entrevistados e das entrevistadas. Além disso, serão realizadas visitas nas quais se pretende entrar em contato com o cotidiano das camponesas entrevistadas, para que se compreenda, de forma mais ampla e completa,

o espaço em que trabalham e habitam, bem como sua atuação política no mesmo.

Pretende-se aplicar, pelo menos, 20 questionários sobre a composição da família e cerca de 10 questionários sobre a história de vida das mulheres camponesas e entrevistas com lideranças de sindicato, saúde, educação. A revisão bibliográfica proposta é importante para a definição de conceitos básicos e para que se levantem questões a respeito do objeto e da área de estudo.

Resultados

Planejava-se realizar um trabalho de campo no decorrer do primeiro semestre de 2020, porém, por conta da pandemia de COVID-19, esta importante etapa da pesquisa foi suspensa. Todavia, ao longo deste período, foram realizadas outras atividades que contribuíram para o estudo do tema central do projeto. A orientando elaborou e coordenou, orientada pelo Prof José Fonseca, com supervisão da Prof.^a Dra. Rosa Rossini, um Grupo de Estudos sobre Teoria de Gênero e Geografia. Os encontros virtuais ocorrem e ocorreram semanalmente, nos quais foram lidos e debatidos os textos de O Segundo Sexo, de Simone de Beauvoir.

Conclusões

A revisão bibliográfica permitiu uma compreensão mais ampla e aprofundada dos conceitos centrais do tema pesquisado: gênero, mulher camponesa e desigualdades sociais. Em virtude da pandemia de COVID-19 e da impossibilidade da realização de trabalho de campo e aplicação de questionários, não foi possível elaborar conclusões aprofundadas com relação ao tema estudado.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Zélia Maria Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena G. F. Dias da. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, n. 2, p. 61-69, 1992.
- BEAUVOIR, Simone De. O Segundo Sexo. Paris, 1970.
- KAISER, Bernard. O Geógrafo e a Pesquisa de Campo. Boletim Paulista de Geografia, nº 84.
- KERN, Leslie. Feminist City: A Field Guide.
- SANTOS, Milton. Técnica Espaço Tempo. Edusp. 1996
- SANTOS, Milton. Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional. 5 ed., 1. reimpr. São Paulo: Edusp, 2013.
- SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

Resumo do Trabalho em português:



ESPAÇOS DECORRENTES: ESPAÇOS E TRAJETOS A PARTIR DO CÁRCERE NAS CIDADES

Autor: Thalita Lopes Rego

Orientador: Prof. Dr. César Ricardo Simoni Santos

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo

thalitalopes@usp.br

Objetivos

Compreender como a prisão se torna um elemento ativo implicado no processo de produção do espaço urbano e como o maior objeto funcional do sistema carcerário se mantém ligado à redefinição, ajuste e manipulação dos conteúdos, formas de uso e morfologias do espaço urbano. E, por fim, como esses ajustes implicam na reprodução desigual do espaço, reafirmando a segregação socioespacial como um parâmetro e um conteúdo da sociedade urbana que se gesta hoje em escala mundial.

Em meio a esse objetivo, outras etapas foram desenvolvidas, como a compreensão do papel do sistema carcerário na regulação da vida e na reprodução social urbana; a compreensão de como a presença do presídio define acomodações no âmbito da vida cotidiana local e mesmo da vida urbana na escala metropolitana e, assim, redefine a escala urbana de reprodução da vida, estendendo trajetos e implicando em uma nova experiência do espaço; a compreensão de como a diferenciação das formas de uso do espaço representa uma abertura para a realização de novos negócios, com foco no uso que a iniciativa privada faz do sistema carcerário; e a análise de que forma as diferentes construções e reconstruções do espaço que se dão em decorrência do sistema carcerário são capazes de reproduzir e criar desigualdades socioespaciais a partir dos usos do território pelo sistema carcerário.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa contou com a realização de levantamentos bibliográficos constantes acerca do tema com as principais referências encontradas e que circundam o tema escolhido e que se encaixem com os objetivos pautados, tais como sistema carcerário, processos de produção do espaço, configurações dinâmicas da metrópole paulistana etc.

A partir das questões levantadas, foram elaboradas tabelas, mapas temáticos e gráficos que evidenciassem o sistema carcerário em números relevantes a serem discutidos, contextualizando-os com os estudos anteriores e com os dados auferidos. Dessa forma, foi possível demonstrar visualmente as associações que a produção do espaço geográfico nas cidades estabelece com o sistema carcerário.

Posteriormente, o foco do trabalho foi realizar levantamentos sobre as leis que circundem as leis vigentes entre organização, distribuição e produção do espaço urbano e o sistema carcerário, a fim de estabelecer correlações entre ordenações estatais e a disposição do espaço do cárcere. Foram analisadas leis e decretos municipais, estaduais e federais de secretarias e ministérios, a fim de pautar por vias legais os critérios vigentes sobre a disposição espacial do sistema carcerário no espaço urbano da Região Metropolitana de São Paulo.

O processo de escrita após essas três etapas principais foi uma consequência do processo, contando também com estudos teóricos sobre o tema. Importante destacar

que, inicialmente, existiam planos de incluir trabalhos de campo no processo metodológico de pesquisa, mas os mesmos foram limitados devido à pandemia do COVID-19.

Resultados

O sistema prisional também é um fenômeno de grande base territorial que utiliza de elementos da produção do espaço capitalista para se reafirmar enquanto dispositivo que reforça desigualdades sociais e espaciais. Vai para além de ser instrumento de bases sociais, políticas e econômicas, sendo reflexo e condição de processos históricos de classe, pois também vai para o escopo da produção do espaço e como ela se firma no sistema capitalista de produção. Analisar o sistema prisional pelo espaço é colocar uma posição e uma análise geográfica na questão, onde escolhas políticas específicas destinadas a interesses de classe definem aspectos importantes da produção do espaço urbano. Em termos gerais, a produção do espaço social no capitalismo abre margem para associar um sistema desigual a uma lógica de produção e reprodução espacial desigual. E por desigualdade espacial, precisa-se afirmar que a reprodução das desigualdades espaciais no Brasil, segundo Zomighani (2013), não advém apenas da distribuição desigual dos recursos socialmente produzidos, mas também de usos específicos e seletivos do território – o que acaba por amplificar e expandir as desigualdades historicamente constituídas e herdadas.

Essa produção do espaço desigual, lógica na qual o sistema prisional está inserido, reforça uma produção material e abstrata desigual do espaço, criando representações do espaço e espaços de representação que atuam na base do processo de encarceramento em massa que ocorre há muito tempo no Brasil. Como afirma Batista (2007), é importante ressaltar que “o sistema penal no Brasil é apresentado como igualitário, atingindo igualmente as pessoas em função de suas condutas, quando na verdade seu funcionamento é seletivo, atingindo apenas determinados grupos sociais, a pretexto de suas condutas” (BATISTA, 2007, pp. 25-26). Sendo o encarceramento um projeto político, é

fundamental que ele crie raízes na produção do espaço, assumindo um caráter de classe.

Partindo da premissa proposta por Corrêa (1995) de que a produção do espaço urbano se realiza por proprietários dos meios de produção (sobretudo os grandes industriais), os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais marginalizados, o trabalho apresenta de que forma esses dispositivos se aplicam no espaço urbano a partir de diferentes disposições propostas pelo sistema carcerário. Aliando a atuação do Estado, da iniciativa privada e das relações socioespaciais construídas por diferentes grupos sociais, os resultados vão de encontro com as demarcações que atuam de forma conjunta no espaço urbano para que o sistema carcerário se aplique da forma como se conhece atualmente.

É preciso considerar que o Estado é um elemento fundamental na produção do espaço urbano, mas que os grupos historicamente marginalizados – que compõem maioria no sistema prisional brasileiro – também têm um papel chave nesse processo, e essa marginalização se mostra presente na própria produção do espaço. Os usos, formas, signos e representações do espaço que são auferidos por esses grupos se mostram como a lógica subversiva do espaço, aquela cuja qual o Estado não coloca como modelo ideal de cidade e espaço urbano.

Muito se articula sobre como o Estado é capaz de resolver problemas sociais, muitos deles tipicamente urbanos e voltados a questões que envolvem o sistema prisional como um todo, mas a questão que se apresenta é como o próprio Estado age como um elemento contraditório, que incentiva processos punitivos a partir de seus investimentos e direcionamentos políticos. O espaço urbano se mostra como um foco desse processo, pois concentra diversos elementos de desigualdade social e política que vão de encontro ao Estado produzindo o espaço de forma desigual e, por consequência, marginalizando grupos específicos. Os espaços urbanos, sendo reflexo e condição de processos contraditórios e combinados do espaço social, têm o sistema carcerário como um elemento que expõe a lógica punitivista aplicada pelo Estado, assim como suas escolhas políticas. Ainda, o sistema carcerário

se mostra como um intermédio entre sociedade e Estado, influenciando na produção do espaço urbano e nas formas como a sociedade se relaciona com o mesmo.

Por outro lado, segundo Singer (1982), a procura do espaço nas cidades é formada majoritariamente por empresas, indivíduos ou entidades que consideram o potencial de captura de rendas do solo nas diferentes localidades. A cidade capitalista impõe posições espaciais específicas que definem o uso coletivo do espaço e, a partir disso, definem também uma série de relações sociais que irão derivar dessas estratégias que o capital – com suporte do Estado – irá formar. O uso do solo urbano é compreendido como negócio, mais ou menos lucrativo a depender da localidade, que com o aval do mercado financeiro e do Estado, obtêm meios viáveis e lucrativos para seu pleno estabelecimento nas cidades. É necessário considerar que o espaço urbano está completamente inserido na produção e reprodução capitalista, sendo meio, condição e produto da mesma. As cidades respondem a processos de valorização do capital de acordo com as necessidades do mesmo, em um processo constante de mudança do espaço urbano para que esse processo seja realizado com êxito.

Segundo Carlos (2001), a compreensão do espaço como condição, meio e produto de processos de produção e reprodução social implica também na compreensão que a própria produção da vida implica na produção do espaço. Esse processo sinaliza uma compreensão dialética entre espaço e sociedade, formulando a prática socioespacial como “a base e sustentação da vida” (CARLOS, 2007, p. 45). Segundo uma perspectiva geográfica, o espaço permite a compreensão de si como parte do processo e do movimento de produção da vida, a produção e reprodução do social. Torna-se inviável, dessa forma, descolar a atividade social do processo de produção do espaço. Colocar essa produção somente no escopo de ações de instituições e de elementos da economia é subtrair parte da história da produção do espaço, que envolve a prática de produção do espaço feita por aqueles que, em teoria, não ditam a produção do espaço como o previsto.

A partir das análises feitas até então, é possível afirmar que o espaço urbano está

diretamente inserido na lógica do sistema carcerário. Ao lado do processo de encarceramento em massa, é necessário considerar todos os outros efeitos causados pelo cárcere no espaço urbano. A construção e disposição geográfica de estabelecimentos penais, bases de policiamento e as próprias ações dessas instituições (de forma mais ou menos intensa) em determinados espaços dão visão de um processo mais amplo de enxergar como o Estado punitivo se impõe no espaço através do sistema carcerário.

O espaço urbano, no entanto, sempre foi resultado e condição de diferentes interações e diferenças sociais que se revelam a partir da ocupação do solo urbano, que acabam por delimitar “fronteiras (in)visíveis, demarcadas por espaços estigmatizados e, supostamente, isolados do restante da cidade” (FILHO e LIMA, 2018, p. 372). Em outras palavras, o espaço urbano será produzido a partir de uma lógica segregacionista, onde determinados espaços são demarcados, isolados e voltados a pequenos grupos privilegiados. Essas demarcações, segundo Filho e Lima (2018), geram vínculos de hostilidade e produzem um cenário de divergências entre aqueles que são bem-vindos em determinados espaços e aqueles que não são. A produção dos espaços nas cidades ocorre, portanto, de forma a gerar grande polarização.

Esse processo polarizador de produção do espaço sustenta uma base importante no sistema carcerário. Apesar do Código Penal Brasileiro (decreto-lei n. 2.848, de 7 de dezembro, Brasil, 1940) e da Lei de Execução Penal (lei n. 7.210, de 11 de julho, Brasil, 1984) colocarem que o processo de pena e reclusão do indivíduo servem como um processo de punição e ressocialização do condenado, o que se vê por vias espaciais é um constante processo de exclusão, distanciamento e polarização dos indivíduos em privação de liberdade.

Conclusões

Os pontos levantados foram de encontro ao sentido de compreender como a prisão se torna um elemento ativo no processo de produção do espaço urbano e como o maior objeto funcional do sistema carcerário se mantém ligado à redefinição, ajuste e manipulação dos

conteúdos, formas de uso e morfologias da metrópole. Nesse sentido, é possível compreender também como esses ajustes implicam na reprodução desigual do espaço, reafirmando a segregação socioespacial como um parâmetro e um conteúdo da sociedade urbana que se gesta hoje em escala mundial.

As dinâmicas espaciais que o cárcere projeta no espaço possuem diferentes escalas. A depender do espaço analisado, observam-se diferentes disposições do Estado, da iniciativa privada e da própria sociedade perante os conceitos de punição nos moldes que o sistema carcerário coloca. A própria noção do que é punir muda, assim como as ações e leis de cada Estado e a abertura que o mesmo dá para a iniciativa privada se apossar do sistema carcerário como um meio para auferir lucro.

Dentre o ponto geral de compreender o sistema carcerário como esse elemento ativo na produção do espaço urbano, a pesquisa também passou por pontos mais sucintos de compreender como essa dinâmica se dá na Região Metropolitana de São Paulo. Ao longo do texto, foram traçados exemplos próprios dos municípios que compõem a Região Metropolitana a fim de auferir exemplos práticos – como as leis, decretos e secretarias municipais que delimitam (ou deveriam limitar) o processo de realocação espacial do sistema carcerário. Nesse sentido, outras problemáticas surgiram, abordando documentos e leis no âmbito federal que corroboram para um cenário de maior segregação espacial, política e social dos indivíduos em privação de liberdade no Brasil, indo no sentido contrário das prisões de ressocialização do indivíduo preso.

A partir da revisão teórica do tema, foi possível estabelecer limites quanto a como a presença de elementos do sistema carcerário, por si só, definem acomodações no âmbito na escala da vida cotidiana local e na escala metropolitana, tomando como pontos de partida de que forma decisões do poder estatal e da iniciativa privada interferem nesses processos. Esses processos foram longe de ser tratados em sua totalidade nessa pesquisa, no entanto, foi possível visitar os temas a partir de um reconhecimento de como o sistema carcerário redefine seguimentos da escala urbana de reprodução da vida. Isso faz com que inúmeros trajetos e experiências do espaço sejam expandidas para o corpo social que, de forma

direta e indireta, convive com os desdobramentos o Estado punitivo, da neoliberalização do Estado punitivo e com as diferentes disposições do espaço organizado e reorganizado a partir e por causa do sistema carcerário.

Essa análise dialoga com o início do processo de pesquisa que envolve compreender de que forma se dá o processo de produção, reprodução e o próprio uso do espaço urbano pelas pessoas, pelo capital e pelo Estado. Do mesmo modo, foi possível constatar que essas diferentes produções do espaço que tem como base o sistema carcerário são capazes de reproduzir e criar desigualdades socioespaciais, servindo como uma ferramenta do Estado de perpetuar uma lógica desigual de produção da vida nas cidades (perpetuando, por consequência, lógicas de mentalidade social que vão de acordo com uma perspectiva punitivista, que não questiona a produção de desigualdades que possui aval do Estado e que não vê o próprio espaço como uma ferramenta importante para a manutenção dessas desigualdades).

É importante ressaltar que a pesquisa em questão contribuiu como um início a estudos e problemáticas futuros acerca da questão de produção do espaço urbano tomando como ponta o sistema carcerário. As dinâmicas que envolvem as cidades e os inúmeros braços do Estado punitivo, da iniciativa privada e da própria relação perante a sociedade são relações profundas, que abrem possibilidades para a desenvoltura de diversos outros temas no mesmo eixo. Para além dos objetivos anteriormente citados, o foco foi, também, criar uma base sólida e bem fundada de estudos teóricos, analisados sob perspectiva de uma realidade latente e material – ou seja, analisando pela teoria algo tão recorrente na vida cotidiana como os diversos mecanismos de punição fincados na dinâmica social não só do Brasil, mas no mundo como um todo.

Referências Bibliográficas

ALVES, G. A. **A produção do espaço a partir da tríade lefebvriana concebido/percebido/vivido.** Geousp –

Espaço e Tempo (Online), v. 23, n. 3, p. 551-563, dez. 2019, ISSN 2179-0892.

ARRUDA, R. F. **Geografia do cárcere: territorialidades na vida cotidiana carcerária no sistema prisional de Pernambuco**. 2015. 242f. Tese (doutorado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

BARCELLOS, A. P. **Violência urbana, condições das prisões e dignidade humana**. Revista de Direito Administrativo, v. 254, p. 39-65, 2010.

BIONDI, K. **Junto e misturado: imanência e transcendência no PCC**. 2009. Tese de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Art. 1º, de 5 de outubro de 1988. Dos princípios fundamentais. Brasília – DF, 1988, p. 12.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Diretrizes básicas para arquitetura penal**. Disponível em: <<https://www.gov.br/depen/pt-br/composicao/cnppc/resolucoes/2011/diretrizes-basicas-para-arquitetura-penal.pdf/view>>. Acesso em: 29 fev. 2021.

CARLOS, A. F. A. **Diferenciação socioespacial**. Revista Cidades, v. 4, n. 6, 2007.

CARLOS, A. F. A. **Espaço-tempo na Metrópole**. São Paulo: Contexto, 2001. 367 p.

CARLOS, A. F. A. **Geografia crítica-radical e a teoria social**. In: CARLOS, A. F. A., SANTOS, C. S. e ALVAREZ, P. I. (orgs.) *Geografia urbana crítica*. 1ª edição. São Paulo - SP: Editora Contexto, 2018.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Banco Nacional de Monitoramento de Prisões: Cadastro de Presos**. Disponível em <<https://www.cnj.jus.br/sistema-carcerario/bnmp-2-0/>> . Acesso em: 11 mar. 2021.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. Editora Ática, Série Princípios, 3ª edição. São Paulo – SP, 1995.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN 2020**. Disponível em <<https://www.justica.gov.br/news/mj-divulgara-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf>>. Acesso em 4 fev. 2021.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN 2017**. Disponível em <<http://antigo.depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen/relatorios-sinteticos>>. Acesso em 4 fev. 2021.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN 2016**. Disponível em <<http://antigo.depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen>>. Acesso em 4 fev. 2021.

FOUCAULT, M. **A sociedade punitiva**. Editora Vozes, 42ª edição. Petrópolis - RJ, 2018.

FOUCAULT, M. **Primeiras discussões, primeiros balbucios: a cidade é uma força produtiva ou de antiprodução?** In: Foucault, M. *Segurança, penalidade, prisão* (M. B. Motta, organização e seleção de textos). Rio de Janeiro. Forense Universitária. 2012.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Editora WMF Martins Fontes, 1ª edição. São Paulo - SP, 2015.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. Coleção Geografia e Adjacências. Editora Annablume, 1ª edição. São Paulo – SP, 2005.

HARVEY, D. **O neoliberalismo: histórias e implicações**. Edições Loyola, 5ª edição. São Paulo – SP, 2008.

KIRCHHEIMER, O. e RUSCHE, G. **Punição e estrutura social**. Coleção Pensamento

Criminológico. 2ª edição, v. 3. São Paulo – SP: Editora Revan, 2004

KURZ, R. **A segunda bolha financeira: a bolha financeira imobiliária como adiamento da crise.** Tradução Boaventura Antunes. Revista Neues Deutschland, 2003. Disponível em: <http://obeco.planetaclix.pt/rkurz_137.htm>. Acesso em 15 jul. 2021.

LEFEBVRE, H. **La production de l'espace.** 4ª edição. Paris: Éditions Anthropos, 2006.

PEREIRA, A. **A educação-pedagogia no cárcere, no contexto da pedagogia social: definições conceituais e epistemológicas.** Revista de Educação Popular, v. 10, 2011.

PIRES, A. **A racionalidade penal moderna, o público e os direitos humanos.** Novos Estudos Cebrap, v. 68, n. 3, p. 39-60, 2004.

QUEIROZ, N. **Presos que menstruam.** Editora Record, 1ª edição. São Paulo – SP, 2015.

ROUSSEAU, J. J. **O contrato social: princípios do direito político.** Editora Edipro, 2ª edição. Bauru - SP, 2017.

SANTOS, C. R. S. **Dos negócios na cidade à cidade como negócio: uma nova sorte de acumulação primitiva do espaço.** Revista Cidades, v. 3, n. 5, 2006.

SANTOS, M. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos.** Tradução Myrna T. Rego Viana. EDUSP. São Paulo – SP, 2004.

SÃO PAULO. Lei nº 688/13, de 31 de julho de 2014. **Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo.** São Paulo, SP, 31 jul. 2014.

WACQUANT, L. **Crime e castigo nos Estados Unidos: de Nixon a Clinton.** Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 1, nº 13, p. 39-50, 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S0104-44781999000200004>. Acesso em 2 mar. 2021.

WACQUANT, L. **Forjando o estado neoliberal: trabalho social, regime prisional e insegurança social.** In: MALAGUTI BATISTA, Vera (org.). Loïc Wacquant e a questão penal. Rio de Janeiro: Revan, 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n13/a04n13.pdf>>.

ZOMINGHANI JR., J. H. **Desigualdades espaciais e prisões na era da globalização neoliberal: fundamentos da insegurança no atual período.** 2013. 448f. Tese (doutorado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Resumo do Trabalho em português:



ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DAS ESCOLAS NA EXPANSÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO ENTRE 2000-2010

Victor Vieira Rufino Santos

Prof. Dr. Alfredo Pereira de Queiroz Filho

FFLCH/USP

vic.v@usp.br

Objetivos

A pesquisa visa analisar a influência da construção de escolas na expansão da mancha urbana no município de São Paulo, entre os anos de 2000 e 2010. De acordo com Taschner e Baltrusis (2007), entre 1989 e 2010 a expansão urbana ocorreu de forma esparsa e fragmentada, majoritariamente nas áreas periféricas da cidade, que se caracterizam pela ausência ou deficiência de serviços públicos básicos.

Métodos e Procedimentos

Os modelos de matriz de transição e autômato celular, adaptados de Campos; Almeida; Queiroz (2018), foram utilizados para quantificar a expansão urbana. Os dados de ocupação do solo foram extraídos da plataforma MapBiomas. A principal transição analisada foi entre as classes de uso "não urbano" e "urbano". A interpolação IDW (ponderação pelo inverso da distância) foi utilizada na criação dos mapas de densidades domiciliar e populacional (m^2), produzidos a partir de dados dos censos de 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A delimitação das áreas de influência foi adaptada de NEVES (2015), com a criação de círculos com 1.500 metros de raio em torno das 103 escolas construídas entre 2000 e 2010. O software Dinamica EGO permitiu a contagem de pixels, dentro dos raios, para cada variável analisada. Os resultados foram classificados de acordo com os valores

extremos de expansão urbana e as densidades (domiciliar e m^2). Também foram analisadas as interseções desses valores com o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS-2010) e os padrões espaciais das imagens de satélite. Os resultados mais significativos foram representados por círculos, como ilustra a Figura 1.

Resultados

Das 103 escolas analisadas, 20 se destacaram. Seis foram classificadas com as maiores taxas de expansão urbana, densidade domiciliar e por metro quadrado (círculo azul). Elas estão localizadas em áreas que representam 12% de toda expansão urbana, 27% da expansão ocorrida no entorno das escolas, 4% do aumento de densidade domiciliar e 6% da densidade populacional (m^2) no município de São Paulo, entre os anos de 2000 e 2010. Em contrapartida, quatorze escolas apresentaram baixos valores, ou seja, contribuíram muito pouco para a expansão urbana (círculo amarelo). Esse grupo está localizado em áreas que apresentaram 3% da expansão urbana, 6% da expansão no entorno, 3% da densidade domiciliar e 4% da densidade populacional (m^2). Considerando que ambas as classes foram associadas aos índices de vulnerabilidade social altos e baixos (vermelho e verde), acredita-se que o IPVS não pode ser considerado como um padrão espacial de expansão urbana no entorno das escolas. Observando as escolas por imagens de satélite, notou-se que as seis escolas com os

maiores valores de expansão urbana (círculo azul), ocorreram próximas às classes de uso: ocupações irregulares, solo exposto e áreas verdes. As demais escolas foram edificadas em áreas com urbanização mais consolidada, com baixa possibilidade de expansão horizontal.

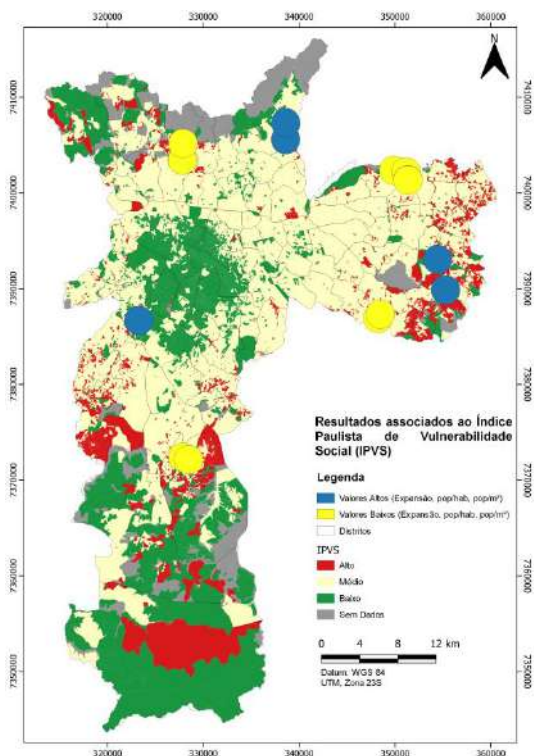


Figura 1: Detalhamento das áreas com altos e baixos resultados.

Conclusões

A análise através dos autômatos celulares permitiu observar uma relação entre a expansão urbana e a construção de escolas no município de São Paulo, entre os anos de 2000 e 2010. Um pequeno adensamento demográfico foi constatado, tanto por setor quanto por domicílio. A análise de séries temporais de imagens de satélite mostrou que uma escola pode influenciar o aumento da mancha urbana quando construída próxima a uma área passível de expansão, isto é, com ocorrência das classes de uso: solo exposto, ocupações irregulares, áreas verdes, entre

outras. No entanto, quando inserida em locais com usos consolidados, terá pouco ou nenhum efeito sobre a ocupação no entorno. Os resultados desta pesquisa indicam que a influência das escolas sobre o padrão urbano de ocupação depende das características de ocupação pretérita.

Referências Bibliográficas

CAMPOS, P. B. R.; ALMEIDA, C. M. de; QUEIROZ, A. P. DE. **Educational infrastructure and its impact on urban land use change in a peri-urban area: a cellular-automata based approach**. LAND USE POLICY, v. 79, p. 774-788, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Documentação do Censo 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

NEVES, F. Planejamento de equipamentos urbanos comunitários de educação: algumas reflexões. **Cadernos Metrópole**. v. 17.p. 503-516, 2015.

SÃO PAULO. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **GeoSampa**. 2021. Disponível em: <http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx>. Acesso em: 25 ago. 2021.

TASCHNER, S. P.; BALTRUSIS, N. Um olhar sobre a habitação em São Paulo. In: **Habitação social nas metrópoles brasileiras** [S.l: s.n.], 2007.

Resumo do Trabalho em português:



ANÁLISE E CORRELAÇÃO ENTRE PRODUTO INTERNO BRUTO E LUZES NOTURNAS POR MEIO DE IMAGENS VIIRS DNB

Jaqueline Floria Baumgaertner

Profº Dr. Fernando Shinji Kawakubo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São
Paulo

jbaumgaertner@usp.br

Objetivos

Tendo em vista que o Produto Interno Bruto é importante indicador da atividade econômica, crescimento urbano e densidade de infraestruturas dos municípios, o presente trabalho tem como objetivo correlacionar, dentro do Estado de São Paulo, os valores de brilho noturno registrados nas imagens de satélite com os dados referentes ao PIB dos municípios paulistas, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2018. Para isso, pretende-se desagregar o valor do PIB pelo valor do brilho do pixel em cada município, mudando a escala da análise econômica, da escala do polígono municipal para a escala do pixel. Espera-se com este estudo, fornecer um melhor detalhamento da distribuição espacial do PIB para o Estado de São Paulo, permitindo assim um aprimoramento da regionalização das atividades econômicas no Estado.

Métodos e Procedimentos

Para esta pesquisa foram utilizadas imagens geradas pelo Visible Infrared Imaging Radiometer Suite (VIIRS) Day/Night Band (DNB), com resolução espacial de ~500 metros. Através delas, composições multitemporais mensais do ano de 2018 foram empregadas para realizar a desagregação entre brilho noturno e PIB. Estas composições são geradas calculando-se a média do brilho de luzes obtidas no mês excluindo iluminações causadas pela lua, relâmpagos e nuvem. As luzes efêmeras, como queimadas, por exemplo, não são excluídas na composição, e

por isto, calculou-se a mediana dos valores dos *composites* mensais para a obtenção das luzes associadas às atividades urbanas. A desagregação foi realizada aplicando a seguinte fórmula:

$$(1) \text{ PIB estimado} = \text{PIB oficial} \times \text{pixel} \div \text{soma do brilho do pixel}$$

A validação da desagregação foi feita correlacionando os valores de PIB por município com os valores obtidos pela estimativa. Por último, tentou-se compreender os resultados obtidos a partir da geografia crítica, de modo que o resultado final deste trabalho seja uma análise do espaço geográfico, das formas desiguais da paisagem e da estrutura social através do PIB.

Resultados

Os resultados da correlação entre o Produto Interno Bruto e o brilho das luzes noturnas nos mostram uma maior correlação para o setor secundário e terciário da economia, já que são setores que dependem de maiores equipamentos de infraestrutura urbana, responsáveis pela emissão das luzes. Já o PIB *per capita* e os valores adicionados bruto da agropecuária encontramos uma baixa correlação com o brilho do pixel das luzes noturnas. Entendemos que os valores do brilho do pixel expressam a concentração de infraestruturas em áreas predominantemente urbano-industriais, visto que estes espaços contam com a prioridade pública na prestação de serviços e instalação de energia elétrica e na construção de edifícios - em detrimento de grande parcela da população que luta por direitos básicos à sua sobrevivência. Nas

palavras de Santos ([1990] 2009, p. 48), “Enquanto se avoluma o déficit de habitações, os recursos postos à disposição da população pelo poder público ficam muito longe de corresponder ao agravamento da situação”. Em relação ao PIB *per capita*, compreende-se que a população é inversamente proporcional ao brilho do pixel, uma vez que aquela não está distribuída igualmente ao longo do território e áreas periféricas desprovidas de infraestrutura pesada, no geral concentram maior número de pessoas, de modo que “[...] com a chegada de melhorias urbanas em áreas antes desprovidas, cresce seu preço econômico na medida em que decai seu ônus social.” (KOWARICK, 1986, p. 14-15 apud SANTOS, [1990] 2009, p. 56)

A segunda etapa se deu por meio da análise da correlação entre o PIB oficial e o PIB estimado. Diante dos valores obtidos vemos que o método superestimou em R\$ 922, a preços correntes (R\$ 1.000,00), menos de 1% do valor. A correlação entre o PIB oficial e o PIB estimado apresenta-se alta, dando credibilidade ao método.

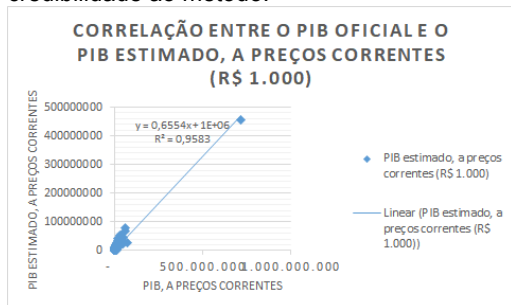


Figura 1: Gráfico de correlação da validação. Entretanto, quando analisamos os resultados encontrados a nível municipal temos uma oscilação maior do resíduo e uma variação da subestimativa e superestimativa do PIB, a depender do município. Como afirma Sutton et al. (2007, p. 07, tradução nossa) “Os dados agregados da pobreza nacional muitas vezes mascaram a variação subnacional que impede o planejamento”¹, assim, entendemos que a agregação dos dados a nível estadual mascarou variações municipais importantes na validação do método.

Conclusões

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, entendemos que a luminosidade de uma região pode ser um recurso útil para diferenciar os níveis de urbanização que as áreas se encontram e indicar qual setor da economia está contribuindo para seu PIB. A medição e o acompanhamento das áreas de iluminação noturna podem ajudar a compreender o desenvolvimento urbano e as consequências ambientais do consumo de recursos, assim como a mudança na paisagem (MA *et al.*, 2015). Estes aspectos revelam pistas para a adoção de medidas do planejamento urbano e regional. Embora tenhamos encontrado resultados muito distorcidos a nível municipal, em algumas circunstâncias, pode ser muito útil ter medidas alternativas de números como o PIB para fornecer evidências para a validação ou invalidação de reivindicações de algumas nações ou regiões em relação à sua produtividade econômica. Neste sentido, entendemos que o mapeamento das luzes noturnas pode nos ajudar a compreender fatores sociais e econômicos do Estado de São Paulo, enquanto nova abordagem analítica de dados censitários. Portanto, compreendemos a importância da presente pesquisa na identificação de métodos nos quais as imagens de satélite possam reduzir os custos e possibilitar a aquisição de informações.

Referências Bibliográficas

- MA, T. *et al.* Night-time light derived estimation of spatio-temporal characteristics of urbanization dynamics using DMSP/OLS satellite data. **Remote Sensing of Environment**, Vol. 158, p. 453-464, 2015, ISSN 0034-4257.
- SANTOS, M. Ocupação periférica e reprodução do centro. In: **Metrópole corporativa fragmentada**. [1990] 2009. p. 43 - 82.
- SUTTON, P. C. *et al.* Estimation of gross domestic product at sub-national scales using nighttime satellite imagery. **International Journal of Ecological Economics & Statistics**, v. 8, n. S07, p. 5-21, 2007.

¹ “Aggregate national poverty data often masks sub-national variation which hinders the planning and delivery of health care to areas that need it.”

Resumo do Trabalho em português:



A CONSTRUÇÃO DA RESPOSTA À EPIDEMIA DE COVID-19 COM ADOLESCENTES E JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA LEITURA SOBRE OS GRAFITOS NA ESCOLA

Sasha Cruz Alves Pereira

Prof. Dr. Julio Assis Simões

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

sasha.pereira@usp.com

Objetivos

O projeto, vinculado a um Temático FAPESP, tem como foco construir uma resposta à pandemia de Covid-19 junto a jovens estudantes do ensino médio de escolas públicas da cidade de São Paulo, explorando os sentidos de seu cotidiano em relação à escola, à família, à saúde e à rede de amigos e apoio. O objetivo específico do projeto, no entanto, trata com atenção os grafitos, desenhos e inscrições nas portas e paredes dos banheiros das escolas, investigando os sentidos que eles tomam em termos de raça, gênero e sexualidade.

Métodos e Procedimentos

Realizamos encontros semanais com estudantes de Ensino Médio de uma escola pública na zona Sul da cidade de São Paulo, oferecendo a eles (e à escola) um projeto na modalidade de pré-Iniciação Científica. Em tais encontros, discutimos fazer científico, ética em pesquisa, além de tratar de temas do cotidiano dos jovens, em especial a pandemia de Covid-19, ou seja, formas de prevenção, ensino remoto, vacinação etc. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da USP, com o parecer nº 2020/4.079.347. Dando continuidade a uma pesquisa anterior, exploramos junto aos jovens os conteúdos representados em uma série de grafitos, inscrições e mensagens deixadas nos banheiros da escola, e o que elas informam

sobre noções de gênero, raça e sexualidade mobilizadas pelos estudantes.

Resultados

Os encontros semanais com os jovens propiciaram uma “imersão” em seu cotidiano, angústias e aspirações. Apesar de frequentarem uma escola de alto nível de exigência e ensino, os estudantes estavam, em sua maioria, desmotivados, seja pelo prolongamento indefinido da pandemia, seja pelo ensino remoto que inibe as interações sociais com colegas. Em relação aos grafitos, dois temas chamam a atenção dos jovens: a “porta do assédio” e a “régua de pika” (sic). As meninas relataram que a “porta” seria uma maneira de desabafo das violências sofridas, o que incentivaria outras garotas a relatar seus casos, propiciando assim uma luta contra o assédio. Já a “régua” é vista pelos meninos como uma manifestação da “masculinidade frágil”, na qual a insegurança quanto ao órgão sexual promove um tipo de violência verbal na forma de “zoeira”. Diversos estereótipos corporais atravessam os sentidos da “régua”, como o do homem negro e o do homem asiático, e também o do homem gordo.

Conclusões

Os jovens sentem que os seus sonhos em relação ao ensino superior e trabalho foram “destruídos” e/ou profundamente alterados nesse período pandêmico. Entretanto, a modalidade de pré-IC, pelo menos para alguns,

foi um momento de “respiro” ou “gotinha de serotonina”, como foi relatado, no cotidiano deles. Em relação aos grafitos, os jovens foram afetados de diversas formas, seja por entendê-los como uma forma de mobilização política estudantil ou como a manifestação escrita de uma violência.

Referências Bibliográficas

ALEGRIA, Paula. “Vai ter viado se beijando, sim!': gênero, sexualidade e juventude entre alunos do movimento estudantil secundarista de uma escola pública federal do Rio de Janeiro”. *Teoria e Cultura* 13(1): 36-50, 2018. CARRARA, Sérgio. Moralidades, racionalidades e políticas sexuais no Brasil contemporâneo. *Mana* 21(2): p. 333-345, 2015. DIAS, Cristiane Gonçalves. Encontros nos territórios: escola, tecnologias juvenis e gênero. *Cad. Pesqui.* vol. 49 no.171. São Paulo. Jan./Mar. 2019. MCCLINTOCK, Anne. *Couro Imperial*. São Paulo: Editora Unicamp, 2010. PEREIRA, Alexandre Barbosa. Do controverso “chão da escola” às controvérsias da etnografia: aproximações entre Antropologia e Educação. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 23, n. 49, 149-176, 2017.

Título em Português: A autorrepresentação do trabalho intelectual em Humanidades: um estudo sobre memoriais acadêmicos (1980-2000)
Título em Inglês: The representative dimension of intellectual work in the field of Humanities: a study about intellectual autobiographies (1980-2010)
Área de Pesquisa: Teoria e Filosofia da História
Palavras Chave: Memorial - autorrepresentação - Universidade
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: História
Validado em: 30/08/2021

Autor:

Nome:	Beatrice Maria Costa Marcelino	Unidade:	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição:	Universidade de São Paulo		

Orientador:

Nome:	Miguel Soares Palmeira	Instituição:	Universidade de São Paulo
Unidade:	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas		

Resumo do Trabalho em português:



A autorrepresentação do trabalho intelectual em Humanidades: um estudo sobre memoriais acadêmicos (1980-2000)

Aluna: Beatrice Marcelino

Orientador: Miguel Palmeira

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo

E-mail: beatrice.marcelino@usp.br

Objetivos

O presente trabalho se dedica ao estudo das narrativas construídas em memoriais acadêmicos escritos por docentes universitários, das áreas de Humanidades da USP e UNICAMP, por ocasião de concurso de titularidade e livre-docência, entre as décadas de 1980 e 2000. O principal objetivo da pesquisa é observar como são elaboradas e concebidas as trajetórias intelectuais expressas neste corpus documental, de maneira a dimensionar, coletivamente, o que divide e aproxima diferentes agentes intelectuais no momento em que lhes é exigida a construção de uma representação institucional de seus percursos profissionais. A análise versa sobre como a mobilização de feitos intelectuais, nomes etc., assim como as estratégias narrativas se relacionam com um quadro maior de possibilidades socialmente compartilhadas por agentes intelectuais no momento de confecção de uma representação pública de si mesmos.

Métodos e Procedimentos

As leituras iniciais de memoriais desaguarão na consideração das seguintes variáveis de análise: o gênero de quem escreve; a época (1980, 1990 e 2000); a disciplina do memorial; o grau de progressão na carreira que o memorial configura. O esforço analítico empregado também pretendeu trabalhar com estas variáveis de maneira cruzada, buscando observar o peso relativo de cada uma de forma comparada.

Com a expansão do corpus, possível pela imprescindível colaboração de docentes da USP e UNICAMP que, via e-mail, compartilharam seus textos, a pesquisa se deteve, nesse saldo final, no estudo de 58 memoriais acadêmicos.

Novas questões surgiram de maneira a afinar a orientação escolhida. Elas englobam, resumidamente, três aspectos: 1: menções à escola, infância e família; 2: trato dado à pesquisa e cotidiano intelectual (Qual o espaço dado a, de fato, explicar os temas e as trajetórias das pesquisas realizadas ou em andamento? Como o projeto intelectual é adjetivado? Há reconhecimento de rupturas, continuidades etc.); 3: estrutura e divisão do texto (título, capa, epígrafes, sumário etc.)

Estes são pontos que salientam as estratégias de representação às quais as narrativas são conformadas. Dessa forma, sua consideração na análise aponta para a identificação de objetos valiosos no momento da confecção do memorial, aliada à atenção às variáveis sobre as quais já se discorreu.

Resultados

Os resultados da pesquisa podem ser divididos da seguinte forma: **1.** O primeiro diz respeito a racionalização e acabamento do percurso intelectual. A leitura dos textos acabou por se situar majoritariamente em documentos da segunda metade dos anos 1990 em diante, o que permitiu observar melhor as dimensões narrativas e estratégicas construídas por autores e autoras dentro deste recorte. O que se observou foi que memoriais inseridos dentro deste intervalo se constituem dentro de um

ambiente institucional que parece os compelir, progressivamente, a formatarem e submeterem suas trajetórias a determinadas ordens socialmente valorizadas, de maneira a ressaltar a continuidade e coesão de seus caminhos de pesquisa. Tudo isso significa que, munidos de perspectivas diferentes, autores e autoras procuram destacar e apresentarem suas trajetórias como algo plenamente linear e positivo (ver PONTES, 2008). O que torna este aspecto especialmente interessante é a comparação com memoriais de épocas anteriores, que, por sua vez, parecem apresentar a suas autoras e autores liberdades e flexibilidades formais e de conteúdo maiores (ver SILVEIRA FILHO, 1991). Tudo isso aponta, entende-se, para como a constituição de lógicas universitárias consolidadas e competitivas afetam e determinam o que é dito nos memoriais. Estas também implicam diretamente no peso institucional que concursos de progressão na carreira carregam. **2.** O segundo ponto da pesquisa afunila um pouco dessa visão geral, pois ele destaca a questão de como disciplinas diferentes - notavelmente a área de Letras e a Sociologia - compelem seus agentes a constituir a coesão de sua trajetória de maneiras diferentes. Observou-se que o que qualifica uma trajetória coesa para sociólogas e sociólogos, por exemplo, passa por um esforço de estabelecimento de origens – e, portanto, de justificativa de escolhas profissionais – que versa sobre a explicitação dos quadros sociais aos quais os autores e autoras de memoriais estavam ou estão inseridos, de maneira que quem escreve se relaciona, narrativamente, com estes meios e, dessa forma, se constitui como agente intelectual dentro destes quadros. É um movimento que contextualiza certos espaços – como a família, o ambiente universitário – de maneira a demonstrar que as escolhas profissionais que constituirão a trajetória apresentada são, em muito, debitárias do contato com essas diferentes esferas (ver ADORNO, 2003). Os memoriais das áreas de Letras destoam, no geral, deste quadro. A família, o ambiente intelectual, o contato com docentes são igualmente presentes nestes textos, entretanto, a forma a qual são mobilizados é outra. O tom mobilizado é marcado por um léxico afetivo, tanto na abordagem da família como no trato dos pares;

a questão das origens é significativamente singularizada, no sentido de ser tida como algo relativo a atribuições e predisposições pessoais de cada autor e autora, não havendo, no mesmo nível das áreas supracitadas, esforços para encaixar-se num quadro social maior (ver DAHLET, 2006).

Conclusões

A modalidade específica de discurso intelectual que é o memorial acadêmico enseja uma série de constrições histórica e socialmente marcadas. Estas, antes de serem válidas a todo tipo de fala no meio acadêmico, parecem se relacionar com a dimensão institucional e avaliativa dos concursos aos quais pertencem os memoriais. Isso significa que as narrativas se relacionam com ambientes disciplinares e institucionais determinados, já que qualquer manifestação se conecta com esses universos, podendo significar aproximar-se ou distanciar-se dos sistemas de valores que estes comportam – o que, no fundo, é a mesma coisa, já que são formas diferentes de lidar com os mesmos espectros. Dessa forma, os memoriais abrem espaços para a defesas de projetos que se mostram sintomáticas do que constitui um ethos disciplinar no tempo. Mais que isso, por sua dimensão necessariamente avaliativa e de um percurso em vias de consagração, mostram aquilo que deve e que não deve ser dito por aqueles e aquelas que procuram alcançar um nível mais alto em suas carreiras.

Referências Bibliográficas

- ADORNO, S. *Memorial* (Concurso de titularidade na área de Sociologia), FFLCH-USP, 2003.
- DAHLET, V. *Memorial* (Concurso de titularidade na área de Letras Modernas), FFLCH-USP, 2006.
- PONTES, H. *Memorial* (Concurso de livre-docência na área de Antropologia), IFCH-UNICAMP, 2008.
- SILVEIRA FILHO, P. A. *Memorial* (Concurso de livre-docência na área de Sociologia), FFLCH-USP, 1991.

Resumo do Trabalho em português:



Investigando as relações entre produtividade e lapsos de fala

Aluna: Stela Terribile Garbugio, Orientadora: Ana Paula Scher

Universidade de São Paulo

stelaterribile@usp.br

Introdução e Objetivos

Segundo Fromkin (1973), lapsos de fala são enunciados que apresentam um desvio em relação ao que o falante pretendia dizer. Esta pesquisa aborda os lapsos i) que acometem as formas de primeira pessoa do singular do presente do indicativo de verbos de terceira conjugação; ii) que envolvem regularização de paradigmas verbais no presente do indicativo de acordo com os da primeira conjugação; e iii) que decorrem da troca entre sufixos, tais como *-ção* por *-mento*, ou *-ção* por *-ura*. O objetivo da pesquisa é, a partir desse material, investigar a plausibilidade da interferência da produtividade de regras, tais como a de harmonia vocálica, regras *default* para paradigmas verbais ou para a formação de nomes do português na ocorrência desses lapsos.

Metodologia

Os lapsos foram retirados de dissertações, sites da internet¹ e de coletas feitas pela autora. Todos os lapsos foram produzidos em contextos reais de fala, sem nenhuma forma de indução à sua ocorrência. Com exceção dos lapsos produzidos por crianças, todos foram realizados por falantes adultos cuja língua materna é o PB. Utilizou-se o modelo da Morfologia Distribuída (doravante MD) como plano de fundo teórico. A MD opera como um modelo de produção linguística e propõe-se a explicar a formação de palavras e sentenças a partir de três listas, tendo a sintaxe como único componente gerativo.

Resultados

Identificamos que, em lapsos tais como *mido* (meço) e *pido* (peço), o falante reproduz o comportamento de harmonização vocálica dos verbos de terceira conjugação, de padrão *e/o-ir*, como ocorre em *mentir-minto* e *sentir-sinto*. A falha do sistema ocorre quando o falante não seleciona as formas de raiz $\sqrt{\text{MEÇ}}$ ou $\sqrt{\text{PEÇ}}$ para os contextos relevantes, mas $\sqrt{\text{MED}}$ ou $\sqrt{\text{PED}}$. Essa seleção implica a necessidade de um reajuste fonológico que harmonize a vogal do radical ao final do processo. Além do suporte de trabalhos anteriores sobre o tema, nossa pesquisa recorre às formas espontâneas *sibi* (subi), *pilai* (espera ai) e *cusigui* (consegue), produzidas por crianças em fase de aquisição de linguagem, que também revelam a ocorrência de harmonização vocálica. Partindo dos lapsos *morrei* (morri) e *comei* (comi), e de estudos sobre paradigmas verbais (Scher e Girardi, 2020), assumimos a grande produtividade da primeira conjugação. O emprego do

sufixo da classe 1 */ei/* (cf. *amar/amei*, *andar-andei*) em formas verbais de verbos da classe 2 (cf. *morrei*, *comei*), no lugar do sufixo esperado para esses casos – */il/* – (cf. *morrer/morri* e *comer/comi*) sugere que o falante foi conduzido pela produtividade da primeira conjugação no momento do lapso. Mais uma vez, dados de aquisição de linguagem, tais como *sab-o*, *com-ei* e *conhec-iva*, reforçam a nossa hipótese em favor dos efeitos que um paradigma mais produtivo pode ter na produção linguística.

Finalmente, nos lapsos relacionados à formação de nomes deverbais, observou-se o seguinte:

- todos envolviam a realização de uma forma nominal com *-ção*, em detrimento do sufixo, de fato, esperado para a forma derivada;
- a derivação de nomes em *-ção* ocorre por meio da aplicação de uma regra bastante produtiva em português. (Valente, 2018)
- formas do tipo de *enraização* (*enraizamento*) e *estranhação* (*estranhamento*), casos de derivação, e não de flexão, como nos exemplos anteriores, os verbos *enraizar* e *estranhar* carregam características que favorecem o emprego do sufixo *-ção* na formação de nomes deverbais: i) são formados por bases polissilábicas, ii) pertencem à primeira conjugação e, no caso de *enraizar*, iii) trata-se de um verbo parassintético (Silveira e Schwindt, 2016).

Conclusões

Os resultados desta pesquisa corroboram a nossa hipótese inicial: os lapsos investigados podem se dar pelo efeito de regras que são mais produtivas da língua, como, por exemplo, a ocorrência de harmonia vocálica, a regularização do paradigma verbal de acordo com o paradigma *default* da língua, ou o uso de sufixos mais produtivos na formação de nomes deverbais. Os dados que encontramos em crianças fortalecem a mesma hipótese, pois também revelam a tentativa dos falantes de aplicar regras produtivas. Portanto, é à face desses resultados que sugerimos um novo viés de análise dos lapsos de fala: através da óptica da produtividade de cada contexto de ocorrência.

Referências Bibliográficas

Fromkin, V.A. **Introduction. Speech Error As Linguistic Evidence**. In: Ed: Fromkin, V.A (Org). The Hague: Mouton, 1973.

Scher, A. P.; Girardi, G. Y. Defectividade Como Uma Janela Para A Arquitetura Da Gramática: Formas Verbais Inefáveis Do Português. Caderno De Squibs: Temas Em Estudos Formais Da Linguagem, [S. L.], V. 4, N. 2, P. 14–30, 2020.

Silveira, L. M. D., & Schwindt, L. C. D. S. (2016). Alternância Do Uso De *-ção* E *-mento* Em Nominalizações No Português Do Sul Do Brasil. *Revista Virtual De Estudos Da Linguagem-revel*. Novo Hamburgo, Rs. Vol. 14, Nesp 13 (Nov. 2016), P. 43-61.

Valente, Ana Carolina Mrad De M.. Nominalização Em Português: Uma Análise Morfossemântica Do Afixo *-ura*. **Palimpsesto - Revista Do Programa De Pós-graduação Em Letras Da Uerj**, [S.L.], V. 10, N. 13, P. 1-17, Jun. 2018. Issn 1809-3507.

¹<https://forum.adrenaline.com.br/threads/o-papo-e-carro-regras-no-primeiro-post.257831/page-217>

Título em Português: Fortuna e Política em Maquiavel
Título em Inglês: Fortune and Politics in Machiavelli
Área de Pesquisa: Teoria Política
Palavras Chave: Maquiavel - fortuna - técnica política
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Ciência Política
Validado em: **10/09/2021**

Autor:

Nome: Vinicius dos Santos Silva **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Patricio Tierno **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



FORTUNA E POLÍTICA EM MAQUIAVEL

VINÍCIUS DOS SANTOS SILVA

PATRICIO TIERNO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS - USP

vinicius7.silva@usp.br

Objetivos

O objetivo aqui proposto versa sobre o entendimento dos principais conceitos de Nicolau Maquiavel, *virtù* e fortuna. Contudo, foi pretendido realizar um movimento um pouco diferente do comum, isto é, em vez de entender a fortuna (contingência) a luz da *virtù* (possibilidade de ação humana), entender a *virtù* a luz da fortuna. Dessa forma, os objetivos se dividiam em: primeiro entender a fortuna, suas diversas faces, nas diversas obras de Maquiavel; segundo, munidos do arcabouço teórico levantado pela primeira etapa, entender como a *virtù*, isto é, a ação humana, se faz possível frente a uma contingência inevitável. Portanto, o objetivo final, aqui posto, foi a realização de um entendimento da dinâmica fortuna-*virtù* para, assim, podermos entender, de acordo com Maquiavel, as possibilidades da ação humana frente as mudanças, inevitáveis, dos tempos.

Métodos e Procedimentos

Primeiramente se faz necessário ressaltar o caráter teórico desta pesquisa. Dito isto, temos que os métodos e procedimentos utilizados versam sobre análises diretas de fontes primárias e secundárias. Portanto, foi realizado, como métodos de análise, leitura de bibliografias primárias e secundárias, fichamentos críticos e interpretativos dos textos, assim como reuniões com o orientador para sanar dúvidas e traçar novas abordagens analíticas e interpretativas.

Resultados

Os resultados obtidos, seguindo os objetivos propostos, também se dividem em duas partes. Sendo assim, tivemos como resultado, na primeira etapa da pesquisa, um levantamento das diversas interpretações possíveis do conceito de fortuna nas diferentes obras de Maquiavel. Pudemos ver como a fortuna se faz imponente e intransponível em *Di Fortuna e Dell'occasione*, assim como seu poder é abrandado, mas nunca deixado de lado, em *O Príncipe* e nos *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio*. Também foi analisado, como proposto por Behuniak-Long, a obra *A Mandrágora* e de como a fortuna aparece, na figura de Lucrezia, dissimuladora. Na segunda etapa, se valendo do inventário sobre a fortuna levantado na primeira, foi estabelecida uma análise de como a *virtù*, ação humana, pode ser entendida frente a contingência. Dessa forma, pudemos perceber como a *virtù* ou as ações virtuosas, só são entendidas como tal se confrontadas frente a uma contingência, frente a fortuna. Interessante notar que muitos dos capítulos, tanto *d'O Príncipe* quanto dos *Discorsi*, que tratam da fortuna e de seus poderes diante do mundo dos homens, são capítulos colocados após Maquiavel discorrer largamente sobre as possibilidades da ação humana. Podemos entender isso como uma forma de Maquiavel, apesar de discorrer sobre a possibilidade da ação humana (*virtù*) durante seus escritos, a fortuna e seus poderes são sempre retomados, fazendo com que a ação humana dita virtuosa só faça sentido frente a contingência (fortuna).

Conclusões

A primeira conclusão que se faz presente é a imensa complexidade dos escritos de Maquiavel. Apesar de o assunto aqui proposto, mesmo que por vias distintas, já ter sido longamente discutido dentro da academia, seu conteúdo se faz cada vez mais relevante e rico em conhecimento. Sendo assim pudemos, com essa pesquisa, perceber como a possibilidade de ação humana, isto é, a *virtù*, só se faz realmente entendível e relevante diante da uma dada contingência, ou seja, fortuna. Dessa forma, temos que a ação humana só é possível se levado em consideração as mudanças, inevitáveis, dos tempos. Com isso uma ação dita virtuosa, ou alguém possuidor de *virtù*, depende de estar diante de uma contingência que lhe é favorável. Claro que existem maneiras e modos de agir, sobre os quais Maquiavel discorre largamente nos seus escritos, que podem ajudar a resistir aos golpes da fortuna. Também pudemos perceber como Maquiavel se refere a relação fortuna-*virtù* como um ato de resistência, ou seja, a *virtù* é usada para resistir aos golpes da fortuna e, assim sobrevivendo, poder gozar de seus frutos. Portanto o conceito de *virtù* seria, então, iluminado pelo de fortuna, e não o contrário. A possibilidade de ação humana só se faz entendível e possível se levado em consideração a inevitabilidade das mudanças dos tempos, a *virtù* não seguiria nenhum preceito moral ou cristão, mas sim os caminhos ditados pela fortuna, ou pelo menos metade deles, como Maquiavel nos diz no fatídico capítulo XXV de *O Príncipe*.

Referências Bibliográficas

ARANOVICH, P. F. Di Fortuna e Dell'Occasione 1, di Niccolò Machiavelli. **Cadernos de Ética e Filosofia Política**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. 231-247, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cefp/article/view/55731>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BEHUNIAK-LONG, S. The Significance of Lucrezia in Machiavelli's "La Mandragola". **The Review of Politics**, [S. l.], v. 51, n. 2, p. 264-280, 1989. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/1407406>>. Acesso em 14 nov. 2020.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

_____. **Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **A Mandrágora**. Disponível em: <<https://oficinadeteatro.com/conteudotextos-pecas-etc/pecas-de-teatro/viewdownload/5-pecas-diversas/133-a-mandragora>>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

Título em Português: Juventude brasileira e trabalho precário: as dimensões corporal e volitiva do trabalho dos bikeboys
Título em Inglês: Youth and delivery services applications: the precarious youth in the São Paulo city
Área de Pesquisa: Outras Sociologias Específicas
Palavras Chave: juventude - trabalho - aplicativos
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Sociologia
Validado em: 13/09/2021

Autor:

Nome: Douglas Alexandre Santos Silva Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Ruy Gomes Braga Neto Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:

RESUMO

Este projeto propõe uma investigação de viés etnográfico sobre os jovens entregadores de aplicativos de delivery da cidade de São Paulo. Mais especificamente, pretende-se estudar como a experiência desses trabalhadores, sobretudo jovens de 15 a 24 anos, nos ajuda a compreender a condição ocupacional e as representações de certo estrato da juventude brasileira contemporânea: sobretudo jovens negros das camadas populares, os mais afetados pela crise no mercado de trabalho e pelos altos índices de desemprego. Tendo identificado que muitos desses jovens provém de contextos domésticos em que os arrimos da família, empregados em subempregos, garantem a reprodução doméstica, buscaremos entender, então, quais são as motivações que os próprios jovens atribuem para seu engajamento na atividade de ciclo-entregas para as empresas-aplicativo. Negando o ponto de partida segundo o qual o fato de que há mais jovens das classes de renda baixa trabalhando indicaria que a resposta à indagação fosse a necessidade ou a ajuda na renda familiar, buscaremos realizar uma etnografia para apreender: 1) os sentidos que os próprios jovens atribuem àquela atividade, 2) como eles enxergam os riscos a que estão expostos enquanto bikeboys, 3) quais suas perspectivas ocupacionais, e, por fim, 4) o que pensam ser o papel (ou a ausência de papel) do Estado na relação de trabalho em que estão inseridos

Resumo do Trabalho em português:



História e Ciências do Homem: a questão da natureza do conhecimento histórico no debate entre Lévi-Strauss e Sartre (1962-1970)

Lucas Castilho de Oliveira

Orientadora: Sara Albieri

Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

lucascastilho42@usp.br

Objetivos

O objetivo da pesquisa é recuperar o debate entre Jean-Paul Sartre e Claude Lévi-Strauss nas décadas de 1950 e 1960 acerca da relevância da História para as ciências do homem então emergentes. O trabalho visa mapear as fontes disponíveis sobre o tema para preencher lacunas documentais, propor balizas temporais para compreender a extensão e capilaridade das ideias dos dois autores sobre a questão e testar a hipótese de um deslocamento dos suportes do debate, inicialmente em livros, para publicações em periódicos e entrevistas após a primeira edição de *O Pensamento Selvagem* (1962).

Métodos e Procedimentos

Levantamento de fontes em que o debate esteja diretamente enunciado, comentários de estudiosos e bibliografia expandida. Sistematização das fontes por tipologia, autoria, data e suporte de publicação. Elaboração de um inventário. Recurso à bibliografia para recompor os caminhos do debate, retomando e esclarecendo momentos de crítica e resposta, publicações e contextos intelectuais. Disponibilização de uma lista com as fontes organizadas.

Resultados

Localizamos e compilamos trinta e duas fontes em que o debate está diretamente tratado por Sartre e Lévi-Strauss. Dentre elas, quatorze são entrevistas transcritas, dezesseis são publicações em periódicos e duas são os livros que estabeleceram os termos do debate. As

referências foram organizadas em uma planilha publicada on-line, na qual é possível tratar e organizar os dados utilizando filtros para otimizar a acessibilidade aos materiais.

Conclusões

As fontes pré-1962 atestam a recepção de ideias entre os autores antes da publicação do par Crítica/Pensamento. Os demais materiais preenchem lacunas documentais apontando a extensão do debate. Suas naturezas tipológicas e datas de publicação comprovam a hipótese de um deslocamento do debate, de livros para entrevistas e publicações em periódicos após 1962.

Referências Bibliográficas

DORAN, Robert. Sartre's "Critique of Dialectical Reason" and the Debate with Lévi-Strauss. **Yale French Studies: Rethinking Claude Lévi-Strauss (1908 - 2009)**, Connecticut, n. 123, p. 41-62, 2013.

DOSSE, François. **História do Estruturalismo, vol. I**. São Paulo: Edusc, 2007. Tradução de Álvaro Cabral.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**. Campinas: Papyrus, 2008. p.273 - 298.

ROSEN, Lawrence. Language, History, and the Logic of Inquiry in Lévi-Strauss and Sartre. **History And Theory**, [s.l.], v. 10, n. 3, p. 269-294, 1971.

SARTRE, Jean Paul. **Crítica da razão dialética, t.I**. São Paulo: Lamparina, 2002.

Resumo do Trabalho em português:



PERGUNTAS-QU E ORAÇÕES RELATIVAS: DADOS DE PRODUÇÃO ESPONTÂNEA

Miguel Fontes Meira, Elaine Bicudo Grolla

FFLCH-USP

miguelfmeira@usp.br / egrolla@usp.br

Objetivos

O objetivo do projeto consiste em investigar dados de produção espontânea de crianças em idade pré-escolar adquirindo o português brasileiro como língua materna, dando especial atenção a duas estruturas que envolvem movimento sintático de longa distância: as orações relativas e as perguntas-QU. Para isso, verificamos não somente a produção linguística infantil (*output*), mas também a produção adulta que se faz disponível para a criança (*input*) e pode ser recuperada na análise dos dados espontâneos. A partir do estudo da fala tanto da criança quanto de seus interlocutores adultos, é possível traçar um perfil mais panorâmico do processo de desenvolvimento linguístico, favorecendo nossa compreensão a respeito da aquisição de português brasileiro como língua nativa.

Métodos e Procedimentos

Os procedimentos metodológicos deste projeto consistiram na seleção, análise e codificação de dados de produção espontânea extraídos de um *corpus* de transcrições pertencente à prof.^a Raquel Santana Santos e cujo acesso foi por ela concedido. As atividades foram divididas em duas fases, cada uma com duração de seis meses: em primeiro lugar, selecionamos as transcrições que eram relevantes e estavam de acordo com nossos objetivos, passando à sua revisão e correção; em seguida, nos ocupamos com a extração dos dados linguísticos e a coleta de perguntas-QU e orações relativas nas produções infantis e adultas. Por fim, trabalhamos na codificação, análise e

interpretação dos dados coletados segundo critérios previamente estabelecidos.

Resultados

Embora o grande volume de transcrições a serem analisadas e a limitação de tempo não tenham permitido a conclusão do processo de codificação, já foi possível atestar nos dados analisados diversos fenômenos do comportamento linguístico infantil que revelam certos aspectos da aquisição do português brasileiro. Em especial, chamamos atenção para a preferência infantil por perguntas copulares, a emergência bastante prematura do interrogativo "cadê" em relação aos demais elementos-QU e o aparecimento também prematuro das perguntas-QU clivadas (contendo um elemento-QU movido seguido de "que" ou "é que"). É interessante notar que todas estas características observadas na produção espontânea infantil refletem muito bem o que se verificou na fala adulta.

Conclusões

O desenvolvimento deste projeto permitiu estudar estruturas com movimentos sintáticos de longa distância na fala infantil a partir de um procedimento metodológico raramente utilizado para observar este fenômeno no PB: os dados de produção espontânea. A decisão de coletar dados tanto de *output* quanto de *input* também é pouco realizada, e tornou possível estudar as similaridades e diferenças entre o que a criança ouve e o que ela fala. No geral, houve uma grande convergência entre os fenômenos linguísticos observados neste projeto e os resultados de outras pesquisas na área de aquisição da linguagem.

Título em Português: A representação dos reis no Compendio de crônicas de Reyes (BNE, MS.7415 - séc. XIV)
Título em Inglês: The representation of kings in the Compendio de Crônicas de Reyes (BNE, MS7415 - XIV thc.)
Área de Pesquisa: História Antiga e Medieval
Palavras Chave: imagens - realeza - Península Ibérica
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: História
Validado em: 07/09/2021

Autor:

Nome: Leonardo Pereira Dantas Unidada: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Maria Cristina Correia Leandro Pereira Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



**A representação dos reis no Compendio de Crônicas de Reyes
(BNE, ms.7415 – séc. XIV)**

Leonardo Pereira Dantas

Profa. Dra. Maria Cristina Correia Leandro Pereira

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

leo18dantas@usp.com

Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo, por um lado, entender o contexto no qual o manuscrito BNE 7415 foi escrito e o que motivou a sua produção e, por outro, analisar as imagens nele presentes, relacionando-as com o texto.

Métodos e Procedimentos

A partir do estudo da bibliografia, principalmente do trabalho de Rosa Porto (2006), juntamente com a leitura do manuscrito, foi possível compreender o contexto de produção da obra.

No que diz respeito às imagens, foi utilizada principalmente a metodologia serial de Jérôme Baschet (1996), de forma a encontrar tanto padrões quanto pontos destoantes, a fim de entender as escolhas iconográficas realizadas. Foi feito também um recorte para aprofundamento no estudo de um caso específico: os reis representados com sua coroa caindo.

Resultados

Os resultados obtidos apontam como Maria de Molina (1264-1321), a partir de suas estratégias políticas, teria mandado fazer o BNE 7415 para a educação de seu neto Afonso XI, reforçando também a legitimidade de seu reinado, vinculando-o ao passado dinástico de Castela e reaproximando-se do papado. Assim, o manuscrito constrói sua narrativa textual e

visual apontando quais teriam sido os bons exemplos de reis a serem seguidos, assim como os maus exemplos.

Conclusões

Conclui-se que a atuação política de Maria de Molina, visando responder à crise política no reino, teve como uma das frentes de ação a busca pela legitimação da sua posição dinástica e a de seu neto através das mídias visuais. Assim teria surgido o manuscrito BNE 7415, que vincula a imagem dos reis Sancho IV, Fernando IV e Afonso XI ao passado da casa de Castela para legitimá-los como herdeiros da coroa do reino da Espanha. Construiu-se assim uma narrativa que procura enaltecer os governantes que seriam bons na concepção cristã da época, depreciando os que não agiam assim, como aqueles representados com a coroa caindo.

Referências Bibliográficas

- BASCHET, Jérôme. Inventivité et sérialité des images médiévales. Pour une approche iconographique élargie. *Annales* 51/1, p. 93-113, 1996.
- MATTOSO, José. *Narrativas dos livros de linhagens*. Lisboa: Temas e Debates, 2020.
- PORTO, Rosa M. R. Maria Molina y la educación de Alfonso XI: semblanzas de reyes del MS. 7415 de la Biblioteca Nacional. *Quintana*, Santiago de Compostela, n. 5, p. 219-231, 2006.

Título em Português: Direitos humanos em debate: universalismo e percepção haitiana
Título em Inglês: Human rights in debate: universalism and the Haitian perspective
Área de Pesquisa: Política Internacional
Palavras Chave: Operações de paz da - Direitos Humanos - Haiti
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Diretoria Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Validado em: 15/09/2021

Autor:

Nome: Maria Antonia Palhares de Macedo Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Vanessa Braga Matijascic Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:

Direitos Humanos em debate: Universalismo e percepção haitiana

Maria Antonia Palhares de Macêdo

Vanessa Braga Matijascic

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

tucamacedo@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo comparar a delimitação de Direitos Humanos segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), instrumentalizada pela ação das operações de paz, com o que se entende por direitos humanos no Haiti, a partir da visão institucional desenvolvida e da visão civil compartilhada por organizações não-governamentais.

A partir de uma análise do histórico do contexto haitiano, o desenvolvimento e a conclusão da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), pretende-se identificar se a MINUSTAH atingiu o seu objetivo e possibilitou a criação de estruturas que promoveram e/ou promovem a defesa de Direitos Humanos no Haiti.

Métodos e Procedimentos

Tratando-se de Direitos Humanos, a pretensão de universalidade de normas semeadas a partir da ONU pode ser dissonante à o que se acredita e necessita localmente. Foi formulada a hipótese de que a aplicação de projetos de Direitos Humanos da Missão possivelmente seria incoerente com a realidade local. Para explorar essa hipótese, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o sistema ONU de Direitos Humanos para as Operações de Paz. A seguir, uma retomada histórica dos acontecimentos políticos que tiveram como resultado o encaminhamento da MINUSTAH ao Haiti. Foi proposta a aplicação de um formulário de entrevistas para avaliar a percepção de haitianos acerca de Direitos Humanos, entretanto, tendo em vista a pandemia do COVID-19 e as condições de

contato remotas, neste momento não houve possibilidade de se viabilizar a coleta de dados. Em substituição às entrevistas, foi realizada uma análise de dados de relatórios de organizações não-governamentais (ONGs) sobre a MINUSTAH, para que fosse possível chegar a uma conclusão parcial acerca da situação de Direitos Humanos no Haiti a partir da percepção de atores internacionais conectados à sociedade civil.

Resultados

Os Direitos Humanos (DH), como estabelecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) em sua porção introdutória, são considerados universais e inalienáveis. Estes passaram a ser incorporados no mandato das Operações de Paz da ONU no contexto pós Guerra-Fria, mediante a aproximação de práticas de paz e segurança à garantia de direitos humanos. Subsequente à uma série de governos ditatoriais, golpes de Estado e outras 7 operações de paz, a MINUSTAH foi a primeira operação de paz no Haiti com observatório de direitos humanos e manteve-se por 13 anos.

Após sua retirada, como relatou a ONG Human Rights Watch, a instabilidade política se manteve e uma Missão que visava construir instituições e um Estado legítimo, deixou um governo ineficaz em endereçar crises contínuas de Direitos Humanos e problemas duradouros de sua própria população.

Conclusões

A MINUSTAH encontrou um cenário de raízes profundas de violência social e política no Haiti. Acerca do que se pretendia atingir

dentro da seção de Direitos Humanos, aplicou uma concepção universalizada de Direitos Humanos que é importada. Apesar de ser a primeira Missão enviada ao Haiti que apresenta aspectos de *peacebuilding* e diretrizes para direitos humanos, as violações de DH permaneceram, mesmo após mais de uma década de missão.

Referências Bibliográficas

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos** DPI/876. Paris, 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>>. Acesso em 08 de novembro de 2020.

BARNETT, Michael; KIM, Hunjoon; O'DONNELL, Madalene; SITEA, Laura. **Peacebuilding: What Is in a Name?**. Global Governance 13, 2007.

PETERKE, Sven. **Manual Prático de Direitos Humanos Internacionais**. Brasília, DF. 2010. Disponível em: <<http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/u>

ploads/1399905463Manual_Pratico_dos_Direitos_Humanos_Internacionais.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

GHISLENI, Alexandre Peña. **Direitos Humanos e segurança internacional: o tratamento dos temas de direitos humanos no Conselho de Segurança das Nações Unidas**. Disponível em:

<http://funag.gov.br/loja/download/857-Direitos_Humanos_e_Seguranca_Internacional.pdf>.

Acesso em 14 de dezembro de 2020.

GUERRA, Vitorino de Paula Xavier.

Hegemonia, ordem mundial e operações de paz: uma análise da MINUSTAH sob as lentes da teoria crítica das relações internacionais. UNILA, Foz do Iguaçu, 2017.

Humans Rights Watch. World Report 2018.

Disponível em:

<<https://www.hrw.org/world-report/2018/country-chapters/haiti#>>. Acesso em 16 de fevereiro de 2021.

Título em Português: RADIOGRAFIA DO DEBATE NO PARTIDO DOS TRABALHADORES SOBRE A CANDIDATURA PRESIDENCIAL DE DILMA ROUSSEFF
Título em Inglês: X-RAY OF THE WORKERS' PARTY DEBATE ON DILMA ROUSSEFF'S PRESIDENTIAL CANDIDACY
Área de Pesquisa: Outras Sociologias Específicas
Palavras Chave: PT - campo político - Mulheres
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Sociologia
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Carolina de Castro Butterby Pimentel Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Ana Paula Belém Hey Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Colaborador:

Nome: Jessica Mayara de Melo Carvalho Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



RADIOGRAFIA DO DEBATE NO PARTIDO DOS TRABALHADORES SOBRE A CANDIDATURA PRESIDENCIAL DE DILMA ROUSSEFF

Carolina de Castro Butterby Pimentel

Profa. Dra. Ana Paula Hey

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

carolinabutterby@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa de iniciação científica buscou entender quais os debates em torno da escolha do sucessor presidencial que estavam em voga nas reuniões do Partido dos Trabalhadores (PT), no final do Governo Lula, entre os anos de 2006 a 2010, bem como a conjuntura do campo político no país naquele momento. Posteriormente, objetivou-se compreender como se deu a escolha de Dilma Rousseff para concorrer às eleições presidenciais de 2010, quais os atributos e os tipos de capital que ela detinha e que se tornaram credenciais de acesso a esse espaço dominante, tanto no interior do Partido quanto em relação ao campo político. A pergunta principal então é: Por que Dilma foi escolhida como candidata presidencial pelo Partido dos Trabalhadores?

Foram analisados os fatores que podem ter contribuído para levar a ex-Presidenta como a aposta para ser a “sucessora” do governo Lula. Destacamos, sob a perspectiva da sociologia das elites e do campo político, um estudo interno do Partido, destacando uma ligação fundamental entre o campo político, no qual ela se insere, e desde uma perspectiva de gênero, como ocorre o seu acesso a esse espaço. Nosso interesse, sobretudo, foi desvendar o

porquê de, naquele momento, Dilma Rousseff ter sido o nome escolhido para concorrer às eleições de 2010, mesmo sem ter experiência prévia com disputas por cargos eletivos, ou seja, uma novata política.

Métodos e Procedimentos

No desenvolvimento desta pesquisa, realizamos a coleta de materiais e um mapeamento das categorias. A partir disso, com o auxílio da metodologia de estudo das elites Renato Perissinotto e Adriano Codato (2015), a análise partiu da bibliografia mobilizada relacionada à sociologia bourdieusiana para entender as hierarquias internas, conflitos, distribuição de recursos sociais e políticos entre seus membros, perfil e características daqueles que ocupam posições de decisão internas, recursos acumulados externos ao Partido, entre outras questões relevantes para entender o que levou a escolha de Rousseff, por uma ótica do campo político brasileiro, cuja marca é a predominância do masculino.

Assim, a metodologia consistiu tanto em um levantamento de dados através da pesquisa quantitativa, como uma análise a partir dos dados de maneira qualitativa. Já os métodos adotados foram: (1) o mapeamento da bibliografia a ser mobilizada, que consistiu na

pesquisa de livros, artigos e teses que pudessem contribuir para a construção da análise de forma teórica, (2) assim como bibliografia produzida internamente pelo PT, para o entendimento histórico-político do Partido dos Trabalhadores (tabela 1), como fonte de informações para o entendimento de como são produzidos esses documentos, quais os posicionamentos, como foi produzida a candidatura da Dilma, como se chega a determinados consensos, entre outras indagações; (3) no projeto eram previstas visitas presenciais à Fundação Perseu Abramo e ao Instituto Lula, para coleta de documentos e dados relevantes do Partido, porém devido à pandemia estes locais encontram-se fechados. Com essa mudança, o levantamento destes documentos se voltou para as pesquisas online - sites da Fundação Perseu Abramo, do PT e do Instituto Lula -, porém houve dificuldade em acessar os materiais e dados do período de 2006 a 2010, uma vez que não estão disponíveis na internet. A partir deste impasse, rastreamos uma rede de contatos a fim de possibilitar o acesso a tais informações (tabela 2); (4) outra técnica aplicada foi o levantamento da composição partidária quanto à questão de gênero, ocupação de mulheres em cargos de relevância nas instâncias partidárias, número de ministras que atuaram no governo Lula, os tipos de capital que essas mulheres mobilizavam, entre outros dados.

Resultados

Como resultados conseguimos mapear a história do movimento feminista internamente no partido, suas vitórias e conquistas, assim como mapeamento das mulheres petistas com maior destaque no campo político, incluindo a trajetória da própria Dilma.

Foi possível também mapear a paridade de gênero na composição atual do partido, uma vez que não foi possível conseguir esses dados no recorte da época em questão (2006-2010).

Em paralelo, também foi feito um estudo sobre as primeiras mulheres que chegaram a presidência na América do Sul, e em quais condições que isso se deu, a fim de entender o contexto do campo político na América Latina.

Todos os dados citados acima foram essenciais para entender a relação do PT no campo político quanto a questão de gênero e como que a ex-presidenta, Dilma Rousseff se

posiciona aqui, e quais e como os capitais simbólicos acumulados por ela são mobilizados no momento da escolha de seu nome como sucessora de Lula, em 2010.

Conclusões

Entendemos, a partir dos materiais e documentos coletados que não houve efetivamente um debate no interior do Partido dos Trabalhadores - uma vez que ele sempre foi o candidato desde a fundação e nunca houve efetivamente um debate sobre qual o nome representaria o PT nas eleições presidenciais -, mas sim que se tratou de uma escolha personalista de Lula, que procurava um nome que com determinadas características específicas.

Mesmo antes de ser eleito, em 2002, Lula já era um político consolidado no campo, um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores, concorreu a todas as eleições à presidência da República desde a redemocratização. Ele tinha prestígio e legitimidade, principalmente após 2 mandatos como presidente. Com um vasto acúmulo de capital político, ele escolheu em oposição a seu perfil, Dilma Rousseff, uma mulher, com um perfil político mais tecnocrata, que nunca concorreu a um cargo elegível, um perfil oposto ao seu que pudesse trazer a ideia de soma ao seu e não ofuscá-lo.

A escolha aqui foi personalista, e acreditamos ter também sido orientada pelo contexto sócio-político na América Latina (ver na tabela 3) - seguindo as diretrizes da política externa de seu governo -; pela ideia de continuidade de seu governo e ao mesmo tempo a apresentar inovação e originalidade, pesando aqui a questão de gênero, como um marcador de diferenciação de seu discurso e complementaridade. Ao mesmo tempo que se concretiza, de certa maneira, a luta do movimento das mulheres no PT, na possibilidade de poderem efetivamente eleger a primeira presidenta.

Mesmo tendo estado à frente da Casa-Civil, Dilma não possuía legitimidade no campo, para isso o papel de Lula na candidatura de 2010 foi essencial, na estratégia de transferir o capital simbólico necessário para que ela conseguisse se consolidar como política apta ao cargo. Como colocado por Barros e Da Silva

Nascimento (2021, p. 191), “[...] são as lideranças das legendas que exercem papel central no suporte às candidatas e depois às eleitas para o exercício do mandato”.

Assim, até 2010 Rousseff era uma mulher no campo político considerada uma tecnocrata, sem nunca ter sequer concorrido a um cargo eletivo e foi eleita presidenta da República. Apesar da importância simbólica e efetiva de termos uma mulher conquistando pela primeira vez esse posto de Chefia de Estado, encontramos muita dificuldade de acesso à bibliografias que trate desta vitória para o campo político brasileiro. Encontramos, sobretudo, textos, artigos e matérias em geral que abordam o fato de sua gestão ter sido interrompida em um processo de impeachment. Demonstrando a importância de estudos sobre esse objeto em questão.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre F., O Campo Político. *In: Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, 2011. pp 192-216.

_____. **A dominação masculina**. 2ª edição. Tradução de Maria Helena Kuhner. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.

BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. **Feminismo e política: uma introdução**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

PERISSINOTTO, Renato Monseff; CODATO, Adriano Nervo (Ed.). **Como estudar elites**. Editora UFPR, 2015.

SECCO, Lincoln. **História do PT**, 1978-2010. Cotia: Ateliê editorial, 2011.

MILLS, C. W. **The Power Elite**. New York: Oxford University Press, 1956.

DAHL, R. A. **Who Governs? Democracy and Power in an American City**. New Haven, Conn.: Yale University Press, 1961.

ALVEZ, Sarkis (org.). **As tendências internas do Partido dos Trabalhadores**. *In: Fundação Perseu Abramo*. Disponível em

<https://fpabramo.org.br/csbn/wp-content/uploads/sites/3/2019/07/Perseu_16.pdf>

Mulheres do PT. *In: Fundação Perseu Abramo*. Disponível em <<https://fpabramo.org.br/csbn/wp-content/uploads/sites/3/2017/04/09-5.perseu7.documentos.pdf>>

Meu nome é Dilma. *In: Fundação Perseu Abramo*. Disponível em <<https://fpabramo.org.br/2013/01/30/meu-nome-e-dilma/>>

A vitória de Dilma e a hegemonia lulista. *In: Fundação Perseu Abramo*. Disponível em <<https://fpabramo.org.br/2010/12/02/a-vitoria-de-dilma-e-a-hegemonia-lulista/>>

Dilma Lá: breve história de uma candidatura. *In: Fundação Perseu Abramo*. Disponível em <<https://fpabramo.org.br/2010/11/03/dilma-la-breve-historia-de-uma-candidatura/>>

PAIVA, Denise; BRAGA, Maria do Socorro S.; PIMENTEL JR, Jairo Tadeu Pires. **Eleitorado e partidos políticos no Brasil**. Opinião pública, v. 13, p. 388-408, 2007.

CAMPOS NETO, Raymundo. **A democracia interna nos partidos políticos brasileiros**. Belo Horizonte: FUMEC. Tese de Doutorado - Fundação Mineira de Educação e Cultura, 2016. Disponível <<https://repositorio.fumec.br/xmlui/handle/123456789/780>>

ARAÚJO, Clara. **Partidos políticos e gênero: mediações nas rotas de ingresso das mulheres na representação política**. *Revista de Sociologia e Política*, p. 193-215, 2005.

PANKE, Luciana. **Análise comparativa entre as campanhas eleitorais dos brasileiros Dilma Rousseff e Luiz Inácio Lula da Silva**. *Com Humanitas: revista científica de comunicação*, p. 39-47, 2012.

DE BARROS, Antonio Teixeira; DA SILVA NASCIMENTO, Willber. **Mulheres partidárias: atuação militante e participação nas atividades dos partidos**. *Agenda Política*, v. 9, n. 1, p. 186-225, 2021.



AVELAR, Lúcia. **Mulheres na elite política brasileira**. Fundação Konrad Adenauer, 2001.

Resumo do Trabalho em português:

Hóspede secreto: a sombra do mundo fragmentado em “A um hotel em demolição”, de Carlos Drummond de Andrade

Guilherme Augusto de Sousa

Betina Bischof

Universidade de São Paulo

guilhermeaugusto@usp.br

Objetivos

No vasto mundo da poesia drummondiana, o estudo de um motivo temático, ou mesmo da silhueta de seu movimento, exige máxima cautela: em um ambiente de constante contradição, em que todas as aparentes resoluções “implicam sempre uma mais velada e problemática contrapartida” (VILAÇA, 2006. p.19), qualquer tentativa de busca por uma conclusão encontra na própria obra a sua refutação. Nesse sentido, o presente estudo restringe sua esfera de ação ao poema “A um hotel em demolição”, para que de sua própria dinâmica interna possa extrair conclusões para as problemáticas levantadas. Nesse contexto, a principal questão presente nesta análise diz respeito à representação da figura humana no poema: se, por um lado, o texto aponta para uma dissolução de cunho existencial, ao aproximar da vida humana o hotel em demolição, surge, por outro, a partir da representação dessa vida degradada, a ameaça de uma dissolução em um âmbito social, caracterizada pela reificação das relações humanas. Compete ao presente estudo, dessa forma, compreender de que modo se entrelaçam a reflexão poética e os mecanismos sociais de fragmentação que nela se poderiam reproduzir.

Métodos e Procedimentos

O presente estudo parte de uma análise do segmento inicial de “A um hotel em demolição”, com o intuito de observar de que maneira os aspectos centrais dessa obra são apresentados. A análise do poema identifica ali duas tendências principais: uma profunda ligação do Hotel Avenida, enquanto imagem

alegórica, à vida humana e uma constante variação de formas estéticas, caracterizada por múltiplos padrões métricos e trechos que tensionam a expressão pura do gênero lírico (ROSENFELD, 1985). Assim, delineadas as principais linhas de força do poema, compete ao presente estudo observar de que modo a problemática da representação humana se desenvolve através de tais linhas. Num primeiro momento, a análise do segmento inicial do poema, formado por oito tercetos, identifica a representação possivelmente reificada das figuras humanas a que o texto dedica sua reflexão poética. A partir desse ponto, o estudo pode observar o tratamento que a voz poética dá aos hóspedes que observa. A vida representada vê-se a todo tempo condicionada à ambivalência de uma aproximação que por um lado a contempla em sua profundidade e por outro a planifica como coisa: tremulamente as figuras humanas apresentam-se ora sob o dinamismo de acontecimentos fulcrais da vida – mulheres que dão à luz, pessoas que morrem – ora como meras fichas e arquivos do edifício em demolição. Não se define ao certo em tal poema se sua forma de representação desenha uma humanidade simplificada e reificada, ou se esse modo de representação resiste a uma coisificação que nele parece tentar, a todo custo, infiltrar-se. É apenas através da observação das dinâmicas internas do poema que se pode encontrar a resposta para essa questão. Nesse sentido, é através da observação das relações entre forma e conteúdo e, dessa maneira, do desenvolvimento da relação entre a diversidade formal e a alegoria da vida, que se faz possível um caminho em que esse duplo retrato encontre, por fim, um destino.

Resultados

Quando se observa o desenvolvimento do poema em seus principais aspectos, o que se revela é sobretudo um constante movimento. O caráter contraditório da poesia drummondiana, em uma perspectiva mais abrangente, também se faz presente nas dinâmicas internas de “A um hotel em demolição”. Em um aspecto formal, a variação e experimentação, sejam elas expressas pela multiplicidade de padrões métricos ou mesmo pelas diferenças rítmicas presentes nas formas fixas, não aparece como experimentalismo injustificado, mas antes como reflexo precisamente das muitas faces da vida que ali se encerra. O dinamismo da estrutura é motivado pelo dinamismo de seu conteúdo. Nesse sentido, se, por um lado, a sombra de uma humanidade reificada parece emergir, os meios de representação dessa humanidade, em seu dinamismo, resistem a essa redução. O próprio fato de que o hotel, em sua estrutura, materialize as relações humanas faz com que a vida que alegoriza não adquira o caráter abstrato de um conceito carente de sentido, mas seja em si a vida que, mesmo mergulhada em um contexto desumanizado, abriga em seu centro a figura humana, de que não pode ser desvinculada. Da dissolução do Hotel e também de seus hóspedes, fica o resíduo de uma humanidade indivisível, um nome que caminha à frente do verso: intacto, suspenso no ar.

Conclusões

Mesmo que tenha em seu foco a análise de um poema específico, o presente texto não pode encarar-lo como uma entidade completamente independente. Por estar inserido no contexto da poesia drummondiana, “A um hotel em demolição” aparece também como parte de um diálogo mais amplo. A reflexão poética está sujeita à mesma dinâmica contraditória que caracteriza a poesia de Drummond de modo mais abrangente. Assim, por mais que a presente pesquisa encontre internamente uma conclusão, a necessidade de movimento da obra como um todo acaba por pôr em xeque seus próprios resultados. A mesma necessidade de movimento que

indubitavelmente salva o poema da dissolução específica de seu meio social condena sua reflexão final, na medida do possível, positiva a um contra argumento que se fará, inevitavelmente, presente.

Referências

- ADORNO, Theodor. “Crítica cultural e sociedade”, “Moda intemporal- sobre o jazz”. In: **Prismas**: crítica cultural e sociedade. Tradução de Augustin Werner e Jorge de Almeida. São Paulo: Ática, 1998
- _____. Palestra sobre lírica e sociedade. In: **Notas de Literatura I**. São Paulo: Duas cidades; ed. 34, 2003 pp. 65-89
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Record, 65ª ed. 2010.
- _____. **Nova reunião: 23 livros de poesia**. São Paulo: Companhia Das Letras, 2015
- _____. **A vida passada a limpo**. Rio de Janeiro: Record, 2002
- ARRIGUCI JR, Davi. “A convidada imaginária” In: **Humildade, paixão e morte**: A poesia de Manuel Bandeira. São Paulo: Companhia das letras, 1999
- ALVES, Fábio César. Drummond- a arquitetura em ruínas. **Luso -Brazilian Review**, Volume 54, Number 1, pp. 102-118, 2017
- BANDEIRA, Manuel. “Poesia e verso” In: **Seleto prosa e verso**, Rio de Janeiro: José Olympio, 1975
- BISCHOF, Betina. **Razão da recusa**: um estudo da poesia de Carlos Drummond de Andrade. São Paulo: Nankin, 2005
- CAMILO, Vagner. Drummond: **Da Rosa do Povo à Rosa das Trevas**. São Paulo: Ateliê, 2001
- PAZ, Octavio. “Verso e prosa”, “A imagem” In: **Signos em rotação**. Tradução: Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- SIMON, Iumna Maria. **Drummond: Uma poética do risco**. São Paulo: Ática, 1978
- _____. O mundo em chamas e o país inconcluso. **Novos Estudos CEBRAP**, v. 103, pp.169-191, 2015
- ROSENFELD, Anatol. “A teoria dos gêneros” In: **O teatro épico** . São Paulo: Perspectiva, 1985
- VILAÇA, Alcides. **Passos de Drummond**. São Paulo: Cosac Naify, 2006

Resumo do Trabalho em português:



NOVAS MULHERES E GAROTAS MODERNAS: CONSTRUÇÕES E REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NAS OBRAS INICIAIS DA LITERATURA COREANA MODERNA

Júlia Penha Scarabotto

Yun Jung Im Park

FFLCH/USP

julia.scarabotto@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa teve como objetivo geral estudar personagens femininas da literatura coreana moderna em sua fase inicial, durante as primeiras décadas do século XX, por meio da análise de dois importantes trabalhos de ficção do período escritos por autores homens, *Eunsegye* (1908), de Yi Injik, e *Mujeong* (1917), de Yi Kwangsu. Entrando em contato com as novas ideias trazidas pela modernidade, os coreanos se depararam com uma nova visão de feminilidade, que se traduz na figura da *sinyeoseong* (“nova mulher”) e, mais tarde, da *modeon geol* (“garota moderna”), um grupo de mulheres instruídas que questionaram a tradição que às confinou ao ambiente doméstico e lutaram pela expressão de sua identidade individual. Com essa pesquisa, buscou-se observar como essas mulheres que tiveram suas realidades e identidades afetadas pelas mudanças trazidas com a modernidade foram representadas na literatura. E como os dois escritores homens em questão se engajaram na questão da mulher, apontando as diferenças e semelhanças na forma como cada autor constrói suas personagens femininas, aproximando-as ou distanciando-as da figura da *sinyeoseong*.

Métodos e Procedimentos

Primeiramente foram selecionados os dois romances a serem analisados. Em seguida foi realizado o levantamento bibliográfico, que

incluiu artigos e ensaios de jornais e revistas escritos no final do século XIX e início do XX que tratassem da questão da mulher e que estivessem disponíveis em inglês e textos e obras que explorassem a relação entre a literatura moderna e o contexto histórico de seu surgimento, bem como livros e artigos que tratassem da questão da mulher e do surgimento da figura da “nova mulher” e da “garota moderna” no contexto da modernização do país. Foi feita então a leitura e análise do material selecionado.

Resultados

Com o levantamento bibliográfico e leitura dos romances, foi possível identificar como a produção literária dos dois romancistas se relaciona com o contexto histórico e social do período e como essa relação aparece refletida na forma como eles constroem suas personagens femininas. A leitura e análise de jornais e revistas da época, bem como dos livros e artigos sobre o assunto, revelou que havia no tom do discurso liderado por intelectuais homens um clamor geral pelos direitos das mulheres à educação. A educação feminina passou a ser promovida para que as mulheres pudessem participar no processo de reforma da nação sob as ideias de “civilização e iluminismo”. As mulheres que tiveram acesso à educação moderna, e com isso começaram a questionar seu status e papéis sociais tradicionais, foram chamadas de *sinyeoseong*. Inseridas no discurso nacional, essas mulheres aos poucos ganharam maior visibilidade, mas

seus interesses individuais ficaram em grande medida subjugados aos interesses maiores da nação. Os textos de jornais e revistas, principalmente, ofereceram uma visão ampla sobre a forma como a imagem da “nova mulher” e da “garota moderna” foi retratada e construída pela mídia impressa. A leitura dos romances mostrou como a literatura se engajou também na questão da mulher e nas causas nacionais. Compreendeu-se de que maneira os dois romances analisados articulam em seu enredo as novas ideias que foram trazidas com a modernidade, incluindo as ideias patrióticas de civilização e iluminação da nação coreana, bem como as visões modernas sobre feminilidade.

Conclusões

A bibliografia consultada faz uma distinção entre a *sinyeoseong* e a *modeon geol*. As duas aparecem como símbolo da transição da velha para a nova Coreia, mas o discurso em torno da “garota moderna” por parte dos intelectuais homens torna-se mais crítico e menos otimista. Nos textos de jornais e revistas do período vemos o termo *modeon geol* começar a aparecer no discurso público apenas mais perto da década de 1930, enquanto a imagem da *sinyeoseong* dominou as duas primeiras décadas do século. As personagens femininas de *Eunsegye*, de 1908, e *Mujeong*, de 1917, foram, portanto, lidas como representações da *sinyeoseong*.

As representações do feminino na literatura coreana moderna aparecem intimamente relacionadas com as atitudes da sociedade coreana daquele tempo em relação à questão da mulher. As narrativas dos dois romances analisados estão organizadas em grande medida em torno de uma relação entre a velha e decadente Coreia tradicional e a nova nação moderna emergente. E, para ambos os autores, a transformação de suas personagens femininas em mulheres modernas, principalmente através da educação, é central para se imaginar essa nova nação emergente. As identidades femininas das mulheres dos dois romances são definidas por sua relação com a nação: elas são mulheres “atrasadas”, que (ainda) não se tornaram mulheres modernas e aparecem associadas à ordem e

aos valores antigos; ou mulheres instruídas e iluminadas, agentes da nova nação moderna ao lado dos homens. Construindo suas personagens femininas em relação à trama maior das questões nacionais, os dois escritores se engajaram na questão da mulher ao procurar apresenta-las como sujeitos modernos e cidadãos integrantes da nação.

Mas há uma diferença fundamental entre as personagens dos dois romances. Em *Eunsegye* (1908), a personagem da mulher instruída se aproxima de uma mulher moderna por ter recebido educação e possuir um papel na reforma do país ao lado do irmão. Mas ela está ainda um pouco longe da figura da *sinyeoseong*, pois ela não busca sua individualidade e não possui um firme senso de identidade própria; sua identidade feminina ainda está firmemente ligada ao lar e à família. As personagens de *Mujeong* (1917) se aproximam um pouco mais da figura da “nova mulher”: sua individualidade ainda está em grande medida subjugada aos interesses da nação, mas elas quebram o vínculo que o autor anterior não conseguiu desfazer entre suas identidades femininas modernas e o espaço doméstico.

Referências Bibliográficas

- CHOI, Hyaeweol. *New Women in Colonial Korea: A Sourcebook*. ASAA Women in Asia Series, Routledge, 2012.
- OH, Se-mi. Letters to the Editor: Women, Newspapers, and the Public Sphere in Turn-of-the-Century Korea. In: HABOUSH, Jahyun Kim (ed.). *Epistolary Korea: letters in the Communicative Space of Choson, 1392-1910*. New York: Columbia University Press, 2019, p.157-167.
- YI, Injik. Silvery World [Ŭnsegye 은세계]. In: PETTID, Michael J. *Silvery World and Other Stories*, Cornell University East Asia Program, 2018, p. 32-114.
- YI Kwangsu, “Yi Kwangsu: ‘Selections’ from The Heartless,” In: *Modern Korean Literature: An Anthology*. Ed. Peter H. Lee, The University of Hawaii Press, 1990, p. 1-15.
- YOO, Theodore Jun. *The Politics of Gender in Colonial Korea: Education, Labor, and Health, 1910–1945*. University of California Press, 2008.

Título em Português: Legislação indigenista colonial 1701-1757: documentos e índices
Título em Inglês: Laws concerning Native Americans in colonial Brazil 1701-1757: documents and indexes
Área de Pesquisa: Etnologia Indígena
Palavras Chave: história dos índios - direitos dos índios - período colonial
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Antropologia
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Henrique Assi Hernandez Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Beatriz Perrone Moisés Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



LEGISLAÇÃO INDIGENISTA COLONIAL 1701-1757: DOCUMENTOS E ÍNDICES

Henrique Assi Hernandes

Prof.^a Dr.^a Beatriz Perrone-Moisés

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

henrique.a.hernandes@usp.br

Objetivos

Esta IC faz parte de um projeto maior coordenado pela orientadora, que objetiva organizar uma coleção de documentos legais do Brasil Colonial atinentes aos indígenas para publicação em e-Books, de modo a torná-los acessíveis a todos os interessados. A coleção incluirá mais de um milhar de documentos inéditos ou publicados em periódicos diversos, acrescidos de índices (por tema, local geográfico e povo indígena) e divididos em volumes. O primeiro volume (Perrone-Moisés, 2021) relativo ao período 1500-1700 foi publicado neste ano de 2021, na página do Centro de Estudos Ameríndios da USP (ver referências). Os documentos do período 1701-1808 são objeto do trabalho da equipe coordenada pela orientadora, do qual esta IC fez parte e que incluiu mais dois pesquisadores durante o tempo de realização desta pesquisa.

Métodos e Procedimentos

Partimos de um conjunto de fotocópias de documentos coletados, como dito, em vários tipos de fontes, que passaram a ser escaneadas e depositadas num Google Drive, para que os membros da equipe pudessem acessá-los e digitá-los. Nesse mesmo drive, a equipe criou uma listagem de documentos, que foi sendo completada e revista conforme avançava a digitação. Assim, numa tabela contendo os campos: tipo de documento, data, súmula, fonte, escaneado ou não, digitado ou não, indexação preliminar e comentários,

famos inserindo as informações e atualizando a tabela/listagem. Nesse mesmo processo de organização do trabalho, construí gráficos com o número de documentos por ano, que mostraram uma grande concentração deles no início do século XVIII, uma progressiva rarefação até o meio do século e que se acentua a partir de 1757 - no conjunto coletado, é importante lembrar. Realizamos então uma divisão por número de documentos entre os pesquisadores da equipe. Fiquei responsável pelos documentos da primeira década do séc. XVIII (1701-1710). O tratamento de cada um dos documentos pelos pesquisadores envolve: (i) digitação, (ii) indexação preliminar (a ser retomada na última fase da preparação do e-book) (iii) complementação, atualização e eventual correção da lista unificada de documentos no Drive e (iv) inserção dos arquivos resultantes em pasta específica no mesmo Drive. Em reuniões regulares da equipe, falamos dos avanços e dificuldades do trabalho, de documentos específicos, de grandes temas neles envolvidos, de nossas indexações preliminares e trocamos ideias com base em textos de referência, também compartilhados no Drive.

Resultados

Os resultados alcançados no âmbito desta IC foram: (i) revisão bibliográfica, apresentada no projeto original e aprofundada no relatório final; (ii) digitação de 121 documentos do período 1701-1710, cujas informações foram atualizadas na listagem geral de documentos;

(iii) indexação preliminar de 30 documentos; e
(iv) discussão geral, no relatório, dos temas e conteúdos dos documentos digitados. Cabe observar que os documentos em questão são de tamanhos variados, entre dois parágrafos e várias páginas, além de apresentarem desafios diversos (cópias ruins, ortografia arcaica), o que coloca em perspectiva o número total de documentos digitados no decorrer desta IC. A indexação constitui um desafio ainda maior, o que explica um número menor de documentos indexados.

Conclusões

Essa coleção de documentos é de uma riqueza muitas vezes insuspeitada, não só em termos do conhecimento do enquadramento legal dos povos indígenas no Brasil colonial, como também da história do período de modo mais amplo. Uma vez organizados para a consulta por todos os interessados (pesquisadores acadêmicos ou não) e publicados on-line, tal como o forão os dos séculos XVI e XVII, esses documentos contribuirão para sanar graves lacunas nesses campos de conhecimento e certamente incitarão a novas pesquisas. A participação nesse projeto é de grande contribuição para a formação científica e intelectual do aluno, pois se faz necessário o desenvolvimento de um rol de habilidades para atender a suas demandas: saber organizar e analisar informações documentais; conseguir elaborar textos e reflexões objetivos sobre os temas relevantes; ter criatividade e iniciativa para contornar dificuldades metodológicas e técnicas; trabalhar em equipe, etc. Em suma, trata-se de um projeto inovador, de grande relevância para as humanidades e ciências sociais e que faz emergir instigantes e envolventes desafios para as pessoas que dele participam. O projeto envolve muito trabalho, dada a grande quantidade de documentos, e será prosseguido por uma nova equipe. No decorrer desta IC, terei dado minha contribuição para a realização e posterior publicação do valioso e-book de Documentos de Legislação Indigenista Colonial 1701-1808 projetado.

Referências Bibliográficas

DA CUNHA, Manuela C.. (org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura/FAPESP. 1992 | _____. "Introdução a uma história indígena". In: Beatriz Paredes (coord.); G. Damiani, W. Pereira e M. A. Nocetti. (Org.). O Mundo Indígena na América Latina: Olhares e Perspectivas. São Paulo: Edusp, pp. 139-159. 2018 | FARAGE, Nádia. "A legislação indigenista pré-pombalina". In: _____. As muralhas dos Sertões: os povos indígenas no rio Branco e a colonização. Rio de Janeiro: Paz e Terra; ANPOCS, pp. 26-34. 1991 | MONTEIRO, John M.. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Cia. das Letras. 1994 | PERRONE-MOISÉS, Beatriz. | _____. "Índios Livres e Índios Escravos: os princípios da legislação indigenista do período colonial". In: Manuela C. da Cunha. (org.). 1992, pp. 115-132. 1992a | _____. "Inventário da Legislação Indigenista 1500-1800 (Anexo 2)". In: Manuela C. da Cunha. (org.). 1992, pp. 529-566. 1992b | _____. "Aldeados, aliados, inimigos e escravos: lugares dos índios na legislação portuguesa para o Brasil". In: Portugal-Brasil: Memórias e Imaginários, 2000, Lisboa. Actas. Lisboa: GTMECDP, v. 1. pp. 147-164. 1999 | _____. "Terras indígenas na legislação colonial". Revista da Faculdade de Direito. USP, São Paulo, v. 95, pp. 107-120. 2000 | _____. "Verdadeiros contrários: guerras contra o gentio no Brasil colonial". Sexta Feira (São Paulo), São Paulo, v. 7, pp. A24-A34. 2003 | (org.) Documentos de Legislação Indigenista Colonial - Parte 1 - 1500-1700. São Paulo, CEStA. Livro digital. <https://cesta.flch.usp.br/node/1494>. 2021.

Resumo do Trabalho em português:



A QUESTÃO AGRÁRIA NA CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES: OS IMPACTOS DA FRENTE NEODESENVOLVIMENTISTA NO SINDICALISMO RURAL

Autora: Júlia Giorgi Mariano

Orientadora: Paula Marcelino

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas (FFLCH)

Universidade de São Paulo (USP)

juliagimariano@usp.br

Objetivos

A pesquisa tem como objetivo compreender a relação entre os setores que compuseram a frente neodesenvolvimentista e seus efeitos para o sindicalismo rural cutista durante os governos petistas (entre 2003 e 2016). Pretende-se caracterizar a frente neodesenvolvimentista, mapear as forças políticas que a compuseram e suas contradições. Além disso, busca-se discutir temas caros ao sindicalismo rural e entender como estes foram tratados pelo movimento sindical rural nos governos petistas. Tais temas são: a reforma agrária, organização da cúpula sindical e a crescente atuação política dos agricultores familiares. Por fim, pretende-se analisar a posição das forças políticas que compuseram a frente neodesenvolvimentista a respeito das políticas ligadas a questão agrária. Dentre essas forças é possível destacar setores do agronegócio, movimentos sociais de luta pela terra, o movimento sindical e o próprio Partido dos Trabalhadores.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa foi realizada por meio de uma classificação crítica da bibliografia sobre o sindicalismo rural durante os governos do PT. Partiu-se da tese defendida por Boito Jr. (2012) de que neste período formou-se uma frente neodesenvolvimentista que sustentou a ideia de

um desenvolvimento dentro dos marcos do neoliberalismo. Deste modo, após a caracterização da frente neodesenvolvimentista, foram realizadas leituras sobre os seguintes temas: sindicalismo rural, movimentos sociais rurais, reforma agrária, atuação de setores do agronegócio, políticas ligadas aos trabalhadores rurais no período estudado. A partir destas leituras identificamos os principais temas sobre o objeto e levantamos os principais debates dentro de cada temática.

Resultados

Durante os governos petistas formou-se uma frente neodesenvolvimentista dirigida pela burguesia interna e composta por diversos grupos sociais e políticos. Apesar do sindicalismo cutista fazer parte desta frente, assim como movimentos sociais de luta pela terra, a hegemonia da burguesia interna e de setores do agronegócio fez com que os governos petistas optassem por um modelo de desenvolvimento baseado na produção agrícola em larga escala pelo agronegócio e na exportação de commodities. De outra parte, os governos petistas optaram por atender as demandas dos agricultores familiares – grupo com maior expressividade no sindicalismo rural –, por meio de políticas públicas e facilitação de crédito rural, em detrimento de reivindicações históricas como a reforma agrária. Observou-se,

também, a tendência de maior ênfase nas pautas ligadas aos agricultores familiares no sindicalismo rural, e um movimento de cisão e criação de novas centrais sindicais, a partir da Lei de Reconhecimento das Centrais Sindicais (2008), que impactou diretamente o sindicalismo rural, já que participar de uma central sindical passou a ser uma forma de obtenção de capital simbólico.

Conclusões

A partir da pesquisa foi possível concluir que houve um aumento da taxa de sindicalização durante os governos petistas, além de uma reorganização das centrais sindicais que mostrou um aumento da capilaridade dos trabalhadores rurais no movimento sindical. Ademais, percebeu-se a predominância dos agricultores familiares como categoria política dentro do sindicalismo rural, assim como uma disputa desse grupo por parte de setores do agronegócio. Nesse sentido, conclui-se que os governos neodesenvolvimentistas optaram por atender demandas dos agricultores familiares, denominados por Picolotto (2011) como classe média rural, em detrimento de reivindicações históricas do campo como a reforma agrária. Uma reforma agrária atingiria diretamente os interesses dos setores do agronegócio, tanto daqueles grupos mais ligados ao capital estrangeiro, quanto uma parte da burguesia interna representante desse setor econômico. Os governos petistas não quiseram contrariar interesses dessas frações burguesas. Por fim, destaca-se a confirmação da hipótese deste trabalho, na qual entendemos que a frente neodesenvolvimentista foi composta por grupos com interesses distintos, porém dirigida pela burguesia interna, o que resultou em escolhas políticas dos governos que enfatizaram o crédito rural em detrimento da reforma agrária. Essa ênfase pode ser identificada no sindicalismo rural, na medida em que priorizaram pautas relacionadas aos agricultores familiares, ou classe média rural.

Referências Bibliográficas

BOITO JR, Armando. As bases políticas do neodesenvolvimentismo, Fórum Econômico da FGV, São Paulo, 2012.

BOITO JR., Armando; BERRINGER, Tatiana. Brasil: classes sociais, neodesenvolvimentismo e política externa nos governos Lula e Dilma. *Rev. Sociol. Polit.*, Curitiba, v. 21, n. 47, p. 31-38, Sept. 2013.

CORRÊA, Éllen. Gallerani. Sindicalismo rural e centrais sindicais no Brasil: aproximações e disputas nas primeiras décadas do século XXI. 2018. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.

ENGELMANN, Solange Inês. & DURAN, Aldo. Questão Agrária no Brasil: a política agrária do governo Lula e a relação com o MST, *Revista Eletrônica do CEMOP*, nº 02 de Setembro de 2012.

FERNANDES, Bernardo Mançano. 2013. "A Reforma Agrária que o governo Lula fez e a que podia ser feita". In: SADER, Emir. (org.). 10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma.

GALVÃO, Andreia; Boito, Armando; Marcelino, Paula (2011), "Brasil: movimento sindical e popular na década de 2000". In: MODONESI, Massimo & REBÓN, Julian (orgs.). Una década en movimiento: luchas populares en América Latina en el amanecer del siglo XXI. Buenos Aires, Clacso, pp. 153-181.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. Não Reforma Agrária e Contra reforma Agrária no Brasil do governo Lula. XIII EGAL - Encontro de Geógrafos da América Latina. Costa Rica, 2011.

PICOLOTTO, Everton Lazzaretti. (2011). Reconhecimento da agricultura familiar e as disputas pela classe média rural. *Revista Espaço Acadêmico*, 11(128), 158-167.

RODRIGUES, Iram Jácome; LADOSKY, Mario Henrique Guedes. Paradoxos do sindicalismo brasileiro: a CUT e os trabalhadores rurais. *Lua Nova*, São Paulo, n. 95, p. 87-142, Aug. 2015.

Resumo do Trabalho em português:



Ação Sindical Transnacional: articulações contra-hegemônicas nos setores de comércio e serviços

Gabriel Juncal

Leonardo Gomes Mello e Silva

FFLCH/USP

juncal.gabriel@usp.br

Objetivos

A emergência de uma economia globalizada, caracterizada pelo protagonismo de grandes empresas transnacionais, impôs desafios importantes aos trabalhadores e sindicatos que foram ressaltados dadas as dificuldades globais e a necessidade de articulações transnacionais dos sindicatos neste período. Este estudo, guiado pelo tema geral da relação entre a globalização e trabalho, propõe a investigação de dois desenvolvimentos práticos importantes que surgiram como forma de responder a esse contexto: as redes de trabalhadores em empresas transnacionais e os Acordos Marco Globais, vinculados aos esforços de um sindicalismo global.

Para este trabalho especificamente, será dedicado o esforço de análise sobre os setores de comércio e serviços, especificamente na organização dos sindicatos bancários e comerciários em relação às empresas transnacionais.

A literatura especializada têm identificado, nessas categorias, inovações importantes como o recurso a campanhas globais, além da diferenciação em relação ao perfil operário da indústria, com um perfil jovem e de alta rotatividade e, no caso bancário, a automatização de tarefas por aplicativos, política de metas e a inovação das *fintechs*.

Nesse sentido, os objetivos aqui são os seguintes: 1) Continuar a mapear os Acordos Marco Globais e as redes sindicais em atuação no setor dos serviços no Brasil, especialmente nos setores comercial e bancário; 2) Analisar a atuação do sindicalismo global através de

escopos de atuação e organizações diversas, desde os sindicatos locais, federações estaduais e nacionais, até os sindicatos globais, especialmente a FSG UNI Global Union; 3) Comparar as experiências investigadas com aquelas encontradas na indústria, a fim de estabelecer uma leitura mais geral da atuação do sindicalismo global no Brasil.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa realizada sobre as redes sindicais nos setores industriais (FRAMIL FILHO, 2016) adotou uma abordagem qualitativa que permitiu comparar a posição dos formuladores globais e nacionais da política de Acordos Marco Globais e redes sindicais com a experiência dos dirigentes sindicais locais que organizam essas redes em localidades e fábricas específicas. A pesquisa que iniciou o estudo sobre as redes bancárias também adotou esta abordagem.

Assim, na primeira fase desta pesquisa, realizaram-se entrevistas semi-dirigidas com sindicalistas brasileiros e estrangeiros localizados em organizações globais, nacionais e regionais.

A segunda fase se ocupou da realização de entrevistas com os representantes locais engajados nas redes, representados por dirigentes de sindicatos locais e representantes dos trabalhadores no local de trabalho, ou seja, alocados em estruturas como as comissões internas de prevenção de acidentes (CIPA) e Comissões de Empresa (COEs). Essa abordagem se mostrou útil por permitir identificar as tensões entre as políticas sindicais globais e as

prerrogativas estabelecidas dos sindicatos locais no país. Além disso, ela se mostrou proveitosa por permitir evidenciar os impactos do sindicalismo global para os trabalhadores e representantes no local de trabalho, o que, apesar de avanços recentes, ainda é pouco abordado na literatura.

Assim, ocorreram entrevistas com dirigentes das organizações sindicais de bancários e comerciários ligadas às principais centrais sindicais do país, com líderes da UNI Global Union e com diretores de sindicatos locais e representantes no local de trabalho nas empresas investigadas. Ademais, a pesquisa recorreu à revisão bibliográfica sobre o assunto, à análise dos Acordos Marco Globais e outros documentos produzidos pela atuação do sindicalismo global, além da observação e participação em reuniões e atividades vinculadas às redes e ao sindicalismo global em geral.

Resultados

Ao longo das etapas de pesquisa, os resultados encontrados partem de três principais eixos: a) as estruturas da organização de rede ligadas às confederações dos bancários e comerciários (CONTRAF e CONTRACS), b) a dualidade e adaptação do modelo sindical brasileiro à nova realidade no setor de serviços e c) os avanços e dificuldades encontrados no estabelecimento dos Acordos Marco Globais (AMGs) entre as empresas transnacionais, as FSGs, as confederações nacionais e os sindicatos nacionais.

No primeiro eixo, as estruturas organizativas de rede chamam atenção para dois fatores: o primeiro sendo a centralidade da FSG - *UNI Global Union* - na organização das redes junto às confederações (CONTRAF e CONTRACS), em um processo no qual a FSG assume a frente na organização e convocação das redes e das pautas que serão tratadas nas reuniões das redes - além de intermediar todo o contato entre confederações/sindicatos e as empresas.

O segundo eixo passa pela adaptação do sindicalismo brasileiro (inspirado pelo chamado “modelo europeu”) à um modelo comum no setor de serviços, inspirado em um

sindicalismo de campanhas norte-americano. Além disso, o lançamento do sindicalismo brasileiro como uma espécie de liderança regional (no caso dos bancários).

O terceiro e último eixo passa pela centralidade do mecanismo do AMG como um objeto de extrema importância para a regulação da relação entre a empresa transnacional e os trabalhadores, como foi ilustrado nas falas das lideranças entrevistadas e também nas estratégias analisadas no encontros e congressos do UNI.

Conclusões

Ao fim das etapas foram localizadas algumas conclusões principais. A primeira sendo a noção do papel de liderança regional que o sindicalismo bancário exerce dentro do quadro da UNI Américas, ao mesmo tempo em que busca a expansão de direitos no caso brasileiro, busca “exportar” garantias consolidadas no acordo nacional para outros países.

A segunda pode ser colocada na estruturação das redes, principalmente na centralidade das confederações e da FSG na organização da rede. No caso bancário consolidando uma rede regional nas Américas, e no caso comerciário buscando estruturar uma rede nacional em um sindicalismo mais difuso.

A terceira, como dito anteriormente, a noção da centralidade do AMG como estratégia principal da FSG UNI para o estabelecimento de regulações frente à um cenário globalizado nas empresas.

Referências Bibliográficas

FRAMIL F°, R. O Internacionalismo operário entre o local e o global. As redes sindicais de trabalhadores químicos e metalúrgicos no Brasil. 205p 2016. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2016

Título em Português: A construção das paisagens toponímicas na cartografia luso brasileira: 1750-1822
Título em Inglês: Place names and landscape in the luso brazilian cartography
Área de Pesquisa: História das Ciências
Palavras Chave: Cartografia - Fronteiras - Toponímia
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: História
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Eduarda Fernandes Lima **Unidade:** Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Iris Kantor **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



**A CONSTRUÇÃO DAS PAISAGENS TOPONÍMICAS NA CARTOGRAFIA
LUSO-BRASILEIRA: 1750-1822**

Eduarda Fernandes Lima

Prof^a. Dr^a. Iris Kantor

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo

eduardalima222@usp.br

Objetivos

A presente pesquisa teve como objetivo compreender os usos da cartografia no período de demarcação e consolidação das fronteiras entre os impérios português e espanhol na América do Sul, bem como a análise dos discursos de poder e construção de narrativas através da geografia local.

Métodos e Procedimentos

Dentre os métodos utilizados na presente pesquisa estão, primeiramente, uma revisão de literatura sobre cartografia histórica e o processo de colonização português na América do Sul. Após isso, foi realizada a análise de documentação cartográfica do período, leitura de relatos de demarcadores e dos Tratados de Madri (1750) e de Santo Ildefonso (1777). Baseando-se em pesquisas já consolidadas sobre o tema em questão e nos dados coletados durante a análise de documentação primária, buscaram-se evidências do caráter ideológico presente na construção das paisagens geográficas no território colonial português sul-americano.

Resultados

A partir da análise de fontes primárias e da historiografia, percebeu-se que a ocupação e urbanização do território sul-americano bem como a sua nomeação não se dá de forma aleatória. Com base na documentação do período de demarcação de fronteiras no século XVIII, percebe-se o esforço da coroa

portuguesa para a consolidação de um aparato colonial forte nas regiões fronteiriças. Fundamental para o sucesso dos tratados de limites entre os impérios ibéricos na América, Portugal investe na ocupação das terras do interior do continente, baseando-se na garantia de legitimidade da posse prevista pelo conceito de *uti possidetis*. Na toponímia também é reconhecível essa narrativa metropolitana, que utiliza de topônimos de caráter hagiográfico, de homenagem a cidades do reino e a colonos, de forma a tornar fidedigna a posse de terras para além da divisão proposta pelo Tratado de Tordesilhas (1494).

Conclusões

Pode-se concluir a partir da presente pesquisa que durante o século XVIII há grande dedicação por parte da coroa portuguesa de ampliar seu controle no território sul-americano. Para isso, a metrópole utiliza da ciência ilustrada para conhecer seus domínios, subsidiando uma série de expedições pelo interior do território que tinham por objetivo mapear e descrever tais espaços. Utilizando a premissa da *uti possidetis*, Portugal investe na anexação de tais territórios ao aparato colonial já estabelecido na região litorânea do continente de forma literal e ideológica. Nos mapas luso-brasileiros, os topônimos corroboram a legitimidade do domínio português e na prática, um amplo esforço para urbanizar e ocupar regiões fronteiriças se dá antes e durante as negociações dos tratados de limites entre os impérios coloniais ibéricos.

Referências Bibliográficas

CORTESÃO, Jaime. *Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid*. Brasil, Ministério das relações exteriores, Instituto Rio-Branco, 1952 - 1956.

CORTESÃO, Jaime. *História do Brasil nos velhos mapas*. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, Instituto Rio Branco, 1965.

FERREIRA, Mário Clemente. "O Mapa das Cortes e o Tratado de Madrid: a cartografia a serviço da diplomacia." *Varia Historia* [online]. 2007, v. 23, n. 37, pp. 51-69.

FURTADO, Júnia Ferreira. *O mapa que inventou o Brasil*. Versal Editores, 2013.

HARLEY, John Brian. *La nueva naturaleza de los mapas*. Ensayos sobre la historia de la cartografía. México: Fondo de Cultura Económica, 2005.

HARLEY, John B. *Maps, Knowledge and Power*. In: COSGROVE, Denis; DANIELS, Stephen. *The Iconography of Landscape: Essays on the Symbolic Representation, Design and Use of Past Environments*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

KANTOR, Iris. *Cartografia e diplomacia: usos geopolíticos da informação toponímica (1750-1850)*. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material* [online]. 2009, v. 17, n. 2, p. 39-61.

Título em Português: Vozes femininas em tempos de guerra - um viés literário da Reconquista na Península Ibérica.
Título em Inglês: Women´s voices during the wars - a literary perspective about Reconquista in Iberian Peninsula
Área de Pesquisa: Outras Literaturas Vernáculas
Palavras Chave: Guerra - Devoção - Trovadorismo
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Clássicas e Vernáculas
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Leticia Cruz Leite de Santana Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Annie Gisele Fernandes Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



Vozes femininas em tempos de guerra – Um viés literário da Reconquista na Península Ibérica

Letícia Cruz Leite de Santana

Annie Gisele Fernandes

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas - USP

letyleite2000@usp.br

Objetivos

Nesta pesquisa, buscamos analisar cantigas de amigo que tivessem como pano de fundo as guerras de reconquista na Península Ibérica, ressaltando o tratamento literário dessas guerras, a partir da perspectiva das vozes femininas compostas pelos trovadores compreendidos no *corpus* selecionado. Buscamos também examinar os aspectos temáticos e semânticos das cantigas, os *topoi* nelas presentes e os dados biográficos dos trovadores, a fim de apresentar leituras interpretativas para essas composições.

Métodos e Procedimentos

Depois de selecionar o *corpus* a ser investigado, formado por seis cantigas de amigo compostas por quatro trovadores medievais – nomeadamente, Lopo, Martim de Ginzo, Paio Gomes Charinho e Rui Fernandes de Santiago – voltamos-nos à pesquisa de dados históricos acerca do contexto sociocultural e econômico do período de composição das cantigas escolhidas (séc. XIII) e ao estudo da Reconquista (séc. VIII-XV). Em seguida, passamos à leitura de obras que versassem acerca da lírica trovadoresca medieval, sua gênese e seus aspectos formais. Finalmente, analisamos o *corpus* – os autores, as edições, etc. – e elaboramos comentários literários sobre as composições.

Resultados

Dentre outras coisas, pudemos observar a utilização da anamorfose na cantiga “As frores do meu amigo” (B 817, V 401), de Paio Gomes Charinho, em que as flores se referem, possivelmente, ao brasão de armas do trovador – formado por cinco flores de lis (MARTÍNEZ PEREIRO, 2010); e também em “Disserom-m'hoj', ai amiga, que nom”, que cita o cargo de almirante do mar, ocupado pelo poeta de 1284 a 1286. Em “Ai Santiago, padrom sabido” (B 843, V 429), também de Charinho, são notáveis as fórmulas “padrom sabido” e “padrom provado” e sua relação com os termos jurídicos “ladron sabido” e “ladron provado” (LARSON, 2018). Em “Polo meu mal filhou-[s'ora] el-rei” (B 1249, V 854), de Lopo, a expressão “de mar a mar” nos levou ao contexto do reinado de Fernando III e da conquista de Sevilha (1248). “Madre, quer' oj' eu ir veer” (B 932, V 520), de Rui Fernandes de Santiago, permitiu-nos explorar uma das relações que aparecem com mais frequência nas cantigas de amigo, a relação entre mãe (*madre*) e filha.

Conclusões

Por meio da análise das cantigas de amigo escolhidas, pudemos observar como essas composições estão ligadas ao contexto histórico da Reconquista, aludindo tanto às batalhas – e.g. os “fossados” e “feridos” da cantiga “Como vivo coitada, madre, por meu amigo” – quanto aos sítios reconquistados – Jaén, Sevilha. Também vimos como os trovadores constroem, em suas cantigas, as

vozes femininas, que, diante da perspectiva da guerra, expressam o anseio de reencontrar seus amigos, que partem para os combates, a alegria de poder revê-los e o desespero diante da possibilidade de tê-los perdido.

Referências Bibliográficas

COVAL, Olga da Silva. *A retórica do (des)encontro nas cantigas de amigo. Ludus pragmático e erotização feminina* (Dissertação de Mestrado). COIMBRA: Universidade de Coimbra, 2013.

DUBY, G. *As damas do século XII*. Trad. Paulo Neves e Maria Lúcia Machado. SÃO PAULO: Companhia de Bolso, 2013.

LE GOFF, J. *A civilização do Ocidente medieval*. Trad. Monica Stahel. RIO DE JANEIRO: Editora Vozes, 2016.

LOPES, Graça Videira; FERREIRA, Manuel Pedro et al. *Cantigas Medievais Galego Portuguesas [base de dados online]*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, FCSH/NOVA, (2011-). Disponível em: <<http://cantigas.fcsh.unl.pt>>

RODRÍGUEZ, José Luis Martín. *La península en la Edad Media*. 3 ed. BARCELONA: Editorial Teide, 1984.

ROSA, Carla Margarida Figueiredo. *A Alma da Batalha. A vivência da guerra no Portugal Medieval* (Dissertação de Mestrado). COIMBRA: Universidade de Coimbra, 2019.

SPINA, Segismundo. *A Lírica Trovadoresca*. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

Resumo do Trabalho em português:



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

**Imigração na fronteira brasileira com a Venezuela: Operação Acolhida e
securitização do imigrante**

Aluna: Larissa Dias dos Santos

Prof. Orientador: Rafael Duarte Villa

E-mail: larissa.18@usp.br

Este trabalho foi elaborado para o projeto de iniciação científica, aprovado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), através do edital PIBIC 2020/2021 em Tecnologias Estratégicas - Segurança Pública e de Fronteira, pela Universidade de São Paulo. A pesquisa se propôs a compor um panorama geral da migração venezuelana na América Latina e no Brasil e a buscar informações sobre as políticas públicas elaboradas para responder a crise humanitária proveniente dessas migrações, oferecida pelo governo brasileiro, por intermédio da Operação Acolhida. Tal proposta visou apresentar as características que dada Operação possui e suas movimentações nas ações referentes ao acolhimento de imigrantes venezuelanos para o norte do Brasil, mais especificamente o estado de Roraima. Para tanto, foi necessária a análise de fontes documentais e bibliográficas, além da realização de entrevistas com especialistas, que acompanham a causa, para elaboração do conteúdo ensaístico.

1. Introdução

Devido à crise humanitária enfrentada pela Venezuela, muitos nacionais se viram obrigados a abandonar a sua terra para encontrar melhores condições de vida em outros países. Como reflexo, os países vizinhos à nação passaram a receber a maior parte desse contingente migratório, sendo obrigados a estabelecer medidas de securitização ao receber esses refugiados. Entre eles está o Brasil, que com o compartilhamento de fronteira passou a enfrentar um considerável deslocamento migratório de venezuelanos para seu território.

Esse vultuoso deslocamento submeteu os estados do norte do Brasil a uma grande concentração de migrantes, trazendo algumas complicações ao desenvolvimento

governamental, especialmente ao estado de Roraima. O fato deste estado não possuir condições econômicas para administrar tamanho evento, levou a ex-governadora Sueli Campos¹, em abril de 2018, a direcionar-se ao Supremo Tribunal Federal para que a fronteira com a Venezuela fosse fechada. A questão mereceu a atenção e intervenção federal e através da Medida Provisória n. 802 de 15/02/2018 foi constituído o “Comitê Federal de Assistência Emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária”². Neste contexto, dar-se início a Operação Acolhida, que reúne as ações federais de Assistência Emergencial aos imigrantes venezuelanos e conta com uma coordenação conjunta aglutinada em torno do Subcomitê Federal de Interiorização³.

A abordagem desta pesquisa tende a tratar alguns ângulos da questão imigratória venezuelana no Brasil e as medidas de securitização providenciadas pela Operação Acolhida. Mas, antes de tudo, é necessário entender a história das migrações e sua importância para os expatriados que decidem, ou são obrigados, a abandonar o país de origem. Neste sentido, a compreensão e exposição de um referencial teórico que explore as sínteses dos deslocamentos, sejam eles forçados ou não, dialoga de forma inquestionável com o tema.

Dando continuidade a esse raciocínio, segue-se a necessidade de apresentar os antecedentes que deram início ao maior fluxo de migração já ocorrido nas Américas até então: recontar e analisar os principais motivos que levaram milhões de venezuelanos a buscar outras nações para chamar de “lar” e traçar a importância de tamanha decisão. Dentro dessa análise, cabe, também, traçar um paralelo entre a crise econômica venezuelana com a relação de animosidades constituída entre a nação hegemônica norte-americana, os Estados Unidos da América, e a República Bolivariana.

¹ Maria Sueli Silva Campos é uma empresária e política brasileira. Filiada ao Progressistas, foi governadora do estado de Roraima.

² A medida provisória em tela considerou dez áreas prioritárias: (1) proteção social; (2) atenção à saúde; (3) oferta de atividades educacionais; (4) formação e qualificação profissional; (5) garantia dos direitos humanos; (6) proteção dos direitos das mulheres, crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, população indígena e comunidades tradicionais atingidas; (7) oferta de infraestrutura e saneamento; (8) segurança pública e fortalecimento do controle de fronteiras; (9) logística e distribuição de insumos; e (10) mobilidade, distribuição no território nacional e apoio à interiorização.

³ Criado logo após a promulgação da Medida Provisória n. 823, do dia 09 de março de 2018, que abriu um crédito extraordinário de R\$ 190 milhões para o Ministério da Defesa por intermédio da Resolução n 2 do Comitê Federal de Assistência Emergencial, do dia 26 de março de 2018. (CASA CIVIL/PR: 2018, p. 7)

Ao expor toda essa contextualização inicial, passa-se a abordar o panorama geral do fluxo migratório venezuelano na América Latina e no Caribe, destacando os países mais sobrecarregados, que possuem o maior contingente adentrando seu território. Buscando apresentar uma pesquisa quantitativa e qualitativa bem elaborada e recente, que de base a teoria de pesquisa. Em seguida, desenvolver uma análise detalhada das condições iniciais e gerais que o Brasil enfrentou ao receber tantos refugiados e imigrantes no estado de Roraima, tendo por finalidades apresentar as motivações das ações jurídicas que tiveram que ser tomadas pelo Estado Brasileiro.

Por fim, pensando nessas ações jurídicas e nos reflexos que o Brasil enfrentara com esse processo migratório, é de principal foco dessa pesquisa realizar um estudo detalhado sobre o que é a Operação Acolhida: Quem a compõe? Quem a auxilia? Como é a comandada? Qual é o seu papel frente a camada de refugiados venezuelanos? São questões fundamentais para se conhecer o trabalho da operação e compreender a sua importância. Questões essas que serão respondidas através dos materiais teóricos e das entrevistas a serem realizadas. Além disso, cabe discorrer sobre a realidade socioeconômica do Estado de Roraima e como são realizados os ordenamentos da fronteira Brasil-Venezuela, garantindo a condição de securitização do imigrante refugiado.

2. Objetivos de Pesquisa

2.1. Objetivo Geral

O **Objetivo geral** desta pesquisa visa a compreensão e a análise da estrutura de governança e o arranjo cooperativo envolto nas ações humanitárias exercidas pela Operação Acolhida, no contexto de fluxo migratório venezuelano no estado de Roraima, e das percepções de securitização do imigrante.

2.2. Objetivos Específicos

Pesquisar e analisar a governança das migrações, tendo como epicentro a Operação Acolhida, no âmbito de sua cooperação internacional e nacional (com

organismos internacionais, governos estaduais, instituições e organizações da sociedade civil);

Analisar as percepções de ameaça (securitização) enfrentadas pelo imigrante venezuelano no estado de Roraima;

Fazer um breve apontamento do interesse norte-americano em investir economicamente nas ações da operação brasileira, traçando um paralelo com as tensões políticas que os EUA vêm partilhando junto à Venezuela.

3. Método e Metodologia

A pesquisa focou em determinar três momentos de pesquisa: o primeiro consistiu na investigação e averiguação de dados sobre a crise migratória enfrentada pela nação venezuelana e o quadro geral da América Latina em conduzir o êxodo daqueles, que por força maior, decidiram migrar para países vizinhos; o segundo focou no reconto histórico do problema da migração na fronteira do Brasil com a Venezuela, para melhor compreensão e análise das proporções que submeteu a federação brasileira a tomar medidas tão expressivas quanto ao fluxo migratório; e o terceiro corresponde a investigação e levantamento de dados sobre a resposta brasileira à crise migratória no estado de Roraima, a Operação Acolhida. E, para cumprir com os objetivos desta pesquisa, propõe-se a análise de materiais com uma abordagem metodológica técnico-científica, amparado por dados e informações relevantes para composição do tema proposto.

Para tanto, foram utilizados procedimentos metodológicos que visassem uma abordagem qualitativa: (revisão bibliográfica, análise documental e formulação de entrevistas). Sendo assim, a pesquisa se desenvolveu através de uma revisão bibliográfica de artigos científicos, teses e dissertações e manuais. Além disso, teve-se o cuidado da realização de análise quantitativa através de documentos e publicações oficiais dos diversos órgãos públicos governamentais sobre o ingresso de imigrantes venezuelanos pela fronteira norte do Brasil e de matérias e conteúdos jornalísticos, retirados de portais de notícias, que ofereçam elementos que endossaram o conteúdo proposto, visto que o tema conta com informações que decorrem em tempo presente. Por fim, foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas, com agentes que fazem parte dos processos de

securitização desses imigrantes no Brasil, uma vez que a pesquisa de campo não foi possível, devido ao período pandêmico.

4. Alguns Resultados

Nos últimos anos a Venezuela vem sofrendo um fluxo migratório em grande escala. Isso porque o país tem enfrentado uma crise política e econômica desenfreada desde o início da década de 2010. A República Bolivariana, atualmente presidida por Nicolás Maduro, iniciou um período de recessão econômica. Em primeiro lugar, por possuir uma base econômica essencialmente dependente da exportação do petróleo, e sofrer com a queda de preços dos barris petrolíferos, uma vez que a venda deste produto é o que garante a importação da maioria dos bens consumidos no país e os seus financiamentos a programas sociais; e em segundo, por ser um país socialista que contraiu animosidades com a geopolítica norte-americana, recebendo embargos e sanções constantes de seu rival ideológico ao longo da última década, por adotar um estilo mais autônomo de política governamental.

Com isso, a Venezuela passou a enfrentar altos índices de desemprego e uma hiperinflação, o que deixou muitas famílias sem alimentos em suas mesas, desencadeando uma grande crise humanitária. A solução, para muitos, foi encontrar refúgio em outras nações, causando um êxodo histórico no contexto de migrações das Américas. De acordo com a R4V (Resposta aos Venezuelanos - Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela),⁴ até o momento (fevereiro de 2021), esse deslocamento forçado de venezuelanos para outros países do globo chega a quase 5,5 milhões, podendo essa marca ser ainda maior. Com isso, em 2019, o país conquistou o segundo lugar na relação de países com o maior número de pessoas em situação de deslocamento forçado (ACNUR, 2020).

Considerando o contingente numérico atual da Venezuela, que é de 28.435.943 milhões de habitantes - segundo dados recolhidos pela plataforma IBGE Países em 2020

⁴ A Plataforma de Coordenação Interinstitucional Regional foi estabelecida de acordo com a solicitação do Secretário-Geral das Nações Unidas ao ACNUR e à OIM em 12 de abril de 2018, para liderar e coordenar a resposta aos refugiados e migrantes da Venezuela. O objetivo da Plataforma Regional é atender às necessidades de proteção, assistência e integração dos refugiados e migrantes venezuelanos nos Estados afetados da América Latina e do Caribe, complementando e fortalecendo as respostas nacionais e regionais dos governos, de acordo com os princípios descritos na Declaração de Nova York para Refugiados e Migrantes. Fonte: <https://r4v.info/es/situations/platform#>.

-, esse marco de deslocamento chega a compor cerca de 19% do total populacional do país hoje.

Nestas proporções, os territórios mais próximos ao país de origem dos deslocados acabam recebendo um número significativo de migrações. Sendo assim, os países da América Latina e do Caribe recebem cerca de 80% desse contingente venezuelano, com o Brasil ocupando o quinto lugar no ranking de nações que mais recebem esses migrantes e refugiados. Nos primeiros quatro lugares estão a Colômbia, Peru, Chile e Equador, respectivamente (ACNUR e OIM, 2021). Observe as proporções na tabela:

Proporção de deslocamentos dos 5 países que mais receberam os imigrantes venezuelanos até o início de 2021 (aproximadamente)	
1º Colômbia	1.7 milhões
2º Peru	1.0 milhões
3º Chile	457.3 mil
4º Equador	415.8 mil
5º Brasil	216.4 mil

Fonte: Elaboração própria. Informações retiradas de publicações de mapas e dados geográficos, feitas pela ACNUR e OIM, através da Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela (R4V).

Entre 2010 e 2019, segundo o Relatório Anual organizado pelo Observatório de Migrações Internacionais (OBMigra), o Brasil contou com o registro de 142.250 imigrantes venezuelanos de longo termo⁵, cerca de 21% do total de imigrantes de todas as nacionalidades registrados nesta condição (OBMigra, 2020, p.3). Além disso, em 2019, o país posicionou-se entre as dez nações que receberam o maior número de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, recebendo 82.552 solicitações. Deste montante, cerca de 65% foram feitas por venezuelanos (CONARE, 2020, p.11).

⁵ Termo utilizado para adjetivar os imigrantes que permanecem por um período superior no país.

Em dada situação, os países que passam a receber esse número elevado de refugiados têm que desenvolver políticas públicas para acolhê-los e abrigá-los, de modo a não prejudicar o desenvolvimento interno. No caso do Brasil, foi necessário desenvolver ações que controlassem os reflexos sociais e econômicos gerados pelo aumento populacional venezuelano no norte do país. Em especial o estado de Roraima, que vem recebendo a maior porcentagem de imigrantes venezuelanos no país, uma vez que faz fronteira direta com a nação bolivariana. De 2013 a meados de 2019, o estado brasileiro regularizou a entrada de 176.137 venezuelanos, através de solicitações de refúgio (122.759) e de residência (53.378), distribuídos em municípios roraimenses. Entre os municípios que mais obtiveram essas solicitações estão Pacaraima, Bonfim e Boa Vista, respectivamente. Pacaraima, por ser a principal porta de entrada desses fluxos migratórios, recebeu 90.1% dos pedidos de refúgio (ACNUR e FGV DAPP, 2020, p.24).

Solicitação de Refúgio de venezuelanos, segundo municípios que recebem o maior número de pedidos em Roraima, 2013 - 2019		
Município	Nº de pedidos (mil)	Porcentagem (%)
Pacaraima	110.647	90,1
Bonfim	6,879	5,6
Boa Vista	5,164	4,2
Outros	69	0,05

Fonte: Elaboração própria. Dados retirados do escopo de evidências e subsídios para políticas públicas (A ECONOMIA DE RORAIMA E O FLUXO VENEZUELANO). Elaborado pela ACNUR e pela FGV DAPP, a partir dos dados do Departamento da Polícia Federal (2019a).

Sendo um estado isolado dos centros de poder político e econômico do Brasil, e com baixa capacidade de inserção econômica, Roraima, em 2017, decretou situação de

emergência social devido ao intenso processo de imigração (Portal do G1, 2017)⁶. A partir daí, tornou-se necessário estabelecer respostas para a crise migratória que estava em ascensão. O Governo Federal passou a destinar um aporte expressivo de recursos para conter o avanço de complicações econômicas e sociais no estado de Roraima, tais como oferecer abrigo, refeições, mantimentos e cuidados de Saúde (ACNUR e FGV DAPP, 2020, p.26).

Para acelerar as respostas destinadas a esse público, em 2018, houve a necessidade de uma intervenção federal que estabelecesse Medidas Provisórias e Decretos para autorização de despesas com a localidade. Dentre eles se destacam os seguintes decretos: Decreto nº 9.285, 15 de fevereiro de 2018 (BRASIL, 2019a)⁷ e o Decreto nº 9.286, de 15 de fevereiro de 2018 (BRASIL, 2018a)⁸. O primeiro se trata do reconhecimento da situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela, e o segundo do Comitê Federal de Assistência Emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade, também decorrente desse fluxo. Ambos dão início às medidas utilizadas para responder à crise migratória no norte do país.

A partir desses decretos, dá-se início a **Operação Acolhida**. Ação humanitária que visa amenizar as condições de vulnerabilidade dos imigrantes venezuelanos em Roraima e ordenar a fronteira para recebimento deles. Ela é composta pelas Forças Armadas Brasileiras e conta com a assistência do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), da Organização Internacional das Migrações (OIM) e da Agência Brasileira de Cooperação (Ministério de Relações Exteriores), organizações especializadas que exercem uma cooperação internacional para conter conflitos como o que imigrantes e refugiados venezuelanos passam. Além disso, a situação também conta com o auxílio de organizações e instituições compostas por agentes da sociedade civil local, com ou sem vínculos governamentais, que exercem um papel fundamental nesse

⁶ DECRETO Nº 24.469-E DE 04 DE DEZEMBRO DE 2017. Declara situação de emergência social no estado de Roraima, em razão do grande fluxo migratório de estrangeiros venezuelanos, desprovidos de meios de manutenção, que pretendem ingressar no País pela fronteira do estado de Roraima.

⁷ Decreto nº 9.285, 15 de fevereiro de 2018. Reconhece a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela.

⁸ Decreto nº 9.286, de 15 de fevereiro de 2018. Define a composição, as competências e as normas de funcionamento do Comitê Federal de Assistência Emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária.



tipo de operação. Dessa forma, pode-se concluir que estados e municípios da federação são partícipes das ações de acolhida, assim como ONGs que são cadastradas pela ACNUR e reconhecidas como atuantes dentro deste processo. Logo, faz-se necessário, do ponto de vista da contribuição científica e social, **compreender, pesquisar e analisar esse arranjo cooperativo e forma de governança das migrações de iniciativa brasileira.**

Título em Português: O conceito de espírito no Sistema de Hegel.
Título em Inglês: The concept of spirit in Hegel's System.
Área de Pesquisa: História da Filosofia
Palavras Chave: Conceito - Hegel - Espírito
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Filosofia
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Guilherme Augusto Ribeiro Ramalho Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Mauricio de Carvalho Ramos Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



O conceito de Espírito no Sistema de Hegel

Guilherme Augusto Ribeiro Ramalho

Orientador: Prof. Marco Aurélio Werle

FFLCH/USP

guilhermeaugustoramalho@gmail.com

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo tentar entender o conceito de espírito no sistema filosófico de Hegel. A filosofia hegeliana, notavelmente conhecida por ser hermética e de difícil acesso, tem como chaves a compreensão de certos conceitos e palavras que muitas vezes se repetem em seus textos, mas cujo significado pode acabar passando despercebido pelo leitor menos atento. É preciso compreender o significado desses termos, comparando os usos internos no trabalho hegeliano e na comparação do conceito com o uso por outros filósofos. O espírito, categoria fundamental para a compreensão de temas como direito, história, arte e filosofia por Hegel, é o centro deste estudo.

Métodos e Procedimentos

Foi investigado o uso e a aparência do termo de espírito em suas principais obras sobre o tema, a Fenomenologia do Espírito e a terceira parte de sua Enciclopédia. Em um segundo momento, concentrou-se no surgimento da categoria do Espírito na Fenomenologia, cujo epicentro ocorre no sexto capítulo, onde Hegel demonstra a aparência e o desenvolvimento da substância universal, como a síntese da consciência com autoconsciência. Finalmente, foi necessário estudar o Prefácio e introdução à Fenomenologia, textos básicos para a compreensão do método hegeliano e sua diferença com outros filósofos.

Resultados

Verificou-se a precisão e particularidade com que Hegel escolhe seus termos e conceitos. Na introdução à Fenomenologia, ele demonstra que seu método está ligado à sua concepção de dialética, assim como sua concepção de espírito é necessária para entender sua visão do desdobramento da história. Uma abordagem da filosofia hegeliana deve prestar atenção ao ritmo com que Hegel traz esses conceitos, revelando sua função necessária para entender o objeto de estudo, que é a própria consciência.

Conclusões

Para entender o conceito hegeliano de espírito é preciso estar disposto a não entendê-lo logo de início. Somente no final de todo o caminho fenomenológico é revelado o significado de todas as etapas: "Somente no termo é que a consciência se despoja da aparência, ao atingir um ponto em que o fenômeno é igual à essência, onde a apresentação da experiência coincide com a Ciência autêntica do Espírito: no Saber Absoluto". (1) Entrar na filosofia hegeliana por apenas um conceito inevitavelmente trará mal-entendidos, mas esses próprios equívocos são a manifestação da dialética da consciência, que apenas se desdobrando e enganando consegue ser capaz de alcançar a verdade do objeto: "cada resultado que provém de um saber não verdadeiro não deve desaguar em um nada vazio, mas tem de ser apreendido necessariamente como nada daquilo de que resulta: um resultado que contém o que o saber anterior possui em si de verdadeiro." (2)

Referências



- 1) MENESES, Paulo. Para ler a Fenomenologia do Espírito. São Paulo: Loyola, 1985 (página 34).
- 2) HEGEL, G.W.F. Fenomenologia do Espírito. Petrópolis: Vozes, 2014 (página 78).

Resumo do Trabalho em português:



RIVALIDADE ENTRE ESTUDANTES: ASPECTOS DA CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADES COLETIVAS NA ADOLESCÊNCIA E O USO DA VIOLÊNCIA

Autora: Maria Luiza de Souza e Silva

Orientadora: Bruna Gisi Martins de Almeida

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

mariasouza@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa buscou compreender sociologicamente o fenômeno da rivalidade por meio da abordagem relacional desenvolvida por Charles Tilly, a qual versa sobre a constituição de grupos que compartilham uma identidade, a formação e alteração de fronteiras sociais entre esses grupos e o uso da violência. Para tanto, a pesquisa baseou-se em um estudo de caso sobre uma rivalidade que dura em torno de 50 anos entre estudantes das escolas estaduais de ensino médio Hermeto Pascoal e Helena Meirelles, localizadas na Zona Leste da cidade de São Paulo.

Métodos e Procedimentos

Para atingir os objetivos, foram realizadas duas investigações complementares: a teórica e a empírica. A teórica envolveu compreender a especificidade da abordagem relacional no estudo de processos sociais. Foram trabalhados conceitos importantes desenvolvidos por Charles Tilly como: fronteira social e seus mecanismos de mudança, tipos de violência coletiva e a diferença entre ritual violento e brigas (ver Tilly, 2003; 2004; 2006). Já a investigação empírica, que contemplou o estudo de caso sobre a rivalidade entre as duas escolas, foi construída a partir de entrevistas e uma análise documental. As entrevistas foram realizadas a partir do método bola de neve (ver Vinuto, 2014) com ex-alunos

e professores das escolas e a análise documental contemplou relatos e publicações de memes na internet em páginas de estudantes das duas escolas. Já a parte documental contou com a análise dos seguintes materiais:

- 8 perfis no Facebook criados por estudantes das duas escolas para falar sobre as escolas;
- 1 página no Facebook alimentada com memes criados por estudantes da escola Helena Meirelles;
- 3 vídeos no Youtube com registros de brigas;
- 2 blogs de ex-alunos sobre sua vivência nas escolas;
- 1 meme postado por um ex-aluno no Facebook;
- 24 tuítes de diversos anos sobre a rivalidade;
- Regimento escolar da EE Helena Meirelles de Setembro de 2020 encontrado no site da escola;
- Decreto estadual de denominação da escola Hermeto Pascoa

Resultados

No total foram realizadas 16 entrevistas, sendo quatorze delas com ex-alunos e/ou professores da escola Hermeto Pascoal. A análise das entrevistas foi realizada a partir de um processo de categorização que integrou os

materiais encontrados sobre a rivalidade estudada na internet.

A análise do material empírico permitiu compreender a rivalidade e sua trajetória de evidência esporádica. Tendo relatos sobre ela desde a década de 1960, ela é considerada tradicional no bairro e vem persistindo ao longo dos anos, mesmo com as mudanças ocorridas no bairro e nas escolas. Até a década de 1980 ela era marcada por competições acadêmicas e esportivas e trocas de ofensas consideradas "bobas". Já a partir da década de 1990 há o uso do agendamento de confrontos físicos e mais recentemente o uso de redes sociais para comentar e ir reconstruindo a rivalidade ao longo dos anos. Apesar de esporádicos, com a ascensão dos confrontos, há uma mobilização para intervenção que vai além da escola, incluindo a polícia militar, os seguranças do metrô e dos shoppings onde algumas brigas são agendadas. Ademais, os entrevistados expuseram o tom de "espetáculo" das brigas e a dimensão do boato para a manutenção da diferenciação entre os grupos.

Também foi possível identificar alguns elementos importantes para a construção da rivalidade estudada: a construção do outro, a falta de motivo para os entrevistados, a rivalidade como fase da vida, o uso das redes sociais, as dinâmicas internas às escolas e os símbolos de pertencimento

Conclusões

A partir dos relatos e dos achados da pesquisa empírica e sob a ótica da abordagem relacional, pudemos perceber que a identidade de cada grupo escolar é construída a partir da sua relação com o outro grupo, com os valores e histórias compartilhadas intra e intergrupos. Dessa maneira, a rivalidade estudada se mostrou como um processo social dinâmico e variável que, ao longo de sua história, apresentou diversas características que acompanham as transformações da escola e do bairro. Não há uma causa ou motivos claros em jogo segundo os entrevistados, mas é possível identificar uma fronteira social entre os grupos das diferentes escolas. A rivalidade entre os estudantes das escolas Hermeto Pascoal e Helena Meirelles pode ser interpretada como uma *relação*.

O caráter esporádico dos conflitos entre os estudantes pode ser compreendido a partir

dos mecanismos de ativação e desativação das fronteiras sociais, por exemplo. Eventos como campeonatos esportivos podem gerar uma ativação da fronteira e um acirramento entre os grupos e suas identidades. Além da evidência da rivalidade ser esporádica, o uso da violência também é: brigas agendadas em territórios demarcados sem motivos aparentes, seguindo uma tradição quase anual possui um caráter ritualístico no sentido construído por Charles Tilly (ver Tilly, 2003).

Dessa forma, o que está em jogo é a ativação e desativação de uma fronteira social construída a partir da relação entre os estudantes com a escola, seus colegas e os "rivais". A constituição de uma identidade coletiva entre estudantes da escola Hermeto Pascoal e entre estudantes da Helena Meirelles está no intercâmbio de percepções entre os dois lados, é um processo constante que envolve uma transação intra e intergrupos de valores sobre o que é uma boa escola, o que é um bom estudante, uma boa equipe, o que torna um estudante corajoso.

Referências Bibliográficas

TILLY, Charles. Ties that Bind... and Bound. In: TILLY, Charles. **Identities, Boundaries and Social Ties**. Boulder: Paradigm Publishers, 2006. p. 3-12.

_____. Social Boundary Mechanisms. **Philosophy Of The Social Sciences**, [s.l.], v. 34, n. 2, p. 211-236, jun. 2004. SAGE Publications.

<http://dx.doi.org/10.1177/0048393103262551>.

_____. **The Politics of Collective Violence**. Nova York: Cambridge University Press, 2003.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Tematicas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

Resumo do Trabalho em português:



UMA ANÁLISE DIGITAL DOS FENÔMENOS DE ABASTECIMENTO EM PORTUGAL NO FINAL DA IDADE MÉDIA (1270-1496)

Lilian Gonçalves Garofalo

Marcelo Cândido da Silva

Departamento de História - FFLECH/USP

lilianggarofalo@usp.br

Objetivos

O objetivo do presente trabalho é realizar um levantamento das menções à peste nas crônicas reais portuguesas, redigidas entre 1270 e 1496. Através deste levantamento, pretende-se analisar como a peste era retratada pelos diferentes autores portugueses (levando em conta fatores de incidência temporal, vocabular e geográfica), os quais eram responsáveis por registrar os eventos mais relevantes de cada reinado.

Produto

A pesquisa faz parte do projeto coletivo "Fome, clima e abastecimento em Portugal no final da Idade Média". O grupo trabalha em cooperação com a Université Libre de Bruxelles, com o objetivo de criar uma plataforma digital, chamada de QFAME. Este site pretende catalogar os eventos de crise que aparecem nos documentos medievais. Para tal, o grupo realiza a leitura de documentos portugueses da baixa Idade Média, e com base neles, produz fichas, que reúnem menções de peste, carestia e guerra. Por fim, com base nestas fichas será criado um atlas virtual que compreenderá todas as menções e será disponibilizado no QFAME.

Métodos e Procedimentos

As crônicas utilizadas foram escritas pelos autores: Fernão Lopes; Gomes Eannes d'Azurara; Rui de Pina e Garcia de Resende. Durante o processo de leitura, fichas estão sendo feitas (as que serão utilizadas para o QFAME), as quais contém informações

essenciais referentes a menções de peste. A partir destas fichas, analisaremos as diferenças nas narrativas da peste, sempre levando em conta a importância dos cenários políticos que cercavam a corte portuguesa e os autores responsáveis pelo volume lido.

Resultados e Conclusões

Esta pesquisa já se encontra em sua fase final, com a entrega do relatório para a PIBIC. Nesse sentido, foi possível notar durante a pesquisa que as menções a peste não estão sempre relacionadas a cenários de guerra e carestia. Como é o caso a descrição dos sonhos febris da rainha Filipa de Lencastre, esposa de Dom João I, evento retratado na crônica de Gomes Eannes d'Azurara, onde descreve as almas penadas que morreram de peste. Entretanto, notou-se durante a pesquisa algumas motivações nas crônicas para a descrição dos momentos de peste.

Referências Bibliográficas

SILVA, Victor Deodato da. A legislação econômica e social consecutiva à peste negra de 1348 e sua significação no contexto da depressão do fim da Idade Média (I). *Revista de História*, São Paulo, v. 47, n. 95, p. 59-104, setem. 1973.
BYRNE, Joseph Patrick. *Encyclopedia of the Black Death*. 1. ed. Santa Barbara: ABC-CLIO, 2012.

Título em Português: O mito Platônico em Apuleio: Eros e Psiquê
Título em Inglês: The Platonic Myth in Apuleius: Eros and Psyche
Área de Pesquisa: Línguas Clássicas
Palavras Chave: Romance antigo - Apuleio - Platão
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Clássicas e Vernáculas
Validado em: **20/08/2021**

Autor:

Nome: Giovanna Angela Agulha Sarti **Unidade:** Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Adriane da Silva Duarte **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



O MITO PLATÔNICO EM APULEIO: EROS E PSIQUÊ

Giovanna Angela Agulha Sarti

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriane da Silva Duarte

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo (FFLCH/USP)

gisarti@usp.br

Objetivos

O presente projeto teve como objetivo central a análise do platonismo subjacente ao conto de Cupido e Psiquê, inserido no romance *O Asno de Ouro*, de Apuleio (120-180 e.c.). Pretendeu-se contrastar os diálogos *Fedro* e *O Banquete* à obra, tendo em vista a fortuna crítica elaborada, a fim de desvelar a influência do pensamento clássico sobre o romance latino. Além disso, o objetivo secundário foi proporcionar o debate acerca das distintas fontes presentes no conto de Cupido e Psiquê, ponderando sobre a complexidade de influências literárias, iconográficas, míticas e filosóficas, com relação à sua importância relativamente ao contexto do romance *O Asno de Ouro* e às possíveis leituras desencadeadas nas interpretações alegóricas.

Métodos e Procedimentos

A principal prática norteadora consistiu em pesquisa e análise bibliográfica. Inicialmente, houve contato preponderantemente inaugural com algumas das traduções disponíveis das obras de Apuleio e Platão. Em um segundo momento, pôs-se em ação uma verticalização da análise por meio do levantamento de material acadêmico, entre artigos, livros e capítulos de livros; mediante fichamento, elencaram-se os principais argumentos e pontos de interesse da crítica. Por fim, deu-se prosseguimento à investigação sobre a interface entre a doutrina platônica e a elaboração de tal defluência sobre o conto de Apuleio.

Resultados

Dentre as diversas matrizes reunidas na base de elaboração de *O Asno de Ouro*, o subtexto platônico é inescapável. Enquanto filósofo, Apuleio trouxe ao romance lições desta doutrina na expressão do Neoplatonismo: como em Plutarco, a quem o narrador explicitamente se vincula, o pensamento filosófico assim se alinha ao místico e ao mítico para ordenar a narrativa de um homem metamorfoseado em animal, imputando-lhe um trajeto espiritual sobre a inerente carga de bestialidade e abandono à mercê de um mundo romano periférico e hostil. Nesse sentido, o acréscimo de narrativas intercaladas à prévia estrutura grega estão além de mera incursão pelo entretenimento - como é possível apreender principalmente por meio da apreciação do conto de Cupido e Psiquê, os relatos acessórios fornecem paralelo à jornada de Lúcio, sejam como advertências às suas buscas sacrílegas por conhecimento, como comentários ao desenrolar de suas proações ou ainda, como lição de um parâmetro de conduta na aproximação ao divino.

Ainda que Platão figure em muitas outras instâncias desse complexo romance, a narrativa de Cupido e Psiquê oferece correlatos diretos com os diálogos do filósofo grego e da própria filosofia elaborada por Apuleio, destacando-se ainda pelo *status sui generis* no todo da obra. O principal fio condutor é justamente a transposição do mito platônico da parêntese alada: Psiquê, a alma, simboliza Lúcio na queda a um estado de desolação pela excessiva curiosidade e interesse desmedido

pelos prazeres servis do *Amor Vulgaris*. Apenas a necessária educação por meio de diversas provas educará tais almas para permitir sua jornada ao mundo supraceleste.

A contribuição de Platão, como se vê, não é restrita apenas ao diálogo de *Fedro*: Apuleio extrai d'*O Banquete* os moldes para as figuras do conto, transpondo sobre a representação mítica e literária de Vênus e de Cupido as dualidades desveladas por Pausânias. Assim, articula-se um aviso sobre os perigos em ceder aos destemperos da *Afrodite Pandemios* no mundo caótico da *Fortuna Caeca* - entidades persecutórias que precipitam Lúcio e Psiquê no reajuste de suas condutas, tendo no *Amor Caelestis*, isto é, o amor ao conhecimento valoroso, o motor para a ascensão.

Eros, figura em tal grau multifacetada que recebe atenção central em ambos estes diálogos platônicos, surge também como o mais complexo personagem do conto. Entre o menino de arco-e-flecha da tradição Helenística e o zeloso marido dos Contos-de-Fada, Cupido se apresenta como o Eros daimônico que culmina no discurso de Diotima, uma figura que faz o intermédio entre os mortais e o domínio divino, propiciando o alçamento. Com isto, suas ações regem as moções de destino de Psiquê, na esteira de sua atuação protagonista nas tramas do Romance Antigo e também na transposição para a jornada de *O Asno de Ouro*: a busca pelo conhecimento divino é recompensada quando Lúcio trilha o caminho devocional de Ísis, insígnia do amor servil e sagrado que proporciona a salvação do estado asinino.

São diversos os elementos platônicos espalhados ao longo da obra, uma crescente miríade de referenciais reunidos à serviço de um expediente ainda obscuro. É quase consensual na crítica que Apuleio compõe sob a verve sério-cômica, mas seu propósito enigmático, acionado pela chave da alegoria, oferece base para interpretações tão antagônicas quando a sátira sobre as novas religiões de Roma, ou o total oposto: como escrito iniciático decifrável apenas pelos devotos do culto. Nesse sentido, a dimensão platônica é uma entre inúmeras chaves de acesso ao labirinto meticulosamente arquitetado pelo engenho de Apuleio.

Conclusões

Desde sua composição, a narrativa de Cupido e Psiquê se tornou a mais notória obra de Apuleio. Sua qualidade única permite que seja lida até mesmo em separado, como um antecessor distante dos Contos-de-Fadas que acompanham a humanidade desde suas expressões na oralidade até a fixação pelos Irmãos Grimm. Contudo, a complexidade da narrativa se desvela em sua verdadeira riqueza somente junto a *O Asno de Ouro*: o conto se beneficia do recorte maior da história do homem-asno, realçando as ramificações do platonismo no desenho de queda e ascensão ao divino. Na mesma medida, a jornada de Psiquê toma implicações reais e imediatas para os leitores romanos no contraste com a Odisseia de Lúcio; Psiquê é um dos muitos causos da sabedoria popular que contribuem na educação do homem - uma *lumen in tenebris* no mundo da *Fortuna Caeca*, tal como o Cupido que resgata Psiquê no mais lúgubre Hades.

Referências Bibliográficas

- APULEIO. GUIMARÃES, Ruth. (trad., introd. e notas). DUARTE, Adriane da Silva (apres. e notas adicionais) *O Asno de Ouro*. São Paulo: Editora 34, 2019.
- EDWARDS, M. J. "The tale of Cupid and Psyche". *Zeitschrift für Papyrologie und Epigraphik*, Bd. 94. Bonn: Rudolf Habelt GmbH, 1992. pp. 77-94.
- KENNEY, E. J. "Introduction". In: APULEIO. KENNEY, E. J. (Trad., Introd.) *Cupid and Psyche*. Cambridge: CUP, 1990. pp. 1-38.
- PLATÃO. SOUZA, José Cavalcante de. (trad.) *Fedro*. São Paulo: Editora 34, 2016.
- _____. *O Banquete*. São Paulo: Editora 34, 2016.
- RELIHAN, Joel C. "Introduction". In: APULEIUS. RELIHAN, Joel C. (trad. e introd.) *The golden ass*. Cambridge: Hackett Publishing Company, 2007. pp. IX-XLI.
- TEIXEIRA, Cláudia. *A conquista da Alegria*. Lisboa: Edições 70, 2000.
- WALSH, P. G. *The Roman Novel*. Bristol: Bristol Classical Press, 1998.
- WINKLE, Jeffrey T. "Necessary Roughness: Plato's *Phaedrus* and Apuleius' *Metamorphoses*". *Ancient Narrative*, Vol. 11 (2013), pp. 93-131.

Resumo do Trabalho em português:



A Política das Ruas: protestos no estado de São Paulo de 2013 a 2016

Violeta Pereira de Queiroz Lopes

Angela Maria Alonso

FFLCH - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

violetapq@usp.br

Objetivos

Analisar, a partir da abordagem da Teoria do Confronto Político (TCP), a relação entre movimentos sociais e o Estado nos ciclos de protestos (TARROW, 2009) de 2013 a 2016. Essa apresentação busca fazer a análise de forma localizada, olhando para os protestos desse período no interior do estado de São Paulo, comparando com a capital. Tomou-se como objeto principal de análise a cidade de Ribeirão Preto.

Métodos e Procedimentos

Foi utilizado o Banco de Eventos de Protestos (BEP), e o Banco de Atores Coletivos Organizados (BACO) para a análise dos protestos no interior de São Paulo. O BEP contabiliza todos os eventos de protestos que ocorreram entre 2013 e 2016, a partir das notícias do jornal *Folha de São Paulo*. Já o BACO, contém informações sobre os principais atores coletivos organizados presentes nos protestos do período. Além disso, a pesquisa partiu da categorização de Angela Alonso (2017) dos ciclos de confronto: Mosaico, Patriota e Impeachment.

Resultados

Foram contabilizados entre 2013 e 2016, ao todo, 538 eventos de protesto no estado de São Paulo. Desses, 306 se concentraram na capital, e 232 estão distribuídos em outras cidades do estado. Esses números, em percentuais, equivalem a 57% e 43%, respectivamente. O município que teve a maior quantidade de manifestações no interior foi Ribeirão Preto, com 33 protestos.

Tabela 1: Temas presentes nos protestos de Ribeirão Preto em 2013 e 2015

Principais temas em 2013	Número de vezes que o tema apareceu em protestos	Principais temas em 2015	Número de vezes que o tema apareceu em protestos
Redução das tarifas do transporte público coletivo	12	Contra o governo de Dilma Rousseff (PT)	38
Criação das secretarias de Emprego e Renda e Indústria e Comércio	10	Críticas de corrupção na Petrobrás	12
Reajuste salarial	10	Intervenção militar	12
Violência policial	7	Saída da prefeita Dárcy Vera (PSD)	11
10% do PIB para a educação	6	Reajuste salarial	2
Incorporar prêmio ao salário	5		
Não assinatura de um convênio com a prefeitura pelo pagamento dos serviços de coleta e triagem de lixo	5		
Atrasos nos pagamentos	3		
Outros	13		

Fonte: Banco de Eventos de Protestos / Cebrap

Tabela 2: Atores coletivos organizados em Ribeirão Preto

Atores coletivos organizados	Principal ciclo de atuação	Campo	Escala de atuação
Consórcio Pró-Urbano	Pré-Mosaico	Patriota	Nacional
Cooperativa Mãos Dadas	Entreciclos	Socialista	Municipal
IPM (Instituto de Previdência dos Municípios - beneficiários)	Entreciclos	Socialista	Municipal
Movimento Panelaço	Entreciclos	Patriota	Municipal
Ocupa Ribeirão	Entreciclos	Socialista	Municipal
Os Revolucionários de Ribeirão	Entreciclos	Patriota	Municipal
Reage Ribeirão	Patriota	Patriota	Municipal
Se Vira Ribeirão	Mosaico	Autonomista	Municipal
SEETURP (Sindicato dos Empregados do Transporte Urbano de Ribeirão Preto)	Mosaico	Socialista	Municipal
Sindicato dos Motoristas de Ônibus do Transporte Coletivo de Ribeirão Preto	Mosaico	Socialista	Municipal

Fonte: Banco de Atores Coletivos Organizados (BACO)

Conclusões

Os dados demonstram a expressividade e as particularidades dos protestos que ocorreram no interior de São Paulo. Como é possível observar no caso de Ribeirão Preto, apesar de haver semelhanças com São Paulo nos principais temas dos protestos de 2013 e 2015, também é possível identificar temas específicos voltados para as instituições políticas da cidade. Além disso, os atores coletivos organizados presentes nesses protestos estavam voltados principalmente para uma ação política contestatória em escala municipal. Assim, há problemas sociológicos específicos – problemas comunitários – (ELIAS; SCOTSON, 2000) que aparecem quando estudamos a interação entre movimentos sociais e as instituições políticas de forma localizada.

Referências Bibliográficas

- A, Angela. “A política das ruas: protestos em São Paulo de Dilma a Temer”. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, n. especial, pp. 49-58, jun. 2017.
- Elias, Norbert; Scotson, John L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- Tarrow, Sidney. *Poder em movimento. Movimentos sociais e confronto político*. Ed. Vozes. 2009.

Resumo do Trabalho em português:



Estruturação e alimentação do indexador de conteúdos do Guia Medieval

Vinícius Ricci Martins

Marcelo Cândido da Silva

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

vinirm@usp.br

Objetivos

O *Guia Medieval* [<https://guiamedieval.webhostusp.sti.usp.br/>] é uma plataforma digital produzida pelo Laboratório de Estudos Medievais da Universidade de São Paulo (LEME/USP) que atua em prol de indexar e catalogar a produção científica na área da Idade Média realizada por pesquisadores latino-americanos. O projeto *Estruturação e alimentação do indexador de conteúdos do Guia Medieval* se volta para o levantamento bibliográfico e atualização do *site Guia Medieval*. O objetivo central do trabalho com o *Guia* é aprimorá-lo para que seja uma ferramenta útil para a pesquisa acerca da Idade Média, fazendo da plataforma um ponto de encontro e de contato entre as diferentes áreas dos estudos medievais. Visa-se também com o projeto a extensão, em algum nível, do conteúdo indexado e catalogado para além da área de história de forma restrita.

Métodos e Procedimentos

Para atingir seus objetivos, o *Guia Medieval* se trata de um projeto construído coletivamente. Além do apoio de toda a equipe do LEME, o *Guia* é alimentado e organizado através deste projeto e do projeto do bolsista CNPq Davi Perides Roizman.

A metodologia utilizada para alimentar o *site do Guia Medieval* se divide em duas partes. A

primeira delas é a busca pela bibliografia relacionada nos ambientes *online* dos laboratórios e grupos de pesquisa sobre Idade Média da América Latina e na plataforma Lattes, fazendo seu correto carregamento no sistema do *Guia*. Seguindo-se a isso, a segunda parte da metodologia é a classificação e catalogação do conteúdo carregado, onde buscamos e disponibilizamos o link para as produções, quando existente, e classificamos os conteúdos por tipo de produção, cronologia, espaço e temas relacionados, além de oferecer a referência completa do material sob as normas vigentes da ABNT.

O procedimento de classificação dos materiais prevê em primeiro lugar uma breve identificação das características básicas do conteúdo. A primeira característica buscada é o tipo de material, que pode consistir em um Artigo, Livro, Capítulo de Livro, Verbetes de Dicionário, Vídeo, Podcast, Catálogo, Transcrição de Documento, entre outros conteúdos possíveis. A prioridade deste projeto se volta para os Artigos, Livros e Capítulos de livro devido à revisão por pares pela qual passa este conteúdo. Após a identificação do tipo, identifica-se o século e o espaço geográfico em que o conteúdo se insere, caso esteja especificado. A espacialidade se refere a estruturas geológicas, como “Alpes” ou “Península Ibérica”, evitando a superposição de países até então inexistentes. Caso o material ofereça informações acerca de uma cidade específica, o *Guia* detém um mapa interativo

onde é possível inserir uma entrada na referente cidade. Finalmente, são identificados os temas, desde categorias amplas como “Cristianismo” ou “Historiografia e Teoria da História”, até pontos mais específicos que podem ser inseridos através de *tags* livres, como “Conflitos Sociais” ou “Nobreza”.

Resultados

Quando o projeto foi iniciado em Outubro de 2020, o *Guia Medieval* contava com 318 entradas, principalmente artigos e livros. Atualmente o *Guia* já contém mais de 2500 entradas, tendo sido cumprido o objetivo de catalogação de toda a produção científica de artigos, livros e capítulos de livros produzida por pesquisadores brasileiros que sejam pelo menos doutores. O *Guia* também abriga os podcasts *Estudos Medievais*, *Mundus* e *Perfis*, todos produzidos pelo LEME. Somando-se a isso, já são contabilizados mais de 10 mil usuários distintos da plataforma, segundo relatório do *Google Analytics*, evidenciando a relevância adquirida pela plataforma, fruto do trabalho desenvolvido.

Conclusões

O projeto *Estruturação e alimentação do indexador de conteúdos do Guia Medieval* forneceu um importante auxílio para que a plataforma do *Guia Medieval* se tornasse uma ferramenta muito efetiva para a pesquisa na área de História Medieval no Brasil. Ao ser utilizado como mecanismo para busca bibliográfica, o *site* auxilia os pesquisadores a incluírem a importante produção bibliográfica brasileira em suas pesquisas, além daquela produção latino-americana que se encontra em processo de catalogação, já contendo produções de Argentina, Chile, Costa Rica e México.

Por isso, é possível destacar este projeto como inserido em um esforço fundamental para a divulgação científica no Brasil, assim como para a concentração e organização da bibliografia brasileira sobre a Idade Média dentro de uma plataforma, evitando sua dispersão e esquecimento. O amplo número de acessos junto à grande quantidade de material organizado dentro de um espaço digital

demonstra a importância deste tipo de iniciativa.

Finalmente, o projeto e a consequente expansão *Guia* também possibilita uma aproximação entre as ciências humanas e o ambiente digital no Brasil, relação que é cada dia mais fundamental perante um movimento geral de digitalização do ambiente acadêmico que já se fazia presente anteriormente ao primeiro trimestre de 2020, mas que se acelerou consideravelmente devido à pandemia da Covid-19 e ao isolamento social.

Referências Bibliográficas

CÂNDIDO DA SILVA, Marcelo. Os desafios da História Medieval na América Latina. **Revista Chilena de Estudios Medievales**, v. 11, p. 06-13, 2017.

CÂNDIDO DA SILVA, Marcelo; SOBREIRA, Victor. O Laboratório de Estudos Medievais. Balanço e perspectivas. In: AMARAL, Clínio; LISBÔA, João (org.). **A Historiografia Medieval no Brasil: de 1990 a 2017**. Curitiba: Editora Appris, 2019, p. 251-261.

SILVA, Andréia Cristina; SILVA, Leila Rodrigues da. Os Estudos Medievais no Brasil e a Internet: uma análise do uso dos recursos virtuais na produção medievalista (1995 a 2006). **História, Imagem e Narrativas**, ano 2, n. 4, p. 134-147, abr. 2007.

Resumo do Trabalho em português:



**DA AUTOCONSTRUÇÃO DAS CASAS AS OCUPAÇÕES DAS ESCOLAS
PÚBLICAS: UM OUTRO-FAZER PELA PERSPECTIVA DO DIREITO À CIDADE**

Guilherme Anjo Dvulathca

Adrian Gurza Lavalle

Universidade de São Paulo

dvulathca.gad@usp.br

Objetivos

(i) Pretendo analisar os dois tipos de movimentos sociais que se desenvolveram no Brasil, um nas periferias do Estado de São Paulo e outro nas escolas públicas de todo o país. O primeiro foi construído como base para possibilitar a autoconstrução das moradias que emergiram como fenômeno social no interior do Estado, enquanto o outro se distribuiu como movimento após medidas impopulares feitas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para reorganizar as escolas e que posteriormente se espalhou pelo país.

(ii) Após comparado estes dois eventos, será feita uma comparação entre os conceitos de fazer-cidade (AGIER, 2015) e de outro-fazer (AZEVEDO, 2016) para sustentar a hipótese de que os dois eventos e os atores sociais se assemelham, dado que estes conceitos sintetizam respectivamente os eventos da

autoconstrução das moradias e da ocupação das escolas públicas.

(iii) Por fim, pretendo etnografar uma escola pública com a finalidade de entender como os sujeitos se distribuem naquele espaço através do conceito de pedaço (MAGNANI, 1998) para afirmar que há um paralelismo entre os atores periféricos e os alunos de escola pública.

Métodos e Procedimentos

Para além do método comparativo entre os dois movimentos e seus respectivos conceitos, para a efetivação do trabalho de campo pretendo frequentar a escola que será estuda ao menos três vezes por semana para conseguir aos poucos entender como funciona o jogo dos alunos na distribuição no espaço escolar. Além deste processo de

acompanhamento dos alunos, também frequentarei as HTPCs (hora de trabalho pedagógico coletivo) para entender como os professores e a gestão se comportam frente as adversidades enfrentadas no dia a dia da escola com a finalidade de aos poucos me envolver mais com eles e conseguir os seus pontos de vista sobre a distribuição dos alunos naquele espaço.

Como material que será usado, o caderno de campo será o principal instrumento para captação dos detalhes que transcorrerão no cotidiano escolar e que serão anotados no momento do acontecimento ou posteriormente a ele.

Resultados

As autoconstruções das moradias carregam em si todos os pontos que fundamentam o que Agier diz como fazer-cidade e o direito à cidade consequentemente. O primeiro ponto que podemos partir para concluir esta afirmação é pela forma consecutiva dos efeitos invasão, ocupação e instalação no decorrer do processo formativo da periferia, em especial na cidade de São

Paulo, cuja é o ponto de análise de Holston. Tendo evidenciado a consecução destes três pontos, apresenta-se, por conseguinte, no que Agier descreve como fazer-cidade, a declinação pragmática deste direito. Tendo como mote um “processo sem fim, contínuo e sem finalidade” (AGIER, p. 491, 2015), as autoconstruções percorrem o tempo em seu processo contínuo e gradativo de melhora do espaço vivido cujo “[...] movimento é essencial nesta concepção da cidade como construção permanente” (AGIER, p. 491, 2015). Com um deslocamento e uma conquista espacial no decorrer do tempo, o que antes era visto apenas como um processo de ocupação, hoje as periferias já se consolidaram no espaço urbano paulista, enquanto outras periferias que estão em processo de construção crescem e aumentam a mancha urbana no Estado de São Paulo. Um processo que envolveu ressignificações contínuas do espaço para, por fim, ressignificar a forma como os moradores começaram a se ver enquanto agentes ativos na transformação urbana, não mais como

agentes passivos que aceitavam todas as condições impostas.

Além disso, surge uma nova forma de se entender o movimento social e as necessidades humanas. O que antes havia uma cartilha de como fazer reivindicações políticas através de um padrão de movimento social, as associações de bairro e seu movimento horizontalizado, traz consigo novas formas de se fazê-lo, assim como novas formas de se reivindicar. Com uma maior participação entre todos os moradores, a vida cotidiana e as demandas atreladas a ela sofrem mudanças substanciais na percepção dos atores, pois, o que antes era visto apenas como demandas comuns, eles começaram a entendê-las como necessidades humanas. Com este novo olhar sobre as demandas e sobre eles mesmos, a potência transformadora destes atores insurgentes não se concentra apenas no espaço urbano no qual eles pertencem, mas extrapolam barreiras e vão em direção a reivindicações que lhes dariam segurança jurídica, por isso a luta por novos direitos que dessem conta de

problemas específicos vividos por eles é também um dos focos desta potência periférica. Portanto, o que vemos é uma transformação unilateral que modifica a forma como os atores se viam, o espaço urbano que eles pertencem e os direitos baseados em suas necessidades que eles reivindicam.

Nas ocupações das escolas públicas no período relatado, a dinâmica não se difere muito. Assim como nas autoconstruções, há também a consecução de dois dos três efeitos, assim como há um outro-fazer (AZEVEDO, 2016) da escola que incide diretamente na resignificação do espaço físico dela, modificando, inclusive, a percepção dos alunos sobre eles mesmo. Pois, assim como nos agentes que autoconstruíram suas casas, os alunos e os apoiadores da ocupação reestruturam as funções dentro do espaço escolar, cuja antes era marcada por uma rígida hierarquia entre as funções e pela passividade dos alunos, enquanto durante a ocupação marcou-se uma posição ativa dos alunos que visava mudanças substantivas tanto no espaço físico

escolar quanto no que se deve esperar de uma escola em sua prática, inclusive rompendo com este padrão hierárquico e centralizador. Inclusive, de certa forma, estes movimentos estão ligados um ao outro pela forma de se organizar como movimento social tendo em seu princípio uma estrutura horizontal. Além disso, eles se interligam pela autonomia em relação as suas demandas, ou seja, não há amarras institucionais entre suas demandas e seus mobilizadores, o que possibilita uma ligação direta entre os participantes e as reivindicações. Gohn (2016) não chama os agentes de 2013 como novíssimos sujeitos que entram em cena a toa, este movimento está completamente ligado aos movimentos de autoconstrução relatados por Holston (2013) e por Sader (1988).

As inúmeras indagações que surgiram durante e após as ocupações questionam o papel da escola como agente de socialização dos alunos, além da crítica substantiva ao currículo escolar que visa apenas um viés tecnicista, o que segundo os autores, não se atualizou frente as mudanças sociais (SAN SEGUNDO & SEVERO,

2019); há também estudos que se concentraram em sustentar a hipótese de que a escola é um setor produtivo “sob a justificativa de eficácia e eficiência do sistema educacional” (BOUTIN & FLACH, p. 431, 2017), porém sem resultados esperados, muito menos efetivos.

Os problemas enfrentados pela escola pública são inúmeros, principalmente quando pensamos em educação básica. Problemas desde evasão e abandono (SILVA FILHO & ARAÚJO, 2017) até o baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências (INEP, 2019). Com as ocupações e com a escola pública estando na linha de frente da opinião pública, não só o questionamento sobre o movimento estava em voga, como também a escola pública esteve em pauta como o ponto central das discussões, sejam elas acadêmicas ou na esfera civil.

Com o aumento da discussão sobre a escola pública e de estudos sistemáticos sobre o assunto, outras possibilidades começam a ser construídas em conjunto com outros autores que já vinham estudando o

assunto. Com isso, no horizonte de possibilidades temos a construção de uma escola em que os alunos se sintam mais pertencentes a ela, gerando um sentido de lugar para eles (VASCONCELOS, 2007). Com a ocupação das escolas, este ponto se evidencia com o maior sentimento de pertencimento dos alunos nela o que os fazem sentir o desejo de transformá-la e melhorá-la a melhor maneira possível (SAN SEGUNDO & SEVERO, 2019). Com a necessária humanização do currículo escolar (CRUZ & AGUDO, 2018) e pela busca para construir um outro currículo com participação efetiva dos alunos (SAN SEGUNDO & SEVERO, 2019), temos no horizonte a possibilidade de um outro-fazer dentro da escola (AZEVEDO, 2016) que insurge como cenário de possibilidades à escola pública.

As ocupações das escolas têm papel fundamental para a criação de uma nova perspectiva dela para os alunos, assim como dela para ela mesma. Inúmeros artigos foram feitos sob esta perspectiva com a finalidade de compreender o que a ocupação

carregavam em si e como este processo se apresentava como ressignificante de diversas categorias, sejam elas dentro das escolas ou nos movimentos sociais. As possibilidades de estudos a partir das ocupações são inúmeras.

Seguindo este ponto, compará-la ao movimento de autoconstrução traz em si uma perspectiva de mudança em que a participação horizontal podem trazer a uma escola pública que sofre críticas de todos os lados, dado a insatisfação com os resultados obtidos por ela, seja na sua função de construir cidadãos ou na sua capacidade de qualificar a mão de obra para o mercado de trabalho. Portanto, assim como as periferias trouxeram consigo uma nova forma de fazer suas moradias e construir um trabalho coletivo e solidário pela perspectiva do fazer-cidade, as ocupações das escolas carregam consigo uma concepção para uma nova forma de construir uma escola pública acolhedora e ao mesmo tempo eficiente na obtenção de parte de seus resultados.

Colocar as ocupações das escolas públicas sob o prisma do direito à cidade

e do fazer-cidade é repensar o conceito para possibilitar uma nova perspectiva de atuação dos alunos frente a escola pública. Pela ocupação das escolas não fechar o ciclo dos eventos de Agier que constituem o direito à cidade, fica claro notar que as ocupações não se tratam de uma reivindicação pelo direito à cidade, dado que a instalação é fator preponderante para reivindicá-lo. Por outro lado, a escola envolve a vida cotidiana dos alunos, assim como ela é um direito no qual não se consolida, haja vista seus resultados não satisfatórios em suas principais funções.

A escola e a educação sempre foram alvo de disputas históricas no país, seja ela no sentido de distinguir uma classe para torná-la a imagem dele, seja através de uma nova constituição que busca reparar estes erros históricos. Com a escola deixando de ser fruto da prerrogativa de apenas uma classe e de um grupo social, “[...], a educação moderna deixou de ser “privilegio” para se tornar um “direito” (CRUZ & AGUDO, p. 82, 2018); um direito “[...] fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para a

evolução da sociedade e da humanidade” (DAVIES & COLS, 1997; REGO, 2003 apud DESSEN & POLONIA, p. 25, 2007).

No horizonte da escola pública para realmente efetivar suas funções e assim exercer seu direito aos alunos, temos através do movimento de autoconstrução das moradias e da ocupação das escolas públicas, um horizonte que visa a participação de todos numa construção coletiva da escola com a finalidade de melhorá-la em todos os seus sentidos, seja na formação de cidadãos e também no sentido técnico de aperfeiçoamento do currículo do aluno para sua adequação ao mercado de trabalho. Como na cidade, a escola deve se por como resiliente as mudanças sócio-políticas no passar dos anos, e, para isso, ela precisa estar sempre no ponto central das discussões para constantemente se adequar as novas perspectivas do social. Portanto, assim como a cidade, a escola nunca terá um tipo ideal que percorrerá a história sem qualquer tipo de alteração, ela precisa estar constantemente sendo questionada

para que as suas funções se adéquem ao longo do tempo.

Em constante diálogo com o conceito de Agier de fazer-cidade, as escolas também devem partir em busca de uma construção contínua no decorrer do tempo e sem finalidade, dado que para efetivar o direito do estudante de ter uma escola que lhe forneça um espaço acolhedor e que ele se sinta pertencente a ela é preciso constantemente estar questionando-a. Mais do que isso, para se efetivar este processo precisará ter naqueles que a frequentam e a usufruem a função para repensá-la constantemente e assim a adequá-la frente as mudanças sócio-políticas no caminhar do tempo.

Ao comparar o fenômeno das autoconstruções das moradias relatada por Holston às ocupações das escolas públicas sob o prisma do conceito de direito à cidade incide neste processo como uma perspectiva em que àqueles que pertencem a um determinado espaço têm em si o poder de transformá-lo, seja ele um morador ou um estudante. Através da participação ativa destes sujeitos, novos horizontes

se abrem para entender as necessidades daquele local, assim como emerge métodos para superá-los. A atuação do atores do movimento das autoconstruções surgem aqui, então, como elemento questionador da função dos alunos na escola pública, pois se nas periferias havendo inúmeras necessidades que os moradores enfrentam diariamente e só através de maior horizontalidade e maior engajamento dos moradores foi possível superá-las totalmente ou em parte, porque os alunos não têm este mesmo poder, haja vista resultados tão significativos desenvolvidos dentro das ocupações? Surge no horizonte, portanto, repensar as escolas e suas inúmeras necessidades através da perspectiva dos alunos e das pessoas que a frequentam e a usufruem com a finalidade de superá-las no caminhar do trajeto transformador destes novíssimos sujeitos através de um outro-fazer que ressignifique a escola e a atuação dos alunos dentro dela, com a finalidade de transformar a escola pública em um lugar mais acolhedor e que a partir deste processo, outras medidas podem ser

pensadas e realizadas com o intuito de superar todas as suas mazelas.

Conclusões

Os movimentos sociais não surgem apenas como sinais da crise, eles representam a transformação na forma como se “[...] guiam as sociedades complexas. Como os profetas, eles falam antes: anunciam o que está tomando forma mesmo antes de sua direção e conteúdo tornarem-se claros. Os movimentos contemporâneos são os profetas do presente (MELUCCI, 1996, p. 1 apud GOHN, p. 134, 2016). Um outro-fazer é inato ao movimento social. Comparar diferentes formas de fazê-los, portanto, é dar luz a novas formas de se fazê-lo para possibilitar aumentar a perspectiva que temos sobre ele.

Colocar o movimento da autoconstrução frente as ocupações das escolas públicas é comparar um movimento consolidado a um movimento que insurgiu a tão pouco tempo. Compará-los é dar luz as ocupações, aumentando a perspectiva de atuações para os alunos, assim como enxergar possíveis resultados a partir do primeiro. Nas autoconstruções, os resultados que

mais interessam é o poder de transformação da realidade daqueles que vivem nas periferias através de uma participação coletiva e horizontal somado a institucionalização do processo. Dentro desta nova forma de se fazer o movimento social, com uma participação mais plural e coletiva, a percepção na vida cotidiana transformou as demandas em objetos reivindicativos. Já pela institucionalização, temos a transformação destas demandas em direitos. A partir deste horizonte, temos um caminho para os alunos das escolas públicas.

Com uma maior participação dos alunos dentro da gestão das escolas, as funções dela e a forma como elas são aplicadas podem sofrer inúmeras transformações, assim como ocorreu nas ocupações. Se colocarmos este processo a longo prazo, temos uma perspectiva de transformação tanto nas escolas quanto nos alunos, colocando-os como agentes ativos de transformação no espaço que tem por função transformá-las. E neste aprofundamento na relação entre aluno e escola, podemos por as necessidades

da escola a ser superadas pela participação mais ativa dos próprios alunos. O que surge aqui, portanto, não é um objeto fechado, muito menos uma cartilha a ser seguida por eles. Temos aqui um horizonte para aprofundar esta visão e entender quais as possibilidades e limites para a participação mais ativa dos alunos dentro da escola. Mais do que isso, ter no direito à cidade e no fazer-cidade horizontes de participação coletiva transformadora para um outro-fazer dentro das escolas.

Referências Bibliográficas

AGIER, Michel. Do direito à cidade ao fazer cidade: o antropólogo, a margem e o centro. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 483-498, 2015

ALFONSIN, Betânia de Moraes et al. As Manifestações de Junho de 2013, o processo de construção dos direitos de cidadania no Brasil e o direito à Cidade. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/15200>>. Acesso em: 01/06/2020

ALTHEMAN, Francine; MARQUES, A. C. S. ; MARTINO, L. M. S. . Comunicação nos movimentos insurgentes: conversações políticas on-line durante a ocupação de escolas em São Paulo. *ESFERAS*, v. 1, p. 81-94, 2018.

AZEVEDO, R. S. R. Escolas Ocupadas: Cidadania, poder e território In: GOMES, I. A. A produção do conhecimento geográfico 2. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

BOUTIN, Aldimora C. B. D.; FLACH, Simone de Fátima. O movimento de ocupação de escolas públicas e suas contribuições para a emancipação humana. *Interação (UFG Online)*, v.42, p. 429-446, 2017.

CARDOSO, Marcus. "Democracia disjuntiva e cidadania insurgente". *Sociedade e Estado* 30, no 1 (abril de 2015): 269–73. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922015000100015>

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura ; MEDAETS, C. ; MÉZIE, Nadege . Uma aula assim muito forte':

aprendizagem, escola e ritual em tempos de ocupação.. REVISTA DE PSICOLOGIA POLÍTICA , v. 19, p. 244-260, 2019.

CAVALCANTI, M.. Do barraco à casa: tempo, espaço e valor(es) em uma favela consolidada. Rev. bras. Ci. Soc., Vol 24 (69): 69-80, 2009

CRUZ, LILIAN GIACOMINI; AGUDO, MARCELA DE MORAES . O histórico da escola pública moderna, sua configuração contemporânea e função social. ROTEIRO , v. 43, p. 77, 2018.

DE SORDI, Denise. N.; MORAIS, Sérgio P.. Os estudantes ainda estão famintos: ousadia, ocupação e resitência dos estudantes secundaristas no Brasil. Religacion. Revista de Ciencias Sociales y Humanidades, v.1, p.25-43, 2016.

DESSEN, M. A., & POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano [Versão eletrônica]. Paidéia, 17(36), 21-32, 2007.

FLEURY, Sonia. Capitalismo, democracia, cidadania - contradições e insurgências. Saúde em Debate, v.42, p. 108-124, 2018.

GOULART, Débora Cristina; PINTO, José Marcelino Rezende ; CAMARGO, Rubens Barbosa de . Duas reorganizações (1995 e 2015): do esvaziamento da rede estadual paulista à ocupação das escolas. ETD: EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL , v. 19, p. 109, 2017.

GOHN, M. G.. Manifestações de protesto nas ruas no Brasil a partir de junho de 2013: novíssimos sujeitos em cena. Revista Diálogo Educacional, vol. 16, nº 47, eneroabril, p. 125-146, 2016.

GURZA LAVALLE, Adrian. "Participação: valor, utilidade, efeitos e causa". In:

PIRES, Roberto (org.). Efetividade das instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação. Brasília: IPEA, 2011

GURZA LAVALLE, A. Participação (des)igualdade política e democracia. In: Luis Felipe Miguel.

(Org.). Desigualdades e democracia – O debate da teoria política. 1a ed. São Paulo: Editora Unesp, 2016, v., p. 171-202.

HARVEY, David. Alternativa ao neoliberalismo e o direito à cidade. Novos Cadernos NAEA v. 12, n. 2, p. 269-274, dez. 2009, ISSN 1516-6481.

HOLSTON, James. Cidadania Insurgente: Disjunções da Democracia e da Modernidade no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2013

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206>. Acesso em: 09/07/2020.

JACOBI, Pedro Roberto. A Cidade e os Cidadãos. Lua Nova, v.2, n.4, p. 22-26, 1986.

MARICATO. Ermínia. Metrôpole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência. São Paulo, Hucitec, p.71. 1996.

OLIVEIRA, Marli dos Santos de ; AMORIM DOS REIS, Maria das Graças Fernandes de . (Re) pensando a função social da escola na atualidade. SÉRIE-ESTUDOS (UCDB) , v. 22, p. 89-106, 2017.

PAULA, Cátia Franciele Sanfelice de. Quando novos personagens entraram em cena. Revista Labirinto, Ano XIII, nº 18, Junho de 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/viewFile/904/1073>. Acesso em: 2 outubro. de 2019.

RODRIGUES, A. M. . Desigualdades Socioespaciais - A luta pelo direito à Cidade. Cidades (Presidente Prudente), v. 4, p. 73-88, 2008.

SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo,

1970-80. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 4ª edição 2001

SAN SEGUNDO, Maria A.C.; SEVERO, R.G.. Repensando o currículo a partir da ocupação de escolas. *Práxis Educativa (EUPG - Online)*, v.14, p. 1104-1120, 2019.

SANTOS, Gustavo Souza; PEREIRA, Anete Marília. Utopismo, insurgência e espaço urbano: o “direito à cidade” lefebvriano e as jornadas de Junho de 2013 no Brasil. *Cadernos da Metrópole (PUC-SP)*; v.21, p. 461-479, 2019.

SILVA, Marcelo Kunrath. A Apropriação conservadora do ciclo de protestos de 2013: rumo aos protestos anti-Dilma? In: *Lusotopi*, vol. 17, p. 88-117, 2018

SINGER, A V. Brasil, Junho de 2013. Classe e ideologias cruzadas. *Novos Estudos CEBRAP (impresso)*, v. 97, p. 23-40, 2013.

TAVOLARI, B. M. D. Direito à Cidade: uma trajetória conceitual. *Novos Estudos CEBRAP (impresso)*, v. 104, p. 93-109, 2016.

TRINDADE, Thiago Aparecido. Direitos e Cidadania: reflexões sobre o direito à cidade. *Lua Nova*, n° 87, p.139-165, 2012.

VASCONCELOS, T.. A Importância da Educação na Construção da Cidadania. *Saber (e) Educar*, 12, p. 1-9, 2007.

WOLKMER, Antônio Carlos. As necessidades humanas como fonte insurgente de direitos fundamentais. *Varelas do Direito*, vol. 1, n.2, p.85-92, 2004.

WOLKMER, Antonio Calos. Os movimentos sociais e a questão do pluralismo do direito. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, v. 76, p. 95 - 116, 1993.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas?. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007

Resumo do Trabalho em português:



HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO ATRAVÉS DE CORRESPONDÊNCIAS: SELEÇÃO E EDIÇÃO DE MANUSCRITOS BRASILEIROS DOS SÉCULOS XIX E XX

Alessandra Trindade Justino

Prof.^a Dr.^a Verena Kewitz

Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

alessandratrindade@usp.br; kewitz@usp.br

Objetivos

Este projeto teve como objetivos a seleção e edição filológica de correspondências de personalidades brasileiras depositadas no Fundo Plínio Barreto, do Instituto de Estudos Brasileiros da USP (doravante, IEB-USP), a fim de observar alguns dos fenômenos linguísticos ali presentes. De forma complementar, o projeto envolveu a formação de graduação com base na observação de fatos linguísticos reais presentes nessas correspondências a partir de leituras prévias sobre a história do português em geral e do português brasileiro (Amaral 2020, Ilari; Basso 2006, Castro 2006, Neves 2008, Lopes et al. 2018, Castilho 2018, entre outros).

Métodos e Procedimentos

Para contemplar os objetivos do projeto, foram realizadas as seguintes etapas: (a) Oficina de Paleografia e leituras sobre Paleografia e Tipos de Edição (Santiago-Almeida 2009, Spina 1994, Mattos e Silva 2001 Org.); (b) leituras e fichamentos sobre a história do português e do português brasileiro; (c) seleção e edição de cartas de remetentes com pelo menos 5 itens, do Fundo Plínio Barreto (IEB-USP) e (d) observação de alguns fenômenos linguísticos presentes nas cartas, a partir das leituras realizadas.

Resultados

Com o treinamento em Paleografia, foi possível realizar a leitura de cartas diversas, já digitalizadas, constantes no Fundo Plínio Barreto, depositado no IEB-USP. Com isso, foram selecionados os seguintes remetentes, tanto pela leitura das cartas em si quanto pelo catálogo elaborado pelo IEB-USP: Léo de Alencar, Pedro Calmon e Francisco de Escobar. Dentre eles, dois apresentam maior grau de intimidade (Francisco de Escobar e Léo de Alencar) e o outro, Pedro Calmon apresenta maior grau de formalidade e tema altamente fixo. As leituras e fichamentos acerca da história do português geral e do português brasileiro serviram como complemento à formação filológica e como base para o desenvolvimento de todo o projeto. O levantamento e a análise dos fenômenos linguísticos presentes nas cartas evidenciaram os seguintes resultados: (i) preenchimento do sujeito, em que, em geral, observam-se as marcas de pessoa nas flexões verbais, ficando o preenchimento do sujeito restrito a sintagmas nominais referenciais e pronomes de terceira pessoa do singular e do plural, especialmente quando vários referentes não sendo colocados nas sentenças de forma encadeada; (ii) posição dos pronomes clíticos: nas cartas editadas foram encontradas as três posições constantes nas gramáticas normativas: próclise, ênclise e mesóclise; vale ressaltar que por vezes, na mesma frase, ocorrem próclise e ênclise; (iii) pronomes pessoais e possessivos: além dos pronomes *tu* e *você*, usados

sobretudo pelo remetente Francisco de Escobar, vemos também o uso de *Senhor* (Léo de Alencar) e formas nominais como (o) *Doutor Plínio, o bom amigo* e *o eminente confrade/amigo*, utilizadas por Léo de Alencar e Pedro Calmon especialmente, para a segunda pessoa do singular. O uso dessas formas pode estar atrelado ao grau de formalidade e reverência observado nas cartas desses dois remetentes em especial, quando se comparam às cartas de Francisco de Escobar.

Conclusões

A elaboração e o desenvolvimento deste projeto certamente complementaram minha formação, sobretudo nas áreas da Filologia, Paleografia e da Linguística. Com a Oficina de Paleografia obtive formação em leitura de documentos manuscritos antigos e em todos os aspectos que envolvem a atividade. Além de realizar leituras essenciais tanto sobre a Paleografia em si, as leituras referentes à história da língua portuguesa se mostraram relevantes para o levantamento e a observação dos fenômenos linguísticos e outros aspectos sociais presentes nas cartas. Além disso, tive a oportunidade de contribuir para a formação de *corpus* para os estudos linguísticos, com a seleção e a edição de cartas de três remetentes brasileiros com considerável material linguístico para descrição e análise, procedimentos esses que estão alinhados tanto ao projeto individual da docente responsável quanto às práticas de pesquisa da área de Filologia e Língua Portuguesa.

Bibliografia

ACIOLI, Vera Lucia (1994) *A escrita no Brasil Colônia*. Recife, Ed. da UFPE.

AMARAL, Amadeu (1920 [2020]) *O Dialeto Caipira*. São Paulo: Parábola. Edição comemorativa com prefácio de Ataliba T. de Castilho.

BERWANGER, Ana R.; LEAL, José E. F. (2015) *Noções de Paleografia e Diplomática*. Pelotas: Ed. da UFPel.

CABRAL, André da Costa (2009) *Escritores brasileiros na correspondência passiva do crítico literário Plínio Barreto*. Dissertação de Mestrado (Literatura Brasileira). São Paulo,

FFLCH, USP, disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-04022010-143643/pt-br.php>. Acesso 10 maio 2019.

CARNEIRO, Zenaide N. (2005) *Cartas brasileiras (1809-1904): um estudo linguístico-filológico*. Tese de Doutorado (Linguística). Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp.

CASTILHO, Ataliba T de (2018) *Linguística Histórica e a História do Português Brasileiro*. In Castilho, A. T. (Org.) *História do Português Brasileiro. Vol. 1. O Português em seu contexto histórico*. São Paulo: Contexto.

CASTRO, Ivo (2008) *Introdução à História do Português*. Lisboa: Colibri.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato (2006) *O português da gente*. São Paulo: Contexto.

LOPES, Célia et al. (2018) A reorganização do sistema pronominal de 2a. pessoa na história do português brasileiro: a posição de sujeito. In Lopes, C. (Org.) *História do Português Brasileiro. Vol. 4: Mudança sintática das classes de palavra: perspectiva funcionalista*. São Paulo: Contexto.

MATTOS E SILVA, Rosa V. (Org. 2001). *Para a História do Português Brasileiro*. Volume II, Tomo II. São Paulo: Humanitas.

NEVES, Maria H. de M. (2008) Os pronomes. In Ilari; Neves (Orgs.) *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Vol. II. Campinas: Ed. da UNICAMP.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo (2009) Os manuscritos e impressos antigos: a via filológica. In Gil, B/Cardoso, E. Condé, V. (Orgs. 2009) *Modelos de Análise Linguística*. São Paulo: Contexto, p.223-234.

SPINA, Segismundo (1994) *Introdução à Edótica, Crítica Textual*. São Paulo: Edusp, 2a. edição.

Título em Português: A imagem da mulher em enunciados publicitários brasileiros e franceses das décadas de 1970 e 2010
Título em Inglês: The image of women in Brazilian and French advertising statements from the 1970s and 2010
Área de Pesquisa: Filosofia da Linguagem
Palavras Chave: Análise comparativa - teoria bakhtiniana - mulher
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Clássicas e Vernáculas
Validado em: 15/09/2021

Autor:

Nome: Leticia Thome de Oliveira Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Sheila Vieira de Camargo Grillo Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



O CORPO FEMININO NO ESPAÇO E NO TEMPO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE PROPAGANDAS DAS DÉCADAS DE 1970 E 2010 NO BRASIL E NA FRANÇA

Letícia Thomé de Oliveira

Orientadora: Prof^a Dr^a Sheila Vieira de Camargo Grillo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São
Paulo

leticia.thome.oliveira@usp.br

Objetivos

Objetiva-se investigar as mudanças na representação da mulher e seu corpo em anúncios publicitários de duas línguas/culturas.

Métodos e Procedimentos

Dada que será feita uma comparação entre enunciados de duas línguas/culturas, mobilizamos o conceito de *tertium comparationis*. Selecionamos então oito anúncios publicitários, sendo eles: dois brasileiros da década de 1970 e dois franceses da mesma época; dois brasileiros da década de 2010 e dois franceses da mesma época. Passamos, então, por três etapas de análise dos anúncios, primeiramente com os quatro da década de 1970, propostos por Valentin Volóchinov em *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (2018 [1929]) para o estudo da língua.

Em todas as etapas da análise, focamos na imagem da mulher e seu corpo e estabelecemos comparações entre os anúncios brasileiros e franceses, buscando revelações a respeito da forma como a mulher é representada nas respectivas línguas/culturas, o que possivelmente mostra diferenças na forma como a mulher é vista em cada sociedade.

Resultados

Percebemos, na análise dos anúncios de 1970, que os anúncios franceses colocam a mulher de maneira mais independente, enquanto os brasileiros a colocam de maneira mais objetificada. Já em 2010 tanto os anúncios brasileiros como os franceses mostravam a mulher, tanto de maneira objetificada como independente.

Conclusões

Após todas as etapas de análise percebemos que houve um maior salto nos progressos na forma como a mulher é representada nos anúncios brasileiros do que na França.

Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-53].
- VOLÓCHINOV; Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017[1929].
- Revista *Le nouvel observatoire*, 29 de setembro de 1975, n.700, 1778, n. 2610, 2014
- Revista *Veja* n.366, 1975, n. 503, 1978 e edições 2400 e 2401, ano 47, n. 47.
- Revista *Marianne* n. 917. 2014.

Título em Português: Mapeamento da posição política do Empresariado Industrial no primeiro mandato de Dilma Roussef (2011-2014)
Título em Inglês: Mapping the political position of industrial businessmen during Dilma Roussef first government (2011-2014)
Área de Pesquisa: Comportamento Político
Palavras Chave: Política - empresariado - governo
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Ciência Política
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Rafael da Silva Costa Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Andre Vitor Singer Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas

Resumo do Trabalho em português:



**Mapeamento da posição política do empresariado industrial no primeiro
mandato de Dilma Rousseff (2011-2014)**

RAFAEL DA SILVA COSTA

Prof. Dr. André Vitor Singer

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São
Paulo

rafael2.costa@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa tem por objetivo organizar metodologicamente as fontes primárias e análises produzidas a partir delas sobre a mudança de posição política dos empresários industriais durante o primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014), para acesso do público em geral por meio eletrônico. Para compreender tal mudança de posição dos empresários industriais, foram colhidas e analisadas as menções políticas ao empresariado industrial no jornal “Valor Econômico” entre os anos 2011 e 2014, término do primeiro mandato de Dilma Rousseff. Com os dados obtidos por meio do levantamento, será possível mapear a opinião dos empresários sobre as medidas contidas na Nova Matriz Econômica, bem como o seu reflexo no posicionamento político perante o governo de Dilma Rousseff. Pretende-se colaborar para estudos em andamento no âmbito do Grupo de Pesquisa Pensamento e Política no Brasil (DCP-USP) sobre a mudança de posição política do empresariado industrial durante o governo Dilma com fundamentação no acúmulo teórico-conceitual da literatura brasileira sobre comportamento político dos empresários.

Métodos e Procedimentos

A presente pesquisa foi realizada a partir da leitura do jornal “Valor”, disponível para

pesquisa no acervo digital proporcionado pela Biblioteca da Faculdade de Economia da USP, com a finalidade de encontrar e classificar as declarações dos empresários industriais em relação à Nova Matriz Econômica e à ex-presidente Dilma Rousseff. O critério para propor a inclusão de um posicionamento na base de dados foi de haver na declaração do empresário industrial uma menção a impactos, desdobramentos ou necessidades de inovações, mudanças ou manutenção das políticas governamentais em relação a sua atividade empreendedora. Cada entrada foi classificada em favorável, desfavorável ou neutra a depender da análise seu conteúdo. Temporalmente, firmou-se a opção por agrupar os posicionamentos em trimestres, por acreditar que assim seria firmada uma amostragem numericamente relevante e, ao mesmo tempo, capaz de evidenciar eventuais padrões ou alterações de comportamento nas posições dadas pelos empresários industriais ao longo do período em análise. A partir desse interesse inicial foi desenvolvido um código programado na linguagem R, amplamente usada em estudos das diversas áreas das ciências sociais, com a finalidade de elaborar variadas séries quantitativas a base de dados para posterior análise qualitativa.

Resultados

A base de dados coletada pelos pesquisadores de Iniciação Científica do Grupo de Pesquisa

Pensamento e Política no Brasil acerca da mudança de posicionamento do empresariado industrial no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014) contava com 709 entradas antes da realização da presente pesquisa. A partir da releitura de todas as edições do Jornal “Valor” do período anteriormente assinalado, foram propostas 200 inclusões de entradas com posicionamentos do empresariado industrial sobre o governo Dilma, totalizando 909 posicionamentos sob análise neste trabalho. A simples observância do movimento das curvas de posicionamentos favoráveis (azul), desfavoráveis (vermelho) e neutros (amarelo) ao longo do período do primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014) (Figura 1) permite separar três momentos distintos do humor do empresariado industrial em relação ao governo federal: 1) um momento de indefinição do padrão de posicionamento (1º trimestre de 2011 ao 4º trimestre de 2011); 2) um momento de forte prevalência dos posicionamentos favoráveis (1º trimestre de 2012 ao 2º trimestre de 2013); 3) um momento de forte prevalência dos posicionamentos desfavoráveis (3º trimestre de 2013 ao 4º trimestre de 2014). Os posicionamentos neutros sempre são encontrados em frequência residual, sem constituir elemento relevante de análise em qualquer dos períodos assinalados.

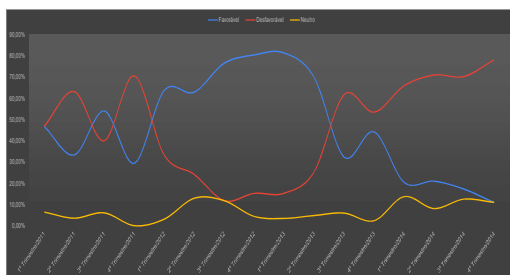


Figura 1: Gráfico de evolução do posicionamento do empresariado industrial em relação ao Governo Dilma Rousseff (2011-2014), por trimestre

Conclusões

Há uma rápida reversão da tendência do caráter dos posicionamentos do empresariado industrial a partir do terceiro trimestre de 2013, com predomínio das opiniões desfavoráveis ao governo até o término do primeiro mandato de

Dilma Rousseff. A partir desse momento, ações do governo sobre a economia antes desejadas passam a ser tratadas como intervencionismo desmedido. Cabe no discurso empresarial a reclamação pelo intervencionismo estatal na economia combinada ao pedido por crédito público subsidiado. Os movimentos de opinião do empresariado industrial, no material pesquisado entre 2011 e 2014, acontecem de conjunto e com respaldo de suas entidades representativas. Uma vez assumida uma tendência, fosse ela de maioria para manifestações favoráveis ou para desfavoráveis, a posição minoritária sempre tendeu a tornar-se residual, indicando uma forte confluência de interesses entre os industriais, independente do seu setor específico de atuação. A fragmentação da representação não impediu a formação de consensos sobre temas como tributação, competitividade internacional da indústria e custos da produção. A partir disso pode-se afirmar que a tomada de consciência de classe pelo empresariado industrial no Brasil está concluída na segunda década do século XXI.

Referências Bibliográficas

- BIANCHI, Álvaro. Um ministério dos industriais: a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo na crise das décadas de 1980 e 1990. Campinas: Unicamp, 2004.
- CARDOSO, Fernando Henrique. Empresário industrial e desenvolvimento econômico no Brasil. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1965.
- DINIZ, Eli; BOSCHI, Renato. Associativismo e trajetória política do empresariado brasileiro na expansão e declínio do Estado desenvolvimentista. In: SZWAKO, José; MOURA, Rafael; D'AVILDA FILHO, Paulo (orgs.). Rio de Janeiro: CNPq, FAPERJ, INCT/PPED, Ideia D, 2016.
- OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista: o ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2013.
- SINGER, André Vitor. Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- _____. O lulismo em crise: um quebra cabeça do período Dilma (2011-2016). São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Título em Português: ANÁLISE LITERÁRIA E TRADUÇÃO DIRETA DO JAPONÊS DA NOVELA KITCHEN (1989), DE BANANA YOSHIMOTO (1964).
Título em Inglês: LITERARY ANALYSIS AND DIRECT TRANSLATION OF THE JAPANESE NOVELA KITCHEN (1989), BY BANANA YOSHIMOTO (1964)
Área de Pesquisa: Literaturas Estrangeiras Modernas
Palavras Chave: Literatura Japonesa - Análise - Tradução
Ag. Financiadora do Projeto: USP - Programa Unificado de Bolsas
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Orientais
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Mariana Navarro Fonseca Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Shirlei Lica Ichisato Hashimoto Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Colaborador:

Nome: Fabio Pomponio Saldanha Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



**Análise literária e tradução direta do japonês da novela Kitchen (1989)
da escritora Banana Yoshimoto (1964)**

Mariana Navarro Fonseca

Prof^a Dr^a Shirlei Lica Ichisato Hashimoto

FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP)

mariana.navarro.fonseca@usp.br

Objetivos

O livro *Kitchen*, escrito pela autora japonesa Banana Yoshimoto é dividido em três partes: Kitchen, Lua Cheia – Kitchen 2, e Moonlight Shadow. Sua história possui uma forte relação com a gastronomia japonesa, onde os pratos são apresentados como alimentos do corpo e da alma. Observou-se que a gastronomia é um elemento importante da obra por revelar pratos da culinária japonesa e sua relação com os personagens e a narrativa. À medida que a protagonista enfrenta as fases do luto e aprende a aceitar a dor como parte da vida, ela passa a respeitar e apreciar as refeições do cotidiano e os seus sabores afetivos compartilhados com as pessoas que nos são caras. A culinária japonesa - *unagi*, *nikuman*, *tanuki soba*, *katsudon* - é um elemento simbólico que propicia o senso de companheirismo (as refeições são realizadas na companhia de alguém) e a aceitação de seus próprios sentimentos e emoções que pertencem a sua alma. Em 1995 foi publicada no Brasil uma tradução indireta do italiano da obra e muito do texto original se perdeu durante o processo de tradução, principalmente dos aspectos gastronômicos. Outro ponto de destaque é a presença de metáforas e expressões idiomáticas para descrever o estado mental da narradora Mikage que é desenvolvido em dois níveis de interpretação: como ela se vê e como os outros a veem que se revelará diferente e, muitas vezes, desconhecido. O objetivo deste projeto foi o de realizar uma análise contrastiva entre o original e a tradução indireta do italiano, procurando levantar os principais pontos de divergência, e apresentar possíveis sugestões de tradução para esses trechos, buscando proporcionar um viés de leitura que revela a intrínseca relação dos sabores e a memória afetiva que inclui necessariamente o gosto de saudade temperado de solidão, medo e tristeza de ter de aceitar a inevitável morte.

Métodos e Procedimentos

Levantamento de aparato crítico para melhor entendimento da obra e do processo tradutológico. Cotejo do texto original com a tradução indireta em português já existente. Utilização da tradução direta em inglês como comparação. Discussão e levantamentos de possíveis traduções para os trechos onde a tradução em português se diferencia mais do original. Procura bibliografia para compreensão dos aspectos culturais e gastronômicos quando necessário. Levantamento dos pontos de maior complexidade no ato tradutório e elencados as possíveis soluções devidamente justificadas.

Resultados

A tradução em português diretamente do material em japonês recuperando elementos linguísticos, estéticos e culturais existentes na novela Kitchen de Banana Yoshimoto.

Conclusões

A pesquisa e a análise literária foram etapas fundamentais para se conhecer a obra em profundidade e apreender o estilo de escrita e narrativa da autora. Esse estudo preliminar foi importante para desenvolver estratégias de tradução que possibilitem soluções tradutológicas que levem em consideração os aspectos principais do estilo e do modo de narrar da escritora.

Referências Bibliográficas

- ARAKI, Nami. Yoshimoto Banana「Kitchen」ron —「Watashi」no kokoro ni kakusareta monogatari. (Análise literária de Kitchen, de Banana Yoshimoto: a história que escondo no meu coração). Sapporo: Sapporo Daigaku, 2012;
- MOUNIN, Georges. Os problemas teóricos da tradução. Trad. de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1975;
- YOSHIMOTO, Banana. Kitchen. Tōkyō: Shinchosha, 2002;



_____. Kitchen. Tradução do italiano de Julieta Leite.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

Resumo do Trabalho em português:



North and South: a experiência da desilusão

Aluna: Rafaella Gobbo Reis da Silva

Orientadora: Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

E-mail: rafaella.gobbo.silva@usp.br

Objetivos

O projeto tem por objetivo uma análise formal do romance *North and South* (1854-1855), de Elizabeth Gaskell, a fim de investigar as estratégias pelas quais o narrador constrói as relações de classe entre as personagens enquanto expressões do “romance da desilusão”. Essa definição parte do conceito de Georg Lukács em *A teoria do romance*, pautado na ideia de que as personagens do romance da desilusão são incapazes de dominar o tempo histórico existente devido a seu peso e força excessivos. Em *North and South*, as personagens, filhas de seu tempo, são constantemente confrontadas e bombardeadas por eventos que reverberam profundamente em sua compreensão de mundo, o que, por sua vez, altera, de forma irrevogável, o modo como se relacionam com esse mesmo mundo. Buscou-se, desta maneira, compreender e destrinchar os mecanismos e as particularidades com que o narrador arquiteta tal narrativa, expondo, assim, alguns aspectos de uma experiência da desilusão.

Métodos e Procedimentos

Procedeu-se à análise de *North and South* à luz de *A teoria do romance*. A fim de investigarmos alguns dos pilares centrais do romance oitocentista, foi necessário compreender, de maneira menos generalista, sua constituição enquanto fruto da civilização capitalista madura e as implicações desse dado no interior da narrativa romanesca. Percebemos, portanto, que o entendimento do conceito lukácsiano de “desilusão” seria

primordial para dar prosseguimento aos estudos e suas novas possibilidades de sentido. Foram, também, realizadas leituras críticas específicas, em que pudemos fundamentar, em nossa investigação do romance, aquilo que cunhamos como “experiência da desilusão” – sendo os principais títulos *The Language of Gender and Class* e *The Themes of North and South*. No que tange ao levantamento bibliográfico geral, as principais referências utilizadas foram *O burguês*, para o estudo de certas figuras sociais na literatura, e *O campo e a cidade*, para o entendimento de algumas dicotomias encontradas na produção literária desse período. Os títulos mencionados atuaram principalmente para esclarecer tanto questões teóricas quanto as particularidades constitutivas da obra em si.

Resultados

A leitura do romance de Elizabeth Gaskell revelou, em primeiro plano, que a narrativa se desdobra a partir da tensão entre uma interioridade atada às convenções de seu universo social e uma exterioridade que *dissolve* – ou *desnuda* – pressupostos e certezas consideradas pelas personagens como imutáveis. A tensão entre dois dados narrativos também encontra palco na relação entre campo e cidade, patrão e operário, velhos e novos ordenamentos sociais e assim por diante. Dessas variadas tensões, dessas fricções, produz-se a experiência da desilusão, mas, ao mesmo tempo, nota-se que é por meio da *mudança* – o que implica *tempo*, na direção oposta da reificação – que vemos uma tentativa

de reconciliação, por parte das personagens, com tal realidade histórica.

Conclusões

Pensamos, portanto, que a mudança – ou o tempo, capaz de reconfigurar as vinculações reificadas – opera um grande papel na narrativa, pois é por meio dela que as personagens encontram, após intensas reformulações internas, uma forma de conciliação. O desfecho sem solução fornecido pelo narrador é proposital, pois a conciliação absoluta não é possível nesta narrativa. E, desta forma, até mesmo a conciliação é passível de desencanto, pois não comporta em si o desenlace definitivo para todas as inadequações tecidas ao longo da obra. Em *North and South*, a realidade histórica apresenta-se como insuperável; porém, sem ceder espaço a um desfecho redentor ou catastrófico, o que vemos é a ressignificação dessa experiência – e seus sintomas – tal como é dada.

Referências Bibliográficas

- DUTHIE, Enid. **The Themes of Elizabeth Gaskell**. London: Macmillan, 1980.
- GASKELL, Elizabeth. **North and South: A Norton Critical Edition**. New York; London: W. W. Norton, 2005.
- INGHAM, Patricia. **The Language of Gender and Class**. London; New York: Routledge, 1996.
- LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.
- MORETTI, Franco. **O burguês**. Trad. Alexandre Morales. São Paulo: Três Estrelas, 2014.
- WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade**. Trad. Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Resumo do Trabalho em português:



KARL MARX E A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA

Estudante de Graduação, Autora Dálete Fernandes

Orientador Lincoln Ferreira Secco

Universidade de São Paulo (USP)

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)

dalete@usp.br

Objetivos

Essa pesquisa partiu de alguns estudos iniciais sobre os manuscritos matemáticos de Karl Marx com o objetivo de buscar autores que pesquisaram sobre o tema, analisar algumas correspondências de Marx que se relacionaram com seus estudos matemáticos e verificar as suas pesquisas matemáticas à procura de possíveis relações com outras obras, buscando uma visão inicial sobre o assunto.

Métodos e Procedimentos

Partindo dos estudos feitos pelo matemático Paulus Gerdes, pelo economista Sylvio Massa e pelo físico Fernando Bunchaft, sobre os manuscritos matemáticos de Karl Marx, serão buscados outros autores e feitas comparações entre suas observações e os manuscritos de Marx. Dessa maneira o projeto se propõe a analisar, comparar e questionar as fontes pesquisadas, fazendo levantamentos sobre o tema e observando os impactos desses manuscritos.

Resultados

Ao fim da pesquisa foi possível construir uma síntese cronológica sobre os manuscritos matemáticos de Marx, analisar parte da história das primeiras publicações e sua repercussão. Também foi possível analisar algumas

percepções sobre o envolvimento de Marx com a matemática.

Conclusões

Karl Marx provavelmente foi ampliando o interesse pelos conceitos matemáticos à medida que percebia o aumento da aplicação desses conceitos na sociedade. Dessa maneira se encantou com a beleza das demonstrações e definições matemáticas, buscando fundamentar as aplicações que fez por meio do seu método materialista e dialético. Marx também trabalhou com a interdisciplinaridade e com a utilização de modelos matemáticos para auxiliar em suas observações da sociedade, podendo ser considerado um dos precursores da econometria.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, Wilson do Nascimento. *A Importância da Estatística para o Historiador*. São Paulo, 2016.
- BARBOSA, Wilson do Nascimento. *Econometria* Volume 1. São Paulo, 1985.
- BOTTOMORE, Tom (editor). *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- CAMPOS, Sylvio Massa de. *Notas sobre os 'Manuscritos Matemáticos' de Karl Marx*. Rio de Janeiro: Editora Europa, 2006.

- CERQUEIRA, Hugo E. A. da Gama. *Breve história da edição crítica das obras de Karl Marx*. Rev. Econ. Polit., São Paulo, v. 35, n. 4, p. 825-844, 2015. Disponível: <<https://www.scielo.br/pdf/rep/v35n4/1809-4538-rep-35-04-00825.pdf>> Acessado: 13/03/2021.
- ENGELS, Friederich. *Discurso Diante do Túmulo de Karl Marx*. Disponível: <<https://www.marxists.org/portugues/marx/1883/03/22.htm>> Acessado: 13/03/2021.
- ENGELS, Friedrich. *A dialética da natureza*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- ENGELS, Friedrich. *Anti-Dühring*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE JR, Olival; CARNEIRO, Saulo (org.). *Ciência, filosofia e política: uma homenagem a Fernando Bunchaft*. Salvador: EDUFBA, 2013.
- GERDES, Paulus. *Os manuscritos filosóficos-matemáticos de Karl Marx sobre o cálculo diferencial: Uma introdução*. Maputo/Moçambique: TLANU, Revista de Educação Matemática, 2008.
- JAMES, Stewart. *Cálculo*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- KUSHNER, Boris. *Sof'ja Aleksandrovna Janovskaja: a few reminiscences*. Modern Logic Vol. 6, Jan/1996. Pág. 67-72. Disponível: <<https://projecteuclid.org/journals/modern-logic/volume-6/issue-1/Sofja-Aleksandrovna-Janovskaja-a-few-reminiscences/rml/1204835631.full>> Acessado: 13/03/2021.
- LAFARGUE, Paul. *Recordações da Vida Intima de Carlos Marx*. Setembro/1890. Disponível: <<https://www.marxists.org/portugues/lafargue/1890/09/marx.htm>> Acessado: 13/03/2021.
- MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. *Cartas sobre las ciencias de las naturaleza y las matemáticas*. Barcelona: Editorial Anagrama, 1975.
- MARX, Karl. *Mathematical Manuscripts*. Delhi: Aakar Books, 2018.
- MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. Volume I – Tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. Volume I – Tomo 2. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. Volume II. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Cartas sobre o capital*. São Paulo: Expressão Popular, 2020.
- MEHRING, Franz. *Karl Marx: vida e obra*. São Paulo: Editora José Luís e Rosa Sundermann, 2018.
- RICCI, Andrea. *La Matematica di Marx*. Lett. Mat. Pristem 106, 20–25 (2018). Disponível: <<https://doi.org/10.1007/s10031-018-0023-4>> Acessado: 13/03/2021.
- RICCI, Andrea. *The mathematics of Marx*. Lett. Mat. Int 6, 221–225 (2018). Disponível: <<https://doi.org/10.1007/s40329-018-0241-5>> Acessado: 13/03/2021.
- ROQUE, Tatiana. *História da matemática: uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. Pág. 344.
- STEPÁNOVA, Evgénia. *Karl Marx: pequena biografia*. Editorial Avante: Lisboa, 1979.
- STRUICK, Dirk J. *História concisa das matemáticas*. Lisboa: Gradiva, 1989.
- STRUICK, Dirk. *Marx and Mathematics*. In: POWELL, Arthur B; FRANKENSTEIN, Marilyn. *Challenging Eurocentrism in Mathematics Education*. Nova York, State University of New York Press – SUNY, 1997. Pág. 173 à 192.
- WHITEHEAD, Alfred North. *A Ciência e o Mundo Moderno*. São Paulo: Paulus, 2006.

Resumo do Trabalho em português:



POSICIONAMENTOS POLÍTICOS NA OBRA DE NICOLAU MAQUIAVEL: DA MONARQUIA À REPÚBLICA

Hannah Lourdes Ramos

Patrício Tierno

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

erulissae@usp.br

Objetivos

O objetivo desta pesquisa foi, por meio do estudo das duas principais obras do diplomata e filósofo Nicolau Maquiavel – a saber, *O Príncipe* e *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio* – verificar e compreender a existência de uma “terceira” forma de estado elaborada pelo autor: o governo misto. Ainda que muito se discuta sobre se Maquiavel foi mais influenciado por ideais monárquicos ou republicanos, a pesquisa defende que a formulação do governo misto no pensamento maquiaveliano é de vital importância para a compreensão do autor e suas obras, em especial os *Comentários*. Deste modo, buscou-se estudar como essa ideia é pautada por Maquiavel e como ela perpassa toda a teoria política contida em seus escritos.

Métodos e Procedimentos

Para compreender como a formulação do governo misto ocorre no pensamento maquiaveliano, foi necessário recorrer à sua principal inspiração para depois analisar suas obras. Portanto, por meio da análise documental de obras primárias e secundárias, buscou-se compreender tal conceito dentro não só da perspectiva do autor, mas também de Políbio, teórico clássico a partir do qual Maquiavel pavimenta sua teoria do governo misto. Além disso, artigos selecionados de

John Najemy, John Pocock e David Hahn também foram analisados como forma de compreender os contextos nos quais as discussões sobre este tema estavam inseridas, tanto para Maquiavel nos *Comentários* quanto para Políbio em suas *Histórias*.

Resultados

A partir da análise documental, foi evidente que a similaridade entre as formulações de governo misto em Nicolau Maquiavel e em Políbio são enormes. Em todos os autores estudados (incluindo os comentadores), o governo misto está atrelado à república de Roma em algum grau, e para o próprio Maquiavel, Roma é um exemplo de governo misto, como verificável no Capítulo 2 do Livro I dos *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio*. Além disso, tanto o autor italiano quanto Políbio se utilizam do mesmo artifício para formular suas teorias de governo misto: o ciclo dos seis governos, constituído por três formas boas (principado, óptimas e governo popular) e três formas ruins (tirania, governo de poucos e governo licencioso) que se sucedem historicamente e toda república está fadada a passar. Porém, a obra de Maquiavel assume aqui uma particularidade própria, que a diferencia da formulação de Políbio: para ele, todas as formas de governo são ruins, pois ou são malignas *per se* ou são breves e corruptíveis – além de serem iguais em princípio –, e é impossível que uma república sobreviva ao ciclo inteiro. Portanto, para que a república

possa ser estabelecida com sucesso, é necessário que se estabeleça um governo que reúne os princípios de cada uma dessas formas de governo e seu par. Em outras palavras, o governo misto é a mistura dos aspectos comuns entre as versões ditas “boas” e as versões ditas “ruins” das formas de governo presentes no ciclo dos seis governos, mistura esta que permite que o conflito entre as classes seja resolvido institucionalmente e garante a liberdade de todos.

Dito isto, quando nos *Comentários* Maquiavel se compromete a analisar Roma como a república perfeita, ao mesmo tempo que afirma que ela alcançou sua perfectibilidade por meio do governo misto, é possível inferir que este conceito desempenha um papel crucial em sua teoria: é este princípio de governo que permite a grandiosidade e o sucesso das repúblicas, o que o próprio autor considera ser de maior importância.

Conclusões

É possível concluir, portanto, que a temática do governo misto é de extrema importância para o estudo das obras maquiavelianas. Se, como proposto pela pesquisa, interpretarmos que o governo misto é a forma ideal de república para Nicolau Maquiavel, surgem diversas oportunidades de estudo de sua bibliografia tomando como ponto de partida esta perspectiva. Este tópico foi, muito frequentemente, deixado de lado por comentaristas e cientistas políticos, tendo-se muito mais foco nas discussões monárquicas e republicanas acerca da obra de Maquiavel. Por isso a presente pesquisa não se propõe em ser definitiva: mais importante que qualquer coisa, objetiva-se em abrir espaço para a discussão do governo misto dentro da Teoria Política Moderna e dos estudos sobre Maquiavel. Se pesquisas subsequentes corroborarem para interpretações como a exposta, este tópico pode se provar tão importante quanto os supracitados neste tipo de pesquisa e retirar a discussão maquiaveliana da dicotomia monarquia-república, sempre recorrente em seus estudos.

Referências Bibliográficas

- HAHM, David E. “The Mixed Constitution in Greek Thought”. In: BALOT, Ryan K. *A Companion to Greek and Roman Political Thought*. 1ed. Chichester: Wiley-Blackwell, 2009, pp. 178-98.
- MAQUIAVEL, Nicolau. *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio*. 1ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, pp. 5-176.
- MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001, 182p.
- NAJEMY, John M. “Society, class and state in Machiavelli’s *Discourses on Livy*”. In: _____. *The Cambridge Companion to Machiavelli*. 1ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010, pp. 96-111.
- POCOCK, John G. A. “Machiavelli and Rome: the republic as ideal and as history”. In: NAJEMY, John M. *The Cambridge Companion to Machiavelli*. 1ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010, pp. 144-56.
- POLÍBIO. *The Histories: Volume III*. 6ed. Cambridge: Harvard University Press, 1979, pp. 268-403.

Título em Português: A sexualidade como instrumento de integração social em "Comment faire l'amour avec un nègre sans se fatiguer", de Dany Laferrière
Título em Inglês: Sexuality as an instrument of social integration in "How to make love with a negro without getting tired", by Dany Laferrière
Área de Pesquisa: Literaturas Estrangeiras Modernas
Palavras Chave: Laferrière - imigração - Canadá
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Modernas
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Denise Vitoria Brito Torres
Instituição: Universidade de São Paulo

Unidade:

Orientador:

Nome: Alexandre Bebiano de Almeida
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:

A sexualidade como instrumento de integração social em *Comment faire l'amour avec un nègre sans se fatiguer* de Dany Laferrière

Denise Vitória Brito Torres

Alexandre Bebiano

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais

vitoriatorres_12@usp.br

Objetivos

A presente pesquisa tem por objetivo investigar no romance *Comment faire l'amour avec un nègre sans se fatiguer*, do escritor haitiano Dany Laferrière, o papel da sexualidade enquanto instrumento de integração sócio-cultural e de que maneira a mesma é utilizada pelo estrangeiro para estabelecer contato com o *Outro*. Assim, esta análise partirá do princípio de que a sexualidade pode ser um instrumento capaz de revelar questões como alteridade/identidade raciais e pluralidade cultural dentro da literatura haitiana produzida no Quebec.

Métodos e Procedimentos

Esta pesquisa se valeu das leituras já realizadas sobre a obra e o tema em questão, através de tal percurso metodológico:(I) apresentação da situação literária, tendo como objetivo realizar uma breve introdução à literatura haitiana no Quebec;(II) apresentação da obra e do autor;(III) definição de alguns termos relevantes para a análise desta pesquisa, como raça, sexualidade e alteridade, a fim de provar nossa tese inicial

Resultados

Foi constatado que um dos meios pelos quais os personagens migrantes de Dany Laferrière travam contato com o *outro* se dá pelos encontros sexuais entre negros e brancas. A sexualidade, portanto se configura como um ambiente simbólico usado para fazer alusão às fusões culturais. Percebemos que nesse espaço de transgressão tais personagens realizam intercâmbios sócio-culturais, em um processo dinâmico de acumulação e desacumulação de suas ideologias e visões de mundo. Da mesma forma, foi possível perceber o caráter dialético da sexualidade ou seja,

mesmo que esta esteja ligada às disputas de poder entre dominados e dominantes, brancas e negros, a mesma é utilizada pelos protagonistas para adquirir privilégios sociais e econômicos, resuntando em um processo complexo de encontros e desencontros inter-culturais.

Conclusões

A sexualidade em *Comment faire l'amour avec un nègre sans se fatiguer* é um dos recursos utilizados por Laferrière para contribuir com as discussões em torno das questões de alteridade e identidade em que se viu a literatura quebequense na década de 1980. A mesma, dado o seu caráter complexo, é vista sob diversos ângulos ao mesmo tempo em que é usada em prol de uma acumulação cultural, promovendo uma fusão transgressora entre migrantes e nativos, no entanto aquela também é um recurso empregado por Vieux e Bouba para se aproveitarem dos privilégios advindos das relações com as mulheres brancas.

Referências Bibliográficas

BENALI,2007;BREHM,2011;CALDEIRAS,2006; COLEMAN, 1998; COURTOIS, 1998; Lafferrière, 2010; FANON, 2008; GUILBOT, 2014; SIMON, 2003; SROKA, 20019; PATERSON, 2004; USHA, 2010; VITIELLO, 1995

Título em Português: A Ocupação da Terra na Colônia Agropecuária do Menino no Vale do rioUrucuia,MG: : Um Empreendimento Futurístico no Meio do Cerrado
Título em Inglês: The Land's Occupation in the Colony of Menino (Urucuia's Valley, MG)
Área de Pesquisa: História do Brasil
Palavras Chave: Reforma Agrária - Governo JK - PCB
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: História
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Rafael Rodrigues Nascimento Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Marcos Francisco Napolitano de Eugênio Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



TÍTULO: A Ocupação da Terra na Colônia Agropecuária do Menino no Vale do rio Uruçuaia, MG - Um Empreendimento Futurístico no Meio do Cerrado.

Estudante de Graduação Autor: Rafael Rodrigues Nascimento

Orientador: Marcos Francisco Napolitano de Eugênio

Faculdade/Universidade: FFLCH-USP

E-mail: Rafael.rodrigues.nascimento@usp.br

Objetivos

A pesquisa visa analisar o empreendimento denominado “Colônia Agropecuária do Menino (CADM)”, um projeto de colonização privado que ocorreu em Minas Gerais na década de 1950, através do imaginário na imprensa da época. Visamos analisar esse empreendimento como sendo um desdobramento daquilo que se consagrou como o processo de “Marcha para o Oeste” levado a cabo pelo Governo Vargas. Almejamos expor como esse empreendimento está ligado a uma disputa entre as classes dominantes da época no que tange a concepção de reforma agrária, já que o empreendimento representa um nítido questionamento ao latifúndio. Por fim, a pesquisa almeja compreender as motivações por trás de uma empreitada que tinha como um dos seus objetivos a efetivação de uma proposta de reforma agrária privada.

Métodos e Procedimentos

Nosso procedimento metódico se deu através da análise sobre os jornais e revistas da época, de modo que fosse possível identificar as representações desse projeto pela mídia impressa. Resumidamente, nosso procedimento se deu através do fichamento das fontes e a análise destas a partir das representações apresentadas pela bibliografia como correspondentes das aspirações da época, dentro de temas como a marcha para o oeste, colonização e reforma agrária.

Resultados

Nossa pesquisa ainda está em continuidade, logo, não é possível apresentarmos resultados finais, no entanto, parcialmente podemos

constatar que, dentro das fontes até agora analisadas, foi possível constatar a pertinência de duas hipóteses, a saber, 1 – o papel do conceito de Marcha para o Oeste na implementação deste projeto de colonização; e 2 – o projeto de colonização como um tipo de proposta de reforma agrária conciliadora. Estas conclusões iniciais se dão por conta da análise que fizemos sobre os jornais, onde pudemos constatar um nítido tom nacionalista para com o projeto, ao mesmo tempo em que estando vinculado a um ideal de “progresso modernista” para o Brasil.

Conclusões

A principal conclusão até o momento é que este projeto, embora de caráter conciliador e moderadamente reformista, representava uma ameaça a uma parte da elite agrária da época, o que explicaria a perseguição política que os idealizadores do projeto sofreriam a partir do golpe militar.

Referências Bibliográficas

- CAMARGO, Aspásia de Alcântara. A questão agrária: crise de poder e reforma de base–1930/64. **História geral da civilização brasileira**, v. 1, 1981.
- CANCELLI, Elizabeth. O Estado Novo em Marcha para o Oeste. *Curitiba: Editora CRV*, 2017.
- MOREIRA, Vânia M. L. Cap. III, Os Anos JK: Industrialização e Modelo Oligárquico de Desenvolvimento rural DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge. **O Brasil republicano**. Civilização brasileira., 2003.

Título em Português: SEMIÓTICA NA ESCRITA CRIATIVA: Estabelecendo relações entre conhecimentos semióticos e estudos de escrita criativa
Título em Inglês: Semiotics in creative writing: Establishing relations between semiotic knowledge and creative writing studies
Área de Pesquisa: Teoria e Análise Lingüística
Palavras Chave: semiótica - escrita criativa - personagem
Ag. Financiadora do Projeto: USP - Programa Unificado de Bolsas
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Modernas
Validado em: 13/09/2021

Autor:

Nome: Nathalia Regina do Nascimento Pim Moreira Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Elizabeth Harkot de La Taille Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



SEMIÓTICA NA ESCRITA CRIATIVA:

Estabelecendo relações entre conhecimentos semióticos e estudos de escrita criativa

Nathalia Regina do Nascimento Pim Moreira

Elizabeth Harkot de La Taille

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

nathalia.nascimento@usp.br

Objetivos

Este trabalho utilizou a análise semiótica relacionando-a com estudos da escrita criativa e à formação de escritores. Utilizando-se da semiótica francesa e suas noções do plano de conteúdo e plano de expressão, buscou-se desmitificar a produção literária e trabalhar noções de estilo e criação literária, assim como uma forma de melhorar as percepções conceituais e artísticas do autor. Para tal, com base na bibliografia inicial, os Caminhos da Semiótica Literária de Denis Bertrand (Bauru: EDUSC, 2003) e Wonderbook: The Illustrated Guide to Creating Imaginative Fiction de Jeff Vandermeer (New York: Abrams Image, 2018), entre outros, foram analisados aproximações e distanciamentos do conto Happy Endings de Margaret Atwood, do ponto de vista de como a sua análise semiótica foi feita. Tabelas foram feitas e detalhadas para explicar cada ponto da análise nos minicontos presentes em Happy Endings.

Métodos e Procedimentos

A primeira etapa do projeto constituiu a leitura e o fichamento de obras teóricas selecionadas à Semiótica Literária e Escrita Criativa, com ênfase nos textos sobre análise do plano do conteúdo e do plano de expressão. Na segunda etapa, foi feita a releitura dos textos selecionados e passagens foram levantadas sobre uma narrativa bem-sucedida. Separando essas passagens, foram feitas comparações entre os manuais de escrita e os textos em si. Por fim, explicitando as considerações a cerca da análise e como tais questões auxiliam a clareza do escritor e a interpretação do leitor.

Resultados

Independentemente do miniconto e das situações que se desenvolvam, todos terminarão como em A, afirmação que o enunciador deixa muito clara ao final do conto, na sugestão de troca de nomes, hobbies e motivos de morte

Conclusões

Independente do que aconteceu nos minicontos analisados em "Happy Endings", todos tem um final similar, mesmo com arcos diferentes e pontos diferentes analisados nos planos de expressão e conteúdo. A reiteração frequente de "estimulante e desafiador" para descrever os programas narrativos organizados

em forma de rotina, avessos a qualquer acontecimento, juntamente com o eterno retorno ao miniconto A e, ao final, no miniconto F, a sugestão de que o leitor troque o nome, o hobby e o motivo de morte do protagonista corroboram o tom irônico do enunciador sobre o que é uma vida boa a ser vivida. Quanto a estrutura do ponto de vista da escrita criativa, todos terminam em queda, por conta da morte, independente se a sanção foi positiva ou não.

Referências Bibliográficas

- ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de. **Escrever ficção**: Um manual de criação literária. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. BERTRAND, D. **Caminhos da semiótica literária**. Trad. de Ivã Lopes e Grupo Casa. Bauru: EDUSC, 2003.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2005.
- FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2005. GREIMAS, A. J. **Sobre o sentido**: ensaios semióticos. Trad. Ana Cristina Cruz Cezar et al. Petrópolis: Vozes, 1975.
- _____. **Semântica estrutural**. Pesquisa de Método. Tradução de Haqira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1976.
- GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. Tradução de Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Cultrix. 1983.
- LARA, Gláucia Muniz Proença; MATTE, Ana Cristina Fricke. **Ensaio de Semiótica**: Aprendendo com o texto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- LOPES, Ivã Carlos; SOUZA, Paula Martins de (Orgs.). **Estudos semióticos do plano de expressão**. (São Paulo: FFLCH/USP, 2018)
- STRUNK JR., William; WHITE, E.B. **The Elements of Style**. 4 ed. Longman Publishing Group, 1999.

Título em Português: Amar-amaro: desejo, política e poesia no primeiro Drummond
Título em Inglês: Amar-amaro: desire, politics and poetry in Drummond's early books
Área de Pesquisa: Literatura Brasileira
Palavras Chave: Drummond de Andrade - lírica amorosa - análise formal
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Teoria Literária e Literatura Comparada
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: João Cândido Cartocci Maia Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Ivone Dare Rabello Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



AMAR-AMARO: DESEJO, POLÍTICA E POESIA NO PRIMEIRO DRUMMOND

João Cândido Cartocci Maia

Ivone Daré Rabello

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP

joao.candido.maia@usp.br

Objetivos

A partir da análise dos poemas amorosos de *Alguma poesia* e de *Brejo das almas*, buscamos mostrar as contradições que se armam para a subjetividade poética drummondiana. Elas consistem nas tensões entre os anseios sexuais do eu e a configuração da subjetividade poética, que ora afirma sua revolta contra o mundo provinciano ora reconhece seu individualismo hipertrofiado. Tais contradições levaram ao que se convencionou chamar de “virada” na poesia de Carlos Drummond de Andrade. Já bastante discutida e explicada pelo próprio poeta em famoso texto (1988, p. 1344). Essa mudança de rumos deu-se em *Sentimento do mundo* e foi nomeada como a guinada “participante” de Carlos Drummond de Andrade. O intuito do trabalho foi o mostrar que a inflexão não se explica apenas pela politização que assaltou a cena da cultura nos anos 1930 e 40, mas que já se insinuava nos problemas que o poeta enfrentava nos primeiros livros; problemas que atingiram seus próprios limites, digamos, estético-político-subjetivos e que, em parte, encaminharam a referida virada politizante.

Métodos e Procedimentos

Perseguindo tais objetivos, tentamos:
a) estabelecer, nos poemas amorosos, aquilo que o poeta, na “Autobiografia para uma revista” chama de “deleitação ingênua do indivíduo com o próprio sofrimento”; b) acompanhar o desenvolvimento dessa forma de ser da subjetividade poética, que, em *Brejo*

das almas, se revelará, ainda segundo depoimento de Drummond, *contraditória, precária*, e com um *déficit político*; e c) explicitar como, a partir de *Sentimento do mundo*, os problemas da “primeira fase” ganham outro tratamento, ligado à politização – mas justificados no interior do próprio desenvolvimento da subjetividade lírica drummondiana. Esta última parte ainda está em desenvolvimento, em projeto realizado junto à FAPESP.

Para perseguir uma boa descrição das formas disso que, de forma genérica, estamos chamando de amor, veremos suas qualidades específicas, que apontaram para os contornos da subjetividade poética que estamos tentando definir.

Resultados

Especificando, as formas de amor são, na verdade, formas de não-amor, pois, em verdade, o tal amor não está realizado: mais precisamente, nos poemas que analisamos, o eu lírico sente saudades da amada ou têm suas vontades sexuais interditas. Os contornos propriamente históricos, que tornam a análise concreta, apontam para os ambientes em que o eu lírico sofre dessas faltas de amor. Eles são:
a) ambiente de província, em que a esfera da intimidade e da privacidade mal se delinea, oprimindo o sujeito e a satisfação de seus desejos. Acrescenta-se a esse ambiente o moral, marcado pela moral católica, que imprime no sujeito o sentimento de culpa diante do desejo sexual. E **b) ambiente urbano**, em que o tecido de relações se expande, mas sem que isso deixe de significar um estado de

irrealização do desejo sexual, pois, nesse novo ambiente há ainda, internalizado no sujeito dos poemas, uma moral católica (“herança” provinciana) que, sem negar a fruição obscena do *voyeur* urbano, impedem-no de travar contato direto com as moças que deseja. Além disso, corrobora para o impedimento uma moral burguesa e do casamento que ainda vigora nas cidades e que lega a satisfação sexual às margens da vida comum: nos encontros extraconjugais e na prostituição.

Mostramos os impasses a que estava acometida a subjetividade poética nos dois ambientes. Baseados em Rabello (2002), mostramos, neste ponto, que a solução encontrada por Drummond consiste em entregar-se autoironicamente ao sofrimento, a um só tempo afirmando e negando o poder do sujeito, que se sabe preso ao contexto social, mas quer vencê-lo. Assim, surge o humor como recurso poético privilegiado, capaz, a um só tempo, indicar o lado deslocado – em relação ao meio social – da afirmação individual, como também de afirmar o eu e conferir-lhe prazer de deleitar-se com a própria dor – estratégia para sobreviver à esmagadora determinação social, que o oprime.

Nos poemas em que o poeta transita no ambiente urbano, majoritariamente de *Brejo das almas* (ver CAMILO, 2020, p. 31 e ss.), ele obtém achados linguísticos inteligentes que conseguem vencer as proibições impostas pelos hábitos e depositadas também nas palavras. Daí, uma espécie de desrecale do desejo irrealizado. Desse modo, se o eu dos poemas consegue, por meio do humorístico jogo de palavras, aplacar algo da sua insatisfação sexual e prestar contas ao desejo irrealizado, o deleite humorístico já não parece ser suficiente, pois a carência sexual permanece, apesar de todo malabarismo com as palavras.

Conclusões

Num movimento de apreender o significado da hipertrofia chistosa do estilo, tentamos indicar que os jogos humorísticos que o eu desenvolvia para desvalorizar, a um só tempo, sua própria irrealização sexual e a

sociedade em que estava inserido, não conseguiam esconder o fato de que na realidade (poeticamente considerada, é claro), os desejos permaneciam aquém da realização. O que se dará, em resposta, na nossa interpretação, é o reconhecimento de que a revolta puramente individual frustra-se na medida em que esbarra nas formas de opressão do sujeito, que se constituem social e coletivamente, e contras as quais o eu, sozinho, pouco pode. Isso explicará, em grande medida, a) a necessidade do poeta de implicar-se de maneira cada vez mais aguda na realidade contra a qual se rebelará e b) a aposta política na camaradagem de tipo comunista. Essas descobertas são progressivas e explicam, em grande medida, a virada politizante de Drummond.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988.

CAMILO, Vagner. *A modernidade entre tapumes*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2020.

COSTA, Iná Camargo. "A herança modernista nas mãos do primeiro Drummond". In.: PIZARRO, Ana (org.). *América Latina: palavra, literatura e cultura* (v. 3). São Paulo, Campinas: Memorial : Unicamp, 1995.

MELLO E SOUZA, Antonio Candido de. "Inquietudes na poesia de Drummond". In.: *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, pp.67-97.

RABELLO, Ivone Daré. "Poesia e humor". In.: *Drummond revisitado*. São Paulo: Unimarco Editora, 2002

_____. "Às voltas com o poema". *Literatura e sociedade*. São Paulo, 2021. [no prelo].

Resumo do Trabalho em português:



O DISCURSO DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA NO ÂMBITO DA VARIEDADE LEXICAL

Mariana Nitzschke Padilha

Waldemar Ferreira Netto

FFLCH/USP

mariananp@usp.br

Objetivos

Motivado pelos apontamentos realizados por Ernala et al. no artigo *Linguistic Markers Indicating Therapeutic Outcomes of Social Media Disclosures of Schizophrenia*, o projeto apresentado surge como proposta para o desenvolvimento de um método de análise discursiva em pacientes diagnosticados com esquizofrenia no âmbito da variedade lexical. Como objetivo principal, o estudo busca verificar se há ou não aumento significativo no uso de itens lexicais de caráter negativo pelos pacientes analisados em um intervalo de aproximadamente um ano.

Métodos e Procedimentos

Como objeto das análises, foram selecionadas e comparadas entre si oito gravações de diálogos semiestruturados conduzidos separadamente com quatro pacientes. Todos foram entrevistados duas vezes, com um intervalo de aproximadamente um ano entre cada coleta de dados. As gravações utilizadas foram coletadas com os pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) "Espaço Vivo", um dos serviços de saúde mental do Centro de Atenção Integral à Saúde Prof. Cantídio Moura de Campos, durante a pesquisa de Jorge (2019). Após a coleta, o conteúdo transcrito dos áudios foi processado por meio do Silabificador e do Lexicometria, ambos desenvolvidos através de VBA do Excel, no

âmbito do projeto ExProsodia. O Silabificador foi responsável por gerar, de maneira automática, a lista de palavras (não lematizadas) utilizadas no diálogo, apenas durante as falas dos pacientes. Depois de gerada, a lista de palavras foi transferida para o Lexicometria, que realiza, também de maneira automática, a divisão entre os itens lexicais e gramaticais. Mais uma vez a partir do Lexicometria, foram identificadas as principais palavras desencadeadoras dentro dos discursos analisados. Entre todas as palavras desencadeadoras, também chamadas de "constelações" para o propósito da pesquisa, foram selecionadas para análise mais aprofundada aquelas que envolviam os pronomes dentro da dêixis de primeira pessoa ("eu", "me", "meu", "mim", "minha") e as palavras relacionadas ao núcleo familiar ("mãe", "irmã", "irmão"). Por fim, dentro de cada constelação gerada, os itens lexicais utilizados foram analisados e caracterizados de acordo com seu caráter positivo ou negativo. Todos os itens relacionados à doença e ao tratamento, à dor e ao abandono foram caracterizados como negativos.

Resultados

A figura 1 revela a porcentagem esperada de palavras negativas no discurso de cada paciente (valores esperados) e a porcentagem obtida (valores obtidos) para cada um dos áudios analisados. O campo da correspondência mostra o tamanho do desvio

entre os dois valores. Por meio dos cálculos, foi possível constatar que a diferença entre os resultados obtidos isoladamente com cada sujeito pode ser considerada aleatória, mas a diferença obtida na comparação entre os dados do conjunto total, não. O desvio da média da proporção entre o uso de itens lexicais positivos e negativos dentro dos discursos de cada sujeito é baixo, mas, observando os dados dos quatro pacientes em conjunto, é possível notar que os resultados diferem pouco, mas significativamente. Ao analisar os dados dos pacientes de 1 a 4, identifica-se o maior desvio no paciente de número 1, que apresentou uma diminuição de apenas 6% no uso de palavras negativas entre uma entrevista e outra. O conjunto total, no entanto, pode ser dividido entre dois grupos relativamente distintos um do outro: o grupo dos pacientes 1 e 3, que apresentaram um aumento de 6% e 5%, respectivamente, no uso de palavras negativas entre uma entrevista e outra, e o dos pacientes 2 e 4, que apresentaram um aumento de 1% e 2%, respectivamente, no uso de palavras negativas entre uma entrevista e outra. Serão necessárias pesquisas mais aprofundadas para analisar a recorrência dos desvios apontados e atribuir a presença ou ausência de causalidade entre os fatores.

Paciente 1			Paciente 2		
V. obtidos	V. esperados	Correspondência	V. obtidos	V. esperados	Correspondência
0,20	0,17	0,92	0,19	0,19	0,98
0,14	0,17		0,20	0,19	
Paciente 3			Paciente 4		
V. obtidos	V. esperados	Correspondência	V. obtidos	V. esperados	Correspondência
0,10	0,075	0,90	0,11	0,12	0,97
0,05	0,075		0,13	0,12	

Figura 1: Tabela de resultados

Conclusões

A pesquisa apresentada não prevê relação entre o aumento ou diminuição na porcentagem do uso de palavras negativas pelos pacientes analisados e quaisquer alterações significativas no quadro da psicose. Dessa forma, não se estabelece correlação entre as mudanças nos números analisados e os tratamentos aplicados nos pacientes durante o intervalo entre as entrevistas, sejam eles de origem terapêutica

ou medicamentosa. Os estudos realizados demonstram que o método utilizado pode constituir um modelo eficaz de análise lexical em pacientes diagnosticados com esquizofrenia. Futuras investigações com uma maior amostra de dados serão importantes para corroborar a hipótese.

Referências Bibliográficas

- BLEULER, E. **Demencia precoz o el grupo de las esquizofrenias**. 2. Ed. Buenos Aires: Ediciones Hormé, 1993.
- FERREIRA NETTO, W. **ExProsodia**. Revista de Propriedade Industrial. PAULO, U. D. S. Brasil. RS 08992-2 2010.
- JORGE, A. C. A. **Prosódia afetiva na esquizofrenia**. 2018. 156 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- ERNALA, S.K. et al. Linguistic Markers Indicating Therapeutic Outcomes of Social Media Disclosures of Schizophrenia. **Proc. ACM Hum.-Comput. Interact**, v. 1, n. 43, p. 1-27, dec. 2017.

Resumo do Trabalho em português:



TONS ESTENDIDOS DE F0 NA FALA DE INDIVÍDUOS COM ESQUIZOFRENIA

Juan Costa Carreiro

Waldemar Ferreira Netto

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

jcc-2001@usp.br

Objetivos

Na presente pesquisa, intencionou-se verificar ocorrências estendidas de tons graves e agudos de F0, tomando por referencial o tom médio global (TMG), percebidas por meio do ExProsodia (FERREIRA NETTO, 2010) na fala de indivíduos com esquizofrenia, buscando, deste modo, fazer um levantamento categórico do que aparenta ser, a partir das pesquisas feitas pelo projeto até o presente momento, mais um elemento que merece atenção a se considerar na modulação de fala específica destes indivíduos, facilitando processos futuros de identificação.

Métodos e Procedimentos

A coleta de dados para a pesquisa foi realizada em um cenário pré-pandêmico e, portanto, pôde ser feita presencialmente. Em consultas, com cinco indivíduos com esquizofrenia (JORGE, 2019), as conversas foram gravadas e convertidas para o formato wav.. Para a análise, estas gravações coletadas foram convertidas em arquivos de frequência e de intensidade sonora a partir do programa SFS (Speech Filing System) (HUCKVALE et al., 1987), e, junto a eles, fez-se suas respectivas transcrições. Adiante, os dados de frequência e intensidade sonora e a transcrição foram inseridos no programa ExProsodia (FERREIRA NETTO, 2010), no qual foram gerados os gráficos usados para a presente análise. Feita uma análise manual do gráfico, visto a

inexistência de funções desenvolvidas até o presente momento que permitissem que esta análise fosse feita de modo automático, os momentos em que se apresentaram os tons estendidos, considerados maiores a uma UBI, foram documentados por escrito em um extenso arquivo. Neste arquivo, foram feitos os registros das frases entoacionais que continham tom estendido, a classificação do tom (grave ou agudo), do falante e a transcrição de sua respectiva fala, além de uma classificação do tópico discursivo; o mesmo processo foi realizado na análise dos cinco falantes. Tendo completado a documentação, os dados levantados foram transferidos para uma planilha de excel, na qual foram separados por grandes tópicos discursivos (família, saúde, vida amorosa, transcendente, beleza física e esquecimento) e, também, transferidos para uma tabela geral, contendo os dados de todas as ocorrências de tons estendidos. Com todos esses grupos de dados, foram feitos testes Chiquadrado, a fim de verificar se a distribuição dos tons estendidos ocorria de maneira aleatória.

Resultados

Na maioria dos testes, não foram encontrados resultados estatisticamente relevantes – *i.e.*, resultados que fossem $p < 0,05$ –, o que caracterizou oscilações aleatórias entre tons graves e agudos; entretanto, ao analisar o grande tópico discursivo saúde, foi encontrado um resultado que apontava para uma tendência

à realização de tom grave estendido não aleatória ($p < 0,05$).

Conclusões

Sem qualquer intenção de exaurir a temática do presente estudo, mas, buscando novos campos para se explorar, com os dados apresentados, foi possível fazer um levantamento sucinto no que fere a tendências prosódicas em indivíduos com esquizofrenia, mostrando a realização de uma distribuição não aleatória de tons graves estendidos na fala desses indivíduos dentro do grande tópico discursivo saúde. Assim, pode-se aumentar o repertório de questões que se deve ter em mente quando é pretendido falar sobre a prosódia dentro deste grupo e colaborar para um avanço, cada vez maior, nas pesquisas que pretendem auxiliar na busca por sintomas linguísticos de psicopatologias. Ainda, a partir deste ponto, acredita-se ser interessante que mais investigações sobre este fenômeno dentro deste e de outros grandes tópicos discursivos e, também, sobre o que levaria a tal efeito prosódico pudessem ser realizadas, enriquecendo a presente discussão.

Referências Bibliográficas

- FERREIRA NETTO, W. "ExProsodia". **Revista da Propriedade Industrial-RPI**, n. 2038, p. 167, 2010.
- HUCKVALE, M. A. et al. (1987). "The SPAR speech filing system". European conference on speech technology. International Speech Communication Association, Edinburgh, 1987. Proceedings [...], p.1305-1308.
- JORGE, A. C. A. **Prosódia afetiva na esquizofrenia**. 2019. 156 f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia Ciências Humanas e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

Resumo do Trabalho em português:



Imagens do amor arcaico: a representação de Eros na mélica de Anacreonte

Caio Fernandes Araújo Santos

Prof.^a Dr.^a Giuliana Ragusa

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

caio.fernandes44@usp.br

Objetivos

A pesquisa teve como objetivo analisar de modo aplicado a representação de Eros e da experiência erótica em fragmentos do poeta mélico arcaico Anacreonte (ativo em c. 550 a.C.), levando em conta fatores caros à tradição grega anterior e contemporânea a ele. Nesse sentido, são considerados na análise das canções que compõem o *corpus* elementos históricos, socioculturais, religiosos e poéticos, uma vez que o trabalho concentra-se, também, na busca por uma contextualização que de alguma maneira explique e evidencie a obra do poeta como um produto tradicional no que diz respeito à representação erótica.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa teve como eixo metodológico a leitura de obras que de algum modo se debruçam sobre a temática erótica no contexto poético arcaico do mundo grego. Isso significa que textos que trabalham, por exemplo, a tradição do erotismo na poesia antiga, além da mélica grega de modo geral e o simpósio, que vem a ser uma das principais ocasiões de *performance* desse tipo de canção, foram fundamentais e exerceram um papel definidor nas análises feitas. A mesma relevância foi atribuída aos poucos — ainda que substanciais — trabalhos que discorrem especificamente sobre a poesia anacreônica, ou seja, seus elementos essenciais, as possíveis

interpretações e sua recepção tanto no mundo antigo, quanto na modernidade.

Bibliografias que possuem como temática central conceitos relacionados de modo menos direto à obra de Anacreonte e ao universo erótico grego antigo também foram consideradas, como, por exemplo, textos sobre a organização sociopolítica e religiosa do mundo arcaico. A partir dessas e das demais leituras foi possível promover um estudo aprofundado do *corpus*, tendo como norte a necessidade de análise do objeto da pesquisa, isto é, a representação do deus Eros e da experiência erótica. Os fragmentos estudados foram escolhidos com base na presença de signos e imagens tradicionais para a poesia erótica grega arcaica, além da nomeação do deus Eros como o responsável pelas situações descritas na canção. Em termos da edição priorizada, eles partem — e, portanto, seguem a numeração — de Campbell (1989), mas, quando traduzidos, estão em Ragusa (2013; 2017) e Antunes (2018), que optaram por manter a numeração. São eles: 346; 356; 357; 358; 359; 360; 376; 378; 396; 398; 400; 402; 407; 417.

Resultados

Os resultados conquistados por meio da pesquisa concentram-se sobretudo na análise aprofundada de fragmentos de valor canônico para a tradição poética grega arcaica. O estudo que foi apresentado em relatório final que ainda será entregue também foi feito pensando na

possibilidade de ser transformado em um artigo a ser submetido para publicação em periódicos acadêmicos que discorrem sobre o universo poético grego, além de servir de base para pesquisas futuras centradas tanto na poética anacreônica, quanto na tradição erótica.

Conclusões

Ao descrever as sensações experienciadas pelo amador quando este se vê vítima da força pujante do desejo, Carson (1988, p. 52) afirma que a trajetória de Eros traça, de modo consistente, um mesmo caminho, o qual caracteriza-se por pontos que vão além dos indivíduos e dos espaços diretamente envolvidos no jogo erótico. Apesar da certa previsibilidade de sentimentos que possa vir a promover, a atuação do deus do desejo é algo que reflete no contexto grego arcaico diversos outros aspectos e estados de alma talvez não tão evidentes para nós da modernidade. Existe, portanto, uma movimentação de universos distintos, os quais, se de um lado são afetados de modo negativo pela robustez da experiência erótica, de outro se fundamentam justamente pela presença primordial de Eros. Especificamente na obra de Anacreonte, o desejo como matéria poética nos modelos mélicos desponta de noções variadas do universo sociocultural grego, o que de muitas maneiras corrobora para a percepção do erotismo como um elemento de notável relevância à *psique* grega arcaica. Desses diferentes domínios, ressaltam-se o simpósio, a juventude e a loucura, os quais, por sua evidente complexidade, são apresentados na obra do poeta como espaços pelos quais Eros transita de modo a fazer vítimas e evidenciar os males dos efeitos de sua atuação sobre os mortais.

Nos fragmentos em que os conceitos de juventude são parte importante do jogo erótico estabelecido entre o amador e o amado, por exemplo, temos, como lembra Falkner (1995, p. 112), confirmações de que a “literatura grega fornece um repertório de imagens em que a sexualidade de homens idosos é amplamente retratada em termos de ansiedade, fracasso, vergonha e deficiência”. Isso em muito se deve ao fato de Eros, por “permanecer fixo em qualquer um dos dois estágios intermediários do curso de vida, no esplendor da juventude ou maturidade” (Falkner *id.*, p. 121), não ter noção do quão sufocante é o peso que qualquer

experiência que reafirme os males da velhice dispõe sobre os ombros da vítima.

Esse peso, porém, pode ser amenizado se o amador souber encontrar nos demais prazeres da vida elementos fortes o bastante para, se não cessar, ao menos amenizar os males promovidos por Eros. Nas canções do poeta, o simpósio, por exemplo, serve de fuga para aqueles que buscam desvencilhar-se das garras do deus do desejo. Afinal, como afirma MacLachlan (2001, p. 124), não é incomum encontrar na obra do poeta uma *persona* que “busca refúgio nas prazerosas artes do simpósio”. Dessas artes, é claro, destaca-se o vinho, que em diversas canções de Anacreonte é visto como um poderoso artifício utilizado no antes, no durante e também no depois da experiência erótica.

O consumo de álcool, porém, nem sempre é suficiente, sobretudo se levarmos em conta que, como lembra Carson (*id.*, p. 193) “Eros emprega redes, flechas, fogo, martelos, furacões, febres, luvas de boxe ou freios para fazer seu ataque”. Essa violência toda, quase sempre imbatível, não raramente afeta de maneira cruel o amador. Episódios de loucura, por exemplo, são comuns, uma vez que, afirma Calame (2013, p. XIX), “na Grécia antiga, geralmente, a ação do amor é aprendida menos em termos de sentimento pessoal do que em seus aspectos e efeitos psicológicos”. O esperado das canções de Anacreonte, portanto, seria uma representação de marcada pujança, em que a lamentação seria o efeito mais imediato de uma experiência tão negativa quanto a erótica. No entanto, o que se vê nos fragmentos do poeta vai além disso: existe a proeminência de um humor chistoso, “dotado de polidez, urbanidade e simetria meticulosa” (MacLachlan, 1997, p. 202), fonte de uma leveza que somente uma figura profundamente relacionada ao universo convival, como é o caso, poderia possuir. Mesmo partindo da tradição que mais recorrentemente transfere os efeitos de Eros ao campo do lamento, a poesia de Anacreonte por vezes opta pela jocosidade e pela delicadeza que já a recepção antiga enxergava como central para o seu sucesso.

Como o próprio Anacreonte afirma em um de seus fragmentos, ele canta “gráceis melodias” pelas quais “os juvenzinhos” têm amor. Apesar de o Eros presente na poesia anacreônica ser, sim, uma divindade cruel e responsável por sucessões de males, a forma como tal

sofrimento é apresentado expressa uma necessidade tão relevante quanto a daqueles que veem o lamento como única opção contra as dores do desejo: encontrar até nos sentimentos mais impetuosos a delicadeza e a graça a que tanto é cara a poesia.

Referências Bibliográficas

- ANTUNES, L. "Problemas de Tradução Poética em Anacreonte". *Cadernos de Tradução*, v. 38, n. 2, pp. 78-96, 2019.
- CALAME, C. *Eros na Grécia Antiga*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- CAMPBELL, D. *Greek Lyric, Volume II*. Cambridge: Harvard University Press, 1989.
- CARSON, A. *Eros, the Bittersweet*. Princeton: Princeton University Press, 1988.
- FALKNER, T. "Geront erotic Images". In: _____. *The Poetics of Old Age in Greek Epic, Lyric and Tragedy*. Norman: University of Oklahoma Press, 1995.
- MACLACHLAN, B. "Personal Poetry. Anacreon". In: GERBER; D. E. (ed.). *A Companion to Greek Lyric Poets*. Leiden: Brill, pp. 182-212, 1997.
- _____. "To Box or Not to Box with Eros?". *The Classical World*, v. 94, n. 2, pp. 123-133, 2001.
- Ragusa, G. (org., trad.). *Lira Grega. Antologia de Poesia Arcaica*. São Paulo: Hedra, 2013.
- _____. "A Tradição do Paidikon na Mélica Grega Arcaica". *PhaoS*, v. 17, pp. 185-210, 2017.

Título em Português: OS MODOS DA LIBERDADE CARTESIANA
Título em Inglês: THE MODES OF CARTESIAN FREEDOM
Área de Pesquisa: História da Filosofia
Palavras Chave: Liberdade - Descartes - Filosofia Moderna
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Filosofia
Validado em: 07/09/2021

Autor:

Nome: Giulia Bertoli Miraglia **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Luís César Guimarães Oliva **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



OS MODOS DA LIBERDADE CARTESIANA

Giulia Bertoli Miraglia

Orientador Luis César de Guimarães Oliva

Universidade de São Paulo

giuliabmiraglia@usp.br

Objetivos

A presente pesquisa visa identificar possíveis contradições entre os diferentes tratamentos do conceito de liberdade, formulados por René Descartes em duas de suas obras: a *Quarta Meditação* (1641) e os *Princípios de Filosofia* (1644).

Métodos e Procedimentos

Realizou-se a análise minuciosa e estrutural dos textos de Descartes, com especial enfoque em sua argumentação. Esta argumentação foi secundariamente inserida em sua dimensão histórica – os debates teológicos acerca da liberdade no XVII (JANOWSKI, 2000) e as circunstâncias de produção da obra (GOUHIER, 2006). Textos de comentadores como Janowski, Gilson, Gouhier, Guèroult, Beyssade e Ragland foram consultados na medida em que auxiliaram na circunscrição do problema da liberdade cartesiana.

Resultados

Conclui-se não haver alterações conceituais significativas ou contradições propriamente ditas, uma vez que o duplo aspecto da formulação da liberdade como esta consta na *Quarta Meditação* também é estipulada nos *Princípios*. Estes aspectos são, de um lado, o assentimento espontâneo a ideias claras e distintas e, de outro, a liberdade como pura capacidade de dizer que sim ou que não, perseguir ou fugir. Nos *Princípios*, não obstante, há a omissão de um aspecto

importante da teoria da liberdade das *Meditações*: a sua gradação.

Conclusões

(conclusões preliminares)

Da comparação entre a *Quarta Meditação* e os *Princípios de Filosofia*, conclui-se não haver quaisquer contradições conceituais propriamente ditas. A aparência de contradição, por sua vez, se deve à distinção de estilos de ambas as obras, uma, analítico, a outra, sintético, de acordo com Beyssade (1976). Além disso, outros aspectos diferenciam as obras, como, por exemplo, o fato da análise da liberdade de ação moral estar presente no texto de 1644 e ausente nas *Meditações*. A partir da leitura, assim, percebe-se haver um conceito comum de liberdade nas duas obras – tanto como indiferença quanto como assentimento espontâneo a ideias claras e distintas. Na primeira obra, dá-se maior enfoque no segundo aspecto e, na obra mais recente, o enfoque recai sobre o primeiro, i.e, na liberdade como indiferença. Além disso, há uma conclusão presente em ambas os textos: a formulação da máxima de não emitir julgamentos acerca de ideias obscuras e confusas. Há nos *Princípios*, ainda, um segundo aspecto importante: a omissão da teoria de gradação da liberdade, que não obstante parece operar, ainda que implícita, uma vez coexistirem também neste texto os dois tipos de liberdade – assentimento e escolha.

Referências Bibliográficas

BEYSSADE, Jean-Marie. L'ordre dans les *Principia*. **Les Études Philosophiques**, Presses Universitaires de France, n. 4, p. 51-72, out. 1976. DESCARTES, René. **Les Passions de l'âme**. Paris: J. Vrin, 1964. Introdução e Notas de: Geneviève Rodis-Lewis. DESCARTES, René. **Philosophical essays and correspondence**. Indianapolis: Hackett Publishing Company, 2000. DESCARTES, René; BOHEMIA, Elisabeth Of. **The correspondence between Princess Elisabeth of Bohemia and René Descartes**. Chicago: Chicago University Press, 2007. DESCARTES, René. **Correspondence: oeuvres publiés par Charles Adam & Paul Tannery**. Oeuvres publiés par Charles Adam & Paul Tannery. Paris: J. Vrin, 1996. DESCARTES, René. **Meditações de Filosofia Primeira**. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. DESCARTES, René. **Méditations Métaphysiques**. Paris: J. Vrin, 1949. DESCARTES, René. **Regras para orientação do espírito**. 1999. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. DESCARTES, René. **Princípios de Filosofia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002. DESCARTES, René. **Objecções e Respostas**. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. GILSON, E. **La liberté chez Descartes et la théologie**. 2. ed. Paris: Vrin, 1987. GOUHIER, Henri. **La pensée religieuse de Descartes**. 2. ed. Paris: J. Vrin, 2006. JANOWSKI, Zbigniew. **Cartesian Theodicy: descartes quest for certitude**. Halifax: Kluwer Academic Publishers, 2000. KREMER, Elmar J. Leibniz and the 'Disciples of Saint Augustine' on the Fate of Infants Who die Unbaptized. In: KRAMER, Elmar J; LATZER, Michael J (ed.). **The problem of Evil in Early Modern Philosophy**. Toronto: University Of Toronto Press, 2001. Cap. 8. p. 119-137. LANDIM FILHO, Raul. **Evidência e verdade no sistema cartesiano**. São Paulo: Loyola, 1992. LEVY, L. (2000). 9 de fevereiro de 1645. Os "novos" rumos da concepção cartesiana de liberdade. *Discurso*, (31), 201-228. <https://doi.org/10.11606/issn.2318-8863.discurso.2000.38038> . TEIXEIRA, Lívio. **Ensaio sobre a moral de Descartes**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990. FORLIN, Enéias. **A teoria cartesiana da verdade**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005

GUEROULT, Martial. **Descartes selon l'ordre des raisons**. Paris: Aubier, 1968. GOUHIER, Henri. **La pensée religieuse de Descartes**. 2. ed. Paris: J. Vrin, 2006. MARION, Jean-Luc. **Sur la théologie blanche de Descartes**. Paris: Presses Universitaires de France, 1981. RAGLAND, C. Descartes' theodicy. **Religious Studies**, [s.l.], v. 43, n. 2, p. 125-144, 16 abr. 2007. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s0034412506008766>. RODIS-LEWIS, Geneviève. **La moral de Descartes**. Paris: Presses Universitaires de France, 1957. RODIS-LEWIS, Geneviève. Introduction. In: DESCARTES, René. **Méditations Métaphysiques**. Paris: Vrin, 1949. p. 6-14.

Resumo do Trabalho em português:

O EMPRESARIADO INDUSTRIAL E SUA RELAÇÃO COM O GOVERNO FEDERAL

Aluna: Flavia Couto e Silva

Orientador: Hugo Fanton Ribeiro da Silva

Faculdade Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP

Flaviacoutoesilva@gmail.com

Objetivos:

André Singer (2016) realiza um extenso trabalho sobre o governo Dilma, através do qual conclui que até 2013 o empresariado industrial apoiava os governos do PT e suas medidas desenvolvimentistas (denominadas por Singer como 'reformismo fraco'). No entanto, para o autor, a partir de tal ano iniciou-se um processo de afastamento do empresariado industrial em relação ao desenvolvimentismo (e conseqüentemente em relação ao governo Dilma) e uma aproximação desse setor em relação ao neoliberalismo (ou 'contra-reformismo forte' nas palavras de Singer). Segundo o autor, antes de ganharem a adesão da burguesia industrial, tais pautas neoliberais já teriam sido tradicionalmente defendidas pela burguesia rentista. Pesquisas anteriores orientadas pelo prof. André Singer que utilizaram a mesma metodologia desta pesquisa para analisar os governos Dilma confirmaram que desde o segundo semestre de 2013 os empresários industriais deixam de apoiar o governo do PT, e até o primeiro trimestre de 2016, quando ocorre o impeachment, seu posicionamento em relação ao governo segue cada vez mais crítico. O objetivo dessa pesquisa é analisar o comportamento do empresariado industrial ao longo dos primeiros oito meses de governo Temer (de maio a dezembro de 2016) e a partir de dados obtidos por pesquisas anteriores comparar tal comportamento com o que foi observado nos governos Dilma, especialmente no período pré-impeachment.

Métodos e Procedimentos:

Nos primeiros cinco meses dessa pesquisa foram analisados os cadernos Brasil, Políticas e Empresas de todas as edições do jornal Valor Econômico publicadas no período entre 12 de maio de 2016 e 31 de dezembro de 2016. A data 12 de maio de 2016 foi escolhida por se tratar da data de afastamento de Dilma Rousseff do cargo de presidência da República. Nesse mesmo dia, 12 de maio de 2016,

deu-se início ao governo interino de Michel Temer¹. Ao longo da leitura dos três cadernos citados, foram computadas e analisadas opiniões de empresários industriais, a saber, executivos de diferentes cargos que trabalham ou são donos de empresas de ramos classificados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2006, na Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0 (CNAE 2.0) como A-01 a F-34. Foram computadas também opiniões de empresários apresentados pelo jornal não como executivos de empresas, mas sim associados a Associações Empresariais. As opiniões foram classificadas e divididas em 'favorável', 'neutro' e 'desfavorável', de acordo com a fala do empresário, empresa ou entidade empresarial sobre o governo federal ou determinada política adotada por este. Dessa forma, foi utilizada a metodologia Manchetômetro ou Análise de Valências, já típica nos estudos de mídia e empregada pela primeira vez no Brasil por Marcus Figueiredo, professor e pesquisador do antigo IUPERJ, atual IESP-UERJ. Aplicar essa análise tem como objetivo responder à pergunta 'O texto em questão expressa alguma posição quanto ao assunto ou aos personagens mencionados?', sendo que 'neutro', 'favorável' e 'desfavorável' são as chamadas 'valências'. Há apenas uma diferença, no entanto, que é o fato de que nesta pesquisa optamos por classificar os posicionamentos 'ambivalentes' na mesma categoria dos posicionamentos 'neutros', e no Manchetômetro estas duas categorias usualmente encontram-se separadas. Além disso, os posicionamentos do empresariado industrial foram divididos em 'política macroeconômica', 'política industrial-setorial' e 'cenário político', de acordo com o tema ao qual se referia a opinião do empresário. É importante ressaltar que outros alunos, orientados pelo prof. André Singer, já haviam realizado pesquisas com essa mesma metodologia para analisar os governos Dilma (2011-2016).

¹ AMORIM, Felipe. Após mais de 20 horas, Senado aprova processo de impeachment e afasta Dilma. Uol, Brasília, 12 de maio de 2016. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/05/12/senado-aprova-processo-de-impeachment-e-afasta-dilma-por-ate-180-dias.htm>
Acesso em: 24 de novembro de 2020

Resultados

Com a leitura do Valor Econômico, foram coletadas 327 opiniões do empresariado industrial sobre o governo federal e suas políticas econômicas, publicadas pelo jornal ao longo de 161 edições. Pela observação dos dados, percebe-se que a maior parte dos posicionamentos do empresariado computados, mais especificamente 174 posicionamentos, que correspondem a 53,2% dos registrados, foram favoráveis ao governo federal. Os posicionamentos desfavoráveis correspondem a apenas 19,60%, isto é, 64 posicionamentos. Os neutros, por sua vez, representam 27,20% ou 89 posicionamentos. Para efeito de comparação, em pesquisas realizadas anteriormente que utilizaram a mesma metodologia desta pesquisa, constatou-se que em 2011, primeiro ano de governo Dilma, os posicionamentos favoráveis eram 40,96% (84 de 205). Já os posicionamentos desfavoráveis eram 55,6% (114 de 205) dos coletados. Através dessas pesquisas anteriores sabe-se também que entre o primeiro semestre de 2011 e o primeiro semestre de 2013 houve aumento no apoio dos empresários industriais em relação ao governo, mas que a partir do segundo semestre de 2013 iniciou-se uma brusca queda desse apoio, de maneira que no primeiro trimestre de 2016 apenas 21,2% (11 de 52) dos posicionamentos do empresariado industrial eram favoráveis ao governo da ex-presidente Dilma Rousseff. Já os posicionamentos desfavoráveis correspondiam a 51,5% (31 de 52) nesse mesmo trimestre. A tabela a seguir foi construída com os dados sobre o período de Michel Temer coletados por esta pesquisa, além de dados sobre o governo Dilma em 2016 coletados pelas pesquisas anteriores.

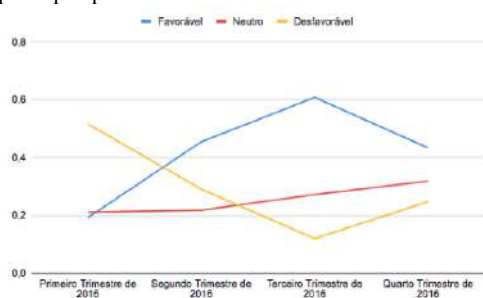


Figura 1: Posicionamento do empresariado industrial ao longo de todo 2016, com comparação entre Dilma e Temer (em porcentagem)

Ao se analisar tal tabela, percebe-se que no início de 2016, ainda durante o governo Dilma, os empresários industriais eram majoritariamente desfavoráveis ao governo federal. No entanto, com a troca de governos e a entrada das políticas econômicas neoliberais de Michel Temer, tal como a PEC 55 e a Reforma Trabalhista propostas em 2016, o empresariado industrial passa a se posicionar majoritariamente a favor do governo federal. Ademais, observou-se que houve muito menos posicionamentos coletados sobre o ‘cenário político’ (40 posicionamentos), ou seja, sobre questões propriamente políticas, do que posicionamentos

sobre políticas macroeconômicas (134) e políticas setoriais/industriais (153). Ao mesmo tempo, nas últimas duas categorias a porcentagem de posicionamentos favoráveis foi próxima – respectivamente 50,7% e 51,6% - enquanto na primeira os posicionamentos favoráveis foram muito mais significativos, chegando a 67,5%. Sobre o tema, é interessante observar que o pico de posicionamentos sobre ‘cenário econômico’ foi no trimestre em que houve a votação definitiva do impeachment pelo Senado, com 23 posicionamentos, sendo 19 favoráveis.

Conclusão

Através dos 327 posicionamentos registrados, foi possível concluir que, conforme previsto pela hipótese desta pesquisa, de fato a maioria do empresariado industrial apoiou o governo Temer e suas medidas econômicas neoliberais; o que significa que, assim como defende Singer (2016), em 2016 os empresários industriais já haviam se afastado do projeto desenvolvimentista que caracterizou os governos do Partido dos Trabalhadores (PT). Dessa maneira, observou-se, então, que o empresariado industrial passou do apoio ao ‘reformismo fraco’ do governo Lula para o apoio ao ‘contra-reformismo forte’, conforme havia apontado Singer (2018). Houve, portanto, o que Poulantzas (1978) chamaria de unificação de duas frações da burguesia dentro do Estado, à medida que a fração da burguesia rentista (ligada ao capital financeiro) e a fração da burguesia industrial uniram-se em favor do neoliberalismo representado, nesse caso, pela figura do então presidente Michel Temer. Pelos termos de André Singer (2018), houve a formação de um bloco burguês ‘anti-desenvolvimentista’, representado tanto pelos empresários rentistas como pelos empresários industriais. Nesse mesmo sentido, percebe-se que essa mudança de posicionamento por parte dos empresários industriais resultou no apoio dos mesmos ao impeachment de Dilma Rousseff em 2016.

Referências Bibliográficas

IBGE. Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Versão 2.0 Subclasses para uso da Administração Pública - Estrutura detalhada e notas explicativas. 2007. POULANTZAS, Nico. **As classes sociais no capitalismo de hoje**. São Paulo: Zahar, 1978. _____. **O Estado, O Poder, O Socialismo**. Rio de Janeiro: Graal, Parte II, 141 a 185. SINGER, A. V.. **Os sentidos do lulismo. Reforma gradual e pacto conservador**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. v. 1. 276p. _____. **Cutucando onças com varas curtas**. Novos Estudos CEBRAP (Impresso), v. 102, p. 43-71-71, 2015. _____. **A (falta de) base política para o ensaio desenvolvimentista**. In: André Singer; Isabel Loureiro. (Org.). *As contradições do lulismo: a que ponto chegamos?*. 1ed.São Paulo: Boitempo _____. **O Lulismo em Crise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Resumo do Trabalho em português:



Isoladas sim, sozinhas não: estratégias e mobilizações feministas na internet em tempos de pandemia.

Débora Cajé Yamamoto

Orientadora: Carolina Parreiras

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo.

deboracaje@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a maneira pela qual grupos feministas se articulam e se mobilizam através da internet no combate à *violência contra mulher* em meio à pandemia do COVID-19. Procura-se analisar como os impactos trazidos pelo vírus transformaram o engajamento de ativistas, fazendo da internet para além do local de se fazer política e espaço de acolhimento.

Métodos e Procedimentos

Para a pesquisa, foram realizadas entrevistas em profundidade com roteiro semi-estruturado através da plataforma Google Meet com a *Revista Azmina*. Além disso, fiz uso de uma abordagem teórica no campo da etnografia digital, consistindo em um olhar para esse espaço a partir da noção da internet como incorporada, cotidiana e corporificada (HINE, 2020). Assim, foi seguindo os fluxos informacionais, guiados pelos mecanismos da internet, que se deram as interações e coletas de materiais. Esses foram organizados e analisados em planilhas feitas no Excel.

Resultados

Em 2020 com a pandemia do COVID-19 e a medida de distanciamento físico, houve um aumento no uso da internet no mundo. No Brasil esse aumento foi de aproximadamente 50%. Concomitantemente, o número de atendimentos a mulheres vítimas de

violência feitos pela Polícia Militar em São Paulo aumentou 44,9% entre março de 2019 a março de 2020. Longe de ser um caso isolado do Estado de São Paulo, os números mostraram um aumento em mais outros cinco estados que participaram da pesquisa, não só a *violência doméstica* aumentava como também os casos de *feminicídio*.

Nesse sentido, no contexto de distanciamento social, o uso da internet, por grupos feministas, centrou-se em trazer ao debate público questões relacionadas a *violência contra mulher* e ao *trabalho do cuidado*. Esse que, no Brasil, é racializado e generificado (PARREIRAS, 2020), compreendido como uma tarefa das mulheres, incorpora noções de tomar conta, incluindo uma certa responsabilidade.

Em paralelo, o aplicativo de combate a violência, *PenhaS*, criado pela *Revista Azmina* assim como as redes sociais da *Think Olga* e das *Blogueiras Negras* atuam como um local de conscientização e criação de redes de acolhimento, tornando a internet palco de luta desses grupos feministas. Nota-se, a partir desses *perfis*, como a proposta de tornar público dados acerca da *violência contra mulher* e do cotidiano dessas durante a pandemia se configuram como uma forma de mobilização, tendo em vista que, no contexto atual a ausência de dados produz, de certa forma, invisibilidade para essas questões.

Conclusões

Assim, o uso da internet como local de mobilizações permite que os relatos de violência se tornem públicos e que, de certa forma, sejam politizados e nomeados. Isto posto, a reivindicação da narrativa da experiência de violência possibilita a sua ressignificação através da “domesticação dos manejos da dor e participa da constituição do sujeito que conjuga o verbo ‘lutar’” (EFREM FILHO, 2017). Reivindicar o sofrimento, ou mesmo o luto como em casos de *feminicídios*, é uma forma de disputar a inteligibilidade dessas vidas que se quer são enlutáveis, isto é, de vidas que nem ao menos são consideradas como tal (BUTLER, 2014).

Referência bibliográfica

BUTLER, Judith. Vida precária: os poderes do luto e da violência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014

EFREM FILHO, Roberto. A reivindicação da violência: gênero, sexualidade e a constituição da vítima*. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 50, 175007, 2017.

HINE, C. A internet 3E: uma internet incorporada, corporificada e cotidiana. *Cadernos de Campo* (São Paulo - 1991), [S. l.], v. 29, n. 2, p. e181370, 2021. DOI: 10.11606/issn.2316-9133.v29i2pe181370.

PARREIRAS, Carolina. The COVID-19 Pandemic and the Reconfigurations of Domestic Space in Favelas. **Anthropology in Action**, v. 28, n. 1, p. 52–56, 2020.

Título em Português: Morfologia subordinadora no ramo Oeste da família Tupi
Título em Inglês: Subordinating Morphology in the west branch of the Tupian Family
Área de Pesquisa: Lingüística Histórica
Palavras Chave: Tupi - ramo oeste - subordinação
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Lingüística
Validado em: 10/08/2021

Autor:

Nome: João Paulo Fernandes Bento da Silva Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Luciana Raccanello Storto Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



MORFOLOGIA SUBORDINADORA NO RAMO OESTE DA FAMÍLIA TUPI

João Paulo Fernandes Bento da Silva

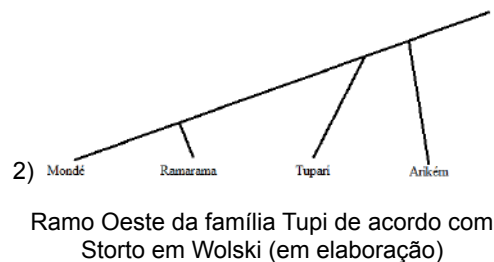
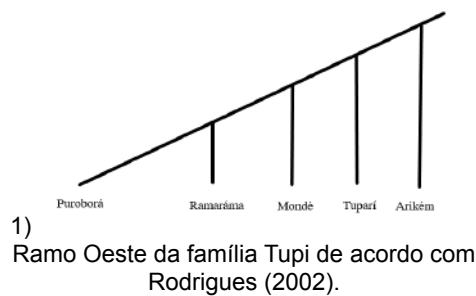
Orientadora: Luciana Raccanello Storto

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / Universidade de São Paulo

joao.bento.silva@usp.br

Objetivos

A família Tupí apresenta alguns problemas quanto à sua constituição, principalmente na localização de cada um dos ramos ou famílias linguísticas que a compõem. Destacam-se os dois principais ramos Oeste e Ramo Leste. Nossos estudos focam principalmente no Ramo Oeste (Arikém, Tuparí, Mondé, Ramaráma e Puroborá). O projeto analisou reflexos do denominado “*nominalizador de circunstância*” *{-ap} (Rodrigues e Cabral 2012: 533) no Ramo Oeste da Família Tupí (hipotetizado por Rodrigues e Cabral 2002), percebendo padrões que nos permitem traçar uma configuração genealógica para o Ramo Oeste. Os morfemas estudados neste trabalho, {-pa}, {-p} e {-a}, aparecem na maioria das línguas estudadas, com funções sintáticas diferentes de acordo com os estudos sintáticos consultados. As suas funções subordinativa, infinitiva, gerundiva, negadora e nominalizadora ocorrem de maneiras semelhantes ou diferentes, e a gradação das diferenças seria um bom indicativo de proximidade entre línguas e a posição destas no ramo Oeste. Procuraremos avaliar nessas pesquisas com os morfemas acima citados as hipóteses de Wolski (2019) e Rodrigues (2002) e verificar qual das hipóteses é a mais adequada.



Métodos e Procedimentos

O processo de trabalho procura identificar as semelhanças e diferenças das línguas por processos sintáticos compartilhados (as línguas são Karitiana, Sakurabiat, Tupari, Karo, Wayoro e Gavião). Nosso projeto visa identificar a distância desses nós pela análise comparativa dos morfemas {-a}, {-p} e {-pa}, refinando os modelos. Trabalhamos com a hipótese levantada por Rodrigues e Cabral (2012) do proto-morfema em Proto-Tupí {-ap}, circunstancial, seria a origem de todos os morfemas que são investigados em seis línguas escolhidas para análise sincrônica;

Karitiana, Karo, Sakurabiat, Tupari, Gavião e Wayoro. Partindo dessa ideia, buscamos na bibliografia teórica por fenômenos sintáticos que corroborem as hipóteses de Rodrigues (2002) ou as de Wolski (2019).

Resultados

Durante a análise, percebemos novas funções e derivações nos reflexos do protomorfema, como negação e infinitivização, em diversas estratégias de subordinação, o que nos fez considerá-lo um proto-subordinador ao invés de um proto-nominalizador, pelo menos nas línguas do Ramo Oeste. Essa classificação inédita se justifica também pelo fato da classificação semântica de “circunstância” abranger estratégias de nominalização notoriamente diferentes (cf. Chomsky 1970), que se realizam de formas semanticamente diferentes, porém assemelhando-se morfossintaticamente.

Por fim, a análise de dados nos permitiu realizar uma comparação entre as estruturas do ramo Oeste de Rodrigues e Cabral (2002) e de Storto e Wolski (no prelo), e atestar, por meio dos dados verificados, que a configuração de Storto e Wolski é melhor adequada a representar a derivação das línguas, de acordo com as semelhanças pela utilização dos reflexos de *-ap.

Conclusões

Nosso trabalho conseguiu identificar um grupo de funções diferentes em todas as quatro famílias do ramo Ocidental do tronco Tupi como reflexos da dita “*nominalização de circunstância*” (Rodrigues e Cabral 2012: 533) reconstruída para o Proto-Tupi por Rodrigues. Entretanto, conseguimos perceber que a grande maioria das funções desempenhadas são muito diferentes de nominalizações, como a formação de sentenças infinitivas e a negação. Além disso, o projeto conseguiu com sucesso ligar as formas morfológicas {-ap ~ -am ~ -p ~ -m ~ -(V)pa} como cognatas, com boas correspondências morfológicas e sintáticas que corroboram nossas hipóteses.

Referências Bibliográficas

CHOMSKY, Avram Noam. “Remarks on nominalization”. In: R. Jacobs and P. Rosenbaum (eds.) *Reading in English*

Transformational Grammar. Waltham: Ginn, 1970, 184-221.

RODRIGUES, Aryon Dall’ Igna. - *Revendo a classificação interna da família Tupi-Guarani*. In: Cabral, Ana Suely A. C. ; Aryon Dall’ Igna Rodrigues. (Org.), 2002.

_____. & CABRAL, A. S. A. C. - “Tupian”. In V. Grondona & L. Campbell. *Handbook of South American Indian Languages*. Mouton de Gruyter, 2012.

WOLSKI, Lara Wolski. - *Relatório final - Avaliação da hipótese da existência dos ramos Leste e Oeste na família Tupi usando dados de subordinadas*. São Paulo: 2019

_____. & STORTO, Luciana Raccanello. - *A subordinação como evidência para a hipótese leste-oeste na família Tupi* - Em elaboração.

Título em Português: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE LUDWIG WITTGENSTEIN E JOHN SEARLE A RESPEITO DA FILOSOFIA DA MENTE.
Título em Inglês: Philosophy of Mind: A Comparative Analysis between Searle and Wittgenstein
Área de Pesquisa: História da Filosofia
Palavras Chave: Wittgenstein - Filosofia da Linguagem - Searle
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Filosofia
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Maria Raquel Baeta Meireles Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Joao Vergilio Gallerani Cuter Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE LUDWIG WITTGENSTEIN E JOHN SEARLE A RESPEITO DA FILOSOFIA DA MENTE

Maria Raquel Baeta Meireles

Prof. Dr. João Vergílio Gallerani Cuter

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / USP

maria.meireles@usp.br

Objetivos

Compreensão das bases da filosofia tardia de Ludwig Wittgenstein, por meio da leitura das *Investigações Filosóficas*. Exploração de temas compreendidos na filosofia da linguagem como o funcionamento da linguagem, os usos das palavras, os conceitos de *semelhança de família* e *jogos de linguagem* e o problema da linguagem privada. A leitura a respeito da linguagem privada conduziu ao problema das outras mentes e, posteriormente, à filosofia da mente, abrangendo questões sobre entendimento, intencionalidade, *seguir uma regra* e consciência.

Métodos e Procedimentos

O principal método utilizado foi a realização de seminários periódicos, com a apresentação das leituras realizadas e diálogo com o orientador. Por vezes houve a exposição da leitura estrutural, com base no texto de Wittgenstein e dos comentadores; outras vezes questões específicas foram propostas pelo orientador, para que fossem respondidas com base nos textos; foram feitos resumos de artigos e livros, bem como comparações entre autores.

Resultados

Compreensão dos traços gerais da filosofia da linguagem de Wittgenstein, como a crítica que o autor faz à imagem agostiniana da linguagem, sustentando que os significados das palavras são mostrados pelos *usos* que as pessoas fazem delas em *jogos de linguagem* e definidos por *semelhanças de família*, de acordo com os contextos nos quais estão

inseridas. Em seguida foi estudado o conceito de *seguir uma regra*. A habilidade de seguir uma regra ocorre devido a um adestramento no qual, por meio da repetição, se objetiva produzir um comportamento regular. O tema seguinte foi o *argumento da linguagem privada*. Para Wittgenstein, não é possível haver uma linguagem privada, pois faltariam critérios de verificação do uso correto das palavras. Além disso, uma linguagem precisa ser, se não compartilhada, ao menos compartilhável.

A respeito da filosofia da mente, Wittgenstein faz parte do grupo que não acredita que haja uma "mente" que pensa e sente. Em contraposição, para John Searle a consciência resulta da organização neurofisiológica que está presente no cérebro humano (assim como no de outros animais superiores). O enfoque deste autor é estabelecer uma relação entre o conhecimento científico que temos hoje em dia, através da neurociência, com os problemas filosóficos sobre a mente humana.

Conclusões

Para Searle, o entendimento está presente no elemento orgânico da linguagem e, para ocorrer, precisa de interpretação e de uma intencionalidade que somente ocorrem em seres vivos, a partir de seu sistema nervoso. Já Wittgenstein, em oposição, diria que o entendimento não passa pela mente e não vincula o entendimento dos símbolos a uma interpretação, pois isso significaria criar uma regra para o entendimento dos símbolos, o que resultaria em uma sequência infinita de "regras para seguir regras".

Referências Bibliográficas

- Wittgenstein, Ludwig. **Philosophical Investigations**. 2ª Ed. Oxford: Blackwell Publishing, 1958.
- Searle, John R. **The Rediscovery of the Mind**. 1ª Ed. Cambridge: MIT Press, 1994.
- Kripke, Saul A. **Wittgenstein on Rules and Private Language**. 1ªEd. Massachusetts: Harvard University Press, 1982.
- Anscombe, G. E. M. Review: Wittgenstein on Rules and Private Language. **Ethics**, Chicago, Vol. 95, n. 2, p. 342-352, jan. 1985.

Título em Português: HISTÓRIA E HUMANIDADES DIGITAIS. O ENGENHO DE AÇÚCAR NO PERÍODO COLONIAL: DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS INTERATIVAS E GAMIFICAÇÃO.
Título em Inglês: HISTORY AND DIGITAL HUMANITIES. THE SUGAR ENGINE IN THE COLONIAL PERIOD: DEVELOPMENT OF INTERACTIVE TECHNIQUES AND GAMIFICATION
Área de Pesquisa: História do Brasil
Palavras Chave: Humanidades Digitais - História do açúcar - Engenhos
Ag. Financiadora do Projeto: USP - Programa Unificado de Bolsas
Projeto: Iniciação Tecnológica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: História
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Victoria Aparecida de Oliveira Pereira Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Vera Lucia Amaral Ferlini Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Colaborador:

Nome: Alex da Silva Martire Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia

Resumo do Trabalho em português:

O ENGENHO DE AÇÚCAR NO PERÍODO COLONIAL: HISTÓRIA E HUMANIDADES DIGITAIS

Victoria Aparecida de Oliveira Pereira

Prof^a Dr^a Vera Lucia Amaral Ferlini

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas - USP

E-mail: victoria.pereira@usp.br

Objetivos

A pesquisa teve por objetivo a elaboração de piloto de um jogo para imersão do usuário no mundo da produção açucareira do séc. XVII, tendo o Engenho dos Erasmos como cenário. Para execução prática do jogo, conta-se com a ajuda do ARISE (Arqueologia Interativa e Simulações Eletrônicas), um grupo de pesquisadores do MAE-USP, com vasta experiência no desenvolvimento de jogos didáticos com temas históricos/arqueológicos.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa partiu do estudo da bibliografia do papel e funcionamento dos engenhos de açúcar no período colonial e, especificamente, do Engenho dos Erasmos, em seus aspectos históricos, técnicos e iconográficos. Seguiu-se o estudo e discussão de obras sobre narrativas digitais, gamificação e uso de videogames no ensino de história. Finalmente, buscou-se apoio no ARISE para a elaboração da ideia inicial do jogo, seu desenvolvimento técnico e elaboração do roteiro.

Resultados

Foi possível elaborar uma versão completa do roteiro - além das primeiras modelagens em 3D - para um jogo capaz de unir o aprendizado sobre o processo de produção do açúcar e o mundo do trabalho no período colonial, movendo o jogador através de quests e minigames que funcionam como ferramenta a ser usada em sala de aula para levar ao público conhecimento produzido na Academia.

Conclusões

Muitos jogos e grandes franquias de sucesso com temáticas históricas são produzidos atualmente - Age of Empires, Assassin's Creed, Crusaders Kings, Sid Meier's Civilization, para citar somente alguns - colocam o jogador como centro de períodos históricos e agente

criador/modificador do mundo em que se insere, esbarrando na questão da precisão histórica nessas narrativas. A partir dessa pesquisa, pode-se propor um jogo educativo e ao mesmo tempo dinâmico e imersivo, capaz de conciliar a diversão proporcionada pelos games com pesquisas produzidas na Universidade.

Referências Bibliográficas

- ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. Lisboa (e Rio de Janeiro), Officina Real Deslenderina, 1711 (1837).
- BOLLER, Sharon; KAPP, Karl. *Play to learn. Everything you need to know about designing effective learning games*. Alexandria, VA – USA: ATD Press, 2017.
- CORDEIRO, Silvio Luiz. *A paisagem histórica do Engenho São Jorge dos Erasmos*. Dissertação de mestrado apresentada ao Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.
- FERLINI, Vera Lucia Amaral. *A Civilização do Açúcar*. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- FERLINI, Vera Lucia Amaral. *Terra, Trabalho e Poder. O Mundo dos Engenhos no Nordeste Colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- FLEMING, Maria Isabel D'Agostino; MARTIRE, Alex da Silva. *Humanidades Digitais e arqueologia: o desenvolvimento de o último banquete em Herculano*. São Paulo: MAE/USP, 2019.
- GAMA, Ruy. *Engenho & Tecnologia*. São Paulo: Duas Cidades, 1980.
- MONTEIRO, John Manuel. *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, 2ª reimpressão.

Resumo do Trabalho em português:



Tradução ou recriação: Análise de normas e culturemas em traduções brasileiras de *The Tale of Peter Rabbit*, de Beatrix Potter

Raabe Moreira Gabriel

Prof. Dr. André Luiz Ming Garcia

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

raabe.gabriel@usp.br

Objetivos

Dois objetivos principais guiaram a pesquisa, a saber: de um lado, a listagem de culturemas do âmbito da gastronomia e dos antropônimos presentes na obra *The Tale of Peter Rabbit* (Potter, 1902) e em duas traduções para português brasileiro: *As aventuras de Pedro Coelho*, da Companhia das Letrinhas (2014) e *A história de Pedro Coelho*, das Edições Barbatana (2017), traduzidas, respectivamente, por Eduardo Bueno e Rosana Rios; de outro, a análise da utilização de normas tradutológicas a partir dos conceitos de Toury (1980) ao longo das traduções.

Métodos e Procedimentos

Procedeu-se à leitura comparada das três publicações, visando observar a utilização de culturemas e outras normas comuns de tradução. Para melhor compreender tais normas, fez-se também a leitura de artigos acadêmicos que circunscrevessem essa temática. Desta forma, foi possível analisar as decisões tomadas ao longo de ambas as traduções da obra original. Os principais contribuintes para tal análise foram as publicações de Azenha Junior (2015), Garcia (2014), Mastroberti (2011), Mundt (2008) e Durão e Silva (2019).

Resultados

Foi possível observar uma oscilação entre traduções exotizantes — as que mantêm o caráter de estranho/estrangeiro do culturema contido na obra de partida sob o ponto de vista

dos membros da cultura receptora da tradução — e a utilização de normas mais conservadoras — com traduções explicativas ou diretas — em ambas as publicações, mas a recorrência de destaque foi das chamadas *tradaptações*, que aproximam o texto do leitor alvo fazendo referência a elementos da cultura local, especialmente no trabalho de Bueno. Entre as traduções diretas, pode-se destacar o nome do protagonista — de Peter Rabbit para Pedro Coelho. Quanto às traduções explicativas e *tradaptação*, destaca-se o alimento *currant buns*, traduzido para “rosquinhas de groselha” por Bueno e “pãezinhos doces recheados com passas” por Rios. Sendo “groselha” (*currant*) uma palavra comum no Brasil, mas não uma fruta familiar para o brasileiro, a palavra foi considerada exótica e sua tradução exigiu flexibilidade.

Conclusões

Observando o uso das normas tradutológicas utilizadas como recurso para a obra em português, há uma oscilação entre aproximar-se de termos originais do inglês e tradução adaptativa — um sinal de flexibilidade dos tradutores. Ao mirar o *corpus* completo, observamos uma quantidade elevada de traduções diretas que não exigiam esforço para serem compreendidas na língua de chegada, mas que talvez não fossem familiares ao leitor. Bueno (Companhia das Letrinhas) não hesitou em adaptar sua tradução de culturemas e nomes, mas ainda assim houve um balanço de termos exóticos e familiares ao longo do texto publicado pela editora. Um claro exemplo de

tradaptação é o sobrenome McGregor tornando-se Severino, carregando significado regional do público-alvo.

Rios (Edições Barbatana) usou normas tradicionais com mais frequência fazendo uso de explicações ao longo do texto, mas não deixou de adaptar em diversos pontos.

Como considerou Gambier (apud FRIO, 2013, p. 24), tais oscilações mostram que tradução e interpretação são elementos interdependentes — o que também justifica o leque de normas que foram utilizadas.

p. 02. Disponível em: <https://abralic.org.br/> São Paulo. Acesso em: 06.09.2021.

SILVA, M. C. F. M da; DURAO, A. B. A. B. Aspectos teóricos da tradução de culturemas a partir da Teoria Funcionalista e da Tradução Etnográfica. In: MOURA, W. C.; CHRISTMANN, F. (Orgs.). *Aspectos teóricos da tradução de culturemas a partir da Teoria Funcionalista e da Tradução Etnográfica*. Florianópolis: DLLE/PGET/UFSC, 2019, 1ed., p. 43-53.

TOURY, Gideon. *In Search of a theory of translation*. Tel Aviv: Porter Institute, 1980.

Referências Bibliográficas

Ficção

POTTER, Beatrix. *The tale of Peter Rabbit*. Londres: Frederick Warne & Co., 2002.

POTTER, Beatrix. *As aventuras de Pedro Coelho*. Tradução de: Eduardo Bueno. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2014.

POTTER, Beatrix. *A história de Pedro Coelho*. Tradução de: Rosana Rios. São Paulo: Edições Barbatana, 2017.

Não ficção

AZENHÁ JUNIOR, J. Tradução & literatura infantil e juvenil. In: AMORIM, LM., RODRIGUES, CC., and STUPIELLO, ÉNA., orgs. *Tradução: perspectivas teóricas e práticas* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 218. ISBN 978-85-68334-61-4. Available from SciELO Books.

GARCIA, A. L. M. As estratégias de (des/re)construção imagética e discursiva na tradução literária. In: AQUINO, Z. G. O.; BENTO, E. J.; OLIVEIRA, A. D.; OLIVEIRA, M. A.; PONTES, V.; SANTOS, T. J. F. (Org.). *Linguagem, estratégia e (re)construção*. 1ª ed. São Paulo: Paulistana, 2014, v. 1, p. 101.

FRIO, Fernanda. As fronteiras entre tradução e adaptação: da equivalência dinâmica de Nida à adaptação de Garneau. *TradTerm*, v. 22. São Paulo. Dezembro de 2013. p. 17, 24.

MASTROBERTI, P. Adaptação, versão ou recriação? Mediações da leitura literária para jovens e crianças. *Revista Semioses*, v. 01, n. 08. Rio de Janeiro. Fevereiro de 2011. pp. 105, 107-108.

MUNDT, R. S. D. A adaptação na tradução de literatura infanto-juvenil: necessidade ou manipulação? In: *A Literatura infantil e juvenil hoje: múltiplos olhares, diversas leituras*. 2008,

Título em Português: Um Estudo sobre o Modo Irrealis no Português Falado no Libolo/Angola
Título em Inglês: A Study of the Irrealis Mood in Portuguese Spoken in Libolo/Angola
Área de Pesquisa: Língua Portuguesa
Palavras Chave: Modo Irrealis - Português - Libolo/Angola
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Clássicas e Vernáculos
Validado em: **01/09/2021**

Autor:

Nome: Isabella Matos Rodrigues **Unidade:** Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Márcia Santos Duarte de Oliveira **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



Um Estudo sobre o Modo Irrealis no Português Falado no Libolo/Angola

Isabella Matos Rodrigues

Prof. Márcia Santos Duarte de Oliveira

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ USP

isabella_matos@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa apresenta uma descrição e análise iniciais do modo *irrealis* no português falado no município do Libolo, Angola — daqui em diante PLb. A descrição empreendida buscava identificar a marcação morfossintática das categorias “subjuntivo”, “condicional” e “futuro”, consideradas por muito autores como categorias do *irrealis* (Palmer, 200; Bahler, 2019; Marques, 2013). Desse modo, pretende-se contribuir para a ampliação dos estudos linguísticos sobre o português angolano, assim como para o cotejo com outras variedades de português.

Métodos e Procedimentos

Para a construção do banco de dados desta pesquisa foram utilizados dados de fala espontânea e informal coletados pelo “Projeto Libolo” (Figueiredo & Oliveira, 2016), além de dados publicados em outras pesquisas sobre o PLb. Constituído de 46 sentenças, o banco de dados foi dividido pelas três categorias, sendo que: (i) 10 dados são de subjuntivo; (ii) 13 dados são de condicional; (iii) 34 dados são de futuro e (iv) 11 dados enquadram-se em mais de uma categoria. Considerando que se trata de uma descrição inicial do modo *irrealis* — tendo em vista também o baixo número de sentenças — empreendeu-se uma análise qualitativa dos dados.

O arcabouço teórico da pesquisa se baseou em pesquisas sobre os aspectos morfossintáticos do modo *irrealis* e das categorias analisadas, tais como Palmer (2001). Além disso, tendo em vista que o conceito de *irrealis* é definido pela

não factualidade e irrealidade, também foram consideradas questões relacionadas à factualidade das orações, em especial a proposta de Costa (1997) acerca das condicionais.

Resultados

Os resultados observados atestaram a ausência de flexão *irrealis* no PLb. Em seu lugar, prevaleceu a flexão do modo *realis* (ou indicativo), utilizada em cerca de 80% dos dados, o que indica que se trata do modo [-marcado] na variedade. No Quadro 1, é possível observar as estratégias de marcação identificadas, assim como dados de cada categoria:

Quadro 1 – Estratégias de marcação em cada categoria

Categoria	Estratégia de marcação (por ordem de ocorrência)
Subjuntivo	(i) flexão de <i>irrealis</i> ; (ii) flexão de <i>realis</i> . Exemplo de (i): (1) se ela é mama da omo ¹ / se fosse omo / se fosse oma / teria marido Dado de correção do falante – possível influência de escolaridade na marcação de <i>irrealis</i> . ¹ Omo: Organização das Mulheres Angolanas
Condicional	(i) flexão de <i>realis</i> ; (ii) flexão de <i>irrealis</i> . Exemplo de (i):

	(2) se você tinha 500 kwanza, [eu] ia lhe trazê uma [ratoeira]
Futuro	(i) auxiliar 'ir' no <i>realis</i> + verbo principal no infinitivo; (ii) flexão de <i>realis</i> + advérbios modalizadores; (iii) flexão de <i>realis</i> . Exemplo de (i): (3) um dia lhe vamo morrer no meio dos tiro. "um dia nós vamos morrer no meio dos tiros".

Todas as categorias apresentaram um maior índice de flexão *irrealis*, com exceção do subjuntivo. Uma análise mais minuciosa da categoria revelou que os poucos dados identificados foram produzidos pelos mesmos falantes, que apresentavam um grau de escolaridade maior que os demais. Nessa medida, conjecturou-se uma possível influência do fator escolaridade sob esses resultados, o que indica a necessidade de um estudo sociolinguístico mais aprofundado no futuro.

A partir da análise, levantou-se a hipótese de que a ausência de flexão *irrealis* na variedade pode estar relacionada com o contato linguístico presente na região. O português foi introduzido tardiamente e apreendido pelos falantes de maneira muito rápida; desse modo, por conta das enormes diferenças entre as marcações morfossintáticas do português e da língua autóctone (kimbundu), os falantes teriam uma dificuldade na codificação morfossintática do *irrealis* na língua adquirida depois, levando-os ao uso do modo *realis*, que é [-marcado]. Outras pesquisas como a de Bahler (2019) e Oliveira e Zanoli (a sair) formularam essa hipótese da dificuldade de codificação do *irrealis* em regiões com mudança de língua. Esta última, em especial, apresenta uma situação similar com a região do Libolo, visto que trabalha com uma variedade do interior de São Paulo, área onde o kimbundu foi muito falado nos idos de seiscentos e influenciou na formação da Língua Geral, que depois foi substituída pelo português.

Conclusões

No presente estudo, buscou-se identificar como

é realizada a marcação morfossintática do modo *irrealis* na variedade de português falada no Libolo, Angola, analisando as categorias subjuntivo, condicional e futuro. Os resultados revelam uma ausência da flexão de modo *irrealis* no PLb, prevalecendo o modo *realis* como modo default ([-marcado]). No estudo, ainda que inicial, algumas questões e hipóteses foram levantadas: (i) a possível influência de fatores extralinguísticos, o que incentiva um estudo sociolinguístico aprofundado; (ii) a hipótese do contato linguístico para explicar a causa dos resultados encontrados.

O estudo, ainda que inicial, contribui para ampliar os estudos sobre o PLb, analisando um tópico ainda pouco explorado nas variedades de português: o modo *irrealis*.

Referências Bibliográficas

- Bahler, C. (2019). *Irrealis Mood in a Declining Dialect: The Case of French in Maine's Saint John Valley*. Tese de Doutorado, Indiana University, Indiana.
- Costa, A. L. P. (1997). *A variação entre formas do futuro do pretérito e de pretérito imperfeito no português informal do Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Figueiredo, C. F. G., & Oliveira, M. S. D. (Orgs). (2016). "Projeto Libolo" - Município do Libolo, Kwanza Sul, Angola: aspectos linguísticos-educacionais, histórico-culturais, antropológicos e sócio-identitários, vol. 1. Lisboa: Chiado.
- Oliveira, M. S. D. & Zanoli, M. L. (A sair). *Para uma descrição e análise do 'modo irrealis' na variedade de português Jundiá-Louveira/SP, Brasil - uma proposta de "interferência" da Língua Geral de São Paulo na variedade*. In Figueiredo, C. F. G.; Hagemeyer, T.; Gonçalves, R.; Oliveira, M. S. D. (orgs.). *Dinâmicas do português: África e Brasil*. Lisboa: Chiado
- Palmer, F. R. (2001). *Mood and modality*. Cambridge: Cambridge University Press.

Título em Português: Nem besouro, nem raízes: uma análise de "Ciranda de pedra", de Lygia Fagundes Telles
Título em Inglês: Neither beetle nor roots: an analysis of "Ciranda de pedra", by Lygia Fagundes Telles
Área de Pesquisa: Literatura Brasileira
Palavras Chave: romance - loucura - relações familiares
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Clássicas e Vernáculas
Validado em: 07/09/2021

Autor:

Nome: Fernanda de Andrade Fantinel Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: André Luís Rodrigues Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



**NEM BESOURO, NEM RAÍZES: UMA ANÁLISE DE CIRANDA DE PEDRA,
DE LYGIA FAGUNDES TELLES**

Fernanda de Andrade Fantinel

Prof. Dr. André Luis Rodrigues

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais/Universidade de São Paulo

Fernanda.fantinel@usp.br

Objetivos

O objeto da presente pesquisa é o romance *Ciranda de Pedra*, escrito por Lygia Fagundes Telles em 1952, e publicado pela Editora Cruzeiro em 1954. A pesquisa teve como objetivo levantar hipóteses interpretativas da obra em sua totalidade, tendo como ponto de partida alguns elementos específicos do texto - nominalmente, as insistentes imagens de animais, da natureza e da própria ciranda de pedra que dá título ao livro. A partir de uma análise contrastiva de cenas e partes do livro, propõe-se uma determinada leitura sobre o desenvolvimento da personagem central, Virgínia e como podemos utilizar estes símbolos para engrandecer a compreensão da obra. Aqui, escolhemos cenas em que a protagonista interage com animais – pássaros e formigas, além de outros insetos – para propor esta interpretação.

Métodos e Procedimentos

A metodologia de pesquisa consistiu em duas frentes. A primeira, se focou majoritariamente no levantamento bibliográfico e posterior fichamento de textos.

Em uma segunda abordagem, concentrou-se esforços na leitura e releitura de *Ciranda de Pedra* (2010), destacando as aparições das imagens animais, da ciranda e da natureza dentro do livro. Além de um levantamento numérico, estes grifos tiveram como objetivo traçar subcategorias dentro destes três itens. Assim, englobando o grande círculo dos

animais, por exemplo, temos os subitens “insetos” e “pássaros”; da mesma forma que, em imagens da natureza, encontramos aquelas ligadas às raízes e outras sobre flores e folhas. No presente trabalho, decidimos por dar continuidade às análises de animais – tanto pássaros quanto insetos – e raízes, de modo a abranger as duas personagens centrais à presente pesquisa, Virgínia e Laura.

Resultados

O resultado da presente pesquisa a nível de Iniciação Científica se dividiu em três partes.

A primeira, traz uma reflexão geral da obra, interpretando-a em seu todo. Nesta parte, faz-se também um paralelo com outros livros de Lygia Fagundes Telles, como *As meninas* e *Verão no Aquário*.

Já a segunda parte da pesquisa, se debruçou sobre a personagem de Laura, mãe da protagonista Virgínia. Aqui, destaca-se a proposta interpretativa da personagem a partir de alguns símbolos que aparecem em seu imaginário, como os besouros e as raízes que ela vê pelo seu corpo.

Por fim, uma terceira parte da pesquisa se dedicou à Virgínia a partir de trechos selecionados em que a personagem interage com elementos da fauna do livro. Nominalmente, pássaros e insetos. A partir daí, fez-se uma elaboração sobre Virgínia nas duas metades do livro, e propôs-se uma leitura sobrepondo estas duas partes. A partir de sua

interação com pássaros nas duas divisões do livro, por exemplo, depreende-se o crescimento pessoal da protagonista e a mudança de como lida com a vida e a família.

Conclusões

Este trabalho propõe uma leitura de *Ciranda de Pedra* a partir de elementos que aparecem nas obras. No caso, se focou em imagens animais e da natureza que aparecem no texto.

Bibliografia

TELLES, Lygia Fagundes. *Ciranda de Pedra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LUCENA, Suênio Campos de. O fracasso familiar no romance *Ciranda de Pedra*, de Lygia Fagundes Telles. *Dossiê Deslocamentos críticos contemporâneos. Sergipe*, v. 28, p. 191 - 208, jul-dez, 2017.

_____. Alguns temas em Lygia Fagundes Telles. *Interdisciplinar. Sergipe*, ano 3, volume 5, nº 5, p. 155-168, jan-jun, 2008.

PAVLOVSKÁ, Michaela. *Ciranda de Pedra*, Bildungsroman de Lygia Fagundes Telles. *Romanica Olomucensia. República Tcheca*, 23.2, p. 165-172, 2011. Disponível em: <https://romanica.upol.cz/pdfs/rom/2011/02/07.pdf> Acesso em 10 jan. 2021

Título em Português: A distribuição desigual de leitos de UTI no município de São Paulo e os impactos no combate à Covid-19
Título em Inglês: The uneven distribution of ICU beds in the city of São Paulo and the impacts in the combat against Covid-19
Área de Pesquisa: Geografia Humana
Palavras Chave: UTI - políticas públicas - desenvolvimento desi
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Geografia
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Vendela da Silva Ferreira Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Rita de Cassia Ariza da Cruz Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:

1

A Distribuição desigual de leitos de UTI no município de São Paulo e os impactos no combate à Covid-19

Vendela da Silva Ferreira

Orientadora: Prof^a.Dr^a. Rita de Cássia Ariza da Cruz

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas /Universidade de São Paulo

e-mail:vendela1993@usp.br

Objetivos

A pesquisa visou analisar a distribuição dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTIs), no município de São Paulo, durante a pandemia da Covid-19, e entender como a oferta desigual desses leitos pode contribuir para os índices de mortalidade em cada região do município. Desta forma, partimos da análise de dados dos períodos anterior e concomitante à pandemia, considerando a organização da infraestrutura da saúde de alta complexidade e a distribuição dos leitos, além das medidas adotadas pelo poder público para atender aos pacientes que precisavam desses recursos.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa foi baseada no informações nos bancos de dados DataSUS e Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) referentes aos tipos de leitos I, II e III, modalidade de leito do SUS e Existentes e localização dos leitos por subprefeitura e Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) do município de São Paulo. Buscamos informações sobre a população projetada para 2020, a partir do Censo de 2010, e sobre a renda para cada CRS, cotejando a distribuição de leitos com a renda, e avaliando se a oferta de leitos atendia às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) estimada entre 10 e 30 leitos para cada 100.000 habitantes. Levantamos informações sobre leitos criados especificamente para atendimento de pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e Covid-19, bem como a variação no número de leitos ao longo de 2020 e começo de

2021. Em seguida, analisamos os dados à luz de uma bibliografia que trata do Desenvolvimento Desigual, como Carlos (2020) e Bermudi *et. al.* (2021), buscando entender como o acesso desigual à saúde poderia se relacionar a um padrão mais amplo de desigualdades que se mesclam no espaço de uma grande metrópole como São Paulo e facilitam o acesso a recursos hospitalares para algumas parcelas da população, ao mesmo tempo em que dificultam o acesso para outras.

Resultados

Os dados coletados resultaram na produção de tabelas, gráficos e mapas que demonstram a concentração de leitos de UTI em regiões mais centrais, e a oferta de poucos leitos ou um “vazio de leitos” nas CRS Norte, Leste e Sul. A leitura dos textos nos permitiu desenvolver uma análise crítica da situação observada.

Para tanto, propomos um critério de classificação que estabelece a situação como “crítica” (inferior a 10 leitos por 100 mil habitantes), “limite” (10 leitos por 100 mil habitantes) ou “estável” (acima de 11 leitos por 100 mil habitantes), em cada uma das 32 subprefeituras. Como resultado, encontramos situações “limite” e crítica” nas regiões mais periféricas do município. Enquanto que a situação “Estável” era observada nas CRS Centro e Oeste, onde os habitantes declararam também ter renda mais alta. Além disso, descobrimos que os leitos do SUS apresentam uma situação mais preocupante, com mais subprefeituras em situação “crítica” do que os leitos Existentes, mesmo que a maior parte da

população não tenha acesso a planos de saúde e dependa exclusivamente do sistema público. A seguir, apresentamos dois dos mapas produzidos durante a pesquisa, que demonstra a situação de cada subprefeitura, com base na oferta mínima de 10 leitos para cada 100 mil habitantes, com base nos leitos no CNES do município de São Paulo, durante o mês de março de 2021.

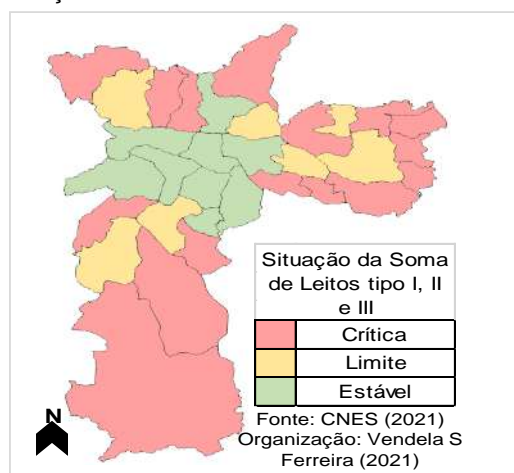


Figura 1: Situação de leitos Existentes (10 leitos para cada 100 mil habitantes/subprefeitura do Município de São Paulo, em mar/2021)

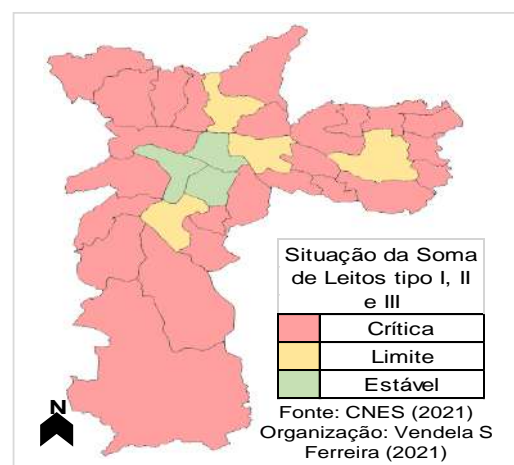


Figura 2: Situação de leitos SUS (10 leitos para cada 100 mil habitantes/subprefeitura do Município de São Paulo, em mar/2021).

Conclusões

Os recursos de saúde de Alta Complexidade, os leitos de UTI, se apresentam de forma

concentrada em parcelas do território do município de São Paulo, as quais também concentram renda mais alta, em comparação com regiões periféricas e mais distantes do centro expandido de São Paulo. Apesar do alto número de leitos de UTI presentes na cidade mais rica da nação, eles não estão distribuídos de forma equitativa, principalmente os leitos do SUS que atendem a maior parte da população que não tem planos de saúde e depende exclusivamente do serviço público. Acreditamos que os embates políticos, a postura do governo federal e as profundas desigualdades espaciais podem ter impactado negativamente no acesso a recursos físicos para a construção de leitos em 2020 e, a alta de casos em 2021 em todo o país e na cidade de São Paulo, particularmente, somada a concentração de leitos e poucos leitos do SUS podem ter influenciado no surgimento de filas por leitos e no alto número de óbitos observados em São Paulo, entre os quais os cidadãos que morreram aguardando atendimento.

Referências Bibliográficas

- BERMUDI, P.M.M., LORENZ, C., AGUIAR, B.S de, FAILLA, M.A., BARROZO, L.V., CHIARAVALLONETTO, F. Spatiotemporal ecological study of COVID-19 mortality in the city of São Paulo, Brazil: Shifting of the high mortality risk from areas with the best to those with the worst socio-economic conditions. *Travel Medicine and Infectious Disease* 39 (2021) 101945. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1477893920304427>>, acesso em 10/04/2021;
- CARLOS, A. F. A. A “revolução” no cotidiano invadido pela pandemia. IN: CARLOS, A. F. A. (Coord.). COVID-19 e a crise urbana. São Paulo: FFLCH/USP, 2020. Disponível em: <<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portal/delivrosUSP/catalog/book/471>>, acesso em 08/08/2020;
- Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES. Indicadores – Leitos. Disponível em: <http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Tipo_Leito.asp>, acesso em 10/04/2021.

Título em Português: A questão da moradia digna presente no Plano Diretor do Município de Taboão da Serra e seu levantamento a partir de concepções do cotidiano
Título em Inglês: The issue of decent housing in the Master Plan of the Municipality of Taboão da Serra and its survey from everyday conceptions
Área de Pesquisa: Geografia Humana
Palavras Chave: moradia - cotidiano - Plano Diretor
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Geografia
Validado em: **08/09/2021**

Autor:

Nome: Daniele Leal de Araújo
Instituição: Universidade de São Paulo

Unidade:

Orientador:

Nome: Gloria da Anunciacao Alves
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



A questão da moradia digna presente no Plano Diretor do Município de Taboão da Serra e seu levantamento a partir de concepções do cotidiano

Daniele Leal de Araújo

Glória da Anunciação Alves

Geografia/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Daniele.leal.araujo@usp.br

Objetivos

O objetivo principal com o presente trabalho é analisar se o Plano Diretor foi eficaz no que tange à disposição espacial municipal habitacional a partir das análises espaciais. E também obter clareza acerca do cotidiano inserido no município; obter clareza a respeito do levantamento espacial e bibliográfico a partir do plano diretor, imagens de satélite e processamento de dados em softwares geográficos (QGIS).

Métodos e Procedimentos

Os métodos e procedimentos para a realização do trabalho consistiu em buscas de dados sobre moradias, equipamentos sociais e públicos pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente de Taboão da Serra (SEHAB) e dados acerca do Plano Diretor de Taboão da Serra em sites e informações. Após a obtenção destes dados e pelo Plano Municipal de Habitação obtido pela SEHAB, deu-se uma busca por bibliografias acerca do município, sobre bibliografias do Estado de São Paulo e sua urbanização e realização de análises espaciais, com dados bibliográficos e metodologias aplicadas de confecção de mapas no software QGIS para possibilidade de análises espaciais durante o período de elaboração do Plano Diretor (2006) até o ano do referido trabalho (2020).

Resultados

Sob essas definições e percursos, e pelas análises dos mapas, observamos que desde 2006 (ano de início da análise sob o olhar de implementação do Plano Diretor Municipal), Taboão da Serra era estruturado como um município altamente urbanizado. Essa urbanização é possível de se verificar a partir da alta densidade de lotes pequenos, fracionados e concentrados sob toda a disposição do município de Taboão da Serra observados sob as imagens adquiridas no Google Earth Pro. Com os dados do Mapbiomas, o mesmo é possível e passível de se analisar: uma grande “mancha” vermelha, sob a legenda de “Infraestrutura Urbana”, para explicar áreas verificadas como urbanizadas no município. Essa urbanização do município é característica a periferização. O que difere de subúrbios do passado (MARTINS, 2002) pois os lotes em geral eram grandes e também com espaços para destinação de plantação e preservação de áreas verdes.

Além disso, sob a análise espacial das fotos ao longo das datas, poucas áreas são modificadas: de 2006 a 2009 uma pequena “porção” de área verde na região noroeste do município é suprimida e pequenas porções de área verde na região nordeste também passam pelo mesmo processo. De 2010 e 2019, a porção nordeste do município tem uma significativa modificação de área verde para área de infraestrutura urbana, mostrando, assim, que mesmo suprimido de área urbana, o

mesmo não para de se expandir. Expansão essa que reflete no município ser o de maior densidade populacional de 2015- 2020, e que essa densidade populacional se reflete em um crescimento periférico, sob análise espacial.

Conclusões

Sob os aspectos apresentados no trabalho e com as análises obtidas com as bibliografias e com a confecção e resultado dos mapas, é possível concluir que o processo de urbanização no município de Taboão da Serra se deu a partir da urbanização periférica. Não só em abordagem a partir do período dos mapas, todavia com as análises bibliográficas históricas, que o processo vem desde a estruturação e formação do município.

É passível de conclusão e discussão futuras a falta de dados quantitativos e pesquisas municipais, no que se refere a prefeitura, em estudar o processo de periferização dos bairros e acompanhamento ao longo dos anos para datação de infraestruturas e processos, e também para especificar bairros conforme suas necessidades e abordagens. É importante concluir também a importância e relevância de dados gratuitos, especialmente as imagens de satélite (Google Earth) e dados de Uso e Ocupação do Solo oferecidos pelo Mapbiomas para agregar e possibilitar estudos de cunho científicos que agregam no setor de pesquisas públicas brasileiras. A implementação e acessibilidade destes dados trazem ferramentas importantes para realização de estudos. Com a análise espacial e a percepção da urbanização periférica do município, é importante também trazer a seguinte reflexão: a dificuldade e a não elaboração de dados anuais municipais traz à tona aspectos dos problemas enfrentados pela periferia de não poderem apresentar sua história e suas particularidades para sociedade, e que acabam colocando em um reduto geral de similaridade.

O trabalhador não só trabalha, ele vive as condições sociais, culturais e políticas do trabalho, e ele tem história dessas vivências, e das dificuldades que enfrentam. Olhar sob a perspectiva do trabalhador e do bairro, e não reduzir esses processos históricos, é de importante fundamentação a construir resistência nesses processos de urbanização e reconhecimento das periferias. Olhar o

trabalhador, a periferia, e seus processos, é olhar o que se tem e o que se falta a fim de proporcionar, cada vez mais, uma fuga a condenação do cotidiano reprodutivo a repetição. Por isso, ter um Estado e uma Prefeitura Municipal que possam buscar entender, estudar e buscar as dificuldades enfrentadas em cada urbanização periférica é um dos principais passos a fim de estabelecer melhorias a população: atingir a população com serviços essenciais, suprir acesso a moradia e estabelecer lazer e cultura são alguns dos principais passos a manter a população em encontro a sua “residência de vida”.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, James Amorim. SOBRE A CIDADE E O URBANO EM HENRI LÉFÈBVRE. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), [S. l.], v. 16, n. 2, p. 133-142, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74258/77901>. Acesso em: jan. 2021. ARAÚJO, Wellis

GOULART, J. O.; TERCI, E. T.; OTERO, E. V. Planos diretores e participação política: políticas públicas de planejamento entre o empresariamento e o estatuto da cidade. Revista de Administração Pública, v. 50, n. 3, p. 455-476, 30 jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rap/v50n3/0034-7612-rap-50-03-00455.pdf>. Acesso em: fev. 2021.

Editores, O. MARTINS, José de Souza. (2002). Espaço & debates 42 Periferia revisitada. Pós. Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Arquitetura E Urbanismo Da FAUUSP, 2001 – nº42.

GOULART, J. O.; TERCI, E. T.; OTERO, E. V. Planos diretores e participação política: políticas públicas de planejamento entre o empresariamento e o estatuto da cidade. Revista de Administração Pública, v. 50, n. 3, p. 455-476, 30 jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rap/v50n3/0034-7612-rap-50-03-00455.pdf>. Acesso em: fev. 2021.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TABOÃO DA SERRA (a). Taboão da Serra: construindo uma história nas trilhas do futuro. Secretaria de Educação e Cultura. São Paulo: Nativa, 2004. Aceso em: dezem. 2020.

Título em Português: RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE E NATUREZA: REPRESENTAÇÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA
Título em Inglês: RELATIONSHIP BETWEEN SOCIETY AND NATURE: REPRESENTATIONS IN HISTORY TEXTBOOKS
Área de Pesquisa: História do Brasil
Palavras Chave: livro didático - natureza - sociedade
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: História
Validado em: 31/08/2021

Autor:

Nome: Luis Fellipe Andrade Alves
Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade:

Orientador:

Nome: Antonia Terra de Calazans Fernandes
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE E NATUREZA: REPRESENTAÇÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

Luis Fellipe Andrade Alves

Profa. Dra. Antonia Terra de Calazans Fernandes

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH / Universidade de São Paulo - USP

luisfellipecta@usp.br

Objetivos

A destruição ambiental é um fator de conhecimento de grande parte das pessoas. No Brasil, que conta com diversos recursos naturais, também se observa a devastação. Nota-se, ao mesmo tempo, uma ascensão nos estudos sobre História Ambiental. O objetivo da pesquisa foi a compreensão das representações existentes da relação sociedade-natureza em materiais didáticos. Foram utilizados dois livros didáticos de História: um anterior à década de 1970, momento no qual se passa a ter uma maior conscientização mundial acerca das questões ambientais; e um outro mais recente, redigido já no século XXI.

Métodos e Procedimentos

Foi feita leitura de textos acadêmicos, para maior repertório dos possíveis modelos de associação entre homem e meio ambiente. Foi essencial entender de forma mais aprofundada as características do livro didático e a sua relevância para a transmissão de conhecimentos. Posteriormente, foi realizada a comparação de dois livros didáticos escritos nos anos de 1961 e de 2013, verificando se há semelhanças ou mudanças. Partindo destes questionamentos, foram analisadas as constatações obtidas nas duas fontes.

Resultados

Foi possível notar semelhanças e diferenças entre os materiais. Em relação aos aspectos

que estão presentes em ambas as fontes, pode-se mencionar as concepções utilitarista e naturalista acerca da natureza, as quais correspondem às interpretações preponderantes na relação ser humano e ambiente. No que se refere às diferenças, é válido ressaltar que o material de 2013 apresenta mais informações sobre a natureza do que o livro de 1961. Ademais, aquele faz uso de imagens para auxiliar na compreensão do conteúdo, enquanto este último não possui esse tipo de recurso visual.

Conclusões

Realizada a pesquisa, compreende-se que as concepções de natureza predominantes, utilitarista e naturalista, ainda permanecem como elementos preponderantes nos materiais didáticos. Um outro aspecto diz respeito à presença de novas concepções de natureza, podendo estas serem consideradas opções que permitam pensar em relações dialéticas entre os seres humanos e o meio.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, J. P. A difusão do conhecimento científico sobre meio ambiente nos livros didáticos de história. *História & Ensino*, v. 11, p. 75-95, 2007.
- BITTENCOURT, C. M. F. Meio ambiente e ensino de História. *História & Ensino*, v. 9, p. 37-61, 2003.

- BOULOS JÚNIOR, A. *História: Sociedade e Cidadania*, 3º ano. São Paulo: FTD, 2013.
- CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, FEUSP, v. 30, n. 3, p. 549-566; set./dez. 2004.
- CRUPI, M. C. A natureza nos livros didáticos de história: uma investigação a partir do PNLD. 2008.
- ESTEVAM, B. S. *História, crítica e a educação ambiental sob o prisma das crônicas ecológicas da associação gaúcha de proteção ao ambiente natural do extremo sul do Brasil (1978-81)*. MS thesis. 2013.
- GUIMARÃES, R. P.; FONTOURA, Y. S. R. Rio+20 ou Rio-20?: crônica de um fracasso anunciado. ***Ambiente & Sociedade***, v. 15, n. 3, p. 19-39, 2012.
- MARTINEZ, P. H. História ambiental: um olhar prospectivo. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, v. 24, n. 1, p. 23-35, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/126775>>.
- PÁDUA, J. A. As bases teóricas da história ambiental. ***Estudos avançados***, v. 24, n. 68, p. 81-101, 2010.
- RAMOS, D. *História da Civilização Brasileira*. 3 ed, São Paulo: Saraiva Livres Editores, 1961.
- SILVA, A. L.; BRANCO, T. K. S. POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REPRESENTAÇÕES DA NATUREZA NO LIVRO DIDÁTICO HISTÓRIA. *História & Ensino*, Londrina, v. 21, n. 1, p. 135-148, jan./jun. 2015.
- SOFFIATI, A. A ausência da natureza nos livros didáticos de História. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 9, n. 19, p. 43-56, set./fev.1990.

_____. Destruição e proteção da Mata Atlântica no Rio de Janeiro: ensaio bibliográfico acerca da eco-história. ***História, Ciências, Saúde-Manguinhos***, v. 4, n. 2, p. 309-328, 1997.

Título em Português: Guerra mesoamericana: perspectivas e interpretações
Título em Inglês: Mesoamerican war: perspectives and interpretations
Área de Pesquisa: História da América
Palavras Chave: História indígena - Mesoamérica - conflitos
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: História
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Pedro Ivo Prado da Costa
Instituição: Universidade de São Paulo

Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Orientador:

Nome: Eduardo Natalino dos Santos
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



Guerra Mesoamericana: Perspectivas e Interpretações

Pedro Ivo Prado da Costa

Eduardo Natalino dos Santos

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Ivo.c@live.com

Objetivos

O objetivo do projeto foi investigar as concepções e interpretações foram trabalhadas e cunhadas por estudiosos sobre a guerra no contexto mesoamericano do período clássico (200- 900 d.C.) e pós-clássico (900-1521 d.C.). Estabeleceu-se um recorte de trabalhos publicas a partir da década de 1980 como ponto de partida para as investigações, na esteira do surgimento do que se convencionou a chamar de Nova História indígena. As práticas e concepções relacionadas às questões bélicas estão marcadamente presentes em diversos aspectos da vida e da cosmologia das sociedades mesoamericanas, passando por religião, cultura, política e múltiplos campos das realidades sociais. A guerra, compreendida como enfrentamento bélico entre grupos organizados – de modo consciente ou não -, é um fenômeno amplamente difundido e com raízes profundas nas lógicas sociais desses grupos. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi compreender quais as lógicas e conceitos sobre o fenômeno da guerra operam os pesquisadores mesoamericanistas, com o objetivo de identificar principais correntes, teses e interpretações empregadas nos estudos que abordam a guerra e produzir uma análise crítica sobre o estudo do tema.

Métodos e Procedimentos

A primeira etapa da pesquisa foi o levantamento sistemático da bibliografia objeto

de análise da pesquisa. Como se observa a prática da guerra e suas ramificações cosmológicas de modo bastante disseminado nos contextos mesoamericanos, optou-se por selecionar os livros, artigos e textos que se debruçassem de modo mais detido na questão da guerra, seja em sua dimensão prática ou em suas implicações e legitimações no plano cosmológico. A segunda etapa foi realizar a leitura pormenorizada desses trabalhos, destacando os principais conceitos, percepções e teses defendidas pelos autores e autoras. Em seguida, buscou-se estabelecer afinidades e distanciamento – nem sempre explícitas - entre os autores e obras, visando distinguir os autores segundo seus principais pressupostos teóricos, conceitos explicativos centrais e teses relacionadas às questões que envolvem a guerra no contexto mesoamericano. Verificado dois grupos marcadamente antagônicos no modo como se compreende e se estruturam as explicações sobre as guerras e concepções sobre o fenômeno da guerra no contexto mesoamericano, iniciou-se a análise crítica dos resultados.

Resultados

Identificou-se dois principais grupos de interpretação sobre o tema, os de orientação mais ligadas às questões cosmológicas e ideológicas e os de compreensão mais calcada nos contextos materiais e concreto. Ambos os grupos, influem as análises sobre as guerras à partir de seus pressupostos teórico-metodológicos. O primeiro grupo realiza análises que privilegiam as questões

cosmológicas, produzindo explicações que tendem a elevar os conflitos bélicos como atividades primordialmente religiosas ou ideológicas. O segundo grupo surge em um momento posterior ao primeiro, e, por sua vez, rejeita os imperativos cosmológicos como eixo explicativo dos fenômenos guerreiros, buscando elementos materiais como objetivo principal. Também se verificou diferenças geracionais e disciplinares nos estudos sobre o tema.

Conclusões

O modo como a guerra era significada pelas sociedades mesoamericanas resulta um elemento central sobre as lógicas de mundo desses grupos, uma vez que o tecido social estava permeado de elementos relativos à guerra. Logo, o modo como se estrutura esse entendimento é um dos alicerces centrais na compreensão de como esses grupos percebiam e concebiam a si e aos outros. A presente pesquisa evidenciou uma falta de diálogo latente entre as distintas escolas de interpretação (OBREGÓN, 2014.), gerando um cenário onde o avanço na compreensão dessas realidades históricas acaba prejudicada. Se a escola de orientação cosmológica pouco adentra nos aspectos concretos das guerras, por já conceber algumas estruturas cosmológicas fundantes como eixo explicativo essencial, a escola materialista acaba carecendo de pressupostos ontológicos para tecer análises mais embasadas, muitas vezes recorrendo, ainda que taticamente, a concepções ocidentais como universais, mesmo ao analisar sociedades originárias. Para concluir, verificou-se a necessidade da formulação de novos postulados teóricos que dialoguem entre as duas tradições, o que, na compreensão do autor, só pode emergir a partir do crescimento das pesquisas mais verticais e focalizadas em contextos específicos.

Referências Bibliográficas

BRAVO, Isabel Bueno. *La guerra en el imperio azteca: Expansión, ideología y arte*. Editorial Complutense, colección Mirada de la Historia, Madrid 2007. Edição Kindle.
BROKMANN, Carlos. La guerra en Mesoamérica entre discurso y práctica, In.

Historia de los Ejércitos Mexicanos. Instituto Nacional de Estudios Históricos de las Revoluciones de México. 2014.

HASSIG, Ross. *War and Society in Ancient Mesoamerica*. University of California Press, Oakland. 1992.

KATHRYN, Brown e STANTON, Travis. *Ancient Mesoamerican Warfare*. AltaMira Press, Walnut Creek. 2003.

LAMEIRAS, José. *El encuentro de la piedra y el acero: la Mesoamérica militarista del siglo XVI que se opuso a la irrupción europea*. Olvera — Zamora: El Colegio de Michoacán, 1994.

MORTON, S. e PEURAMAKI-BROWN, M. *Seeking Conflict in Mesoamerica: Operational, Cognitive, and Experiential Approaches*. Louisville, 220-248. University Press of Colorado. 2019.

MONROY, Eduardo. *La guerra en las Tierras Bajas Septentrionales mayas durante el Posclásico Tardío. Organización, desarrollo y táctica militar después de la caída de Mayapán*. INAH, Mexico D.F. 2012.

NAVARRETE LINARES. *Los orígenes de los pueblos indígenas del valle de Mexico. Los altépetl y sus historias*, México, Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Históricas, 2011.

OBREGÓN, Marco Antonio. La arqueología e historia militar en México y el conocimiento de los ejércitos prehispánicos, una visión panorámica In *Historia de los Ejércitos Mexicanos*. Instituto Nacional de Estudios Históricos de las Revoluciones de México. 2014.

OLIVIER, Guilhem. *Cacería, sacrificio y poder en Mesoamérica. Tras las huellas de Mixcóatl, "Serpiente de Nube"*, IIH, UNAM, 2015.

_____. "El simbolismo sacrificial de los Mimixcoa: cacería, guerra, sacrificio e identidad entre los mexicas", en Leonardo López Luján y Guilhem Olivier (coords.), *El sacrificio humano en la tradición religiosa mesoamericana*, México, INAH, IIH, UNAM, 2010, p. 453-482.

SCHERER, Andrew e VERANO, John. *Embattled Bodies, Embattled Places: War in Pre-Columbian Mesoamerica and the Andes*. Washington, DC: Dumbarton Oaks Research Library and Collection. 2014.

Webster, David. L. The Not So Peaceful Civilization: A Review of Maya War. *Journal of World Prehistory* 14 (1). 2000. p. 112-113.1999.

Título em Português: A máquina de Joseph Walser: entre o colecionismo e a urgência de normalidade
Título em Inglês: Joseph Walser's machine: between collecting and the urgency of normality
Área de Pesquisa: Outras Literaturas Vernáculas
Palavras Chave: colecionismo - reificação - ética
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Clássicas e Vernáculas
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Victor Avila Ferrasso Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Lilian Jacoto Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



A MÁQUINA DE JOSEPH WALSER: ENTRE O COLECIONISMO E A URGÊNCIA DE NORMALIDADE

Victor Ávila Ferrasso

Profa. Dra. Lilian Jacoto

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

victor.ferrasso@usp.br

Objetivos

O objetivo central desta pesquisa foi investigar, no romance *A máquina de Joseph Walser* (2010), de Gonçalo M. Tavares, o empreendimento colecionador como operação regulatória do indivíduo. Assim, pretendeu-se refletir de que forma o colecionismo pode ser compreendido como um meio de abstração do tempo histórico. Além disso, almejou-se, pelo desenvolvimento teórico do conceito de coleção, discutir, também, o conceito de arquivo enquanto construção e enfrentamento da realidade.

Métodos e Procedimentos

Realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo a partir da leitura da bibliografia selecionada. Assim, a partir de teóricos que investigam a relação do sujeito com os objetos e, também, que percebem a conversão do sujeito *em* objeto, procurou-se analisar os diferentes sentidos suscitados pelo empreendimento colecionista do protagonista do romance *A máquina de Joseph Walser*. Ademais, investigaram-se as significações possíveis da relação estabelecida entre este personagem com a máquina em que trabalha e dos efeitos causados a ele pelos jogos de dados que participa com frequência.

Resultados

A análise do romance demonstrou que o colecionismo do protagonista figura de forma ambígua, pois revela, ao mesmo tempo, uma conduta alienante, que busca ignorar, pela própria prática colecionista, a conjuntura problemática na qual ele está inserido, e também há uma significação crítica, uma vez que a coleção do personagem é constituída de peças metálicas desprovidas de qualquer função. Assim, há neste conjunto de peças uma espécie de resposta à sociedade que impõe uma mentalidade que preza, a todo momento, pela eficiência e pela exatidão máxima.

Conclusões

A análise da coleção do protagonista e das demais relações estabelecidas entre sujeito e objeto no romance de Gonçalo M. Tavares permite diagnosticar o perigo inerente à conduta que não se espanta frente às problemáticas constitutivas da sociedade moderna. Além disso, o empreendimento arquivístico estruturante do projeto literário do autor se destaca enquanto procedimento fundamental para reflexão crítica do contemporâneo.

Referências Bibliográficas

- BAUDRILLARD, Jean. *O Sistema dos Objetos*. Tradução: Zulmira Ribeiro Tavares. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BENJAMIN, Walter. *H - O Colecionador*. In: *Passagens*. Tradução: Cleonice Paes Barreto Mourão e Irene Aron. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 237-246, 2018.
- EIRAS, Pedro. *Quatro notas sobre a técnica n'O Reino de Gonçalo M. Tavares*. In: *Gonçalo M. Tavares: ensaios, aproximações e entrevista*. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, p. 174-188, 2018.
- TAVARES, Gonçalo M. *A Máquina de Joseph Walser*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
-

Título em Português: "Nós vamos deixar vocês viverem para que morram de tristeza". Estupro como arma de guerra no genocídio de Ruanda em 1994
Título em Inglês: "We'll leave you alive so you die of sadness". Rape as weapon of war in the 1994 Rwanda genocide
Área de Pesquisa: História Moderna e Contemporânea
Palavras Chave: História da África - Estupro como Arma de - ONU
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: História
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Mariana Rodrigues de Vita
Instituição: Universidade de São Paulo

Unidade:

Orientador:

Nome: Maria Cristina Cortez Wissenbach
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



**"Nós vamos deixar vocês viverem para que morram de tristeza":
estupro como arma de guerra no genocídio de Ruanda em 1994**

Mariana Rodrigues de Vita

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Cortez Wissenbach

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ USP

marianadevita@usp.br

Objetivos

O objetivo da pesquisa consiste em analisar o uso do estupro enquanto arma de guerra através do estudo de caso do genocídio de Ruanda, ocorrido em 1994. Esse tipo específico de estupro consiste na premeditação e coordenação antecipada provinda de autoridades militares/paramilitares contra civis. O estupro como arma é usado para destruir as mulheres física e psicologicamente, causando dor severa e até irreversível. Nesse sentido, foco na atuação da comunidade internacional, localizada e subentendida na Organização das Nações Unidas para compreender qual foi seu papel no combate ao estupro e na proteção de mulheres ruandesas contra violências sexuais.

Métodos e Procedimentos

Utilizo os documentos oficiais, como cartas, reuniões transcritas, decisões, da ONU, principalmente os do Conselho de Segurança, para entender qual foi o papel dessa organização internacional no combate ao estupro como arma de guerra, já que a magnitude dessa violência já era conhecida pelo mundo e pela ONU. Proponho não só explorar a temática a partir de uma visão interdisciplinar com as Relações Internacionais, Direito Internacional e Filosofia, para além do enfoque histórico, mas também dedico especial preocupação na análise de documentos oficiais da Organização das Nações Unidas através de uma abordagem feminista.

Resultados

A hipótese inicial de que a comunidade internacional relegou ao segundo plano a

violência sexual e estupro ocorrido contra as mulheres ruandesas se consolidou após as análises documentais. Em 233 documentos selecionados, há apenas algumas menções aos estupros, mesmo eles ocorrendo de forma sistemática e endêmica. Dessa forma, não houve discussões, planos de ação, relatórios ou decisões oficiais durante as reuniões que tentassem mitigar o uso dessa arma de guerra.

Conclusões

O estupro enquanto arma de guerra é uma prática corriqueira, não apenas durante o genocídio que assolou Ruanda, como em diferentes períodos históricos e localizações geográficas. No entanto, a prática é pouco pesquisada, mesmo com a alta frequência em tantos conflitos e guerras, chegando à máxima de considerar exceção não acontecer. A comunidade internacional seguiu um caminho que invisibilizou essa violência e suas implicações ao não colocar essa pauta nas mesas de discussão.

Referências Bibliográficas

- BUTLER, J. *Quadros de guerra quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.
- DIAS, M. O. L. S. "Novas subjetividades na pesquisa histórica feminista: uma hermenêutica das diferenças". *Revista Feminista*. 1994, n.94. pp.373-382.
- NAGARAJAN, C. "An appraisal of Rwanda's response to survivors who experienced sexual violence in 1994". *Wagadu*, v.10, primavera 2012.

Resumo do Trabalho em português:



PERSONAGENS FEMININAS NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

Daniela Bueno da Silva

Orientador: Edu Teruki Otsuka

Universidade de São Paulo

daniela.bueno.silva@usp.br

Objetivos

Este trabalho se propõe a estudar a construção das personagens femininas de Machado de Assis e pretende, partindo de “Capítulo dos chapéus”, observar e analisar o comportamento das personagens femininas e a maneira como se movimentam ou manipulam o jogo social em torno do qual se desenvolve a trama. A pesquisa procura analisar as diferentes resoluções das personagens, que acabam se submetendo ou não às convenções patriarcais, e as diferentes situações possíveis que as levam para uma solução ou outra; e, por fim, discutir a relação que se cria entre as personagens femininas e a razão e a objetividade, em confronto com o conservadorismo e a opressão do sistema patriarcal.

Métodos e Procedimentos

Parte da pesquisa foi dedicada ao estudo das referências bibliográficas utilizadas na análise de “Capítulo dos chapéus”, conto no qual a pesquisa está centrada. O estudo partiu do ensaio “O machete e o violoncelo”, de John Gledson (2006), que chamou a atenção para as personagens femininas que “assumem posição de destaque” em muitos dos contos de Machado de Assis.

Aprofundando a relação entre as personagens de Machado com as mulheres de sua época, os estudos de Maria Ângela D’Incao, “Mulher e família burguesa” (2004), e Lúcia Miguel Pereira, “Relações de família na obra de

Machado de Assis” (1958) colaboram para uma leitura mais realista dos contos e suas personagens.

Resultados

Por meio da análise desenvolvida de “Capítulo dos chapéus”, juntamente com a base teórica oferecida pelas referências, foi possível alcançar a descrição e delimitação de dois comportamentos opostos, que se concretizam nas duas personagens femininas centrais do conto, Mariana e Sofia.

Mariana, entre as duas personagens, é quem mais se aproxima de uma possível representação do modelo de esposa, na sociedade patriarcal. É passiva, dócil, tonta, dependente e submissa ao marido. Mesmo em sua curta revolta contra a opressão masculina, ela se demonstra incomodada com tudo o que representa Sofia, desejando a monotonia da casa.

Sofia, apesar de também casada, é muito mais independente que Mariana. Ela é exuberante e atraente ao olhar masculino do narrador. É namoradeira, senhora de si, muitas vezes relacionada a símbolos masculinos (como “gavião”) e demonstra alguma percepção em relação ao domínio masculino, falando em “libertação” e “tirania”, com Mariana.

A delimitação das duas personagens femininas e seus comportamentos passa ainda pelo narrador, que corresponde a uma visão importante para a análise pretendida, como olhar masculino que representa tanto a moral patriarcal da sociedade brasileira do século XIX, quanto o burguês moderno: a maneira

irônica como são descritos os modos “namoradeiros” de Sofia, a atenção que o narrador dedica a uma ou outra personagem e o gesto “alegorizante” com que conduz a narrativa são os principais pontos trabalhados.

Conclusões

O que se concluiu, por fim, é que mesmo Sofia, como a personagem feminina transgressora, depois de atravessar por diversos símbolos masculinos (Bonaparte, gavião, diabo, chapéu e até a própria “rua”, como representação desse espaço público masculino), termina por ser reduzida totalmente a objeto de admiração dos secretários – homens – presentes na Câmara. Parece necessário que o narrador conclua a história assim, restituindo, como a personagem Mariana faz, na trama, cada coisa “estranha” a seu devido lugar. Retorna Mariana para casa e, também, Sofia, que embora tenha ficado “à direita e à esquerda” durante quase todo o conto, sofre um golpe terminante. Sofia é, em muitos momentos do conto, tão grande quanto os personagens masculinos. Chega a ser quase maior que eles, quando vê Mariana assumindo seu discurso de revolta para com a ordem patriarcal. Mas ela é, afinal, trancafiada por uma cultura opressora que a reduz a uma única condição – da qual também faz parte Mariana: a condição da mulher brasileira na sociedade do século XIX.

Referências Bibliográficas

- ASSIS, Machado de. Capítulo dos chapéus. In: *Contos: uma antologia*, volume II. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- BOSI, Alfredo. A máscara e a fenda. In: BOSI, A. et al. *Machado de Assis*. São Paulo: Ática, 1982.
- CANDIDO, Antonio. Esquema de Machado de Assis. In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1970.
- CRESTANI, Jaison Luis. Machado de Assis na revista *A Estação*. In: *Machado de Assis e o processo de criação literária*. São Paulo: Edusp/Nankin, 2014.
- D'INCAO, Maria Ângela. Mulher e família burguesa. In: DEL PRIORE, Mary (org.). *História das mulheres no Brasil*. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- GLEDSON, John. O machete e o violoncelo: introdução a uma antologia dos contos de Machado de Assis. In: *Por um novo Machado de Assis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- MEYER, Marlyse. Estações. In: *Caminhos do imaginário no Brasil*. São Paulo: Edusp, 1993.
- PEREIRA, Lúcia Miguel. Machado de Assis e Portinari. In: *Escritos da maturidade: seleta de textos publicados em periódicos (1944-1959)*. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 1994.
- PEREIRA, Lúcia Miguel. Machado de Assis. In: *Prosa de ficção (de 1870 a 1920)*. 2ª ed., revista. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.
- PEREIRA, Lúcia Miguel. Relações de família na obra de Machado de Assis. *Revista do Livro*, ano III, n. 11, Rio de Janeiro, setembro de 1958, p. 19-30.
- RONCARI, Luiz. Machado de Assis: o aprendizado do escritor e o esclarecimento de Mariana. *Teresa*, n. 6-7, São Paulo, 2005, p. 79-102.
<https://www.revistas.usp.br/teresa/article/view/116609>
- SANSEVERINO, Antonio Marcos Vieira. Esquisitas e desmioladas: o narrador, o adultério e a representação feminina no conto machadiano. *Revista Cerrados*, ano 26, n. 45, Brasília, 2017, p. 55-75.
- SCHWARZ, Roberto. A poesia envenenada de Dom Casmurro. In: *Duas meninas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- SOUZA, Gilda de Mello e. O espírito das roupas: a moda no século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SOUZA, Gilda de Mello e. Macedo, Alencar, Machado e as roupas. In: *A ideia e o figurado*. São Paulo: Ed. 34, 2005.
- STEIN, Ingrid. Figuras femininas em Machado de Assis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- WOOLF, Virginia. Um teto todo seu. São Paulo: Circulo do Livro S.A., 1990.

Resumo do Trabalho em português:



Finamento em travessia: sobre a figuração da morte em “Campo Geral”

Larissa dos Santos Rocha

Orientador: Professor Dr. Samuel de Vasconcelos Titan Jr.

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo

Larissa.santos.rocha@usp.br

Objetivos

Sendo “Campo Geral”, de Guimarães Rosa, uma obra polissêmica e multifacetada, é possível penetrá-la por diversos ângulos. Uma das formas de adentrar esse texto é através do tema da morte, uma constante nessa narrativa. Esta pesquisa visa refletir sobre as diferentes formas de figurar a morte em “Campo Geral”, verificando principalmente quais procedimentos formais são utilizados para tais figurações e em que medida os estilos se misturam quando a morte se apresenta em seus diferentes aspectos. Partiu-se da ideia de que essa mistura de estilos na representação da morte elevaria de alguma forma sujeitos tradicionalmente tidos como baixos, subvertendo uma tradição clássica que estabelece que elementos do alto e do baixo deveriam ser estritamente separados.

Métodos e Procedimentos

A metodologia para estudo se pautou essencialmente na leitura de materiais bibliográficos que tratassem de Teoria e Crítica Literária. No primeiro semestre de pesquisa foi priorizado um percurso que proporcionasse um maior entendimento da história da literatura. A ideia era compreender de que modo algo tão associado ao plano baixo da existência humana, como a morte e o próprio cadáver, pôde ser associado ao elevado e ao sublime com o passar dos tempos. Para tanto, três teóricos foram essenciais: em primeiro lugar, foi

realizada a leitura da *Poética* de Aristóteles, feita com o objetivo de compreender as regras estabelecidas pela Antiguidade para se fazer boa literatura. Depois, buscou-se adentrar em alguns ensaios de Erich Auerbach, para entender o papel do Cristianismo na virada da representação da morte. Um terceiro momento foi dedicado à obra de Northop Frye, cujas reflexões contribuíram grandemente para perceber certos padrões na história da literatura e para pensar em que medida Guimarães Rosa reproduz ou subverte esses padrões quando escreve sobre a morte. A questão fundamental foi buscar compreender como a morte, nessa novela brasileira do século XX, se comporta diante de um panorama histórico-literário universal, que carrega consigo maneiras diversas de lidar com esse tema.

O segundo semestre de pesquisa foi dedicado a ler textos da Crítica Literária que tratassem diretamente da obra rosiana. Priorizou-se a obra de Paulo Rónai e Benedito Nunes, grandes pensadores de Guimarães Rosa. Todo o processo de pesquisa foi permeado por uma constante releitura de “Campo Geral”, e a análise literária pôde clarear diversas suspeitas suscitadas pelos textos teóricos. Portanto, o estudo conjunto de teoria, crítica e análise literária proporcionou esclarecimentos múltiplos para o tema abordado nessa pesquisa.

Resultados

Percebeu-se que, à medida que o autor se distancia ou se reapropria de elementos da

tradição clássica, ele dialoga com a história da literatura de forma muito original e própria, tornando sua narrativa única. Ao tratar com seriedade a vida cotidiana e a morte de sujeitos que tradicionalmente seriam relegados a um status inferior, sujeitos menores e indignos da representação artística séria na Antiguidade, ele eleva essas existências tidas como inferiores, revelando características de ordem épica e trágica em sujeitos que foram tradicionalmente tratados como cômicos.

Conclusões

A conclusão desta pesquisa está diretamente relacionada ao que dizem Victor Hugo, em *Do Grotesco e do Sublime*, e Erich Auerbach, em "Fortunata". De forma bastante clara, Hugo expõe a visão Antiga onde apenas "um certo tipo de belo" (HUGO, 2014, P. 26) era digno da representação elevada. Em dado momento de sua reflexão, Hugo compara essa condição binária da representação com um vale, recheado de altos e baixos. Afirma que para que um exista, para que o alto seja visto como tal, é preciso que existam depressões, pontos baixos. Logo, um não existiria sem o outro. A representação artística, afirma o autor, deveria funcionar da mesma forma, colocando o belo e o feio, a sombra e a luz, o grotesco e o sublime lado a lado, para que o contraste entre um e outro traga afirmação e destaque para ambos os lados.

Em "Fortunata", Auerbach afirma que a representação das camadas "quotidianas e vulgares da vida do povo" deve ser levada a sério, pois é ali que se encontram as forças que impulsionam os movimentos históricos. É na vida de pessoas comuns, que a história se faz e o mundo se transforma. Não cabe mais, portanto, representar a vida cotidiana como cômica, como existência digna do riso, do tratamento puramente cômico e inferior.

Tanto Hugo quanto Auerbach, portanto, enunciam rompimentos com a tradição clássica, tradição essa que propunha uma estrita separação na representação literária, algo totalmente incompatível com o momento em que escrevem esses pensadores. E o que vemos em "Campo Geral" está em pleno acordo com esse rompimento. Rosa decide retratar as vidas mais comuns, as vidas menores, de forma séria e elevada, dando

dignidade e traços de beleza a esses seres, dando um potencial transformador à mera existência das menores criaturas.

E no coração dessa mistura tão densa em "Campo Geral" está a oposição fundamental de vida e morte. O que vemos nessa novela é um movimento de afirmação da vida através da representação da morte, pois uma jamais poderia existir sem a outra. Em "Campo Geral", vemos a morte ocupar e ser protagonista de um movimento circular de fim e renascimento, evidenciando que a sua representação é essencial nessa narrativa que parece, tão ardentemente, querer dar importância e significado para a vida.

Referências Bibliográficas

ARISTÓTELES. "Poética". *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix, 2014;

AUERBACH, Erich. "Fortunata". *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 2015;

FRYE, Northrop. *Anatomia da Crítica*. São Paulo: É Realizações, Livraria e Distribuidora Ltda., 2014;

HUGO, Victor. *Do grotesco e do sublime, tradução do prefácio de Cromwell*. São Paulo: Perspectiva, 2014;

ROSA, João Guimarães. "Campo Geral". *Manuelzão e Miguilim*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

Título em Português: O conceito de história na Introdução à Filosofia da História de Hegel
Título em Inglês: The concept of History in Hegel's Introduction to the Philosophy of History.
Área de Pesquisa: Teoria e Filosofia da História
Palavras Chave: História - Hegel - Espírito
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: História
Validado em: 12/08/2021

Autor:

Nome: Jacquelyn da Silva Souza
Instituição: Universidade de São Paulo

Unidade:

Orientador:

Nome: Jorge Luis da Silva Grespan
Instituição: Universidade de São Paulo

Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



O Conceito de História na Introdução à Filosofia da História de Hegel

Jacquelyn da Silva Souza

Orientador Professor Doutor Jorge Luís Grespan

História/Universidade de São Paulo

jacquelyn.souza@usp.br

Objetivos

A presente Iniciação Científica busca esmiuçar e compreender a operacionalidade do conceito de História na Filosofia do Espírito, ou seja, como o conceito se expressa dentro dos pressupostos manifestados na fonte "A Razão na História. Introdução à Filosofia da História Universal" do filósofo alemão Georg Wilhelm Friedrich Hegel. A hipótese inicial se baseia na noção de que a História e a Filosofia estão relacionadas dialeticamente no pensamento hegeliano, tornando a própria História moldura, cenário e terreno fértil para o desdobramento e corporificação da Filosofia do Espírito.

Métodos e Procedimentos

A metodologia utilizada para a presente investigação se baseou na análise estruturalista do texto. O desenvolvimento se deu a partir da reflexão do uso e das relações entre os conceitos, os pressupostos mobilizados e a estrutura textual utilizada pelo próprio autor. Os conceitos de *contradição*, *mediação* e desenvolvimento foram mobilizados como ferramental teórico chave para a compreensão da *Aufhebung* e, conseqüentemente, do sistema construído por Hegel.

Resultados

No momento atual da pesquisa, podemos partir da noção de Espírito Absoluto de Hegel e compreender que a atividade humana é a própria expressão e materialização do *Geist*. Através da análise do documento selecionado,

pode-se depreender que o *Geist* apenas alcança a sua consciência plena ou, dentro dos termos da filosofia hegeliana, a *Ideia*, a partir dos espíritos finitos, que é, assim, o próprio gênero humano.

Conclusões

Nesse sentido, nos deparamos com o que pode potencializar a hipótese inicialmente construída: a de que o espírito é necessariamente corporificado e determinado na História e no tempo. Ou seja, nas contingências temporais e no próprio agenciamento humano que acontecem a partir da manifestação necessária do *Geist* e sob o fio condutor lógico expresso pela Dialética.

Referências Bibliográficas

- ARANTES, Paulo. *Hegel – A ordem do tempo*. São Paulo: Polis, 1981.
- HABERMAS, Jürgen. *Conhecimento e Interesse*. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- HEGEL, Georg. *A Razão na História. Introdução à Filosofia da História Universal*. Lisboa: Edições 70, 2006.
- _____. *Fenomenologia do Espírito*. Introdução. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.
- _____. *Lecciones sobre la Filosofia de la História Universal*. Quarta parte: o mundo germânico. A Idade Moderna. Madrid: Revista de Occidente, 1953.
- MARCUSE, Herbert. *Razão e Revolução. Hegel e o advento da teoria social*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- TAYLOR, Charles. *Hegel: Sistema, método e estrutura*. São Paulo: Realizações Editora, 2014.

Título em Português: Distribuição geográfica do serviço de Saneamento Básico no Brasil e suas implicações na disseminação da Covid-19
Título em Inglês: Geographical distribution of the Basic Sanitation service in Brazil and its implications for the dissemination of Covid-19
Área de Pesquisa: Geografia Humana
Palavras Chave: Saneamento básico - Políticas públicas - Covid-19
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome:	Eliza Mirele Gomes Lima	Unidade:	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição:	Universidade de São Paulo		

Orientador:

Nome:	Simone Affonso da Silva	Instituição:	Universidade de São Paulo
Unidade:	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas		

Resumo do Trabalho em português:



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO SERVIÇO DE SANEAMENTO BÁSICO NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES NA DISSEMINAÇÃO DA COVID-19

Eliza Mirele Gomes Lima

Orientadora: Simone Affonso da Silva

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas / Universidade de São Paulo

elizamirele@usp.br

Objetivos

A pesquisa objetivou fazer uma análise espacial da relação entre os déficits de saneamento básico e a disseminação da Covid-19 no Brasil, visto que uma das principais recomendações de enfrentamento à pandemia da Covid-19 está no ato de manter os hábitos de higiene, como higienizar as mãos com água e sabão. Assim, investigou-se a relação entre os déficits do serviço e maiores taxas de incidência da Covid-19 durante os meses de março de 2020 a junho de 2021, levando em consideração principalmente as regiões metropolitanas brasileiras e as capitais da Região Norte.

Métodos e Procedimentos

Realizou-se uma pesquisa descritiva, utilizando levantamentos bibliográficos e documentais direcionados à compreensão da atual conjuntura do serviço de saneamento básico e da pandemia do novo coronavírus. Ademais, utilizou-se a análise quantitativa, em escala nominal, de bancos de dados que retratam a distribuição do serviço de saneamento básico no Brasil, em especial, o Sistema Nacional de Informação sobre o Saneamento (SNIS), do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, para a espacialização e compreensão da amplitude dos déficits no

setor de saneamento e da disseminação da Covid-19, fez-se necessária a análise e produção de mapas sobre ambos os temas.

Resultados

A Covid-19 é uma doença infecciosa que não possui tratamentos eficazes e dispõe de vagaroso ritmo de vacinação no Brasil. Dessa forma, as medidas recomendadas para reduzir a dispersão do vírus causador da doença são basilares, destacando-se aquelas vinculadas ao serviço de saneamento básico, em especial, o ato de higienizar frequentemente as mãos com água e sabão.

Apesar dos altos índices nacionais de cobertura de abastecimento de água (85,5%) (IBGE, 2020), há uma distribuição geográfica desigual do serviço, sendo a região Norte e as regiões metropolitanas as áreas que apresentam os maiores déficits no país, desabastecendo ao menos uma vez por semana 11% da população (IBGE, 2020). Na região Norte há grande incidência da Covid-19 e dois estados com as maiores taxas de contaminação e óbitos por Covid-19 no país: Roraima (286,8 casos/100 mil habitantes) e Rondônia (5,7 óbitos/100 mil habitantes) (BRASIL/MS, 2021). No âmbito metropolitano, por sua vez, se sobressai a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), que até maio de 2021 acumulava mais de 1.260.000 casos, sendo a RM do país com mais casos da doença. Apesar de haver abastecimento diário para 92,8% da população (IBGE, 2020), os

déficits atingem com maior intensidade as favelas, loteamentos irregulares e periferias da RMSP, como revelam as denúncias de “acionamento velado” de água em Paraisópolis (RODRIGUES, 2020).

Além disso, há a possibilidade do contágio através do contato com aerossóis e gotículas expelidas pelas águas residuais (OMS; ONU-HABITAT, 2020), sendo recomendado que pessoas com suspeita ou confirmação de infecção pelo SARS-CoV-2 tenham acesso a um banheiro particular. Contudo, a ausência de banheiro para uso exclusivo do domicílio atinge 5,4 milhões de pessoas no Brasil (IBGE, 2019). Assim, se sobressai a abrangência desigual do serviço de esgotamento sanitário entre as Grandes Regiões, sendo que a Região Norte possui os menores índices de cobertura – apenas 10,5% da população – e as maiores taxas de domicílios sem acesso a banheiros de uso exclusivo – quase 10% das residências (IBGE, 2019).

Por conseguinte, durante a pandemia algumas medidas emergenciais foram tomadas, como a adoção pelas Companhias Estaduais de Saneamento Básico (CESBs) de isenção tarifária para a população que dispunha da tarifa social. Contudo, as políticas públicas relacionadas ao serviço de saneamento básico não foram suficientes. Ademais, foi aprovada a Lei 14.026/2020, cuja principal alteração possibilita abrangência da esfera privada nos investimentos no setor de saneamento básico. No entanto, a privatização pode ampliar as desigualdades regionais e sociais a partir da precificação do serviço seguindo as lógicas de mercado (IBDU, 2020). Assim, contesta-se a aprovação da Lei no período em que o acesso ao serviço de água e esgotamento é primordial para o enfrentamento à pandemia da Covid-19.

Conclusões

É determinante que as políticas públicas durante a pandemia da Covid-19 orientem-se de acordo com as áreas onde a população enfrenta maiores déficits do setor de saneamento básico, dentre outras vulnerabilidades. Logo, a Região Norte, além de possuir uma das menores coberturas do serviço de saneamento básico, também possui altas taxas de contaminação pelo novo

coronavírus. Ademais, nas regiões metropolitanas, sobretudo na RMSP, o impacto da pandemia atingiu com mais intensidade a população das periferias urbanas, privada do acesso à água, vivendo com altas taxas de adensamento domiciliar e com menor acesso a serviços e infraestruturas. Sendo assim, a priorização de políticas públicas nestas regiões são basilares durante a pandemia. Portanto, o investimento na expansão do serviço de saneamento básico, pode ser uma maneira de conter o avanço da doença no país. Ademais, é essencial que o investimento seja da ordem pública, já que as desigualdades regionais podem ser intensificadas a partir da lógica privada de cunho eminentemente lucrativo.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial: doença pelo coronavírus Covid-19**. Brasília: BRASIL/MS, 2021a. Disponível em: <https://bit.ly/3qY506G>. Acesso em: 03 jul. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO URBANÍSTICO (IBDU). **Ameaça ao direito à água e ao saneamento como componente do direito à cidade sustentável**. São Paulo: IBDU, 2019. (Nota Técnica). 10 p. Disponível em: <https://bit.ly/3yF4Cjv>. Acesso em: 30 mar. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3zFVb4t>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Características Gerais dos domicílios e dos moradores 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3qWIA5U>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- RODRIGUES, R. I. **A Covid-19, a falta de água nas favelas e o direito à moradia no Brasil**. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 39). Disponível em: <https://bit.ly/3mYmBil>. Acesso em: 08 out. 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. ONU-HABITAT. **Mensagens-chave sobre água, saneamento e higiene em assentamentos informais**. Nairóbi: ONU-HABITAT, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3zJgt1b>. Acesso em: jan. 2021

Resumo do Trabalho em português:



**COVID-19 E A CRISE HABITACIONAL: a problemática da população em situação
de rua no município de São Paulo**

Raiane Gabriela Forti

Simone Affonso da Silva

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ Universidade de São
Paulo

raiane.forti@usp.br

Objetivos

Com base na discussão sobre mercantilização da habitação e nas dificuldades econômicas enfrentadas pelos grupos sociais mais vulneráveis durante a pandemia de COVID-19, a presente pesquisa teve por objetivo traçar as políticas públicas que têm sido implementadas para a proteção da população em situação de rua no município de São Paulo.

Métodos e Procedimentos

A presente pesquisa, com caráter empírico, adotou a abordagem qualitativa e quantitativa. A primeira se fundamentou na revisão teórica da literatura pertinente, com base em artigos, notas técnicas, capítulos e livros. A segunda, por sua vez, fundamentou-se no levantamento e análise de dados e informações relacionadas ao estudo de caso de São Paulo, coletados de fontes como Fundação João Pinheiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Fundação Getúlio Vargas, Prefeitura da Cidade de São Paulo, entre outros.

Resultados

Em dezembro de 2019, os canais de notícias mundiais divulgaram o primeiro caso de COVID-19, registrado na China. Evoluindo para uma pandemia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil (MS) pontuaram medidas de enfrentamento para tentar conter o avanço da disseminação do vírus causador da doença, tendo o isolamento social, o uso de máscaras e a frequente higiene pessoal como principais

ações não-farmacológicas a serem adotadas pela população. Porém, face às desigualdades territoriais, sociais e econômicas existentes e que foram ampliadas pela pandemia no Brasil, a classe mais pobre da população tende a enfrentar dificuldade de seguir tais medidas de prevenção. O isolamento social, sobretudo, torna-se inviável para aqueles que têm o direito à habitação negado devido à mercantilização do direito social, causada pela ação do capital sob o espaço (CARLOS, 2015), que, em parte, é responsável pelo déficit habitacional no país. Segundo a Fundação João Pinheiro (FJP, 2018), em 2015 o Brasil contava com um déficit habitacional de 6,5 milhões de domicílios, sendo em 2013 contabilizado um déficit de 474.344 domicílios só na cidade de São Paulo (FJP, 2013). O déficit habitacional é medido pelos indicadores de habitações precárias, coabitação familiar, ônus excessivo de aluguel e adensamento excessivo de domicílios alugados, e se torna um dado importante quando analisado sob a perspectiva da necessidade de se adotar o isolamento social no Brasil no contexto da pandemia de COVID-19. Além do fato de que as moradias nas quais residem muitas pessoas tendem a facilitar a dispersão do vírus dentro da própria unidade habitacional, o ônus excessivo de aluguel em momentos de crise se amplia, em parte, devido à elevação das taxas de desemprego – que atingiu 14,6% no terceiro trimestre de 2020 (IBGE, 2020) – e dos altos índices de reajuste dos preços dos aluguéis – o IGP-M acumulado anual atingiu 23,14% em 2020 (FGV/IBRE, 2020) – contribuindo para aumentar ainda mais os custos com moradia.

Segundo Natalino (2020), em momentos de crise há um crescimento mais intenso no contingente de população em situação de rua nos grandes municípios, assim, é esperado que devido ao aumento do desemprego e dos índices de reajuste de aluguel causados pela crise econômica e epidemiológica, a população em situação de rua no município de São Paulo tenha aumentado em 2020. Segundo a Pesquisa Amostral do Perfil Socioeconômico da População em Situação de Rua do ano de 2019 (CIDADE DE SÃO PAULO/SMADS, 2019), havia 24.344 pessoas vivendo na rua na cidade, dentre as quais, 25,8% estavam nessa situação devido a perda de trabalho.

Essa população, que constantemente sofre descasos frente às políticas públicas, vê as dificuldades sociais se ampliarem com a pandemia. Entre as principais medidas de enfrentamento adotadas pela OMS e pelo MS se destacam o isolamento social e a frequente higienização pessoal. Porém, ambas medidas se tornam empecilhos para a população em situação de rua se proteger da COVID-19, devido à inexistência de uma moradia e ao fato dessa parcela da população não ter um lugar adequado para manter a constante higienização pessoal. A partir disso, foi necessário criar ou ampliar políticas públicas destinadas à população em situação de rua. Em relação à habitação, no município de São Paulo foram criadas 1.711 novas vagas de acolhimento, sendo divididas entre pessoas sem sintomas e pessoas com suspeita ou com casos confirmados de COVID-19. Em relação ao saneamento básico, a prefeitura implantou 7 estações de higiene pessoal e 03 superestações de disponibilização de banheiros através da Ação Vidas no Centro, além de 11 pontos de água potável. (CIDADE DE SÃO PAULO/SMADS, 2020).

Conclusões

Apesar de momentaneamente as ações governamentais terem contribuído para diminuir o risco da população em situação de rua se contaminar com o novo coronavírus, tais políticas públicas são temporárias. Porém com a crise econômica, social e habitacional na qual o Brasil está inserido, a ampliação das desigualdades territoriais e sociais fazem com

que exista a necessidade de se manter as políticas públicas destinadas a essa parcela da população, de forma a buscar a minimização da marginalização social dos mesmos.

Referências Bibliográficas

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A tragédia urbana. In: Carlos, A. F. A.; Volochko, D. Alvarez, I. P. **A cidade como negócio**. São Paulo: Contexto, 2015, p. 43-63.

CIDADE DE SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SMADS. **Pesquisa Amostral do Perfil Socioeconômico da População em Situação de Rua**. São Paulo: SMADS, 2019.

_____. **Enfrentamento à pandemia de Covid-19 na cidade de São Paulo: Balanço das ações emergenciais e programas implantados para a população em situação de rua**. Março a dezembro de 2020. São Paulo: SMADS, 2020.

FACULDADE GETÚLIO VARGAS - FGV. INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA - IBRE. **IGP-M Resultados 2020**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, 2020. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-resultados-2020>> Acesso em: 09/03/2021.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO - FJP. **Estatística e Informações: demografia e indicadores sociais. Déficit habitacional no Brasil: 2015**. Belo Horizonte: FJP, 2018, 78p.

_____. MINISTÉRIO DAS CIDADES - MCID; SECRETARIA NACIONAL DE HABITAÇÃO - SNH. **Déficit Habitacional Municipal no Brasil 2010**. Belo Horizonte: FJP, 2013, 78p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral - PNAD Contínua**. Tabela 4094: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, total, na força de trabalho, ocupadas, desocupadas, fora da força de trabalho, e respectivas taxas e níveis, por grupos de idades. IBGE, 2020. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4094>> Acesso em: 08/03/2021.

NATALINO, Marco Antonio Carvalho. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil (setembro de 2012 a março de 2020)**. **Nota técnica**, n. 73. Brasília: IPEA, 2020.

Título em Português: O desafio de ser regionalizado: Caminhos para pensar a atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) no combate à Covid-19
Título em Inglês: The challenge of being regionalized: Ways to think about the performance of the Brazilian National Health System (SUS) in the fight against Covid-19
Área de Pesquisa: Geografia Humana
Palavras Chave: Regionalização - Covid-19 - SUS
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Renan Galvao de Souza Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Simone Affonso da Silva Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



O DESAFIO DE SER REGIONALIZADO: CAMINHOS PARA PENSAR A ATUAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NO COMBATE À COVID-19

Estudante: Renan Galvão de Souza

Orientadora: Dra. Simone Affonso da Silva

FFLCH/USP

renangalza@usp.br

Objetivos

A pesquisa de iniciação científica teve como objetivo analisar quais desafios a regionalização do Sistema Único de Saúde (SUS) encontrou para garantir uma política de enfrentamento à Covid-19 no Brasil, considerando o histórico do SUS e de sua regionalização, assim como os problemas relacionados ao financiamento de saúde no país. A pesquisa de iniciação científica também procurou elencar de que forma as adversidades do cenário político brasileiro, em especial a falta de uma política de coordenação por parte do Governo Federal, impactou a atuação do SUS diante do cenário pandêmico.

Métodos e Procedimentos

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa se baseou em investigação bibliográfica e documental, utilizando diversas obras da literatura especializada para entender o processo de implantação do SUS, sua regionalização e o panorama recente do financiamento da saúde.

Resultados

Entender a saúde pública no contexto brasileiro é evidenciar a lógica de planejamento governamental estabelecida ao longo do tempo e a relação instituída entre Estado e sociedade (SILVA, 1996). No Brasil, a saúde pode ser pensada a partir dos três modelos de saúde que existiram ao longo de nossa história: o

Campanhista (até 1923), o Previdenciário (1923-1990) e o modelo atual de Seguridade Social (1990-). Esses modelos estão relacionados com o contexto político-social de cada época, por isso pensar a forma como foram construídos é um passo importante para entender as problemáticas atuais na área de saúde no Brasil.

A necessidade de garantir uma coordenação entre os entes federados sempre esteve presente na história da saúde pública no Brasil. Durante o processo de implementação do SUS isso não foi diferente, o imperativo de superar a fragmentação do sistema e possibilitar o acesso universal incentivou a formulação da política de regionalização. Do ponto de vista histórico, desde que Constituição de 1988 entrou em vigor, foram publicadas três diretrizes nacionais de regionalização: a Norma Operacional de Assistência à Saúde - Noas (2001/02); o Pacto pela Saúde (2006); e o Decreto nº 7.508 (2011). Mas vale ressaltar que a operacionalização inicial do SUS se deu por meio da descentralização, com um maior investimento na municipalização (CARPINTÉRO, 2018; ALBUQUERQUE, 2014), o que implicou na dificuldade de garantir a integralidade do acesso à saúde nos primeiros anos de existência do SUS e resultou em alguns desafios atuais a serem superados. A efetivação da regionalização do SUS esbarrou nas desigualdades existentes e na concentração de recursos nas localidades centrais. No contexto da pandemia de Covid-19

no Brasil foi observado a intensificação desse problema, onde a insuficiência dos instrumentos de gestão regional do SUS e o papel da crise política em impedir a convergência entre os gestores para enfrentar os problemas sanitários (REGIÃO E REDES, 2020) dificultou a utilização da regionalização do SUS na resposta à pandemia.

Não podemos entender a regionalização do SUS sem problematizar também a questão do federalismo no Brasil, visto que, a relação entre os entes federados se relaciona com os problemas que a regionalização do sistema tem enfrentado. No atual contexto pandêmico, Abrucio et al (2020) discutem a disputa de dois modelos de federalismo: o federalismo cooperativo, aquele instituído pela Constituição Federal de 1988, e o federalismo dual, no qual os entes federados possuem responsabilidades separadas, discurso característico do governo do presidente da república em exercício, Jair Bolsonaro.

Esse panorama pré-existente, acirrado nos últimos meses, levou à falta de coordenação federal no que se refere às medidas de enfrentamento à pandemia, que colocou os municípios em um cenário de competição por recursos. Isso representou o que foi o financiamento da saúde durante a pandemia, onde a demora na execução orçamentária, junto com a concentração dos recursos nas localidades centrais, contribui para um cenário com poucas experiências regionais de combate à Covid-19 e uma desarticulação na vigilância em saúde e de serviços de assistência, dois pilares importantes para assegurar o planejamento regional na área da saúde.

Conclusões

O que se percebeu ao longo da pesquisa é que a pandemia de Covid-19 ocorreu em meio a um processo de ampliação da descentralização organizacional do SUS, sem os mecanismos de coordenação regional solidificados. Essa circunstância, associada a uma atuação federal destoante e incongruente, dificultou a resposta à pandemia pelo SUS. Cabe também refletirmos sobre as transformações que ocorreram na política ao longo dos últimos anos, isso porque os direitos sociais emergem a partir das contradições impostas pelas relações produtivas da sociedade, e essas contradições são incorporadas pelo sistema. O SUS enfrenta desde a sua criação uma crise de legitimidade, mesmo que seus pressupostos tenham sido emancipatórios na ocasião em

que foi criado, sua realização nunca foi completa.

Referências Bibliográficas

ABRUCIO, Fernando Luiz et al. **Combate à COVID-19 sob o federalismo bolsonarista: um caso de descoordenação intergovernamental**. Revista de Administração Pública [online]. 2020, v. 54, n. 4, pp. 663-677. Disponível em: <https://www.scielo.br/rap/a/bpdbc9zSGCKZK55L3ChjVqJ/>. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

ALBUQUERQUE, Mariana Vercesi de. **O enfoque regional na política de saúde brasileira (2001-2011): diretrizes nacionais e o processo de regionalização nos estados brasileiros**. 2013. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-01042014-114150/pt-br.php>. Acesso em: 21 de junho de 2020.

CARPINTÉRO, Maria do Carmo Cabral. **Regionalização: concepções de gestores municipais de saúde do estado de São Paulo**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/332584>. Acesso em: 10 de Agosto de 2020.

REGIÃO E REDES. **O planejamento regional é estratégico no enfrentamento da pandemia da Covid-19**. Novos Caminhos, n.18 2020. Pesquisa Política, Planejamento e Gestão das Regiões e Redes de Atenção à Saúde no Brasil. Disponível em: <http://informe.ensp.fiocruz.br/assets/anexos/114f022b449627140e832f92cafd6c6c5533b46a.PDF>. Acesso em: 24 de Setembro de 2020.

SILVA, Heliana Marinho da. **A política pública de saúde no Brasil: dilemas e desafios para a institucionalização do SUS**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas - FGV, Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/8657>. Acesso em 20 de Setembro de 2020.

Resumo do Trabalho em português:



A PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES TRABALHISTAS DE DIARISTAS E FAXINEIRAS DENTRO E FORA DOS APLICATIVOS

Camila Cristina Begiato

Orientador: Iuri Tonelo

Universidade de São Paulo

camilabegiato@usp.br

Objetivos

Esse projeto teve como objetivo entender as peculiaridades e características do trabalho de diaristas em aplicativos, por meio da comparação do trabalho doméstico dentro e fora dos aplicativos.

Foram levados em conta elementos como a quantidade de trabalho, remuneração, segurança e a precarização em geral da categoria, especialmente a partir das relações de trabalho que caracterizam o trabalho por apps e os seus mecanismos como o trabalho intermitente, sua imagem de intermediador, seus aparatos de controle da força de trabalho e os papéis que cumprem esses elementos na reprodução do capital.

Métodos e Procedimentos

O estudo foi realizado a partir do estudo de casos de faxineiras e diaristas dentro e fora dos aplicativos e a observação da dinâmica dos aplicativos; e a revisão da bibliografia teórica especializada em sociologia do trabalho e entrevistas com um auxiliador de pesquisa.

A partir do estudo de casos, procurou-se analisar o contato entre o contratante e os parceiros, o contato entre os próprios parceiros, a extensão da jornada de trabalho e a natureza e quantidade de trabalho que os trabalhadores de fato cumprem. A observação da dinâmica dos aplicativos permitiu entender como funciona a contratação, a quantidade e tipo de trabalho e a remuneração que o aplicativo fornece. O estudo da bibliografia possibilitou o entendimento mais profundo dos mecanismos

dos aplicativos e como funcionam as novas relações de trabalho que permitem essa nova ferramenta.

Resultados

Resultou da pesquisa, em primeiro lugar, um entendimento dos mecanismos dos aplicativos: a aparência de intermediador implica a falta de vínculo empregatício e negação de direitos constituídos pelas leis trabalhistas; os aplicativos podem controlar a força de trabalho pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) bem como controlam a quantidade de trabalho e a remuneração dos "parceiros". Mecanismos como esses que permitem burlar as conquistas dos trabalhadores até hoje e permitem a exploração desenfreada de forma legal.

Em segundo lugar, pode-se entender o caráter do trabalho das diaristas de aplicativo: são contratadas por quantidade de horas, a remuneração é decidida pelos aplicativos e não possuem segurança contra acidentes ou assédio.

Conclusões

Pôde-se concluir que o trabalho das diaristas dentro e fora dos aplicativos, apesar de terem as mesmas características de informalidade, falta de direitos trabalhistas e segurança, ainda possuem algumas divergências: o controle da remuneração e as horas de trabalho, a falta de segurança e a impessoalidade do serviço são todos elementos usados a favor dos aplicativos para reproduzir o capital e precarizar ainda mais o trabalho da categoria.

Referências Bibliográficas

ABILIO, Ludmilla Costhek. *Uberização: do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado*. São Paulo, 2019.

ABÍLIO, Ludmila Costhek. *Uberização: a era do trabalhador just-in-time*. *Estud. av.*, São Paulo, v. 34, n. 98, p. 111-126, abr. 2020.

ANDRÉ, Robson Gomes; DA SILVA, Rosana Oliveira; NASCIMENTO, Rejane Prevot. “Precário não é, mas eu acho que é escravo”: *Análise do Trabalho dos Motoristas de Uber sob o Enfoque da Precarização*. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*. Curitiba, v.18, n.1, p.7-34, jan./mar. 2019.

ANTUNES, Ricardo. *O mundo precarizado do trabalho e seus significados*. *Caderno de Psicologia Social do Trabalho*, 1999, 2 (1), p. 55-59.

ANTUNES, Ricardo. *Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da Indústria 4.0*. *Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0*, 2020, p. 11-22.

ANTUNES, Ricardo; FILGUEIRAS, Vitor. *Plataformas digitais, uberização do trabalho e regulação no capitalismo contemporâneo*. *Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0*, 2020, p. 59-78.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Trabalho doméstico: direitos e deveres: orientações*. Brasília-DF, 2007.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Cartilha do trabalhador doméstico*. Brasília-DF, 2013.

CALSING, Renata de Assis; ALVARENGA, Rúbia Zanotelli de.

Trabalho decente doméstico: a nova lei complementar 150/2015.

CHALFIN COUTINHO, Maria; CÉLIA BORGES, Regina; PRISCILA GRAF Laila; SUAVE DA SILVA, Aline. *Todo dia uma casa diferente”: trajetórias, sentidos e cotidianos laborais de diaristas*. *Universitas Psychologica*, vol. 12, núm. 4, outubro-diciembre, pp. 1125-1138. Pontificia Universidad Javeriana Bogotá, Colombia, 2013.

HARRIS, David Evan. *Você vai me servir*. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

NIELS VAN DOORN. *Platform Labor: on the gendered and racialized exploitation of low-income service work in the “on-demand” economy*. *Information, Communication & Society*, 20:6, 898-914, 2017, DOI: [10.1080/1369118X.2017.1294194](https://doi.org/10.1080/1369118X.2017.1294194)

PRISCO, Thiago; CARVALHO, Cátia Siqueira; GOMES, Michelle Moreira. *Diaristas: “Novas Domésticas” em Tempos de Trabalho Precário?*. *Serviço Social em Revista*. Londrina, v. 15, n.2, p. 28-50, jan./jul. 2013.

POCHMANN, Marcio. *Destruição Gradual do Estatuto do Trabalho*. *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 1997.

POCHMANN, Marcio. *Terceirização, competitividade e uberização do trabalho no Brasil*. *Precarização e Terceirização*, p. 59-66. São Paulo, 2016.

SOARES, Marcos Antonio Tavares. *Trabalho informal: da funcionalidade à subsunção formal ao capital*. *IX Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Política*. Uberlândia, jun. 2004.



SOUZA, Ayane Botelho Moreira; SOARES, Rafael Pimentel. *Empregado doméstico: direito e trabalho*. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**. Nº 2, volume 2, artigo nº 11, Julho/Dezembro 2016.

STANDING, Guy. **O precariado**. Autêntica Editora, Belo Horizonte, 2014, p. 15-48.

TONELO, Iuri. *Uma nova reestruturação produtiva pós-crise de 2008? Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0*, 2020, p. 139-138.

VIECELI, Cristina Pereira; FURNO, Juliane da Costa; HORN, Carlos Henrique Vasconcellos. *Emprego doméstico em tempos de crise: impactos da recente precarização do mercado de trabalho sobre a categoria doméstica no Brasil*. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos)**. Florianópolis, 2017.

Título em Português: De pano a pele: evolução física e psicológica da personagem Emília ao longo da obra infantil de Monteiro Lobato
Título em Inglês: Physical and psychologig evolution of the character Emília in Monteiro Lobato's children's literature
Área de Pesquisa: Literatura Brasileira
Palavras Chave: Personagem de ficção - Monteiro Lobato - Emília
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Diretoria Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Validado em: 10/08/2021

Autor:

Nome: Ana Paula Negroa Ferreira
Instituição: Universidade de São Paulo

Unidade:

Orientador:

Nome: André Luiz Ming Garcia
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



DE PANO A PELE: EVOLUÇÃO FÍSICA E PSICOLÓGICA DA PERSONAGEM EMÍLIA AO LONGO DA OBRA INFANTIL DE MONTEIRO LOBATO

Ana Paula Negrão Ferreira

Prof. Dr. André Luiz Ming Garcia

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ Universidade de São
Paulo

ana.negrao.ferreira@usp.br

Objetivos

O trabalho tem como objetivo analisar como a personagem Emília evolui física e psicologicamente ao longo da obra infantil de Monteiro Lobato, passando de boneca de pano a ser humano, e quais eventos contribuíram para tal. Pretende-se identificar as predicações sobre a personagem feitas pelas diversas vozes da narrativa, a fim de traçar as mudanças e desenvolvimento de caracteres que garantem a ela o *status* de único personagem efetivamente denso da obra, como afirma Coelho (1983). De modo intrínseco, a pesquisa procura sublinhar, fazendo face às atuais polêmicas que circundam o autor e sua produção, como a caracterização complexa de Emília agrega valor artístico à obra que, sendo rica em mecanismos composicionais, admite inúmeras ressignificações.

Métodos e Procedimentos

A análise foi feita por meio da leitura crítica da obra, tendo em vista a exegese. Para tal, as narrativas foram distribuídas entre *corpus* principal e *corpus* secundário, a partir da identificação de episódios significativos para o objetivo do trabalho. Foram consultadas bibliografias para o estudo da obra em questão, do personagem da literatura infantil e da personagem ficcional de modo geral, a partir da noção de esfericidade e planicidade

apresentada por Candido (2019) e Brait (2006). O estudo também se baseou nos pressupostos de Abdala Junior (1995), Reicher (2010) e Heidbrink (2010).

Resultados

Foi possível traçar um panorama da atuação da personagem na obra, a qual revelou a presença central de Emília como um processo interligado à sua evolução. A leitura do *corpus* ficcional e das bases teóricas proporcionou uma reflexão detida na complexidade da personagem, além de desvelar pontes entre a sua mutabilidade, outras obras canônicas do gênero e o momento em que foi concebida.

Conclusões

Constatou-se que a evolução de Emília possui forte simbologia, sendo reiterada na narrativa e fruto da própria individualidade da personagem. Apesar desse movimento, Emília mantém suas características distintivas, indo de objeto passivo a ser transformador do meio, a partir do aprendizado, experiências e contato com os demais personagens. Observou-se também a necessidade da leitura integral da obra para o entendimento de sua psicologia, que não comporta definições restritas e imediatistas, por se tratar de um personagem esférico.

Referências Bibliográficas

- ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Introdução à análise da narrativa**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- BRAIT, Beth. **A personagem**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- CANDIDO, Antonio. A personagem do romance. *In*: CANDIDO et al. **A personagem de ficção**. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019 (p. 51-80).
- COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil/juvenil brasileira: 1882-1982**. 1. ed. São Paulo: Quíron, 1983.
- HEIDBRINK, Henriette. Fictional Characters in Literary and Media Studies: A Survey of the Research. *In*: EDER J. et al. **Characters in Fictional Worlds: Interdisciplinary Perspectives**. Berlin: de Gruyter, 2010 (p. 67-110).
- REICHER, Maria E. The ontology of fictional characters. *In*: EDER J. et al. **Characters in fictional worlds: Understanding imaginary beings in literature, film and other media**. Berlin: de Gruyter, 2010 (p. 111-113).

Resumo do Trabalho em português:



Estudo dos elementos não verbais na poética cênica na peça “The Glass Menagerie”, de Tennessee Williams.

Letícia Polizelli Nascimento

(orientando)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Sílvia Betti

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da

Universidade de São Paulo

leticiapolizelli@usp.com

Objetivos

Esse projeto de pesquisa de iniciação científica propõe uma análise dos recursos extralinguísticos como constituintes da poética cênica de *The Glass Menagerie*, de Tennessee Williams. Produzida e dirigida por Eddie Dowling e Margo Jones, essa peça foi o primeiro sucesso comercial do dramaturgo a estrear na Broadway. Em 1945, recebeu o prêmio, *New York Drama Critics Circle Award* e teve a primeira versão publicada pela Random House. Em suas notas de produção o autor introduz o conceito de *teatro plástico*; um teatro novo que fugiria às convenções realistas da época. Williams demonstra tal teoria empregando experimentalmente recursos não verbais na peça, a fim de construir de uma verdadeira e intensa experiência teatral.

Nesse sentido, o objetivo desse projeto é analisar como tal técnica não convencional¹ representa expressivamente o espaço dentro do texto dramático.

Métodos e Procedimentos

Para tanto, empreendeu-se uma análise crítica da peça que teve como principal foco as cenas e episódios em que são utilizados o cenário, a música, e o dispositivo de tela como representações simbólicas ou imagéticas dos temas centrais da peça. Além de investigar como esses recursos não verbais se articulam na peça e no espetáculo como complemento das outras instâncias ficcionais criadas pelo autor para composição lírica da imagem teatral.

¹ “Unconventional techniques” termo utilizado pelo próprio autor em suas notas de produção em 1944.

Resultados

Retomando o ponto de partida da pesquisa e com base no que afirma Kramer em *The Sculptural Drama': Tennessee Williams's Plastic Theatre*, ao estudar o teatro plástico de Williams se faz necessário observar como essa verdade, a qual o autor referencia nas notas de produção da peça, se relaciona com o subjetivo dos personagens principais. Assim durante a análise se observou que cada um dos elementos cumpre esse papel sob um aspecto diferente; as rubricas pelo simbolismo que carregam, delas emergem representantes de conceitos apenas sugeridos no diálogo. As legendas e imagens de maneira mais explícita se relacionam com o interior tanto do Tom narrador, quanto das personagens. A música e a trilha sonora servem para além de explicitar o sentimento e construir a atmosfera em que estão inseridos os personagens, fazer um convite ao público para experimentar esses mesmos sentimentos. De maneira que, a partir disso, durante a análise emergiu o questionamento a respeito da veracidade daquelas emoções e ações explicitadas na peça e elucidadas ou intensificadas pelos elementos não verbais.

Conclusões

A conclusão a que se chega a partir da análise é a de que cada elemento cumpre um papel dentro da poética cênica do autor, não apenas com a função de complementaridade das instâncias ficcionais da peça para a composição lírica da imagem teatral. As rubricas extrapolam o papel do dramaturgo,

tanto pela sua extensão e nível de detalhamento quanto pela matéria a qual são compostas. Conclui-se também que, a verdade 'revelada' têm, primariamente, relação com os sentimentos e subjetividade de Tom, portanto, como o próprio personagem afirma: "I am the opposite of a stage magician. He gives you illusion that has the appearance of truth. I give you truth in the pleasant disguise of illusion.". Tal afirmação de Tom também traz consigo, outras camadas da peça que podem ser abordadas como uma crítica ao teatro estritamente realista, uma vez que, por definição, o teatro é sempre uma representação da realidade, e não a realidade em si. Assim, se confirma a hipótese de que a proposta da poética cênica de Williams vai na contramão dos pressupostos realistas pois concebe em seu texto um palco expressivo.

Referências Bibliográficas

Williams, Tennessee. *À margem da Vida*. Editora Letras e Artes, 1964.

Williams, Tennessee. *The Glass Menagerie*. New York: New Directions, 1999.

Biggsby, C. W. E. "Entering the Glass Menagerie" *The Cambridge Companion to Tennessee*

Williams. Ed. Matthew C. Roudané. Cambridge, Eng.: Cambridge UP, 1997. 29-44.

Margaret Clelland, Cathie. *More Than Just Tricks: The implications for stage design of Tennessee Williams' notion of 'plastic theatre'*, 2012, tese submitted for the Degree of Doctor of Philosophy of The Australian National University.

Kramer, Richard E. ., *'The Sculptural Drama': Tennessee Williams's Plastic*



Theatre. Artigo disponível em:

<

<http://www.tennesseewilliamsstudies.org/journal/work.php?ID=45> >

Saddik, Annett e J. *Tennessee Williams and the Theatre of Excesss*. 2015, Cambridge University Press.

BARNARD, D. Brent. The symbolism of Tennessee Williams' *The Glass Menagerie*: an inductive approach. 2007.

Título em Português: Festas ciganas: uma etnografia sobre música e pertencimento
Título em Inglês: Gypsy parties: an ethnography on music and belonging
Área de Pesquisa: Antropologia Urbana
Palavras Chave: musicar - localidade - ciganos
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Antropologia
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Isabella Almeida de Abreu Aquino Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Rose Satiko Gitirana Hikiji Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



CENA CIGANA ARTÍSTICA: MUSICAR INTERÉTNICO, LUTAS E IMAGINÁRIOS

Isabella Almeida de Abreu Aquino

Rose Satiko Gitirana Hikiji

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP)

isa17@usp.br

Objetivos

Essa pesquisa (2020/ 00200-3), vinculada ao projeto temático FAPESP “O musicar local : novas trilhas para etnomusicologia” (16/05318-7), buscou compreender os efeitos do contato interétnico entre ciganos e não-ciganos em uma cena musical localizada em São Paulo. O foco se deu em investigar de que forma dançarinas, músicos e artistas constroem significados, conduzem suas trajetórias, e produzem e reproduzem uma localidade conjunta por meio do *musicar*. A história do povo *roma* ao redor do mundo em seus movimentos transnacionais de nomadismo produziu uma gama bastante diversificada de manifestações sonoras e artísticas, por outro lado estereótipos e representações sociais se enraizaram no imaginário ocidental. Entender de que forma os imaginários se relacionam com o fazer artístico e também como a música pode ser tomada enquanto ferramenta de luta e sobrevivência seriam uma forma de olhar para a multiplicidade dos modos de ser e pertencer.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa de campo foi a principal metodologia utilizada para essa pesquisa. A abordagem escolhida para mergulhar no universo de interesse foi especialmente por meio das chamadas “festas ciganas temáticas”

que aconteciam no Estado de São Paulo, entendidas como um momento de encontros e performances. A observação participante se deu também em uma comunidade de dançarinas, localizada na zona leste da cidade de São Paulo. Posteriormente, surge uma outra oportunidade de realizar trabalho de campo nos ensaios da escola de samba Pérola Negra que desfilou com o enredo “Bartali Tcherain: a Estrela Cigana Brilha na Pérola Negra”, reunindo diversas companhias, caravanas e artistas da cena de interesse. Após a necessidade de isolamento social em vista da pandemia de COVID-19, foram feitos encontros virtuais e diálogos com cinco de meus principais interlocutores, por meio de ligações e videochamadas, nesse período também busquei lançar maior atenção às atividades nas diferentes redes sociais utilizadas pelas pessoas que compõem essa pesquisa.

Resultados

À medida em que as observações e conversas se aprofundavam, a complexidade e variedade dos discursos mobilizados pelos atores do que denominei “Cena Cigana Artística” se revelava. Entre os não-*roma* o envolvimento com o universo místico-religioso e o “plano espiritual” mostrou-se ser uma das principais fontes de busca e motivação pelos musicares ciganos; as religiões afro-brasileiras e a figura do “cigano”

enquanto entidade espiritual, tem então um papel central no pensamento dessa localidade. Para além do imaginário e do âmbito religioso, dançarinos e músicos não-ciganos mostraram um grande engajamento em apreender diferentes danças e sons colocados na “categoria cigana”, os mapas de códigos da corporalidade e narrativas que acompanham diferentes estilos que vão desde a rumba flamenca da Espanha até as *ghawazee* do Egito. Os artistas e famílias *roma* que iniciaram esse movimento de abrir seus festejos ao público, contam que essa foi vista como uma oportunidade de sair da invisibilidade e lutar contra os discursos anticiganistas, mostrando o valor de suas tradições e sua história milenar. Os espetáculos de circo, música e dança, seriam um meio de encontros renovadores. Por outra perspectiva, é preciso frisar que existe também a crítica a essas festas e a essa cena, entendida por alguns membros da comunidade cigana como uma mera “fantasia” que não representa o cotidiano e a verdadeira essência das tradições romani.

Conclusões

Imaginários, imaginações e representações sociais mostraram-se ativamente presentes e operando nos musicares da “Cena cigana artística”, em virtude disso identidades e modos de pertencer à uma mesma comunidade de prática e mais amplamente à uma mesma cena musical são plurais, divergentes e multifacetadas. A localidade enquanto estrutura de sentimentos, vivência da co-presença e espaço de segurança moral coletivamente ocupado, ganha novos contornos quando abriga o choque do encontro interétnico no que tange às suas dinâmicas de produção e reprodução. A realização de festas por tradicionais famílias e músicos *roma* são um movimento inédito no Brasil que abre as comemorações exclusivas do âmbito familiar à sociedade-*gadje* (não-cigana), um convite a participar, ver e compartilhar com os *roma*. O musicar é assim uma maneira de transmitir mensagens e desvelar uma comunidade cigana brasileira forte, ativa e unida. Por meio de fusões, encontros e translocalidades forma-se uma rede de atores que estão em

constante descobertas, buscas, conflitos e afetos.

Referências Bibliográficas

- APPADURAI, Arjun. The Production of Locality. In *Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization*. Minneapolis: University of Minnesota Press. P. 178-99, 1996.
- SCHILLER, Nina Glick; MEINHOF, Ulrike Hanna. Singing new song? Transnational Migration, Methodological Nationalism and Cosmopolitan Perspectives. *Music and Arts in Action*, vol. 3: 21–39, 2011.
- SMALL, Christopher. *Musicking: the meanings of performing and listening*. Middletown: Wesleyan University Press, 1998.
- WENGER, Etienne. *Communities of Practice: learning, meaning and identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

Título em Português: A reexistência na literatura indígena contemporânea
Título em Inglês: The reexistence in contemporary indigenous literature
Área de Pesquisa: Literatura Brasileira
Palavras Chave: literatura indígena - escritoras - reexistência
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Clássicas e Vernáculas
Validado em: **09/09/2021**

Autor:

Nome: Leonardo Silva Mariz **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Vima Lia de Rossi Martin **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



A reexistência na literatura indígena contemporânea

Leonardo Silva Mariz

Vima Lia de Rossi Martin

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas /

Universidade de São Paulo

leonardo.mariz@alumni.usp.br

Objetivos

A partir da análise da poesia escrita por mulheres indígenas, a saber, Eliane Potiguara, Jamille Nunes, Graça Graúna, Juliana Kerexu, Renata Machado Tupinambá, Márcia Kambeba, Brisa Flow, Kaê Guajajara, Souto MC e Zélia Balbina, o trabalho se propôs a investigar a decolonialidade nessa produção literária: além da resistência, a reexistência na literatura indígena contemporânea.

iniquidades que têm origem no período colonial, a literatura indígena contemporânea propõe-se a pensar um futuro que supere o passado e o presente que ainda se assenta numa lógica da colonialidade. Lírica e politicamente, os textos são capazes de (re)construir um mundo diverso ou diversos mundos diferentes desse idealizado pela narrativa ocidental de modernidade que, em nome de um suposto progresso, explora os seres humanos e não humanos do planeta.

Métodos e Procedimentos

Para a realização do trabalho foram analisados individual e comparativamente a forma e o conteúdo temático de dez poemas contemporâneos escritos em língua portuguesa por dez autoras indígenas de diferentes etnias e regiões do Brasil. A análise dos textos foi orientada pela teoria decolonial desenvolvida por Walter Dignolo, pelas perspectivas críticas de Alfredo Bosi e Antonio Candido e pelas teorias do pensamento, do movimento e da literatura indígena desenvolvidas por Ailton Krenak, Aline Rochedo Pachamama, Daniel Munduruku, Graça Graúna e Julie Dorrico.

Conclusões

Opondo-se à narrativa ocidental hegemônica, lutando contra a lógica exploratória e destrutiva da colonialidade, ressignificando o discurso e os instrumentos da modernidade, a literatura indígena contemporânea é um poderoso instrumento de reexistência. Além de fortalecer e legitimar a diversidade da identidade indígena, as vozes poéticas das autoras estudadas, fortemente vinculadas às suas memórias ancestrais, propõem um reordenamento das nossas relações com todos os seres humanos e não humanos do planeta, (re)construindo um outro mundo possível composto por uma diversidade de mundos harmonicamente integrados.

Resultados

A análise dos poemas mostrou que, além de conscientizar a sociedade brasileira quanto à diversidade indígena e de denunciar

Referências Bibliográficas

- BALBINA, Zélia. Indignação. In: *Revista p-o-e-s-i-a: poesia indígena hoje*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 77-78, ago. 2020. Disponível em: <<http://www.p-o-e-s-i-a.org/dossie1/>>. Acesso em: 11 fev. 2021.
- BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *Remate de Males*, Campinas, n. esp., p. 81-90, 1999.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.
- DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco; DANNER, Fernando. Literatura indígena como descatização da mente, crítica da cultura e reorientação do olhar: sobre a voz-práxis estético-política das minorias. In: DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco; CORREIA, Heloisa Helena Siqueira; DANNER, Fernando (Orgs.). *Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção*. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. Disponível em: <<https://www.editorafi.org/438indigena>>. Acesso em: 11 fev. 2021.
- FLOW, Brisa. *Newen*. [S.l.], 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/rW21lQFvCM>>. Acesso em: 11 fev. 2021.
- GRAÚNA, Graça. *Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.
- GRAÚNA, Graça. Memória das águas. *Blog Tecido de vozes*, [S.l.], 17 abr. 2017. Disponível em: <<https://gracagrauna.com/2017/04/17/memoria-das-aguas-2/>>. Acesso em: 11 fev. 2021.
- GUAJAJARA, Kaê. *Essa rua é minha*. [S.l.], 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/0IYNk1vcYJU>>. Acesso em: 11 fev. 2021.
- KAMBEBA, Márcia Wayna. *Ay kakyritama: eu moro na cidade*. Manaus: Grafisa Gráfica e Editora, 2013.
- KEREXU, Juliana. O tempo. In: *Revista p-o-e-s-i-a: poesia indígena hoje*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 89, ago. 2020. Disponível em: <<http://www.p-o-e-s-i-a.org/dossie1/>>. Acesso em: 11 fev. 2021.
- KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- MC, Souto. *Retorno*. [S.l.], 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/eqAzP96ZMSo>>. Acesso em: 11 fev. 2021.
- MIGNOLO, Walter D.. Desafios decoloniais hoje. Tradução de Marcos de Jesus Oliveira. *Revista Epistemologias do Sul*, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, p. 12-32, 2017a.
- MIGNOLO, Walter D.. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Tradução de Marco Oliveira. *Revista brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 32, n. 94, p. 1-18, 2017b.
- MIGNOLO, Walter D.; PINTO, Júlio Roberto de Souza. A modernidade é de fato universal? Reemergência, desocidentalização e opção decolonial. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 381-402, jan. 2016.
- MUNDURUKU, Daniel. *O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)*. São Paulo: Paulinas, 2012.
- NUNES, Jamille. [Sem título]. In: *Revista p-o-e-s-i-a: poesia indígena hoje*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 106, ago. 2020. Disponível em: <<http://www.p-o-e-s-i-a.org/dossie1/>>. Acesso em: 11 fev. 2021.
- PACHAMAMA, Aline Rochedo. Boacé Metlon: Palavra é coragem: Autoria e ativismo de originários na escrita da História. In: DORRICO, Julie; DANNER, Fernando; DANNER, Leno Francisco (Orgs.). *Literatura indígena brasileira contemporânea: autoria, autonomia, ativismo*. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. Disponível em: <<https://www.editorafi.org/765indigena>>. Acesso em: 11 fev. 2021.
- POTIGUARA, Eliane. *Metade cara, metade máscara*. Lorena: DM Projetos Especiais, 2018.
- TUPINAMBÁ, Renata Machado. Retomada originária. In: *Revista p-o-e-s-i-a: poesia indígena hoje*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 75-76, ago. 2020. Disponível em: <<http://www.p-o-e-s-i-a.org/dossie1/>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

Resumo do Trabalho em português:



Dos equipamentos de assistência social ao projeto de locação social: a população em situação de rua em moradia fixa no empreendimento Asdrúbal do Nascimento II em São Paulo

Maria Luiza Burgareli Laia Gama

Prof. Dr. Heitor Frúgoli Jr

Departamento de Antropologia - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

mluizaburgareli@usp.br

Objetivos

Em 2019 ocorreu a inauguração do primeiro projeto habitacional do Brasil unicamente para pessoas em situação de rua, o Conjunto Habitacional Asdrúbal do Nascimento II/Edifício Mário de Andrade, em São Paulo, objeto da presente pesquisa. Este se configura como um projeto piloto, um teste para criação de uma política habitacional exclusiva para este recorte populacional. A hipótese investigada no presente trabalho é que a passagem da lógica de vida coletiva, itinerante (FRANGELLA, 2010, p. 39) e “nômade” dessa população na situação de rua à lógica fixa e individual das unidades habitacionais teve, do ponto de vista institucional, grande impacto para os moradores do edifício Asdrúbal do Nascimento II/Mário de Andrade. O presente trabalho busca investigar, em diálogo com a antropologia, estes possíveis rompimentos de rotina e realidade social a partir da passagem da situação de rua a programas habitacionais, de forma a entender os maiores desafios e as prováveis transformações no cotidiano dos beneficiários deste programa.

Métodos e Procedimentos

Foi realizada a aplicação de questionários semiestruturados com seis moradores do edifício, de forma online. Este foi dividido inicialmente em três eixos: pré-ocupação, pós-ocupação e pós-Covid-19, de forma a abordar, respectivamente: a trajetória dos entrevistados durante a situação de rua, tanto na calçada quanto nos equipamentos socioassistenciais; as percepções dos entrevistados pós-ocupação, nos meses que seguiram à mudança para o prédio; a fase pós-Covid-19, de forma a buscar entender as possíveis transformações nas dinâmicas cotidianas.

Resultados

Foi possível verificar que, diferentemente da hipótese inicial, o rompimento com a lógica itinerante desta população ocorreu anteriormente à mudança para o edifício, e sim em equipamentos que garantem a autonomia desta população como “Autonomia em Foco”



Conclusões

Com o presente trabalho foi possível investigar a trajetória de seis pessoas que passaram pela situação de rua e hoje se encontram em uma Habitação de Interesse Social (HIS). Foi possível observar duas dinâmicas interessantes que ocorrem no edifício: primeiramente a coletividade como saída para resolução de problemas cotidianos na falta do poder público, e em sentido contrário, a diferenciação dos moradores por parte deles mesmos entre os que conseguiram se organizar para superar a situação de rua e aqueles que ainda se encontram em um movimento de busca de autonomia.

Referências Bibliográficas

FRANGELLA, Simone. *Corpos urbanos errantes: uma etnografia da corporalidade de moradores de rua em São Paulo*. São Paulo: Annablume, 2010.

Título em Português: Elementos Prosódico-Pragmáticos no Discurso Tradicional 'Kimbundu-Português-Kimbundu'
Título em Inglês: Prosodic-Pragmatic Elements in the Traditional Speech 'Kimbundu-Portuguese-Kimbundu'
Área de Pesquisa: Língua Portuguesa
Palavras Chave: Libolo - Marcadores discursiv - Português
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Clássicas e Vernáculas
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Giovana Merighi de Andrade **Unidade:** Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Márcia Santos Duarte de Oliveira **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



ELEMENTOS PROSÓDICO-PRAGMÁTICOS NO DISCURSO TRADICIONAL 'KIMBUNDU-PORTUGUÊS-KIMBUNDU'

Giovana Merighi de Andrade

FFLCH/USP

giovanamerighi@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa teve como objetivos iniciais: (i) dar continuidade à investigação sobre marcadores discursivos em enunciados produzidos no Libolo, tanto em Português quanto em Kimbundu — ver mais em Oliveira, Zanolli & Andrade (2018); (ii) ampliar a investigação inicial da categoria “ideofone” atestada na área de fala kimbundu-português-kimbundu por Oliveira (manuscrito); (iii) contribuir para o estudo do discurso tradicional kimbundu-português-kimbundu como um todo.

Em sua fase final, o escopo da pesquisa foi ampliado em busca de ideofones na língua crioula Kriol (ou Guineense) e em outras línguas de substrato da região do Alto e do Golfo da Guiné (OLIVEIRA, ANDRADE & IMBATENE, 2021).

Métodos e Procedimentos

A principal metodologia da pesquisa foi um levantamento teórico dos estudos sobre ideofones, tendo como referências os trabalhos de Dingemanse (2011), Melo (2007) e Araújo (2009). Para as análises, foram utilizadas as concepções da Teoria da Língua em Ato (MONEGLIA & RASO, 2014) sobre a fala espontânea ser organizadas em unidades tonais de acordo com parâmetros prosódico-pragmáticos.

Ademais, foram aplicados testes de elicitación em falantes de línguas do Alto e do Golfo da Guiné. Esse viés foi desenvolvido em conjunto com o pesquisador João Eusébio Imbatene, que está elaborando sua dissertação de mestrado na USP, também sob orientação da Prof. Dra. Márcia Oliveira (DLCV/USP).

Resultados

Analisando os ideofones sob a perspectiva da Teoria da Língua em Ato, chega-se a hipótese de que esses elementos formam uma ‘categoria’ autônoma, que aparece na fala espontânea em unidades tonais próprias e pode ser interpretado pragmaticamente mesmo estando isolada do restante do enunciado.

Nos testes de elicitación, foram encontrados 30 elementos com potencial para serem ideofones, quais sejam: “*mpu!*”, “*mpu!*”, “*nthis*”, “*nthis-nthis*”, “*thir*” e “*thir-thir*” na língua Balanta; “*nok*”, “*nok-nok*”, “*pan*”, “*pan-pan*”, “*tcho!*” e “*tchoi-tcho!*” na língua Fula; “*fandan*”, “*fandan-fandan*”, “*nok*”, “*nok-nok*”, “*wak*” e “*wak-wak*” na língua Guineense; “*fér*”, “*fér-fér*”, “*kir*”, “*kir-kir*”, “*piu*” e “*piu-piu*” na língua Mandinga; “*ff*”, “*fi-fi*”, “*mit*”, “*mit-mit*”, “*peng*” e “*peng-peng*” na língua Papel. No entanto, sob a interpretação teórica exposta acima, essas expressões não são classificadas como ideofones, haja vista que só podem ser interpretadas pragmaticamente quando acompanhadas de substantivos (OLIVEIRA, ANDRADE & IMBATENE, 2021).

Conclusões

Os ideofones são elementos presentes no discurso oral de diversas línguas distintas, os quais, quando analisados em bases prosódico-pragmáticas: (i) possuem função expressiva na fala espontânea; (ii) aparecerem em unidades tonais próprias; (iii) podem ser interpretados de forma isolada.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, G. Ideofones na Língua Sãotomense. **PAPIA**. São Paulo, v. 19, p. 23-37, 2009.

DINGEMANSE, M. **The meaning and use of ideophones in Siwu**. PhD Thesis — Radboud University Nijmegen, Nijmegen, 2011.

MELO, H. **Ideofones: um estudo no falar paraense**. Dissertação de Mestrado — Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

MONEGLIA, M.; RASO, T. Notes on Language into Act Theory. In: RASO, T.; MELLO, H. (eds). **Spoken Corpora and Linguistic Studies**. Amsterdam-Philadelphia: Benjamins, 2014.

OLIVEIRA, M. **A importância do estudo de estruturas pragmáticas para o contato linguístico – exemplos do discurso tradicional ‘kimbundu-português-kimbundu’**. Trabalho apresentado no SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO GELIC, n. VIII, Universidade do Estado do Pará, Belém, Brasil, 20-22 de novembro de 2019. Manuscrito.

OLIVEIRA, M.; ANDRADE, G.; IMBATENE, J. **A ‘categoria’ Ideofones: uma abordagem prosódico-pragmática**. Trabalho apresentado no encontro do Grupo de Estudos em Línguas Indígenas [2 de junho de 2021]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2021.

OLIVEIRA, M.; ZANOLI, M.; ANDRADE, G. Marcadores Discursivos no Português Falado em Angola, subvariedade Libolo: um estudo inicial de base prosódico-pragmática. **Filologia e Linguística Portuguesa**. São Paulo, n. 20, v. Especial, p. 159-186, 2018.

Resumo do Trabalho em português:



OS FRANCOS E A PRIMEIRA CRUZADA NA *DEI GESTA PER FRANCOS* (1108-1109)

Eric Cyon Rodrigues

Marcelo Cândido da Silva

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

cyon.eric@usp.br

Objetivos

O objetivo desta pesquisa foi, através da maneira como Guiberto descreve a cruzada, entender a sua concepção de história e a sua interpretação do evento. Assim, a nossa análise se concentrou nas fontes que ele menciona, nas alterações que ele realizou dos textos consultados, na linguagem adotada por ele e também em sua preocupação em relatar a verdade. Além disso, também foi necessário identificar quem são os francos na crônica, pois eles têm um papel central em sua obra. Por fim, analisamos a interpretação de Guiberto sobre a Primeira Cruzada a partir da narrativa que ele construiu para o evento.

Métodos e Procedimentos

Para os objetivos desta pesquisa, utilizamos três crônicas. A primeira delas é a *Gesta Francorum* (1099-1100), escrita por um autor anônimo. Ela é o texto base para a *Dei Gesta per Francos* de Guiberto, a nossa principal fonte da pesquisa. Também consultamos a crônica de Fulquério de Chartres (1059-1127), a *Historia Hierosolymitana* (1105), pois determinados trechos da obra foram mencionados e criticados por Guiberto. Além disso, analisamos a *Dei Gesta per Francos*, focando nos trechos em que o autor relata sobre seus métodos, discute as informações que coletou e define a expedição. Finalmente, realizamos uma análise comparativa dessas três crônicas, observando as diferenças entre os textos e quais os novos significados que

Guiberto acrescentou ao modificar as informações das suas fontes.

Resultados e conclusões

Os resultados demonstram a originalidade e uma considerável autonomia do texto da *Dei Gesta per Francos* em relação à obra que lhe serviu de base. Além de inserir informações novas e acrescentar detalhes, o abade alterou frequentemente a linguagem para mudar o tom da cena conforme seus objetivos. Também é possível afirmar que o seu relato, embora tenha elementos ficcionais, tem a proposta de relatar a verdade. Isso estaria de acordo com uma prática comum dos textos de História na Idade Média, que continham tanto a busca pela verdade histórica quanto o uso da ficção. Finalmente, a construção narrativa de Guiberto inseriu a Primeira Cruzada em uma narrativa mais ampla, em que a história da Igreja Ortodoxa, do Islã e do Império Bizantino fornecem elementos para explicar a eclosão da expedição em 1095. Nesse evento, que se encerrou com a expulsão dos muçulmanos de Jerusalém, os francos teriam sido os protagonistas, eleitos diretamente por Deus devido ao seu comportamento exemplar como cristãos. Portanto, Guiberto fornece em sua crônica uma interpretação original a respeito da cruzada, baseada em fontes e métodos historiográficos de uma obra de História da Idade Média.

Referências Bibliográficas

- BALARD, Michel. *Gesta Dei per Francos: L'usage du mot "Francs" dans les chroniques de la première Croisade*. In: **Clovis, histoire et mémoire. Actes du Colloque International d'Histoire de Reims, du 19 au 25 septembre 1996**. Paris: Presses de l'Université de Paris Sorbonne, 1997, v. 2, p. 473–484.
- DASS, Nirmal. **The Deeds of the Franks and Other Jerusalem-Bound Pilgrims. The Earliest Chronicle of the First Crusade**. Plemua: Rowman & Littlefield Publishers, 2011.
- GARAND, Monique-Cécile. **Geste de Dieu par les Francs: Histoire de la première croisade**. Turnhout: Brepols Publishers, 1998.
- GUENÉE, Bernard. **Histoire et culture historique dans l'occident médiéval**. Paris: Editions Aubier, 1980.
- HAGENMEYER, Heinrich. *Anonymi Gesta Francorum et aliorum Hierosolymitanorum*. Heidelberg: C. Winter, 1890.
- KEMPSHALL, Matthew S. **Rhetoric and the Writing of History, 400-1500**. Manchester: Manchester University Press, 2011.
- PETERS, Edward. **The First Crusade. The Chronicle of Fulcher of Chartres and Other Source Materials**. Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 1998.
- SOUTHERN, Richard William. *Aspects of the European Tradition of Historical Writing 1. The Classical Tradition from Einhard to Geoffrey of Monmouth*. **Transactions of the Royal Historical Society**, v. 20, p. 173–196, 1970.

Título em Português: A descrição dos espaços físicos na Ars amatoria de Ovídio
Título em Inglês: The description of the physical spaces in Ovidius' Ars amatoria
Área de Pesquisa: Literaturas Clássicas
Palavras Chave: Ovídio - elegia - didática
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Clássicas e Vernáculas
Validado em: **08/09/2021**

Autor:

Nome: Elisabete Santos Silva Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Sidney Calheiros de Lima Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



A descrição dos espaços físicos na *Ars amatoria* de Ovídio

Elisabete Santos Silva

Prof. Dr. Sidney Calheiros de Lima

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas/USP

elibee22@usp.br

Objetivos

Sem perder de vista uma discussão mais ampla a respeito dos gêneros poéticos tradicionais manipulados por Ovídio na composição da *Ars amatoria*, a presente pesquisa pretende discutir as representações do espaço feitas ao longo do poema. Ovídio, em toda a obra, como numa espécie de roteiro, cita lugares (em especial, lugares públicos, mas também privados), que devem ser frequentados pelos amantes com vistas à conquista amorosa. Nesse sentido analisaremos a construção do cenário feita pelo poeta que é um aspecto importante no ensino amoroso proposto pelo *magister* que se expressa no texto.

Métodos e Procedimentos

Para a elaboração da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico que reúne livros, periódicos científicos, dissertações e teses que tratam da poesia de Ovídio e da *Ars amatoria* em particular. Tendo em vista que o texto propõe um ensinamento sobre matéria amorosa, buscamos reunir também estudos críticos sobre os gêneros elegíaco e didático, os quais servem de embasamento teórico para a abordagem do poema de Ovídio. Realizou-se primeiramente uma seleção criteriosa dos trechos que representam os espaços físicos, presentes nos livros I, II e III da *Ars amatoria*, apresentados na ordem de sua ocorrência no texto, introduzidos por uma rápida contextualização das passagens das quais foram retirados. Depois, acrescentamos uma classificação de cada trecho, distinguindo-os

como descrições, símiles, metáforas e alusões a narrativas mitológicas. Utilizamos o texto latino e a tradução estampados em *Ovídio, Arte de amar*. Introdução, tradução e notas de Matheus Trevisan. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

Resultados

Ovídio estabelece o entrelaçamento de dois gêneros na *Ars amatoria*: a poesia didática e a elegia erótica romana. O poema é composto em dísticos elegíacos e lida, de modo geral, com temática recorrente na elegia romana: o amor. Dentre as principais características do gênero didático em *Ars amatoria*, pode-se citar o “eu” que se expressa no texto e que se apresenta como um *magister amoris*, propondo um ensinamento sobre a conquista amorosa. É possível observar no texto o estabelecimento de uma relação entre o *magister* e o *discipulus*, além da manifestação do domínio técnico dos saberes ensinados pelo *magister amoris*. As narrativas mitológicas comumente encontradas nos poemas antigos aparecem no poema de modo recorrente e contribuem para o ensinamento. Conforme Watson (1983), o mito é utilizado para fins de argumentação. O *magister* menciona exemplos de comportamento de figuras míticas que podem ser emulados ou evitados pelo *discipulus*. Ademais os relatos mitológicos eram utilizados pelos poetas para aguçar a imaginação do leitor de maneira prazerosa. Outrossim, obras como Nicandro e Arato, exemplares da poesia didática, são considerados como poemas mais comprometidos com provocar deleite do que com o ensino de fato, (TREVISAN, 2014, p.

23), assim como Ovídio, que simula o ensinamento amoroso em *Ars amatoria* com vistas ao agrado ou ao divertimento. Cabe destacar também que o próprio termo *Ars* era geralmente utilizado em tratados técnicos como os que versavam sobre gramática ou retórica, (SILVA, 2001, p. 59).

Considerando os traços elegíacos examinados no poema, há a recorrência de personagens típicos desse gênero como o jovem amante, a *puella* e o conselheiro (a) amoroso (a). Podemos encontrar também situações típicas da elegia como o *paraklausithyron*, além de *tópoi* como a *militia amoris* e o *seruitium amoris*.

Na pesquisa, buscou-se explorar uma contraposição que parece haver entre os espaços da *urbs* como *forum*, teatro, templo e, por outro lado, espaços naturais, como campo, gruta, bosque e praia. Essa dicotomia encontrada na *ars amatoria* entre a arte e a natureza pode ser vista de início já no título, conforme é apontado por Trevisan (2004) e outros autores: por um lado, a arte, como construção humana, por outro, o amor, um sentimento natural humano. Dessa forma, buscamos verificar se esse contraste entre arte e natureza se dá nos trechos selecionados que lidam com lugares públicos da cidade e com lugares naturais.

Conclusões

Após a seleção dos trechos que descrevem ou mencionam os espaços foi observada a frequência de contrastes que possibilitou uma leitura sobre a prática do ensino pelo *magister amoris* ao *discipulus*, que tem a tendência de valorizar as obras feitas pelo homem em contraposição à natureza. Ele propõe por meio da arte superar aquilo que é natural, assim como ensinar seus alunos a superarem o amor, um sentimento natural, rústico e ensinar através da arte a obtenção do prazer isenta dos sofrimentos e danos amorosos dos quais padece o 'eu-elegíaco' na tradição latina.

Referências Bibliográficas

CONTE, Gian Bagio. Letteratura Latina. Manuale storico dalle origini alla fine dell'impero romano. Le Monnier, 1996, 687 p.

GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Trad.: Victor Jabouille. São Paulo: Bertrand Brasil, 2005.

LEACH, Eleanor Winsor. *Georgic Imagery in the Ars amatoria*. Transactions and proceedings of the American Philological Association, vol. 95, p. 142-154, 1964.

LOPES, Cecília Gonçalves. *Confluência genérica na elegia erótica de Ovídio ou a elegia erótica em elevação*. Dissertação (Mestrado em Letras) Faculdade de Filosofia, Letras, e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 161. 2010.

PEIXOTO, Paulo Matos. Livro I. In: TITO LÍVIO. *História de Roma*. Trad.: Paulo Matos Peixoto. São Paulo: Paumape, 1989 (vol. I ao VI).

SHARROCK Alison. *Ovid and the discourses of love: the amatory works*. Cambridge University. p.150-162, 2006.

SILVA, Glaydson Jose da. *Aspectos de cultura e gênero na Arte de amar, de Ovídio, e no Satyricon, de Petrônio: representações e relações*. Dissertação (Mestrado em História), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, Campinas, p. 149. 2001.

OVÍDIO, *Arte de amar*. Introdução, tradução e notas de Matheus Trevisan. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

TREVISAN, Matheus. *A Elegia erótica romana e a tradição didascálica como matrizes compositivas da Ars amatoria de Ovídio*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 2003. 271p.

VASCONCELOS, Paulo Sergio. *Reflexões sobre a noção de "arte alusiva" e de intertextualidade no estudo da poesia latina*. *Classica (Brasil)*, v.20, n.2, p. 239-260, 2007.

VOLK, Katharina. *The poetics of Latin didactic: Lucretius, Vergil, Ovid, Manilius*. Oxford, 2002.

WATSON, Patricia. *Mythological Exempla in Ovid's Ars amatoria*. *Classical Philology*, v. 78, n.2, Apr., p.117-126, 1983.

Título em Português: A recepção da Literatura Infantil Coreana no Brasil
Título em Inglês: The reception of Korean Children's Literature in Brazil
Área de Pesquisa: Literaturas Estrangeiras Modernas
Palavras Chave: Livro infantil - Tradução - Mercado Editorial
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Orientais
Validado em: 13/09/2021

Autor:

Nome: Martina Guessi Balieiro Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Yun Jung Im Park Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



A RECEPÇÃO DA LITERATURA INFANTIL COREANA NO BRASIL

Martina Guessi Balieiro

Yun Jung Im Park

FFLCH/USP

martinabalieiro@usp.br

Objetivos

A pesquisa *A recepção da Literatura Infantil Coreana no Brasil* teve por objetivo principal contribuir com a iniciativa de mapear obras de literatura coreana publicadas no Brasil, através da análise específica da Literatura Infantil Coreana. A partir de dados expostos no artigo *A Literatura Coreana no Brasil: quadro atual e desafios* (2019), de Yun Jung Im Park, 72 títulos infantis coreanos foram selecionados como representantes da Literatura Infantil Coreana já publicada no país. O *corpus* de análise inclui livros-imagem, livros ilustrados e paradidáticos. Foi interessante para a pesquisa apresentar a importância do livro infantil para a história da literatura coreana no Brasil. Buscou-se identificar qual o público da Literatura Infantil Coreana no país, de forma a atestar a relevância das publicações do *corpus* de análise para o leitor brasileiro. Certificar se a resposta internacional à Literatura Infantil Coreana contribui para fomentar o interesse da mesma por editoras brasileiras foi também uma prioridade.

Métodos e Procedimentos

Conforme a pré-seleção de livros infantis coreanos publicados no Brasil, realizada por Park (2019, p. 11), um *corpus* de análise foi escolhido. Para efeitos de organização, as obras foram divididas em três blocos. O primeiro bloco trata de três livros-imagem assinados pela autora Suzy Lee, denominados

a *Trilogia da Margem*, publicados pela editora Cosac Naify: *Onda* (2008), *Espelho* (2009) e *Sombra* (2010). O segundo bloco é voltado a três livros ilustrados traduzidos por Yun Jung Im: *O metrô vem correndo* (2010), de Dong-Jun Shin, publicado pela editora Cosac Naify; *O guarda-chuva verde* (2011), escrito por Yun Dong-Jae e ilustrado por Kim Jae-hong, publicado pelo Grupo SM; e *Esperando mamãe* (2012), escrito por Lee Tae-jun e ilustrado por Kim Dong-seong, também publicado pelo Grupo SM. O terceiro bloco observa duas coleções de paradidáticos, que, somadas, resultam em sessenta e seis livros: a *Coleção Tan Tan* (2006~2011) e a *Coleção Eureka* (2012), ambas publicadas pela editora Callis. Foram reunidos, sobre os livros analisados: os números de vendas dos volumes; o reconhecimento em premiações e instituições relevantes (internacionais e nacionais) voltadas à Literatura Infantil e Juvenil; e a resposta do público-leitor à leitura dos títulos, recolhida a partir de depoimentos de educadores, pesquisadores e autores brasileiros. Os dados foram interpretados por meio do levantamento de uma bibliografia que reúne pesquisas acadêmicas relativas à literatura infantil, à literatura coreana e à tradução de livros infantis. Ao final, foram mencionadas outras obras de Literatura Infantil Coreana publicadas no Brasil que não foram analisadas na pesquisa.

Resultados

A obtenção do número de vendas evidenciou um volume expressivo de circulação dos livros do *corpus* de análise no Brasil. Tais números são diretamente influenciados pela inclusão de alguns dos títulos na premiação Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e no antigo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), hoje chamado Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). O reconhecimento em premiações e instituições brasileiras provou-se uma fonte rica para identificar os meios pelos quais a Literatura Infantil Coreana chega até as mãos de seu principal público-leitor no país: alunos de Ensino Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A resposta positiva dos órgãos internacionais, voltados à literatura infantil, às obras analisadas confirmou a hipótese de que o círculo editorial externo influencia editoras brasileiras na escolha de livros para publicação. A partir da leitura bibliográfica e de três entrevistas conduzidas com os autores Renato Moriconi e Odilon Moraes, e com o pesquisador Luis Carlos Girão, foi possível compreender como cada um dos formatos dos livros analisados (livros-imagem, livros ilustrados e paradidáticos) adentram o universo do público-leitor brasileiro.

Conclusões

A Literatura Infantil Coreana, embora relativamente nova em solos brasileiros, representa um grupo bem-sucedido dentre as obras de literatura coreana já publicadas no país. A considerar: a ampla circulação dos livros do *corpus* de análise em ambientes escolares; a presença destes em editais da FNLIJ e do PNBE; a movimentação acadêmica emergente acerca do gênero infantil coreano no Brasil; e as novas publicações literárias que ocorrem atualmente. A pesquisa atesta a consolidação do público-leitor brasileiro de Literatura Infantil Coreana, e indica o potencial de investimento que o gênero possui.

Referências Bibliográficas

Coleção Eureka. São Paulo: Callis, 2012.

Coleção Tan Tan. São Paulo: Callis, 2006~2011.

LEE, Suzy. A trilogia da margem: O livro-imagem segundo Suzy Lee. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

_____. Espelho. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

_____. Onda. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

_____. Sombra. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LEE, Tae-jun. Esperando mamãe. Ilustrações por Kim Dong-seong. Trad. de Yun Jung Im. São Paulo: SM Educação, 2012.

PARK, Y. J. I. A Literatura coreana no Brasil: quadro atual e desafios. Revista Criação & Crítica, [S. l.], v. 1, n. 24, p. 4-17, 2019. DOI: 10.11606/issn.1984-1124.v1i24p4-17.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/articloe/view/158038>. Acesso em: 05 set. 2021.

SHIN, Dong-jun. O metrô vem correndo. Ilustrações por Shin Dong-jun. Trad. de Yun Jung Im. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

YUN, Dong-Jae. O guarda-chuva verde. Ilustrações por Kim Jae-hong. Trad. de Yun Jung Im. São Paulo: SM Educação, 2011.

Resumo do Trabalho em português:

A EMBRIAGUEZ DA RAZÃO: RAZÃO SUFICIENTE E ACONTECIMENTO ENTRE LEIBNIZ E DELEUZE

Deleuze afirma que o Princípio de Razão Suficiente¹ é a assinatura filosófica de Leibniz, caracterizado como o segundo grande teórico do acontecimento depois dos estoicos. O acontecimento, em Deleuze, é um conceito que se furta ao dualismo entre essência e aparência. Com isso, Deleuze pretende inserir Leibniz em uma tradição filosófica contrária ao essencialismo, associando este último à Platão, Aristóteles e Descartes. Esta interpretação é extremamente heterodoxa, uma vez que Leibniz é considerado mais próximo dos estoicos, de Nietzsche e, portanto, do próprio Deleuze, do que dos filósofos com os quais normalmente é associado. Encontramos suas bases em *Diferença e Repetição*, onde Deleuze descobre pela primeira vez, sob a fachada Apolínea de um metafísico clássico, um filósofo Dionisiaco do aturdimiento e da embriaguez.

Tal leitura culmina em uma rigorosa reinterpretação da filosofia de Leibniz como um racionalismo barroco, que se opõe ao pensamento clássico, em *A Dobra*. Ainda assim, a avaliação de Deleuze sobre Leibniz era de que este ainda deixava a desejar: Leibniz não soube incorporar bastante acaso em sua doutrina, Leibniz não foi longe o suficiente. O objetivo desta pesquisa é investigar a interpretação deleuziana de Leibniz tendo como fio condutor o “grito filosófico” da Razão Suficiente, que é aos olhos de Deleuze o fundamento da filosofia do acontecimento leibniziana. O PRS anuncia a inclusão total dos “predicados ou acontecimentos” na noção da substância individual, elevando os acontecimentos ao nível do conceito. Mas isso só pode ser compreendido em vista da proposta deleuziana de dar um passo além de Leibniz: trata-se de afirmar os impossíveis do mesmo mundo, de fender a mônada. Deleuze pretende levar a razão suficiente ao seu limite, onde descobre a “verdadeira razão suficiente”, o ponto onde a origem radical se converte em ausência de origem. E nesta leitura, na medida em que traz à tona o dionisiaco na filosofia apolínea de Leibniz, encontra a verdade do leibnizianismo em Nietzsche, cujo projeto de uma “reversão do platonismo” é reivindicado em *Diferença e Repetição*. Esta inversão, para Deleuze, implica “dobrar” da razão em uma desrazão, do fundamento em um a-fundamento. O que explica, enfim, o que significa “afirmar os impossíveis do mesmo mundo” e “fender a mônada”.

Resumo do Trabalho em português:



Grotesco e sociedade em *Fronteira*, de Cornélio Penna

Vinicius Enguel de Oliveira

Simone Rossinetti Rufinoni

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

enguelvinicius@gmail.com

Objetivos

A atual pesquisa tem como objetivo analisar o uso da estética grotesca no romance de estreia do escritor Cornélio Penna, *Fronteira* (1935).

Analisar-se-á como emerge e se enraíza o grotesco na narrativa, a partir de variados elementos tão caros a essa estética, tais quais, o animalesco, o robótico e o misticismo. Ademais, busca-se compreender a forma como os elementos do grotesco articulam-se a questões da vida social.

Métodos e Procedimentos

Para tal análise, escolhemos o romance *Fronteira*, de Cornélio Penna. Seus outros romances também são tratados, porém com a finalidade de estabelecer relações e proximidades entre seu trabalho posterior e o inaugural. Dessa forma, é possível entender o projeto literário de Penna ao longo dos anos.

Como suporte para a estética grotesca, os livros base para a pesquisa foram *O grotesco*, de Wolfgang Kayser, e "O inquietante", de Sigmund Freud. Procuramos demonstrar como a teoria desses autores pode ser usada para entender o romance analisado.

Também, diversos críticos e pensadores da obra de Penna foram considerados, bem como suas reflexões acerca das quatro obras. Ainda, autores que pensaram sobre os anos 30 enquanto fenômeno social, como Antonio Candido, Alfredo Bosi e Luís Bueno.

Resultados

A pesquisa permitiu estabelecer um panorama dos principais elementos grotescos no romance. A leitura e a análise dos textos previamente citados guiaram para um pensamento do grotesco em relação aos elementos sociais.

O grotesco permeia a obra de forma integral, desde o enredo principal até as passagens secundárias. Enquanto o narrador prepara o leitor para uma grande encenação sádica no fim da obra, a narrativa constantemente surge com elementos que suspendem a realidade no romance. Deste modo, Penna constrói um universo hostil e sufocante onde as personagens se encontram fechadas caixa sobre caixa. Trata-se de uma sociedade frágil e desesperada que há muito perdera qualquer traço distintivo, fazendo do romance um grande baile de máscaras.

Ademais, o romance faz parte da segunda fase do modernismo mas o enredo se passa em anos anteriores, estima-se que na transição entre o fim do século XIX e o início do XX. Tal escolha revela como o processo de modernização é mais um título do que uma mudança de realidade, visto que o atraso é marcado em diversas passagens durante a narrativa, juntamente da transgressão de diversas mudanças sociais, como ocorre com a presença de traços da escravidão.

Conclusões

Podemos compreender o título da obra através de diversas dualidades que o romance aporta, como o profano e o religioso, o erótico e o moralismo, entre a fantasia e a realidade, etc. Segundo Freud, “o efeito do inquietante é fácil e frequentemente atingido quando a fronteira entre fantasia e realidade é apagada” (FREUD, 2010, p.364). Ao passo que o narrador abstrai do mundo real, o grotesco tem espaço para consolidar-se na obra, unido da capacidade de devastação do ambiente. Agora, o grotesco pode enraizar-se na narrativa não mais externamente, mas sim internamente por meio da estrutura e das personagens.

Referências Bibliográficas

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo, Cultrix, 1987.

BUENO, Luis. Uma história do romance de 30. São Paulo/ Campinas, Edusp/ Editora da Unicamp 2006.

CANDIDO, Antonio. A educação pela noite e outros ensaios. 3. ed. São Paulo, Ática, 2000.

_____. A revolução de 1930 e a cultura. ERUS, 1983.

FREUD, Sigmund. O inquietante. In: HISTÓRIAS completas volume 14. [S. l.]: Companhia das Letras, 2010.

KAYSER, Wolfgang. O grotesco. Trad. J. Guinsburg. São Paulo, Perspectiva, 1986.

PENNA, Cornélio. Cornélio Penna. Romances completos. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1958.

_____. Fronteira. São Paulo, Editora SESI-SP, 2017.

Título em Português: Trajetórias no pós-emancipação: memórias de famílias negras no estado de São Paulo
Título em Inglês: Trajectories in the Post-Emancipation: memories of black families in São Paulo state
Área de Pesquisa: História do Brasil
Palavras Chave: Pós-abolição - História Oral - Afrodescendentes
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: História
Validado em: 13/09/2021

Autor:

Nome: Fernanda Bezerra Ferreira **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Maria Cristina Cortez Wissenbach **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



**TRAJETÓRIAS NO PÓS-EMANCIPAÇÃO: MEMÓRIAS DE FAMÍLIAS
NEGRAS NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Autora: Fernanda Bezerra Ferreira

Orientadora: Maria Cristina Cortez Wissenbach

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

E-mail: fernanda.bezerra.ferreira@alumni.usp.br

Objetivos

A ideia inicial do projeto era realizar o mapeamento de conteúdo e questões presentes nos depoimentos da coleção de História Oral “Memória da escravidão em famílias negras de São Paulo”, que ocorreu entre 1987 e 1988, e contou com a coordenação das professoras Maria de Lourdes Mônaco Janotti e Suely Robles Reis de Queiróz.

Nessa coleta, as pesquisadoras buscavam analisar as questões da escravidão a partir das lembranças e depoimentos coletados, mas as informações das entrevistas acabam versando muito mais sobre a história de vida dos entrevistados e suas famílias, revelando-se fontes importantes e ainda pouco exploradas sobre a trajetória da população negra no pós-abolição no Brasil republicano.

No entanto, devido a pandemia de COVID-19 alguns ajustes precisaram ser feitos no seu desenvolvimento. Contudo, o objetivo de analisar a experiência e a trajetória da população negra no pós-abolição se manteve, valendo-se da história social e com especial atenção as reconfigurações das relações sociais e do entendimento sobre as identidades étnico-raciais no período pós-abolição.

Métodos e Procedimentos

Devido a pandemia de Sars-CoV-2 houve o impedimento de acesso a toda documentação pretendida, já que as consultas à instituição de guarda da coleção foram interdidas. Assim, o mapeamento das 127 transcrições não pôde se concretizar. Todavia, voltamos para a transcrição da família de Maria Francisca Bueno que foi obtida na íntegra antes das limitações, produzindo rótulos para o mapeamento posterior do corpo documental a partir do fichamento desses depoimentos.

Esmiuçamos o contexto de produção da coleção de história oral em questão, buscando

entender suas especificidades e diálogos no âmbito dos eventos do Centenário da Abolição. Para tal, houve leitura de produção bibliográfica e de artigos jornalísticos. Além disso, foram coletados depoimentos das professoras Ana Paula Torres Megiani, que à época do projeto foi uma das entrevistadoras, e de Maria de Lourdes Janotti que foi uma das coordenadoras do projeto.

O mapeamento quantitativo da coleção se efetivou através da tabulação dos anexos “Ficha de identificação da família” e “Ficha do depoente” presentes na coleção.

A leitura bibliográfica sobre o pós-abolição se concretizou observando especialmente os tópicos de análise mais recorrentes e aqueles que ainda carecem de mais atenção na produção historiográfica. Uma breve leitura sobre o tema da memória também foi realizada, considerando que esse é o cerne da coleção. Por meio das conversas com Megiani e Janotti evidenciou-se como o projeto mobilizou uma empreitada pioneira com a metodologia da Memória e da História Oral no Brasil.

Resultados

As análises quantitativas da fonte foram efetivadas através da sistematização dos dados dos 127 entrevistados (pertencentes a 44 famílias) (FERNANDA, 2020). Ainda que quantitativa, essa se propôs a ser o mais minuciosa possível. Por exemplo, no mapeamento educacional houve a decisão de distinguir entre incompleto, cursando ou completo, considerando que isso pode incorrer em vivências e possibilidades diversas entre si.

A partir das tabelas pudemos ter uma ideia ampla dos marcadores que caracterizam as(os) depoentes e historicizar os termos e conceitos utilizados. Podemos ainda as(os) entender enquanto amostra de um contingente negro presente naquele período e assim refletir sobre os marcadores carregados por esses.

O projeto de coleta de histórias orais recortou como localidade de interesse aquelas que historicamente compuseram a região cafeeicultora: Vale do Paraíba e Oeste Paulista. E localidades que poderiam trazer especificidades urbanas: capital paulista e região metropolitana.

Tabela 1: Distribuição dos depoentes

Localidade	Depoentes por geração			Total na localidade
	1º	2º	3º	
São Paulo	16	15	4	35
Sorocaba	5	7	7	19
Cunha	7	6	0	13
Piracicaba	5	5	2	12
Rio Claro	3	3	2	8
Tietê	3	2	3	8
Maristela	2	2	1	5
Cruzeiro	2	1	1	4
Areais	1	1	1	3
Bananal	1	1	1	3
Cotia	2	1	0	3
Guararema	1	1	1	3
Guarulhos	2	1	0	3
Miracatu	1	1	1	3
Santo André	1	1	1	3
São José do Barreiro	2	0	0	2
TOTAL	54	48	25	127

Considerando o total de depoentes há 80 vozes femininas e 47 vozes masculinas. Na primeira geração há um total de 54 entrevistados, sendo 33 mulheres e 21 homens. A idade da primeira geração é bem diversa, indo de 47 a 106 anos, mas tem como média os quase 75 anos. Assim depoentes já nascidas(os) na primeira década do século XX.

Tomando as diferentes gerações podemos refletir sobre acesso à educação no pós-abolição. Na primeira geração a maioria são analfabetas(os) e o maior grau de instrução formal encontrado é o segundo grau completo, cursado por apenas dois depoentes de Cunha: Isaura Rosa de Moraes e José Veloso Sobrinho. Já na segunda geração percebemos uma modificação com somente cinco depoentes se encontrando no grupo de analfabetas(os), sendo que a maioria tem como grau de instrução o primário. Apenas na terceira geração o índice de analfabetismo é zerado, os outros resultados são um tanto díspares, nas categorias específicas todas(os) possuem ao menos o primeiro grau completo (cinco), mas ao agrupar incompleto, cursando e

completo, percebemos que os entrevistados passam a atingir o segundo grau.

Conclusões

O pós-abolição carrega em si quase que uma contradição. Esse é um período de profundas mudanças sociais, especialmente para as populações negras (FRANCISCO, 2018; DOMINGUES; GOMES, 2014; WISSENBACH, 2018). Tais como a tendências a possibilidade de mobilidade geográfica e de ingresso à educação formal trazidas como os resultados desse projeto. Ao mesmo tempo que essas mudanças implicam ainda em recriações que mantém marginalizações dessas populações (DOMINGUES; GOMES, 2014).

Para entender as mudanças, ressignificações e movimentação das populações negras e, de modo mais amplo, do próprio Brasil República precisaremos ainda continuar nos debruçando sobre o período sem preconceções inquebrantáveis sobre os resultados e abertos para o acolhimento do que vier. Para que assim, não ocorramos na naturalização de que o século XX é apenas um apêndice da escravidão, mas que também não exigimos e “validemos” apenas transformações corpulentas.

Referências

Fontes

Fichas de identificação depoentes. Coleção “Memória da escravidão em famílias negras de São Paulo”. Disponível em: CAPH, FFLCH.

JANOTTI, Maria de Lourdes Monaco. Entrevista concedida a Fernanda Bezerra Ferreira. Realizada via chamada de vídeo no Whatsapp em 05/03/2021 e 09/03/2021. São Paulo, mar. 2021a.

MEGIANI, Ana Paula Torres. Entrevista concedida a Fernanda Bezerra Ferreira. Realizada via Google Meet em 24/02/2021. São Paulo, fev. 2021.

Bibliografia

DOMINGUES, Petrónio; GOMES, Flávio dos Santos. *Políticas da raça: experiências e legados da abolição e da pós-emancipação no Brasil*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2014.

FRANCISCO, Flávio. Da segunda abolição ao fim da democracia racial: interpretações historiográficas sobre a presença do negro na história republicana do Brasil. *Estudios del ISHIR*, vol. 8, n. 20, p. 32-52, 10 abr. 2018.

JANOTTI, Maria; QUEIROZ, Suely. Memória da escravidão em famílias negras de São Paulo: (projeto de pesquisa). *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 28, p. 77-89, 1 jun. 1988.

WISSENBACH, Maria Cristina. *Práticas religiosas, Errância e Vida Cotidiana no Brasil (Finais do Século XIX e Inícios do XX)*. São Paulo: Intermeios, 2018.

Título em Português: Fotografias da morte na pandemia - O que nos dizem as imagens sobre a morte durante a pandemia no Brasil
Título em Inglês: Photographs of death in the pandemic - What the images tell us about death during the pandemic in Brazil
Área de Pesquisa: Antropologia Urbana
Palavras Chave: Morte - Corpo - Fotografia
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Antropologia
Validado em: 31/08/2021

Autor:

Nome: Marianna Knothe Sanfelicio Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Sylvia Maria Caiuby Novaes Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Colaborador:

Nome: Carolina Junqueira dos Santos Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



**IMAGENS DA MORTE NA PANDEMIA:
O que nos dizem as fotografias produzidas durante a pandemia de
Covid-19 no Brasil**

Marianna Knothe Sanfelicio

Orientadora: Prof.^a Dra. Sylvia Caiuby Novaes

Co-orientadora: Dra. Carolina Junqueira dos Santos

Universidade de São Paulo

marianna.sanfelicio@usp.br

Objetivos

Estampadas nos noticiários da televisão, nos jornais, e pela internet, as imagens das mortes e dos ritos funerários geradas pela atual pandemia de Covid-19 se fazem presentes em nosso cotidiano. Há, porém, uma diferença no trato com a morte, causada especificamente pelas condições sanitárias impostas pela pandemia. As medidas de segurança instituídas pela doença impedem que os ritos funerários aconteçam como ocorriam anteriormente. Ao mesmo tempo que ocupa grande parte de nosso mundo social e simbólico, os ritos da morte se encontram marcados pelo caráter interdito do corpo, e nos obrigam a pensar que consequências isso traz para a sociedade. É possível que a morte *escape pelas bordas*, buscando novos espaços onde possa cumprir sua função social.

Este trabalho pretende tentar compreender como ocorreu o deslocamento da morte no contexto da pandemia de Covid-19, e que caminhos ela percorreu para que a confecção de suas imagens continue existindo. Com os corpos interditos, de que modo as fotografias conseguem ajudar na construção do universo simbólico dos ritos funerários?

Métodos e Procedimentos

A metodologia da pesquisa tratou da análise de fotografias que remetem à morte e aos

processos mortuários e tenham sido feitas no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil. Trata-se de pesquisa documental, em que se procura investigar de que maneira as imagens analisadas são expressão da sociedade na qual foram construídas. Foi criado um acervo com as imagens coletadas, que conta com 232 fotos, sendo todas fotografias de imprensa.

Foram selecionados dois veículos jornalísticos para a seleção de imagens: Folha de São Paulo e Uol. Ambos são considerados idôneos e competentes em sua função jornalística, reconhecidos nacionalmente, e com amplos acessos de público. Estas características asseguram a expressão pública das imagens escolhidas. Dentre estas fotografias, nove foram escolhidas para análise individual.

Resultados

As imagens selecionadas mostram um padrão – moral e físico – de proibição sobre o luto e os ritos funerários que funciona em expansão. Tendo início no menor denominador comum encontrado (o corpo do morto) e seguindo até o maior exponencial possível (o cemitério), passando pelo próprio processo do luto, a pesquisa foi guiada pelas fotografias para demonstrar como a interdição acaba gerando consequências sociais – dentre elas, a maneira como as imagens ganham importância para a construção dos ritos funerários durante a pandemia. Com o interdito imposto sobre o

corpo do morto e a conseqüente impossibilidade de continuação dos ritos da maneira como eles aconteciam, criam-se outras formas rituais de se construir o duplo do morto. Novas possibilidades, portanto, de fazer acontecer o rito funerário.

É dentro deste contexto que as imagens presentes nos noticiários passam a operar com função dupla. Ao mesmo tempo que seguem com o papel dado a elas no momento anterior à pandemia – o de transmitir uma mensagem ao leitor –, elas também passam a funcionar a partir de um segundo lugar: a partir delas, os ritos que se tornaram interditos passam a acontecer dentro do que é possível – a partir dos corpos das imagens.

Na falta do corpo para se performar o rito, se encontram novos espaços para que ele aconteça – mesmo que estes espaços sejam virtuais. Assim, o corpo da fotografia se torna um local possível dos ritos funerários da pandemia.



Figura 1. Caixão no Cemitério da Vila Formosa, em São Paulo [Yan Boechat/Folhapress]

Conclusões

Se sobre a morte pesa o silêncio civilizado, o que a pandemia fez foi escancarar estes silêncios, mostrar e demonstrar o tabu que pesa sobre o assunto. Os ritos possíveis dentro das impossibilidades postas pelo caráter contaminante do vírus seguiram, apesar de tudo, com a ajuda das imagens. O homem é, afinal, um animal ritual, e continuará a produzir estes ritos apesar do tabu, do silêncio e da indiferença. O trabalho feito aqui foi o de encontrar estes ritos, dentro das possibilidades que existem para eles, neste contexto de impossibilidades.

Este trabalho articulou não só a criação de um acervo de imagens, mas também a

subjetividade própria do trabalho antropológico, criado na relação e, portanto, sujeito a diversas problemáticas próprias. Neste sentido, ser afetado pelo campo se tornou um problema maior que o esperado. Experimentar o campo é estar imerso nas próprias situações cotidianas, das quais não há escapatória. Dentro disso tudo, foi necessário que eu conseguisse criar, ou recriar, a própria concepção de morte – que revela, por sua vez, uma concepção de vida.

Referências Bibliográficas

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens apesar de tudo**. Tradução de Vanessa Brito e João Pedro Cachopo. São Paulo: Editora 34, 2020 [2004].

JUNQUEIRA DOS SANTOS, Carolina. **O corpo, a morte, a imagem**: a invenção de uma presença nas fotografias memoriais e post-mortem. Tese (Doutorado) – Escola de Belas Artes, UFMG, Belo Horizonte, 2015.

CAIUBY NOVAES, Sylvia (Org.). **Entre arte e ciência**: A fotografia na antropologia. São Paulo: Edusp, 2015.

MARTINS, José de Souza (Org.). **A morte e os mortos na sociedade brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1983.

MAUSS, Marcel. A expressão obrigatória dos sentimentos. In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto (Org.). **Marcel Mauss**: Antropologia. São Paulo: Ática, 1979, p. 147-153.

PINHEIRO KOURY, Mauro Guilherme. Fotografia e interdito. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 19, n. 54, fev. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n54/a08v1954.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SONTAG, Susan. **Sobre a fotografia**. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004 [1973].

VERNANT, Jean-Pierre. Do duplo à imagem. In: VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e Pensamento entre os gregos**: estudos de psicologia histórica. Tradução de Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990 [1973], pp. 383-415.

Resumo do Trabalho em português:



A Folha de S. Paulo e o Jornal do Brasil: estudo comparado dos sentidos de anistia nos editoriais e artigos de opinião 1978-1979

Vitor Guatelli Portella

Marcos Francisco Napolitano de Eugênio

Fac. de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / Universidade de São Paulo

v.portella2@usp.br

Objetivos

Mapear e analisar o conjunto de argumentos e representações sobre a anistia nos editoriais e artigos de opinião da Folha de S. Paulo (FSP) e Jornal do Brasil (JB). Identificar os sentidos de anistia defendidos pelos periódicos no período de fevereiro de 1978 a dezembro de 1979; estabelecer comparações analíticas entre as linhas editoriais acerca da pauta; e cotejar as diferenças e semelhanças entre os editoriais e artigos de opinião de cada jornal.

Métodos e Procedimentos

Buscou-se compreender a imprensa como agente ativo na história, que constrói o seu discurso ideológico enquanto se faz como instituição social de representação da opinião pública. Dessa forma, foi realizado: a leitura da historiografia sobre as dinâmicas da luta pela anistia e os jornais selecionados na conjuntura; seleção, identificação, sistematização, leitura e fichamento de editoriais e artigos de opinião a partir da palavra chave “anistia” dentro do recorte; análise dos argumentos e posições que constituem os sentidos de anistia de forma comparada entre as linhas editoriais e entre essas e os artigos de opinião de cada jornal.

Resultados

Da FSP, foram analisados 39 editoriais e 49 artigos de opinião. Seu acervo não disponibiliza a documentação referente aos meses de julho e dezembro de 1979. Do JB, 40 editoriais e 32 artigos de opinião.

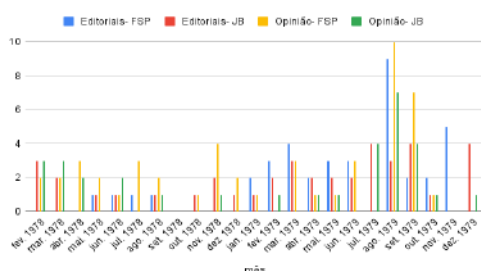


Figura 1: Gráfico de relação de editoriais e artigos de opinião coletados de cada jornal ao longo de 1978-9.

Conclusões

Nos editoriais, a FSP defende a necessidade de uma anistia *ampla, geral e irrestrita* - não a mesma dos CBAs. Já o JB, defende um projeto *restrito e limitado*. Contudo, em meados de 79, passa a defender uma anistia *politicamente ampla*, mas sem mudar o conteúdo de seu projeto. Embora ambos tenham uma posição politicamente pragmática, a FSP defende um projeto mais amplo: contempla todas as vítimas do regime e agentes do Estado que praticaram *crimes políticos*. Já o do JB, ainda que pela mesma distinção entre crimes *políticos* e *comuns*, é mais restrito para as oposições do regime. Assim, enquanto a FSP critica tanto o projeto da oposição quanto o do governo, o JB tem um alinhamento quase automático ao segundo. Os artigos de opinião aproximam-se e distanciam-se dos sentidos defendidos por cada linha editorial, mas todos defendem o pragmatismo político moderado em mediação com a ditadura. Em geral, a anistia é vista como medida de esquecimento necessária para a estabilidade institucional, a pacificação e a reconciliação nacional. Os jornais buscam universalizar seu discurso liberal com o objetivo de se adequar à “abertura” política e às tensões entre governo e oposições.

Referências Bibliográficas

- ALVES, I. P. **Redemocratização e imprensa no Brasil Contemporâneo: a Folha de S. Paulo e o Jornal do Brasil no final do regime militar**. Cadernos de Relações Internacionais. PUC-Rio, v. 2, dez. 2019, p. 135-159.
- CRUZ, H.; PEIXOTO, M. **Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa**. Projeto História. São Paulo, PUC-SP, n. 35, dez. 2007, p. 253-270.
- GRECO, H. **Dimensões fundacionais da luta pela anistia**. Tese (doutorado) - UFMG, Belo Horizonte, 2003.
- OLIVEIRA, L. M. **As dinâmicas da luta pela anistia na transição política**. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2014.

Resumo do Trabalho em português:



Semelhanças entre as metodologias do historiador e do médico da antiguidade

Osni Sakamoto

Orientador: Prof. Dr. Breno Battistin Sebastiani

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Universidade de São Paulo

e-mail: osnisakamoto@usp.br

Objetivos

Observar, ver com os próprios olhos (*opsis/autopsia* em grego) e ouvir o testemunho de quem presenciou ou vivenciou o fato (*akouein* em grego) são meios utilizados para coletar informações, tanto pelo historiador como pelo médico, desde a antiguidade. O presente estudo pretende demonstrar sua utilização em um texto historiográfico e em um médico, a fim de realçar o papel da metodologia como mais um dos vários elos que aproxima a História e a Medicina.

Métodos e Procedimentos

As *Histórias* de Heródoto e os tratados do Corpus Hippocraticum foram as obras de onde se extraiu uma passagem historiográfica e uma médica respectivamente, para fins de comparação. Selecionou-se o parágrafo 12 do Livro III das *Histórias* e o parágrafo 3 do tratado *Ares, águas, lugares*, analisando-os do ponto de vista da metodologia empregada para a obtenção das informações.

Resultados

No parágrafo 12 do livro III das *Histórias* um dado obtido através de *akouein* motivou Heródoto a realizar uma pesquisa de campo, cujo resultado foi a confirmação desse dado mediante *autopsia* e experimentação (*empeiria*

em grego). Do parágrafo 3 de *Ares, águas, lugares* a *autopsia* permitiu que fossem coletados dados que demonstraram a influência dos fatores ambientais na constituição física dos habitantes da região e a presença de sinais de doenças nos seus corpos, enquanto *akouein* permitiu a coleta de suas histórias clínicas, o que possibilitou a elaboração de uma lista de doenças mais frequentes entre a população. Por fim, o raciocínio (*gnome* em grego) correlacionou fatores ambientais, constituição física e natureza da doença para explicar racionalmente os motivos da maior frequência de tais doenças.

Conclusões

Autopsia e *akouein* estão presentes tanto na metodologia empregada pelo historiador como na pelo médico, assim como a pesquisa (*historia*) e o raciocínio (*gnome*), comprovando a hipótese inicial de que há semelhanças entre as metodologias do historiador e do médico da antiguidade.

Referências Bibliográficas

CAIRUS, H.; RIBEIRO JR., W. *Textos hipocráticos: o doente, o médico e a doença*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005.

HERÓDOTO. *História*. Trad. Pierre H. Larcher. Rio de Janeiro: Jackson W. A. Inc., 1950.

Título em Português: O conceito de eficácia em François Jullien
Título em Inglês: The concept of efficacy in François Jullien
Área de Pesquisa: História da Filosofia
Palavras Chave: François Jullien - Filosofia Chinesa - China
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Orientais
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Fabiano Garcia Mascarenhas Belloube Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Antonio José Bezerra de Menezes Junior Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



O CONCEITO DE EFICÁCIA EM FRANÇOIS JULLIEN

Fabiano Garcia Mascarenhas Belloube

Antonio José Bezerra de Menezes Jr.

FFLCH/USP

f_belloube@usp.br

Objetivos

Este projeto, desenvolvido ao longo de seis meses, visou a tratar do conceito norteador de algumas das principais obras do sinólogo francês François Jullien. Introduzindo um tema contínuo com as principais discussões sinológicas da contemporaneidade, almejamos contribuir ao debate em língua portuguesa com uma via de acesso a um tema de relevância atual na literatura europeia sobre a China clássica. Não obstante, sendo a eficácia chinesa e seus fundamentos segundo Jullien consonantes com a temática geral de suas demais obras, buscamos oferecer um ingresso possível não apenas à obra em torno da qual a pesquisa foi orientada, mas à ampla teoria do autor. Ademais, contextualizado o conceito no âmbito de sua tradição, tivemos como objetivo fomentar a possibilidade de sua crítica pela eventual exposição de outras interpretações do mesmo conjunto temático na esfera da sinologia europeia contemporânea. De modo que o projeto não se esgotasse em uma exposição, mas inspirasse também uma capacitação à refutação ou complementação do conceito em análise por meio de leituras alternativas do que Jullien denomina “eficácia chinesa”.

Métodos e Procedimentos

Esta pesquisa teve como material primário os textos “Tratado da eficácia” e “A propensão das coisas” de François Jullien. Como fonte de cotejo, foram utilizados

privilegiadamente dois volumes de Joseph Needham, “Science and Civilisation in China – Introductory Orientations” e “Science and Civilisation in China – Military Technology; Missiles and Sieges”. Foram também consultados textos inseridos no debate contemporâneo acerca dos modelos práticos e teóricos da China clássica (Lenk & Paul, 1997; Tan, 2011), na medida em que se mostraram relevantes ao tema, ainda que não diretamente citados. Norteados dessa forma, a saber, tomando a obra de Jullien como fio condutor, os dois volumes de Needham como fontes comparativas privilegiadas e demais autores como complementares, reunimos conteúdo suficiente para a abordagem simultaneamente explanatória e crítica idealizada neste projeto.

Resultados

Para que haja sucesso, faz-se necessário reconhecer, por um lado, as noções de xing [situação, configuração, terreno]; e, por outro, a de shi [posição, potencial da situação]. Toda situação é composta por partes que se inter-relacionam de uma certa maneira e originam, desse modo, uma totalidade momentânea. A função da estratégia seria reconhecer qual forma assume a relação entre elementos da configuração em um dado momento, de modo a detectar a propensão contida no contexto. Situações são diferentes, donde não se possa projetar modelos sobre a realidade, mas toda situação é também dissecável e tem um rumo necessário que pode ser apreendido dela.

Nesse sentido, a análise do estrategista parece ser não mais que um apanhado quantitativo: quanto mais informações acessa numa dada configuração [xing], com maior certeza pode detectar o encaminhamento [shi] que ela pressupõe. A detecção de um tal encaminhamento permite que o estrategista tome decisões mediante o conhecimento, a partir da propensão contida na situação presente, de como elementos se relacionarão na seguinte. Na contramão, caso aja em desacordo com a tendência atual, não poderá garantir de antemão uma posição favorável na configuração vindoura, arriscando ser por ela sobrepujado. O sucesso não vem, portanto, de uma tentativa de se manipular a realidade, entendida como estabelecida pelas circunstâncias, mas de um mero ajuste a ela. Há determinismo aqui, mas ele reconhece uma margem de manobra. Embora cada situação tenha sua própria propensão, ainda é reservado ao estrategista, uma vez que a detecta, espaço para uma escolha fundamental: agir ou não de acordo com essa propensão. Um general poderia empregar todos os seus recursos em um único assalto; se não pensasse suas ações de acordo com o panorama global das contingências – território, moral dos soldados etc. –, estaria necessariamente vulnerável em algum fronte. Na contramão, uma guarnição pequena, mas que reconhecesse as vantagens do terreno em que se encontra, poderia destruir até o mais populoso exército. É, no entanto, deixada em aberto a questão acerca de qual o desfecho necessário de uma guerra em que dois generais, par a par nos quesitos contingentes, têm igual habilidade em detectar propensões. Foi percebido que o conceito de eficácia segundo entendido por Jullien depara-se com o problema da dicotomia liberdade versus necessidade. Parece contraditório que a eficácia possa sempre se alinhar a um desdobramento predeterminado considerando-se que é frequentemente aplicada por centros de força distintos, com interesses mutuamente excludentes. Nesse caso, a necessidade teria de estar em favor de um deles, por mais que ambos presumissem terem-na detectado e escolhessem agir de acordo com ela. Em PC, o problema é ilustrado de forma emblemática quando Jullien apresenta os legalistas e moralistas chineses

como embasando igualmente seus interesses conflituosos em um suposto alinhamento com a propensão natural das coisas. Jullien argumenta: por detrás da pretensa contenda entre as duas escolas de pensamento, há na verdade um espírito comum. Isso porque legalistas e moralistas igualmente reconhecem a “superioridade da tendência, operando sponte sua, por propensão, como modo de determinação do real.” O que difere um do outro é que cada qual visa hipostasiar uma certa natureza a essa propensão: legalistas, por um lado, consideram que ela funciona plenamente quando as instituições sociais operam de acordo com os fins para os quais foram designadas; e moralistas, por outro, veem a propensão como sendo incitada pela virtude. No primeiro caso, o “potencial da posição” inere a ela; em outro, é pré-condicionado pela moral. Em ambos os casos, no entanto, a ordem opera espontaneamente uma vez que as condições para a fruição desse potencial sejam devidamente asseguradas. Desse modo, quando dois centros conflituosos de força reivindicam para si a habilidade de se orientarem pela propensão necessária de uma situação, a eficácia acaba por se aproximar mais de um horizonte de conduta que de um método rigorosamente determinado. Por estar sempre associada à vontade individual de um centro de força, é necessariamente parcial. Distingue-se, portanto, da perspectiva da “sabedoria” que Jullien delineia em *Un sage est sans idée*, a qual configura uma completa ausência de parcialidade (“poder tanto um quanto outro”). A eficácia aplicada à guerra está sempre a serviço de um interesse particular; mas lhe fornece, a partir de sua perspectiva parcial, mecanismos para melhor “esgueirar” objetivos através da perpétua impermanência dos contextos, ou flexibilizar sua conduta para ter melhor prospecto de atendê-los. Configura, assim, uma ferramenta que favorece (mas não garante) o sucesso, pois este ainda depende de uma totalidade de contingências que subsiste independentemente de qualquer meta individual. Não obstante, o bom estrategista percebe a tendência contida numa situação antes que se concretize, de modo que, se for bem-sucedido, ganhe uma guerra sem que ela sequer tenha começado. Encontra-se, de um lado, em vantagem temporal, pois percebe as bases de um conflito

iminente antes que um inimigo se dê conta de sua necessidade, podendo aniquilá-lo com o fator surpresa ou manipular previamente os elementos da situação sem fricção. Encontra-se, também, em vantagem material, pois, evitando um confronto direto pela manipulação da situação ou assegurando as condições de uma vitória certa, impõe o ônus do dispêndio excessivo de recursos ao inimigo, uma vez posicionado na situação de modo que a espontaneidade opere a seu próprio favor, sem um único meio além do necessário tendo sido alocado antecipadamente.

Conclusões

Concluimos que uma definição coerente da eficácia no contexto da obra de Jullien, mantido o essencial em detrimento de passagens nebulosas, supõe as seguintes características: 1) não escapa à relação meios-fins que dita uma via adequada à conduta, mas reconhece um fim relativamente vago – o lucro – que, pela própria vagueza, assume diversas formas a depender do contexto. A conduta, com isso, torna-se mais flexível, haja vista que não deve arcar com um fim de natureza incólume, de modo que os meios possíveis se multipliquem e dinamizem; 2) embora mais adaptável relativamente a uma estratégia que tome por norte um fim determinado, ainda é menos adaptável que um comportamento que não reconheça nenhum fim *at all*. É aqui que reside a diferença entre a perspectiva do estrategista e do sábio. Enquanto esse último está disposto a enfraquecer suas aspirações e sempre induzir pessoas a serem sem conhecimento e sem desejo, induzindo aqueles que têm conhecimento a não agirem sobre ele, aquele ainda tem uma aspiração à qual não pode renunciar, a saber: o próprio lucro, a própria vitória. Um sábio, que pode “tanto um quanto outro”, poderia reconhecer como adequada a rendição ao inimigo e a própria derrota. Um estrategista, em contrapartida, jamais reconhece a própria derrota frente ao inimigo, sendo o exercício bem-sucedido da própria força sua finalidade principal; 3) por se encontrar na zona intermediária entre um método de conduta rígido ou modelar e uma conduta inteiramente sem método, a eficácia

configura a maneira mais próxima de se “tapear o fundo de eficiência” em que as situações se inter-relacionam com vistas a lucrar com a necessidade do processo, sem, todavia, render-se a ele em absoluto.

Referências Bibliográficas

- CLAUSEWITZ, C. v. (2006). *On War*. Oxford University Press.
- GAFFIOT, F. (1934). *Dictionnaire illustré Latin-Français*, Hachette.
- GAUCHET, M. (2011). Em C. Serrurier, *Dérangements-Aperçus, autour du travail de François Jullien*. Paris: Hermann.
- JULLIEN, F. (2005). *Conférence sur l'efficacité*. Paris: Presses Universitaires de France.
- _____. (2017). *A propensão das coisas: Por uma história da eficácia na China*. São Paulo: Editora da UNESP.
- _____. (2004). *A treatise on efficacy: between Western and Chinese thinking*. University of Hawaii Press.
- _____. (2010). *Pensar a partir de um fora (a China)*. Revista Periferia.
- _____. (2000). *Um sábio não tem ideia*. Martins Fontes.
- _____. (2002). *Did Philosophers Have to Become Fixated on Truth?*. *Critical Inquiry*, 803-824.
- LAO TSÉ (2011). *Tao Te Ching: o livro do Caminho e da virtude*. Rio de Janeiro. Mauad X.
- LEWIS, C., SHORT, C. (1879). *A Latin Dictionary*. Oxford: Clarendon Press.
- MARTIN, N. (2011). *Chine, le dissidence de François Jullien*. Seuil.
- NEEDHAM, J. (1954). *Science and Civilisation in China, Volume 1: Introductory Orientations*. Cambridge University Press.
- _____. (1956). *Science and Civilisation in China, Volume 6: Military Technology – Missiles and Sieges*. Cambridge University Press.
- SUN TZU. (2011). *A arte da guerra*. Editora Vozes.

Título em Português: Apenas o deus grego do mar? Religião e política nas representações de Poseidon em moedas gregas de época arcaica e clássica
Título em Inglês: Just the Greek god of the sea? Religion and politics in the representations of Poseidon on Greek coins from the Archaic and Classical periods
Área de Pesquisa: Arqueologia Histórica
Palavras Chave: Poseidon - iconografia - moeda grega
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 19/08/2021

Autor:

Nome: Vinícius Bonifácio Guimarães Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Lilian de Angelo Laky Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



APENAS O DEUS GREGO DO MAR? RELIGIÃO E POLÍTICA NAS REPRESENTAÇÕES DE POSEIDON E DO TRIDENTE EM MOEDAS GREGAS DE ÉPOCA ARCAICA E CLÁSSICA

Autor: Vinícius Bonifácio Guimarães

Orientadora: Lilian de Ângelo Laky

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)/ Universidade de São Paulo (USP)

vinig99@usp.br

Objetivos

Este estudo visa a uma melhor compreensão sobre o deus Poseidon e do tridente como seu atributo principal, e a demonstrar o potencial da documentação numismática através da iconografia para o estudo da cultura grega antiga em seus aspectos político, religioso e cívico-identitário. Segundo François de Polignac (2017), Poseidon foi tradicionalmente menos estudado que as demais divindades olímpicas nas fontes literárias e interpretado como um deus hostil e decadente devido a uma concepção equivocada de seu aspecto ctônico feita pela escola francesa, particularmente por J-P. Vernant (2018, 2006), e seguida por Charles Doyen (2011). Além disso, sua associação com o mar e com o tridente foi resultado de um longo processo histórico e esteve sujeita a constantes mudanças, como apontado pioneiramente por H.B. Walters (1892-1893), em relação ao tridente. Arqueologicamente, Poseidon foi muito mais estudado através de seu culto em santuários, principalmente por F. Polignac (2019) e J. Larson (2009), enquanto a documentação monetária levantada por nós foi pouca estudada sistematicamente em comparação com as fontes vasculares e escultóricas, como nos trabalhos de M.R. López (2009, 2019). Também visamos contextualizar as emissões monetárias e, se possível, entender porque, em cada contexto, o deus Poseidon e/ou o tridente

foram escolhidos como emblemas monetários pelas *póleis* gregas nessas épocas.

Métodos e Procedimentos

Nosso principal objeto de estudo são as representações de Poseidon e do tridente como seu atributo em moedas gregas dentre c. 550-300 a.C., ao passo que cerâmicas pintadas e esculturas constituem nossa *comparanda* (objetos de comparação) e se situam entre c.625-360 a.C. Todo esse conjunto de evidências foi processado por meio de catálogos para cada tipo de suporte imagético, cujos critérios de catalogação foram: seriação cronológica, descrições detalhadas dentro de padrões de representação gerais, proveniência de achado, localização atual e tipo de artefato. Esses critérios tiveram como fim criar gráficos comparativos, segundo as tendências de padrões de representação por cidade, século e região. Como nosso objeto de estudo são as imagens monetárias, as imagens vasculares e escultóricas foram catalogadas de acordo com os padrões de representação que apontamos nas primeiras. A comparação das imagens de diferentes suportes imagéticos também visa apontar aquilo que é específico da tradição iconográfica monetária e como ela inovou as tradições pré-existentes dos suportes que constituem nossa *comparanda*. Também construímos uma tabela de fontes textuais, que segue critérios semelhantes, como o de

evidência de culto/estátuas/altares/mitos por cidade, santuário por região e em ordem cronológica na literatura grega antiga. O objetivo dessa tabela é comparar os relatos textuais com as evidências monetárias, visto que a associação entre a representação de um deus e a presença de um culto a esse deus não é mecânica, segundo M.B.B. Florenzano (2005). Para nos aproximarmos das possíveis motivações das emissões com essas imagens, também adotamos o conceito de “programa icônico” de M.C. Caltabiano (1998), que as aborda do ponto de vista de seu potencial comunicativo promovido pela autoridade emissora, que era a *póleis* grega.

Resultados

Em nossa análise parcial, apontamos as regiões da Tessália e da Mísia como potenciais estudos de caso. Apesar de serem muito raras as fontes literárias e arqueológicas sobre a presença de cultos e de santuários na Tessália, essa região foi a que mais emitiu moedas com a imagem de Poseidon e do tridente como seu atributo, e sob o mando de um grande número de cidades e de forma pioneira, criativa e inovadora do ponto de vista iconográfico. A iconografia monetária tessália acentua os aspectos “terrestres” de Poseidon, possivelmente devido ao seu epíteto de Petraios na região, que ao associa à fertilidade da terra e à criação de cavalos como suas dadas aos habitantes locais. Na região da Mísia, não há nenhum registro literário ou material disponível sobre cultos, mitos ou santuários/templos de Poseidon, por outro lado, a cidade de Cízico emitiu desde o período arcaico imagens de Poseidon com o tridente sem nenhuma semelhança com sua representação monetária nas demais regiões e cidades gregas e nas fontes vasculares e escultóricas. Na segunda etapa de pesquisa, contextualizaremos as emissões dessas duas regiões, e nos aproximamos de seus possíveis significados a partir das fontes textuais e do contexto local e cronológico de emissão.

Conclusões parciais

O tridente revelou-se um emblema monetário esquematicamente viável do ponto de vista de

sua composição iconográfica, que foi inovada pela tradição monetária e difundida pelas autoridades emissoras, dando origem a representações muito diversificadas regionalmente e sem paralelos com as representações vasculares. Já em relação às imagens de Poseidon com o tridente, não só novas representações foram criadas pela tradição iconográfica como elas difundiram e inovaram padrões pouco representados nas imagens vasculares e escultóricas. Essa conclusão não corrobora a visão de que Poseidon era uma divindade “negativa” para as *póleis* do período clássico, já que foram por elas e em nome delas que as imagens foram emitidas.

Referências Bibliográficas

- CALTABIANO, M.C.; Immagini/parola, grammatica e sintassi di un lessico iconografico monetale. In: La 'parola' dele immagini e dele forme di scrittura: modi e techniche della comunicazione nel mondo antico. Di.Sc.A.M.: 1998.
- DOYEN, C. Poséidon souverain, contribution à l'histoire religieuse de la Grèce mycénienne et archaïque. Mémoires de la classe des Lettres, 55. Bruxelles: Académie royale de Belgique, 2011.
- FLORENZANO, M. B. B; Coins and Religion: Representations of Demeter and of Kore/Persephone on Sicilian Greek Coins. RBN, 151, 2005.
- POLIGNAC, F. Détroits, isthmus, passages: paysages « sous le joug » de Poséidon, *Kernos*, 30, 2017.
- VERNANT, J.-P. As Origens do Pensamento Grego. Rio de Janeiro: DIFEL, 2018. 24ª ed.
- _____. Mito e Religião na Grécia Antiga. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- RODRÍGUEZ LÓPEZ, M; Iconography of Poseidon in Greek Coinage. In: Greek Art in Motion. Archeopress Archaeology: Oxford, 2019.
- _____. Iconografía de Posídon en el arte griego. Madrid: Liceus, Servicios de Gestión y Comunicación S.L., E-Excelencia, 2009.

Resumo do Trabalho em português:



VÊNUS COMO SÍNTESE DE ELEMENTOS HOMÉRICOS EM A *ENEIDA*: HELENISMO E ERA AUGUSTANA

Juliana Garcia Villela

Profa. Dra. Adriane da Silva Duarte

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas –
Universidade de São Paulo (FFLCH/USP)

jubsalei@usp.br

Objetivos

A pesquisa teve como objetivo compreender elementos de aproximação e divergência entre as obras homéricas e o poema épico latino escrito por Virgílio, *Eneida*, datado em I a.C., a partir das representações de Vênus na composição. Nesse sentido, o foco foi estudar a complexidade da construção da deusa, tendo em vista elementos tradicionais de sua caracterização, contrastados à figuração de Tétis e Atena, na *Ilíada* e na *Odisseia*, respectivamente.

Outrossim, visou-se abranger aspectos políticos apresentados ao longo da obra e salientar a forma com que o poeta articulou a história de formação de Roma aos grandes feitos dos troianos. Por meio de uma análise mais centrada da cena de “Entrevista entre Vênus e Júpiter” (cf. *Eneida*. I, vv. 228-295), objetivou-se ressaltar a atribuição de valor ao Império e legitimidade ao poder da *gens Iulia*, família do então Imperador, Otaviano Augusto.

Métodos e Procedimentos

Para o estudo foram utilizadas, em um primeiro momento, as traduções dos poemas, *Ilíada* (2018), *Odisseia* (2018) por Christian Werner e *Eneida* (2014), por Carlos Alberto Nunes. Inicialmente, realizou-se uma leitura e análise das obras traduzidas, no entanto, no decorrer da pesquisa, teve-se como referência basilar a épica virgiliana no original latino. A segunda etapa do desenvolvimento da Iniciação Científica consistiu em um trabalho de revisão

bibliográfica e fichamento do material acadêmico levantado, com o qual se respaldou os principais argumentos e impressões iniciais. Por fim, sob análise crítica dos textos e releitura dos cantos mais relevantes à pesquisa (cf. *Il.* II, III, V, XIV, XVIII, XX; *Od.* V, VI, VIII, XXIV; *E.* I-XII), elaborou-se um relatório que compendia os objetivos supracitados, com supervisão e revisão constante do texto pela orientadora. A pesquisa contou com apoio da FAPESP, processo 2020/01550-8.

Resultados

A pesquisa foi concluída em todos os objetivos propostos, tendo sido estabelecidas interfaces entre os poemas homéricos e a *Eneida*, além de uma visão mais aprofundada de Vênus na obra e sua colaboração para a construção e legitimação política do Império Augustano.

Verifica-se na *Eneida* um processo de emulação – constituindo a *aemulatio* um trabalho de reelaboração literária que pode ser impulsionado pelo sentimento de prevalecer em um campo já dominado – de obras anteriores, principalmente dos poemas épicos de Homero, foco da análise proposta. Nesse sentido, a deusa Vênus sintetiza elementos das personagens Tétis e Atena na *Ilíada* e *Odisseia*, ao passo que cumprem funções semelhantes, encarregando-se da proteção dos heróis protagonistas. Ademais, a deusa Afrodite, sua correspondente grega, mantém uma representação consoante nas obras analisadas, seguindo as honras primeiras relativas ao amor, ao desejo, ao engano, à

beleza e atração sexual, as quais são também incorporadas à deidade latina.

A caracterização da deusa, mãe de Eneias, revelou-se, no entanto, mais complexa que das personagens homéricas, uma vez que ela tangencia esferas múltiplas sem deixar de sê-las: Vênus é a deusa do amor que flerta, conotativa e literalmente, com a guerra; assume o papel maternal sem se apartar da esfera da pulsão escópica de sua representação tradicional; é um ser divino, mas se aproxima maximamente da *Fortuna* mundana, dadas suas preocupações mortais. Sobretudo no início da cena de destaque, “Entrevista entre Vênus e Júpiter”, Vênus é caracterizada não mais como *numen* (deusa), ela tangencia uma figuração antropomorfizada e assume o papel da *matrona* romana, a representação do ideal feminino e político, ao mesmo tempo que se reafirma como deusa venerável de um povo. Ela favorece os romanos, a fim de proteger o filho, mas também de garantir o triunfo de um povo que a ela prestará culto futuro.

Além disso, legitima-se, na passagem, a dominação da *gens Iulia*, o que fica evidente por meio da aproximação feita por Júpiter, pai da deusa e correspondente latino de Zeus, ao cognome “Iulo”, supostamente acrescido ao nome do filho de Eneias (cf. vv. 267-271; 286-291). Destarte, Virgílio traça a genealogia do imperador e reforça sua associação deífica. Outros indícios analisados ao longo da composição evocam a crença comum de que os líderes eram descendentes de Vênus e, dessa forma, ascendem, como origem última, ao próprio Júpiter.

Conclusões

A pesquisa foi concluída com certas dificuldades, diante do cenário atual. No entanto, dentro das possibilidades, elencou-se uma vasta fortuna crítica especializada, principalmente, por meio de mecanismos remotos, e os resultados foram condizentes com os objetivos propostos. Ademais, a conclusão temática esteve alinhada às projeções e impressões iniciais, constatando-se a complexidade da construção da deusa Vênus na *Eneida*, tanto sob a perspectiva emulativa das personagens femininas dos poemas

homéricos como sob aspectos políticos que regem a épica latina analisada.

Referências Bibliográficas

- BOYD, Barbara Weiden. “Venus”. In Thomas, R. F.; Ziolkowski, J. M. (ed.) **The Virgil Encyclopedia**, 3 vols. Malden, MA / Oxford: Wiley–Blackwell, 2014.
- CYRINO, Monica S. **Aphrodite: gods and heroes of the ancient world**. Nova Iorque: Routledge, 2010.
- GRANSDEN, Ken W. **Virgil: The Aeneid**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- GUTTING, Edward. Venus’ maternity and divinity in the Aeneid. **Materiali e Discussioni per L’analisi Dei Testi Classici MD**, n. 61, p. 41-55, 2009.
- HOMERO. **Ilíada**. 1.^a ed. Trad. Christian Werner. São Paulo: SESI, Ubu Editora, 2018.
- _____. **Odisseia**. 1.^a ed. Trad. Christian Werner. São Paulo: SESI, Ubu Editora, 2018.
- VASCONCELLOS, Paulo Sérgio. **Efeitos intertextuais na Eneida de Virgílio**. São Paulo: Humanitas, 2001.
- VIRGÍLIO. **Eneida**. 1.^a edição bilingue. Trad. Carlos Alberto Nunes. NETO, João Angelo Oliveira (org.) São Paulo: Editora 34, 2014.

Título em Português: Estudo do fantástico em Noite na Taverna, de Álvares de Azevedo
Título em Inglês: Study of fantastic in Álvares de Azevedo's Noite na Taverna
Área de Pesquisa: Literatura Brasileira
Palavras Chave: Álvares de Azevedo - Noite na taverna - fantástico
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Clássicas e Vernáculas
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Josue Souza Tourinho Junior
Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Orientador:

Nome: Ricardo Souza de Carvalho
Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



ESTUDO DO FANTÁSTICO EM *NOITE NA TAVERNA*, DE ÁLVARES DE AZEVEDO

Josué Souza Tourinho Junior

Ricardo Souza Carvalho

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da
Universidade de São Paulo

josue.tourinho@usp.br

Objetivos

Este projeto tem como objetivo analisar, nas narrativas de *Noite na Taverna* (1885), de Álvares de Azevedo, o fantástico, enquanto elemento de composição e às suas características, dentro do livro. A partir de excertos da obra, são verificadas as possíveis conexões entre este componente e à maneira como o autor escreveu seu conjunto de histórias. Destacam-se a linguagem, o aspecto dramático no qual se interage com possíveis interlocutores e o modo pelo qual o ficcionista produz na obra os efeitos de horror e de medo. Azevedo apresenta o fantástico como um composto intermediário – vacilante e ao mesmo tempo cambiante – em seu projeto autoral nesse trabalho. Pela maneira como ele constrói sua *Noite na Taverna*, é possível aproximar a obra às definições de Todorov para literatura fantástica. Para o crítico literário búlgaro, a hesitação do leitor diante da realidade ficcional é a principal marca de uma produção artística que se pretende extraordinária e, neste caso, também assombrosa e fascinante. Nesse sentido, torna-se fundamental para a compreensão investigar, além da construção e articulação de cada enredo, a forma insólita deste objeto extranatural, com o qual se manifestam o suspense, de maneira surpreendente, e o terror; causando sempre um estranhamento, portanto, uma posição de oscilação ou ambiguidade do leitor frente à obra.

Métodos e Procedimentos

Para este estudo, foi priorizado o levantamento bibliográfico sobre a prosa azevediana, além, é claro, de edições impressas da obra mais próximas ao original de *Noite na Taverna*, mais precisamente sobre as narrativas do livro preservadas na sua estrutura e quanto aos seus elementos de composição. O objeto analisado, a saber, o fantástico enquanto elemento intermediário, não destoa do projeto autoral de Álvares de Azevedo, publicado no século XIX, mas realça as tendências universais de sua obra, em relação aos temas apresentados: violência, corrupção, adultério, traição, morte, vingança, tédio, bebedeira como forja às justificativas de atos ignominiosos, luto e amor, e, principalmente, sem uma proposta que estivesse ambientada no cenário nacional, portanto, diferente daquela idealizada pela primeira geração de escritores românticos brasileiros. Em *Noite na Taverna*, o fantástico é capaz de produzir a oscilação do leitor, além de sentimentos como estranhamento, ojeriza, medo e ódio, diante das cenas e pela elaboração do enredo de cada história. Esse efeito observado permitiu a aproximação desse conjunto de histórias à obra de Tzvetan Todorov, *Introdução à literatura fantástica*, razão pela qual foi escolhida como uma das referências fundamentais ou um dos pilares para esta pesquisa: à compreensão da exacerbação das ações dos convivas e protagonistas e ao efeito dessas manifestações sobre a posição dos possíveis interlocutores.

Resultados

Constatou-se ao longo da pesquisa, e como antecipara Cilaine Alves (2004), que Álvares de Azevedo reage à antiga função do poeta como disseminador do “santo, do justo e do belo”; em *Noite na Taverna*, vê-se claramente uma contraposição a essa idealização funcional. No entanto, em relação aos aspectos composicionais, é possível observar que o autor não abandona suas experiências de poeta: ele lança sobre as histórias do conjunto um modo de trazer unidade a elas, tanto aos aspectos formais quanto à maneira e seleção das palavras; têm-se quase uma moldura na qual os protagonistas e suas ações são deslocados e se reencontram por meio de um elemento comum ou mais destacado. Esse componente familiar ou mais preponderante sobre os demais é o que foi caracterizado nesse estudo. Ele recebe pela forma como é apresentado e se distribui na obra, ou seja, pela sua constituição intermediária, ambígua e vacilante, o nome de fantástico, consonante às definições de Todorov, em sua *Introdução à literatura fantástica*. Logo, o resultado final é o efeito que se depreendeu sobre a posição dos prováveis interlocutores, de estranhamento, mas também com espaço aos sentimentos, ao horripilante e ao temor mais concretamente; em suma, para desviá-los de uma racionalidade aparente e levá-los ao mistério, por consequência, a situações extranaturais. Esse deslocamento ou transição de um lugar conhecido para outro inesperado, por isso, extraordinário, se interpreta como efeito de leitura para *Noite na Taverna*; logo, é produzido por meio de uma conexão direta à reação do leitor.

Conclusões

Ao finalizar este projeto, foi observado que Álvares de Azevedo, ao deslocar o leitor de uma posição racional, em relação aos eventos narrados, para outra inesperada e inusitada, revela a organização que o ficcionista propõe à sua *Noite na Taverna*, ao conjunto dessas narrativas que tem como proposta material uma realocação consciente das cenas e do ambiente temporal, de uma situação local fixa e conhecida para outra insólita e extraordinária.

Dessa maneira, tem-se para a consolidação desse projeto autoral a emulação de um ou alguns elementos que, à disposição dos olhos ou pela elaboração do enredo, suscitam um efeito de estranhamento durante a leitura. O componente em destaque ou um dentre aqueles que podem ser verificados mais detidamente é o fantástico; nesse sentido, um objeto intermediário e cambiante que surge dentro de uma moldura ou de algo próximo a isso, por meio do relato dos convivas e que segue uma cronologia; e à troca entre eles, de ouvintes para um daqueles que narram, num momento de *performance* dramaturgicamente organizado e aos acontecimentos mencionados, num ambiente que envolve a estrutura da taverna, a noite, e que se desenvolve sob a influência de vinho. O fantástico produz o estranhamento de leitura ao leitor e que é ampliado no espaço extranatural, pelas inúmeras correlações temáticas e temporais, às quais, cada narrativa é articulada junto ao seu enredo. A descrição de acontecimentos pregressos dentro das declarações individuais ora as liga a quem, ora as eleva para além do discurso, certamente, visando uma coesão para o conjunto. Sob este alinhamento entre a parte mais formal da composição e o elemento intermediário e vacilante em cada uma das histórias, descreveu-se o efeito final sobre a posição do leitor ou aos supostos interlocutores da obra. Esta é a forma pela qual este estudo identificou o encadeamento natural que uniu, temporalmente, os diversos temas da obra e, estes, com as ações dos protagonistas; dos convivas expondo uma situação aparentemente natural e corriqueira à confissão e deflagração de atos ignominiosos, revelando o grotesco e o aterrorizante; e, pelo ambiente e forma quase moldurar de cada narrativa, à vista de onde o leitor é observado, como parte paralela e fundamental dessa proposição, por causa da sua oscilação ou ambiguidade ao ler e pelo jogo elaborado dos relatos em *Noite na Taverna*. Portanto, entende-se o fantástico nessa obra azevediana, como um composto dialético entre o natural e o sobrenatural, mas também como um ato consciente do autor em relação aos gêneros literários que mobiliza e à expectativa da audiência, daqueles espectadores que tomariam contato com essa produção assim que fosse publicada.

Referências Bibliográficas

ALVES, Cilaine. *O belo e o disforme: Álvares de Azevedo e a ironia romântica*. São Paulo: EDUSP, 1998.

AZEVEDO, Álvares de. *Noite na taverna*. Porto Alegre: L&PM, 1998.

_____. *Noite na Taverna*. Rio de Janeiro: Klick Editora, 1999.

CANDIDO, Antônio. A Educação pela noite. In: *A Educação pela noite & Outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1989.

_____. *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013.

NIELS, Karla. *Noite fantástica: um percurso pelos estudos críticos e historiográficos sobre a obra Noite na Taverna, de Álvares de Azevedo*. 2013. 108 f. Dissertação. Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2013.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

WERKEMA, Andrea Sirihal. *Macário, ou do drama romântico em Álvares de Azevedo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

VOLOBUEF, Karin. *Frestas e arestas: a prosa de ficção do Romantismo na Alemanha e no Brasil*. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

Título em Português: Marcial para maiores: uma antologia de epigramas licenciosos com tradução e notas
Título em Inglês: Martial for adults: an anthology of licentious epigrams with translation and notes
Área de Pesquisa: Literaturas Clássicas
Palavras Chave: Marcial - epigrama - tradução
Ag. Financiadora do Projeto:
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Clássicas e Vernáculos
Validado em: 13/08/2021

Autor:

Nome: Gabryel Henrique Pires
Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Orientador:

Nome: Robson Tadeu Cesila
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



Marcial para maiores: uma antologia de epigramas licenciosos com tradução e notas.

Gabryel Henrique Pires

Prof. Dr. Robson Tadeu Cesila

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

gabryel.pires@usp.br

Objetivos

O objetivo da pesquisa foi selecionar, da obra do poeta latino Marco Valério Marcial (2ª metade do século I d.C.), todos os epigramas que apresentem elocução baixa, traduzi-los e anotá-los. Sabe-se que a arte da tradução é uma matéria complexa e delicada. Traduzir é como reescrever uma obra do zero. Os epigramas de Marcial, em sua maioria curtos, são uma ótima fonte de conhecimento do mundo romano, além de uma leitura prazerosa e humorada. Assim, o tema licencioso, juntamente de uma tradução fluida e mais próxima do leitor brasileiro atual, contribui para facilitar o acesso do público à obra desse grande poeta latino, despertando o interesse pela língua-mãe do português como também pela literatura clássica latina.

Métodos e Procedimentos

O projeto dividiu-se em três etapas. Em sua primeira fase, após a leitura da obra de Marcial, coletou-se o *corpus*, constituído de epigramas licenciosos, exclusivamente aqueles em que há o emprego de léxico vulgar. Na segunda fase, com auxílio do orientador, Prof. Dr. Robson Tadeu Cesila, especialista na área e na obra do referido poeta, e de bibliografia especializada, fez-se a tradução, estudo e notas dos epigramas selecionados. A terceira e última fase destinou-se à diagramação e edição da antologia poética.

Resultados

Em toda a obra de Marcial, levantaram-se 116 epigramas licenciosos com emprego de linguagem vulgar. A partir desse material foram confeccionadas as notas explicativas, completando a coletânea de poesias.

Conclusões

Com a tradução feita ao português brasileiro, aproximando-se ao máximo da linguagem popular, sem perder a fidelidade ao latim, juntamente das notas explicativas, a antologia poética oferece ao leitor atual a possibilidade de adentrar ao mundo dos epigramas de Marcial, conhecendo um pouco mais da cultura romana e de sua organização social, além de despertar o interesse de novos pesquisadores e estudantes da língua latina.

Referências Bibliográficas

- ADAMS, James Noel. The Latin sexual vocabulary. 3a reimpr. Londres: Duckworth, 1990.
- AGNOLON, Alexandre. O Catálogo das Mulheres: os epigramas misóginos de Marcial. São Paulo: Humanitas, 2010.
- CESILA, Robson Tadeu. Metapoesia nos epigramas de Marcial: tradução e análise. Campinas, 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística/Letras Clássicas). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP.

- _____. “Mecanismos de produção de humor nos epigramas de Marcial”. *Letras Clássicas*, São Paulo, v. 7, 2007, pp. 151-169.
- _____. *Epigrama: Catulo e Marcial*. Campinas, Editora da Unicamp; Curitiba, Editora da UFPR, 2017.
- _____. “‘Desacralization’ and the lowering of Virgilian epic in three epigrams of Martial”. In: PIMENTEL, Maria Cristina; LÓIO, Ana Maria; RODRIGUES, Nuno Simões; FURTADO, Rodrigo, *Augustan Papers: New Approaches to the Age of Augustus on the Bimillennium of his death*. Hildesheim, Zurique, Nova Iorque: Georg Olms, 2020, pp. 347-359 (Coleção *Spudasmata*, vol. 184.1).
- DEZOTTI, José Dejalma. O epigrama latino e sua expressão vernácula. Dissertação de Mestrado. São Paulo, PPGLC-FFLCH-USP, 1990.
- FERREIRA, António Gomes. *Dicionário de Latim-português*. Porto: Editora Porto, 1989.
- GRIMAL, Pierre. *A vida em Roma na Antiguidade*. Tradução de Victor Jabouille, Maria Cristina Pimentel, João Daniel Lourenço. Lisboa, Europa-América, 1995.
- HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- LEWIS & SHORT. *A Latin dictionary*. Founded on Andrews' edition on Freund's Latin Dictionary. Revised enlarged and in great part rewritten. Oxford, 2012.
- MARCIAL. *Epigramas*. Trad. de Delfim Ferreira Leão, José Luís Brandão e Paulo Sérgio Ferreira. Introdução e notas de Cristina de Sousa Pimentel. Lisboa: Edições 70, 2000-2004.
- MARTIAL. *Épigrammes*. Texte établi et traduit par H. J. Izaac. Paris: Les Belles Lettres, 1930 (v. I), 1933 (v. II, parte II), 1961 (v. II, parte I, 2. ed.).
- _____. *Epigrams*. With an English translation by Walter C. A. Ker. 2 vols. Cambridge/London: Harvard University Press, 1978.
- MORENO SOLDEVILA, Rosario et al. *A Prosopography to Martial's Epigrams*. Berlim: De Gruyter, 2019.
- RIMELL, Victoria. *Martial's Rome: Empire and the Ideology of Epigram*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- SHACKLETON BAILEY, David Roy. *Martial. Epigrams*. Texto estabelecido e traduzido por D. R. S. Bailey. Cambridge [Massachusetts], Harvard University Press, 1993 (Loeb Classical Library).
- SULLIVAN, John Patrick. *Martial: the unexpected classic: a literary and historical study*. Cambridge, Cambridge University Press, 1991.
- TORRINHA, Francisco. *Dicionário Latino-Português*. 2. ed. Porto: Domingos Barreira, 1942.

Título em Português: As peças traduzidas por Maria Velluti
Título em Inglês: Maria Velluti's translated plays
Área de Pesquisa: Línguas Estrangeiras Modernas
Palavras Chave: mulheres - historiografia - estudos da tradução
Ag. Financiadora do Projeto:
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Modernas
Validado em: 03/09/2021

Autor:

Nome: Luiza Araujo Cardeal da Costa **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Luciana Carvalho Fonseca **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



AS PEÇAS TRADUZIDAS POR MARIA VELLUTI

Luiza Araujo Cardeal da Costa

Luciana Carvalho Fonseca

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas - USP

luiza.araujo.costa@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa duvida das narrativas hegemônicas sobre a História da Tradução, visto que essa privilegia a produção masculina enquanto oculta a agência feminina. Portanto, a pesquisa propõe resgatar a história e as contribuições de Maria da Conceição Singer Velluti (1827-1891) para a cultura e o teatro do século XIX a partir de uma investigação sobre a recepção das obras que traduziu. Assim, espera-se expandir as investigações sobre mulheres tradutoras que tiveram seus legados esquecidos e desprezados, contribuindo para uma representação mais plural e diversificada sobre modelos femininos.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa priorizou a busca por *corpus* primários para reunir e compilar notícias de jornais e revistas que comprovam as traduções de Velluti e seu impacto na cultura brasileira do século XIX. A análise é baseada nos dados encontrados nos periódicos e revistas da época disponíveis nas hemerotecas digitais, especialmente, no acervo digital da Biblioteca Nacional. Após o processo de compilação de dados para compor um *corpus*, os dados foram catalogados em uma planilha que organiza as publicações encontradas. Foram registradas as datas de acesso, data de publicação no periódico, fonte, termos de busca, ano de publicação, número da edição, página, coluna, ciclo do jornal e *links*.

Resultados

A partir do *corpus* compilado, foram catalogadas 30 peças traduzidas por Velluti, além de terem sido descobertas mais sete peças teatrais que não constavam na lista inicial da pesquisa. Além disso, foram encontrados comentários e artigos de opinião que comentavam e julgavam tais peças teatrais a tradução de Velluti. Dentre tais comentários, encontrou-se elogio de Machado de Assis sobre a tradução de Maria Velluti. Por fim, foi organizada uma linha do tempo com as peças teatrais traduzidas por Maria Velluti.

Conclusões

Conclui-se que é expressiva a quantidade de peças traduzidas por Velluti, especialmente na década de 50. Percebe-se um projeto proposto por Maria Velluti ao selecionar peças teatrais com temáticas que se convergem e características padrões, como priorização do teatro realista e mulheres como protagonistas.

Referências Bibliográficas

SILVA-REIS, D.; FONSECA, L. C. Women Translators In Nineteenth-Century Brazil and Portugal: Comparative Historiography and feminist Epistemology. Revista Translatio. Porto Alegre, n. 19, p. 157-172, 2020.
STARK, Andrea Carvalho. A mulher ausente: a presença de Maria Velluti (1827-1891) no teatro brasileiro. Urdimento, Florianópolis, v.1, n.34, p. 280-305, mar./abr. 2019.

Resumo do Trabalho em português:



Normas de edição modernizada: manuscritos do fundo da Secretaria de Governo da Capitania de São Paulo (APESP)

Elisa Hardt Leitão Motta

Profa. Dra. Vanessa Martins do Monte

FFLCH/USP

elisa.hardt.motta@usp.br

Objetivos

Este projeto teve como objetivo a contribuição para a área de estudos da Filologia por meio da reunião e sistematização de trabalhos acadêmicos nos quais a edição modernizada tenha sido abordada; da proposta de um conjunto de normas de edição modernizada para manuscritos; e das edições semidiplomática e modernizada de conjuntos documentais pertencentes ao fundo da Secretaria de Governo da Capitania de São Paulo, salvaguardados pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Métodos e Procedimentos

Dentre os procedimentos aplicados nesta pesquisa visando a reunião e sistematização de obras que contribuíssem para a compreensão, o estudo e a prática de edições modernizadas, destaca-se a sua busca, leitura, seleção, e organização em tabelas. Para a elaboração das edições filológicas foram selecionados quarenta conjuntos documentais dentre os fotografados e pré-catalogados pelo grupo de pesquisa do Projeto M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa), com base na variedade de tipologias, autorias, assuntos e temáticas, e obstáculos de modernização e uniformização. Tais obstáculos, inclusive, auxiliaram na construção do manual com normas de edição modernizada.

Resultados

Figuram entre os principais resultados deste trabalho: a reunião e sistematização de produções científicas que abordam o tipo de edição filológica denominado "modernizada"; as edições semidiplomática e modernizada de quarenta conjuntos documentais compostos por atestações, autos de embargo, autos de inventário, contas, declarações, escrituras de

liberdade, requerimentos, entre outros; e a produção de um manual com normas para a edição filológica modernizada de manuscritos.

Conclusões

A relevância deste projeto consiste na importância da investigação acerca de um tema pouco explorado e que oferece grandes contribuições não só para a divulgação de pesquisa científica - ao adaptarmos uma edição filológica de um manuscrito antigo em um texto de fácil leitura ao público não-especializado - mas também para o trabalho de pesquisadoras e pesquisadores em áreas como a história e a lexicografia, por exemplo. Além disso, em conjunto com a prática intensa da edição de manuscritos, o estudo teórico - resultante da análise das produções científicas aqui selecionadas - mostrou-se fundamental para a elaboração instruída e aprofundada das normas que constam em nosso manual e que tem o intuito de auxiliar pesquisadores interessados em produzir suas próprias edições modernizadas.

Referências Bibliográficas

- CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. Um caminho de retorno como base: proposta de normas de transcrição para textos manuscritos do passado. **Travessias Interativas**, v. 10, n. 20, p. 192-208, 2020.
- QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro. "Dos benefícios de Deus": três edições de um capítulo do tratado medieval português. **Caligrama: Revista de Estudos Românicos**, v. 15, n. 2, p. 49-66, dez. 2010.

Resumo do Trabalho em português:

Luiza Borba Chiesa

José G. Magnani

FFLCH/ USP

luiza.chiesa@usp.br

Slam-poetry: a cura de ser quem somos

Palavras-chave: *slam-poetry*; antropologia urbana; cura; comunidade; subjetivação.

Objetivos

O *slam-poetry* é um movimento artístico literário de batalhas poéticas, surgido em Chicago, nos Estados Unidos, na década de 1980, tendo chegado ao Brasil em 2008, compondo hoje um circuito mundial. Insere-se numa ideia de popularização da poesia em contraposição aos espaços poéticos tradicionais frequentados majoritariamente pela elite intelectual.

A presente pesquisa de iniciação científica tem como hipótese que *slammers*, no atual movimento de *slam-poetry* em São Paulo, construindo suas subjetividades por meio de redes de ressignificação de i) territórios, ii) moralidades, e iii) da posição esperada para seus corpos pelo pensamento do outro-hegemônico, “curam” e desafiam a si através da palavra. Articulando categorias como raça, gênero, sexualidade, PCD e classe na construção de narrativas que desestabilizam a ordem das coisas e disputam espaços pela ampliação dos horizontes imaginados para corpos

marginais e periféricos. Os objetivos específicos são, através do acompanhamento de três slams da cidade de São Paulo, pesquisar como e se o *slam-poetry* tem se configurado para esses autores marginais como um local de subjetivação, produção de significados e perspectivas. Analisaremos a relação entre as categorias “cura”, “trabalho”, “formação de comunidade” e “ampliação de horizontes”, trazidas pelo campo.

Métodos e procedimentos

A pesquisa compreende três focos de análise: o *Slam* do Grito, a *Slam* das Minas e o ZAP! *Slam*. Através do método etnográfico, objetivou-se fazer uma abordagem “de perto e de dentro” das batalhas e das comunidades desse circuito. Atrelando a minha presença em campo à realização de um levantamento de bibliografias complementares durante todas as etapas da pesquisa; à realização de entrevistas semi-estruturadas; às conversas espontâneas com interlocutores e o afeto

(SAADA, 2005) como dimensão importante na condução das análises e da escrita.

Resultados

Esta pesquisa tinha como objetivo inicial analisar o processo de profissionalização do *slam-poetry* em São Paulo. No entanto, o trabalho de campo ampliou as noções de “profissão” e “trabalho”, reelaborando as questões iniciais até a condução ao presente tema e objetivo. O espaço poético instaurado pelo *slam-poetry* revelou-se como um local também de formação de comunidade e subjetivação de sujeitos dissidentes - que se autointitulam “marginais” e/ou “periféricos” - integrantes do circuito de *slam-poetry* paulista no universo temporal da pesquisa.

Conclusões parciais

O circuito de *slam-poetry* movimenta uma rede de sujeitos que está sempre se renovando. As transversalidades entre escrita e performance; batalha e cotidiano; estrutura e comunidade; opressão e revide dão o contexto em que a poesia, no slam, ao viver em palavras (narrando, descrevendo) situações que mexem com os afetos do poeta, possibilitam a cura, não só de si, mas possivelmente de outros que ali também sejam afetados. Conforme as análises realizadas, uma vez que o processo de conceber em palavras é também uma resignificação, um reordenamento. Tendo

em vista, ainda, que as relações entre sujeitos é circunstancial, trazendo, através dos encontros, possibilidades imprevisíveis de transformação da vida. A poesia no *slam-poetry* cura por comungar vivências e ser um espaço para a subjetivação, construindo novos significados e perspectivas à existência desses sujeitos.

Referências bibliográficas

FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. Trad. Paula Siqueira. São Paulo: Cadernos de Campo, nº 13, 2005.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A Eficácia Simbólica. In: *Antropologia Estrutural*. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac-Naif, 2012.

MAGNANI, José G. Quando o Campo é a Cidade: Fazendo Antropologia na Metrópole. In: *Na Metrópole - Textos de Antropologia Urbana*. São Paulo: EDUSP, 1996.

_____. O Circuito: proposta de delimitação da categoria. São Paulo: Ponto Urbe, vol 15, 2014. Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/2041>

SCHIEFFELIN, Edward L. Performance and the Cultural Construction of Reality: A New Guinea Example. In: *American Ethnologist*, vol 12, nº 04, 1985. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/644178>.

Resumo do Trabalho em português:



Imbangala: a forma Kilombo de existir

Lucas Fortunato de Souza

Prof.^a Dra. Marina de Mello e Souza

FFLCH / USP

lucas_fortunato@usp.br

Objetivos

O nosso grande objetivo com essa pesquisa consiste em entender o significado e a importância do Kilombo dentro da sociedade Imbangala, entre o final do século XVI e início do XVII, e de que forma essa instituição poderia ser relacionada com o espaço geográfico.

Métodos e Procedimentos

Para a realização dessa pesquisa procuramos, em primeiro lugar, analisar as organizações socioculturais e político-econômicas dos Imbangala. Para isso, foi necessário investigarmos os relatos de viajantes europeus que estiveram em Angola, no final do XVI e início do XVII. Também recorreremos aos trabalhos historiográficos que davam conta de examinar não apenas os Imbangala, como também os demais povos da região Centro-Ocidental africana, a fim de alcançarmos uma visão panorâmica do período. Em segundo lugar, baseados em Joseph Miller, tentamos contextualizar as informações apreendidas das fontes, sobretudo aquelas relacionadas ao mundo sociocultural dos Imbangala. Finalmente, após o levantamento de todas essas informações, reexaminamos as organizações da sociedade Imbangala, a partir dos conceitos estudados por Milton Santos e Ruy Moreira acerca do Espaço Geográfico, com a intenção de buscarmos uma lógica mestra que justificasse a existência dessas organizações.

Resultados

O resultado desse trabalho foi a compreensão do quão heterogêneo e particular foi a forma de vida dos Imbangala quando comparamos com outras sociedades da região. Além disso, entendemos as principais características que marcaram os bandos Imbangala, como o nomadismo, a centralidade dos Kilombo, as práticas guerreiras, os rituais de iniciação e a eliminação das linhagens. Por fim, propusemos a hipótese de que tais características poderiam ser lidas dentro de um objetivo maior que visava a sobrevivência e a reprodução dos Imbangala.

Conclusões

Embora seja necessário maior aprofundamento, podemos apontar que é possível entender todos os elementos culturais, políticos e sociais que caracterizaram os Imbangala como *objetos técnicos*, os quais, por desempenharem funções importantes para a garantia do bom funcionamento dessa sociedade, representam essencialmente a luta pela subsistência e reprodução dos próprios Imbangala no tempo, no espaço, na História.

Referências Bibliográficas

BRACKS, Mariana. *Nzinga Mbandi e as guerras de resistência em Angola Séc. XVII*. 2012, Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e

Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo.

CANDIDO, Mariana. *Jagas e sobas no “Reino de Benguela”: Vassalagem e criação de novas categorias políticas e sociais no contexto da expansão portuguesa na África durante os séculos XVI e XVII*. In: BERTHED, Marina.; GEBERA, Alexander.; RIBEIRO, Alexandre. *África: Histórias conectadas*. Niterói: PPGHISTÓRIA-UFF, 2014, p. 39-77.

CARVALHO, Flavia Maria de. Do undamento ao avassalamento: ritos e cerimônias, alianças e conflitos entre portugueses e sobas do antigo Ndongo. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*, São Paulo, julho 2011.

CARVALHO, Flavia Maria de. *Ngolas, Sobas, Macotas e Tagomanos: distribuição de poder e dinâmicas comerciais no anti Ndongo*. In: BERTHED, Marina.; GEBERA, Alexander.; RIBEIRO, Alexandre. *África: Histórias conectadas*. Niterói: PPGHISTÓRIA-UFF, 2014, p. 39-77

HILTON, Anne. The Jaga Reconsidered. *Journal of African History*, 22:2 (1981), p. 191-202.

MACEDO, Rivair. Jagas, Canibalismo e “Guerra Preta”: os Mbangalas, entre o mito europeu e as realidades sociais da África Central do século XVII. *História (São Paulo)* v.32, n.1, p. 53-78, jan/jun 2013 ISSN 1980-4369.

MILLER, Joseph. *Poder político e parentesco. Os Estados mbundus em Angola*. Luanda: Arquivo Histórico Nacional, 1995.

MILLER, Joseph. The Imbangala and the chronology of early Central African History. *The Journal of African History*, v. 13, n. 4, p. 549–574, 1972.

MOREIRA, Ruy. *Pensar e ser em geografia*, São Paulo: Contexto; 2007.

PINTO, Jorge de Sousa. *Em torno de um problema de identidade. Os ‘jagas’ na história*

do Congo e Angola, Mare Liberum, v. 18-19, 1999.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço-técnica e tempo. Razão e emoção*, São Paulo: Hucitec; 1996, p.3.

SOUZA, Marina de Mello e. *Além do Visível-Poder, Catolicismo e Comércio no Congo e em Angola (século XVI e XVII)*. 1 ed. São Paulo: Edusp, 2018.

SOUZA, Marina de Mello e. *Kilombo em Angola: Jagas, Ambundos e Portugueses e as circulações atlânticas*. In: PAIVA, Eduardo França; SANTOS, Vanicléia Silva. *África e Brasil no mundo moderno*. 1 ed. Annablume, 2013.

COSTA E SILVA, Alberto da. - *A Enxada e a Lança. A África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1992.

VANSINA, Jan. *How the Societies are born. Governance in West Central Africa before 1600*. Charlottesville, Virginia: University of Virginia Press. 2004, p. 199-200.

Título em Português: ALGUMAS MANEIRAS DE COMER KATSUDON:FEMININO, HOSPITALIDADE E MORTE EM LUA CHEIA, DE BANANA YOSHIMOTO
Título em Inglês: SOME WAYS TO EAT KATSUDON:FEMALE, HOSPITALITY AND DEATH IN LUA CHEIA, BY BANANA YOSHIMOTO
Área de Pesquisa: Literaturas Estrangeiras Modernas
Palavras Chave: Literatura - Contemporânea - Japonesa
Ag. Financiadora do Projeto:
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Orientais
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Fabio Pomponio Saldanha **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Shirlei Lica Ichisato Hashimoto **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



ALGUMAS MANEIRAS DE COMER KATSUDON:FEMININO, HOSPITALIDADE E MORTE EM LUA CHEIA, DE BANANA YOSHIMOTO

Fabio Pomponio Saldanha

Shirlei Lica Ichisato Hashimoto

FFLCH/USP

fabio.saldanha@usp.br

Objetivos

A presente apresentação sintetiza um ciclo de pesquisas feitas sob orientação da professora Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, sendo que este se encontra dentro de um projeto guarda-chuva maior, cuja intenção inicial era retraduzir a obra *Kitchen* (1988) de Banana Yoshimoto em sua integridade, na qual cada aluno seria responsável por mapear o vocabulário, elaborar listas, tirar dúvidas e traduzir, cada um, uma das novelas disponíveis no livro (totalizando três no total: “Kitchen I”, “Kitchen II: Lua Cheia” e “Moonlight Shadow”). Com a aprovação de somente uma bolsa e uma vaga no projeto guarda-chuva, as outras novelas ficaram em espera, até que alunos interessados quisessem elaborar e integrar o projeto: este texto que nasce nesse contexto, então, estará dentro deste cenário. Desde setembro de 2019 surgiu a intenção de transformar o estudo de “Kitchen II: Lua Cheia” em um estudo paralelo e concomitante ao elaborado por Mariana Navarro da Fonseca com “Kitchen I”, sendo que a aprovação da pesquisa em cima da segunda novela ocorrerá ao fim de 2019, desenvolvida até o momento da assinatura desta apresentação. Assim, tem-se como objetivo apresentar os resultados, as mudanças e os percursos dessa pesquisa que hoje se encontra finalizada.

Métodos e Procedimentos

Como metodologia para a tradução, listas de apoio de vocabulário, reuniões com a orientadora e suporte em outras traduções foram utilizadas para poderem ser dirimidas as dúvidas de termos. O trabalho final também contava com um estudo de teorias da tradução, sumariamente centradas em Gayatri Spivak (2005) e Jacques Derrida (2002).

Resultados

A tradução mostrou diversos aspectos da língua japonesa não observados na tradução indireta produzida anteriormente em 1998 no Brasil. Essas questões, a partir do suporte teórico dos *shujoshi* teve como foco uma outra maneira de caracterizar os personagens. Paralelamente buscou-se entender como, a partir da caracterização de uma outra forma de olhar para o feminino, como a criação de uma possível comunidade opera em *Kitchen*.

Conclusões

A criação de uma nova comunidade através de novas perspectivas de encarar o que é ser mulher no Japão fazem de Banana Yoshimoto uma possível teórica da comunidade tanto quanto Jean-Luc Nancy. A morte do outro instaura naquele que sobrevive uma possibilidade de responsabilização, tanto quanto um exercício de revisão do passado. A pesquisa apresentou como resultado essa tensão, tendo na similaridade entre feminino,

hospitalidade e responsabilidade, uma possível resposta para essa comunidade do porvir que se busca fundamentar em um modelo outro de vida.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Amanda Silva de. *Um lugar no mundo: o espaço do Eu - uma análise do romance Tsugumi de Banana Yoshimoto*. Dissertação de Mestrado (Letras). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2019. Orientador: Shirlei Lica Ichisato Hashimoto.

DERRIDA, Jacques. "Ulysses' gramophone: hear say yes in Joyce". In: Jacques Derrida; Derek Attridge (Ed.). *Acts of Literature*. Nova Iorque: Routledge, 1992.

_____. *Espectros de Marx: o Estado da dívida, o trabalho do luto e a nova Internacional*. Tradução de Anamaria Skinner. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

_____. "Hostipitality". *Angelaki, journal of the theoretical humanities*, v. 5, n. 3, dez./2000.

_____. *Gramatologia*. Tradução de Miriam Chnaiderman e Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2013.

_____. *A besta e o soberano – Seminários (2001/2002)*. Tradução de Marco Casanova. Rio de Janeiro: Via-Verita, 2016. vol. 1.

_____. "Uma certa possibilidade impossível de dizer o acontecimento". Tradução de Piero Eyben. *Cerrados*, v. 21, n.33. Disponível em <<https://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/article/view/26148>>. Acesso em 15 fev. 2021.

_____. ""É preciso comer bem" ou "O cálculo do sujeito"". Tradução de Denise Dardeau e Carla Rodrigues. Disponível em <www.academia.edu/40939218/_É_preciso_comer_bem_ou_o_cálculo_do_sujeito_>. Acesso em 10 fev. 2021.

ISOTANI, Mina. *A representação do feminino: a construção identitária da mulher japonesa moderna*. Tese de Doutorado (Letras). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2016. Orientador: Aurora Fornoni Bernardini.

KONDŌ, MASAKI. "暴力による死からの回復 — 吉本ばなな『キッチン』からみる死との向き合いを

巡って—" ("A recuperação de uma morte causada pela violência – O caso do encontro com a morte visto a partir de *Kitchen*, de Yoshimoto Banana"). 立命館大学人文科学研究 所紀要 (*Ritsumeikandaigaku jinmonkagaku kenkyūjokiyō*), Tóquio, n. 94, mar./2010.

MILLER, J. Hillis. "Theories of community". *Literature Matters*. Londres: Open Humanities Press, 2016.

MORAES, Marcelo José Derzi. *Democracias espectrais: por uma desconstrução da colonialidade*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2021.

NANCY, Jean-Luc. *The inoperative community*. Tradução de Peter Connor, Lisa Garbus, Michael Holland e Simona Sawhney. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1991.

PYM, Anthony. *Explorando as teorias da tradução*. Tradução de Rodrigo Borges de Faveri, Cláudia Borges de Faveri e Juliana Steil. São Paulo: Perspectiva, 2017.

RODRIGUES, Carla. *Rastros do feminino: sobre ética e política em Jacques Derrida*. Tese de Doutorado (Filosofia). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2010. Orientador: Paulo Cesar Duque-Estrada.

TASHIRO-PEREZ, Eliza A. "Shūjoshi (終助詞 - morfemas finais)". In: MORALES, Leiko (Org.). *Tópicos de Gramática da língua japonesa*. São Paulo: Fundação Japão, 2011.

YOSHIMOTO, Banana. *ハゴロモ (Hagoromo)*. Tóquio: Shinchōsha, 2006.

_____. *キッチン (Kitchen)*. Tóquio: Shinchōsha, 2019. 26 ed.

Título em Português: Explorando a ferramenta H5P para desenvolvimento de atividades virtuais de Língua e Literatura no Moodle
Título em Inglês: Exploring the H5P tool for developing virtual activities of Language and Literature in Moodle
Área de Pesquisa: Línguas Estrangeiras Modernas
Palavras Chave: Moodle - H5P - língua
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Orientais
Validado em: 07/09/2021

Autor:

Nome: Danilo Cavalcante Brambila de Barros Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Paulo Daniel Elias Farah Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



EXPLORANDO A FERRAMENTA H5P PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES VIRTUAIS DE LÍNGUA E LITERATURA NO MOODLE

Danilo Cavalcante Brambila de Barros

Orientador: Prof. Dr. Paulo Daniel Farah

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

dantebarros@usp.br; paulof@usp.br

Objetivos

Pesquisar, definir estratégias educacionais específicas e desenvolver conteúdos didáticos para aulas de Literatura e de Língua árabe, com o auxílio da ferramenta H5P, integrada ao Moodle da USP (*e-disciplinas*).

Métodos e Procedimentos

Os métodos e procedimentos foram separados em três partes: a pesquisa bibliográfica, o desenvolvimento de atividades interativas online e a análise dos conteúdos gerados como um todo. Os desafios de um curso de língua árabe e de literatura árabe foram considerados na etapa da pesquisa bibliográfica. Na etapa de desenvolvimento de atividades, priorizou-se a criação de conteúdos para um curso de literatura árabe.

Resultados

Ao considerar os diversos desafios que um curso online de língua e literatura possui, a busca por estratégias educacionais tornou-se mais pontual. A pesquisa bibliográfica gerou diversos *insights*; para isso foram consultadas exaustivamente a documentação oficial do Moodle e a do H5P. Uma listagem dos conteúdos H5P possivelmente úteis foi realizada, dando início ao desenvolvimento de conteúdos interativos para um curso de literatura árabe.

Conclusões

A ferramenta H5P mostrou-se versátil para criação de cursos de língua e literatura online, mas não somente. Os conteúdos didáticos podem ser criados com facilidade por um usuário que possui conhecimento básico de informática. Ao traçar estratégias para um curso específico de literatura árabe (e.g. apoiar a estruturação do curso, considerando o que se espera que este contenha), o processo do desenvolvimento dos conteúdos didáticos interativos tornou-se ágil e foi realizado com bases teóricas seguras. Os maiores desafios ainda estão contidos na área literária, por muitas vezes possuir estratégias semelhantes ao formato presencial e também por causa da carga de leitura de textos.

Referências Bibliográficas

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T. E-Learning in the 21st century: A framework for research and practice. London: Routledge Falmer, 2003.
H5P. Documentação oficial do H5P. Disponível em: <<https://h5p.org/documentation>>. Acesso em: 21 set. 2020.
JENNET, Charlene et al. Measuring and defining the experience of immersion in games. In: International journal of human-Computer studies, v. 66, n. 9, 2008, p. 641-661.
MOODLEDOCS. Documentação oficial do Moodle. Disponível em: <<https://docs.moodle.org/>>. Acesso em: 21 set. 2020.

Título em Português: SISTEMA E CULTURA LITERÁRIA NO HIP-HOP CONTEMPORÂNEO
Título em Inglês: SYSTEM AND LITERARY CULTURE IN CONTEMPORARY HIP-HOP
Área de Pesquisa: Literatura Comparada
Palavras Chave: Literatura afrodesce - Canção - Racismo
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Francisco Penteadó Dias **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Luiz Maurício Azevedo Silva **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



SISTEMA E CULTURA LITERÁRIA NO HIP-HOP CONTEMPORÂNEO

Francisco Penteadó Dias

Prof. Dr. Luiz Maurício Azevedo da Silva

FFLCH/USP

francisco.dias@usp.br

Objetivos

Apesar de seu começo tímido no *underground* afro-estadunidense, o hip-hop se tornou, atualmente, o gênero musical mais comercializado no mundo. O objetivo deste projeto é analisar justamente como as forças do mercado e da criatividade literária interagem no contexto do hip-hop contemporâneo. Mais especificamente, observaremos as consequências estéticas da inserção do hip-hop e do rap nos meios de grande circulação de dinheiro, principalmente a partir da década passada. Aqui, o escopo se limita a algumas produções estadunidenses e brasileiras posteriores a 2010.

Métodos e Procedimentos

Dada a importância histórica do movimento hip-hop para reivindicações políticas e identitárias dos afrodescendentes ao redor do mundo, a gigantesca popularidade atual do gênero levanta algumas questões importantes, que foram o norte desta pesquisa: a massificação implica necessariamente em perda de força política e – mais importante, aqui – poética? O gênero e seus textos poéticos passaram por grandes transformações desde seu surgimento? Como o rap atravessou o processo de mercantilização nos EUA e no Brasil? Tendo em mente as questões apontadas, a pesquisa se realizou por meio de revisão bibliográfica, caminhando por quatro eixos distintos: (a) estudos teóricos sobre o racismo contemporâneo, (b) sobre a importância sociológica do hip-hop, (c) estudos

específicos sobre a poética do hip-hop e do rap e (d) literatura teórica sobre as relações do mercado com a produção estética na sociedade. Por fim, passamos à análise de um *corpus* de textos literários de rap, produzido por MCs estadunidenses e brasileiros, tendo sempre em mente as questões levantadas nas primeiras leituras.

Resultados

Percebeu-se que as particularidades do hip-hop tornam o seu estudo difícil, se for feito, sem nenhuma adaptação, com as ferramentas típicas do estudo literário e sociológico. O gênero apresenta contradições internas muito ricas e que são fundantes em sua existência; um exemplo é a adesão simultânea ao consumismo (já antiga no hip-hop) e às reivindicações identitárias da cultura negra, duas coisas aparentemente inconciliáveis. Sem o devido tratamento, complexidades como essa geram graves problemas científicos, pois motivam simplificações injustas que, por força da repetição, se assentam e dificultam muito um estudo sério do hip-hop. Assim, um dos resultados desta pesquisa (que também se converte em objetivo ou procedimento de estudo) é a percepção da necessidade de se fazer uma descrição detida das ferramentas que serão usadas para o exame literário do gênero (e do próprio objeto de estudo), antes de se passar à análise e interpretação. Em seguida, busca-se encontrar nos textos dos artistas selecionados (o que ainda deverá ser feito) indícios estéticos do novo *status* do

hip-hop como objeto da mídia *mainstream*. Veremos como os textos expressam formalmente esse lugar peculiar de adesão e subversão ao sistema que é único do hip-hop. Com isso tentaremos, simultaneamente ao estudo do texto literário, tentar refutar as posturas comumente adotadas que acabam por ignorar a estética literária específica do hip-hop: seja por ver o movimento como “esvaziado” poeticamente, tendo sido assimilado pelo mercado, seja por enxergá-lo completamente como um movimento político e social, sem o componente literário. O ponto principal a se levar em conta é a grande particularidade do hip-hop e do rap, e dos rumos que tomaram nas últimas décadas.

Conclusões parciais

Conforme o atestado, esta pesquisa é um trabalho de revisão bibliográfica e interpretação de textos literários. Seu escopo reduzido é uma limitação inevitável, mas que permitiu o estudo detido dos principais alvos.

Com isso, afirmamos que as principais contribuições que este projeto tem a oferecer são o estabelecimento de um ponto de vista mais produtivo para o estudo literário do hip-hop e do rap, além de um olhar contemporâneo para as interações do mercado massificado com as artes da língua.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Luiz Mauricio. *Estética e Raça: ensaios sobre a literatura negra*. Porto Alegre: Sulina, 2021, 138 pp.

BADA\$\$, Joey. *ALL-AMERIKKAN BADA\$\$*. Nova Iorque: Pro Era, Cinematic Music Group, 2017. CD, LP, download digital, streaming digital (50 min).

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Org e prefácio Márcio Seligmann-Silva; trad. Gabriel Valladão Silva. Porto Alegre: L&PM, 2019, 176 pp.

BRADLEY, Adam. *Book of rhymes: the poetics of hip hop*. Nova Iorque: Basic Civitas Books, 2009, 272 pp.

BUCK-MORSS, Susan. *Hegel, Haiti, and Universal History*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2009, 164 pp.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006, 199 pp.

DUARTE, Eduardo de Assis. "Por um conceito de literatura afro-brasileira". In: *Terceira Margem*. No. 23. Rio de Janeiro: UFRJ, julho/dezembro 2010, pp.113-138.

EDITORES DA REVISTA n + 1. "Sociologia demais". Trad. Marcelo Moreschi. In: *ALEA*. Vol. 16/2. Rio de Janeiro: UFRJ, jul-dez 2014, pp. 277-286.

EMICIDA. *AmarElo*. São Paulo: Laboratório Fantasma, Sony Music, 2019. CD, download digital, streaming digital (49 min).

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Trad. Sebastião Nascimento e colaboração de Raquel Camargo; prefácio de Grada Kilomba; posfácio de Deivison Faustino; textos complementares de Francis Jeanson e Paul Gilroy. São Paulo: Ubu Editora, 2020, 320pp.

FREIRE, R.S. *Hip-hop feminista? Convenções de gênero e feminismos no movimento Hip-hop soteropolitano* [online]. Salvador: EDUFBA/NEIM, 2018. Bahianas collection, n. 20, pp. 212. ISBN: 978-85-232-1862-1. <https://doi.org/10.7476/9788523218621>.

KILOMBA, Grada. *Memórias da Plantação – Episódios de racismo cotidiano*. Trad. Nuno Quintas. Lisboa: Orfeu Negro, 2019, pp. 280.

MESSIAS, Ivan dos Santos. *Hip hop, educação e poder: o rap como instrumento de educação não-formal*. Tese (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2008, 157 pp.

Resumo do Trabalho em português:



O MOVIMENTO DAS OCUPAÇÕES SECUNDARISTAS EM SÃO PAULO (2015 – 2016): SUBJETIVIDADE, TRABALHO POLÍTICO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

André Carreiro Kohan

Prof. Dr. Nilton Ken Ota

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade São Paulo

andrekohan@usp.br

Objetivos

O objetivo da pesquisa foi investigar o movimento de ocupação das escolas públicas de 2015-2016 em São Paulo. Em vistas disso, buscou-se explorar o zelo – fonte subjetiva de engajamento e cooperação, assim como da violência e moralização viril – dentro da racionalidade neoliberal (Dardot; Laval; 2016) cristalizada neste período sociopolítico. Pretendeu-se, assim, analisar essa dimensão, forjada na experiência do trabalho, dentro do contexto do movimento secundarista de contestação da instituição escolar como um trabalho político, na leitura da psicodinâmica do trabalho. Por fim, discutir o zelo como essa dimensão entre o corpo erógeno e a esfera de ação política e transformação social.

Métodos e Procedimentos

As ocupações dos secundaristas foram amplamente registradas antes e após: nas redes sociais, nas mídias hegemônicas e autônomas, audiovisuais, relatos, eventos e pesquisas. A parte de campo foi realizada com esses registros. Assim, construímos a periodização das chamadas duas ondas das ocupações (2015 e 2016) e conjugamos o material dos eventos diários, como as narrativas dos estudantes e de outros atores sociais sobre eles. Com a periodização, abriu-se uma possibilidade analítica dos sentidos construídos e cambiados pelos diversos atores ao longo do tempo, com atenção as mudanças dos contextos sociopolíticos. Por fim, foram

construídas as *Assembleias*, como um espaço discursivo distinto de discussão, em diálogo com nossos autores, sobre as questões centrais geradas no e pelo movimento.

Resultados

Em 2015, após a divulgação do projeto de reorganização escolar, os estudantes das escolas públicas iniciaram uma série de manifestações. Sem logros, o movimento crescia e articulava-se na construção de uma memória coletiva (Halbwachs, 1990) de experiências passadas: as jornadas de junho de 2013 e o movimento de ocupação dos secundaristas chilenos (2006 e 2011). Os secundaristas, ao questionarem o que fazer, resolveram ocupar suas escolas. A partir da leitura de Christophe Dejours (2007; 2012; 2013) sobre a articulação entre trabalho vivo – como mobilização zelosa que se materializa diante o real do trabalho, isto é, entre o prescrito e efetivo – ação e sofrimento, as ocupações abriram a possibilidade do trabalho coletivo, a cooperação, como elo entre o engenho potente singular e sua materialização, ao mesmo tempo em que subverteu a forma de operação da própria organização. O real (como experiência afetiva e negativa) do trabalho político, em sua dimensão social e do constrangimento institucional, abriu ao desentendimento (Rancière, 2018) e a atividade deôntica – a ação coletiva. Embora Dejours sustente que é o reconhecimento e a identidade que possibilitariam tal dimensão, analisamos, apoiados na Teoria Feminista

Crítica (Kergoat, 2010; Hirata, 2014; Federici, 2019; Moliner, 2004) que foi a cooperação do trabalho do cuidado que criou o elo entre a subjetividade e o trabalho político, uma vez que a escola em sua função de reprodução necessita que seja invisível a reprodução social dentro da reprodução institucional. Ao lado disso, as assembleias, como espaço de elaboração coletiva da experiência do real do trabalho político, e *kulturarbeit* (trabalho da cultura) - inserção da vida (erótica) no obrar coletivo na cultura e no social, como dimensão emancipatória – pudemos traçar a atividade deontica dentro das escolas e a modulação deste real no trabalho político como o real do social. Neste contexto, a imagem do desocupado era uma imagem criada e circulada por diversos atores sociais contrários ao movimento que servia como figura alvo da repressão e como elemento excluído da vida política e social. Por fim, analisamos as diferenças com a segunda onda do movimento – com maior participação dos estudantes das Escolas Técnicas Estaduais -, as consequências das ocupações anteriores nas escolas e as formas de controle do Estado em minar com as mobilizações e colocar em prática o projeto de reorganização.

Conclusões

Ao retomar a discussão de Freud (2011) e de Dejours (2013) - acerca diferença entre massa organizada (instituições) e massas desorganizadas, e a nossa compreensão da massa mobilizada à emancipação - refletimos como por meio do trabalho político, da práxis e do sofrimento, há construção de sociabilidade, moralidade, normatividade e afetividade dos laços sociais nas instituições escolares em São Paulo, tal qual o zelo como mobilização subjetiva do trabalho político que possibilita a atividade deontica ou a dominação. A imagem social do desocupado tratava-se de uma dimensão material e afetiva. Assim, dentro das ocupações foi subvertida pelo zelo dos secundaristas na cooperação do trabalho do cuidado – como forma de tornar visível a reprodução negada dentro da própria reprodução social –, a práxis emancipatória e também em sua dimensão estético-expressiva. Com o fim das ocupações, a imagem do desocupado foi mobilizada pela participação zelosa dos secundaristas na reprodução

institucional e como forma de controle. A articulação da identidade do protagonista juvenil (Souza, 2006), a eliminação de uma memória coletiva e a retomada da dimensão material da reprodução pela escola, a família, o Estado formavam este elo entre subjetividade, trabalho e ação, em sua dimensão de dominação/exploração.

Referências Bibliográficas

- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2016.
- DEJOURS, Christophe. *A banalização da injustiça social*. Reimpressão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- DEJOURS, Christophe. *Trabalho Vivo: Sexualidade e Trabalho*. Brasília: Paralelo 15, 2012.
- DEJOURS, Christophe. *Trabajo Vivo II: trabajo y emancipación*. 1 ed. Buenos Aires: Topía Editorial, 2013.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória Coletiva*. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990.
- HIRATA, H. *Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais*. **Tempo Social**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 61-73, 2014.
- KERGOAT, Danièle. *Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais*. **Novos estudos CEBRAP** [online]. n. 86, pp. 93-103, 2010.
- FEDERICI, Silvia. *O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista*. São Paulo: Elefante, 2019.
- FREUD, Sigmund. *Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos (1920-1923)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- MOLINER, Pascale. *Psicodinâmica do trabalho e relações sociais de sexo: um itinerário interdisciplinar. 1988-2002*. **Production** [online], 2004, v. 14, n. 3, pp. 14-26, 2004.
- RANCIÈRE, Jacques. *O desentendimento: política e filosofia*. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2018.
- SOUZA, Regina Magalhães de. *O discurso do protagonismo juvenil*. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Título em Português: Ciência em questão: uma análise argumentativa da polêmica em torno do formato da Terra.
Título em Inglês: Science in question: an argumentative analysis of the polemic involving the Earth's shape.
Área de Pesquisa: Língua Portuguesa
Palavras Chave: Argumentação - Ciência - Polêmica
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Clássicas e Vernáculas
Validado em: 07/09/2021

Autor:

Nome: Sofia Maria Barreto de Andrade Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Paulo Roberto Gonçalves Segundo Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:

O ARGUMENTO DA PREVISIBILIDADE DO MODELO E O LUGAR DA EMPIRIA NA ARGUMENTAÇÃO TERRAPLANISTA.

Sofia Maria Barreto de Andrade

Orientação: Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Faculdade De Filosofia, Letras E Ciências Humanas Departamento De Letras Clássicas E Vernáculas

sofia.andrade@usp.br

Objetivos

O objetivo desta pesquisa é analisar a argumentação que sustenta posições antagônicas, no espaço público, acerca do formato “plano” ou “esférico” do planeta Terra. Para realizar tal investigação, foi coletado e transcrito um corpus de 28 vídeos no Youtube, que está sendo estudado à luz da teoria da argumentação (TOULMIN, 2006[1958]), PLANTIN, 2008; FIORIN, 2015; GONÇALVES-SEGUNDO, 2020) e dos estudos da ciência (LATOURETTE, 1994, 2001, 2002; STENGERS, 2002). Para esta apresentação, procedemos a um recorte da pesquisa como um todo, de maneira a mostrar a produtividade do esquema de previsibilidade do modelo e de um discurso de natureza empiricista na sustentação das posições terraplanistas.

Métodos e Procedimentos

A análise argumentativa dos vídeos baseia-se na releitura do modelo Toulmin realizada por Gonçalves-Segundo (2020), que faz uma leitura multidisciplinar dos componentes do *layout*, e em perspectivas lógico-informais e retóricas para o trabalho com esquemas argumentativos (MACAGNO; WALTON, 2016; FIORIN, 2015).

Resultados parciais

Em análise preliminar, focada principalmente na argumentação de terraplanistas, foi identificado um argumento comum: o argumento da previsibilidade do modelo. De maneira geral, é apresentada uma previsão do modelo da terra esférica, para mostrar, em seguida, que ele é

incorreto. Os vídeos partem da presunção de que, se uma previsão do modelo de terra esférica for incorreta, o modelo como um todo torna-se descartável, o que, em tese, serviria como prova da planicidade do planeta. Complementarmente, muitos desses vídeos também buscam mostrar que as previsões do modelo de terra plana, de fato, se concretizam, a partir de experimentos realizados pelos próprios youtubers e que podem ser replicados pelos internautas, que fariam “ciências com as próprias mãos”, o que ressalta a importância do sensorial e do empírico para esse grupo.

Conclusões parciais

Depreendeu-se um lugar privilegiado do empirismo na argumentação terraplanista; em vários vídeos, são realizados experimentos com o fim de provar as inconsistências do modelo do globo e a consistência do modelo de terra plana, comprovação esta que viria justamente da ancoragem sensorial, que seria a fiadora do que poderia ser considerado real ou não. Parece subjazer a essa discursividade a ideia de que a ciência terraplanista é, de certa forma, menos elitista, uma vez que os experimentos propostos podem ser reproduzidos, e os resultados, observados, por qualquer um.

Referências

[1]FIORIN, José Luiz. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2015

[2]GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto. A configuração funcional da argumentação epistêmica: uma releitura do layout de Toulmin em perspectiva multidisciplinar. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 236-266, 2020.

[3]LATOOUR, Bruno. *Jamais fomos Modernos: ensaio de antropologia simétrica*. São Paulo: Editora 34, 1994

[4]LATOOUR, B. *A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos*. Bauru, SP, Edusc 2001.

[5]LATOOUR, Bruno. *Reflexão sobre o culto moderno dos deuses fe(i)tiches*. Bauru, SP: Edusc. 2002

[6]PLANTIN, Christian. *A argumentação: História, teorias, perspectivas*. São Paulo: Parábola, 2008.

[7]STENGERS, I. *A Invenção das Ciências Modernas*. São Paulo, editora 34, 2002

[8]TOULMIN, S. (2006[1958]). *Os usos do argumento*. 2nd ed. São Paulo: Martins Fontes.

[9]WALTON, D.; MACAGNO, F. A classification system for argumentation schemes. *Argument and Computation*, v. 6, n. 3, p.219-245, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/19462166.2015.1123772>

Título em Português: Estudo das coletâneas Contos Fluminenses e Histórias da Meia-Noite de Machado de Assis
Título em Inglês: Study of short story books Machado de Assis' Contos Fluminenses e Histórias da Meia-Noite
Área de Pesquisa: Literatura Brasileira
Palavras Chave: Machado de Assis - contos - Romantismo
Ag. Financiadora do Projeto:
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Clássicas e Vernáculas
Validado em: **08/09/2021**

Autor:

Nome: Victor Pandolfi Ricaldi **Unidade:** Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Ricardo Souza de Carvalho **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



ESTUDO DAS COLETÂNEAS *CONTOS FLUMINENSES* E *HISTÓRIAS DA MEIA-NOITE* DE MACHADO DE ASSIS

Victor Pandolfi Ricaldi

Ricardo Souza de Carvalho

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

victorpandolfi@usp.br

Objetivos

Este projeto tem como objetivo estudar e revisar criticamente as duas primeiras coletâneas de contos publicadas em livro por Machado de Assis, *Contos Fluminenses* (1870) e *Histórias da meia-noite* (1873), tendo em vista, principalmente, a identificação do projeto literário que justifica tal empreendimento em um período em que os periódicos ditavam o ritmo das produções literárias – sobretudo o das narrativas curtas. Compostas quase em totalidade por textos publicados originalmente no *Jornal das Famílias* (1863-1878), a escolha pelo novo veículo confere novas possibilidades estéticas e interpretativas para as ficções reunidas, que, em diálogo, sugerem a existência de um fundo programático que buscaremos definir e analisar.

Métodos e Procedimentos

O trabalho foi realizado a partir de um levantamento bibliográfico acerca do romantismo brasileiro, da chamada “primeira fase” machadiana, dos precursores do conto no Brasil e do contexto editorial e jornalístico ao qual Machado contribuiu durante toda sua vida. Para a identificação e definição do fundo programático de cada coletânea, levamos em consideração, principalmente: as ficções selecionadas para compor as obras e a ordem em que são apresentadas; a análise e interpretação dos contos e paratextos presentes nos livros; as alterações e revisões

realizadas na passagem do jornal para o livro; as características editoriais do *Jornal das Famílias*; a opinião do autor acerca do jornal e do livro – extraída da crônica “O jornal e o livro” (1859).

Resultados

Constatamos que ambas as coletâneas são compostas por narrativas que tem como força motriz o deslocamento e a subversão dos preceitos literários românticos – ainda que em níveis diferentes. Seja através de um narrador irônico, que habilmente reconhece o ofício de narrar e brinca com as expectativas dos leitores da época, seja pela presença de personagens que se valem da mentira para triunfar, o elemento comum que se conserva nas ficções reunidas nos livros é o fundo crítico e irônico diante do romantismo literário.

Conclusões

Diante dos resultados, foi possível repensar a situação das duas primeiras coletâneas de contos de Machado de Assis – e consequentemente da chamada “primeira fase” machadiana – para além da perspectiva que as considera pouco relevantes esteticamente e/ou muito presas às convenções românticas das revistas familiares da época. A publicação em livro de ficções curtas capazes de dialogar entre si, questionando e desestabilizando os padrões literários românticos, revela não apenas a maturidade do autor diante do gênero

conto, como também o potencial reformista que sua literatura já almejava nos anos iniciais.

Referências Bibliográficas

ASSIS, Machado de. **Contos Fluminenses**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. **Histórias da meia-noite**. 1 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

_____. O jornal e o livro. *In*: **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, v. III, 1994.

BOSI, Alfredo. A máscara e a fenda. *In*: _____. **Machado de Assis: O enigma do olhar**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2003. p. 75-83.

CRESTANI, Jaison Luís. A colaboração de Machado de Assis no *Jornal das Famílias*: subordinações e subversões. **Patrimônio e Memória**. UNESP-FCLAs-CEDAP, v.2, n.1, 2006. p. 146-175.

MASSA, Jean-Michel. **A juventude de Machado de Assis: ensaio de biografia intelectual**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

Título em Português: ENTRE A FÁBRICA E A BOLA: reflexos da modernização paulistana no clube de fábrica Santa Marina Football Club
Título em Inglês: AMID THE FLOOR AND THE FIELD: reflections of the modernization of São Paulo in the factory-based Santa Marina Football Club
Área de Pesquisa: História do Brasil
Palavras Chave: História Oral - Futebol de várzea - Futebol de fábrica
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: História
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Gabriel Yukio Shinoda Oliveira Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Flavio de Campos Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



ENTRE A FÁBRICA E A BOLA: REFLEXOS DA MODERNIZAÇÃO PAULISTANA NO CLUBE DE FÁBRICA SANTA MARINA FOOTBALL CLUB

Gabriel Yukio Shinoda Oliveira

Flavio de Campos

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

gabriel.yukio.oliveira@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa teve como objeto o Santa Marina Football Club entre 1913 a 1933. Seu objetivo principal foi compreender os significados atribuídos ao clube por seus associados, compostos por operários da vidraria Santa Marina e por suas famílias. Para alcançar este objetivo, dois outros foram formulados: 1) entender como as relações sociais presentes na fábrica e no clube influenciaram a construção deste último; 2) apresentar as práticas culturais dos associados realizadas durante jogos e confraternizações.

Métodos e Procedimentos

Para alcançar os objetivos propostos, foram escolhidas e analisadas duas fontes históricas principais: relatos orais e periódicos. Com a utilização de ferramentas metodológicas vinculadas à História Oral, foram obtidos dois relatos orais a partir de entrevistas com membros atuais do clube. Essas fontes revelaram significados e valores sociais engendrados pelos associados e vinculados à História do clube. Ainda foram estudados os periódicos de *A Gazeta* e *Folha de São Paulo*, entre 1916 a 1937. Nesses jornais, é possível encontrar reportagens sobre eventos com a participação do clube e entrevistas com seus associados. Por fim, é importante ressaltar que algumas fotografias, registradas pelos próprios associados à época, complementaram as análises das fontes principais. Os dados obtidos a partir dessa investigação foram comparados com estudos sobre

clubes de fábrica e de várzea, observados por outros autores, como Fatima Martins Antunes, Miguel Enrique Stédile e Diana Mendes da Silva.

Resultados

As análises dos relatos orais e das reportagens d'*A Gazeta* indicaram a formação dos primeiros quadros de futebol e de outras variadas modalidades esportivas, como remo, ciclismo, atletismo, dama, *ping-pong*, *boccia*, entre outros, cujas equipes disputavam campeonatos contra clubes de toda a cidade de São Paulo. No futebol, é importante destacar a cobertura d'*A Gazeta* sobre o Campeonato Varzeano de 1924, em que o Santa Marina Football Club estava inscrito. A partir da análise evento, foi possível inferir que o termo "varzeano" se trata de uma característica socioeconômica e perceber a ligação do clube com o futebol varzeano. Para além dos eventos esportivos, foram identificados diversos festivais, saraus e piqueniques organizados pelo próprio clube, o que indicou a sociabilidade entre os membros da comunidade para além das práticas esportivas. Sobre a identidade do clube, os entrevistados afirmaram e reforçaram sua característica varzeana. Ao mesmo tempo, nas reportagens d'*A Gazeta* sobre o clube, não houve menção à fábrica, o que demonstra um afastamento entre os associados e seu espaço de trabalho.

Conclusões

A partir dos resultados obtidos, foram alcançadas duas conclusões principais nesta pesquisa. Embora se trate de um clube de fábrica, influenciado pelas dinâmicas sociais deste espaço de trabalho, o significado do clube para seus não se ligava à vidraria Santa Marina. Na verdade, ele significava um espaço de sociabilidade e de autonomia em relação ao trabalho, em que os associados vivenciavam as relações varzeanas entre si e com os outros clubes varzeanos. Com essa conclusão, foi possível inferir que o Santa Marina Football Club se afastava do paradigma de clube de fábrica do *Bangu Athletic Club*, mobilizado nos estudos de Fatima M. Antunes. Esse modelo compreende que a autonomia dos clubes em relação às suas respectivas fábricas era menor ou nula.

de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Fatima M. R. Ferreira. **Futebol de Fábrica em São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

Meihs, José Carlos Sebe. Memória, História Oral e História. **Oralidades: Revista de História Oral**. São Paulo, v.4, n.8, pp. 179 - 191, 2010.

SILVA, Diana M. Machado da. **A Associação Atlética Anhanguera e o futebol de várzea na cidade de São Paulo (1928 - 1950)**. Dissertação (Mestrado em História Social) - Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

STÉDILE, Miguel E. Almeida. **Da fábrica à várzea: clubes de futebol operário em Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

TONINI, Marcel Diego. **Além dos gramados: História Oral de vida de negros no futebol brasileiro (1970 - 2010)**. Dissertação em História Social. Departamento de História da Faculdade

Título em Português: Representações de árabes e africanos em textos escritos por autores africanos e árabes
Título em Inglês: Representations of Arabs and Africans in texts written by African and Arab authors
Área de Pesquisa: História Antiga e Medieval
Palavras Chave: africanos - árabes - representação
Ag. Financiadora do Projeto: USP - Programa Unificado de Bolsas
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Orientais
Validado em: 07/09/2021

Autor:

Nome: Cassiano dos Santos Dourado de Toledo Ribas Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Paulo Daniel Elias Farah Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Colaborador:

Nome: Fernanda Arêas Peixoto Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



REPRESENTAÇÕES DE ÁRABES E AFRICANOS EM TEXTOS ESCRITOS POR AUTORES AFRICANOS E ÁRABES

Autor: Cassiano dos Santos Dourado de Toledo Ribas

Orientador: Prof. Dr. Paulo Daniel Elias Farah

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo

cassiano.ribas@usp.br; paulof@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa objetiva, com base na seleção de narrativas de viagem de dois escritores árabes e africanos do séc. XIV, Ibn Batutta e Ibn Khaldun, analisar as representações a respeito da África e de regiões árabes no continente africano. De forma específica:

- a) Analisar como africanos e árabes são representados nas narrativas, em especial no Egito e no Império do Mali;
- b) Entender como fontes não-europeias podem ampliar o conhecimento sobre a África, em especial no que diz respeito a regiões de expressiva presença islâmica no continente;
- c) Demonstrar como as obras de autores árabes e africanos podem constituir exemplos de produções que ajudam a promover uma historiografia não-eurocêntrica;
- d) Analisar a centralidade da viagem e dos relatos de viagem (*Rihla*) nessa produção.

Métodos e Procedimentos

A metodologia usada no projeto foi dividida em três partes: 1) pesquisa bibliográfica: levantamento, leitura e fichamento de textos e obras primárias e secundárias relacionadas ao tema; 2) seleção de trechos e traduções de obras primárias, em especial, trechos das narrativas de viagem de Ibn Batutta e Ibn Khaldun ao Egito e ao Império do Mali; 3) análises e comentários dos resultados obtidos.

Resultados

Os resultados parciais obtidos até o momento são de duas ordens. Em primeiro lugar, o levantamento, a seleção e a análise de bibliografia relacionada ao tema demonstram a pequena quantidade de produção acadêmica, notadamente em português, e mesmo nas demais línguas ocidentais, sobre o tema. Em segundo lugar, a análise comparada dos trechos das narrativas de viagem de Ibn Batutta e Ibn Khaldun ao Egito e ao Império do Mali resulta na compreensão de que suas experiências de viagem procuraram reunir o conhecimento adquirido através do contato em seu percurso com diferentes conformações culturais na África e são grandes chaves de compreensão de outro modo de entender a viagem como encontro com a alteridade.

Conclusões

Ao longo do medievo islâmico, esses viajantes fizeram grandes percursos destinados à perenigração a locais sagrados, mas que foram por eles também tomados como forma de construção do conhecimento. A viagem foi sendo assim progressivamente associada à construção do saber, à aquisição do conhecimento alicerçado na experiência. A importância dessa pesquisa, portanto, vincula-se a uma porta de entrada para outros tipos de representações de africanos e árabes,

e que pode apontar para outras maneiras de compreender a viagem como forma de conhecimento e de alteridade, para além da já tradicional visão europeia da viagem antropológica do séc. XIX.

Referências Bibliográficas

- ABOJET, Marguerite. *Aya de Yopougon: Uma outra história da África*. São Paulo: L&PM, 2006.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019
- BATTUTA, Ibn. Rihla: *Obra-prima das Contemplações sobre as Curiosidades das Civilizações e as Maravilhas das Peregrinações*. Tradução e notas: Paulo Daniel Farah. São Paulo: Edições BibliASPA, 2009.
- FAGE J.D. *A history of Africa*. London: Unwin Hyman, 1988.
- FARAH, Paulo Daniel Elias. *Deleite do estrangeiro em tudo o que é espantoso e maravilhoso*. Rio de Janeiro, Argel, Caracas: BibliASPA, Fundação Biblioteca Nacional, Bibliothèque Nationale d'Algérie e Biblioteca Nacional de Caracas, 2007.
- FAUELLE, François Xavier, POLETI, Iraci D., CAMPOS. Regina Salgado. *O Rinoceronte de Ouro: Histórias da Idade Média Africana*. São Paulo: Edusp, 2018
- HOUNTONDJI, Paulin. "Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: Duas perspectivas sobre os Estudos Africanos". In *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 80, p. 149-160, mar. 2008.
- História Geral da África*. 2.ed. rev. 8 volumes. Brasília: UNESCO, 2010.
- KI-ZERBO, J. *História Geral da África I - Metodologia e pré-história da África*. Brasília: UNESCO, 2010.
- SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- SANTOS, Boaventura de Souza, MENESES, Maria Paula. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez Editora, 2013. 10. *O fim do Império Cognitivo: a Afirmação das Epistemologias do sul*. São Paulo: Autêntica, 2019
- SILVA, Alberto da Costa. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2006.

Resumo do Trabalho em português:



O ORIENTALISMO NOS CONTOS DO ESCRITOR GOÊS CRISTÓVÃO AIRES

Vitória Chiovetto

Prof. Dr. Hélder Garmes

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

vitoria.chiovetto@usp.br

Objetivos

A presente pesquisa focalizou o escritor goês Cristóvão Aires, que viveu de 1854 a 1930 e fez parte da vertente literária indianista de Goa, então colônia de Portugal na Índia. A análise aqui proposta foi realizada tomando por objeto seus dois livros de contos: *Lantejoulas* (1890) e *Longínquas* (1891). Pretendeu-se averiguar como o conceito de “orientalismo” proposto por Edward W. Said, em seu livro *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente* (1978) poderia ser aplicado à obra de Aires e o quanto essa perspectiva poderia revelar acerca da visão que o escritor possuía de sua terra natal.

Métodos e Procedimentos

A metodologia empregada para a pesquisa foi a de aplicar à leitura dos dois livros de contos de Cristóvão Aires o conceito de “orientalismo”, cunhado por Said, em que o Oriente é descrito de forma subalternizada. O conceito expressa a busca do Ocidente (a Europa e a América do Norte) de se impor ao Oriente (grosso modo, os países asiáticos) no plano do discurso cultural, político, econômico, dentre outros. Também foi empregada a teoria de Mary Louse Pratt (1981) acerca do gênero conto. Outro procedimento metodológico usado na pesquisa foi a contextualização histórica da literatura goesa, sobretudo a partir das obras de Devi & Seabra (1971) e Joana Passos (2012).

Resultados

A pesquisa a respeito do escritor goês Cristóvão Aires foi concluída com êxito, tendo como principais realizações o desenvolvimento de um artigo científico já em avaliação para publicação a respeito do conto “O Salteador”, presente no livro *Longínquas* (1891). Um

segundo artigo também está em desenvolvimento, este tendo como foco o conto “As Torres do Silêncio”, também da mesma obra. Em ambas as produções, o foco está em buscar elementos orientalistas nas produções literárias do autor, mas procurando interpretar também as contradições que daí se derivam.

Conclusões

Através das leituras e do confronto com a teoria orientalista de Said, pode-se inferir que Aires possuiu, de fato, uma maneira orientalista de descrever Goa, assim como toda a Índia, abusando de estereótipos para apresentar a sociedade indiana ao público português. Além disso, em diálogo com a obra de autores que se dedicaram a historicizar a literatura goesa de língua portuguesa, como Vimala Devi e Manuel de Seabra, foi possível depreender que Aires funcionou também como um precursor do indianismo goês, vertente que atinge seu ápice na primeira metade do século XX e que tem como principal foco recuperar as origens hindus da comunidade goesa, renegadas pela colonização portuguesa.

Referências Bibliográficas

- AIRES, Cristóvão. **Lantejoulas**: contos. Lisboa: Tipografia do jornal do comércio, 1890.
- AIRES, Cristóvão. **Longínquas**: fantasias orientais. Lisboa: Tipografia do jornal do comércio. 1891.
- COSTA, Aleixo Manuel da. “Cristóvão Aires”. *In Dicionário de literatura goesa*. Macau/Lisboa: Instituto a de Maca/Fundação oriente, 1961, v.1.
- DEVI, Vimala e SEABRA, Manuel. **A literatura indo-portuguesa**. Lisboa: Junta de investigações do Ultramar, 1971, 2 v.



PASSOS, Joana. "Christovam Ayres". *In Literatura goesa em português nos séculos XIX e XX*, Perspectivas pós-coloniais e revisão crítica. Editora Humus, 2012, p. 144 – p. 153 .

PRATT, Mary Louise. "The short story: the long and the short of it". *In Poetics*, volume 10, 1981, p 91- p. 113.

SAID, Edward W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, [1978] 2003.

Título em Português: Estudo estético, filosófico e político de obras de artistas muçulmanos contemporâneos
Título em Inglês: Aesthetical, philosophical and political study of contemporary Muslim artists' works
Área de Pesquisa: Fundamentos e Crítica das Artes
Palavras Chave: Islã - arte - contemporaneidade
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Letras Orientais
Validado em: 07/09/2021

Autor:

Nome: Leonardo de Souza Gimenes Antiqueira Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Paulo Daniel Elias Farah Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



Estudo Estético, Filosófico e Político de Obras de Artistas Muçulmanos Contemporâneos

Leonardo de Souza Gimenes Antikeira

Orientador: Prof. Dr. Paulo Daniel Elias Farah

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

leonardo.antikeira@usp.br; paulof@usp.br

Objetivos

Refletir esteticamente sobre artes visuais num contexto não europeu e/ou estadunidense, numa abordagem decolonial da arte islâmica, de modo a divulgar o trabalho de artistas muçulmanos contemporâneos cujas obras possibilitam uma melhor compreensão da realidade social, política e cultural dos países de OANA (Oeste Asiático e Norte da África).

Métodos e Procedimentos

Seleção, leitura e fichamento de artigos e livros que tratem do tema da arte islâmica e da cultura, história e formação política de países árabes e muçulmanos, em uma abordagem decolonial. Soma-se a isso a pesquisa visual.

Resultados

Os principais resultados obtidos ao longo desta pesquisa envolvem um estudo estético, filosófico e político de obras de artistas muçulmanos contemporâneo e o aprofundamento de termos-chave como arabismo, arte, colonialismo, orientalismo, islam e uma série de outros conceitos que demonstram a complexidade de discutir arte através de um olhar decolonial e crítico, almejando novos horizontes para a compreensão das artes visuais.

Conclusões

Ao longo da pesquisa notou-se a necessidade de destrinchar conceitos aparentemente

simples, mas que geram uma série de ambiguidades e distorções quando mal apresentados. O que significa ser árabe? E ser muçulmano? O que é arte islâmica? O que foi (e é) Orientalismo? Essas foram algumas perguntas para as quais a pesquisa buscou trazer respostas parciais e temporárias à luz de grandes nomes da área como Albert Hourani, Edward Said, Elina Sairanen, Wadha Al-Aqeedi, Wijdan Ali, entre outros, de modo que contribuam para uma reflexão crítica, sem encerrar o debate sobre esses temas.

Referências Bibliográficas

ALI, Wijdan. **The status of islamic art in the twentieth century**. Leiden: Brill Publishers, 1992, Vol. 9 (1992).

HOURANI, Albert. **O pensamento árabe na era liberal: 1798-1939**. Trad. Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, pp. 440.

Mathqaf. *What is Islamic art? Historical perspectives and new debates*. 2021, Mathqaf. Disponível em: <https://mathqaf.com/2021/04/14/what-is-islamic-art-historical-perspectives-and-new-debates/>

Acesso em: 2 de Setembro de 2021.

SAID, Edward. **Cultura e Imperialismo**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Título em Português: BATUCANDO-CANTANDO-DANÇANDO: MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA E POLÍTICA NO MARACATU EM SÃO PAULO
Título em Inglês: DRUMMING-SINGING-DANCING: RELIGIOUS AND POLITICAL MANIFESTATION IN THE MARACATU IN SÃO PAULO
Área de Pesquisa: Antropologia das Populações Afro-Brasileiras
Palavras Chave: manifestação - maracatu - corpo
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento: Antropologia
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Kelwin Marques Garcia dos Santos Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Rose Satiko Gitirana Hikiji Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



BATUCANDO-CANTANDO-DANÇANDO: MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA E POLÍTICA NO MARACATU EM SÃO PAULO

Kelwin Marques Garcia dos Santos

Rose Satiko Gitirana Hikiji

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas/USP

kelwin.santos@usp.br

Objetivos

Esta apresentação tem por objetivo apresentar uma parte dos resultados da pesquisa intitulada *A Constituição do Corpo e da Localidade no Maracatu de Baque Virado* (FAPESP 2019/14611-8), que buscou analisar o corpo enquanto *lócus* privilegiado na produção e transmissão de saberes, bem como na conformação e atualização de localidades (Appadurai, 1996). Nesta comunicação serão apresentadas, a partir das noções de *saber corporal* (Tavares, 2013), e do *continuum batucar-cantar-dançar* (Fu-Kiau apud. Ligiéro, 2011), compreensões acerca das *performances* afro-brasileiras, seus trânsitos entre contextos festivos, religiosos e contestatórios no caso específico do maracatu em São Paulo. Serão discutidos, ainda, alguns usos políticos do maracatu, e como relações de apropriação e reificação deste complexo cultural permitem que seu ritmo passe a ser usado enquanto produto cultural nacional, supostamente inerte e desassociado dos grupos que o engendram.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa contou com o trabalho de campo junto ao Maracatu Ouro do Congo, situado na Zona Sul de São Paulo – SP, e com um coletivo de batuqueiros formado exclusivamente para uma manifestação política em defesa da democracia ocorrida em São Paulo em 2018. A pesquisa de campo contou com a produção de materiais audiovisuais. O compartilhamento dessas imagens com o grupo gerou diálogos importantes sobre os

assuntos emergentes das próprias imagens. A produção dessas imagens foi fundamental para o prosseguimento do trabalho de campo após as medidas de isolamento social decorrentes da pandemia de Covid-19. Neste período de isolamento tive alguns encontros virtuais com interlocutores, quando pudemos conversar sobre o campo com assuntos suscitados pela exposição das imagens. Tanto os diálogos quanto as imagens compuseram importantes registros do campo que auxiliaram na escrita dos relatórios, e na compreensão dos resultados da pesquisa.

Resultados

Um dos resultados da pesquisa foi a construção de dois ensaios fotográficos, um sobre a figura das baianas ricas na corte do maracatu, e outra sobre a participação do maracatu na manifestação política em que fiz campo. Nestes ensaios, o objetivo foi perscrutar o corpo, buscar neles indícios de suas próprias construções a partir de gestos, indumentárias, símbolos, da relação desses corpos com os instrumentos. Outro resultado foi a elaboração de um vídeo-pôster premiado na oitava edição do Prêmio Lévi-Strauss na 32ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia, em 2020. Nesta apresentação uma das propostas foi apresentar também como esses corpos se colocam no espaço físico da cidade, tanto no caso das festas como no das manifestações.

Conclusões

Partindo da compreensão que o saber corporal é uma parte fundamental na composição de localidades (Appadurai, 1996) enquanto espaços relacionais, conclui-se que a partir desses corpos, lugares de inscrição de mensagens não verbais, a memória coletiva pode se apresentar como memória motora (Tavares, 2013), e o corpo como cerne enunciante. Os enunciados, entre tantas outras coisas, estéticos, podem se conjugar com enunciados políticos na constituição de performances artísticas nos termos de Júlia Di Giovanni (2015). Para transitar entre as festas, bastante mais ditadas por um tempo religioso, e as manifestações políticas, pode-se pensar no trânsito das práticas corporais entre contextos mais ou menos cotidianos, considerando essa manifestação enquanto performance (Schechner, 2003), e juntando-a à discussão de Ligiéro e Fu-Kiau sobre a noção do *continuum batucar-cantar-dançar* como centro das performances afro-diaspóricas. Esse *continuum* que encontramos tanto no cortejo do maracatu como na passeata do ato político, mais que uma forma, se apresenta como uma estratégia de cultivar e cultuar uma memória constituída, também, por motrizes (Ligiéro, 2011) afro-brasileiras. O batuque-canto-dança é uma tecnologia capaz de inscrever a memória, resguardá-la, exercê-la e transcriá-la no corpo. Toda essa tecnologia de relação e transcrição, no entanto, só é possível a partir da vida das comunidades que a geram. A partir da apropriação do maracatu, de sua retirada das comunidades de prática temos dois caminhos: o da transformação incongruente, em formato de desarticulação das lógicas tradicionais, como no caso de “maracatus cristãos”, ou o da tradição fragmentada e tornada estática, como nos casos do uso do maracatu enquanto cultura popular vestigial, folclórica e em domínio público.

Referências Bibliográficas

APPADURAI, Arjun. “The Production of Locality”. In: *Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996. p.178-199.

DI GIOVANNI, Julia R. 2015. “Artes de abrir espaço. Apontamentos para a análise de práticas em trânsito entre arte e ativismo”.

Cadernos de Arte e Antropologia, Salvador, v. 4, n. 2, p. 13-27.

IGNACIO DE CARVALHO, Ernesto; Sandroni, Carlos. *Diálogo de negros, monólogo de brancos: transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado*. 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

LIGIÉRO, Zeca. *Batucar-cantar-dançar: desenho das performances africanas no Brasil*. Aletria: Revista de Estudos de Literatura, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 133-146, abr. 2011. ISSN 2317-2096.

SCHECHNER, Richard, “O que é performance?”, *Revista de teatro, crítica e estética*, Rio de Janeiro, n.12, 2003, p. 25-50

TAVARES, Julio Cesar de. 2013. *Dança de Guerra- arquivo e arma: elementos para uma teoria da capoeiragem e da comunicação corporal afro-brasileira*. Belo Horizonte-Mg: Nandyala. 168 p

Resumo do Trabalho em português:



Os atuais problemas de gênero: etnografia das pautas anti-gênero na produção de pedagogias conservadoras

Matheus Cordulino da Silva

Prof^a. Dr^a. Jacqueline Moraes Teixeira

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/

Universidade de São Paulo

mathcordulino@usp.br

Objetivos

Fazer um levantamento dos cursos e da produção bibliográfica realizada por movimentos anti-gênero no Brasil, bem como etnografar esses cursos. A partir do levantamento dessas produções e dos cursos etnografados, buscar compreender quais são as motivações iniciais e os argumentos centrais para a criação de um ativismo anti-gênero que tem se proposto a “combater à ideologia de gênero”. Além disso, esta pesquisa visa observar como a discussão de gênero fomentou produções acadêmicas e não-acadêmicas contrárias ao debate sobre gênero pensado pelos estudos feministas e pelos estudos queer, com o intuito de compreender as alianças entre a agenda anti-gênero e o crescimento do conservadorismo no Brasil.

Métodos e Procedimentos

A fim de tentar compreender como se constroem cadeias de significado sobre gênero dentro das redes conservadoras, a pesquisa se utilizou de uma etnografia multisituada (Marcus, 2018). Logo, buscou-se produzir uma etnografia com descrição densa (1989) sobre o curso online *A face oculta da ideologia de gênero*, mas também, buscar compreender através de notícias e produção de livros anti-gênero, como que se formam redes anti-gênero produtoras de sentido sobre o “gênero”. Tem-se, portanto, como foco na etnografia

multisituada, expandir a descrição densa do curso, para colocá-la em relação com outras produções, para que assim, se possa conseguir observar o fenômeno da produção de sentido nos discursos conservadores anti-gênero.

Para além do aporte metodológico teórico, foi utilizado planilhas no Excel para se organizar quantitativamente os livros produzidos ideologicamente posicionados “contra a ideologia de gênero”. A planilha principal, tentou cruzar informações da obra com o autor, desse modo, os descritores utilizados na planilha foram: Nome do Livro, Nome dos autores, ano de publicação, Editora, denominação a qual o escritor pertence, língua do livro, língua da publicação original, país de publicação e Igreja a qual o escritor pertence.

Resultados

A pesquisa em torno das publicações de materiais anti-gênero pôde revelar que, de fato, a “ideologia de gênero” se tornou um fenômeno político transnacional (CUNHA E CANDOTTI, 2017; PATERNOTTE E KUHAR, 2018; PRADO E CORREA, 2018; JUNQUEIRA, 2019). Até o presente momento, partindo dos principais idiomas falados no ocidente, a saber, inglês, espanhol, francês, português e alemão, foram catalogados 78 livros, o que, por si só já demonstra como a “ideologia de gênero” se transformou em um fenômeno político-social transnacional. Para além disso, como pode-se

observar no gráfico abaixo, ao olhar para os movimentos cristãos anti-gênero, os católicos têm tido uma produção maior na produção desses materiais, desde a primeira publicação em 1997. Os evangélicos, porém, embora tenham menos publicações acumuladas ao longo dos anos, vem crescendo rapidamente na quantidade de publicação.

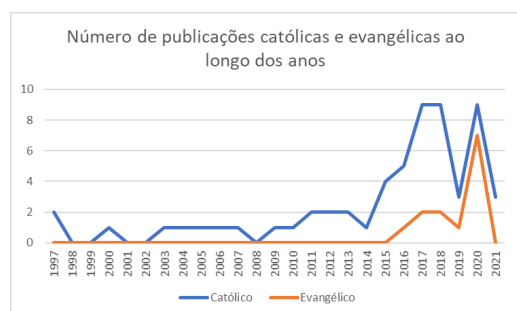


Figura 1: Gráfico do número de publicações de livros anti-gênero ao longo dos últimos anos, separados por católicos e evangélicos

É perceptível o salto entre 2015 e 2020. Interessante frisar que a pesquisa aponta para o Brasil como maior produtor de materiais anti-gênero com cunho evangélico, sendo responsável por 75% dessas produções. Tal dado parece confluir com o crescimento do ativismo de direita no Brasil, que, principalmente a partir de 2015, tem articulado político-socialmente católicos e evangélicos em prol de pautas anti-gênero.

Conclusões

Segundo Asad (2010) definir religião é produzir uma matriz de enquadramento que, conseqüentemente, perde a possibilidade de ver outras configurações que podem ser entendidas como religião. Religião é um discurso produzido, e não fixo. Nesse sentido, ao decorrer desse relatório, objetivou-se explicitar as complexidades do movimento anti-gênero, que é composto em sua grande maioria de cristãos, mas que carregam em si, diversas contradições.

Assim, através da mobilização da "ideologia de gênero" foi firmado nos últimos anos, um crescente ativismo cristão anti-gênero, que embora tenha perdido algumas batalhas jurídicas, tem se projetado cada vez

mais na arena pública. Parece, portanto, que há um processo de subjetivação não se dá apenas pela religião, ele precisa da reiteração por meios das Instituições político-histórico-sociais. E é nesse momento que as Igrejas alinhadas a um pensamento fundamentalista têm se empenhado a construir diariamente discursos sobre a ameaça do conceito de gênero para a família cristã. Desse modo, o "cristão" nada mais é do que um discurso, que é produzido não só pelas Igrejas ou religiões, mas por um conjunto de relações institucionais e sociais, e que, atualmente, parece produzir um ideal de cristão, que se tona ativista anti-gênero.

Em resumo, as produções anti-gênero, parecem evidenciar a criação de uma gramática cristã que é tanto política, quanto ativista de suas epistemologias. Nesse sentido, o avanço da extrema-direita no cenário global é alavancado pelas discussões de gênero, que por sua vez, também é constantemente estimulado pelos discursos religiosos, afim de manter a Religião ligada intimamente ao Estado.

Referências Bibliográficas

ASAD, Talal. A construção da religião como uma categoria antropológica. **Cadernos de Campo (São Paulo 1991)**, v. 19, n. 19, p. 263-284, 2010.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. "Ideologia de gênero": uma ofensiva reacionária transnacional. **Revista Tempo e Presença**, n. 32, 2019.

PATERNOTTE, David; KUHAR, Roman. " Ideologia de gênero" em movimento. **Revista Psicologia Política**, v. 18, n. 43, p. 503-523, 2018.

PRADO, Marco Aurélio Maximo; CORREA, Sonia. Retratos transnacionais e nacionais das cruzadas antigênero. **Revista Psicologia Política**, v. 18, n. 43, p. 444-448, 2018.

Resumo do Trabalho em português:

Análise microclimática do ambiente de manguezal: estudo comparativo entre ambientes conservados e alterados

Susan Alves Bezerra Silva

Emerson Galvani

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Geografia
Laboratório de Climatologia e Biogeografia

susan.silva@usp.br

egalvani@usp.br

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo dar continuidade às análises das variações dos atributos climáticos (temperatura do ar, temperatura do substrato/água, umidade relativa do ar, radiação solar global, vento e pluviosidade) que vem ocorrendo desde 2008 no manguezal localizado na Barra do Ribeira-Iguape/SP, considerado um ambiente alterado, analisando e comparando a variação desses mesmos atributos climáticos em outra área conservada do Sistema Costeiro Cananéia-Iguape, localizada dentro dos limites do Parque Estadual Ilha do Cardoso, bem como verificar se as alterações antrópicas locais são responsáveis por diferenças nos atributos climáticos.

O objetivo específico deste trabalho é estudar o nível de maré em Cananéia, litoral Sul de São Paulo e sua correlação com as fases da Lua. Assim, são utilizados dados de altura em metros de coluna d'água coletados em um ponto de medida no Parque Estadual Ilha do Cardoso.

Métodos e procedimentos

O presente trabalho foi realizado a partir de consulta bibliográfica à diversas obras referentes à temática proposta, bem como também utilizou dados de metro de coluna d'água (mH 2 O, referido ao longo do trabalho com a abreviação "MCA", sendo esta uma unidade de medida para a pressão exercida por uma coluna d'água de 1 m a 4°C e em gravidade normal, equivalente a 9.807 Pa)

coletados em ponto de coleta instalado no Parque Estadual da Ilha do Cardoso, relacionado-os em gráficos com dados de fases da lua e dados de metro de coluna d'água disponíveis no *site* do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IO/USP). Para este trabalho também foram elaborados mapas a partir de dados disponíveis por diversos órgãos como IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística); SIMA/SP (Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente); Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Resultados

Os dados utilizados nesta análise foram coletados em ponto instalado no Parque Estadual Ilha do Cardoso e são referentes ao período de junho de 2017 a julho de 2019.

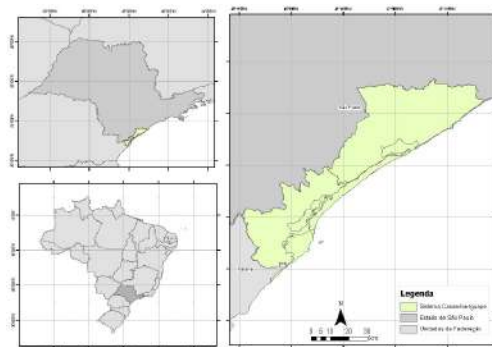


Figura 1. Área de Estudo. Fonte: Base cartográfica: Malha municipal e estadual, IBGE, 2010. Org.: SILVA, 2020

Variação horária das marés

As marés semidiurnas representam a principal maré que ocorre em Cananéia, SP. É possível observar na Figura 2 dois picos de altas no período da madrugada e no período da tarde e duas baixas nos períodos da manhã e da noite, padrão que se estabelece mensalmente.

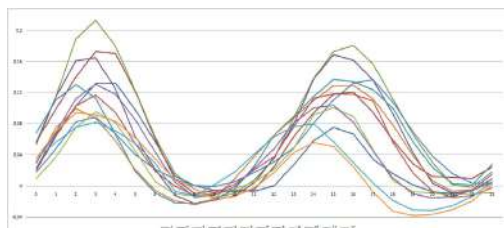


Figura 2. Média horária de MCA (metro de coluna d'água) mensal no período de junho de 2017 a julho de 2019.

Variação mensal das marés

Ao longo do período de um mês, também é possível notar que há variação quinzenal no nível da maré, como pode ser observado na Figura 3. Isso se dá em decorrência do efeito do sizígio.

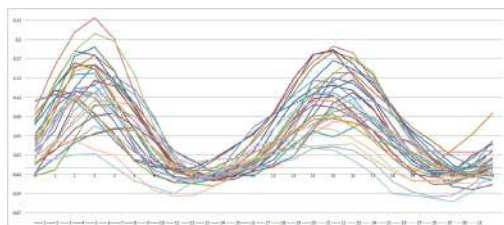


Figura 3. Média horária de MCA (metro de coluna d'água) para um mês.

Variação em função das fases da lua

Observando a variação do nível da coluna d'água registrada para cada fase da Lua, temos paridades entre os níveis para as fases de lua cheia e nova e também entre as luas crescente e minguante, como pode ser observado nas figuras a seguir.

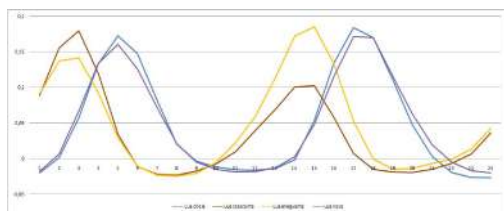


Figura 4. Média horária da coluna d'água em cada fase da Lua no período de junho de 2017 a julho de 2019.

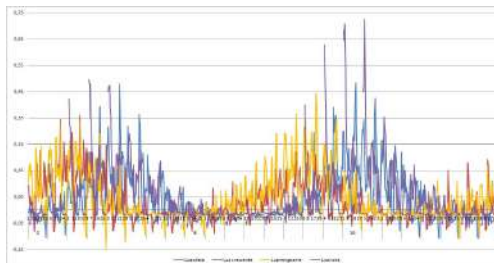


Figura 5. Média horária ao longo dos dias para cada fase da Lua no período de junho de 2017 a julho de 2019.

Variação registrada pelo Instituto Oceanográfico

A comparação gráfica entre os dados desta pesquisa e os dados disponíveis do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo corrobora o padrão de movimentação das marés, tanto em função das horas como também dos dias, apesar de serem registradas maiores amplitudes nos dados do IO/USP (eixos secundários). Os dados selecionados para essa comparação são relativos ao período de tempo que intersecta os dados obtidos pelo equipamento instalado na Ilha do Cardoso e pela base do Instituto de Oceanografia em Cananéia/SP, entre junho de 2017 e dezembro de 2017. A maré da região é predominantemente semi-diurna, com média de 0,81 m; médias de sizígio de aproximadamente 1,2 m e; 0,26 m na quadratura (MESQUITA; HARARI, 1983), corroborando os dados dispostos pelo IO/USP (Figura 6).

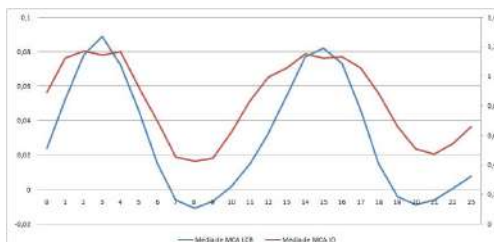


Figura 6. Média diária comparada da coluna d'água para os dados coletados na Ilha do Cardoso e os dados disponíveis da base de Cananéia/ SP do Instituto de Oceanografia da Universidade de São Paulo (IO-USP).

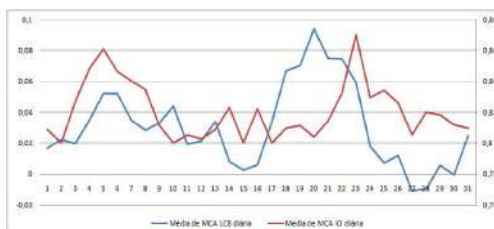


Figura 7. Média mensal comparada da coluna d'água para os dados coletados na Ilha do Cardoso e os dados disponíveis da base de Cananéia/ SP do Instituto de Oceanografia da Universidade de São Paulo (IO-USP).

Conclusões

O aumento do nível do mar é uma resposta às crescentes concentrações de gases devido ao efeito de estufa na atmosfera e as consequentes alterações do clima global. Assim, a elevação do nível do mar contribui para a erosão e inundação das áreas costeiras de baixa altitude, principalmente durante eventos extremos, também podendo levar à intrusão de água salgada em aquíferos, deltas e estuários, afetando ecossistemas costeiros, recursos hídricos e assentamentos e atividades humanas (ALBARICI, *et. al.* 2018).

As relações supramencionadas entre as fases da lua e o nível da maré são notáveis a partir dos dados analisados, tendo em vista, principalmente, as médias ao longo de períodos mensais. Fica explicitada a maré de sizígio, por exemplo.

Observar do nível de maré para ambientes de mangue também pode ser útil para análises microclimáticas. Como o nível de maré acarreta em altas e baixas na circulação de água, portanto, constituindo-se como principal mecanismo de intrusão de águas salgadas costa à dentro, coincidindo seu limite de penetração ao da extensão do manguezal, sendo assim agente de formação e manutenção do substrato dos manguezais, tornando-o apto à colonização por espécies halófitas e na formação do ecossistema (LIMA, 2014) pelo transporte de sedimentos, nutrientes, materiais particulados orgânicos e propágulos.

A entrada e saída de energia do sistema, marcadamente por dois momentos (maré semi-diurna), contribui, segundo Lima e Galvani (2018), para o resfriamento do ambiente, como em dias quentes de verão e primavera, em que a temperatura das águas é inferior a do ar ou agir inversamente em dias mais frios em que a temperatura das águas é superior, resfriando o ambiente, havendo maiores amplitudes para a fase de lua nova. Este efeito ocorre também em relação aos períodos diurnos e noturnos, porém, associado à entrada da maré, no período diurno e noturno ele é interrompido, havendo assim retomada da diminuição elevação da temperatura, respectivamente. Assim, o acúmulo de água no sistema de mangue também atua como regulador térmico.

A observação do nível do mar associada à climatologia também pode auxiliar na minimização de danos provocados por eventos de ressaca, já que estes eventos podem representar grande problema para as populações de áreas litorâneas devido ao avanço repentino das águas em direção à costa, pois além das ondas mais altas e violentas, podem atingir, na costa brasileira, até 3 m a mais que o nível habitual do nível do mar. No Brasil, cerca de 26% da população reside em áreas costeiras, estando assim vulneráveis à estas variações (CEPAL, 2015).

Referências

- ALBARICI, F. L.; GUIMARÃES, G. N.; TRABANCO, J. L. A.. Análise relativa do nível médio do mar em Cananéia/SP. Revista. brasileira. Geom., Curitiba, v. 6, n. 3, p. 176-193, jul/set 2018. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbgeo>>. Acesso em 10 jul. 2020.
- COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL). The effects of climate change in the coastal areas of Latin America and the Caribbean: Impacts. Santiago, Chile: 2015. Disponível em: <<https://repositorio.cepal.org/handle/11362/37955>>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- COPERTINO, M. da S.; CREED, J. C.; MAGALHÃES, K. M.; BARROS, K.V.de S.; LANARI, M.de O.; ARÉVALO, P. R., HORTA, P. A. Monitoramento dos Fundos Vegetados Submersos (Pradarias Submersas) IN DENANI, M. R., TURRA, A. (orgs.) Protocolo para Monitoramento de *Habitats* Bentônicos Costeiros. Instituto de Oceanografia. Universidade de São Paulo, 2015.
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. Plano de Manejo Área de Proteção Ambiental Cananéia-Iguape-Peruíbe. Ministério do Meio Ambiente. Iguape, 2016.
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. Atlas dos manguezais do Brasil. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/manguezais/atlas_dos_manguezais_do_brasil.pdf>. Acesso em 10 ago. 2019.
- Instituto Oceanográfico – IO/USP. Tábuas das Marés. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.io.usp.br/index.php/tabuas-das-mares.html>>. Acesso em 20 ago. 2020.
- LIMA, N. G. B. Análise microclimática dos manguezais da Barra do Ribeira - Iguape/SP. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- LIMA, N. G. B. Interação dos atributos climáticos nos manguezais do litoral sul de São Paulo e sua relação com os controles climáticos. 2014. 317 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- LIMA, N. G. B.; GALVANI, E. . Influência da Precipitação nos manguezais da Barra do Ribeira - Iguape/SP. Revista brasileira de climatologia, v. 6, p. 34-46, 2010.

LIMA, N. G. B.; GALVANI, E. Interação dos atributos climáticos nos manguezais do litoral sul de São Paulo e sua relação com os controles climáticos. *Confins Online*. 36(2018). Disponível em: <<http://journals.openedition.org/confins/14724> >; DOI: <<https://doi.org/10.4000/confins.1472> >. Acesso em: 05 mai. 2020.

MESQUITA, A. R. de; HARARI, J. Tides and tide Gauges of Cananéia and Ubatuba - Brazil (lat, 24°). , São Paulo, v. 11, p. 1-14, 1983

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. VALE, C. C. do; CINTRÓN, G. Monitoramento do ecossistema manguezal: estruturas e características funcionais. *in* DENANI, M. R., TURRA, A. (orgs.) Protocolo para Monitoramento de Habitats Bentônicos Costeiros. Instituto de Oceanografia. Universidade de São Paulo, 2015.

VANNUCCI, M. Os Manguezais e Nós: Uma síntese de percepções. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2002. 244 p. Versão em português Denise Navas-Pereira.

Resumo do Trabalho em português:



A tradição alemã em *A teoria do romance* de Lukács

Rodrigo Pereira Moreira da Cruz

Orientador : Marco Aurélio Werle

Departamento de Filosofia - Universidade de São Paulo

rodrigo.pereira.cruz@usp.br

Objetivos

Comparar a teoria dos gêneros exposta na obra *A teoria do romance* de Lukács com aquela formulada por Goethe e Schiller em suas correspondências.

Entender como Lukács abordou a distinção entre drama e romance apoiado na discussão entre Goethe e Schiller sobre as leis da poesia dramática e poesia épica. E entender o lugar ocupado pelo *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister* na reflexão estética de Lukács.

Métodos e Procedimentos

Leitura e fichamento dos textos da bibliografia

Conclusões

A teoria do romance de Lukács passa por uma etapa de discussão das formas poéticas, dramática e épica. Esta discussão é importante pois abre caminho para compreender a passagem para a consolidação do romance. Embora seja explícita a influência de Goethe e Schiller na obra, como anunciada no prefácio de 1962, a tradição alemã possui um importante papel para o problema uma vez que, segundo Lukács, foi a primeira a reconhecer o romance enquanto objeto artístico introduzindo-o na teoria dos gêneros.

Isto leva a uma comparação entre a formulação teórica da tradição alemã, em especial Goethe e Schiller, e a formulação de Lukács em *A teoria do romance*. Nesta, o centro da discussão entre épica e drama se dá pela relação que ambas possuem com a vida. Enquanto "a épica dá forma a totalidade extensiva da vida, o drama à totalidade intensiva da essencialidade" (LUKÁCS, 2009).

Disto resulta a representação empírica do herói épico, já que se configura enquanto reflexo subjetivo do mundo; em contrapartida, o caráter criado pelo drama é o eu inteligível do homem; temos, portanto uma representação exterior do homem, com a épica, e uma representação interior, com o drama. O problema do romance surge internamente a esta distinção, pois sua forma segue o modelo épico, mas num mundo problemático que só é possível ao dramático. Desta impossibilidade de configuração épica no mundo moderno a discussão entre Goethe e Schiller apresentam o mesmo problema na medida em que eles, segundo Lukács, busca construir uma teoria da literatura moderna deduzida a partir do estudo da Antiguidade e ela permitirá descobrir as formas específicas da arte moderna (LUKÁCS, 1965). *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister* de Goethe encarna este projeto, baseando-se nas leis poéticas da antiguidade Goethe construiu uma obra moderna. Desta forma, este romance ocupa papel destacado na reflexão de Lukács e também é objeto de discussão entre Goethe e Schiller.

Referências Bibliográficas

Goethe. *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*. São Paulo: Editora 34, 2009

Goethe y Schiller. *Epistolario completo 1794-1805*. traducción y edición: Marcelo G. Burello y Regula Rohland de Landbehn. Minõ y Dávilla editores, 1ª edição, 2016

LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance*. São Paulo: Editora 34, 2009



_____. *Epistolario Goethe y Schiller. In: Goethe y sus época.* Ediciones Grijalbo, Barcelona-México, 1968

_____. *O humanismo clássico alemão: Goethe e Schiller. In: Ensaio sobre literatura.* Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965.

_____. *O romance como epopeia burguesa. In: Arte e sociedade – escritos estéticos.* Organização, apresentação e tradução de Carlos Nelson Coutinho e José Paulo Netto. - 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011..

Resumo do Trabalho em português:



**IMAGEM E PALAVRA: relações das poéticas fotográficas e literárias
nos livros de Maureen Bisilliat**

Beatriz Rego Vinci de Moraes

Sylvia Caiuby Novaes

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas - Universidade de São
Paulo

beatriz.rego.moraes@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os livros da fotógrafa Maureen Bisilliat que combinam textos literários de autores brasileiros com algumas de suas fotografias autorais. Os fotolivros, produzidos entre os anos 1960 e 1990, compõem possíveis universos analíticos que permitem estabelecer diversas relações entre a linguagem verbal e a visual. A partir da perspectiva antropológica da experimentação poética - presente tanto na narrativa literária como na imagem - propõe-se ver de que maneira as diferentes linguagens se relacionam. Esse movimento de entrecruzar a fotografia com a literatura é também guiado pela trajetória pessoal de afeto e memória de Maureen.

Métodos e Procedimentos

Inicialmente, as análises da biografia de Maureen Bisilliat (Bisilliat, 2009) e das inúmeras entrevistas concedidas por ela permitiram compreender e descrever sua trajetória pessoal e profissional. Então, entrou-se em contato com importantes textos que serviram de base para a realização de uma análise antropológica das experiências provocadas pelas diversas relações entre palavra e imagem que são mobilizadas nos fotolivros de Maureen.

Resultados

Os recursos poéticos nas narrativas literárias e fotográficas - cobertos de traços estilísticos e subjetivos do autor - medeiam a relação entre

linguagem visual ou escrita e a realidade representada. Isto é, a poética do visual e do verbal aparecem nos fotolivros como forma particular de conhecimento e apreensão do mundo (Costa, Fonseca, Axt, 2014). Além disso, a própria composição dessas poéticas no fotolivro é ela também atravessada por uma poética que é característica do olhar e da prática artística de Maureen Bisilliat.

Conclusões

A análise das publicações de Maureen evidenciou que as relações entre as linguagens visual e verbal são inúmeras. Cada livro apresenta um tipo de relação de alteridade entre a fotógrafa e a realidade fotografada. Além disso, essas diversas interações são dispostas no livro de maneiras específicas, fazendo com que a organização gráfica guie as relações entre as linguagens e a própria experiência do leitor. Nesse sentido, é possível assumir que os fotolivros, ao tratarem das alteridades de maneira poética, encontram-se em um limiar entre a prática antropológica e a artística (Caiuby Novaes, 2015); encontram-se na busca por uma antropologia visual de fronteira (Tacca, 2016).

Referências Bibliográficas

BISILLIAT, Maureen. **Fotografias**. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2009; CAIUBY NOVAES, Sylvia. **Entre arte e ciência: usos da fotografia pela antropologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015; COSTA, Luis Artur; FONSECA, Tania Mara Galli da; AXT, Margarete. **A imagem e as ciências humanas: a poética visual como**



possibilidade de construção do saber. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.39, n.4, 2014.; TACCA, Fernando de. **Fotolivros e antropologia visual.** São Paulo: Tenda de Livros, 2016.

Resumo do Trabalho em português:



O PODER DA LEITURA: UM ESTUDO SOBRE ESPINOSA

Lucas André Marques Pereira

Orientador: Luís César Guimarães Oliva

Universidade de São Paulo - FFLCH - Departamento de Filosofia

lucas_andre3@usp.br

Objetivos

Espinosa demonstra no apêndice da parte I da *Ética*, a partir de certas experiências universais, a gênese da superstição finalista; de modo que o leitor percebe aquilo que há de positivo na superstição: a sua necessidade. Neste projeto, pretendemos investigar até que ponto a leitura do apêndice mencionado é capaz de enfraquecer a superstição contida na mente do leitor, a fim de mostrarmos que a leitura, caso desacompanhada de uma reflexão persistente, é incapaz de eliminar a superstição de forma definitiva.

Métodos e Procedimentos

Neste projeto, utilizaremos uma metodologia baseada no modo de fazer história da filosofia da Marilena Chaui. Isso significa que teremos em mente, antes de tudo, uma *interpretação*. Com efeito, ler é interpretar, então não podemos ter a pretensão de explicar o texto, de fazê-lo revelar a sua verdade. Nosso projeto consiste em uma *leitura* dos trabalhos de Espinosa, sobretudo a *Ética*, a fim de encontrar o *impensado*, isto é, um excesso de significação, aquilo que permite que a obra se transmute em algo novo.

Resultados

A análise do apêndice da Parte I da *Ética* parece nos mostrar o quanto é difícil eliminar nossos preconceitos. Mesmo após a aquisição de um conhecimento (dado pela

leitura), a superstição impede uma mudança *imediate*. Isso nos leva a acreditar que existe um outro passo necessário: a reflexão, sem a qual a superstição permaneceria ileso.

Conclusões

Como dissemos, nosso trabalho consiste em fazer uma leitura, uma interpretação. Pela própria natureza de nossa metodologia, não poderíamos concluir algo definitivo e acabado. Portanto, nossa *conclusão parcial* é que a leitura do texto, sozinha, não pode destronar a superstição. Uma simples leitura possui um poder muito fraco perto de uma superstição, isto é, um preconceito plenamente enraizado na mente humana. Contudo, a leitura, quando aliada à reflexão filosófica, possui sim a capacidade de eliminar definitivamente a superstição. Em outras palavras, uma atitude passiva em relação à leitura de nada adianta; é preciso estabelecer uma postura ativa, isto é, refletir. É isso que defendemos neste projeto.

Referências Bibliográficas

BRUNSCHWIG, J. "Goldschmidt and Guerault: some facts, some enigmas", *Archiv für Geschichte der Philosophie*, vol. 88, n. 1, 2006.

CHAUÍ, M. "A Linguagem na Filosofia de Espinosa à Guisa de Introdução". *Discurso*, v. 1, nº 2, São Paulo, 1971.

_____. "Fazer História da Filosofia", *Em Defesa da Educação Pública, Gratuita e*



Democrática. Organizador: Homero Santiago; Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018.

_____. *Introdução à leitura de Espinosa*. Tese de doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas-USP, 1970.

_____. “Texto e Contexto: a Dupla Lógica do Discurso Filosófico”. *Cadernos Espinosanos*, [S. l.], n. 37, 2017.

GOLDSCHMIDT, V. “Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos”; in: *A Religião de Platão*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1963.

GUEROULT, M. *Descartes segundo a ordem das razões*. São Paulo: Discurso Editorial, 2016.

OLIVA, L. C. “A crítica da causa final em Espinosa”. *doispontos*, Curitiba, São Carlos, volume 16, número 3, novembro de 2019.

SANTIAGO, H. “O filósofo espinosista precisa criar valores?”. *Trans/Form/Ação*, São Paulo, 30(1), 2007.

SPINOZA, B. *Ética*; 1ª ed. Tradução Grupo de Estudos Espinosanos; coordenação Marilena Chauí. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

_____. *Ética*; 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983, Coleção Os Pensadores.

_____. *Tratado da Correção do Intelecto*; 1ª ed. Tradução de Carlos Lopes de Mattos; São Paulo: editora Abril S. A. Cultural e Industrial, 1973, Coleção Os Pensadores, vol. XVII.

Resumo do Trabalho em português:



A LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA EM CONFLITO COM GÊNEROS LITERÁRIOS OCIDENTAIS

Agatha Alves Bonelli

Prof. Dr. Pedro de Niemeyer Cesarino

FFLCH/USP

agathabonelli@usp.br

Objetivos

A pesquisa tem como objetivo entender como a literatura indígena contemporânea se encaixa na literatura ocidental e se há nela características próprias das narrativas ameríndias. Para isso, durante o primeiro semestre da pesquisa, foram elencadas duas obras famosas de escritores indígenas escritas em língua portuguesa: *Metade Cara, Metade Máscara*, de Eliane Potiguara e *Memórias de Índio*, de Daniel Munduruku.

Métodos e Procedimentos

O procedimento metodológico adotado na primeira parte da pesquisa foi a leitura e fichamento tanto dos textos literários quanto de obras teóricas sobre a literatura indígena, a literatura ocidental contemporânea e as narrativas orais ameríndias.

Resultados

Em *Metade Cara, Metade Máscara*, observou-se aspectos como a multiplicidade de identidades, a polifonia, o discurso fragmentado, a metadiscursividade e também o paralelismo na poesia.

Em *Memórias de Índio*, há uma restituição de fatos que parecem ser verdadeiros em uma ordem de causalidade diegética entre si, mas o autor anuncia desde o princípio que não há um

compromisso com a verdade, o que o aproxima de um narrador e distancia sua obra de uma autobiografia ocidental tradicional.

Conclusões parciais

As duas obras analisadas até então são marcadas ora pela ausência da causalidade diegética dos acontecimentos (no caso de Eliane) e ora pelo descompromisso com a verdade (no caso de Daniel), o que marca, respectivamente, as novas autobiografias e os romances autobiográficos, típicos da literatura ocidental contemporânea. Contudo, em cada uma delas é possível identificar características típicas das artes verbais ameríndias, como as narrativas míticas entremeadas, a metadiscursividade, o paralelismo com o intuito de narrar uma experiência não-mediatizada e a noção de um narrador que prioriza o interesse do leitor/ouvinte em detrimento da fidelidade aos fatos da forma como aconteceram.

Assim, é possível concluir que há características em ao menos parte das obras analisadas que são muito semelhantes àquelas encontradas em narrativas orais ameríndias. De qualquer forma, a influência ocidental é inegável, tanto pela influência mútua dessas duas culturas ao longo dos últimos séculos quanto pela formação de cada autor escolhido, o que configura a literatura indígena contemporânea como uma literatura do contato e do conflito, em que diferentes vozes se articulam.

Referências Bibliográficas

CALÁVIA SÁEZ, Oscar. A variação mítica como reflexão. **Revista de Antropologia**, v. 45, p. 7-36, 2002.

CESARINO, Pedro de Niemeyer. De duplos e estereoscópios: paralelismo e personificação nos cantos xamanísticos ameríndios. **Mana**, v. 12, p. 105-134, 2006.

DORRICO, Julie et al. (Ed.). **Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção**. Porto Alegre: Fi, 2018.

GALLE, Helmut. **Em primeira pessoa: abordagens de uma teoria da autobiografia**. São Paulo: Annablume, 2009.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

MUNDURUKU, Daniel. **Memórias de índio: uma quase autobiografia**. Porto Alegre: Edelbra, 2016.

POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara**. São Paulo: Global, 2004.

SÁ, Lúcia. **Literaturas da floresta: textos amazônicos e cultura latino-americana**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

Resumo do Trabalho em português:



Recepções Contemporâneas e Modernas dos Filósofos “Pré-Socráticos”

Autor: Gabriel Ferreira Quattrer

Orientador: Daniel Rossi Nunes Lopes

Universidade de São Paulo

gabriel.quattrer@usp.br

Objetivos

Esse estudo investiga como a filosofia “pré-socrática” foi recebida e interpretada por alguns dos principais estudiosos do tema a partir do século XIX, especificamente de Hegel em diante. Com essa exposição, esperamos reconstruir o percurso dos estudos modernos sobre os “pré-socráticos” e mostrar como e até que ponto esses pensadores modernos e contemporâneos não apenas validaram, mas criaram o conceito do que entendemos por “filosofia pré-socrática”.

Métodos e Procedimentos

Nós começamos por Hegel por ele ter sido um dos grandes responsáveis por acender o interesse acadêmico a respeito desses primeiros pensadores na Alemanha do seu tempo e, também, pois sua interpretação e forma de investigar esse conteúdo se mostrou extremamente influente na tradição historiográfica posterior. Para chegar aos nossos objetivos propostos, utilizamos um enfoque cronológico, a fim de situar no tempo o desenvolvimento das respostas e dos questionamentos que os intelectuais modernos fizeram ao se confrontarem com o pensamento “pré-socrático”, chegando até

alguns dos trabalhos recentes de maior importância. Além disso, os pensadores “pré-socráticos” foram aqui considerados como uma “categoria”, de forma que não analisamos as teorias individuais dos antigos filósofos de forma detalhada, a não ser quando tal recurso se mostrou proveitoso às nossas intenções. Por fim, a importante “tradição fenomenológica” do século XX, também muito produtiva no seu encontro intelectual com os “pré-socráticos”, foi considerada apenas brevemente no escopo desse trabalho, uma vez que essa é uma corrente interpretativa de filósofos por vezes muito diversos entre si, cuja consideração do tema nos levaria a um mergulho muito grande e aprofundado nos sistemas próprios desses pensadores.

Os historiadores, filósofos e classicistas escolhidos para serem estudados foram aqueles que, segundo a tradição, mais influenciaram, inovaram e mais importância tiveram para o estudo dos “pré-socráticos”. Buscamos também um escopo temporal que abrangesse todo o período, não ficando concentrado em apenas determinadas épocas.

O estudo foi feito, portanto, a partir da leitura atenta e comparada desses autores de forma que pudéssemos ser capazes de traçar

um panorama geral do desenvolvimento das interpretações e dos métodos utilizados pelos estudiosos dos “pré-socráticos” do século XIX em diante.

Conclusões

Nossa pesquisa chegou a algumas conclusões importantes. A primeira delas é a fluidez da denominação “pré-socrático” e a maneira diversa com que ela foi utilizada por diferentes estudiosos em diferentes épocas. Esperamos ter deixado claro como esse é um termo moderno que deve ser entendido segundo categorias modernas. A segunda é que o estudo dos “pré-socráticos” foi e continua a ser uma disciplina em constante evolução. O trabalho mostra claramente como, com o passar do tempo, o estudo desses filósofos deixou de abranger apenas o campo da filosofia e da história e passou a incluir aspectos de análises antropológicas, análise dos mitos e religiões, psicologia, literatura e ainda outras disciplinas. O campo se expandiu cada vez mais conforme novos métodos e novas aproximações aos fragmentos dos “pré-socráticos” foram sendo elaboradas. O estudo dos “pré-socráticos” é também, ainda mais por ser um campo da filosofia, um tipo de investigação que recorrentemente se modificou a depender dos problemas e das questões propostas pelo pensamento de seus diferentes intérpretes ao longo do tempo. Por ser uma filosofia da qual nos restam apenas fragmentos e citações indiretas, a pesquisa deixou claro como seu significado foi alterado e entendido de forma muito diversa por diferentes pensadores em diferentes épocas, que trabalhavam através de diferentes métodos e técnicas. É um período da filosofia, portanto, para o qual o estudo das recepções se mostra ainda mais fundamental do que em outros, onde

possuímos textos na sua integralidade e a “interferência” interpretativa da tradição é menor.

Sendo assim, consideramos que a pesquisa conseguiu tornar clara a complexidade envolvida no estudo da história da filosofia “pré-socrática” e, também, como a filosofia antiga, por vezes negligenciada por se encontrar tão distante cronologicamente de nós, se manteve e ainda se mantém um campo rico que contribuiu muito tanto para o avanço das disciplinas históricas quanto para a própria reflexão filosófica moderna.

Referências Bibliográficas

Para a elaboração deste resumo não foram utilizadas referências bibliográficas. Para uma lista completa da bibliografia utilizada na elaboração do trabalho, verificar a seção “bibliografia” da pesquisa completa.

Resumo do Trabalho em português:



O PROCESSO DE TRADUÇÃO COMENTADA DE *BESTIE* DE FEDERIGO TOZZI: OS IMPASSES LINGÜÍSTICOS E CULTURAIS DO ITALIANO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO.

Dayane Manfrere Alves

Prof. Dr. Maurício Santana Dias

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas | Universidade de São Paulo

dayanemanfrere@usp.br

Objetivos

Esse projeto tem como objetivo a tradução comentada dos contos da obra *Bestie*, do escritor italiano Federigo Tozzi (1883 – 1920), além de corroborar com a criação de material teórico sobre o autor, ainda sem grande divulgação no Brasil. Como problemática na obra há a exigência de conhecimento não só na língua italiana, mas aprofundamento no dialeto siênes. O projeto traz uma análise inicial do livro a partir da leitura de textos teóricos e críticos, essenciais para o entendimento completo da obra e do autor.

brasileiro que aconteceu simultaneamente a necessidade de revisar a bibliografia do autor e a busca sobre as referências e a compreensão dos termos dialetais da obra. A resposta para os impasses nesta tradução se molda em diferentes aspectos. A primeira delas se baseia na dificuldade de compreensão e aprofundamento da obra, que discute o humano, a dor, a animalização e a alma humana. Houve também a presença do dialeto que torna a tradução mais complexa e exige a compreensão geográfica e social para assim realizar uma tradução completa e coerente.

Métodos e Procedimentos

A leitura de *Bestie*, de Federigo Tozzi, foi a principal fonte de estudo para a composição do projeto. Como apoio para composição completa da pesquisa foram necessárias as leituras sobre teoria da tradução, para o embasamento tradutológico da pesquisa; a leitura teórica sobre o autor e a obra, que compunham as análises e comentários da obra; e o suporte do Vocabolario Senese, para aprofundamento no dialeto.

Conclusões

Foi concluída a tradução de quinze dos sessenta e nove aforismos presentes no livro, o que abre a oportunidade de continuação deste projeto. Entre as traduções foi possível mesclar a transposição do italiano para o português

Referências Bibliográficas

CAGLIARITANO, Ubaldo. Vocabolario Senese. Firenze: G. Barbéra Editore, 1975.

DEBENEDETTI, Giacomo. Il romanzo del Novecento. Milano: La nave di Teseo, 2019.

SQUAROTTI, Giorgio-Bàrberi. CERRUTI, Marco (org.). Literatura Italiana: linhas, problemas, autores. Tradução: Nilson Carlos Moulin Louzada, Maria Betânia Amoroso, Neide Luiza de Rezende. São Paulo: Nova Estela: Instituto cultura Ítalo-Brasileiro: Editora da universidade de São Paulo, 2989

TOZZI, Federigo. *Bestie*. Carlo Mancosu Editore: Roma, 1993.

Título em Português: O folclore em Aires da Mata e a sensibilidade etnográfica no registro dos vissungos
Título em Inglês: folklore in Aires da Mata and ethnographic sensitivity in the record of vissungos
Área de Pesquisa: Antropologia das Populações Afro-Brasileiras
Palavras Chave: Folclore - Sensibilidade - Etnologia
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Luahara Beatriz Ouro e Souza **Unidade:**
Instituição: Universidade Federal Fluminense

Orientador:

Nome: Gilmar Rocha **Instituição:** Universidade Federal Fluminense
Unidade:

Resumo do Trabalho em português:

O Folclore em Aires da Mata e a sensibilidade etnográfica no registro dos Vissungos

Luahara Beatriz Ouro de Souza

Orientador: Gilmar Rocha

Universidade Federal Fluminense

luaharaouro@id.uff.br

Objetivos

Objetivou-se o desenvolvimento do projeto por meio de um enfoque que busca apreender nos estudos folclóricos e de cultura popular de Aires da Mata o sentido etnográfico, ou seja, a maneira como ele apreende etnograficamente e o significado dos vissungos sem perder de vista as relações subjetivas entre o observador e seu objeto de pesquisa, juntamente dos saberes simbólicos que constituem a cultura dos cantadores de vissungo. Analisando suas práticas, costumes, dentre outros pontos que estabelecem o âmbito cultural e epistemológico em que eles se encontram. Para além disto, alcançar maior aprofundamento sobre o aprendizado que diz respeito aos campos da cultura popular e do folclore no geral, analisar métodos etnográficos utilizados com singularidade dentro dos estudos folclóricos, a forma com que se difere nos estudos antropológicos, e obter um panorama do que foi o Movimento Folclórico Brasileiro.

Métodos e Procedimentos

Para a realização da pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa, por se tratar da investigação de categorias epistêmicas onde os sentidos não são apenas quantificados, mas sim analisados visando compreender profundamente o objeto estudado. Em relação aos procedimentos qualitativos, segundo Creswell (2007, p.184 e 188), eles “se baseiam em dados de texto e imagem, têm passos

únicos na análise de dados e usam estratégias diversas de investigação”. Como: análise, investigação de dados, situações ou comportamentos.

Resultados

Um dos resultados obtidos foi não só a elaboração de artigo sobre a pesquisa de Aires em torno dos Vissungos, mas também a sua submissão e apresentação no XVII ENECULT (Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura). O mesmo foi selecionado, e apresentado no dia 29 de agosto, compondo a mesa de Culturas Populares.

A pesquisa se faz necessária ao passo que trata de um assunto de tamanha relevância e ao mesmo tempo, pouco pesquisado. Pretende-se acrescer as ideias em torno dela como meio de suceder o trabalho e agregar conhecimento ao campo cultural, antropológico e patrimonial. Assim como aprofundar as reflexões em meu projeto de TCC, com o intuito de futuramente realizar um mestrado seguindo a mesma linha teórica, além da pretensão de submeter meu texto para a publicação em alguma revista científica direcionada a graduandos.

Conclusão

Destaco a importância dos estudos sobre a esfera do folclore e da cultura popular. Embora exista muita atenção voltada para este domínio, nota-se principalmente uma maior aderência acadêmica a temática a partir do ano

de 1980 devido a sua ressignificação que passa a emergir do significado etnográfico, embora como já dito anteriormente, esse ramo teria sido objeto de interesse intelectual dos brasileiros a partir do ano de 1920.

O ponto a enfatizar é que para que haja manutenção da força viva das tradições, a mesma está sujeita a passar por processos de alteração, o que não implica a perda de seus significados. Ainda assim percebe-se uma vasta quantidade de material pouco conhecido a ser estudado, aprofundado e difundido, o que instiga ainda mais o trabalho do pesquisador e almeja a vontade de produzir conteúdos significativos e engrandecedor para não só para a comunidade acadêmica como também para sociedade plural que fazemos parte integrada às suas mais diversas manifestações.

Referências

ALMEIDA, Renato. *A inteligência do folclore*. 2ª edição. Rio de Janeiro-Ed. Americana; Brasília INL, 1974.

BONVINI, E. *Línguas africanas e português falado no Brasil*. In: FIORIN, J. L.; PETTER, M (org.). *África no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

BURKE, Peter. *Cultura popular na idade moderna*; Europa: 1500 – 1800. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre. Editora: Artmed. 2ª Edição. 2007.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. *O negro e o garimpo em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1985.

TESCH, R. *Pesquisa Qualitativa: tipos de análise e ferramentas de software*. New York: Falmer Press, 1990.

VILHENA, Luís Rodolfo. *Projeto e Missão - o Movimento Folclórico Brasileiro (1947-1964)*. Rio de Janeiro, FGC-FUNARTE, 1997.

Título em Português: Jabuti sonoro: um estudo sobre a música popular na obra Clã do Jabuti, de Mário de Andrade
Título em Inglês: musical jabuti: a study of folk music in the book clã do jabuti, by mário de andrade
Área de Pesquisa: Literatura Brasileira
Palavras Chave: Poesia - Música popular - Mário de Andrade
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 15/09/2021

Autor:

Nome: Andre Zanforlin de Oliveira Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Priscila Loyde Gomes Figueiredo Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



JABUTI SONORO: um estudo sobre a música popular na obra *Clã do Jabuti*, de Mário de Andrade

Autor: André Zanforlin de Oliveira

Orientadora: Priscila Loyde Gomes Figueiredo

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

andre.zanforlin.oliveira@usp.br

Objetivo

O objetivo desta iniciação científica é investigar o uso, por Mário de Andrade, da música popular enquanto recurso estético na composição dos poemas de seu terceiro livro de poesia, *Clã do Jabuti*, publicado em 1927.

Métodos e Procedimentos

Após a leitura inicial, mostrou-se necessária uma delimitação mais precisa do termo “música popular”. O primeiro passo foi buscar um conceito nos estudos sobre música do próprio autor; entretanto, não o encontrei, o que gerou grande surpresa. Ora, se esse era objeto de protagonismo nos estudos de Andrade, por quais motivos não haveria de ter uma definição mais precisa? Essa pergunta levou-me a ler outros textos, como a dissertação de mestrado “*Da música folclórica à música mecânica. Uma história do conceito de música popular por intermédio de Mário de Andrade (1893-1845)*”, de Juliana Pérez Gonzáles, que ajudou a confirmar essa descoberta. A pesquisa seguiu e várias fontes consultadas, o que fez surgir interessantes contradições e complexidades – por essa razão, cogitei até em não utilizar o termo, dada sua complexidade. Contudo, um estudo mais aprofundado fez com que eu entendesse que estava justamente nesta polifonia de sentidos a riqueza de investigar o objeto por meio deste prisma – então, conclui que seria necessário delinear um conceito próprio, sabendo dos limites desta escolha epistemológica. Foi então a partir do texto de

Carlos Sandroni “*Adeus à MPB*”, e de suas reflexões, de que “a ideia de ‘música popular’ tem um pressuposto comum à de república: trata-se, é claro, da ideia de ‘povo’. Quem pensa em música brasileira tem em mente alguma concepção de ‘povo brasileiro’, tanto quem adere a ideais republicanos” (SANDRONI, 2004, p. 25), estabeleci que entenderia música popular como a música que vem do povo; povo entendido como unidade utópica necessária à consolidação de uma ideia de nação.

Com este conceito bem delineado, analisei os poemas traçando relações entre teoria musical e os procedimentos utilizados pelo autor em sua escrita poética. Nesse sentido, *O estudo analítico do poema*, de Antonio Candido, e os ensaios sobre literatura e música na arte Brasileira, de José Miguel Wisnik, fundamentaram meu método de trabalho.

No que diz respeito às fontes primárias, utilizei-me da edição apurada e comentada por Tatiana Longo Figueiredo e Telê Ancona Lopez, *Poesias completas* (2013); também estive presente no Instituto de Estudos Brasileiros para um cotejo da edição original.

Resultados

A pesquisa apontou que *Clã do Jabuti* é composto por vinte e dois poemas que se organizam em quatro partes. A seção de abertura começa com “O poeta como amendoim” e nele já podemos observar versos que fundamentam toda esta investigação: “*Brasil que eu amo porque é o ritmo do meu braço aventureiro/ O gosto dos meus*

descansos/ O balanço das minhas cantigas amores e danças”. O significante Brasil é ritmo além de um modo de ser. E, do ponto de vista musical, o ritmo é um dos elementos chave que sustenta a música. Esse fato, comum ao saber popular, está consolidado na fala do povo através da expressão: “atravessar o samba”, tocar fora do ritmo, que na linguagem cotidiana significa atrapalhar. Ora, para esse eu lírico, o Brasil torna-se ritmo, estrutura que sustenta a música e a vida, não “atravessa o samba” – ele é o samba (ele é a moda, o coco, a toada etc.). Esse é o pilar estético sob o qual Mário de Andrade compõe seus versos, a música de tradição popular em suas variadas formas funciona como estrutura. No poema que segue, “Carnaval carioca”, em chave de registro lírico da experiência vivida pelo poeta no festejo popular urbano do Rio de Janeiro, narra-se: “Rebolando, embolado nas saias baianas” – aliteração que remete a um modo de cantar da embolada, gênero musical popular característico do norte e nordeste. Já na seção “Coordenadas”, título que indica um rumo para a poética mariodeandradina – vê-se uma opção clara pelas formas populares, dos oito poemas participantes desta parte, cinco trazem em já seu título referências a esse universo – “Rondó para você”, “Sambinha”, “Moda dos quatro rapazes”, “Moda do Brigadeiro” e “Acalanto da pensão azul” – e outros poemas apresentam várias relações com a musicalidade popular: em “Noturno de Belo Horizonte”, há um causo contado em redondilhas. Também existe a seção “O ritmo sincopado” e a síncope é por excelência o acento rítmico da música brasileira, nesse sentido, pode-se afirmar que a pulsação de vida desse *Clã do Jabuti* bate de forma sincopada. Por fim, os “Dois poemas acreanos” encerram a obra com o “Descobrimento” e o “Acalanto do seringueiro” (uma canção de ninar), um momento de reflexão lírica sobre a distância entre o Brasil do poeta erudito e o Brasil dos desvalidos e iletrados. Além dessas descobertas, vale destacar que a publicação original foi digitalizada pelo IEB mediante a solicitação para esta pesquisa, importante ação para a conservação deste livro.

Conclusões

Esta pesquisa assinala a incipiência do termo “música popular” no Brasil do início do século XX. E, que sua consolidação dependeu de vários fatores, sendo um deles o uso por escritores da ideia do que seria povo e das manifestações artísticas oriundos deste como matéria prima para o fazer literário. Também contribuiu para um melhor entendimento do modo como Mário de Andrade utilizou das formas da música popular como matéria prima na obra *Clã do Jabuti* de 1927

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, M. **Clan do Jabotí**. São Paulo: Estabelecimento Gráfico Eugenio Cupolo, 1927. Coleção Mário de Andrade. Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros USP.
- _____. **Poesias completas**. Edição de texto apurado, anotada e acrescida de documentos por Tatiana Longo Figueiredo e Telê Ancona Lopez. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.
- CANDIDO, A. **O estudo analítico do poema**. 3ª ed. São Paulo: Humanitas Publicações/FFLCH-USP, 1996.
- PÉREZ, J. **Da música folclórica à música mecânica: Uma história do conceito de música popular por intermédio de Mário de Andrade (1893-1945)**. 2012. 276 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- SANDRONI, C. “Adeus à MPB”. In: Berenice Cavalcanti; Heloisa Starling; José Eisenberg (Org.). **Decantando a República: inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, p. 23-35.
- WISNIK, J. M. Machado Maxixe: O caso Pestana. **Teresa**, [S. l.], n. 4-5, p. 13-79, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/teresa/article/view/16360>. Acesso em: 2 set. 2021.

Título em Português: Deslocamentos do tempo em Madame Bovary
Título em Inglês: Time shifts in Madame Bovary
Área de Pesquisa: Teoria Literária
Palavras Chave: Flaubert - Tempo - Madame Bovary
Ag. Financiadora do Projeto: Outros
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 16/08/2021

Autor:

Nome: Richard de Moraes Pereira Martins Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Cláudia Maria de Vasconcellos Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade

Resumo do Trabalho em português:



DESLOCAMENTOS DO TEMPO EM MADAME BOVARY

Richard de Moraes Pereira Martins

Cláudia Maria de Vasconcellos

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

rmpm.97@usp.br

Objetivos

O presente trabalho busca conceber uma análise interpretativa de uma característica formal da obra *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert; o tempo. A pesquisa se concentra tanto em seu aspecto cronológico - que contribui diretamente para o fluir da narrativa - quanto em seu aspecto psicológico - fator preponderante para fornecer ao leitor uma experiência perceptiva das personagens. No caso da presente pesquisa, a evidenciação das manifestações do tempo e sua contribuição para a construção da obra concentram-se na protagonista Emma Bovary.

Para além de fornecer simples contornos ficcionais, a objetividade do tempo permeia todo o enredo, sendo indispensável para o realizar das cenas e para a transposição de sentimentos ao leitor, em especial os de Emma. Nesse sentido, busca-se sugerir que a dimensão temporal da obra ora analisada assume uma proeminência paralela ao próprio enredo, pois este, inclusive, só é possível realizar-se pela regência que o tempo lhe confere.

Métodos e Procedimentos

Para alcançar e concretizar os objetivos da pesquisa, o levantamento bibliográfico entre teóricos e comentadores da obra de Flaubert faz-se imprescindível, uma vez que para o embasamento das impressões sobre a obra principal (*Madame Bovary*), o subsídio da fortuna crítica atualmente existente sobre o

autor fornece um rico repertório referencial sem o qual a pesquisa certamente careceria de fundamento. Nessa mesma perspectiva, a contribuição de teóricos e críticos literários alheios à Flaubert é essencial para uma compreensão mais geral do objeto analisado, privilegiando-se àqueles que em seu trabalho, de alguma forma, façam alusão a aspectos pertinentes à proposta do presente estudo. A consulta a sítios eletrônicos especializados e a discussão periódica com a professora orientadora arremata o arcabouço bibliográfico que ampara a análise, complementando-se.

Resultados

Evidencia-se, até o presente momento, que o protagonismo do tempo na obra estudada lhe é quase determinante, uma vez que este assume notável relevo ao condicionar o eixo central da narrativa (o perene descontentamento de Emma Bovary) à sua insuperável expectativa por uma vida que nunca chega. O alicerce dessa constante insatisfação é constituído por devaneios sentimentais que a protagonista nutre aparentemente de forma ingênua, culminando em uma gradativa frustração.

Um aspecto peculiar é que essa frustração não é única, ou seja, não se manifesta substanciada em um determinado resultado insatisfatório, pelo contrário, sua latência preenche toda a narrativa, contribuindo para permear quase que todo o enredo desse sentimento cultivado involuntariamente por Emma. A Sra. Bovary certamente não pertence

ao tempo em que vive, transfigura em sua mente a própria realidade para viver em uma especulação profunda de um futuro que não chega, tornando essas abstrações tão acentuadas que passam a orientar seus comportamentos e escolhas, em notório contraste com sua vida real.



Figura 1: A Leitura, 1932 (Marie-Thérèse Walter), óleo sobre tela, de Pablo Picasso (1881-1973)

Conclusões Parciais

A análise das implicações do tempo na obra *Madame Bovary* pode contribuir sobremaneira para uma compreensão mais integral de seu texto, pois apesar de ser a narrativa que dá conteúdo ao tempo, é nele e somente nele que ela pode realizar-se.

O tempo, por seu turno, além de ser elemento que dá suporte indispensável para o “existir” do romance, contribui diretamente para o enredo em si, fenômeno constatado pelos expressivos deslocamentos dos acontecimentos e suas relações que irão se enquadrar em determinada modalidade temporal.

Emma Bovary não coincide com o tempo em que vive, está deslocada da realidade ideal por ela projetada e presa em uma existência diametralmente oposta, e essa oscilação de perspectivas ideais e reais, sua vida sendo a

antípoda daquilo que imaginara, representa o âmago de todo o romance.

Referências Bibliográficas

- AUERBACH, Erich. *Mimesis: A representação da realidade na literatura ocidental*. 4ª Edição. São Paulo. Editora Perspectiva. 1998.
- FLAUBERT, Gustave. *Madame Bovary: Costumes de Província*. 1ª Edição. São Paulo. Editora Penguin. 2011.
- FRANK, Joseph. *A Forma Espacial na Literatura Moderna*. Revista USP, n. 58. p. 225-241. 2003.
- LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O Foco Narrativo*. 10ª Edição. Ática. São Paulo. 2002.
- MORETTI, Franco. *O Romance: A Cultura do romance*. 1ª Edição. São Paulo. Cosac & Naify. 2009.
- NUNES, Benedito. *O Tempo na Narrativa*. 1ª Edição. São Paulo. Edições Loyola. 2013.
- RANCIÈRE, Jacques. *Politique de la Littérature*. 1ª Edição. Paris. Editions Galilée. 2007.
- THIBAUDET, Albert. *Physiologie de la Critique*. 7ª Edição. Paris. Nouvelle Revue Critique. 1930.
- WINOCK, Michel. *Flaubert*. 1ª Edição. Cambridge. Harvard University Press. 2016.

Título em Português: Urubu-Rei: o experimental e o nacional na poesia de Gramiro de Matos
Título em Inglês: Urubu-rei: the experimental and the national in Gramiro de Matos' poetry
Área de Pesquisa: Literatura Brasileira
Palavras Chave: modernismo - tropicalismo - poesia brasileira
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 18/08/2021

Autor:

Nome: Arthur Lungov Bugelli Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Ivan Francisco Marques Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



Urubu-Rei: o experimental e o nacional na poesia de Gramiro de Matos

Arthur Lungov Bugelli

Orientador: Prof. Dr. Ivan Francisco Marques

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas/USP

arthur.bugelli@usp.br

Objetivos

Explorar, por meio da leitura de *Urubu-Rei* (Gernasa, 1972), livro de estreia de Gramiro Matos (1944), e de bibliografia que analisa a poesia moderna brasileira, do modernismo às neovanguardas concretas, os elementos da poesia gramiriana que permitem inseri-la em determinada tradição experimental da poesia brasileira, assim como parte das tentativas de construção de um conceito de brasilidade por meio da arte moderna.

Métodos e Procedimentos

O método empregado foi, num primeiro momento, a leitura de *Urubu-rei*, de modo a elencar os principais procedimentos poéticos que foram utilizados na obra. Em seguida, foi feita pesquisa bibliográfica acerca dos procedimentos poéticos utilizados na modernidade artística internacional e brasileira, de modo a localizar, nos procedimentos elencados na etapa anterior, uma linha de continuidade da tradição poética experimental das vanguardas históricas e das neovanguardas dos anos 50, 60 e 70. Por fim, houve uma pesquisa bibliográfica acerca dos projetos de definição de brasilidade na arte moderna, e leitura de *Urubu-rei* a partir dessas questões.

Resultados

Levantamento dos principais pontos formais da obra, especialmente da utilização que o poeta faz de procedimentos poéticos modernos como o plurilinguismo, o tratamento plástico-sonoro das palavras, a formação de palavras-valise, o *ready-made* e a espacialização dos poemas. Também foi possível aferir que o livro traz um

tratamento de um repertório de línguas e culturas indígenas americanas e de mitos de variadas culturas, mesclados com figuras da cultura pop do século XX em um ambiente mítico transamericano.

Conclusões

Urubu-rei retoma os principais e mais radicais procedimentos poéticos das vanguardas históricas, filtrados a partir da leitura que foi feita deles pelos poetas concretos durante a década de 60, de modo a dar continuidade ao projeto de vanguarda que via no tratamento poético da palavra um expediente estético imprescindível para a modernidade artística. Gramiro o faz como modo de atualizar esses procedimentos ao momento da cultura de massa que vive, a partir da expansão acelerada dessa cultura a partir do final dos anos 60 no Brasil. Ainda, ao incorporar em sua poesia elementos de culturas tradicionais indígenas brasileiras, mesclando-as com ícones da cultura pop, Gramiro parte de uma visão de brasilidade artística que não exclui elementos da cultura externa, mas que assume antropofagicamente, a partir de Oswald de Andrade e do tropicalismo, os índices da modernidade internacional enquanto inclusão do Brasil no contexto histórico a partir de uma devoração crítica que gera um produto poético original e inquieto.

Referências Bibliográficas

- AGUIAR, Gonzalo. Poesia concreta brasileira. São Paulo: Edusp, 2005.
- ANDRADE, Mário de. A escrava que não é Isaura. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.

_____. O movimento modernista. Rio de Janeiro: Revistas de Cultura, 2019.

_____. Poesias completas. São Paulo: Nova Fronteira, 2016.

ANDRADE, Oswald de. Manifesto antropófago. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

_____. Poesias reunidas. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

_____. Memórias sentimentais de João Miramar. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

AZEVEDO, Beatriz. Antropofagia: Palimpsesto selvagem. São Paulo, Cosac Naify, 2016.

BOSI, Viviana. Poesia em risco: (itinerários a partir dos anos 60). 2011. São Paulo: Editora 34, 2021.

CACASO. "Transformações, morcegos e mamãos" in Opinião. Rio de Janeiro, 18 de março de 1974, n.º 71. Literatura, p. 15 - 16.

CAMPOS, Augusto de. O balanço da bossa e outras bossas. São Paulo, Perspectiva, 2003.

_____. Poesia antipoesia antropofagia & cia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CAMPOS, Haroldo de. A arte no horizonte do provável. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. Metalinguagem & outras metas. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CAMPOS, Augusto de. CAMPOS, Haroldo de. Panorama de Finnegans Wake. São Paulo: Perspectiva, 2019.

CAMPOS, Augusto de. CAMPOS, Haroldo de. PIGNATARI, Décio. Teoria da poesia concreta. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; SCHNAIDERMAN, Boris. Poesia russa moderna. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.

CANDIDO, Antonio. "Literatura e cultura de 1900 a 1945" in Literatura e sociedade. São Paulo: Ouro sobre azul, 2006.

COELHO, Frederico. Eu, brasileiro, confesso minha culpa e meu pecado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

DUNN, Christopher. Brutalidade jardim. São Paulo: Unesp, 2001.

FAVARETTO, Celso. A contracultura, entre a curtição e o experimental. São Paulo: n1 Edições, 2019.

_____. Tropicália: alegoria alegria. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Impressões de viagem (CPC, vanguarda e desbunde: 1960-70). Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

MATOS, Gramiro de. Urubu-Rei. Rio de Janeiro: Gernasa, 1972.

_____. "Entrevista com Gramiro de Matos, por Arthur Lungov", in escamandro. Disponível em: <<https://escamandro.com/2020/07/20/xantoevista-com-gramiro-de-matos-por-arthur-lungov/>>. Acessado em 11 mai. 2021.

PIGNATARI, Décio. Contracomunicação. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

_____. O que é comunicação poética. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos. Recife: Cepe, 2019.

SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas latino-americanas. São Paulo: Edusp, 2008.

SCHWITTERS, Kurt. Por trás e pela frente primeiro. Trad. de Douglas Pompeu. São Paulo: Jabuticaba, 2018.

SÜSSEKIND, Flora. Literatura e vida literária. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

TELLES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

Resumo do Trabalho em português:



AS NOVAS CORES DO MUNDO: FIGURAÇÕES DA MODERNIDADE NOS CONTOS DE *PRIMEIRAS ESTÓRIAS*, DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Alexandre Dalla Pria de Almeida

Prof^a Dr^a Yudith Rosenbaum

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo (FFLCH/USP)

dallapria.alexandre@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo estudar os seguintes contos do escritor João Guimarães Rosa: “As margens da alegria”, “Os cimos”, “Famigerado”, “Sorôco, sua mãe, sua filha” e “Os irmãos Dagobé”, todos pertencentes ao livro *Primeiras Estórias*, de 1962. A análise terá como foco as figurações da modernidade no espaço do sertão rosiano, de modo a procurar entender como se dá o choque e a transição entre o arcaico e o moderno nas narrativas de *Primeiras Estórias*, livro escrito durante um período de grande desenvolvimento progressista do Brasil. Dessa forma, utilizaremos da obra de Guimarães Rosa, de sua fortuna crítica e de textos teóricos extraliterários que possam embasar o estudo desse aspecto tão importante da obra do autor.

Métodos e Procedimentos

Os trabalhos de pesquisa e análise literária deu-se a partir da leitura detida da obra rosiana e de sua extensa fortuna crítica. As interpretações foram feitas pelo viés comparatista da literatura com outras áreas do saber – História e Sociologia, especialmente – sob a ótica materialista histórica, mas que se utilizou, quando necessário, da interface com a psicanálise. Após uma pesquisa bibliográfica em obras de crítica literária sobre Guimarães Rosa, além de teóricos da literatura, historiadores, sociólogos e intérpretes do

Brasil, nossa tarefa concentrou-se na interpretação dos contos a partir de uma releitura em *close reading*, de forma que pudemos dar ênfase no texto literário em si, dando a ele protagonismo.

Resultados

Verifica-se em *Primeiras Estórias* um empenho de Rosa em traduzir aspectos fundamentais do seu contexto, o de modernização e formação contemporânea do Brasil, seja de maneira explícita, em aspectos do tempo e espaço da narrativa (o sertão, antes tão arcaico, ainda presente), seja de forma simbólica. O encurtamento das narrativas, em relação às obras rosianas precedentes, que afia a dimensão mítico-simbólica insere esses textos na tradição moderno das *short stories*, um gênero que transita entre as formas orais e escritas da narrativa e que não foi eleito despropositadamente por Rosa, uma vez que temos aqui um livro que trata dessas questões transicionais de culturas.

Conclusões

Do ponto de vista das transformações estruturais da sociedade brasileira, entre os anos 1930 e 1950, vemos que o autor transpõe às páginas questões da singular estrutura social do país no período. Rosa revela a transição para o Brasil moderno tal como ela é: não com um apagamento do passado, mas com uma convivência do arcaico e do moderno no mesmo tempo.

Referências Bibliográficas

- COUTINHO, E. F. *Fortuna Crítica 6: Guimarães Rosa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- FAORO, R. *Os donos do poder*. Porto Alegre/São Paulo: Globo/Edusp, 1975.
- FERNANDES, F. *A revolução burguesa no Brasil: Ensaio de interpretação sociológica*. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.
- PACHECO, A.P. *Lugar do mito: narrativa e processo social nas "Primeiras Estórias" de Guimarães Rosa*. São Paulo: Nankin, 2006.
- ROSA, J.G. *Primeiras Estórias*. In: ROSA, *Ficção completa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.
- WISNIK, J.M. O Famigerado. In: *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 5, n. 10, p. 177-198, 1º sem., 2002.

Resumo do Trabalho em português:



Epigramas de Ânite de Tégea: Tradução, estudo introdutório, notas

Michele da Silva Soares

Fernando Rodrigues Junior

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas — FFLCH USP

michelesoares@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo a tradução do *corpus* de vinte e quatro epigramas atribuídos à poeta helenística Ânite de Tégea (c. III a.C.). Formada por estudo introdutório ao epigrama helenístico, estudo introdutório à poeta e comentários para cada item do *corpus*, além da tradução, a pesquisa visa apresentar e analisar a produção poética de Ânite observando a sua inserção em uma tradição do gênero epigramático marcada pelas práticas de continuidade e de inovação.

Métodos e Procedimentos

A tradução foi realizada a partir do texto grego organizado e comentado por A. S. F. Gow e D. L. Page na obra *The Greek Anthology* (Cambridge Press, 2. vols., 1965). Uma vez selecionados, lidos e fichados os textos que compõem a bibliografia crítica sobre Ânite, seus temas e o gênero epigramático, a investigação da dimensão criativa do seu *corpus* deve ser guiada a partir i) da análise de cada epigrama e sua relação com o restante do *corpus* ii) da breve análise do *corpus* à luz de possíveis correlações com outros poemas da *Antologia Palatina (AP)* e da *Antologia de Planudes (API)*.

Resultados

Até o presente momento da pesquisa, ainda em desenvolvimento, pode-se observar que a relação de Ânite com a tradição do gênero

epigramático é sugerida tanto pela estrutura dos seus poemas, quanto pelos temas sobre os quais versa. Entretanto, valendo-se das características formais de gêneros já consolidados em sua época, como o do epigrama fúnebre, Ânite mobilizaria elementos da tradição para inovar, ao conduzir para o epigrama fúnebre novos objetos (animais), ou ainda, em tipos de epigramas convencionalmente chamados ecrásticos ou epidícticos, conferindo centralidade ao cenário natural.

Conclusões

Conclui-se que a relação de Ânite com a tradição poética epigramática se manifesta em características formais, temas, personagens. Por sua vez, as inovações da poeta partiriam da reelaboração das convenções do gênero.

Referências Bibliográficas

- DÍEZ, M. M. D. C. "La evolución de un genero: Elementos estructurales de los epigramas dedicados a animales de Ânite de Tegea." **Emerita: Revista de Linguística y filología clásica**. nº 66, 1998. pp. 119-47.
- GUTZWILLER, K. J. **Poetic Garlands: Hellenistic Epigrams in Context**. Londres: University of California Press, 1998.
- STANZEL, K. H. "Bucolic Epigram." In: BING, P.; BRUSS, J. S. (eds.). **Brill's Companion to Hellenistic Epigram: Down to Philip**. Leiden/Boston: Brill, 2007. pp. 333-351.

Resumo do Trabalho em português:



O *De Orthographia* de Beda, o Venerável: tradução e estudo

Mathias de Souza Pereira

Orientador: Marcos Martinho dos Santos

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP

mathiasdesouzapereira@usp.br

Objetivos

A presente pesquisa, desenvolvida ao longo do ano de 2021 com bolsa FAPESP, objetiva a tradução do manual *De Orthographia* do monge inglês Beda, o Venerável (c. VII/VIII), do latim para o português, e o estudo do texto com base no referencial teórico determinado. Quanto ao estudo, busca-se compreender por meio dele as seguintes questões: o sentido de ortografia que figura no manual; a função da ortografia à época de Beda; de que maneira o monge herda a tradição gramatical que o antecede; por fim, como a doutrina gramatical opera no texto.

Métodos e Procedimentos

No que concerne à tradução do texto, adotou-se, como fonte, a edição estampada no sétimo volume da coleção *Grammatici Latini* (Leipzig: Teubner, 1880), estabelecida por Heinrich Keil; para fins de cotejo, adotou-se também a edição do volume XC da coleção *Patrologia Latina*, (Paris: Brepols, 1850), estabelecida por Jacques-Paul Migne. Pretende-se produzir uma tradução legível em português, mas que não perca a essencialidade do original latino. O estudo do texto, por sua vez, apoia-se em títulos teóricos modernos (dissertações, livros, teses e artigos) e textos de natureza gramatical, retórica, filosófica e poética da própria Antiguidade greco-latina, que propiciam um olhar mais detido sobre a arte gramatical desenvolvida naquele período. Realiza-se também uma análise comparativa entre o manual de Beda e outros que abordam a ortografia, para verificar as semelhanças e as diferenças ao tratar do mesmo assunto.

Resultados

A pesquisa tem revelado que o sentido mais abrangente de ortografia no *De Orthographia* aproxima-se daquele exposto por Quintiliano no primeiro livro da *Institutio oratoria*: “exatidão nos casos duvidosos” (I.VII.1), isto é, prevenir que um equívoco de escrita (*orthographia*) ou de pronúncia (*orthoepia*) resultem na escrita ou pronúncia de outra palavra. De um modo geral, portanto, Beda tenciona prevenir o barbarismo, o solecismo e a aciologia, vícios de linguagem tratados por filósofos e gramáticos gregos e latinos. Além disso, constata-se que o monge se apoia em elementos da *latinitas*, ou seja, a observância ao uso correto do latim (*Art. Gramm. Lib. II*), para corroborar as prescrições do manual: *auctoritas* (autoridade), *consuetudo* (uso), e *ratio/analogia* (analogia) *etymologia* (etimologia). Ademais, o manual também trata de separação silábica, correspondência de termos em grego e latim e definição de palavras.

Conclusões

Compreende-se que o *De Orthographia* de Beda, o Venerável, revela, apesar do distanciamento temporal e espacial, que o monge tem em mente os ideais romanos que permitiam realizar a manutenção da linguagem correta. Essa linguagem estaria, então, isenta de certos vícios, que a ortografia se ocupa de corrigir.

Referências Bibliográficas

BEDA. "Bedaes Presbyteri Liber De Orthografia." In *Grammatici Latini ex recensione Henrici Keilii*. Vol VII. Leipzig: Teubner, 1880.

BEDA. "Bedaes Venerabilis Anglo Saxonis Presbyteri Opera Didascalica sive Omnium Ejus Operum Pars Prima, Sectio Prima: Genuina. De Orthographia Liber" In. *Patrologia Latina*. Vol XC. Paris: Brepols, 1850.

DEZOTTI, Lucas Consolin. *Arte menor e Arte maior de Donato*: tradução, anotação e estudo introdutório (Dissertação de Mestrado). São Paulo: 2011.

DIOMEDES. *Diomedis artis grmmaticae libri III*. In. *Grammatici Latini ex recensione Henrici Keilii*. Vol. I. Lipsiae, in aedibus B. G. Teubneri, 1857.

GLARE, P. G. W. *Oxford Latin Dictionary*. Clarendon Press; Oxford University Press: New York, 1982.

NEVES, Maria Helena Moura. *A vertente grega da gramática tradicional*: uma visão do pensamento grego sobre a linguagem. 2. ed. revista. São Paulo: UNESP, 2005.

PINTO, Luciano César Garcia. *Do que se confia às letras*: a ciência gramatical nas Etimologias de Isidoro de Sevilha (Dissertação de Mestrado). Campinas: 2008.

QUINTILIANO. *Institutio Oratoria*. The Institutio oratoria of Quintilian with an English translation by H. E. Butler. London: W. Heinemann / New York: G. P. Putnam's Sons, 1920.

Resumo do Trabalho em português:



Programas e políticas públicas para o incentivo ao desenvolvimento de IA no Brasil

Laura Simões Camargo

Glauco Antonio Truzzi Arbix

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ Universidade de São Paulo

laurasimoes1999@usp.br

Objetivos

A presente pesquisa pretende identificar e analisar ferramentas, políticas e programas públicos de incentivo ao desenvolvimento de Inteligência Artificial (IA) no Brasil. O foco é o desenvolvimento nacional em relação aos centros de pesquisa, às universidades e recapacitações trabalhistas na área de IA. Deste modo, busca-se a análise do estado da arte da intersecção brasileira entre os campos laboral e tecnológico.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa teve como metodologia adotada a busca por palavras-chave a fim de identificar os cursos de graduação e pós-graduação relacionadas à IA, bem como os centros de pesquisa brasileiros. Além disso, foi feito o levantamento via desk-research de literatura especializada e de documentos oficiais. A bibliografia foi coletada e analisada a partir da intersecção entre as seguintes temáticas fundamentais: Inteligência Artificial, Trabalho, Ética, Pesquisa, Políticas e Programas Públicos.

Resultados

A pesquisa terá como resultado um mapa do Brasil com seus respectivos centros de pesquisa sobre IA e suas conexões internacionais, além das faculdades e universidades que possuem cursos na área.

Também serão abordadas as medidas públicas de incentivo à requalificação dentro do âmbito privado.

Conclusões

Durante a realização da pesquisa, percebeu-se que o Brasil vinha dando importância para a capacitação e realocação de trabalhadores no campo da IA. No entanto, tendo em vista as transformações iminentes do mercado, os esforços públicos não parecem ser correspondentes aos esforços privados brasileiros, além de serem insuficientes se comparados às instituições internacionais. Na plataforma do CNPq, foram encontradas centenas de centros de pesquisa que trabalham com IA, o que indica a atenção acadêmica ao tema. Ainda assim, é preciso intensificar as conexões internacionais. É papel fundamental do Estado fomentar a pesquisa por meio das universidades, seja em cursos formais de graduação e pós-graduação, seja em centros de pesquisa, além de estimular por meio de políticas e programas públicos a requalificação dos trabalhadores dentro das empresas.

Referências Bibliográficas

CRAWFORD, Kate. *The Atlas of AI*. Yale University Press, 2021.
FUNDAÇÃO de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. CHAMADA de Propostas



FAPESP – MCTIC - CGI.BR para Centros de Pesquisas Aplicadas em Inteligência Artificial, [s.d.]. Disponível em: . Acesso em: 22 ago.2020.

REYNOLDS, Elisabeth B.; SCHNEIDER, Ben Ross; ZYLBERBERG, Ezequiel. **Inovando no Brasil**. Tradução: Daniel Vieira. São Paulo: Atlas, 2020.

Resumo do Trabalho em português:



Análise microclimática do ambiente de manguezal: estudo comparativo entre ambientes conservados e alterados

Ana Carolina Simoes Santos

Profº Dr. Emerson Galvani

Universidade de São Paulo

anasimoes@usp.br

Objetivos

A pesquisa tem como objetivo dar continuidade às análises das variações dos atributos climáticos (temperatura do ar, temperatura do substrato água/solo, umidade relativa do ar, radiação solar global, vento e pluviosidade) que já vem ocorrendo desde 2008 no manguezal localizado na Barra do Ribeira- Iguape/SP, considerado um ambiente alterado e analisar e comparar a variação desses mesmos atributos climáticos em uma outra área conservada do Sistema Costeiro Cananéia-Iguape, localizada dentro do Parque Estadual Ilha do Cardoso, assim como verificar se as alterações antrópicas locais são responsáveis por diferenças nos atributos climáticos.

Métodos e Procedimentos

A comparação dos manguezais conservados (PEIC – Cananéia/SP) e alterados (Iguape/SP) é trabalhada com a adoção das seguintes premissas:

- O clima regional nos dois manguezais (conservado e alterado) pode ser considerado uniforme dentro dos limites da área de estudo.
- A distância entre as Estações Meteorológicas Automáticas (EMAs), aproximadamente 70 km em um alinhamento NESW, não representa diferenças significativas nos atributos climáticos em uma escala climática de análise regional.
- A EMA instalada no manguezal alterado, mesmo distante 4,3 km da linha de costa, não sobre influência, significativa dos efeitos de continentalidade,

- A EMA instalada no manguezal conservado próximo a orla, contudo em condição de sotavento da Ilha do Cardoso, também não apresenta efeito de sombra de chuva oriundas do relevo da área de estudo.

- Os resultados serão discutidos sempre considerando o manguezal conservado como referência.

Admite-se, portanto, que as diferenças encontradas nos atributos climáticos (temperatura do ar, umidade relativa do ar, precipitação, radiação solar global, direção e velocidade – média e rajada – dos ventos) são influenciadas diferentemente pelo dossel da vegetação do mangue. A interação da radiação solar no ambiente- fluxos de entrada e saída de energia – é condicionada pelos aspectos estruturais da vegetação típica de mangue, em função de: área foliar, índice de área foliar, dominância de espécies vegetais, estrutura vegetal, densidade, abertura do dossel, entre outros aspectos fitossociológicos do manguezal.

O levantamento dos atributos climáticos conta com duas torres microclimáticas nos manguezais conservados e alterados. Os dados serão analisados e comparados por meio do software minitab com uso de recursos de estatística descritiva, análises de regressão e de correlação, testes para identificar a normalidade das variáveis, teste de hipótese T pareado e teste de hipótese não paramétrico Wilcoxon. Além de gráficos de linha, de barras, boxplot e histograma que contribuem para analisar a variabilidade e homogeneidade da série de dados.

Resultados

A análise de dados de temperatura do ar no ano de 2013 apresentou os seguintes resultados: A média anual considerando a variação mensal foi 20,94 °C, dentro dos valores de condições ideais propostos por Schaeffer-Novelli et al. (1995). O mês de fevereiro teve a maior média registrada no ano de 2013 com 25,15°, Já o mês de julho teve a menor média mensal do ano de 2013, com 16,14°, e podemos observar o declínio da temperatura média do ar nesta época. Após o início do outono em 20/março de 2013 foram registradas as seguintes temperaturas máxima e mínima desta estação: 32,94° dia 04/05 e 11,14° dia 09/05, uma amplitude térmica de 21.8 entre as duas temperaturas da mesma estação.

Durante o inverno de 2013 na Ilha do Cardoso, as temperaturas médias mensais foram 18,85° (junho) 16,14° (julho) 16,63° (agosto) e 18,03° (setembro) com a mínima absoluta menor do período analisado dia 24/07, um registro de 7,39°C.

Além disso, a temperatura máxima no verão de janeiro a março ficou em 35° no dia 12/02, neste dia a temperatura média foi de 26,45°, já em dezembro, a máxima registrada foi de 35,22°C no dia 31/12 e a média deste dia foi 29,32°C. Já a temperatura mínima de ambas as estações foi: 17,96°C dia 12/01 e 21,12°C dia 21/12.

Observamos um dado que chamou a atenção, o fato da maior máxima absoluta, considerando nesse caso uma análise diária das temperaturas, em outubro com 36,81°C, a segunda maior máxima absoluta foi em fevereiro com 36,29°, uma amplitude térmica de 0,52°C

Comparando a mesma estação em diferentes épocas identificamos que, de 01/01 a 11/01 a temperatura máxima absoluta foi 34,4 e de 21/12 a 31/12 foi 35,22, esta variação está relacionada com a maior incidência de raios solares no mês de dezembro, de forma geral o

verão tende a temperaturas maiores, sempre acima de 20°C, o que favorece o manguezal e mantém o ambiente para determinadas espécies.

Conclusões

.O presente trabalho consistiu na análise do microclima do ambiente de manguezal conservado e alterado considerando o papel da temperatura na conservação deste ecossistema. A temperatura regula as velocidades de absorção de água e das reações bioquímicas que determinam todo o processo. Temperaturas elevadas ocasionam incremento na taxa de evapotranspiração, aumentando o teor de água na atmosfera e reduzindo o aporte de energia que chega à superfície, tornando as temperaturas mais amenas Galvani, Emerson; Beserra de Lima, Nádia Gilma (2010).

A análise das médias de temperatura do ar no ambiente de manguezal alterado e conservado foram respectivamente 21,4°C (acima do dossel) e 20,94, uma amplitude térmica de 0,46°C entre os dois manguezais. Em escala mensal, no ambiente alterado a maior temperatura máxima absoluta foi em Janeiro com 36,7 e no ambiente conservado a máxima absoluta foi em Outubro com 36,8°C. Enquanto as mínimas absolutas foram em Junho no alterado e Julho no conservado respectivamente, 5,2°C e 7,38°C.

De forma geral, a temperatura do ar no manguezal alterado foi sempre maior do que na área de conservação. De 08 a 13/01/08 a maior temperatura máxima absoluta para o período foi 35,5°C no ambiente alterado, enquanto no conservado no mesmo período de 2013 a temperatura máxima absoluta foi 32,2°C.

A consequência desta diferença é uma maior amplitude térmica diária no manguezal degradado em relação ao manguezal natural, devido a característica de cobertura das duas áreas estudadas, havendo grandes perdas radiativas noturnas no ambiente desprovido de vegetação, enquanto que na área de conservação da vegetação ocorre em menor escala.

Referências Bibliográficas



MELO, A. T. de/ Soriano-Sierra, E. J./ Veado, R. W. ad-V. Biogeografia dos Manguezais, v. 36, n. 2, Rio Claro, mai./ago. 2011.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y.S.; Manguezal: Ecosystema entre a terra e o mar; Carribbean Ecological Research; São Paulo; 1995.

Resumo do Trabalho em português:



O ÚLTIMO CAROLÍNGIO DE URGELL: MEMÓRIA E REPRESENTAÇÕES MEDIEVAIS NO HINO NACIONAL DE ANDORRA

Enzzo Sato Inada

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

enzzosato@usp.br

Objetivos

Os nacionalismos são fenômenos políticos cuja dinâmica intrínseca aos Estados Modernos influencia um enorme arco de aspectos macro e micro da realidade, desde nossas percepções individuais de identidade até questões complexas de geopolítica. Especialmente na Europa Ocidental, berço do nacionalismo enquanto conceito, suas manifestações mais expressas se dão às custas da exaltação de um passado mítico e glorioso, porém profundamente anacrônico e teleológico, para legitimar a existência de sua nação nos tempos atuais. Este ônus da legitimação histórica frequentemente recai sobre uma visão abstrata da “Idade Média nacional”.

Neste sentido, o presente projeto busca realizar um estudo de caso acerca do Hino Nacional de Andorra, “El Gran Carlemany”, para analisar como as representações medievais são empregadas pela retórica nacionalista a fim de legitimar seus projetos políticos. Também articulado no mesmo propósito, objetiva-se confrontar a narrativa supostamente histórica do nacionalismo andorrano com uma bibliografia especializada no tema. Além disso, utilizaremos algumas fontes primárias medievais, a fim de discorrer criticamente sobre seu respaldo e validação (ou falta dela) em termos históricos e historiográficos.

Métodos e Procedimentos

Para a realização desta pesquisa, foi necessário estabelecer algumas balizas teórico-metodológicas. Assim, levantou-se uma extensa bibliografia acerca do tema “nacionalismos” para nortear os primeiros passos. Houve o devido cuidado em se buscar teóricos com propostas divergentes e literatura tanto clássica quanto recente e para criar um quadro referencial sólido e que tenha respostas práticas e embasadas para as eventuais divergências teóricas que apareçam.

Com isto em mente, fez-se um levantamento amplo sobre história e historiografia andorrana e da região da Catalunha - em especial Urgell. É necessário salientar que o desconhecimento do público geral sobre a história do país estudado fez necessário um balanço sobre seus principais processos sociais e políticos, seu passado medieval, seus agentes e seu papel dentro da Europa. Foi priorizada a bibliografia na língua oficial de Andorra, o catalão, também outras contribuições historiográficas em inglês, espanhol, alemão e até mesmo o próprio português.

Quanto à seleção de fontes primárias para embasar o projeto (para além do Hino Nacional), considera-se que para um entendimento mais amplo da apropriação nacionalista do passado medieval, o escopo temporal não poderia se limitar somente a este período, mas sim analisar suas reverberações ao longo da construção histórica do Estado

andorrano. Desta forma, além da Carta Poble (o documento que supostamente teria criado oficialmente o principado em 805, mas que se provou falso posteriormente) e dos Tractats d'Pareatge de 1278 e 1288, levamos em consideração também alguns outros documentos posteriores que, mistificados pela retórica nacionalista e tributários de um passado medieval idealizado, foram monumentalizados como marcos nacionais, nominalmente, o Manual Digest (1748) e o Polític Andorrà (1763).

Mediante a realização de todos estes procedimentos, foi possível analisar o hino andorrano duplamente: tanto sob a luz mitológica da embriogênese medieval, quanto sob a óptica da materialidade derivada dos documentos e da historiografia considerados.

Resultados

Os resultados foram se desenvolvendo dentro do que se foi imaginado durante a formulação de hipóteses, ou seja, de que é efetivamente possível entender apropriações nacionalistas do passado medieval andorrano a partir da análise do hino “El Gran Carlemany”. Ainda assim, os contornos que os resultados tomaram foram verdadeiramente surpreendentes. As numerosas menções a Carlos Magno como pai fundador de Andorra, suas vitórias gloriosas contra os “árabes” e a glorificação de seus feitos não resistem incólumes a uma revisão historiográfica mais rigorosa, que demonstra que estes eventos e processos descritos pelo hino não somente são fantasiados de forma heroica, como também estão objetivamente errados.

Não obstante, estender o escopo temporal para além da Idade Média na análise documental (o que possibilitou incluir fontes como o Manual Digest) permitiu compreender que o mito embriogênico do “Pai Carlos Magno” e dos “árabes invasores” está em constante e ininterrupta construção desde a Idade Média, e o nacionalismo moderno apenas dele se apoderou.

Essa apropriação moderna, para além de reforçar Andorra como um legítimo Estado Nação, também sustenta uma retórica xenofóbica de “Andorra para os andorranos”. Isto porque ao insistir na ideia de hereditariedade direta em relação ao Império

Carolíngio (cujas extensões nunca penetraram no restante da Península Ibérica), cria-se também a noção de alteridade; se Portugal e Espanha (países que mandam número expressivo de imigrantes para Andorra) não faziam parte dos domínios de Carlos Magno, logo, eles seriam seus invasores, os sarracenos da Idade Contemporânea.



Figura 1: Primeira página da partitura de “El Gran Carlemany”

Conclusões

Embora Andorra seja um estudo de caso bastante específico, este se demonstrou extremamente profícuo para a proposta estudada, pois mesmo que delineado por suas especificidades locais, o Estado andorrano demonstrou muitas características que se replicam com mais ênfase em outras manifestações nacionalistas ao redor do mundo; o culto a um passado supostamente perfeito, o inimigo materializado na forma do estrangeiro, a exaltação de uma grande figura paterna e uma defesa velada ao *jus sanguinis*. Com tais considerações, é possível dizer que o estudo do nacionalismo andorrano através de seu hino nos trás novas sugestões possíveis

de análise teórica dos nacionalismos, pautada em uma materialidade documental. Documento este que ainda é cantado em uníssono por centenas ou milhares de vozes todos os dias.

Fontes Primárias

ANDORRA, Botschaft. Himne Andorrà. Viena, República da Áustria, 2021.

BARALLAT, Celesti. Himne Andorrà. In: La Cerdanya, 21-VII-1906.

DE MARCA, Petrus. Marca Hispanica sive limes Hispanicus, hoc est, Geographica et historica descriptio Cataloniae, Ruscinonis, et circumjacentium populorum (etc.). Paris: Muguet, 1688.

M. I. Consejo General de los Valles de Andorra. La cuestión de Andorra: exposiciones elevadas por el M. I. Consejo General de los Valles de Andorra al Excmo. Sr. Obispo de Urgel y al Santísimo Padre. Barcelona: M. Rovira, 1894.

PRIMER Pareatge d'Andorra, 1278. Disponível em <<https://www.wdl.org/es/item/18267/>>. Acesso em 05. Jul. 2021.

PUIG, Antoni, Politar Andorrà (Andorra: Consell General del Principat d'Andorra, 2015 [1764])

ROSSELL, Antoni Fiter i, Manual Digest (Andorra: Consell General del Principat d'Andorra, 2000 [1748])

Referências Bibliográficas

AMIN, Samir. O Eurocentrismo: crítica de uma ideologia. São Paulo: Lavrapalavra, 2021.

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BREUILLY, John: Nationalism and the State. Manchester: Manchester University Press, 1993.

DETIENNE, Marcel. A identidade nacional, um enigma. Belo Horizonte: Autêntica editora,

2013.

FEBVRE, Lucien. A Europa, seu germe: o Império carolíngio in: A Europa: gênese de uma civilização. Bauru: EDUSC, 2004.

FLETCHER, Richard. Moorish Spain. Londres: Weidenfeld & Nicolson, 2015.

GEARY, Patrick. Memória. In: LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude (org.). Dicionário analítico do ocidente medieval: volume 2. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

GEARY, Patrick. *O mito das nações: a invenção do nacionalismo*. São Paulo: Conrad, 2005.

GELLNER, Ernest. *Nations and nationalism*. Oxford: Basil Blackwell Publisher, 1983. HAWKEY, James. Charlemagne in the Andorran Public Space: Cultural Heritage, Commodification and the Maintenance of Social Order. *Economica*, v. 21, pp. 27-39, 1999.

GENET, Jean. "Estado". In: LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude (orgs.). Dicionário Analítico do Ocidente Medieval. 2v. São Paulo: Editora Unesp, 2017 (1ª ed. francesa, 1997), vol. 1, p. 444-458.

HEERS, Jacques. La invención de la Edad Media. Barcelona: Crítica, 1995.

HROCH, Miroslav. *Social preconditions of national revival in Europe: A Comparative Anaysis of the Social Composition of Patriotic Groups among the Smaller European Nations*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

KELEN, Christopher. Anthem Quality: a theoretical survey. Chicago: Intellect, 2014.

LAINÉZ, Luis Negro. Antecedentes históricos y tradicionales del origen y carta de fundación, derecho, usos y costumbres del Principado de Andorra. *Revista de Estudios de la Administración Local y Autonómica*, p. 877-900, 1949.

LAUENSTEIN, Oliver et al. 'Oh motherland I pledge to thee...': a study into nationalism, gender and the representation of an imagined



family within national anthems. *Nations and nationalism*, v. 21, n. 2, p. 309-329, 2015.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.

McKITTERICK, Rosamond. *Charlemagne: The Formation of a European Identity*. New York: Cambridge University Press, 2008.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A História, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 34, p. 9-23, 1992.

SAID, Edward W. *Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

TORRENTS, Ramon Pinyol i. De l'«Himne cerdà» a l'«Himne andorrà». Notes sobre estímul, música i literatura al Puigcerdà de finals del segle XIX. *Querol. Revista Cultural de Cerdanya*, n. 26, p. 77-86, 2020.

UBACH BALAGUÉ, Sara. *Andorra, història, documentació i arqueologia. Recerca en Època Medieval, dels darrers 30 anys*. Trabalho de Conclusão de Curso. Facultat de Lletres de la Universitat de Lleida, 2014.

VERGÉS PONS, Oliver. *Urgell mil anys enrere: història política, social econòmica d'un comtat i de la seva classe dirigent (870-1066)*. Tese de doutorado - Facultat de Filosofia i Lletres de la Universitat Autònoma de Barcelona, 2017.

VILLANUEVA, Jesús. *La Marca Hispanica de Pierre de Marca y Étienne Baluze a través de sus tres momentos de composición (1648-1650, 1660, 1688): de 'ilustración' humanista a colección documental*. *Pedralbes: revista d'història moderna*, pp. 205-232, 2004.

WERINOS, Anja Maria. *Identitätsbildung in Andorra*. 2012. 179 f. Diplomarbeit - University of Vienna, Philologisch-Kulturwissenschaftliche Fakultät, Viena, 2012.

Resumo do Trabalho em português:



A Bucólica X de Virgílio entre o amor bucólico e o elegíaco: uma crítica epicurista do amor desmedido

Amanda Oliveira

Orientador: Marcos Martinho dos Santos

Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

e-mail: amanda_oliveira@usp.br

Objetivos

Os objetivos compreendem tradução e estudo da Bucólica X de Virgílio, última das Bucólicas do autor, composta entre 44 e 38 a.C. A tradução será feita diretamente do latim para português, de acordo com a edição de Robert Coleman (Cambridge: 1977). O estudo, por sua vez, será uma análise da Bucólica X feita à luz do debate literário acerca dos gêneros poéticos (écloga e elegia), e também à luz da filiação filosófica de Virgílio (à Escola de Epicuro), pretendendo mostrar como, por meio da referência ao poeta Galo, que fora o introdutor da elegia em Roma, Virgílio contrapõe na Bucólica X o amor bucólico ao amor elegíaco, tecendo uma crítica a este, que consiste em apresentá-lo como desmedido. Daí, este trabalho pretende relacionar a crítica virgiliana à desmesura do amor elegíaco com o cálculo do prazer exposto por Epicuro na Carta a Meneceu, além de apresentar uma tradução da Bucólica X.

Métodos e Procedimentos

Nas Bucólicas, os pastores narram experiências amorosas não só bem-sucedidas, mas malsucedidas, de modo que se possam associar aquelas ao amor propriamente bucólico, e

estas, ao amor elegíaco, como se vê particularmente da Bucólica X. Então, como se disse, é possível julgar umas e outras à luz dos princípios éticos da filosofia epicurista. Segundo Rundin (2003, p.4), as imagens pastorais representam a vida amena e bem-aventurada, alcançada graças à adesão ao epicurismo. Ainda segundo o autor, a música pastoral pode comprovar a conexão entre a poesia pastoral e a ataraxia epicurista, de modo que o universo bucólico evoca a felicidade tal como concebida por Epicuro. Por isso, é necessário ter claro o sistema ético de Epicuro para poder demonstrar a relação entre Virgílio e este, ou, mais precisamente, entre a Bucólica X e os preceitos morais epicuristas. Daí, uma vez que a Bucólica X associa o amor comedido à écloga, e o descomedido à elegia, será possível demonstrar também como os fundamentos morais de Epicuro servem a Virgílio para este tecer a crítica bucólica à desmesura elegíaca. Segundo Epicuro (apud Mitchell: 2001, p. 9), a virtude é inseparável do prazer. No entanto, este é concebido à luz do chamado 'cálculo do prazer', que, por sua vez, depende da distinção que Epicuro faz entre desejos necessários e supérfluos e, daí, entre o prazer genuíno, que é fonte de prazer contínuo, o prazer imediato, que é fonte de

dor posterior, a dor imediata, que é fonte de prazer posterior (Epicuro, Carta a Meneceu, parágrafo 13).

Resultados

Na Bucólica X, Galo sofre com um "amor indigno" (v. 10), que o faz perder a sanidade, conforme Apolo diz: "Por que ensandeces?" (v. 22), e Pã, por sua vez, recomenda-lhe que observe a "medida" (v. 28). Galo, porém, admite seu sofrimento: "Eu prefiro sofrer nas selvas entre feras / e na árvore tenra inscrever meus amores" (v. 52-53). Segundo Kenney (1983, p.3), o fato de esculpir o nome do amado na árvore, primeiramente, remete a tradição helenística presente nos idílios de Teócrito que fazem menção a Galo, porém, Virgílio aplica esse esculpir com um outro viés, a de que o amante não correspondido e amargurado se isola na floresta buscando conforto para a sua alma em prantos. Assim, pode-se dizer que os deuses acusam a perda da sanidade, devida à desobediência à medida, enquanto Galo insiste no padecimento amoroso. Daí, pode-se concluir que o modo como Galo trata o amor conflita com esta recomendação da Carta a Meneceu de Epicuro: "E o conhecimento seguro dos desejos leva a direcionar toda escolha e toda recusa para a saúde do corpo e para a serenidade do espírito, visto que esta é a finalidade da vida feliz: em razão desse fim praticamos todas as nossas ações, para nos afastarmos da dor e do medo" (parágrafo 13).

Conclusão

Tal insistência no sofrer amoroso pode ser explicado pela perdição proposital que Virgílio coloca a personagem, segundo Pulquério (1958 p.2) Virgílio exprime o sofrer amargo de Galo, e esta personagem se vê emergida em tal sentimento: "Para Virgílio o amor é aquele sentimento invencível que submete as vontades e zomba das inteligências; aquela

comunhão dulcíssima com a natureza fraterna; aquele requinte de sofrer, amargo e voluptuoso, que deliberadamente se recusa todos os meios de libertação, para se concentrar na sua própria força, estreitar os seus já apertados limites, depurar as suas influências avassaladoras (...) se basta a si próprio e que se sustenta de lágrimas: 'nec lacrimis crudelits Amor nec gramina riuis nec cytiso saturantur apes nec fronde capettae'. (Bucólica X, V.29-30)". Além disso, será possível estender tal análise ao conjunto das Bucólicas. Este estudo não pretende analisar tal extensão, mas pode ser útil e servir de base para outros estudos.

Referências Bibliográficas

- Epicurus. Letter to Menoeceus. Translated by Robert Drew Hicks.
- Kenney, E. J. Virgil and the elegiac sensibility. Illinois Classical Studies. n. 8, p. 44-59, 1983.
- Mitchell, A. Friendship amongst the self-sufficient: Epicurus. In: Essays in Philosophy. v. 2, issue 2. Arcata: Pacific University Libraries, 2001.
- Pulquério, M. O. A expressão do amor nas bucólicas de Virgílio. Humanitas. n. 6-7, 1957-1958.
- Rundin, J. The Epicurean morality of Vergil's Bucolics. The Classical World. n. 96, p.159-76, 2003.
- Virgil. Eclogues. Edited by Robert Coleman. Cambridge greek and latin classics. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

Título em Português: A continuação do debate entre o marxismo e a escola austríaca em Ludwig von Mises
Título em Inglês: The continuation of the debate between Marxism and the Austrian School in Ludwig von Mises
Área de Pesquisa: História Moderna e Contemporânea
Palavras Chave: planificação - liberalismo - socialismo
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: **08/09/2021**

Autor:

Nome: Seiji Seron Miyakawa **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Everaldo de Oliveira Andrade **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



A CONTINUAÇÃO DO DEBATE ENTRE O MARXISMO E A ESCOLA AUSTRÍACA EM LUDWIG VON MISES

Seiji Seron Miyakawa

Prof. Dr. Everaldo de Oliveira Andrade

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)/Universidade
de São Paulo (USP)

seijism@outlook.com

Objetivos

Esta pesquisa foi realizada de modo “paralelo” e complementar às atividades do Grupo de Pesquisa de Planificação Econômica e Coletivismo (GPPEC) do Laboratório de Economia Política e História Econômica da USP (LEPHE). Ludwig von Mises é um dos mais famosos economistas da Escola Austríaca, notória por sua costumaz oposição ao marxismo. A suposta inconsistência entre os livros I e III de *O capital* foi assinalada por um economista austríaco, Eugen von Böhm-Bawerk, e contestada por Rudolf Hilferding (Sweezy, 1949). Não tão célebre é a crítica de Bukharin (1927) a Böhm-Bawerk. Mas, após a década de 1920, essas polêmicas “de mão dupla” entre marxistas e austríacos não mais ocorrerão. O objetivo da pesquisa era, portanto, determinar qual foi a forma assumida pelas críticas da Escola Austríaca ao marxismo nas obras de von Mises.

Métodos e Procedimentos

O principal método usado para a consecução do objetivo da pesquisa foi a análise documental. Foram consideradas fontes primárias os livros de von Mises, dentre os quais foram analisados alguns dos mais facilmente acessíveis ao público brasileiro, ou que tinham sido republicados por editoras brasileiras nos anos imediatamente anteriores ao da realização da pesquisa, embora as

edições consultadas não tenham sido necessariamente as mais recentes. Foi feito ainda o uso de fontes secundárias, a fim de situar o conteúdo de tais livros na história do pensamento econômico, comparando e contrastando as teorias de von Mises com o marxismo e com as de outras escolas.

Resultados

Segundo a teoria do capital de Böhm-Bawerk, os trabalhadores não são explorados, pois há uma preferência temporal por bens presentes em relação a bens futuros. Os capitalistas precisam pagar os salários dos trabalhadores quer tenham sido capazes de vender o que estes produziram, quer não. Portanto, o trabalho é remunerado pelo seu valor futuro, e a diferença entre o valor futuro e o presente do trabalho é legitimamente apropriada pelo capitalista (Bukharin, 1927). Marx (1980) já tinha desmentido semelhante justificativa da exploração do trabalho assalariado, especificamente, na seção acerca do *Tableau économique*. Todavia, von Mises (2010a, 2010b) irá transformar a teoria bawerkiana do capital em uma filosofia social e moral que atribui o sucesso dos indivíduos à “racionalidade” e à frugalidade, e a oposição ao liberalismo, a uma recusa “demagógica” dos sacrifícios, à “malevolência invejosa”, ao ressentimento da ambição frustrada, etc. Para von Mises (2009, 2010b), o que define o capitalismo é a soberania do consumidor. São

os atos individuais de compra ou não-compra que determinam o que, quanto e como os empresários irão produzir. Qualquer intervenção estatal que force os empresários a agir diferentemente de como os mesmos agiriam se apenas visassem seus próprios ganhos pecuniários acarreta necessariamente o socialismo, entendido como uma alocação “arbitrária” dos recursos econômicos de que dispõe a sociedade, seja a propriedade privada dos meios de produção formalmente abolida ou não. Para von Mises (2009), a economia da Alemanha nazista era, portanto, de caráter socialista.

Mas uma das principais “intervenções” que von Mises usa de exemplo é o salário mínimo. Em outras palavras, von Mises adere à teoria “clássica” do emprego, refutada por Keynes (1996). Posteriormente, a impossibilidade de mensurar o produto marginal de uma “unidade de capital” será ressaltada pelos economistas pós-keyensianos, como Pierro Sraffa e Joan Robinson (Harman, [1996]). Tanto esta impossibilidade quanto a negação de Keynes de que o capitalismo tende ao equilíbrio de pleno emprego têm implicações para o debate sobre o “cálculo econômico socialista”, ou da incapacidade de alocar eficientemente os recursos econômicos que seria, segundo von Mises (2012), inerente ao socialismo. O capitalismo tampouco respeita as premissas do problema do cálculo econômico, isto é, tende a uma alocação ótima. Para ser viável, o socialismo não precisa de uma eficiência alocativa máxima, mas apenas uma eficiência alocativa maior do que a que o capitalismo é capaz de proporcionar (Dobb, 1970).

Conclusões

Os argumentos de von Mises contra o marxismo dividem-se entre os de ordem filosófica e moral e os econômicos. Como economista, von Mises caracteriza-se por uma adesão dogmática à lei de Say. Ademais, o pensamento de von Mises tem um caráter bastante “ideológico”, ou seja, não científico. Por exemplo, von Mises (2006) alega erroneamente que Auguste Comte era tão socialista quanto Karl Marx, que o behaviorismo pouco difere da dialética materialista e que a sociologia do

conhecimento de Mannheim surgiu das ideias de Hitler.

Referências Bibliográficas

- BUKHARIN, Nikolai. **Economic Theory of the Leisure Class**. Nova Iorque: International Publishers, 1927.
- DOBB, Maurice H. **El calculo economico en una economia socialista**. Esplugues de Llobregat: Ariel, 1970.
- HARMAN, Chris. “**The Crisis of Bourgeois Economics**”. [1996] Disponível em: <<https://www.marxists.org/archive/harman/1996/06/bourgecon.htm>> Acesso: set 2021.
- KEYNES, John Maynard. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- MARX, Karl. **Teorías sobre la plusvalía**. v. 1. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1980.
- von MISES, Ludwig. **Liberalismo: segundo a tradição clássica**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010a.
- _____. **A mentalidade anticapitalista**. 2ª ed. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010b.
- _____. **O cálculo econômico sob o socialismo**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2012.
- _____. **Marxism Unmasked: From Delusion to Destruction**. Nova Iorque: Foundation for Economic Education, 2006.
- _____. **Planned Chaos**. Auburn: Ludwig von Mises Institute, 2009.
- SWEEZY, Paul M. (org). **Karl Marx and the Close of His System & Böhm-Bawerk’s Criticism of Marx**. Nova Iorque: Augustus M. Kelley, 1949.

Título em Português: Os mitos platônicos e seus fundamentos metafísicos
Título em Inglês: the platonic myths and their metaphysical foundations
Área de Pesquisa: Metafísica
Palavras Chave: Mito - Platão - Diálogos
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Tecnológica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 17/08/2021

Autor:

Nome: Bruno Fontana Nishiyama Bernardes Ferreira **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Roberto Bolzani Filho **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



Plato and the Myth

Bruno Fontana N. B. Ferreira

Roberto Bolzani Filho

FFLCH-Philosophy/University of São Paulo

n.fontanabruno@gmail.com

Objectives

The research aimed at elucidating the existing relationship between Philosophy and Myth in a few platonic dialogues. Throughout the entire History of Philosophy, there may never have been someone else to articulate these two forms of speech with as much mastery and creativity as Plato. The founder of the Academy, in this way, not only holds the classic alias, together with Socrates, of “founder of Philosophy”, but also asserts himself as an inescapable reference in the study of the relationship between the discipline he founded and Myth. We wish to find out, more specifically, how mythological speech plays into the general field of Platonic metaphysics and epistemology, which were laid down in dialogues such as *The Symposium*, *Phaedrus*, *The Republic* and *Timaeus*. To that end, we depart from the assumption that Plato hardly would have given Myth so much room in his work, had he not seen some intrinsic value in it, some privileged, perhaps unique, capability for the transmission of the knowledge he wished to impart. In short, we set out to investigate *the platonic myths and their metaphysical foundations*.

Materials and Methods

We will list below those materials and methods that, in our view, are present in the project's path as sine qua non conditions for investigating the issue of the Myth with propriety and clarity:

- 1) Study of Platonic vocabulary directly or indirectly related to Myth, with emphasis on the words image (*eikon*), myth (*mythos*) and discourse (*logos*).
- 2) Study of the main Platonic myths. In order to understand the Platonic conception of Myth, it seemed necessary not only to analyze what Plato says about Myth, but also to understand how he uses it in his own works. Only in this way is it possible to understand more concretely what Plato is referring to when he speaks of Myth.
- 3) Thus, if on the one hand it is necessary to a) search for all the passages in which Plato, even if succinctly, sheds light on the subject in question, on the other hand it is necessary to b) deduce, from a general apprehension and unitary of the dialogues, what the founder of the Academy thinks about the myth based on his use of them.
- 4) Finally, we will say that it is necessary to be very careful to a) not take conceptions of “myth”, completely alien to Plato's work, as if they were presupposed in it; and b) not to confuse the historical problem of the passage from *mythos* to scientific-philosophical thought with the specifically Platonic

problem of the relationship between mythos and logos.

Results

Within the results, we came to the conclusion that the *Republic* has a prominent role with the gnosiological distinctions presented in the metaphor of the Line (509D-511E), which very well complements what is said in the *Timaeus* about the *eikos mythos*. The *Symposium* and the *Apology*, on the other hand, present the question of the philosopher's semidivine character (204A-B), continued in the myth of *Phaedrus* (245C-249D), which explains how the connection between the *nous*, divine *locus* of man, and the World of Ideas (*Hyperuranion*). The interrelationship of the dialogues is clear: while The *Republic* conceptually distinguishes the function of the *nous* in the faculties of the soul, the *Symposium* and the *Phaedrus* reveal the *Hyperuranion's* noetic connection with the philosopher who, possessed of the erotic *mania* for Beauty (249D-257B), synthetically expresses with the *Timaeus eikos mythos* what he remembers (*anamnesis*) from there, from the World of Ideas.

Conclusions

In short, the conclusion is that Myth (*eikos mythos*) has a clear function in the Philosopher's discourse: to serve as a sensitive and imagetic support for the dialectical rise towards ever greater levels of abstraction, which ultimately reach noetic knowledge (by the noesis) of the *arkhai*, of which Socrates speaks in the Metaphor of the Line. In other words, if when viewed from a horizontal perspective, *myth* and *logos* oppose each other in a contradictory way, vertically they are complementary opposites, since the Philosopher only arrives at the true discourse if he has gone through the mytho-poetic discourse beforehand. The latter provides the symbolic and merely probable narratives from which the rational and certain intellects of the former will emerge. Without the sensitive material constituted both by the myths and by the things themselves, which make the Philosopher remember through *anamnesis* what he once intuited in *Hyperuranion*, it is not possible to pass from the *eikones* of the

Metaphor of the Line to *noesis*, nor to bridge the gap between human nature of the *doxa* and the divine *locus* of man, the *nous*. Thus, the mytho-poetic images told by Socrates reveal themselves no longer in conflict with his archetypal status as a *Philosopher*, but preambular to his practice, which dialectically uses them as "steps and support points to go to that which does not admit hypotheses, which is the beginning of everything" (*Republic*, 511C). Myth is not incompatible with Reason, it is, on the contrary, its necessary substratum, since it potentially has what will later be philosophically developed in act; it is, in short, a matrix of metaphysical insights.

References

Primary references:

- PLATÃO. *A República* : tradução de Maria Helena da Rocha Pereira; Fundação Calouste Gulbenkian, 9ª ed.
 _____ *Fedro* ; tradução de Edson Bini; São Paulo : Edipro. 1ª ed., 2017.
 _____ *Diálogos V : O Banquete; Mênon; Timeu; Crítias*; tradução de Edson Bini; São Paulo : Edipro. 1ª ed., 2018.
 _____ *Apologia de Sócrates*; tradução de André Malta; L&PM Pocket; 1ª ed., 2008.
 _____ *Górgias*; 1ª ed.: Perspectiva, São Paulo, 2011.
 _____ *Fédon*; 4ªed.: Nova Cultural, São Paulo, 1987.

Secondary references:

- REALE, G. – *Platão*; 2ª ed.: Edições Loyola, São Paulo, 2014.
 _____ – *Léxico da filosofia grega e romana*; 2ª ed.: Edições Loyola, São Paulo, 2014.
 SZELÁK, T. – *Ler Platão*; Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2005.
 ERLER, M. – *Platão*; 1ª ed.: Editora UnB; Annablume Clássica; Brasília, 2013. HAVELOCK,

- E. A. S – *Prefacio a Platón*; Antonio Machado Libros; Literatura y Debate Crítico; Madrid, 1994.
- TRABATTONI, F. – *Platão* 1ª ed.: Editora UnB; Annablume Clássica; Brasília, 2010.
- BRISSON, L. – *Platon: les mots et les mythes*; Librairie François Maspero, Paris, 1982.
- _____ – *Le vocabulaire de Platon*; Ellipses, Paris, 1998.
- VOEGELIN, E. – *Platão e Aristóteles*; 3ª ed.: Edições Loyola, São Paulo, 2015.
- FRIEDLANDER, P. – *Plato, an introduction*; Harper Torchbooks, The Bollingen Library, New York, 1964.
- GOLDSCHMIDT, V. – *Os diálogos de Platão*; Edições Loyola, São Paulo, 2002.
- _____ – *La religion de Platon*; 1ª ed.: Presses Universitaires de France, 1949.
- CORNFORD, F. – *Plato's Cosmology*; Hackett Publishing Company, Indianapolis/Cambridge, 1997.
- DROZ, G – *I miti platonici*; Edizioni Dedalo - 1994
- ELIADE, M. – *Mito e Realidade*; 6ª ed.: Perspectiva – São Paulo, 2016.
- GUSDORF, G. – *Mito e Metafísica*; Convívio, São Paulo, 1979.
- MARÍAS, J. – *História da Filosofia*; 1ª ed.: Martins Fontes – São Paulo, 2004. CARPEAUX, O. M. – *História da Literatura Ocidental*; 3ª ed.: Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008.

Resumo do Trabalho em português:



ESTRUTURAÇÃO E ALIMENTAÇÃO DO INDEXADOR DE CONTEÚDOS DO GUIA MEDIEVAL

Davi Perides Roizman

Orientador Professor Dr. Marcelo Cândido da Silva

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / USP

davi.perides@usp.br

Objetivos

O objeto do projeto *Estruturação e alimentação do indexador de conteúdos do Guia Medieval* é a indexação de conteúdos acadêmicos de gêneros distintos – como artigos, livros e capítulos de livro – produzidos por pesquisadores latino-americanos sobre a Idade Média no site do Guia Medieval (<https://guiamedieval.webhostusp.sti.usp.br>).

Esse trabalho de catalogação e concentração de pesquisas voltadas ao estudo do medievo é coletivo. Ele visa à divulgação desse material e à facilitação de seu acesso para estudantes e pesquisadores interessados no conteúdo ou para aqueles que buscam realizar uma pesquisa na área. Além dos textos, o Guia contém, em seu catálogo, materiais multimídia – podcasts, entrevistas e vídeo-aulas. Atualmente, o *Guia* possui mais de 2500 entradas diferentes e depende do financiamento do CNPq.

Métodos e Procedimentos

O Guia Medieval é um projeto coletivo, contando com o apoio do Laboratório de Estudos Medievais, como também com o trabalho do pós-graduando Thiago Ribeiro e dos bolsistas CNPq Davi Perides Roizman e Vinicius Ricci Martins. O trabalho consiste em três etapas principais: a pesquisa e organização de novos materiais a serem indexados; a inserção deles no website do Guia Medieval; e o registro das entradas em uma planilha do Google Drive.

A primeira etapa, isto é, o levantamento de novos conteúdos acadêmicos, pressupõe que os materiais devem ter passado por uma revisão por pares, de modo que eles devem contribuir de alguma forma para o desenvolvimento dos Estudos Medievais. Por isso, são priorizados, na alimentação do Guia, os capítulos de livro, os artigos e os livros escritos pelos pesquisadores selecionados. Além dos textos, são também indexados materiais de divulgação, como os podcasts do LEME-USP e vídeo-aulas publicadas no YouTube. Por meio do app Telegram, a equipe do *Guia Medieval* se organiza ao determinar um prazo-limite para que os grupos de estudos sejam adicionados ao Guia. Desde janeiro, já foram adicionados 1604 conteúdos ao sistema do *Guia Medieval* pelos membros da equipe.

Parte-se, então, à segunda etapa, que consiste na inserção do material no website. A catalogação do material foi pensada metodologicamente para que o *Guia* cumpra sua função em organizar e facilitar o acesso à produção acadêmica em História Medieval latino-americana pelos seus usuários. Como a plataforma tem como objetivo a indexação e a catalogação do conteúdo, algumas possibilidades de ação são fornecidas aos membros da equipe do *Guia* para inseri-lo.

Categorias temáticas	Século	Esopo	Tipo de Recurso
Administração e gestão	IV	África Subsaariana	Artigo
Arqueologia	V	Alpes	Catálogo
Biografia	VI	Anatolia	Conteúdo
Cristianismo	VII	Cárpatos	Livro
Culturas	VIII	Caucaso	Manuscrito
Documentos Escritos	IX	Chifre da África	Podcast
Economia	X	Escandinávia	Transcrição
Elites	XI	Estepes da Ásia Central	Vídeo-Aula
Ensino	XII	Garonna-Elba	-
Filosofia	XIII	Ilhas Britânicas	-
Gênero	XIV	Levante	-
Geral	XV	Mesopotâmia	-
Historiografia e Teoria da História	XVI	Montes Livais	-
Humanidades Digitais	XVII	Norte da África	-
Iconografia	XVIII	Península Arábica	-
Idéias	XX	Península Balcânica	-
Paz e Violência	XX	Península Ibérica	-
Política	XXI	Península Itálica	-
-	-	Planalto Iraniano	-
-	-	Planície Europeia Oriental	-
-	-	Saara	-
-	-	Sahel	-
-	-	Sihel	-

Tabela 1: Categorias de inserção dos conteúdos

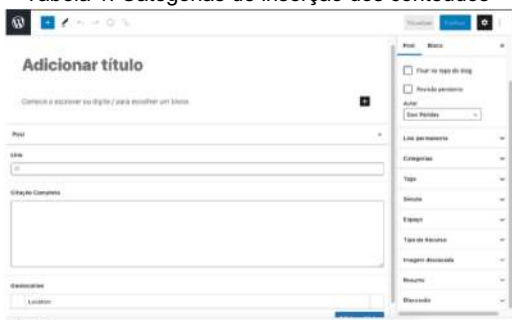


Imagem 1: Captura de Tela de uma página de criação/edição de entradas do Guia Medieval em branco.



Imagem 2: Captura de Tela de uma página de criação/edição de entradas do Guia Medieval preenchida com um artigo.



As relações de negociação estabelecidas entre o senhorial-episcopal compostelano e a monarquia castelhana-leonesa, especificamente, na primeira metade do século XII, são profícuos exemplos do que temos identificado e defendido como uma interdependência entre estas duas instituições. Principalmente, por considerarmos que este caráter de negociação, presente na documentação, pode ser interpretado como uma necessidade de ambas as partes, inseridas em um espaço de legitimidade, consolidarem suas posições frente ao cambiante contexto político daquele momento. Sendo assim, neste artigo, objetivamos analisar as estratégias que foram utilizadas pelo episcopado compostelano na busca pela consolidação do que temos denominado como poder senhorial-episcopal.

CITAÇÃO COMPLETA

ALVARO, Bruno Gonçalves. Os Caminhos da Consolidação Senhorial-Episcopal compostelana no Século XII. *Revista Mosaico*, [Goiânia], v. 6, n. 2, p. 169-179, jul./dez. 2018.

Imagem 3: Captura de Tela de uma entrada no Guia Medieval completamente preenchida e publicada.

As categorias e as tags permitem uma busca avançada pelos usuários acerca daquilo que é abordado no conteúdo, propiciando um julgamento sobre sua utilidade para as pesquisas ou estudos de cada usuário. Adicionalmente, há também a possibilidade de se inserir uma geolocalização para o material, quando o evento ou contexto analisado diz respeito a uma cidade específica. Assim, está também dentro do escopo da segunda etapa a apuração da localização indicada pelos autores em questão e procurá-la no mapa, marcando suas coordenadas. Quando da publicação, o material fica evidenciado no mapa-mundi explorável no site, como na seguinte imagem:



Imagem 4: Captura de Tela do processo de pesquisar conteúdos por meio do mapa- mundi, que está contido no website do Guia Medieval.

A partir do momento em que se termina a indexação de um determinado número de entradas no website, inicia-se a terceira etapa da alimentação. Ela consiste na documentação

das informações disponibilizadas no Guia referentes a cada conteúdo específico (seu título, suas categorias, suas tags, os séculos, os espaços e possíveis erros/faltas no conteúdo em questão) em uma planilha do Google Drive. Esse procedimento fornece uma segurança adicional para a preservação daquele material que já foi publicado, funcionando como um backup, além de facilitar a busca pelos administradores do conteúdo em vigência no site e permitir o conhecimento rápido sobre tudo aquilo já indexado, caso haja problema com o site.

Resultados

É possível evidenciar a pesquisa e organização de novos conteúdos a serem disponibilizados no website do Guia Medieval, a sua alimentação subsequente e a participação nas reuniões do Laboratório de Estudos Medievais.

Em janeiro de 2021, o site contava com 847 entradas e, até a data de escrita deste resumo, por meio de um trabalho em conjunto da equipe do Guia Medieval, ele contém 2619 conteúdos diferentes, dentre os quais livros, capítulos de livros, artigos e podcasts de diversos pesquisadores e grupos de pesquisa brasileiros. No mês de julho, no Guia, finalizou-se a indexação da produção de todos os professores de História Medieval atualmente empregados em Instituições de Ensino Superior públicas do Brasil. No entanto, o objetivo-mor é engrandecer o seu acervo com a eventual catalogação de toda a produção acadêmica em História Medieval da América Latina.

Conclusões

O projeto Estruturação e alimentação do indexador de conteúdos do Guia Medieval forneceu um importante auxílio para que a plataforma do Guia Medieval se tornasse uma ferramenta muito efetiva para a pesquisa na área de História Medieval no Brasil. Ao ser utilizado como mecanismo para busca bibliográfica, permite que os pesquisadores incluam a importante produção bibliográfica brasileira em suas pesquisas, além daquela produção latino-americana que se encontra em processo de catalogação.

Por isso, é possível destacar este projeto como inserido em um esforço fundamental para a

divulgação científica no Brasil, assim como para a concentração e organização da bibliografia brasileira sobre a Idade Média dentro de uma plataforma, evitando sua dispersão e esquecimento. O amplo número de acessos junto à grande quantidade de material organizado dentro de um espaço digital demonstra a importância deste tipo de iniciativa.

Referências Bibliográficas

CÂNDIDO DA SILVA, Marcelo. Os desafios da História Medieval na América Latina. **Revista Chilena de Estudios Medievales**, v. 11, p. 06-13, 2017.

CÂNDIDO DA SILVA, Marcelo; SOBREIRA, Victor. O Laboratório de Estudos Medievais. Balanço e perspectivas. In: AMARAL, Clínio; LISBÔA, João (org.). **A Historiografia Medieval no Brasil: de 1990 a 2017**. Curitiba: Editora Appris, 2019, p. 251-261.

Título em Português: O Líbano aos olhos da França: A cobertura do Le Monde sobre a crise do sistema político libanês entre 2011 e 2020
Título em Inglês: Lebanon in the eyes of France: Le Monde's coverage of the crisis in the Lebanese political system between 2011 and 2020
Área de Pesquisa: Jornalismo e Editoração
Palavras Chave: Líbano - Le Monde - Sectarismo
Ag. Financiadora do Projeto: Outros
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 24/08/2021

Autor:

Nome: Caio Mattos Moreira Cardoso **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Arlene Elizabeth Clemesha **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



O LÍBANO AOS OLHOS DA FRANÇA: A cobertura do *Le Monde* sobre a crise do sistema político libanês entre 2011 e 2020

Caio Mattos Moreira Cardoso

Arlene Elizabeth Clemesha

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

caiomattcardoso@usp.br

Objetivos

Geral: Comparar as narrativas veiculadas pelo jornal *Le Monde* na cobertura da crise do sistema político libanês entre 2011 e 2020 à análise historiográfica do Líbano.

Específicos: (1) Estudar a história do sistema político no Líbano; (2) selecionar no jornal *Le Monde* matérias que tratam da crise sociopolítica do sistema político do Líbano entre 2011 e 2020; (3) analisar as narrativas das matérias selecionadas; e (4) cruzar os dados das análises das matérias selecionadas com o referencial teórico.

Métodos e Procedimentos

Pesquisa do tipo qualitativa, comparativa, e de classificação exploratória composta de revisão da bibliografia e análise documental. Foram selecionados cinco artigos do *Le Monde*, cada um remontando a um de cinco momentos específicos nesse contexto de crises. A análise de cada artigo jornalístico se deu em duas etapas, a primeira separando fatos de análise argumentativa. Na segunda, foram destacados os principais discursos levantados ao longo do artigo a partir da técnica de análise de discurso de Bakhtin (2003 [1979]).

Resultados

Em *La crise syrienne contamine le Liban* e *Au Liban, union sacrée contre la révolte antisystème*, aborda-se temas presentes no conceito de "jogo de confiança" (SALIBI, 1990). Em *Le soulèvement au Liban gagne les fiefs chiites* e *Une spirale de violence menace*

d'enflammer le Liban, contextualiza-se os fatos noticiosos de acordo com a historiografia de Traboulsi (2012). Em *Dans un Liban en crise, la tentation du repli communautaire*, reflete-se sobre a dinâmica do pertencimento comunitário como em Makdisi (2000) e Salibi (1990).

Conclusões

O *Le Monde* abordou o contexto de crises sociopolíticas no Líbano entre 2011 e 2020 ecoando discursos críticos ao confessionalismo libanês e em concordância implícita com as análises historiográficas da região desenvolvidas por Salibi (1990), Traboulsi (2012) e Makdisi (2000).

Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].
- GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- KRIPPENDORFF, K. Content analysis: An introduction to its methodology. Ed. 3. Londres: SAGE Publications, 2013.
- MAKDISI, U. The Culture of Sectarianism: Community, History and Violence in Nineteenth-Century Ottoman Lebanon. Berkeley: University of California Press, 2000.
- PEREIRA JR, L. Apuração da Notícia. Petrópolis: Vozes, 2006.
- SALIBI, K. A House of Many Mansions: The History of Lebanon Reconsidered. Berkeley: University of California Press, 1990.
- TRABOULSI, F. A History of Modern Lebanon. Ed. 2. Londres: Pluto Press, 2012.
- TRAQUINA, N. Teorias do Jornalismo. Vol. 2. Florianópolis: Insular, 2005.

Título em Português: A escrita diarística como estratégia narrativa no romance
Título em Inglês: diary writing as a narrative strategy in the novel
Área de Pesquisa: Literatura Comparada
Palavras Chave: Diário fictício - Romance - gênero
Ag. Financiadora do Projeto: Outros
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 31/08/2021

Autor:

Nome: Cesar Fernando Piza
Instituição: Universidade de São Paulo

Unidade:

Orientador:

Nome: Jorge Mattos Brito de Almeida
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



A escrita diarística como estratégia narrativa no romance

César Fernando Piza

Professor Doutor Jorge Mattos Brito de Almeida

DTLLC/FFLCH/Universidade de São Paulo

cesar_piza@usp.br

Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo analisar como o diário fictício é utilizado, no romance, como estratégia narrativa. Assim, busca-se estudar a forma como a escrita diarística é organizada quando inserida em um romance e o que isso revela, junto dos elementos do romance em si, sobre o momento histórico de criação da obra literária em questão. Além disso, espera-se que o desenvolvimento futuro da pesquisa possibilite uma análise comparativa entre os diários e romances analisados, buscando compreender sua inserção em um processo histórico que produz, como resposta, alterações estéticas em ambos esses gêneros, o diário e o romance.

Métodos e Procedimentos

Este estudo terá como método principal a pesquisa bibliográfica: levantamento, leitura e fichamento de obras relacionadas ao tema, tanto de ordem teórica e crítica quanto de produção literária que permeie o romance e o diário fictício. O procedimento a partir da pesquisa bibliográfica é, então, a elaboração e debate de questões como: como a escrita diarística é inserida nos romances analisados? Quais os elementos estéticos trabalhados, e qual sua ligação com os elementos presentes no romance? O que essa resolução formal entre os dois gêneros diz sobre seu período histórico de formação? Quais processos sócio-históricos podem ser observados a partir da análise do diário nesses romances?

Resultados

Ainda em desenvolvimento, o presente trabalho preocupa-se em analisar mais detidamente o diário no romance *Robinson Crusoe* (1719), de Daniel Defoe. Associado à ascensão do capitalismo e do protestantismo na Inglaterra, o personagem de Defoe é frequentemente compreendido como símbolo do *homo economicus*, maximizando sua força individual de trabalho e obtendo como resultado um império de riquezas que inclui a própria ilha que habitara sozinho por anos a fio. Essa leitura, popularizada largamente por Ian Watt (1957), tem sido disputada por outra perspectiva, que vê em Crusoe a proeminência de uma alegoria espiritual sobrepondo seu caráter econômico, como defendido por Greif (1966). Nesse debate, toda crítica parece ao menos tocar ambos os polos, como o faz Novak (1961 e 1963) e até mesmo McKeon (2002), que chama a atenção, ainda, para a influência de *autobiografias espirituais* em *Robinson Crusoe*, sem, contudo, abandonar a assertividade do argumento de Watt sobre Crusoe e o *homo economicus*. Uma leitura cerrada do diário de Crusoe revela inúmeras referências a esse gênero textual, incluindo as *Confissões* (1886), de Santo Agostinho. Torna-se interessante observar, então, que em oposição à progressiva secularização observada no romance de Defoe, as assim chamadas *autobiografias espirituais*, por serem apreciadas não só por seu caráter espiritual, mas principalmente por servirem de exemplo a ser repetido na experiência coletiva (STARR, 1965), estabelecem no diário de Crusoe um movimento normalmente ignorado de oscilação entre “progresso” (estabelecimento do

capitalismo e individualização no protestantismo) e “tradição” (possibilidade de espiritualização coletiva através de experiência individual exposta pelo naufrago de Crusoe) que funciona para promover um domínio individual que está de acordo com o domínio material futuramente realizado por Crusoe sobre natureza e homem. Dessa forma, a partir da colaboração de Starr (1965) revela-se no romance de Defoe, através da presente pesquisa e sua investigação do diário naquele romance, a confluência destes três pilares de *Robinson Crusoe*: o capitalismo, o protestantismo e a autobiografia espiritual, elementos de grande peso histórico tanto na formação do romance como do diário.

Conclusões

Conclui-se, até aqui, que uma análise do diário como estratégia narrativa do romance é frutífera em muitos sentidos, pois não só explora um campo pouco percorrido, lançando novos olhares sobre romances já extensivamente estudados, como também projeta luz sobre antigos problemas a partir de uma nova perspectiva. A percepção do diário em *Robinson Crusoe*, por exemplo, como um gênero textual multifacetado, influenciado por um gênero mais antigo e comum à época, as autobiografias espirituais, desenvolvendo-se de acordo com um processo histórico de maior valorização do indivíduo, como argumentado por Watt, sem, contudo, cair em um secularismo frequentemente associado ao capitalismo e ao protestantismo, uma vez que o diário só é valorizado por seu caráter espiritual e seu correlato na experiência coletiva (STARR, 1965); tudo isso permite uma nova perspectiva sobre um romance tão amplamente debatido como *Robinson Crusoe*. Além disso, o diário influenciado pela autobiografia espiritual, dentro de um romance que, como aponta Watt, é altamente biográfico em forma, confirma a teoria de Bakhtin (2002) de que o romance é um gênero polifônico, de múltiplas vozes e estilos, ressoando ainda com Lukács (2009) para quem a forma exterior do romance é essencialmente biográfica.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de Literatura e de Estética. A Teoria do Romance*, trad. vários. São Paulo: Editora Hucitec; Annablume, 2002.

DEFOE, Daniel. *Robinson Crusoe*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

GREIF, J. Martin. “The Conversion of Robinson Crusoe”, In *Studies in English Literature, 1500-1900, Vol. 6, No. 3, Restoration and Eighteenth Century (Summer)*, pp. 551-574. Houston: Rice University, 1966.

LUKÁCS, Georg. *A Teoria do Romance*, trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2009.

MCKEON, Michael. *The Origins of the English Novel, 1600 – 1740*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2002.

NOVAK, Maximillian. “Robinson Crusoe and Economic Utopia”, In *The Kenyon Review, Vol. 25, No. 3 (Summer)*, pp. 474-490. Gambier: Kenyon College, 1963.

_____, Maximillian. “Robinson Crusoe’s ‘Original Sin’”, In *Studies in English Literature, 1500-1900, Vol. 1, No. 3, Restoration and Eighteenth Century (Summer)*, pp. 19-29. Houston: Rice University, 1961.

SAINT AUGUSTINE, “Confessions”, In *The Confessions and Letters of St. Augustin, with a Sketch of his Life and Work*. Trans. & Ed. SCHAFF, Philip. New York: Christian Classics Ethereal Library, 1886.

STARR, George A. *Defoe and Spiritual Autobiography*. New Jersey: Princeton University Press, 1965.

WATT, Ian. *The Rise of the Novel. Studies in Defoe, Richardson and Fielding*. Los Angeles: University of California Press, 1957.

Título em Português: O PODER SOBRE A VIDA A E MORTE - BIOPOLÍTICA E BIOPODER ATRAVÉS DO RACISMO E DA EUGENIA EM MICHEL FOUCAULT
Título em Inglês: the power on life and death - biopolitics and biopower through racism and eugenia in michel foucault
Área de Pesquisa: Ética
Palavras Chave: Foucault - Racismo de Estado - Biopoder
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 23/08/2021

Autor:

Nome: Simony Silva Campello Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Silvana de Souza Ramos Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:

O PODER SOBRE A VIDA E MORTE - BIOPOLÍTICA E BIOPODER ATRAVÉS DO RACISMO E DA EUGENIA EM MICHEL FOUCAULT

Graduanda em Filosofia: Simony Silva Campello

Orientadora: Silvana de Souza Ramos

FFLCH - Universidade de São Paulo

e-mail: simoy.campello@usp.br

Objetivos

- 1- Compreender a ruptura entre o poder soberano e a forma como Foucault estrutura o poder em sua arqueologia e genealogia do poder.
- 2- Compreender e analisar a relação entre a produção de saber e a biopolítica e o biopoder.
- 3- Compreender através da administração da vida, como o biopoder e a biopolítica se relacionam com a eugenia e o racismo na obra foucaultiana.

Métodos e Procedimentos

Leitura e fichamento da obra: *Vigiar e Punir*, tradução para o português de: Raquel Ramalhe, tendo como objetivo: compreender a formação do poder disciplinar e como Foucault determina o biopoder e a biopolítica. Leitura e fichamento dos capítulos 4º e 5º da: *História da sexualidade*, edição traduzida para o português de: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque, com o intuito de analisar a relação entre biopolítica, biopoder, racismo, eugenia e nazismo. Ao final deste primeiro percurso, o objetivo é: 1. mapear a passagem do poder soberano para o poder disciplinar. 2. Analisar o diagrama do poder. 3. Compreender as relações a partir das análises anteriores, entre: biopoder e biopolítica e eugenia e racismo.

Leitura e fichamento do curso de 1975-1976 no *Collège de France: Em Defesa da Sociedade*, tradução para o português de: Maria Ermantina de Almeida Padro Galvão. Análises entre as obras para compreender qual a relação entre as chaves de poder que

Foucault trouxe anteriormente (disciplinar) e as que apresenta na obra (opressão e guerra), com o racismo e eugenia. Junto aos fichamentos e leitura, estudos de comentadores de Foucault que possibilitem: 1. Uma maior compreensão de seus métodos. 2. Orientem a compreensão de seus conceitos fundamentais, por exemplo: poder, biopoder e biopolítica. Teses, Dissertações, artigos e pesquisas relacionadas com Foucault e o tema aqui tratado.

Resultados

Há duas marcas presentes no pensamento de Michel Foucault, que quero evidenciar, que servem de base para a pesquisa que desejo desenvolver com o objetivo de entender os aspectos da eugenia e do racismo em Foucault. A primeira está no deslocamento do poder soberano para o poder disciplinar¹ e a segunda está na administração dos corpos, enquanto tecnologia de administração da vida².

Mas como a eugenia e o racismo se relacionam com essas duas marcas? As pistas surgem nos apontamentos quanto às questões sanguíneas que levaram a uma política racista no Nazismo³, tratado brevemente na *História da Sexualidade*. Mas é sobretudo no curso ministrado no Collège de France de 1975-1976, intitulado: *Em defesa da Sociedade*, que conseguimos localizar essa discussão de maneira mais aprofundada. É a partir de uma reconexão com o tema do

¹ FOUCAULT. *História da sexualidade – a vontade de saber*. ed.3. Paz & Terra, Rio de Janeiro/São Paulo - RJ/SP. 2015

² FOUCAULT. *Vigiar e Punir – História da violência nas prisões*. ed. 40, Editora Vozes. Petrópolis-RJ, 2012.

³ FOUCAULT. p. 162. 2010.

poder, e de duas outras hipóteses para o tema: a da guerra e da opressão⁴, que Foucault encontrará em uma série de disputas, as pistas para compreender o racismo e a eugenia. Olhando os fatores do que ele chamará de uma contra-história, tendo como foco de análise as construções de narrativas pré-revolucionárias na Inglaterra e na França, entre os séculos XVII e XVIII, que constituíram uma historiografia voltada para a disputa de raças, no coração da formação social. A partir daí, o impulso de Foucault será o de mostrar de que forma a produção desta narrativa de uma nova história do presente, vai interferir diretamente em uma constituição política de disputa e social no século XIX.

Junto a toda a formação de uma outra história, temos o nascimento de uma nova tecnologia de administração da vida⁵, é através dela que se dá passagem da soberania de: deixar viver e fazer morrer, para: fazer viver e deixar morrer⁶. Mas quais são os grupos que devem viver e quais são os que devem morrer? É exatamente esse o ponto final, que resultará nas políticas de racismo⁷ e eugenia.

Referências Bibliográficas

FOUCAULT. **Em defesa da sociedade**. Tradução: Maria Ermantina de Almeida Padro Galvão. ed. 2. WMF Martins Fontes. São Paulo, 2010.

_____. **História da sexualidade – a vontade de saber**. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. ed.3. Paz & Terra, Rio de Janeiro/São Paulo - RJ/SP. 2015

_____. **Vigiar e Punir – História da violência nas prisões**. Tradução: Raquel Ramalhe. ed. 40, Editora Vozes. Petrópolis-RJ, 2012.

⁴ FOUCAULT. p 18. 2010.

⁵ FOUCAULT. p. 203. 2010.

⁶ FOUCAULT. p. 202. 2010.

⁷ FOUCAULT. p. 214. 2010.

Resumo do Trabalho em português:



Entre a religiosidade e a insurgência: as santidades indígenas no Brasil colonial

Juliana Mary Lourenço

Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron

Faculdade de Filosofia, Letras, e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

julianamarylourenco@usp.br

Objetivos

Considerando que ao longo do primeiro século de colonização da América Portuguesa a palavra “santidade” assumiu um duplo significado, o principal objetivo desse projeto é compreender como dois elementos distintos, a religiosidade nativa e as sublevações indígenas, receberam uma denominação comum. Ademais, esse trabalho também visa, por meio da conciliação entre as abordagens históricas e antropológicas, um melhor entendimento das dinâmicas internas dos movimentos da santidade. Isto é, como eles se inserem no universo cultural tupinambá e como se relacionam com o modo pelo qual esse grupo interpretou e lidou com a nova realidade colonial que lhes foi imposta.

Métodos e Procedimentos

A fim de compreender os motivos que levaram ao uso do mesmo termo para a denominação de dois elementos diferentes, pretende-se desenvolver uma análise comparativa que se baseie na busca por elementos comuns a ambos. Tal análise se fundamentará na leitura e fichamento de obras relacionadas à organização social tupinambá e aos movimentos da santidade, em especial o de Jaguaribe, bem como de fontes primárias, majoritariamente de origem jesuítica e inquisitorial. Para a análise da religiosidade tupinambá, foi lida e fichada a bibliografia sobre o tema e, em seguida, com base nesses livros e artigos, analisou-se a documentação levantada. À análise das fontes seguiu-se a sistematização das informações relacionadas ao modo pelo qual o termo

“santidade” e alguns elementos da religiosidade tupinambá (a figura do caraíba, o maracá, o petum, a cuinagem, as danças, os cantos, o discurso sobre a Terra sem Mal e o profetismo tupi) aparecem nesses documentos, bem como o que os diferentes autores da bibliografia dizem sobre esses mesmos elementos. Além disso, também foram lidos e fichados os textos relacionados à semântica do termo “santidade”, em diálogo com as fontes. Na próxima etapa da pesquisa, serão realizados a leitura e o fichamento da bibliografia sobre os movimentos da santidade, a qual servirá de base para a análise das fontes primárias, com ênfase no processo inquisitorial de Fernão Cabral de Ataíde, a partir da qual se buscará compreender como a Santidade de Jaguaribe e seus membros foram apresentados na documentação e como os elementos da religiosidade tupi aparecem no movimento.

Resultados

Os caraíbas são mencionados recorrentemente nas fontes analisadas e, em certos casos, os autores referem-se a eles por meio do termo “santidade” (Antônio Pires, 1552; Carta dos Meninos do Colégio de Jesus da Bahia, 1552; Diogo Jacomé, 1551; Fernão Cardim, 1581; José de Anchieta, 1584). Essas figuras, inclusive, chegam a ser apresentadas como o maior obstáculo ao projeto catequético (Nóbrega, 1549). Além disso, ao se analisar a questão semântica do termo “santidade”, observou-se que, para o imaginário europeu do século XVI, fortemente embasado em preceitos medievais, o xamã/xamanismo possuíam diversas características em comum com as

concepções de santo e santidade. Dentre elas, destaca-se a mediação entre o natural e sobrenatural, o controle sobre a vida e a morte, o poder de cura, a comunicação com o sobrenatural e as capacidades adivinhatórias. Nota-se também que, a partir da perspectiva dos missionários, a ambivalência (Deus-Diabo) da ideia de santidade poderia ser aplicada para o xamanismo e para a figura do xamã.

Conclusões

Até o momento, os resultados da pesquisa, que ainda está em desenvolvimento, parecem indicar que o duplo significado do termo santidade se deve, em parte, à forte presença dos caraíbas, tanto no universo religioso tupinambá, como nos movimentos de fugas e revoltas nos quais essas figuras agiram como líderes. Relacionado a isso, está o fato de que os caraíbas, mesmo quando não incitavam rebeliões, disputavam contra os jesuítas e agiam como os “guardiões das tradições”. As fontes atestam que, por conta de seu prestígio entre os tupi-guarani, os nativos tendiam a seguir essas figuras em vez de aderirem ao catolicismo. Assim, percebe-se que, na perspectiva dos missionários - e esse pensamento aparece explícito em certos documentos - os caraíbas eram o maior obstáculo ao projeto missionário na América portuguesa. Dessa maneira, o duplo significado do termo “santidade” parece ser explicado pelo fato de que os caraíbas estavam presentes tanto na religiosidade tupinambá como nas revoltas. Além disso, como comentado, esses “profetas” tupi-guarani também eram vistos como empecilhos ao sucesso da catequização, indicando que as “santidades”, sejam a religiosidade ou as revoltas, eram interpretadas pelos europeus como um obstáculo à colonização, o que explicaria o duplo significado do termo.

Referências Bibliográficas

- BOESCH GAJANO, Sofia. Santidade. In: *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (Dir.). Bauru: EDUSC, 2002. 2 v. o. 449-463.
- POMPA, Cristina. Profetas e santidades selvagens. Missionários e caraíbas no Brasil colonial. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 21, n. 40, 2001.
- SZTUTMAN, Renato. *O profeta e o principal: a ação política ameríndia e seus personagens*. São Paulo: Edusp, 2006.
- VAINFAS, Ronaldo. *A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- WILDE, Guillermo. La invención de la religión indígena: Adaptación, apropiación y mimesis em las fronteras misioneras de Sudamérica colonial. *Anais de História de Além-Mar*, Lisboa, n. 17, p. 21-58, 2016.
- Fontes primárias**
- ANCHIETA, José de. Informação do Brasil e de suas capitânias. In: *Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões do padre Joseph de Anchieta (1554-1594)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1933, p. 301-348.
- BLUTEAU, Rafael. Vocabulario portuguez, e latino, aulico, anatomico, architectonico, bellico, botanico...: autorizado com exemplos dos melhores escritores portuguezes, e latinos; e offerecido a El Rey de Portugal D. João V. Coimbra, Collegio das Artes da Companhia de Jesu: Lisboa, Officina de Pascoal da Sylva, 1712-1728. 7 v.
- CARDIM, Fernão. Do princípio e origem dos índios do Brasil e de seus costumes. Adoração e cerimonia. *Tratados da terra e gente do Brasil [1583-1601]*. Rio de Janeiro: J. Leite & Cia, 1925, p. 161-206.
- CARTA DOS MENINOS DO COLÉGIO DE JESUS DA BAHIA. Cartas dos Meninos do Colégio de Jesus da Bahia ao P. Pedro Domenech, da Baía 5 de Agosto de 1552. In: *Novas cartas jesuíticas (de Nóbrega a Vieira)*. São Paulo: Editora Nacional, 1940, p. 141-153.
- JACOMÉ, Diogo. Carta do IR. Diogo Jacomé aos padres e irmãos de Coimbra, de S. Vicente, junho de 1551. In: *Monumenta Brasiliae I (1538-1553)*. LEITE, Serafim. Roma: Monumenta Historica Societatis Iesu, 1956, p. 238-247.
- NÓBREGA, Manoel da. Informação das Terras do Brasil [1549]. In: *Cartas do Brasil 1549-1560: Manoel da Nóbrega*. Belo Horizonte: Itatiaia/São Paulo: Edusp, 1988, p. 97-102.
- OROZCO, Sebastián de Covarrubias. Tesoro de la lengua castellana o española. Madrid: por Luiz Sanchez, 161.
- PIRES, Antonio. Carta do padre Antonio Pires de Pernanbuco de 5 de junho de 1552. In: *Cartas Avulsas. Azpiculeta de Navarro e outros*.



Belo Horizonte: Itatiaia/São Paulo, 1988, p. 147-151.

Título em Português: O ato de criação no campo do pensamento em "O que é a filosofia?" e suas possíveis interações com a produção constitutiva da realidade do sujeito
Título em Inglês: The act of creation in the field of thought in "What is philosophy?" and its possible interactions with the constitutive production of the subject's reality
Área de Pesquisa: Epistemologia
Palavras Chave: Conhecimento - Ideia - Vivido
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 01/09/2021

Autor:

Nome: Pedro Henrique Manenti da Silva Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Homero Silveira Santiago Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



O ATO DE CRIAÇÃO NO CAMPO DO PENSAMENTO EM “O QUE É A FILOSOFIA?” E SUAS POSSÍVEIS INTERAÇÕES COM A PRODUÇÃO CONSTITUTIVA DA REALIDADE DO SUJEITO

Pedro Henrique Manenti da Silva

Prof. Dr. Homero Silveira Santiago

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo

pedrohenriquemanentidasilva@usp.br

Objetivos

A partir das descrições dos processos de criação das formas de pensamento abordadas na obra “O que é a filosofia?” (a julgar: filosofia, ciência e arte), pretende-se investigar se, em relação a estes últimos, há conexões possíveis com a temática sobre um sujeito (e, se sim, de que tipo), desenvolvida pelos autores na mesma obra. Para isso, portanto, presume-se também uma pesquisa satisfatória tanto em relação às formas de pensamento abordadas na obra quanto às exposições presentes em relação a um sujeito de conhecimento, a partir de Deleuze e Guattari.

Métodos e Procedimentos

O cronograma e a ordem dos assuntos trabalhados acompanham o sumário da própria obra (Filosofia, ciência e arte). Além disso, para cada etapa estudada, pressupõe-se a elaboração de fichamentos, com os resultados obtidos, a fim de que estes sejam trabalhados juntamente ao orientador. Dentro destas condições, os temas que se referem ao sujeito de conhecimento se têm feito presentes dentro dos próprios estudos sobre as formas de pensamento. Para além da leitura principal, de “O que é a filosofia?”, há também um campo de bibliografias secundárias e de dicionários filosóficos que têm sido trabalhados, referenciados adiante.

Resultados

A medida em que a pesquisa avança, dado que ainda encontra-se em progresso, novas produções em texto têm buscado expor as peculiaridades as quais cada forma de pensamento se propõe a relacionar-se ou não com um sujeito de conhecimento, que distingue-se enquanto filosófico, científico ou artístico. Além disso, o sujeito filosófico revela-se enquanto um tema de discussão ainda mais presente, a medida que aparece junto a tantos outros pontos exclusivos à exposição dos processos filosóficos (como o uso dos conceitos, o devir, etc.).

Conclusões

É possível notar como o campo de estudo escolhido possibilita resultados positivos em relação à compreensão da filosofia de Deleuze e Guattari e, além disso, favorece também encontros com outros sistemas filosóficos da história da filosofia (Hume, Bergson, Husserl, etc).

Referências Bibliográficas

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** São Paulo: Editora 34, 2010.
PARR, A. **The Deleuzian Dictionary.** Edinburgh University Press, 2010.
CHERNAVSKY, A. **Concept et Méthod : La conception de la philosophie de G. Deleuze.** Paris: Publications de la Sorbonne, 2012.

Título em Português: Manual Teórico e Prático dos Tempos Verbais do Modo Indicativo do Armênio Oriental
Título em Inglês: Theoretical and Practical Guide to the Eastern Armenian Verb Tenses of the Indicative Mood
Área de Pesquisa: Línguas Estrangeiras Modernas
Palavras Chave: Armênio Oriental - Tempos Verbais - Modo Indicativo
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Fernanda Pedreschi Gonzalez Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Lusine Yeghiazaryan Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade

Resumo do Trabalho em português:



**MANUAL TEÓRICO E PRÁTICO DOS TEMPOS VERBAIS DO MODO
INDICATIVO DO ARMÊNIO ORIENTAL**

Autora: Fernanda Pedreschi Gonzalez

Orientadora: Lusine Yeghiazaryan

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

fernandagonzalez@usp.br

Objetivos

O objetivo deste projeto é a elaboração de um manual teórico e prático sobre os tempos verbais do modo indicativo do Armênio Oriental, o qual abordará os usos dos tempos verbais, sua formação e exercícios para fixação. Não há materiais didáticos sobre o referido tema em português brasileiro, motivo pelo qual se objetiva ampliar o acesso ao armênio oriental a estudantes falantes da língua portuguesa. A presente pesquisa se insere no Grupo de Pesquisa CNPq diretório n°. 7513120535735104, "Produção de Material Didático para o Curso de Língua e Literatura Armênia", liderado pelas Prof.a. Dra. Deize Crespim Pereira e Prof.a. Dra. Lusine Yeghiazaryan. Adicionalmente, o resultado desta pesquisa insere-se também na iniciativa de elaboração do "Guia Teórico e Prático dos Tempos Verbais do Modo Indicativo do Armênio Oriental - Gramática e Situações Conversacionais".

Métodos e Procedimentos

O primeiro passo tomado no projeto foi estabelecer, em conjunto com as outras frentes de pesquisa que participarão a elaboração do Guia, a estrutura ideal deste último com respeito à ordem do conteúdo, bem como às relações entre os conteúdos das diferentes linhas de pesquisa, isto é, entre o que é abordado na parte gramatical e seu uso na parte relativa à conversação. Para tanto, foram realizadas diversas reuniões nas quais foi

estabelecido um esqueleto para o Guia, versando sobre a ordem dos conteúdos a serem abordados. A fim de manter a conexão entre as frentes, os alunos responsáveis realizam reuniões semanais para discussão quanto ao andamento das pesquisas, bem como para alinhamento.

O estudo dos verbos do modo indicativo iniciou-se pela leitura e esquematização dos tópicos gramaticais pertinentes do material didático *Eastern Armenian for the English-speaking World*, de Dora Sakayan (2007). O resultado da esquematização da etapa anterior é comparado e complementado conforme os handouts da Prof.a Dr.a Lusine Yeghiazaryan; as gramáticas em inglês *Modern Eastern Armenian*, de Natalia Kozintseva (1995), e *Armenian: Modern Eastern Armenian*, de Jasmine Dum-Tragut (2009); o material didático *Eastern Armenian: Comprehensive Self-Study Language Course*, de Anahit S. Avetisyan (2008). Tendo em vista a necessidade didática de aproximar a gramática do Armênio Oriental àquilo que é conhecido pelo falante do Português, também são usados os livros *Moderna Gramática da Língua Portuguesa*, de Evanildo Bechara; *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*, de Evanildo Bechara; e *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Celso Cunha e Lindley Cintra.

A partir das referidas leituras, esquematizações e estudos, o material é elaborado, sendo cada unidade composta por: "Noções Gerais"; "Usos e formação para verbos regulares"; "Fonética e Fonologia"; "Outros tópicos gramaticais"; e "Interpretação de texto". É importante ressaltar

que todos os tópicos acima consistem em uma parte explicativa e outra prática, com exercícios, com exceção do tópico “Fonética e Fonologia”, que não possui exercícios. Outrossim, os verbos irregulares são abordados em “Outros tópicos gramaticais”.

Resultados

Como resultado está sendo produzido um material didático com foco nos estudantes do Armênio Oriental que sejam falantes do português brasileiro, podendo ser utilizado também por estudantes falantes de outras variedades da língua portuguesa.

Até o presente momento, foram elaboradas três unidades, as quais se referem, primordialmente, ao presente, ao pretérito imperfeito e ao pretérito perfeito, também chamado de aoristo.

Conclusões

Verificou-se que o paradigma verbal do armênio oriental é bastante distinto dos tempos verbais do modo indicativo do português brasileiro, o que pode dificultar a aprendizagem do referido idioma pelos estudantes falantes da língua portuguesa. Dentre as diferenças analisadas até o momento nas unidades produzidas, pode-se destacar a formação de tempos verbais complexos, os quais demandam o uso de verbos auxiliares; formações indistintas entre situações em progresso ou não; e a existências de diversas raízes verbais, cuja utilização é demandada pelos diferentes tempos verbais. Desta forma, faz-se necessário o estudo da gramática, isto é, dos usos e formação do paradigma verbal, bem como da sua aplicação em exercícios para fixação.

Referências Bibliográficas

- AVETISYAN, Anahit (2008), *Easter-Armenian: Comprehensive Self-Study Language Course*. Yerevan, publicado de forma independente pela autora.
- BECHARA, Evanildo. (2004), *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Lucerna.
- BECHARA, Evanildo. (2009), *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira e Lucerna, 37ª ed.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. (2006), *Breve Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa, João Sá da Costa, 18ª ed.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. (2016), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 7ª ed.
- DUANMU, San. (2008), *Syllable Structure: The Limits of Variation*. Nova York, Oxford University Press.
- FARACO, Carlos; MOURA, Francisco. (1997), *Gramática*. São Paulo, Ática, 10ª ed.
- GALAJDA, Dagmara. (2017), *Second Language Learning and Teaching: Communicative Behaviour of a Language Learner*. Cham: Springer.
- KOZINTSEVA, Natalia. (1995), *Modern Eastern Armenian*. München/Newcastle, Lincom Europa.
- LEFFA, Vilson. “Como Produzir Materiais para o Ensino de Línguas”. In: LEFFA, Vilson et al. (2007), *Produção de Materiais de Ensino: Teoria e Prática*. Pelotas, EDUCAT.
- MITCHELL, Rosamond; MYLES, Florence; MARSDEN, Emma. (1995), *Second Language Learning Theories*. London: Routledge, 3ª ed.
- SAKAYAN, Dora. (2007), *Eastern Armenian for the English-Speaking World*. Yerevan, Yerevan State University Press.
- TRAGUT, Jasmine. (2009), *Armenian: Modern Eastern Armenian*. Amsterdã, John Benjamins.
- Ասատրյան, Մ. (2002), *Ժամանակակից Հայոց Լեզու: Ձևաբանություն*. Yerevan: Երևանի Համալսարանի Հրատարակչություն.

Resumo do Trabalho em português:



**A “ILHA” PELO OLHAR DA PRINCESA CORDÉLIA: UMA ANÁLISE
SOBRE O ESPAÇO EM ANNE DE GREEN GABLES, DE
LUCY MAUD MONTGOMERY**

Ana Cristina Henriques Nunes

Profa. Dra. Maria Zilda da Cunha

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo

E-mail: ana.cristina.nunes@usp.br

Objetivos

Este trabalho tem por objetivo construir uma análise sobre como o espaço é concebido nas obras da série *Anne de Green Gables* (1908), de Lucy Maud Montgomery. Para isso, busca-se entender como os diferentes sujeitos narrativos (autor, narrador, personagens e leitor) “desenham” e “redesenham” os espaços citados nos livros. Contudo, o foco principal deste trabalho é estudar o modo como a personagem Anne Shirley percebe os espaços, pois o olhar dela é a principal fonte recriadora dos ambientes. Ademais, também estão sendo analisadas as formas como o espaço é apropriado pelas adaptações televisivas dessa série, mostrando como elas mantiveram alguns aspectos e alteraram outros, de acordo com os recursos, o tempo e os objetivos que possuíam.

Métodos e Procedimentos

Primeiro foi realizado um estudo bibliográfico. Assim, foram lidos livros, artigos, dissertações e outros textos acadêmicos ou literários que pudessem servir de suporte teórico para o desenvolvimento da pesquisa, como, por exemplo, as seguintes produções: *Teoria do espaço literário* (2013), de Luis Alberto Ferreira Brandão Santos, e *Espaço e romance* (1985), de Antonio Dimas. Por meio delas, foi possível entender melhor como funciona o espaço na

série *Anne de Green Gables*, de Lucy Maud Montgomery. Atualmente, foi iniciada a fase de análise desse material escolhido. Após o término dessa segunda etapa, será feita ainda uma sistematização dos resultados para então obter-se respostas mais conclusivas sobre o tema estudado.

Resultados

A pesquisa ainda está em andamento, porém, a princípio, espera-se comprovar, a partir da análise dos livros da série *Anne de Green Gables*, de Lucy Maud Montgomery, e da bibliografia teórica utilizada, que o espaço é, de fato, um elemento que sofre constantes recriações a partir das perspectivas individuais das personagens desses livros, sobretudo, das de Anne. Caso sejam encontradas informações que contestem de algum modo as hipóteses iniciais deste trabalho, os resultados serão publicados do mesmo modo.

Conclusões

As conclusões obtidas até o atual momento são parciais, uma vez que a pesquisa ainda está em andamento. O que pôde ser percebido até esta altura do trabalho é que, de fato, a personagem Anne Shirley, a partir de sua imaginação, recria os espaços previamente apresentados pelo narrador em 3ª pessoa. Contudo, no decorrer do amadurecimento da

personagem, essa reinvenção dos espaços parece tornar-se menos frequente.

Referências Bibliográficas

ANNE WITH AN E. Ed. Miranda de Pencier; Susan Murdoch. Canadá: CBC e Netflix, 2017-2019.

DIMAS, A. *Espaço e romance*. São Paulo: Ática, 1985.

ISER, W. Org. e Trad. Luiz Costa Lima. A interação do texto com o leitor, In: *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JAUSS, H. R. Org. e Trad. Luiz Costa Lima. A estética da recepção: colocações gerais, In: *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MONTGOMERY, L. M. *Anne de Green Gables*. Trad. João Sette Camara. Jandira: Ciranda Cultural, 2019.

_____. *Anne de Avonlea*. Trad. João Sette Camara. Jandira: Ciranda Cultural, 2020.

_____. *Anne da Ilha*. Trad. João Sette Camara. Jandira: Ciranda Cultural, 2020.

_____. *Anne de Windy Poplars*. Trad. João Sette Camara. Jandira: Ciranda Cultural, 2020.

_____. *Anne e a casa dos sonhos*. Trad. João Sette Camara. Jandira: Ciranda Cultural, 2020.

_____. *Vale do arco-íris*. Trad. João Sette Camara. Jandira: Ciranda Cultural, 2020.

_____. *Rilla de Ingleside*. Trad. João Sette Camara. Jandira: Ciranda Cultural, 2020.

_____. *O Caminho Alpino: A História da Minha Carreira*. Jandira: Ciranda Cultural, 2020.

OS AMORES DE ANNE. Kevin Sullivan. Canadá: CBC, 1985.

PENAFRIA, M. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). In: CONGRESSO SOPCOM, 4., 2009, Aveiro, Portugal. Atas do IV Congresso SOPCOM. Aveiro: Cadernos SOPCOM, 2009. p. 01-10.

SANTOS, L. A. B. *Teorias do Espaço Literário*. São Paulo: Perspectiva; Minas Gerais: FAPEMIG, 2013.

_____.; OLIVEIRA, S. P. de. *Sujeito tempo e espaço ficcionais – Introdução à teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Título em Português: Natureza e Memória: um percurso pela prosa inicial de Ivan Búnin
Título em Inglês: Nature and Memory: an itinerary through Ivan Bunin's early prose
Área de Pesquisa: Literaturas Estrangeiras Modernas
Palavras Chave: Literatura Russa - Estilística - Fin de siècle
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Leonardo Augusto Martins Silva Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Maria de Fátima Bianchi Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:

Natureza e Memória: um percurso pela prosa inicial de Ivan Búnin

Leonardo Augusto Martins Silva

Maria de Fátima Bianchi

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de
São Paulo

leonardoaugustosilva@usp.br

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo estudar os primeiros textos em prosa publicados por Ivan Búnin, a fim de investigar as tendências estéticas do seu discurso como produto de uma visão de mundo, consolidando as bases para a formulação da poética do autor.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

A seleção do corpus considerou todos os textos em prosa produzidos na década de noventa do século XIX, data das primeiras publicações em prosa que foram incluídas por ele em suas obras completas. A curadoria levou em conta a possibilidade de abordar, com o mínimo possível de texto, os principais assuntos e modalidades discursivas desenvolvidos pelo escritor no período referido.

Para a análise, parti da leitura psicológica com base em conceitos formalistas encabeçada por Vigótski para o estudo de *Respiração Suave em Psicologia da Arte* (1965), com o intuito afinar as suas conclusões tanto à abordagem estilística do texto, com base nos conceitos de Leo Spitzer sobre o *Zirkel im Verstehen* e o método hermenêutico, quanto com os estudos linguísticos relacionados, principalmente, à semiótica e às teorias da enunciação. Foi importante para possibilitar um diálogo com a crítica sobre o autor e um estudo aprofundado dos seus procedimentos.

RESULTADOS

O estudo aproximado mostrou-se produtivo para isolar, primeiro, as tópicos concernentes aos textos dessa época. Alguns apontamentos da fortuna crítica permitiram reunir essas observações em torno de uma hipótese.

A partir daí, está em andamento o desenvolvimento dos comentários aos textos, organizados em cinco capítulos, onde os textos são estudados segundo suas tópicos e conduzidos por suas intersecções através dos textos, propondo um verdadeiro percurso analítico, inspirado pela ensaística de Spitzer e outros estilicistas. Esse percurso pretenderá apresentar um argumento bem fundamentado em favor ou contra a hipótese apresentada, como conclusão.

CONCLUSÕES

A compreensão apurada do texto de Ivan Búnin oferece-nos um entendimento importante da realidade sócio-histórica sobre a poética do *fin de siècle* na Rússia. Apesar de não encerrada a pesquisa, o estudo textual permitiu um olhar mais acurado para a crítica, permitindo-se mesmo algumas discordâncias com certas ideias apresentadas e tecendo uma argumentação adequada como contraponto.

A hipótese colocada é a de que a sua poética corresponde a uma tensão entre sujeito e substância, como tudo a que é atribuída, pelo olhar, uma oscilação entre o "divino" e o "finito". O estudo textual promove um olhar otimista para a confirmação dessa ideia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÚNIN, Ivan. *Sobranie sotchinenii v devyati tomakh*, tomo 2. Moscou: Khudojestvennaia Literatura, 1965.

VIGÓTSKI, L. S. *Liogkoe Dikhanie*. In: *Psikhologia Iskusstva*. Moscou: Iskusstvo, 1968.

ARAÚJO, Nabil. *Estilística literária: Leo Spitzer e a transmutação hermenêutica da leitura filológica*. Matraga, Rio de Janeiro, v. 20, n. 32, jan/jun. 2013.

Título em Português: Disputas entre colonos e jesuítas pela mão de obra indígena em São Paulo em fins do XVII e início do XVIII
Título em Inglês: disputes between settlers and jesuits over indigenous labor in são paulo at the end of the 17th and beginning of the 18th
Área de Pesquisa: História Moderna e Contemporânea
Palavras Chave: Trabalho indígena - Mão de obra indígena - Trabalho compulsório
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 25/08/2021

Autor:

Nome: Isabela Neves Campiolo **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



Disputas entre colonos e jesuítas pela mão de obra indígena em São Paulo em fins do XVII e início do XVIII Estudante(s) de Graduação

Isabela Neves Campiolo

Prof. Dr. Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

isabelancampiolo@usp.br

Objetivos

A pesquisa tem como objetivo pensar as disputas acerca da utilização da mão de obra escrava indígena na construção do estado de São Paulo. A percepção das contradições e demandas daquela sociedade através da leitura e estudo dos textos selecionados será fundamental para compreender a dinâmica não somente de da esfera econômica, mas também dos aspectos religiosos, morais e políticos acerca do trabalho empregado. A reprodução da mão de obra e a incorporação do indígena ao modus operandi da colônia se coloca como um processo complexo que contextualiza todo o estudo.

Métodos e Procedimentos

Para o desenvolvimento da pesquisa, serão analisados relatórios demográficos feitos por capitães de aldeamentos a pedido do governador de São Paulo, registrados na sessão "Aldeamentos indígenas" do Boletim do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, maço 2, referente ao período de 1721 à 1804, organizado pela antiga Secretaria da Educação e Saúde Pública e publicado em volume de 1945. A investigação destes documentos será feita através de uma bibliografia selecionada da historiografia dos séculos XIX, XX e XXI, abrangendo livros, teses e dissertações a respeito das disputas do contexto colonial e da História indigenista no Brasil, versando a escravidão indígena (em questões legais e práticas) e presença e

atuação da Companhia de Jesus no que diz respeito aos aldeamentos da região escolhida.

Conceitos da historiografia como trabalho livre, trabalho escravo e trabalho livre compulsório serão empregados para instrumentar a análise, bem como conceitos de mão de obra, força produtiva, e relações sociais.

Resultados

Como a pesquisa se encontra em seus primeiros meses, o processo de fichar os documentos de época e levantar bibliografia pertinente para analisa-lo está em desenvolvimento, para que possam em seguida ser relacionados às interpretações historiográficas.

Conclusões

Espera-se que, ao final da investigação, seja possível contribuir com o estudo acerca da questão do trabalho indígena na América colonial, suas motivações e vínculos, tanto em âmbito local de São Paulo quanto num sentido ultramarino. Avaliando dois grupos sociais em foco, os moradores/colonos e os jesuítas, a pesquisa pretende explorar as tensões que criaram atritos entre essas classes, mas também atentando para pontos compartilhados entre elas. As articulações políticas, tanto junto às Câmaras Municipais quanto a Companhia de Jesus, por exemplo, revelam os trâmites necessários para estabelecer os objetivos dos grupos. Esse tipo

de esforço é essencial para significar o processo de colonização.

Referências Bibliográficas

BLAJ, Ilana. *Agricultores e comerciantes em São Paulo nos inícios do século XVIII: o processo de sedimentação da elite paulistana*. Revista Brasileira de História, vol. 18, n. 36, 1998. FREITAS, Ludmila Gomide. *A Câmara Municipal da Vila de São Paulo e a escravidão indígena no século XVII (1629-1696)*. 2006. 199p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. MONTEIRO, John Manuel. *Alforrias,*

litígios e a desagregação da escravidão indígena em São Paulo. Universidade de São Paulo, Revista de História, n. 120, 1989, p. 45-57. MONTEIRO, John Manuel. *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. MONTEIRO, John Manuel. *Tupis, Tapuias e Historiadores: estudos de história indigenista e do indigenismo*. Tese de livre docência. Campinas: Unicamp, 2001. VELLOSO, Gustavo. *Ociosos e sedicionários: populações indígenas e os tempos do trabalho nos Campos de Piratininga (século XVII)*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2016. Dissertação de Mestrado em História Social.

Título em Português: Physiognomoniká, de Pseudo-Aristóteles. Estudo introdutório e tradução
Título em Inglês: physiognomoniká, of pseudo-aristotle. introductory study and translation
Área de Pesquisa: Línguas Clássicas
Palavras Chave: Fisiognomônia - Antropomorfismo - Filosofia Antiga
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 24/08/2021

Autor:

Nome: Gustavo Henrique Carvalho Fagundes Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Daniel Rossi Nunes Lopes Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



***Physiognōmoniká*, de Pseudo-Aristóteles. Estudo introdutório e tradução**

Gustavo Henrique Carvalho Fagundes

Prof. Dr. Daniel Rossi Nunes Lopes

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

gutorcarvalho@usp.br

Objetivos

Este projeto de iniciação científica (processo FAPESP: 21/02329-6) tem por objetivo conduzir um estudo introdutório e disponibilizar uma tradução integral, inédita em língua portuguesa, do tratado pseudo-aristotélico *Physiognōmonika*, datado de meados do século III a.C. O estudo visa compreender a fisiognomonía grega – a arte (*techné*) de julgar o carácter por meio de sinais exteriores –, pela genealogia e pela recepção do conteúdo do texto, e identificar seus pressupostos na civilização helênica a partir da arte, literária e iconográfica, e do pensamento racional, notadamente a medicina e a filosofia. Outro objetivo é iniciar uma agenda de estudos com o intuito mais amplo de investigar os mecanismos e as tipologias da representação do corpo humano, nesse sentido, a aproximação com a História da Arte e com a História da Ciência é especialmente visada.

Métodos e Procedimentos

Por se tratar de um trabalho pautado pela tradução de um texto inédito em língua portuguesa, o processo se divide em uma fase de transposição do original grego para a língua de chegada e de cotejo dos resultados obtidos junto a traduções existentes em outras línguas. A edição do texto grego para tradução foi estabelecida por Immanuel Bekker (1831) e é

considerada autoridade para os estudos modernos sobre o tratado pseudo-aristotélico, mas também vêm sendo observada a edição de Richard Foerster, *Scriptores Physiognomonici Graeci Et Latini* (1893). Quanto às traduções existentes a serem consultadas, tais são: para o latim, por Bartholomeus de Messina (2019); para o inglês, por Walter Stanley Hett para a Harvard University Press (1953); para o italiano, por Giampiera Raina (1993), e, para o alemão, por Sabine Vogt (1999). Além disso, uma bibliografia composta por testemunhos antigos e autores modernos perfaz o pano de fundo teórico da abordagem que deverá ser compreendida no estudo introdutório, e nas notas de acompanhamento da tradução.

Resultados

A pesquisa está em andamento, no entanto, foi concluída a transposição do texto para a língua portuguesa no segundo mês da vigência do projeto, cabendo aos meses subsequentes as fases de cotejo e de revisão final da tradução. Com isso, já foi viabilizada uma compreensão sistemática do conteúdo e da estrutura do tratado, com ensejo do estabelecimento de um arranjo conceitual precípua em face da relevância do material teórico instaurado pelo autor pseudo-aristotélico para o cânone da tradição fisiognomônica. Duas partes independentes e complementares (Tratado A e

Tratado B) compõem o texto. O Tratado A é mormente teórico e apresenta o pressuposto de que entre corpo e alma existe mútua interação, e os três métodos da análise fisiognômica, o zoomórfico, o etnológico e o patológico. O autor expõe problemas metodológicos discutindo os materiais de análise, e conclui elencando 22 (vinte e duas) espécies de carácter com seus respectivos sinais exteriores. O Tratado B se introduz com a reiteração do pressuposto teórico, mas é predominantemente empírico, no sentido de que complementa a discussão da primeira parte com comentários e exemplos práticos. Um dado relevante é que, pela perspectiva do autor pseudo-aristotélico, o juízo fisiognômico não lida apenas com o senso visual, mas também com o senso auditivo, e isso enfatiza a importância do conceito de “conjunto aparente” (*epiprépeia*) da figura humana, exposto no tratado, para a compreensão do aspecto qualitativo da discussão metodológica que ele prescreve.

Conclusões

As premissas da arte da fisiognômica advêm de uma tradição milenar que remonta do século XI a.C., a partir das primeiras evidências textuais produzidas no contexto babilônico, com o chamado *Šumma Alamdimmu*, e se estende até a Idade Moderna. O surgimento do *Physiognōmonika* em contexto peripatético, no período helenístico, portanto, se insere em uma tradição já em curso, cuja transmissão dentro do universo grego ainda carece de evidências mais precisas até que possa ser comprovada. Todavia, enquanto na tradição mesopotâmica o tema é marcado pelo envolvimento com a divinação e com a astrologia, a contribuição do texto peripatético à fisiognômica é sobretudo teórica, e expressa conceitos da filosofia e da medicina hipocrática, bem como os preceitos da *paideia* grega segundo os ideais da harmonia e das proporções entre corpo e valores éticos, difundidas desde Homero, e também nas artes visuais, especialmente na estatuária. Com efeito, o tratado pseudo-aristotélico têm notoriedade tanto no cânone textual da fisiognômica, que o texto encetou no Ocidente, quanto em outras áreas do conhecimento que a ele se relacionaram na posteridade.

Referências Bibliográficas

- ARISTÓTELES. *Aristotelis Opera*, Berlin. *Gesamtausgabe durch die Preußische Akademie der Wissenschaften, besorgt von Immanuel Bekker*. Nachdrucke in Berlin und Darmstadt, 1960.
- POPOVIĆ, Mladen. *Reading the Human Body: Physiognomics and Astrology in the Dead Sea Scrolls and Hellenistic-Early Roman Period Judaism*. Leiden: Brill, 2007.
- PORTER, Martin. *Windows of the Soul. The Art of Physiognomy in European Culture 1470-1780*. Oxford: Clarendon Press, 2005.
- SQUIRE, Michael. *The Art of the Body: Antiquity and Its Legacy*. London: I. B. Tauris, 2011.
- VOGT, Sabine. *Aristoteles: Physiognomonica. Aristoteles, Werke in Deutscher Übersetzung*. Berlin: Akademie Verlag, 1999.

Resumo do Trabalho em português:



DESCRIÇÃO PROSÓDICA DAS LISTAS NA VARIEDADE PAULISTANA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Bruno Angelo Papa Dias

Flaviane Romani Fernandes Svartman

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

brunoadiaspapa1@usp.br

Objetivos

Este trabalho, desenvolvido junto ao projeto TaRSila, no âmbito do C4AI (COZMAN, 2020 – em andamento), tem o objetivo de descrever a estrutura prosódica das listas na variedade paulistana do português brasileiro (doravante PB). Por “lista”, nos referimos a uma sequência de repetições de constituintes sintáticos do mesmo tipo numa sentença. No que se refere aos aspectos fonológicos das listas, existe uma tendência para que cada elemento dessas estruturas repita um determinado padrão prosódico em sua enunciação (NESPOR; VOGEL, 2007, p. 200-1; SELTING, 2007; entre outros). Além disso, salientamos que, conforme apontado por Selting (2007) e outros, existe muito debate na literatura acerca da caracterização estrutural exata das listas. Dessa forma, ao descrever a prosódia das listas, buscamos também contribuir para a definição dessas estruturas.

Métodos e Procedimentos

A análise das listas é feita seguindo os seguintes passos: (i) seleção de dados referentes às listas no corpus CORAA (disponível em: <https://sites.google.com/view/tarsila-c4ai/coraa-versions>. Acesso em: 05/09/2021), constando especificamente dos corpora de fala paulistana SP2010 (MENDES, 2013) e NURC-SP (URBANO, 1969 – o momento), (ii) análise prosódica das sentenças selecionadas, feita através da percepção auditiva e da análise acústica via o programa *Praat* (BOERSMA; WEENINK, 2021) e (iii) descrição prosódica de

cada lista analisada, buscando identificar se existem padrões prosódicos na produção dessas estruturas e quais são eles.

A descrição e a análise prosódicas aqui propostas são feitas à luz de um aparato teórico que articula a teoria da Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 2007; entre outros) e a teoria Métrica Autossegmental da Fonologia Entoacional (LADD, 2008; entre outros). Além disso, também utilizamos trabalhos anteriores sobre o PB que descrevem a prosódia da variedade paulistana, partindo do mesmo quadro teórico aqui utilizado, como Fernandes (2007), Frota et al. (2015), Tenani (2002), Truckenbrodt, Sandalo e Abaurre (2008); entre outros.

Resultados

A partir da análise inicial de quatro listas conduzida em nossa pesquisa, identificamos que, assim como propõem Nespor e Vogel (2007, p. 200-1), as listas, do ponto de vista prosódico, podem ser segmentadas de duas formas diferentes: 1. cada item listado integra um I (sintagma entoacional) diferente (cf. figura 1, na qual os elementos que compõem a lista aparecem circulados); e 2. todos os itens estão dentro de um mesmo I, mas em Φ s (sintagmas fonológicos) diferentes (cf. figura 2, na qual os elementos que compõem a lista aparecem circulados). Essa constatação é feita com base em critérios entoacionais. Nesse sentido, no caso de listas onde cada item está num I diferente, foi verificado um acento tonal L*+H associado à ω (palavra prosódica) final de cada item, além de um tom de fronteira L% ou H%. Já em listas nas quais todos os itens

fazem parte do mesmo I, não foi encontrado o acento tonal L*+H na ω final de cada item. Na lista desse tipo aqui analisada (cf. figura 2), foi verificado um acento tonal H* associado à última ω de cada item. Por fim, também foi verificada que existe uma tendência (não obrigatória) de associação da configuração tonal H+L* L% ao item final, tanto em listas contidas no mesmo I quanto naquelas em que cada item está num I distinto.

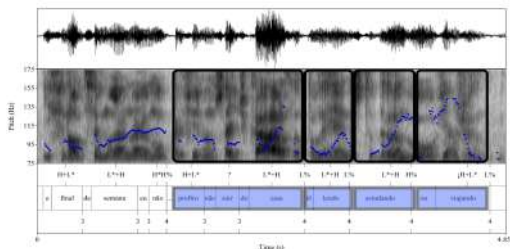


Figura 1: “E final de semana eu não... [Prefiro não sair de casa. Tô lendo, estudando, ou viajando]!”. Fonte: Amostra SP2010, arquivo LeonS, aos 2m56s.

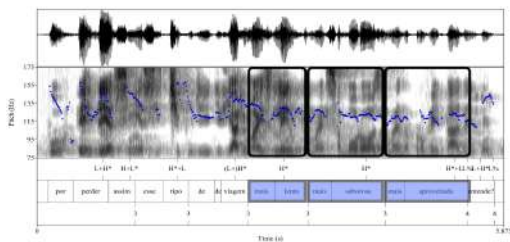


Figura 2: “[...] por perder assim esse tipo de... de viagem [mais lenta, mais saborosa, mais aproveitada], entende?”. Fonte: Amostra NURC-SP, inquérito SP-D2-255, aos 15m50s.

Conclusões Parciais

Ainda que não tenha sido feita uma análise baseada num corpus extenso, as listas até então observadas seguem a tendência de repetir um mesmo padrão prosódico em cada item enunciado. Em nossa pesquisa, esse padrão foi L*+H L% (ou H%), sendo que o L% é opcional, além de que o item final apresenta frequentemente (mas não obrigatoriamente) o padrão H+L* L%. Além disso, assim como apontado por Nespor e Vogel (2007, p. 200-1), nesta pesquisa também foi verificado que uma lista pode ser realizada tanto dentro de um

¹ Argumentaremos que, assim como ocorre nessa lista, não são elementos da lista apenas aqueles elementos que sintaticamente assim se caracterizam.

único I quanto em múltiplos Is, de forma que cada item fica contido num I distinto.

Referências Bibliográficas

- BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer*. [Software]. Versão 6.1.40. 2021. Disponível em: <http://www.praat.org/> Acesso em: 09/03/2021.
- COZMAN, F. G. (Coord.). Center for Artificial Intelligence. Projeto de investigação científica, colaboração IBM/FAPESP/USP, processo FAPESP 2019/07665-4. Universidade de São Paulo, 2020 – em andamento.
- FERNANDES, F. R. *Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia*. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- FROTA, S. et al. *Intonational variation in Portuguese: European and Brazilian varieties*. In: FROTA, S.; PRIETO, P. (Eds). *Intonational variation in Romance*. Oxford: Oxford University Press, 2015, p. 235-283.
- LADD, D. R. *Intonational Phonology*. Cambridge: CUP, 2008.
- MENDES, R.B. (2013) Projeto SP2010: Amostra da fala paulistana. Disponível em <http://projetosp2010.fflch.usp.br>. Acesso em 08/09/2021.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic phonology: with a new foreword*. Berlin/Nova Iorque: Mouton de Gruyter, 2007.
- SELTING, M. *Lists as embedded structures and the prosody of list construction as an interactional resource*. *Journal of Pragmatics*, v. 39, 2007, p. 483-526.
- TENANI, L. E. *Domínios prosódicos do português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. 2002. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- TRUCKENBRODT, H.; SANDALO, M. F.; ABAURRE, M. B. M. *Elements of Brazilian Portuguese intonation*. *Journal of Portuguese Linguistics*, v. 8, p. 75-114, 2009.
- URBANO, H. (1969 – o momento) Projeto NURC/SP. Disponível em: <https://nurc.fflch.usp.br/>. Acesso em: 08/09/2021.

Resumo do Trabalho em português:



FICÇÃO E REALIDADE POR MEIO DA *MISE EN ABYME* NO ROMANCE *OS MOEDEIROS FALSOS* DE ANDRÉ GIDE

Ingrid de Mesquita Cordeiro

Alexandre Bebiano de Almeida

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

ingrid.cordeiro@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa tem dois objetivos: (1) investigar a forma como é tensionada a relação entre ficção e realidade por meio da *mise en abyme* no romance *Os Moedeiros Falsos*, de André Gide, observando até que ponto a obra propõe uma distinção ou uma erosão de contornos entre ambas, e (2) estabelecer hipóteses das consequências dessa tensão para a constituição analítica do romance.

Métodos e Procedimentos

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, que está na sua metade, num primeiro momento, explorou-se textos que abordassem em suas metodologias a forma com a qual eles próprios optaram trabalhar as relações entre realidade e ficção, tanto no romance *Os Moedeiros Falsos* de André Gide, quanto na problemática geral da criação literária. Assim, optou-se por considerar a distinção entre realidade e ficção para a nossa problemática de pesquisa, não de forma definitiva, mas sempre investigando se ela também se confirmava no romance *Os Moedeiros Falsos* de André Gide e, se sim, o que ela implicava na análise da obra. Para isso, tendo como base a pesquisa bibliográfica inicial, trabalhou-se em cima de

excertos do corpus principal e de materiais críticos que abordassem de forma específica o romance *Os Moedeiros Falsos*, o diário homônimo e questões específicas referentes à problemática da pesquisa.

Resultados

Nesta primeira etapa da pesquisa, apresentou-se as seguintes hipóteses: a primeira é a de que nos *Moedeiros Falsos* de André Gide, a realidade e a ficção, embora estejam sujeitas a uma constante aproximação, por meio de diversos procedimentos, como o da *mise en abyme*, seriam instâncias distintas no romance; a segunda é a de que o tratamento da realidade e da ficção a partir de tais procedimentos abririam brechas narrativas que resultariam num engajamento do leitor no romance.

Conclusões

Tendo em vista os resultados obtidos, nesta primeira etapa, concluiu-se, preliminarmente, que a tensão entre realidade e a ficção nos *Moedeiros Falsos* por meio do procedimento da *mise en abyme* é permeada por dissonâncias entre as duas instâncias e brechas narrativas que levam o próprio leitor *en abyme* a se questionar tanto sobre os bastidores da criação ficcional, quanto os bastidores da própria vida.

Tendo chegado no leitor, na próxima etapa da pesquisa, novamente, voltar-se-á para a obra. Assim, pretende-se explorar, a partir de coleta e análise de trechos do romance de André Gide, as brechas narrativas abertas pelo tensionamento entre a realidade e a ficção.

réalismes, Études réunies par Jean Bessière, Université de Picardie, Centre d'Études du Roman et du Romanesque, Presses Universitaires de France, 1989, pp.121-136.

Referências Bibliográficas

- BEZERRA, I. S. (2012). "Entre a sedução e a desconfiança: o jogo do autor e do leitor em *Les Faux-Monnayeurs* de André Gide". *Revista Criação & Crítica*, (9), 95-110.
- BROSMAN, Catharine Savage. "Le 'Journal des faux-monnayeurs': OEuvre accessoire ou oeuvre autonome". *Bulletin Des Amis D'André Gide*, vol. 18, no. 88, 1990, pp. 535-544.
- CAMPOS, Regina Salgado. "André Gide e o questionamento do romance". *Lettres Françaises*, Araraquara, v. 7, p. 27-38, out. 2009.
- DÄLLENBACH, Lucien. *The Mirror in the Text*. Chicago: The University of Chicago Press, 1989.
- GEIEROVÁ, Marie. *Le jeu entre la réalité et la fiction dans Les caves du Vatican et dans Les Faux-Monnayeurs d'André Gide*. 2013. 42 f. Tese (Phd) - Département Des Langues Et Littératures Romanes, Masarykova Univerzita, Brno, 2013.
- GIDE, André. *Journal des faux-monnayeurs*. Paris: Gallimard, 2010.
- GIDE, André. *Les faux-monnayeurs*. Saint-Amand: Gallimard, 1982.
- GOULET, Alain. *Lire Les Faux-Monnayeurs*. Paris: Dunod, 1994.
- HAMBURGER, Käte. *A lógica da criação literária*. São Paulo: Editora perspectiva, 1975.
- JAMES, Alison. "Le Fait Divers aux frontières de la fiction: La Rhétorique Documentaire d'André Gide". *Bulletin Des Amis D'André Gide*, vol. 46, no. 177/178, 2013, pp. 75-86.
- MÉCHOULAN, É. (1994). "Les Faux-Monnayeurs et l'économie des possibles". *Études littéraires*, 27 (2), 135-147.
- MENDONÇA, Fernando de. "O diário em abismo: notas sobre a composição romanesca de andré gide". XV Congresso Internacional Abralic, Rio de Janeiro, p. 5016-5022, set. 2016.
- WALKER, David H. "L'écriture et le réel dans les fictions d'André Gide", dans *Roman, réalités,*

Título em Português: Missão Especial do Barão de Ladário à China em 1893 e o Fim do Projeto Oficial da Imigração Chinesa ao Brasil
Título em Inglês: baron of ladario's special mission to china in 1893 and the end of the official project for chinese immigration to brazil
Área de Pesquisa: Outras Literaturas Vernáculas
Palavras Chave: Ladário - Imigração - China
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome:	Karina Naomi Ohashi	Unidade:	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição:	Universidade de São Paulo		

Orientador:

Nome:	Shu Changsheng	Instituição:	Universidade de São Paulo
Unidade:	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas		

Resumo do Trabalho em português:



“Missão Especial do Barão de Ladário à China em 1893 e o Fim do Projeto Oficial da Imigração Chinesa ao Brasil”

Estudante: Karina Naomi Ohashi

Orientador: Prof. Dr. Shu Changsheng

Departamento de Letras Orientais

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

karinaohashi@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa de Iniciação Científica visou, principalmente, melhor elucidar a mudança de atitude do Barão de Ladário, que resultou no abandono do projeto oficial de imigração chinesa ao Brasil. O estudo deste tema é relevante não só para compreensão da política racial brasileira, como também pelo fato de que este episódio da história brasileira foi determinante para que o Brasil se tornasse, atualmente, o país onde reside a maior comunidade japonesa fora do Japão.

Métodos e Procedimentos

A metodologia empregada compreende a leitura dos manuscritos contidos no relatório de Ladário sobre sua missão especial à China em 1893. A pesquisa será dividida em três etapas: 1) transcrição dos manuscritos por meio de estudo paleográfico; 2) pesquisa bibliográfica do contexto histórico; 3) releitura e apreciação crítica do conteúdo contido no arquivo de Barão de Ladário.

O material estudado nesta pesquisa abrange documentos manuscritos dentro do período de 8 de março de 1893 a 5 de novembro de 1895, no qual pode-se

compreender que José da Costa Azevedo permaneceu na cidade de Hong Kong durante as ações de sua missão na China.

Resultados

Após a realização das três etapas que compõem esta pesquisa de iniciação científica, podemos listar os seguintes fatores que podem haver influenciado Ladário a desistir do plano de fomento à imigração chinesa ao Brasil:

- O atraso de cerca de dois meses para sua chegada à capital Pequim, devido à certa moléstia presente no território chinês;
- Apesar dos governadores de Macau e Hong Kong terem sido favoráveis à uma onda migratória de sua população, possuíam impedimentos por parte de suas metrópoles na época, Portugal e Inglaterra respectivamente;
- A imagem desfavorável que o Brasil de Floriano Peixoto passava internacionalmente na época, devido a conflitos internos motivados por grupos que desejavam a volta da monarquia;
- A aparentemente súbita mudança de postura de Barão de Ladário que passou a incentivar ativamente a

criação de um plano de migração japonesa em detrimento da chinesa.

Conclusões

Podemos dizer que o momento da execução da missão de José da Costa Azevedo não era o mais favorável para a conquista de seu objetivo de promover a imigração chinesa ao Brasil. A execução de uma série de levadas migratórias de chineses a diferentes países já havia estimulado uma postura desconfiada entre as autoridades chinesas, uma vez que seus cidadãos eram submetidos a condições análogas à escravidão. Por outro lado, o Brasil passava por um momento político conturbado, causando uma imagem internacional de incertezas.

Além das já conhecidas causas adversas à realização da imigração chinesa ao Brasil durante a missão de José da Costa Azevedo, como os impedimentos legais à imigração de chineses por determinados portos e a questão da morosidade da burocracia chinesa, revelam-se outras mais após o estudo de apenas parte do arquivo digitalizado de Ladário. Após esta presente pesquisa de iniciação científica, surgem novas questões a serem esclarecidas para um mais profundo entendimento a respeito da mudança de atitude do Barão de Ladário em relação à sua missão especial de 1893. A questão a respeito do sujeito identificado por Ladário como Zózimo Barroso, o qual compõe um trabalho a respeito das vantagens da imigração dos japoneses e dos costumes dos chineses nos EUA, seria provavelmente a mais relevante a ser melhor estudada. Quem seria este indivíduo e, conseqüentemente, qual seria seu grau de real influência nas decisões e atitude de José Azevedo são perguntas ainda a serem respondidas.

Referências Bibliográficas

BUENO, Clodoaldo. *A República e sua Política exterior (1889 a 1902)*. São Paulo: Editora UNESP, 1995.

ELIAS, Maria J. *Introdução aos Estudos da*

Imigração Chinesa. Anais do Museu Paulista, No. 24, 1970, p. 55-100.

DANTAS, Fábio Lafaiete. *Origens das Relações entre o Brasil e a China - a Missão de 1879*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 1986.

DEZEM, Rogerio. *Matizes do "Amarelo": a Gênese dos Discursos sobre os Orientais no Brasil, 1878 - 1908*. São Paulo, Editora Humanitas, 2005.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Livro de Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. 3ª ed.

LEITE, José Roberto Teixeira. *A China no Brasil: Influências, Marcas, Ecos e Sobrevivência Chinesa na Sociedade e na Arte Brasileiras*. Campinas, Brasil: Editora Unicamp, 1999.

LESSER, Jeffrey. *A Negociação da identidade Nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil*. Editora UNESP, 2001.

LISBOA, Henrique Carlos Ribeiro. *Os chins do Tetartos*. Brasília: FUNAG, 2018.

MARTINS, Roberto de Andrade; MARTINS, Lilian Al-Chueyr Pereira; FERREIRA, Renata Rivera; TOLEDO, Maria Cristina Ferraz de. *Contágio: história da prevenção das doenças transmissíveis*. São Paulo: Moderna, 1997.

SHU, Changsheng. *Os estudos da Migração Chinesa no Brasil: Revisão Bibliográfica, Estatística e perspectivas*. Proceedings of ISSCO-2017, Nagasaki.

SILVA, Beatriz Coelho Silva. *Revolta da Armada*. Atlas Histórico do Brasil, 2016. Disponível em: <<https://atlas.fgv.br/verbetes/revolta-da-armada>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. SP: Cultrix/Edusp, 1977.

YANG, Alexander Chung Yang. *O Comércio dos 'Coolie' (1819-1920)*. Revista de História Brasil: Ed. 56, nº 112, 1977.

[CHINA, *Missão especial do Celeste Imperio, confiada a direção do Barão de Ladário*]. [s.n.], 1893-1894; China: [s.n.], 1893-1894. 460 p. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1452516/mss1452516.pdf. Acesso em: 27 dez. 2019.

Resumo do Trabalho em português:



A DIMENSÃO SIMBÓLICA DO ESTADO:

ESTADO COMO PRODUTOR DE PRINCÍPIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Leonardo Nascimento Pança

Rafael Rodrigues Garcia

Universidade Estadual de Campinas

l201245@dac.unicamp.br

Objetivos

Através da pesquisa em andamento, constatamos como Pierre Bourdieu assimilou e foi além da filosofia da cultura de Ernst Cassirer - filósofo alemão do século XX. Durante toda a sua vida científica, Bourdieu contribuiu para a pesquisa sobre as *formas simbólicas* - conceito de Cassirer que intitula sua obra mais importante -, desde a sociedade pré-capitalista à sociedade moderna. Em Kant, o sujeito transcendental constitui o mundo porque possui as condições de possibilidade da experiência. Em Cassirer, o sujeito não só constitui o mundo na ciência, mas também no mito, na arte, na religião, na linguagem, enfim, na cultura em geral. Bourdieu vai além da atividade cultural e encontra nessa possibilidade de experiência a sociedade, isto é, suas relações sociais como as relações de dominação. Em *A casa cabila* e *Dominação masculina*, Bourdieu mostrou que existe um vínculo entre as relações de força de gênero e os sistemas de classificação míticos-rituais na sociedade cabila mantendo-se presente ainda na sociedade moderna. As relações de força - de gênero, étnica, etária e de classe - produz as estruturas mentais, isto é, o sistema classificatório, contribuindo para a reprodução da dominação dentro das relações de força. Em *Sobre o Estado*, Bourdieu propõe que o Estado é “produtor dos princípios de classificação legítimos” (2017, pág. 227), isto é, no seu desenvolvimento histórico o Estado monopolizou poder e violência simbólica.

Cassirer, n’O mito do Estado, faz uma análise do surgimento do autoritarismo na cultura com a ascensão do nazismo pela perspectiva da atividade simbólica. Essa pesquisa pretende, portanto, sob o horizonte da filosofia neokantiana, compreender como funciona a atividade simbólica na cultura dentro da política e, com Bourdieu, no Estado e nas instituições - familiar, escolar, religiosa. O objetivo foi compreender a relação teórica entre os dois pensadores e, ao mesmo tempo, avançar a teoria para a compreensão da dimensão simbólica do Estado.

Métodos e Procedimentos

O principal método é fazer a leitura estrutural dos textos importantes para a pesquisa, como *Sobre o Estado*, *Poder simbólico* e os textos que abordam a questão das instituições. Leituras secundárias serão também essenciais, como os textos em que Bourdieu lida diretamente com as “formas simbólicas”, como por exemplo *The State Nobility*, no qual a primeira parte se chama *Formas acadêmicas de classificação*. Nele, Bourdieu faz a análise das formas de classificação dos professores das escolas de elite da França através dos *concursos*. Através dessa bibliografia, encontraremos as principais questões que norteiam essa pesquisa. O objetivo máximo é responder cada uma das questões sobre esse tema. Também faremos a leitura do texto *Algumas formas primitivas de classificação* e os textos em que Cassirer lidou

diretamente com a hipótese durkheimiana em sua filosofia. Para efeito de detonador, também faremos a leitura estrutural da obra *O mito do Estado*, no qual Cassirer faz sua análise do autoritarismo e do poder da cultura em mobilizar corpos. Basicamente, as principais ferramentas de trabalho serão os livros. Há a bibliografia dos comentadores de ambos pensadores, portanto, visto que a pesquisa pretende consolidar uma relação com as leituras de Cassirer e de Bourdieu, pretendemos manter sob o horizonte as pesquisas sobre os dois intelectuais para fornecer uma melhor cobertura dos problemas e das questões apresentadas.

Resultados

As *formas simbólicas* contam com grande atenção durante toda a carreira científica de Bourdieu, desde a fase etnológica com os estudos da sociedade cabila à fase madura com os estudos daquilo que Bourdieu chamou *campo* - literário, jurídico, filosófico -, e o estudo da sociedade moderna. Bourdieu geralmente muda a forma como denomina a mesma ideia, fala em sistemas de classificação, estrutura mental, dimensão simbólica e mesmo *nomos* como se estivesse renomeando *formas simbólicas*. O sentido plural do conceito de formas simbólicas pela utilização do sociólogo traduz como Bourdieu pensou-o a partir de dois momentos da teoria científica: pela análise empírica e pela herança conceitual. De fato, como sabemos o conceito foi usado por dois pensadores do século XX, Ernst Cassirer e Émile Durkheim. Na *Filosofia das formas simbólicas*, Cassirer propõe sua fenomenologia da cultura, isto é, propõe-se como um teórico do simbólico em si mesmo, contribuindo para o avanço da teoria filosófica em direção à antropologia e à ciência da cultura. Durkheim, enquanto sociólogo, nos seus trabalhos com Mauss aborda a hipótese do vínculo entre a divisão social e as classificações sociais em *Algumas formas primitivas de classificação*. Quando Bourdieu utiliza os conceitos, mantém sua variação dentro das escolas alemã e francesa, ora pensando o símbolo em seu sentido subjetivo, ora pensando o símbolo como produto das relações de força sociais. Em seus últimos

cursos na *Collège de France*, Bourdieu propõe sua concepção de Estado como “monopólio da violência simbólica legítima”, isto porque, visto que o Estado atua nos corpos e nos cérebros através do pensamento de Estado - instituições, leis, ordem -, monopoliza a violência simbólica porque produz os princípios de classificação legítimos. O principal resultado foi compreender como Bourdieu utilizou a teoria do símbolo em sua sociologia do poder.

Conclusões

Conclui-se que Bourdieu utilizou a teoria do símbolo cassireriano em sua sociologia do poder. O Estado produz um “mundo vivível” a partir das estruturas mentais que impõe e inculca através das instituições estatais (sistema escolar, sistema jurídico, etc). Nesse sentido, Estado é definido como “monopólio da violência simbólica legítima”, isto é, poder de extorsão da crença ou crença legitimamente fundamentada. Para sua sociologia do poder, Bourdieu contou com o progresso da filosofia do símbolo de Cassirer das formas simbólicas.

Referências Bibliográficas

- _____. O poder simbólico. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1989.
- _____. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Trad. Mariza Corrêa. Campinas: Papirus, 1996.
- _____. Sobre o Estado. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo. Companhia das Letras.
- CASSIRER, Ernst. O mito do Estado. São Paulo: FQ-M Editores Associados, 2003.
- _____. A Filosofia das Formas Simbólicas I: A Linguagem. São Paulo. Martins Fontes, 2001
- _____. A Filosofia das Formas Simbólicas II: O pensamento mítico. São Paulo. Martins Fontes, 2004.
- _____. A Filosofia das Formas Simbólicas III: Fenomenologia do espírito. São Paulo. Martins Fontes, 2011.
- _____. Ensaio sobre o Homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. Martins Fontes: São Paulo, 1994.

Resumo do Trabalho em português:



**POPULAÇÃO E ECONOMIA PAULISTA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR
ATRAVÉS DAS LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES, 1765-1836.**

Mariana Vicente Gregório

Prof. Dr. Carlos de Almeida Prado Bacellar

Universidade de São Paulo: Faculdade de Filosofia Letras e Ciências

Humanas

mavig321@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa visou uma exploração preliminar das listas nominativas para algumas vilas da capitania de São Paulo de espaços geográficos e temporais distintos. Desta forma, por meio de sua transcrição, buscou-se neste trabalho produzir alguns apontamentos que podem contribuir para futuras pesquisas, demonstrando a riqueza das listas nominativas que, ao permitir reconhecer aspectos próprios da vida interna da colônia, revelam-se de imensa potencialidade analítica para estudos sobre o passado colonial.

Métodos e Procedimentos

O levantamento de dados foi feito inicialmente através da leitura e transcrição das listas nominativas de habitantes de: Jundiáhy (1774), Mogi Mirim (1801), 1ª Companhia de Iguape (1801), Itu (1815), Itu (1796) e Guaratinguetá (1801). Em seguida, foram agrupadas as informações principais acerca do perfil demográfico da população de cada vila em seu respectivo ano apresentadas por cada lista, sem deixar de levar em consideração as limitações da fonte como, por exemplo, a ocultação de informações.

Resultados

Este extenso esforço de transcrição permitiu, ao fim deste projeto, transcrever por completo 6 listas nominativas, aprofundando o conhecimento que se tem sobre cada vila e a população que as habitava, bem como de seu perfil produtivo. Por fim, através dos dados obtidos foram produzidos alguns apontamentos que podem contribuir para futuras pesquisas sobre este recorte temporal e geográfico.

Conclusões

Para concluir, é importante ressaltar como as listas nominativas, como registros nominais que são, abrem campo para estudos longitudinais e para o cruzamento de dados, por conta de sua complementariedade com os registros paroquiais de batismos, casamentos e óbitos, testamentos, inventários, e assim por diante. Reconhece-se aqui que por meio destes documentos pode-se produzir, sob uma perspectiva demográfica, um estudo mais aprofundado das estruturas sociais e econômicas coloniais, suas dinâmicas e seus mercados internos.

Referências Bibliográficas

BACELLAR, Carlos de A. P. As listas nominativas da capitania de São Paulo sob um olhar crítico (1765-1836). *Anais de História de Além-Mar*. Vol. XVI: 313-338, 2015. set./dez. 1989.

BOTELHO, Tarcísio. Listas Nominativas de Habitantes. In: MOTTA, Márcia; GUIMARÃES, Elione (org.). *Propriedades e Disputas: Fontes para a história de oitocentos*. Guarapuava: Unicentro, 2011, p. 233-236.

FERNÁNDEZ, R.V.G. A consistência das listas nominativas de habitantes da Capitania de São Paulo: um estudo de caso. *Estudos Econômicos*, v. 19, n. 13, p. 477-496, set./dez. 1989.

Título em Português: Uso dos demonstrativos em contexto acadêmico: Área Biológicas
Título em Inglês: Demonstrative Pronouns in the Academic Context: Medicine, Health & Biological Sciences
Área de Pesquisa: Língua Portuguesa
Palavras Chave: demonstrativo - variação - resumo
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Julia Barbosa Perazolo **Unidade:** Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Marilza de Oliveira **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



USO DOS DEMONSTRATIVOS EM CONTEXTO ACADÊMICO: ÁREA BIOLÓGICAS

Julia Barbosa Perazolo

Marilza de Oliveira

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

juliabperazolo@usp.br

Objetivos

Este estudo teve como objetivo analisar o emprego dos pronomes demonstrativos em textos acadêmicos. Diversos estudos revelam uma mudança no sistema pronominal do Português do Brasil (Marine 2004; Pereira 2005). O PB teria mostrado uma generalização e especialização do demonstrativo “esse” (este/esse vs. aquele), diferente do que foi proposto pela gramática normativa (este vs. esse vs. aquele). Este estudo destaca o segmento “resumo” de dissertações de uma área específica do saber: as Ciências Biológicas.

Métodos e Procedimentos

Os resumos foram retirados da Biblioteca Digital de Teses da Universidade de São Paulo, disponível em: <http://www.theses.usp.br/>. Ao todo, foram coletados 100 (cem) resumos das seguintes subáreas: Biociências Aplicadas à Farmácia, Biologia Celular e Tecidual, Biologia (Genética), Cardiologia, Clínica Veterinária, Enfermagem em Saúde Pública, Medicina Preventiva, Microbiologia, Nutrição em Saúde Pública, Pediatria. Os dados receberam tratamento quantitativo para verificar a frequência das formas pronominais e tratamento qualitativo para analisar o tipo de referência, tempo verbal e função.

Resultados

Os resultados apontam que o emprego do pronome “este” é o mais relevante (61,11% dos casos). Foram identificados 6 “modelos” de uso dos pronomes demonstrativos, de acordo com

as formas empregadas e seu posicionamento na “moldura” do resumo: 1. Demonstrativos somente na abertura do texto; 2. Demonstrativos na abertura e no fechamento do texto; 3. Demonstrativos com leitura ambígua; 4. Hipercorreção (resultado da pressão normativa); 5. Português Brasileiro culto (oralidade); 6. Aliteração. Vale destacar que 18 resumos não apresentaram as formas “este” e “esse”, apresentando estratégias de esquiva (“a presente pesquisa”, “o presente trabalho”, “avaliamos” e “o objetivo do trabalho foi”).

Conclusões

Os resumos analisados não adotaram a generalização do “esse” e demonstraram uma preferência pelo pronome “este”. As sentenças introdutórias e conclusivas do resumo privilegiavam a função catafórica do “este” de tempo no presente. Também é possível reconhecer uma pressão normativa nas produções escritas no contexto acadêmico.

Referências Bibliográficas

MARINE, Talita de Cássia. *O binarismo dos pronomes demonstrativos no século XX: este vs. aquele ou esse vs. aquele*. Dissertação de Mestrado, Araraquara, FCL, UNESP, 2004.
PEREIRA, Hércius Batista. *Esse versus este no Português Brasileiro e no Europeu*. Dissertação de Mestrado. São Paulo, FFLCH, USP, 2005.

Resumo do Trabalho em português:



IMAGINÁRIO E METÁFORA EM WOLFGANG ISER E PAUL RICOEUR

Henrique Barbosa Primon

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Pasquarelli Perez (DLM/FFLCH/USP)

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

e-mail: henrique.primon@usp.br

Objetivos

Esta comunicação visa apresentar os desenvolvimentos do primeiro de três objetivos do projeto de pesquisa *Imaginário e metáfora em Wolfgang Iser e Paul Ricoeur*, qual seja: descrever e sistematizar a teoria da referência metafórica, que Ricoeur desenvolve na obra *A metáfora viva (1975)*. Apresentamos três estabelecimentos conceituais da metáfora, desenvolvidos por Ricoeur: [i] a metáfora e a palavra para a retórica clássica; [ii] a metáfora e a predicação para a semântica discursiva; [iii] a metáfora e a referência do ponto de vista hermenêutico. Em seguida, mostramos o desenvolvimento duas proposições ricoeurianas daí derivadas: a teoria da referência metafórica e o alcance epistêmico-ontológico da metáfora. Enfim, demonstramos que o atributo referencial e epistêmico da metáfora, como desenvolvido pelo autor, deve ser perpassado pelo imaginário do leitor-receptor, conceito errática mas frequentemente suscitado em *A metáfora viva*, tangenciado em estudos posteriores do próprio Ricoeur, mas apropriado por Wolfgang Iser e levado a potências ulteriores em *Das Fiktive und das Imaginäre (1991)*.

Métodos e Procedimentos

A metáfora é estudada por Ricoeur a partir de três pontos de vista, balizados e delimitados pela unidade de referência.

Para a antiga retórica, a palavra era tomada por unidade referencial. À metáfora, então, cabia perfazer um “deslocamento e extensão do sentido das palavras, cuja explicação

relevaria de uma teoria da substituição”, aportando uma “denominação desviante”. (RICOEUR, 1975, p. 271)

O ponto de vista semântico emerge quando a metáfora é observada na oração, “no quadro da frase e tratada como um caso não mais de denominação desviante, mas de predicação impertinente”, isto é, a metáfora altera uma identidade semântica por meio de uma atribuição aparentemente imprópria: é a apropriação de uma alteração, ou também, emprestando um título também de Ricoeur, um si-mesmo como outro na linguagem. A função identificante-singularizante, quando aposta à função predicativa-universal, sofreria uma reidentificação metafórica.

O ponto de vista hermenêutico corresponde à extensão suprafrasal, o discurso, a partir do qual a metáfora dá a ver uma referência para o enunciado metafórico, “enquanto poder de ‘redescrever’ a realidade”, ativando “o poder heurístico desdobrado pela ficção”.

Em suma, a metáfora é [i] desvio nominativo de uma palavra, [ii] instauração de uma nova pertinência semântica, culminando na reidentificação da função identificante-singularizante da linguagem e [iii] redescrição da realidade, no âmbito do discurso, pela superposição de uma “referência duplicada” em relação à mimese e em relação à identidade.

É a partir desse desenvolvimento e especialmente do panorama da metáfora inserida na hermenêutica - a metáfora que desdobra uma referência duplicada, a metáfora que redescreve o real e instaura uma nova heurística do real - que Ricoeur propõe duas de suas grandes ideias: a teoria da referência

metafórica e o caráter tensional do verbo *ser* metafórico. Segundo a primeira, o autor descreve a ação metafórica: a metáfora dá a ver uma referência duplicada, desdobrada pela própria metáfora. Pela segunda, Ricoeur descreve o modo de funcionamento da metáfora: o amálgama de uma duplicidade identificatória. Diz ele: “Não há outro modo de fazer justiça à noção de verdade metafórica que não seja pela inclusão da ponta crítica do ‘não é’ (literalmente) na veemência ontológica do ‘é’ (metaforicamente).” (id., p. 321)

É essa tensão inerente ao verbo *ser* - *não é* e *é como* - que leva à referência e ao efeito de verdade metafóricos. O mesmo Ricoeur conclui, ao dizer que “essa constituição tensional do verbo *ser*” marca “a tensão entre o *mesmo* e o *outro* na conjunção relacional.” (id.), ou seja, entre uma identidade (pré-metafórica), uma predicação (impertinente) e a identidade alterada (metafórica).

Resultados

A leitura e a pesquisa bibliográfica apontam, por hora, [i] a incursão ontológica e realista que a metáfora alcança, pela via da referência metafórica desdobrada, e [ii] a forma constitutiva, tensional e semântica dessa incursão. Em resumo, Ricoeur estabelece as hipóteses e teorias que descrevem a relação entre metáfora e realidade. Fica ainda por precisar e estabelecer as condições e o funcionamento próprio dessa tensão, que o filósofo faz repousar, notadamente e em diversas passagens, na imaginação: “Mas a ‘hipótese poética’ não é a ‘hipótese matemática’: é a proposição de um mundo sob o modo imaginativo, fictício.” (RICOEUR, 1975, p. 288). Isto é: a tensão metafórica repousa sobre um modo imaginativo, uma hipótese fictícia. É esse campo que deverá ser explorado pela continuação da pesquisa, com Iser em *Das Fiktive und das Imaginäre*.

Conclusões

Os estudos sobre a metáfora ao longo do séculos XX e XXI têm atravessado linguística, estudos literários, epistemologia e até as modernas ciências cognitivas, chegando mesmo a configurar um campo particular de estudos e a receber uma denominação própria

entre pesquisadores em língua alemã, a *Metaphorologie*, da qual Hans Blumenberg (1920-1996), Anselm Haverkamp (1943-), Katrin Kohl (1956-) são alguns expoentes, com os respectivos *Paradigmen zu einer Metaphorologie* (1960), *Theorie der Metapher* (1996) e *Metapher* (2007).

Nesse quadro, *A metáfora viva* de Ricoeur, prepara um salto epistêmico-cultural para os estudos da metáfora em língua alemã e, especialmente, para o estudo da ficcionalidade e do imaginário em Iser. O teórico alemão dirá, explicitamente a partir do conceito de referência desdobrada de Ricoeur: “essa troca dos predicados da realidade compõe a ‘regra da duplicação’ dessa encenação” (ISER, 1991, p. 106; tradução nossa). É Iser que esboça uma antropologia literária, ou uma antropologia ficcional-imaginária como atributos não apenas epistêmicos ou culturais, mas antropológicos. Almejamos, com essa exploração do “campo metaforológico”, contribuir para a abordagem da metáfora e do imaginário nos estudos literários brasileiros - como já desenvolvido, entre outras, por PAULA e SPERBER (2011) -, elaborando, em particular, uma comparação entre as proposições de Ricoeur e de Iser.

Referências Bibliográficas

- ISER, Wolfgang. **Das Fiktive und Das Imaginäre: Perspektiven literarischer Anthropologie**. Frankfurt: Suhrkamp, 1991.
- KOHL, Katrin. **Metapher**. Stuttgart: Verlag J. B. Metzler, 2007.
- PAULA, Adna Candido de, e SPERBER, Suzi Frankl. **Teoria Literária e Hermenêutica Ricoeuriana: Um Diálogo Possível**. Dourados, MS: Editora UFGD, 2011.
- RICOEUR, Paul. **La métaphore vive**. Paris: Éditions du Seuil, 1975.
- _____. The Metaphorical Process as Cognition, Imagination, and Feeling. Chicago: **Critical Inquiry**, Vol. 5, No. 1. Special Issue on Metaphor. Autumn, 1978. pp. 143-159.
- _____. Imagination et métaphore. **Psychologie Médicale**, 14. Lille, 1982.
- _____. L’imagination dans le discours et dans l’action. In: **Essais d’herméneutique II**. Paris: Éditions du Seuil, 1986. pp. 213-228.
- _____. **Soi-même comme un autre**. Paris: Éditions du Seuil, 1990.

Resumo do Trabalho em português:



Um intelectual em seu tempo: Churchill discursa na Segunda Guerra Mundial

Flávia Bonomo Ambrosio

Orientadora: Sara Albieri

Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências
Humanas/FFLCH-USP

flavia.bonomo@usp.br / sara@usp.br

Objetivos

Esse projeto tem como objetivo realizar uma análise histórico-crítica de quatro discursos de Winston Churchill pronunciados no ano de 1940, no início da Segunda Guerra Mundial. Conhecido principalmente por sua atuação como estadista, Churchill foi também um pensador e escritor bastante respeitado. Trata-se aqui de focar seus discursos durante a guerra como um gênero particular de escrita política, identificando temas recorrentes que possam lançar luz sobre a formação e o sentido de seu pensamento a partir do contexto político e intelectual do início da Segunda Guerra Mundial.

Métodos e Procedimentos

Análise histórico-crítica dos discursos de Winston Churchill, com destaque aos discursos *Blood, Toil, Tears and Sweat* (13 de maio de 1940), *Be Ye Men of Valour* (19 de maio de 1940), *Their Finest Hour* (18 de junho de 1940) e *War of the Unknown Warriors* (14 de julho de 1940). Proceder à reconstrução do contexto linguístico e intelectual a partir da consulta a comentaristas do pensamento de Churchill e demais escritos sobre o período relevantes para as questões colocadas.

Resultados

Os impactos políticos e sociais dos discursos de Winston Churchill durante a Segunda Guerra Mundial foram decisivos para o curso do combate. Churchill busca, por meio de seus discursos, retomar a credibilidade como líder, produzindo construir uma identidade comum

para o povo inglês que estava indo para o campo de batalha.

Conclusões

Apesar de seu conservadorismo por vezes reacionário, Winston Churchill foi uma das personalidades mais importantes do século XX e o responsável por mobilizar a língua inglesa e enviá-la ao combate contra o nazifascismo. Os quatro discursos que analisamos nesta pesquisa representam bem os elementos linguísticos e culturais com os quais Churchill buscava instigar e preparar os cidadãos ingleses para o campo de batalha.

Referências Bibliográficas

- ESPADA, João Carlos. *Sobre la filosofía política de Winston Churchill*. 2006. GILBERT, Martin. *Churchill: the power of words. His remarkable life recounted through his writings and speeches*. Londres: Bantan Press, 2012.
- HOBBSAWM, Eric. *A Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2003.
- POCOCK, J. G. A. *Linguagens do ideário Político*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
- _____. *Politics, language and time: Essays on Political Thought and History*. New York: Atheneum, 1971.
- SONDERMANN, Ricardo. *Churchill e a ciência por trás dos discursos: como as palavras se transformam em armas*. São Paulo: LVM, 2018.
- SKINNER, Quentin. Conventions and the Understanding of Speech Acts. In: *The Philosophical Quarterly*, Vol. 20, No. 79, Philosophy of Language Number. (Apr., 1970), pp.118-138.

Título em Português: Um estudo sobre a evolução da fórmula canônico do mito na obra de Lévi-Strauss
Título em Inglês: a study on the lévi-straussian canonical formula of myth
Área de Pesquisa: Etnologia Indígena
Palavras Chave: Lévi-Strauss - Estruturalismo - Mitologia
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 30/08/2021

Autor:

Nome: Ian Barcellos Ferri de Souza Carmo Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Pedro de Niemeyer Cesarino Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



Um estudo sobre a evolução da Fórmula Canônica do Mito na obra de Lévi-Strauss

Autor: Ian Barcellos Ferri de Souza Carmo

Orientador: Pedro de Niemeyer Cesarino

FFLCH /USP

ianposseidon@usp.br

Objetivos

O objetivo da presente pesquisa foi o de investigar e delinear a evolução do conceito de Fórmula Canônica do Mito ao longo da obra do antropólogo e etnólogo francês Claude Lévi-Strauss, mostrando sua centralidade para a noção de mito proposta pelo autor. Trabalhos de outros antropólogos e etnólogos influenciados pelo pensamento lévi-straussiano também foram estudados, na medida em que evidenciam uma problematização e um desdobramento no estudo da Fórmula Canônica. Pretendeu-se com isso mostrar também, como o próprio conceito fomentou discussões e análises no contexto da Antropologia Contemporânea.

Métodos e Procedimentos

Esta pesquisa deu-se, principalmente, através da leitura e fichamento de diversas obras de Lévi-Strauss nas quais aparece e é aplicada a Fórmula Canônica do Mito, além de outros textos do autor, de modo a fundamentar sua própria definição de mito. Uma segunda parte da pesquisa bibliográfica foi feita com a leitura de artigos e livros de outros pesquisadores que aplicaram a Fórmula Canônica às suas pesquisas; versaram sobre as implicações e consequências da fórmula para a Antropologia em geral e o estudo dos mitos em particular; ou foram influenciados pelos desdobramento de sua aplicação.

Resultados

A Fórmula Canônica do Mito foi primeiramente apresentada em *A Estrutura dos Mitos*, artigo escrito em 1955 por Lévi-Strauss, no qual aparece como uma pretensa lei geral dos mitos, definidos como formas de pensamento e

linguagem distintas daquelas do mundo ocidental. Aqui Lévi-Strauss apresenta a forma geral da Fórmula Canônica:

$$F_x(a) : F_y(b) :: F_x(b) : F_a^{-1}(y). \quad (1)$$

As seguintes aplicações da Fórmula Canônica ocorrem em *A Oleira Ciumenta*, e em *História de Lince*, nestes dois livros, escritos respectivamente em 1985 e 1993, o conceito é aplicado a uma miríade de mitos muitas vezes de regiões geográficas e histórico-linguísticas muito distintas, mas que sofrem transformações, as chamadas duplas torções, ao transpassarem essas fronteiras, o que é sintetizado pela fórmula através de seu quarto elemento ($F_a^{-1}(y)$). Já com a leitura do livro *The Double Twist que* apresenta uma coletânea de artigos de antropólogos e etnólogos de diversos países acerca da Fórmula Canônica, pode-se constatar suas aplicabilidades possíveis, assim como suas limitações e contribuições ao estudo dos mitos e a Antropologia Contemporânea; além de ser também nesse livro que, Lévi-Strauss, faz sua última aplicação da fórmula às estruturas arquitetônicas religiosas. Por fim, análise das obras de Eduardo Viveiros de Castro, permitiu perceber o quanto o pensamento de Lévi-Strauss e em especial as possibilidades da Fórmula Canônica do Mito, influenciaram debates e temas tão relevantes, como por exemplo, o perspectivismo ameríndio.

Conclusões

Por meio desta pesquisa, percebe-se que o mito, entendido como variação e como forma de pensamento, pode ser condensado pela fórmula canônica que explicita, em seu famoso "quarto membro" o salto empírico-lógico, a dedução transcendental, entre fronteiras de contextos de pensamento distintos, servindo

pois, como ferramenta para demonstrar variabilidade e maleabilidade que mitos sofrem ao ultrapassá-las e abrindo caminho a questionamentos importantes e válidos sobre as potencialidades e limitações do estudo dos mitos e do próprio pensamento humano.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. W. B. de. *A Fórmula Canônica do Mito* In: QUEIROZ, R. C. de. NOBRE, R. F. (eds.). Lévi-Strauss. **Leituras Brasileiras**. Belo Horizonte, Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008, pp. 147-182.

LÉVI-STRAUSS, C. *A Estrutura dos Mitos*. In: _____ . **Antropologia Estrutural**, Tradução de PERRONE-MOISÉS, B. 3ª ed. São Paulo: Cosac Naif, 2012 pp.221 - 248.

_____. **A Oleira Ciumenta**. Tradução de PERRONE-MOISÉS, B. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 1985.

_____. **Historia de lince**. Tradução de PERRONE-MOISÉS, B. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____. **O Cru e o Cozido** . Col. **Mitológicas**. Tradução de PERRONE-MOISÉS, B. v. 1. 1aed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

MARANDA, P. (ed.). **The Double Twist: From Ethnography to Morphodynamics**. 1ª ed. Toronto: University of Toronto Press, 2001.

VIVEIROS DE CASTRO, E. *Metaphysics as Mythophysics: Or, Why I Have Always Been an Anthropologist*. In: CHARBONNIER, P.; SALMON, G.; SKAFISH, P. (eds.). **Comparative Metaphysics: Ontology After Anthropology**. 1ª ed. Londres: Rowman & Littlefield International, 2017. p. 249-274.

_____. **Metafísicas Canibais: Elementos para uma antropologia pós-estrutural**. 1ª ed. São Paulo: Ubu, 2018.

Título em Português: Colocação pronominal em orações infinitivas preposicionadas: correspondência de Mário de Andrade e Manuel Bandeira
Título em Inglês: clitic position: letters between mário de andrade and manuel bandeira
Área de Pesquisa: Lingüística Histórica
Palavras Chave: colocação pronominal - vernáculo - padrão
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Isabela de Souza e Castro Benedito Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Marilza de Oliveira Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:

**Colocação pronominal em orações infinitivas preposicionadas:
correspondência de Mário de Andrade e Manuel Bandeira**

Estudante de Graduação Autora:

Isabela de Souza e Castro Benedito

Orientadora:

Prof^a. Dr^a. Marilza de Oliveira

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo

isabelabenedito@usp.br / marilza@usp.br

Objetivos

Com foco na noção de comunidade de prática, a análise sócio-histórica da colocação pronominal na correspondência de autores-chave do modernismo brasileiro visa:

- Realizar uma abordagem sintática da colocação pronominal visando à ampliação do entendimento do fenômeno linguístico, a partir de sua relação com os fenômenos sociais, históricos e culturais;
- Analisar os mecanismos linguísticos que regem o tipo de colocação pronominal usado em orações infinitivas preposicionadas pelos escritores modernistas;
- Detectar se há tendências proclíticas e/ou enclíticas em suas produções epistolares;
- Verificar a possível correlação entre suas escolhas pronominais e o estilo dos escritores como um modo de construção da identidade.

Esta pesquisa que se vincula ao projeto “A linguagem do imaginário republicano e o xadrez linguístico da distinção social” busca relacionar fatores de natureza histórica, social e cultural à formação e difusão do português culto brasileiro.

Métodos e Procedimentos

Analisamos a colocação pronominal sob a perspectiva da História Social da Língua. Para tanto, tomamos como aporte teórico o modelo da terceira onda da sociolinguística, presente em Eckert (2000, 2005) e Eckert e McConnell-Ginet (2010), que relacionam as variáveis linguísticas às práticas e não apenas às categorias sociais. Colocando em foco as relações sociais estabelecidas em uma atividade, busca-se identificar os recursos

linguísticos e os significados sociais que lhes são atribuíveis. Expandimos essa proposta dando-lhe uma dimensão histórica. Para tanto, analisamos a colocação pronominal nas cartas trocadas por Mário de Andrade e Manuel Bandeira no início do século XX, escritores comprometidos com a atualização linguística do padrão culto brasileiro.

Compreendendo as cartas como uma prática em que os recursos linguísticos são mobilizados para marcar a identidade dos participantes, buscamos o significado social embutido na escolha de uma ou outra colocação pronominal, o que exige um olhar mais refinado dos dados, atentando para as suas condições de produção. Nesse sentido, buscamos associar os dados linguísticos não somente às categorias sociais, mas aos elementos que evidenciam os ícones culturais e balizam a participação dos indivíduos em uma determinada “comunidade de prática” - organização social da qual emergem processos simbólicos que ligam os indivíduos engajados em uma determinada atividade.

Do ponto de vista metodológico, unimos o tratamento estatístico à análise estilística, pois assumimos como pressuposto que a geração de um uso mais ou menos intencional e enfático de uma variável pode ser creditada a indivíduos que se tornam ícones culturais em determinadas comunidades de prática. O comportamento de um dos membros pode colocá-lo na posição chave de construir o significado de uma variável.

Como apontam Oliveira e Pereira (2020), o contexto do qual tratamos foi negligenciado por grande parte dos gramáticos, conferindo a ele a condição de circunstância espontânea

por parte do falante, tornando-o, segundo Labov (2008), ideal para pesquisa. Oliveira (2020) aborda a oscilação entre predomínio proclítico ou enclítico a partir do século XIX de acordo com a norma de prestígio social, estudo qual desejamos dilatar. Ainda em benefício de nossa pesquisa, Shei (2010) aponta que, diferentemente do europeu, o português brasileiro favorece uma ou outra colocação pronominal independentemente da preposição.

Resultados

Os dados coletados a partir das cartas trocadas entre os autores (em MORAES, 2001) se referem à colocação pronominal das orações infinitivas preposicionadas. Foram excluídos os casos de infinitivo pessoal, dois pronomes, presença de elementos intermediários, elemento temporal, o complexo verbal "haver de" e todos os casos de citação. Ao todo foram coletados 339 exemplos válidos. A abordagem quantitativa destes gerou as seguintes informações:

	a	de	para	em	sem	por	total
próclise	33 67,34 %	119 82,07 %	88 80,73 %	5 38,46 %	16 94,11 %	5 83,33 %	266 78,47 %
ênclise	16 32,66 %	26 17,93 %	21 19,27 %	8 61,54 %	1 5,89 %	1 16,67 %	73 21,53 %
total	49	145	109	13	17	6	339

Tabela 1 - colocação pronominal x tipo de preposição: Manuel Bandeira e Mário de Andrade.

Uma vez que em relação às preposições "em", "sem" e "por" Mário usa próclise categórica e Bandeira faz uso da ênclise apenas com o pronome acusativo de 3a pessoa, nosso foco recairá sobre as preposições "a", "de" e "para":

ÊNCLISE



Gráfico 1 - ênclise nas infinitivas preposicionadas: Bandeira x Mário

Conclusões

Com base na frequência da ocorrência dos pronomes preposicionados nas cartas de ambos os autores, podemos constatar que:

- Mário de Andrade adota mais a próclise do que Manuel Bandeira;
- A preposição "a" é mais resistente ao uso da próclise em ambos os autores;

- A próclise alcança o alto nível de 78,47%;
- Os dois autores usam ênclise para a 3a pessoa. Mário restringe as funções sintáticas de objeto direto e indireto; já Bandeira estende para o pronome "se".
- As preposições "a" e "para" ativam o uso da ênclise. Trata-se de uma questão de eufonia. Para evitar o encontro das vogais (ex: a+o), adota-se a ênclise. Uma análise mais profunda revela diferenças entre os autores:
 1. Embora o uso da ênclise nos casos em que se tem a preposição "a" e os pronomes acusativos de 3a pessoa seja categórico para ambos os autores, o mesmo não ocorre com a preposição "para";
 2. Bandeira, diferentemente de Mário, quando usa o acusativo de 3a pessoa junto à preposição "para", distingue os pronomes "a" e "o" ao usar a próclise apenas do pronome masculino (6/6 das próclises). Com ênclise, há tanto do pronome feminino (6/10) quanto masculino (4/10). Portanto, somente a ênclise do acusativo "a" é categórica;
 3. Para Mário todos os casos de preposição "para" junto ao acusativo de 3a pessoa são eufônicos e, assim, de ênclise categórica;

A preposição "em" parece ser a única preposição a ativar a ênclise (61,54%). Para verificar se é a preposição ou o tipo de pronome que aciona a ênclise, eliminamos o clítico acusativo de 3a pessoa:

	a	de	para	em	sem	por
próclise	33 86,84 %	92 90,2 %	82 95,34 %	5 100 %	14 100 %	5 100 %
ênclise	5 13,16 %	10 9,8 %	4 4,66 %	-	-	-
total	38	102	86	5	14	5

Tabela 2 - colocação pronominal x tipo de preposição (sem acusativo de 3a pessoa): Bandeira e Mário.

- Excluindo o acusativo de 3a pessoa, o índice de próclise é categórico com a preposição "em" e alto com todas as demais preposições. Esses resultados sugerem que:
 1. Na gramática desses escritores o tipo de preposição não incide (ou tem pouco peso) na colocação pronominal;
 2. O tipo de pronome rege a colocação pronominal: o acusativo de 3a pessoa (salvo no contexto da preposição "de") favorece a ênclise, os demais pronomes, a próclise.
 Estas foram as conclusões estatísticas tiradas a partir dos dados coletados. Já em um posterior segundo relatório, constarão as conclusões a partir da verificação do peso da função sintática e das questões estilísticas.

Referências Bibliográficas

ECKERT P. *Linguistic Variation as Social Practice: The Linguistic Construction of Identity in Belten High*. Oxford: Blackwell, 2000.

ECKERT P. *Variation, Convention , and Social Meaning*. Artigo apresentado ao Annual Meeting of the Linguistic Society of America, 2005. Disponível em: <http://lingo.stanford.edu/sag/L204/EckertLSA2005.pdf>. Acessado em: 05/03/2019.

ECKERT P., MCONNELL-GINET, S. Comunidades de prática: lugar onde co-habitam linguagem, gênero e poder. In: Ostermann, A. C., Fontana, B.. (Orgs.) *Linguagem. Gênero. Sexualidade: Clássicos Traduzidos*. São Paulo: Parábola, 2010

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola; 2008 [1972].

MORAES, Marcos Antonio de (org.). *Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. São Paulo: Edusp, 2001.

OLIVEIRA, M., PEREIRA, H. B. *Os caminhos para a história social da língua: interações entre o social e o linguístico*. in Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 22, n. 2, p. 189-212, jul./dez. 2020.

SHEI, A. *A colocação pronominal do século XIX: a língua literária brasileira*. São Carlos: Pedro & João Editores; 2010.

Resumo do Trabalho em português:



AS TRANSFORMAÇÕES DA REDE ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL NA REGIÃO CENTRO SUL (1968 - 1974)

**Estudante(s) de Graduação Autor(es): Ana Greice Botelho Goebel;
Heron Almeida Kimura; Milene Mirian Santos Dias de Sousa**

Orientador: Me. Elder Hosokawa

Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus Engenheiro Coelho

anagreicegoebel19@gmail.com; heron.kimura@gmail.com; milene_mirian@hotmail.com

Objetivos

A rede de ensino da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) se iniciou no Brasil em 1895 e em São Paulo em 1915 com presença crescente na região centro sul de escolas paroquiais inicialmente rurais e mais tarde urbanas. Presentemente é uma das maiores redes confessionais no Brasil tem o seu desenvolvimento ocorrido a partir da crucial lei 5.692/71 que produziu uma intensa movimentação dos gestores da rede adventista em busca de saídas para o estabelecimento de escolas adaptadas às novas exigências legais. Esta comunicação tem como objetivo mostrar como a educação adventista se ajustou às exigências das diretrizes nacionais de 1971 e expor os caminhos e alternativas escolhidos para promover o crescimento contínuo da Rede de Ensino da IASD.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa é um levantamento bibliográfico e documental buscando compreender o processo de adaptação da Rede Adventista de Ensino à lei 5.692/1971. Os materiais utilizados para a investigação fizeram uso de fontes primárias e secundárias sobre as quais se fez análise crítica e observacional. As fontes primárias consultadas pertencem ao acervo documental do professor e pastor Roberto César de Azevedo. A pesquisa fez uso de autores como SAVIANI (2011), ROMANELLI (1986) para a compreensão do contexto político educacional da LDB 1971. Já como fontes secundárias, buscaram-se informações no Scielo, Biblioteca

Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Revista Adventista e sites oficiais de arquivos da IASD.



Figura 1: Alunos de uma escola Adventista no ano de 1977. Fonte: Escola Modelo, 1976, Roberto C. Azevedo.

Resultados

A partir do acervo de Azevedo que liderou o processo de ajuste da rede adventista as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5.692/1971, foi possível conhecer os desafios que mais envolveram as lideranças da Igreja Adventista do Sétimo Dia no enfrentamento da transformação de escolas de fundo de igreja em escolas oficializadas e dentro das recomendações legais.

Tabela 1: Roberto C. Azevedo. Crise da Nova Escola Fundamental (1968-1971).

	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974
União Norte	Igrejas	44	50	50	55	58	60
	Membros	15.451	18.377	20.256	22.395	25.312	25.761
	Escolas	30	33	44	42	23	16
	Alunos	1.936	2.259	3.769	2.853	1.571	2.047
União Este	Igrejas	192	194	209	208	222	224
	Membros	44.326	46.573	50.450	54.225	57.402	60.764
	Escolas	125	124	105	97	85	79
	Alunos	6.137	5.379	6.231	4.685	5.491	5.461
União Sul	Igrejas	288	311	325	340	358	369
	Membros	77.089	85.630	90.471	97.217	101.949	107.579
	Escolas	180	184	172	157	157	154
	Alunos	9.592	10.135	9.392	8.783	9.321	11.646
Brasil	Igrejas	524	555	584	603	638	653
	Membros	136.866	150.580	161.187	173.837	184.653	194.124
	Escolas	335	341	321	290	266	240
	Alunos	17.577	17.773	18.392	16.321	16.373	19.146
% de igrejas com escolas	63,9%	61,4%	54,9%	49,0%	42,0%	37,0%	41,2%

Conclusões

Lideranças educacionais, com destaque para Azevedo, estabeleceram um Plano Estratégico que orientou as ações a tomar para atender as exigências legais do primeiro e segundo graus. A rede adventista enfrentou a crise das escolas adventista de 1968-1973 e parte delas se reestruturaram atendendo as exigências legais, iniciando um processo de consolidação das oito séries em consonância com a abertura de novas escolas e o aumento das matrículas.

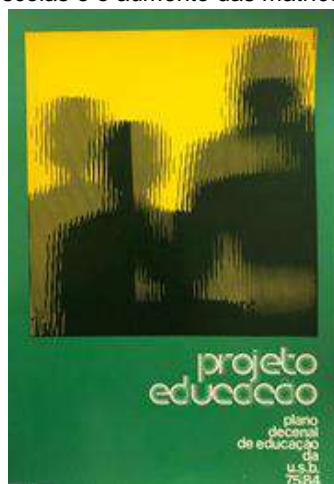


Figura 2: Material preparado por Roberto C. Azevedo para implementação entre 1975-1984.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Roberto Cesar de. **Memórias**. Engenheiro Coelho: 2021. (No prelo).

_____. O Ensino adventista de nível fundamental no Brasil. p.31-50. In: TIMM, Alberto Ronald (Org.). **A Educação Adventista no Brasil: uma história de aventuras e milagres**. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2004.

_____. **Plano Quinquenal de Educação da UNISUL 81-86**. São Paulo, SP: Gráfica UNISUL, 1981.

_____. **Projeto Brasil**. São Paulo, SP: Gráfica União Sul Brasileira, 1973.

BRITO, Eurides; FÁVERO, Osmar (Org.). **A Educação nas Constituintes Brasileiras 1823-1988**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GREENLEAF, Floyd. **Terra de Esperança: o crescimento da Igreja Adventista na América do Sul**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

MESLIN, Douglas Jeferson. **Educação Adventista: das escolas paroquiais a uma rede de ensino: permanências e rupturas de um ideário educacional (1970-2010)**. Curitiba, 2015. 241f. Tese (Doutorado em educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Curitiba, 2015. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tede_busca/arquivo.php?codArquivo=3033>. Acesso em: 25 Mar. 2021.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SALES, Giza Guimarães Pereira. **A Faculdade Adventista de Educação - FAED (1973-1999): o curso de pedagogia e sua contribuição para a formação de professores no Brasil**. Marília, 2019. 414f. Tese (Doutorado em História da Educação) Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Marília, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/181988>>. Acesso em: 25 Mar. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei de Educação: trajetória, limites e perspectivas**. 12 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

WHITE, Ellen Gould. **Educação**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

Resumo do Trabalho em português:

Fantasmagoria Pictórica. O conto “Ligeia”, de Edgar Allan Poe

Matheus Ramos Silveira

Cilaine Alves Cunha

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH – USP)

masilveira13@usp.br

Objetivos:

Pretende-se produzir um texto de análise do conto “Ligeia”, de Edgar Allan Poe, levando em conta o diálogo que o autor trava com a filosofia estética do Romantismo, especialmente a respeito das discussões sobre a relação entre a literatura e outras artes, posta em circulação desde o debate de Lessing (*Laocoonte: ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia*) com Winckelmann (“Reflexões sobre a arte antiga”). Como parte desse objetivo, será também realizada uma tradução desse conto para a língua portuguesa.

Métodos e Procedimentos:

A análise do conto “Ligeia” se apoiará em textos teóricos de Edgar Allan Poe, como “The Poetic Principle” e “The Philosophy of Composition”. Baseará-se ainda em “The Oval Portrait”, outro conto do autor de natureza metapoética, além da fortuna crítica do autor. A tradução do conto “Ligeia” poderá favorecer uma melhor compreensão da reflexão que Poe aí realiza sobre a arte. O desenvolvimento da pesquisa também contará com o subsídio fornecido por teóricos da filosofia estética do romantismo, como Lessing, Schiller e Schlegel.

Resultados:

Projeto em andamento.

Conclusões:

Projeto em andamento.

Referências Bibliográficas:

ARISTÓTELES; HORÁCIO; "LONGINO". **A Poética Clássica**. São Paulo: Cultrix, 2018. 114 p.

GUINSBURG, Jacob. **O Romantismo**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. 481 p. v. 3

HAYES, Kevin J. (org.). **Cambridge Companion to Edgar Allan Poe**. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006

LESSING, Gotthold Ephraim. **Laocoonte: ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia**. 1. ed. São Paulo: Iluminuras, 2020. 317 p.

POE, Edgar Allan. **The Complete Tales and Poems of Edgar Allan Poe**. 1. ed. atual. New York: BARNES & NOBLE, 2014. 1044 p. v. 1.

SCHILLER, Friedrich. **Objetos trágicos, objetos estéticos**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2018. 205 p.

_____. **Do sublime ao trágico**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2011. 126 p.

SCHLEGEL. **Sobre o estudo sobre a poesia grega**. Trad. Constantino Luz de Medeiros. São Paulo: Iluminuras, 2018, 159.

WINCKELMANN. **Reflexões sobre a arte antiga**. Trad. Herbert Caro e Leonardo Tochtrop. Porto Alegre: Movimento, 1975.

Título em Português: ESTADO, FAMÍLIA E ORDEM SOCIAL: GESTÃO DA MENORIDADE SOB O SERVIÇO SOCIAL DE MENORES (1934-1950)
Título em Inglês: state, family and social order: management of minority under the social service for minors (1934-1950)
Área de Pesquisa: Outras Sociologias Específicas
Palavras Chave: Menoridade - Ordem social - Estado
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 30/08/2021

Autor:

Nome: Gabriel Augusto de Carvalho Sanches Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Marcos Cesar Alvarez Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Colaborador:

Nome: Mariana Chies Santiago Santos Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



ESTADO, FAMÍLIA E ORDEM SOCIAL: GESTÃO DA MENORIDADE SOB O SERVIÇO SOCIAL DE MENORES (1934-1950)

Gabriel Augusto de Carvalho Sanches

Raphaela da Silva Correa

Marcos César Alvarez

USP e UNIFESP

gabrielcsanches1@usp.br

correa.raphaela@unifesp.br

Objetivos

A presente pesquisa abordou a forma como se deu a gestão da minoridade, no início do século XX, sob o Serviço Social de Assistência e Proteção de Menores de São Paulo. A partir da documentação composta por prontuários de menores abandonados e delinquentes, objetiva-se investigar como as instituições assistenciais e o Estado se apropriam de funções educadoras da família com intuito de produzir menores moralizados e disciplinados, capazes de levar a cabo o projeto de instauração de uma ordem social baseada na norma familiar (família nuclear) e no trabalho livre.

Métodos e Procedimentos

Para tanto, a pesquisa se valeu da análise de discursos presentes nos prontuários do Serviço Social de Menores. Conforme Salla e Borges (2017), esse tipo de fonte permite acessar discursos, práticas e diretrizes adotadas pelas instituições, que são capazes de auxiliar no processo de reconstrução não apenas de fatos históricos, mas também da trajetória dos indivíduos no espaço institucional. Assim, pode-se reconstruir, com o auxílio dos prontuários, as dinâmicas dos comportamentos, das normas, das relações de convívio e de poder no cotidiano institucional,

bem como o lugar que as famílias ocupam nessa dinâmica enquanto objeto dos discursos. Não se pode, no entanto, perder de vista que, por se tratar de fontes históricas oficiais produzidas por agentes públicos, operam-se silenciamentos (ORLANDI, 2007) daqueles sobre os quais se relata. Logo, é preciso dar voz àqueles que dizem em silêncio ou mesmo àqueles que dizem nas entrelinhas (MAY, 2005). Desse modo, ainda que se deva problematizar o uso de fontes oficiais, é certo que se pode encontrar nesse tipo de fonte resquícios de relações sociais silenciadas.

Em suma, para que fosse possível analisar a forma e o conteúdo dos discursos presentes nos prontuários, seguiu-se a construção do dispositivo analítico proposto por Orlandi (2012) que corresponde à formulação de questões que possam guiar a análise dos materiais. Lançou-se mão das seguintes questões: a) Qual o papel das instituições frente à gestão da minoridade? b) Quem são os representantes dessas instituições e o que eles dizem a respeito dos menores? c) Quais são as categorias mobilizadas pelo aparato institucional e como elas atuam em prol de certa concepção de moralidade, de família e de ordem social?

Conclusões

Os prontuários trabalhados foram lavrados por representantes de quatro instituições: o Instituto Disciplinar de Mogi-Mirim, o Reformatório Modelo da Capital, a Liga das Senhoras Católicas e o Abrigo Provisório de Menores. Dos 26 prontuários analisados, 18 eram referentes ao Instituto Disciplinar de Mogi-Mirim. As informações mais relevantes para a caracterização da família e do perfil dos menores foram extraídas das sentenças, contidas nos prontuários e assinadas pelo Juiz de Menores. Segue um trecho que as ilustra: “trata-se de menor abandonado (art. 26 n. III) e em perigo de perverter-se, por ser órfão de pai e não estar a mãe em condições de ampará-lo, quer material quer moralmente” (extraído do prontuário de número 1835).

Os prontuários contém ainda diagnósticos “médico-psico-pedagógicos” e uma extensa troca de ofícios entre os agentes do Serviço de Menores. Essas trocas consistem, de modo geral, em solicitações e decisões acerca do destino dos menores.

De modo geral, embora as crianças e adolescentes sejam a figura central dos prontuários, poucas vezes se teve acesso ao que eles têm a dizer. Dos 26 prontuários analisados, apenas três mencionam testemunhos dos jovens. Desse modo, as categorias extraídas da análise dos prontuários para a caracterização dos menores e das famílias trazem a perspectiva dos agentes institucionais, que mobilizam diferentes recursos discursivos para a construção de uma determinada concepção da menoridade.

A maior parte dos prontuários analisados, mais especificamente 24 dos 26, referem-se a menores abandonados. A noção de abandono consiste, segundo o Código de Menores de 1927, em estado de carência moral e material; quer dizer que, em última instância, a categoria de abandono coincide com a de pobreza. Diante disso, é uma constante nos prontuários a associação entre economia e moral, uma vez que o internamento e o trabalho (laborterapia) são vistos como solução tanto para o pauperismo, quanto para os desvios familiares e de caráter. Nesse contexto, a delinquência aparece como resultado de um meio social e familiar “degenerado”.

Em suma, essa espécie de pedagogia do trabalho incorporada pelos Institutos Disciplinares era elemento estruturante da

gramática moral que acompanhava a construção do Estado e da ordem social desde o fim do século XIX (FONSECA, 2008; FONSECA & NARITA, 2019). A orientação para o trabalho funcionava como uma oportunidade, dada aos menores, de reconstrução de sua narrativa de vida previamente desviante. Operando sobre a chave das oposições - perverso x perfeitamente readaptado, ocioso x útil, vadio x dedicado, degenerado x íntegro - o conteúdo moral subjacente à própria disciplina do trabalho impulsionava-os para o segundo polo desse eixo de características.

Resultados

A partir da análise dos prontuários do Serviço Social de Menores, o percurso de pesquisa foi norteado pela indagação inicial de como as instituições assistenciais e o Estado se apropriam da tarefa educadora da família com o intuito de produzir menores moralizados e compatíveis com a ética do trabalho. Os resultados apontam, então, para a existência de duas categorias de menores: os menores “docilizados”, compatíveis com as exigências disciplinares e, portanto, aptos a retornarem ao convívio familiar enquanto indivíduos capazes de inculcar na família as virtudes do labor e da poupança; e os menores indisciplinados, caracterizados como aqueles que, tendo sido submetidos ao processo disciplinar, mantiveram-se refratários a sua dinâmica.

Referências Bibliográficas

FONSECA, S. C. A regeneração pelo trabalho: o caso do instituto disciplinares em São Paulo (1903-1927). **História - Revista eletrônica do arquivo público do estado de São Paulo**. São Paulo, n. 33, 2008.

FONSECA, S. C.; NARITA, F. Z. . Os Institutos Disciplinares, a Legislação sobre a Menoridade e a Formação de setores estatais especializados em assistência a Menores em São Paulo (1900-1935). Projeto História. **Revista do Programa de Estudos pós-graduados de História**, v. 66, pp. 290-322, 2019.



MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio no movimento do sujeito**. São Paulo: Unicamp, 2007.

_____. **Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia**. Campinas, SP, Pontes, 2012. pp. 10-45.

SALLAM, F.; BORGES, V. Prontuários de instituições de confinamento. In: RODRIGUES, R. R. **Possibilidades de pesquisa em história**. São Paulo: Contexto, 2017, pp. 115-136.

Título em Português: Produção de material didático para o curso de Armênio: Apostila de textos com exercícios, vocabulário e explicações gramaticais
Título em Inglês: teaching material for armenian: manual of texts with exercises, vocabulary and grammatical explanations
Área de Pesquisa: Línguas Estrangeiras Modernas
Palavras Chave: Armênio Oriental - manual - gramática
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Pedro Henrique Souza do Nascimento Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Lusine Yeghiazaryan Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade

Resumo do Trabalho em português:

**PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O CURSO DE ARMÊNIO:
APOSTILA DE TEXTOS COM EXERCÍCIOS, VOCABULÁRIO E
EXPLICAÇÕES GRAMATICAIS**

Pedro Henrique Souza do Nascimento

Orientador: Prof. ^a Dr. ^a Lusine Yeghiazaryan

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São
Paulo

pedro_souza@usp.br

Objetivos

O presente trabalho visa produzir material didático para o curso de língua armênia oriental da Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo. Consiste em uma apostila de textos com exercícios, listas de vocabulários e explicações gramaticais. Com essa apostila, o repertório de material destinado ao ensino e aprendizagem do idioma será enriquecido.

Métodos e Procedimentos

Servem como base para a produção da apostila e para o levantamento de dados os volumes *Modern Eastern Armenian* (2009) de Jasmine Dum-Tragut, e *Conversação Português-Armênio* (1981), de Yessai Ohannes Keroujian, o primeiro para a coleta de aspectos gramaticais e o outro para a pesquisa de palavras a serem reunidas nos vocabulários. Ademais, materiais didáticos utilizados nas aulas da língua armênia são sistematizados e incorporados à apostila.

Resultados

Os dados levantados ao longo dos meses consistem em conteúdos gramaticais do armênio abordados nas unidades da apostila, como conjugação e emprego de verbos (regulares, irregulares, compostos e

defectivos); preposições e posposições e suas regências; construções partitivas e pseudopartitivas; o genitivo absoluto; o partitivo oculto; pronomes; numerais e quantificadores. Além disso, o sistema de pontuação do idioma perpassa a maior parte das unidades. Escolheu-se também diferentes campos semânticos: animais, roupas, comidas, advérbios, cumprimentos, partes do corpo humano e termos gramaticais.

As unidades do material são compostas de quatro subdivisões. A primeira destas consiste nos textos, um em cada unidade (com exceção da primeira, que apresenta três deles). Neles, inseriu-se os aspectos gramaticais previamente selecionados, assim como usos de alguns sinais de pontuação e palavras pertencentes a determinado campo semântico.

Em seguida produziu-se duas listas de vocabulários, a primeira com termos presentes em cada texto com suas respectivas traduções em português e a segunda (o "Vocabulário complementar") com palavras que não figuram nas composições, mas que relacionam-se com o campo semântico em questão. Ambas as listas foram organizadas conforme a ordem alfabética da língua armênia, e parte dos vocábulos que as compõem foi retirada de *Conversação Português-Armênio*, de Yessai Ohannes Keroujian.

A terceira subdivisão que compõe cada uma das unidades são as explicações gramaticais, onde abordou-se os tópicos selecionados, assim como as aplicações dos sinais de pontuação (retiradas do volume *Modern Eastern Armenian*, de Jasmine Dum-Tragut). Em relação a estas, foram apresentadas gradativamente, já que cada unidade apresenta somente três ou quatro empregos novos dos sinais, e não todos simultaneamente. Por fim, elaborou-se cinco exercícios no final de cada unidade para que o aluno ponha em prática o que foi abordado ao longo de cada capítulo. Constam atividades de tradução, versão, pontuação e produção textual, onde é preciso utilizar palavras do vocabulário e os demais conteúdos apresentados nas explicações gramaticais. Embora a maioria do corpus em armênio disponível no material consista na variante formal do idioma, foi dada atenção também ao registro coloquial da língua. Tendo presença conferida em algumas ocasiões, julgamos importante que o aluno também conheça elementos da variedade informal do armênio. Foram elaboradas também partes introdutórias, que antecedem as unidades: o índice da apostila; uma apresentação da língua armênia (informações a ela relativas); uma tabela com o alfabeto da língua, exibindo as versões maiúscula e minúscula e os nomes de cada letra, seu valor numérico, e sua transliteração segundo o Alfabeto Fonético Internacional (IPA); e a utilização de cada um dos sete casos morfológicos do idioma com exemplos em frases.

KEROUZIAN, Y. O. *Conversação Português-Armênio*. São Paulo: Gráfica FFLCH-USP, 1981.

Conclusões

Espera-se que o material produzido neste projeto seja utilizado durante as aulas de língua armênia oriental e que possa contribuir com o ensino e a aprendizagem da língua.

Referências Bibliográficas

DUM-TRAGUT, J. *Modern Eastern Armenian*. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2009.

Título em Português: "Quero um homem no modelo mulher dos anos 1920": Gênero, sexualidade e desejo em práticas de Dominação Feminina
Título em Inglês: "I want a man in the 1920s woman model": Gender, sexuality and desire in Female Domination Practices
Área de Pesquisa: Ciências Sociais
Palavras Chave: BDSM - Etnografia Digital - Mídias Digitais
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 01/09/2021

Autor:

Nome: Bruno Henrique Benichio Alves Barbosa Unidade:
Instituição: Universidade Federal de São Carlos

Orientador:

Nome: Jorge Leite Junior Instituição: Universidade Federal de São Carlos
Unidade

Resumo do Trabalho em português:



**“QUERO UM HOMEM NO MODELO MULHER DOS ANOS 1920”:
GÊNERO, SEXUALIDADE E DESEJO EM PRÁTICAS DE DOMINAÇÃO
FEMININA**

Bruno Henrique Benichio Alves Barbosa

Orientador: Jorge Leite Júnior

Universidade Federal de São Carlos

brunohbab@estudante.ufscar.br

Objetivos

Essa pesquisa advém de uma iniciação científica em andamento (FAPESP: Processo 2020/02924-9). O objetivo geral é analisar a Dominação Feminina por meio de uma etnografia digital em três *blogspots*, analisando quais são as práticas eróticas que estão conectadas às suas performances de gênero e sexualidade na comunidade BDSM. Nesse contexto, insere-se um objetivo específico expresso em explorar as finalidades que as praticantes de Dominação Feminina empregam sobre os usos de *blogs* para efetuar uma publicização e textualização de si.

Métodos e Procedimentos

Para analisar as práticas de Dominação Feminina, mobilizo como referencial teórico Butler (2019) e Foucault (2017; 2018) que compreendem que as sexualidades dissidentes não estão antes ou depois do poder, tampouco fora dele. Deste modo, exploro essa categoria do BDSM através de uma ótica analítica que me permite visualizar simultaneamente o modo como essas sexualidades dissidentes podem promover inflexões sobre sistemas normativos fundamentados em uma coerência entre sexo, gênero e desejo, ao mesmo tempo em que absorvem empréstimos da díade passivo e ativo e de inúmeros outros componentes normalizadores advindos do dispositivo da sexualidade.

Para contemplar o objetivo específico de compreender as finalidades que as praticantes

de Dominação Feminina procuram na criação e manuseio contínuo de *blogspots* nos contextos digitais, me baseio teoricamente e metodologicamente em pesquisadoras e pesquisadores como Dutton (2013), Hine (2015), Horst e Miller (2012) e Miller et al. (2019), expoentes que me auxiliam a engendrar uma etnografia digital que procura entender quem são as mulheres que utilizam essas mídias digitais sobre uma perspectiva interseccional dos marcadores sociais da diferença, o porquê da manipulação desses contextos de um modo específico, refletindo-se principalmente sobre discursos de poder no entorno do BDSM e sobre delineamentos culturais, urbanos e morais que circundam as praticantes e os objetivos e os desejos que implicam o emprego dos *blogs* em suas vidas cotidianas.

Os materiais fundamentais para alcançar os objetivos dessa pesquisa são relatos e ilustrações de autoria de dominadoras sobre as práticas de Dominação Feminina que elas experienciam. Essas imagens e textos estão presentes em numerosas publicações nos seus *blogspots* e são repletas de: informações explícitas sobre as práticas de Dominação Feminina performadas pelas dominadoras, incluindo fotos das sessões e descrição sobre as dinâmicas que estiveram presentes no momento, textos de autoajuda expressos em sugestões e conselhos sobre o universo BDSM para iniciantes nesse meio, além da exposição de cuidados que devem rondar essas práticas e a indispensabilidade da consensualidade para vivencia-las.

A coleta dos dados foi feita durante 14 dias de trabalho de campo, nos quais foram colhidas cerca de 70 publicações em cada um dos três *blogs* e as registrei em um caderno de campo para uma posterior análise baseada nos aparatos teóricos e metodológicos que permeiam a pesquisa. Além disso, foram realizadas algumas entrevistas com as praticantes de Dominação Feminina por intermédio de plataformas online de comunicação síncrona.

Resultados

A etnografia digital e as entrevistas proporcionaram compreender que as dominadoras utilizam seus *blogs* para ampliar seus repertórios de parceiros sexuais e para oportunizar emoções expressas em felicidade, liberdade e tesão erótico ao efetuar a textualização de si em suas plataformas. Além disso, os dados coletados permitiram vislumbrar que as práticas de Dominação Feminina se assentam em performances e representações que se caracterizam por rupturas em relação às estruturas normativas sobre gênero e sexualidade por possibilitarem experiências que invertem lógicas de poder para as mulheres, do mesmo modo que empresta percepções de sistemas normativos para seus prazeres, uma vez que a pessoa que ocupa o polo passivo das práticas deve se portar mediante caracteres interpretados socialmente como referentes ao “universo feminino”. Tais traços de uma suposta feminilidade adotados pelo sujeito que se subjugava consensualmente aos desejos e às fantasias da dominadora são configurados por palcos de humilhação, ridicularização e inferiorização, como se nesses cenários ser ou parecer-se “mulher” fosse um pretexto de rebaixamento e degradação. À título de exemplo, uma das informantes da pesquisa relatou em entrevista que deseja “um homem no modelo mulher dos anos 1920, que viva em cárcere somente para mim”. Deste modo, a Dominação Feminina empresta percepções sociais e culturais baseadas em um formato de sociedade patriarcal, sexista e de certo modo colonial, que são fetichizadas e consensualmente encenadas nesses contextos de dominação e submissão.

Conclusões

As práticas de Dominação Feminina se configuram por performances que alteram os papéis de gênero e que produzem inflexões nos parâmetros tradicionalistas e normalizadores de sexualidade e gênero, aparecendo como oportunidades novas de experimentação de si e uso dos prazeres para mulheres. A operação de tais tensões ocorre ao mesmo tempo em que se destina componentes culturais de um universo de significações considerado como “feminino” aos sujeitos dominados, transferindo para essas pessoas os portes de passividade convencionalmente destinado às mulheres em outros espaços sociais.

Nesse sentido, os materiais coletados permitem constatar que a Dominação Feminina aparece como fenômeno que denota uma positivação da figura da mulher que domina, como se essas práticas representassem uma expansão das possibilidades de si assentada em caracteres de empoderamento feminino e de libertação de si frente às amarras morais e culturais. De qualquer modo, essa mesma “feminilidade” é manuseada simbolicamente para intentos de desqualificação moral e humana do sujeito que ocupa o polo passivo do elo erótico, sendo a incorporação da categoria “mulher” um pretexto de inferiorização e humilhação.

Referências Bibliográficas

- BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Editora Brasileira, 2019.
- DUTTON, W. H. Internet Studies: the foundations of a transformative field. In: DUTTON, W. H. (Ed.). **The Oxford Handbook of Internet Studies**, UK: Oxford University Press, 2013.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber**. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- HINE, Christine. **Ethnography for the internet: Embedded, Embodied and Everyday**. London: Bloomsbury Academic Publishing, 2015.
- HORST, H. A.; MILLER, D. **Digital anthropology**. London, UK: Berg, 2012.
- MILLER, D.; et al. **Como o mundo mudou as mídias sociais**. London: UCL Press, 2019.

Resumo do Trabalho em português:



Análise das políticas públicas de combate às enchentes em São Caetano do Sul (SP) no período entre 1990 e 2020.

Livia Nogueira de Godoi, Luiza Mayumi Teshima

Orientador

Prof. Dr. Eduardo Donizeti Giroto

FFLCH / USP

e-mail: izateshima@hotmail.com

Objetivos

O município de São Caetano do Sul, localizado na região metropolitana de São Paulo, na área de várzea do Rio Tamanduateí, tem sofrido, recorrentemente, com os problemas das enchentes. Entre os impactos trazidos por elas, destacam-se as perdas de bens materiais e imateriais, a proliferação de doenças, a desvalorização urbana e econômica de áreas da cidade, entre outros. Desse modo, a presente pesquisa apresenta resultados do Projeto de Iniciação Científica para o Ensino Médio, resultado da parceria entre o Laboratório de Ensino e Material Didático, do Departamento de Geografia da USP e a Escola Municipal de Ensino Profa. Alcina Dantas Feijão. O principal objetivo foi analisar o histórico de enchentes do município de São Caetano do Sul, verificando a percepção dos moradores do município sobre este fenômeno.

Após o questionário, foi realizada entrevista com representante da Fundação Viva, Organização da Sociedade Civil que atua no bairro Fundação, um dos mais afetados pelas enchentes em São Caetano do Sul. O intuito da entrevista foi compreender a relação entre a entidade e o poder público na tentativa de resolução das problemáticas que envolvem as enchentes no município.

Resultados

Ao analisar o histórico das inundações em São Caetano do Sul, foi possível observar que estão presentes desde o início do povoamento da região. Com a urbanização no século XX, os rios e córregos passaram a ser vistos como problemáticos para a organização da cidade, sendo que alguns foram canalizados (Imagem 1), outros tiveram seu curso alterado, intensificando a problemática das enchentes.

Métodos e Procedimentos

Para o desenvolvimento do projeto, realizamos análise histórica acerca dos alagamentos na cidade, compreendendo recorrência, periodicidade e antiguidade da questão. Depois do conhecimento destes fatos, a pesquisa se voltou para a visão da população sobre as inundações. Para isso, elaboramos e enviamos, de maneira online, questionário para moradores de todos os bairros de São Caetano do Sul.

Imagem 1: Canalização do córrego do Moinho em São Caetano do Sul



Fonte: Acervo Fundação Pró-Memória (2021)

Em relação ao questionário, obtivemos 122 respostas, de pessoas com idades que variaram entre 15 e 70 anos, com as seguintes características:

- 69% do sexo feminino e 31% masculino
- 77% com renda entre 1 e 5 salários-mínimos
- 76,2% se autodeclararam brancos, 13,9% pardos, 3,3% pretos e 6,6% amarelos.
- 73,8% dos inquiridos possuíam escolaridade entre o ensino médio incompleto e ensino superior completo.

Os resultados demonstraram que a população possui diferentes opiniões acerca de como lidar com os rios e como lidar com as enchentes. Além disso, em relação às atitudes do poder público, as respostas indicaram grande insatisfação e a opinião popular demonstra que as ações realizadas foram insuficientes.

A entrevista realizada com o representante da Fundação Viva trouxe detalhes de como as enchentes afetam a vida da população: o medo constante, o alcoolismo, os transtornos mentais, as doenças causadas e o intenso sentimento de abandono por parte do poder público, que mesmo quando procurado pela instituição, não os atendeu. Tanto as entrevistas quanto os dados do questionário apontam que, segundo a população, o problema das enchentes ainda está distante de uma resolução, faltando uma ação mais efetiva do poder público e que leve em consideração o diálogo com as populações mais atingidas.

Conclusões

A partir dos resultados de cada etapa da pesquisa, foi possível concluir que apesar de antigo, o problema na relação com o rio está longe de ser solucionado. Além disso, foi evidenciado que as inundações da região geram problemáticas muito mais abrangentes do que a perda material, ou os problemas imediatos causados, podendo resultar em intensos traumas e problemas psicológicos, com graves reflexos a longo prazo. Além disso, a experiência dos moradores das áreas alagáveis evidencia que o poder público não vê urgência na solução deste problema. Assim, é necessário que os representantes eleitos pelo povo ouçam os moradores da região, forneçam apoio e dialoguem sobre as decisões tomadas para a resolução das enchentes, pois são os moradores que vivenciam a realidade, que conhecem a forma como elas se iniciam e muitos acompanham esse tipo de situação há anos. Em nossa perspectiva, apenas a partir de um diálogo constante entre o poder público e a população poderemos avançar na resolução deste e de outros problemas que afetam cotidianamente a cidade de São Caetano do Sul.

Referências Bibliográficas

GOUVEIA, I. C. M. e RODRIGUES, C. Mudanças morfológicas e efeitos hidrodinâmicos do processo de urbanização na bacia hidrográfica do rio Tamanduateí – Região Metropolitana de São Paulo. **GEOSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 257-283, 2017.

SILVA, A. P. DE O. *et al.* Áreas Vulneráveis a Enchentes: Educação e Sensibilização Ambiental na Comunidade. **Saúde e meio ambiente: Revista Interdisciplinar**. 3(1), 59–72. <https://doi.org/10.24302/sma.v3i1.538>

VALVERDE, M. C.. A Interdependência entre Vulnerabilidade Climática e Socioeconômica na Região do ABC Paulista. **Ambiente & Sociedade**. 20, São Paulo, 2017.

Resumo do Trabalho em português:



ORALIDADE NA ESCRITA: UMA RELAÇÃO A SER DESVELADA

Paula Marin de Oliveira

Orientadora Marli Quadros Leite

FFLCH-USP

paulamarindeoliveira@usp.br

Objetivos

A problemática envolvida nesta pesquisa encontra-se entre o processo de elaboração de um texto escrito para com a aproximação deste com a língua falada. Partimos da hipótese de que Mãe, autor da obra analisada, por meio de sua estratégia literária, cria um efeito de sentido especial de equivalência da escrita com a fala espontânea por meio dos diálogos, havidos entre as personagens, da sintaxe e do léxico utilizados.

Para iniciar a pesquisa partimos de uma “análise de protocolo”, realizada por meio de respostas de cem informantes, de idade, gênero, escolaridade e formação diferentes. O intuito do levantamento foi o de verificar como um trecho retirado da obra de Mãe, do capítulo 1, impactava o informante. Com base nas respostas obtidas, pudemos perceber que efeito de sentido aquela escrita tinha para o leitor, tendo em vista o estilo de escrita *saramaguiano*.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa foi feita com fundamento na metodologia descritivo-interpretativa. O intuito foi, de acordo com a base teórica de referência, a discursivo-interacional, primeiro coletar os dados do primeiro capítulo da obra de Mãe, depois classificá-los e descrevê-los. Posteriormente, o material foi interpretado,

para comprovar, ou não, a hipótese principal levantada anteriormente, juntamente com os resultados obtidos na “análise de protocolo” levantada.

Resultados

A “análise de protocolo”, realizada por meio de respostas de cem informantes, era composta por duas questões dissertativas. O primeiro gráfico foi importante para fazermos a identificação de nosso público informante, isto é, para identificar o que cada participante do questionário contestou:



Gráfico 1: Informantes alocados individualmente

No segundo gráfico, as observações dos informantes são apresentadas em porcentagem. Como mostrado abaixo, a notoriedade dos resultados desse gráfico se dá, pois, na análise da estatística de advertências obtidas e da comparação entre elas, mas não mostra quantas contestações cada informante fez:



Gráfico 2: Informações alocadas por questionamento

Conclusões

A instância da modalidade *escrita* da língua influencia o entendimento do leitor perante à uma “mimetização” de interação entre personagens em um texto escrito. Ao avaliar os obtidos, vimos que, por Mãe não ter se restringido ao padrão das as modalidades linguísticas, falada e o escrita, há a preferência, pelos leitores, de textos escritos segundo seu próprio sistema. A mistura de modalidades causou nos leitores a falta de compreensão e direcionamento na leitura, isto é, haver a presença de marcadores gráficos (exclamação, ponto de interrogação, aspas/travessões ao iniciar diálogos) que pudessem monitorar a leitura e compreensão dos diálogos mostrados n'a *máquina de fazer espanhóis*. Ademais, o efeito de sentido nem sempre é o mesmo em todos os leitores. Segundo Preti (1991), pela modalidade escrita, só poderemos pressupor as reações dos leitores às nossas ideias. É de se ter em mente que, por mais que este levantamento de dados tenha se mostrado dessa forma, há amantes da escrita *saramaguiana*, uma escrita que nos convida a mergulhar no que é dito, a prestar a completa atenção em cada palavra e

diálogo escrito (SARAMAGO, 2007).¹

Portanto, nestas considerações, gostaríamos de deixar explícita a dificuldade em se combinar a modalidade falada e escrita, uma vez que ambas têm características próprias e a transposição de uma para a outra é complexa. A dinâmica da oralidade em um escrito literário pode-se dar pela própria constituição do discurso, isto é, pela realidade criada pelo autor. Através dessa realidade, alimentada por personagens, cenários e diálogos, pode-se entender o caminho do efeito de sentido que quem escreveu pretendeu criar.

Referências Bibliográficas

- MÃE, Valter Hugo. **A máquina de fazer espanhóis**. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca Azul, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail (1997). **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes.
- BRAIT, Beth (1999). “O processo interacional”. In: PRETI, Dino (org.) **Análise de textos orais**. 4ª ed. São Paulo: Humanitas – FFLCH, p.189-215.
- GARCIA, Othon M. (2010). **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: FGV.
- GOFFMAN, E. (2005). **The presentation of self in everyday life**, EUA, Anchor Books Edition, 1959. (Tradução Bras. Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis, Vozes, 13ª Edição).
- PRETI, Dino. (1991). **A linguagem dos idosos**. São Paulo: Contexto.
- PRETI, Dino. (2004). **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna.

¹ Fala de Saramago na entrega do *Prémio Literário José Saramago*, Lisboa, em 30 out. 2007.

Resumo do Trabalho em português:



NATUREZA E INFINITO EM O SER E O EVENTO, DE ALAIN BADIOU

Pedro Rodrigues Naccarato

Orientador: Osvaldo Frota Pessoa Jr.

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Departamento de
Filosofia/Universidade de São Paulo

prnaccarato@gmail.com

Objetivos

No presente trabalho, busca-se compreender o conceito de *infinito* tal como é formulado pelo filósofo Alain Badiou em seu livro “O Ser e o Evento”. À medida, no entanto, que o conceito em questão é apresentado no contexto de uma discussão acerca da *natureza* e de sua inteligibilidade matemática, faz-se necessário um esclarecimento prévio do papel que a natureza desempenha na estrutura do livro.

Justificativa

Pelo seu caráter sistemático, o pensamento de Alain Badiou trata de diversas problemáticas centrais para muitas das discussões da filosofia contemporânea. Nesse sentido, o estudo de seu trabalho parece se afigurar como uma boa maneira de adquirir uma visão abrangente da atual situação da filosofia.

No que diz respeito especificamente ao modo como Badiou formula o conceito de *infinito*, pode-se chamar a atenção para o fato de que ele lança mão de uma interessante articulação entre filosofia e matemática, especialmente a teoria dos conjuntos (ZFC – sistema de axiomas Zermelo-Fraenkel + axioma da escolha – e alguns de seus modelos). Considerando-se que a aproximação entre filosofia e matemática sempre foi crucial para o desenvolvimento de ambos, vale a pena investigar a maneira pela qual ela é levada a cabo em Badiou, assim como as consequências que acarreta para seu sistema.

Também a passagem pelo conceito de *natureza* encontra justificativas que não a mera relevância para a compreensão da problemática do infinito. Porque Badiou, no que diz respeito a isso, realiza uma defesa da tese – duramente criticada durante o século XX – segundo a qual a matemática é o discurso mais apropriado para a apresentação da estrutura geral da natureza. Sendo assim, é possível encontrar, no modo como a natureza é conceituada em “O Ser e o Evento”, elementos para uma discussão crítica acerca da física e de sua relação com a matemática.

Metodologia

Leitura sistemática de “O Ser e o Evento”, além da de outros livros de Badiou que possam auxiliar tanto no aprimoramento do modo de formular a problemática da pesquisa quanto na sua busca por respostas.
Leitura de comentadores.

Conclusões

Quanto à questão da *natureza*, Badiou defende que a formalização matemática constitui um mecanismo eficaz para a produção de verdades acerca da constituição objetiva do mundo físico. Essa defesa, no entanto, será melhor desenvolvida em outras obras do filósofo, principalmente em “Logiques des mondes” – segundo volume de “O Ser e o Evento”. Neste livro, Badiou fornecerá, a partir do recurso à teoria das categorias, uma lógica diferencial ampla o suficiente para servir de fundamento à matematização de qualquer situação particular. Também no seminário “The

concept of model”, que Badiou ofereceu (ainda que somente pela metade, por razões políticas) em 1968, a relação entre matemática e teoria dos modelos é abordada mais diretamente como uma relação entre a matemática e outras ciências. No seminário, torna-se (ainda) mais evidente o caráter materialista do recurso feito por Badiou à matemática. Por isso, acredita-se que seu estudo mais detido é central para a formação de uma imagem geral do projeto filosófico do pensador francês, e pretende-se, portanto, levá-lo a cabo no seguimento da pesquisa. Também o estudo do texto “Marque et manque: à propos du zéro”, sobre epistemologia da lógica e a relação entre ciência e ideologia, será realizado no futuro.

Já quanto à questão do *infinito*, algumas coisas podem ser ditas. Primeiramente, vale notar que ela serve como motor para a crítica badiouana à “Ciência da lógica”, de Hegel. Para Badiou, o pensador alemão teria sido incapaz de fornecer um conceito adequado de infinito, visto que, ao tentar fazê-lo, acabaria tendo de admitir um retorno da finitude, sob a forma da quantidade finita, no interior mesmo do infinito. Essa incapacidade apontaria, segundo Badiou, para o sintoma próprio ao pensamento hegeliano, que consiste no seu fracasso em pensar a disjunção pura entre duas multiplicidades quaisquer, disjunção esta de que a matemática de Georg Cantor teria sido a responsável por fornecer o pensamento adequado. Isso leva para o segundo ponto: o conceito badiouano de infinito não é senão o conceito de múltiplo infinito tal como é pensado pela teoria dos conjuntos – um múltiplo x tal que, para todo múltiplo natural n , $x > n$. Esta concepção do infinito enquanto aquilo que excede irremediavelmente a natureza será de extrema relevância mais à frente em “O Ser e o Evento”, principalmente quando da apresentação daquilo a que Badiou dá o nome de *verdades*. E considerando que, segundo o próprio autor, o esforço principal de seu pensamento dirige-se no sentido de se pensar as verdades, pode-se ter uma dimensão da importância que o conceito de infinito possui para ele. Alguns textos de Badiou sobre esse ponto que se espera conseguir estudar nas próximas etapas da pesquisa são: “L’immanence des vérités” – terceiro volume de “O Ser e o Evento”, dedicado à questão do absoluto – e “La subversion infinitésimale”.

Referências Bibliográficas

- BADIOU, Alain. La subversion infinitésimale. *Cahiers pour l'analyse: Généalogie des sciences*, Paris, vol. 9, pp. 118 – 137, 1968.
- BADIOU, Alain. Marque et manque: à propos du zéro. *Cahiers pour l'analyse: la formalisation*, Paris, vol. 10, pp. 150 – 173, 1969.
- BADIOU, Alain. *L'être et l'événement*. Paris: Éditions du Seuil, 1988.
- BADIOU, Alain. *Manifeste pour la philosophie*. Paris: Éditions du Seuil, 1989.
- BADIOU, Alain. *O Ser e o Evento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Ed. UFRJ, 1996.
- BADIOU, Alain. *Logiques des mondes: l'être et l'événement*, 2. Paris: Éditions du Seuil, 2006.
- BADIOU, Alain. *The concept of model*. Melbourne: Re.press, 2007.
- BADIOU, Alain. *Second manifeste pour la philosophie*. Paris: Éditions du Seuil, 2009.
- BADIOU, Alain. *The rational kernel of the hegelian dialectic*. Melbourne: Re.press, 2011.
- BADIOU, Alain. *L'immanence des vérités*. Paris: Fayard, 2018.
- BAKI, *Badiou's Being and Event and the mathematics of set theory*. Londres/Nova York: Bloomsbury, 2015.
- HEGEL, G. W. F. *Ciência da lógica, volume I*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- HEGEL, G. W. F. *Enciclopédia das ciências filosóficas*. São Paulo: Loyola, 1995.
- NORRIS, Christopher. *Badiou's Being and Event: a reader's guide*. Londres/Nova York: Continuum, 2009.
- RUDA, Frank. *For Badiou: idealism without idealism*. Evanston: Northwestern University Press, 2015.
- WATKIN, William. *Badiou and indifferent being: a critical introduction to Being and Event*. Londres/Nova York: Bloomsbury, 2017.

Resumo do Trabalho em português:



**O sujeito cindido:
um estudo do narrador de *The Book of Daniel*, de E. L. Doctorow**

Maria Clara Lima Oliveira

Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares

FFLCH/USP

claramariaoliveira@usp.br

Objetivos

Neste trabalho em andamento, analisamos o romance *The Book of Daniel*, de E. L. Doctorow, a partir de um viés crítico que nos permitisse compreender como os elementos da forma literária - e, mais especificamente, o narrador, Daniel Isaacson - capturam dados sociais externos à obra. O objetivo da pesquisa é investigar de que maneira a literatura incorpora dinâmicas histórico-sociais, de modo a compreender melhor o contexto dos anos 60 e 70, que foram decisivos para a configuração da pós-modernidade. Nesse sentido, o recorte proposto foca em desvelar as contradições entre a liberdade formal, expressa por meio de técnicas como o uso da polifonia, e o fechamento de horizontes históricos, formulado pelas reflexões de Isaacson que incorporam o contexto de 1971, ano de publicação da obra. Sendo um romance em disputa pela crítica literária, intenta-se contribuir com o debate acadêmico lançando luz sobre o estudo do foco narrativo e da sua fluidez de recursos linguísticos para a compreensão de como a forma romanesca elabora criticamente as perspectivas políticas, históricas e sociais consolidadas à época.

Métodos e Procedimentos

A metodologia da pesquisa consiste em destrinchar os procedimentos técnicos incorporados na formulação do narrador de *The Book of Daniel*. A investigação desse recorte passa pela identificação das disrupções formais que caracterizam a voz romanesca. A partir da leitura de textos críticos sobre

literatura e história, a liberdade do foco narrativo é contraposta às restrições impostas pela contrarrevolução que ocorreu após os anos 60.

Resultados

Até o momento atual deste trabalho, os resultados do estudo do narrador de *The Book of Daniel* têm sido desenvolvidos por meio de textos críticos. Em um primeiro momento, localizamos as relações entre o romance e a tradição literária, bem como as suas conexões com a Bíblia Sagrada, que é referenciada já no título, encerrando uma reflexão sobre as rupturas que caracterizam esse narrador contemporâneo. Em um segundo momento, elaboramos com mais profundidade quais são as imagens sobre o tempo que a obra constrói, entendendo como o presente e o futuro estavam sendo figurados criticamente no início dos anos 70.

Conclusões

Esta pesquisa concluiu, até o momento, que a liberdade do foco narrativo levanta como questão o legado contraditório dos ideais revolucionários dos anos 60. Se, por um lado, Daniel Isaacson pode subverter as normas narrativas e linguísticas, por outro, ele se vê inerte mediante os rumos conservadores da esfera socioeconômica. Portanto, a organização da forma literária expõe uma perspectiva que não adere cegamente a essa revolução da esfera discursiva, e sim desvela suas contradições dentro da dinâmica histórica contrarrevolucionária.

Referências Bibliográficas

Adorno, T. Posição do narrador no romance contemporâneo. In:_____. (Ed.). Notas de literatura I. São Paulo: Editora 34, 2003. p. 55-63.

Benjamin, W. O narrador: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In:_____. (Ed.). Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 213-240.

Doctorow, E. L. *The Book of Daniel*. London: Penguin, 2006.

Eagleton, Terry. *Teoria da Literatura: uma introdução*. São Paulo: Martin Fontes, 2006.

Resumo do Trabalho em português:



Imagens da natureza na obra de Sophia de Mello Breyner Andresen

Aluna: Juliana Araujo Nascimento

Orientadora: Paola Poma

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH/USP

juliana.araujo.nascimento@usp.br

Objetivos

Sophia de Mello Breyner Andresen em sua quinta arte poética revela que na infância acreditava que os poemas estavam contidos no ar e poderiam ser escutados num canto do jardim, entendia-os como elemento natural, integrante do cosmos (2018, p. 371). De fato, a aproximação de sua poética com a natureza é tão patente que vemos nos textos da autora, uma tentativa de fusão com aquela.

Por meio da análise dos textos poéticos contidos na antologia *Coral e outros poemas* selecionados por Eucanaã Ferraz e publicado em 2018 pela editora Companhia das Letras, buscou-se apreender de maneira geral as imagens da natureza que compõem o imaginário da poeta, quais funções desempenham e quais acepções carregam; se seria possível agrupá-las e de que maneira fazê-lo; pretendeu-se, também, compreender como a poeta utiliza-as para compor seus versos e como se vale da tríade poeta – poema – natureza para entrar em comunhão com esta.

No ensaio “Poesia e Realidade”, a autora disserta que o poema enquanto objeto do cosmos também agiria diretamente nele: “(...) o poema é criação, é um objecto a mais no mundo, uma realidade entre as realidades.” (1960: 54); “(...) É uma forma de tornar total o que estava incompleto.” (ib.). O que evidencia a ideia da literatura como portadora de caráter transformador e sensibilizador da sociedade.

Assim, para além dos objetivos já explanados, aspira-se sensibilizar pesquisadores e estudantes para a importância da poesia de Sophia

cujo olhar se volta para natureza - tão abandonada no nosso país.

Métodos e Procedimentos

A partir do levantamento crítico, averiguou-se a importância da tópica de comunhão com a natureza na obra da poeta portuguesa em estudos de diversos autores, dentre eles Coelho (2010) com a seguinte afirmação de que a poesia de Sophia é uma poesia geográfica (p. 12). Visando dimensionar as imagens da natureza na poética andreseniana, optou-se por distribuí-las em quatro grandes grupos (Terra, Água, Fogo e Ar) e realizar um mapeamento por meio de planilha excel alocando-as em subgrupos.

A	B	C	D	E	F	
1	Elemento	Subcategoria	Imagem	Linha	Poema	Variedades
2	Terra	Elementos e estruturas	Bosques	De nascimento	Nascimento de Grego	bosques
3				De dual	Os jardins	bosques
4			Campos	De Fátima	Os jardins acerca sua distância	desconhecidos em fim
5				O Castelo Cigano	O Castelo	campos
6				De terra sem	Para esqueceres contigo e deserta do mundo	desconhecido
7					O Hospital e a praia	campos
8				De geometria	Acima e abaixo	luzes dos campos
9					Almaná de Babilônia	campos de muitas variedades
10				De dual	Maralá de outros como pulso de Senta	desconhecido
11				De o nome dos corais	Estreito de naufrágio	campos
12					Ora de Ilha	campos
13				De o bruto de céu e outros poemas	Estreito	campos
14			Campos	De navegação	Oserra III	campos
15				De ilhas	O passo sem mal	campos
16					Oserra Verde	campos
17			Deserto	De um tempo dividido	De	deserto
18				De terra sem	A, vestida	deserto
19					Para esqueceres contigo e deserta do mundo	deserto do mundo
20				De geometria	No deserta	deserto
21				De navegação	Oserra VIII	deserto
22				De ilhas	A vacata	deserto
23					O passo sem mal	deserto
24			Floridas	De poesia	Floridas	floridas
25				De des dormir	De de hoje	floridas

Figura 1: Excerto do mapeamento detalhado realizado em planilha excel.

Resultados

Composta por 234 poemas, três prosas poéticas e as cinco Artes Poéticas, a antologia estudada encontra-se repleta de imagens da natureza, podendo ser observadas em 195 do total de 242 textos, o que representa 81% da coletânea.

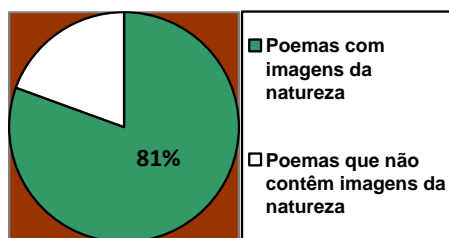


Figura 2: Porcentagem de poemas que apresentam imagens da natureza na antologia em análise.

Ao pesquisar imagem por imagem e separá-las nos quatro conjuntos, verificou-se que possuem grande variedade e quantidade; desempenham diversas funções de modo que a mesma ambientação pode carregar consigo acepções divergentes quando em poemas distintos. Além das diferentes funções que operam nas composições da poeta, percebeu-se, com todo este primeiro momento da investigação, que as imagens se apresentam ou explicitamente, de modo concreto, ou por alusão; também podem manifestar-se por meio de figuras de linguagem, como metonímia; ou, até mesmo, por sugestão rítmica dos versos poéticos.

Para compreender de que maneira operam, a análise teve como ponto de partida o poema “Biografia”, no qual o eu-lírico de Sophia de Mello Breyner Andresen utiliza imagens dos quatro elementos da natureza para falar de si mesmo ao passo que as conflui formando uma imagem da *physis* grega – conceito fundamental ao imaginário poético da autora.

A primeira categoria trabalhada foi a terra, retratada naquele poema como o lugar onde a poeta se encontra e de onde fala; para melhor apreender a variedade de ambientações deste elemento, foram criadas subcategorias e buscou-se analisar poemas que contemplassem a todas. Operou-se da mesma maneira com o elemento da água alocando as imagens em subgrupos e, apesar de conter menor variedade

de em relação à primeira, essa categoria apresenta a imagem do “mar”, reconhecida como a principal ou de maior importância por todos os estudiosos da poesia de Sophia, como podemos ver, por exemplo, na afirmação de Coelho (2010, p.13): “A presença do mar – imagem absoluta em Sophia – corresponde à respiração dos deuses, isto é, à respiração azul das coisas, ao círculo da beleza concentrada”.

Conclusões

A pesquisa encontra-se em andamento, foram realizados seis dos doze meses de trabalho. No status parcial em que se apresenta, verificou-se que tanto as imagens ligadas ao elemento terra quanto às do elemento água estão atreladas a uma paisagística, mas apresentam inúmeras funções: desde crítica social, à uma busca por uma religação do humano com o cosmos. Por ser uma poeta que busca apreender o real, vê-se na poética andreseniana imagens bastante concretas e que por vezes são utilizadas de modo a estabelecer um elo entre o ser humano e a natureza.

Referências Bibliográficas

- ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. *Coral e outros poemas*. Seleção e apresentação: Eucanaã Ferraz. São Paulo: Companhia das letras, 2018, 1ª ed.
- ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. “Poesia e Realidade”. *Colóquio revista de artes e letras*, nº 8, abril 1960.
- COELHO, Eduardo Prado. “A respiração azul das cores”. In: *A poesia ensina a cair*. Org. e notas Margarida Lages. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda (Biblioteca Eduardo Prado Coelho), 2010.

Título em Português: Carson McCullers, Marginalidade e Grotresco: A transgressão em A Balada do Café Triste e outras histórias
Título em Inglês: Carson McCullers, Marginality, and Grottesque: Transgression in The Ballad of the Sad Café and Other Stories
Área de Pesquisa: Teoria Literária
Palavras Chave: Carson McCullers - Grotresco - Transgressão
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Giovana de Proença Gonçalves Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Marcelo Pen Parreira Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade

Resumo do Trabalho em português:



CARSON McCULLERS, MARGINALIDADE E GROTESCO:

A transgressão em *A Balada do Café Triste e outras histórias*

Giovana de Proença Gonçalves

Marcelo Pen Parreira

FFLCH/USP

giproenca@usp.br

Objetivos

A pesquisa visa analisar, em narrativas selecionadas de *A balada de café triste e outras histórias* (1951), de Carson McCullers, personagens à margem do sistema capitalista e do ímpeto modernizante no contexto sócio-histórico norte-americano da primeira metade do século XX, de modo a estabelecer relações literárias pertinentes para o entendimento da obra da autora.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa foi estruturada a partir da leitura, interpretação e análise da obra *The Ballad of the Sad Café and other stories*, e do estudo dos trabalhos críticos sobre Carson McCullers, o contexto histórico da autora, e possíveis contatos teóricos que possibilitam ampliar nosso olhar sobre a conjuntura das personagens analisadas.

Resultados

Em primeiro plano, observamos o descompasso econômico entre as realidades retratadas e o ímpeto modernizante em avanço nos Estados Unidos. A partir disso, apreendemos a marginalidade expressa na construção das personagens da autora, que evidenciam contradições ao transgredir expectativas normativas hegemônicas, relacionadas aos valores burgueses. Dentro disso, destaca-se como aspecto fundamental o Grotesco, que conforme pensado por Mikhail

Bakhtin, abre espaço para a resistência e para novos modos de subjetividade.

Conclusões

No estágio atual da pesquisa - ainda em andamento, de forma que os resultados até agora são parciais e sujeitos a sistematização mais rigorosa - evidenciamos que a escolha da ênfase na personagem, enquanto elemento essencial da narrativa, mostrou-se proveitosa para compreendermos de que modo o ímpeto modernizante capitalista evidencia contradições dentro do próprio sistema, como as forças normativas de repressão, que surgem da hegemonia respaldada por valores burgueses. Assim, McCullers propõe modos de subjetividade que expressam a transgressão de éticas burguesas nas narrativas de *The Ballad of the Sad Café*, e reforça o caráter progressista de sua literatura ao construir personagens que representam a resistência à normatividade hegemônica sulista, especialmente rígida na primeira metade do século XX.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento*. São Paulo: Hucitec, 2010. GLEESON-WHITE, Sarah. "Revisiting the Southern Grotesque: Mikhail Bakhtin and the case of Carson McCullers" *The Southern Literary Journal*, vol. 33, no. 2, 2001, pp. 108-123. McCULLERS, Carson. *The Ballad of the Sad Café and other stories*. New York: Mariner, 2005.

Resumo do Trabalho em português:



VERTICALIZAÇÃO E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NA AVENIDA RAIMUNDO PEREIRA DE MAGALHÃES (PIRITUBA – SP) (2010-2021)

Heros Paixão Abreu Lima

Prof^a. Dr^a. Simone Scifoni

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

herospaixaolima@usp.br

Objetivos

Objetiva-se com esta pesquisa investigar a verticalização urbana enquanto fenômeno associado à intensificação da segregação socioespacial nos distritos de Pirituba e Jaraguá, São Paulo – SP, observando as evidências e consequências deste processo ao longo do período de 2010 a 2021; avaliando os tipos de empreendimentos imobiliários e identificando os sujeitos sociais e econômicos por trás dos processos e fenômenos estudados

Métodos e Procedimentos

Iniciamos com um perfil histórico-demográfico e o histórico da urbanização das áreas de estudo em relação ao todo da cidade, por meio de documentação histórica e análises do uso do solo urbano e dos aspectos socioeconômicos da população por meio de dados da Fundação SEADE, plataforma Infocidade, Plano Diretor Estratégico da cidade de São Paulo e plataforma Geosampa. Foram analisadas fotografias aéreas (2004/2017), a Outorga Onerosa do Direito de Construir, a Lei do Zoneamento, e dados demográficos e socioeconômicos dos bairros em que localizam-se as áreas de estudos.

Resultados

Notamos que houve, ao longo do tempo, um aumento populacional nos bairros estudados ao passo da constituição de “centralidades secundárias” nestes lugares (ALVES, 2015), propiciadas pela generalização do consumo e do avanço do emprego e do pequeno

empreendimento no setor terciário a partir dos anos 1990, porém observamos que, concomitantemente ao aumento de empreendimentos residenciais verticais, estes comportam setores menos vulneráveis enquanto seus entornos, quando assumem a função residencial lidam com maior vulnerabilidade.

Conclusões Parciais

Vimos, preliminarmente, a realização da lógica da mercadoria na produção do espaço nas porções periféricas para a constituição de novas periferias mais distanciadas (PÁDUA, 2015), aonde empreendimentos incorporam terrenos baratos para valorização financeira em conjunto com obras de infraestrutura propiciadas pelo Estado, conformando uma retroalimentação financeira às custas da segregação socioespacial cada vez mais imbricada e intensa entre a população mais vulnerável e a que possui acesso a essas transformações propiciadas por este assim chamado desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

- ALVES, G. da A. Transformações e resistências nos centros urbanos. In: CARLOS, A. F. A. **Crise urbana**. São Paulo: Contexto, 2015. pp. 147-153.
- PADUA, R. F. Produção estratégica do espaço e os “novos produtos imobiliários”. In: CARLOS, A. F. A. et al. (Org.). **A cidade como negócio**. 1ed. São Paulo: Contexto, 2015, p. 145-163.

Resumo do Trabalho em português:



BANDA DIDÁ NA BAHIA (BRASIL): UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO SOBRE IDENTIDADE CULTURAL EM COLETIVOS DE MULHERES AFRO-BRASILEIRAS

MARCIANO SANCA Autor

VERA REGINA RODRIGUES DA SILVA Orientadora

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

e-mail: marcianosilvasanca@aluno.unilab.edu.br

Objetivos

O presente trabalho perspectiva compreender impacto de práticas culturais desenvolvidas em Banda Didá na Bahia como elemento identitário, da configuração de discursos nesses espaços como “lugar de fala” e de “empoderamento”; analisar interações étnicos/raciais, gênero e sexualidade como elementos identitários; verificar as relações hierárquicas ocorrente no coletivo.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa é da natureza qualitativa com a revisão bibliográfica. Segundo Flick (2009), a interpretação ou análise de dado não pode ser considerado, independente da sua coleta e amostra de material, mas sim, deve conter um diálogo com outros trabalhos já feitos da mesma natureza para dar mais credibilidade ou ênfase ao diálogo. Pudemos ter um diálogo entre autores e membros da banda. Análise de dados envolve uma determinada forma de comparação dos fenômenos da pesquisa e das teorias científicas já descritas, de modo a contemplar os objetivos de trabalho.

Resultados

Numa entrevista concedida à canal TVE Bahia em 2019, Viviane Carolina de Jesus diretora da banda Didá, define a banda como um pequeno bloco afro que permite a participação e integração de familiares, amigas, alunas e mulheres da comunidade dos centros históricos, mulheres negras pobres de periferias como forma de lhes permitir integrar conjuntura sociopolítico, cultural, possibilitando a manifestação das suas identidades culturais. Entretanto, os coletivos de mulher afro-brasileira (Dida) é formado majoritariamente pelas mulheres negras, pobres que comungam as mesmas ideologias, ou seja, as suas transitórias de vida se assemelham no que diz respeito a discriminação, racismo, xenofobia. Banda Dida permita os seus integrantes expressarem, através de tambor, suas angústias, alegrias, sentimentos, reivindicações, passando lições, ideologia, liberdade. Borges (2006) considera que, participação nessas estruturas constitui oportunidade de acesso (de mulheres, pobres, periféricos, jovens) a poder social, econômico, religioso, cultural, político que lhes permite demonstrar/exibir seus intelectos, identidades, ultrapassando as limitações hierárquicas colonial sustentadas na senioridade e no gênero, dado que, independentemente do seu estatuto na sociedade global.

Conclusões

o coletivo contribui na reconstrução de identidades socioculturais, político, religioso comum por meio do associativismo voluntário e aparente em rituais como o de uso de *farças* (uniforme da associação), denotando a intenção de ser reconhecido e identificado como pertencente a um coletivo. No que diz respeito a representação de mulheres nos lugares de tomada de decisão, antes da chegada dos europeus no continente África, as mulheres sempre ocupavam lugares muito importante na política, economia, religião, em toda esfera social. A invasão colonial traduz em escravização e instalação de regime colônia, modificando assim as estruturas sociais (tráfico de escravos), permitindo a criação de novas comunidades Africanas no Brasil assim como em outras partes do mundo onde essas mulheres ficam nos lugares subalternizadas com poucos prestígios, da integrar meio social e da tomada de decisão. Assim, estas mulheres vão adotar novos mecanismos (criações de coletivos) que lhes proporcionam utopia (OYERONKE, 2010). Assim, esses coletivos podem ser percebidos como elementos-chaves na criação da utopia contra hegemônica. Espaço dessa natureza é feita de trocas de experiências, de saberes, de conhecimentos, compartilhar desejos e expectativas que vão permitir criação de novas identidades, assim como bloco da resistência.

Referências Bibliográficas

BORGES, Manuela; FREITAS, Joseania Miranda; FERREIRA, Luzia Gomes: **Relações de Alteridades e Identidades:** mandjuandades na Guiné Bissau e a Irmandade da Boa Morte na Bahia. Impulso, Piracicaba, 17(43): 91-103, 2006.

FLICK, U. **Codificação e categorização.** In: Introdução à Pesquisa Qualitativa (pp. 265-275). Porto Alegre: Artmed, 2009.

OYEWUMI, Oyeronke. **“Conceptualizando el género”:** Los fundamentos eurocéntricos de los conceptos feministas y el reto de la epistemología africana: africanando. Oyeronke Oyewumi\ Revista de actualidad y experiencias nº. 04, 4º trimestre 2010. Disponível em: www.africaneando.org > Acessado em: 2016.

TVE Bahia Banda DIDÁ. Acessado: <https://www.youtube.com/watch?v=IRc1stJK-40>.

Título em Português: A concepção de verdade de C. S. Peirce: reconstrução e análise
Título em Inglês: C. S. Peirce's conception of truth: reconstruction and analysis
Área de Pesquisa: Epistemologia
Palavras Chave: verdade - realidade - Peirce
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Estevao Lucio Barbosa **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Osvaldo Frota Pessoa Junior **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



A CONCEPÇÃO DE VERDADE DE C. S. PEIRCE: RECONSTRUÇÃO E ANÁLISE

Estevão Lucio Barbosa

Oswaldo Frota Pessoa Junior

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

estevao.barbosa@usp.br

Objetivos

Este trabalho representa os primeiros resultados do projeto de pesquisa “Teorias da verdade no pragmatismo clássico”. Trata-se de um breve estudo da concepção de verdade de Charles Sanders Peirce, um dos fundadores do pragmatismo, tal como expressa inicialmente nos artigos “A Fixação da Crença” (“The Fixation of Belief”, 1877) e “Como Tornar Nossas Ideias Claras” (“How to Make Our Ideas Clear”, 1878). Os objetivos do trabalho são: (1) reconstruir o percurso argumentativo apresentado por Peirce nos textos mencionados, limitando-se ao que é de fato relevante para a constituição de sua concepção de verdade; e (2) avaliar criticamente os argumentos expostos, identificando eventuais problemas. Devido a limitações sobre a extensão do trabalho, optou-se por priorizar o primeiro objetivo e restringir o segundo à apresentação de um único problema que, embora pouco discutido na literatura secundária, tem grande impacto sobre a aceitabilidade da proposta de Peirce. Com isto, espera-se obter uma exposição minimamente aprofundada das ideias do filósofo, o que não seria possível priorizando-se o segundo objetivo.

Métodos e Procedimentos

Leitura estrutural dos textos originais de Peirce, com produção de fichamentos. Leitura de comentadores.

Resultados

A concepção de verdade de Peirce é proposta em “Como Tornar Nossas Ideias Claras”, segundo de uma série de seis artigos intitulada *Ilustrações da Lógica da Ciência*, mas sua exposição depende de diversas noções apresentadas no primeiro artigo da série, “A Fixação da Crença”. Assim, ao ler os textos em ordem, o leitor se depara com uma exposição pouco direta da concepção de verdade (cuja introdução não é, na verdade, o propósito central de nenhum dos dois textos). As noções apresentadas no primeiro artigo são brevemente retomadas no segundo à medida que se mostram relevantes, mas tais recapitulações são insuficientes para tornar clara a estrutura argumentativa que se pretende analisar. Portanto, propõe-se aqui uma reconstrução do percurso argumentativo de Peirce que unifique os dois artigos e apresente de modo mais claro a estrutura mencionada. Executando tal reconstrução, pode-se dividir a argumentação do filósofo nos seguintes passos: (1) proposta da criação de um critério de apreensão de concepções para suplementar os critérios tradicionais de clareza e distinção; (2) introdução e justificativa do novo critério (pragmático) por meio da noção de crença como estado mental gerador de hábitos; (3) proposta da aplicação do critério pragmático à concepção de realidade, exigindo uma noção de verdade/crença verdadeira; e (4) apresentação da noção de crença verdadeira como dependente do “método da ciência”. A exposição de Peirce é seguida pela discussão

de algumas objeções, que não serão analisadas neste trabalho. Detalhando melhor os pontos mais importantes do percurso esboçado acima, a argumentação de Peirce pode ser resumida da maneira que segue. O significado de uma concepção é definido pelas crenças que a envolvem. A essência da crença é a propriedade de engendrar hábitos, e o que distingue uma crença de outra são as diferenças nos hábitos engendrados. Um hábito é definido como uma disposição a agir em determinados momentos de determinado modo, reduzindo-se a estímulos e respostas que devem ser práticos, tangíveis. Pelo encadeamento destas definições, o significado de uma concepção será determinado pelos efeitos tangíveis da mesma. Aplicando-se este critério de apreensão à noção de realidade, vê-se que ela se define por causar crenças verdadeiras. Mas isto exige que se explique como se vem a ter crenças e o que se quer dizer quando se afirma que uma delas é verdadeira. A fixação da crença é o objetivo da investigação, processo que se inicia motivado pelo desejo de eliminar a dúvida, um estado mental desagradável. Analisando-se diferentes métodos para fixar a crença, identifica-se o método da ciência como o único que é capaz de distinguir um caminho correto e um incorreto em sua aplicação, sendo portanto o único em que se pode basear uma distinção entre verdade e falsidade. Assim, a crença verdadeira é definida como aquela na qual a comunidade investigativa está destinada a concordar por meio da aplicação do método da ciência, e a realidade é simplesmente o objeto da crença verdadeira. No entanto, o método da ciência é definido essencialmente como aquele em que nossas crenças são causadas não por qualquer disposição humana, individual ou coletiva, mas por uma realidade externa. Então, encontra-se uma circularidade nas definições dos conceitos, o que é tipicamente considerado um problema grave para qualquer teoria. Contudo, talvez a circularidade não seja um problema para Peirce em particular, porque (1) sua obra apresenta um anticartesianismo e um antifundacionismo que são avessos a qualquer projeto de fornecer definições a partir de termos simples e irreduzíveis, e (2) é possível argumentar que uma definição “circular” também pode ser cognitivamente útil ao desvendar novos aspectos de uma determinada concepção.

Conclusões

A reconstrução do percurso argumentativo dos artigos de Peirce revela uma concepção de verdade que se conecta intimamente com a de realidade, estando ancoradas simultaneamente no critério pragmático de apreensão de conceitos e no método da ciência para fixação da crença. A complexidade do pensamento de Peirce o deixa vulnerável a inúmeras críticas, mas o problema da circularidade é especialmente grave por comprometer toda a estrutura que sustenta suas concepções de verdade e realidade. A possibilidade de que esta circularidade seja inócua é uma hipótese que ainda necessita ser investigada mais a fundo. Contudo, caso a resposta seja negativa, as concepções em questão deverão ser consideradas insustentáveis. Vale ressaltar que, de qualquer maneira, o critério pragmático de apreensão não é afetado pela circularidade identificada.

Referências Bibliográficas

- HAACK, S. The Pragmatist Theory of Truth. *The British Journal for the Philosophy of Science*, v. 27, n. 3, p. 231–249, 1976.
- HOOKWAY, C. Truth, Reality, and Convergence. In: MISAK, C. (Ed.) *The Cambridge Companion to Peirce*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. p. 127–149.
- MYERS, C. M. Circular Explication. *Metaphilosophy*, v. 9, n. 1, p. 1–13, 1978.
- _____. Peirce and the Concept of Reality. *Philosophy and Phenomenological Research*, v. 44, n. 1, p. 95–101, 1983.
- PEIRCE, C. S. The Fixation of Belief. In: HOUSER, N.; KLOESEL, C. (Eds.) *The Essential Peirce: Selected Philosophical Writings (Volume 1)*. Bloomington: Indiana University Press, 1992a [1877]. p. 109–123.
- _____. How to Make Our Ideas Clear. In: HOUSER, N.; KLOESEL, C. (Eds.) *The Essential Peirce: Selected Philosophical Writings (Volume 1)*. Bloomington: Indiana University Press, 1992b [1878]. p. 124–141.

Título em Português: KITS DIDÁTICOS: USO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO
Título em Inglês: didactic kits: use of historical documents in teaching
Área de Pesquisa: História do Brasil
Palavras Chave: Mulheres - Independência - 1922
Ag. Financiadora do Projeto: USP - Programa Unificado de Bolsas
Projeto: Iniciação Tecnológica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: **01/09/2021**

Autor:

Nome: Isabella Oliveira Cafer **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Antonia Terra de Calazans Fernandes **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



KITS DIDÁTICOS: USO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

Isabella Oliveira Cafer

Mariana Meneses Fernandes Da Silva

Prof.^a Dra. Antonia Terra de Calazans Fernandes

Universidade de São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

isacafer@usp.br

marianameneses@usp.br

Objetivos

Com a intenção de produzir materiais para serem usados no ensino de História, o projeto elege problemáticas a serem discutidas e reúne uma variedade de documentos históricos a serem organizados e analisados. Em parceria com o projeto “3x22” formulado pela equipe da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – BBM, da Universidade de São Paulo, os kits didáticos partem das datas (1822, 1922 e 2022) com o objetivo de produzir conteúdo e iniciativas para estimular a análise crítica em torno dos contextos das celebrações do bicentenário da Independência do Brasil, do centenário da Semana de Arte Moderna e da projeção de futuro delineada para 2022, pretendemos desenvolver nos alunos situações de aprendizagem a partir de fontes históricas, dando a eles alternativas para desenvolver leituras críticas sobre o passado e contexto atual.

Métodos e Procedimentos

A primeira etapa do trabalho é a definição de uma problemática a ser desenvolvida. Em seguida, reúne-se documentos históricos de diferentes naturezas; escreve-se um texto explicando o tema e o contexto em que as fontes foram produzidas e apresenta-se possibilidades de análise. Por fim, elabora-se uma proposta didática, onde formulam-se

perguntas que orientem a análise das fontes e a compreensão da problemática proposta.

Resultados

Em parceria com o projeto “3X22” da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM) buscou-se analisar as datas de 1822, 1922 e 2022, refletindo acerca da Independência do Brasil, da Semana de Arte Moderna e estabelecendo projeções para o ano de 2022. Como primeiro resultado dessa parceria, o Kit “*As mulheres e a Independência do Brasil*” foi desenvolvido com a intenção de destacar a atuação de mulheres que não seguiram os papéis que lhes foram socialmente determinados e atuaram, direta ou indiretamente, nos acontecimentos políticos da Independência. Além disso, buscou-se problematizar o acesso à educação feminina e a pretensa ausência da maioria da parcela feminina nos documentos e acontecimentos políticos da época, relacionando-os com as questões de classe e acesso à educação na primeira metade do século XIX.

Outro kit resultante deste projeto foi o “*Mulheres brasileiras em 1922: Luta por direitos e novos espaços sociais*”, no qual buscou-se abarcar o contexto do Brasil na década de 1920, onde o voto das mulheres era negado e as oportunidades de trabalho fora da vida doméstica ainda eram extremamente escassas. O trabalho procura demonstrar a atuação de

mulheres que acreditavam ter o direito de lutar por novos espaços na vida social, na política e no mercado de trabalho e superar os papéis sociais que, durante séculos, lhes foram atribuídos: mães e donas de casa. Pretendemos evidenciar que a desigualdade de gênero passou a ser contestada por meio de organizações coletivas e atitudes individuais, que tinham como finalidade conquistar o direito ao voto e ocupar ambientes e postos de trabalho até então exclusivos aos homens.



Figura 1: Capa do Kit Didático “As mulheres e a Independência do Brasil”



Figura 2: Capa do Kit Didático “Mulheres brasileiras em 1922: Luta por direitos e novos espaços sociais”

Conclusões

Com base em experiências de aplicação dos kits em diferentes situações de ensino, conclui-se que esse tipo de material promove a autonomia do aluno no processo de aprendizagem e desenvolve a capacidade de leitura e interpretação de diferentes gêneros documentais. Além disso, atesta a possibilidade de uma didática material que fornece uma interpretação histórica que tradicionalmente não está presente nos livros didáticos. A escolha de problemáticas norteadoras, a elaboração de perguntas e a proposta de diversidade documental auxilia os alunos a desenvolverem interpretações mais críticas sobre o passado e o presente.

Referências Bibliográficas

- CALIXTO, Carolina; GOUVÊA, Viviane. *O fundo Federação Brasileira pelo Progresso Feminino no Arquivo Nacional*. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 239-253, maio/ago. 2020.
- REZZUTTI, Paulo. *D. Leopoldina: a história não contada: a mulher que arquitetou a Independência do Brasil*. Rio de Janeiro: LeYa, 2017.
- SAFFIOTI, Heleieth. Posição da mulher na ordem escravocrata-senhorial e suas sobrevivências na sociedade atual. In: SAFFIOTI, Heleieth. *A Mulher na sociedade de Classes: Mito e realidade*. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. p. 230 – 266.
- TERRA, Antonia. *História e dialogismo*. IN: BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.

Resumo do Trabalho em português:



**O discurso alheio em “Eugênio Onêguin”, de Aleksandr Púchkin:
análise teórica de Lúri Lotman**

Rodrigo Silva Martins

Elena Vássina

FFLCH/USP

rodrigo.silva.martins@usp.br

Objetivos

Pesquisar a interpretação e análise realizada pelo semiótico Lúri Lotman sobre o conceito “discurso alheio”, de Mikhail Bakhtin, na obra “Eugênio Onêguin”, de Aleksandr Púchkin, bem como sua relevância como erudito multidisciplinar. Como atividade complementar, realizar a tradução do artigo “O ‘discurso alheio’ em *Eugênio Onêguin*”, do mesmo Lúri Lotman.

Métodos e Procedimentos

1) Compreender quais elementos definem o “discurso alheio” da forma como o interpretou Lúri Lotman, através de levantamento bibliográfico e de leituras; 2) a análise que faz Lúri Lotman deste conceito em passagens do romance “Eugênio Onêguin”, de Aleksandr Púchkin. 4) a fim de serem atingidos os objetivos referentes aos itens 2) e 3), realizar a tradução do artigo “O ‘discurso alheio’ em *Eugênio Onêguin*”, do mesmo Lúri Lotman.

Resultados

Lotman aponta que o “discurso alheio” embutido no romance é bastante diverso, encontrando as seguintes manifestações: 1) monólogos em nome de qualquer personagem, destacados por sinais gráficos de discurso alheio; 2) monólogos não assinalados por marcações do discurso alheio; 3) inclusão do discurso alheio na forma de discurso direto ou indireto livre; 4) citações e reminiscências entre os principais elementos estruturais do próprio tecido narrativo do romance estudado; 5) textos de línguas estrangeiras funcionando como referências ao discurso “alheio”; 6) funções do discurso alheio incluindo elementos textuais; 7) narrativa romântica “usual” em formatos

neutros que não apontam o portador do discurso/orador; 8) discurso dirigido ao interlocutor em substituição à narrativa monológica por “uma parte” do discurso dialógico; e 9) narrativa do autor sobre uma narrativa autoral como presença de camada meta-estrutural.

Conclusões

As conclusões confirmam a riqueza do estudo realizado por Lúri Lotman em “Eugênio Onêguin”. Através da tradução evidencia-se como em sua leitura do *discurso alheio* Lotman aponta a tipologia do objeto, em que condição se manifesta e quais suas correlações com as literaturas russa e universal.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem – Problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1988, 4 ed.

BRAIT, Beth (org). **Bakhtin, dialogismo e polifonia**. São Paulo: Contexto, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLÓCHINOV, Valentin [Círculo de Bakhtin]. **Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. SP: Editora 34, 2017

BAKHTIN, Mikhail. *Apontamentos 1970-1971*. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Título em Português: o funk ostentação na era do capitalismo global
Título em Inglês: "funk ostentação" in the era of global capitalism
Área de Pesquisa: Sociologia Urbana
Palavras Chave: funk - capitalismo - globalização
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 01/09/2021

Autor:

Nome: WALDEMAR MARIANO DA SILVA FERREIRA Unidade:
Instituição: Unesp Araraquara

Orientador:

Nome: João Carlos Soares Zuin Instituição: Unesp Araraquara
Unidade

Resumo do Trabalho em português:



O FUNK OSTENTAÇÃO NA ERA DO CAPITALISMO GLOBAL

Waldemar Mariano da Silva Ferreira

João Carlos Soares Zuin

FCLAr/UNESP

waldemar.ferreira@unesp.br

Objetivos

A vitória do capitalismo norte-americano na Guerra Fria e os impactos da aceleração tecnológica (eletrônica, microeletrônica) desse período expandiram a economia capitalista para além das fronteiras nacionais dos países. Na era do capitalismo globalizado, a aceleração tecnológica gerou novos meios de produção, transporte, comunicação e informação que dinamizaram profundas mudanças nos valores e nas ideias, nos pontos de referência e modelos de orientação, nos processos e nas relações sociais nos mais diversos países. A pesquisa pretende revelar como a aceleração tecnológica e social (ERIKSEN, 1999, ROSA, 2015) modificou a indústria da música e qual é a relação do funk ostentação brasileiro e a sua popularidade entre jovens com a grande flexibilização dos processos de produção de bens culturais que envolvem a música enquanto mercadoria emocional (ILLOUZ, 2018).

Métodos e procedimentos

Para compreender o sentido e o significado histórico e sociológico do funk ostentação enquanto mercadoria emocional entre os jovens brasileiros foi necessária a utilização do conceito de mercadoria emocional de Eva Ilouz e a compreensão de seu contexto histórico-social na era do capitalismo globalizado, a partir dos autores Ulrich Beck, Thomas Eriksen, Saskia Sassen e Hartmut Rosa. Conforme afirma Eriksen (1999), o espaço social e o tempo histórico na era global foram profundamente transformados pela aceleração tecnológica. Os espaços nacionais e regionais, definidos na primeira modernidade (BECK, 2016), perdem suas fronteiras e, no espaço social de cada país, estão também presentes os valores e as dinâmicas da globalização e da individualização. Na era da soberania do eu, da vida autobiográfica, o particular e o privado são elevados acima de das autoridades e instituições coletivas. No capitalismo globalizado, os mesmos produtos são vendidos simultaneamente em

todos os países, criando consumidores com hábitos e gostos semelhantes. As mercadorias emocionais possuem uma imensa força na afirmação do sentido do agir social.

Resultados

As acelerações tecnológicas e a criação de aparelhos sonoros como o IPAD e, sobretudo, o smartphone, possibilitaram a ampliação da presença da música nas gerações que nasceram no século XXI. A música é onipresente e, como outras manifestações fundamentais do ser humano, foi também transformada mercadoria. No funk ostentação prevalecem os valores fundamentais da sociedade capitalista contemporânea: a fama e a celebridade, o consumo e o hedonismo sem limites, a vontade de se imaginar outro e de ser reconhecido.

Conclusão

A música na era global não tem fronteiras. A sua forma é múltipla e o seu público é global. O funk brasileiro enquanto mercadoria emocional é, por um lado, consequência desses processos de aceleração, dinamização e flexibilização da indústria da música e produto do processo de americanização do mundo. Por outro lado, é manifestação cultural da população marginalizada (SASSEN, 2016) e majoritariamente negra e jovem das favelas localizadas nos grandes centros urbanos.

Referências

- BECK, Ulrich. *Sociedade de Risco*. São Paulo: 34, 2016.
- ERIKSEN, Thomas. *Globalization and the politics of identity*. UN Chronicle, 1999
- ILLOUZ, Eva. *Emotions as commodities: capitalism, consumption, and authenticity*. New York: Routledge, 2018.
- ROSA, H. *Social Acceleration*. Columbia Press, 2017.
- SASSEN, Saskia, *Expulsions: brutality and complexity in the global economy*. Harvard: Harvard University Press, 2016.

Resumo do Trabalho em português:



ANÁLISE COMPARATIVA DE IDEOFONES EM QUATRO LÍNGUAS DO TRONCO TUPI

Helena Garcia Ferreira da Silva

Luciana Raccanello Storto

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo

helenagfs@usp.br

Objetivos

O estudo tem como objetivo, primeiramente, a observação da ocorrência de ideofones nas línguas indígenas Karitiana, Karo, Paiteer Suruí e Munduruku, todas da família linguística Tupi. Partindo da coleta de dados, o segundo propósito será compreender as características morfológicas e semânticas da classe de ideofones de cada idioma, de acordo com critérios linguísticos identificados na bibliografia. Ademais, as formas de arte verbal presentes em narrativas de cada idioma serão analisadas em relação à sua semântica e a seus efeitos literários. Ao final do processo de comparação entre as quatro línguas, pretende-se responder aos questionamentos essenciais à pesquisa, sendo um deles a verificação da validade da proposta de classificação interna das línguas e famílias do tronco Tupi propostas por Rodrigues (2007), utilizando como parâmetro o funcionamento das classes de ideofones nos diferentes idiomas. O intento final do estudo é descrever as conclusões obtidas a partir do exame de dados e das narrativas tradicionais estudadas.

Métodos e Procedimentos

A metodologia utilizada no início da pesquisa foi a formação de um corpus de dados de cada um dos idiomas selecionados, partindo do exame da bibliografia. Após o agrupamento de dados, a proposta foi examiná-los de forma a verificar a existência de uma classe de ideofones em cada um dos idiomas; em seguida, foi realizada a

descrição das características de cada classe. Para tanto, critérios linguísticos especificados na bibliografia foram aplicados, como os descritos em Akita e Dingemans (2019), Gabas Jr. e Auwera (2004), Voeltz e Kilian-Hatz (2001), além de Zwicky e Pullum (1987). Foi preciso, também, aferir a aparente composição dos ideofones em cada língua; a partir dos dados, foram investigados exemplos de criatividade e inovação empregados na formação da classe de ideofones em cada língua; também observar se as classes de ideofones apresentam simbolismo sonoro, ou seja, se os ideofones mimetizam um efeito sonoro ou visual em sua construção. Ademais, intenta-se considerar se os ideofones encontrados seguem os padrões fonológicos e morfossintáticos da língua a que pertencem, de forma a desenvolver melhor entendimento sobre os níveis linguísticos de cada idioma. Pretende-se também contextualizar o uso de ideofones no nível do discurso quando for possível. As características descritas na literatura sobre o simbolismo sonoro presente em onomatopeias serão analisadas, de forma a comparar – quando possível – onomatopeias e ideofones em cada língua.

A análise comparativa é a etapa final da pesquisa, em que os resultados do estudo linguístico conduzido sobre os dados de cada língua serão comparados entre si, de forma a ponderar a hipótese de Rodrigues (2007) sobre a proximidade relativa entre as línguas. Sob a perspectiva dos ideofones, ou seja, da morfologia e do que Storto (2019a) nomeia como arte verbal, há línguas que se

assemelham e outras que diferem entre si; o resultado disso corroborará ou questionará a hipótese dos ramos leste e oeste do tronco Tupi. Para esse exercício analítico, primeiramente os itens lexicais do corpus serão comparados em busca de cognatos de ideofones entre diferentes línguas. Suspeita-se que não haja grande número de cognatos, posto que este tipo de item gramatical forma uma classe aberta para inovações discursivas. Em segundo lugar, o uso no discurso será utilizado para comparação, buscando semelhanças e diferenças entre os idiomas. Para, finalmente, diferenciar os ideofones coletados de outras classes de itens lexicais, critérios linguísticos estruturais serão buscados em cada idioma.

Resultados

No decorrer da pesquisa, foram encontrados resultados diversos; em primeiro lugar, afirma-se que as línguas Karitiana, Karo, Paiter Suruí e Munduruku possuem classes de ideofones. Todas as classes de ideofones dos idiomas apresentam algum nível de simbolismo sonoro, embora com interpretações distintas de elementos sonoros análogos. Ademais, há uma correlação semântica entre os ideofones das quatro línguas; geralmente, esses emulam a sonoridade de ações ou estados, sendo recorrente o uso de ideofones para “atirar”, “cair”, “bater” – ou seja, verbos pertencentes ao vocabulário básico dos idiomas. Há também similaridade, entre as quatro línguas, no nível discursivo, pois o uso de ideofones se restringe a contextos específicos de narração de histórias tradicionais; os ideofones, como exemplos de arte verbal, são empregados como recursos para evocar “(...) cenas sensoriais vívidas de maneira imitativa.” (AKITA; DINGEMANSE, 2019, p.1, tradução própria).

Conclusões

A pesquisa busca um estudo comparativo compreensivo sobre ideofones em línguas indígenas do tronco Tupi. Ideofones são itens lexicais que fazem parte de uma classe de palavras própria, usada frequentemente como recurso sonoro em diálogos e narrativas. Eles denotam eventos e têm um caráter mimético em todas as línguas examinadas. As línguas Tupi em geral parecem ter derivado de uma língua mãe que tinha ideofones, apesar da dificuldade em reconstruir itens dessa classe lexical na

língua mãe pelo seu caráter expressivo e inovador.

Referências Bibliográficas

- AKITA, Kimi; DINGEMANSE, Mark. **Ideophones (Mimetics, Expressives)**. In: Oxford Research Encyclopedia of Linguistics (ed. Mark Aronoff). Oxford University Press, 2019. Disponível em: <[link](#)>. Acesso em: 05 de julho de 2020.
- CROFTS, Marjorie. **Ideófonos na Narração Munduruku**. In: Série Linguística 11. Brasília: Summer Institute of Linguistics. p. 207-218, 1984. Disponível em: <[link](#)>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2020.
- GABAS JR., Nilson; AUWERA, Johan Van Der. **Ideophones in Karo**. In: *Language, Culture, and Mind*. Michel Achard; Suzanne Kemmer (Eds.). CSLI Publications, 2004.
- RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. **As Consoantes do Proto-Tupí**. In: RODRIGUES, A.; CABRAL, A. S. (Org.). *Línguas e culturas Tupí*. Campinas: Curt Nimuendajú. p. 169-203, 2007.
- STORTO, Luciana. **A arte verbal e as culturas de tradição oral**. In: *Línguas indígenas: tradição, universais e diversidade*. 1 ed. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2019a.
- VAN DER MEER, Tine H. **Ideofones e palavras onomatopaicas em Suruí**. In: Revista Estudos Linguísticos. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. p. 10-15, 1983.
- VOELTZ, F. K. Erhard; KILIAN-HATZ, Christa. (eds.). *Typological studies in language*, v. 44: Ideophones. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2001.
- YVINEC, Cédric; SURUÍ, Agamenon. **Suruí of Rondônia**. In: *On this and Other worlds: voices from Amazonia*. Kristine Stenzel; Bruna Franchetto (Eds.). Berlin: Language Science Press, 2017.
- ZWICKY, Arnold M. PULLUM, Geoffrey K. **Plain Morphology and Expressive Morphology**. Proceedings of the Thirteenth Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society, v.13, p. 330-340. Berkeley: 1987.

Resumo do Trabalho em português:



MEMÓRIA, TRAUMA E PROFECIA NO EXÍLIO BABILÔNICO: uma análise da reformulação da comunidade judaíta nos séculos VI e V AEC

Enzo Snitovsky Onodera

Prof. Dr. Marcelo Rede

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP

enzo.onodera@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa possui dois objetivos iniciais: por um lado, analisar como o Segundo Isaías reflete o processo de reorganização da sociedade judaíta nos séculos VI e V AEC; por outro, compreender como o próprio livro, enquanto artefato retórico, impactou essa reestruturação. No século VI AEC, Judá passou por profundas transformações. Seguidas incursões militares babilônicas resultaram em distintas ondas de deportação e, em 586 AEC, Jerusalém fora enfim destruída pelas tropas de Nabucodonosor II. Paradoxalmente, o Segundo Isaías – e a tradição hebraica em geral – pouco narra sobre a vida desses judaítas durante o período de exílio. Dessa forma, esta pesquisa busca também estudar esse silêncio narrativo à luz das discussões sobre trauma cultural e memória. Dado o contexto de deslocamentos forçados, guerra e destruição, compreendemos ser necessário analisar essa tradição enquanto fruto de um processo ativo de resignificação do presente da comunidade, baseado nas experiências do grupo e em seus possíveis conflitos internos.

Métodos e Procedimentos

Nesta pesquisa, focamos no Segundo Isaías, bloco do livro que se estende de Isaías 40 a 55. Dele, selecionamos dois capítulos, Isaías 43 e 44, e buscamos analisá-los pela ótica dos

estudos críticos e literários. Pretendemos, assim, estudar os temas, paralelismos e recursos retóricos utilizados pelo texto frente a seu possível contexto de origem. Paralelamente, recorreremos também às recentes pesquisas sobre os tablets de Al-Yahudu, arquivo mesopotâmico produzido entre 572 e 477 AEC, que contém registros onomásticos e contratuais de populações judaítas em áreas periféricas da Mesopotâmia (REDE, 2019). Esses documentos são um recurso importante para a pesquisa historiográfica, dado que descrevem aspectos da vida cotidiana durante o exílio. Por fim, focamos também nas discussões sobre trauma, memória e seus impactos nas narrativas coletivas. Para isso, recorreremos em especial aos estudos sociológicos sobre o trauma cultural (ALEXANDER, 2012) e psicológicos sobre a transmissão intergeracional de memórias traumáticas (MUCCI, 2013), além das pesquisas sobre memória cultural e coletiva (ASSMANN, 2011).

Resultados

Em primeiro lugar, a análise da estrutura e do estilo do Segundo Isaías demonstra que são características fundamentais do texto a justaposição de temas distintos, quando não conflitantes, e a presença de múltiplas vozes poéticas (HEFFELFINGER, 2011). Ao contrário de outras tradições como Ezequiel e Jeremias, o Segundo Isaías não descreve uma

personalidade profética por trás dos oráculos: sua autoria é anônima, dotada de múltiplas vozes. Em segundo lugar, as fontes de Al-Yahudu demonstram que parte da comunidade de exilados foi capaz de ascender socialmente. Alguns indivíduos notáveis, por exemplo, conseguiram firmar-se como homens de negócio e intermediários na cobrança de impostos (ALSTOLA, 2020). Ao mesmo tempo, após algumas décadas, há um notável aumento da desigualdade entre esses exilados (ROM-SHILONI, 2017). Logo, existem dinâmicas sociais complexas que aparentemente estão ausentes da narrativa bíblica. Por fim, os estudos sobre trauma e memória cultural e intergeracional ressaltam o papel dos filhos de gerações traumatizadas na reconstrução do passado e da identidade coletiva. A necessidade de explicar o passado e reordenar os laços fraturados pelo trauma é uma força fundamental dessas segundas gerações.

Conclusões

Finalmente, entendemos que a crescente desigualdade entre judaítas verificada nas fontes mesopotâmicas norteia a narrativa do Segundo Isaías. Após as ondas de deportação, apenas parte dos exilados conseguiu adaptar-se com sucesso ao novo ambiente, enquanto muitas famílias permaneceram econômica e socialmente fragilizadas. Aliado a isso, o impacto simbólico de vivenciar a destruição de Jerusalém deixou profundas cicatrizes em muitos judaítas. Compreendemos, então, que o trauma e a marginalização agiram em conjunto na fragilização dos laços coletivos nas primeiras décadas do Exílio Babilônico. No entanto, o Segundo Isaías é produto de uma geração que nasceu já na Mesopotâmia. Por trás dessa narrativa, estão indivíduos que não viveram diretamente a migração forçada e a violência da guerra, mas receberam essas experiências por meio do trauma de seus pais. Assim, defendemos que os filhos dos judaítas marginalizados constituem o grosso da audiência do texto. Esses indivíduos buscam dar significado às experiências de seus pais, mas também pretendem reatar os fragilizados

laços coletivos, enfraquecidos pelo exílio. Nesse sentido, acreditamos que a multiplicidade de vozes do Segundo Isaías e a justaposição de ideias conflitantes são uma estratégia retórica para lidar com os conflitos internos do grupo. Unindo múltiplas vozes, o texto busca pacificar a comunidade judaíta. Para isso, invoca-se constantemente a figura de Deus, agora universalizado, símbolo da necessária superação dos conflitos e da reformulação do grupo.

Referências Bibliográficas

- AHN, John J. The Second Generation – Isaiah 43: New Creation. In: _____. **Exile as Forced Migrations: A Sociological, Literary, and Theological Approach on the Displacement and Resettlement of the Southern Kingdom of Judah**. Berlin: De Gruyter, 2011.
- ALEXANDER, Jeffrey C. **Trauma: A Social Theory**. Cambridge: Polity Press, 2012.
- ALSTOLA, Tero. **Judeans in Babylonia: A Study of Deportees in the Sixth and Fifth Centuries BCE**. Leiden – Boston: Brill, 2020.
- ASSMANN, Aleida. **Espaços de Recordação: Formas e Transformações da Memória Cultural**. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- HEFFELFINGER, Katie M. **I Am Large, I Contain Multitudes: Lyric Cohesion and Conflict in Second Isaiah**. Leiden-Boston: Brill, 2011.
- MUCCI, Clara. **Beyond Individual and Collective Trauma: Intergenerational Transmission, Psychoanalytic Treatment, and the Dynamics of Forgiveness**. Londres: Karnac, 2013.
- REDE, Marcelo. Al-Yahudu: os arquivos do exílio babilônico. In: **Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG**, v. 13, n. 25, nov. 2019.
- ROM-SHILONI, Dalit. The Untold Stories: Al-Yahūdu *and* or *versus* Hebrew Bible Babylonian Compositions. In: **Die Welts des Orients**, v. 47, n. 1, 2017.

Título em Português: A Canção XVII para a Antologia Homoerótica de Camões
Título em Inglês: The XVII Song for Camões' Homoerotic Anthology
Área de Pesquisa: Literaturas Clássicas
Palavras Chave: camões - lirica - homoerotica
Ag. Financiadora do Projeto: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 03/09/2021

Autor:

Nome: Sergio Eduardo Felisbino Junior Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Marcia Maria de Arruda Franco Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade

Resumo do Trabalho em português:



A Canção XVII para a Antologia Homoerótica de Camões

Sérgio Eduardo Felisbino Júnior

orientadora:

Marcia Maria de Arruda Franco

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

sergiofelisbino@usp.br

Objetivos

Este trabalho faz parte do projeto de cooperação acadêmica entre a USP e a Universidade do Minho, Reescrever o século XVI, e pretende contribuir para a confecção da Antologia Homoerótica de Camões, por meio da edição e comentário da Canção XVII “A vida já passei assaz contente”. Trata-se de um trabalho que se desenvolve no âmbito das relações entre filologia e história cultural.

Métodos e Procedimentos

O trabalho consistirá inicialmente de uma análise da situação desta canção/poema com respeito ao cânone lírico de Camões e sua já tradicional e histórica problemática. Serão estudados também aspectos como os relacionados a dedicatória a António de Noronha, a linguagem utilizada no poema, com seus arcaísmos, bem como a utilização de lugares antigos e relacionados ao homoerotismo. Aspectos ligados mais especificamente à canção, como sua unidade musical, forma e métrica também serão avaliados

Resultados

A Canção XVII “A vida já passei assaz contente” foi publicada pela primeira vez por Juromenha, que a encontrou no Cancioneiro de Luis Franco Correa, onde está entre poemas que não são de Camões. A despeito de constar sem o nome do autor, Juromenha insistiu, seguindo a diástole do cânone lírico camoniano, que se tratava de um disfarce do próprio Camões.

A Canção é estruturada pela estância (do italiano stanza), composta de estrofes de mais de seis versos, alternando decassílabos e hexassílabos.

Conclusões

O trabalho prossegue no momento, com a transcrição e análise do poema para o português atual, sua divisão métrica, além do estabelecimento de correlações entre as paisagens e imagens poéticas contidas no texto e que remetem ao homoerotismo.

Referências Bibliográficas

Cancioneiro de Luís Franco Correa – 1557-1589. [Fac-símile]. Apresentação de Maria de Lurdes Belchior. Comissão executiva o IV Centenário da publicação de “Os Lusíadas”. Lisboa, 1972.

JUROMENHA, Visconde de, org. Obras de Luis Vaz de Camões. Precedidas de um ensaio biographico, no qual se relatam alguns factos não conhecidos da sua vida; augmentadas com algumas composições inéditas do poeta pelo-. Lisboa, Imprensa Nacional, 1860, 6 Vols.

FARIA Y SOUSA, Manuel, Rimas Varias de Luis de Camões, Tomos III, IV e V, Lisboa, 1687.

LOURENÇO, Frederico, *Pode um Desejo Imenso*, Editora Cotovia, Lisboa, 2002

SUMMERS, Claude J., *Homosexuality and Renaissance Literature, or the Anxieties of Anachronism*, Published by: The Johns Hopkins University Press on behalf of The South Central Modern Language Association, Source: *South Central Review*, Vol. 9, No. 1, *Historicizing Literary Contexts* (Spring, 1992), pp. 2-23, URL: <https://www.jstor.org/stable/3189384> Accessed: 09-04-2020 19:31 UTC

YEARLING, Rebecca, *Homoerotic Desire and Renaissance Lyric Verse*, Published by: Rice University, Source: *Studies in English Literature, 1500-1900*, Vol. 53, No. 1, *The English Renaissance* (WINTER 2013), pp. 53-71 URL: <https://www.jstor.org/stable/41818883> Accessed: 09-04-2020 19:24 UTC

Resumo do Trabalho em português:



**ANÁLISE DO COMÉRCIO ILEGAL NA LINHA 8 (DIAMANTE) DA
COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS: O
CRESCIMENTO COMO REFLE DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO
DURANTE A CRISE RECENTE BRASILEIRA.**

Evellyn Nogueira de Almeida.

Prof. Dr. Fábio Teixeira Pitta.

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

evellynogueir4@usp.br

Objetivos

Compreender a consolidação e o crescimento do comércio ilegal na linha 8 da CPTM na última década baseando-se na hipótese de que teria sido influenciado pela precarização do trabalho (SCHOLZ, 2008), altamente atrelada aos altos índices de desemprego decorrentes da crise econômica recente, atualmente enfrentada pelo Brasil (SINGER, 2018) (CARVALHO, 2018).

Métodos e Procedimentos

Um dos métodos centrais é a pesquisa de campo, que conta com um intenso processo de entrevistas qualitativas e abertas, tanto com os trabalhadores ambulantes, quanto com os passageiros dos trens, além de uma análise dos fluxos dos ambulantes, dos produtos vendidos e fos preços. Devido a pandemia de COVID-19, as pesquisas de campo sofreram com significativos atrasos, o que levou-nos a esperar por um momento em que os índices de contaminação fossem menores e as taxas de vacinação estivessem maiores.

As informações coletadas nas pesquisas de campo são relacionadas e comparadas com aspectos selecionados das principais

bibliografias selecionadas para a pesquisa. Os textos de Braga (2012), de Scholz (2008) e de Silva (2009) foram selecionados para analisar a realidade da precarização do trabalho e como isso ocorre no recorte escolhido para a pesquisa, o comércio ambulante nos trens. Por sua vez, os textos de Carvalho (2018), Singer (2018), Kurz (1991), Mészáros (2011) e Pitta (2020) são importantes para a compreensão da financeirização da economia e seu papel na crise econômica brasileira, que por sua vez é um ponto determinante para o fenômeno aqui estudado.

Apenas quando finaliza-se as comparações e as relações feitas entre as leituras e as informações coletadas em trabalho de campo que é possível testar a hipótese proposta nos objetivos da pesquisa, através de uma análise integrada.

Resultados

A leitura e a discussão dos textos selecionados para a pesquisa permitiram levantar questionamentos em relação à realidade dos trabalhadores ambulantes nos trens. A precarização do trabalho acusada por Braga (2012) é reconhecida e reafirmada por Scholz (2008), ainda que apresentem divergências teóricas. Por sua vez, também reconhecemos

nos textos de Singer (2018), Carvalho (2018) e Pitta (2020) o papel da crise brasileira em escancarar a crise do trabalho.

É importante ressaltar que os processos de trabalho de campo foram afetados pela pandemia de COVID-19, atrasando as entrevistas. Até dezembro, as pesquisas serão desenvolvidas, o que poderá trazer mais informações para serem trabalhadas.

Conclusões

A leitura do texto de Braga (2012) sobre a precarização do trabalho permitiu que compreendêssemos que, em sua visão, a queda da empregabilidade está atrelada a uma nova fase do capitalismo, o “pós-fordismo financeirizado”. Mas para analisar a realidade dos trabalhadores ambulantes dos trens, foi necessário acessar a dissertação de Silva (2009) sobre o comércio ambulante na linha 8 da CPTM. Graças a sua pesquisa de campo, foi possível observar que o aumento do número de ambulantes está diretamente relacionado aos altos níveis de desemprego, e até 2009 a maioria dos ambulantes não completou sequer o ensino médio, além de exercerem a atividade há cerca de dez anos. Com o texto de Scholz (2008), acessamos uma discussão importante sobre a superfluidade, os indivíduos já não reconhecem-se úteis para mais nada na atual crise do sistema capitalista, o que significa um afastamento da consciência da tradicional divisão de classes, e um processo de individualização e concorrência ainda mais acirrado.

Por sua vez, a leitura dos livros de Singer (2018) e Carvalho (2018) ajudam-nos a compreender a crise econômica brasileira em uma perspectiva política. Apenas com o texto de Pitta, (2020), entretanto, temos acesso a uma perspectiva de crise global do sistema capitalista, o que nos permite reconhecer que a crise que o Brasil vem enfrentando é um reflexo da quebra do sistema em seu ponto mais vital, a valorização. O texto dialoga bem com Scholz (2008), que vê o processo de superfluidade diretamente atrelado à crise do capitalismo. Em linhas gerais, isso levou-nos a levantar um questionamento em relação a Braga (2012), que não reconhece a causa da precarização do trabalho na deterioração do sistema, mas sim na pacificação das classes promovida pelo governo petista.

O aumento do comércio ambulante nos trens da CPTM observados na última década estão portanto, altamente atrelados a crise do sistema capitalista, que atinge os indivíduos com a superfluidade e foi escancarada pelo estouro da bolha de 2008, expressa em uma crise econômica brasileira alguns anos depois. Ainda que os surtos de COVID-19 tenham prejudicado a pesquisa de campo, o aumento da vigilância nos trens relacionada à recente privatização das linhas 8 e 9 também foi um fator determinante. A precarização do trabalho atinge a população em um nível em que já não consegue mais encontrar emprego, mas também é impedida de buscar seu sustento através do trabalho informal.

Referências Bibliográficas

BRAGA, R. “A rebeldia do precariado: Trabalho e neoliberalismo no Sul global”. São Paulo, Boitempo, 2017.

CARVALHO, L. “Valsa brasileira: Do boom ao caos econômico”. São Paulo, Todavia, 2018.

PITTA, F. “O crescimento e a crise da economia brasileira no século XXI como crise da sociedade do trabalho: bolha das commodities, capital fictício e crítica do valor-dissociação”. In: Sinal de Menos, número 14, vol. 1, maio de 2020.

SCHOLZ, Roswitha. “O ser-se supérfluo e a ‘angústia da classe média’: o fenômeno da exclusão e a estratificação social no capitalismo”. Disponível em: <http://www.obeco-online.org/roswitha_scholz8.htm>.

SILVA, J. C. B. “Trabalho autônomo e conflitos: O Comércio Ambulante no Território dos Trens”. São Paulo, 2009. SILVA, José Carlos Brito. “Trabalho autônomo e conflitos: o comércio ambulante no território dos trens.” Dissertação (Mestrado em Geografia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

SINGER, A. “O Lulismo em crise: Um quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016)”. São Paulo, Companhia das Letras, 2018.

Resumo do Trabalho em português:



A ESCOLARIZAÇÃO NO COLÉGIO EQUIPE E A SEDIMENTAÇÃO DO FUTURO GRUPO CASA 7 [2020/13712-2, FAPESP]

Gabriel Cardoso Gonzaga

Prof. Drº Luiz Carlos Jackson

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP)

g.cardosogonzaga@usp.br

Objetivos

Desenvolver a capacidade pessoal de “enxergar as coisas e expressá-las”. Treinamento da sensibilidade visual e da expressão, no sentido de observar e exprimir a vida em ato de linguagem e estabelecer uma maneira própria de pesquisar o mundo” (In: SALES, 1992, p. 72) são as palavras que definem o objetivo do primeiro curso de Comunicação Visual do Colégio Equipe, reconhecida escola da cidade de São Paulo, instituição determinante na trajetória social do grupo de artistas da Casa 7.

O grupo, batizado por Aracy Amaral devido à localização do ateliê, uma casa de número 7 em uma vila em Pinheiros na zona oeste da cidade de São Paulo, era formado por cinco artistas: Carlito Carvalhosa, Fábio Miguez, Paulo Monteiro, Nuno Ramos e Rodrigo Andrade. Antes da entrada de Nuno Ramos, Antonio Malta Campos também participou do grupo, mas foi a formação posterior à sua saída que se tornou reconhecida na história da arte brasileira. Entre 1982 e 1985, seus anos de produção, ficaram conhecidos pelas pinturas de grande escala feitas com esmalte sintético sobre papel *kraft* e rapidamente entraram no circuito da década.

Um primeiro olhar ao grupo já torna evidente alguns pontos de contato em suas biografias – cuja reconstituição por meio de uma prosopografia é o objetivo central da pesquisa (2020/13712-2, FAPESP) na qual este resultado parcial está inscrito –, sobretudo,

por suas inscrições na fração cultural da classe dominante da cidade de São Paulo. No entanto, a recorrência mais importante para o presente trabalho é a experiência comum de estudos básicos realizada por todos eles no Colégio Equipe. Todos os artistas e os respectivos familiares ao escolherem estudar em tal escola, colocaram-se um problema de “diferenciação social” (ALMEIDA, 2009) ao aderir a proposta pedagógica “equipana”, adjetivo de identificação e reconhecimento amplamente utilizado pela escola e seus alunos. Considerando a educação à luz da sociologia de Pierre Bourdieu, portanto, como uma sociologia mais ampla do conhecimento e do poder, que vê na distribuição desigual dos capitais culturais realizada no e pelo mercado escolar um mecanismo de reprodução das desigualdades sociais, exporei a análise parcial já realizada da relação “entre escolarização e estratificação social, tomando como ponto de partida a experiência de escolarização oferecida” (ALMEIDA, 2002, p. 135) pelo Colégio Equipe; que tem como hipótese que a ênfase dada ao ensino de arte em tal instituição contribuiu para a reprodução desses artistas e de suas famílias como agentes centrais no campo cultural paulistano. Essa análise contribuirá para a compreensão mais ampla das trajetórias sociais do grupo, um dos objetivos dessa pesquisa, que deverá ser conjugado aos objetivos de inscrevê-las no campo artístico, a ser reconstituído, e de compreensão das condições de produção das artes visuais na cidade de São Paulo durante o

período inicial da abertura democrática no Brasil.

Métodos e Procedimentos

Dada a particularidade do objeto desta pesquisa, um tipo de grupo cultural que o “número de pessoas envolvidas costuma ser muito pequeno para análises estatísticas” (WILLIAMS, 2011, p.201), predominam nesta pesquisa métodos qualitativos. Basicamente, realizarei entrevistas semiestruturadas com cada um dos cinco integrantes do grupo, pesquisas documentais, bibliográficas e análise de obras. Especialmente para o resultado parcial detido na experiência de escolarização que aqui é o objeto da apresentação, mobilizei não apenas as pesquisas documentais, bibliográficas e as entrevistas semi-diretivas já realizadas com três integrantes da formação reconhecida grupo (Carlito Carvalhosa, Paulo Monteiro, Rodrigo Andrade) e com Antonio Malta Campos, artista que teve breve passagem, mas também com profissionais do Colégio Equipe. Entre esses últimos, entrevistei três professores (Gilson Pedro, Heloisa Margarido Sales, Gilson Rampazzo) que atuaram na década 1970, uma atual diretora, Luciana Favorini, e a figura principal da fundação da instituição, Jocimar Archangelo Também foram realizadas leituras de imagens encontradas em reproduções das revistas de história em quadrinhos que os integrantes do grupo encabeçaram no colégio (*Papagaio!*) e outra em que alguns colaboraram (*Boca*).

Resultados

De início, para não abstrair história dessa instituição educacional – ou, nos termos de Pierre Bourdieu, para não realizar uma *amnésia da gênese* – foi realizada uma reconstituição histórica da fundação do Colégio Equipe (1968). Por essa reconstituição, foi possível estabelecer as relações entre o nascimento do colégio e a Universidade de São Paulo. Mais especificamente, com a antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, dado que é de um grupo de alunos da FFCL, que davam aulas em um cursinho preparatório de ingresso à essa mesma instituição (Cursinho do Grêmio) da universidade, que saiu o grupo fundador do Equipe. Considerando a inscrição desse grupo de professores na FFCL e as restrições impostas pelas diretrizes

educacionais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 5692/71 que impunha um caráter profissionalizante ao ensino, analisei a estratégia deste grupo de professores que privilegiou o ensino de arte no Colégio Equipe, à qual foi articulada a experiência desses jovens que ali puderam se reconhecer como possíveis produtores artísticos.

Conclusões

Devido aos modos pelos quais os três grupos de agentes analisados, sendo eles o Colégio Equipe (escola), os artistas da Casa 7 (alunos) e suas famílias, colocaram-se no jogo tripo realizado entre eles, a educação libertária e progressista equipana, ao menos nesse grupo social específico, contribuiu para o sucesso da reprodução social almejada pelos alunos e familiares nesse investimento escolar. As disposições estéticas herdadas das famílias pelos artistas do Casa 7, aliadas as promovidas e ensinadas pelo Colégio Equipe, proporcionaram a inculcação dos capitais artísticos necessários à inserção no campo artístico precocemente para os artistas do grupo. De modo que esta experiência de escolarização no Colégio Equipe não fugiu à regra do sistema educacional como “um sistema que tem por função objetiva conservar os valores que fundamentam a ordem social” (BOURDIEU, 2015, p. 65).

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Ana Maria F. Um colégio para a elite paulista. In: ALMEIDA, Ana Maria F.; NOGUEIRA, Maria Alice (orgs.). **A escolarização das elites**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; Catani, Afrânio (orgs.) Pierre Bourdieu. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- SALES, Heloisa Margarido. Prática interdisciplinar no ensino da arte: estudo de caso - Colégio Equipe anos 70. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1992.
- WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

Título em Português: Digital influencers no Instagram: Consumo e comodificação da subjetividade
Título em Inglês: Digital influencers on Instagram: Consumption and commodification of subjectivity
Área de Pesquisa: Ciências Sociais
Palavras Chave: instagram - redes sociais - influencers
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: janaina carvalho Pereira da silva Unidade:
Instituição: Unesp Araraquara

Orientador:

Nome: Ana Lucia de Castro Instituição: Unesp Araraquara
Unidade

Resumo do Trabalho em português:



Digital influencers no Instagram: Consumo e *comodificação* da subjetividade

Janaína Carvalho Pereira da Silva

Ana Lúcia de Castro

FCLAR/UNESP

jannahcar@gmail.com

Objetivos

Este trabalho busca discutir o consumo digital, realizado através da rede social "Instagram", a partir da identificação e análise de perfis de usuários que utilizam esta plataforma para o consumo de conteúdos digitais. Enfocamos, especificamente, o perfil de uma digital influencer de maquiagem, chamada Bianca Andrade, que iniciou sua carreira como blogueira aos 16 anos e atualmente conta com 16 milhões de seguidores, sendo proprietária de uma linha de maquiagem da marca Payot. Como objetivo principal, buscaremos identificar o papel dos influenciadores digitais (influencers) na compra e venda de produtos e na difusão de estilos de vida. Como desdobramento deste objetivo, esta pesquisa visa contribuir para a discussão acerca da comodificação da subjetividade (Bauman, 2008), ou seja, para a transformação do EU em mercadoria.

Métodos e Procedimentos

Acompanhei o perfil da influencer de maquiagem Bianca Andrade, reunindo postagens de textos e imagens realizadas por ela e as respectivas reações de seus seguidores no período de dezembro de 2020 até Maio de 2021. O material coletado envolve curtidas, seguidores e comentários, analisando as variações no engajamento visível da marca por ela criada, aqueles possíveis de mensurar.

Resultados

A questão central levantada pela pesquisa é que imagens de si no Instagram podem vir a ser propagandas pagas. A partir dos "likes" gerados, e esse "likes" tornando a pessoa mais relevante na plataforma, ela ganha mais seguidores, mais pessoas interessadas no conteúdo publicado por ela, assim este indivíduo, ganha o nome de "digital –

influencer", atraindo empresas, que farão parcerias. Neste momento o usuário passa a ter uma relação de trabalho com a plataforma transformando seu eu, em marca, em commodity (KARHAWI, 2016).

Conclusões

Ao acompanhar o perfil da Bianca Andrade, foi possível presenciar o lançamento de duas linhas de produtos de sua marca, delineadores e batons. Esses produtos se esgotaram no site da Payot em apenas algumas horas após o lançamento, devido ao grande número de seguidores e pessoas que acompanham seu trabalho. Evidenciou-se que a influência é construída através da confiabilidade, a qual se apoia na familiaridade e identificação de seus seguidores, propiciadas pelo uso de determinada linguagem e por determinada forma de apresentação, envolvendo posturas, vestuário e condutas. Em suma, o perfil de Bianca Andrade, que se propõe inicialmente a ensinar a como usar maquiagem (dando dicas), passa a ser um espaço de divulgação da marca por ela criada e, mais ainda, de um tipo de estilo de vida.

Referências Bibliográficas

- BAUMAN**, Zygmunt. Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. 2008
- BOURDIEU**, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011
- CASTELLS**, Manuel. A sociedade em rede, 1999
- KARHAWI**, Issaaf. Influenciadores digitais: o Eu como mercadoria, 2016
- LEVY**, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999

Título em Português: Conflito e Liberdade nos Discorsi de Maquiavel
Título em Inglês: Conflict and Freedom in Machiavelli's Discorsi
Área de Pesquisa: Ética
Palavras Chave: Conflito - Liberdade - Maquiavel
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Leon Aurelio Marinho de Oliveira Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



Conflito e Liberdade nos *Discursos* de Maquiavel

Leon Aurélio Marinho de Oliveira

Prof. Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros

FFLCH/USP

leon_tga@usp.br

Objetivos

O presente projeto de pesquisa pretende compreender a noção de conflito em Maquiavel. Para tal, perseguiremos três objetivos específicos, a saber: (1) compreender como o conflito se configura como causa da liberdade das repúblicas no pensamento do filósofo florentino; (2) abordar conceitos polissêmicos como liberdade, necessidade, virtú, grandes e povo; (3) mapear as relações entre os conceitos mobilizado por Maquiavel, assim como suas influencias históricas e teóricas, para assim esclarecer o contexto histórico e os teóricos necessários para um maior entendimento do pensamento maquiaveliano em toda a sua força e complexidade.

Métodos e Procedimentos

Escolhemos focar nossa análise nos *Discorsi* de Maquiavel, por nos parecer o livro mais apropriado à análise das repúblicas. Assim como é a obra que mais desenvolve a questão do conflito no interior das repúblicas de maneira mais fundamental.

A partir dessa leitura, analisaremos o conflito como a terceira função constituinte que José Luiz Ames aborda no seu artigo *O Papel Constituinte dos Conflitos em Maquiavel*, como “dinâmica política em geral que acompanha a vida na república na medida em que Maquiavel atribui aos conflitos o mérito de todas as medidas jurídico políticas com as quais a república romana promoveu e conservou a

liberdade” (AMES, 2019, p. 257). Para assim focarmos na sua proposta para a dinâmica sociopolítica, e assim, talvez, reavaliar nossa percepção contemporânea sobre o conflito e seu papel na política.

Resultados

A ideia de conflito foi objeto de censura na filosofia política renascentista. Toda a tradição humanista via com maus olhos o conflito entre os cidadãos, por entendê-lo como produtor de tumultos e aquele que minava a paz dentro da cidade. Entretanto, sendo uma voz heterodoxa no período, Maquiavel não censurou o conflito, mas o atribuiu como “causa primeira da liberdade de Roma” (MAQUIAVEL, 2007, p. 21), sendo responsável pela criação da leis e ordenações que garantiram a liberdade e a grandeza geral da cidade. Tal defesa, tão explícita, mostra a ruptura com a tradição renascentista que Maquiavel opera nesse ponto (SKINNER, 2020, p. 201).

Entretanto, antes de nos aprofundarmos na discussão do conflito, precisamos apontar alguns problemas ao tratar da obra de Maquiavel, pois seus conceitos não são tão claros quanto parecem a uma primeira leitura, nem carregam o mesmo sentido durante toda sua obra. Um exemplo é a palavra *liberdade*, que como Ames aborda em seu livro (2017), tem uma série de usos, como: liberdade de cárcere; liberdade como *falta de*; liberdade como estado psicológico, entre outros tantos. Portanto torna-se necessário, antes de uma análise do

conflito, um resgate dos sentidos mobilizados pelo autor.

Conclusões

Vemos os paralelos com a atualidade, especialmente na resistência em tratar do conflito e seu papel na política. Entretanto, a pesquisa mostra como, em primeiro lugar, é necessária uma revisão bibliográfica do autor, para evitar olhares superficiais aos conceitos complexos e polissêmicos que ele apresenta. Com isso em vista, propõe-se a continuidade dessa pesquisa de forma a questionar e aplicar o estudo do autor as bases do pensamento político contemporâneo, para assim entender o que Maquiavel tem a oferecer a nossa ação política. Porém, não se trata de simplesmente transportar o florentino para os problemas do século XXI, mas entender como suas interrogações sobre os princípios da política podem nos oferecer caminhos para a ação política. Pois, se mantém sua relevância, “não é porque use as armas da profecia, e sim porque, buscando analisar do ponto de vista político uma situação na sua concretude histórica, oferece indicações, sugestões e instrumentos para pensar e agir politicamente.” (RAIMONDI apud AMES, 2019, p. 256).

Referências Bibliográficas

ADVERSE, H. Maquiavel, A República e o Desejo de Liberdade. **Trans/Form/Ação**, São Paulo, 30(2): 33-52, 2007

AMES, J. L. A Concepção Maquiaveliana de Necessidade Política. **KRITERION**, Belo Horizonte, nº 141, Dez./2018, p. 765-788

_____. **Conflito e Liberdade: A vida política para Maquiavel**. Curitiba: Editora CRV, 2017

_____. Liberdade e Conflito – O Confronto dos Desejos como Fundamento da Ideia de Liberdade em Maquiavel, **KRITERION**, Belo Horizonte, nº 119, Jun./2009, p. 179-196.

_____. O Papel Constituinte dos Conflitos em Maquiavel, **Síntese**, Belo Horizonte, v. 46, n. 145, p. 255-281, Mai./Ago., 2019

BIGNOTTO, N. **Maquiavel Republicano**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

_____. A Antropologia Negativa de Maquiavel. **ANALYTICA**, Rio de Janeiro, vol 12 nº 2, 2008, p. 77-100

CARDOSO, S. Em Direção ao Núcleo da ‘Obra Maquiavel’: Sobre a Divisão Civil e Suas Interpretações. **Discurso**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 207-248, 2015.

MAQUIAVEL, N. **Discursos Sobre a Primeira Década de Tito Lívio**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **O Príncipe**, São Paulo: Editora 34, 2017

MCCORMICK, J. P. Democracia Maquiaveliana: controlando as elites com um populismo feroz. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº12. Brasília, setembro - dezembro de 2013, pp. 253-298.

SKINNER, Q. **As Fundações do Pensamento Político Moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Resumo do Trabalho em português:

**AS PRÁTICAS RELIGIOSAS E SUAS RELAÇÕES COM AS
MOBILIZAÇÕES COLETIVAS NA CONSTRUÇÃO DE PERIFERIAS
URBANAS DE SÃO JOÃO DEL-REI – MG**

Estudante de Graduação Álvaro Péres Silva

Orientador Prof. Dr. Eder Jurandir Carneiro

Universidade Federal de São João del-Rei

alvarosilvaperes@hotmail.com

Objetivos

O artigo busca compreender as mobilizações e ações coletivas da população de dois bairros periféricos de São João del-Rei (Minas Gerais, Brasil), a saber, São Dimas e Cidade Nova. A presente iniciação científica integra um esforço de pesquisa mais amplo, que veio, desde 2004, se desenvolvendo no âmbito do Núcleo de Investigações em Justiça Ambiental (NINJA) - grupo de pesquisa e extensão vinculado ao Departamento de Ciências Sociais da UFSJ e cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes/CNPq - e se concentra na elucidação dos processos de produção e expansão de periferias urbanas em São João del-Rei, por meio de estudos de caso.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa empírica foi realizada através de dois procedimentos: a aplicação de um Survey domiciliar nos dois bairros e a realização de entrevistas semiestruturadas com agentes da mobilização comunitária e pesquisadores que estudaram o congado e o movimento religioso do local. O questionário domiciliar tocou 41 questões (abertas ou em múltipla escolha), que contemplaram temas como o local de origem dos chefes de domicílios e de seus pais; o tempo de moradia das famílias no bairro atual; a trajetória de moradia das famílias e suas razões; o número e a densidade de moradores por domicílio e por lote; a forma de acesso à terra e à casa; sexo, idade, escolaridade, ocupação laboral e renda de todos os moradores; participação em mobilizações coletivas (reivindicativas, religiosas etc.).

A definição da amostra de casas selecionadas foi mediante a contagem *in loco* do número de residências. No bairro Cidade Nova, onde havia 97 domicílios, para o nível de confiança de 90% e erro amostral de 8%, entrevistaram-se 41 residências; no bairro São Dimas, com nível de confiança de 90% e margem de erro de 5%, foram entrevistadas 88 das 195 residências.

Os dados obtidos pelos questionários foram transcritos para o programa SPSS, foram feitas análises estatísticas que, em seguida, comparadas com dados gerados por outra pesquisa de Survey realizada pelo NINJA nos bairros no ano de 2004.

Com base nos primeiros resultados o estudo foi dividido em três “eixos temáticos” e à presente iniciação científica coube analisar **o envolvimento dos moradores em ações e mobilizações coletivas nos bairros, o histórico das mobilizações, os principais atores, dificuldades e conflitos.**

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com vistas a obter dados e informações qualitativos necessários ao estudo das mobilizações religiosas do bairro e suas relações com outras ações coletivas. Foram realizadas duas entrevistas, a primeira com uma liderança do bairro e outra com dois pesquisadores que estudaram o congado e o movimento religioso do local. Essas entrevistas foram realizadas pelo *Google Meet*, com duração total de 4 horas e 26 minutos.

Resultados

A partir das respostas obtidas com os Surveys realizados em 2004 e 2019, no que se refere a movimentos sociais, atividades comunitárias e atores que se articulam nos dois bairros, destacaram-se a Igreja Católica e a Associação de Moradores. No ano de 2019, a Igreja católica foi citada, pelos moradores do São Dimas 67 vezes como agente mobilizador importante, ou seja, 58,26% do total de 115 respostas. Já no ano de 2004, das 164 respostas, 38 se referiam à Igreja Católica, isto é, 23,17% do total. Em 2019, do total de referências às atividades desenvolvidas pela Igreja Católica no bairro, 27 citavam a festa de Nossa Senhora do Rosário e o Congado (que ocorrem simultaneamente), totalizando 18,6% de respostas no Cidade Nova e 16,52% das respostas do São Dimas. Outro tópico analisado foi a autodeclaração de “identificação racial”. No ano de 2004, a taxa de

moradores que se autodeclararam negros, no bairro São Dimas, foi de 28,3% e, no bairro Cidade Nova, 17,6%, ao passo que, de acordo com o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no município apenas 11,96% se autodeclararam negros. Outro ponto de destaque dos resultados dos questionários foi a referência à associação de moradores como mobilizadora. Em 2004, 9,7 % referiram-se a ela como articuladora. Contudo, no ano de 2019, apenas quatro pessoas mencionaram a associação de moradores, no bairro Cidade Nova, totalizando 9,3% das respostas; e no São Dimas, foram apenas três das 115 respostas, totalizando 2,6%.

Conclusões (parciais ou finais)

A partir dos dados comparados e analisados, algumas conclusões foram debatidas. A primeira foi a presença significativa da Igreja Católica na formação e constituição dos bairros, em especial do São Dimas. A Instituição, para além de um dispositivo de manifestação de religiosidade, atuou junto aos moradores em vários momentos importantes do processo de urbanização do bairro São Dimas, por exemplo na ocasião da instalação de poços artesianos nos anos de 1970 e, a partir de meados da década de 1980, na promoção de quermesses para obter fundos para obras de infraestrutura urbana. O papel da Igreja Católica na localidade se deu pela forte devoção dos moradores e pela criação de vínculos de amizade e confiança com padres progressistas que atuaram na localidade em diferentes ocasiões. Segundo Costa (2006), as crenças surgem e se fortalecem como forma de amparo à pobreza e ao sofrimento.

Outro ponto observado nas análises de dados foi o elevado número de citações ao congado e a festa de Nossa Senhora do Rosário, correspondendo, no ano de 2019, a 40% do total de menções à Igreja. Essa elevada menção destas festividades no bairro enquadra-se no chamado “catolicismo popular”, que são práticas religiosas adotadas no cotidiano pelos fiéis, compreendendo a igreja para além da Instituição. São práticas que expressam como os indivíduos percebem e interpretam a religiosidade (TAVARES, 2013). A presença do congado, que “sincretiza” religiosidade católica com religiões africanas, elenca práxis que dizem de modos de viver para além do rito. Os congadeiros do São Dimas vêm de uma atuação

política forte não apenas na história do bairro, mas também da cidade de São João del-Rei. Após a diocese decretar que a festa do congado não poderia mais ser realizada no centro histórico da cidade, foi edificada em 1982, no bairro São Dimas, uma igreja em honra à Nossa Senhora do Rosário.

Outra ação importante do grupo de congadeiros foi, em parceria com a padres envolvidos com a pastorais de vinculação popular, reunir um grupo para reivindicar melhorias para o bairro nos anos da ditadura. Este mesmo grupo formalizaria a Associação de Moradores e, no início dos anos 80, o primeiro núcleo do Partido dos Trabalhadores da cidade.

Consideramos, ainda, que a forte presença da cultura congadeira no bairro seja um dos fatores que influencia na elevada média de autodeclaração de negros no bairro. Isso, porque, o congado é uma manifestação que reedita e elabora coletivamente memórias traumáticas da história da escravidão do povo negro, viabilizando assim uma maior apropriação da identidade cultural negra (COSTA, 2006).

Quanto ao movimento comunitário e associativo, apesar da desmobilização notada entre os anos 2004 e 2019, mesmo quantitativamente as mobilizações tenham arrefecido, mantiveram-se ainda presentes nos bairros as organizações de cunho religioso. Porém, mesmo que essas ações apontam certos conflitos entre moradores, elas cumprem um papel mobilizador referente a identificação cultural e territorial. Logo, mesmo com desentendimentos, muitos moradores mantiveram as atribuições individuais nas atividades cotidianas dos festejos religiosos.

Referências Bibliográficas

- CARNEIRO, Eder Jurandir; BARROS, Matheus Alves de. Conflitos ambientais e construção de um território urbano: o caso do bairro São Dimas (São João del-Rei-MG). Anais do III Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS), v. 23, 2006.
- COSTA, Patrícia Trindade Maranhão. As raízes da congada: a renovação do presente pelos filhos do Rosário. 2006.
- TAVARES, Thiago Rodrigues. A religião vivida: expressões populares de religiosidade. *Sacrilegens*, v. 10, n. 2, 2013.

Título em Português: Gêneros textuais e mobilidade acadêmica: uma proposta para o ensino-aprendizagem do FLE (Francês como Língua Estrangeira)
Título em Inglês: textual genres and academic mobility: a proposal for the teaching-learning process of fle (french as a foreign language)
Área de Pesquisa: Línguas Estrangeiras Modernas
Palavras Chave: gêneros textuais - mobilidade acadêmica - ensino do FLE
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 14/09/2021

Autor:

Nome: Julia Gomes Palmberg **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Eliane Gouvêa Lousada **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



GÊNEROS TEXTUAIS E MOBILIDADE ACADÊMICA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DO FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)

Julia Gomes Palmberg

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliane Gouvêa Lousada

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

juliapalmberg@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo a elaboração de um material didático de ensino-aprendizagem de Francês como Língua Estrangeira (FLE), por meio de gêneros textuais acadêmicos, para alunos da pós-graduação que pretendem realizar doutorado sanduíche ou mestrado em países francófonos, sobretudo das áreas de Engenharias e Ciências Exatas e da Terra (CAPES e CNPq). Com base na teoria do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2019) e nos estudos acerca das Sequências Didáticas para o aprendizado de línguas (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004) e do uso do dispositivo “itinerário” (COLOGNESI, 2015; COLOGNESI, DOLZ, 2017), proporemos um material didático para a aprendizagem da língua francesa através dos gêneros mais significativos para os estudantes que desejam passar um período de estudos e pesquisa em universidades de países francófonos. Para tanto, adequaremos o material proposto àquele já estabelecido para a aplicação do curso “Gêneros textuais acadêmicos: produção de textos orais e escritos em francês para participação no contexto universitário”, oferecido pelo Serviço de Cultura e Extensão Universitária da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e do

curso “Escrita Acadêmica em Francês para Pós-Graduandos”, oferecido em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e o Laboratório de Letramento Acadêmico.

Métodos e Procedimentos

Com o contexto de desenvolvimento do material didático em mente, elaboramos um questionário através da plataforma *Google Forms* e levantamos os dados obtidos de alunos que retornaram do PDSE (Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior), de outras bolsas (BEPE-FAPESP, por exemplo) e dos alunos das edições anteriores do curso “Gêneros textuais acadêmicos: produção de textos orais e escritos em francês para participação no contexto universitário” e do curso “Escrita Acadêmica”, que já foram oferecidos em várias ocasiões. Temos analisado as respostas ao formulário para determinar qual(uais) o(s) gênero(s) textual(is) mais significativo(s) para os participantes dos cursos, além de sua representação em relação à escrita em contexto universitário, para então coletarmos textos pertencentes aos gêneros em questão, examiná-los e, por fim, elaborarmos o material didático a partir do emprego do dispositivo didático itinerário. Posteriormente, adequaremos o novo material àquele já existente e aplicado na ministração

do curso, com base na discussão com os professores que costumam dar os cursos. Estamos realizando ainda leituras bibliográficas ao longo de todas as etapas da pesquisa.

Resultados

Atualmente estamos na etapa de coleta dos dados de pesquisadores que cursaram ou estão cursando etapas da Pós-graduação em universidades francófonas por meio do questionário. A partir da análise de vinte respostas, destacamos os gêneros textuais e-mail para o orientador, projeto de pesquisa e apresentação informal da pesquisa em uma aula ou para o grupo de pesquisa como aqueles cuja produção é mais recorrente, tanto no contexto universitário brasileiro, quanto no estrangeiro. Pudemos identificar, também por meio destes dados, as dimensões da escrita que encontramos nas representações dos participantes acerca da atividade de escrita em contexto acadêmico, determinando assim os principais obstáculos encontrados pelos alunos neste nível de formação, além dos gêneros que, de acordo com os respondentes, impõem maiores dificuldades.

Gêneros textuais	Universidade brasileira	Universidade francófona
Resumo de um texto ou livro	2	
Trabalho (mais de 3 páginas)	2	3
Projeto de pesquisa	1	2
E-mail para o orientador	1	1
Apresentação informal da pesquisa em uma aula ou para o grupo de pesquisa	2	1
Resumo para uma proposta de comunicação em um colóquio	3	3
Comunicação oral sobre a pesquisa em um congresso	3	
Power Point para comunicação	3	2
Resumo (abstract) para um artigo científico	3	
Artigo científico	3	

Quadro 1: Gêneros textuais mais produzidos no Ensino Superior (1 = mais produzido)

Conclusões

Por meio de nossas análises preliminares, pudemos observar que os resultados obtidos

através do questionário aplicado a pós-graduandos são semelhantes àqueles mencionados por Lousada, Bueno, Dezutter (2019), em uma pesquisa na qual um questionário análogo foi aplicado a alunos da graduação de diferentes universidades brasileiras e canadenses. Nessa pesquisa, foi observado que os alunos matriculados em cursos do Ensino Superior apresentam dificuldades para produzir estes gêneros textuais, uma vez que nem sempre recebem instruções claras acerca das características dos gêneros-alvo, além de não terem contato com estes gêneros fora do ambiente acadêmico. É possível concluir ainda que o rigor conceitual e linguístico exigido pelo contexto universitário também é considerado um obstáculo no processo de escrita no nível de educação superior.

Referências Bibliográficas

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo, Educ, 1999.

COLOGNESI, Stéphane. **Faire évoluer la compétence scripturale des élèves**. Tese. (Doutorado em Ciências Psicológicas e da Educação) – Université catholique de Louvain, Bélgica, 2015.

_____; DOLZ, Joaquim. Faire construire des scénarios pour développer les capacités orales des élèves du primaire. *In*: DE PIETRO, J.-F.; FISHER, Carole; GAGNON, Roxane. **L'oral aujourd'hui : perspectives didactiques**. Namur: Presses Universitaires de Namur, 2017.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: _____. SCHNEUWLY, Bernard; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.



LOUSADA, Eliane Gouvêa; BUENO, Luzia; DEZUTTER, Olivier. Gêneros textuais na universidade na perspectiva de graduandos brasileiros e canadenses. *In*: NASCIMENTO, Elvira Lopes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; LOUSADA, Eliane Gouvêa (Orgs.). **Gêneros de texto/discurso: novas práticas e desafios**. Campinas: Pontes Editores, 2019.

Título em Português: O modelo explanatório-causal de Aristóteles em Segundos Analíticos II.8-10 e sua utilização em Metafísica Z.17
Título em Inglês: Aristotle's causal-explanatory model in Posterior Analytics II.8-10 and its application in Metaphysics Z.17
Área de Pesquisa: História da Filosofia
Palavras Chave: Aristóteles - Causalidade - Essência
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 03/09/2021

Autor:

Nome: Daniela Fernandes Cruz **Unidade:**
Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Orientador:

Nome: Breno Andrade Zuppolini **Instituição:** Universidade Federal de São Paulo
Unidade:

Resumo do Trabalho em português:



O modelo explanatório-causal de Aristóteles em *Segundos Analíticos* II.8-10 e sua utilização em *Metafísica* Z.17

Daniela Fernandes Cruz

Orientador: Prof. Dr. Breno Andrade Zuppolini

EFLCH/UNIFESP

daniela.fernandes12@unifesp.br

Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o modelo explanatório-causal de Aristóteles desenvolvido nos *Segundos Analíticos* (APo) II.8-10, e a apresentação específica deste modelo em *Metafísica* Z.17, a fim de compreender suas semelhanças e diferenças. Mais especificamente, esclarecer se Aristóteles havia previsto a aplicação do modelo às substâncias hilemórficas quando da elaboração dos *Segundos Analíticos*, ou se a sua utilização na *Metafísica* representaria uma reformulação posterior, uma vez que i) a aplicação concreta do modelo em APo só ocorre em casos de processos naturais (e.g. eclipse, trovão), e análise das substâncias sensíveis (e.g. homem) só se consolida nos livros centrais da *Metafísica*; e ii) APo II.9 formula uma condição à aplicação do modelo que parece impor uma restrição às substâncias.

Métodos e Procedimentos

A análise do problema e das principais hipóteses de solução está sendo realizada com base em uma apreciação do texto original grego, a partir de resultados da filologia e da crítica textual, com o auxílio de traduções e comentários modernos [e.g. Ross (1924, 1949). Burnyeat (1981), Barnes (1993), Bostock (1994), Angioni (2002, 2005), Mignucci (2007)], bem como demais textos da literatura secundária. A primeira etapa da pesquisa consistiu na leitura dos textos de Aristóteles (APo II.1-2, 8-10; Met. Z.17; entre outras

passagens relevantes do *corpus aristotelicum*); no levantamento das referências bibliográficas, seguida de mapeamento das principais divergências entre os intérpretes. A etapa posterior consistiu na sintetização das divergências em hipóteses, e na análise crítica destas.

Resultados

As divergências entre os intérpretes foram estruturadas em duas hipóteses interpretativas: i) hipótese desenvolvimentista ou restritiva [Ross (1949), Goldin (1996), Bronstein (2016)]: o modelo não se aplica às substâncias nos *Segundos Analíticos*; ii) hipótese não-restritiva [Charles (2000), Peramatzis (2011), Zuppolini (2017)]: o modelo se aplica às substâncias, e sua omissão em *Segundos Analíticos* seria motivada por economia argumentativa. Como resultado parcial, observamos vantagens da hipótese não-restritiva em relação à desenvolvimentista: APo II.1-2 8-10 não apresenta referências explícitas indicando a exclusão das substâncias sensíveis. Por outro lado, há referências às substâncias (cf. 89b37-90a5, 93a22-4), as quais podem ser interpretadas como evidências de que a extensão do modelo a este caso havia sido prevista.

Conclusões

Como conclusão parcial, temos a hipótese não-restritiva como aquela que parece responder mais satisfatoriamente às questões estudadas: ao considerar a delimitação de escopo como motivação principal para a omissão das

substâncias, a hipótese não-restritiva evita a aparente incompatibilidade entre *Segundos Analíticos* e *Metafísica*, propondo em vez disso uma abordagem conciliatória dos projetos de ambos os tratados.

Referências Bibliográficas

- Angioni, L. *Aristóteles: Segundos Analíticos: Livro II* (tradução). Campinas: Clássicos da Filosofia: Cadernos de Tradução n. 4, 2002.
- Angioni, L. *As noções aristotélicas de substância e essência*. Campinas: Editora Unicamp, 2008.
- Angioni, L. *Aristóteles: Metafísica, livros VII e VIII*. Tradução e notas. Campinas: Clássicos da Filosofia: Cadernos de Tradução n.11, 2005.
- Angioni, L. (ed) *Lógica e Ciência Em Aristóteles*. Campinas: Editora PHI, 2014.
- Barnes, J. *Aristotle: Posterior Analytics*. Translated with a commentary. 2nd edition. Oxford: Clarendon Press, 1993.
- Bostock, D. D. *Aristotle Metaphysics - Books Z and H*. (tradução e comentário). Oxford: Clarendon Press, 1994.
- Bronstein, D. *Aristotle on Knowledge and Learning: The Posterior Analytics*. Oxford: OUP, 2016.
- Burnyeat, M. *A Map of Metaphysics Zeta*. Pittsburgh: Mathesis Publications, 2001.
- Charles, D. *Aristotle on Meaning and Essence*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- Charles, D. (ed.) *Definition in Greek Philosophy*. Oxford: OUP, 2010.
- Lewis, F. *How Aristotle gets by in Metaphysics Zeta*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- Mignucci, M. (trad). *Aristotele: Organon. Le confutazioni sofistiche, Analitici secondi*. Traduzione e commento di Mario Mignucci. Laterza & Figli, 2007.
- Peramatzis, M. *Priority in Aristotle's Metaphysics*. Oxford: Oxford University Press, 2011.
- Peramatzis, M. *Matter in Scientific Definitions in Aristotle*. In: Oxford Handbooks Online. New York: OUP, 2014.
- Goldin, O. *Explaining an Eclipse: Aristotle's Posterior Analytics 2.1-10*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1996.
- Ross, D. *Aristotle's Metaphysics: A Revised Text with Introduction and Commentary*. 2 volumes. Oxford: Clarendon Press, 1924.
- Ross, D. *Aristotle's Prior and Posterior Analytics: A Revised Text with Introduction and Commentary*. Oxford: Clarendon Press, 1949.
- Zingano, M. (org.) *Sobre a Metafísica de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus. 2005.
- Zingano, M. *Métaphysique Z 17 et le secret des syllables*. *Revue de Philosophie Ancienne* 35/2: 138-68, 2017.
- Zuppolini, B. *Ontological Underpinnings of Aristotle's Philosophy of Science*. Tese de Doutorado em História da Filosofia Antiga. Campinas: Unicamp, 2017.

Título em Português: Os tantos outros que sou: intersubjetividade, comunicação e destino em D. F. Wallace
Título em Inglês: The others I also am: intersubjectivity, communication and fate in D. F. Wallace
Área de Pesquisa: Literatura Comparada
Palavras Chave: David Foster Wallace - intersubjetividade - destino
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 03/09/2021

Autor:

Nome: Isabela Correa Nunes **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Jorge Mattos Brito de Almeida **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



OS TANTOS OUTROS QUE SOU:

INTERSUBJETIVIDADE, COMUNICAÇÃO E DESTINO EM D. F. WALLACE

Isabela Correa Nunes

Prof. Dr. Jorge Mattos Brito de Almeida

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Isabela_cnunes@usp.br

Objetivos

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo possibilitar novos caminhos para a compreensão da obra de David Foster Wallace no Brasil, tendo em vista seu primeiro romance, 'The Broom of the System', que tem sido negligenciado pela crítica. Acreditamos que uma abordagem a partir das temáticas da comunicação e da intersubjetividade seja crucial para uma análise aprofundada do romance, haja vista as dinâmicas de 'Eu' e 'Outro' que a protagonista Lenore Beadsman, uma jovem em busca de sua bisavó desaparecida, estabelece com os outros personagens e que influem em seu entendimento de si e de seu destino. Com a análise de 'Broom', buscamos um maior entendimento de como esses temas figuram na obra de Wallace desde seu princípio, de modo que romances posteriores, como 'Graça Infinita', possam ser melhor compreendidos à sua luz.

Métodos e Procedimentos

Leitura atenta, análise e interpretação de 'The Broom of the System', levando em conta formulações da Literatura Comparada, uma vez que a crítica do romance convida a associação entre literatura e filosofia, e o método do *close reading*, desenvolvido pelo New Criticism americano. Além disso, utilizamos do apoio da fortuna crítica de Wallace.

O foco na leitura do romance é direcionado à protagonista Lenore e às dinâmicas de intersubjetividade que ela trava com outros dois personagens, Rick Vigorous, seu namorado, e Lenore Senior, sua bisavó.

Resultados

Embora o projeto ainda esteja em sua fase inicial, obtivemos alguns resultados preliminares. Através de uma primeira leitura do romance, constatamos que a relação intersubjetiva entre os personagens está relacionada ao modo como eles enxergam ou experienciam a relação entre sujeito e mundo, uma vez que os limites entre o Eu e o Outro associam-se, no romance, a uma dinâmica de estar dentro ou fora da própria cabeça, ou seja, de estar submetido ou não às interferências externas do mundo, da linguagem e das outras pessoas.

Entendemos que, para Rick Vigorous, o principal problema de ser um sujeito em um mundo com outras pessoas é o excesso de interior (do "de dentro"), que tem como consequência a falta de acesso à realidade externa e aos outros, representados através de Lenore. Para a protagonista, ao contrário, a questão é a abundância de influência do mundo exterior que acaba por torná-la ausente de si mesma: sua bisavó, por exemplo, faz com que ela questione "se eu sou realmente eu mesma, se existe um eu" [WALLACE, 2010, p. 128]. A partir disso, buscaremos entender mais

profundamente como a relação de intersubjetividade entre os três personagens se constrói.

Ademais, acreditamos que a presença abundante da temática da confusão de identidade e perda de livre arbítrio — constatada através dos questionamentos de Lenore sobre seu controle de si mesma e de suas tentativas de imitar e localizar sua avó, cujo nome, não por coincidência, também é Lenore Beadsman — possa remeter à figura do duplo literário. Uma vez que o duplo “é, com frequência, intimamente associado à ideia de destino” [HERDMAN, 1990, p. X], estando ligado também às reflexões sobre ipseidade, intersubjetividade e falta de livre arbítrio, ele pode ser um parâmetro para a leitura desses temas dentro de ‘Broom’. Para isso, no entanto, seu papel dentro da dinâmica do romance ainda deve ser melhor investigado.

Conclusões

O projeto e o desenvolvimento da pesquisa estão em construção, de modo que ainda não obtivemos resultados conclusivos. Esperamos, no entanto, demonstrar a importância de compreender como os elementos da primeira obra de Wallace se organizam, analisando-a atentamente segundo as temáticas de intersubjetividade, comunicação e destino, que foram pouco investigadas pela crítica nesse romance, a fim de compreender como ‘Broom’ antecipa o tratamento posterior dado a esses temas.

Referências Bibliográficas

BOSWELL, Marshall. *‘The Broom of the System’: Wallace, Wittgenstein, and the Rules of the Game*. In: **Understanding David Foster Wallace**. Columbia, SC: University of South Carolina Press, 2003.

HERDMAN, John. **The double in nineteenth-century fiction**. Londres: MacMillan Press, 1990.

MAYO, Rob. *“That’s My Sad, It’s Not Your Sad”: Love, Loneliness, and Communication in The Broom of the System by David Foster Wallace*. In: **Critique: Studies in Contemporary Fiction**, 2020.

PARRINE, Raquel. *David Foster Wallace e Roberto Bolaño: dois discursos em busca do outro*. In: **Revista Estudos Anglo-Americanos**, n. 41, p. 95-110, 2014

PHILLIPS, Brian. *The Negative Style of David Foster Wallace*. In: **The Hudson Review, Winter**, 2005, Vol. 57, No. 4 (Winter, 2005), pp. 675-682.

WALLACE, David Foster. **Fate, Time, and Language: an essay on free will**. Columbia University Press, 2011

_____. **The Broom of the System**. Penguin, 2010.

Título em Português: Poesia e arte nas alegorias da Divina Comédia de Dante Alighieri
Título em Inglês: poetry and art in the allegories of dante alighieri's divine comedy
Área de Pesquisa: Línguas Estrangeiras Modernas
Palavras Chave: Dante - poesia/arte - alegoria
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 03/09/2021

Autor:

Nome: Carolinee de Almeida Rodrigues Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Maria Cecilia Casini Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



Poesia e arte nas alegorias da *Divina Comédia* de Dante

Alighieri

Carolinee de Almeida Rodrigues

Profa. Dra. Maria Cecilia Casini

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH /Universidade de São Paulo - USP

carolinee.rodrigues@usp.br

Objetivos

Em 2021 a morte do poeta Dante Alighieri completa 700 anos e as contribuições dos estudos de dantística – obras e biografia - no Brasil auxiliaram a ampliar o alcance desses estudos, nos âmbitos literário e artístico. A alegoria faz parte desses estudos. Esta pesquisa, além de oferecer novas contribuições, visa aprofundar as interconexões existentes na *Divina Comédia* - especialmente, na primeira cantica da obra, o *Inferno* - entre sua forma poética e a expressão artística de algumas de suas representações visuais. Da mesma forma visa atualizar o 'estado da questão' relativo aos estudos sobre alegoria no Brasil e ampliar a bibliografia até abranger e incluir trabalhos recentes (resenhas, artigos de revistas, livros, trabalhos acadêmicos) e textos mais específicos relativos à história e à reflexão sobre a arte.

Métodos e Procedimentos

A metodologia adotada para a pesquisa dividiu-se nas seguintes etapas:

1. Introdução dos conceitos de figura e alegoria, com base no *Convívio* e na *Epístola a Cangrande*, do próprio Dante Alighieri, em que ele define o método da alegoria; em *Figura*, de Erich Auerbach; em *Alegoria*, de João Adolfo Hansen e em *Dante oltre l'allegoria*, de Alberto Casadei.

2. Seleção das figuras alegóricas de alguns cantos do *Inferno* da versão original de Dante (Tabela 1) e em seguida análise a partir da comparação entre as versões de duas traduções brasileiras da *Divina Comédia*, de épocas diferentes: a de José Pedro Xavier Pinheiro (XP) (publicação póstuma em 1888) e a de Jorge Wanderley (JW) (2010) (Tabela 2). O intuito é verificar como estão expressadas as diferenças e as semelhanças na interpretação/versão dos tradutores, em relação a essas específicas figuras alegóricas.

3. Compreensão da escolha destas figuras alegóricas e o paralelismo entre a escrita e as artes visuais das figuras alegóricas através da interpretação do texto e da seleção de trabalhos de artistas, de forma a propor e desenvolver uma reflexão sobre a assimilação da leitura visual do canto com a leitura escrita das figuras (Figura 1). As análises contarão com o auxílio dos textos teóricos e com o estudo de *Ludwig Volkman: Iconografia dantesca; the pictorial representations to Dante's Divine Comedy*.

Resultados

Na busca das definições e interpretações sobre alegoria e figura, cada cântico escolhido para a pesquisa apresentou resultados peculiares. O mesmo é visto na tradução para o português, em que o tradutor acaba decidindo entre a definição e a interpretação dentro da obra

original. Nas artes plásticas, as alegorias são vistas pelos elementos que o artista aplica no campo visual, enquanto a figura representa algo ou alguém histórico.

(Tabela 1) Trecho dos versos de 100 a 105, Canto I, Inferno, versão original (Dante).

Texto fonte (Dante)
<p>"Molti son li animali un s'ammoglia, e più saranno ancora, infin che 'l veltro verrà, che la farà morir coto doglia. Questi non ciberà terra nè peltro, ma sapienza, amore e virtute, e sua nazione sarà tra feltro e feltro."</p>

(Tabela 2) Trecho dos versos de 100 a 105, Canto I, Inferno, versões traduzidas (XP e JW).

Texto traduzido (XP)	Texto traduzido (JW)
<p>"Com muitos animais se consorcia, Há-de a outros se unir até ser chegado Lebréu, que a leve à horrída agonia. Por ouro ou por poder nunca tentado Saber, virtude, amor terá por norte, Sendo entre Feltro e Feltro potentado. (pág. 23)</p>	<p>"Tem muitos animais em mancebia E mais terá até que o Lébreu tenha Trazido a ela morte em agonia. Este, ouro e terras a comer desdenha e traz saber, traz amor e virtude quando entre Feltro e Feltro entre nós venha. (pág. 51 – 52)</p>



Figura 1: Pintura de Frederico Zuccaro (1586), Inferno, Canto I.

Conclusões

Diante das análises, das comparações e das observações feitas, à luz das novas aquisições oferecidas pelo texto do Alberto Casadei, citado na bibliografia, os resultados obtidos foram relevantes. Os argumentos teóricos ora eram convergentes em relação aos temas alegóricos e figurativos, ora eram divergentes. Por outro lado, as relações entre texto e imagem também apresentaram resultados consistentes. A influência de Dante Alighieri nas artes plásticas mostra o vínculo que existe entre a literatura e as artes nas áreas Humanas e como isso vem repercutindo durante séculos na formação cultural, ideológica e religiosa.

Referências Bibliográficas

- ALIGHIERI, Dante. A Divina Comédia: Inferno; tradução de Jorge Wanderley. São Paulo: Abril, 2010.
- _____. A Divina Comédia: Inferno, Purgatório e Paraíso; tradução de José Pedro Xavier Pinheiro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.
- _____. Convívio. Florença: Le Lettere, 1995.
- _____. Epístola a Cangrande, org. De Enzo Cecchini. Firenze: Giunti, 1995.
- AUERBACH, Erich. Figura; tradução de Duda Machado. São Paulo: Ática, 1997.
- CASADEI, Alberto. Dante oltre l'allegoria. Longo Editore, Ravenna, 2021.
- HANSEN, João Adolfo. Alegoria: construção e interpretação da metáfora. São Paulo: Herda; Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- TRECCANI. Istituto della Enciclopedia Italiana fondata da Giovanni Treccani. Disponível em: <<https://www.treccani.it/>>. Acesso em 29 de novembro de 2020.
- VOLKMAN, Ludwig; SAROLEA, Charles. Iconografia dantesca; the pictorial representations to Dante's Divine comedy. London: H. Grevel & co., 1899.

Título em Português: As Disputas de Yamaguchi: Apreensão e representação nos anos iniciais da missão jesuíta no Japão (1549-1569)
Título em Inglês: the yamaguchi disputes: apprehension and representation in the early years of the jesuit mission in japan (1549-1569)
Área de Pesquisa: História Moderna e Contemporânea
Palavras Chave: Jesuítas - História Cultural - Japão
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Pedro Henrique Irii Guedes
Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade:

Orientador:

Nome: Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron
Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Colaborador:

Nome: Renata Cabral Bernabé
Instituição: Tohoku University

Resumo do Trabalho em português:



As Disputas de Yamaguchi: Apreensão e representação nos anos iniciais da missão jesuíta no Japão (1549-1569)

Pedro Henrique Irii Guedes

Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron

Faculdade de Filosofia, Letras, e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

pedroirii@usp.br

Objetivos

O objetivo desse projeto é estudar como as práticas religiosas e culturais japonesas foram incorporadas e influenciaram o modo de atuação dos jesuítas na missão japonesa do século XVI, com enfoque em seus primeiros anos, o chamado Período Inicial (1549-1569). Essa questão pressupõe compreender de que maneira os missionários apreenderam e representaram os símbolos religiosos e culturais japoneses. Para tanto, serão analisados os documentos escritos pelos jesuítas Cosme de Torres (1510-1570) e Juan Fernández (1526-1567) no evento conhecido como Disputas de Yamaguchi, que se refere às conversas e debates que os missionários mantiveram com os monges e “bonzos” japoneses na cidade de Yamaguchi, sul da ilha de Honshu, em 1551, dois anos após o início da missão.

Métodos e Procedimentos

Partindo de uma perspectiva da História Cultural tal qual debatida pelo renomado historiador francês Roger Chartier, entende-se que o processo de construção de sentido é um processo ativo, que se distancia do objeto “original” da apropriação. Assim, não existiria um sentido único e absoluto, mas sim uma série de interpretações possíveis, a partir dos referenciais culturais, sociais e institucionais do sujeito ou grupo de sujeitos que atribui o sentido.

Dessa maneira, não se trata de avaliar se os primeiros evangelizadores no Japão compreenderam ou não o cenário cultural e religioso local, mas discutir de que maneira essa realidade social foi significada e representada pelos missionários. A apreensão dos missionários das práticas culturais japonesas constitui-se, pois, como uma atividade criadora por si e que se distancia da produção de sentido “original”. Essa abordagem conceitual permite explorar os documentos como produtos culturais por si mesmos e que impactaram, assim, os rumos da missão jesuíta no Japão.

Para sustentar essa análise, pretende-se utilizar fichamentos e resenhas, dando ênfase para o contraste entre as cinco fontes primárias em evidência, somando-se a esse procedimento a contribuição da ampla bibliografia sobre o tema.

Resultados

Observa-se que há, desde os primeiros anos da missão, tentativas de reportar ao restante da Companhia de Jesus as diferentes formas de religiosidade no Japão. Além da descrição dos membros das diversas “seitas”, como são chamadas, os missionários detalham as principais características de cada uma, incluindo seus “dogmas” e práticas. Nas cartas datadas de 1551, os missionários identificaram ao menos quatro “maneiras de idolatria”; são essas, nas próprias palavras dos jesuítas: os “adoradores do sol e da lua”, os “adoradores de

Xaca” (Shakyamuni), os “adoradores de Amida”, e os “Enxus” (Zenshu).

Além dessas “formas de idolatria”, os membros da Sociedade de Jesus também se esforçaram em registrar outras práticas culturais japonesas, mas que não necessariamente estavam associadas com alguma seita religiosa. Entre essas estão o adultério, o divórcio e a sodomia, todas tidas como pecaminosas, mas que, na perspectiva jesuítica, não parecem estar associadas a nenhuma seita específica.

Conclusões

Até o momento, pode-se concluir que os primeiros missionários tiveram grande interesse em compreender e relatar o cenário cultural e religioso japonês. Os relatos produzidos nos primeiros anos da missão revelam uma tentativa de categorizar e significar essas práticas japonesas. As quatro seitas descritas, por exemplo, foram parcialmente classificadas com base na dificuldade de conversão de cada um de seus membros. Identificou-se que os membros da “seita do sol e da lua” foram representados como aqueles mais facilmente desenganados de seus erros pagãos, enquanto os “Enxus”, membros das seitas Zen, eram os mais intelectuais e era preciso padres bem letrados no uso da razão para convertê-los. As demais seitas ocupavam posições intermediárias dentro dessa significação missionária.

Referências Bibliográficas

ANESAKI, Masaharu. *History of Japanese Religion*. Tokyo: Charles E. Tuttle Company, 1963.

ANESAKI, Masaharu. *Religious life of the Japanese people: its present status and historical background*. Tokyo: Kokusai Bunka Shinkokai (Society for International Cultural Relations), 1938.

BARY, Theodore de; KEENE, Donald; TANABE, George; VARLEY, Paul (org.). “Chapter 14: Zen Buddhism”. In: *Sources of Japanese Tradition, vol. I*. Nova York: Columbia University Press, 2001.

BERNABÉ, Renata Cabral. *Fé e Prática entre os Kirishitan: Jesuítas, franciscanos e as reações japonesas ao cristianismo*. 2018. Tese (Doutorado em História Social) – Departamento de História, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BERNABÉ, Renata Cabral. *A Construção da Missão Japonesa no Século XVI*. 2013, Dissertação (Mestrado em História), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

BOXER, Charles R. *The Christian Century in Japan. 1549-1650*. California: University of California Press, 1951.

BOXER, Charles R. *O Império Marítimo Português. 1415-1825*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOXER, Charles R. *Portuguese merchants and missionaries in feudal Japan: 1543-1640*. London: Variorum Reprints, 2010.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difusão Editorial, 1988.

ELISONAS, J.S.A. “The Evangelic Furnace: Japan’s First Encounter with the West”. In: BARY, Theodore de. (org.) *Sources of Japanese Tradition, vol. II*. Nova York: Columbia University Press, 2005.

HIGASHIBABA, Ikuo. *Christianity in early modern Japan: Kirishitan belief and practice*. Boston: Brill, 2001.

HIGASHINO, Adriana P. *Jesuit architecture in Japan: how to convert a Buddhist temple into a church*. **Anais da História Além-mar**, Lisboa, vol. 17, pp. 245-270, 2016.

MEDINA S.J., J. Ruiz de (ed.). *Documentos del Japon 1547-1557*, Roma, Institutum Historicum Societatis Iesu, 1990.

MEDINA S.J., J. Ruiz de (ed.). *Documentos del Japon 1558-1562*. Roma, Institutum Historicum Societatis Iesu, 1995.

MORAN, J. F. *The Japanese and the Jesuits. Alessandro Valignano in sixteenth-century Japan*. Londres: Routledge, 1993.

PREVATTO, André Junqueira. *Conversão à comunicação: a trajetória do missionário que foi São Francisco Xavier (1542-1552)*. 2010, Dissertação (Mestrado), Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

TOBY, Ronald P. *Engaging the Other: “Japan and Its Alter-Egos”*. Boston: Brill, 2019.



TOBY, Ronald P. "Three Realms/Myriad Countries: An Ethnography of Other and the re-bounding of Japan, 1550-1750". In: CHOW, Kai-wing; DOAK, Kevin M.; FU, Poshek (ed.). *Constructing Nationhood in Modern East Asia*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2001.

WARD, Haruko N. *Women Religious Leaders in Japan's Christian Century, 1549-1650*. New York: Routledge, 2016.

Resumo do Trabalho em português:

**“DAR VIDA A QUEM ESTÁ MORTO”:
Criação, vida e memória no universo de Véio**

Maria Luiza Toral

Profa. Dra. Fernanda Arêas Peixoto

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Antropologia

mltoral@usp.br

Objetivos

A pesquisa tinha como objetivo inicial realizar um trabalho de cunho etnográfico centrado no exame dos processos de criação do escultor sergipano Véio, e da sua perspectiva sobre as práticas criadoras que têm lugar em seu sítio. Em função da pandemia, a pesquisa foi reformulada e os objetivos se alteraram.

A pesquisa tem por objetivo apreender diferentes narrativas a respeito da arte popular, a partir do exame do material produzido em torno da vida e obra de três artistas - Véio, José Bezerra e Antônio de Dedé - e depoimentos de curadores e galeristas, bem como depoimentos dos próprios artistas a respeito de suas criações. Trata-se de colocar lado a lado algumas articulações em torno da criação, buscando evidenciar as transformações pelas quais passam os trabalhos de arte popular e seus criadores.

Métodos e Procedimentos

O procedimento adotado foi a leitura minuciosa e a análise crítico-comparativa de documentários, entrevistas, gravações e lives, além de catálogos de exposições e demais materiais disponíveis online a respeito da vida e obra dos três artistas elencados - Véio, José Bezerra e Antônio de Dedé. Além disso, estão sendo realizadas entrevistas com curadores, artistas e galeristas, a fim de investigar os espaços de exposição e as lógicas classificatórias que presidem as metamorfoses dos objetos e dos artistas.

Resultados Parciais

A partir do exame do material reunido, apreendi diferentes narrativas que parecem apontar para uma discussão acerca do valor das obras de arte popular, tomando como base a trajetória dos três artistas elencados. Em alguns casos, esse valor aparece associado à diferenciação das peças da categoria *artesanato*, a partir do reconhecimento, por parte de curadores e galeristas, da pertinência destas em relação à debates travados no mundo da arte contemporânea. Em outros casos, o valor atribuído a essas obras parece estar ligado à trajetória de vida dos artistas e ao autodidatismo destes, em oposição à comparações entre as esculturas dos artistas elencados com cânones da arte ocidental, tais como Picasso e Cézanne. Esses processos de atribuição de valor parecem contribuir para uma transformação pela qual passaram Véio, José Bezerra e Antônio de Dedé, sendo convertidos em artistas contemporâneos, e suas esculturas, alçadas a objetos de arte, hoje em exposição em galerias e coleções particulares.

Conclusões

Essas dimensões parecem apontar para a ambiguidade da inserção desses criadores no *sistema de arte contemporânea* (Heinich 2017), que exprime-se pela situação de liminaridade em que estes se encontram: são *peças em passagem*, que parecem situar-se em um grau intermediário no mundo da arte (Frota, 1977). No entanto, esse processo parece se complexificar a partir do momento em que o processo de valorização não apenas das obras,

como também das narrativas biográficas desses criadores, não passa despercebido pelos próprios, que passam a participar da negociação de sentidos e valores em que estão inseridos (Vieira 2016).

Referências Bibliográficas

FROTA, Lélia Coelho. *Liminaridade da obra de Francisco da Silva face aos modos “normais” da criação artística no Brasil*. São Paulo: IPHAN, 1977.

HEINICH, Nathalie. *El paradigma del arte contemporáneo: Estructuras de una revolución artística*. Espanha: Casimiro Libros, 2017.

VIEIRA, Daniela Guimarães. “Narrativas dos mestres de ofício do Vale do Jequitinhonha: Saberes Plurais”. Daniela Guimarães Vieira. UFMG, 2016

Título em Português: A ÉCLOGA VII PARA A ANTOLOGIA HOMOERÓTICA DE CAMÕES
Título em Inglês: ECLOGUE VII FOR A CAMONIAN HOMOEROTIC ANTHOLOGY
Área de Pesquisa: Outras Literaturas Vernáculas
Palavras Chave: Luís de Camões - Edição filológica - Homoerotismo
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 07/09/2021

Autor:

Nome: Maria Clara Ramos Morales Crespo Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Marcia Maria de Arruda Franco Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade

Resumo do Trabalho em português:



A ÉCLOGA VII PARA A ANTOLOGIA HOMOERÓTICA DE CAMÕES

Maria Clara Ramos Morales Crespo

Profa. Dra. Marcia Maria de Arruda Franco

FFLCH/USP

maria.crespo@alumni.usp.br

Objetivos

O projeto visa editar a écloga VII de Camões, a partir da primeira versão conhecida impressa, segundo critérios semi-diplomáticos elaborados para esse propósito, bem como anotá-la, tendo em conta as questões levantadas pela fixação do cânone lírico de Camões, a análise das suas rubricas na tradição impressa, e a temática homoerótica. Inserindo-se no projeto internacional "Reescrever o Século XVI", de cooperação entre a Universidade do Minho e a Universidade de São Paulo, o poema será publicado numa breve antologia, na qual contribuirão outros estudantes e docentes.

Métodos e Procedimentos

Realizou-se o levantamento bibliográfico sobre o gênero poético e a tradição homoerótica ocidental, além da leitura da écloga VII a partir da edição de 1595, digitalizada pela Biblioteca Nacional de Portugal. O poema foi inicialmente editado segundo normas semi-diplomáticas desenvolvidas no âmbito deste projeto, que passaram por readequações para servir a toda a antologia. Foi realizada a consulta de obras clássicas, de referência e de crítica literária para o desenvolvimento da anotação do poema, bem como a análise e interpretação, ainda em andamento, das rubricas de diversas edições da lírica camoniana.

Resultados

Uma primeira edição da écloga VII foi concluída, que passa agora pela adequação aos critérios semi-diplomáticos finais. Também foram feitas as anotações referentes ao vocabulário arcaico, antropônimos, referências poéticas, mitológicas, geográficas e outros

apontamentos relevantes. Além disso, foram redigidos a primeira versão do comentário a respeito de lugares-comuns do homoerotismo ocidental e o breve panorama do gênero poético e de seu uso nas sociedades de corte, que, como a anotação do poema, passam agora pela fase de revisão.

Conclusões

Com o desenvolvimento da investigação sobre o homoerotismo no Renascimento, muitos estudos têm sido realizados com o objetivo de rastrear a forma como a *imitatio* renascentista leva os poetas da época a visitar os lugares Clássicos do homoerotismo, que se verifica nos estudos sobre Shakespeare, por exemplo. No âmbito camoniano, muito pouco foi explorado nesse sentido. Assim, o projeto ganha relevância ao propor uma edição de parte da sua obra a partir de uma releitura do poeta, baseando-se na *editio princeps* e na revisitação de topoi clássicos, propondo a prática de uma filologia atrelada a questões da história cultural quinhentista, de modo a exercer a história literária de modo crítico e inovador.

Referências Bibliográficas

AGUIAR E SILVA, V. Dicionário de Luís de Camões. Alfragide: Editorial Caminho, 2012.

ANASTÁCIO, V. A criação de um poeta nacional: breve panorâmica das edições da lírica camoniana entre 1595 e 1870. Floema. Caderno de Teoria e História Literária, n. 7, 2010, p. 61-74.

_____. Entre pastores e pastoras: disfarce e enigma na poesia bucólica do século XVI. Veredas: Revista da Associação

Internacional de Lusitanistas, n. 6, 2006, p. 51-63.

AZEVEDO FILHO, L. A. Novas Dimensões Da Lírica De Camões. Revista de Letras, v. 1, n. 3, 2017, p. 6-13.

BARRETO, J. F. Micrologia Camoniana. Lisboa: BN, 1982.

CAMÕES, L. Rhythmas, Lisboa, Manoel de Lyra, 1595.

_____. Rimas, Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1598.

_____. Rimas várias. Comentadas por Manuel de Faria e Sousa. Tomo I & II. Lisboa: Imprensa de Theotonio Damaso de Mello Impressor de la Casa Real, 1685.

FRANCO, M. A. Convite que fez Camões em Goa a certos Fidalgos. ELyra: Revista Da Rede Internacional Lyracompoetics, 2014.

GAILLARD, J.; MARTIN, R. Les genres littéraires à Rome. Nathan/Scodel, Paris, 1991.

HUE, S. M. Em busca do cânone perdido. Manuscritos e impressos quinhentistas: das variantes textuais e das atribuições autorais, REEL – Revista Eletrônica de Estudos Literários, Vitória, 5, 2009. p. 1-18.

LOURENÇO, Frederico. Pode um desejo imenso: romance. Lisboa: Cotovia, 2002.

MARNOTO, R. Para a edição crítica da poesia lírica de Camões: o que foi feito e o que há a fazer: entrevista a Maurizio Perugi. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, n. 197, 2018, p. 52-60.

_____. Corte e literatura no Renascimento, O Marrare, n. 15, ano 11, 2011, p. 36-40.

MATZ, R. The Scandals of the Shakespeare's Sonnets, ELH, Volume 77, n. 2, Johns Hopkins University Press, 2010, p. 477-508.

MOTT, L. Pagode português: a subcultura gay em Portugal nos tempos inquisitoriais. Ciência e Cultura, vol. 40, 1980, p. 120-139.

RODRIGUES, M. M. Uma Abordagem Filológico-literária da Écloga Camoniana "A quem darei queixumes namorados". Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

SASLOW, J. Homosexuality in the Renaissance: behavior, identity and artistic expression. In Duberman, M., Vicinus, M.,

Chauncey, G. Jr. Hidden from history. New American Library, NY. 1989, p. 90-105.

SOYER, F. Gender stereotypes and sexual transgressions in Early Modern Spain and Portugal. Ambiguous Gender in Early Modern Spain and Portugal: Inquisitors, Doctors and the Transgression of Gender Norms, Leiden / Boston, Brill, 2012.

SUMMERS, C. J. Homosexuality and Renaissance Literature, or the Anxieties of Anachronism. South Central Review, Vol. 9, No. 1, Historicizing Literary Contexts, 1992, p. 2-23.

YEARLING, R. Homoerotic Desire and Renaissance Lyric Verse. Studies in English Literature 1500-1900, 53, 2013), p. 53-71.

Resumo do Trabalho em português:



**Imaginário feminino em Goya: uma análise de “Los Desastres de la Guerra”
(cerca de 1810-1815)**

LARISSA GALENDE GUIDOLIN

Prof^a. Dr^a. Iris Kantor

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo

larissaguidolin@usp.br

Objetivos

O projeto tem como objetivo o estudo da representação das figuras femininas na série de gravuras, *Los Desastres de la Guerra*, de autoria de Francisco y Lucientes de Goya (1746-1828), produzidas provavelmente entre os anos de 1810 e 1815, no contexto das invasões e da ocupação Napoleônica na Espanha. Considerando que as gravuras foram confeccionadas no decorrer dos acontecimentos, apoia-se na perspectiva da *história imediata*, que busca analisar o caráter testemunhal e o grau de historicidade das imagens. Entre as questões analisadas, procura-se compreender o imaginário de Goya em relação às figuras femininas, em que medida elas encarnam as alegorias da resistência ou de um ideal de força libertária.

Métodos e Procedimentos

A partir das 82 gravuras, buscou-se realizar uma seleção daquelas que representassem mulheres, gerando em um agrupamento de 31 gravuras, que foram divididas em 4 categorias, diante a temática apresentada, sendo: cenas de guerra (“protagonismo”); violência (morte e estupros); fome/miséria/doenças; e geral. Dentro da última categoria foram feitas mais três subdivisões: articulação de homens e mulheres; presença do elemento religioso; representação do feminino como alegoria a verdade. Realizou-se também uma divisão das gravuras a partir do espaço representado, ou seja, se elas apresentam um espaço público ou privado.

Além desse método de análise, busca-se relacionar as gravuras a outras produções do artista; compara-se também com a produção de

gravadores contemporâneos a Goya; e, com notícias vinculadas aos jornais durante o período da invasão napoleônica.

Busca-se também, identificar como o artista dialoga com seu entorno, e assim, como são representadas essas mulheres para além das linguagens pictóricas, logo, investiga-se produções textuais, ensaios e obras educacionais estrangeiras realizadas por mulheres.

Resultados

Durante a segunda metade do século XVIII, verifica-se maior ampliação no papel das mulheres, de acordo com Mónica Bolufer, este debate dos sexos aflora em diversos gêneros literários e também atravessa vários temas centrais do reformismo, o que sugere se tratar de um dos pontos sensíveis dos núcleos de conflito do debate cultural da época. Ela ainda acrescenta que ao pretender reformar a sociedade e construir uma nova ordem, os ilustrados lutaram por transformar as relações e as próprias identidades de homens e mulheres, baseados nos novos valores de racionalidade¹.

Em Madrid, foram numerosos os salões em que a presença feminina foi determinante, além das participações nas noites literárias, salões importantes foram dirigidos por mulheres, como o da Condessa-duquesa de Benavente e Osuna (1752-1834), frequentado por Goya, além de ter realizado uma série de pinturas e retratos da

¹BOLUFER PERUGA, Mónica. *Mujeres e Ilustración. La construcción de la feminidad en la España del Siglo XVIII*, València, Institució Alfons el Magnànim, 1998, p. 12.

família; e cita-se também, os salões da Duquesa de Alba (1762-1802), muito próxima do pintor².

Por tanto, considerando a emergência das mulheres no espaço público da cidade, suscitando novas polêmicas sobre as relações de gênero e as novas expressões de sociabilidade, analisa-se como Goya, pintor da corte, dialoga diretamente com essa transformação estrutural do espaço público, e como elas foram apresentadas em suas obras.

Conclusões Parciais

As representações de Goya das figuras femininas na série, *Los Desastres de la Guerra*, oscilam entre aquelas que atuam diretamente em cenas de combate, bem como cenas de violências, sejam atrocidades sexuais, como estupros, cenas morte, ou momentos de extrema miséria gerados pela guerra; mas também, ao final da série, são representadas como alegoria a verdade.

Janis A. Tomlinson, sugere que nas gravuras mulheres “brigavam” como Agustina de Aragón na ausência dos homens para proteger seus filhos, ou então, para defender sua integridade sexual; além, de certos tipos de imagens desfazerem as distinções de gênero, mostrando que os extremos da guerra não deixariam espaço para o exercício de papéis sociais³. De toda a forma, visto a emergência das mulheres na cena pública e bélica, investiga-se se as representações se mantêm apenas nesse plano de análise, ou, se é possível lhes atribuir novos protagonismos.

Castillo-Olivares, concluí que o valor das mulheres e sua presença nas lutas foi algo reconhecido por Goya⁴. Porém, esta não identifica as diferenças sociais e a pluralidade social presente nas mulheres gravadas, aspectos que procura-se investigar.

Referências Bibliográficas

GOYA, Francisco. *Los desastres de la guerra. 1810-1815*. Calcografía Nacional, Madrid; Museo del Prado.

BOLUFER PERUGA, Mónica. *Mujeres e Ilustración. La construcción de la feminidad en la España del Siglo XVIII*. València, Institució Alfons el Magnànim, 1998.

CASTILLO-OLIVARES, M^a Dolores Antigüedad del. Goya, las mujeres y la Guerra de la Independencia. *Espacio, Tiempo y Forma: Revista de la Facultad de Geografía e Historia*. Madrid, v. 22-23, n. VII, p. 157-182, 2009-2010.

HUGHES, Robert. GOYA. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MAYAYO, Patricia. *Historias de mujeres, historias del arte*. Madrid: Ediciones Cátedra, 2007.

PALACIOS FERNÁNDEZ, Emilio. *La Mujer y las letras en la España del siglo XVIII*. S.d: Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2008.

TOMLINSON, A. Janis. Images of Women in Goya's Print and Drawings. In: SERRALLER, Francisco Calvo et al. (comp.). *Goya: Images of Women*. Washington: National Gallery Of Art, 2002.

²PALACIOS FERNÁNDEZ, Emilio. *La mujer y las letras en la España del siglo XVIII*. S.d: Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2008. (Capítulo I).

³TOMLINSON, A. Janis. Images of Women in Goya's Prints and Drawings. In: SERRALLER, Francisco Calvo et al. *Goya: Images of Women*. Washington: National Gallery Of Art, 2002. p. 51-70.p. 63-64.

⁴CASTILLO-OLIVARES, M.^a Dolores Antigüedad del. Goya, las mujeres y la Guerra de la Independencia. *Espacio, Tiempo y Forma: Revista de la Facultad de Geografía e Historia*, Madrid, v. 22-23, n.VII, p. 157-182, 2009-2010, p. 174.

Resumo do Trabalho em português:



KOMMASETZUNG: UMA ABORDAGEM CONTRASTIVA

Gabriela Sarmiento Badain

Marceli Cherchiglia Aquino

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

gabriela.badain@usp.br

Objetivos

O objetivo da presente pesquisa é analisar, a partir de uma abordagem contrastiva, o emprego da vírgula por meio de produções textuais realizadas por aprendizes de Alemão como Língua Estrangeira (ALE), da Universidade de São Paulo. O foco de tal investigação contrastiva se situa na análise das influências exercidas pela L1 em relação aos desvios cometidos no uso da vírgula em produções de textos escritos em língua alemã.

Métodos e Procedimentos

O *corpus* de pesquisa consistiu em produções dos alunos de Língua Alemã da graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). A motivação para o desenvolvimento deste projeto justifica pelo contato da pesquisadora com textos produzidos pelos estudantes durante sua participação no programa de monitoria acadêmica na disciplina de Língua Alemã IV, no ano de 2020. Com o intuito principal de levantar hipóteses sobre o desvio do uso da vírgula, foram analisadas 40 produções escritas. Os dados selecionados indicam interferências causadas pela interlíngua, ou seja, pela influência da língua portuguesa em erros nas produções em língua alemã. A abordagem principal da pesquisa foi baseada na teoria da interlíngua, mas as gramáticas das línguas também foram comparadas.

Resultados

Os resultados até então encontrados ressaltam a influência da interlíngua dentro do aprendizado de uma língua estrangeira. No

caso, a assimilação das regras dos empregos da vírgula no português dentro de suas produções em alemão.

Conclusões

Pode-se concluir que, devido a recorrência dos desvios identificados no *corpus*, é possível afirmar que a L1 desempenha um papel de interferência dentro das ocorrências de equívocos em relação ao emprego da vírgula no alemão. Além disso, foi possível reconhecer que o nível de conhecimento linguístico do aprendiz sobre o alemão possui um efeito significativo sobre a quantidade de deslizes cometidos. A investigação em questão também possui relevância para o ensino de língua alemã, uma vez que o uso da vírgula está relacionado a capacidade do aprendiz a se comunicar dentro da língua estrangeira.

Referências Bibliográficas

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 7ªEd. Lexicon Editora Digital. Rio de Janeiro, 2016.
- FERRARI, Bianca. *A influência do inglês no processo de ensino/aprendizagem de alemão* – Pandemonium, São Paulo, v. 17, n. 24, Dez./2014, p. 175-197
- GOMES ARAUJO, Gustavo Luis. *Interferenzfehler aus dem Deutschen in der schriftlichen Produktion auf Portugiesisch als Fremdsprache – Analyse eines Corpus von Celpe-Bras*. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade de Viena. Viena, 2017.
- JIN, Friederike; VOß, Ute. *Grammatik Aktiv B2-C1*. Cornelsen. Berlin, 2017.

Resumo do Trabalho em português:



O RAIAR DOS POBRES NA LITERATURA PORTUGUESA: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS EM *HÚMUS*, DE RAUL BRANDÃO

Stephani Gagliardi Amantini

Orientador: Caio Márcio Poletti Lui Gagliardi

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ Universidade de São Paulo

stephani.amantini@usp.br

Objetivos

Húmus, do escritor português Raul Brandão, é um romance marcado pelo processo de reescrita. Em dez anos, foram publicadas três versões (1917, 1921 e 1926). Trata-se de uma obra com traços modernos, que desafia as convenções sobre os elementos da narrativa e as distinções entre gêneros. *Húmus* afasta-se dos romances de moldes realista e naturalista produzidos no século XIX, porque rompe com a estrutura tradicional da ficção e com os padrões de organização espacial e temporal vigentes. Assim como ocorre em outros textos do autor, os pobres ocupam posição central na narrativa, que se estrutura como páginas de um diário. Essas personagens marginalizadas não possuem profundidade psicológica ou descrições físicas detalhadas, mas não se limitam a um tipo social, sendo difícil definir com clareza as suas características.

O objetivo deste trabalho é compreender como as personagens são construídas em *Húmus*, considerando a estrutura da obra literária e os demais elementos da narrativa (espaço, tempo e foco narrativo). Assim, ainda que a análise dessas figuras que habitam a vila seja o fio condutor da pesquisa, o estudo das personagens é acompanhado de uma tentativa de traçar as linhas de força que estruturam o romance.

Métodos e Procedimentos

Para a realização deste trabalho, tomamos como referência a edição de *Húmus* de 1926, a última a ser modificada pelo autor. Por meio de uma leitura minuciosa do romance, busca-se estabelecer quais são as categorias centrais de

análise para compreender como são construídas as personagens. Consideramos, como postula Candido (2014), que o significado que a personagem adquire na ficção pode ser compreendido apenas quando se considera a construção estrutural da obra literária.

Resultados

A partir da realização desta pesquisa, foi possível observar que a incapacidade de progredir é um elemento central para compreender como é estruturado o romance de Brandão e está intimamente ligado ao modo como são construídos o espaço, o tempo e as personagens. A vila em que vivem as personagens do romance é comparada a Pompeia (assim como ocorreu com a antiga cidade romana, a vila criada por Brandão também teria sido soterrada e seus habitantes, petrificados) e há imagens que reiteram a ausência de qualquer possibilidade de mudança ou escapatória daquele local, como uma “escada encravada nos alvéolos das paredes [que] não conduz a nenhures” (BRANDÃO, 2017, p. 14). As personagens experimentam um processo de assimilação das características do espaço em que vivem, porque são incapazes de cultivar novos hábitos e até mesmo os pequenos gestos são insensíveis a qualquer variação. Angélica é exemplo da estagnação que rege a vida das personagens, porque se dedica a tecer sempre a mesma meia, e experiencia um processo regressivo, pois desaprendeu a falar. A repetição é também responsável por criar uma espécie de cegueira, que atinge até mesmo o narrador: “De tanto ver as pedras já não reparo nas pedras.” (BRANDÃO, 2017, p.

16). Não apenas a visão dessas figuras é turva, mas também a percepção que elas têm sobre o tempo: “Passou um minuto ou um século?” (BRANDÃO, 2017, p. 16). Não é mais possível ter clareza sobre quantos minutos ou anos transcorreram; afinal, se nada de novo se passa na vila e os dias são iguais, medir o tempo com precisão se torna tarefa inútil.

Ademais, a repetição também pode ser observada na estruturação da narrativa. Por exemplo, a despeito de algumas variações, a abertura e o encerramento da primeira página do diário, bem como o início e o fim do romance, são muito semelhantes. Não é possível dizer que se trata de uma narrativa circular, tendo em vista que não há uma sucessão de acontecimentos que permita traçar uma cronologia coerente, mas a obra é construída a partir de ressonâncias que reforçam a incapacidade de progressão que atinge os diversos elementos que compõem o romance: a vila, os seus habitantes, o narrador e a estrutura da obra literária.

Como é típico da ficção moderna, *Húmus* é um romance em que o fio narrativo se perdeu e isso ocorre não porque nada se passa no romance, mas porque as ações das personagens já não são direcionadas a um fim e são incapazes de conduzir a um encadeamento lógico (RANCIÈRE, 2017). Os pobres ganham protagonismo na narrativa de Brandão, mas não são agentes de seu próprio destino nem tentam sê-lo; eles são condenados à repetição e a vagar por esse romance interminável.

As personagens não são descritas detalhadamente a partir de suas características físicas ou psicológicas, como ocorre com frequência nos romances realistas ou naturalistas. Elas não possuem contornos bem delimitados e se confundem, por exemplo, com o espaço em que vivem ou com o narrador. Esse traço evidencia a crise da perspectiva no romance, marcada pela supressão da distância entre sujeito e mundo, como aponta Rosenfeld (2006).

O modo como os pobres são representados e a relação existente entre as personagens e a estrutura do romance também são questões que podem ser compreendidas a partir da relação entre narrativa e resistência. Ainda que a resistência não seja um tema central em *Húmus*, ela está presente como um processo inerente à escrita (BOSI, 1996). Ao se afastar das convenções realistas e conferir centralidade ao processo repetitivo que marca a existência das personagens e o ambiente em

que elas vivem, o autor evidencia a precariedade da existência dessas figuras.

Para fugir a esse mundo opressivo, o sonho figura como espaço de resistência. Gabiru é a personagem capaz de sonhar em meio ao estatismo que predomina na vila, criando uma tensão entre as personagens e o mundo em que vivem, afetando também a perspectiva do narrador sobre os acontecimentos que observa. Ao se afastar das convenções realistas para construir o tempo, o espaço e as personagens, o romance se opõe ao discurso determinista e cria uma forma particular de retratar a relação entre sujeito e mundo.

Conclusões

Ao investigar como são construídas as personagens em *Húmus*, é possível observar a existência de uma relação de homologia entre o ritmo que orchestra a existência dessas figuras e o modo como é estruturada a narrativa, como se a incapacidade de progredir contaminasse todo o romance. Brandão cria uma narrativa em que os pobres não são determinados pelo meio em que vivem ou por características inatas, mas que fazem parte de um mundo em que o sonho desponta como espaço de resistência.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Raul. *Húmus*. São Paulo: Carambaia, 2017.

BOSI, Alfredo. Narrativa e resistência. *Itinerários*: Revista de Literatura, Araraquara, n. 10, p. 11-27, 1996. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/2577/2207>. Acesso em: 29 ago. 2021.

CANDIDO, Antonio. A personagem do romance. In: CANDIDO, Antonio *et al.* **A personagem de ficção**. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. p. 51-80.

RANCIÈRE, Jacques. **O fio perdido**: ensaios sobre a ficção moderna. São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2017.

ROSENFELD, Anatol. Reflexões sobre o romance moderno. In: ROSENFELD, Anatol. **Texto/Contexto I**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. p. 75-97.

Resumo do Trabalho em português:

A Noite do Cinema: o Processo de Reorganização Nacional na Argentina (1976-1983) vai às telas

Marcello de Oliveira Becri

Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

marcello.becrei@usp.br

I. Objetivos

Nosso trabalho parte do questionamento sobre a possibilidade de se afirmar a existência de um cinema próprio, dotado de coesão estética e temática, do Processo de Reorganização Nacional (1976-1983) na Argentina. A partir deste questionamento adentramos às discussões sobre as políticas culturais do regime e, sobretudo, da centralização destas e da participação, em maior ou menor grau, de outros setores, como de influentes grupos católicos e de produtores cinematográficos, na tomada de decisão de tais políticas. Desta feita, podemos afirmar que o objetivo de nossa pesquisa é o de apreender como se deram as políticas culturais, sobretudo às ligadas a cinematografia nacional, assim como o entendimento que o regime teve sobre a importância do cinema como forma de conformação e disseminação do discurso oficial, no mais das vezes, de cunho moralizante e antirrevolucionários.

Por conseguinte, propomo-nos a analisar as principais correntes cinematográficas estimuladas pelo regime, as articulações entre a produção cinematográfica do período e as publicações de revistas especializadas, e, frente à dependência do cinema argentino das políticas de Estado, estudar as relações entre os grandes estúdios cinematográficos e órgãos de cultura –

relações estas que se articulava com a tomada de decisão nas políticas de censura e fomento e com a dinâmica de exclusão das vozes dissonantes da esfera pública.

II. Métodos e Procedimentos

Trabalhamos com a pesquisa em duas frentes: pesquisa bibliográfica e pesquisa em fontes primária, sobretudo, em revistas e jornais da época. A partir da primeira buscamos nos aprofundar nas questões da política, cultura e do cinema da época. Trabalhamos com autores que escreveram no calor do momento, como Beatriz Sarlo, Hugo Vezzetti, Francine Massiello e Agustin Mahieu, assim como com autores que produziram em diferentes períodos e de diferentes nacionalidades. Quanto às fontes primárias, trabalhamos, sobretudo, com revistas, dicionários e manuais de cinema. Aqui, destacamos a revista católica *Cabildo*, defensora das políticas culturais do regime e com bom trânsito entre os membros do regime, as revistas especializadas *Cine y Medios*, *Humor*, *Crisis*, *Punto de Vista*, *Heraldo del Cinematografista*, *Satiricon*, entre outras, os anuários e entrevistas de Jorge Abel Martin, as publicações de Agustin Mahieu, Rodolfo Kuhn e Beatriz Sarlo em *Cuadernos Hispanoamericanos*, as críticas no *Clarín* e no *El Litoral*, e as publicações feitas pelo Instituto Nacional de Cinematografía (INC).

Buscamos analisar, a partir destas fontes, a forma como estas políticas foram apreendidas e manifestas nas publicações da época, assim como os filmes eram recebidos e criticados nestas. Frente ao grande número de manifestações, de diferentes atores, às políticas culturais, estas revistas se tornam um espaço importante nas discussões sobre o cinema da época, assim como das aproximações e afastamentos da indústria cinematográfica das políticas culturais do regime.

III. Resultados

O cinema argentino é, desde sua consolidação enquanto indústria, na década de 1930, profundamente dependente das políticas governamentais. Desta feita, o instrumental jurídico utilizado pela ditadura para excluir as vozes dissonantes já se dava antes de março de 1976. No entanto, o aprofundamento das políticas de censura – seja por meio do Ente de Classificação Cinematográfica (ECC) ou pelas políticas de financiamento e bonificações no Instituto Nacional de Cinematografía (INCC) –, se somavam à explosão da violência política e do silenciamento, como instrumentos do terrorismo de Estado, e conduziram a produção de um cinema empobrecido. “A noite do cinema argentino”, como afirma Octávio Getino.

Ainda assim, diferentes grupos gozaram de expressivo crescimento – casos das produtoras *Ariès Cinematográfica* e *Chango Producciones*. As políticas de censura e moralização capitaneadas por grupos católicos foram ampliadas. Os militares reproduziram seu discurso, com pouco espaço para crítica e, a partir dele, entenderam o cinema como um espaço importante para reforçar a ideia de que eram responsáveis por salvaguardar a moral e família argentina contra a subversão. Ainda assim, o regime não produz diretamente nenhum longa-metragem. Por conseguinte, a relação entre a indústria, às políticas institucionais e os grupos católicos, que atuavam nos órgãos de censura, se apresenta como estruturante deste cinema.

IV. Conclusões

Não há coesão estética no cinema do período. Todavia, há coesão temática. Os filmes abordam questões caras ao regime, como a afirmação de critérios de nacionalidade, de família e do perigo da subversão. Como afirma o crítico Sergio Wolf, a violência nestes filmes passa a não ter face e a estar em todo lugar. Mesmo o erotismo, nos filmes de Purcel, passa a ser parte de um discurso moralizante, em que os personagens que sexualidade “desviada” – as mulheres nuas, os

homossexuais ou os adúlteros – se dão mal ao final do filme.

O cinema argentino produzido durante a última ditadura, em nosso entendimento, é um cinema conformado, ou seja, um cinema que se adaptou as políticas institucionais e que encontrou realizadores dispostos a reproduzir, alguns deles com certo entusiasmo, o discurso do regime. As políticas de estímulo e de investimento no setor, assim como a adesão do público a diversos filmes do período, mostram esta indústria como lucrativa aos realizadores que se propuseram a jogar com as regras postas. Antes que um cinema a ser calado e desestruturado, o regime propôs um cinema disposto a reproduzir, sobretudo, ao público mais jovem seu discurso moralizante e sua política de salvação da nação e da família.

V. Referências Bibliográficas

AVELLANEDA, Andrés; BALDERSTON, Daniel; FOSTER, David William; FROSCHE, Marta Morello; DONGHI, Túlio Halperín; MASIELLO, Francine; SARLO, Beatriz. *Ficción y política: la narrativa argentina durante el Proceso militar*. Buenos Aires: Eudeba, 2014.

BAUER, Caroline Silveira. *Brasil e Argentina: ditaduras, desaparecimentos e políticas de memória*. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

GETINO, Octavio. *Cine argentino: entre lo posible y lo deseable*. Buenos Aires: Ediciones Ciccus, 2005.

INVERNIZZI, Hernán; GOCIOL, Judith. *Cine y dictadura: La censura al desnudo*. Buenos Aires: Editorial Capital Intelectual, 2006

LUSNICH, Ana Laura. *Una historia del cine político y social en Argentina: formas, estilos y registros (1969-2009)*. Buenos Aires: Nueva Librería, 2011.

MANRUPE, Raúl; PORTELA, María Alejandra. *Un diccionario de films argentinos (1930-1995)*. Buenos Aires: Corregidor, 2005.

NOVARO, Marcos; PALERMO, Vicente. *A ditadura militar argentina 1976-1983*. São Paulo: Edusp, 2007.

Resumo do Trabalho em português:



**O 'NOVO' MERCADO DOS BENS SIMBÓLICOS NO BRASIL
CONTEMPORÂNEO**

Ana Beatriz Florentino

Ana Paula Hey

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / Universidade de São Paulo

OBJETIVOS

A pesquisa busca analisar articulações de fundações privadas e instituições Think Tanks no Brasil nos últimos 20 anos, de modo a identificar suas características, sua formação e sua conquista de poder na produção de conhecimento científico e consequentemente, na formação do novo mercado simbólico. A presente pesquisa tem como objetivo entender as alterações na produção simbólica de poderes no Brasil nas últimas décadas e construir um banco de dados, a partir da análise de veículos de grande circulação nacional nos últimos 20 anos, a fim de identificar os debates que essas instituições levam ao público geral, os agentes que protagonizam os protagonizam e as concepções acerca da sociedade brasileira que eles constroem.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Para a construção do banco de dados e futura análise do papel das instituições e agentes-sociais na tomada desse poder simbólico, é realizada a busca de chaves elencadas no acervo públicos de veículos de grande circulação nacional, como a Folha de São Paulo, O Globo e O Estadão. O resultado dessas buscas é organizado no banco de dados a partir de

consideradas importantes para classificação e análise, são elas: data, título da matéria, nomes mencionados, organizações mencionadas, veículo, caderno, tipo de conteúdo, autor(es), sinopse e categorias.

RESULTADOS

Para a primeira etapa, os resultados limitam-se a produção do banco de dados e breves análises, ainda não muito aprofundadas dos conteúdos organizados.

CONCLUSÕES

A partir de análises preliminares, é possível perceber a participação insistente de certos agentes-sociais na ocupação desse novo mercado dos bens simbólicos, além do crescimento, nos últimos 10 anos, de conteúdos e discussões sobre o tema, é notável a tomada das organizações e fundações na centralidade dos debates públicos e seu papel na criação de concepções acerca da sociedade brasileira, em conjunto ou em disputa com espaços tradicionais, como o acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Maria F.. O assalto à educação pelos economistas. **Tempo**



Social: Revista de sociologia da USP, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 163-178, mar. 2008.

BOURDIEU, Pierre; MICELI, Sergio. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BOURDIEU, P. **Sobre o Estado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CATANI, Afrânio Mendes; NOGUEIRA, Maria Alice; HEY, Ana Paula; MEDEIROS, Cristina Cardoso de (org.). **Vocabulário Bourdieu**. São Paulo: Autêntica, 2017

CHIARAMONTE, Aline; HEY, Ana Paula. Que a USP descanse em paz! Disputas simbólicas entre jornalistas e acadêmicos em fins dos anos de 1980. **Revista Política e Sociedade**, v. 17, n. 39, 2018.

CUNHA, Márcia Pereira. Transformação institucional e a produção de conhecimento aplicado: a história do ipea social. **Revista Sociedade e Estado**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 139-159, abr. 2018.

DURAND, Maria Rita G. Loureiro. Formação das elites político-administrativas no Brasil: as instituições de pesquisa econômica aplicada. **Revista do Serviço Público**, São Paulo, v. 2, n. 48, p. 100-122, ago. 1997.

POLLAK, Michael. Paul F. Lazarsfeld: fundador de uma multinacional científica. **Política & Sociedade**, v. 17, n. 38, p. 94-134, 8 jun. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

SARTORE, Marina de Souza. Da filantropia ao investimento socialmente responsável: novas distinções. **Caderno Crh**, Salvador, v. 66, n. 25, p. 451-464, dez. 2012.

Título em Português: Epistemologia Modal
Título em Inglês: modal epistemology
Área de Pesquisa: Epistemologia
Palavras Chave: Conceptibilidade - Possibilidade - Conhecimento
Ag. Financiadora do Projeto: USP - Programa Unificado de Bolsas
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Henrique Formigoni Moraes **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Osvaldo Frota Pessoa Junior **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



EPISTEMOLOGIA MODAL

Henrique Formigoni Morais

Oswaldo Pessoa Jr.

Departamento de Filosofia - Universidade de São Paulo

h.formigoni@usp.br

Objetivos

Buscamos explorar alguns problemas centrais da epistemologia da modalidade. Abordamos, mais especificamente, o vínculo entre conceitabilidade e possibilidade, cujo estudo consideramos importante dada a vasta presença no pensamento ocidental (inclusive em debates contemporâneos sobre a mente).

Métodos e Procedimentos

Empregamos técnicas típicas de filosofia analítica tais como, entre outras: o recurso a ferramentas formais, a análise conceitual e a reflexão sobre intuições. Também utilizamos técnicas interpretativas como leitura estrutural e fichamento a fim de aproveitar ao máximo a literatura relevante.

Resultados

Por “conceitabilidade” entendemos, *prima facie*, a inteligibilidade de uma proposição; ou, mais especificamente, a capacidade de entretê-la como verdadeira. Já “possibilidade” tomamos de maneira quase primitiva: diremos que uma proposição é possível se é verdadeira em um mundo possível, e que um mundo possível é uma maneira que o mundo poderia ter sido[1].

Pergunta-se: seriam porventura possibilidade e conceitabilidade noções *equivalentes*? Isto é, será que uma proposição é concebível se e *somente se* ela é possível? Acreditamos que não, e fornecemos o seguinte argumento.

Seja “H” a hipótese de que conceitabilidade e possibilidade são noções equivalentes. Assuma o sistema S5 de lógica modal (no qual se é possível que uma proposição seja impossível, então ela é impossível simpliciter)[2]. Ora, parece ser *concebível que H seja inconcebível*; ou seja, podemos conceber que não tenhamos a capacidade de entreter que H seja o caso. Mas se H for o caso, isso equivale a dizer que *é possível que H seja impossível*. Aplicando o teorema supracitado de S5, segue-se que H é impossível, e, portanto, inconsistente.

A premissa de que S5 é o sistema correto não parece ser particularmente problemática. Há uma plethora de argumentos filosóficos partindo dessa suposição; se o nosso pecar apenas em tal aspecto, estará em ótima companhia.

Contrastivamente, a premissa de que é concebível que H seja inconcebível (doravante “premissa X”) é suspeita. Para defendê-la, recorreremos ao conceito de zumbi filosófico[3], que é o de um mundo fisicamente idêntico ao nosso sem conteúdo mental algum. Boa parte dos filósofos acredita que um mundo zumbi é concebível[4]; ou seja, que podemos conceber que nenhum conteúdo mental exista. Mas conceber uma proposição é estar em certo estado mental; logo, uma proposição ser concebível implica que há algum conteúdo mental. Por conseguinte, se o mundo zumbi é concebível, é concebível que toda proposição seja inconcebível, o que prova X.

Este segundo argumento tem, no entanto, seus próprios defeitos. Há, por exemplo, uma distinção popular entre estados fenomênicos e intencionais. Os primeiros seriam sensações

intrínsecas, subjetivas e inefáveis; os famosos quália. Já estados intencionais seriam representações; estados mentais *sobre* algo, tais como desejos, crenças etc. Ademais, parece haver certo consenso (até mais do sobre a conceitabilidade de zumbis) de que estados intencionais não são necessariamente fenomênicos; e que um mundo zumbi é um mundo que carece apenas de conteúdo fenomênico; o que, ipso facto, indica que mesmo zumbis poderiam ter estados intencionais[5]. Se for suposto que conceber uma proposição é um estado intencional, essas observações derrubam a defesa de X que providenciamos.

Conclusões

Mais do que refutar a defesa de X, o contra-argumento acima parece colocar em dúvida a premissa X em si. Afinal, a objeção evidencia que, mesmo que um mundo zumbi seja possível, contém intencionalidade. Isso (de novo fazendo uso de S5 e assumindo que conceber uma proposição é um estado intencional) implica que é inconcebível que H seja inconcebível, e que, portanto, X é falsa. Conclui-se então que deve ser feito um estudo mais apurado do que se quer dizer com “conceitabilidade” a fim de esclarecer esse conceito.

Referências Bibliográficas

- [1] VAN INWAGEN, P. Two Concepts of Possible Worlds. **Midwest Studies in Philosophy**, v. 11, p. 185–213, 1986.
- [2] SIDER, T. **Logic for Philosophy**. Oxford; New York: Oxford University Press, 2010. Cap. VI
- [3] Cf. CHALMERS, D. J. **The Conscious Mind: In Search of a Fundamental Theory**. 2ª edição. New York: Oxford University Press, 2004.
- [4] BOURGET, D.; CHALMERS, D. J. What do Philosophers Believe? **Philosophical Studies**, v. 170, n. 3, p. 465–500, set. 2014.
- [5] BALOG, K. Conceivability, Possibility, and the Mind-Body Problem. **The Philosophical Review**, v. 108, n. 4, p. 497, out. 1999.

Resumo do Trabalho em português:



JORNADA DO PATRIMÔNIO: TRÂNSITOS DE UMA POLÍTICA CULTURAL ENTRE SÃO PAULO E PARIS

Tiago Grizolli Coffone

Paulo César Garcez Marins

FFLCH/USP

tiago.coffone@usp.br

Objetivos

Respalhada em um longo histórico de relações entre políticas culturais brasileiras, em específico aquelas de tipo patrimonial, e experiências de origem francesa, a pesquisa empenha-se em esquadrihar um caso específico que manifesta esse laço, a “Jornada do Patrimônio” – iniciativa de âmbito cultural da cidade de São Paulo que, dentre outros fatores, trabalha com a questão da memória. Dado que tal evento foi “inspirado” em homônimo parisiense, a *Journée du Patrimoine*, propõe-se reconstituir o processo de criação e execução dessa política cultural paulistana entre 2013 e 2016, compreendendo-a a partir de relações entre a Prefeitura de Paris e a de São Paulo. Dessa forma, tendo como filtro as aproximações entre as versões parisiense e paulistana, há necessidade de identificar e obter informações de agentes imersos no contexto de concepção da Jornada do Patrimônio de São Paulo, a fim de recuperar a rede de contatos e agências que trabalharam ativamente para esse diálogo Paris-São Paulo. Outrossim, é indispensável problematizar a “inspiração” sinalizada pela bibliografia, que mediará a afinidade entre essas iniciativas gestadas em nível municipal, evidenciando os pormenores desse fenômeno. Anseia-se, portanto, averiguar em que medida estímulos conceituais, organização e trajetória dessa política cultural parisiense definiram linhas de ação adotadas na Jornada do Patrimônio de São Paulo e atualizaram o debate sobre o próprio patrimônio na cidade, pensando-a em

múltiplas temporalidades. Ainda nessa lógica, em diálogo com as tendências historiográficas decoloniais e com base nas informações obtidas, avaliar a possibilidade da experiência paulistana ter impactado os debates da organização da *Journée du Patrimoine*, evidenciando a hipótese de vetores de troca mútuos e colocando à prova a perspectiva elencada nos “trânsitos”.

Métodos e Procedimentos

Há uma tradição historiográfica que vincula políticas culturais patrimoniais à perspectiva institucional. No entanto, a Jornada do Patrimônio insere-se em uma atualização epistemológica desse campo, ao passo que se concebe em termos de um regime de coparticipação com a sociedade civil – em nível institucional, o Estado sugere e coordena tal iniciativa, mas a sua materialização excede esses limites (SAINT PULGENT, 2013, p. 97). Dessa forma, embora se objetive reconstituir a geratriz interinstitucional em viés intermunicipal, no qual gestões de espectro político à esquerda são protagonistas, é importante compreender essa iniciativa pelo ângulo de um compartilhamento de atuações. Com efeito, não se trata de rejeitar modelos de estudo já canonizados, mas os ampliar, evidenciando, por exemplo, os atores envolvidos nas políticas culturais e as ferramentas formais e informais utilizadas em sua corporificação (REBÓN, 2017, p.225). Portanto, para o caso da Jornada do Patrimônio, documentos oficiais são

indispensáveis. Os *Fotolivros*, disponibilizados pela Secretaria Municipal Cultura da Cidade de São Paulo e os *Dossier de Presse*, pelo *Ministère de la Culture et de la Communication*, registram as transformações das edições e contêm as suas respectivas programações. Tais documentos traduzem os espaços chancelados pelas organizações dos eventos, o que pressupõe um conjunto de critérios de seleção, que, por sua vez, carregam concepções historiográficas e patrimoniais sobre a cidade. Dito de outra forma, esse tipo de documentação permite não só historicizar a política cultural paulistana, mas, em comparação com a documentação francesa, mensurar o limite e a extensão do diálogo entre as experiências em questão com base nas semelhanças entre as agendas adotadas pela gestão paulistana e parisiense. Da mesma maneira, a forma com a qual a Jornada do Patrimônio é veiculada também revela uma leitura sobre a cidade e seu patrimônio. Assim, através da imprensa de grande circulação, como a *Folha de São Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, trilhar-se-á uma parte do percurso proposto nos objetivos supracitados. Por fim, no bojo da profusão de fontes disponíveis em temáticas que se apropriam do tempo presente, agrega-se a possibilidade que tem o historiador de produzir, ele mesmo, fontes documentais para investigação, como é o caso da metodologia da história oral. Tal plataforma permite, em função do “fator-individualidade”, integrar agências fundamentais no processo de criação e consolidação da Jornada do Patrimônio, inclusive nas pontes estabelecidas entre a experiência parisiense e paulistana.

Resultados

No que tange à documentação escrita, os resultados preliminares são relevantes. Com especial atenção aos periódicos, foram localizados, em repositórios virtuais, aproximadamente 110 publicações (edições entre 2015 e 2020) com alguma discussão sobre a Jornada do Patrimônio. De modo geral, são reportagens cujo conteúdo divulga as programações, reforçam a vinculação com a *Journée du Patrimoine* com relativa frequência e discutem as inovações subjacentes a essa iniciativa cultural. Quanto aos *Fotolivros* (2015-2016) e *Dossier de Presse* (2013-2016), listam

espaços participantes com base nas temáticas anuais. Tais agendas ancoram-se em convenções nacionais e internacionais sobre a ideia de patrimônio – elos que devem ser melhores examinadas – e apontam para singularidades de cada um dos eventos, o que torna o conceito de “inspiração”, no mínimo, adequado.

Conclusões

Até o momento, para além da seleção e leitura das fontes, houve a necessidade de compreender o contexto de criação da *Journée du Patrimoine*, capitaneado por Jack Lang em 1984. A bibliografia que o discute desnuda uma urdidura político-conceitual firmada em quatro bases: o princípio do *tout est culture*, o hibridismo de temporalidades próprias de uma política de memória e patrimônio, a presença da indústria cultural e a descentralização do aparelho cultural francês. Curiosamente, pelo menos em seu princípio, o evento francês é lido pelo prisma da crítica, enquanto o paulistano é celebrado por sua função social. Essa constatação acende o alerta para uma diferença importante entre essas políticas culturais. No entanto, com as entrevistas programadas, obter-se-á informações fundamentais para averiguar as conexões e divergências entre tais modelos.

Referências Bibliográficas

SOMEKH, Nadia; CORREA, Vanessa. CIDADE CONTEMPORÂNEA, TRANSFORMAÇÃO URBANA E PATRIMÔNIO CULTURAL [...]. In: FERNANDES, Ana; 24 CHAGAS, Maurício (org.). *O direito à cidade na França e no Brasil* [...]. Salvador: PPGAU/FAUBA/Lugar Comum, 2018. pp. 515-527.] REBÓN, Marcela. LA CULTURA COMO POLÍTICA PÚBLICA [...]. In: CALABARE, Lia; LIMA, Deborah Rebello; SIQUEIRA, Maurício; VIANA, Marcelo (Org.). SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS, 8, 2017, Rio de Janeiro. *Anais* [...] . Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 2017. pp. 224-235.] SAINT PULGENT, Maryvonne de. *Jack Lang, batailles pour la culture* [...]. Paris: La Documentation française, 2013.

Resumo do Trabalho em português:



MOMENTOS DA MESMA REALIDADE: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE TALES FROM OUTER SUBURBIA DE SHAUN TAN

Rebecca Seiko Moreira Iyama

Elizabeth Harkot-de-La-Taille

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo

becca@usp.br

Objetivos

Essa pesquisa fita compreender como se dá a construção de sentido no livro *Tales from outer suburbia*, escrito e ilustrado por Shaun Tan. Para isso, em um primeiro momento, analisaremos os elementos internos do texto para seguirmos no estudo deste em sua manifestação. O estudo das partes internas do texto se dará pelo uso de um modelo próprio advindo da semiótica discursiva. As partes se complementam e criam novos efeitos de sentido. O olhar para a coexistência de tais partes, plano do conteúdo e plano da expressão, vai servir para dar à luz, via semiose, ao momento de leitura do texto formando um plano de expressão sincrético. Trata-se de um espaço intermediário onde residem, ao mesmo tempo, o projeto enunciativo, o narrador, o enunciatário e também o sujeito pressuposto que manuseia o livro. Juntos formam momentos da mesma realidade. Ainda que esse último ponto da análise exista somente como uma ponte para uma interpretação mais aprofundada desse projeto de pesquisa, o conceito do sincretismo na perspectiva discursivo semiótica fará apoio na compreensão de tais relações nos planos de expressão para as conclusões finais de nosso trabalho.

Métodos e Procedimentos

Para estudar tais aspectos objetivos e buscar compreender esse momento de enunciação proporcionado pelos elementos do texto,

utilizaremos da ferramenta de análise semiótica sob a bibliografia fundamental dos trabalhos de José Luiz Fiorin, *Elementos de Análise do Discurso* (2018) e o estudo de Diana Luz Pessoa de Barros, *Teoria Semiótica do Texto* (2008). Ambos servem para dar apoio aos conceitos basilares da semiótica discursiva. Como introdução aos estudos do plano da expressão, nos auxiliará a leitura do trabalho de Ivã Carlos Lopes e Paula Martins de Souza, *Estudos Semióticos do plano da expressão* (2018). Assim, do mesmo modo, pretendemos explorar algumas teorias ligadas a conceitos de literatura para infância em *Livro Ilustrado: Palavras e Imagens* (2006) das autoras Maria Nikolajeva e Carole Scott. Também a leitura de textos que visam desenvolver o conceito do sincretismo para um olhar ampliado dos planos de expressão. Sob a luz desses pensamentos, a semiótica, tal como os estudos sobre literatura para infância e o livro ilustrado, servem para esmiuçar os elementos que por ventura estejam codificados nessa obra que se utiliza de diferentes planos de expressão para trabalhar um conteúdo que também desempenha uma pluralidade característica.

Resultados Parciais

Por motivos de economia, a análise dos contos não será feita em sua completude, mas no viés particular para que assim se possa chegar ao todo da coletânea. No dissecar semiótico de uma das partes, podemos estabelecer uma conexão com os outros contos presentes no livro, da mesma maneira que no apontamento

de possíveis ligações entre categorias verbais e visuais. Como um primeiro momento, foi feita a análise do plano de conteúdo do conto “Eric” no que diz respeito aos funcionamentos das suas figuras e isotopias que funcionam em instâncias do enunciado e na enunciação. Imagens e verbalizações não se complementam e tal distinção cria o jogo de descoberta que cabe ao momento de leitura do texto ser concretizado. Com efeito, é por meio das disparidades e diferenças que o conjunto da obra transparece os efeitos de sentido. Isso nos auxilia à medida em que é possível compreender o funcionamento e a conversa geral do livro.

Por conta desse efeito, existe, em estatuto denunciativo, um descompasso entre narradores em cada conto, uma curiosa variedade de técnicas na ilustração (riscas a lápis, tinta pastel ou gravuras são utilizadas para representar as especificidades de cada narrativa trazida), diferentes enredos (alguns *in medias res*), tons memorialísticos, etc., que concomitantemente formam o mosaico de *Tales from outer suburbia*. A capa e a folha de rosto beneficiam e são provas do quadro proposto por Shaun Tan. Os elementos do livro em conjunto funcionam como um forte organizador externo à obra e à vida dos personagens.

Conclusões

Ainda que não possamos estabelecer convictas resoluções sobre o projeto total a que se dispõe o *corpus*, este preâmbulo se mostra sob grande importância para entendermos o funcionamento interno de um livro ilustrado que carrega em suas páginas a faceta controversa entre o que se enxerga e o que se presta verbalmente. É portanto a geração de sentido das histórias presentes sob singulares manifestações que nos deixa notar as motivações da feitura e circulação de tal objeto. No que se trata da literatura para a infância, podemos refletir sobre o grau de complexidade interpretativa e motivação da curiosidade dos temas representados para assim não estarmos muito longe do primordial fazer pedagógico. Antes de contar sobre poemas perdidos, animais extraordinários que surgem em lotes vazios, feriados sem nome, e toda a sorte de miscelâneas que formam tal reunião, trata-se de

um livro que se põe à prova e que oferece uma experiência leitora sem distinção etária.

Referências Bibliográficas

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do texto**. 4ª Edição – São Paulo: Editora Ática, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. 15. ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018.

GUIRADO, Natália Cipolaro. **Um sistema semiótico sincrético: a linguagem cinematográfica**. Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, Departamento de Linguística, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, p. 105, 2013.

LOPES, Ivã Carlos; Souza, Paula Martins de. (orgs.) **Estudos semióticos do plano da expressão**. — São Paulo : FFLCH/USP, 2018. E-Book. ISBN 978-85-7506-345-3. Disponível em:

<<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/314/275/1175-1?inline=1>>. Acesso em: 30 de jan. de 2021.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro Ilustrado: Palavras e Imagens**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

TAN, Shaun. **Silent Voices: Illustration and Visual Narrative**. Shaun Tan official website, 2009. Disponível em:

<<https://www.shauntan.net/essay-colin-simpson>>. Acesso em: 26 de set. de 2020.

_____. **Tales from outer suburbia**. 1st American ed. New York: Arthur A. Levine Books, 2009.

VALÉRY, Paul. **Variedades**. São Paulo: Iluminuras, 2018.

Resumo do Trabalho em português:



Fome e abastecimento em Portugal no Final da Idade Média (1270-1496)

Rudyard Rezende Vera

Marcelo Cândido da Silva

Departamento de História - FFLCH/USP

rudyardvera@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa pretendeu realizar um levantamento das referências à fome nas fontes portuguesas na Baixa Idade Média. Desta forma, buscamos identificar as diferentes menções dos episódios de fome nos vilarejos, cidades e outras regiões de Portugal entre o final do século XIII, a partir de 1270, e o final do século XV. Para tanto, realizamos um mapeamento do vocabulário presente nos documentos, produzindo um levantamento do campo semântico da fome nas fontes portuguesas no final da Idade Média.

O Produto

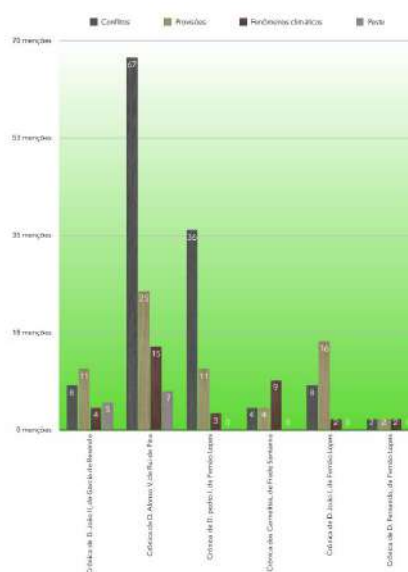
Durante o levantamento dessas menções, foram elaboradas fichas digitais online, em inglês, que expuseram de maneira organizada as passagens referentes à fome, assim como a fonte de onde as passagens foram retiradas, além de outras informações sobre os documentos. Tais fichas serão disponibilizadas em uma plataforma denominada QFAME – uma base de dados internacional, construída em conjunto com a Université Libre de Bruxelles, e que pretende recensar as menções à fome nas fontes do Ocidente Medieval. Ademais, os dados coletados na leitura das fontes ajudarão na confecção de um atlas, também digital, que georreferenciará as ocorrências de fome.

Métodos e procedimentos.

Foram analisadas as seguintes crônicas: Crônicas de D. Pedro I (1357-1367), Crônicas de D. Fernando (1367-1383),

Crônicas de D. João I (1385-1433), Crônicas dos Carmelitas (1362-1385), Crônicas de Ruy de Pina (1185-1495) e Crônicas de D. João II (1477-1495). É importante ressaltar que, para indicar a ocorrência de carestia em alguma localidade, os autores desses documentos não necessariamente utilizavam explicitamente a palavra “fome”. Pensando nisso, selecionamos um grupo de termos que, por trazerem implicitamente a noção de fome, serão fichados na leitura das próximas fontes: epidemia, peste, guerra, fome, cerco, inverno, verão, seca, chuva, tempestade, inundação.

Resultados e Conclusões



Número absoluto de menções a conflitos, pestes, crises e fome climática nas crônicas estudadas pela pesquisa.

O estudo de tais documentos já teve como resultado a produção de mais de 700 fichas digitais – algumas das quais estão representadas no gráfico anterior. A partir da leitura dessas fontes, percebemos uma relação das menções à fome com ocasiões de guerras e fenômenos climáticos. Além disso, percebemos também que menções à abundância de mantimentos estão presentes nos textos. Dessa forma, concluímos que a fome dependia de conjunturas temporais e geográficas e não ocorria generalizadamente por todo o território português na Baixa Idade Média. Nesse sentido, salientamos a necessidade de se levar em consideração as diferenças regionais.

Referências Bibliográficas

BOURIN, Monique; MENANT, François; TO FIGUEIRAS, Lluís (Org). **Dynamiques du Monde Rural dans la Conjoncture de 1300**. Échanges, Prélèvements et Consommation en Méditerranée Occidentale. Collection de L'École Française de Rome, 490, Roma: École française de Rome, 2014.

BARLA, Nicolas. **Pour la necessitet du povre peuple**. La gestion des crises alimentaires dans les Pays-Bas méredieonaux en periode d'affirmation des pouvoirs urbains et princiers (XI-XV siècle). FNRS: Université Libre de Bruxelles, 2019.

FREITAS, Judith. A. G. **O Estado em Portugal**. Lisboa: Alêtheia Editores, 2011.

MALEVAL, Maria do Amparo Tavares. **Fernão Lopes e a Retórica Medieval**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2010.

Resumo do Trabalho em português:



A construção semiótico-discursiva do Brasil nos videogames das décadas de 1980 e 1990

André de Oliveira Matumoto

Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Universidade de São Paulo – USP

andrematamoto@usp.br

Objetivos

Nesta pesquisa, propôs-se a análise das representações do Brasil em jogos 2d (bidimensionais) das décadas de 1980 e 1990. Por meio do estudo de todas as modalidades semióticas relevantes – visual, sonora, verbal –, das coerções da dimensão lúdica, bem como de suas eventuais interfaces multimodais, objetiva-se investigar como as escolhas semióticas realizadas pelos criadores dos jogos implicam processos de construção de significado (*meaning making*) que refratam discursos que culminaram no estabelecimento do que se rotula aqui como “brasilidade”: imagens e estruturas ideológicas associadas ao Brasil, cuja presença ainda se detecta em jogos produzidos atualmente.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa baseou-se nos aportes teóricos da Semiótica Social (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001; 2006; VAN LEEUWEN, 2005; MACHIN, 2007) e da Ludologia (*Game Studies*, ‘estudos de jogos’) (SICART, 2008; FERNÁNDEZ-VARA, 2015; EGENFELDT-NIELSEN; SMITH; TOSCA, 2016) a fim de estabelecer uma metodologia que contemplasse os jogos por uma perspectiva semiótico-interativa e sociodiscursiva. Sobre o componente semiótico-interativo, a metodologia primou não somente pelos processos de construção de significados em modalidades já consagradas nos estudos semióticos (visual, sonoro e

verbal), como também na dimensão lúdica, vital aos jogos e passível de construir significados por meio da interação jogo-jogador e das estruturas de mecânicas e regras. Já o componente sociodiscursivo foi realizado por meio do caráter crítico-avaliativo das análises, que enfatizaram a emergência de concepções e ideologias indexadas ao Brasil, nas quais se verificam estereótipos e utilizações de iconografia alheia ao país a fim de se transmitir um “Efeito de Brasil”, a chamada brasilidade.

A respeito dos procedimentos, a pesquisa valeu-se das categorias de análise dos quadros teóricos selecionados, permitindo a contemplação da natureza multimodal dos jogos por meio de teorizações que explicitassem a relação entre escolhas semióticas e significados emergentes no processo de construção dos textos.

Resultados

Dos jogos até agora analisados, 28 de 35 no *corpus* total, obtiveram-se os seguintes resultados: a Amazônia mostra-se como espaço de predileção nos jogos selecionados, estando presente em 21 deles. Junto disso, notou-se, tanto nas representações da Amazônia quanto nas demais, a presença de monumentos exteriores ao Brasil – iconografia latino-americana não brasileira –, mas que são utilizados para a elaboração da representação do país. Ademais, verificou-se que a modalidade visual é predominante na construção da brasilidade, produzindo as descrições e análises mais densas, nas quais

se destacam os usos dos recursos semiótico-visuais e de determinados referentes – por exemplo, fauna, flora e vestimentas – para a representação do Brasil. Quanto às outras modalidades, nota-se que a modalidade sonora se pauta em usos históricos de alguns instrumentos – notadamente os de percussão – a fim de conectar a representação ao que os criadores consideravam rude ou pitoresco. A modalidade verbal esteve presente majoritariamente em paratextos – manuais de usuário e livros de arte –, nos quais constam biografias dos personagens e detalhes ausentes no jogo efetivamente. Por fim, a dimensão lúdica mostrou-se a menos relevante no que tange à construção da brasilidade.

Conclusões

Hipotetiza-se que a prevalência da Floresta Amazônica se deve a dois fatores, um ligado às convenções dos jogos e o outro ligado aos discursos que corriam à época selecionada. No primeiro, tem-se que *Street Fighter II* (CAPCOM, 1991), jogo de influência inegável para o gênero de luta, estabeleceu a Amazônia como espaço passível de representação ao trazer uma vila ribeirinha no Rio Amazonas. No segundo, tem-se os discursos ambientalistas que permearam as décadas de 1970 a 1990, e que culminaram em importantes eventos, tais como a ECO-92, que ocorreu no Rio de Janeiro. Dessas movimentações surgiram concepções que encontram possíveis ressonâncias nos jogos, por exemplo, a Amazônia como “Pulmão do Mundo”, originária de um equívoco de comunicação, mas cuja repercussão colocou a Amazônia na vanguarda dos discursos ambientalistas mundiais.

Para mais, verificou-se que as representações do Brasil metonimicamente realizado por meio da Amazônia resultaram na utilização de escolhas semióticas que construíram o Brasil como primitivo, animalizado e pouco desenvolvido em relação aos outros países, quase sempre representados como cosmopolitas e/ou ricos em artefatos culturais. Por meio desta constância no *corpus*, pode-se traçar as possíveis origens das estruturas ideológicas que envolvem os jogos à época estudada.

Por sua vez, a utilização de referentes exteriores à constelação de significados do Brasil tem por padrão a reiteração de

iconografia de povos mesoamericanos (Olmecas, Maias, Astecas) e sul-americanos não-brasileiros (Incas) da Era pré-colombiana. Isto indicia uma concepção de que há indistincões entre as diversas sociedades dessas regiões, podendo ser utilizadas para representar o Brasil sem prejuízos de legibilidade da representação.

Por fim, a respeito da produtividade das modalidades semióticas, propõe-se que as convenções das décadas selecionadas e as limitações técnicas ditaram os potenciais de significação. A respeito das convenções, tem-se que a narrativa verbal era aspecto secundário, podendo ser relegada quase completamente a paratextos. Similarmente, a dimensão lúdica é construída com propósitos interativo-funcionais que não preveem as mesmas potencialidades de significação observada nas outras modalidades, ao menos no que tange à brasilidade. A isso, somam-se as limitações técnicas, que eram um empecilho para a realização das potencialidades dos videogames, diferente das produções atuais, nas quais a qualidade audiovisual é comparável à TV e aos filmes, bem como o fato de que as narrativas e as mecânicas foram vastamente expandidas com a melhora na sofisticação técnica.

Referências Bibliográficas

- EGENFELDT-NIELSEN, Simon, SMITH, Jonas Heide, TOSCA, Susana Pajares. **Understanding video games: the essential introduction**. Londres: Routledge, 2016.
- FERNÁNDEZ-VARA, Clara. **Introduction to game analysis**. Nova Iorque: Routledge, 2015.
- KRESS, Gunther.; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal Discourse: The Modes and Media of Contemporary Communication**. Londres: Arnold, 2001.
- KRESS, Gunther.; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2006.
- MACHIN, David. **Introduction to multimodal analysis**. Londres: Hodder Arnold, 2007.
- SICART, Miguel. Defining Game Mechanics. *Game Studies, The international journal of computer game research*. v. 8, n. 2, 2008.
- VAN LEEUWEN, Theo. **Introducing Social Semiotics**. Londres: Routledge, 2005.

Resumo do Trabalho em português:



Conversa instrutiva: o gênero epistolar nas obras *Livro das Donas e Donzelas* e *Correio da Roça* de Júlia Lopes de Almeida

Verônica dos Santos Modolo

Ricardo Souza de Carvalho

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

veronicamodolo@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa abordou Júlia Lopes de Almeida (1862 - 1934), autora brasileira da passagem dos séculos XIX - XX em processo de reinserção na história literária. Tencionou-se analisar o uso do gênero epistolar nas obras *Livro das Donas e Donzelas* (1906) e *Correio da Roça* (1913), respectivamente manual doméstico e romance epistolar. Para tal, propôs-se a hipótese do uso da estratégia retórica e ficcional do gênero epistolar para promover reflexões de caráter educativo por parte das leitoras. Por esta proposta, objetivou-se a análise deste gênero textual nas obras selecionadas no que tange ao aprendizado das personagens, na obra ficcional, ou das leitoras diretamente, no caso não ficcional. Como objetivos específicos, pretendeu-se contribuir para a fortuna crítica da autora e examinar as condições de educação de mulheres na sociedade brasileira na passagem dos séculos XIX - XX por intermédio dos gêneros mobilizados por Júlia Lopes de Almeida nas obras escolhidas.

Métodos e Procedimentos

Para realizar esta proposta, apresentou-se como método a busca, nas obras, por estratégias retóricas do gênero epistolar que poderiam promover o questionamento da posição dos leitores no contexto da *belle époque* brasileira. Decidiu-se, em um primeiro momento, pela elaboração de recortes no

corpus para análise detida antes da abordagem das duas obras completas na segunda fase da pesquisa. A delimitação nesta fase de estudo visou dois propósitos: a) viabilizar a investigação de temas e estratégias textuais aplicáveis às duas obras, dada a extensão destas; b) reforçar individualmente os eixos da proposta, para prosseguir com a articulação.

O primeiro recorte seguiu o critério da forma epistolar explícita (exórdio, narração e despedida) para restringir o *Livro das Donas e Donzelas* a quatro textos dos 26 iniciais, enquanto *Correio da Roça* manteve sua integridade. O segundo recorte partiu da temática do aprendizado, que consiste no outro eixo da proposta de pesquisa. Incluíram-se 11 textos de *Livro das Donas e Donzelas*, mas *Correio da Roça* ficou restrito a trechos pontuais com menções e comentários sobre a área educacional. Além disso, realizou-se o mapeamento das duas obras, que consistiu em leitura detida e anotações de pontos de interesse.

Dentro dos recortes, ambos os estudos principiaram pela identificação de trechos afins ou destoantes para então sugerir categorias temáticas que se realizam nas obras. As interpretações advindas fundaram-se nesta análise textual e a ela acrescentaram-se aspectos sócio-históricos e teóricos relevantes. A segunda fase da pesquisa, em andamento, debruça-se sobre as duas obras completas, e como estas constituem-se como livros com gêneros distintos, em relação ao gênero epistolar que as permeia. Para este estudo,

elementos paratextuais como a contracapa, a organização e classificação dos livros serão também considerados, juntamente com o conteúdo já analisado. Como fundamento, estudam-se aspectos editoriais e teóricos dos gêneros textuais em foco.

Resultados

A análise das obras *Livro das Donas e Donzelas* e *Correio da Roça* evidenciou a coexistência de aspectos formais e temáticos de diferentes gêneros textuais. Mais especificamente, notou-se o uso de estratégias retóricas do gênero epistolar, como a reflexão sobre a própria prática de escrita, o compartilhamento de experiências e o distanciamento temporal.

Aliado a isto, estão em pauta nos dois livros meios e objetivos da educação. Percebe-se o contraste entre um ensino ornamental e prescritivo dos comportamentos e um ensino prático e técnico, voltado à intervenção na comunidade.

Conclusões

Ao relacionar-se a análise dos livros a referências bibliográficas pertinentes, é possível chegar a possíveis interpretações. Em primeiro lugar, a mobilização de gêneros textuais de esferas e graus de distinção variados aponta para o questionamento dos campos possíveis de atuação das mulheres na Primeira República brasileira. Júlia Lopes de Almeida, assim, coloca em debate não somente o que uma mulher pode expressar, mas também em que meios e por quê.

Em segundo lugar, em *Correio da Roça* especialmente, o movimento de formação de laços e de reflexão criado pelas cartas acompanha uma gradual abertura do núcleo familiar para a comunidade, pela colaboração e troca de experiências. A aprendizagem constitui-se então tanto como uma superação dos limites impostos à atuação social da mulher quanto como caminho para o futuro da Nação.

ALMEIDA, Júlia Lopes. **Livro das Donas e Donzelas**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1906

ALMEIDA, Júlia Lopes. **Correio da Roça**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1913

CHARTIER, Roger (org.) **História da Vida Privada: da Renascença ao Século das Luzes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: a literatura e o senso comum**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fontes Santiago. 2ª ed. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010.

DIAZ, Brigitte. **O gênero Epistolar ou O pensamento Nômade**. São Paulo, EDUSP, 2016

RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. "A distinção e suas normas: leitura de manuais domésticos no Rio de Janeiro no Séc. XIX" **Acervo Rio de Janeiro**, v. 8, nº 1 - 2, p. 139 - 152, jan./dez., 1995.

Referências Bibliográficas

Título em Português: O limite da representação: a primeira fase de transformações da gramática geral em As palavras e as coisas
Título em Inglês: the limit of representation: the first phase of transformations of the general grammar in the order of things
Área de Pesquisa: Epistemologia
Palavras Chave: Linguagem - Representação - Michel Foucault
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Lucas Bittencourt Vasconcellos Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Silvana de Souza Ramos Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



O limite da representação: a primeira fase de transformações da Gramática Geral em *As palavras e as coisas*

Lucas Bittencourt Vasconcellos

Silvana de Souza Ramos

FFLCH/USP

lucas.bittencourt.vasconcellos@usp.br

Objetivos

O trabalho aqui apresentado faz parte de uma pesquisa mais ampla cujo objetivo central consiste em analisar como Michel Foucault faz uma leitura de Nietzsche centrada na reavaliação da experiência do originário para pensar uma certa relação entre história e linguagem que se disporia face à condição moderna da linguagem. Mas que, para delinear a maneira como Foucault compreende essa condição enquanto ligada à analítica da finitude sem estar reduzida a ela, toma como estratégia de interpretação a análise das passagens de *As palavras e as coisas* em que o filósofo descreve o surgimento da filologia e suas implicações. Do que decorre a retomada aqui explanada da primeira fase das transformações epistemológicas que acometeram a gramática geral no final do século XVIII e que precederam a formação da gramática comparada com os trabalhos de Schlegel, Bopp e Grimm.

Métodos e Procedimentos

Análise e fichamento do livro *As palavras e as coisas*, dos escritos filosóficos e textos de Foucault dentro do recorte desta pesquisa e de textos de comentaristas. Participação no Grupo de Estudos Política e Subjetividades (GEPS). Participação em eventos acadêmicos pertinentes à pesquisa onde serão apresentados e discutidos seus resultados

Resultados

O que caracteriza a primeira fase das transformações epistemológicas que vão formar a condição moderna da linguagem é uma inversão entre a estabilidade dos conteúdos significativos e a instabilidade das transformações formais. Transpondo os critérios que determinavam a identidade e a diferença entre as palavras para um conjunto de relações puramente gramaticais, isto é, não condicionadas pela função representativa da linguagem clássica, trabalhos como os de William Jones tornam possível pensar uma comparação entre as línguas que não fosse condicionada pela representação, conforme prescrevia o segmento da designação a partir da teoria da linguagem de ação no século XVIII.

Conclusões

Por um lado, empreendimentos como os de William Jones marcam a primeira fase das transformações epistemológicas que vão levar ao modo de ser da linguagem moderna, porque fazem com que as palavras pertençam a uma língua aquém do fato de representarem algo. Por outro lado, esses mesmos empreendimentos não deixam de recorrer a explicações que associam os acontecimentos históricos a explicações não gramaticais sobre as transformações e as semelhanças entre as línguas. Portanto, não oferecem condições

suficientes para a substituição do discurso pelas línguas como objeto próprio ao conhecimento da linguagem, conforme ocorre, segundo Foucault, com os trabalhos de Schlegel, Bopp e Grimm na segunda fase das transformações epistemológicas que vão resultar na constituição da filologia no início do século XIX. Ou seja, sem repensar a relação da Linguagem com a História, aqueles trabalhos não têm como conferir uma unidade ao domínio empírico da linguagem que seja externa à representação.

Referências Bibliográficas

- CAMARA JR, Joaquim Mattoso. História da linguística. Petrópolis, 1975.
- CANGUILHEM, Georges. Michel Foucault: morte do homem ou esgotamento do *Cógitó*? Goiânia: Edições Ricochete, 2012.
- FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FOUCAULT, Michel. "Introdução (in Arnauld e Lancelot)". In: FOUCAULT, Michel. *Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. (Col. Ditos e escritos, II). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, p. 119-140.
- JANKOWSKY, Kurt K. "The establishment of Oriental language studies in France, Britain, and Germany". In: KOERNER, E. F. K. *History of the Language Sciences: An international handbook of the study of language from the beginnings to the present, v. II*. Berlin; New York: de Gruyter, 2001, pp. 1182-1196.
- JONES, William. The Works, v. I. Londres: Printed for G.G. and J. Robinson, Paster-Noster-Row; and R.H. Evans, 1799, pp. 19-34.
- PEDERSEN, Holger. The discovery of language. Bloomington: Indiana University Press, 1962, pp. 1-13.
- ROCHER, Rosane. "Discovery of sanskrit by europeans". In: KOERNER, E. F. K & ASHER, R. E.. *Concise history of the language sciences: from the Sumerians to the Cognitivists*. Cambridge: Pergamon, 1995, pp. 188-191.
- ROBINS, Robert Henry. Pequena história da linguística. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 2000.

Resumo do Trabalho em português:



CRÔNICAS NA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA: PROPOSTA DIDÁTICA

Caroline Parra

Orientadora: Profa. Dra. Maria Inês Batista Campos

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas /Universidade de São Paulo

carolineparra@usp.br
maricamp@usp.br

Objetivos

Em 2021, a pandemia de COVID-19 permanece acentuando desigualdades existentes na educação brasileira. Em situações em que o ensino remoto foi precário ou inexistente, estima-se que o nível de conhecimento dos estudantes na etapa final do ensino fundamental pode ter sofrido um retrocesso de até quatro anos em língua portuguesa (FGV-EESP, 2021). Nesse contexto, a importância de promover e investigar ações de aprimoramento do ensino de leitura e escrita nas escolas públicas fica ainda mais evidente. Propostas como a da Olimpíada de Língua Portuguesa, que contam com uma adesão expressiva dos municípios brasileiros, podem ter um papel importante no oferecimento de práticas contextualizadas de leitura e escrita, que ultrapassam o espaço escolar. A Olimpíada de Língua Portuguesa "Escrevendo o Futuro" (OLPEF) é uma política pública (Itaú Social e MEC) que promove um concurso de textos e a aplicação de sequências didáticas com o objetivo de contribuir com a democratização dos usos da língua por meio do aprimoramento do ensino da leitura e da escrita e a formação de professores do ensino público. O objetivo desta comunicação é analisar o Caderno do docente (CENPEC, São Paulo, 2021) com orientações para produção de textos do gênero Crônica, que integra as propostas oferecidas pela OLPEF para 8^{os} e 9^{os} anos do ensino fundamental, com a finalidade de discutir as

coletâneas de textos e as atividades presentes na proposta didática.

Métodos e Procedimentos

O material escolhido para a análise é a Oficina 1 "Hora de combinar" do caderno virtual do docente "A ocasião faz o escritor" (LAGINESTRA et. al., 2021, p. 33-44). Frente a este material foi adotada a metodologia dialógica do discurso organizada em três etapas: da materialidade, da singularidade e das relações dialógicas. O procedimento é analisar a coletânea de textos, reconhecendo as marcas do gênero crônica. Em seguida, recuperar a sequência de atividades de leitura, configurando a aproximação do estudante com o gênero textual. E, por fim, analisar os diálogos abertos com o texto a partir do conceito de enunciado concreto de Bakhtin e o Círculo (VOLÓCHINOV, 2017), que considera a língua como um acontecimento social e que todos os elementos estão em interação discursiva.

Resultados

Os resultados da análise demonstram que a primeira proposta de oficina é o contato com a leitura organizada em três etapas: 1) Anterior à leitura, em que há a verificação de conhecimentos prévios, apresentação do autor e formulação de hipóteses e expectativas com base no título da crônica; 2) Leitura da crônica "O papa vai ao banheiro?" de Tiago Germano; e 3) Após a leitura, em que se investiga os efeitos da leitura nos alunos e a compreensão

que produziram do texto. A crônica escolhida para leitura tem, potencialmente, interesse para os leitores, considerando o tema, a maturidade, a acessibilidade vocabular e sintática. Além disso, por usar o humor para falar de uma figura de autoridade religiosa, o texto propicia a criação de um espaço não-autoritário e de libertação de posturas engessadas diante do texto, o que pode ser produtivo em uma atividade de aproximação dos alunos ao gênero. No entanto, a construção de um contexto de leitura socialmente concreto é reduzido à apresentação de informações sobre o autor da crônica. O texto é apresentado fora do suporte original em que ocorreu a sua circulação, desconsiderando a alteração recepcional e reconstituição do contexto de produção e circulação da obra, o que leva à restrição do processo ideologicamente orientado de produção e negociação de sentidos que constitui a leitura ativa.

Conclusões

A Olimpíada de Língua Portuguesa propõe a aproximação dos alunos ao gênero crônica por meio de uma atividade que se aproxima da leitura como fruição, ainda que ocorra no espaço escolar. O fato de a atividade de leitura ser conduzida no âmbito da participação dos alunos na Olimpíada proporciona uma prática inserida em um contexto mais amplo que o escolar, adicionando outros elementos à constituição de uma memória de leitor de literatura, como o sentimento de desafio, conquista e sedução pelas práticas de leitura e escrita. No entanto, a partir da compreensão de que a construção de sentidos ao texto acontece de acordo com a interação discursiva entre autor, texto e leitor, a proposta não recupera satisfatoriamente o contexto de produção e circulação da crônica, apagando elementos que são essenciais para ir além da literalidade do texto e colocar-se em relação a ele. Evidencia-se, portanto, a importância do desenvolvimento de capacidades de interpretação e interação que permitam não apenas a apreciação estética e afetiva, mas a percepção das relações de interdiscursividade e a réplica crítica durante as atividades de leitura realizadas na escola.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso.p. 261-306. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENDER, Flora; LAURITO, Ilka. **Crônica: História, teoria e prática**. São Paulo: Scipione, 1993.

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés do chão. p. 13-22. In: CANDIDO, Antonio et al. **A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa; Campinas: Unicamp, 1992.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita, (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. Parábola: São Paulo, 2013.

LAGINESTRA, Maria Aparecida; PEREIRA, Maria Imaculada; RODRIGUES, Joana de Fátima; SCHLATTER, Margarete. **A ocasião faz o escritor: caderno do docente: orientação para produção de textos do gênero crônica**. São Paulo: Cenpec, 2021.

SOUZA, André Potela.; SOARES, Camila.; SANTOS, Gabriel Marcondes dos; COSTA, Gabriel Weber; RAMOS, Lara Mesquita; LIMA, Lycia; FERREIRA, Pedro Davi Drugowick. **Síntese de Evidências FGV CLEAR: Pandemia de covid-19: o que sabemos sobre os efeitos da interrupção das aulas sobre os resultados educacionais?**. São Paulo, 2021

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2017.

Resumo do Trabalho em português:



MERCADO FINANCEIRO E SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO DA EMISSÃO DE TÍTULOS VERDES PELO BNDES

Valéria Magalhães Frajuca

Profa. Dra. Marta Inez Medeiros Marques

FFLCH / Universidade de São Paulo

valeria.frajuca@usp.br

Objetivos

A pesquisa que originou este resumo teve por objetivo conhecer a política do BNDES de financiamento de projetos de energia renovável via emissão de títulos verdes, levantar os impactos dos projetos financiados em suas regiões e avaliar a influência dessa política no contexto da matriz energética brasileira, com base no debate sobre a relação entre mercado financeiro e sustentabilidade.

Métodos e Procedimentos

Para este estudo, os métodos incluíram: 1) revisão de literatura, crítica e técnica, sobre mercado financeiro, sustentabilidade, mudanças climáticas, bancos de desenvolvimento, políticas públicas e títulos verdes; 2) análise de dados a respeito da composição da matriz energética e dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS), bem como elaboração de gráficos e tabelas; 3) uma série de estudos qualitativos, como análise de relatórios de empresas e instituições, comparação de listas das usinas elétricas do país e leilões, mapeamento das usinas e dos projetos financiados pelo BNDES, compilação de notícias e outros materiais de imprensa e transcrição de webinários.

Resultados

A emissão de títulos verdes no Brasil vem aumentando desde 2015 e tem ocorrido

majoritariamente na esfera privada, tanto em empresas da esfera produtiva quanto em instituições financeiras. Na esfera pública, o BNDES foi o único emissor, mas o Banco Central do Brasil vem encorajando esse mercado. Essas emissões são sempre envoltas por um discurso de defesa do meio ambiente, bem social e boa governança (ESG), mas se realmente atingem esses objetivos é uma questão muito mais complexa do que o discurso faz parecer; uma série de fatores não é levada em consideração e a rentabilidade precisa ser priorizada. A política do BNDES para direcionar os recursos levantados recai nos mesmos problemas, como evidenciam diversos prejuízos ambientais e sociais nas regiões das usinas eólicas financiadas pelos títulos. Nesse contexto, o BNDES age como um ator que tenta liderar e construir o mercado privado de crédito de longo prazo ao mesmo tempo em que tenta cumprir seu papel de banco de desenvolvimento social, defendendo que o primeiro traz o segundo, o que é questionável. Por fim, foi difícil avaliar a influência dessa política, mas há indicações de que há mais por vir, e os títulos verdes parecem estar se configurando como uma forma de combate às crises ambientais favorecida por bancos de desenvolvimento, governos e instituições supranacionais.

Conclusões

Os títulos verdes são títulos antes de serem verdes, o que faz com que a preocupação com

a sustentabilidade fique em segundo plano, especialmente anterior e posteriormente à realização dos projetos financiados. Isso independe de quem seja o emissor, e o BNDES, cuja posição de liderança e influência no crédito de longo prazo faz com que suas ações sejam muito relevantes, recai nesses mesmos questionamentos. O mercado financeiro, público ou privado, tem características muito difíceis de se conciliar com a sustentabilidade, e, se a intenção for que isso realmente aconteça, serão necessárias mudanças muito mais radicais do que as que têm sido propostas.

Referências Bibliográficas

TORRES FILHO, E. T., COSTA, F. N. Financiamento em longo prazo no Brasil: um mercado em transformação. 2013. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 1990-. Disponível em <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2925>.

DAFERMOS, Y., GABOR, D., MICHELL, J. The Wall Street Consensus in pandemic times: what does it mean for climate-aligned development?. *Canadian Journal of Development Studies / Revue canadienne d'études du développement*, nov. 2020. DOI: 10.1080/02255189.2020.1865137. Disponível em <https://doi.org/10.1080/02255189.2020.1865137>.

JONESA, R. *et al.* Treating ecological deficit with debt: The practical and political concerns with green bonds. *Geoforum*, v. 114, p. 49–58, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2020.05.014>. Elsevier, 2020.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – processo 135664/2020-9) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do São Paulo (FAPESP – processo 2020/09574-3) pelas bolsas consecutivas concedidas.

Resumo do Trabalho em português:



Reis em tempos de pandemia: a coroa portuguesa diante da Peste Negra

Letícia Senice Mastrochirico

Marcelo Cândido da Silva

Universidade de São Paulo

Leticia.senice@usp.br

Objetivos

A partir da leitura e análise das crônicas reais portuguesas de alguns reis da dinastia de Avis (1385-1495), buscamos: analisar como as medidas tomadas para o controle da peste podem ser concebidas como tentativas de afirmação do poder real, dentro da lógica de centralização e de construção da imagem da Dinastia de Avis; fazer um levantamento das referências à peste, estudando as respostas dadas pelos monarcas portugueses para contornar os danos proporcionados pela doença; alimentar um banco de dados de nome “QFame”

Métodos e Procedimentos

O projeto será fundamentado na análise de fontes editadas, pela busca não somente dos eventos de peste, mas também eventos como guerra e fome, uma vez que, não são eventos dissociados. Aquelas já lidas e analisadas são as de Fernão Lopes (crônica referente ao rei D. João I), Ruy de Pina (crônicas referentes aos reis, D. Duarte, D. Afonso V e D. João II), Garcia de Resende (crônica referentes ao rei D. João II), Gomes Eannes d'Azurara (crônica referentes ao rei D. João I).

Produto - QFAME

Após a leitura atenta dos documentos, os eventos serão dispostos em fichas digitais contendo data, local, extrato do texto referente ao acontecimento em questão. Trata-se de um trabalho conjunto com a Université Libre de Bruxelles, e que visa catalogar e mapear todas

as ocorrências de fome, carestia, peste e fenômenos climáticos nas fontes do Ocidente Medieval. As fichas foram idealizadas pelo historiador belga Alexis Wilkin (Université Libre de Bruxelles). O núcleo LEME-USP, através do projeto “Fome, clima e abastecimento em Portugal no final da Idade Média” (Portugal 1300), é encarregado do caso português.

Resultados e Conclusões

Percebemos que Fernão Lopes buscou legitimar a nova dinastia, para a ascensão do primeiro monarca avisino, buscando transformar a figura de D. João I no “Messias” de Lisboa. Além disso, vimos que a produção de uma memória do reino português e seus reis torna-se um projeto cuidadosamente desenvolvido, dentro do movimento de legitimação da Dinastia de Avis. Por fim, acreditamos que o poder português é expresso através da figura forte do monarca, de modo que o elemento representativo de autoridade seja propriamente o que o rei simboliza.

Referências Bibliográficas

COSER, Mirian Cabral. A dinastia de Avis e a construção da memória do reino português: uma análise das crônicas oficiais. Cadernos de Ciências Humanas – Especiarías. Bahia, v. 10, n. 18, jul – dez. 2007.
ZIERER, Adriana Maria de Sousa. A Construção do Poder na “Revolução” de Avis (1383-1385). In: VII Encontro Humanístico, 2007, São Luís. Anais do VII Encontro Humanístico. São Luís: Eudfma, 2008. p. 41 – 50.

Resumo do Trabalho em português:



TRANSGÊNICOS AGRÍCOLAS: IMPLICAÇÕES ECONÔMICAS, POLÍTICAS E ECOLÓGICAS DO CULTIVO DA SOJA TRANSGÊNICA

Léa Ludovico Bozzini

Prof^a Dr^a Marta Inez Medeiros Marques

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

leabozzini@usp.br

Objetivos

Compreender como tem se dado a expansão do cultivo de soja transgênica no Brasil, identificando as principais técnicas adotadas e áreas afetadas, bem como a legislação desenvolvida a esse respeito, desde sua entrada pelo Rio Grande do Sul, no fim da década de 1990, até o momento atual.

Métodos e Procedimentos

Inicialmente, mobilizamos dados relativos ao cultivo de transgênicos no Brasil com foco na soja, como áreas de cultivo, variedades aprovadas pela CTNBio, principais impactos ecológicos causados pelo uso dos organismos transgênicos, além de identificar as produções nacionais dessa biotecnologia. O estudo dos impactos ecológicos tem como contexto os principais biomas afetados pelo cultivo e a microbiota do solo. A pesquisa ainda se valerá de estudos da Biologia Molecular acerca das biotecnologias mais utilizadas na pesquisa e produção dos organismos transgênicos, o que se buscará apresentar em linguagem acessível ao público em geral. A pesquisa tem se norteado por meio da leitura de autores fundamentais na área da Geografia Agrária, como Ariovaldo U. de Oliveira, Marta Inez M. Marques e Carlos W. Porto-Gonçalves.

Resultados

A revisão bibliográfica apontou uma série de artigos de diversas áreas do conhecimento sobre impactos causados pelo uso dos

organismos transgênicos na agricultura. Relatos de caso associados à seleção de pragas resistentes, como insetos e ervas daninhas; impactos na microbiota do solo, como diminuição da presença de bactérias importantes para o ciclo do nitrogênio e aumento de fungos danosos às raízes das plantas; e riscos imprevisíveis relacionados à recombinação e fluxo gênico como transferência de transgenes para bactérias do solo, geram preocupação em pesquisadores do tema.

Conclusões

A discussão sobre pesquisa e o uso de organismos transgênicos é complexa, pois há muitos interesses envolvidos por parte de grandes empresas e impactos importantes a serem considerados no âmbito ecológico, social, econômico e político. É fundamental que os países priorizem os interesses da população e fomentem pesquisas imparciais sobre o tema a curto, médio e longo prazo.

Referências Bibliográficas

- [1] GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Geografia da riqueza, fome e meio ambiente: pequena contribuição crítica ao atual modelo agrário/agrícola de uso dos recursos naturais. **INTERthesis**, 2017
- [2] SMITH, N. **A ideologia da natureza**. In: *Desenvolvimento desigual*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988
- [3] TSATSAKIS, Aristidis M. *et al.* Environmental impacts of genetically modified plants: a review. **Environmental research**

Título em Português: Levantamento de Estudos Fonéticos e Fonológicos da Língua Falada pelo Povo Paiter Suruí
Título em Inglês: bibliographic research of phonetic-phonological studies of the language spoken by the paiter suruí people
Área de Pesquisa: Teoria e Análise Lingüística
Palavras Chave: Fonética - Fonologia - Línguas Indígenas
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Gabriel da Cunha Marques Brasileiro Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Beatriz Raposo de Medeiros Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



**Levantamento de Estudos Fonéticos e Fonológicos da Língua Falada
pelo Povo Paiter Suruí**

Gabriel da Cunha Marques Brasileiro

Under the Supervision of Prof Dr Beatriz Raposo de Medeiros

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

GabrielCMarquesB@usp.br

Objetivos

O povo Paiter (ou Suruí de Rondônia) falante da língua Paiter, tem tido sua cultura e sua língua estudados por acadêmicos não-indígenas e por eles mesmos, os Paiter, há pelo menos quatro décadas. Apresentamos três objetivos neste trabalho: (1) criar uma biblioteca digital com entradas devidamente descritas por meio de um sistema de rotulagem digital, *tags*, para auxiliar futuras pesquisas acerca da língua; (2) estabelecer o número de trabalhos acadêmicos que contêm descrições fonético-fonológicas da língua; (3) investigar discordâncias entre os trabalhos encontrados, buscando, inicialmente, compreender como nomeia-se a língua do povo Paiter.

Métodos e Procedimentos

Para acessar os trabalhos acadêmicos, objetos deste estudo, utilizamos um repositório digital em forma de uma pasta *online* na plataforma Google Drive, feito e cedido pela Profª Drª Claudia Wanderley, pesquisadora da Universidade Estadual de Campinas. Trata-se de um pré-levantamento de material pertencente ao projeto de cooperação Paiter-Unicamp. Para fins de análise, o conteúdo de tal repositório foi dividido entre o autor deste projeto e mais dois alunos de graduação, também autores de projetos de iniciação científica. O grupo leu os textos presentes no repositório procurando estabelecer se continham estudos linguísticos. Uma vez determinados os textos relevantes para o projeto, foram feitas fichas bibliográficas para cada um deles por meio da plataforma digital de organização de bibliotecas Zotero (Corporation for Digital Scholarship, 2021), e cada uma dessas fichas recebeu *tags* que descrevem o tipo de estudo linguístico.

Vejamos alguns destaques: discussões de fenômenos tonais, descrição sintática e menção de ideofones são exemplos de informações relevantes, e foram marcados, respectivamente, com *tom*, *sintaxe* e *ideofones*. Ao fim deste processo, a biblioteca digital foi usada para investigar os temas propostos, entender quando surgiram as discordâncias, quais pesquisadores se alinham com os respectivos lados da discussão e estabelecer quais os argumentos colocados por cada lado. O tema do nome da língua permitiu-nos entender as oscilações, ao longo das décadas, do uso do termo Suruí ou Paiter, ou ainda, Paiter-Suruí para nomear a língua falada pelo povo indígena em foco.

Resultados

As investigações acerca da discordância sobre o nome da língua do povo Paiter revelam predileção do próprio povo pelo uso do termo "Paiter" para designar tanto a língua quanto os indivíduos Paiteri (esta sendo a forma plural) (Moura, 2020). Dentre os estudos analisados, levantamos 29 tratando de questões linguísticas e, destes, 15 relativos a questões fonético-fonológicas. Quanto à tonalidade da língua ou ausência da mesma, foi encontrado um grupo de pesquisadores, composto em maioria por pesquisadores do SIL International, que consideram a língua não-tonal e se opõe a outros grupos de pesquisadores, que aparentam não estar organizados em torno de nenhuma instituição em específico, que consideram a língua tonal (Guerra, 2004; Meyer, 2012; Moore & Meyer, 2014). Também foi possível estabelecer que esta discordância teve início em algum momento no final da década de 80 ou começo da década de 90, visto que trabalhos anteriores a este período, independente de organização, consideravam a

língua tonal (Bontkes, 1988; Bontkes & Bontkes, 1988; Meer 1982a, 1982b). Não foi possível estabelecer as razões ou argumentos que motivaram tal mudança pois não há discussão destes em nenhum trabalho encontrado.

Conclusões

A biblioteca digital tagueada permitiu uma visão organizada dos trabalhos a respeito da língua. A questão da nomeação da língua foi respondida satisfatoriamente e a questão de tom foi parcialmente respondida, já que ficaram mais claras as posições a respeito do assunto. A construção da biblioteca na plataforma Zotero foi concluída e está disponível para uso. Por ser facilmente editável, expansível e visualizável, essa ferramenta facilita o trabalho de qualquer pessoa que queira saber mais sobre a língua Paiter. Por fim ressaltamos que esta biblioteca digital é a maior contribuição deste estudo para o povo Paiter e pesquisadores.

Referências Bibliográficas

- Bontkes, C. (1988). A prosódia silábica Suruí. *Série Linguística*, 2(9), 117–145.
- Bontkes, C., & Bontkes, W. (1988). *Phonemic Analysis of Suruí—Preliminary Version*. SIL.
- Corporation for Digital Scholarship (2021). *Zotero (5.0.96.3)*. [software]. Corporation for Digital Scholarship. Disponível em: [\[https://www.zotero.org/\]](https://www.zotero.org/)
- Guerra, M. de L. (2004). *Aspects of Surui phonology and phonetics*.
- Meer, T. H. van der. (1982a). *A nasalização em limite de palavra no Suruí* [Mestrado]. UNICAMP.
- Meer, T. H. van der. (1982b). *Fonologia da língua Suruí* [Mestrado]. UNICAMP.
- Meyer, J. (2012). *Pitch and phonological perception of tone in the Suruí language of Rondônia (Brazil): Identification task of LHL and LHH tonal patterns*.
- Moore, D., & Meyer, J. (2014). *The Study of tone and related phenomena in an Amazonian tone language: Gavião of Rondônia*. *Language Documentation & Conservation*, 8, 613–636.
- Moura, L. G. C. (2020). *Levantamento de estudos sobre a língua dos Paiter-Suruí: Publicações dos Suruí de Rondônia*. [Iniciação Científica]. USP.

Resumo do Trabalho em português:



UM ESTUDO SOBRE AUTENTICIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA PARA TEXTOS DIDATIZADOS E NÃO-DIDATIZADOS.

Marina Yuki Santiago Tomita

Prof^a Dra. Marcella Chierchiglia Aquino

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ USP

marina_tomita@usp.br

Objetivos

A pesquisa tem como objetivo a análise qualitativa e quantitativa de textos autênticos presentes em livros didáticos de nível A1, conforme delimita o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR), para o ensino do alemão como língua estrangeira. “Em sua acepção mais corrente, um texto autêntico é um texto 'original', um texto não alterado ou não fabricado para fins didáticos.” (ANDRADE SILVA, 2017, p. 3). A perspectiva de análise se justifica por entender que o ensino de uma língua estrangeira, por meio desses textos, proporciona o confronto com diferentes realidades socioculturais presentes na língua. Além disso, com propósito de enriquecer o estudo, pretende-se o desenvolvimento de um conjunto de exercícios voltados para o uso de materiais autênticos, com o intuito de propor alternativas no ensino do alemão que possibilitem uma aprendizagem abrangente que inclua diferentes aspectos da língua.

Métodos e Procedimentos

A noção de autenticidade e o entendimento da caracterização dos textos autênticos são os recortes teóricos que direcionam as análises propostas. Portanto, compreender o sentido e implicações desses conceitos são aspectos importantes para o desenvolvimento do estudo.

Ademais, a realização de um levantamento de um corpus e a análise qualitativa permitirão levantar hipóteses acerca da questão de autenticidade dos textos presentes nos livros didáticos de alemão, além da compreensão quanto à relevância dessas formas de linguagem autênticas para o processo de aprendizagem de alemão como língua estrangeira. Nesta pesquisa ainda em andamento, a elaboração de um conjunto de exercícios a partir de textos autênticos visa complementar o estudo, servindo, também, como sugestão e proposta de como poderia ser desenvolvida uma aula fundamentada na perspectiva adotada pela pesquisa, isto é, baseada em textos autênticos e pensada a partir de uma aprendizagem mais ampla e para além do aspecto gramatical (ANDRADE SILVA, 2017, p. 20).

Resultados

A partir da leitura de parte da bibliografia e com a escolha do livro didático, procedeu-se uma análise preliminar relativa à autenticidade dos textos presentes ao longo das lições no DAF Kompakt neu A1. Ao longo desse processo, foi possível perceber a caracterização dos textos e como são utilizados, dentro de exercícios, para a aprendizagem da língua alemã. Por conseguinte, surgiu a necessidade da criação de um material que reunisse textos autênticos e exercícios que envolvessem os múltiplos aspectos presentes no processo de aquisição

de uma nova língua. Note-se que o referido material poderá ser adotado de forma abrangente para fins de complementação dos estudos de aprendizes de alemão como língua estrangeira do nível básico.

Conclusões

Os objetivos e os resultados esperados estão em processo de desenvolvimento. Ainda assim, os recortes e as análises realizadas até o momento possibilitaram a construção de importantes percepções acerca do tema proposto. Diante disso, verificou-se, entre outros pontos, a falta de uma abordagem e de uma dinâmica de ensino da língua que conciliasse e aproximasse a aprendizagem de alemão com contexto sociocultural do estudante. Em vista dessa falta, propõe-se o desenvolvimento de um material complementar contendo textos e atividades autênticas, que possibilitem o conhecimento de diferentes dimensões que compõem a língua germânica.

Referências Bibliográficas

ANDRADE E SILVA, M. K. Autenticidade de materiais e ensino de línguas estrangeiras. **Pandaemonium Germanicum**, v. 20, n. 31, 2017, p. 1-29.

GONDAR, A; FERREIRA, M. A. V. Desafios do uso do livro didático no ensino superior: uma análise empírica exploratória da recepção de aspectos de vocabulário, gramática e exercícios do livro DaF Kompakt. **Pandaemonium Germanicum**, v. 22, n. 37, 2019, p. 302-330.

Título em Português: A epifania na poesia de Adélia Prado: uma abordagem fenomenológica
Título em Inglês: the epiphany in adelia prado's poetry:a phenomenological approach
Área de Pesquisa: Literatura Comparada
Palavras Chave: Adélia Prado - Epifania - Fenomenologia
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Reinaldo Rodrigues Monção Junior Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Viviana Bosi Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



A EPIFANIA NA POESIA DE ADÉLIA PRADO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Reinaldo Rodrigues Monção Junior

Orientadora: Prof.^a Dra. Viviana Bosi

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP

reinaldorodrigues@usp.br

Objetivos

Este projeto pretende investigar os efeitos de epifania na leitura de alguns poemas de Adélia Prado sob o viés da Fenomenologia, sobretudo pelos trabalhos de Maurice Merleau-Ponty e pela Estética da Recepção de Wolfgang Iser e Hans Robert Jauss, a fim de verificar se a poesia adeliana expressa-se como uma revelação do sagrado e da essência existencial por meio dessa epifania religiosa e literária.

Métodos e Procedimentos

A análise preliminar foi feita no conjunto da obra da autora, cujos poemas incorporam o discurso religioso ao discurso da vida simples e cotidiana. Serão estudados, nos poemas, com apoio da teoria literária e da fortuna crítica sobre Adélia, os recursos formais que visam a efeitos de sentido de epifania. Por fim, descreveremos, pela ótica fenomenológica e pela Estética da Recepção, a estrutura e a essência da experiência epifânica nos poemas adelianos e na interação poema-leitor.

Resultados

Os resultados parciais desta pesquisa giram em torno da fundamentação da seguinte hipótese: a relação entre a epifania da poesia reveladora, o mundo e Deus se dá por meio do corpo. Ele tem um papel fundamental na poesia adeliana tanto pela configuração erótica quanto pela maneira como o eu-lírico se relaciona com o mundo. A epifania, conceituada como a

irrupção de Deus e a escrita iluminada, aparecem em Adélia no arroubo, no êxtase diante de pessoas e coisas que lhes revelam a essência da vida (PAULA, 2004, p. 155). Para isso, o eu-lírico se posta como uma voz que privilegia as sensações à inteligibilidade: “Desde toda vida / Descompreendi inteligentemente / o xadrez, o baralho, / os bordados nas toalhas de mesa. / O que é isto? Eu dizia / como quem se ajeita pra melhor fluir. / Fluir o que? Eu sei. A mensagem secreta, / o inefável sentido de existir. (...)” (“A fala das coisas”). Sendo assim, o corpo como ser ciente da percepção é o meio pelo qual a epifania do “real” se revela. Esse movimento manifesta-se nos poemas por meio de imagens ligadas aos sentidos corporais, como a audição: “Você conversa com uma tia, num quarto. / Ela frisa a saia com a unha do polegar e exclama: / ‘Assim também, Deus me livre’. / De repente acontece o tempo se mostrando, / espesso como antes se podia fendê-lo aos oitos anos (...)” (“Epifania”); a visão: “Foi quando entoavas / com voz carnal ‘Jesu Christe’ / que o real se mostrou / para além da imagem. / Nos olhos, não. / No olhar é que vi o cerne da vida / e era estático.” (“Adoremus”); o tato “(...) A palavra é disfarce de uma coisa mais grave, surda-muda, / foi inventada para ser calada. / Em momentos de graça, infrequentíssimos, / se poderá apanhá-la: um peixe vivo com a mão. / Puro susto e terror.” (“Antes do nome”); e também pelo erotismo: “(...) Meu sexo, de modo doce, / turgindo-se em sapiência, / pleno de si, mas com fome, / em forte poder contendo-se, / iluminando sem chama a minha bacia

andrógina. (...)” (“A maçã no escuro”). Para Merleau-Ponty, a função essencial da percepção é a de fundar ou inaugurar o conhecimento (MERLEAU-PONTY, 1945, p. 40), e no corpo não há distinção entre sujeito e objeto, pois a experiência do corpo é a experiência do sujeito (Idem, p. 269). Nesse sentido, a manifestação divina como inspiração poética se revela na figura da poeta “oráculo”, na qual seu corpo e sua consciência (indivisível para Merleau-Ponty) tornam-se instrumento da fabricação poética do sublime. A epifania poética está sujeita à revelação divina pelo corpo, da qual o eu-lírico adelião deixa clara a distinção: “De vez em quando Deus me tira a poesia. / Olho pedra, vejo pedra mesmo. / O mundo, cheio de departamentos, / não é mais a bola bonita caminhando solta no espaço (...)” (“Paixão”); “Pois não quero mais ser / Teu arauto. / Já que todos têm voz, / por que só eu devo tomar navios / de rota que não escolhi? / Por que não gritas, Tu mesmo, / a miraculosa trama dos teares, / já que Tua voz reboa / nos quatro cantos do mundo? (...)” (“O poeta ficou cansado”). Adélia, ao empregar a linguagem da vida comum e a relevância do corpo nos temas eclesiais, retira do universo religioso o que há de mais rígido e desigual. Rompendo essa hierarquia, aproxima o sagrado do profano.

Conclusões (parciais)

Abalado pelo discurso da teologia paulina, no qual a carne é vista como fonte de pecados, a poética de Adélia Prado propõe-se a realizar uma nova comunhão entre o corpo e o sagrado. Por meio do corpo e da poesia, Adélia concebe a epifania da essência do Ser fenomenológico em acesso ao mundo cotidiano, pois “qualquer coisa é a casa da poesia”.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Zuila Kelly da Costa Couto Fernandes de. **Deus, corpo e poesia em Adélia Prado: traços de uma poética de religião**. Dissertação Mestrado em Literatura e Interculturalidade. Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, 2011.

CAPPELLARI, Jaqueline Alice. **A percepção do cotidiano na poesia de Adélia**

Prado. Dissertação Mestrado em Literatura. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2013.

DE MORAES, Rozania Maria Alves. Epifania e “crise”: uma análise comparativa em obras de Clarice Lispector e Marguerite Duras. **Revista Odisseia**, n. 2, 28 jun. 2012.

JAUSS, Hans Robert. O texto poético na mudança de horizonte da leitura. In LIMA, Luiz Costa (Org.). **Teoria da Literatura em suas fontes** – Vol. 2. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 873-925.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

PAULA, Maria do Carmo Lara de. **O percurso da epifania na poética de Adélia Prado**. Em tese, Belo Horizonte, v. 8, p. 153-162, dez. 2004.

PRADO, Adélia. **Poesia reunida**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

Título em Português: Uma análise semiótica da obra S. Bernardo de Graciliano Ramos
Título em Inglês: a semiotic analysis of graciliano ramos's work s. bernardo
Área de Pesquisa: Teoria e Análise Lingüística
Palavras Chave: Semiótica - Linguística - Literatura
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Izaque Rodrigues Carvalho da Costa Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Eliane Soares de Lima Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade

Resumo do Trabalho em português:



Uma análise semiótica da obra S. Bernardo de Graciliano Ramos

Izaque Rodrigues Carvalho da Costa

Prof.^a Dr.^a Eliane Soares de Lima

Universidade de São Paulo

izaquelosblanco@usp.br

Objetivos

Este trabalho é um recorte da pesquisa em andamento que tem o título “*Um estudo da obra S. Bernardo de Graciliano Ramos: diálogos entre Linguística e Literatura*”. A proposta é destacar os ganhos do diálogo entre Linguística e Literatura na análise do texto literário. Essa interface será por nós avaliada a partir do instrumental teórico-metodológico oferecido pela Semiótica Discursiva, de modo que nosso objetivo, com o trabalho presente, é compreender a dinâmica de funcionamento do discurso memorialístico de Paulo Honório, protagonista e narrador da obra analisada. Interessa então evidenciar as relações entre enunciação, sujeito e memória, fazendo uso, para o empenho de tal tarefa, do *percurso gerativo de sentido*, uma proposta metodológica de Algirdas Julien Greimas, dentro do escopo metodológico da Semiótica Discursiva.

Métodos e Procedimentos

O percurso gerativo de sentido é proposto com a ideia de compreender como o texto “diz o que diz”, ou seja, ele oferece um caminho para investigar como se dá a construção de sentido do plano de conteúdo de um determinado texto. Segundo tal formulação, o sentido pode ser analisado em três diferentes níveis, indo do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto. Assim, temos o nível fundamental, o narrativo e o discursivo.

No entanto, para este recorte, focaremos no nível discursivo, por ser neste nível que se manifestam as projeções de tempo, espaço e pessoa, categorias fundamentais para entender

a dinâmica da enunciação na construção de seu enunciado.

Dessa forma, é através da proposta teórico-metodológica da Semiótica Discursiva postulada por Greimas, estudada por meio da leitura e fichamento de textos, como os de José Luiz Fiorin e Diana Luz Pessoa de Barros, que realizaremos a análise do discurso autobiográfico presente na obra *S. Bernardo*, principalmente no que tange a categoria de tempo. Importa, com essa análise ainda em andamento, compreender como se constrói discursivamente a rememoração dos acontecimentos na vida do narrador-personagem Paulo Honório.

Resultados

Diante do método de análise eleito, já chegamos em alguns resultados preliminares que servirão de base para a apresentação, como, por exemplo, a percepção de que durante a narrativa o conceito de tempo cronológico e psíquico vão se misturando e criando diversos efeitos de sentido. Esses efeitos de sentido evidenciam, por sua vez, duas instâncias de percurso narrativo no livro: (i) uma que conta o tempo do eu-aqui-agora da narração, em que Paulo Honório escreve o livro com o intuito de se redimir pela culpa; (ii) e outra instância na qual há um ele-lá-então, com o próprio Paulo Honório se projetando em um tempo passado para contar os acontecimentos que o levaram a tal estado de decadência. Essa dupla instância narrativa criada por Graciliano Ramos por meio da escrita e rememoração de Paulo Honório cria o efeito de uma subjetividade maior no texto. É como se acompanhássemos o desenrolar dos acontecimentos e criássemos empatia pelos

personagens e suas histórias de vida, dando uma certa representação do real ao mundo ficcional da narrativa.

Conclusões

A pesquisa geral e os objetivos e resultados que esperamos chegar ainda estão sendo construídos; no entanto, com este recorte, baseado na análise das projeções da categoria de tempo da obra em questão, estamos caminhando para mostrar que a investigação semiótica de um texto literário, fundamentada por um viés linguístico, pode ter um amplo valor para o estudo dos textos literários; pois eles comumente exigem análises refinadas da estrutura linguístico-discursiva do texto, o que por muitas vezes poderia ser melhor entendido através de uma interface maior entre a Linguística e a Literatura.

Com relação a este recorte, percebemos que a análise semiótica, por meio do percurso gerativo de sentido, se mostra como um importante caminho para compreender as relações e dinâmicas de produção da enunciação e de seu produto, o enunciado discursivo.

Referências Bibliográficas

- BARROS, D. L. P. de. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. 4ª Ed. São Paulo: Parma, 2005.
- BARROS, D. L. P. de. **Teoria Semiótica do texto**. 3ª Ed. São Paulo: Humanitas, 2002.
- BARROS, M. L. P. de. **A arquitetura das memórias: um estudo do tempo no discurso autobiográfico**. In: Teses USP, dissertação de mestrado. São Paulo, 2006.
- BENVENISTE, E. **A linguagem e a experiência humana**, p. 68 – 80, Problemas de Linguística Geral II, 1989.
- FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso**. 15ª Ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- FIORIN, J. L. Esboço da história do desenvolvimento da Semiótica Francesa. **Caderno de estudos linguísticos**, Campinas, 42: p.142-146, Jan/Jun. 2002.
- FIORIN, J. Luiz. **As Astúcias da Enunciação: As categorias de pessoa, espaço e tempo**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- FIORIN, J. Luiz. Linguagem e interdisciplinaridade. **ALEA**, v. 10. 1ª Ed, jan. – jun. 2008, p. 29- 53.

- GREIMAS, A. J. **Dicionário de Semiótica**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2020.
- RAMOS, G. **S. Bernardo**. 88ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

Resumo do Trabalho em português:



O gênero discursivo artigo científico de graduandos e de pesquisadores experientes em História

Alessandro Santos de Lima

Sheila Vieira de Camargo Grillo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

alessandrolima@usp.br

Objetivos

O objetivo geral deste projeto é investigar a distinta materialização linguística no gênero “artigo científico” por meio da análise comparativa entre enunciados de um periódico discente da área de História no contexto universitário, a revista *Epígrafe*, e enunciados de outros periódicos escritos por pesquisadores experientes dessa mesma área e sobre os mesmos temas.

Tem-se por objetivos específicos para essa pesquisa quatro aspectos a serem esmiuçados na análise:

- 1) Caracterizar a comunicação discursiva dos artigos das revistas;
- 2) analisar as diferenças e as semelhanças em como as vozes dos pesquisadores-professores experientes e os estudantes de graduação materializam-se nos artigos;
- 3) examinar os critérios de pertencimento do enunciado ao gênero acadêmico artigo científico;
- 4) analisar as semelhanças e diferenças na transmissão do discurso alheio nos artigos científicos.

Métodos e Procedimentos

Foram selecionados 3 artigos de graduandos submetidos à revista *Epígrafe* e 3 artigos de pesquisadores experientes sobre os mesmos temas, utilizando como critério de seleção os assuntos de maior presença nos volumes da

revista *Epígrafe*, a saber: história do movimento negro e história do movimento feminista, ambos com ênfase nos séculos XIX e XX.

O critério para seleção referente aos artigos de pesquisadores experientes foi destacar produções de profissionais com título de doutor com tempo de docência no ensino superior de, no mínimo, dez anos. Para a análise do corpus, utilizaremos o método sociológico proposto por Volóchinov (2018[1929]) em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, a fim de analisar os enunciados concretos produzidos no processo social da interação discursiva da revista.

A analisaremos as formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas em que se realiza, bem como as formas dos enunciados em relação estreita com a interação da qual são parte. A partir desses pontos, analisaremos a revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual, ou seja, as formas gramaticais na fronteira com a estilística. Propõe-se observar a interação discursiva do enunciado produzido como um ato bilateral, determinado tanto por aquele de quem ele procede quanto para quem ele é endereçado. Nessa direção, serão investigadas: as diferenças e as semelhanças em como as vozes dos pesquisadores-professores experientes e os estudantes de graduação materializam-se nos artigos e as possíveis marcações do interlocutor presumido que integrem o texto ao seu meio social mais próximo (a revista, seus revisores-doutores e o próprio curso de História).

Resultados

Os resultados parciais desta pesquisa concernem ao primeiro e segundo item dos objetivos específicos expostos, e foram obtidos por meio da análise comparativa de dois enunciados do gênero artigo científico que versam sobre o ensino de História da África no Brasil. Em ambos os artigos, exploramos suas políticas editoriais, normas de submissão e diretrizes para autores e pareceristas, pois, segundo Volóchinov (2018[1929], a estrutura do enunciado é determinada pela junção da situação social mais próxima e do meio social mais amplo. A situação social mais próxima que estrutura o enunciado do pesquisador-graduando é definida pela política editorial da revista *Epígrafe*, sua norma de submissão e suas diretrizes para os autores. Além disso, também compõe a situação mais próxima do enunciado o meio social em que o periódico é veiculado, a Universidade de São Paulo, seus professores-doutores, além de graduandos e pós-graduandos. Isto pois a revista toda sua comissão e conselho editorial compostos por figuras da universidade de São Paulo, sejam professores ou alunos.

A situação social mais próxima no enunciado da pesquisadora-doutora, embora também se caracterize pelas normas de publicação e diretrizes aos autores do periódico, apresenta outros nestas normas e diretrizes, pelo motivo maior de não se tratar de um periódico discente, mas uma revista científica da ANPUH destinada aos professores doutores em História de todo o Brasil.

O meio social mais amplo que estrutura os enunciados é esfera da atividade humana da ciência, da qual ambos os periódicos se basearam para compor suas próprias normas de submissão e de avaliação de artigos. Prova disto são as convergências entre ambos os periódicos nestes quesitos.

Em relação ao segundo item dos objetivos, o modo com que as vozes dos pesquisadores se apresentam nos enunciados é bastante distinta, sendo que o “eu” da pesquisadora experiente é muito mais corrente em seu artigo, enquanto que no pesquisador-graduando ele aparece apenas duas vezes.

O “tu” nos enunciados, isso é, as marcações do interlocutor presumido, também se dá de forma distinta. No enunciado do pesquisador-

graduando, há uma explicação maior dos temas e uma argumentação mais alongada, visto que é voltado a graduandos, enquanto que o enunciado da pesquisadora doutora não protela sua argumentação, salvo quando quer explicar uma teoria ou um autor pouco conhecido de seus pares.

Conclusões

As conclusões parciais desta pesquisa apontam para diferenças substanciais entre artigos produzidos em periódicos discentes e periódicos voltados à publicação de doutores. Essa distinção na materialização linguística dos artigos é percebida como própria do momento de cada autor, em relação a sua trajetória acadêmica e à forma com que o pesquisador percebe e é percebido pelos avaliadores do seu enunciado. Essas percepções norteiam não apenas o conteúdo da escrita acadêmica, mas também o modo particular de lidar com seu artigo científico. Assim, os próximos passos dessa pesquisa poderão corroborar essa interpretação, ou mesmo dispor de mais argumentos para apurá-la.

Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016[1952-3].
- GRILLO, S. V. C. Discurso alheio: polifonia e apreensão. In: SILVA, L. A. *A língua que falamos*. Português: história, variação e discurso. São Paulo: Globo, 2005. p. 73-104.
- KEMAC, L. *Uma proposta de análise do gênero "artigo experimental" a partir dos pressupostos teóricos de Bakhtin e do Círculo*. Tese (Doutorado em Linguística), CCHLA/UFPB, 2019.
- MEDVIÉDEV, P. N. *O método formal nos estudos literários*. Introdução crítica a uma poética sociológica. Trad. E. V. Américo e S. C. Grillo. São Paulo: Contexto, 2012[1928].
- VOLOCHINOV, V. N. *A palavra na vida e a palavra na poesia: Ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Trad. S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Ed 34, 2019[1930].
- _____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Ed34, 2017[1929].

Título em Português: Uma reflexão sobre a Terra de Mil Platôs e a Filosofia
Título em Inglês: a reflection about the earth in a thousand plateaus and the philosophy
Área de Pesquisa: História da Filosofia
Palavras Chave: Terra - Filosofia - Mil Platôs
Ag. Financiadora do Projeto: Outros
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Mariana Ribeiro dos Santos Kurowski Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Luís César Guimarães Oliva Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



Uma reflexão sobre a Terra de *Mil Platôs* e a Filosofia

Autora: Mariana Ribeiro dos Santos Kurowski

Orientador: Luís César Guimarães Oliva

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / Universidade
de São Paulo

e-mail: mariana.rds@usp.br

Objetivos

David Lapoujade entende que os movimentos aberrantes têm uma importância vital em Deleuze e Guattari porque colocam em questão o problema dos limites, os quais só são pensados quando enfrentados. Traçar um limite é um ato decisório de criação de direito e, portanto, apresenta uma relação intrínseca com a terra. Em *Mil Platôs*, a terra é o nível da matéria intensiva, das multiplicidades nômades, que se movimentam e se relacionam por disjunções inclusivas entre elementos heterogêneos. Entre multiplicidades e limites, como se dá o fazer filosófico, do ponto de vista dos autores? De que terra fala a filosofia? É sobre a relação entre a filosofia e a terra de *Mil Platôs* que procuramos refletir.

Métodos e Procedimentos

A metodologia se dividiu em dois itens principais, sendo eles: a participação regular nas reuniões do Grupo de Estudos Espinosanos e a leitura e

fichamento de textos relevantes à pesquisa.

As reuniões do Grupo de Estudos Espinosanos acontecem semanalmente, às terças-feiras, com a participação de graduandos, pós-graduandos e professores do departamento de Filosofia. Há dois blocos temáticos que se intercalam ao longo das semanas: o grupo de Filosofia Moderna e o de Filosofia Contemporânea, dos quais podem participar todos os membros do grupo. Para o 2º semestre de 2021, haverá a leitura de textos de Hobbes e Lélia Gonzalez.

As leituras e fichamentos realizados englobam capítulos de *Mil Platôs*; *O Anti-Édipo*; Deleuze, os movimentos aberrantes; e *O que é a filosofia?*

Resultados

Foram realizadas as leituras e fichamentos dos seguintes textos de Deleuze e Guattari, além de David Lapoujade, que contemplam a bibliografia principal:

LAPOUJADE, D. “Deleuze e os movimentos aberrantes”: cap. 1, 6-8 e conclusão.

DELEUZE, G. GUATTARI, F. “Mil Platôs”, vol. 5: cap. 15 (conclusão).

DELEUZE, G. “Diferença e repetição”: introdução, cap. 1 e 2, conclusão.

Além disso, foi elaborado um projeto de Mestrado. Trata-se de percorrer a obra *Mil Platôs*, de Deleuze e Guattari, e investigar de que modo os agenciamentos concretos se desterritorializam e permitem, por meio de um plano de consistência, criar uma “nova Terra”. Parte-se do ponto de vista de que, sem prudência e sem o entendimento das regras concretas pelas quais operam os fluxos descodificados nos agenciamentos, corre-se o risco de as linhas de fuga potentes se tornarem linhas de destruição, o que compromete a criação de uma terra por vir. A nível das formações sociais, a axiomatização dos fluxos descodificados é o próprio modo de operação do capitalismo que, por si só, impede a criação de uma nova terra, pois atua por meio da devastação.

Conclusões

Para Deleuze e Guattari, a filosofia necessita de um plano de imanência, ou seja, é preciso constituir uma nova terra para o pensamento (e a vida). Trata-se de uma terra abstrata que se desterritorializa o tempo todo, que está sempre se diferindo de si. Toda terra é distribuída em territorialidades distintas. Em *Mil Platôs*, isso se dá com as máquinas abstratas e os agenciamentos concretos. As máquinas abstratas distribuem as multiplicidades do plano segundo diferentes relações. Existem diversos tipos de distribuição, mas todos eles se configuram como graus de potência da máquina abstrata,

que opera no plano de consistência e é imanente a ele, ora traçando-o e o produzindo, ora distribuindo o que se produz sobre ele, a depender do ponto de vista. É máquina porque distribui, é abstrata porque não tem conteúdo definido. Ela é um princípio de distribuição do informal e do intensivo característicos das multiplicidades do sem-fundo. Já os agenciamentos concretos tornam visíveis e enunciáveis as distribuições das máquinas abstratas, sendo que todo agenciamento é, antes de tudo, territorial.

De que terra fala a filosofia? Não se trata mais de uma terra-fundamento, mas de um plano de imanência que permite que as multiplicidades do sem-fundo atravessem os agenciamentos e, por meio deles, veiculem um processo constante de desterritorialização, um movimento nômade da própria terra. Vale ressaltar que o movimento é sempre duplo: onde há desterritorialização, há também reterritorialização, e assim por diante. Deleuze e Guattari, em *Mil Platôs*, procuram criar uma filosofia da terra que, portanto, é uma filosofia das multiplicidades, pois a Terra é feita de múltiplos povoamentos, ela própria é um conjunto de relações entre multiplicidades. Desse modo, tanto a terra se desterritorializa pelo pensamento, quanto este pela terra, para além de todo fundamento.

Referências Bibliográficas

DELEUZE, G. GUATTARI, F. *Mil Platôs*, vol. 1-5. São Paulo: Editora 34, 2012

_____. *O Anti-Édipo*, São Paulo: Editora 34, 2011.

_____. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

_____. Kafka: por uma literatura menor. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

DELEUZE, G. Diferença e repetição, São Paulo: Paz e Terra, 2018.

_____. Dois regimes de loucos, São Paulo: Editora 34, 2016.

_____. Crítica e clínica, São Paulo: Editora 34, 2011.

_____. Lógica do sentido. São Paulo: Perspectiva, 1988.

_____. Para ler Kant. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

_____. Proust e os signos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

_____. Espinosa: filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002

_____. Espinosa e o problema da expressão, São Paulo: Editora 34

_____. L'immanence: une vie... Educação e Realidade, Porto Alegre, v.27, n.2, 2002

_____. Foucault. São Paulo: Brasiliense, 1988.

_____. A dobra: Leibniz e o barroco. São Paulo: Papirus, 1991.

_____. Cinema 2: a imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. Cinema 1: a imagem-movimento. São Paulo: Brasiliense, 1995.

_____. Conversações. São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. Nietzsche e a filosofia. São Paulo: n-1 edições, 2018.

_____. Cartas e outros textos, São Paulo: n-1 edições, 2018.

_____. Bergsonismo. São Paulo: Editora 34, 2012.

_____. A filosofia crítica de Kant. Minas Gerais: Autêntica Editora, 2018.

_____. Empirismo e subjetividade: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume. São Paulo: Editora 34, 2012.

GUATTARI, F. As três ecologias. Campinas: Papirus, 1990.

_____. Caosmose: um novo paradigma estético. São Paulo: Editora 34, 2012.

_____. Ritornelos. São Paulo: n-1 edições, 2019.

_____. Psychanalyse et transversalité. Paris: François Maspero, 1992.

_____. Revolução molecular: pulsações políticas do desejo. São Paulo: Brasiliense, 1981.

UNO, K. SANTOS, L. G. LENCASTRE, H. Guattari: confrontações. São Paulo: n-1 edições, 2016.

DELEUZE, G.; PARNET, C. Diálogos. São Paulo: Escuta, 1998.

DELEUZE, G. GUATTARI, F. et al. Saúde loucura. São Paulo: Hucitec, 1991.

LAPOUJADE, D. Deleuze, os movimentos aberrantes. São Paulo: n-1 edições, 2015.

ZOURABICHVILI, F. O vocabulário de Deleuze, Rio de Janeiro: Relume Dumará, Sinergia, Ediouro, 2009.

Resumo do Trabalho em português:



Estudo filológico de uma *Execução Cível de Sentença Estrangeira* (1899-1901): as línguas portuguesa e italiana no acervo da Justiça Federal de São Paulo

Heloisa Ribeiro Bastos

Prof. Dr. Phablo Roberto Marchis Fachin

Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas

hlsrbastos@usp.br

Objetivos

O projeto tem como objetivo a edição semidiplomática dos documentos manuscritos que compõem o *corpus* da pesquisa (uma *Execução Cível de Sentença Estrangeira* (1899-1901) e cartas escritas em italiano), e a identificação das características linguísticas e paleográficas da escrita utilizada em sua composição, considerando as línguas por meio das quais o documento foi produzido: o português e o italiano.

Métodos e Procedimentos

A edição semidiplomática tem como base as *normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português do Brasil* (MEGALE e TOLEDO NETO, 2006). Por se tratar de uma edição que conserva o estado de língua do manuscrito, o resultado dessa etapa do trabalho embasa o estudo linguístico do documento, que se constituirá da identificação e da sistematização das características linguísticas do manuscrito, tendo em vista o português e o italiano. Para isso serão utilizadas gramáticas históricas e outras obras referentes à história do portuguesa e a sua ligação com o italiano, entre elas, as de Nunes (1919), Said Ali (1964), Coutinho (1974), Silva Neto (1979), Castro (2006), Schultz (2007) e Botelho (2018). A escrita será analisada também por meio de

uma perspectiva paleográfica, a qual pode revelar o nível de habilidade de quem estava responsável pela produção documental e seu domínio linguístico. Essa análise seguirá o modelo de análise gráfica utilizado por Mallon (1952) e Fachin (2008). O *corpus* da pesquisa é composto basicamente pela *Execução Cível de Sentença Estrangeira*, uma espécie de dossiê composto de mais de 100 fólios, parte deles escrita em português e outra em italiano, constante do acervo da Justiça Federal de São Paulo, e também por cartas pessoais produzidas em 1896, com 4 fólios, com dois punhos, que relatam as experiências vividas na cidade de Piracicaba, no estado de São Paulo, também constantes no acervo mencionado.

Resultados

Espera-se como resultado, através da edição semidiplomática dos documentos mencionados acima, uma análise preliminar das variantes linguísticas presentes nos manuscritos, demonstrando uma possível aproximação histórica e linguística entre as línguas portuguesa e italiana. A seleção de punhos, tanto na *Execução Cível* como nas cartas, serve como um embasamento inicial para a formulação do paralelo histórico das práticas de escrita dos envolvidos e do domínio linguístico de cada um deles. Busca-se com isso revelar a importância do Acervo da Justiça Federal para a constituições de estudos de

diferentes naturezas, oferecendo um primeiro passo em direção a colaborações entre outras áreas de pesquisa, novos acordos de cooperação e valorização e divulgação do trabalho filológico e arquivístico.

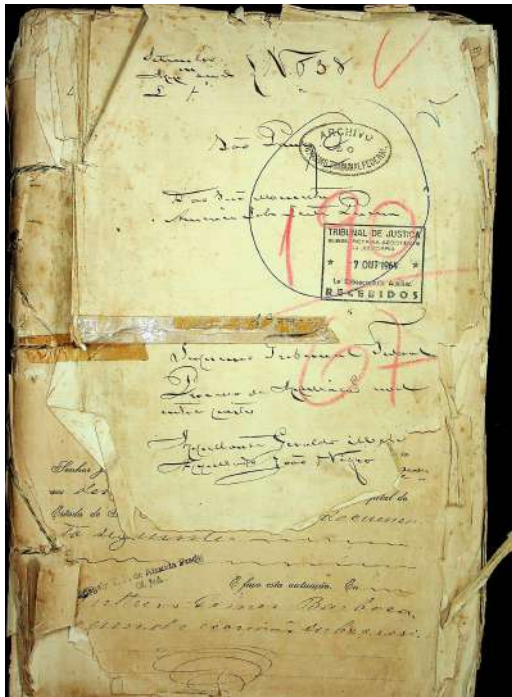


Imagem 1: Execução Cível de Sentença Estrangeira (f. 1r)

Conclusões

A partir do acesso ao Acervo da Justiça Federal em 1º Grau de São Paulo, será possível caracterizar e elencar, por meio do estudo do processo jurídico e das cartas em questão, aspectos linguísticos em português e italiano do *corpus*. Além disso, promover o conhecimento de documentação até então inacessível a pesquisadores e ao público em geral, contribuindo para a composição de *corpora* para estudos sobre a História da Língua Portuguesa, tendo em vista possíveis influências de outras línguas. O estudo ressalta também a importância da interdisciplinaridade das áreas das humanidades que podem

sempre se complementar e que, neste caso, estabelecem um diálogo ativo através da filologia, da linguística histórica, da história e da arquivística.

Referências Bibliográficas

- BOTELHO, José Mario. *Um breve relato sobre a diáspora italiana do século XIX no Brasil*; Revista Philologus, Ano 24, N° 71. Rio de Janeiro: CiFEFiL, maio/ago.2018.
- CASTRO, Ivo. *Introdução à História do Português*. Lisboa: Edições Colibri, 2004. 2a ed, 2006.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 6.ed. rev. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1974.
- MALLON, Jean. Paléographie Romaine. Acervo - MAE. Madrid, 1952.
- MEGALE e TOLEDO NETO. *Por minha letra e sinal: documentos do ouro do século XVII*. São Paulo: Editora Ateliê, 2006.
- SAID ALI, Manuel. Gramática histórica da língua portuguesa, 1921. São Paulo: Melhoramentos, 3ª ed., 1964.
- SILVA NETO, Serafim da. *História da língua portuguesa*. 3.ed. Rio de Janeiro: Presença/MEC, 1979.
- SCHULTZ, Benilde Socreppa. *Brasileirismos e portuguesismos incorporados ao léxico da língua italiana: análise de campos léxico-conceptuais*. São Paulo, 2007.

Título em Português: O Lugar de Plantar: a construção comunitária da Biblioteca Municipal Érico Veríssimo e a Cohab de Taipas, São Paulo/SP
Título em Inglês: place of cropping: the community building of the biblioteca municipal érico veríssimo and the cohab de taipas, sao paulo/sp
Área de Pesquisa: Geografia Humana
Palavras Chave: Agricultura Urbana - Horta Comunitária - Agroecologia
Ag. Financiadora do Projeto: Outros
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Tamires Codato dos Santos **Unidade:**
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Orientador:

Nome: André Eduardo Ribeiro da Silva **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade:

Resumo do Trabalho em português:



**O LUGAR DE PLANTAR: A CONSTRUÇÃO COMUNITÁRIA DA
BIBLIOTECA MUNICIPAL ÉRICO VERÍSSIMO E A COHAB DE TAIPAS,
SÃO PAULO/SP**

Tamires Codato dos Santos

André Eduardo Ribeiro da Silva

Licenciatura em Geografia / Instituto Federal S. Paulo, câmpus S. Paulo

tcodato@hotmail.com / andreduardo@ifsp.edu.br

Objetivos

Este projeto de Iniciação Científica buscou desvendar como a Horta Comunitária da Biblioteca Érico Veríssimo contribui para a construção social a partir do conceito de lugar e pertencimento com moradores e moradoras da Cohab de Taipas, por meio de práticas e saberes agroecológicos que acontecerá pelo acompanhamento de atividades, documentos, fotografias, colheita de testemunhos orais com gestores, agentes públicos da biblioteca, moradores locais, escolas do entorno e frequentadores do espaço público. Buscando por meio de aplicação de questionários e testemunhos orais dos agentes sociais envolvidos na construção da Horta Comunitária da Biblioteca Érico Veríssimo, a reconstrução de sua formação, suas demandas e interconexões, e a sua construção de práticas e saberes agroecológicos por meio de análise dos testemunhos, fotografias e documentos, buscou a identidade da comunidade local ao lugar onde vivem e produzem sua identidade. Além disso, buscou-se fomentar ações transformadoras a partir de discussões teóricas indissociáveis de práticas alternativas de agricultura, agroecologia e sustentabilidade tendo como referência as experiências de agricultura urbana e orgânica em hortas pedagógicas de São Paulo.

Métodos e Procedimentos

As ações do Projeto de Iniciação Científica envolveram um conjunto de propostas, apoiadas a partir de atividades semanais abrangendo a confecção e aplicação de questionários e coleta de testemunhos orais de agentes, gestor e comunidade do entorno da Horta Comunitária da Biblioteca Érico Veríssimo. Outrossim, envolveu o levantamento da bibliografia, estudo e análise sobre as temáticas de lugar, agricultura urbana, agroecologia e horta comunitária. Além dos questionários, as pessoas envolvidas na pesquisa, como moradores da Cohab de Taipas, coordenadora da Biblioteca Érico Veríssimo, frequentadores da biblioteca e da Horta Comunitária foram ouvidos e seus registros serão assinalados por meio de questionários, entrevistas semiestruturadas e histórias de vida, levantamento do tipo de trabalho que executam, qual sua importância dentro do bairro de Parada de Taipas em relação à Horta Comunitária, com o objetivo de fazer a relação entre o conceito de lugar e a identidade dos indivíduos.

Resultados

Foram elaborados três questionários diferentes, um para a gestão da biblioteca, um para os voluntários e outro para os frequentadores da Horta Comunitária. Para a gestão e frequentadores, os questionários foram aplicados de forma online.

Os frequentadores que hoje não são mais atuantes devido a pandemia, preencheram questionário online, Eri Sá, frequentador desde 2018, moradores da Cohab de Taipas, Luisa Rafacho, jovem monitora cultural, frequentadora desde 2019 e Antonio Xavier Sobrinho, frequentador e líder comunitário desde a criação da Cohab de Taipas junto a Dona Maria José e Seu João.

Desde a história de sua fundação, que aconteceu graças a pressões e reivindicações populares dos moradores locais, evidenciado no testemunho de Dona Maria José e Seu João, moradores que cuidam da horta atualmente, ao comentarem sobre o início da Cohab de Taipas e o início da própria biblioteca, esta desempenha um importante papel para a comunidade, reunindo diversos projetos, além do incentivo à leitura, é o lugar central das atividades culturais do bairro, desenvolve ações com a comunidade e parceiros, como atividades de mediação de leitura, desenho, dança, capoeira, musicoterapia, teatro, contação de histórias, oficinas de poesia, artes plásticas e horta.

Conclusões

A importância das práticas desenvolvidas na Horta Comunitária e na Biblioteca Municipal Érico Veríssimo, por uma visão social, está no fortalecimento de estratégias coletivas de populações marginalizadas socialmente que, encontram na horta comunitária, um espaço para estreitar os laços de convivência e autogestão das comunidades. Isso fica claro na trajetória descrita por Dona Maria José quando fala sobre um morador do bairro que muitas vezes precisou de acolhimento na biblioteca e se alimentou das hortaliças e frutas cultivadas na horta.

A construção de uma horta comunitária em uma biblioteca se faz importante no sentido de ter uma integração da cultura, buscando o reforço do valor cultural e do pertencimento

da comunidade. A livre circulação e envolvimento de pessoas promove um conhecimento autônomo que é mais facilmente desenvolvido neste tipo de espaço. Desenvolve-se múltiplas ações que Horta Comunitária da Biblioteca Érico Veríssimo, como cultivo de alimentos sem agrotóxicos, a acolhida de escolas públicas do entorno, com o objetivo de promover o acesso à informação de produtos orgânicos para as crianças, cultivando hortaliças, temperos e ervas orgânicas, desenvolver a consciência sobre conservação e manutenção do meio ambiente, além de promover a participação de diferentes grupos, a valorização das trocas de experiência e de conhecimentos entre participantes.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CARLOS, A. F. i. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p.

MOREIRA, J. R. **Críticas ambientalistas à Revolução Verde**. In: Estudos Sociedade e Agricultura. Revista semestral, 15, outubro, p.p.39 - 52, 205p, 2000.

NAGIB, G. **O espaço da agricultura urbana como ativismo**: alternativas e contradições em Paris e São Paulo. 2020. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/T.8.2020.tde-05082020-171328. Acesso em: 2021-02-22.

Título em Português: VISÕES POLÍTICAS NAS OBRAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE E BERTOLT BRECHT: UM ESTUDO COMPARATIVO
Título em Inglês: political attitudes in the works of carlos drummond de andrade and bertolt brecht: a comparative study
Área de Pesquisa: Literatura Comparada
Palavras Chave: Poesia lírica - Drummond de Andrade - Brecht
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 15/09/2021

Autor:

Nome: Maria Clara Elias Zanzoti de Sousa Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Helmut Paul Erich Galle Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



VISÕES POLÍTICAS NAS OBRAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE E BERTOLT BRECHT: UM ESTUDO COMPARATIVO

Maria Clara Elias Zanzoti de Sousa

Orientador: Prof. Dr. Helmut Paul Erich Galle

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo

mcezsousa@usp.br

Objetivos

O objetivo de nossa pesquisa é percorrer três poemas de cada autor – Bertolt Brecht e Carlos Drummond de Andrade –, trabalhando com uma leitura atenta. A escolha dos poemas leva em conta os períodos em que os contextos estimularam uma maior participação dos autores sobre suas conjunturas, e temáticas que relacionem a poética com âmbitos mais sociais, o que poderá servir para um estudo mais detalhado do contexto histórico político. Em um primeiro momento, pretende-se interpretar minuciosamente cada poema, para então, num segundo momento, poder-se traçar um panorama mais geral sobre a relação de cada poeta com suas vivências e as maneiras encontradas por eles para satisfazerem suas necessidades de intervir e escrever. Nessa última fase, deverá ser alcançada uma clareza sobre as semelhanças entre as poéticas de ambos autores.

Métodos e Procedimentos

Para a realização do estudo, foram utilizadas principalmente a edição “Die Gedichte von Bertolt Brecht in einem Band”, da editora Suhrkamp (1997) e “A rosa do povo”, da Companhia das Letras (2012). Como o foco é a análise atenta dos poemas, de forma a lidar com a poesia lírica sob o ponto de vista da Germanística, será essencial o uso de conceitos provenientes de “Einführung in die Gedichtanalyse”, de Dieter Burdorf (2015). Afora esta seleção, a fim de considerar os textos frente aos acontecimentos políticos da época, valemo-

nos de ensaios ou diários dos próprios autores analisados, ou de escritores próximos a eles, ou que os estudem.

Resultados

Como resultado da pesquisa, redigimos um ensaio que expõe nossa leitura atenta dos poemas “O elefante”, “O medo” e “A flor e a náusea”, de Drummond, e “Schlechte Zeit für Lyrik” (“Mau tempo para a poesia”), “Die Hoffnung der Welt” (“A esperança do mundo”) e “Besuch bei den verbannten Dichter” (“Visita aos poetas banidos”), de Brecht. A partir dessas análises, formulamos reflexões sobre o que seriam as opiniões desses autores diante de uma época marcada pela modernidade, pela guerra e por movimentos de ultra nacionalismo e conservadorismo no âmbito da política, demonstrando a influência de suas percepções em suas vozes poéticas. Nosso olhar foi especialmente dirigido a compreender os modos pelos quais expunham sua realidade como indivíduos contemporâneos e como poderiam estimar a validade de seus poemas em concretizar mudanças, em uma linha tensionada de oscilação entre participação política e construção poética; em suma, compreender a relação que se constitui em ambos entre eu lírico-poeta, mundo e os outros.

Conclusões

Como “bons poetas”, segundo a concepção difundida por Adorno (de quem se aproximaria da forma mais pura e dedicada a se fazer poesia), esses autores não repercutem

ideologias, senão que se lançam a diálogos político-socialmente engajados com seus leitores, na medida em que suas escritas oferecem a oportunidade da discordância, ao mesmo tempo em que afirmam seu valor como forma artística. Ambos levam seus leitores a julgar seus eventos contemporâneos, percebendo-se como seres sociais compreendidos em sua realidade, atravessada por questões éticas, possivelmente promovendo o desencadeamento de atuações. Entretanto, apesar de se aproximarem em suas funções sociais, interferindo no mundo por meio da arte, Brecht mantém seu propósito didático vinculado expressamente a seu posicionamento político, enquanto os poemas analisados de Drummond não demonstram uma posição política explícita – apesar de que esta possa ser implicada –, voltados também para a relação do sujeito com ele mesmo, conferindo-lhe também uma atemporalidade não observada no primeiro autor.

Referências Bibliográficas

- ADORNO, Theodor W.. Palestra sobre lírica e sociedade. In: ADORNO, Theodor W. **Notas de Literatura I**. São Paulo: Ed. 34, 2003. p. 65-89.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **A lição do amigo**: Cartas de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- BRECHT, Bertolt. Amplitude e variedade do modo de escrever realista. **ESTUDOS AVANÇADOS**. São Paulo: Universidade de São Paulo, v. 12, n. 34, p. 274-275, 14 dez. 1998.
- BRECHT, Bertolt. **Die Gedichte von Bertolt Brecht in einem Band**. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1997.
- BURDORF, Dieter. **Einführung in die Gedichtanalyse**. Stuttgart, Weimar: J. B. Metzler, 2015.
- MOURA, Murilo Marcondes de. **O mundo sitiado**: a poesia brasileira e a segunda guerra mundial. São Paulo: Editora 34, 2016.
- SOUZA, Paulo César de (org.). **Poemas 1913-1956**: Bertolt Brecht. 7. ed. São Paulo: Editora 34, 2012.

Título em Português: Os quália na teoria do duplo-conhecimento de Herbert Feigl
Título em Inglês: the qualia on herbert feigls double-knowledge theory
Área de Pesquisa: Epistemologia
Palavras Chave: Filosofia da mente - Quália - Herbert Feigl
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: **09/09/2021**

Autor:

Nome: Paulo Duare Andrade Sayeg
Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade:

Orientador:

Nome: Osvaldo Frota Pessoa Junior
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



Os quália na teoria do duplo-conhecimento de Herbert Feigl

Paulo Duare Andrade Sayeg

Prof. Dr. Osvaldo Frota Pessoa Junior

Faculdade de Filosofia/Universidade de São Paulo

pa-sayeg@usp.br

Objetivos

O objetivo específico é entender o papel e a importância dos quália para a teoria do duplo-conhecimento de Herbert Feigl. Como objetivos mais gerais, estão entender o debate e as pesquisas atuais sobre o problema mente-corpo; levantar questões relevantes sobre a tese da identidade mente-encéfalo; explorar assuntos da epistemologia e da lógica relevantes à Filosofia da mente; localizar a posição de Feigl no debate mais amplo e atual da Filosofia da mente; e trazer algumas ideias da teoria do duplo-conhecimento para a discussão na Neurofilosofia.

Métodos e Procedimentos

O método principal é o da leitura e fichamento de textos. O artigo que mais recebeu atenção foi "*The 'Mental' and the 'Physical'*", de Herbert Feigl (1967), no qual o autor desenvolve sua teoria. Ademais, a pesquisa se restringiu a uma abordagem teórica do seguinte problema: como os quália se adequam à teoria de Feigl? Este problema foi dividido em três vertentes: ontológica, epistemológica e lógico-semântica. Tais vertentes serviram para esclarecer e facilitar a compreensão da tese da identidade e, conseqüentemente, o entendimento do papel dos quália para a teoria. Na prática não há uma distinção clara a respeito de quando a discussão é de ordem ontológica, epistemológica ou lógico-semântica. Mesmo assim, mantivemos essa divisão para que fosse conservada maior organização no decorrer da pesquisa.

Resultados

A pesquisa forneceu um retrato conciso da teoria do duplo-conhecimento, discutindo a tese da identidade em sua versão intensional e extensional, assim como a análise de 'mental' e 'físico'.

Desse modo, parte da pesquisa foi dedicada a responder importantes objeções contra o fisicismo, posição defendida por Feigl. Especificamente, as objeções foram: (i) a lacuna explicativa (LEVINE, 1983); (ii) o quarto de Mary (JACKSON, 1982) e (iii) argumentos que fazem uso da lei de Leibniz (BORST, 1970; CHURCHLAND, 2004). Nesse sentido, e considerando que esses argumentos foram desenvolvidos após a teoria do duplo-conhecimento, a pesquisa propôs soluções nos próprios termos desta teoria, ou seja, buscamos respostas que estivessem de acordo com a posição de Feigl. Além disso, a partir da discussão das objeções, foi possível elucidar alguns pontos confusos da teoria e posicionar Feigl no debate mais amplo da Filosofia da mente.

De modo complementar, a pesquisa também levou duas ideias importantes da teoria (a tese da identidade e a interação entre o mental e o físico) para a discussão na Neurofilosofia. Com isso, debatemos a adequação dessas duas ideias no paradigma do processamento preditivo (PP) (HOHWY, 2013), um modelo neurocientífico bastante pesquisado nos últimos anos. Argumentamos que a interação entre o mental e o físico, defendida por Feigl, é uma versão epistemológica da interação que

encontramos no PP. Nesse sentido, a versão do PP é mais básica e simples. Ademais, supondo uma futura redução da psicologia à Neurociência, mostramos que, neste contexto de redução interteórica, a versão extensional da tese da identidade funcionaria como lei de ponte.

Explanatoy Gap. **Pacific Philosophical Quarterly**, v. 64, p. 354–361, 1983.

Conclusões

Consideramos que os resultados alcançados cumpriram bem os objetivos propostos. Com a descrição concisa da teoria do duplo-conhecimento, foi possível explorar os pontos mais importantes da posição de Feigl, que são os que têm maior relevância para o debate atual nessa área. As discussões das objeções à teoria, conjuntamente com as soluções propostas, forneceram uma boa compreensão da posição de Feigl na Filosofia da mente. Além disso, a ligação entre duas ideias da teoria de Feigl com o processamento preditivo forneceu um exemplo breve, mas interessante, de pesquisa em Neurofilosofia.

Referências Bibliográficas

BORST, C. V (org.). **The Mind-Brain Identity Theory**. New York: Macmillan, 1970.

CHURCHLAND, P. M. **Matéria e consciência: uma introdução contemporânea à filosofia da mente**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

FEIGL, H. **The 'Mental' and the 'Physical': The Essay and a Postscript**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1967.

HOHWY, J. **The Predictive Mind**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

JACKSON, F. Epiphenomenal Qualia. **The Philosophical Quarterly**, v. 32, n. 127, p. 127–136, 1982.

LEVINE, J. Materialism and Qualia: The

Resumo do Trabalho em português:



“VOCÊ É FELIZ, CLARISSA?”: A INCOMUNICABILIDADE EM *MRS. DALLOWAY*

André Larios Neto

Prof. Dr. Marcelo Pen Parreira

Universidade de São Paulo

andrelarios@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa pretende explorar uma ligação latente entre dois personagens do romance *Mrs. Dalloway* por Virginia Woolf, sendo eles Clarissa Dalloway e Septimus Smith. Mais especificamente, pretendemos analisar o aspecto deficitário dos esforços comunicativos desses personagens, algo que contribui para o senso de alheamento generalizado que se faz presente no romance. Além disso, a incomunicabilidade em *Mrs. Dalloway* parece também representar a indefinição do sujeito moderno, o que condiz com as impressões de Woolf acerca da modernidade. A autora define o período moderno como o momento em que se chegou à conclusão de que a vida “apresenta questões e mais questões que devem ecoar incessantemente até depois do fim da história em uma interrogação desesperada que nos preenche com uma profunda e, finalmente talvez, ressentida aflição” (WOOLF, 2008, p. 61, tradução nossa). Assim sendo, este projeto pretende analisar as duas ocasiões em que a comunicação parece falhar de forma mais evidente no romance. Tais cenas sempre envolvem um dos personagens em ênfase nesta pesquisa, Clarissa ou Septimus, sendo elas: o reencontro entre Clarissa Dalloway e Peter Walsh e o diálogo entre Septimus Smith e o médico Sir William Bradshaw.

Métodos e Procedimentos

Primeiramente, na intenção de analisar as condições desfavoráveis para a comunicação

em *Mrs. Dalloway*, houve a necessidade definir o significado do termo “incomunicabilidade”. Erich Auerbach já aponta para a condição de isolamento do indivíduo moderno no século XIX. Ao analisar o retrato flaubertiano da pequena burguesia, o autor considera que, naquele mundo, “certamente os homens se encontram para o seus afazeres e divertimentos, mas esse encontro não dá nenhum sinal de comunidade” (AUERBACH, 1971, p. 428). Ainda segundo Auerbach, trata-se de um ambiente completamente hostil à comunicação, em que cada indivíduo se encontra completamente isolado, incapaz de ajudar o outro a “atingir a compreensão”. Para verificar a existência desse conceito em *Mrs. Dalloway*, faz-se necessário recorrer à análise literária, com o objetivo de esmiuçar o discurso e as ações dos personagens, bem como o meio em que eles se encontram inseridos. Nesse sentido, Wood (2011) apresenta um método frutífero para a leitura dos personagens do romance, que consiste na investigação das “pinceladas” e dos contornos com os quais o autor pinta o retrato de uma figura humana. Cada mínima ação de um personagem é assim compreendida como um indicativo daquilo que há de maior, complexo e profundo por trás de uma entidade que antes era completamente desconhecida, mas agora se apresenta como uma expressão da natureza humana. Woolf parece concordar com o conceito de que os personagens devem expressar algo de essencial ao afirmar que “se você pensa nesses livros [os clássicos da literatura universal], você pensa imediatamente em uma

personagem que lhe pareceu tão real (não quero com isso dizer 'semelhante à vida') que apresenta a capacidade de lhe fazer pensar não apenas sobre ela mesma, mas sobre as mais variadas coisas através de seus olhos" (WOOLF, 2008, p. 95). No que diz respeito ao meio em que os personagens de Mrs. Dalloway se inserem, adotamos a perspectiva de Collot, que enxerga uma articulação entre o indivíduo e o ambiente na literatura. Segundo o autor, "a paisagem aparece, assim, como uma manifestação exemplar da multidimensionalidade dos fenômenos humanos e sociais, da interdependência do tempo e do espaço e da interação da natureza e da cultura, do econômico e do simbólico, do indivíduo e da sociedade" (COLLOT, 2013, p. 15). Assim sendo, a nossa investigação acerca da incomunicabilidade em Mrs. Dalloway se baseia essencialmente nas personagens e na forma com que elas se relacionam com aquilo que as cerca.

Resultados

Como a presente pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, ainda não é possível apontar para os resultados concretos que advieram do que foi produzido até aqui. Contudo, a revisão da literatura acerca do conceito de incomunicabilidade nos últimos tempos resultou em um arcabouço bibliográfico que conta com alguns dos principais pensadores do século XX, algo que pode ser reaproveitado em futuras investigações acerca do assunto. Além disso, uma análise preliminar acerca das cenas em destaque evidenciou uma constante defasagem entre as impressões das personagens e a realidade, o que também aponta para a incomunicabilidade como um dos fatores envolvidos no estado de isolamento do sujeito. Tal hipótese, contudo, ainda se encontra em desenvolvimento no âmbito desta pesquisa.

Conclusões

Em *Mrs. Dalloway*, tanto Clarissa quanto Septimus encontram dificuldades para comunicar seus verdadeiros sentimentos. A primeira, por exemplo, não se sente feliz com a própria vida e, mesmo assim, não compartilha a sua tristeza com ninguém, nem mesmo com

o seu marido. Há até mesmo ocasiões em que ela tenta negar a sua insatisfação até para si mesma. Septimus, por sua vez, até tenta comunicar a sua depressão em várias ocasiões, mas é incompreendido pela sua esposa, que assume que o marido está falando absurdos. Tais situações ilustram por que acreditamos que a incomunicabilidade é uma recorrência que deve ser investigada no romance de Virginia Woolf. A autora inglesa compôs um retrato vívido e multifacetado de uma sociedade profundamente marcada pelo individualismo e que, por isso mesmo, parece encontrar dificuldades para se expressar. Os resultados disso se encontram no senso de infelicidade generalizada que percorre o romance, algo que não diz respeito apenas à Inglaterra do século passado, mas também aos tempos atuais, de escassez comunicativa.

Referências Bibliográficas

- COLLOT, Michel. **Poética e filosofia da paisagem**. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2013. Tradução de: Ida Alves.
- AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- WOOD, James. **Como funciona a ficção**. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 228 p. Tradução de: Denise Bottmann.
- WOOLF, Virginia. *Character in Fiction*. In: WOOLF, Virginia. **Selected Essays**. Nova York: Oxford University Press, 2008. p. 88-107.
- WOOLF, Virginia. *Modern Fiction*. In: WOOLF, Virginia. **Selected Essays**. Nova York: Oxford University Press, 2008. p. 54-61.

Resumo do Trabalho em português:



Sistema donatário e elite fidalga portuguesa: Conflito pelas Capitanias de São Vicente e Santo Amaro (1679-1724)

Rafael Franzese Salmim

Prof^a. Dr^a. Vera Lucia Amaral Ferlini

Cátedra Jaime Cortesão – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / USP

rafaelsalmim@usp.br

Objetivos

O projeto objetiva analisar, a partir do litígio entre os herdeiros de Martim Afonso e Pero Lopes de Sousa pelas Capitanias de São Vicente e Santo Amaro, as relações entre elites fidalgas portuguesas e processo administrativo colonial. Ressalta, para isso, o caráter híbrido desses personagens, entre os valores da sociedade de Antigo Regime e o sentido mercantil da colonização. Centra as análises, no período 1679-1724, com a descoberta das minas e o reordenamento do Império (reinados de D. Pedro II e D. João V) com a compra dessas Capitanias pela Coroa, em 1709 (criação da Capitania de São Paulo), consolidando os interesses régios e o alinhamento das elites camarárias, o que suprimiu a figura donatária.

Métodos e Procedimentos

Nesta pesquisa entendemos a atuação do Estado português em seu Império dentro de relações de dominação modernas, com ênfase em elementos específicos do contexto colonial: escravidão, capitalismo comercial, produção exportadora em larga escala e exclusivo colonial. O conceito de Antigo Sistema Colonial, e suas implicações teóricas, mostra-se, portanto, o mais adequado para compreender a dialética entre o todo e as partes envolvidos na questão donatária de fins do XVII e primeiras décadas do XVIII. Por outro lado, a análise da participação desses membros da elite reinol aponta a necessidade

de discutir os fatores estamentais e entender que essa elite fidalga busca a manutenção de seus privilégios sociais, principalmente na sua condição de nobreza, pela posse da administração de suas concessões coloniais. É preciso também considerar as forças locais, que atuam como resistência ou apoio a certas políticas.

No andamento da pesquisa está sendo feita leitura crítica da bibliografia, em constante revisão e diálogo com os dados documentais que incluem, principalmente, consultas do Conselho Ultramarino, cartas régias e cartas de governadores, capitães-mores e donatários.

Resultados Parciais

A bibliografia e os documentos selecionados abrangem 5 temáticas: 1) Litígio de 1679-1685: estratégias e resoluções; 2) A fidalguia e a Coroa: litígio e compra; 3) Ouro: Coroa, donatários e agentes locais; 4) Defesa da marinha: Guerra de Sucessão, estrangeiros e as capitanias do sul; e 5) Elite paulista: a administração e os interesses.

Conclusões

A partir do que pode ser estudado até o momento, foi possível perceber que os principais aspectos que estiveram envolvidos nesse processo são a Guerra de Sucessão Espanhola, a mercantilização de São Paulo e as mudanças na corte de D. João V. A primeira foi responsável pela mudança da relação entre Portugal e as capitanias do sul, face à disputa

pelas fronteiras meridionais. A segunda, com a exploração aurífera, houve um crescimento, também, da produção de gêneros alimentícios e a consequente valorização comercial das capitanias em pauta. Por último, o *habitus* de D. João V em relação à corte, como a consulta de outros indivíduos em detrimento da convocação dos Conselhos de Cortes, que gerou afastamento do Conde da Ilha do Príncipe e uma aproximação do Marquês de Cascais (personagens centrais do litígio no período).

Referências Bibliográficas

BICALHO, Maria Fernanda. “Inflexões na política imperial no reinado de D. João V”. **Anais de História de Além-Mar**. Lisboa: Ponta Delgada, Vol. VIII, 2007. P. 37-56.

BLAJ, Ilana. **A trama das tensões: O processo de mercantilização de São Paulo Colonial (1681-1721)**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP: Fapesp, 2002.

BRANDÃO, Renato Pereira. “O Rio de Janeiro e o Padrão de Antigo Regime nos trópicos: um histórico de excentricidades”. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História** – ANPUH, São Paulo, julho de 2011. p. 1-16.

CARVALHO, Benjamin de. “The modern roots of feudal empires: The donatary captaincies and the legacies of the Portuguese Empire in Brazil.” In: HALPERIN, Sandra; PALAN, Ronen (eds.). **Legacies of Empire: Imperial Roots of the Contemporary Global Order**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. p. 128-148.

FERLINI, Vera Lucia. “Fazendas e engenhos do litoral vicentino: traços de uma economia esquecida (séculos XVI-XVIII)”. **História** [online]. 2020, vol. 39, e2020021. ISSN: 1980-4369.

SOUZA, Laura de Mello e. **O sol e a sombra: política e administração na América portuguesa do século XVIII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Resumo do Trabalho em português:



A (DES)CONSTRUÇÃO DO CARÁTER NACIONAL EM *MACUNAÍMA*

Anissa Golshan

Prof. Dr. Ivan Francisco Marques

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

anissagolshan@usp.br

Objetivos

A Iniciação Científica tem como principal objetivo compreender a importância da desconstrução do caráter nacional em *Macunaíma* para a afirmação de uma identidade cultural. Por meio da rapsódia de Mário de Andrade e de sua respectiva adaptação cinematográfica realizada por Joaquim Pedro de Andrade, é possível afirmar a existência de uma cultura brasileira que não depende mais dos padrões estrangeiros para afirmar um caráter nacional, e é essa desvinculação que nos interessa como objeto de pesquisa: a desconstrução, aqui, permite o estudo da construção de um caráter brasileiro em que as manifestações macunaímicas são representações de uma cultura repleta de pluralidade e contradições, e são esses fatores que enriquecem o estudo do caráter nacional, uma vez que esse deixa de ser visto e descrito como algo rígido e delimitado em sua própria definição. Estuda-se, aqui, o caráter nacional como um fenômeno em constante desconstrução e construção.

Métodos e procedimentos

Para a realização da pesquisa, foi necessária a delimitação do *corpus* e a coleta de uma bibliografia relacionada ao caráter nacional e identidade cultural, junto à leitura da obra literária *Macunaíma*, de Mário de Andrade. A partir disso, foi possível relacionar a construção da rapsódia com a articulação interna da sociedade. Essas atividades foram realizadas em etapas e divididas por bimestres:

CRONOGRAMA:

1º bimestre	Coleta de bibliografia
2º bimestre	Análise do material e esboço do relatório
3º bimestre	Conclusão das análises e do relatório

Os primeiros seis meses da pesquisa foram dedicados à análise da desconstrução do caráter nacional em *Macunaíma*, de Mário de Andrade. Os próximos seis meses serão divididos nas mesmas três etapas, em três bimestres, para a análise da desconstrução do caráter nacional em *Macunaíma*, por Joaquim Pedro de Andrade, na adaptação cinematográfica lançada no fim dos anos 60.

Resultados

As contradições da rapsódia *Macunaíma* revelam importância para o entendimento da desconstrução do caráter nacional, uma vez que as pluralidades apresentadas na obra representam as pluralidades da cultura brasileira. Essas demasiadas indicações de espaço e tempo na obra são responsáveis pela indeterminação de um todo, que corresponde à ideia de Mário de descentralização, chamada por Simone Rufinoni de "identidade pela desidentificação". A caracterização de extremos na linguagem, no espaço e no próprio personagem revelam o que Gilda de Mello chama de "duplo destronizado": o hibridismo do herói como intercâmbio de culturas.

Conclusões

A ruptura com o colonialismo não se dá por meio da negação da influência externa na articulação social, uma vez que negar a influência de uma cultura europeia seria negar a própria cultura nacional; mas no início do século XX, com o movimento de vanguarda e Semana de Arte Moderna, muda-se o centro da obra: forma-se agora uma produção estilística brasileira que não visa mais a mimetização do europeu, mas o “desrecalque localista” descrito por Antonio Candido, em que o tom de constrangimento do século XVIII é substituído por um tom de superioridade. A rapsódia – apesar de não ser considerada uma obra abertamente política – abre as portas para a reflexão do pessimismo presente nos romances neorrealistas: a preguiça de *Macunaíma* pouco é relacionada à mestiçagem, mas aos problemas sociais do Brasil.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2010.

BOSI, Alfredo. *Céu, Inferno*. São Paulo: Editora 34, 2003.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

LEITE, Dante Moreira. *O caráter nacional brasileiro*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Vira e mexe, nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

RUFINONI, Simone Russinetti. “Entre o erudito e o popular: *Macunaíma*, a Pauliceia e o Uraricoera”. In: ANDRADE, Mário de. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2016.

SOUZA, Gilda de Mello e. *O tupi e o alaúde*. São Paulo: Editora 34, 2003.

Resumo do Trabalho em português:



MANUAL CONVERSACIONAL DE LÍNGUA ARMÊNIA ORIENTAL

Autor: Leandro Gatti

Orientadora: Lusine Yeghiazaryan

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

leandrogatti@usp.br

Objetivos

O desenvolvimento deste projeto propõe a criação de um material para estudantes lusófonos que foca na prática conversacional da língua armênia oriental, uma habilidade normalmente não explorada nos poucos materiais para estrangeiros existentes no mercado.

Esta pesquisa se insere no Grupo de Pesquisa CNPq diretório n°. 7513120535735104, "Produção de Material Didático para o Curso de Língua e Literatura Armênia", liderado pelas Prof.a. Dra. Deize Crespim Pereira e Prof.a. Dra. Lusine Yeghiazaryan.

O material elaborado a partir desta pesquisa está conectado com outro projeto que está sendo realizado concomitantemente a este, o Manual Teórico e Prático dos Tempos Verbais do Modo Indicativo do Armênio Oriental. O andamento da parte conversacional está relacionado com os tempos verbais deste outro projeto e acompanha seu andamento.

Métodos e Procedimentos

Num primeiro momento foi feito um levantamento dos materiais didáticos existentes e a análise das partes referidas à prática oral caso fizesse parte deles. Como esta análise detectou uma presença muito pequena ou mesmo inexistente desta habilidade, foi-se decidido que o material seria criado a partir do zero.

O contexto do material se baseia na vivência de um intercambista universitário brasileiro fictício que viaja à Armênia para estudar o

idioma. São estas vivências que introduzem o tema a ser explorado nos capítulos, a gramática, vocabulário temático e exercícios de prática.

As vivências são descritas em diálogos extensos em armênio e português, seguidos do glossário e introdução gramatical referente ao tema, informações culturais acerca do país e seus habitantes para então introduzir os exercícios.

Os exercícios são exclusivamente para a prática oral, não existindo a necessidade de utilização de escrita.

Resultados

Nestes capítulos finalizados foram abordadas situações do dia a dia como apresentação pessoal, nacionalidades, os usos da linguagem formal e informal, os numerais cardinais e ordinais, os dias da semana e meses do ano, membros da família, expressão de datas, idade e gostos pessoais, entre outros tópicos conversacionais.

Também já foram apresentados tópicos culturais como história da Armênia, arte, feriados nacionais, moeda, e os contrastes culturais entre os personagens apresentados que levam à inúmeras possibilidades para a prática conversacional.

Conclusões

O maior desafio para o desenvolvimento da pesquisa é sem dúvida a parte referente à oralidade. É raro encontrar nos manuais de gramática e dicionários expressões, gírias e

mesmo interjeições que são marcas integrais da parte oral em qualquer língua. Como os capítulos são centrados nos diálogos, o não uso destes itens lexicais podem torná-los artificiais e sem conexão com a realidade a qual se pretende ilustrar.

Até o final do desenvolvimento da pesquisa espera-se que as situações a serem exploradas tragam mais informações e práticas de vivência oral que serão muito úteis para o estudante da língua armênia oriental, seja em sala de aula, seja na vida real.

Referências Bibliográficas

ARUTIUNIAN, Gayane Sergeevna. Russko-Armianskiy Razgovornik (Manual de conversação russo-armênio), Moskva: Tolmach, 2007. (Em russo)

AVETISYAN, Anahit S. Eastern Armenian Comprehensive Self-Study Language Course. Yerevan: Anahit Avetisyan, 2008.

BAGHDASARIAN, Edic. Persian, Armenian, English Conversation Guide. Tehran: Nairi Publishing, 1998.

CENTRAL BANK OF ARMENIA. Banknotes and coins. Disponível em www.cba.am/en/SitePages/nbrabanknotescirculated3.aspx. Acesso em 30 mar. 2021.

_____. Holidays. Disponível em <https://www.cba.am/en/SitePages/accholidays.aspx>. Acesso em 14 jul. 2021.

DENNIS, Matthew (ed.). Encyclopedia of Holidays and Celebrations: A Country-by-Country Guide. Eugene: Facts on File, 2016.

FAIRBANKS, Gordon; STEVICK, Earl. Spoken East Armenian. New York: Spoken Language Services Inc., 1958.

HAGOPIAN, Gayane. Armenian for Everyone: West and East Armenian in Parallel Lessons. Ann Arbor: Caravan Books, 2005.

HERZIG, Edmund; KURKCHIYAN, Marina. The Armenians: Past and present in the making of national identity. London: Routledge, 2005.

PRESIDENT OF THE ARTSAKH REPUBLIC. Holidays and Memorable Days in Nagorno Karabagh Republic. Disponível em president.nkr.am/en/nkr/holidays/. Acesso em 16 jul. 2021.

SAKAYAN, Dora. Eastern Armenian For the English-Speaking World: A Contrastive Approach. Yerevan: Yerevan State University Press, 2009.

TRAGUT, Jasmine. Modern Eastern Armenian. Amsterdam: John Benjamins, 2009.

VARTANIAN, Vartan; VARTANIAN, Margaret. Armenian Language Competencies for Peace Corps Volunteers. Washington: Peace Corps, 1992.

ZORC, R. D.; BAGHDASARIAN, L. Armenian (Eastern) Newspaper Reader and Grammar. Kesington: Dunwoody Press, 1995.

Resumo do Trabalho em português:

Epidemias no contexto indígena: as tensões entre as perspectivas da saúde indígenas e das ciências biomédicas

Autoria: **Isabella Santos Camurça**

Orientação: **Karen Shiratori**

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo, FFLCH/USP

isabellacamurca@usp.br

Objetivos

Objetiva-se com este projeto destacar episódios de epidemias na história indígena a fim de investigar as tensões, complementaridades e desencontros entre as práticas de saúde indígena e a aquelas da biomedicina. A discussão em torno da intermedicalidade revela-se interessante haja visto que a emergência de ciclos epidemiológicos apresentam uma concatenação de fatores que contribuem para a vulnerabilidade das populações indígenas. Ademais, o esforço antropológico se situa como produtivo uma vez que propõe o reconhecimento de estratégias e saberes nativos de cuidados relativos à saúde e doença; juntamente à problematização da atuação biomédica. Desvelando assim, os embates ontológicos e epistêmicos envolvidos na temática da Saúde Indígena.

Métodos e Procedimentos

O procedimento metodológico adotado privilegia o levantamento bibliográfico e a coleta virtual em bases de dados, como a Biblioteca Virtual de Saúde Fiocruz (BVS) e o acervo do Instituto Socioambiental (ISA). Conta, ainda, com a sistematização dos dados; a produção de fichamentos e a revisão contínua de materiais etnográficos disponíveis e de produção recente. Em paralelo, há a participação na *Rede de atenção Kulina Madija* e, em grupos de leitura e discussão, atrelados à temática indígena.

Resultados

A discussão é elaborada a partir da problematização das noções de saúde e doença no interior das cosmologias indígenas que não encontram correspondência na biomedicina. Tal desencontro gera entraves e

conflitos na composição desta zona de intermedicalidade, mas também debates profícuos. É notável o estreito entendimento da biomedicina sobre os sistemas etiológicos nativos, o que acarreta em uma atuação insuficiente e inadequada de assistência à saúde. O caráter hegemônico de tal atuação se faz em detrimento dos sistemas de cuidados tradicionais. Ainda, é possível observar que as estratégias indígenas se fundamentam em uma ampla equação que articula elementos e agências que são pouco consideradas nos referenciais que constituem as políticas públicas voltadas à saúde diferenciada.

Conclusões

As análises em andamento apontam para uma complexa relação de disputa e convivência nos processos relativos à saúde e à doença. Descortina-se a insuficiência das ferramentas conceituais ocidentais para amparar os debates pautados pela ideia de interculturalidade médica e o curto alcance das políticas públicas em relação às particularidades e diferenças dos contextos indígenas. Outrossim, é notável que o debate de saúde e doença indígena careçam da sensibilização e da atribuição de dignidade ontológica às cosmologias dos povos nativos. A pandemia que se soma aos surtos e epidemias que marcam as histórias indígenas, revelam as atualizações coloniais expressas em embates cosmopolíticos, ou seja, uma guerra de mundos em que se tecem alianças com agências não humanas, sejam espíritos, para uns, ou vírus, para outros.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Carina S. de; NÖTZOLD, Ana Lúcia V. (2008). O impacto da colonização e imigração no Brasil meridional: contágios, doenças e ecologia humana dos povos

indígenas. Revista Tempos Acadêmicos (Universidade do Extremo Sul Catarinense),6

BARRETO, João Paulo. Bahserikowi - Centro de Medicina Indígena da Amazônia: concepções e práticas de saúde. Amazônica-Revista de Antropologia; 9(2); p.594-612, 2018.

BUCHILLET, Dominique (org.) Medicinas Tradicionais e medicina Ocidental na Amazônia. Belém, MPEG/CNPq/SCT/PR/CEJUP/UEP, 1991.

CÂMPERA, Luiza Maria Fonseca: O lago encantado e o caminho da chuva: noções de corpo, cura e cosmologia no Médio Solimões: Um estudo antropológico em comunidades da RDS Amanã.//Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS- Luiza Maria Fonseca Câmpera. Manaus, Amazonas, 2017. DE LA CADENA, Marisol. Natureza incomum: histórias do antrope-cego. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 69, p. 95-117, abr. 2018.

FIOCRUZ. Risco de espalhamento da COVID-19 em populações indígenas: considerações preliminares sobre vulnerabilidade geográfica e sociodemográfica. 4º relatório sobre risco de espalhamento da COVID-19 em populações indígenas. Disponível em <<<https://portal.fiocruz.br/documento/4o-relatorio-sobre-riscodeespalhamento-da-covid-19-em-populacoes-indigenas>>> acessado em março de 2021.

KELLY, Jose Antônio. Articulação de sistemas médicos, diálogos cerimoniais e reuniões políticas: comentários sobre a antimestiçagem cosmopolítica para além do interétnico. Amazônica-Revista de Antropologia v. 9: p. 700715, 2018.

MENDES DOS SANTOS, Gilton. 2007. Esboço sobre cosmologia, doença, cura e cuidados nos Enawene-Nawe. In Medicina Tradicional em Contextos. Brasília, DF.

VALENTE, Rubens. Os fuzis e as flechas: história de sangue e resistência indígena na ditadura. São Paulo. Companhia das Letras, 2017.

Título em Português: Trabalhadores e pobres na lírica de Mário de Andrade
Título em Inglês: Workers and the poor in the lyric of Mário de Andrade
Área de Pesquisa: Teoria Literária
Palavras Chave: Mário de Andrade - Poesia - Trabalhadores
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Joao Paulo Rodrigues Conde da Silva Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Ivone Dare Rabello Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



Trabalhadores e pobres na lírica de Mário de Andrade

João Paulo Rodrigues Conde da Silva

Orientador: Ivone Daré Rabello

Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada - Universidade de São Paulo

joaopr@usp.br

Objetivos

O objetivo da pesquisa é apreender os múltiplos modos pelos quais a figura do trabalhador se faz presente na obra poética de Mário de Andrade. Nosso objeto de análise serão alguns poemas selecionados nos livros *Paulicéia desvairada* (1922), *Losango cáqui* (1925) e *Clã do Jabuti* (1927).

Métodos e Procedimentos

Leitura analítica e interpretativa dos poemas.
Revisão bibliográfica do tema.

Conclusões

Mário de Andrade é autor de uma obra poética produzida ao longo de quase três décadas, começando em 1917, com o livro *Há uma gota de sangue em cada poema*, até o ano de sua morte, em 1945. Nessa pesquisa focalizamos os livros da década de 1920, *Paulicéia desvairada* (1922), *Losango cáqui* (1925) e *Clã do Jabuti* (1927). Analisamos os poemas armados da seguinte questão: como aí aparece a figura dos pobres e trabalhadores? No curso da leitura, percebemos que a representação das camadas inferiores não era de modo algum unívoca, admitindo toda uma multiplicidade de enfoques, de modo que se tornou inevitável um confronto com determinadas ideias estabelecidas acerca dos ideais modernistas da década de 1920. Concluímos que a

natureza essencialmente problemática da representação dos pobres e trabalhadores em alguns poemas do período adicionava nuances significativas, e mesmo contraditórias, ao projeto de integração nacional do primeiro modernismo.

A conformação de uma identidade nacional, capaz de integrar socialmente as camadas iletradas do país constitui um horizonte compartilhado por Mário na década de 1920; ocorre, contudo, que tal horizonte já aparece obstruído por uma distância social intransponível que separa a figura do jovem poeta moderno e indivíduos das camadas populares. O sujeito lírico dos primeiros livros é capaz de pressentir dolorosamente e registrar sensivelmente essa distância de classe, matéria difícil que marca profundamente alguns poemas do período, como o "Noturno" de *Paulicéia desvairada*, por exemplo, ou o poema "XXI - A menina e a cantiga" de *Losango cáqui*, entre outros.

Assim, a conclusão provisória da presente pesquisa constitui na realidade uma hipótese, a ser aprofundada: a produção poética inicial de Mário parece antecipar de modo difuso conclusões e contradições que só serão formuladas explicitamente em obras futuras, como na conferência "O movimento modernista" (fevereiro de 1942), n" "A meditação sobre o Tietê" (1944-45), na ópera *Café* (1933-42), entre outros. Por diferentes caminhos e procedimentos poéticos, a radicalização política que encontramos no período final da obra de Mário já parece anunciar-se de modo difuso e embrionário no começo de sua jornada.

Referências Bibliográficas

- CANDIDO, Antonio. Mário de Andrade. Poesias. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 36. São Paulo: IEB, 1994. (Publicado originalmente na revista *Clima*. São Paulo, n. 8, jan. 1942.)
- _____. O poeta itinerante. *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1998.
- _____. Literatura e cultura de 1900 a 1945. *Literatura e sociedade*. Literatura e sociedade. 8. ed. São Paulo: Publifolha, 2000
- CARONE, Edgard. *A segunda República (1930-1937)*. São Paulo: Difel, 1974.
- COSTA, Iná Camargo. Mário de Andrade e o Primeiro de Maio de 35. *Trans/formação* (São Paulo), v. 18, p. 29-42, 1995.
- LAFETÁ, João Luiz. *Figuração da intimidade: imagens na poesia de Mário de Andrade*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- _____. A representação do sujeito lírico na *Paulicéia desvairada*. *Leitura de poesia*, Alfredo Bosi (org.), São Paulo: Editora Ática, 1996, p. 51-78.
- _____. *1930: a crítica e o modernismo*. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.
- MICELI, Sérgio. *Intelectuais e classe dirigente: 1920- 1945*. São Paulo: Difel, 1979
- RABELLO, Ivone Daré. *A caminho do encontro: uma leitura de Contos novos*. Cotia, SP: Ateliê editorial, 1999.
- ROSENFELD, Anatol. Mário e o cabotinismo. *Texto/Contexto*. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- SCHWARZ, Roberto. O psicologismo da poética de Mário de Andrade. *A sereia e o desconfiado*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
- SCHWARZ, Roberto (org.). *Os pobres na literatura brasileira*, São Paulo, Brasiliense, 1983.

Resumo do Trabalho em português:



**A questão do espaço na contemporaneidade:
um estudo de *Eu, Daniel Blake*, de Ken Loach**

Lucas Brichesi Minari

Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares

FFLCH/USP

lucasbminari@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa em andamento se dedica ao estudo do longa-metragem *Eu, Daniel Blake* (2016), do cineasta inglês Ken Loach, a partir da análise do espaço, visto como aspecto determinante da narrativa. A eleição da categoria espacial para a realização do trabalho apoia-se na sua capacidade de incorporar fenômenos típicos do mundo contemporâneo globalizado, conforme evidencia David Harvey. Com isso, busca-se refletir sobre a formalização do processo histórico recente, marcado pelo deslocamento da produção industrial e por novas configurações de sociabilidade sob a consolidação do modelo neoliberal, que parecem atuar de maneira interdependente com o espaço. O estudo se destina, ainda, a avaliar como a estética “realista” do diretor se afasta do cinema convencional, e se pode ser considerada um avanço não apenas no que é do âmbito do conteúdo, mas também da forma.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa consiste no exame analítico da obra à luz de um *corpus* teórico composto por dois eixos. O primeiro se ocupa do desenvolvimento teórico a respeito das principais mudanças econômicas, políticas e sociais que informam o universo do filme, sobretudo dos estudos que centralizam a questão do espaço nesse processo. O segundo eixo é integrado por uma bibliografia referente às teorias cinematográfica e literária, que servem como ferramentas de análise, a qual se dá pela seleção de partes

decisivas do filme, sempre se considerando suas implicações na totalidade da obra.

Resultados

Até a fase atual da pesquisa, o estudo do espaço em *Eu, Daniel Blake* tem se mostrado produtivo na medida que revela contradições profundas da realidade, plasmadas na estrutura do filme. Pode-se observar como a espacialidade conjuga os assuntos individuais com as dinâmicas globais do capitalismo financeiro, de modo a explicitar uma rede de relações ocultadas na experiência cotidiana. Além disso, nota-se que o uso dos procedimentos cinematográficos na obra desafia sua identificação com as convenções do cinema hegemônico, o que parece estar atrelado a uma elaboração crítica do momento histórico.

Conclusões

Eu, Daniel Blake enquadra questões contundentes do presente através dos efeitos promovidos pelas transformações sociais, políticas e econômicas mais recentes. A análise de sua construção formal, principalmente do espaço, permite ver que o filme propõe o engajamento ativo do espectador na significação dos problemas que coloca, possibilitando que reflita criticamente sobre sua posição dentro da complexa realidade que vive.

Referências Bibliográficas

BORDWELL, David. *Narration in the Fiction Film*. Madison: Methuen & Co., 1985.



HARVEY, David. **Spaces of Global Capitalism**. 3. ed. Londres: Verso, 2019.
JAMESON, Fredric. **Postmodernism, or, The Cultural Logic of Late Capitalism**. Nova York: Verso, 1992. WILLIAMS, Raymond. **What I Came to Say**. Londres: Hutchison Radius, 1989.

Resumo do Trabalho em português:



DESCRIÇÃO DE MOVIMENTOS EXPOSITIVOS NA ESCRITA ACADÊMICA: Diferenciação entre ideias principais e tópicos subordinados

Autora: Bruna de Carvalho Giglio

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Paula Martins de Souza

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

brunagiglio@usp.br

Objetivos

Esta comunicação reporta uma pesquisa em andamento (01/04/21 a 01/10/21), que se insere no projeto interdisciplinar “Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas” (PLEA), introduzido na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) em 2015. Tendo como um de seus objetivos contribuir para a permanência de estudantes de nível superior, o projeto surgiu como um espaço em que os alunos de graduação e de pós-graduação pudessem refletir sobre suas competências de leitura e escrita acadêmicas.

A pesquisa se propõe a contribuir para o desenvolvimento da leitura e escrita acadêmicas de estudantes do ensino superior por meio da análise da estrutura que está por trás da distinção entre *main ideas* (tópicos principais) e *supporting details* (tópicos subordinados) (HARP & MAYER, 1998; BROWN, 2007). A dificuldade dos alunos em distinguir os tópicos principais dos tópicos subordinados é um empecilho tanto para a compreensão global e síntese do essencial lido quanto para a produção de textos objetivos.

Métodos e Procedimentos

Para distinguir tópicos principais e subordinados, é necessário segmentar os textos em unidades menores, que serão

chamadas “movimentos expositivos”. Na abordagem aqui proposta, esses segmentos correspondem a Programas Narrativos (PNs), que, de acordo com a Semiótica de linha francesa, são unidades elementares do texto usadas para indicar uma ação, que, por sua vez, é definida como a passagem de um determinado estado a outro, tendo por núcleo um verbo (GREIMAS, 2014 [1980], p. 18-21). Os textos acadêmicos, então, serão segmentados em passagens nucleadas por esses verbos que introduzem uma mudança de estado. Cada passagem será considerada um movimento expositivo.

Na Semiótica, a Sintaxe Narrativa possibilita o “cálculo de programas narrativos simples ou complexos” (GREIMAS, 2014 [1980], p. 19), isto é, aqueles dotados de um ou mais programas narrativos, respectivamente. Na pesquisa, são de grande interesse os programas narrativos complexos, pois eles são divididos entre programas narrativos de base (PN_b) e programas narrativos de uso (PN_u) (GREIMAS & COURTÉS, 1994 [1979], p. 352-354), sendo que os PN_u são um conjunto de ações transformativas que contribuem para as transformações principais dos PN_b. Na pesquisa em andamento, os PN_u serão considerados os tópicos subordinados, ao passo que os PN_b serão os tópicos principais.

Seis artigos científicos pertencentes a diferentes subáreas da Linguística serão

analisados, distinguindo-se os movimentos expositivos que contêm tópicos principais dos que contêm tópicos subordinados. O que determinará se um movimento expositivo contém um tópico principal ou subordinado é a natureza da relação entre movimentos expositivos, de acordo com a proposta de Louis Hébert (2020, p. 96-101), que distingue os PNs por meio de dois critérios: um critério *temporal*, em que os estados envolvidos na transformação *se sucedem* ou são *simultâneos*, e um critério *presencial*, tendo por base relações entre elementos da linguagem que foram introduzidos por Louis Hjelmslev (1975 [1943], p. 45): a *seleção* (em que um movimento expositivo pressupõe o outro), a *solidariedade* (em que os movimentos expositivos pressupõem-se mutuamente) e a *combinação* (em que os movimentos expositivos estão lado a lado, mas não há relação de pressuposição). A hipótese da pesquisa é que os movimentos expositivos pressupostos conterão tópicos subordinados, ao passo que os pressupostos devem veicular tópicos principais.

Resultados Parciais

A primeira etapa da pesquisa concentrou-se na revisão bibliográfica relativa aos programas narrativos de base e de uso. Nessa etapa, a contribuição de Hébert revelou-se valiosa por apresentar ferramentas objetivas para a distinção entre PNs de base e de uso por meio de critérios temporais e presenciais. A partir da definição da relação de dependência existente entre dois programas narrativos, ou movimentos expositivos, será possível diferenciar os tópicos principais dos tópicos subordinados.

Conclusões Parciais

A etapa da revisão bibliográfica permitiu estabelecer ferramentas metodológicas objetivas para a distinção entre tópicos principais e subordinados. Na etapa seguinte, a análise das relações entre os programas narrativos dos artigos do corpus poderá chegar a um resultado provisório, devido ao número reduzido de textos que compõem o corpus,

porém já indicativo da diferenciação entre tópicos principais e tópicos subordinados.

Referências Bibliográficas

- BROWN, Clara Lee. Supporting english language learners in content-reading. *Reading Improvement*, vol. 44(1), 32, 2007.
- GREIMAS, Algirdas Julius. *Sobre o Sentido II: ensaios semióticos*. São Paulo: Nankin: Edusp, 2014 [1980]. 256 p. Trad. Dilson Ferreira da Cruz.
- GREIMAS, Algirdas Julien & COURTÉS, Joseph. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Editora Cultrix, 1994 [1979]. Trad. Alceu Dias Lima et al.
- HARP, Shannon F. & MAYER Richard. E. How seductive details do their damage: A theory of cognitive interest in science learning. *Journal of Educational Psychology*, vol. 90(3), 1998.
- HÉBERT, Louis. *An Introduction to Applied Semiotics: tools for text and image analysis*. Nova York: Routledge, 2020. Trad. Julie Tabler.
- HJELMSLEV, Louis. *Prolegômenos a uma Teoria da Linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1975 [1943]. Trad. J. Teixeira Coelho Netto.

Resumo do Trabalho em português:



AMORAS de Natália Borges Polesso sob o olhar da Semiótica Discursiva

Maria Eduarda Gomes da Silva

Prof.^a Dr.^a Eliane Soares de Lima

Universidade de São Paulo

megsilva@usp.br

Objetivos

Dada a repercussão nacional e internacional do livro de contos *Amoras* (2015), de Natália Borges Polesso, ganhadora do prêmio Jabuti 2016 e importante representante da comunidade LGBTQI+ na literatura contemporânea brasileira, interessa a nossa pesquisa analisar três contos selecionados da publicação mencionada, tendo como fundamentação teórica e metodológica a proposta da Semiótica Discursiva de Algirdas Julien Greimas. Nosso objetivo é o de compreender o processo de construção do sentido no conjunto dos contos escolhidos, para, a partir daí, identificar o tratamento discursivo-textual que a autora dá ao tema da homossexualidade feminina. Para esta apresentação, será privilegiado o exame da estruturação de base de cada um deles.

Métodos e Procedimentos

A Semiótica discursiva apresenta uma proposta teórico-metodológica para compreender como se dá a construção do sentido nos textos, quaisquer que sejam, bem como a organização dos discursos no plano de expressão textual, procurando, assim, desenvolver uma sintaxe e uma semântica discursivo-textuais que explicitem tanto o plano de conteúdo quanto o plano de expressão de um determinado texto. O plano de conteúdo discursivo se dá sob a forma de um percurso gerativo de sentido, que é uma

contribuição metodológica direcionada à leitura e análise dos textos. Esse simulacro metodológico, que nos oferece as condições necessárias para compreender a organização do plano de conteúdo de determinado texto, é composto por três etapas hierarquicamente organizadas, do mais concreto e específico, o nível discursivo, ao mais geral e abstrato, o nível fundamental, passando pelo nível narrativo. No nível fundamental, encontram-se as oposições semânticas que se relacionam e se transformam em valores ideológicos no nível discursivo. O nível narrativo, por sua vez, é onde ocorrem as transformações de estados encadeados pela ligação entre o sujeito e o objeto-valor. Ambos podem estar disjuntos ou conjuntos. Durante o percurso há uma mudança na dinâmica entre o sujeito e o objeto que se articula em diferentes fases: a manipulação; a competência; a performance, a sanção. No nível discursivo, última etapa do percurso gerativo do sentido, ocorre a tematização e a figurativização. É este o caminho de análise que nos interessa adotar para o exame dos contos escolhidos, podendo, dessa forma, atingir o nosso objetivo geral de pesquisa. Os três contos do livro *Amora* selecionados, que trazem à tona uma diversidade de narrativas homoafetivas femininas, foram: “Vó, a senhora é lésbica?”; “Flor, flores e ferro retorcido”; “Minha prima está na cidade”. Tais contos foram escolhidos por conta de sua temática relacionada ao tabu. Em suma, a partir do estudo dos textos teóricos de Diana Luz Pessoa Barros (1995, 2002, 2005), José Luiz Fiorin (2000, 2001, 2011) e Luiz Tatit

(2002), buscaremos realizar uma primeira análise das especificidades da estruturação discursivo-textual dos contos escolhidos.

Resultados:

“Vó, a senhora é lésbica?” , “Flor, flores, ferro retorcido” e “Minha prima está na cidade” são contos que retratam, de forma distinta, a questão do tabu social envolto no tema da homossexualidade. Respectivamente, o primeiro retrata o tema por uma perspectiva geracional - diferença da avó e da neta -, enfatizando como cada uma das personagens vive seus afetos. No segundo, entra em jogo a perspectiva da homoafetividade como doença. Trata-se de uma história que acontece em 1988 e é lembrada pela narradora. Vale lembrar que foi apenas em 1992 que Organização das Nações Unidas fez uma revisão de seus parâmetros, deixando de considerar o amor entre iguais uma enfermidade. Tal preconceito entra de forma muito sutil na história narrada, a partir das falas da mãe. O último conto trata do segredo da relação lésbica como uma autoproteção, ou seja, a percepção de uma das personagens de que o mundo pode ser cruel com essas pessoas. É enfatizado o medo de ser descoberta, algo que também está presente na primeira história selecionada.

Conclusões:

Amoras, é um livro muito representativo para a comunidade LGBTQI+, e esses três contos expõem perspectivas muito importantes, como é o caso do tabu sempre presente nos discursos sobre as relações homoafetivas. No “Vó, a senhora é lésbica?” há uma desmistificação de que a homossexualidade é fruto do presente, muito conhecido popularmente por “na minha época não existiam essas coisas”. Já “Flor, flores, ferro retorcido” traz o olhar inocente de uma criança, que não vê diferença entre ela e a “machorra” e que, além disso, demonstra a importância da conversa sincera; os pais, ao não dizerem à criança o significado do termo “machorra”, geram diversas confusões, desconfortos e

desinformação, o que traz à cena informações imprecisas e por vezes falaciosas, como hoje acontece com o uso da internet. O último conto demonstra a construção de um relacionamento entre duas mulheres e como ele não se difere das relações heterossexuais, ambos têm como base o cuidado, o amor e o afeto, mas há no relacionamento homoafetivo um fator constante do medo de ser visto como diferente, fora dos padrões previamente estabelecidos. O estudo de tais textos é importante para discutir como a nossa sociedade lidou e lida com essa questão. É possível notar que nas três narrativas houve a presença do medo desconcertante da rejeição e do desconhecido.

Referências Bibliográficas

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Sintaxe narrativa. In: OLIVEIRA, A. C.; LANDOWSKI, E. (orgs.). *Do inteligível ao sensível*. Em torno da obra de Algirdas Julien Greimas. São Paulo, EDUC, 1995. p. 81-97.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria Semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 2005.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria do discurso: fundamentos semióticos*. São Paulo: Humanitas, 2002.
- BERTRAND, Denis. *Caminhos da semiótica literária*. Bauru: Edusc, 2003.
- FIORIN, José Luiz. *As Astúcias da enunciação*. As categorias de pessoa, espaço e tempo. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2000.
- FIORIN, José Luiz. Modalização: da língua ao discurso. *ALFA - Revista de Linguística*, vol. 44 (2000), p. 171 - 192.
- FIORIN, José Luiz. Esboço da história do desenvolvimento da semiótica francesa. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 42, p. 131-146, 2011. DOI: 10.20396/cel.v42i0.8637144
- POLESSO, Natália Borges. *Amora*. Sem editora, 2015.
- TATIT, Luiz. Abordagem do texto. In: FIORIN, J. L. (org.). *Introdução à linguística I: objetos teóricos*. São Paulo. Editora Contexto, 2002.

Título em Português: AS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: elaboração de um material didático
Título em Inglês: physical-natural themes in geography teaching and historical-critical pedagogy: the creation of a teaching material
Área de Pesquisa: Geografia Humana
Palavras Chave: ensino de geografia - Histórico-Crítica - físico-naturais
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Elisa Vicari Pereira
Instituição: Universidade de São Paulo

Unidade:

Orientador:

Nome: Paula Cristiane Strina Juliasz
Unidade:

Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



AS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: elaboração de um material didático

Elisa Vicari Pereira

Prof^a Dra. Paula Cristiane Strina Juliasz

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ Universidade de São Paulo

elisa.pereira@usp.br

Objetivos

Considerando a necessidade de superar a fragmentação clássica da Geografia escolar, em física e humana, e de formar sujeitos sociais que atuam como agentes de transformação da realidade, a pesquisa apresentada tem como objetivo geral analisar as interfaces do ensino das temáticas físico-naturais e a Pedagogia Histórico Crítica na elaboração de material didático geográfico a partir da noção de Solo Vivo (PRIMAVESI, 2016a, 2016b, 2020). Para isso, estabelece-se: a) reconhecer os conceitos referentes às temáticas físico-naturais na Educação Básica; b) compreender as interfaces do ensino da temática físico-natural na geografia e os contos de Primavesi (2016a); c) analisar as possibilidades das estratégias propostas por Gasparin (2020) em propostas didáticas de Geografia; d) Desenvolver as estratégias propostas por Gasparin (2020) na elaboração do material didático.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa desenvolvida tem como base a abordagem qualitativa ancorada em uma análise dialética dos dados, e tem como abordagem pedagógica a Teoria Histórico-Crítica atrelada à Geografia Crítica. A partir dessas concepções, os conteúdos são analisados, compreendidos e apreendidos em uma totalidade dinâmica, pois parte-se da realidade social mais ampla e sua leitura, o que torna possível o estabelecimento de um novo modo de pensar e agir pedagógico, sendo

expresso em sua totalidade pela metodologia de ensino-aprendizagem correspondente à teoria dialética do conhecimento. (GASPARIN, 2020).

Para a elaboração do material didático para o 6º ano, realizou-se a revisão bibliográfica acerca das temáticas físico-naturais na geografia, com enfoque em educação em solos, e da Pedagogia Histórico-Crítica, acompanhada de diálogo com três professores de Geografia que avaliarão o material didático. Este diálogo se deu inicialmente com a realização de um questionário aberto com perguntas relacionadas ao ensino das temáticas físico-naturais e de solos na escola, a formação docente, a utilização e/ou produção de materiais didáticos em suas aulas e em relação a obra de Ana Primavesi. Os contos selecionados são: "Tatá, Pepe e Gigi: as três gotinhas de chuva"; "O tietê"; "A terra e o arado", e "O Zequinha do Jegue". A sistematização dos dados dos contos foi realizada por meio de um quadro de análise e um Mapa Conceitual. As potencialidades dos contos foram analisadas levando em conta o objetivo de desenvolver as temáticas físico-naturais de forma contextualizada, por meio de problematizações com base na Geografia e na prática social.

Resultados

A partir da revisão bibliográfica, evidenciou-se que o solo é frequentemente trabalhado nos materiais didáticos de maneira utilitarista. Compreendemos ser fundamental problematizar essa concepção e pensar o solo como organismo vivo, complexo e dirigido

pelos equilíbrios dinâmicos (PRIMAVESI, 2020). As respostas obtidas pelos professores indicam uma formação genérica nas temáticas físico-naturais, com pouca ênfase a educação em solos e pouco relacionado à docência. Todos os professores apontaram que utilizam livros didáticos, mas buscam utilizar outros recursos em suas aulas.

A partir disso, investigamos as potencialidades dos contos mencionados. Tomando os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica (a prática social como partida e chegada, com a problematização, a instrumentação e a catarse como momentos intermediários) e as temáticas físico-naturais na geografia. Compreendemos a importância em se problematizar: a relação Sociedade-Natureza; os elementos físico-naturais como recurso ou como um organismo sistêmico e a interdependência dos elementos físico-naturais. Para a estruturação do material didático, elencamos as problematizações e os conceitos e conteúdos geográficos a serem trabalhados em cada conto:

Tatá, Pepe e Gigi: as três gotinhas de chuva

Problematizações: Como o desmatamento afeta o solo e quais as suas consequências para o ciclo da água? Como garantir às gotinhas uma viagem segura novamente?

Conceitos e Conteúdos: Ocupação e uso da terra; propriedades e horizontes do solo; escoamento superficial e subsuperficial; ciclo da água; erosão; desmatamento; impactos ambientais; mudanças climáticas

O Tietê

Problematizações: Qual a relação entre a saúde do solo e dos rios? Como podemos trazer a vida de volta ao Tietê?

Conceitos e Conteúdos: Ocupação do solo; usos da terra; solo e recursos hídricos; contaminação dos solos e águas; urbanização; desmatamento; impactos ambientais; mudanças climáticas

A Terra e o Arado

Problematizações: Qual a importância dos fungos e bactérias para a saúde do solo? Quais alternativas temos a utilização do arado?

Conceitos e Conteúdos: uso da terra; propriedades e horizontes dos solos; produção agrícola; erosão; impactos ambientais; Impactos ambientais no solo; uso de agrotóxicos e fertilizantes.

O Zequinha do Jegue

Problematizações: Como a saúde do solo afeta o desenvolvimento e a saúde das pessoas? Quais os principais elementos que garantem a saúde do solo?

Conceitos e Conteúdos: Herança cultural; uso de agrotóxicos e fertilizantes; degradação dos solos; meio rural; produção agrícola.

Quadro 1. Sistematização da análise dos Contos utilizados. Fonte: organizador das autoras

Conclusões

Os resultados parciais obtidos na pesquisa indicam que os contos analisados contribuem para o desenvolvimento das temáticas físico-naturais na Geografia, a partir da concepção de Solo Vivo, de forma articulada com as ações humanas. Concluímos que a abordagem da Pedagogia Histórico-Crítica permitiu sistematizar a problematização central da Educação em Solos: a relação Sociedade-Natureza. Compreendemos que a Geografia contribui na análise das problemáticas ambientais ao desenvolver as temáticas físico-naturais com base na produção do Espaço Geográfico e as relações contraditórias entre os diferentes sujeitos que participam desta formação, permitindo que se cumpra a função social da escola: desenvolver as atividades científicas, artísticas e filosóficas. Além disso, tendo em vista a literatura como forma de mobilizar o pensamento espaço-temporal, consideramos que o conto possa auxiliar na ampliação da visão de mundo dos estudantes devido a humanização dos elementos físico-naturais na obra analisada, que são apresentados como seres dotados de um ponto de vista sobre si mesmos, sobre a humanidade e sobre o mundo.

Referências Bibliográficas

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** Autores Associados, 2020
 PRIMAVESI, A. **Cartilha da Terra.** 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2020. 115p
 _____. **A Convenção dos ventos: Agroecologia em contos.** 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2016a. 168p.
 _____. **Manual do solo vivo.** 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2016b. 205p.

Título em Português: Da mobilidade cigana ao imaginário e identidade pelo trabalho
Título em Inglês: from gypsy mobility to the imaginary and identity through labour
Área de Pesquisa: Geografia Humana
Palavras Chave: antiganismo - mobilidade trabalho - imaginário social
Ag. Financiadora do Projeto: FUSP - Fundação Universidade de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Matheus Alvim Batista Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Carlos de Almeida Toledo Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



DA MOBILIDADE CIGANA AO IMAGINÁRIO E IDENTIDADE PELO TRABALHO

Matheus Alvim Batista

Orientador: Dr. Carlos de Almeida Toledo

Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas (FFLCH-USP)

matheusalvim@usp.br

Objetivos

O objetivo da pesquisa é analisar o anticiganismo como um processo contraditório da forma social, em que a mobilidade do trabalho (GAUDEMAR, 1977) ligada ao imaginário cigano, criam parâmetros para compreender as contradições do capitalismo em crise.

Métodos e Procedimentos

Com a situação da pandemia, com medidas de isolamento social e de cuidados recomendados, os trabalhos de campo que seriam uma parte fundamental desta pesquisa, tiveram que ser remanejados. Porém, devido a esse empecilho, utilizaremos as resenhas e estudos baseados em produtos culturais.

Desta forma, para abordar o tema da pesquisa os dois principais recursos que estão sendo utilizados são: o filme de longa-metragem *Ciganos da Ciambra* (2017) dirigido por Jonas Carpignano e o romance *Carmen* de Prosper Mérimée [1845].

Assim como, a análise histórica e a revisão bibliográfica são fundamentais para o entendimento dos tensionamentos e contradições do objeto de pesquisa.

Resultados

Por estar no meio da pesquisa, resultados ainda não foram alcançados. Porém, com a leitura e debate de bibliografia, juntamente com as discussões que elas levantam a respeito do tema, é possível se analisar algumas implicações constadas na conclusão parcial.

Conclusões Parciais

Incorporando uma análise através do trabalho, colocando-o no cerne da discussão dos elementos constitutivos desta sociabilidade (KURZ, 1992), é de se compreender como a mobilidade cigana se prende a uma noção identitária do ser ou não ser cigano, se constituindo também, como o principal imaginário social associado a eles.

Utilizados como exemplo da “vagabundagem” e do não-se-assemelhar-com, esta exclusão estaria implícita na sociabilidade capitalista (SCHOLZ, 2008). A mobilidade atinge aqui, seu grau máximo de exclusão e de associação a uma vida boêmia, que será externalizada e horrorizada como prenúncios e sintomas de uma forma social perversa.

Referências Bibliográficas

CIGANOS da Ciambra. *Original: A Ciambra*. Direção de Jonas Carpignano. Itália/ Brasil/ Alemanha/ França/ Suécia/ Estados Unidos: 2017. (118 min.)

GAUDEMAR, Jean-Paul de. *Mobilidade do trabalho e acumulação de capital*. Lisboa: Editora Estampa, 1977.

KURZ, Robert. *O colapso da modernização*. Da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. São Paulo: Paz & Terra, 1992 (6ªed.).

MERIMÉE, Prosper [1845]. *Carmen*. São Paulo: Editora 34, 2015.

SCHOLZ, Roswitha. Waste to waste: Os Roma e “nós”. In: *Phase2*, Leipzig, 9/2008.

Título em Português: ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DA FFLCH: IMPLICAÇÕES PARA A POLÍTICA DE COTAS
Título em Inglês: ANALYSIS OF THE SOCIOECONOMIC PROFILE OF FFLCH STUDENTS: IMPLICATIONS FOR THE QUOTA POLICY
Área de Pesquisa: Geografia Humana
Palavras Chave: Política de cotas - Corpo discente - FFLCH/USP
Ag. Financiadora do Projeto: Outros
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Jacqueline Evaristo Guedes de Lima Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Eduardo Donizeti Giroto Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Colaborador:

Nome: Patrícia Paula da Silva Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DA FFLCH: IMPLICAÇÕES PARA A POLÍTICA DE COTAS

Jacqueline Evaristo Guedes de Lima, Willer Nogueira Coqueti

Patrícia Paula da Silva

Prof. Dr. Eduardo Donizeti Girotto

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)

e-mail: jacquelineevaristo@usp.br

Objetivos

Segundo os dados do Anuário Estatístico da Universidade de São Paulo (2020), a FFLCH possui 8432 alunos regularmente matriculados nos 5 cursos de graduação oferecidos pela unidade, divididos em 11 Departamentos e 26 Habilitações. Trata-se da maior unidade da USP, com alta complexidade do seu corpo discente e diferentes perfis socioeconômicos. Tal complexidade tem se ampliado, nos últimos anos, com a adoção das cotas sociais e raciais pela unidade, em consonância com as medidas adotadas pela USP. Desse modo, o presente projeto tem como objetivo compreender o perfil socioeconômico dos estudantes cotistas da FFLCH. A compreensão de tais elementos é considerada etapa fundamental para a tomada de decisões no que se refere à adoção de medidas que ampliem a inclusão dos estudantes cotistas.

Métodos e Procedimentos

Para o levantamento das informações necessárias ao entendimento do perfil socioeconômico dos estudantes da FFLCH e sua relação com as diferentes modalidades de reservas de vagas, elaboramos e encaminhamos, de maneira online, um questionário aos 8457 estudantes matriculados na unidade no primeiro semestre de 2021. Para tanto, levamos em consideração os dados do Portal de Dados FFLCH — complementando-os — e experiências anteriores de questionários socioeconômicos na faculdade. Obtivemos 1830 respostas válidas, com taxa de confiança da amostra de

95% e margem de erro de 2%. Os dados do questionário ainda estão em análise. No momento, estamos produzindo nuvens de palavras a partir das respostas abertas, a fim de quantificá-las e analisá-las.

Resultados

Entre os respondentes do questionário, 45% ingressaram na FFLCH pelo sistema de cotas e 55% pela ampla concorrência. A análise da amostra aponta que o percentual de estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI), ingressantes pelo sistema de cotas, é mais do que o dobro daquele encontrado entre os estudantes não cotistas (Figura 1).

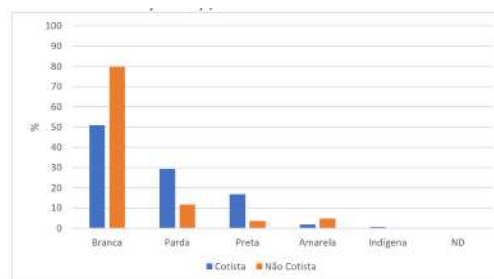


Figura 1: Gráfico de autodeclaração de raça/cor dos estudantes cotistas e não cotistas da FFLCH

Além disso, entre os cotistas predominam estudantes com renda familiar mensal de até 5 salários mínimos (SM), oriundos de áreas periféricas da cidade de São Paulo (Figura 2), o que difere também do perfil dos estudantes não-cotistas matriculados na unidade.

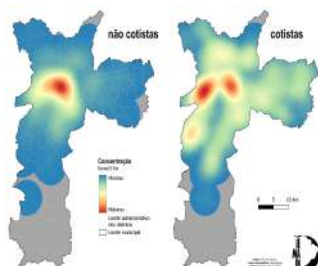


Figura 2: Mapa da distribuição dos estudantes não-cotistas e cotistas da FFLCH na cidade de São Paulo

No entanto, percebe-se diferença entre os perfis dos estudantes ingressantes pelas diferentes modalidades de cotas. Quando se analisa a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas (EP), sem o recorte racial e de renda, predomina o perfil de estudantes brancos, semelhante ao encontrado entre os estudantes não-cotistas (Figura 3).

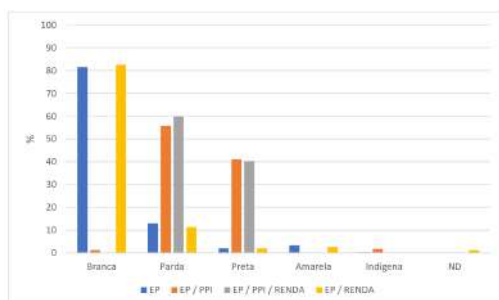


Figura 3: Autodeclaração de raça/cor dos estudantes cotistas da FFLCH por tipo de cota

O mesmo ocorre na reserva de vagas para estudantes de escola pública com renda familiar mensal de até 1,5 SM: 80% se autodeclararam brancos, percentual semelhante ao dos não-cotistas. Tais dados apontam a necessidade do recorte racial nas políticas de reserva de vagas para a garantia do acesso à população autodeclarada PPI à universidade.

Conclusões

A comparação entre cotistas e não cotistas indica que a adoção do sistema de cotas já produziu mudanças no perfil socioeconômico dos estudantes da FFLCH, mas que ainda é necessário o seu aperfeiçoamento para ampliar o processo de democratização, aproximando o

perfil discente da unidade ao da população do estado de São Paulo. Da mesma forma, a comparação entre os perfis dos discentes ingressantes pelas diferentes modalidades de cotas aponta a necessidade da intersecção “renda, escola pública e raça” no sentido de garantir melhores condições de acesso aos estudantes com maiores desvantagens para o ingresso na universidade. Os resultados obtidos neste primeiro levantamento subsidiarão as reflexões para o processo de elaboração de uma política interdisciplinar de acolhimento aos estudantes cotistas na FFLCH, cuja execução é considerada essencial para a continuidade do processo de democratização da universidade de São Paulo.

Referências Bibliográficas

- ALBERTI, V. e PEREIRA, A. A. A defesa das cotas como estratégia política do movimento negro contemporâneo. ESTUDOS HISTÓRICOS, Rio de Janeiro, n. 37, janeiro-junho de 2006. p. 143-166
- ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. MEDIDAS DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO EM PESQUISAS SOCIAIS: uma aplicação aos dados de uma pesquisa educacional. Opinião Pública, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 1-30, 2015.
- AMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. METODOLOGIA DE PESQUISA. Porto Alegre: Penso, 2013.
- GARCIA, S. G.; BAZOTTI, G. F.; CASTRO, R. H. W. CENSO DAS/OS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA USP 2016. 2020. (Relatório de pesquisa).
- HERINGER, R. (Org.) DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL. Novas dinâmicas, dilemas e aprendizados. Rio de Janeiro: FLACSO / GEA / UERJ / LPP, 2012.
- MOISES, P. C. T.; BAZOTTI, G. F.; CASTRO, R. H. W.; BICUDO JUNIOR, W.; GARCIA, S. G. PERFIL DAS/OS INGRESSANTES EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA USP (2006-2019). 2020. (Relatório de pesquisa)

Título em Português: A ADAPTAÇÃO DO ROMANCE OCCITANO EL ROMÁN DE FLAMENCA NO ÁLBUM MUSICAL EL MAL QUERER DA CANTORA ROSALÍA
Título em Inglês: the adaptation of the occitano-romance el román de flamenca in the musical album el mal querer by singer rosalia
Área de Pesquisa: Literaturas Estrangeiras Modernas
Palavras Chave: Adaptação - literatura - álbum musical
Ag. Financiadora do Projeto: Outros
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Victória Maria Navas Simião Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Paula Renata de Araujo Coelho Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade

Resumo do Trabalho em português:



**A ADAPTAÇÃO DO ROMANCE OCCITANO *EL ROMÁN DE FLAMENCA*
NO ÁLBUM MUSICAL *EL MAL QUERER* DA CANTORA ROSALÍA**

Victória Maria Navas Simião

Orientação: Prof.^a Dr.^a Paula Renata de Araujo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo

maria.navas@usp.br; parapaula@usp.br

Objetivos

Explorando o processo de adaptação da obra occitana, do século XIII, *Flamenca* pela artista Rosalía em seu álbum musical *El mal querer*, este trabalho tem como intuito analisar a progressão da personagem principal em *Flamenca* por meio de uma visão cronológica de acontecimentos. Assim, será possível explicitar o que foi excluído, o que foi condensado e, por fim, o que é acrescentado à obra adaptada por Rosalía.

Ainda, na medida em que se tem tal análise, objetiva-se a busca por consolidar um trabalho plural – o qual pode embasar projetos para diferentes âmbitos de pesquisa – e demonstrar porque as obras em estudo são tão relevantes social, histórica e culturalmente, ao abranger diferentes públicos.

Métodos e Procedimentos

Este projeto consiste em um estudo de adaptação por meio de acontecimentos cronológicos, o qual tem como maior objeto de investigação a leitura minuciosa e comparativa das obras que serão analisadas, observando a progressão dos personagens, focando nas ocorrências dos mecanismos de adaptação denominados inserção, exclusão e condensação.

A elaboração da escrita se dá a partir da bibliografia estudada, e da análise dos elementos colhidos na comparação das obras, buscando as principais consequências ao adaptar uma obra, questionando quais são os resultados dos procedimentos da adaptação,

por exemplo, as exclusões de elementos, as condensações e as inserções.

Resultados

Os resultados esperados das análises têm promovido a reflexão acerca da atualidade dos temas tratados em ambas obras, sobretudo no tocante ao desenvolvimento da personagem feminina e o seu papel na sociedade, e também nos efeitos de adaptar obras.

A intensa pesquisa bibliográfica natural nessa etapa de pesquisa têm proporcionado reflexões acerca no que corresponde à importância das adaptações e do estudo sistemático das mesmas.

Conclusões

Quando uma artista como a Rosalía se inspira e adapta uma obra de um momento histórico completamente distante do seu, ela realiza uma série de modificações de acordo com seus propósitos e também elege o que melhor se encaixa na sociedade em que está inserida.

Essa composição é o resultado do que Genette nomeia como “revisão ideológica”, a qual não é totalmente planejada e proposital, ou seja, está presente nos textos de forma espontânea.

A análise do texto de Rosalía, portanto, promove uma reflexão sobre o papel das adaptações na difusão da cultura, bem como evidência por meio da construção das personagens uma mudança histórica do lugar da mulher na sociedade.

Referências Bibliográficas



ANÔNIMO. El román de Flamenca. Zapopan: Arlequín, 2009. 1 ed. Tradução por Antoni Rossell.

BERTIN, Marilise Rezende. “Traduções”, adaptações, apropriações: reescrituras das peças Hamlet, Romeu e Julieta e Otelo, de William Shakespeare. 2008, p. 32. Tese de Mestrado (Letras) - Universidade de São Paulo, São Paulo.

GENETTE, Gerard. Palimpsestos a literatura de segunda mão. 2006. Extratos traduzidos do francês por Luciene Guimarães e Maria Antônia Ramos Coutinho. Belo Horizonte.

HUTCHEON, L. Uma teoria da adaptação. Tradução: André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

MIRANDA, Leandro Roberto. Espaços de Encontro - Literatura- cinema - linguagem - ensino. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

ROSALÍA. El Mal Querer. Espanha: Sony Music, 2018. Disponível em: <https://open.spotify.com/album/355bjCHzRJztCzaG5Za4gq>.

Título em Português: Perfis bilíngues dos falantes de herança de russo no Brasil, participantes do corpus BraPoRus
Título em Inglês: Bilingual language profiles of the heritage Russian speakers in Brazil, participants of the BraPoRus corpus
Área de Pesquisa: Sociolinguística e Dialetologia
Palavras Chave: bilinguismo - línguas de herança - russo
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Aleksandra Sergeevna Skorobogatova Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Sandra Madureira Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Unidade

Colaborador:

Nome: Anna Smirnova Henriques Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



**PERFIS BILÍNGUES DOS FALANTES DE HERANÇA DE RUSSO NO
BRASIL, PARTICIPANTES DO CORPUS BRAPORUS**

Aleksandra S. Skorobogatova¹

Anna Smirnova Henriques²

Sandra Madureira²

¹ Universidade de São Paulo (USP), ² Pontifícia Universidade Católica

as.skorobogatova@gmail.com

Objetivos

O Brasil é um importante destino migratório desde o final do século XIX. As duas Guerras Mundiais do século XX intensificaram as correntes migratórias da Europa para o Brasil. Além disso, o Império Russo passou pela Revolução Bolchevique de 1917 e pela Guerra Civil o que resultou no êxodo de cerca de dois milhões de russos. Alguns descendentes deles moram no Brasil até hoje e mantêm a língua russa como a língua de herança (LH) [1]. No entanto, o russo como LH no Brasil ainda é descrito escassamente.

O presente estudo aborda os falantes idosos de russo como LH que moram no Brasil. As amostras de sua fala estão sendo coletadas e organizadas no *corpus* BraPoRus que, em junho de 2021, integrava dados de 31 bilíngues, falantes de russo como LH e português (a média da idade dos participantes foi 77,3 anos, com desvio padrão, 8,7) [2]. Capacidade da memória de trabalho desses bilíngues em russo é 1,5 vezes mais baixa que em português [3]. O protocolo da coleta de dados inclui: os questionários demográfico e sociolinguístico; os diálogos entre os participantes; a análise de narrativas; tarefas de leitura; e a definição de dominância linguística.

A dominância linguística é um dos aspectos centrais nos estudos de bilinguismo. É um parâmetro relativo e multidimensional que inclui o uso dos idiomas ao longo da vida,

proficiência e atitudes linguísticas [4]. O objetivo do presente estudo é caracterizar os perfis de dominância linguística em falantes idosos de russo como LH no Brasil.

Métodos e Procedimentos

A dominância linguística foi avaliada em vinte e três participantes (15 mulheres, 8 homens). A média da idade foi 75,8 anos (desvio padrão 8,3) com a variação dentro de 59-98 anos. Sete participantes nasceram no Brasil, a média da idade de chegada ao Brasil para os restantes foi de 10,7 anos (desvio padrão 6,4).

A dominância linguística foi avaliada por meio de questionário *Bilingual Language Profile* (BLP, Perfil Linguístico de Bilingue), que consiste de quatro seções: o histórico de contato com a língua, uso, proficiência e atitudes linguísticas [5]. Cada parte conta com uma autoavaliação e inclui as respostas em escala numérica. O questionário foi aplicado por um assistente de pesquisa por meio de ligação telefônica ou videoconferência previamente marcada. Todas as respostas foram registradas pelo assistente numa planilha e gravadas para serem integradas ao *corpus* BraPoRus.

A pontuação (*score*) final da dominância linguística foi calculada para cada idioma como a soma de pontuações em cada seção: histórico de contato com a língua, uso, proficiência e atitudes linguísticas [5]. Para

obter a pontuação final do perfil bilíngue, a pontuação obtida em língua russa foi subtraída da pontuação em língua portuguesa. A pontuação final varia entre -218 (dominante em russo) e 218 (dominante em português).

Resultados

A maioria dos participantes, 18 de 23, é dominante na língua societal, português (Figura 1). Sete deles nasceram no Brasil e a média da idade de chegada ao Brasil para os restantes foi 8,8 anos. Um falante de herança tem perfil bilíngue equilibrado (pontuação de dominância linguística -1,45, idade de chegada 10 anos). Quatro participantes são dominantes em russo, suas idades de chegada ao Brasil são: 14 (dois participantes), 16 e 17 anos.

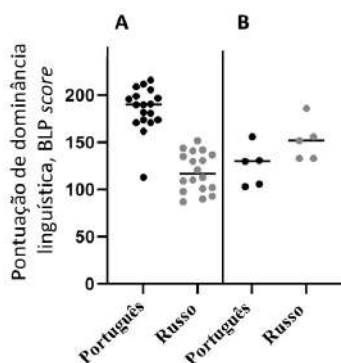


Figura 1: Perfis de dominância linguística em bilíngues em russo como LH e português, com o idioma dominante português (A) e russo (B). As linhas horizontais mostram medianas para cada idioma em cada grupo.

Conclusões

Neste estudo, a maioria dos falantes idosos, bilíngues em russo como LH e português, são dominantes em português. A dominância em língua societal em falantes de herança é um fenômeno previsível. Porém, alguns falantes de russo que chegaram ao Brasil após completar 14 anos de idade mantêm a dominância em russo mesmo depois de 60 anos de vida no Brasil. A avaliação da dominância linguística integra a coleta de dados do *corpus* BraPoRus.

Agradecimentos

Dra. Smirnova Henriques é bolsista de PNPd/CAPES. Agradecemos Dra. Irina Sekerina, Profa. da City University of New York – College of Staten Island, pela coordenação geral na coleta de dados do *corpus* BraPoRus.

Referências Bibliográficas

- [1] RUSEISHVILI, S. **Ser russo em São Paulo. Os imigrantes russos e a reformulação de identidade após a Revolução Bolchevique de 1917.** 383 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- [2] SMIRNOVA HENRIQUES, A.; SKOROBOGATOVA, A. S.; RUSEISHVILI, S. et al. BraPoRus, ustnyj korpus russkogo jazyka kak unasledovannogo: osobennosti rechi pozhilyh rusko-portugal'skih bilingvov v Brazílii [BraPoRus, corpus de fala coletada em falantes de russo de herança: características de fala de bilíngues em russo e português idosos que moram no Brasil]. In: The 9th Interdisciplinary Seminar on Conversational Russian Speech Analysis, 2021, Saint Petersburg. **Annals [...]**. Saint Petersburg: Saint Petersburg State University, Izdatel'stvo Skifija-print, 2021. p. 87-91.
- [3] SKOROBOGATOVA, A. S.; SMIRNOVA HENRIQUES, A.; RUSEISHVILI, S. et al. Verbal working memory evaluation in Russian-Brazilian Portuguese bilinguals, 2021. Accepted for the oral presentation at InterAb12.
- [4] BIRDSONG, D. Dominance, proficiency, and second language grammatical processing. **Applied Psycholinguistics**, vol. 27, p. 46-49, 2006. DOI: 10.1017/S0142716406060048.
- [5] BIRDSONG, D.; GERTKEN, L. M.; AMENGUAL, M. **Bilingual language profile: an easy-to-use instrument to assess bilingualism.** Disponível em: <https://sites.la.utexas.edu/bilingual/>. Acesso em: 6 September, 2021.

Título em Português: V A P O R : A PRODUÇÃO DE LOCALIDADE E AS DISPUTAS DE SENTIDO NO VAPORWAVE
Título em Inglês: v a p o r : the production of locality and the disputes of meaning in vaporwave
Área de Pesquisa: Teoria Antropológica
Palavras Chave: Etnomusicologia - Vaporwave - Nostalgia
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Lucca Palmieri Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Rose Satiko Gitirana Hikiji Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



W A V E: As diferentes ondas do Vaporwave

Título do projeto do aluno: V A P O R : A PRODUÇÃO DE LOCALIDADE
E AS DISPUTAS DE SENTIDO NO MOVIMENTO VAPORWAVE -
2019/15602-2

Lucca Palmieri

Rose Satiko Gitirana Hikiji

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

lucca.palmieri@usp.br

Objetivos

O objetivo desta pesquisa é o estudo da localidade nostálgica operada pelo gênero de música eletrônica *Vaporwave*. Apresentando-se tanto como arte, quanto como gênero musical, procura-se examinar de que forma este gênero criado na Internet articula elementos nostálgicos referentes aos anos 80 e 90, além de pensar nos discursos que podem emergir desse diálogo. No segundo ano da pesquisa, presente nesta apresentação, há um enfoque sobre as apropriações estéticas de cunho político que se deram acerca do gênero, como o *Fashwave*. Esta seria uma outra proposta que adiciona ao arcabouço estético novas categorias, como as imagens de líderes políticos (exemplos caminham de Adolf Hitler, à Donald Trump e Jair Bolsonaro) e simbologias tradicionalmente associadas ao fascismo, nazismo e supremacia branca. Assim, postulou-se pensar nas disputas de sentido que surgem dessas apropriações e quais suas relações com o *Vaporwave* e com a produção de uma localidade nostálgica.

Métodos e Procedimentos

Para além da revisão bibliográfica de textos que se relacionem com o objeto do estudo, a pesquisa seguiu no caminho de uma etnografia do/no ciberespaço. A metodologia, portanto, pode ser chamada de Netnografia, conceito cunhado por Robert Kozinets. Nessa modalidade, tem-se uma nova abordagem da observação participante direcionada às comunidades online e as culturas que manifestam interações importantes neste espaço, como é o caso do *Vaporwave* e do *Fashwave*. Nesse sentido, o trabalho se estabeleceu através de *sites* e fóruns nos quais verifica-se tais interações.

Resultados

Dentre os resultados, pode-se citar a produção um artigo, ainda não publicado, que aborde as questões tratadas. Além disso, pensando na fluidez da circulação de mídias e informações no ciberespaço, realizou-se um trabalho de documentação e arquivamento destas. Exemplos de materiais que foram arquivados seriam produtos imagéticos (como *memes*, por exemplo), conteúdos audiovisuais e materiais musicais.

Conclusões

A ativação da localidade nostálgica no *Vaporwave* se pauta nesta reflexão ambígua sobre as noções de futuro das décadas 80 e 90 em contraposição com o presente. Entretanto, a ambiguidade e a ironia presentes no gênero trazem, por sua vez, leituras múltiplas sobre o que se está representando neste material audiovisual. Neste sentido, emerge o *Fashwave*, tido aqui como uma estetização do discurso de ódio, uma releitura que apropria a estética *Vaporwave* e adiciona uma categoria simbólica própria. Em suma, tem-se no *Vaporwave* e no *Fashwave* propostas profundamente distintas. É, portanto, incorreto afirmar em tais correntes políticas uma continuação da proposta do *Vaporwave*. Embora tenha-se um ponto comum, a nostalgia, é configurável que estas se tratam de nostalgias distintas, que se estabelecem de formas diferentes.

Referências Bibliográficas

APPADURAI, Arjun. **Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization**. Minneapolis: University of Minnesota Press. 1996.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre, Brasil. L&PM, 2018.

BOYM, Svetlana. **The Future of Nostalgia**. Nova York, EUA. Basic Books. 2001

KOZINETS, Robert. **Netnography: Doing Ethnographic Research Online**. London: Sage, 2010.

TANNER, Grafton: **Babbling corpse, vaporwave a commodification of ghosts**. Washington, EUA: Zero Books, 2016.

Resumo do Trabalho em português:



CONSTRUÇÃO, CHECAGEM E SISTEMATIZAÇÃO DE BANCOS DE DADOS DE ELEITORES E DE RESULTADOS ELEITORAIS NA DEMOCRACIA DE 1946-1964

Sarah Kathleen Rocha da Conceição

Orientador: Paolo Ricci

Universidade de São Paulo

E-mail: paolo.ricci@usp.br / skc.rocha@gmail.com

Objetivos

A historiografia tradicional aponta a farsa eleitoral como motora dos pleitos durante a primeira república brasileira (1889-1930). Entretanto, novos estudos realizados por autores como, Hilda Sabato, Posada-Carbó, e aqui no Brasil por, Jaqueline Zulini e Paolo Ricci, evidenciam as fraudes como estímulo à competição político partidária da época, pelo controle da burocracia eleitoral – referente às diversas fases eleitorais, do alistamento até a contagem dos votos -, que era financiadora dos resultados eleitorais (Ricci e Zulini, 2017). As denúncias ocorridas na época estimulavam discursos reformistas em relação à necessidade de rever as regras em vigor, justificando a criação da Justiça Eleitoral, em 1932 (Zulini, 2019). A pesquisa busca entender como a criação de um órgão independente tem impactado o controle da burocracia eleitoral na democracia nos anos de 1950, após o Estado Novo. Nesse sentido, se analisou como essa mesma ideia de fraude eleitoral muda, tornando-se um processo menos visível, complexo e mais custoso.

Métodos e Procedimentos

Dessa maneira, foram realizadas análises nos Boletins Eleitorais dos meses de agosto a dezembro de 1951, e também de janeiro a dezembro de 1952 e do mês de dezembro de 1955, bem como análises documentais em literaturas sobre as fraudes eleitorais mundo afora. Os Boletins continham os Acórdãos do

Tribunal Superior Eleitoral e os relativos a julgamentos, permitindo o mapeamento das violações em matéria eleitoral. Até o momento foram analisados 284 Acórdãos. A escolha dos Boletins Eleitorais, como uma das principais fontes para a investigação se deu, pois, tais materiais narram uma história que não é oculta perante a Justiça Eleitoral e permitem a análise sem levar em consideração o sucesso ou insucesso do recurso, mas sim o conteúdo imbuído nas alegações fraudulentas apresentadas pelos partidos.

Resultados

Os resultados apresentados no gráfico 1, apontam diferentes tipos de acusações de fraudes sendo 70 delas (18%) correspondentes as decisões julgadas pelo Tribunal Eleitoral Regional, seguidas por 54 (14%) acusações referentes à diplomação de candidatos, ainda outras 40 (10%) referentes à Junta Apuradora. Ainda, a categoria *outros* apresentada no gráfico, expressa à elevada fragmentação nos procedimentos eleitorais que são questionados.

Além disso, tais tipos diferentes de fraudes em relação a Primeira e Segunda República, sinalizam uma adaptação dos partidos às práticas eleitorais. Dessa forma, das 392 alegações de fraudes registradas nos Boletins Eleitorais do TSE, entre 1950 e 1955, os tipos mais evidentes encontrados foram 1) Irregularidade nas formalidades previstas em lei que organizava os trabalhos nas seções. 2) Irregularidade na expedição ou cassação de

diplomas 3) Contra as decisões dos Tribunais Eleitorais Regionais, em presença de recursos parciais ou pendentes. O primeiro tipo de fraude identificado questiona a lisura do processo eleitoral pela sua organização. O segundo tipo de fraude é numeroso e heterogêneo. E o terceiro tipo de fraude, coloca em reflexão o caráter jurisprudencial dos tribunais eleitorais regionais em suas tomadas de decisões. Nesse sentido, as análises das denúncias eleitorais confirmam o que é visto mundo afora.

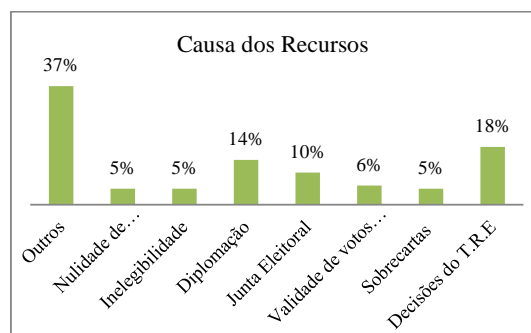


Figura 1: Gráfico, com os tipos mais frequentes de Fraudes.

Conclusões

Tradicionalmente, a fraude eleitoral é entendida como qualquer ato que afete potencialmente os resultados eleitorais infringindo a lei. No caso brasileiro, o termo "burocracia eleitoral" evidenciaria como as práticas utilizadas estrategicamente durante a competição política – referente às diversas fases eleitorais, do alistamento até a contagem dos votos –, era conduzida na Primeira República (Ricci e Zulini, 2016). Para investigar as práticas fraudulentas, foram analisadas denúncias apresentadas perante a Justiça Eleitoral pelos candidatos/partidos nos pleitos dos anos 1950. Como Ricci (2019) aponta, apesar das inovações institucionais, as práticas fraudulentas não se extinguiram, mas se adaptaram tomando os padrões evidenciados ainda durante a Primeira República. Assim, os dados levantados nessa pesquisa são importantes, pois, auxiliam entender que o *autoritarismo competitivo* dos anos 1930 pode

até ter deixado espaço para um regime democrático - em que as instituições democráticas funcionam tendo como meio a competição político partidária -, mas onde ainda persistem mecanismos que não garantem a competição sem fraudes.

Referências Bibliográficas

POSADA-CARBÓ, E. Malabarismo Eleitoral: uma história comparativa da corrupção do sufrágio na América Latina, 1830-1930. Universidade de Cambridge. J. Lat. Amer. Stud. 32:611-644 03 nov. 2000.

RICCI, P. "As Eleições da Eva Vargas: Que regime representativo é esse?". In O Autoritarismo Eleitoral dos anos trinta e o Código Eleitoral de 1932. (2019):229-247.

RICCI, P.; ZULINI, J. P. The Meaning of Electoral Fraud in Oligarchic Regimes: Lessons from the Brazilian Case (1899-1930) Cambridge University J. Lat. Amer. Stud. 49, 243-268 25. jul. 2016.

RICCI, Paolo; ZULINI, Jaqueline P. Partidos, competição política e fraude eleitoral: a tônica das eleições na Primeira República. Dados, Rio de Janeiro, v. 57, n. 2, p. 443-479, 2014.

SABATO, Hilda. As repúblicas do novo mundo: a experiência política revolucionária na América Latina do século XIX. Universidade de Princeton, 2018.

ZULINI, J. P. "Por além do discurso moralizador: Os interesses políticos e o impacto da criação da justiça eleitoral em 1932". In O Autoritarismo Eleitoral dos anos trinta e o Código Eleitoral de 1932. (2019):163-198.

Título em Português: As imagens de reis no Libro de las leyes (Madrid, Biblioteca de la Fundación Lázaro Galdiano, Mss. R14423)
Título em Inglês: images of kings in the libro de las leyes fechas por los reyes godos (madrid, biblioteca de la fundación lázaro galdiano, mss. r14423)
Área de Pesquisa: História Antiga e Medieval
Palavras Chave: Imagens de reis - Ornamentalidade - Visigodos
Ag. Financiadora do Projeto: USP - Programa Unificado de Bolsas
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Vitor Eduardo Coghetto Vieira da Silva Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Maria Cristina Correia Leandro Pereira Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



**As imagens de reis no *Libro de las leyes fechas por los reyes godos*
(Madrid, Biblioteca de la Fundación Lázaro Galdiano, Mss. R14423)**

Vitor Eduardo Coghetto Vieira da Silva

Profa. Dra. Maria Cristina Correia Leandro Pereira

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

vitorcoghetto@usp.br

Objetivos

Os objetivos do presente trabalho consistiram em analisar a presença das onze imagens de reis, bem como entender seu funcionamento dentro do manuscrito *Libro de las leyes fechas por los reyes godos*, um documento cuja datação é atribuída ao século XIV e seu conteúdo consiste em um compilado de leis editadas por Recesvinto, em 653. Essas leis diziam respeito às mais diversas esferas da vida cotidiana e jurídica do reino visigodo, sendo dispostas em doze livros. Também se objetivou analisar a articulação destas imagens (inclusive espacial) com o conteúdo textual e as possibilidades que tal análise oferece para a melhor compreensão do próprio documento, que ainda não foi objeto de muitos estudos pela historiografia. Por meio dessa análise também se buscou evidenciar e discutir alguns aspectos da história hispânica.

Métodos e Procedimentos

Para a análise das imagens foi necessário recorrer a uma metodologia que as tomasse em conjunto. As onze imagens assim agrupadas têm muitas similaridades de sua composição, e a análise comparativa do conjunto permitiu evidenciar as semelhanças e as diferenças entre cada uma. Através deste método comparativo, foi possível ter uma melhor perspectiva de sua composição, dos elementos-chaves que constituem a sua presença no manuscrito e os mecanismos que permitem sua articulação com o texto. Além da análise dos aspectos próprios as imagens, também foi necessário compreender o

ambiente histórico em que foram produzidas. Como os reis representados nas imagens são visigóticos, que reinaram sobre a Península Ibérica ao longo dos séculos V e VIII, e o documento diz respeito às leis editadas no período, foi necessário compreender, por um lado, qual o interesse na manutenção da cópia desse documento ao longo de tantos séculos, e, por outro, qual o interesse na inclusão das imagens destes reis no manuscrito. Assim, foi mobilizada, por um lado, uma bibliografia versando sobre a presença e a continuidade dos visigodos no discurso histórico hispânico ao longo da Idade Média, contribuindo para o debate sobre esse aspecto que orbita a produção tanto das imagens quanto do manuscrito, e, por outro, uma bibliografia sobre teoria da imagem medieval.

Resultados

A partir da análise do conjunto das imagens, percebeu-se que as insígnias nelas figuradas, bem como a gestualidade dos reis, estão inseridas em um contexto de exaltação do poder real. Ao mobilizar uma gestualidade de exibição ostensiva destas insígnias, que se constituem em espadas, cetros, orbes e coroas, as imagens oferecem ao espectador uma clara alusão à posição de domínio e poder que os reis possuem. Tomando o conteúdo textual do manuscrito como parte fundamental no diálogo com as imagens, percebe-se que há um reforço feito pelas imagens do conteúdo jurídico do livro, emprestando-lhe sua autoridade real. Tem-se, portanto, um regime em que a presença real contribui para dignificar o conteúdo textual que se localiza na

seqüência da imagem. Por outro lado, o próprio conteúdo textual também é capaz de agir sobre as imagens, dentro da mesma categoria de dignificação e ordenação. As imagens são, portanto, fundamentais para o manuscrito do ponto de vista da ornamentalidade, utilizando o conceito de Jean-Claude Bonne (1996): por um lado, elas ajudam a organizar o livro, separando seus capítulos, por outro lado, elas também participam de seu embelezamento e ajudam a conferir autoridade às leis. Além das imagens, também vemos a ação do ornamental ao longo do texto nas iniciais ornamentadas, que também contribuem para ordenar e adequar imagem e texto e embelezar o manuscrito.



Figura 1: Imagem do rei Égica, f.35r.

Conclusões

Através da compreensão das imagens enquanto construção ornamental que faz parte de um regime de ordenação e adequação do manuscrito, foi possível melhor compreender não só o funcionamento do livro, pensado como um conjunto de texto e imagem, mas também ter uma melhor noção de como a arte medieval é mobilizada enquanto expressão de ideias e da cultura corrente. A memória visigoda, transmitida ao longo dos séculos na Península Ibérica como um importante componente para a constituição de uma cultura histórica e política, participa da constituição das imagens. Assim, é possível concluir que para uma melhor análise destas, é necessário que se mobilizem diversas estratégias, desde a análise dos detalhes que compõem cada uma

delas, até o estudo de diferentes aspectos da história de uma região, mostrando assim a necessidade de um estudo de conjunto, mobilizando História e História da arte e das imagens.

Referências Bibliográficas

AUBERT, Eduardo Henrik. Reflexões sobre a imagem como gesto: Apontamentos a partir do manuscrito Paris, BNF, Latin 9449. *Revista de História* (USP), São Paulo, v.172, p.77-111.

BASCHET, Jérôme. Introduction: l'image-objet. In: BASCHET, Jérôme et SCHMITT, Jean-Claude (org). *L'image. Fonctions et usages des images dans l'Occident médiéval*. Paris: Le Léopard Le Léopard d'Or, 1996, p. 7-26.

BONNE, Jean-Claude. De l'ornemental das l'art medieval (VIIe-XIIe siècle). Le modèle insulaire. In: BASCHET, Jérôme e SCHMITT, Jean-Claude (orgs). *L'image. Fonctions et usages des images dans l'Occident médiéval*. Paris: Le Léopard d'Or, 1996, p. 201-249.

CRUZ DÍAZ, Pablo de la. El mito goda en la construcción de Castilla. In: CORRAL CRUZ, Fernando; VISO, Iñaki Viso. *El historiador y la sociedad: homenaje al profesor José María Mínguez*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2013, p. 53-65.

GARCIA LÓPEZ, Yolanda. *Estudios críticos y literarios de la «Lex Wisigothorum»*. Alcalá de Henares: Ed. Universidade de Alcalá, 1997.

Libro de las leyes fechas por los reyes godos. Madrid, Fundación Lázaro Galdiano, R.14423. Disponível em: <http://www.bibliotecalazarogaldiano.es/mss/r14423.html>

MONSALVO ANTÓN, José María. *En tiempo de los reyes donde yo vengo: usos del pasado y legitimación monárquica (del Reino de Asturias a los Trastámara)*. Murcia: Universidad de Murcia, 2021.

PEREIRA, Maria Cristina. Da conexidade entre texto e imagem no Ocidente medieval. In: OLIVEIRA, Terezinha; VISALLI, Angelina M. (Org.). *Leituras e imagens da Idade Média*. Maringá: UDEM, 2011.

Resumo do Trabalho em português:



D. JOÃO III E A GOVERNANÇA DO IMPÉRIO: O CASO DO BRASIL

Autor: Matheus Messias Godinho Gurgel

Orientadora: Prof^a Dr^a Vera Lucia Amaral Ferlini

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / Universidade de São Paulo

e-mail: matheus.gurgel@usp.br

Objetivos

Tomando o governo de D. João III sobre o Brasil, desde o início da colonização sistemática destas terras em 1530 até o final do seu reinado, em 1557, esta pesquisa analisa a implementação das bases da governação metropolitana sobre as terras do Brasil e de mecanismos que viriam a vigorar durante todo o período da história colonial brasileira. A partir do processo inicial de colonização (defesa do território, implantação de atividade rentável, fixação de população) coube à Coroa sistematizar a administração, através da atribuição de cargos a fidalgos portugueses.

Métodos e Procedimentos

Para a consecução dos objetivos, até o momento nos valem de leituras de alguns dos importantes autores que nos seriam úteis nesta fase. São eles Vera Ferlini, Rodrigo Ricupero, Charles Boxer, Immanuel Wallerstein, Perry Anderson, Antonio Henrique de Oliveira Marques, Sérgio Buarque de Holanda, Raymundo Faoro, Caio Prado Jr., Antonio Carlos Mazzeo, Fernando Novais, entre outros, com vias a um maior reconhecimento das relações sociais em vigor no período colonial brasileiro. Da mesma forma, estamos a explorar parte da documentação do período correspondente. Essa documentação é composta por crônicas,

cartas de capitães donatários destinadas ao rei, cartas de doação e de foral, provisões e regimentos.

Resultados

No que tange às relações que a Coroa estabelecia com suas colônias além-mar, um mecanismo foi comum: o de concessão de honras e mercês. Tal operava como uma forma de controle metropolitano do rei sobre as possessões do Império português, servindo para a subordinação do oficialato régio. Além de inúmeros outros casos referidos em parte da historiografia analisada, o vigor desse mecanismo aparece claramente em cartas de Duarte Coelho, nas quais observa-se um tipo comum de operar: a demonstração dos serviços prestados seguida de um pedido, vezes particular, como envio de escravos da Guiné à colônia, vezes de preocupação mais extensa, como as relacionadas aos comportamentos danosos de alguns colonos. Sem deixar de lado o papel central da Coroa na colonização, que resultou na criação e vigor de mecanismos fundamentais de organização durante todo o período colonial, a serem o de Capitânicas hereditárias e Governo Geral, há que se levar em conta a agência das elites que aqui se instalaram, que, embora em grande parte subordinadas às vontades do rei e

dependentes dele, carregavam interesses próprios.

Conclusões

A pesquisa tem ressaltado a necessidade de levar em conta, na implantação do controle administrativo da colônia, os determinantes das ações reais sobre suas demais possessões, bem como os interesses das elites na colonização.

O fato de a Coroa intentar de várias formas resguardar o território sem, no entanto, reservar grande atenção ao Brasil dado o grau de endividamento do Reino e a reduzida possibilidade de arrecadação que as incipientes atividades produtivas aqui instaladas representavam, nos leva a pensar que, nesse período, o olhar do rei era sobretudo pragmático, face as possibilidades do comércio oriental.

Referências Bibliográficas

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado absolutista**. 3ªed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOXER, Charles. **O Império Colonial Português (1415-1825)**. Lisboa: Martins Fontes, 1969.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 5ªed. São Paulo: Globo, 2012.

FERLINI, Vera Lucia Amaral. **Terra, trabalho e poder: o mundo dos engenhos no Nordeste colonial**. Bauru: EDUSC, 2003.

FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo. **O arcaísmo como projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil em uma colônia tardia. Rio de Janeiro, c.1790-c.1840**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HOLANDA, Sergio Buarque (dir.). **História geral da civilização brasileira. Tomo I. A época colonial. Vol. I. Do descobrimento à expansão territorial**. 15ªed. Rio de Janeiro: Beertrand Brasil, 2007.

MARQUES, Antonio Henrique de Oliveira. **História de Portugal. Vol. 1. Das origens às Revoluções Liberais**. 7ªed. Lisboa: Palas Editores, 1977.

NOVAIS, Fernando Antonio. **Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial**. São Paulo: Hucitec, 1978.

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

RICUPERO, Rodrigo. **A formação da elite colonial: Brasil c.1530-c.1630**. São Paulo: Alameda, 2019.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Capitalismo histórico e civilização capitalista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

Resumo do Trabalho em português:



Uma Biblioteca Luso-Brasileira: a formação do acervo de Massaud

Moisés

Maria Eduarda Couto Nascimento

Profa. Dra. Vera Lucia Amaral Ferlini

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/

Universidade de São Paulo

mariaeduarda.cn@usp.br

Objetivos

A partir do levantamento atual de 1161 livros, que contém notas (carimbos de aquisição ou dedicatórias), estudar a biblioteca do professor Massaud Moisés, para entender a formação do seu acervo ao longo dos anos. Logo, após a catalogação das obras que faltam, serão feitas configurações e padronizações do catálogo digital dos livros para que este seja divulgado.

Métodos e Procedimentos

Para este trabalho, planilhas continuarão a ser utilizadas, pois dispõem dos dados necessários. Assim, será possível trabalhar com a planilha atual e com versões futuras da catalogação do acervo.

Do ponto de vista teórico, destaca-se que pesquisas sobre a história dos livros e das bibliotecas foram desenvolvidas a partir do século XIX, articulando temas que vão além da materialidade do objeto-livro. Frédéric Barbier demonstrou a importância de se pensar estes centros em relação às necessidades sociais que o período demanda, enquanto Pierre Bourdieu e Robert Darnton desenvolveram teorias acerca da circulação das obras literárias. Darnton propôs pensar o conjunto das demandas que envolvem a temática dos livros em 6 fases: *Autores* → *Editores* → *Impressores* → *Expedidores* → *Livreiros* → *Leitores*. Os livros da biblioteca do Prof.

Massaud Moisés são em maioria destinados aos assuntos de Literatura Portuguesa e Literatura Brasileira, sendo possível encontrar nos exemplares, assinaturas ou carimbos, que apresentam o seu nome, o local da livraria (geralmente Portugal) e o ano em que o mesmo comprou a obra. No acervo também se encontram os livros que alunos e amigos dedicaram ao professor. Deste modo, a partir dessas anotações, é possível levantar os dados que indicam a história da formação desta coleção.

Resultados

Foram tabulados 1161 livros em planilhas em que os campos de busca apresentam informações sobre a entrada dos livros no acervo, sendo por meio de assinaturas com datas ou dedicatórias ao professor. A primeira datação indica a década de 1940, com 36 volumes. A maior concentração refere-se à década de 1950, em que se encontram 344. Em seguida, destacam-se 1960, com 258, e 1970, com 257. Entre as décadas de 1980 a 1990, somam-se 200. E, assim, entre 2000 e 2015, 66 títulos foram catalogados com notas de aquisição.

Conclusões

É a partir da teoria das 6 fases de Darnton que se desenvolveu esse trabalho. Este circuito



oferece possibilidades que ressaltam as dinâmicas de criação e de movimentação de ideias escritas. Deste modo, visa-se entender a construção da coleção pessoal de Massaud Moisés através do modelo *darntoniano*, entendendo os caminhos que os livros adquiridos traçaram até formarem o vasto acervo do professor, buscando apoio em Barbier para discutir as questões que o trabalho com bibliotecas infere.

Referências Bibliográficas

BARBIER, Frédéric. **História das Bibliotecas: De Alexandria às Bibliotecas Virtuais**. São Paulo: EDUSP, 2018.

BOURDIEU, Pierre. **As Condições Sociais da Circulação Internacional das Ideias**. Tradução: Fernanda Abreu. UFRJ: Enfoques, v.1, n. 01, p. IV–117, 2002.

CHARTIER, Roger. **A Ordem dos Livros. Leituras, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: UnB, 1994.

DARNTON, Robert. **O Beijo de Lamourette**. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. **O Aparecimento do Livro**. São Paulo: EDUSP, 2017.

MORAES, Rubens Borba de. **O Bibliófilo Aprendiz**. São Paulo: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2018.

Resumo do Trabalho em português:



O ORNAMENTO GÓTICO NA ESTÉTICA DE HEGEL

Autor: Gabriel Rocha Pinheiro

Orientador: Prof. Dr. Oliver Tolle

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

gabrielrp@usp.br

Objetivos

A ideia central é investigar a importância que Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831) confere ao ornamento nos Cursos de Estética. Afirmar que Hegel eleva o ornamento a uma posição de prestígio nos coloca à face de um modo de pensar a arte que retoma Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) e August Schlegel (1767-1845): enquanto a crítica do primeiro esboça uma mudança de ideia acerca do lugar da decoração na arquitetura gótica, o segundo observa que na arquitetura o adorno cumpre com uma conformidade a fins, sendo um elemento que, sob determinadas condições, não é excedente à obra, mas que a compõe. Nosso intuito consiste em comparar as concepções de Goethe, Schlegel e Hegel, tendo como foco a maneira como este considera o ornamento.

Métodos e Procedimentos

A metodologia de nosso estudo tem como pilar as etapas de leitura, explicitação, comentário e dissertação. Posto que não nos apoiaremos na leitura de apenas um autor, propomos o estudo de excertos específicos a partir de uma análise direcionada, a fim de que o nosso estudo não abarque um trabalho de leitura que ultrapasse nossas limitações, tendo em vista o tempo do qual nos dispomos.

Como bibliografia primária, selecionamos: o texto de Goethe intitulado de "Sobre a Arquitetura Alemã", publicado nos Escritos sobre Arte (2008), no qual o autor reflete, primeiro, sobre os seus preconceitos, por assim dizer, com relação aos ornamentos, para, após

a sua visita à Catedral de Estrasburgo, compreender que Erwin von Steinbach, arquiteto importante na construção da obra, obteve sucesso nas adornações, que cumprem com uma finalidade não arbitrária, mas que exprimem certa beleza; segundo, o capítulo "Arquitetura", da Doutrina da Arte (2014), de August Schlegel, especialmente as considerações do autor acerca da conformidade a fins, isto é, aquilo no qual reside o belo, e ao qual é aconselhável que os adornos estejam adaptados, para que não se sobressaia o grotesco; terceiro, o capítulo de A Arquitetura (2017), intitulado de "A arquitetura Romântica", de Hegel, principalmente a parte da "Decoração", na qual o autor argumenta que a conformidade a fins se torna secundária, de modo que os ornamentos esboçam um elevar-se inteiramente livre, que contribui para a devoção religiosa.

Como bibliografia secundária, propomos os comentários de Thomas Popfstedt, Hegel und die Gotik (1982), que poderá nos ajudar a compreender o que este "elevar-se" significa, bem como assimilar com mais clareza a maneira pela qual o ornamento gótico encontra uma expressão artística apropriada. Além disso, poderemos nos valer das passagens em que Rosana de Oliveira, em Das Kunstschöne (2019), argumenta que a arquitetura gótica trabalha o mundo interior humano, de forma que mente e espírito sejam orientados para o céu.

Resultados

Pretendemos comparar Goethe, Schlegel e Hegel de modo apontar a importância que este

último apreende o ornamento. Em primeiro lugar, discorreremos brevemente acerca das observações de Goethe sobre a Catedral de Estrasburgo, de forma que possamos compreender o mecanismo que faz com que o crítico encontre nos efeitos alguma espécie de efetividade artística, principalmente no que pese à exterioridade da obra. Nessa parte, tentaremos comparar Goethe a Hegel, uma vez que, como indica Topfstedt, este, diferente daquele, desenvolve a questão do ornamento gótico com base na consideração daquilo que adorno desperta na interioridade humana. Em segundo lugar, propomos aproximações entre a maneira como Schlegel e Hegel caracterizam a adorno, além de traçar uma distinção entre ambos com base na noção de conformidade a fins. Nessa parte, procuramos compreender sobretudo a importância que Hegel confere à decoração, tendo como apoio os estudos de Oliveira no que diz respeito às concepções do autor sobre a arquitetura, nos Cursos de Estética.

Conclusões Parciais

Goethe, ao reconhecer a importância do ornamento para a arquitetura gótica em seu texto crítico, direciona a sua percepção para o que há de exterior da Catedral, arquitetada por Erwin. Schlegel, em comparação a Goethe, intenta posicionar-se diante da questão da decoração de uma maneira um tanto quanto mais filosófica, se tomarmos como base, por exemplo, a noção de conformidade a fins. Em Hegel, a importância do ornamento gótico parece ser ressaltada, ao contrário de Goethe, segundo o seu aspecto interior, isto é, como aquilo que estimula a devoção humana. No que pese a distinção entre Hegel e Schlegel, para aquele, o adorno contribui para que as catedrais remetam a um elevar-se inteiramente livre, de tal modo que a conformidade a fins se torne um fator secundário. A importância do ornamento para a arquitetura gótica segundo Hegel consiste a um remeter ao alto, que propicia ao homem o exercício de recolher-se em seu imo.

Referências Bibliográficas

GOETHE, Johann Wolfgang von. Sobre a arquitetura alemã. In: GOETHE, Johann Wolfgang von. Escritos sobre arte. Introdução,

tradução e notas de Marco Aurélio Werle. São Paulo: Humanitas, 2008. pp. 39-48.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. A arquitetura Romântica. In: HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. A arquitetura. Tradução, introdução e notas de Oliver Tolle. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. pp. 171-193.

OLIVEIRA, Rosana. Das Kunstschöne. Bemerkungen zur Architektur in Hegels Werk. der architekt. Der Architekt, n. 4, 2019. pp. 34 - 38.

SCHLEGEL, August Wilhelm. Arquitetura. In: SCHLEGEL, August Wilhelm. Doutrina da Arte: Cursos sobre Literatura Bela e Arte. Introdução, tradução e notas de Marco Aurélio Werle. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. pp. 153-168.

TOPFSTEDT, Thomas. Hegel und die Gotik. Sonderdruck aus Wissenschaftliche Zeitschrift der Ernst-Moritz-Arndt-Universität Greifswald, Jahrgang. XXXI, 1982, Heft 2/3. pp. 73-75.

Título em Português: Mito e culpa na leitura de Walter Benjamin sobre As Afinidades Eletivas
Título em Inglês: myth and guilt in walter benjamin's reading of goethe's elective affinities
Área de Pesquisa: História da Filosofia
Palavras Chave: castigo - direito - progresso
Ag. Financiadora do Projeto: Outros
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Leonardo Rodrigues Silverio **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Ricardo Nascimento Fabbrini **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



Mito e Culpa na leitura de Walter Benjamin sobre *As Afinidades Eletivas*

Leonardo Rodrigues Silvério

Ricardo Nascimento Fabbrini

Departamento de Filosofia – Universidade de São Paulo

lsilverio@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa visa apresentar a novela de J.W. Goethe, “As afinidades eletivas” (1809), através da explicação dos conceitos de “mito” e “culpa” presentes, principalmente, no ensaio de Walter Benjamin, “As afinidades eletivas de Goethe” (1924-5). No segundo momento, será demonstrada como essas noções se articulam com os conceitos “destino” e “direito” para complementar a passagem da esfera do comentário filológico para a esfera crítica, realizada pelo autor. No terceiro momento, como conclusão, será demonstrado como a dimensão crítica do ensaio indica uma reflexão sobre a época do autor no período do entreguerras e também oferece recursos suficientes para refletir criticamente sobre a contemporaneidade por meio dos conceitos trabalhados que se encontram no plano de fundo da filosofia da história de Walter Benjamin. Esse grande movimento explicita a continuidade e a possibilidade de ruptura com a violência mítica na história.

Métodos e Procedimentos

Leitura e fichamento dos textos da bibliografia.

Conclusões

Concluimos que Walter Benjamin articula, principalmente, os conceitos de “mito” e “culpa” em seu ensaio “As afinidades eletivas de Goethe” para demonstrar como elas permanecem no *continuum* da história através da violência. Isso possibilita, de acordo com ele, realizar o comentário (atrelado ao teor material) sobre a obra e, após isso, fundamentar uma crítica (atrelada ao teor de verdade) que pode

alcançar a verdade atemporal da obra que a mantém viva. A crítica feita no ensaio se dá através da compreensão da dimensão jurídica criada pelos próprios seres humanos, mas que se afasta deles, alienando-os e violentando-os através da culpa, como os mitos gregos.

No movimento da história, constata-se que não houve uma ruptura plena com essa dimensão jurídica que legitima a violência, mas sim que houve uma continuidade inadequada através das noções de “direito”, “destino” e, posteriormente, resguardadas no conceito de “progresso” que persevera até o presente, preservando a violência mítica e a culpa em seu interior até a atualidade – que na época de Benjamin se expressava através da ascensão das potências militares no entreguerras que, alguns anos após a escrita do ensaio em questão, daria origem à ascensão do nazifascismo.

Todo esse trabalho do filósofo está fundamentado em sua filosofia da história, que visava “escovar a história a contrapelo”, evidenciando as ruínas, catástrofes e barbáries que os historiadores legitimavam por se manterem fiéis aos vencedores das guerras e por se guiarem por meio do “progresso”, que instaura, legitima e atualiza a violência monopolizada pelo Estado. Esta investigação se mostra necessária pois, por intermédio do trabalho filosófico sobre a novela de Goethe guiado pela teoria do filósofo, será possível realizar o mesmo movimento a partir de um “comentário” (determinado historicamente) para a esfera da “crítica” que permite refletir sobre o nosso presente e identificar essas mesmas violências que se efetivam hoje e não são percebidas.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, W. **“As afinidades eletivas de Goethe”** IN: Ensaio reunidos: escritos sobre Goethe; tradução de Mônica Krausz Bornebusch, Irene Aron e Sidney Camargo; supervisão e notas de Marcus Vinicius Mazzari. – São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2018 (2ª ed.)

_____. **“Sobre a pintura ou Signo e mancha”, “Destino e caráter”, “Para a crítica da violência”** IN: Escritos sobre mito e linguagem (1915-1921). Organização, apresentação e notas de Jeanne Marie Gagnebin; tradução de Susana Kampff Lages e Ernani Chaves. – São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2013 (2ª ed.)

_____. **“Walter Benjamin ou a história aberta”, “O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”**. IN: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura; tradução Sérgio Paulo Rouanet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin. – 7.ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. **Origem do drama trágico alemão**. Edição e tradução João Barrento. – 2. ed.; 2. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

CASTRO, C. **A alquimia da crítica: Benjamin e As afinidades eletivas de Goethe**. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

DIDI-HUBERMAN, G. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Vera Casa Nova Arbex, tradução; Consuelo Salomé, revisão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

GAGNEBIN, J. M. **“Limiar: entre a vida e a morte”, “Mito e culpa nos escritos de juventude de Walter Benjamin”, “Comentário filológico e crítica materialista”** IN: Limiar, aura e rememoração: ensaios sobre Walter Benjamin. – São Paulo: Editora 34, 2014 (1ª ed.)

GOETHE, J.W. **As afinidades eletivas**. Introdução de R. J. Hollingdale; tradução de Tercio Redondo. – 1ª ed. – São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2014.

LÖWY, M. **Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”**. Tradução de Wanda Nogueira Caldeira Brant, [tradução das teses] Jeanne Marie Gagnebin, Marcos Lutz Müller. – São Paulo, Boitempo, 2005.

SANTOS, A. H. P. **Os condenados à culpa em “As afinidades eletivas” de Goethe**. Cadernos Walter Benjamin, Ceará, V.16, pp.21-44, Janeiro a junho, 2016.

Título em Português: Os impactos da adoção das cotas sociais e raciais na Universidade de São Paulo: estudo de caso no Departamento de Geografia.
Título em Inglês: the impacts of adopting social and racial quotas at the university of são paulo: case study at the department of geography.
Área de Pesquisa: Geografia Humana
Palavras Chave: Cotas raciais - Cotas sociais - Ensino de Geografia
Ag. Financiadora do Projeto: USP - Programa Unificado de Bolsas
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Luiz Felipe Brito Silva Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Eduardo Donizeti Giroto Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



OS IMPACTOS DA ADOÇÃO DAS COTAS SOCIAIS E RACIAIS NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: ESTUDO DE CASO NO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA.

Luiz Felipe Brito Silva

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Donizeti Giroto

FFLCH- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

luizbrito@usp.br

Objetivos

Analisar os impactos da adoção das cotas sociais e raciais no Departamento de Geografia da USP, com a finalidade de compreender as implicações nos processos de ensino-aprendizagem, bem como mudanças e adaptações necessárias à garantia da efetiva escolarização dos estudantes cotistas.

Métodos e Procedimentos

Realizamos estudo de caso no Departamento de Geografia da USP com a aplicação de questionários aos alunos que ingressaram em geografia desde 2017, coletando dados e informações relacionadas à composição étnica, escolarização no ensino que tiveram no ensino médio (público ou privado), a renda familiar total, bem como a percepção das dificuldades enfrentadas no curso. Além disso, realizamos entrevistas com alunos cotistas, com o objetivo de melhor compreender as principais dificuldades destes sujeitos relacionados à permanência, e, sobretudo às relações de ensino.

Resultados

Com a análise dos dados dos questionários, foi possível compreender que os objetivos das cotas raciais e sociais foram atingidos no ano de 2018, no curso de geografia, uma vez que, do total de alunos que ingressaram neste curso no ano de 2018, **55,75%** desses alunos são brancos e **37,50%** são negros e quanto ao tipo

de escolarização que tiveram no Ensino Médio, observa-se que do total de alunos, **53,93%** desses alunos que entraram, estudaram integralmente em escolas públicas. No entanto verificou-se diferença em relação à raça / cor no que se refere ao tipo de ingresso, pois a maioria dos alunos que ingressaram por meio da Fuvest são brancos e a maioria dos alunos que ingressaram por meio do Sisu são negros. Analisando separadamente os alunos que entraram via FUVEST e via SISU, quanto ao tipo de escolaridade que tiveram no ensino médio (pública e particular), vê-se que, no caso da FUVEST, a maioria dos alunos do DG-USP estudou integralmente em escolas particulares. Realizando o recorte racial, as desigualdades são ainda mais discrepantes, quanto ao tipo de ensino que tiveram no ensino médio, pois considerando apenas os alunos brancos que entraram via FUVEST, a grande maioria deles concluiu o ensino médio integralmente em escolas particulares, enquanto que a maioria dos alunos negros que tiveram o mesmo tipo de ingresso estudou integralmente em escolas públicas. No que diz respeito ao aspecto socioeconômico, foi possível perceber que os alunos de Geografia ingressantes pela FUVEST possuem maior renda familiar mensal em relação aos do SISU. Quando realizamos o recorte racial, essas desigualdades se acentuaram, ao verificarmos que os alunos negros ingressantes tanto pela FUVEST quanto pelo SISU possuem menor renda familiar. Por meio dos dados dos questionários aplicados e das entrevistas realizadas no

período de estudo, evidenciou-se que as principais dificuldades relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem relatadas pelos estudantes do curso de Geografia, sobretudo os alunos cotistas, são: em relação à adaptação, prática e desenvolvimento da leitura e escrita acadêmicas, compreensão de conteúdos das disciplinas do curso em decorrência das lacunas da escolarização básica; acompanhar e lidar com a alta carga de leituras de textos obrigatórios e grande quantidade de trabalhos e atividades para desenvolverem, leitura de textos em outros idiomas; falta de entendimento dos docentes sobre as dificuldades dos estudantes. Tais dificuldades, por sua vez, são mais acentuadas para os alunos que percorrem grandes trajetórias casa-Universidade e aos que precisam conciliar estudos e trabalho.

Conclusões

Na sociedade brasileira, para que se possa entender as políticas de cotas raciais e sociais, o contexto de sua implementação e importância; é necessário compreender e analisar as desigualdades e injustiças históricas, sociais, políticas, culturais e econômicas; que perpassam a sociedade e o espaço brasileiro.

Analisando os dados sobre o ingresso de estudantes no curso de geografia da USP no ano de 2018, percebe-se a importância da implementação das políticas de cotas raciais e sociais, que configurou no aumento de ingresso e inclusão de pessoas negras, pobres e oriundas de escolas públicas.

Com dados e informações obtidas no estudo de caso, conclui-se a formação de dois perfis diferentes de alunos ingressantes no curso de geografia da USP no ano de 2018: a) alunos da FUVEST, cuja maioria são brancos, ricos (alta renda) e vieram predominantemente de escolas particulares; b) alunos do SISU, cuja maioria são negros, possuem renda menor quando se comparado com alunos da FUVEST, e todos concluíram integralmente o ensino médio em escolas públicas. Logo, é necessário ao longo dos próximos anos de continuidade da política de cotas, observar e reivindicar mudanças desses perfis de estudantes, para que haja um ambiente mais integrador e representativo.

Por meio das entrevistas realizadas com os alunos cotistas compreendeu-se que estes sujeitos estão em desvantagens financeiras, estruturais, educacionais e psicológicas em relação aos não cotistas, desde as suas trajetórias no ensino básico público até sua inserção no meio acadêmico. No curso de geografia da USP, esses problemas e dificuldades se tornam muito mais evidentes no espaço da Universidade e nos espaços dos currículos, cujas desigualdades e problemáticas nas relações de ensino e aprendizagem são muito discrepantes e intensas; em que as defasagens de disciplinas básicas, das quais tiveram os alunos cotistas no ensino básico refletem na dificuldade de compreensão de conteúdo das disciplinas do curso e na ocorrência de outras implicações político-pedagógicas. Desse modo, para além da implementação das cotas raciais e sociais, é necessário também a criação de um conjunto de medidas, principalmente de cunho didático-curricular que garantam a permanência e as demandas dos alunos cotistas nas universidades.

Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MUNANGA, Kabengele. **Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas**. Revista Sociedade e Cultura, v. 4, n. 2, p. 31-43, jul-dez. 2011. Disponível em <<https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/view/515>> Acesso em 10. 06. 2021

OLIVEN, Arabela Campos. **Ações afirmativas, relações raciais e política de cotas nas universidades: Uma comparação entre os Estados Unidos e o Brasil**. Educação, vol. XXX, n. 61, pp. 29-51, jan./mar. 2007. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84806103>> Acesso em 12. 10. 2018.

Título em Português: ENGENHOS E FAZENDAS DA BAIXADA SANTISTA NO PERÍODO COLONIAL
Título em Inglês: Mills and Farms of the Baixada Santista in the Colonial Age
Área de Pesquisa: História do Brasil
Palavras Chave: Baixada Santista - Sesmarias - Proprietários
Ag. Financiadora do Projeto: USP - Programa Unificado de Bolsas
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Mariane Lima dos Santos **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Vera Lucia Amaral Ferlini **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



ENGENHOS E FAZENDAS DA BAIXADA SANTISTA NO PERÍODO COLONIAL

Mariane Lima dos Santos
Leandro César Tassa Garcia

Profa. Dra. Vera Lucia Amaral Ferlini

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas | FFLCH
Universidade de São Paulo | USP

mari14@usp.br

Objetivos

Desenvolvimento de uma plataforma digital com acesso a fichas individuais, banco de dados, localização georreferenciada, e indicações de documentos disponíveis para pesquisas relacionadas às fazendas e engenhos da Baixada Santista, no Período Colonial.

Métodos e Procedimentos

Através de ampla pesquisa documental (Inventários e testamentos; Documentos interessantes; Nobiliarchia Paulista; Projeto Resgate – AHU – Documentos Avulsos da Capitania de São Paulo; Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa); Cartório dos Jesuítas; Procuradoria da Fazenda Nacional de São Paulo – Documentos da Fazenda Geral) foram elaboradas fichas com dados de proprietários, data de obtenção, localização e referências documentais. Procedeu-se a levantamentos cartográficos (uso de mapas antigos, pesquisa toponímica) para elaboração de mapas georreferenciados (sistema ArcGis) e protótipo de web site, plataforma digital online.

Resultados

Foram levantados 104 proprietários e elaboradas planilhas e fichas individuais, com dados de sesmarias e/ou datas de terras, sua localização, nome do proprietário, ano e forma de aquisição, o que permite esboçar a dinâmica econômica e o perfil dos proprietários do Litoral Vicentino do século XVI ao XVIII.

Conclusões

Obtivemos dados variados e que permitem identificar alguns tipos de solicitantes como cavaleiros fidalgos, membros da burocracia local, sertanistas, artesãos, comerciantes, lavradores, bem como reconhecer artesãos (feitores, mestres de açúcar, oleiro, ferreiro etc.). Destaque-se que os cavaleiros fidalgos, os membros da burocracia local e os sertanistas tinham na aquisição de grandes lotes elementos de nobilitação, enriquecimento e de ascensão social. Em relação aos artesãos, há indícios de que as terras serviam para sua subsistência. As principais formas de aquisição foram: sesmarias, doação, herança e compra e venda.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA E GENEALOGIA. Acessa em: 04 de setembro de 2021. Disponível em:

<http://www.asbrap.org.br/index.html>.

BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA. Acessa em: 04 de setembro de 2021. Disponível em:

<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/search>.

FERLINI, Vera Lucia Amaral. **Fazendas e Engenhos do litoral vicentino: traços de uma economia esquecida (séculos XVI-XVIII)**. História, Assis/Franca, v. 39, 2020.

_____. **Terra, Trabalho e Poder. O mundo dos engenhos no Brasil colonial**. Bauru: EDUSC. 2003.



GENEARC. Acessado em: 04 de setembro de 2021. Disponível em:
<https://genearc.net/index.php?op=aG9tZS5waHA=&>

KLIEMANN, Luiza H Schmitz. **Terra e Poder: História da Questão Agrária.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

PROJETO COMPARTILHAR. Nas abas Inventários e Testamentos. Acessado em 04 de setembro de 2021. Disponível em:

<http://www.projetocompartilhar.org/SAESPp/indexSAESPp.htm>.

SILVA, Osório Lúcia. **Terras Devolutas e Latifúndios.** Efeito da Lei de 1850. Campinas: UNICAMP, 1996.

TORRES, Francisco Rodrigues. **A Fazenda Geral dos Jesuítas e o monopólio da passagem do Rio Cubatão.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

Título em Português: PROGRESSÃO REFERENCIAL EM NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS: DEFININDO PADRÕES TEMPORAIS COMPARATIVOS
Título em Inglês: referential progression in autobiographical narratives: defining comparative temporal patterns
Área de Pesquisa: Lingüística Aplicada
Palavras Chave: linguística - esquizofrenia - análise automática
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Alice Neiva Novais Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Waldemar Ferreira Netto Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



PROGRESSÃO REFERENCIAL EM NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS: DEFININDO PADRÕES TEMPORAIS COMPARATIVOS

Alice Neiva Novais

Prof. Dr. Waldemar Ferreira Netto

FFLCH/USP

alicenn@usp.br

Objetivos

Em 1978, o linguista Todorov levantou a possibilidade de que a incoerência encontrada no discurso de pessoas com esquizofrenia surgia por conta de disfunções metalinguísticas. O autor enfatiza as anáforas, conjunções e os sinalizadores da hierarquia discursiva. A anáfora é a responsável pelas progressões referenciais de um discurso ou texto, ou seja, ela que traz a coesão temática e referencial. O propósito dessa pesquisa é estabelecer valores de tempo entre as progressões referenciais de 30 sujeitos sem esquizofrenia ou outros distúrbios psíquicos e com isso criar um parâmetro para comparações. Através deste parâmetro iremos investigar se é possível caracterizar os distúrbios de linguagem gerados por psicoses como a esquizofrenia.

Métodos e Procedimentos

Para realizar a pesquisa foram selecionados 30 sujeitos, distribuídos igualmente entre homens e mulheres, maiores de idade e sem diagnóstico de distúrbios psíquicos. A coleta de dados, por conta da pandemia, foi feita de maneira remota por meio de áudios de um aplicativo de mensagem. Os áudios foram convertidos para o formato mp3 e transcritos no software *Speech Filing System* (HUCKVALE et al, 1987; HUCKVALE, 1988) e processados pelo aplicativo ExProsodia (FERREIRA

NETTO, 2008; MARTINS; FERREIRA NETTO; JORGE, 2020). As narrativas coletadas seguem o protocolo de anamnese inicial e são seguidas de narrativas relacionadas a um evento biográfico triste, um evento biográfico alegre e um evento biográfico engraçado.

Até o momento podemos apresentar os seguintes dados sobre o perfil dos 11 sujeitos que já participaram da pesquisa:

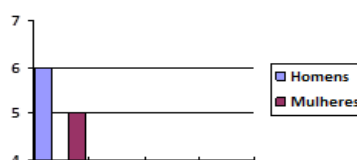


Figura 1: identidade de gênero

Em relação a faixa etária a maior parte dos entrevistados tem 19 anos:



Figura 2: faixa etária



Em relação a doenças crônicas apenas dois participantes relataram o diagnóstico, entretanto nenhum deles é de algum distúrbio psíquico. Nenhum entrevistado contraiu covid ou passou por algum processo de internação nos últimos meses.

Referências Bibliográficas

HUCKVALE, M. A. et al. The SPAR Speech Filing System. EUROPEAN CONFERENCE ON SPEECH TECHNOLOGY. Edinburgh 1987.

TODOROV, T. Les genres du discours. Paris: Édition de Seuil, 1978.

Título em Português: Plataforma Cátedra Digital: A construção do catálogo Bibliolusitana
Título em Inglês: platform digital catedra: the construction of the "bibliolusitana" catalog
Área de Pesquisa: História Moderna e Contemporânea
Palavras Chave: História do Livro - Acervos - lusobrasileiro
Ag. Financiadora do Projeto: USP - Programa Unificado de Bolsas
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Marcos Lennon Jucá Lopes **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Vera Lucia Amaral Ferlini **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



Plataforma Cátedra Digital:

A construção do catálogo “Bibliolusitana”

Marcos Lennon Jucá Lopes

Profa Dra Vera Lucia Amaral Ferlini

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

m.lennon@usp.br

Objetivos

Este projeto busca disponibilizar os acervos das bibliotecas da Cátedra Jaime Cortesão (USP) e da Casa de Portugal, formando o catálogo Bibliolusitana, inserido na Plataforma *Cátedra Digital*, para garantir o conhecimento de forma universal, facilitando o acesso às obras. Pretende, ainda, fomentar o debate sobre metodologias de catalogação em acervos históricos

Métodos e Procedimentos

O projeto se estruturou em duas partes. Num primeiro momento, buscou-se modelos de base de dados para organizar e divulgar os resultados. Para o levantamento, baseamos-nos no sistema *DEDALUS* da USP. Outra etapa do projeto foi a abordagem sobre a construção desses acervos como indicado por McKenzie e Febvre.

Resultados

Os livros da Cátedra Jaime Cortesão foram todos catalogados. No acervo da Casa de Portugal, trabalhamos 4859 obras da biblioteca Massaud Moisés. Para a inserção no site, definimos os seguintes campos de busca: *sequência de títulos; quantidade; título; subtítulo; autor; tradutor/compilador; editora; edição; cidade; idioma; assunto 0; assunto 1; assunto 2; ano; ISBN; ISSN; acervo; coleção; CDD; formato; notas; número de páginas; âmbito; tombo; país; coleção especial da editora; agência de fomento; código de barras; função do autor;*

grau da tese; grupo de pesquisa e periodicidade; notas.

Conclusões

Por meio do projeto, será possível divulgar as bibliotecas da Cátedra Jaime Cortesão e da Casa de Portugal, fortalecendo o tripé universitário - ensino, pesquisa e extensão - e estimular o campo de pesquisa de acervos e bibliotecas, de modo a tornar o conhecimento produzido na academia acessível ao público externo.

Referências

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. **O aparecimento do Livro**. São Paulo: EDUSP, 2017.

HALLEWELL, L. **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo: EDUSP, 2012.

MCKENZIE, D. F. **Bibliografia e a sociologia dos textos**. São Paulo: EDUSP, 2018.

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

Título em Português: A torção da política em Jacques Rancière
Título em Inglês: the torsion of politics in jacques ranciere
Área de Pesquisa: História da Filosofia
Palavras Chave: política - democracia - rancière
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Flavio Renan Troia **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Ricardo Nascimento Fabbrini **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



A torção da política em Jacques Rancière

Flávio Renan Tróia

Ricardo Nascimento Fabbrini

Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

troiafr@usp.br

Objetivos

A reflexão sobre a política e a democracia se encontra no centro da filosofia de Rancière. Para ele, a democracia não se resume a uma forma específica de governo, mas constitui o próprio ato de instituição da política. Entretanto, política aqui não diz respeito ao funcionamento das instituições, mas traduz algo raro: a promoção de um *dano*, uma *torção* no tecido sensível da ordem dominante, cuja racionalidade é marcada pelo consenso. Para Rancière, o consenso é o esquecimento do modo de racionalidade próprio da política, sendo as democracias liberais a expressão máxima desse afastamento – diagnosticadas, por essa razão, como pós-democracias. Busca-se compreender de que maneira esse caminho argumentativo se constrói ao longo do pensamento do autor.

Métodos e Procedimentos

A proposta se pauta por três procedimentos: [1] Elaboração do entendimento de Rancière acerca do termo política, posto em contraposição à política. [2] Discussão do ponto central do trabalho pela noção de dissenso, desenvolvida a partir da investigação sobre a democracia. [3] Discussão acerca do processo de subjetivação política em Rancière, recorrendo a elementos do pensamento de Althusser e Foucault.

Resultados

[1] A partir do arsenal teórico proporcionado pelo pensador franco-argelino, pode-se olhar com outros olhos não apenas para os regimes democráticos atuais, mas questionar o próprio entendimento do político como um todo, problematizando-o. [2] Pela chave do dissenso, torna-se possível pensar de outra maneira a alteridade no interior da estrutura de dominação atual: pelo dano instituído pela política. A noção

de sujeitos políticos também se altera, uma vez que esses passam a ser compreendidos a partir de seu potencial de promoção de rupturas com a ordem normativa. [3] A possibilidade de crítica das democracias liberais da atualidade, tidas como pós-democracias.

Conclusões

A política é entendida por Rancière como um ato de instituição de um dano na ordem dominante, capaz de subverter a distribuição sensível normativa dos papéis na sociedade. Por esses momentos de ruptura, abre-se espaço para a alteridade, escapando-se da lei da produção, do mercado e da economia. Mas o dano promovido pela política também fundamenta a própria democracia, invariavelmente marcada por uma racionalidade que afirma a diferença: o dissenso. A filosofia de Rancière é, por isso, de fundamental importância para o pensamento político atual, por manter em aberto sempre a possibilidade da alteridade, do novo, da ruptura. Mantém, em última instância, a esperança.

Referências Bibliográficas

- RANCIÈRE, J. *A noite dos proletários*. São Paulo: Companhia das letras, 1988.
- RANCIÈRE, J. *O desentendimento*. Trad. Ângela Lopes. São Paulo: Editora 34, 2018.
- RANCIÈRE, J. *O dissenso*. In: *A crise da razão*. Adauto Novaes (Org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- RANCIÈRE, J. *The Aesthetic Revolution and its Outcomes*, In: *New Left Review*, NLR, Março-Abril 2002, disponível em: newleftreview.org.
- TASSIN, Etienne. *De la subjetivación política*. *Althusser, Rancière, Foucault, Arendt, Deleuze*. *Revista de Estudios Sociales*, n. 43, p. 36-49, 2012.

Título em Português: "Sobre a questão dos princípios de construção das peças de A. P. Tchekhov", de A. Skaftimov: tradução e análise
Título em Inglês: "On the question of the construction principles of a. p. chekhov's plays", by A. Skaftimov: translation and analysis
Área de Pesquisa: Teoria Literária
Palavras Chave: Tchekhov - tradução - poética dramática
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Mariana Barbieri Vassoler **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Elena Vassina **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:

“SOBRE A QUESTÃO DOS PRINCÍPIOS DE CONSTRUÇÃO DAS PEÇAS DE A. P. TCHEKHOV”, DE A. SKAFTÍMOV: TRADUÇÃO E ANÁLISE

Mariana Barbieri Vassoler

Profa. Dra. Elena Vássina

FFLCH/USP

marianavassoler@usp.br

Objetivos

A fim de aprofundar os estudos sobre a dramaturgia de Tchekhov, nosso trabalho visou a tradução do original russo “Sobre a questão dos princípios de construção das peças de A. P. Tchekhov”, ensaio de Aleksandr Skaftímov (1890-1968), importante crítico e teórico literário russo, e responsável por propor uma análise inovadora e original da poética dramática tchekhoviana.

principais particularidades das peças longas de Tchekhov (*Ivanov*, *A Gaivota*, *Tio Vânia*, *Três Irmãos* e *O Jardim das Cerejeira*), tais como a representação de um cotidiano ameno e sem acontecimentos, as personagens ambíguas que são incapazes de agir, os pequenos momentos de esperança irrealizáveis (e responsáveis pela lenta ação da peça).

Métodos/Procedimentos

Ao longo de um ano foi feita a tradução do ensaio utilizando o dicionário Русско-португальский словарь de N. Voinova, com sessões de cotejo com a prof. Dra. Elena Vássina. Também foram apresentados os textos de estudiosos brasileiros da poética de Tchekhov para fornecer um panorama dos estudos no Brasil e suas contribuições para com as análises das peças longas de Tchekhov.

Conclusões

Com o desenvolvimento da pesquisa, foi possível perceber a importância da análise da poética dramática tchekhoviana, pois ao unir forma e conteúdo, Skaftímov nos mostra como são constituídos os “dramas de atmosfera”, onde cada personagem vive em um universo particular e incomunicável, e que revelam a maneira do dramaturgo de enxergar e entender seu espaço e sua época. A pesquisa nos possibilitou desenvolver os estudos de russo, tradução, e também da obra de Tchekhov.

Resultados

A pesquisa trouxe como principal resultado a tradução do ensaio de Skaftímov, até então inédito para o público brasileiro. O ensaio revelou-se esclarecedor e essencial para a compreensão da dramaturgia tchekhoviana, onde o autor analisa as

Referências

ANGELIDES, Sophia. *A. P. Tchekhov: cartas para uma poética*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.
. *Carta e literatura: a correspondência entre Tchekhov e Górkí*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e

Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1979.

HERRERIAS, Priscilla. *A poética dramática de Tchékhov: um olhar sobre os problemas de comunicação*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010.

NASCIMENTO, Rodrigo Alves do. *Anton Tchékhov: drama, tempo e crise*. 2019. Dissertação de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2019.

SKAFTÍMOV, Alexandr. *Sobre a questão dos princípios de construção das peças de A. P.*

Tchékhov. In: *A. P. Skaftímov: Artigos sobre literatura russa*. Sarátov: Editora Sarátov, 1968.

TCHÉKHOV, Anton. *A gaivota*. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

. *Ivánov*. Trad. Arlete Cavalieri e Eduardo Tolentino Araújo. São Paulo: Edusp, 2014.

. *O jardim das cerejeiras seguido de Tio Vânia*. Trad. Millôr Fernandes. Porto Alegre: L&PM, 2011.

. *O silvano: comédia em quatro atos*. Trad. Tatiana Lárkina. São Paulo: Globo, 2005.

. *Teatro II: As três irmãs / O jardim das cerejeiras*. Trad. Gabor Aranyi. São Paulo: Veredas, 1998.

Resumo do Trabalho em português:



EM DETRIMENTO DO ESTADO LIVRE: O CONTROLE PELO MEDO, PELA CRIMINALIZAÇÃO DA OPINIÃO E PELO MENOSPREZO DA RAZÃO NO TRATADO TEOLÓGICO-POLÍTICO

Wallison Felipe Krumpos Corrêa

Homero Silveira Santiago

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São
Paulo

krumpos@usp.br

Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo a compreensão do conceito espinosano de *teológico-político*. Espinosa usa tal conceito no título de sua principal obra publicada em vida (o *Tratado Teológico-Político*), porém, em nenhuma passagem, mesmo nas demais obras, o autor apresenta uma definição sobre o que entende por esse termo. Para tanto, se faz necessário compreender, em um primeiro momento, duas questões — e são essas questões o objeto da apresentação neste Simpósio —, quais sejam, por que Espinosa considera a democracia não apenas o melhor, mas o mais natural dos regimes políticos; e a instrumentalização que um *Estado violento* faz da superstição. A relevância da primeira questão se dá na medida em que a teologia política é um regime contrário à liberdade de pensamento e de opinião e, assim, é possível compreender as críticas de Espinosa e colocá-las em contraponto à alternativa que o autor defende (a democracia). Quanto à segunda questão, Espinosa entende a superstição como um elemento de coerção fundamental para os tiranos, os quais usufruem dela para impor suas próprias verdades aos civis. A eficiência da superstição reside justamente no fato de essa imposição ser, de certo modo, imperceptível, uma vez que os indivíduos se agarram a tais noções em decorrência do medo ou da esperança que sentem pelo acaso.

Em suma, a compreensão dos pontos supracitados permite uma melhor leitura da *teologia política*, posto que, para Espinosa, tal regime se contrapõe à democracia, na medida em que suprime, sobretudo, a liberdade de pensamento e de opinião, e o faz, dentre outras formas, a partir da superstição.

Métodos e Procedimentos

Durante o primeiro semestre de pesquisa (a partir de janeiro de 2021), focamos centralmente em três pontos do *Tratado Teológico-Político*, a saber, o prefácio e os capítulos dezesseis e vinte. O prefácio é sempre muito bem-vindo aos estudos espinosanos, pois é nele que Espinosa apresenta o conceito de superstição, muito presente ao longo do vasto pensamento do autor. A conexão direta com o capítulo vinte se dá na medida em que é nele que Espinosa apresenta sua compreensão de *Estado violento*, caracterizando-o como tal em casos onde o Estado tenta inibir o livre pensamento e considera criminoso aquele cuja opinião própria é manifestada livremente, sobretudo em casos nos quais a opinião defendida pelo indivíduo é contrária à opinião imposta pelo Estado — sendo esta sustentada e alimentada pela superstição. Aqui, percebe-se que a violência não é apenas física, mas cultural e intelectual também. Contudo, pode-se levantar uma questão: seria a violência do Estado eficaz? Em busca dessa resposta, a leitura do capítulo

dezesesseis se faz fundamental, pois é ali onde Espinosa argumenta que a liberdade de pensamento e o pronunciamento das opiniões próprias são direitos naturais e, portanto, irredutíveis. Assim, mostra-se que a violência do Estado, mesmo desmedida e exacerbada, nunca será plenamente eficaz.

Devido à marcante presença dos afetos de *medo* e *esperança* na leitura dos pontos anteriormente citados, se fez necessária uma leitura também da definição que Espinosa dá a tais afetos, presente na terceira parte de sua *Ética*.

Todas as leituras das obras de Espinosa mencionadas foram feitas com apoio da bibliografia auxiliar e, em todos os casos, as análises foram sistematizadas a partir de técnicas de fichamento. Além disso, foi muito importante a presença em seminários do Grupo de Estudos Espinosanos, do Departamento de Filosofia da USP, muito pertinentes para aprofundar os conhecimentos não apenas sobre Espinosa, mas também acerca da filosofia moderna e, em particular, sobre o século XVII.

Resultados

Um estudo sistemático de capítulos e obras previamente selecionados resultou em uma ampliação sobre como Espinosa pensa e relaciona teologia e política. Trata-se de uma aquisição conceitual tanto sobre política quanto sobre ontologia, o que fez com que os estudos avançassem positivamente não só em dois campos distintos da filosofia, nos quais o pensamento de Espinosa se faz presente, mas também em duas das principais obras do filósofo (a *Ética* e o próprio *Tratado Teológico-Político*). Tal aquisição conceitual é fundamental em uma pesquisa filosófica na medida em que permite maior autonomia para progredir com as investigações sem perder o rigor exigido para tratar dos assuntos abordados. Outro considerável ganho obtido foi o apoio bibliográfico de dois diferentes comentadores, a saber, Marilena Chaui e Diogo Pires Aurélio, pois, com isso, foi possível refletir sobre determinadas questões a partir de dois

diferentes e relevantes estudiosos da filosofia espinosana.

Conclusões

Conclui-se, até esta etapa da pesquisa, que a tentativa de compreender o conceito de *teológico-político* — apresentado, mas não definido — perpassa pela compreensão de uma série de outros conceitos e temáticas fundamentais. Tal compreensão permite não apenas atribuir uma espécie de significado ao conceito aqui explorado, mas também entender o que se *caracteriza* como teológico-político. Nessa perspectiva, o conceito se mostra muito além de um termo circunstancial: Espinosa identifica e caracteriza regimes políticos a partir de tal conceito, bem como filósofos posteriores usufruem do mesmo conceito para caracterizar regimes do cenário político de seus tempos; o que permite ressaltar o caráter atemporal e o quão significativa é a aquisição da crítica espinosana aqui abordada, uma vez que ela permite compreender não apenas tempos mais antigos, como aqueles enunciados na Escritura (algo que o próprio Espinosa faz), mas também os tempos atuais.

Referências Bibliográficas

- ESPINOSA, Baruch de. *Tratado Teológico-Político*, Lisboa: Casa da Moeda, 2004.
- ESPINOSA, Baruch de. *Ética*, São Paulo: Edusp, 2015.
- ESPINOSA, Baruch de. *Tratado Político*, São Paulo: Martins Fontes, 2017.
- CHAUÍ, Marilena. *Política em Espinosa*, São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- CHAUÍ, Marilena. *A Nervura do Real: imanência e liberdade em Espinosa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- CHAUÍ, Marilena. *Desejo, paixão e ação na ética de Espinosa*, São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- AURÉLIO, Diogo P. *O Mais Natural dos Regimes. Espinosa e a Democracia*, Lisboa: Temas e Debates, 2014.

Título em Português: Progressão referencial e entoação: relações complementares na coesão discursiva
Título em Inglês: referential progression and intonation: complementary relationships in discursive cohesion
Área de Pesquisa: Lingüística Aplicada
Palavras Chave: entoação - progressão referen. - discurso
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Amanda Caroline Nemer Santos Rosario Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Waldemar Ferreira Netto Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



**PROGRESSÃO REFERENCIAL E ENTOAÇÃO: RELAÇÕES
COMPLEMENTARES NA COESÃO DISCURSIVA**

Amanda Caroline Nemer Santos Rosário

Prof. Dr. Waldemar Ferreira Netto

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Universidade de São
Paulo

amandanemer@usp.br

Objetivos

A entoação tem funções comunicativas e funções expressivas (DANEŠ, 1960), razão pela qual funções têm tamanha relevância para a pesquisa linguística. Nesse sentido, esta pesquisa busca demonstrar descrever a relação que se estabelece entre as progressões referenciais e a entoação na língua portuguesa – restringindo o objeto de estudo para a análise da fala espontânea ou semi-espontânea, sob uma óptica das progressões referenciais, que são produzidas em concomitância com a entoação.

Métodos e Procedimentos

A base da análise tomará como ponto de partida a proposição de que a última nota de uma melodia pode ser a única nota de que estamos conscientes no momento em que a ouvimos, mas, em certo sentido, toda a melodia está presente nessa nota. (STOUT, 1921, p 181, W.; KOFFKA, 1935). A finalização das frases pode ser tomada como uma das características principais para a demarcação das unidades sentenciais, atuando como os balizadores de Todorov (2017). O método utilizado se deu a partir da análise de dez arquivos sonoros de pessoas vítimas de assalto, igualmente distribuídos entre homens e mulheres, coletados de maneira remota por aplicativo de mensagem e som, devido ao cenário atual de pandemia.

Resultados

As narrativas coletadas, como mencionado outrora, narram eventos de pessoas vítimas de assalto. Até o momento, o perfil de quatorze (14) entrevistados, divididos entre quatro (4) homens e dez (10) mulheres, pode ser apresentado abaixo:

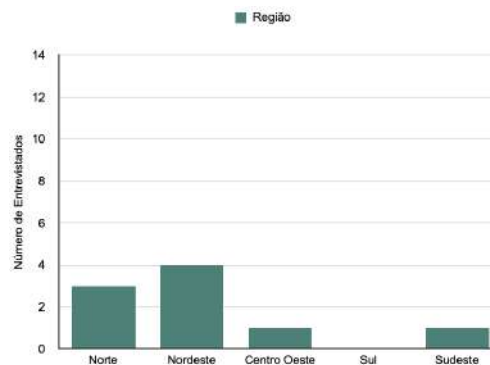


Figura 1: Gráfico de Região.

No que tange a Região, há a hipótese de que o dialeto possa interferir na curva entoacional, explicando as diferentes regiões entre os entrevistados.

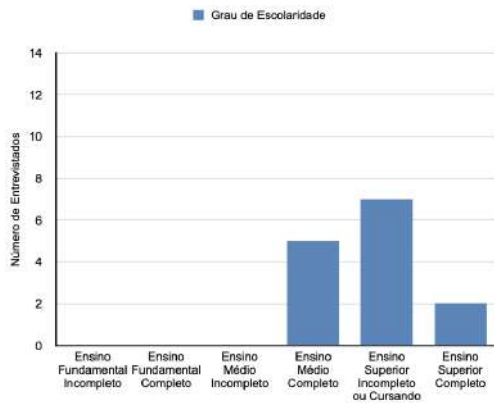


Figura 2: Gráfico de Grau de Escolaridade.

Em relação ao Grau de escolaridade, os participantes apresentaram diferentes Graus de Formação.

Conclusões

Prevê-se, portanto, que a partir de um conjunto de dados de fala extraídos de sujeitos que não tenham diagnóstico de esquizofrenia ou de outros distúrbios psíquicos, haveria manutenção de progressões entoacionais e referenciais. Para uma melhor elaboração de conclusões, a partir da comprovação de tal hipótese, estudos mais profundos se fazem necessários.

Referências Bibliográficas

- DANEŠ, František. Function of sentence intonation. **Word**, v. 16, n. 1, p. 34-54, apr. 1960.
- STOUT, G. F. **A manual of psychology**. 3. ed. London: University of Tutorial Press, 1921.
- TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. Trad. Ana Mafalda Leite. Lisboa: Edições 70, 2017.

Resumo do Trabalho em português:



FRASEAMENTO PROSÓDICO DOS MARCADORES DISCURSIVOS LEXICAIS NA FALA ESPONTÂNEA DA VARIEDADE PAULISTANA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Renan de Lima Izaias

Profa. Dra. Flaviane Romani Fernandes Svartman

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

renan.izaias@usp.com

Objetivos

Este trabalho, ainda em andamento, vinculado ao projeto TaRSila do “Center for Artificial Intelligence – C4AI”, colaboração IBM/FAPESP/USP (processo FAPESP 2019/07665-4), tem como objetivo o estudo da prosodização de marcadores discursivos lexicais, conforme definido por Urbano (2010), em contexto de fala espontânea de língua portuguesa na variedade brasileira, visando a uma melhor compreensão da prosodização deste elemento discursivo, o que pode representar aporte ao desenvolvimento de tecnologias voltadas ao processamento de linguagem natural e à síntese de fala.

Métodos e Procedimentos

Os métodos e procedimentos que utilizados neste trabalho são: (i) a seleção e anotação de dados relevantes para o empreendimento da pesquisa constantes do corpus CORAA do projeto TaRSila (disponível em: <https://sites.google.com/view/tarsila-c4ai/coraa-versions>. Acesso em: 5 de setembro, às 15:17), especificamente dados da fala paulistana do projeto NURC-SP; e (ii) a descrição e análise do comportamento de elementos lexicais, em diversas ocorrências, que funcionam, no contexto discursivo, como marcadores, identificando suas possibilidades de fraseamento em constituintes prosódicos. A análise do fraseamento dos marcadores discursivos fundamentou-se na Fonologia

Prosódica (NESPOR; VOGEL, 2007 [1986]). Para a anotação dos dados, que incluiu transcrição ortográfica, segmentação de unidades entoacionais e extração dos dados fonológicos relevantes, fez-se uso do software de análise acústica PRAAT (<https://www.fon.hum.uva.nl/praat/>).

Resultados Preliminares

Com base no estudo realizado por Caldas e Serra (2019), sobre o fraseamento prosódico do sequenciador “ai”, podemos apontar para duas possibilidades mais seguras para a análise dos marcadores em constituintes prosódicos, a saber: esses elementos constituem um sintagma prosódico próprio (possivelmente, no nível de sintagma entoacional); ou ainda, integram o sintagma seguinte.

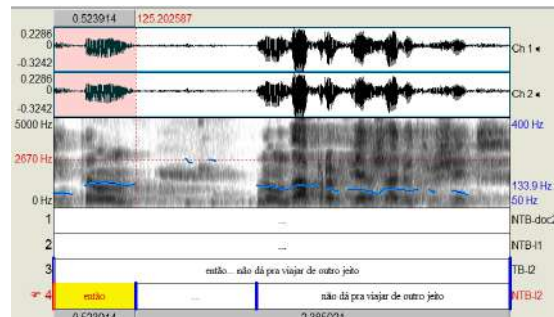


Figura 1: Exemplo do marcador discursivo “então” integrando constituinte prosódico independente;

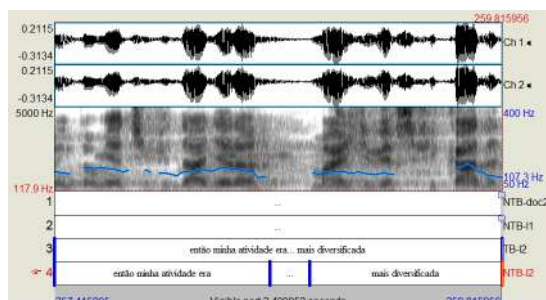


Figura 2: Exemplo de marcador discursivo lexical “então” integrando o sintagma prosódico seguinte;

Os resultados obtidos da análise realizada até o presente momento, quanto à variedade paulistana do PB, corroboram com o que Caldas e Serra (2019) afirmam sobre o fraseamento prosódico do sequenciador “ai” para a variedade carioca, posto que não foi possível encontrar, ao menos nesta amostra inicial, marcadores que integrassem o sintagma precedente.

Conclusões

Com a importante função de articular o conteúdo do texto oral, contribuindo para a coesão e coerência do plano cognitivo-informativo, além do caráter essencialmente interacional, é de se esperar que abundem as ocorrências destes elementos discursivos nos contextos de fala espontânea, o que pode nos levar a encontrar diversas configurações prosódicas em suas realizações. Ao invés de procurar estabelecer uma regra fixa e imutável quanto à prosodização dos marcadores discursivos, um desenlace mais interessante ao estudo seria o de conseguir estipular uma previsibilidade quanto ao funcionamento destes componentes, em especial a possíveis restrições à sua presença, o que poderia servir de grande aprimoramento aos programas de reconhecimento e síntese de fala do português. Ademais, o projeto contribuiria para o avanço dos estudos do fraseamento prosódico do português brasileiro, sobretudo por pôr em destaque a fala espontânea.

Referências Bibliográficas

CALDAS, V.; SERRA, C. Fraseamento prosódico do “ai” sequenciador em fala espontânea e leitura. *Work. Pap. Linguist.*, 20(1): 93-108, Florianópolis, jan./jul., 2019

NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 2007 [1986].
URBANO, H. Marcadores conversacionais. In: PRETI, D. (Org.) *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas, 7a. ed., 2010.

Resumo do Trabalho em português:



AVALIAÇÃO DAS DINÂMICAS DE TRANSPORTE E DE DEPOSIÇÃO (*RUNOUT*) DE ESCORREGAMENTOS RASOS NA SERRA DO MAR PAULISTA

Camilla Pereira Capella

Prof. Dra. Bianca Carvalho Vieira

Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências
Humanas, Universidade de São Paulo

camillacapella@usp.br; biancacv@usp.br

Objetivos

O objetivo central desta pesquisa consiste em avaliar a dinâmica de transporte e de deposição dos escorregamentos rasos (*runout*) na bacia do rio Gurutuba (município de Itaoca, Serra do Mar) e a sua correlação com as características geométricas das encostas.

Para que o objetivo central seja atingido, foram propostos objetivos específicos que consistem em delimitar as áreas afetadas por materiais de transporte e deposição, e identificar a correlação entre as características geométricas da encosta (ângulo e curvatura) e as distintas zonas de ruptura, transporte e deposição.

Métodos e Procedimentos

Foram definidas três etapas metodológicas, nas quais, a primeira consiste no aprimoramento e refinamento do inventário de cicatrizes, utilizando como base o inventário produzido por Carou *et. al* (2017), e imagens RapidEye de alta resolução (5m²) (PLANET TEAM., 2017).



Figura 1: (a) Mapeamento já realizado considerando apenas o terço superior das cicatrizes. (b) Proposta de aprimoramento e refinamento do mapa de cicatrizes considerando toda a área afetada.

A segunda etapa, por sua vez, consiste na caracterização das áreas de transporte e deposição (*runout*) e na avaliação dos parâmetros morfométricos de ângulo, curvatura da encosta e rugosidade do terreno, tendo como base o inventário de cicatrizes refinado e o Modelo Digital de Terreno TanDEM-X (12m) (KRIEGER *et. al.*, 2013). Dessa forma será possível definir limites dos parâmetros morfométricos, que indiquem descontinuidades e logo, transições entre a zona de ruptura, transporte e deposição.

Na terceira etapa, serão estabelecidas relações entre os parâmetros de ângulo de encosta e curvatura visando identificar as características das encostas mais suscetíveis, de acordo com a abordagem de Regmi e Walter (2020). Essas relações serão estabelecidas partir de gráficos relacionando os parâmetros morfométricos (ângulo e curvatura), e a área de contribuição à montante da bacia.

Resultados

Com a aplicação dos métodos, é esperado primeiramente a geração de um inventário de cicatrizes que indique os setores de ruptura, transporte e deposição dos sedimentos.

Com base nos mapas de ângulo, curvatura das encostas e rugosidade do terreno, espera-se correlacionar estas propriedades das encostas com os diferentes setores da cicatriz (ruptura, transporte e deposição), visando a determinação de um índice de correlação entre os parâmetros geométricos das encostas (ângulo e curvatura) e as distintas zonas de ruptura, transporte e deposição.

Os resultados gráficos desta pesquisa consistirão em relações diretas entre os parâmetros morfométricos e a concentração das cicatrizes conforme os setores da bacia hidrográfica em que os processos ocorreram, resultando em uma análise geomórfica semelhante àquela realizada por Regmi e Walter (2020).

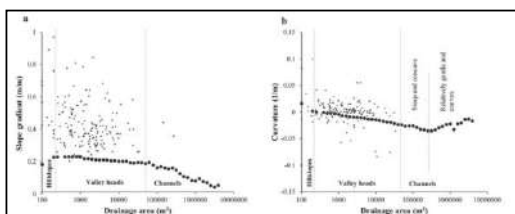


Figura 2: Exemplos de gráficos a serem obtidos como resultado desta pesquisa. Os pontos preenchidos na imagem referem-se aos valores médios das variáveis plotadas no eixo-y enquanto os demais pontos representam as cicatrizes de escorregamentos. (a) Relação entre ângulo da encosta (eixo-y) e área de contribuição à montante (eixo-x); (b) Relação entre curvatura das encostas (eixo-y) e área de contribuição à montante (eixo-x).

Conclusões

Por conta da importância que os escorregamentos rasos possuem no processo de evolução do relevo da Serra do Mar, e sobretudo aos prejuízos sociais e econômicos que podem causar, estudos sobre estes processos são de grande importância. Dessa forma, muitos estudos foram feitos nesta região, e trouxeram grandes avanços para o entendimento destes processos, porém algumas questões continuam em aberto, como é o caso do local de transporte e deposição (*runout*) dos sedimentos escorregados.

O entendimento destes processos pode servir como ferramenta para a avaliação do perigo, podendo assim contribuir ao planejamento territorial e ao cumprimento das agendas globais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) proposto pela Organização das Nações Unidas.

Referências Bibliográficas

CAROU, C. B. et al. Inventário dos escorregamentos da bacia do rio Gurutuba, Vale do Ribeira (SP). Simpósio Brasileiro de Geografia Física, 2017.

KRIEGER, G. et al. TanDEM-X: A radar interferometer with two formation-flying satellites. *Acta Astronautica*, v. 89, p. 83–98, ago. 2013. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0094576513000805>>

PLANET TEAM. Planet Application Program Interface: In Space for Life on Earth São Francisco, CA, 2017.

REGMI, N. R.; WALTER, J. I. Detailed mapping of shallow landslides in eastern Oklahoma and western Arkansas and potential triggering by Oklahoma earthquakes. *Geomorphology*, v. 366, p. 9, out. 2020.

Resumo do Trabalho em português:



A construção dos efeitos de sentido em “We are only in for the money” de Frank Zappa.

Guilherme Pezzente Pinto

Antonio Vicente Seraphim Pietroforte

FFLCH - DL

gpezzente@usp.br

Objetivos

O objetivo principal da pesquisa é desenvolver o modelo proposto por A.V. S. Pietroforte, que, por sua vez, expande o de Tatit, e depurá-lo para uma análise propriamente musical. Com isso, a construção de sentido, e consequentemente, a compreensão do significado, fica condicionada à fruição total, e não parcial, da obra - não seria possível entender o significado da letra sem o sentido proposto pela forma -.

O álbum escolhido parece ter um certo equilíbrio entre os elementos linguísticos e musicais que estruturam a obra e seu discurso e, portanto, parece ideal para o objetivo. Escolher alguma ópera de Webern, em que os elementos propriamente musicais estão mais focalizados, poderia ser contra produtivo no sentido de entender a função estética da linguagem na música. O contrário aconteceria ao escolher alguma obra em que os elementos linguísticos é que estariam focalizados, podendo incorrer no erro de ter por fenômeno linguístico um fenômeno musical. Dessa forma, estudar o álbum “*We’re Only In For The Money*” será importante para entendermos a canção e como seus elementos de natureza diversa convergem na estrutura do discurso musical. Estudar um dos elementos sem considerar o outro seria como desconsiderar o uso de cores em um quadro, ou o material escolhido para uma escultura.

Métodos e Procedimentos

A análise se valerá de ferramentas de ao menos duas áreas diferentes do conhecimento, a teoria musical e a semiótica, de forma a explicitar as estruturas de sentido por meio de um estudo musical, mas principalmente semiótico, com base nas relações música-letra-performance.

O estudo segue uma semiótica de orientação saussuriana e greimasiana, em consonância com os estudos efetuados pelo grupo GEPOEX sob a orientação de A. V. S. Pietroforte, tendo como base primeira para a análise dos diversos elementos da canção seus textos sobre semiótica musical; seu regime de canções, aqui exposto; além de suas pesquisas feitas sobre outros regimes, como o do humor. Além disso, a pesquisa de Tatit sobre a semiótica da canção será de suma importância para o presente estudo.

A análise musical terá como base os estudos de Arnold Schoenberg assim como os estudos sobre forma na música de W. E. Caplin em “Classical form: a theory of formal functions for the instrumental music of Hadyn, Mozart and Beethoven”.

Resultados

Tatit parte do pressuposto de que a canção se desenvolve a partir da ênfase nas curvas prosódicas da fala. Ainda que consideremos isso como uma verdade absoluta, tal origem foge à percepção ao nos debruçarmos sobre obras experimentais que subvertem as estruturas fundantes do gênero. Ao ter sido desenvolvida pelos mais diversos âmbitos da música, a canção tomou uma proporção estéti-

ca muito abrangente, o que torna a teoria da canção algo extremamente complexo.

O modelo dos regimes de canção de A.V. S. Pietroforte cumpre um objetivo fundamental no desenvolvimento de tal teoria por conseguir alcançar um nível de generalidade maior e intensificar as relações semióticas entre os tipos propostos. A partir disso, conseguimos focar nas características de cada tipo específico que são significadas pela relação estrutural que mantêm com os outros tipos. Dessa forma, a relação melodia-letra passa a ser um elemento entre outros e não o princípio fundamental de significação.

Conclusões

De forma parcial, com o estudo da bibliografia proposta, foi possível concluir que a discussão sobre o signo musical ainda é insipiente, de modo que o trabalho se dedicou a esse ponto nesse primeiro momento, propondo uma discussão mais abrangente sobre o signo musical.

Além disso, ao introduzir elementos como o da performance para a análise, é possível observar como a significação na música, mas principalmente na canção, se torna mais complexa e interessante do que ao observar apenas a função semiótica entre um elemento musical e um elemento linguístico. A performance também é um elemento de suma importância para uma teoria dos gêneros da música popular, não podendo, assim, ser deixada de lado.

Referências Bibliográficas

CAPLIN, W. E. *Classical form: a theory of formal functions for the instrumental music of Hady, Mozart and Beethoven*. New York: Oxford University Press, Inc, 1998.

ECO, U. *Apocalípticos e Integrados*. 5^o ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

HJELMSLEV, L. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

PIETROFORTE, A. V. S. *A significação musical: um estudo semiótico da música instrumental erudita*. São Paulo: Annablume, 2015

_____. *Tópicos de Semiótica: Modelos Teóricos e Aplicações*. São Paulo: Annablume, 2008

TATIT, L. *Semiótica da Canção: Melodia e Letra*. São Paulo: Escuta, 1999.

_____. *O Cancionista: Composição de Canções no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

Título em Português: Mudanças Regimentais no Rito de Apreciação Congressional dos Vetos Presidenciais
Título em Inglês: regimental changes on the congressional appraisal rite of presidential vetoes
Área de Pesquisa: Estado e Governo
Palavras Chave: Presidencialismo - Vetos - Instituições
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Pedro Henrique Reis Pereira Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Fernando de Magalhaes Papaterra Limongi Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



MUDANÇAS REGIMENTAIS NO RITO DE APRECIÇÃO CONGRESSIONAL DOS VETOS PRESIDENCIAIS

Autor (a): Pedro Henrique Reis Pereira

Orientador (a): Fernando de Magalhães Papaterra Limongi

FFLCH/Universidade de São Paulo

pedrohppereira98@usp.br

Objetivos

A atual Constituição brasileira estabelece que todos os vetos presidenciais devem ser apreciados pelo Congresso Nacional. No entanto, o Congresso deixou de fazê-lo: o resultado foi o acúmulo de mais de três mil vetos pendentes. Em julho de 2013 e em março de 2015, o Congresso revisou as regras para apreciar efetivamente os vetos. O objetivo do presente trabalho é analisar as causas e efeitos dessas mudanças institucionais sobre o Poder Legislativo federal.

Métodos e Procedimentos

Através de um programa de iniciação científica financiado pela FAPESP, o trabalho foi realizado em três etapas: i) análise de séries temporais sobre dados de vetos presidenciais, no período 1989 - 2019, do Banco de Dados Legislativos do Cebrap; ii) análise de discursos parlamentares nos processos de mudança; iii) análise comparativa de dispositivos jurídicos entre as novas e velhas regras do jogo. Deste modo, utilizando um modelo teórico de escolha racional (COX, 2009; MARTIN e VANBERG, 2011), pode-se saber sobre as causas e efeitos das mudanças institucionais; e as dinâmicas políticas entre parlamentares que se concretizaram no novo arranjo institucional.

Resultados

Os principais resultados foram: i) as causas das mudanças regimentais se referiram a uma

tentativa de fortalecimento do Poder Legislativo ante o Poder Executivo, e a uma defesa dos direitos das minorias parlamentares, dado que, antes, o Executivo sancionava suas políticas sem o consentimento do Legislativo; ii) o processo de definição das novas regras foi conflituoso, com posicionamentos distintos entre e dentro dos partidos na criação das instituições; iii) as novas regras surtiram efeito, levando a uma regularização e aceleração do rito de apreciação, destarte fortalecendo de fato o Poder Legislativo.

Conclusões

Ao investigar essas transformações das instituições políticas federais, conclui-se que há uma tendência de fortalecimento do Congresso Nacional brasileiro, e que as relações entre os Poderes Executivo e Legislativo não são dadas ou estáticas, mas estão em constante reformulação em virtude de ineficiências e assimetrias de poder vindas das próprias regras do jogo político.

Referências Bibliográficas

COX, Gary. "The organization of democratic legislatures". In WEINGAST, Barry. WITTMAN, Donald (orgs.). **The Oxford Handbook of Political Economy**. Oxford University Press, 2009.
MARTIN, Lanny. VANBERG, Georg. **Parliaments and Coalitions: The Role of Legislative Institutions in Multiparty Governance**. Oxford University Press. 2011.

Título em Português: A REPRESENTAÇÃO DE REFUGIADAS E REFUGIADOS NAS LITERATURAS DO SUL GLOBAL
Título em Inglês: representation of refugees on global south literature
Área de Pesquisa: Literaturas Estrangeiras Modernas
Palavras Chave: Literatura - Refugiados - Sul Global
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 08/09/2021

Autor:

Nome: Fernanda do Rocio Portela **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Paulo Daniel Elias Farah **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



A REPRESENTAÇÃO DE REFUGIADAS E REFUGIADOS NAS LITERATURAS DO SUL GLOBAL

Fernanda do Rocio Portela

Orientador: Prof. Dr. Paulo Daniel Elias Farah

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

Ferp25@usp.br, paulof@usp.br

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é explorar as diferentes representações de refugiadas e refugiados nas literaturas do Sul Global, visando à visibilidade do tema nas produções literárias contemporâneas. No que diz respeito aos objetivos específicos, esta pesquisa tem a intenção de:

- i) Analisar as temáticas presentes nas obras estudadas;
- ii) Analisar como as personagens de refugiadas e refugiados são representadas;
- iii) Analisar a estrutura das obras literárias do Sul Global selecionadas para esta pesquisa;
- iv) Estabelecer relações entre o contexto de produção e o contexto de representação; e
- v) Analisar os tipos de migração retratados em cada obra.

Métodos e Procedimentos

A metodologia principal desta pesquisa consiste na revisão bibliográfica, em que serão selecionadas, lidas e analisadas obras de fundamentação teórica a respeito do tema. Ainda, a pesquisa inclui um levantamento das obras literárias que estão de acordo com a delimitação proposta para, assim, selecionar obras que se encaixam na proposta da pesquisa. Por fim, serão feitas as análises dos textos escolhidos com base na revisão bibliográfica estabelecida.

O projeto prevê o estudo de obras literárias produzidas nas últimas três décadas,

desde os anos 90 até os dias atuais, para que assim se possa realizar uma pesquisa delimitada em produções recentes. No que diz respeito ao foco das análises, a pesquisa prevê o estudo das diferentes representações de refugiadas e refugiados nas literaturas produzidas no Sul Global, considerando os diferentes contextos de diásporas e migrações. Dessa forma, busca-se reunir obras escritas por autores do Sul Global em: i) América Latina (com exceção de produções brasileiras e/ou sobre refugiados no Brasil que constituirão um item específico); ii) Brasil; iii) África (com exceção de produções árabes que constituirão um item específico); e iv) Países árabes.

Resultados

Como resultado desta pesquisa, a partir da revisão bibliográfica, pode-se considerar os movimentos de diáspora recentes que ocorreram e ainda ocorrem nos países do Sul Global, considerando em evidência a situação de migração de pessoas e/ou grupos que fazem parte da configuração de migrantes refugiados.

Dessa forma, ao analisar a literatura do Sul Global, a pesquisa determina alguns aspectos e formas de representação que não são homogêneas quando colocadas em contraste com as literaturas produzidas no Norte Global, e tampouco são construídas com base nessa formação de pensamento eurocêntrico.

Conclusões

Esta pesquisa ainda está em andamento, no entanto, pode-se considerar algumas observações como o modo de representação de refugiados na literatura do Sul Global e as suas respectivas características que se distanciam do padrão eurocêntrico sobre a visão de um refugiado ou uma refugiada. Nos próximos meses, será possível observar mais características e ampliar essas comparações.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 12a ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das letras, 1992.

BEAH. Ishmael. **Muito longe de casa: Memórias de uma menino-soldado**. Tradução Cecília Gianetti. São Paulo: Companhia de Bolso, 2015. [2007]

CHADE. Jamil. **O caminho de Abraão: fé, amor e guerra em travessias separadas pelo tempo**. São Paulo: Palenta do Brasil, 2018.

COSTA, Marli M. M. da; SCHWIN, Simone Andrea. **Desafios às políticas públicas no campo da violência de gênero contra mulheres migrantes e refugiadas**. Disponível em:
<https://online.unisc.br/acadenet/anais/index.php/sidspp/article/download/.../4593>

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008 1952. Trad. Renato da Silveira.

HAMID. Moshin. **Passagem para o ocidente**. Tradução José /Geraldo Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. [2017]

LAFERRIÈRE. Dany. **País sem chapéu**. Tradução: Heloisa Moreira. São Paulo: Editora 34, 2011. [1953]

SAID, Edward W. **Cultura e Imperialismo**. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: v. 10, n. 19, dez. 2005.

SAID, Edward W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. Tradução: Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 [1978].

Resumo do Trabalho em português:



Uberização do trabalho: um estudo sobre sua origem, implicação e debate.

Será esta a saída para a crise?

Felipe de Oliveira Bonchristiani

Fábio Teixeira Pitta

Geografia/Universidade de São Paulo

felipe.bonchristiani@usp.br

Objetivos

Este estudo tem por objetivo compreender a chamada “uberização” do trabalho. Trata-se de um fenômeno que ganha visibilidade a partir da atuação mundial da empresa de transportes Uber, e que se manifesta como tendência global de precarização das relações de trabalho, mobilizando enormes massas de pessoas por todo o mundo a exercer as atividades de motorista e entregador sob o invólucro jurídico de trabalhadores autônomos sem vínculo formal de emprego com a empresa. Nosso interesse está em desmistificar o fenômeno enquanto saída para a crise mundial do capitalismo contemporâneo, tensionando com as leituras de Abílio (2019) e Antunes (2018). Em nossa perspectiva, aquilo que é tratado enquanto precarização do trabalho, atualizado agora sob o rótulo de “uberização”, será aqui tematizado criticamente a partir da teoria de crise da sociedade do trabalho (KURZ, 1993), na qual a precarização estrutural das relações de trabalho está condicionada por um limite interno absoluto de valorização do valor, portanto, de crise histórico-social do próprio modo de produção capitalista, desde a 3ª Revolução Industrial nos anos 1970.

Métodos e Procedimentos

O estudo será embasado a partir de revisão bibliográfica sobre o tema, com vistas a

selecionar os principais autores que tematizam o objeto em questão. Estabelecer um diálogo teórico, a partir da Crítica da Economia Política de Marx (1983), será fundamental para que possamos nos diferenciar dos autores que pretendemos apresentar, e que também situam-se no campo marxista do debate.

Em seguida, faremos a exposição de nosso trabalho de campo constituído por entrevistas e relatos coletados de trabalhadores das chamadas plataformas digitais, com foco na própria empresa Uber, a qual tivemos mais acesso antes da manifestação da pandemia do Covid-19.

Resultados Parciais

Até o presente momento desta pesquisa pudemos sistematizar os dois principais autores que tematizam o objeto em questão. Abílio (2019) e Antunes (2018) apresentam uma leitura sobre o fenômeno da “uberização” que acaba por preconizar a tese de que esta tendência global de atualização das relações de trabalho se constitui como saída para a crise mundial do capitalismo contemporâneo. Entretanto, através de mediações e tensionamentos teóricos a partir da Crítica da Economia Política de Marx (1983), acabamos por explorar uma perspectiva bastante divergente das destes autores. Em nossa revisão bibliográfica, até o momento, a perspectiva adotada em O Colapso da Modernização (KURZ, 1993) parece se

adequar de forma mais coerente à explicação do desdobramento crítico da moderna forma social capitalista, a partir da tese de crise do trabalho. Neste sentido, precarização das relações de trabalho acabam por expressar-se enquanto forma de colapso desta própria sociabilidade crítica.

Em relação à particularidade da empresa Uber, nos deparamos com a questão de que em seus relatórios anuais publicados aos investidores, desde sua abertura de capital em bolsa no ano de 2019, apresentam consecutivos prejuízos em seu balanço individual. Tematizamos tal fato a partir da mobilização do conceito de *capital fictício* (MARX, 1985), apropriado por Kurz (2019) como explicação de uma continuidade de reprodução crítica de uma sociabilidade que já não viabiliza a valorização do valor enquanto pressuposto lógico da dinâmica capitalista, mas que apenas pode recorrer aos mercados de capitais e uma consequente formação de economias de bolhas para a continuidade de sua própria reprodução.

Conclusões Parciais

A partir de nossa revisão bibliográfica temos indícios de uma interpretação que parte desta mesma perspectiva e que se formula enquanto autocrítica desta mesma teoria crítica do valor, que vislumbra compreender a forma social capitalista não apenas em sua dimensão econômica, ou do valor, mas que vai além.

A partir do conceito de *dissociação*, Roswitha Scholz (2007) desenvolve uma constelação teórica que logra dar sentido a uma forma social que se constitui dialeticamente enquanto contradição em processo da sociabilidade lastreada no valor-dissociação. Tal formulação permitirá que não apenas interpretemos a forma social moderna como modo de produção enquanto sistema econômico, mas que também defina-se como modelo civilizacional, onde o desdobramento histórico de sua dinâmica só pôde realizar-se a partir da dissociação (esta a tese) sexual, incorrendo numa inferiorização daquilo que é socialmente imputado às mulheres, como "...determinadas qualidades, atitudes e sentimentos menosprezados (sensualidade, emocionalidade, fraqueza de caráter e de entendimento) são projetados sobre "a mulher"

e dissociados pelo sujeito masculino..." (SCHOLZ, 2007). Em nossa pesquisa, procuraremos expor de forma mediada aquilo que se apresenta como constituição historicamente determinada de elementos (negativos) do sujeito masculino, representados nas estratégias de execução da atividade de motorista e entregador, expressando-se enquanto associação à velocidade, coragem e até mesmo como prática de imperícias no tráfego.

Referências Bibliográficas

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização: do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. Revista Psicoperspectivas, vol. 18, n. 03, p. 41-51, 2019.

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: O novo proletariado de serviço na era digital. Boitempo, 2018.

KURZ, Robert. O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. Paz e Terra, São Paulo, 1993.

_____. Ascensão do dinheiro aos céus: os limites estruturais da valorização do capital, o capitalismo de cassino e a crise financeira global. Em: BOECHAT et al. (orgs). Geógrafares, UFES, n. 28, jan-jun 2019.

MARX, Karl. O Capital – Crítica da Economia Política, Livro I, Tomo I. São Paulo, Abril Cultural, 1983 (Série "Os Economistas").

_____. O Capital – Crítica da Economia Política, Livro III, Tomo II. São Paulo, Abril Cultural, 1985, (Série "Os Economistas").

SCHOLZ, Roswitha. A teoria da dissociação sexual e a teoria crítica de Adorno. São Paulo: Companhia das Letras, 2007,

Resumo do Trabalho em português:



Mário Pedrosa: arquitetura e formação
Laura Segurado Frare

Orientador: Ricardo Nascimento Fabbrini
Departamento de Filosofia - Universidade de São Paulo
lausf@usp.br

Objetivos

Analisar, através da obra do crítico de arte Mário Pedrosa, os entrelaçamentos entre arquitetura moderna brasileira e um processo de formação nacional.

Compreender os pressupostos políticos e artísticos da crítica de arquitetura realizada por Pedrosa em suas crônicas e ensaios.

Isto é, como a forma da arquitetura moderna se aclimatou no país, quais os impactos deste contexto histórico-social nos edifícios e projetos urbanísticos. Ao final, buscamos realizar uma leitura direcionada aos ensaios de Pedrosa sobre a construção de Brasília, que condensam justamente estes dois eixos abordados previamente, a saber, uma abordagem das formas artísticas erigidas e da circunstância histórica na qual o projeto de construção da cidade foi levado a cabo.

Métodos e Procedimentos

Leitura e fichamento dos textos da bibliografia.
Análise de edifícios arquitetônicos.

Conclusões

O que nos interessou, desde o início da pesquisa, foi a compreensão do lugar da produção de Mário Pedrosa nos debates sobre a importância da arquitetura brasileira em um processo de formação nacional. Delineamos, assim, dois eixos de leitura desses escritos, que giram em torno ora da definição dos próprios pressupostos do fazer arquitetônico na modernidade, ora em torno da apreensão desta atividade na forma como se realizou em um país de capitalismo periférico e passado colonial. Em relação ao primeiro eixo, o que nos interessa é discutir os pressupostos teóricos da relação entre arquitetura e modernidade, de maneira a compreender como a forma dos edifícios encerra, em si mesma, certa perspectiva estética e política acerca do papel da arte na construção de um futuro outro. Em um segundo momento, buscamos observar como a mesma questão se deu em relação à arquitetura especificamente brasileira, que teve em Mário Pedrosa um de seus grandes críticos.

Referências Bibliográficas

- ARANTES, Otília Beatriz Fiori. *Mário Pedrosa: itinerário crítico*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. 192 p., il. p&b color.
- WISNIK, Guilherme. *Dentro do Nevoeiro*. Editora Ubu, 2018
- HOLSTON, James. *A cidade modernista*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- LE CORBUSIER. *Por uma arquitetura*. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- ARANTES, O. B. F.; ARANTES, P. E. . O *Sentido da Formação - Três Estudos Sobre Antonio Candido, Gilda de Mello e Souza e Lucio Costa*. 1. ed. São Paulo: PAZ E TERRA, 1997.
- PEDROSA, Mário. *Acadêmicos e modernos: textos escolhidos III*. Organização Otília Beatriz Fiori Arantes. São Paulo : Edusp, 1998. 429 p.
- PEDROSA, Mário. *Modernidade cá e lá: textos escolhidos IV*. Organização Otília Beatriz Fiori Arantes. São Paulo: Edusp, 2000.

Título em Português: Harmonia, de Cláudio Ptolomeu, tradução dos livros II e III
Título em Inglês: the harmonics of claudius ptolemy, translation of books ii and iii
Área de Pesquisa: Literaturas Clássicas
Palavras Chave: Estudos clássicos - Harmonia Grega - Música antiga
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Luís Alberto Goulart Firmino Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Paula da Cunha Correa Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



Harmonia, de Cláudio Ptolomeu, tradução dos livros II e III

Luís Alberto Goulart Firmino

Profa. Dra. Paula da Cunha Corrêa

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

luisgf@usp.br

Objetivos

O objetivo desse trabalho foi traduzir os livros II e III do tratado *Harmonia* de Cláudio Ptolomeu, com notas explicativas e filológicas ao texto, e com um estudo introdutório. O ponto de partida não é uma pergunta de pesquisa, mas a continuidade do trabalho com a tradução desse tratado. Isso porque já traduzimos o livro I em um projeto de Iniciação Científica apoiado pela FAPESP (2018/25739-2), e reconhecemos a importância desse tratado para compreender como a música era pensada na Antiguidade grega. Quanto ao projeto atual (processo FAPESP 2020/08483-4), no segundo livro, Ptolomeu expande as noções musicais estabelecidas no primeiro. Enquanto no livro I ele define as primeiras noções necessárias para o estudo da harmonia (som, consonância e dissonância, gênero e tetracorde), no segundo livro ele apresenta e discute as diferentes escalas da música grega, as “formas das consonâncias”, que eram diferentes estruturas de uma mesma sequência de sons, e os “tons”, que eram estruturas escalares mas com variações conforme os gêneros de tetracordes e que eram usadas para modulação. Como Cláudio Ptolomeu foi também um proeminente pensador alexandrino, responsável pelo sistema astronômico hegemônico até Copérnico, Galileu e Kepler, e ele acreditava (como Platão na *República* 530d6-9) que, assim como audição e visão são percepções irmãs, assim também as ciências que as utilizam, a harmonia e a astronomia, são aparentadas, no

livro III ele se concentra em evidenciar os paralelos que acredita existirem entre os movimentos dos corpos celestes, as partes da alma humana, e a harmonia musical. Dessa forma, uma tradução desse tratado precisa ser feita como um todo para entender que na harmonia grega antiga, e em Ptolomeu especialmente, há uma estrita vinculação entre a harmonia na música e algo, que pode também ser chamado de harmonia, perceptível em qualquer âmbito do universo.

Métodos e Procedimentos

Para essa tradução usamos duas edições críticas como base, a de Düring (1930) e a de Reyes (2002). A de Reyes, na verdade, é uma reelaboração da Düring, e não uma edição que se baseou em uma colação dos manuscritos que continham o tratado de Ptolomeu. Por isso, as duas concordam em quase tudo, e nas passagens em que discordam, ambas contêm as variantes escolhidas pelo outro editor em seus aparatos críticos. Entretanto, há problemas nas duas edições, e, para lidar com eles, pautamo-nos nos estudos textuais contidos em Mountford (1926, ele planejava uma edição crítica desse tratado e publicou comentários textuais nesse artigo que elucidam mesmo as edições posteriores), Höeg (1930), Alexanderson (1969), Raffa (2001), e Peña (2007, 2010, e 2011). Sem pretensões que superassem o escopo de uma Iniciação Científica, procuramos nos basear nessas edições e artigos para tomar as decisões

textuais mais coerentes ao texto de Ptolomeu para traduzi-lo. Além desses aspectos textuais, a compreensão dos conteúdos do tratado foi facilitada sobretudo pelas obras de Boll (1894), Barker (2000), Creese (2010) e Feke (2018).

Resultados

Já concluímos a tradução dos dois livros, com notas e um estudo introdutório, e enviamos essa tradução à FAPESP junto com o Relatório Científico.

Conclusões

A *Harmonia* de Cláudio Ptolomeu é um tratado importante no contexto da música grega antiga. Não só ele se apoia na tradição já existente a seu tempo, como constrói outras maneiras de abordar os mesmos temas. Nos livros II e III, ele expande conceitos da tradição grega de maneiras só encontradas nesse texto, e traça paralelos entre harmonia e astronomia que, embora encontrem lastro em textos anteriores, ganham maior saliência na obra de um astrônomo. A tradução dessa obra como um todo, juntando nossa primeira IC com a atual, possibilita o reconhecimento pelo público acadêmico lusófono da sua relevância na compreensão da história do pensamento grego, em seus aspectos científico, matemático, astronômico, filosófico e musical.

Referências Bibliográficas

ALEXANDERSON, Bengt. Textual Remarks on Ptolemy's *Harmonica* and Porphyry's Commentary. Göteborg: Elanders Boktryckeri Aktiebolag, 1969.

BARKER, Andrew. Scientific method in Ptolemy's *Harmonics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

BOLL, Franz. *Studien über Claudius Ptolemäus: ein Beitrag zur Geschichte der griechischen Philosophie und Astrologie*. Leipzig: Teubner, 1894.

CREESE, David. The monochord in the history of Greek Harmonic Science. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

FEKE, Jacqueline. *Ptolemy's Philosophy: Mathematics as a way of life*. New Jersey: Princeton University Press, 2018.

MOUNTFORD, J. F. The Harmonics of Ptolemy and the lacuna in II.14, Transactions of the American Philological Association, v. 57, 1926, p. 71-95.

PEÑA, Miguel Bobo de la. Algunas consideraciones críticas y exegeticas entorno al texto dela Harmonia de Claudio Tolomeo (II). Emerita. Revista de Lingüística e Filología Clásica, v. 75, n. 1, 2007, p. 137-152.

_____. A note on Ptol. Harm. 102,6 Düring. Arctos – Acta Philologica Fennica, v. 44, p. 35-9, 2010, Helsinki.

_____. Monochord and Harmonic Canon: two comments on Ptol. Harm. 2.12 and 2.13. The Classical Quarterly, v. 61, n. 2, 2011, p. 677-689.

RAFFA, Massimo. Simmetrie sintattiche, asimmetrie semantiche. Nota a Ptol. Harm. 2.12. Giornale italiano di Filologia, v. 53, 2001, pp. 107-116.

Resumo do Trabalho em português:



**Contemporaneidade, experiência e movimento: a diferença que a
diferença faz nas relações entre arte e vida no contexto das danças
negras contemporâneas da cidade de São Paulo**

Beatriz Araújo

Prof^a. Dr^a. Rose Satiko Hikiji

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP

bea3araujo@usp.br

Objetivos

O presente trabalho pretende abrir espaço para pensar diferentes modos de "fabricação" e "metamorfose" corpóreo-pessoal a partir das relações raciais em produções de danças contemporâneas na cidade de São Paulo. Essa metrópole que tem sua base construída nas distâncias entre o centro e as periferias, violências históricas e abismos sociais, também é palco efervescente de movimentos artístico culturais, desenvolvendo e atualizando corpos em movimento.

Problematizando as noções de cunho eurocêntrico sobre as danças contemporâneas, buscamos mostrar como a partir da vida de nossa interlocutora novos entendimentos a respeito de "experiências", "contemporaneidades" e "movimento" podem ser idealizados.

Métodos e Procedimentos

Esta pesquisa sendo o resultado do encontro de dois trabalhos de campo, sendo um deles a tese de doutorado de Renato Jacques e o outro a iniciação científica de Beatriz Araújo, uniu-se a observação participante à pesquisa etnográfica digital e de memória, dada a situação de isolamento social imposta pela pandemia de Covid-19 que nos assombra desde 2020.

Juntamente com essa relação de experiências, trocas bibliográficas, discussões temáticas e conceituais foram realizadas por nós, pesquisadores. Também de modo virtual, nos encontramos com

Mariane Oliveira, para um bate-papo cujas palavras foram fundamentais para a realização desta escrita.

Resultados

Como resultado tivemos o aprofundamento de questões tangenciadas por Jacques em sua tese ao relacionar corporeidades negras criadoras de danças com relações sociais presentes na metrópole. Participamos do "Congresso de Políticas y Diferencia - Nuevas Perspectivas Antropológicas para el Siglo XXI" - parceria da Universidade de São Paulo (USP) com a Universidad Autónoma de Barcelona (UAB) - que desencadeará na publicação do artigo na Revista Perifèria (UAB). A noção de construção corpórea também foi aprofundada no que realizamos em conjunto, uma vez que constatamos como corpos não brancos e não pertencentes à localidades centrais da cidade têm a possibilidade de testar experiências e se desvincular de suas corporeidades negadas, ao passo que pessoas brancas a possuem como condição para produção do que constroem como contemporâneo.

Conclusões

Fundamentada na união de dois pesquisadores em momentos distintos, foi possível desenvolver noções de desigualdades raciais e de acessos presentes também no ambiente artístico da cidade de São Paulo. Sendo assim, possibilidades do fazer artísticos foram trabalhadas e a partir da vivência de Mariane, pode-se perceber como há uma multiplicidade de possibilidades do



dançar contemporaneidades, sendo elas não neutras, ou seja, atravessadas pelos marcadores sociais presentes nesses corpos, fazendo com que os mesmos carreguem em suas produções suas ancestralidades.

Referências Bibliográficas

BRITO, Deise de. *Casamento de preto: Um estudo a respeito do corpo negro a partir de Josephine Baker e Grande Otelo*. Tese de Doutorado. São Paulo, PPG IA/UNESP, 2019.

JACQUES, Renato. *Da improvisação senciente à dança da indignação: uma antropologia das danças contemporâneas*. Tese de Doutorado. São Paulo, PPGAS/FFLCH, 2021.

LEPECKI, André. *Exaurir a dança: Performance e a política do movimento*. São Paulo, Annablume, 2017.

LIGIÉRO, Zeca. O conceito de “motrizes culturais” aplicado às práticas performativas afro-brasileiras. *Revista Pós Ciências Sociais*, v.8, n.16, 2011.

LOUPPE, Laurence. *Poética da dança contemporânea*. Lisboa, Orfeu Negro, 2012.

MACHADO, Taísa. *O Afrofunk e a ciência do rebolado*. Rio de Janeiro, Cobogó, 2020.

SOURIAU, Étienne. *The different modes of existence*. Minneapolis, Univocal Publishing, 2015.

WAGNER, Roy. *Habu: The innovation of meaning in Daribi religion*. Chicago, The University of Chicago Press, 1972.

Resumo do Trabalho em português:



Do léxico ao discurso, um estudo sobre Rasga Coração, de Oduvaldo Vianna Filho

Daniel Nunes da Silva

Elis de Almeida Cardoso Caretta

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

daniel6.silva@usp.br

Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo investigar, por meio da teoria lexical e da análise estilística e do discurso, os pontos de inflexão do teatro brasileiro moderno a partir da obra teatral Rasga coração, de Oduvaldo Vianna Filho, atentando a renovação e a inovação linguística e experimental mobilizada na escrita dramática pelos pontos de vista históricos, sociais e formais. Considerando que a escrita de Rasga Coração é resultado de um longo trabalho documentado no Dossiê de pesquisa de Oduvaldo Vianna Filho e Maria Célia Teixeira (que foi constituído como uma espécie de laboratório para a estruturação da peça), ambos são paralelamente objetos de discussão e análise nesta pesquisa. Tendo em vista os estudos do léxico no discurso literário, os dois focos principais das análises interpretativas foram a percepção do valor semântico das palavras na caracterização das personagens e o encadeamento lexical e semântico no engendramento dos discursos.

Métodos e Procedimentos

Em primeiro lugar, foi indispensável o levantamento de unidades lexicais diretamente do texto dramático, exigindo uma coleta cuidadosa e fragmentada por cena, em primeiro momento, e depois por personagem, considerando expressões populares, gírias, metáforas, substantivos e adjetivos que estão

presentes na composição das personagens etc.

O Dossiê de pesquisa foi também matéria importante como método de análise deste trabalho, pois é ele quem permitiu situar historicamente o léxico mobilizado na peça, além de oferecer pistas bastante oportunas sobre o significado das expressões e palavras coletadas por Oduvaldo Vianna Filho e Maria Célia Teixeira. Sendo assim, pode-se considerar que por via da análise lexical e estilística, este estudo cruzou o dossiê com a peça e depreendeu uma chave de interpretação sobre possíveis discursos que são postos dupla ou triplamente na obra: o discurso político de esquerda (enfrentamento e combate), o discurso hedonista hippie (contracultura e ideais orientalistas) e o discurso da boemia anárquica (galhofa e descompromisso).

Resultados

Os discursos mobilizados pelo léxico no interior da obra tiveram duplo desdobramento: o primeiro foi dar organicidade para o argumento da peça, em que há um confronto direto de ideias distintas (o novo *versus* o revolucionário); e o segundo, o amalgamento dos discursos com personagens-chave do texto, em uma espécie de alegorização que os transformam em porta-vozes desses ideais. Nesse sentido, o contexto de produção da obra (período ditatorial do golpe civil militar

brasileiro) e a intenção artística de Oduvaldo Vianna Filho (representar a história de um cidadão anônimo do PCB) contam muito, à medida que esta obra de ficção tem por objetivo reproduzir um conflito de gerações no seio de um núcleo familiar de classe média, por uma perspectiva sociopolítica, construída esteticamente por meio de flashbacks e em dois tempos.

O confronto se dá entre as personagens Manguari e Luca (respectivamente pai e filho), e o léxico constitutivo de suas falas dá conta de modular discursivamente boa parte da composição do jovem revolucionário dos anos 1930 (Manguari novo, discurso político) e do jovem hippie influenciado pelos movimentos de contracultura dos anos 1960 (Luca, discurso hedonista hippie).

Por último, mas não menos importante, destaca-se por via do léxico o discurso da boemia anárquica, nas falas e na figuração da personagem de Lorde Bundinha, que serve como intermediário de forças com o discurso político de Manguari na juventude.

Conclusões

A estilística, o léxico, a análise do discurso e a confluência desses estudos de linguagem, permitem que a forma literária seja investigada, analisada e entendida de modo muito fecundo e promissor, entendendo-se que os processos de criação verbal e ficcional são diversos e de múltiplas raízes. Desta maneira, conclui-se neste estudo que o léxico no discurso literário possui centralidade na composição discursiva e dialógica de *Rasga Coração*: ele é, ao mesmo tempo, fator de estilo para figuração das personagens e dos marcos temporais da peça, e fator discursivo que permite o desenvolvimento, pela linguagem, de embates ideológicos por via do diálogo e da enunciação no espectro ficcional, considerando o gênero teatral ao qual se filia. Não se trata, portanto, de um uso lexical aleatório que foi coletado no dossiê de pesquisa. Existe, por parte de Oduvaldo Vianna Filho, um trabalho que deu materialidade criativa a partir de um esforço filológico sobre época, costumes e tradição.

Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BASÍLIO, Margarida. Teoria Lexical. São Paulo: Ed. Ática, 1987.
- BETTI, Maria Silvia. Apresentação in VIANNA FILHO. Dossiê de pesquisa. São Paulo: Editora Temporal, 2018.
- _____. Apresentação; Posfácio in VIANNA FILHO. *Rasga coração*. São Paulo: Editora Temporal, 2018.
- BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luiza Neri. Campinas: Pontes Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1991.
- BRAIT, Beth. A personagem. São Paulo: Editora Ática, 1985.
- CÂMARA-JR, Joaquim Mattoso. Contribuição à estilística portuguesa. 3 ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
- GUIRAUD, Pierre. A estilística. Trad. Miguel Mailet. 2.ª ed., São Paulo: Mestre Jou, 1978.
- JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes, São Paulo: Editora Cultrix, 2001.
- MARTINS, Nilce Sant'Anna. Introdução à Estilística. São Paulo: T.A. Queiroz, 1997.
- PRADO, Décio de Almeida. "A Personagem no Teatro" in CANDIDO, Antonio (orgs). A personagem de ficção. 11.ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.
- ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880 1950). São Paulo, Cosac Naify, 2011.
- VIANNA FILHO, Oduvaldo. Dossiê de pesquisa. São Paulo: Editora Temporal, 2018.
- _____. *Rasga coração*. São Paulo: Editora Temporal, 2018.

Resumo do Trabalho em português:



A CONSTRUÇÃO DE IMAGEM SOBRE ISRAEL E A PALESTINA, E O MUNDO ÁRABE EM “INTRODUÇÃO AO FIM DE UM ARGUMENTO” DE ELIA SULEIMAN E JAYCE SALLOUM

Daniel Jose Tovar Medina

Orientador: Profa. Dra. Arlene Elizabeth Clemesha

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / Universidade de São Paulo

danielmedina@usp.br

Objetivos

O objetivo dessa pesquisa é analisar o filme *Introduction to the End of an Argument (1990)* à luz de autores que se debruçam sobre a construção narrativa e imagética do “oriente” na mídia e do conflito Israel-Palestina. A obra será analisada enquanto narrativa fílmica, apoiando-se em teóricos da representação, mas também com o objetivo de compreender a visão específica que os diretores elaboram da mídia e do tratamento que esta confere à questão. Dentre os principais diretores de origem palestina, que visão Elia Suleiman constrói, em colaboração com Jayce Salloum, sobre a retratação de seu local de origem pela mídia e principais meios de comunicação, no momento em que realiza o filme em questão? Qual a crítica explícita e, talvez, implícita no filme?

Considerando o documento como mais uma obra de apoio numa proposta de construção de imagem e olhar, podemos entender como os diretores constroem e, posteriormente, desconstruem a imagem palestina-israelense e “oriental” na mídia, assim como as influências de tal representação.

Métodos e Procedimentos

Said aponta o Orientalismo como sendo de ordem política, elencando diversas “perguntas”

trazidas pela ideia da criação de imagem do “outro”: “As perguntas políticas que o Orientalismo suscita são, portanto, da seguinte ordem: que outras espécies de energias intelectuais, estéticas, eruditas e culturais entraram na elaboração de uma tradição imperialista como a orientalista? Como foi que a filologia, a lexicografia, a história, a biologia, a teoria política e econômica, a criação de romances e a poesia lírica se colocaram a serviço da visão amplamente imperialista do mundo apresentada pelo Orientalismo?”.

Desse trecho, partindo de uma metodologia de comparação teórica e usando excertos do filme como forma de apoiar essa explanação, foi possível visualizar o comentário feito pelos diretores a respeito da produção cultural a serviço dessa visão de mundo, refletida na percepção sobre Israel, a Palestina e o mundo árabe de forma geral.

Resultados

Como colocam Ella Shohat e Robert Stam, em *“Unthinking Eurocentrism: Multiculturalism and the Media”*, o pensamento colonialista não é um fenômeno do passado. Podemos argumentar que, em trechos selecionados pelos diretores retirados do filme *Lawrence da Arabia* (Reino Unido, 1962), por exemplo, quando o protagonista comenta: “Como posso levá-los ao mundo moderno?” enquanto contempla um grupo de pessoas árabes. Ou,

ainda, logo em seguida quando diz ao seu par romântico: "Você deve aprender a diferenciar entre infelicidade e miséria se quer ajudá-los, e um dia espero que você consiga", enxerga-se uma clara exposição sobre o pensamento do oficial britânico E.T. Lawrence no que já foi considerado um dos três melhores filmes britânicos já feitos pelo British Film Institute ainda em 1999, 37 anos depois do seu lançamento.

Diálogos como esse se repetem em diversos momentos do filme e no documentário de Suleiman e Salloum, como no trecho denominado "No Exist", em que é possível escutar as falas: "Palestinos? Não há mais palestinos. Palestinos não existem. (...) Acho que não há um grupo palestino para negociar. Talvez ele não exista ao todo?" - ou em trechos ainda no início do documentário, quando se ouve: "territórios ocupados, ou o que quer que seja". É através dessa exposição que é possível enxergar o que o próprio Said coloca como: "uma consciência ocidental soberana, de cuja centralidade não questionada surgia um mundo oriental, primeiro de acordo com idéias gerais sobre quem ou o que era um oriental, depois de acordo com uma lógica detalhada regida não apenas pela realidade empírica, mas por uma bateria de desejos, repressões, investimentos e projeções".

Compreendendo o teor político do filme, os diretores provam, trecho a trecho, essa "distribuição de consciência geopolítica" nos produtos culturais, e esse conjunto de interesses que, por meios "como a descoberta erudita, a reconstrução filológica, a análise psicológica, a descrição paisagística e sociológica, o Orientalismo não só cria, mas igualmente mantém.

Assim, quando Suleiman e Salloum escolhem titular um dos seus trechos como "Uma história" e apresentar diversos pedaços de matérias jornalísticas em que se ouvem frases como: "Uma terra hostil com pântanos e cobras e árabes" ou, ainda, "é aterrorizante" ao falar do mundo árabe, é como se o fizessem para evidenciar que o discurso orientalista, como coloca Said, é produzido e existe numa troca desigual com diversos tipos de poder: "o poder político (como um regime imperial ou colonial),

o poder intelectual (como as ciências dominantes, por exemplo, a linguística ou a anatomia comparadas, ou qualquer uma das modernas ciências políticas), o poder cultural (como as ortodoxias e os cânones de gosto, textos, valores), o poder moral (como as ideias sobre o que "nós" fazemos e o que "eles" não podem fazer ou compreender como "nós" fazemos e compreendemos)".

Conclusões

O filme, até mesmo pelo seu título "Introdução ao Fim de um Argumento" parece dar abertura a novas formas de autorrepresentação pelos próprios palestinos e de campo de discussão.

Ao expor as contradições da mídia que o representa, ele também cria uma outra representação para si. Questiona as dinâmicas políticas e acha suas brechas através de uma retórica discursiva específica, bastante valiosa para o entendimento do tecido político-cultural e suas influências na percepção do Ocidente sobre a dinâmica de representação.

Referências Bibliográficas

SAID, Edward W. *Covering Islam: How the Media and the Experts Determine how We See the Rest of the World*. Vintage Books, 1997.

SAID, Edward W. *Orientalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SHOHAT, Ella. STAM, Robert. *Unthinking Eurocentrism: Multiculturalism and the media*. Londres, Routledge, 1994.

INTRODUÇÃO ao Fim de um Argumento. Direção de Elia Suleiman e Jayce Salloum. Canadá:, 1990. 1 vídeo (40 min).

Resumo do Trabalho em português:



**PRODUÇÃO ORAL EM FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA:
DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ORAL E MULTIMODAL A PARTIR
DO GÊNERO SÉRIE DOCUMENTAL**

Camila Sakagute Miranda

Prof.^a Dr.^a Eliane Gouvêa Lousada

FFLCH/USP

camila.sakagute.miranda@usp.br

Objetivos

Este estudo propõe a elaboração de uma sequência didática (SD) para o desenvolvimento da produção oral e multimodal de alunos de francês como língua estrangeira de nível A2, por meio do gênero série documental. Para tanto, será proposta uma sequência didática do gênero encontrado nos episódios da série *Chef's Table France*. A fim de realizar nosso estudo, propusemos, primeiramente, um modelo didático (MD) (DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2003) para, então, elaborar a sequência didática para ensiná-lo (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Para alcançar nossos objetivos, elaboramos as seguintes perguntas de pesquisa:

- I. Qual modelo didático pode ser elaborado para o gênero multimodal série documental sobre cozinheiros famosos a partir do corpus coletado?
- II. Qual sequência didática pode ser elaborada para o desenvolvimento da produção oral e multimodal de alunos de nível A2 a partir desse gênero?

Métodos e Procedimentos

Para a elaboração de um MD, e identificação de aspectos e conteúdo a serem ensinados na SD, foram analisados os 4 episódios da série

documental *Chef's Table France*. Havendo necessidade de aumentar o corpus de análise, poderão ser estudados 6 episódios da série documental *Chef's Table*.

O corpus inicial foi composto, portanto, dos seguintes episódios:

- i. Alaine Passard: primeiro episódio da temporada única de *Chef's Table France*;
- ii. Alexandre Couillon: segundo episódio da temporada única de *Chef's Table France*;
- iii. Adeline Grattard: terceiro episódio da temporada única de *Chef's Table France*;
- iv. Michel Troisgros: quarto episódio da temporada única de *Chef's Table France*.

Para realizar as análises, utilizamos o modelo de análise textual de Bronckart (1999) e as categorias propostas por Kress e Van Leeuwen (2006).

Para a didatização do gênero multimodal "série documental sobre chefes de cozinha", vamos nos apoiar, a partir do Interacionismo Sociodiscursivo, em estudos realizados inclusive no Brasil, tais como os de: Lousada, 2010; Lousada; Rocha; Gruimarães-Santos, 2015; Coutinho et al., 2007; Machado; Cristovão, 2009; Machado; Abreu-Tardelli; Cristovão, 2009.

Resultados

A partir de uma análise do contexto de produção e recepção dos episódios, assim como de suas organizações temático-representacional, interacional e estrutural, elaborou-se o modelo didático da série documental.

O gênero série documental, mais especificamente a série *Chef's Table France* da Netflix, tem como objetivo apresentar, a cada episódio, a história de um chef reconhecido francês, pelas palavras do próprio. Assim, cada chef conta ao espectador as situações e decisões que tiveram que passar para alcançarem o reconhecimento do público. O gênero é multimodal, e considerando seus pré-construídos humanos e que “as sociedades tendem a desenvolver maneiras explícitas de falar apenas sobre os recursos semióticos que mais valorizam e que desempenham o papel mais importante no controle dos entendimentos comuns de que precisam para funcionar” (KRESS; LEEUWEN, 2006, pag. 34), a série traria aos alunos a escolha pela sociedade francesa dos recursos semióticos mais importantes à sua cultura e linguagem, elementos que não estão presentes em textos escritos.

Os episódios da série *Chef's Table France* foram dirigidos, respectivamente, por David Gelb, Clay Jeter, Andrew Fried e novamente David Gelb, todos diretores americanos, o que faz com que a escolha cinematográfica de posicionamento de câmeras, cortes de cenas e sonografia escolhidas sejam próximas culturalmente dos alunos brasileiros, o que facilita a aquisição cultural por estes.

Quanto à organização temático-representacional verbal da série, ou seja, o plano global dos conteúdos temáticos, para o Interacionismo Sócio Discursivo (BRONCKART, 1999), foi elaborado um quadro a partir dos temas mobilizados nos episódios: biografia, trajetória pessoal, restaurante ou trabalho atual e inspirações. Para a organização temático-representacional não-verbal, utilizamos os conceitos definidos por Kress e Van Leeuwen (2006) de representações narrativas e conceituais, de forma a apresentar as relações na cena comunicativa entre os participantes, seus

elementos e circunstâncias. É importante ressaltar que os autores elaboraram seus estudos em torno de imagens fixas, e a utilização de seus conceitos no contexto deste trabalho foi adaptada a vídeos, que é uma sequência de imagens que dependem uma da outra para terem significação.

A função interativa analisa as relações entre o produtor e o espectador. Nesta série, o espectador não tem contato com a imagem ou opiniões do diretor/produtor: em nenhum momento ele aparece ou fala em cena. No entanto, pode-se considerar que a escolha de posicionamento de câmeras, por exemplo, nos diz o olhar que ele quis mostrar da cena. Como não há um aspecto verbal do produtor, passamos à discussão sobre a organização interacional não-verbal, que tem quatro fatores: contato, distância social, perspectiva e modalidade. De maneira geral, o espectador parece acompanhar o chef, seja por olhadas rápidas à câmera por este, seja pelo posicionamento e movimentação da câmera. A ideia parece ser aproximar o espectador dos chefs, pois há o uso do plano fechado em confissões dos chefs e, em planos médio ou geral, usa-se uma câmera móvel, como se estivéssemos o acompanhando.

Por fim, quanto à organização textual, analisou-se a coesão textual – tanto a conexão temática entre as falas, quanto o uso de pronomes pessoais e relativos, marcadores temporais, referenciação e preposições. Há muita exposição e descrição, mas também narrativas, projeção de futuro e argumentação simples.

Conclusões

A partir do modelo didático elaborado, é possível utilizá-lo na criação de uma sequência didática para alunos de francês LE do nível A2. A especificação dos contextos e organização da série ajudam o professor a compreender o que deve ser abordado na SD para que os alunos consigam produzir o gênero. Salientamos apenas que, por se tratar de uma SD para o desenvolvimento da produção oral dos alunos de FLE, é mais pertinente focar nos aspectos verbais e de construção de sentido do

que em explicações extensas sobre técnicas de filmagem.

Mercado de Letras, 2009. Cap. 5. Série Ideias sobre Linguagem.

Referências Bibliográficas

- BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: Educ, 1999.
- DE PIETRO, J. F.; SCHNEUWLY, B. Le modèle didactique du genre: un concept de l'ingénierie didactique. **Les Cahiers Théodile**, Genève, n. 3, p. 27-52, 2003. Disponível em: <<https://archive-ouverte.unige.ch/unige:32539>>. Acesso em: 10 set 2020.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.
- KRESS, G.; LEEUWEN, T. V. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. ed. Londres: Routledge, 2006.
- LOUSADA, E. G. A abordagem do interacionismo sociodiscursivo para a análise de textos. In: CARLOS, J. T.; PIRIS, E. L.; SILVA, C. L. C. R. **Abordagens metodológicas em estudos discursivos**. São Paulo: Paulistana, 2010.
- LOUSADA, E. G.; ROCHA, S. M.; GUIMARÃES-SANTOS, L. Gêneros orais, projetos didáticos de gêneros e mobilidade estudantil: perspectivas para ensinar a agir em francês como língua estrangeira. In: BUENO, L.; COSTA-HUBES, T. C. **Gêneros orais no ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.
- COUTINHO, M. A. et al. Parâmetros de gêneros e mecanismo de realização textual: aspectos teóricos. **Diacrítica**, v. 21, n. 1, 2007.
- MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTOVÃO, V. L. L. **Linguagem e Educação**: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais. Campinas: Mercado de Letras, 2009. Série Ideias sobre Linguagem.
- MACHADO, A. R.; CRISTOVÃO, V. L. L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. In: MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTOVÃO, V. L. L. **Linguagem e Educação**: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais. Campinas:

Título em Português: CONSTRUINDO UMA POLÍTICA INTERDISCIPLINAR DE ACOLHIMENTO AOS/ÀS ESTUDANTES COTISTAS DA FFLCH: RECURSOS E DIFICULDADES DOS/DAS INGRESSANTES PELAS COTAS
Título em Inglês: building an interdisciplinary welcome policy for fflch quota students: quota students' resources and difficulties
Área de Pesquisa: Outras Sociologias Específicas
Palavras Chave: Permanência - FFLCH/USP - Trajetórias de vida
Ag. Financiadora do Projeto: Outros
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Anna Clara Pereira Soares
Instituição: Universidade de São Paulo

Unidade:

Orientador:

Nome: Sylvania Gemignani Garcia
Unidade:

Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



**CONSTRUINDO UMA POLÍTICA INTERDISCIPLINAR DE ACOLHIMENTO
AOS/ÀS ESTUDANTES COTISTAS DA FFLCH: RECURSOS E
DIFICULDADES DOS/DAS INGRESSANTES PELAS COTAS**

**Anna Clara Pereira Soares, Emanuela Pamella Santos Jardim,
João Paulo Lanzarini**

Sylvia Gemignani Garcia

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

anna.p.s@usp.br

Objetivos

Como parte da pesquisa “Construindo uma política interdisciplinar de acolhimento aos/às estudantes cotistas da FFLCH” (Edital CAEG - Consórcios Acadêmicos Para a Excelência do Ensino de Graduação - PRG/USP 2020), estamos entrevistando estudantes cotistas dos 5 cursos de graduação da Faculdade, visando articular:

- a situação socioeconômica e cultural familiar;
- os recursos materiais e simbólicos que sustentaram suas trajetórias escolares;
- as vivências acadêmicas positivas;
- as principais dificuldades que ameaçam a permanência na FFLCH;
- as perspectivas de futuro.

Para desenvolver e aprofundar o entendimento dos "sabores e dissabores das trajetórias de cotistas" (Jesus et al., 2019, p. 27), seguiremos realizando mais entrevistas para posterior articulação de seus resultados com os dados gerados pelo conjunto das pesquisas em andamento no âmbito deste projeto, tais como o perfil socioeconômico dos/das estudantes da FFLCH e o estudo exploratório sobre a relação entre evasão e saúde mental. Pretendemos, assim, contribuir para que o aprimoramento da política de acolhimento da FFLCH possa se apoiar em um levantamento das diversas dimensões que se entrelaçam na vivência

acadêmica, condicionando a permanência estudantil.

Métodos e Procedimentos

Até o momento, realizamos vinte e uma entrevistas remotas, com estudantes cotistas dos cinco cursos de graduação da FFLCH, utilizando roteiro semi estruturado, elaborado a partir de seminários de leituras especializadas. O conjunto engloba alunas e alunos em diferentes anos da graduação que ingressaram através do SISU e da FUVEST, pelas diferentes modalidades de reserva de vagas. O modo de seleção das pessoas entrevistadas tem sido por contatos pessoais com as/os colegas e, também, nas redes sociais frequentadas pelos estudantes. Dada a heterogeneidade do corpo discente, nossa pesquisa busca contemplar a diversidade de sua composição em termos de raça, etnia, gênero, orientação sexual, cultura, região de origem e classe social, além de pessoas com deficiência e neurodivergentes.

Resultados

De modo preliminar é possível apontar alguns fatores importantes quanto aos percursos escolares e às condições de permanência na universidade desses jovens que são, marcadamente, da primeira geração da família a cursar o ensino superior público:

- O impacto negativo da instabilidade das políticas públicas de renda e

educacionais sobre todo o percurso escolar e a formação cultural;

- o estímulo aos estudos por parte de mães e avós, pais e professoras/res do ensino médio;
- o reconhecimento do estudo na USP como possibilidade;
- forte tensão entre o desejo de estudar e a necessidade de trabalhar.

Quanto aos problemas de vivência e permanência na FFLCH, pode-se destacar:

- a insuficiência dos recursos materiais disponíveis para garantir a dedicação aos estudos;
- a demanda pela ampliação da oferta de moradia, auxílios e bolsas, bem como da melhor difusão dessas informações;
- tensões socioculturais com docentes (preparação pedagógica e preconceitos sociais e culturais) e discentes (grandes desigualdades e preconceitos sociais, raciais e culturais), relacionadas à alta concorrência individual do ambiente acadêmico, gerando sofrimento e percepções de autoexclusão.

Concomitantemente, os/as entrevistados/das apontam, entre os aspectos favoráveis à permanência:

- os auxílios e bolsas de permanência existentes;
- os recursos acadêmicos da universidade, como a sala pró-aluno, as bibliotecas e os cursos de línguas oferecidos;
- os recursos culturais que a universidade oferece, como os museus, o CINUSP e o CEPEUSP;
- o apoio de colegas e amigos;
- a participação em ou a informação sobre movimentos sociais e coletivos acadêmicos;
- o apoio de docentes que viabiliza a participação em grupos e/ou projetos de pesquisa.

Conclusões parciais

Preliminarmente, é possível apontar que as/os estudantes cotistas entrevistadas/os percebem

a universidade como um território atravessado por tensões e conflitos, seja com os professores, seja com outros estudantes, mas também como um ambiente de ampliação de perspectivas e de possibilidades, que se concretizam nos vínculos que estabelecem na universidade (amizades, militância, grupos de estudo e programas de pesquisa). Os relatos apontam que os auxílios econômicos são fundamentais para os alunos e alunas da FFLCH iniciarem e darem continuidade aos estudos acadêmicos. As dificuldades para acessar as informações institucionais sobre os auxílios, as bolsas e os estágios, assim como o tempo de espera para o recebimento efetivo desses recursos, apontam que melhorias na difusão das informações e nos trâmites administrativos das políticas de assistência acadêmica podem favorecer a dedicação aos estudos, notadamente dos e das ingressantes, nos primeiros meses do primeiro ano da graduação. Embora declarem tirar boas notas e não terem reprovações, parte das/os entrevistadas/os tematizam as dificuldades de acompanhar as disciplinas. Essas dificuldades são imputadas à grande carga de leitura e ao alto nível de exigência de desempenho, porém sempre em associação com a necessidade de conciliar o estudo com o trabalho, indicando que os recursos da assistência acadêmica são essenciais, mas insuficientes para garantir um alto grau de dedicação aos estudos.

Referências Bibliográficas

- HERINGER, R. (Org.). Democratização da educação superior no Brasil: novas dinâmicas, dilemas e aprendizados. **Cadernos do GEA**, n. 7, jan.-/jun., 2015.
- LIMA, M. O uso da entrevista na pesquisa empírica. In: ABDAL, A. *et al.* (Org.) **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**: bloco qualitativo. Sesc-São Paulo/CEBRAP, São Paulo, 2016. p. 24-41.
- JESUS, R. E. de *et al.* (Orgs.) **Reafirmando direitos**: trajetórias de estudantes cotistas negros(as) no ensino superior brasileiro. Belo Horizonte: Ações Afirmativas na UFMG, 2019. v. 1. 380p.

Resumo do Trabalho em português:



Tradições Filosóficas e o horizonte sócio-histórico: a influência da concepção marxista na obra de Valentin Volóchinov (Círculo de Bakhtin)

Miguel Fegadolli Nunes da Silva

Sheila Vieira de Camargo Grillo

FFLCH - USP

miguel.fegadolli@usp.br

Objetivos

Após apresentar alguns indícios da presença do materialismo-histórico-dialético de Marx e Engels ao longo da obra de Valentin Volóchinov “Marxismo e Filosofia da Linguagem” (MFL) em nosso projeto de pesquisa, sobretudo, por meio de materiais historiográficos e teóricos, e depois de propor uma pesquisa pormenorizada do conjunto dos elementos inseridos nela sob a perspectiva da investigação desse sistema filosófico marxista, visamos, objetivamente, apreender qual o nível de intersecção dele com o livro de Volóchinov dentro do intercruzamento de posições teóricas integrantes da totalidade da obra, assimilando, desta forma, a função desempenhada por ele na constituição do texto e, complementarmente, de esboçar um entendimento mais desenvolvido sobre a relação entre a filosofia e a ciência nesse contexto.

Métodos e Procedimentos

Tendo em vista que as atividades a serem desempenhadas nesse processo dependem de um corpus de pesquisa exclusivamente bibliográfico, nossa abordagem tem como pedra basilar a leitura dos textos selecionados, acompanhada da produção dos relatórios que possuem as informações essenciais sobre eles, considerações e avaliações críticas do pesquisador. Nas etapas finais do trabalho, subordinaremos os materiais colhidos a um

exame comparativo. Dentre as obras escolhidas para o desenvolvimento da pesquisa, destacamos como prioritárias, além do livro “Marxismo e Filosofia da Linguagem” (que é o principal objeto de estudo), os textos “A Sagrada Família” e “Ideologia Alemã” de K.Marx e F. Engels; “A Teoria do Materialismo Histórico - Manual de Sociologia Popular Marxista de N. Bukharin; Os Princípios Fundamentais do Marxismo de G. Plekhanov; e obras de autores que já tenham tratado do tema marxismo na obra de Volóchinov, tal como comentadores do materialismo-histórico-dialético de Marx e Engels.

Resultados

No momento atual da pesquisa possuímos apenas resultados parciais, no entanto, eles já nos conduzem para alguns caminhos. Vimos, por meio das análises bibliográficas, que tanto para Marx e Engels quanto para Volóchinov a consciência possui uma base material e se manifesta por meio da linguagem, que se forma no processo de interação social.

Essa abordagem materialista da consciência foi o elemento mais explorado na pesquisa até agora, porém, antes mesmo de analisar mais profundamente, já vemos expressões dos outros aspectos da teoria marxista presente em MFL, tal como o uso da dialética a que Volóchinov frequentemente recorre e, ainda, o eixo histórico, que o autor vincula aos fenômenos ideológicos, cabendo ao momento atual da pesquisa analisar a forma como estes aspectos são desenvolvidos.

Conclusões

Buscando ir além de realizar apontamentos gerais, ou seja, aproximações entre a obra de Marx e Engels e a de Volóchinov, a análise de cada aspecto da concepção marxista em MFL nos permite desmembrar as ideias que Volóchinov defende serem fundamentais para o Marxismo e para a Filosofia da Linguagem e, desta maneira, compreendê-las de modo mais aprofundado, sejam elas consonantes ou não com o sistema filosófico assinalado. A pesquisa tem se demonstrado como um importante meio de elucidação sobre um dos eixos que influenciou na composição de MFL e pode oferecer dados que concernem à interpretação da obra, assim como informações relativas à produção científica dentro das instituições soviéticas da década de 20.

Referências Bibliográficas

ALPATOV, V. *What is Marxism in linguistics?* In: BRANDIST, C; TIHANOV, G. (Org.) *Materializing Bakhtin: The Bakhtin Circle and Social Theory*. Trad: C. Brandist. Basingstoke. Palgrave Macmillan Press. 2000. p.173-193.

BUKHARIN, N. *A Teoria do Materialismo Histórico – Manual Popular de Sociologia Marxista*. Trans: F. A. S. Araújo. [s.l.]. Edições Caramuru. 1933 [1921]. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/bukharin/1921/teoria/index.htm> . Acesso em 20/12/2020.

CLARK, K, HOLQUIST, M. *Mikhail Bakhtin*. Trad: J. Guinsburg. São Paulo, Perspectiva, 2008.

GRILLO, S, V, C, AMÉRICO, E, V. *Valentín Nikoláievitch Volóchinov: detalhes da vida e da obra encontrados em arquivos*, Alfa, rev. linguíst. (São José Rio Preto), vol.61, no.2, São Paulo maio/ago. 2017. _____. *Marxismo e filosofia da linguagem: uma resposta à ciência da linguagem do século XIX e início do XX*. In: VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e Filosofia da Linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo. Editora 34. 2018. p. 7-79.

MARX, K, ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. Trad: R. Enderle; N.

Schneider; L. C. Martora-no. São Paulo. Boi Tempo. 2007 [1932].

MARX, K, ENGELS, F. Trad: M. Backes. *A Sagrada Família*. Boi Tempo Editorial. São Paulo. 2003 [1845].

PLEKHÁNOV, G. *Os Princípios Fundamentais do Marxismo*. Trans: F. A. S. Araújo. [s.l.]. Biblioteca Marxista Virtual do Partido da Causa Operária. 2006 [1908] Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/plekhanov/1908/principios/index.htm> . Acesso em 10/02/2021.

PUMPIÁNSKI, L. *On Marxism*. In: BRANDIST, C; SHEPHERD, D; TIHANOV, G. (Org.) *The Bakhtin Circle: in the master's absence*. Manchester, Nova York: Manchester University Press, 2004. p. 212-222.

VIANNA, R. *Marxismo e Filosofia da Linguagem à luz d'A Ideologia Alemã*, Bakhtiniana, Revista de Estudos do Discurso, São Paulo, v.1, n.3, p.29-41. 2010.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e Filosofia da Linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 2ª ed. Trad: S. V. C. Grillo; E. V. Américo. São Paulo: Editora 34. 2018 [1929].

Resumo do Trabalho em português:



BASE DIGITAL INTERATIVA DE ÁREAS AÇUCAREIRAS DO MEDITERRÂNEO AO ATLÂNTICO (sécs VII a XIX)

Lorrayne Lima Gonçalves

Profa. Dra. Vera Lúcia Amaral Ferlini

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

lorrayne.goncalves@usp.br

Objetivos

A pesquisa objetiva a produção de uma base digital interativa, com dados de áreas produtoras de açúcar, desde o Mediterrâneo até sua difusão pelo Atlântico. Utiliza mapas, documentos, relatos e bibliografia especializada, estabelecendo detalhes cartográficos georreferenciados, em diálogo com as características geológicas, econômicas, sociais e técnicas das regiões.

Métodos e Procedimentos

Leitura de bibliográfica especializada; elaboração de fichas com sistematização de dados; pesquisa histórica e cartográfica em Atlas e plataformas digitais.

Resultados

Continuidade à elaboração de layout prévio da plataforma Áreas Açucareiras do Mediterrâneo ao Atlântico (sécs VII ao XIX). Produção com base em fichas descritivas e fichamentos elaborados com base na bibliografia.

Para a hospedagem, foi utilizada a base webhost. A base contém a cronologia (dividida por séculos), cartografia (com áreas georreferenciadas, publicações (dados com artigos, dissertações, teses e livros sobre o assunto) e um glossário geográfico (breve explicação com conceitos tais quais: áreas, espaço, região, atlântico etc.).



Figura 1: LAYOUT Base Digital Interativa de Áreas Açucareiras do Mediterrâneo ao Atlântico com as abas de navegação.

Conclusões

Nesta fase da pesquisa, foi possível acompanhar o trajeto do açúcar, de sua implantação pelos árabes no Mediterrâneo, no século VII, até sua difusão, nas Ilhas Atlânticas, como elemento vital da Expansão Europeia, a partir do século XV. A continuidade do material possibilita a organização e exposição dos dados, visando a divulgação científica.

Referências Bibliográficas

FERLINI, Vera Lúcia Amaral. *A Civilização do Açúcar*. São Paulo, Brasiliense, 1984.



GALLOWAY, John H. The Mediterranean sugar industry. **Geographical Review**, p. 177-194, 1977.

MAGALHÃES, Joaquim Romero. O Açúcar nas ilhas Portuguesas do Atlântico séculos XV e XVI. **Varia História**, v. 25, n. 41, p. 151-175, 2009.

SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial 1550-1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Título em Português: CONSTRUINDO UMA POLÍTICA INTERDISCIPLINAR DE ACOLHIMENTO AOS/ÀS ESTUDANTES COSITAS DA FFLCH: saúde mental e evasão no ensino superior
Título em Inglês: building an interdisciplinary welcome policy for fflch quota students: mental health and dropping out of college
Área de Pesquisa: Ciências Sociais
Palavras Chave: saúde mental - evasão universitária - FFLCH-USP
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Augusto Piccinini Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Sylvia Gemignani Garcia Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade

Resumo do Trabalho em português:



CONSTRUINDO UMA POLÍTICA INTERDISCIPLINAR DE ACOLHIMENTO AOS/ÀS ESTUDANTES COSITAS DA FFLCH: saúde mental e evasão no ensino superior

Augusto Piccinini

Profa. Dra. Sylvia Gemignani Garcia

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

augusto.piccinini@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa é uma contribuição específica ao projeto “Construindo uma política interdisciplinar de acolhimento das/dos estudantes cotistas na FFLCH”, realizado no âmbito do programa de Consórcios Acadêmicos para a Excelência do Ensino de Graduação (CAEG/PRG/USP). Trata-se de investigar a questão geral da saúde mental entre estudantes universitários, explorando, especificamente no corpo discente da FFLCH, a hipótese de que os chamados transtornos mentais estão, atualmente, entre as principais causas de abandono ou trancamento dos cursos de graduação.

Assim, além da contribuição específica para o trabalho em torno de uma política de acolhimento aos cotistas, esta pesquisa trará também algumas contribuições mais gerais. Primeiro, queremos conhecer a ocorrência do sofrimento mental entre os alunos da Faculdade e os modos pelos quais ele cria obstáculos à permanência do estudante no curso, condicionando sua trajetória e seu desempenho acadêmico. Segundo, queremos situar histórica e conceitualmente o tema da saúde mental entre estudantes universitários, identificando em que momento ele passa a ser formulado como problema de administração acadêmica e as diferentes abordagens e diagnósticos das relações entre evasão e saúde mental no ensino superior.

Métodos e Procedimentos

Até o momento, empregamos os seguintes procedimentos de pesquisa: Primeiro, realizamos o levantamento de artigos e teses em português e em inglês sobre a

evasão no ensino superior, a saúde mental entre estudantes universitários e a articulação entre os dois temas. Ao todo, levantamos e revisamos 146 artigos, sendo 67 sobre evasão e 79 sobre saúde mental, sendo 22 deles sobre a relação entre os dois assuntos.

Segundo, realizamos uma análise preliminar de dois conjuntos de dados coletados até o momento: 1) 13 pedidos de reingresso ao curso de Ciências Sociais protocolados entre 2020 e 2021; 2) 482 respostas de estudantes da FFLCH ao questionário sobre justificativas para a permanência no curso em 2021, diante do risco de cancelamento automático de suas matrículas pelo sistema Jupiterweb.

Resultados

Em relação ao levantamento bibliográfico, separamos os achados em três grupos. No primeiro grupo, há os estudos interessados em verificar quais os tipos de distúrbios mentais mais recorrentes e como eles impactam a vida acadêmica dos estudantes. Depressão, ansiedade e transtornos mentais menores foram os mais frequentes, com prevalência entre 10% e 35% nos diversos estudos considerados no Brasil e nos EUA (PEDRELLI et al, 2015; FLESCH et al, 2020).

No segundo grupo, reunimos os estudos que buscam identificar fatores de risco à saúde mental, geralmente estabelecendo correlações entre hábitos e características dos estudantes e maiores ou menores chances de desenvolverem distúrbios mentais. Entre os fatores de risco mais importantes, destacamos: experiências passadas de discriminação, baixo suporte social, pertencer ao gênero feminino, falta de exercício físico, privação do sono ou

sono irregular, baixas condições socio-econômicas, cidade de origem diferente da cidade da universidade, nível educacional dos pais, ausência de crença religiosa, consumo de drogas, ano do curso e frequentar cursos que lidam com o sofrimento humano, como medicina e psicologia (por exemplo, AUERBACH et al., 2018).

O terceiro conjunto agrega estudos dedicados aos serviços de assistência psicológica oferecidos por diversas universidades. Além de estudos de caso de serviços específicos, há uma literatura interessada em entender o perfil e os motivos dos alunos que buscam esses serviços, bem como a tendência de crescimento dessa demanda (GARCIA, CAPELLINI e REIS, 2020).

Em relação à análise dos dados coletados, identificamos alguns padrões entre as justificativas dos 13 pedidos de reingresso. Observamos uma prevalência de justificativas para o abandono dos cursos baseadas 1) na dificuldade de conciliação do trabalho com a graduação, 2) na dificuldade de conciliação entre pós-graduação e licenciatura, e 3) nas dificuldades relacionadas à saúde mental.

A análise do segundo conjunto de dados, mais numeroso, reforça esses padrões e introduz alguns novos. A partir desses dados, realizamos uma categorização das principais dificuldades de permanência e razões para o trancamento do curso relatadas pelos estudantes. São elas, em ordem decrescente de recorrência:

- 1) problemas burocráticos com a universidade (58);
- 2) problemas de saúde mental (50);
- 3) falta de tempo por conta de jornada de trabalho (48);
- 4) dificuldades com o ensino a distância durante a pandemia (31);
- 5) adoecimento ou falecimento de familiares (22);
- 6) problemas de saúde física, incluindo infecção por covid-19 (22);
- 7) maternidade ou paternidade (10);
- 8) falta de tempo por conta de exigências da pós-graduação (9).

Há de se notar também que, nos casos em que mais de uma dificuldade é relatada, questões de saúde mental e relativas ao trabalho são as dificuldades que mais aparecem juntas.

Conclusões

Tanto as taxas de prevalência de distúrbios mentais encontradas pelas diversas pesquisas consultadas, quanto a análise dos dois conjuntos de dados aqui considerados, atestam a importância do tema da saúde mental no âmbito da universidade. O sofrimento mental aparece entre as principais causas de trancamento e evasão dos cursos. Além da incorporação de mais dados, os próximos passos dessa pesquisa serão a reconstrução histórica dos temas da evasão e da saúde mental enquanto problemas de administração acadêmica e a identificação das diferentes abordagens e diagnósticos das relações entre evasão e saúde mental no ensino superior, tais como formulados na psicologia e outras áreas da saúde, na pedagogia, na administração e nas ciências sociais.

Referências Bibliográficas

- AUERBACH, R. P. *et al.* WHO World Mental Health Surveys International College Student Project: prevalence and distribution of mental disorders. **Journal of Abnormal Psychology**, [S.L.], v. 127, n. 7, p. 623-38, out. 2018.
- FLESCHE, B. D. *et al.* Major depressive episode among university students in Southern Brazil. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 54, p. 11, 27 jan. 2020.
- GARCIA, L. M.; CAPELLINI, V. L. M. F.; REIS, V. L.. Saúde mental na universidade: a perspectiva de universitários da permanência estudantil. **Colloquium Humanarum**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 167-81, 5 out. 2020.
- PEDRELLI, P. *et al.* College Students: mental health problems and treatment considerations. **Academic Psychiatry**, [S.L.], v. 39, n. 5, p. 503-11, 21 ago. 2014.

Título em Português: Cultura escrita e política durante o reinado de Filipe III da Espanha em Portugal: Estudo sobre a obra Itinerário da Índia por Terra a este reino de Frei Gaspar de São Bernardino (1611)
Título em Inglês: written culture and politics during the reign of philip iii of spain in portugal: a study of the work itinerário da índia por terra a este reino by friar gaspar de são bernardino (1611)
Área de Pesquisa: História Moderna e Contemporânea
Palavras Chave: Historia do Livro - Relato de Viagem - União Ibérica
Ag. Financiadora do Projeto: USP - Programa Unificado de Bolsas
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Maria Beatriz Varella Pereira Pinto Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Ana Paula Torres Megiani Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



Cultura escrita e política durante o reinado de Filipe III da Espanha em Portugal: Estudo sobre a obra "Itinerário da Índia por Terra a este reino" de Frei Gaspar de São Bernardino (1611)

Maria Beatriz Varella Pereira Pinto

Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

maribeatrizvarella@usp.br

Objetivos

Essa pesquisa se propõe a analisar a obra do Frei Gaspar de São Bernardino que se intitula "*Itinerario da India por Terra ate este reino de Portugal com a Discripcam de Hierusalem*" dirigido a Rainha de Espanha Margarida de Austria Nossa Senhora" publicado em 1611 em Portugal, a pedido da Rainha Margarida de Áustria (1599-1611), esposa de Filipe III de Espanha. Adentrando a área de escritos sobre o além-mar, busca-se entender a relação entre a produção de sua escrita e os poderes envolvidos, bem como compreender o seu lugar no âmbito político de expansão ultramarina e circulação de escritos no contexto da incorporação de Portugal à Monarquia Hispânica (1580-1640).

Assim, pretendeu-se investigar quais grupos de poderes estavam relacionados à produção desse itinerário, na tentativa de compreender a relação entre a prática de escrita e o poder; analisar o discurso, identificando as simbologias e signos que foram empregados na narrativa do Frei Gaspar de São Bernardino, compreendendo o intuito do pedido de produção pela Rainha Margarida de Áustria; observar a ligação entre a obra publicada em 1611 e a sua cópia manuscrita datada de 1650, a fim de entender como a circulação do manuscrito impactou os objetivos da produção na obra original; por fim, tentar compreender como nesse caso se formou uma política sobre a cultura escrita durante o reinado de Filipe III da Espanha.

Métodos e Procedimentos

A primeira fase consistiu na análise retórica da obra e para isso foi utilizado o apoio metodológico a partir de Aristóteles¹, ou seja, pondo em evidência os elementos de persuasão, o papel do autor, da história e do ouvinte na constituição da escrita da obra. Além disso, partindo do artigo da historiadora Elisa Freitas Schemes² que analisa a literatura de viagem, tanto como fonte de pesquisa como gênero literário, buscou-se estabelecer uma reflexão sobre a ligação entre a viagem, o autor, a veracidade do texto e a relação com o gênero literário para aprofundar a análise histórica e entender de maneira ampla os objetivos de construção deste relato. A segunda fase, consistiu em realizar uma análise a partir do campo da cultura escrita e da história política. Assim, se pretendeu seguir a tríade do campo da História da Cultura Escrita³: (I) os discursos, as práticas e as representações; (II) a produção, a difusão e as

¹ ARISTÓTELES. *Retórica*. São Paulo: Folha de São Paulo, 2015, 240p.

² SCHEMES, Eliza Freitas. *A literatura de viagem como gênero literário e como fonte de pesquisa*. Florianópolis: 28º Simpósio Nacional de História, 2015. p. 7.

³ ALMADA, Marcia. *Cultura Material da escrita ou o texto como artefato*. In: CONCEIÇÃO, Adriana angelita da (org.) e MEIRELLES, Juliana Gesuelli (org.). *Cultura escrita em debate: reflexões sobre o império português na América – séculos XVI a XIX*. São Paulo: Paco, 2018, p.25/39

formas de preservação; (III) os agentes envolvidos na produção, as maneiras de propagação (formas e suportes) e os públicos. Tendo em vista que é um campo interdisciplinar, segue-se a recomendação de que “o historiador não precisa ser um especialista em todas as áreas do conhecimento direcionadas à análise material dos documentos; basta estar atento para perceber o texto como matéria, como um objeto que é”⁴.

Em relação à análise política, levando-se em consideração que a obra se insere no discurso político fomentado em Portugal que será analisado enquanto resultado das condições da produção do trabalho intelectual, as formas de controle que presentes no discurso da obra e assim construindo e aproximando os três domínios que recaem sobre sua produção: o Espaço, a Sociedade e o Estado⁵.

Resultados

A partir da metodologia empregada, foi possível identificar os mecanismos utilizados na construção da obra, entendendo assim a estrutura do discurso bem como a sua finalidade. Dessa forma, a pesquisa conseguiu se aprofundar na construção do livro para além do discurso, a fim de identificar as características de sua produção e circulação, entendendo que apesar de ser um momento de união política na península, a formação de um ideal de leitura e intelectualidade em Portugal, com base nos interesses da coroa, representaria também uma forma de controle e manutenção da circulação de ideias em um momento que era preciso manter a estabilidade. Por fim, chegou-se à importância dessa obra para o momento político, afirmando a ideia de que os livros são muito mais que “objetos admiráveis” e que seus usos são, principalmente, políticos.

Conclusões

Apesar das dificuldades enfrentadas durante o processo de pesquisa, devido à pandemia do COVID-19, tentou-se, inicialmente, dar conta

⁴ Idem, p.39

⁵CURTO, Diogo Ramada. **O Discursos Político em Portugal (1600-1650)**. Lisboa: Centro de Estudos de História e Cultura Portuguesa, 1988.

de várias categorias de análise historiográfica, pretendendo justamente, mesmo que de maneira geral, produzir uma reflexão acerca de todos os elementos envolvidos na construção de um objeto que era extremamente novo, tendo em vista que a revolução da imprensa na Europa ocorreu em meados do século XV.

Portanto, é possível considerar que um livro vai muito além de sua narrativa ou de sua materialidade. As intencionalidades impostas sobre o itinerário do Frei Gaspar de São Bernardino mostram como a produção de um livro reflete o mundo social, cultural e político de uma sociedade, sobretudo aquelas cheias de tensões como era a península ibérica.

Fonte

GASPAR DE SÃO BERNARDINO, Frei. **Itinerário da Índia por terra**. Lisboa: Oficina de Vicente de Álvares Amo, 1611.

GASPAR DE SÃO BERNARDINO, Frei. **Itinerário da Índia por terra**. Biblioteca Nacional de Portugal. Manuscrito, 1650.

Referências Bibliográficas

ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2015.

CONCEIÇÃO, Adriana angelita da (org.) e MEIRELLES, Juliana Gesuelli (org.). **Cultura escrita em debate: reflexões sobre o império português na Améria – séculos XVI a XIX**. São Paulo: Paco, 2018.

CURTO, Diogo Ramada. **O Discursos Político em Portugal (1600-1650)**. Lisboa: Centro de Estudos de História e Cultura Portuguesa, 1988.

SCHEMES, Eliza Freitas. **A literatura de viagem como gênero literário e como fonte de pesquisa**. Florianópolis: 28º Simpósio Nacional de História, 2015.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. **O aparecimento do Livro**. São Paulo: EDUSP, 2017

MCKENZIE, D. F. **Bibliografia e a sociologia dos textos**. São Paulo: EDUSP, 2018.

MEGIANI, Ana Paula Torres. **O rei ausente: imagem e memória da monarquia filipina nas jornadas e entradas régias de Portugal, 1581 e 1619**. 2001. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/td_e05052021-144206/>.

Resumo do Trabalho em português:

Duplo transcurso: Brizola e Lula na Folha de São Paulo na campanha presidencial de 1989

João Vitor Borba de Andrade

Ozias Paese Neves

Fac. de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo

jvborbandrade@usp.br

Objetivos

Compreender e analisar a percepção dos colunistas e editoriais da Folha de São Paulo acerca de Lula e Brizola ao longo da campanha presidencial de 1989, conforme a divulgação das pesquisas eleitorais. Dessa forma, buscou-se interpretar quais dinâmicas e movimentos se estabeleceram nas posições dos colunistas/editoriais a partir da divulgação das pesquisas de intenção de voto. Para isso, foi feita a leitura e fichamento das colunas e editoriais entre 01/07/1989 - início do segundo semestre e data de divulgação do DataFolha - e 16/11/1989 - dia subsequente ao primeiro turno da eleição, através dos acervos digitais da Folha de São Paulo. Após isso, está a se analisar a dinâmica na seção *Tendências/debate* e os valores acionados frente às candidaturas Lula/Brizola à medida que as pesquisas eleitorais são divulgadas e essas candidaturas se mostram capazes de vencer a eleição presidencial.

Métodos e Procedimentos

Análise (1) de como a Folha de São Paulo lê a conjuntura política das eleições e as posições programáticas de Lula e Brizola. Também interessa observar essa dinâmica à medida que se divulgam as pesquisas de intenção de voto (2) Identificação dos eixos gerais de análise dos colunistas e editoriais, distinguindo as correntes presentes no debate (3) Comparação das narrativas e imagens construídas sobre Lula e Brizola, em paralelo com a caracterização pela Folha de outros

candidatos mais ao centro e à direita do espectro político.

Resultados

É possível perceber que, na Folha, a partir do segundo semestre de 1989, todos os discursos se voltam à transição política, cujo sufrágio aconteceria no final do ano, à medida que os planos econômicos do governo Sarney, à médio prazo, fracassaram. Assim, depositou-se por parte dos colunistas e das posições institucionais expectativas e demandas altas para a sucessão presidencial. Os eixos temáticos dos editoriais e das colunas relacionam-se, de forma velada ou direta, aos desafios programáticos e políticos do subsequente presidente da República, visto que o governo Sarney era tido pela Folha como uma página virada. Na indefinição da transição, Lula e Brizola (este, a saber, protagonista da “esquerda” até o apagar das luzes do 1º turno) tornam-se uma preocupação para um Jornal que exigia, amparando-se na conjuntura interna e externa, um profundo programa de austeridade.

Conclusões

A Folha de São Paulo, principalmente a seção *Tendências/Debates*, criada no contexto de redemocratização, se coloca como um espaço de debate entre diferentes visões de mundo e setores da sociedade. Entretanto, é possível identificar como essa tendência concedeu mais espaço a autores que defendiam um outro projeto econômico, aliado com a agenda neoliberal - a qual foi preconizada em longos editoriais do jornal paulistano - , ao qual Lula e

Brizola se opunham. Dessa forma, a Folha colocava o programa de austeridade como inequívoco e inevitável, colocando Brizola - e, ao final do primeiro turno, Lula - como avessos a tal agenda e, por isso, inadequados para governar a Nova República e encerrar a transição democrática. Apesar de ataques pessoais acontecerem de forma velada e/ou pontual, a pluralidade da qual se arroga o jornal comportou-se como linha auxiliar de um amplo projeto de austeridade, embora com divergências acerca das saídas políticas para atingi-lo.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Fernando. A Grande Imprensa e o PT(1989-2014). Universidade Federal de São Carlos, EDUFSCAR. São Paulo, 2017

FERREIRA, Jorge; **DELGADO**, Lucília de A. Neves. (orgs.) O tempo da Nova República: da transição democrática à crise de 2016: Quinta República (1985-2016). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. p. 73-117.

FRANCA, VINICIUS SALES DO NASCIMENTO. A Folha de São Paulo e os protestos pelo impeachment de Collor.' 23/03/2015 102 f. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, São Gonçalo

FREIRE, Américo. A via partidária na transição política brasileira. In: QUADRAT, Samantha V.

(org). Não foi tempo perdido: os anos 80 em debate. Rio de Janeiro: 7 letras, 2014. p. 9-33.

GADOTTI, Moacir , **PEREIRA**, Otaviano. Pra que PT : origem, projeto e consolidação do Partido dos Trabalhadores. São Paulo : Cortez, 1989. 370 p.

GODOY, Clayton Peron Franco de. A eleição presidencial brasileira de 1989: literatura e processo 01/09/2005 216 f. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo

MACIEL, David. De Sarney a Collor. Reformas Políticas, Democratização e Crise 1985-1990. Alameda; 1ª edição

PEREIRA, CHRYSTIAN WILSON. "Derrubada a Bastilha do século XX": o colapso do comunismo entre narrativas da imprensa brasileira, a fabricação do acontecimento histórico e a temporalização da política (1989-1991)' 09/10/2015 117 f. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

PRADO, Luiz Carlos Delorme; **LEOPOLDI**, Maria Antonieta P. O fim do desenvolvimentismo: o governo Sarney e a transição do modelo econômico brasileiro. In:

Título em Português: PROJETO CAEG CONSTRUINDO UMA POLÍTICA INTERDISCIPLINAR DE ACOLHIMENTO AOS/ÀS ESTUDANTES COTISTAS DA FFLCH: ENTREVISTAS COM SUJEITOS EXTERNOS À UNIVERSIDADE
Título em Inglês: building an interdisciplinary welcome policy for fflch quota students: interviews with subjects from outside of the university
Área de Pesquisa: Ciências Sociais
Palavras Chave: FFLCH/USP - sujeitos externos - políticas de cotas
Ag. Financiadora do Projeto: Outros
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Julia Gimenes Candido Ferreira Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Eduardo Donizeti Giroto Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Colaborador:

Nome: Waldirene Ribeiro do Carmo Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



**PROJETO CAEG CONSTRUINDO UMA POLÍTICA INTERDISCIPLINAR
DE ACOLHIMENTO AOS/ÀS ESTUDANTES COTISTAS DA FFLCH:
ENTREVISTAS COM SUJEITOS EXTERNOS À UNIVERSIDADE**

Julia Gimenes Candido Ferreira, Marcela Ferreira Santos

Waldirene Ribeiro do Carmo

Prof. Dr. Eduardo Donizeti Girotto

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH - USP)

juliagimenescf@usp.br

Objetivos

O presente trabalho engloba as ações desenvolvidas no Projeto CAEG “Construindo uma política interdisciplinar de acolhimento aos estudantes cotistas na FFLCH”. Em nossa perspectiva, uma das formas de aperfeiçoar as políticas de ingresso e permanência na universidade é dialogar com os diferentes grupos e movimentos sociais que têm demandado, historicamente, ações afirmativas para a democratização do ensino superior. Desse modo, realizamos um conjunto de entrevistas semiestruturadas com representantes de movimentos, coletivos e grupos externos à universidade que demandam cotas universitárias, a fim de analisar como avaliam a atual política de cotas da USP e quais são as suas demandas para o aperfeiçoamento delas. Com o projeto, visamos ampliar a articulação dos cursos da unidade com os movimentos/grupos sociais, compreendendo-os como estratégias na ampliação, aperfeiçoamento e defesa das políticas de desenvolvimento do acesso ao ensino superior público. Propondo, por fim, mudanças nos projetos políticos pedagógicos dos cursos oferecidos na unidade, com o intuito de ampliar a permanência dos estudantes cotistas. Consideramos que a compreensão de tais elementos é fundamental para a tomada de decisões no que se refere à

adoção de medidas que ampliem a inclusão desses estudantes, não só no ingresso na universidade, mas em seu percurso completo, até a finalização de seus cursos.

Métodos e Procedimentos

No desenvolvimento da pesquisa, foram entrevistados representantes de diferentes grupos e movimentos sociais, como o cursinho popular da rede “Ubuntu”; movimentos negros, com a presença do “Núcleo de Consciência Negra”; movimentos indígenas, como o projeto “Universidade Território Indígena”; movimentos dos direitos da pessoa com deficiência, com a presença de colaboradores da “Organização Nacional dos Cegos no Brasil” e da “Rede Down”. Também foram entrevistados representantes de grupos com menor grau de organização na demanda por cotas, como os docentes das redes públicas de ensino. Dessa forma, considerando que o sistema de ensino público não é homogêneo, dialogamos com docentes que atuam em escola estadual de período integral, municipal, federal e técnica. Todos os docentes entrevistados presenciaram o antes e depois da implementação do sistema de cotas no vestibular da Fuvest (2018) e do Sisu (2016). Durante as entrevistas, buscou-se identificar a relação do grupo/movimento com a política de cotas (especialmente com a atual política de cotas da Universidade de São

Paulo); o lugar que essa política ocupa hoje no grupo/movimento e, por fim, quais são as principais demandas em relação à política de cotas na atualidade.

Resultados

De modo preliminar é possível apontar alguns fatores importantes no que concerne às demandas por políticas públicas levantadas pelos diferentes grupos/movimentos. Desse modo, identificamos tais demandas em duas frentes: acesso e permanência. No que se refere ao acesso, foram citadas as seguintes ações:

- criação de uma política institucional de aproximação e comunicação da USP com as comunidades externas, em especial, com a rede de escolas públicas;
- política de formação continuada com foco no tema das cotas e envolvendo todos os sujeitos das instituições que recebem os estudantes cotistas;
- ressignificação do vestibular e do currículo acadêmico, em termos de conteúdos e formatos, pois ainda são considerados distantes da realidade dos estudantes de escola pública, da comunidade indígena e PcD.

No que tange à permanência, foi indicado que ela precisa ser pensada em sua integralidade, isto é, deve abranger os aspectos materiais (financeiros), culturais, psicológicos e acadêmicos. Nesse sentido, constata-se que somente a implementação do sistema de cotas na unidade, sem a elaboração e formação de uma política de acompanhamento e acolhimento de alunos cotistas ingressantes, é insuficiente para garantir a permanência estudantil desses estudantes. Além disso, no caso das pessoas com deficiências, a permanência também implica na eliminação de barreiras arquitetônicas, informacionais e atitudinais, assim como no oferecimento de métodos de avaliação alternativos que atendam a necessidade desses indivíduos, tanto na formulação do vestibular quanto na infraestrutura de atividades acadêmicas oferecidas pela unidade. Sendo os dois últimos casos aplicáveis também ao contexto de permanência indígena.

Conclusões

O diálogo com os movimentos sociais e com o grupo de docentes da educação básica possibilitou o entendimento da necessidade de ampliarmos a visibilidade e a extensão das políticas de cotas, bem como de reconhecer as demandas que tais grupos trazem e que servirão de subsídio para a elaboração de políticas interdisciplinares de acolhimento aos estudantes cotistas, a ser implementada na FFLCH nos próximos anos. As demandas trazidas por tais grupos possibilitaram o entendimento da necessidade de uma ação mais incisiva na USP no que tange a divulgação do sistema de cotas, em um diálogo contínuo com os sujeitos demandantes, com o intuito de possibilitar que mais estudantes tenham acesso às diferentes possibilidades criadas pelo referido sistema. A dificuldade de acesso à informação, como indicado pelos grupos e movimentos entrevistados, significa mais uma barreira institucional que dificulta a efetivação do direito ao ensino superior público. Os dados das entrevistas continuam em análise com o intuito de subsidiar o aperfeiçoamento do sistema de cotas na USP considerando a necessidade de diálogo contínuo com os sujeitos demandantes.

Referências Bibliográficas

- ALBERTI, V. e PEREIRA, A. A. A defesa das cotas como estratégia política do movimento negro contemporâneo. **Estudos Históricos, Rio de Janeiro**, n. 37, janeiro-junho de 2006. p. 143-166.
- LIMA, M. O uso da entrevista na pesquisa empírica. ABDAL, A. et al. (org.) **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: bloco qualitativo**. Sesc-São Paulo/CEBRAP, São Paulo, 2016.

Título em Português: O adoecimento psíquico na graduação: uma análise antropológica do sofrimento psíquico na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP)
Título em Inglês: undergraduate psychic suffering: an anthropological analysis of psychological distress at the faculty of philosophy, languages and human sciences (fflhc - university of sao paulo)
Área de Pesquisa: Antropologia Urbana
Palavras Chave: saúde mental - universidade - interseccionalidade
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Felipe Paes Piva Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Heloisa Buarque de Almeida Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



O ADOECIMENTO PSÍQUICO NA GRADUAÇÃO: UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS (FFLCH-USP)

Felipe Paes Piva

Heloisa Buarque de Almeida

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP)

felipe.piva@usp.br

Objetivos

Os objetivos gerais deste projeto são: (a) entender em que medida as questões relacionadas à saúde mental de alunos de graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas vem se desenvolvendo em conjunção dos marcadores sociais presentes nas narrativas oferecidas pelos alunos de graduação desta faculdade; (b) apreender o caráter relacional desses sofrimentos psíquicos que ocorrem no ambiente universitário e as formas complexas como raça, classe, gênero, sexualidade se entrelaçam nessas narrativas; verificar em que medida há (c) a disponibilidade dos serviços de apoio especializado oferecidos gratuitamente dentro do ambiente universitário. Eles têm conseguido atender a demanda feita pelos alunos? São vistos, pelos alunos, como alternativas viáveis e efetivas de apoio e acolhimento?; e compreender (d) como esses sujeitos constroem seu relato de vida relacionando a questão de saúde mental: o que precedeu o entendimento e a nomeação de sua narrativa enquanto sofrimento psíquico? Quais eventos de sua vida pessoal e acadêmica são relatados como propulsores disso? Estão fazendo uso de psicotrópicos? Já realizam algum tipo de psicoterapia? Quais são as outras práticas terapêuticas ou curativas que eles têm empregado? Tais atividades são vistas como uma complementação ao tratamento médico ou como uma contraposição a ele?.

Métodos e Procedimentos

Foi desenvolvido um formulário a partir dos objetivos gerais deste projeto para conhecer o perfil sócio-demográfico dos participantes e relatos preliminares de sofrimento psíquico. Tal formulário foi divulgado nos canais oficiais da faculdade e obteve 252 participações de discentes. Ainda foram feitas 13 entrevistas semiestruturadas com participantes da etapa anterior para retomar pontos tratados no formulário e explorar outros. Ademais, foram analisados os conjuntos de notícias e de estudos sobre sofrimento psíquico na universidade.

Resultados

Piotto (2014), a convivência com a desigualdade social e a experiência de desenraizamento para os estudantes que realizaram toda a escolarização na rede pública se dá na universidade. Essa convivência com a desigualdade social traz dificuldades no relacionamento com os colegas e contribui para a sensação de não pertencimento. Uma das grandes dificuldades desses estudantes é lidar com a diferença entre o mundo universitário e o familiar, e entre o sofrimento, a humilhação e os prejuízos psíquicos oriundos deste choque de diferenças.

Por outro lado, é necessário ressaltar tanto a participação dos marcadores sociais da diferença (Davis, 2018) na formação do adoecimento psíquico, quanto seus papéis configuradores de pontos identitários de maior vulnerabilidade a certos estressores no

processo de subjetivação gerado segundo o gênero, a raça, a classe e a sexualidade que cada indivíduo é posicionado. A cultura participa na configuração dos sintomas, aos quais atribui legitimidade expressiva no processo de engendramento do sofrimento, assim, estabelecendo diferentes formas e fatores (Zanello, 2017). Desse modo, as diferentes formas de discriminação e injustiça realizam a perpetuação de tipos específicos de relações afetivas às normas sociais que são responsáveis por experiências de sofrimento (Ahmed, 2004).

A dor e o sofrimento não são simplesmente íntimos, são também impregnados pelo social, cultural e relacional, não escapam ao vínculo social (Le Breton, 2013). A saúde como objeto da antropologia não se constitui pela determinação do que é saúde ou doença, mas por intermédio do que os sujeitos, numa determinada configuração cultural, pensam e vivem o que essas classificações nomeiam. Essas linguagens alternativas de representação dos sofrimentos psíquicos sublinham as diferentes formas que as experiências individuais e suas explicações podem ser opostas ao conhecimento biomédico institucionalizado. Os saberes sobre saúde e doença são produtos de uma complexa e contraditória construção médica, histórica, política, social e cultural (Sarti, 2010).

Conclusões

Por mais que a trajetória individual tenha seus efeitos no reconhecimento que cada indivíduo faz da experiência do adoecimento psíquico, ainda mais dentro do contexto universitário que aflora as distinções e as distâncias sociais de classe como Bourdieu (2013) nos mostra, vemos aqui um esforço de contextualização de tal experiência dentro do espaço social, como um problema que deixa de ser entendido como individual para passar a ser compreendido como uma problemática coletivizada, uma experiência compartilhada pelas posições sociais que assumimos ou que somos levados a assumir.

Os marcadores sociais da diferença nos mostram que, embora as peças desse jogo já estão dadas - gênero, raça, sexualidade,

classe, dentre outras demarcações sociais da diferença -, o desenrolar do jogo não está.

Não podemos olhar para o sofrimento psíquico no meio universitário como uma condição generalizada da precarização constante que o meio acadêmico está submetido na conjuntura atual. Por mais que todo aluno possa estar condicionado a sofrer em decorrência das relações estabelecidas dentro e fora da universidade, tal sofrimento não é vivido da mesma maneira, não é reconhecido da mesma maneira e, portanto, não impacta a todos da mesma maneira. Nosso sofrimento está sempre condicionado pelos posicionamentos dinâmicos que assumimos e somos levados a assumir no espaço social.

Referências Bibliográficas

- AHMED (2004). *The Cultural Politics of Emotion*, Edinburgh, Edinburgh University.
- BOURDIEU (2013). *Capital Simbólico e Classes Sociais*. Novos estudos - CEBRAP, São Paulo, n96.
- DAVIS (2018). *A liberdade é uma luta constante*. São Paulo: Boitempo.
- LE BRETON (2013). *Antropologia da Dor*. São Paulo, Editora FAP-UNIFESP.
- PIOTTO (2014). *Estudantes das camadas populares na USP: encontros com a desigualdade social*. In: PIOTTO, Débora. (Org.). *Camadas populares e universidades públicas. Trajetórias e experiências escolares*. São Carlos: Pedro & João Editores
- SARTI (2010). *Corpo e doença no trânsito de saberes*. *Rev Brasileira de Ciências Sociais*, v25, n74.
- ZANELLO (2017). "Saúde Mental, Gênero e Interseccionalidades" In: PEREIRA, Melissa de O et al. (orgs). *Luta Antimanicomial e Feminismos*. Rio de Janeiro: Editora Autografia.

Título em Português: Ocasões do Possível e do Acaso: aspectos da forma poética em John Ashbery.
Título em Inglês: occasions of the possible and of chance: aspects of the poetic form in john ashbery.
Área de Pesquisa: Teoria Literária
Palavras Chave: John Ashbery - Poesia Contemporânea - Acaso
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 09/09/2021

Autor:

Nome: Rafael Rapizo Nery
Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade:

Orientador:

Nome: Viviana Bosi
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



Ocasões do Possível e do Acaso: aspectos da forma poética em John Ashbery.

Rafael Rapizo Nery

Orientadora: Viviana Bosi

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH

rafaelrapizonery@usp.br

Objetivos

Neste trabalho, buscou-se adentrar a obra do poeta americano John Ashbery através dos indícios e reflexões, presentes na mesma, que nos permitissem elaborar sobre algumas condições de formalização que estão em jogo em sua escrita. Assim, as noções do *acaso* e da *possibilidade* surgem como categorias centrais para investigação de uma poesia comumente caracterizada por procedimentos discursivos que enfocam a opacidade da comunicação. A partir destes termos, procuramos esclarecer a dificuldade e variedade formal da poesia ashberyana, dando evidência ao seu caráter experimental e expansivo. Neste sentido, não visou-se à conceitualização das noções de *possibilidade* e *acaso*, mas antes utilizá-las como apoio e horizonte para descrição da forma poética em questão e suas correlações com outras produções artísticas contemporâneas.

Métodos e Procedimentos

Valendo-se do diálogo entre comentadores especializados do autor e teóricos da estética em geral, realizou-se a análise de poemas particulares, assim como a pesquisa em entrevistas e escritos de caráter não-literário do poeta. Devido à dificuldade interpretativa dos poemas apresentados, por sua polissemia insistente (e necessária), tentou-se fundamentar nossas intuições também pela discussão histórica do aparecimento de formas do *acaso* em práticas artísticas do início do séc.XX e, também, seus desdobramentos em figuras contemporâneas a nosso autor.

Resultados

Em consonância com a bibliografia especializada, averiguou-se que o uso formal do *acaso* em Ashbery não se caracteriza pela "arbitrariedade" ao qual é vagamente associado. Antes, o poeta elabora a concreção de seus poemas de modo altamente formalizado, operando movimentos oscilatórios entre os momentos de construção formal rigorosa e clara, e momentos em que a construção abre espaço para o *acaso*, o opaco e o desconhecido. A elaboração deste discurso é correspondente em sua obra à reelaboração dos recursos construtivos pelos quais o *acaso* fôra tradicionalmente incluído na obra de arte, a saber, recursos disjuntivos e de ruptura, sobreposições, parataxes, e quebras sintáticas, associados à vanguarda europeia. A análise dos poemas nos revelou, portanto, que a obra de Ashbery busca trabalhar as manifestações do *acaso* na escrita e no poema menos nos termos de ruptura e subversão, do que nos termos de expansão das possibilidades poéticas e da arte.

Conclusões

Reconhecendo a particularidade das operações formais que engendram o *acaso* no poema, por parte de Ashbery, verificou-se igualmente a presença de alterações semelhantes por outros artistas do pós-guerra. O que se observou é um intuito, ou um motivo subjacente, à produção do poeta, que ordena sua escrita em direção à abertura do poema tanto ao "não-poético" quanto às intervenções



possíveis de seus leitores. Ashbery, assim, propõe uma forma poética que estruturalmente coloque em questão o *status* da arte em geral, como também o papel do artista na produção desse questionamento, desestabilizando seu controle sobre a criação.

Referências Bibliográficas

ASHBERY, John. *Collected Poems 1956-1987*. 2. ed. New York: The Library Of America, 2008.

BOSI, Viviana. *John Ashbery: um módulo para o vento*. São Paulo: Edusp, 1999.

BURGER, Peter. *Teoria da Vanguarda*. São Paulo: UBU Editora, 2017. Tradução de: José Pedro Antunes.

FOSTER, Hal. *O Retorno do Real*. São Paulo: UBU Editora, 2017.

PERLOFF, Marjorie. *The Poetics of Indeterminacy: Rimbaud to Cage*. Princeton: Princeton University Press, 1981.

VASCONCELOS, Maurício Salles. *Linhas de escrita, Mapas de épocas: Waly, Hejinian, Ashbery*. In: PEDROSA, Célia; CAMARGO, Maria Lucia de Barros (org.). *Poéticas do Olhar: e outras leituras de poesia*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006. p. 125-131.

Resumo do Trabalho em português:



O USO DE MERCÚRIO NAS FORMULAÇÕES MÉDICAS DO RECEITUÁRIO *ÁRVORE DA VIDA* [...] (GOA, SÉCULO XVIII)

Vitória Marchetto

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Carolina de Carvalho Viotti

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCHS / Franca

Processo nº 2021/00530-6, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

vitoria.marchetto@unesp.br

Objetivos

A presente proposta tem como objetivo discorrer acerca do uso do mercúrio nas produções médicas utilizadas durante o início do século XVIII, dando enfoque àquelas prescritas no receituário médico-farmacêutico *Árvore da Vida* [...] (c.1720), de autoria do missionário jesuíta Affonso da Costa. Produzido na cidade de Goa, capital do então Estado da Índia, o livro engloba uma série de formulações medicinais destinadas à inúmeros males, formulações que contêm elementos da teoria médica europeia em voga naquele momento – ou seja, majoritariamente, a teoria humoral hipocrático-galênica –, assim como contempla ingredientes e procedimentos comuns entre os povos nativos daquelas localidades. Embora a grande maioria dos materiais escolhidos pelo padre da Costa para compor suas receitas seja de origem botânica, distingue-se muitas vezes o uso de elementos de origem não orgânica, tais como os metais, entre os quais o mercúrio – também registrado sob o nome de azougue – e se destaca em virtude da recorrência com que é recomendado ao longo do compilado médico.

Tendo em vista que essa droga de origem mineral se encontrava entre os elementos componentes do mundo natural, não somente a teoria humoral poderia ser utilizada para o

estudo de seu uso medicinal, mas também a “doutrina das assinaturas” pode ser aplicada a tal análise, uma vez que esta pressupõe que o mundo natural – abrangendo, portanto, os reinos animal, vegetal e mineral – encontra-se à disposição das necessidades humanas.

Nesse sentido, a apresentação buscará elucidar o modo como o mercúrio foi trabalhado no receituário *Árvore da Vida* [...], apontando como foram descritas suas virtudes, a forma indicada para seu melhor manuseio e as recomendações e advertências registradas, relativas à sua aplicação nos indivíduos que sofressem com enfermidades.

Métodos e Procedimentos

A fonte a ser utilizada para a análise proposta é o receituário médico-farmacêutico *Árvore da Vida* [...], produzido pelo jesuíta Affonso da Costa entre fins do século XVII e início do XVIII, um manuscrito que conta com mais de 700 fólhos e disponível no catálogo virtual da Wellcome Library (Londres). A obra conta com uma série de formulações medicinais que seu autor declara ter copiado de outros médicos e compilado com vista a expandir os conhecimentos sobre o trato da saúde por todas as quatro partes do mundo então conhecido, sobretudo àquelas localidades em

que o tratamento médico era precário – como a própria cidade de Goa.

Para o prosseguimento da análise, será dado enfoque aos achaques registrados pelo *Árvore da Vida [...]* que demandam o uso do mercúrio como ingrediente medicinal. Deste modo, aliando o estudo da fonte ao da bibliografia de apoio, tentarei evidenciar um pouco do modo como o azougue era empregado na esfera medicinal e farmacêutica.

Resultados

Vale mencionar que foi observado que Affonso da Costa não somente aponta receitas em que o mercúrio poderia ser utilizado como ingrediente – servindo, entre outras, naquelas contra os tumores duros, as cólicas e a erisipela –, mas também aponta os malefícios a que o uso incorreto desse metal poderia levar. Ainda, faz recomendações sobre o modo seguro de aplicação do mineral, sem que este se tornasse prejudicial à saúde do enfermo.

Além disso, o *Árvore da Vida [...]* também alerta para a possibilidade de que o azougue consumido durante algum procedimento curativo permanecesse no corpo enfermo, explicando os sintomas para a identificação desse caso e, em seguida, ressaltando remédios para sua eliminação.

Conclusões

Por meio da análise bibliográfica, observou-se que o mercúrio consistia em um mineral incomum nos territórios de Portugal, sendo obtido, principalmente, por meio do comércio com a Espanha. Com isso, observa-se que as amplas redes de contato entre os diversos territórios do império português, assim como entre as várias nações do mundo, contribuíram para a popularização de determinados ingredientes em localidades onde anteriormente não existiam. Isso se evidencia pelo fato de que o mercúrio não deixa de aparecer nas receitas médico-farmacêuticas copiadas por Affonso da Costa. Pelo contrário, o uso desse metal é frequente no decorrer do *Árvore da Vida [...]*, que até mesmo dispensa dois de seus capítulos apenas para a abordagem do mineral. Tais indicações podem, portanto, dar pistas acerca da relevância do

mercúrio para o trato da saúde dos enfermos durante fins do século XVII e início do XVIII, momento de produção do receituário de Costa.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Maria Benedita. *O Conhecimento Empírico dos Fármacos nos Séculos XVII e XVIII*. Lisboa: Edições Cosmos, 1992.

COSTA, Afonso da. *Árvore da vida dilatada em vistosos e salutíferos ramos ornados de muitas aprasiveis, e saudiveis folhas, em que se deixa ver muitos, e singulares remedios assim simplices, como compostos, que a Arte, a experiencia, a industria, e a curiosidade descubrio, para curar com facilidade quasi todas as doenças, e queixas, a que o corpo humano esta sojeito, principalmente em terras destituidas de Medicos e Boticas*. Goa, 1720?

CARNEIRO, Henrique S. *Amores e Sonhos da Flora: afrodisíacos e alucinógenos na botânica e na farmácia*. São Paulo: Xamã, 2002.

CARNEIRO, Henrique S. *Amores e Sonhos da Flora: afrodisíacos e alucinógenos na botânica e na farmácia*. São Paulo: Xamã, 2002.

_____. *Filtros, Mezinhas e Triacas. As drogas no mundo moderno*. São Paulo: Xamã VM Ed. e Gráfica, 1994.

SALEMA, A (ed.). *Ayurveda at the Crossroads of Care and Cure*. Lisboa: Centro de História do Além-Mar; Universidade Nova de Lisboa, 2002.

WALKER, Thimoty. Medicinal Mercury in Early Modern Portuguese Records: Recipes and Methods from Eighteenth-Century Medical Guidebooks. *Asiatische Studien - Études Asiatiques*, vol. 69, no. 4, 2015, pp. 1017-1042.

Resumo do Trabalho em português:



TÍTULO: A PRESENÇA DA EXTREMA-DIREITA NO MUNDO: Um estudo de caso do Bolsonarismo

Estudante(s) de Graduação Autor(es): Guilherme Garcia, Thiago Abdala Barnabé, Ygor Lebrank de Melo

Orientadora: Dr. Dayana Oliveira Formiga

Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)/Engenheiro Coelho

e-mail: thiagoabdala84@gmail.com

Objetivos

O objetivo geral do estudo proposto é compreender os pressupostos da extrema-direita no mundo e sua presença no Brasil (contemporâneo), sobretudo sua ascensão com o fenômeno do bolsonarismo.

Métodos e Procedimentos

Esta pesquisa se dará a partir de uma abordagem exploratória e descritiva. Para tanto, serão utilizadas referências de cunho bibliográfico, por meio das análises de Ignazi (2003); Linhares (2016) Levitsky e Ziblatt (2018); Mudde (2002); Nicolau (2020) Pinheiro-Machado (2019) e Soares (2019). Além disso, será examinado publicações e jornais brasileiros que compreendem o período de 1988 a 2013, disponíveis no acervo virtual da Biblioteca Nacional (Hemeroteca). Através desses autores e documentos, buscar-se-á compreender o fenômeno da extrema-direita no mundo e no Brasil, que pode se manifestar como um perigo real para a democracia, ao estipular táticas autoritárias em seu *modus operandi* político.

Resultados

Compreender os pressupostos da extrema-direita nem sempre se constitui numa tarefa fácil. Ignazi (2003), aponta que a extrema-direita está intimamente associada ao autoritarismo do fascismo histórico (culto ao líder, nacionalismo,

racismo e etc.) e as tradições contrarrevolucionárias (conservadorismo, forte monismo e anti-iluminismo).

Todavia, Mudde (2002) acrescenta que, pós-guerra-fria (1980) novos contextos sociais, políticos e econômicos são estabelecidos. Globalização, neoliberalismo, crescimentos das sociais-democracias e outros fatores. Essa nova configuração do mundo faz com que a extrema-direita atualize seu discurso, tornando-o brando, aceitável e teoricamente respeitável perante o jogo democrático.

Contudo, como apontam Levitsky e Ziblatt (2018), mesmo que a extrema-direita tenha abandonado ou suavizado suas táticas autoritárias, militares e violentas, a democracia ainda corre perigo. O populismo, a divisão entre “eles” e “nós”, o discurso conservador, anti pluralista e as pautas antiimigração corroem aos poucos o espírito democrático de uma nação.

No Brasil, o período que se estende após redemocratização, é passível de um abrandamento do discurso radical da direita, contudo, segundo Linhares (2016), o neoliberalismo, o militarismo (segurança contra a violência) se tornam reivindicações políticas da direita conservadora. Em sequência, as manifestações populares de 2013, inauguraram um tipo de populismo antissistêmico neoliberal direitista. Para Pinheiro-Machado (2019), o fenômeno que se articula a partir desses discursos é o bolsonarismo.

A vitória de Jair Messias Bolsonaro, significou o rompimento da tradição eleitoral após a redemocratização, não só na questão partidária (PT e PSDB), mas no desenvolvimento e prioridades da campanha eleitoral, como a utilização das mídias sociais como ferramenta política, como aponta Nicolau (2020). O discurso bolsonarista, por sua vez, fomenta o conflito entre "nós" e "eles", tornando a política um ambiente hostil de polarização que pode ser uma ameaça à democracia (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018; SOARES, 2019).

PINHEIRO-MACHADO, R. **Amanhã vai ser maior**: o que aconteceu com o Brasil e as possíveis rotas de fuga para a crise atual. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

SOARES, L.E. **O Brasil e seu duplo**. São Paulo: Todavia, 2019.

Conclusões

Podemos concluir, preliminarmente, que a extrema-direita no mundo obteve um crescimento acentuado desde 1980, assumindo uma postura não mais tão violenta, mas com discursos ainda ásperos, populistas, xenofóbicos e nacionalistas. Tal tendência é descontínua no Brasil, pois inicia-se o período da redemocratização, entretanto, o abrandamento da extrema-direita não significa a ausência dos discursos que vão fundamentar as políticas autoritárias da extrema-direita no Brasil pós 2013. As crises político-sociais no início do século XXI, surtem efeito no Brasil, dando oportunidade para o crescimento desses movimentos populares radicais, que catalisam a ascensão do bolsonarismo, marcado por seu discurso conservador, antipluralista, neoliberal e antissistêmico.

Referências Bibliográficas

IGNAZI, P. *Extreme right parties in Western Europe*. London: Oxford University Press, 2003.

LINHARES, M. Y. (org.). **História geral do Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016.

LEVITSKY, S; ZIBLATT, D. **Como as democracias morrem**. São Paulo: SP, Zahar, 2018.

MUDDE, C. *The Ideology of Extreme-right*. Manchester: Manchester Univ. Press. 2002.

NICOLAU, J. **O Brasil dobrou à direita**: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018. Rio de Janeiro, Zahar, 2020.

Resumo do Trabalho em português:



CRIME E CAMINHABILIDADE EM SÃO PAULO (SP): DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Beatriz Oliveira de Carvalho

Ligia Vizeu Barrozo e Marcelo Batista Nery

Sergio Adorno

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP)

beatrizoliveira1245@usp.br

Objetivos

Esta iniciação científica busca investigar desafios e possibilidades metodológicas e analíticas na construção de estudos quantitativos que visam avaliar a relação entre índice de caminhabilidade (medida de quão apropriada uma área é para a caminhada) e taxas criminais (em naturezas específicas de homicídios, roubos e furtos), para a cidade de São Paulo e em uma perspectiva espaço-temporal. Desta forma, essa investigação possibilitará testar a adequação dos dados criminais para pesquisas interdisciplinares de saúde e qualidade de vida, verificando se estão aptos para possíveis correlações com a caminhabilidade.

Métodos e Procedimentos

Iniciou-se a partir da geocodificação de boletins de ocorrência, oriundos da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP), de distintas tipologias criminais na busca de influências na caminhabilidade em diferentes unidades territoriais — como setores censitários, áreas de ponderação (IBGE, 2010), Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH) (IPEA, 2015) e buffers de interesse, definidos pelo Inquérito de Saúde de São Paulo-ISA: Atividade Física e Ambiente de 2015 e 2020, de 500m, 1000m e 1500m (CEINFO, 2017) e estimados através do *shapefile* do GeoSampa

(SÃO PAULO, 2013). As rubricas criminais a serem estudadas são: homicídios dolosos, roubos de bicicleta, de veículos, a transeuntes, de estabelecimento comercial, no interior de transporte coletivo e furtos de bicicleta, na série histórica de 2015 a 2019. Tendo em vista a descontinuidade territorial de algumas das unidades de interesse, como no caso dos buffers, a primeira aproximação com os dados fundamentou-se em uma análise exploratória que buscou encontrar a melhor acurácia na geocodificação destes dados criminais. Primeiro, removeu-se as numerações imprecisas e caracteres especiais, além de fazer a divisão do logradouro afim de adequar o banco para o geoprocessamento. Os métodos testados foram: por *web service* com *OpenStreet Map* presente no *software QuantumGist* (QGis); pelas coordenadas originais do banco; e com o *layer* do GeoSampa, tanto pelo Qgis como pelo TerraView. A análise foi feita a partir de 2663 casos de roubos a interior de transporte coletivo da capital paulista registrados em 2017.

Resultados

Ao testar as diferentes formas de geocodificação foram identificadas discrepâncias significativas entres os resultados obtidos. Por *web service* encontraram-se 2427 dos casos, mas apenas

2016 estavam na capital, com uma distribuição dos pontos por todo o território nacional, principalmente no estado de São Paulo. Das 2068 coordenadas geográficas presentes nesses boletins, 2605 foram localizadas — todas dentro do limite da cidade. Contudo, notou-se que, por vezes, o mesmo endereço possuía diferentes coordenadas. Por fim, a geocodificação pelo Qgis encontrou 1284 dos casos, enquanto o TerraView conseguiu 2309. Desta forma, a contagem das ocorrências criminais nas unidades de interesse se diferenciava a depender do método de geocodificação escolhido.

Conclusões parciais

É possível mencionar a escolha de formas de geocodificação dos dados como um dos desafios da aproximação, uma vez que, se não estudado detalhadamente, as perdas pelos diferentes métodos podem trazer vieses entre os estudos. Levando em consideração os resultados obtidos na análise exploratória, o método de geocodificação pelo *software* TerraView se demonstrou mais adequado para este estudo.

Referências Bibliográficas

ADORNO, S; NERY, M. B. Crime e violências em São Paulo: retrospectiva teórico-metodológica, avanços, limites e perspectivas futuras. **Caderno Metrópole**, São Paulo, v.21, nº 4, pp. 169-194, jan/abr 2019.

BARBOSA, J. et al. Walkability, overweight, and obesity in adults: a systematic review of observational studies. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 17, p. 3135, 2019.

FLORINDO, A. A. et al. Study protocol: health survey of Sao Paulo: ISA-Physical Activity and Environment. **BMC Public Health**, v. 21, n. 1, p. 1-10, 2021.

IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IPEA — Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Vulnerabilidade Social nas Regiões Metropolitanas Brasileiras**, 2015. Brasília, 2015.

CEINFO — Coordenação de Epidemiologia e Informação da Secretaria Municipal de Saúde. **Boletim ISA Capital 2015**. São Paulo, 2017.

LEE, N; CONTRERAS, C. Neighborhood Walkability and Crime: Does the Relationship Vary by Crime Type?. **Environment and Behavior**, p. 0013916520921843, 2020.

MORATO, R. G; KAWAKUBO, F. S.; LUCHIARI, A. Mapeamento da Qualidade de Vida em Áreas Urbanas: conceitos e metodologias. **Terra Livre**, v. 2, n. 21, p. 241-248, 2003.

SÃO PAULO (cidade). PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **GeoSampa**: Logradouros (SEGTOs) do Município de São Paulo, 2013. Disponível em: <http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Resumo do Trabalho em português:

O impacto das redes sociais nos protestos de junho de 2013 no Brasil

Rafael Furlan Carnio

FFLCH - Universidade de São Paulo

fucca.rafael@usp.br

Objetivos

A pesquisa teve como objetivo avaliar o papel das redes sociais durante os protestos ocorridos em Junho de 2013 no Brasil. Para esse fim, a plataforma Twitter foi escolhida como caso de estudo. Com isso, busquei elucidar, mais especificamente, como a atividade do Twitter impactou na dinâmica dos atos de rua.

Métodos e Procedimentos

Os dados analisados consistiram em um conjunto de pesquisas que buscaram mapear a atividade no Twitter durante o mês de 2013. Seus resultados foram comparados com os dados contidos no Banco de Eventos de Protestos (BEP) para analisar em que medida as conclusões desses autores abordam os impactos do uso do Twitter nos protestos de rua.

Resultados

As pesquisas sobre o Twitter no período se dividem em dois grupos. O primeiro grupo parte da hipótese de Castells (CASTELLS, 2009) de que redes de comunicação autônomas se formam nas plataformas, por meio das quais se exerce um contrapoder dos cidadãos comuns. Esses estudos se limitam a reafirmar essa hipótese mostrando que os usuários que eram centrais nessas redes eram cidadãos comuns. No entanto, esses estudos pouco dizem sobre a ligação entre essas

redes de interação no Twitter e os protestos de rua.

Essa esfera autônoma de comunicação é questionada pelos achados de outra pesquisa (SANTINI ET AL, 2017). Os autores concluem que, na verdade, “redes online suplantaram a mídia tradicional nas fases iniciais dos protestos” (SANTINI ET AL, 201, p.275). Mas logo após a mídia tradicional começou a cobrir os eventos e se estabeleceu uma relação de feedback entre a cobertura da mídia tradicional e os relatos no Twitter.

O segundo grupo de estudos se dedicou a estudar o conteúdo circulado no Twitter nesse período. Um estudo aponta para o caráter narrativo do conteúdo, e que o Twitter não serviu de local para debate de pautas concretas (RECUERO, ZAGO, BASTOS, 2014). Junto a isso, a menção à violência policial foi um tema central na rede. Por fim, alguns autores identificaram um pico de publicações e sentimentos negativos entre os dias 17 e 21 de junho, que coincidem com o ápice dos atos de rua.

Alguns desses traços coincidem com os dados coletados pelo BEP. De forma geral, os temas mais presentes nos protestos de rua não foram apontados como relevantes no Twitter pelas pesquisas analisadas.

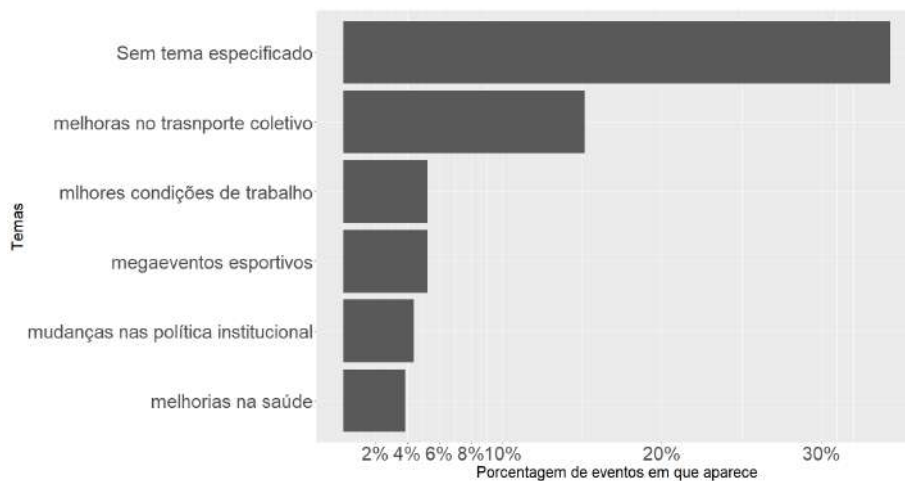


Figura 1: Temas que mais aparecem nos eventos durante todo o ciclo.
Plotado usando os dados do BEP por meio do programa RStudio

Apesar disso, o tema da violência policial esteve presente em cerca de 4% dos eventos de protestos daquele mês. Além disso, entre os dias 17 e 21 de junho os eventos sem tema definido cresceram de modo considerável no banco.

Conclusões

De forma geral, os trabalhos e os dados analisados não são suficientes para explicar o impacto do Twitter nas manifestações de rua de 2013. No entanto, a coincidência entre o pico de atividade no Twitter e o número de eventos na rua. A presença do tema da violência policial nas ruas e no Twitter. E a constatação do uso dessa rede pela população e por jornais para narrar os acontecimentos, indicam possíveis pistas do impacto que o uso do Twitter teve nas manifestações de rua. Por fim, acredito que futuros estudos que se proponham em analisar a relação entre esses dois fenômenos podem ser muito frutíferos para os estudos de movimentos sociais.

Referências Bibliográficas

CASTELLS, M. *Comunicación y Poder*. Madrid: Alianza Editorial. 2009.

RECUERO, R.; ZAGO, G.; BASTOS, M. T. O Discurso dos #ProtestosBR: análise de conteúdo do Twitter. *Galaxia* (São Paulo, Online), n. 28, p. 199-216, dez. 2014.

SANTINI, R. ET AL. MEDIA AND MEDIATORS IN CONTEMPORARY PROTESTS: HEADLINES AND HASHTAGS IN THE JUNE 2013 IN BRAZIL. *Studies in Media and Communication*, v.13, p.259-278. 2017

Resumo do Trabalho em português:



SEGURANÇA PÚBLICA MUNICIPAL: O PAPEL DAS GUARDAS MUNICIPAIS NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Barbara Nicole Lima Orihuela; Leticia Cavalcante dos Santos; Thuanny
Amorim Queiroz; Victória Dandara da Silva Toth

Prof. Dr. Marcos César Alvarez

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

bl.orihuela@usp.br; leticiac.santos@usp.br; thuannyamorim@usp.br; vdandara@usp.br

Objetivos

Tendo em vista os altos índices de criminalidade ao longo das últimas décadas e a concepção da Segurança Pública como grave problema social, a gestão pública é mobilizada nos mais diferentes níveis. Neste contexto, cada vez mais os municípios têm discutido sua participação nas questões de segurança e muitos têm criado suas próprias guardas municipais. Embora previstas na Constituição (artigo 144, par. 8º), as atribuições das Guardas Municipais são vagamente definidas no texto legal, sendo este um desafio a mais para atuação dos municípios nesta área. Atualmente, essas instituições atuam amparadas pela Lei n. 13.022/2014 (Estatuto das Guardas Municipais), como um complemento à segurança pública. Assim, este estudo busca contribuir com políticas públicas que têm como principal protagonista as Guardas Municipais - GCMs -, tendo como enfoque as ações de prevenção à violência contra a mulher, que partem, em sua maioria, do âmbito local, a fim de subsidiar arranjos de proteção à mulher.

Métodos e Procedimentos

Para tanto, foi realizado, inicialmente, um levantamento bibliográfico quanto à segurança pública e ao campo de gênero. Já no que tange à coleta de dados, foram levantados dados primários de municípios do estado de São Paulo com mais de 50 mil habitantes, via e-SIC das prefeituras, com base na Lei de Acesso à Informação, a fim de mapear GCMs e programas de combate e prevenção à violência

contra a mulher, extraído seus aspectos institucionais e organizacionais. Bem como, dados secundários, específicos aos municípios selecionados para o estudo, acerca da criminalidade - crimes que acometem mais as mulheres -, através de dados da SSP-SP, de instituições não governamentais e estatísticas hemerográficas, com recorte temporal de 2009 a 2020 ou a depender da disponibilidade da fonte.

Foram sete os municípios selecionados, sendo eles Diadema, Indaiatuba, Itaquaquecetuba, Jundiaí, Piracicaba, Santos e São Vicente, para a realização de entrevistas semiestruturadas com atores centrais para a gestão da política de segurança pública municipal e implementação das ações de proteção à mulher. A partir das entrevistas, tem-se aplicado a análise de discurso, de modo a investigar os significados das concepções e percepções dos entrevistados.

Resultados

Em levantamento preliminar, notou-se certa dificuldade de comunicação com os municípios pelos canais de acesso à informação municipais, tendo em vista as trocas de gestão e a falta de encaminhamento dos pedidos a setores especializados, obstando o compromisso de transparência de informações relevantes aos cidadãos e exigindo o contato por outros meios. Em razão desses obstáculos, 41 municípios do total de 139 responderam; ainda assim, cerca de 70% enviaram os dados requisitados, o que possibilitou uma análise

geral dos perfis dos municípios. Dos municípios que retornaram o contato, 79 possuem GCMs, sendo que 32 apresentam um programa de prevenção da violência de gênero. A partir das respostas aos questionários, percebeu-se a subrepresentação feminina nas GCMs: em Diadema, elas representam 10% do contingente total; em Indaiatuba, 5%; em Itaquaquecetuba, 9%; em Jundiá, 11%; em Piracicaba, 17%; em Santos, 20% e, em São Vicente, 14%. Observou-se que quando cotas de ingresso são implementadas, elas atuam como um teto ao ingresso e crescimento do contingente feminino nessas instituições, ao invés de um incentivo. Acerca da estruturação dos programas de combate à violência de gênero, cuja atuação funda-se na lei de mesmo nome, analisou-se que as Patrulhas Maria da Penha atuam em prol de proteção, prevenção, monitoramento e acompanhamento de mulheres vítimas de violência doméstica, que tenham conquistado medidas protetivas de urgência pelo Poder Judiciário. Nessa perspectiva, as GCMs fiscalizam as medidas protetivas a partir de visitas periódicas das rondas.

Tendo como marco teórico a interseccionalidade, foi possível perceber a falta de uma política pública baseada em raça e classe por parte dos programas de combate à violência doméstica estudados. É identificado como padrão a visão de que “raça não é um assunto importante” para as formações dentro das GCMs, amparando-se na ideia de uma “democracia racial”. Tal perspectiva implica um desafio para a realização de um programa inclusivo que contemple as necessidades das mulheres negras. Ainda considerando os desafios apresentados por grande parte dos programas analisados, tem-se a questão da interseccionalidade de políticas públicas, em que se configura a dificuldade de diálogo das GCMs com outros agentes que não o Ministério Público, encaminhador das assistidas que possuem medida protetiva. Neste sentido, não é observada uma relação fluida com a rede de combate à violência contra a mulher, existente nos municípios estudados.

Por fim, cabe ressaltar, como aspecto relevante das entrevistas, a percepção das GCMs sobre o fenômeno da violência doméstica. Foi identificado o padrão de mudança de perspectiva após o trabalho nos programas,

uma vez que o contato próximo e diário com a violência afasta a culpabilização da vítima e a ideia de que o ciclo da agressão se perpetua por escolha da mulher.

Conclusões Prévias

De maneira geral, os programas de prevenção à violência contra as mulheres desempenhados pelas Guardas Municipais analisadas se aproximam do enfoque protetivo, mesmo que em alguns dos programas o tripé da Lei Maria da Penha de combate, proteção e prevenção à violência contra as mulheres seja mais fortalecido do que em outros. Essa diferença é marcada pela interseccionalidade em arranjos municipais, de modo a promover a segurança, integridade e reintegração social das vítimas, bem como pela interseccionalidade institucional e pela própria concepção de segurança pública e de violência contra as mulheres.

Referências Bibliográficas

- AGUIAR JM, D'Oliveira AFPL, Schraiber LB. Mudanças históricas na rede interseccional de serviços voltados à violência contra a mulher – São Paulo, Brasil. *Interface (Botucatu)*. 2020; 24: e190486.
- BANDEIRA, LM. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. *Sociedade e Estado* [online]. 2014, v. 29, n. 2, pp. 449-469.
- BRAH, A. Diferença, diversidade, diferenciação. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 26, p. 329–376, 2016.
- CARDEAL, CC; RIBEIRO, LML. Relações de gênero nas Guardas Municipais. *Rev. bras. segur. pública*. São Paulo, v.11, n.1, 50-72, Fev/Mar 2017.

Resumo do Trabalho em português:



**Autoritarismo de Estado, juventudes desesperançadas:
conexões PUNK**

Luana Piveta Luz (PIBIC/Edital Universal/CNPq)

orientadora: Laura Moutinho (PPGAS/USP)

FFLCH/USP

luana.luz@usp.br

Objetivos

Brasil e África do Sul costumam ser colocados em posições opostas no que tange à questão racial: “democracia racial” e “*apartheid*”, são eixos que não nos permitem, frequentemente, enxergar conexões (Moutinho, 2004). Nesta pesquisa, que faz parte de um projeto maior¹, invisto no esforço de refletir nas brechas dessa perspectiva e mapear conexões. Investigo a trajetória de André Fredrick Pretorius, sul-africano, filho do embaixador Johann Frederick Pretorius, que morou em Brasília entre 1978 e 1980, entre seus 17 e 18 anos. André era punk e se vestia de acordo com a estética do grupo. Isso levou Renato Russo a interpelá-lo em frente a um bar. Desta encontro, somados ao Felipe (Fê) Lemos, começou o “Aborto Elétrico”, uma das primeiras bandas punks de Brasília, durante a última década da ditadura militar, que esteve no poder no Brasil entre 1964 e 1985.

Em 1980, André foi forçado a retornar para a África do Sul para, como todo jovem africânder, servir o exército do *apartheid*, regime político autoritário de base racial que esteve no poder entre 1948 e 1994. Trabalhou por dois anos no Serviço de Inteligência sul-africano, que atuava contra as organizações revolucionárias de Moçambique e Angola.

¹Projeto Bacharéis, empregados e clérigos: um estudo sobre a dinâmica das interações sociais numa cidade sul-africana; financiamentos: Edital Universal e bolsa produtividade CNPq. Coordenação: Laura Moutinho (PPGAS/USP).

A trajetória de André Pretorius possibilita pensar o trânsito e as conexões entre esses dois momentos autoritários, no Brasil e na África do Sul, bem como no movimento punk, como poderoso fator de conexão entre pessoas desesperançadas.

Métodos e Procedimentos

Iniciei com uma revisão bibliográfica nos portais “Google acadêmico”, “JStor”, “Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES”, utilizando os termos “Andre Pretorius”, “Andre Fredrick Pretorius”, “Turma da Colina” e “Aborto Elétrico”, tanto combinados quando separadamente. Abri cada um dos resultados apresentados e procurei pelos termos. A maioria dos trabalhos apenas citava o sul-africano, mas não trazia informações sobre ele propriamente. Selecionei os textos nos quais havia informações sobre sua trajetória e alguns sobre o contexto, juventude, punk e rock brasileiro das décadas 1970 e 1980.

Além disso, no que tange à questão racial, nas reuniões de orientação houve indicações de leituras, filmes e caminhos de pesquisa diversos, somados a discussões de trabalhos acadêmicos sobre o contexto da África do Sul. Por fim, também fiz pesquisas no Google comum, onde encontrei matérias de revistas, entrevistas em texto e vídeo, além de documentos que trazem o nome do pai de André, que não está presente em nenhum outro material encontrado na pesquisa.

Resultados

No artigo “O rock brasileiro dos anos 1980: qual o perfil social dos roqueiros incorporado pela indústria da música?”, Jardim e Rosa (2020) demonstram que se trata de jovens que tinham acesso a um trânsito internacional, brancos, do sexo masculino, de diferentes gêneros e orientações sexuais e detentores de altos capitais econômico, social e cultural. Entre a “Turma da Colina”, como ficou conhecido o grupo dos jovens que frequentava a área dos prédios destinados a famílias de funcionários e professores da UnB, além de André Pretorius, filho do embaixador sul-africano; Renato Russo, era filho de pai economista e mãe professora e morou com a família em Nova Iorque; Fê Lemos era filho de um professor universitário e morou na Inglaterra, onde conheceu o movimento punk; e Philippe Seabra nasceu nos Estados Unidos e era filho do diplomata estadunidense.

A estética punk nasceu na Europa nos anos 1970 entre jovens suburbanos, entretanto, como visto, a Turma da Colina era formada por jovens de famílias de certo prestígio social e que, no contexto da ditadura, que dificultava as importações, conseguia importar discos e instrumentos musicais diretamente da Inglaterra e Estados Unidos através dos consulados e embaixadas².

O punk em si convidava o ouvinte a participar e se expressar. No contexto brasileiro, entre as bandas que surgiam no final da década de 1970, as músicas traziam o cotidiano de jovens urbanos e abordavam a truculência policial da ditadura. Por comunicar angústias coletivas, o punk era capaz de articular identidades a partir de experiências comuns³.

Janice Caiafa (1985) em sua etnografia diz que o punk é súbito: um momento de exaltação. Foi assim com as bandas punks deste período, como o “Aborto Elétrico”, que acabou em 1982, pouco depois do retorno forçado de Pretorius à África do Sul para servir o exército do *apartheid*. A bibliografia aponta o quanto a ida para a guerra foi impactante para o grupo e

² Rochedo, 2011.

³ Feltrin de Souza, 2009.

principalmente para André, causando grande comoção e transformando Pretorius. Em entrevista, Ginny Hines, sua ex-mulher, diz que “Quando voltou ao Brasil, ele era uma pessoa diferente, atormentada” (MACEDO, 2000).

Conclusões

O punk conectou os jovens que formaram bandas, através do trânsito internacional ao qual tinham acesso. Ao mesmo tempo em que criou um espaço onde, imersos em uma realidade sufocada pelo autoritarismo e pelo militarismo, podiam expressar sua angústia com o cotidiano e a realidade que observavam. Foi através desse movimento, que Pretorius aproximou jovens brasileiros de outra ditadura, essa de cunho racial. Tem-se acesso neste caso, não do terror causado aos negros, mas ao drama de um jovem branco africanô, que teve que servir a uma causa na qual não acreditava.

Referências Bibliográficas

- CAIAFA, Janice. **Movimento punk na cidade: a invasão dos bandos sub**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- ENTREVISTAS MTV Passado, Presente e Futuro. Rio de Janeiro: Mtv, 1994. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ArM1P5RbQf4>. Acesso em: 08 set. 2021.
- FELTRIN DE SOUZA, F. F. Sons de um Tempo: o rock dos anos de 1980 e o mergulho no presente. **PerCursos**, Florianópolis, v. 9, n. 1, 2009.
- JARDIM, Maria Chaves; ROSA, Thiago Barros de Oliveira. O rock brasileiro dos anos 1980: qual o perfil social dos roqueiros incorporado pela indústria da música? **Sinais**, Vitória, n. 24/1 Jan-Jul 2020.
- MACEDO, Carlos. O nascimento do Aborto Elétrico. Revista ShowBizz, n.174, pp.38-40, Janeiro 2000.
- MOUTINHO, Laura. **Razão, “cor” e desejo: uma análise comparativa sobre relacionamentos afetivo-sexuais “inter-raciais” no Brasil e na África do Sul**. São Paulo: Unesp, 2004.
- ROCHEDO, Aline do Carmo. **Os filhos da revolução: A juventude urbana e o rock brasileiro dos anos 1980**. UFF, Niterói, 2011.

Resumo do Trabalho em português:

A INFLUÊNCIA DA FUNDAÇÃO ROCKEFELLER NA MEDICINA PAULISTANA: A TRAJETÓRIA DE UMA FUNDAÇÃO FILANTRÓPICA EM TERRITÓRIO PAULISTA.

Estudante(s) de Graduação Autor(es): Igor Marlon B. Oliveira, Pedro Henrique Correia Lopes

Orientador: Dra. Dayana de Oliveira Formiga

Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)

igormarlon.oliveira@gmail.com

Objetivos

Este projeto teve como objetivo analisar a influência da Fundação Rockefeller na especialidade da chamada “medicina tropical” em São Paulo e na Faculdade de Medicina de São Paulo. A fundação sendo fundada em 1913, uma extensão da família bilionária de petróleo estadunidense de mesmo nome; que com um trabalho filantrópico auxilia universidades, o ensino e a saúde internacionalmente. Essa instituição criará a Comissão de Saúde Internacional para auxiliar países em todo o mundo a controlar e até erradicar algumas doenças. No Brasil, mais especificamente na região de São Paulo temos a Faculdade de Medicina de São Paulo fundada em 1912, e que foi uma dessas bases para a Fundação Rockefeller estabelecesse os seus contatos com os profissionais da saúde e os meios que seriam utilizados para as várias campanhas sanitárias e de saúde pública a partir de 1916.

Métodos e Procedimentos

Realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a Fundação Rockefeller, a Comissão de Saúde Internacional, a medicina tropical presente no Brasil antes da chegada da Rockefeller e as mudanças que a fundação vai trazer para a medicina tropical de São Paulo, mais especificamente para a faculdade de

medicina de São Paulo. O projeto quer responder como a Fundação Rockefeller chegou ao Brasil e até São Paulo. Além de questionar qual foi a inovação proporcionada por ela à Faculdade de Medicina de São Paulo. Esse levantamento bibliográfico é constituído de artigos, sendo publicado em anais ou não como a Fundação Rockefeller e a Medicina Tropical de Marinho (2018), a Coleção Medicina Saúde e História (2015), a Escola Tropicalista da Bahia de Edler(2002) e Contribuições para a História da Medicina Tropical nos séculos XIX e XX de Amaral et al (2013).

Resultados

A partir das consultas e leituras das fontes, foi constatado a relevância que a fundação Rockefeller trouxe para a medicina do Brasil e de São Paulo. A relevância da fundação é comprovada com base em Marinho (2018, 2015) e Amaral et al (2013) que ressalta a queda de mortes por doenças infectocontagiosas em São Paulo entre 1890 à 1930. Como também financiando pesquisas contra a ancilostomíase, pesquisadores como Arnaldo Viera de Carvalho, instituições como a já citada Faculdade de Medicina de São Paulo, criando departamentos para Higiene, laboratórios, e um intercâmbio de informações, experiências e métodos entre faculdades e

pesquisadores filiados a Fundação Rockefeller e a Comissão de Saúde Internacional.

Conclusões

Apesar dos pioneirismos que o Brasil obteve com os seus próprios recursos e com seus médicos-pesquisadores como Osvaldo Cruz, Adolpho Lutz, Carlos Chagas entre outros. A pesquisa, o desenvolvimento de áreas específicas da medicina como a parasitologia, a bacteriologia, a biomedicina, na Faculdade de Medicina de São Paulo só foi possível com a chegada da Comissão de Saúde Internacional, comissão essa que era uma instituição da própria Rockefeller. E com isso, a Fundação não só se preocupava apenas em erradicar alguma doença em questão; como também formar médicos e cientistas locais para as necessidades nacionais brasileiras.

microbiologia e anatomia patológica (1918-1969). **Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical**, Lisboa, v. 15, n. 1, p. 113-118, 24 jun. 2018.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Isabel; BENCHIMOL, Jaime Larry; DIOGO, Maria Paula; SÁ, Magali Romero. Contribuições para a História da Medicina Tropical nos séculos XIX e XX: um olhar retrospectivo. **Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical**, Lisboa, v. 12, p. 13-28, 30 dez. 2013.

EDLER, Flavio Coelho. A Escola Tropicalista Baiana: um mito de origem da medicina tropical no Brasil. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 357-385, Aug. 2002.

MARINHO, Maria Gabriela S. M. C.; MOTA, André; DE CAMPOS, Cristina (org.). **Coleção Medicina, Saúde e História: Racionalidades em Disputa. Intervenções da Fundação Rockefeller na Ciência, Medicina e práticas médicas do Brasil e América Latina**. São Paulo: CD.G Casa de Soluções e Editora, 2º semestre 2015.

_____. A Fundação Rockefeller e a medicina tropical em São Paulo. Circuitos, redes e personagens da parasitologia médica,

Título em Português: O lugar do sagrado na territorialização quilombola: a devoção na comunidade do Ribeirão Grande-Terra Seca
Título em Inglês: the sacredness' place in quilombola territorialization: devotion in the ribeirão grande-terra seca community
Área de Pesquisa: Geografia Humana
Palavras Chave: territorialidade - quilombo - devoção
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Lucas Martines de Azevedo da Silva Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Valeria de Marcos Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



O lugar do sagrado na territorialização quilombola: a devoção na comunidade do Ribeirão Grande-Terra Seca

Lucas Martines de Azevedo da Silva

Profa. Dra. Valéria de Marcos

Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP)

lucas.martines.silva@usp.br

Objetivos

Em seu segundo ano consecutivo de realização, a presente pesquisa tem como objetivo principal compreender as razões por trás do protagonismo das mulheres quilombolas em relação à manutenção das práticas devocionais da sua comunidade, o quilombo do Ribeirão Grande-Terra Seca, localizado no município de Barra do Turvo-SP (Vale do Ribeira). O conhecimento desse protagonismo é resultante de uma etapa anterior da pesquisa (realizada entre os anos de 2019 e 2020), quando se buscava compreender a mediação da devoção na construção do território da mesma comunidade. Na época, constatamos que a realização de certas práticas devocionais, que grafam sentidos simbólicos no espaço, é liderada atualmente por mulheres e, especificamente, por mulheres da geração mais velha do quilombo. Tal fato não exclui a presença de alguns homens na manutenção das devoções. Pelo contrário, constatamos também que a presença masculina é importante para as referidas mulheres nas suas celebrações, assim como para eles é a liderança feminina. Nesse sentido, a etapa atual da pesquisa almeja, da mesma forma entender, à luz das práticas devocionais, a relação entre mulheres e homens mais velhos no interior do processo de construção da territorialidade quilombola. Trocando em miúdos, buscamos tecer, para a referida comunidade, um paralelo entre gênero, devoção e território.

Métodos e Procedimentos

É importante ressaltar que essa pesquisa encontra-se atrelada ao Projeto de Extensão *Saberes em Diálogo: comunidade, escola e universidade na construção da educação quilombola no município de Barra do Turvo-SP*, coordenado pela Profa. Dra. Valéria de Marcos (Editais ANC PRG-USP [2018; 2021] e ODS-UNU PRCEU-USP [2021]). Por conta da relação garantida pelo Projeto com as comunidades quilombolas do referido município, foi possível construir e desenvolver a presente pesquisa.

No que tange especificamente ao alcance dos objetivos definidos, adotamos como primeira estratégia metodológica a revisão bibliográfica. Analisamos a literatura especializada sobre: (1) religiões afro-brasileiras no Centro-Sul do Brasil; (2) as relações de gênero na história e na geografia; (3) o contexto histórico do Vale do Ribeira e de Barra do Turvo; e, por fim, (4) a prática da memória oral enquanto um instrumento de pesquisa. Como segunda estratégia metodológica, optamos pela realização das entrevistas livres com devotas e devotos da nossa comunidade interlocutora, utilizadas no intuito de reconstruir e registrar as suas memórias. Por conta do cenário pandêmico, realizamos as entrevistas nesse primeiro semestre de 2021 através de ligações telefônicas. Sublinhamos que apenas conseguimos abordar essa temática sensível e realizar as entrevistas nesse formato, pois temos com as pessoas entrevistadas uma relação de confiança previamente estabelecida.

Resultados

Assim como muitas outras religiosidades de ascendência africana, as práticas devocionais quilombolas buscam responder as necessidades cotidianas de devotas e devotos, as quais envolvem questões terapêuticas e protetivas contra diferentes tipos de desventuras e doenças (físicas e espirituais). A maioria dessas práticas possui um caráter coletivo, que demanda a liderança de um mestre, ou seja, de uma pessoa que tenha o conhecimento e o talento religiosos necessários para dirigi-las (*o dom*). Na geração dos antepassados das atuais líderes religiosas, o papel de mestre era tradicionalmente atribuído aos homens, enquanto às mulheres era atribuída à administração geral (os ditos combinados) dessas mesmas práticas. Independentemente do talento de muitas mulheres no passado, eram os homens com dom que exerciam o ofício. Contudo, no início do século XXI, essa prescrição da tradição precisou ser alterada. Coincidindo com a morte dos antigos mestres, esta época foi palco de mudanças profundas na estrutura regional do Vale do Ribeira, dentre as quais se encontram a grilagem de terras e a expansão das igrejas evangélicas. A instabilidade da situação levou os homens na linha de sucessão dos antigos mestres a se converter ao neopentecostalismo, o que os inviabilizou para a direção das práticas devocionais. Os homens restantes, apesar de devotos assíduos, não possuíam o dom, o que levou as mulheres, aquelas que o possuíam, a assumir a posição de mestre para que elas próprias, e a comunidade como um todo, pudessem continuar amparando a sua devoção e sacralizando o seu território.

Conclusões

- O fato do papel de mestre quilombola ter sido até então um ofício masculino evidencia, de certa forma, a manifestação do patriarcado no campo.
- Com base na literatura sobre as relações de gênero em comunidades tradicionais, podemos afirmar que os homens eram os encarregados do trabalho na roça e da comercialização dos seus produtos, sendo assim profundamente atingidos pela grilagem de terras. Nesse sentido, as igrejas evangélicas funcionaram para eles

como uma válvula de escape ao estresse e às disputas e brigas provocadas por esse cenário de instabilidade.

- À luz da mesma literatura, podemos ainda afirmar que as mulheres quilombolas administram as práticas devocionais desde o passado, na medida em que essas se relacionam aos trabalhos tradicionalmente atribuídos a elas, sobretudo aqueles relativos à esfera da saúde comunitária e do cuidado no interior do território.
- Em virtude dos trabalhos atribuídos às mulheres, pode-se dizer que elas nutrem um apego mais profundo em relação às práticas devocionais do que os homens (o que elas próprias chamam de sua *fortaleza*), gerando nas mesmas a necessidade de exercer o papel de mestre deixado pelos seus antepassados.
- É preciso reconhecer, nesse processo, que a apropriação desse papel pelas mulheres foi também possível por causa da plasticidade das tradições quilombolas, isto é, da sua capacidade de mudança e adaptação a diferentes contextos.
- Por conta dessa mudança, as devoções quilombolas continuam presentes no território, sustentando práticas e sentidos pelos quais a territorialidade da comunidade do Ribeirão Grande-Terra Seca é tradicionalmente (re)construída.

Referências Bibliográficas

- BIM, O. *Mosaico do Jacupiranga - Vale do Ribeira*, São Paulo: conservação, conflitos e soluções socioambientais. FFLCH-USP, 2012.
- BOSI, E. *O Tempo Vivo da Memória: ensaios de Psicologia Social*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- DIAS, M. *Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.
- BIASE, L. *Agroecologia, campesinidade e os espaços femininos na unidade familiar de produção*. ESALQ-USP, Piracicaba, 2010.
- WISSENBACH, M. *Práticas religiosas, errância e vida cotidiana no Brasil* (finais do século XIX e inícios do XX). 1ªed. São Paulo: Intermeios, 2018.
- WOORTMANN, E. Da complementaridade à dependência: espaço, tempo e gênero em comunidades pesqueiras do Nordeste. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 18, 1991.

Resumo do Trabalho em português:



PAUSA COMO BIOMARCADOR DE INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA EM CASOS DE COVID-19

Letícia Santiago Ferreira

Profa^a. Dra^a. Flaviane Romani FERNANDES-SVARTMAN

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

leticia.santaigo.ferreira@usp.br

Objetivos

Este trabalho, vinculado ao projeto *Estudo Sistema de detecção Precoce de Insuficiência Respiratória por meio de análise de Áudio*, doravante, projeto SPIRA, tem como objetivos (i) o estudo de pausas como biomarcadores de insuficiência respiratória em casos de COVID-19 e (ii) a comparação entre as pausas realizadas na fala do grupo controle (indivíduos não acometidos pelo COVID-19) e do grupo de pacientes de COVID-19. As hipóteses investigadas são (i) as pausas na fala dos pacientes são mais longas e mais frequentes que as pausas na fala do grupo controle; e (ii) as pausas na fala do grupo de pacientes são realizadas em locais não previstos pela gramática do português brasileiro (PB), ou seja, delimitando fronteiras de domínios prosódicos que não seguem as regras de boa formação desses domínios em português (FROTA, 2000; TENANI, 2002).

Métodos e Procedimentos

O corpus desta pesquisa é constituído de 200 arquivos digitais de áudio referentes à leitura de uma sentença realizada pelos dois grupos de falantes, portanto 100 arquivos de áudio do grupo controle e 100 do grupo de pacientes. A sentença produzida por ambos é a seguinte: "O amor ao próximo ajuda a enfrentar o coronavírus com a força que a gente precisa". Essa sentença é constituída por 31 sílabas e constituintes prosódicos e sintáticos ramificados.

A análise dos dados foi feita através do programa computacional de análise de fala Praat (BOERSMA; WEENINK, 2018), através do qual foram identificados os locais e a duração das pausas tanto nas sentenças do grupo de pacientes quanto nas sentenças do grupo controle.

Resultados

Através da análise do corpus, foi possível identificar que as pausas na fala dos pacientes tendem a ser mais longas que aquelas produzida pelo grupo controle, sendo que a duração das pausas no grupo controle foi, em média, 0,13 segundos, enquanto a média do grupo de pacientes foi de 0,53 segundos. Além da duração, o número de pausas produzido pelo grupo de pacientes também foi superior àquele produzido pelo grupo controle, sendo que esse primeiro produziu uma média de 3,16 pausas e o segundo uma média de 0,86 pausas.

Outro padrão verificado nessa análise inicial foi em relação à posição das pausas dentro da sentença. Enquanto na fala da grande maioria dos falantes do grupo controle as pausas se encontram em limites de constituintes prosódicos mais altos da hierarquia prosódica (sintagma fonológico e sintagma entoacional – NESPOR; VOGEL, 1986), na fala dos pacientes, as pausas se encontram na fronteira de constituintes prosódicos mais baixos ou ainda no interior desses constituintes, ou seja, em locais não previstos pela gramática prosódica do português brasileiro.

Esses padrões são exemplificados nas figuras a seguir, que apresentam um exemplo da

produção da sentença alvo por falantes dos dois grupos analisados.

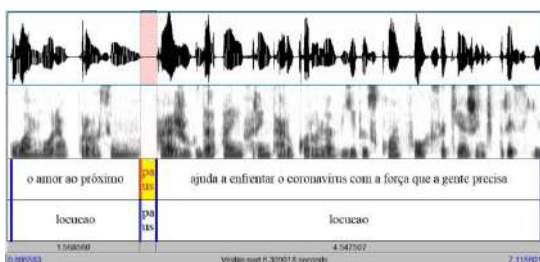


Figura 1: produção da sentença alvo por um falante do grupo controle

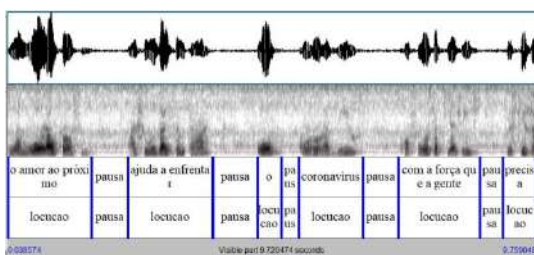


Figura 2: produção da sentença alvo por um falante do grupo de pacientes

Conclusões

Os resultados deste trabalho indicam que o comportamento das pausas no grupo controle e no grupo de pacientes diverge em relação ao tamanho, à quantidade e ao local em que elas ocorrem. Essas características no grupo de pacientes, quando comparado ao grupo controle, aparentam ser pistas robustas de biomarcadores de insuficiência respiratória em casos de COVID-19.

Referências Bibliográficas

- BOERSMA, P.; WEENINK, D. Praat: Doing phonetics by computer (Version 6.0.26) [Computer software], 2018. Retrieved from <http://www.praat.org/>
- FROTA, S. Prosody and focus in European Portuguese: Phonological phrasing and intonation. New York: Garland Publishing, 2000.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. Prosodic Phonology. Dordrecht: Foris, 1986.
- TENANI, L. E. Domínios prosódicos no português: Implicações para a prosódia e para

a aplicação de processos fonológicos. 2002. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

Resumo do Trabalho em português:



Análise do jornal *Mulherio* (1981-88) e o surgimento do conceito de gênero para pensar a condição da mulher no Brasil

Laura Beatriz Pereira Silva

Elizabeth Cancelli

FFLCH/USP

laurabeatriz@usp.br

Objetivos

O objetivo da pesquisa é buscar o surgimento do conceito de gênero nas páginas do jornal *Mulherio* (1981-1988). Através da perspectiva transnacional das redes intelectuais e também da construção discursiva da agenda feminista no Brasil durante o período da ditadura, pretende-se entender quando a forma de identificação “mulher” deu lugar ao “gênero” enquanto categoria de entendimento das relações e desigualdades nos estudos sobre o tema.

Métodos e Procedimentos

Dividida em três momentos, a metodologia consiste em: em primeiro momento, leitura do estado da arte da formação do pensamento feminista brasileiro (com enfoque na segunda onda) as redes intelectuais que permearam o jornal. No segundo momento, de contato e aprofundamento no acervo documental do jornal *Mulherio*, disponível no site da Fundação Carlos Chagas. Infelizmente, pela condição de fechamento dos arquivos presencialmente devido à pandemia, não teremos o contato pessoal com a documentação. Uma tabela com as principais informações de cada publicação (número, ano, preço, tema) e também se a palavra “gênero” era citada e de que maneira, auxiliando a melhor visualização de tais descontinuidades. Abarcaremos todas as publicações de 1981 até 1988. Após o contato com a documentação, buscaremos entender em que contexto ganha força o uso do conceito, em quais publicações surgem, quem são essas

autoras, como elas contribuíram para o estabelecimento do conceito no contexto acadêmico e prático aqui no Brasil.

Resultados

A pesquisa ainda está em andamento, iniciado o terceiro momento da metodologia. Após finalizada a tabela com as respectivas informações pertinentes à pesquisa, descobriu-se que a palavra *gênero*, antes utilizada apenas para descrever tipos (gênero de linguagem), surge pioneiramente no jornal em 1983. O tema deste volume era “Moral e costumes” em um artigo de recomendação bibliográfica, sobre um livro cujo tema era: “Para uma ciência da libertação da mulher”. Porém, tal aparecimento não ganhou continuidade no discurso do jornal, e somente voltará a aparecer novamente, com este sentido, 9 publicações depois desta, em 1985, com um texto de Albertina Costa: “O exame de um silêncio, de uma ausência”. O tema deste volume era: “Década da Mulher: as brasileiras dizem o que mudou e o que vai ter que mudar”; após isso, o uso da palavra *gênero* como descrição da experiência homem e mulher aparece com frequência e continuamente.

Conclusões

Algumas conclusões que já podemos retirar destas informações que obtemos até então na pesquisa são: a relação do aparecimento do conceito de gênero com a agenda externa aquela que se obtinha no Brasil; o englobamento deste conceito nos discursos do jornal a partir da Década da Mulher proposta

pela ONU; tais leituras e novas propostas feministas empregadas a partir e para além do jornal -como algumas participantes e sua assídua presença nas reivindicações sobre a mulher na Constituição de 1988, também chama a atenção a data de finalização do jornal, por falta de verbas.

Referências Bibliográficas

- CASADEI, Eliza Bachega. As questões de redistribuição e reconhecimento na Imprensa feminista alternativa: o caso Mulherio. São Paulo: *Revista ALTERJOR*. Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP). v. 1., ed. 00. ano 01, pp. 1-19, ago./dez./2009. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/88183/91061>> Acesso em 15 fev. 2021.
- DANIEL, Antje; GRAF, Patricia. *Gender and Politics in Brazil Between Continuity and Change*. jan/2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/296674080_Gender_and_Politics_in_Brazil_Between_Continuity_and_Change> Acesso em 14 fev 2021.
- FONTÃO, Maria Angélica Breta. *As conferências da ONU e o movimento de mulheres: construção de uma agenda internacional*. Trabalho de conclusão de curso. Brasília: Universidade de Brasília. 2011. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2403/1/2011_MariaAngelicaBredaFontao.pdf> Acesso em 09 fev. 2021
- FREITAS, Viviane Gonçalves. O jornal "Mulherio" e sua agenda feminista: primeiras reflexões à luz da teoria política feminista. *História, histórias*, Brasília, 2(4), pp. 149-166, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/10815>> Acesso em 14 fev 2021.
- OLIVEIRA, Júlia Glaciela da Silva. Iconografias sarcásticas na imprensa feminista brasileira: Mulherio e Chanacomchana (1981-1985). *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 11, n. 21, p. 67-92, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/domini osdaimagem/article/view/33691/23714>>
- Acesso em 12 fev. 2021.
- PEDRO, Joana Maria. Narrativas fundadoras do feminismo: poderes e conflitos (1970-1978). *Rev. Bras. Hist.*, São Paulo, v. 26, n. 52, p. 249-272, dez/ 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S0102-01882006000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 fev. 2021.
- PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. *História*, Franca, v. 24, n. 1, p. 77-98, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742005000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 fev. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742005000100004>
- SOUZA, Vivian. *Movimento Social Femin(ista)ino e Representação Oficial – Uma Análise das Conferências Mundiais sobre as Mulheres*. Trabalho apresentado na III Jornada de Estudos de Gênero da UERJ, ocorrida entre 2 e 4 de outubro de 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/14001436/Movimento_Social_Femin_ista_ino_e_Representa%C3%A7%C3%A3o_Oficial_Uma_An%C3%A1lise_das_Confer%C3%Aancias_Mundiais_sobre_as_Mulheres> Acesso em 14 fev 2021.
- TAMIÃO, Segato Juliana. *Escritas feministas: os jornais Brasil Mulher, Nós Mulheres e Mulherio (1975-1988)*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2009. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13170>> Acesso em 04 fev. 2021.

Resumo do Trabalho em português:



A CONTRIBUIÇÃO ADVENTISTA NA APICULTURA (1895-1945) E NO CONSUMO DO MEL NO BRASIL: EMÍLIO SCHENK E A SUPERBOM

Estudante(s) de Graduação Autor(es): Luzia Marques de Souza; Veronica Alves dos Santos; Victor Harley de Camargo Ximenes;

Orientador: Me. Elder Hosokawa

Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp-Ec)

Veronica_marry@hotmail.com

Objetivos

Discute-se a contribuição da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), que surgiu em meados do século XIX nos Estados, no desenvolvimento da apicultura e da comercialização do mel no Brasil entre 1895-1945, nos primeiros anos de sua implantação no sul do país. Buscou-se compreender a importância de Emílio Schenk e da Superbom na difusão da apicultura e no consumo do mel no meio adventista e no Brasil. Compreensão da relevância da Escola Missionária Adventista em Taquari, RS, na promoção apicultura e o consumo de mel percebido como atividade alternativa saudável para os adventistas e para a sociedade brasileira. A produção e consumo de café, da cachaça e do fumo, no contexto da economia brasileira e a visão religiosa da IASD que os considerava como interditados.

Métodos e Procedimentos

Fez-se uso publicações do Centro Nacional da Memória Adventista (Centro White) em Engenheiro Coelho, SP; da Hemeroteca da Biblioteca Nacional e de textos de pesquisadores

referenciais para a compreensão do tema relacionado à apicultura, (CAMARGO, 1972; ROTTERMUND, 1985), da economia brasileira (PRADO JR. 1970; FAUSTO, 1994) bem como de autores de relevância na historiografia adventista (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009; NEUFELD, 1996). A problemática da pesquisa se concentrou em compreender como a concepção de saúde e educação influenciaram o pioneirismo da IASD no desenvolvimento da apicultura nacional e no consumo de mel no Brasil?



Figura 1: Emílio Schenk (1870-1945)

Resultados

A apicultura se expandiu com o empenho de Schenk e os adventistas entre os muitos atraídos a essa atividade, contribuíram para promoção do mel que se ajustava com sua ênfase no trabalho, na saúde e na educação.



Figura 2: Rótulo de vidro de mel da Superbom

Conclusões

O Seminário Adventista instalado em 1915 nas imediações da capital paulista, influenciado por Schenk e por apicultores adventistas, empreendeu a criação de um setor apícola que se transformou na Superbom, empresa pioneira no consumo do mel constituindo-se um empreendimento pioneiro no setor de processamento do mel de abelhas.

Referências Bibliográficas

ATAS DA SUPERBOM. 1942-1945.

BERGOLD, Adolph As indústrias agrícolas no Colégio. **Revista Mensal**. Dez. 1926. p. 4.

CAMARGO, João M.F. **Manual de Apicultura**. São Paulo, SP: Editora Agronomica Ceres Ltda, 1972.

Cuidado com o Mel de Abelha Gaúcho! **A Gazeta**. São Paulo. Terça Feira 11. Jul.1933, p.3

Cursos Ambulantes. **Relatório do Ministro da Agricultura RJ. RJ. Typographia do Ministerio da Agricultura, Industria e Comercio**. Jul.1913, p.35.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo, SP: Edusp, 1994.

Falecimentos Prof. Emílio Schenk. **O Taquariense**. Sábado, 22.Dez.1945.

GRAF, Huldreich F. On the Way to Brazil **The Adventist Review and Sabbath Herald**. Oct. 8, 1895, p. 650-651;

GREENLEAF, Floyd. **Terra de Esperança**: o crescimento da IASD na América do Sul. Tatuí: CPB, 2011.

NEUFELD, Don (Ed.) **Seventh-day Adventist Encyclopedia**. Hagerstown, MD: Review & Herald 1996, vols. 10 e 11.

Obituare. Adolph Bergold, **Pacific Union Recorder**, Sept. 6, 1993.

PAGES, Augusto. Conferência Annual do Estado do Rio Grande do Sul. **Revista Trimensal**. Taquary, RS, Mar. 1907, Vol. 2 Nº. 2, p.1.

PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1970.

RENTFRO, Charles A. **Memórias de Charles Rentfro 1927-1935**. Avon Park, FL: Mimeografado, 1997.

ROTERMUND, Hans Werner. **As Abelhas e os Amigos Ajudaram**. Edição Artesanal do autor, 1985 Porto Alegre pp. 327-328.

Resumo do Trabalho em português:

A Petrobras e a segurança energética brasileira

Daniel Büttner

Luis Antonio Bittar Venturi

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

danielbuttner@usp.br

Objetivos

Com a primeira extração de petróleo do pré-sal brasileiro em 2006, no campo de Tupi, a Petrobras viu-se diante de um crescimento vertiginoso nos anos seguintes, tornando-se, 4 anos depois, a segunda empresa em valor de mercado no mundo. O papel da Petrobras não se restringia apenas à exploração do petróleo, mas, guiada por uma visão nacionalista, buscava também explorar seu potencial geoeconômico e geopolítico na América do Sul e no Atlântico Sul, além de investir em pesquisa e tecnologia, biocombustíveis, gás liquefeito de petróleo (GLP) e refino (PEREIRA, 2019). No entanto, a partir de 2014, a Petrobras entra em um período de crise, consequência da Operação Lava-Jato e da queda abrupta do preço do petróleo. Com a crise da empresa e sua mudança de gestão após o golpe parlamentar de 2016, é iniciado o Plano de Desinvestimentos da Petrobras (PETROBRAS, 2016), que buscou focar no setor de Exploração e Produção em detrimento de outros setores, como o refino, o biocombustível e o gás natural. Em 2016, o então presidente Michel Temer revoga a lei de 2010 que garantia a participação da Petrobras nos consórcios de exploração do Pré-Sal, iniciando um período de viés neoliberal da exploração do petróleo brasileiro. O caminho da diversificação da matriz energética brasileira e da autossuficiência em refino foi abandonado, possivelmente tornando o país mais suscetível às variações do preço

internacional do petróleo e reduzindo sua segurança energética.

O presente trabalho tem como objetivo analisar em que medida o Plano de Desinvestimentos da Petrobras pode afetar a segurança energética nacional

Métodos e Procedimentos

A pesquisa será desenvolvida de acordo com a análise geográfica, ou seja, análise integrada de aspectos naturais e sociais, no tempo e no espaço (VENTURI, 2019). A variável teórica será o conceito de segurança energética e de vulnerabilidade energética, este definido por Busato e Gatto (2020, p.2) como a medida na qual um sistema de energia é mais suscetível a eventos adversos e seu risco de cair em armadilhas econômicas, políticas ou de governança. A pesquisa tem como apoio empírico as seguintes variáveis operacionais: quantidade de refinarias em operação, a importação de derivados do petróleo, produção brasileira de derivados do petróleo e o tamanho das reservas de petróleo brasileiras atuais.

Resultados

Ao analisar os dados já coletados e sistematizados ao longo da pesquisa, temos como resultado parcial a confirmação a hipótese inicial da pesquisa: de que o Plano de Desinvestimentos da Petrobras contribui para uma menor segurança energética no país, na medida em que leva à redução do número de refinarias em operação e a produção de derivados do petróleo consequentemente é

reduzida, sendo necessário aumentar a importação de derivados. Com isso, o país fica à mercê do mercado internacional e das políticas dos exportadores de derivados, diminuindo sua segurança energética.

Conclusões

Os dados de produção brasileira de derivados do petróleo apontam uma queda a partir de 2016, enquanto a importação de derivados aumenta, em especial a importação de diesel dos Estados Unidos da América, como mostra a figura 1. Há uma diminuição da atividade das refinarias brasileiras, apesar da autossuficiência do Brasil em petróleo. Como conclusão parcial, consideramos que os dados coletados apontam para uma menor segurança energética após a mudança de direção da Petrobras com seu Plano de Desinvestimentos.



Figura 1. Fonte: SECEX

Referências Bibliográficas

CHERP, Aleh e JEWELL, Jessica The concept of energy security: Beyond the four As, Energy Policy, Volume 75, 2014, Pages 415-421, ISSN 0301-4215, <https://doi.org/10.1016/j.enpol.2014.09.005>. (<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0301421514004960>)

GATTO, Andrea e BUSATO, Francesco Energy vulnerability around the world: The global

energy vulnerability index (GEVI), Journal of Cleaner Production, Volume 253, 2020, 118691, ISSN 0959-6526, <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.118691>. (<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652619335619>)

PEREIRA, André Geopolítica do Petróleo Brasileiro - a estratégia de internacionalização da Petrobrás na América do Sul (2007-2017). 2017, 2xxf. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo

PETROBRAS - Plano de Negócio e Gestão 2016-2020. Rio de Janeiro, 2016.

VENTURI, L. A. B.. Debutantes Dubitantes - um guia prático e emergencial para aqueles que estão às voltas com projetos de pesquisas (ou com elas próprias). 2015.

VENTURI, L.A.B. Recursos Naturais do Brasil. Curitiba: Appris/Fapesp, 2021

Título em Português: o tema do gulag em sala de aula por meio de recursos audiovisuais
Título em Inglês: the gulag theme in the classroom through audiovisual resources
Área de Pesquisa: História Moderna e Contemporânea
Palavras Chave: GULAG - Sala de aula - Audiovisuais
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 15/09/2021

Autor:

Nome: Victor Vinicius dos Santos Teixeira Unidade:
Instituição: Centro Universitário Adventista de São Paulo

Orientador:

Nome: Dayana de Oliveira Formiga Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade

Resumo do Trabalho em português:



O TEMA DAS GULAGS EM SALA DE AULA POR MEIO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS

Estudante(s) de Graduação Autor(es): Edivaldo Pinheiro dos Santos Neto, José Carlos dos Santos Silva Júnior, Vinícius Petersen Brandão, Victor Vinícius dos Santos Teixeira

Orientadora: Dra. Dayana Oliveira Formiga

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO
(UNASP)/Engenheiro Coelho

vict Teixeirae@gmail.com

Objetivos

A pesquisa tem como objetivo geral verificar como pode-se tratar o tema do GULAG no terceiro ano do Ensino Médio, por meios audiovisuais. Assim, em primeiro lugar, analisa-se o GULAG (Sistema Soviético de Campos de Concentração), sistema criado pela URSS como um sistema prisional, em 1929. Esse sistema aprisionou milhares de pessoas inocentes com penas severas, trabalhos forçados e condenação de morte. Em segundo lugar, busca-se observar como utilizar os meios audiovisuais em sala de aula. Haja visto que um filme é uma obra de arte que junta lazer, ideologia, valores e estética, seu auxílio se torna essencial. Por último, tem-se como objetivo ver como falar do GULAG em sala de aula - visto que, numa estuda-se o tema da URSS no terceiro ano do Ensino Médio, conforme a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Métodos e Procedimentos

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico e usa materiais de leitura digital para seu embasamento. Assim, usa-se o livro "GULAG: uma História dos Campos de Prisioneiros Soviéticos", de Anne Applebaum para falar verificar a história do GULAG, assim como o

cotidiano dos prisioneiros naquelas prisões. Além disso, utiliza-se de "Arquipélago Gulag" de Alexander Soljenítsin, com o mesmo propósito da consulta a Applebaum. Para falar sobre o uso de recursos audiovisuais em sala de aula, consulta-se o historiador Marcos Napolitano (USP), pela sua obra "Como utilizar o cinema em sala de aula". Com o mesmo fim usa-se William Meirelles, que mostra como usar o filme em aulas de História. Por fim, usa-se materiais de Lewis Siegelbaum (2017), Hosford, Kachurin e Lamont (2004) para se ter detalhes introdutórios sobre a História Russa e a respeito das Gulags, respectivamente. Portanto, essa pesquisa se apropria desses materiais para obter informação e achar certos resultados, apenas pela leitura.

Resultados

O primeiro ponto é que mesmo durante a Segunda Guerra Mundial, o GULAG cresceu exponencialmente e conseguiu fazer milhões de prisioneiros mesmo durante um período de crise no continente Europeu. Assim, sua importância como sistema de concentração, em termos numéricos, pode ser considerada no mesmo nível que os campos alemães. Todavia, questiona-se, porque o GULAG não é tão comentado como o sistema hitlerista de aprisionamento? É basicamente em cima disso que consegue-se o segundo ponto: uma aula

sobre GULAG no contexto da URSS - para o 3º ano do Ensino Médio - com ferramentas audiovisuais pode ser muito mais impactante e atraente do que sem as mesmas. Em cima disso, conseguiu-se encontrar que o que faz uma aula como desse assunto ser mais interessante é a afirmativa de que o filme converge para si o aspecto do lazer, da ideologia, dos valores e da estética. Assim, usar documentários sobre experiências de pessoas ou vídeos com imagens sobre o caso, são fundamentais para uma absorção e conscientização efetiva. Portanto, estes são os resultados: o crescimento exponencial do GULAG em meio a crise (que o torna assunto importante) e o sucesso dos meios audiovisuais no ensino.

Ano	Número de prisioneiros
1930	179,000
1931	212,000
1934	510,307
1938	1,888,571
1939	1,672,992
1945	1,460,677
1950	2,525,146
1953	2,468,524

Figura 1: número de prisioneiros por ano, no GULAG

Conclusões

Enfim, com essa pesquisa aprende-se que esse sistema que no século passado aprisionou milhões de indivíduos e tem a importância histórica que os campos de concentração alemães, por exemplo. Desse jeito, o assunto não pode ser negligenciado, pelo contrário, recomenda-se ao professor de História, do Ensino Médio, usar ferramentas audiovisuais (filmes, vídeos, documentários etc.) para conscientizar os alunos e ensinos

mais um tema referente à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Referências Bibliográficas

APPLEBAUM, A. **Gulag: Uma História dos Campos de Prisioneiros Soviéticos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

CHAVES, Thais Figueiredo. **Entre ilhas: Questões de memória e romance no Arquipélago Gulag**. 2018. 116 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade de Brasília.

HOSFORD, D., KACHURIN, P., LAMONT, T. **GULAG: Soviet Prison Camps and Their Legacy**. Washington, EUA: National Park Service, 2006.

MEIRELLES, William. O cinema na história: o uso do filme como recurso didático no ensino de história. **História e Ensino**, Londrina, v.10, p. 77-88, outubro, 2004.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SIEGELBAUM, Lewis. **A construção do estalinismo**. In.: FREEZE, Gregory L. (org.). História da Rússia. Lisboa: Edições 70, 2017.

SOLJENITSIN, A. **O Arquipélago Gulag**. Biblioteca do Exército Editora, 1976.

Título em Português: fome e biopolítica: leituras e conexões a partir das lentes interpretativas de josué de castro e michel foucault
Título em Inglês: Hunger and Biopolitics: readings and lessons from the interpretive lenses of Josué de Castro and Michel Foucault
Área de Pesquisa: Geografia Humana
Palavras Chave: fome - Biopolítica - território
Ag. Financiadora do Projeto: Outros
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Rafael dos Santos Renosto **Unidade:**
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de São Paulo

Orientador:

Nome: André Eduardo Ribeiro da Silva **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade:

Resumo do Trabalho em português:



Fome e Biopolítica: leituras e conexões a partir das lentes interpretativas de Josué de Castro e Michel Foucault

Rafael dos Santos Renosto

André Eduardo Ribeiro da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

r.renosto13@gmail.com

Objetivos

O objetivo desta pesquisa é relacionar de forma crítica as causas da fome no território brasileiro, a partir do que propõe Josué de Castro, nas obras selecionadas, com suporte interpretativo do conceito de biopolítica, cunhado por Michel Foucault. Deste modo poderá ser elaborada uma interpretação do papel do Estado em relação ao complexo problema da fome. De maneira que, a partir da identificação dos aspectos e relações do fenômeno analisado, se possa testar a hipótese de que a fome é produto das escolhas e intenções políticas, integradas as estruturas de poder da sociedade Moderna, que negligenciam essa questão de saúde pública, que é a fome, ao não combater direta e incisivamente as raízes do problema. Trazendo à este trabalho a capacidade de contribuição com a discussão temática sobre a fome e com o campo da Geografia, que deve se dedicar a essa esfera da vida humana que compõe e dá forma ao território e à sociedade.

Não se espera, através desta pesquisa, dar conta de toda a bibliografia de Josué de Castro, nem de todas as possibilidades do conceito biopolítica. Trata-se de assinalar uma possibilidade interpretativa da fome.

Métodos e Procedimentos

Para o presente trabalho, será apresentada a revisão bibliográfica das obras de Josué de

Castro, sendo elas: “Geografia da fome” e “O livro negro da fome”. As quais permitirão compreender e analisar qual a configuração da fome, quais os tipos de fome observadas por Josué de Castro, sobre a população e o território brasileiro.

Apoiado, também, sobre as obras de Ribeiro Junior, 2008, Alves, 2008, Vasconcelos, 2008, que auxiliarão nas leituras das obras de Josué de Castro, assim como acerca das estruturas de poder que perpetuam a fome no território brasileiro, sendo a base das análises que seguirão nesta pesquisa. A fundamentação metodológica foi baseada nas propostas de Raul Borges Guimarães (2005; 2016; 2019) sobre a Geografia da Saúde, que nos ajuda a relacionar esta pesquisa com o campo da Geografia. Chamando a atenção das geógrafas e dos geógrafos para a preocupação, além de outras coisas, em compreender os processos de vida, de hábitos para o adoecimento e a morte, na sociedade e quais as configurações espaciais desses processos. Fazendo ser, dessa forma, pertinente à Geografia os estudos sobre a fome, sobre suas causas e expressões. Como expressado por Josué de Castro e estabelecido como hipótese deste trabalho, entende-se que a fome é causada, sobretudo, por negligência e por opção dos grupos que estão no poder. Assim sendo, propõe-se que essas escolhas políticas que vulgarizam a fome, adoecem e decidem se vive ou deixa de viver, seguem uma tendência das estruturas de poder e da política Moderna. Localizando nos escritos e conceituações de Michel Foucault o arcabouço conceitual para dialogar com o

proposto. Portanto, o caminho traçado será o de interpretar a fome, com auxílio de Josué de Castro, entender, junto dele, como o Estado media a questão e, por fim, com apoio do conceito biopolítica, identificar qual a atuação de estruturas de poder, que constituem o Estado, sobre a fome, a sociedade e o território.

Resultados

Como resultado deste trabalho tem-se que as pesquisas no campo da Geografia encontram na fome um campo de grande potencialidade de discussão, além da relevância e constante urgência de se debater e investigar suas expressões, assim como as possíveis propostas mitigatórias do problema. Trajetória de pesquisa que pode encontrar nas obras de Josué de Castro importante contribuição, já que o autor que dedicou sua vida para denunciar, estudar e combater a fome no Brasil e no mundo, enxergou na Geografia as possibilidades teóricas e metodológicas necessárias para conciliar em suas análises os aspectos sociais e naturais que pertencem ao fenômeno. O mesmo autor supracitado se preocupou não somente com a fome em seu espectro fisiológico, mas sobre as interações que a fome tem com os modos de vida, com o cotidiano e com a discussão de saúde pública, no âmbito individual e coletivo. Ofertando rico cenário para pesquisa e grande contribuição para a chamada Geografia da Saúde.

Conclusões

A fome no Brasil é um problema estrutural e generalizado, podendo ser definida, como fez Josué de Castro, por fome endêmica, de caráter permanente, ou epidêmica, de caráter transitório. Ambas as formas de fome definidas acima podem ser causadas devido as características ambientais de determinadas regiões, mas também, e principalmente, por desequilíbrios sociais. Estes desequilíbrios são gerados pela falta de intenção em combater as desigualdades de distribuição e no acesso aos alimentos, necessários para uma alimentação digna não só para sobrevivência, mas que garanta uma vida em suas esferas psicológicas, sociais e que supram todas as demandas nutricionais, sem, sequer, produzir

carências específicas, parciais, muitas vezes de difícil identificação, que configurariam a chamada “fome oculta”, definida por Josué de Castro.

Portanto, a falta de acesso de parte da população à uma alimentação básica necessária, esbarra nos limites da intencionalidade, na mesquinhez, como bem coloca Josué de Castro, dos grupos detentores de poder. Que buscam por meio da política e do Estado, manter as posições de dominação em relação a um grande grupo de famintos, em proveito do lucro. Para isso, se utilizam da autoridade do saber, supostamente “inquestionável”, empregada pelos mecanismos, pelas técnicas e tecnologias da Ciência, da Medicina e dos Estados Modernos, garantindo poder para essas instituições.

Neste sentido a forma de se exercer o poder, denominada biopolítica, atua, através dos Estados, como uma ferramenta de se governar, controlando a população como um todo, coletivamente, e os recursos, em todos os aspectos da vida, dos hábitos, incluindo a alimentação e a falta dela. Mecanismo de governo que objetiva constantemente produzir corpos economicamente ativos e politicamente dóceis, independentemente das violências contra a vida e contra a humanidade, que a sociedade tenha que pagar. É por meio destes mecanismos de biopoder, sendo a biopolítica um deles, que se garante a manutenção das relações de produção, de consumo, de segregação e hierarquização social, de distribuição ou da concentração de recursos. E é, portanto, através desses mecanismos de controle da vida coletiva da sociedade, que a fome se mantém, sem ser combatida em suas raízes.

Referências Bibliográficas

- CASTRO, Josué de. *Geografia da fome*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1948.
- CASTRO, Josué de. *O livro negro da fome*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1966.
- FURTADO, R. N. & CAMILO, J. A. de O. *O conceito de Biopoder no pensamento de Michel Foucault*. Revista Subjetividades, Fortaleza. 2016.
- FOUCAULT, M. (2008a). *Segurança, território, população: Curso dado no Collège de France (1977-1978)*. São Paulo: Martins Fontes.

Resumo do Trabalho em português:



FILOLOGIA NO M.A.P. (MULHERES NA AMÉRICA PORTUGUESA): O GARIMPAR DE ESCRITOS DE MULHERES E SOBRE MULHERES NO ESPAÇO ATLÂNTICO PORTUGUÊS, FASE II

Natalia Zacchi

Profa. Dra. Vanessa Martins do Monte

FFLCH/USP

natalia.zacchi@usp.br

Objetivos

O objetivo principal do Projeto M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa) é a construção de um catálogo eletrônico disponível *online* que reúna, em um só lugar, uma documentação esparsa, de difícil acesso e muitas vezes nunca estudada, que são os documentos escritos por mulheres ou sobre mulheres no período da América Portuguesa, ou seja, de 1500 a 1822. Através da concessão do acesso a esse conjunto documental, o projeto contribui com os estudos em diversas áreas para além da própria Filologia, como a História do Brasil Colonial, a História das Mulheres e a Linguística Histórica. Nesta fase, os objetivos centrais da Frente de Filologia do projeto foram a revisão e a padronização das 150 entradas já existentes no catálogo, bem como a preparação de edições filológicas (integrais ou parciais) para elas.

Métodos e Procedimentos

A fim de cumprir os objetivos descritos, juntamente com as demais integrantes da Frente de Filologia, dei início à revisão das entradas. Este era um processo que realizávamos apenas durante o tempo de nossas reuniões de trabalho semanais e que, posteriormente, a fim de acelerá-lo, passamos a realizar parte dele também fora delas, distribuindo as fichas e documentos para revisão entre as integrantes. Anteriormente à revisão de cada ficha catalográfica, era feita a leitura do documento correspondente e a preparação de edições filológicas — que poderiam ser integrais ou parciais — para esses documentos. Foram feitas edições

diplomáticas (em menor número), semidiplomáticas, para as quais utilizamos as normas publicadas por Toledo Neto (2020) e, principalmente, modernizadas, para as quais utilizamos as normas em elaboração por uma das integrantes do projeto em sua Iniciação Científica. Só após esse procedimento é que partia-se para a revisão, propriamente, que consistia no preenchimento correto de cada uma das categorias das fichas — como *Descrição do documento*, *Descrição material do documento*, *Nomeação*, entre várias outras. As dúvidas geradas no processo de leitura, transcrição e revisão eram levadas para discussão conjunta nas reuniões semanais e o resultado da revisão, inserido no arquivo em formato XML do catálogo.

Resultados

Os meses de trabalho da Frente de Filologia do Projeto M.A.P. com as revisões cuidadosas das transcrições e das fichas catalográficas trouxeram melhoramentos importantes para a qualidade de nosso catálogo. Até o presente momento já foram concluídas as revisões de 110 das 150 entradas, perfazendo 73% do catálogo. A partir das reflexões suscitadas pelo contato próximo com os documentos durante o processo de revisão, nos demos conta de que havia mulheres que estavam no catálogo, porém não possuíam seu discurso relatado nos textos dos documentos, critério principal para a catalogação. Em decorrência de uma análise feita com cada um desses documentos, se operará uma retirada de 32 catalogadas. Apesar de isso representar uma queda em termos de números de entradas no catálogo, não é algo negativo, mas sim um indício de um

trabalho que é feito com coerência e cuidado, e que, por isso, ganha ainda mais credibilidade. Além disso, foi feita a elaboração, em conjunto com a Frente, de um documento descrevendo e padronizando a natureza e o preenchimento de todas as categorias que fazem parte do catálogo, o que facilitará enormemente as futuras catalogações.

Conclusões

O Projeto M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa) justifica a essencialidade de sua existência por ser uma iniciativa de resgate da memória feminina a partir da reunião, disponibilização, organização e edição parcial de uma documentação escassa e dispersa, focando atingir não apenas o público acadêmico de diversas áreas, mas também as leitoras e leitores leigos, já que a preparação das edições modernizadas tem como um de seus objetivos atingir justamente esse público. Todo o processo de revisão e as reflexões advindas dele proporcionaram um refinamento das informações contidas em nosso catálogo e permitirão uma catalogação muito mais acertada, porque mais criteriosa, daqui em diante, ocasionando o avanço para nossas próximas etapas, como a continuidade da prospecção de documentos e a construção de um corpus do Projeto M.A.P.

Referências Bibliográficas

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a Bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução: Coletivo Sycorax. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara; MONTE, Vanessa Martins do. Mulheres na América Portuguesa: Primeiros ecos de um passado silenciado. In: Gonçalves, MF e Fachin, P. **Filologia, Linguística Histórica e Humanidades Digitais**: interfaces. Évora: Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS). A sair.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru: EDUSC, 2005.

SPINA, Segismundo. **Introdução à edótica**: crítica textual. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1977.

TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. Um caminho de retorno como base: proposta de normas de transcrição para textos manuscritos do passado. **Travessias Interativas**, São Cristóvão, v. 10, n. 20, p. 192-208, jan-jun/2020

Resumo do Trabalho em português:



TRANSFORMAÇÕES NAS ESTRATÉGIAS DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL EXPRESSAS NA PAISAGEM DO BAIRRO DO JAGUARÉ

Thiago Muniz Garcia

Ricardo Mendes Antas Junior

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

tmgthiago@usp.br

Objetivos

Tal como observamos em diversos locais, das metrópoles até as cidades médias, a região do bairro industrial do Jaguaré teve seu processo de ocupação marcado pela ação do interesse privado, em consórcio com o Estado, tendo sido responsável por transformações que moldaram a paisagem urbana à sua maneira.

A partir da década de 1930, quando as terras foram adquiridas pela Companhia Imobiliária do Jaguaré, sob a iniciativa do engenheiro Henrique Dumont Villares, os quase quatro milhões de metros quadrados de área de chácaras e ranchos à beira de um rio “vivo”, onde se nadava, navegava e pescava, transformaram-se, impondo a dinâmica urbana sobre a natureza “selvagem” de um Rio Pinheiros naturalmente sinuoso, que percorria várzea alagadiça e solo irregular, incompatível com o ímpeto desenvolvimentista do capitalismo industrial tardio brasileiro.

Buscou-se, até o momento, fazer um levantamento histórico, analisando os atores e processos que moldaram as formas espaciais presentes no espaço urbano paulistano, focando nosso olhar sobre o distrito industrial do Jaguaré e seus arrabaldes. A partir desta documentação cartográfica, fotográfica e historiográfica, procuramos entender como se deu o processo de ocupação e transformação da paisagem, à luz de conceitos que abordam a produção e as transformações do espaço urbano.

Hoje, o distrito do Jaguaré é um dos redutos próximos ao centro de São Paulo, que apresenta extensas áreas degradadas, subutilizadas ou simplesmente abandonadas.

Com diversas potencialidades, não é de se

estranhar que haja a manutenção de tantos terrenos sem função social, em evidente processo de especulação imobiliária. São vendas e leilões que nunca se concretizam, arrendamentos e diversas artimanhas visando ludibriar o poder público que deveria regular os usos e fins dessas áreas segundo os princípios de provimento de função social da terra dentro do município. Por todo o mundo, antigas áreas industriais incorporadas ao tecido urbano passam por processos semelhantes. Enquanto especuladores aguardam a valorização de suas terras, o déficit habitacional do bairro vai subindo tal como os barracos sobem as encostas íngremes do bairro.

Por isso, entendemos como urgente a atuação do poder público, com o apoio técnico e científico da Universidade de São Paulo, visando buscar alternativas para o desenvolvimento democrático do bairro, com políticas que fujam das tradicionais operações de renovação urbana que servem mais a interesses empresariais do que à população.

Analisaremos e procuraremos demonstrar como o interesse privado sempre ficou acima do público no processo de urbanização de São Paulo, tendo como preceito de que a compreensão dos processos históricos de transformação urbana sejam fundamentais para possibilitar alternativas às dinâmicas urbanas contemporâneas que continuam preferindo o bem estar coletivo aos interesses empresariais-imobiliários.

Métodos e Procedimentos

Estão sendo realizados levantamentos por meio de documentos, fotografias, mapas e trabalhos acadêmicos que possam contribuir

no entendimento das mudanças na ocupação e na paisagem do bairro.

A partir da captação e organização dos dados, utilizá-los como base para uma reflexão sobre possíveis causas e efeitos dos processos de transformação do bairro segundo as lógicas do capital privado, de modo a permitir necessária problematização em relação aos efeitos nefastos da preponderância do interesse privado sobre o público nas questões urbanas.

Resultados

Elencamos, inicialmente, quatro momentos decisivos na transformação da região, relacionados a seguir:

- 1) *A retificação do Rio Pinheiros promovida pela Cia Light* e o aterro e nivelamento das várzeas - onde hoje estão partes da Cidade Universitária, Jaguaré e Alto de Pinheiros;
- 2) *Aquisição e loteamento da área pela Cia Imobiliária do Jaguaré*, a construção da antiga ponte em 1939 e o planejamento urbano de perspectiva *moderna-keynesiana* de Villares;
- 3) Desvalorização dos espaços: *processo de “desindustrialização” e desocupação* seguindo interesse das lógicas imobiliárias;
- 4) *Início da transformação do bairro em espaço de especulação, intervenção urbana, etc.*

Hoje, é exatamente a localização e a conectividade rodoferroviária que desperta a cobiça do capital imobiliário. Paralelamente, há movimentos dentro da esfera pública ávidos para implementar intervenções urbanas que podem se transformar em “mais do mesmo” repetindo dinâmicas elitistas e segregadoras.

Por fim, buscaremos discutir como as ações que colocam em primeiro plano o bem estar e a democratização do uso da terra urbana, e a recuperação de áreas degradadas nas várzeas do rio Pinheiros, têm na região uma oportunidade única para o planejamento de renovação urbana que tenha como pilares o direito à cidade, a recuperação ambiental e o interesse público.

Conclusões

A necessidade de criação de novos espaços - ou incorporação, colonização, ocupação, etc. - para maximizar a acumulação e produção de capital, impulsiona movimentos de crescimento da metrópole para além de seus limites da

mancha urbana, incorporando arredores, engolindo o que houver pela frente, sejam áreas industriais, protegidas ou rurais.

De nossa parte, acreditamos que a democratização do uso do solo deve colocar o interesse público acima do interesse privado, ou seja, o caminho oposto às práticas que promovem a desigualdade, a segregação social e processos de gentrificação que jogam a população pobre para locais cada vez mais afastados dos centros urbanos e em condições de acesso a serviços públicos precários.

Desenterrar e discutir a história solapada sob galpões, indústrias, rios canalizados e antigos trilhos cimentados embaixo do asfalto, são algumas das evidências dos processos pretéritos, necessários para constituir uma análise que busca compreender as razões que fizeram chegar à dinâmica espacial que se observa no presente.

Referências Bibliográficas

- AB’SABER, Aziz. O sítio urbano de São Paulo. In: AZEVEDO, Aroldo de (Org.). **A cidade de São Paulo: estudo de geografia urbana**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001.
- GOLDENSTEIN, L; ROSSINI, R. E. **O Distrito Industrial do Jaguaré**, SP. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 47, p. 30-72. 1972.
- GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1997.
- HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo, Edições Loyola, 1992.
- LANGENBUCH, Juergen Richard et al. **A estruturação da Grande São Paulo: estudo de geografia urbana**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1971.
- LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro Editora, 2006.
- ROLNIK, R. **A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo**. São Paulo: FAPESP, 1997.
- SEABRA, Odette C.L. **Os meandros dos rios nos meandros do poder**. São Paulo, 1987.
- VILLARES, Henrique Dumont. **Urbanismo e indústria em São Paulo**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1946.

Título em Português: A ICONOGRAFIA DO JUÍZO FINAL NO TÍMPANO DA ABADIA DE SAINTE FOY
Título em Inglês: THE ICONOGRAPHY OF THE FINAL COURT ON THE TYMPANO OF SAINTE FOY ABBEY
Área de Pesquisa: História Antiga e Medieval
Palavras Chave: Idade Média - Arte Sacra - Juízo Final
Ag. Financiadora do Projeto: Outros
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Daniel Costa Aguiar Unidade:
Instituição: Centro Universitário Adventista de São Paulo

Orientador:

Nome: Janaina Silva Xavier Instituição: Centro Universitário Adventista de São Paulo
Unidade:

Colaborador:

Nome: Felipe Branti Garcia Instituição: Centro Universitário Adventista de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



A ICONOGRAFIA DO JUÍZO FINAL NO TÍMPANO DA ABADIA DE SAINTE FOY

Daniel Costa Aguiar; Felipe Branti Garcia; Ryan M. do Ouro Medeiros;
Dra. Janaína Silva Xavier

Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus Engenheiro Coelho

daniel.costa.hst@gmail.com; garciafelipeb@gmail.com; ryanmthsouro@gmail.com;
janaina.xavier@unaspedu.br

Objetivos

Compreender como se representou a cena apocalíptica do Juízo Final no tímpano da Abadia de Sainte Foy (Figura 1) e observar os princípios estéticos desse modelo, examinando doutrina católica medieval sobre o assunto.

Métodos e Procedimentos

Buscando o aprofundamento da compreensão a respeito da sociedade medieval, da escatologia católica, da arquitetura gótica e da estética cristã foram utilizados Dawson (2016), Blank (2001), Panofsky (2001) e Gilson (1995), que nortearam a discussão sobre as possibilidades artísticas e os significados dessa arte nos tímpanos.

Resultados

Os teóricos estudados e cotejados apontaram no sentido de uma população germânica medieval inicialmente bastante subdesenvolvida em termos econômicos, tecnológicos, educacionais, jurídicos e sanitários, que dependeu do corpo eclesiástico católico para absorver o legado cultural da civilização romana ocidental, para só depois se utilizar dessa herança para produzir suas próprias conquistas artísticas e filosóficas. A mensagem de um destino final do homem correspondente e proporcional a sua conduta moral diante de suas paixões, serviu para disciplinar e ordenar a vida social. Uma vez que essa mensagem precisava ser clara, não se pouparam esforços para erigir imponentes monumentos visíveis de caráter doutrinário.



Figura 1: Tímpano do último julgamento, Igreja de Sainte Foy, Conques, França, c. 1050–1130.
Foto: Ôme deu Teishenèir

Conclusões

Conclui-se que o esforço empregado pela igreja cristã romana foi proporcional ao nível educacional ao qual esta instituição se prestou a legar à sociedade medieval. Vários elementos bíblicos foram representados de forma característica para evitar confusões na mensagem final a ser passada.

Referências Bibliográficas

- BLANK, R. **Escatologia do Mundo, Projeto Cósmico de Deus**. São Paulo: Paulus, 2001.
DAWSON, C. **Criação do Ocidente, a Religião e a Civilização Medieval**. São Paulo: É Realizações, 2016.
GILSON, E. **A Filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
PANOFSKY, E. **Arquitetura Gótica e Escolástica**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

Título em Português: O Anacrônico e o Verossímil: Aspectos da construção de sentido na Corónica Troiana em Linguagem Portuguesa
Título em Inglês: the anachronic and the verisimilar: aspects of meaning making in coronica troiana em linguagem portuguesa
Área de Pesquisa: Outras Literaturas Vernáculas
Palavras Chave: Ficção - Poética - Retórica
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 13/09/2021

Autor:

Nome: Matheus Malagueta Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Adma Fadul Muhana Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



O ANACRÔNICO E O VEROSSÍMIL: ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA *CORONICA TROIANA EM LINGUAGEM PORTUGUESA*

Matheus Malagueta (Aluno de graduação autor)

Adma Fadul Muhana (Orientadora)

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP

malagueta.matheus@usp.br

Objetivos

A questão central que vem sendo trabalhada neste projeto são as fundamentações e princípios sobre os quais se constrói o chamado “anacronismo” na *Coronica Troiana em Linguagem Portuguesa*, com especial atenção aos modos da narração, de seus personagens, e das temáticas presentes. O texto é uma tradução quinhentista da *Historia destructiones Troiae* (séc. XIII), de Guido de Coluna, e foi considerado inverossímil, mentiroso e nocivo pelos séculos XVI e XVII. Primeiramente, tivemos por objetivo compreender em que medida se dá a censura aos textos medievais, mais especificamente às crônicas troianas, pela Renascença. Na segunda etapa, pretendemos compreender os entendimentos da “verossimilhança” e suas relações com o maravilhoso e o anacronismo na *Coronica*, entendendo em que medida esta crônica troiana é um texto que obedece a um sofisticado, complexo e rigoroso modo do fazer literário, refutando a noção de que as crônicas troianas seriam textos inverossímeis.

Métodos e Procedimentos

Para atingir os objetivos do projeto, usamos o método de pesquisa bibliográfica e análise do material literário. Em primeiro lugar, foi realizado um levantamento que demonstrou o modo como o Ciclo de Troia foi lido pelos testemunhos dos séculos XVI e XVII. Afinal, foi esta visão que perdurou e, por muito tempo, vigorou. Dando início à primeira etapa

da pesquisa, foi lido Garin (2004), Curtius (2013) e mais especialmente Kristeller (1995), que demonstram o uso, seleção e interpretação da herança cultural da Antiguidade latina pela Idade Média, enquanto a cultura grega terá maior presença no Ocidente a partir do século XVI. A *Poética* de Aristóteles terá fundamental importância a partir de então, afirmando a “verossimilhança” como princípio caro à *Poética* e à *Retórica*. A verossimilhança é tida como princípio maior a permitir e viabilizar a boa composição.

Uma análise do prólogo do *Amadís de Gaula*, de Garcí Rodriguez de Montalvo, serviu para ilustrar os modos quinhentistas do fazer literário, e nos mostra como se deu a recepção do texto medieval (as crônicas troianas são citadas diretamente), que, sob a ótica aristotélica, é inverossímil. Foram consultados os vocabulários e dicionários de Bluteau e Covarrubias para que pudéssemos compreender diversos termos que aparecem neste prólogo.

Seguindo com a metodologia de leitura bibliográfica como base da análise literária, a leitura de Hansen e Moreira (2014) reforça a importância da verossimilhança no caráter satírico e no engenho da literatura do século XVII, o que nos mostra como a literatura de cavalaria é inferiorizada no *Quixote*, de Cervantes, e n’*Os Lusíadas*, de Camões.

Resultados

O que os preceptistas dos séculos XVI e XVII fazem é condenar a produção medieval mediante anacronismos. Como demonstram

Isabel de Almeida (1998) e Díaz Toledo (2006), se produzem fartamente livros de cavalaria durante o Renascimento, o que reflete a importância da produção medieval no desenvolvimento da prosa seiscentista portuguesa.

Com a análise do prólogo do *Amadís*, surgiu uma interessante díade que diz respeito aos efeitos do discurso: “admiração” e “estranhamento”. Por vezes próximos, são efeitos opostos. O estranhamento é o total oposto da admiração inicialmente pretendida por uma narração que se mostra inverossímil, uma vez que a imitação não obedeceu a critérios prévia e rigidamente estabelecidos. As crônicas troianas provocam, por serem inverossímeis, o estranhamento, uma vez que visam, na verdade, destacar a fama pessoal de seus compositores. Essa díade é fundamental conforme vamos aproximando-nos das questões que se dão na segunda parte desta pesquisa, uma vez que, pelo que depreendemos, relaciona-se ao conceito do “maravilhoso”, do “extraordinário”, elementos tão presentes na *Coronica* e na literatura medieval.

Conclusões

As críticas quinhentistas e seiscentistas dirigem-se, não apenas ao conteúdo do Ciclo Troiano, mas às tantas histórias de ficção em prosa medievais que se autodenominam “crônica”, tendo em comum o aspecto cavaleiresco e maravilhoso. O que nos coube foi compreender o vilipêndio realizado no âmbito das crônicas troianas medievais, uma vez que a composição destas histórias popularizou-se e passou a ter ampla circulação do século XII à Renascença.

Considerando as finalidades imprescindíveis da boa composição, a crítica feita é a de que essas histórias medievais não se pautariam pela busca moral em instruir seus leitores, e os deleitar por mover seus afetos a uma revisão de atos ou a novos direcionamentos (muito embora, como veremos no segundo período de pesquisa, essas histórias também se pautem por tais finalidades, mas visando instruções e deleites outros). A leitura que faz Montalvo considera que os compositores dessas histórias medievais não se pautam pela verdade, nem pelo outro, mas tão somente por

si próprios. Portanto, são compreensíveis as considerações de que o Renascimento vê nos livros de cavalarias medievais uma fonte de perversão moral.

Todas essas questões e comentários provêm das leituras realizadas no período, necessárias a fim de nos familiarizarmos com os principais problemas levantados pelos estudiosos que se debruçaram sobre o estudo da ficção em prosa medieval. Esperamos na sequência das nossas leituras e aprofundamento das análises poder organizar melhor o centro da nossa discussão, qual seja, a relação entre o anacrônico e o verossímil como produção de sentido – em particular na *Coronica Troiana*.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Isabel. *Livros portugueses de cavalarias: do Renascimento ao Maneirismo*. 1998. Tese (Doutoramento em Literatura Portuguesa). Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1998.
- [Anônimo]. *Retórica a Herênio*. São Paulo: Hedra, 2005.
- ARISTÓTELES. *Poética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- BLUTEAU, Rafael; SILVA, Antônio de Moraes. *Dicionário da língua portuguesa composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado, e acrescentado por Antonio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro (Volume 1: A - K)*. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5412>>. Acesso em 12 jun. 2021.
- BLUTEAU, Rafael. *Suplemento ao Vocabulário Portuguez e latino (Parte 1: Letras A-L)*. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5448>>. Acesso em 12 jun. 2021.
- _____. *Vocabulário Portuguez e latino (Volume 01, Letra A)*. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5446>>. Acesso em 12 jun. 2021.
- _____. *Vocabulário Portuguez e latino (Volume 03: Letras D-E)*. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5440>>. Acesso em 13 jun. 2021.
- CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1964.
- CERVANTES, Miguel. *Don Quijote de La Mancha*. São Paulo: Real Academia Española, 2004.

COVARRUBIAS OROZCO, Sebastian de. *Tesoro de la Lengua Castellana o Española*. Disponível em: <<http://www.bne.es/es/Micrositios/Guias/Lengua/Diccionarios/Galeria/Obra2.html>>. Acesso em 10 jun. 2021.

CURTIUS, Ernst Robert. *Literatura européia e Idade Média latina*. São Paulo: Edusp, 2013.

DÍAZ-TOLEDO, Aurelio Vargas. *Os livros de cavalaria renascentistas nas histórias da literatura portuguesa*. Península, Revista de Estudos Ibéricos, Lisboa, n. 3 (p. 233-147), 2006.

GARIN, Eugenio. “De las ‘tinieblas’ a la ‘luz’: la conciencia de una revolución intelectual”. In: ESTRADA, Francisco López; RICO, Francisco (org.). *Historia y crítica de la literatura española, II. Siglos de Oro: Renacimiento*. Barcelona: Editorial Crítica, 2004, p. 28-34.

GONÇALVES, Soraia Nascimento. *Contributos para a definição do orador ideal – estudo e tradução do “Orador” de Cícero*. 2017. Tese (Mestrado em Estudos Clássicos). Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.

HANSEN, João Adolfo; MOREIRA, Marcello. *Para que todos entendais. Poesia atribuída a Gregório de Matos e Guerra - Vol. 5: Letrados, manuscritura, retórica, autoria, obra e público na Bahia dos séculos XVII e XVIII*. São Paulo: Autêntica Editora, 2014.

KOSSOVITCH, Leon. “Contra a ideia de Renascimento”. In: NOVAES, Adauto (Org.). *Artepensamento*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 59-68. Disponível em: <<https://artepensamento.com.br/item/contra-a-ideia-de-renascimento/>>. Acesso em 11 jun. 2021.

KRISTELLER, Paul Oskar. *Tradição clássica e pensamento do Renascimento*. Lisboa: Edições 70, 1995.

LE GOFF, Jacques. *Em Busca da Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

MONTALVO, Garci Rodríguez de. *Amadís de Gaula, vol. II*. Madrid: Ed. Cátedra, 1987.

MUHANA, Adma. *Discurso sobre o poema heróico de Manuel Pires de Almeida*. REEL – Revista Eletrônica de Estudos Literários, Vitória, a. 2, n. 2, 2006.

_____; REIS, Flávio. *Do Romanço, ou Livro de Batalha, e dos Livros de Cavallaria, de Manuel Pires de Almeida*. Tágides, Revista de Literatura, Cultura e Arte Portuguesa, São Paulo, v. 1 (p. 213-239), 2011.

MURPHY, J. James. *Rhetoric in the Middle Ages: A History of Rhetorical Theory from Saint Augustine to the Renaissance*. Berkeley-Los Angeles-London: University of California Press, 1974.

NUNES, Irene Freire (coord.). *Coronica Troiana em Linguagem Portuguesa*. Lisboa: Edições Colibri, 1996.

QUINTILIANO. “Institutio Oratoria”. In: *A Retórica, Livro II*. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/~fidalgo/retorica/quintiliano-institutio.pdf>>. Acesso em 22 jun. 2021.

SPINGARN, Joel Elias. *A history of literary criticism in the Renaissance*. New York: Columbia University Press, 1954.

Título em Português: TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DO ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SÃO PAULO E PARANÁ
Título em Inglês: contemporary tendencies in socioeducative intervention: a comparative study between são paulo and paraná
Área de Pesquisa: Outras Sociologias Específicas
Palavras Chave: socioeducação - Justiça Juvenil - Análise Comparativa
Ag. Financiadora do Projeto: USP - Programa Unificado de Bolsas
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Natalia Cristina da Costa Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Bruna Gisi Martins de Almeida Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DO ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SÃO PAULO E PARANÁ

Autora: Natália Cristina da Costa

Orientadora: Bruna Gisi Martins de Almeida

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / Universidade de São
Paulo

natdasc@usp.br

Objetivos

O sistema de justiça juvenil brasileiro é regido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, aprovado em 13 de julho de 1990. Essa concepção rompe com a lógica vigente nos antigos Códigos de Menores e produz mudanças significativas no modo de tratamento de adolescentes autores de atos infracionais (Paula, 2011, Méndez, 2006). Apesar dos avanços, a aplicação do ECA nos diversos estados brasileiros ainda enfrenta desafios importantes que precisam ser investigados. O objetivo desta pesquisa foi contribuir para a compreensão das tendências contemporâneas do Sistema de Justiça Juvenil pela comparação entre os sistemas de dois estados brasileiros: São Paulo e Paraná. A partir da análise de diferentes indicadores dos sistemas socioeducativos dos estados, buscou-se entender de que forma a aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente pelos estados se relaciona com as tendências contemporâneas identificadas pela literatura.

Métodos e Procedimentos

Para cumprir o objetivo da pesquisa, a comparação entre os casos de São Paulo e do Paraná foi realizada com a sistematização e análise de dados secundários oficiais produzidos por agências tanto em âmbito federal, quanto em âmbito estadual. A análise foi baseada em informações sobre a organização

formal e o funcionamento dos sistemas em cada um dos estados, a distribuição dos adolescentes entre as medidas privativas e restritivas de liberdade e as medidas em meio aberto, e sobre o perfil dos adolescentes.

A seleção dos casos foi baseada na distribuição dos adolescentes nas medidas em meio aberto e em meio fechado nos diferentes estados brasileiros. Comparando a situação dos estados, observamos que enquanto São Paulo tem uma das maiores taxas de adolescentes tanto em meio fechado quanto em meio aberto, o estado do Paraná ocupa a 17ª posição no que diz respeito ao meio fechado, mas tem a terceira maior taxa de adolescentes em meio aberto.

Resultados

A realização da análise comparativa da política socioeducativa de São Paulo e Paraná mostrou que os estados selecionados possuem especificidades no que diz respeito à aplicação do ECA. No caso do Paraná, constatou-se a importância da pasta em que a política está alocada ao longo dos anos para a administração e investimentos no sistema (Oliveira, 2019). Em relação a São Paulo, um atributo relevante do sistema é a proeminência relativa da privação de liberdade nos tipos de medida e a proximidade entre a dinâmica das unidades de internação com a prática dos estabelecimentos prisionais adultos (Almeida, 2013; Vinuto, 2019). No que diz respeito ao perfil dos adolescentes, nos dois estados a maioria deles é preto e pardo e do gênero masculino. Existe, no entanto, uma

diferença no tipo de ato infracional mais frequente em cada estado. A frequência de roubo é alta nos dois estados, ocupando a primeira posição no Paraná e a segunda em São Paulo. O tráfico de drogas, por outro lado, é o ato infracional cometido por quase metade dos adolescentes em São Paulo (49,5%) e representa somente 14,2% dos casos no Paraná.

Como mencionado anteriormente, considerando a distribuição dos adolescentes nos tipos de medidas em meio aberto e fechado, a taxa de adolescentes privados de liberdade em São Paulo (150) é significativamente maior do que a média nacional (85) e no Paraná essa taxa é bem menor (54). Já considerando as medidas em meio aberto, ambos estados tem taxas muito maiores do que a média nacional (382): em São Paulo é de 849 e no Paraná de 642. Se comparamos a série histórica do total de adolescentes privados de liberdade nos dois estados, vemos que o número em São Paulo não é somente maior, mas flutua mais:



Figura 1: Total de adolescentes em meio fechado SP e PR (2017)

Conclusões

A partir da análise comparativa da prática da política socioeducativa nos estados de São Paulo e Paraná pôde-se afirmar que o perfil dos adolescentes atendidos em ambos os estados é bastante semelhante - no geral, são adolescentes negros do gênero masculino. No que diz respeito à evolução de adolescentes internados ao longo do tempo nos dois estados, observamos que o número de adolescentes sobe em São Paulo até 2014 e depois começa a cair. No Paraná, por outro lado, o número

permanece quase constante ao longo dos anos. Além disso, a realização da pesquisa também mostrou que as medidas em meio aberto possuem uma centralidade maior no Paraná do que em São Paulo. Por mais que no caso paulista as medidas em meio fechado sejam a minoria, a taxa de adolescentes cumprindo esse tipo de medida é bastante significativa em comparação com outros estados brasileiros. A hipótese que pode explicar essa diferença é o investimento realizado na área da infância e juventude no caso do Paraná, com a construção de um complexo específico para a justiça juvenil que pode ter contribuído para o desenvolvimento de alternativas à privação de liberdade.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Bruna Gisi Martins de. Socialização e regras de conduta para adolescentes internados. *Tempo Social: Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 149-167, jun. 2013.

MÉNDEZ, Emilio García. Evolução histórica do Direito da Infância e da Juventude. In: ILANUD; ABMP; SEDH; UNFPA (Org.). *Justiça adolescente e ato infracional: socioeducação e responsabilização*. São Paulo: ILANUD, 2006.

OLIVEIRA, Renata Hoeflich Damaso de; FIGUEIREDO, Ireni Marilene Zago. A Gestão da política de socioeducação no Estado do Paraná: repercussões no período de 2007 a 2015. *Jornal de Políticas Educacionais*. V. 13, n. 30. Agosto de 2019.

PAULA, Liana de. Liberdade assistida: punição e cidadania na cidade de São Paulo. 275 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Cap. 3 e 4.

VINUTO, Juliana. O outro lado da moeda: o trabalho de agentes socioeducativos no estado do Rio de Janeiro. 286 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Humanas (Sociologia), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Cap. 3.

Título em Português: Do cortiço à favela: problemáticas sociais da urbanização carioca entre os séculos XIX e XX
Título em Inglês: from the tenement to the shanty town: social problems of rio de janeiro's urbanization between the 19th and 20th centuries
Área de Pesquisa: História do Brasil
Palavras Chave: Urbanização - Rio de Janeiro - Favelização
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 14/09/2021

Autor:

Nome: Leonan Ricardo Cordasso **Unidade:**
Instituição: Centro Universitário Adventista de São Paulo

Orientador:

Nome: Dayana de Oliveira Formiga **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade:

Resumo do Trabalho em português:



Do cortiço à favela: problemáticas sociais da urbanização carioca entre os séculos XIX e XX

Estudante(s) de Graduação Autor(es): Leonan Ricardo Cordasso, Lucas

Mendes Almeida

Orientadora Prof.^a Dr.^a Dayana de Oliveira Formiga

Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)

leonancordasso@gmail.com

Objetivos

Para discorrer a respeito das habitações populares e o imaginário instaurado no cerne social da favelização, retoma-se o período de transição entre o século XIX e XX, utilizando-se de dados quantitativos para verificar demograficamente o avanço exponencial dos indivíduos no Rio de Janeiro, conforme as constatações de Carvalho (1987) acerca de um aumento de aproximadamente 250 mil habitantes entre 1872 e 1890. Para tanto, investiga-se a noção de pertencimento da sociedade e sua relação social com a localidade na qual se inseriram, levando em consideração como a massa localizada no Rio de Janeiro foi afetada pelas reformas urbanas empreendidas no início do século XX durante o governo Rodrigues Alves.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa será norteada pela segmentação de natureza básica, utilizando-se de duas abordagens metodológicas que propiciam o desenvolvimento da temática. A primeira delas, suscitada por Santos (1999), tem embasamento na teoria de que a sociedade possui dinamismo e está sendo construída de maneira a empregar noções de pertencimento à determinadas localidades. Dessa forma, com a falta de horizontalidade no que tange a noção de planejamento, pesquisa e ensino, a bússola

norteadora da Reforma Pereira Passos pouco se importara com a totalidade do meio e foi responsável pelo rompimento de um quadro territorial – considerado pelo autor como essencial à vida. A segunda, por sua vez, enfatiza os modos de pensar em coletivo sob a perspectiva da História Cultural, embasada na narrativa de Barros (2005) que compreende a relação das representações do povo no estudo do cotidiano cultural carioca do final do século XIX.

Em seguida, estudos baseados em materiais publicados por teóricos especializados na área de História da Urbanização no Brasil – tanto em caráter social, com fundamentações de Marins (1998) e Rocha e Carvalho (1995), voltadas para o debate acerca dos moradores do Rio de Janeiro no período em destaque, quanto em caráter geográfico, analisando a construção do espaço sob a demanda capitalista sob os escritos de Benchimol (1992) e Sevchenko (1984). Os documentos primários baseiam-se em fotos e cartões-postais disponíveis no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.

Resultados

O contexto pós-abolicionista agravou substancialmente o quadro das cidades brasileiras. Recorrendo aos escritos de Marins (1998), é possível desenhar o surgimento de um grupo perigoso, formado por pessoas pobres que habitavam casas térreas,

estalagens, cortiços, palafitas e mocambos. De acordo com Benchimol (1992), esses moradores, se deparavam com a inexistência de espaços urbanos disponíveis – em grande parte, para os proletários das recém-surgidas fábricas – e buscavam as alternativas possíveis para aquela realidade.

Santos (1999) explica que é imprescindível que a forma e conteúdo do espaço sejam comunicáveis, com o objetivo de produzir fluxos: nas áreas centrais e perigosas da capital da República, houve uma reestruturação autoritária que aloca à margem da cidade, onde não há as mesmas condições. Traçando um paralelo com a linha de Barros (2005), é importante valorizar as representações de mundo e suas expressões culturais, que constituem um determinado sistema e envolvem sujeitos e objetos específicos.

Acrescendo às conjunturas que implicam na sociedade, Rocha e Carvalho (1995) caracterizam o governo de Rodrigues Alves através da remodelação da capital e aceleração do processo de urbanização na capital da República, com gastos públicos exageradamente grandes em seu projeto político-administrativo. O processo civilizatório de Pereira Passos possibilita narrativas como a de Sevcenko (1984), que menciona os plenos poderes adquiridos pelo reformador no início de seu mandato, além de práticas como a proibição de comércios ambulantes, recolhimento de mendigos e pedintes das ruas, e inúmeras repressões autoritárias aos moradores, regulando principalmente a criação e consertos de prédios.

Conclusões

A intervenção no espaço, segregado por um conflito entre elites locais e a população marginalizada, é tratada por Chalhoub (1996). Na perspectiva do historiador, as classes de menor poder aquisitivo não eram consideradas perigosas apenas na questão dos princípios de ordem: mais do que isso, ofereciam também perigo de contágio, uma vez que seus hábitos de moradia – cortiços e habitações coletivas – eram considerados como focos epidêmicos. Para contribuir com os estereótipos formulados pela elite urbana, os preços dos aluguéis tiveram uma alta significativa e ficaram cada vez mais longe das classes menos abastadas.

Em um panorama imagético da cidade do Rio de Janeiro, Sevcenko (1984) destaca a política controladora do espaço que se intensificou após o caráter transformador que as reformas tomaram. Os pobres assistiam atônitos a segregação desencadeada e protagonizada pelo poder público, com uma exclusão definida como incontrolável – num momento em que o governo se esforçava para atrair imigrantes para o país epidêmico. Em suas palavras, “a enorme massa popular dos trabalhadores, subempregados, desempregados e vadios compulsórios foi sendo empurrada para o alto dos morros e para os subúrbios ao longo das estradas de ferro e ao redor das estações de trem” (SEVCENKO, 1984, p. 58).

Referências Bibliográficas

- BARROS, J. D. História cultural e história das ideias. *Cultura*, 2005, p. 1-23, 2005. Disponível em: <http://journals.openedition.org/cultura/3353>. Acesso em 04 set. 2021.
- BENCHIMOL, J. L. **Pereira Passos**: um Haussmann tropical: A renovação urbana da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1992.
- CARVALHO, J. M. de. **Os bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- CHALHOUB, S. **Cidade febril**: cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- MARINS, P. C. G. Habitação e vizinhança: limites da privacidade no surgimento das metrópoles brasileiras. In: SEVCENKO, N. (org.). **História da Vida Privada no Brasil, volume 3**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- ROCHA, O. P.; CARVALHO, L de A. **A era das demolições**: cidade do Rio de Janeiro, 1870-1920. 2. ed. Rio de Janeiro: Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 1995.
- SANTOS, M. O território e o saber local: algumas categorias de análise. **Cadernos IPPUR**, n. 2, p. 15-26, 1999.
- SEVCENKO, N. **A revolta da vacina** - mentes insanas em corpos rebeldes. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Título em Português: Saúde mental em contextos indígenas: políticas públicas e sistemas médicos tradicionais em confronto
Título em Inglês: mental health in indigenous contexts: public policies and traditional medical systems in confrontation
Área de Pesquisa: Etnologia Indígena
Palavras Chave: saúde mental - medicina tradicional - ontologia
Ag. Financiadora do Projeto: CNPq - PIBIC
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Isadora Dordetti Favero **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Karen Gomes Shiratori **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade:

Resumo do Trabalho em português:

**Saúde mental em contextos indígenas:
políticas públicas e sistemas médicos tradicionais em confronto**

Isadora Dordetti Fávero

Profa. Dra. Karen Shiratori

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Antropologia

isadora.favero@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo central discutir o tema da saúde mental em contextos indígenas. Trata-se de refletir acerca das noções que respaldam as políticas públicas de saúde mental e como elas encontram ou não correspondência com as explicações indígenas aos problemas enfrentados. A urgência e sensibilidade das questões relativas a este tema, relevante para diferentes áreas do conhecimento, apontam para a importância de atentar para as concepções locais, indígenas, dos modos de tratamento e cuidado tradicionais. Ademais, trata-se de problematizar a noção de interculturalidade como fundamento das políticas públicas de saúde tendo em vista os conflitos ontológicos entre os distintos referenciais etiológicos e noções de corpo, pessoa e saúde implicados.

Métodos e Procedimentos

O procedimento adotado na pesquisa consiste no levantamento bibliográfico de etnografias que abordam o tema da saúde mental em contextos indígenas com vistas a elaborar um mapeamento qualitativo das questões que emergem das situações observadas em

campo. Considerando as limitações sanitárias decorrentes da pandemia de Covid 19, deverão ser realizadas entrevistas remotas com profissionais da saúde mental que atuam junto a comunidades indígenas, a fim de obter material para fundamentar a discussão sobre o encontro de ontologias que se observa na atenção à saúde mental indígena. Além disso, a metodologia envolve a participação em grupos de estudos e reuniões de orientação.

Resultados

A partir das leituras já realizadas, pode-se observar que o tema da saúde mental abriga diversos processos, por vezes simultâneos, como a questão do suicídio, alcoolização, medicalização, drogadização, entre outros. É recorrente na literatura antropológica uma noção de que, nos sistemas médicos tradicionais, a origem da doença não se resume ao indivíduo, mas também aponta ao externo, como consequência de um desequilíbrio das relações sociais e ambientais (ZEMPLINI, 1994). Dessa forma, os diagnósticos realizados por profissionais dos saberes psi são marcados por mal entendidos, seja por questões pragmáticas como a questão da língua, mas principalmente porque estão em confronto

diferentes referenciais metafísicos sobre o que seja saúde e doença. Por fim, as leituras apontam para a relevância política da questão, uma vez que observa-se um aumento na prescrição de medicamentos psicotrópicos controlados à revelia de um diálogo com as comunidades indígenas sobre o tratamento mais apropriado para reverter tais quadros (ROSALEN, 2017).

Conclusões parciais

Pode-se concluir, parcialmente, que, a despeito de um avanço recente nas políticas públicas diferenciadas, ainda resta marginal a compreensão indígena de saúde que não se reduz ao corpo percebido pela biologia. Como propõe o antropólogo indígena João Paulo Lima Barreto, a noção de indivíduo não encontra correspondência nas categorias indígenas, sendo mais adequado considerar que a saúde envolve “aspectos cosmopolíticos” que “conecta o indivíduo numa teia de relações com outros seres” (LIMA, 2018). Com isso, revela-se a necessidade de que os conhecimentos

indígenas sejam convocados para que o enfrentamento à saúde mental seja melhor adequado às demandas das próprias comunidades.

Referências Bibliográficas

BARRETO, João Paulo Lima. Bahserikowi - Centro de Medicina Indígena da Amazônia: concepções e práticas de saúde. *Amazônica - Revista de Antropologia*, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 594-612, abr. 2018. ISSN 2176-0675.

ROSALEN, Juliana. Tarja preta: um estudo antropológico sobre os ‘estados alterados’ diagnosticados como transtornos mentais nos Wajãpi do Amapari. 2017. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo.

ZEMPLÉNI, A. “A doença e suas causas”. *Cadernos de Campo*, 4, 1994.

Resumo do Trabalho em português:



TERMOS DE PARENTESCO NA LÍNGUA GREGA: UM ESTUDO SOBRE *GAMBRÓS* E *PENTHERÓS*

Johnny Dotta

José Marcos Mariani de Macedo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / Universidade de São
Paulo

johnnydotta@usp.br

Objetivos

Este trabalho, realizado com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, Processo nº 2020/03249-3), visa à investigação etimológica, semântica e pragmática de dois termos de parentesco em grego antigo: *gambrós* (originalmente “marido da filha” e “marido da irmã”) e *pentherós* (originalmente “pai da esposa”). Esses objetivos se justificam, primeiramente, pelo fato de esses termos terem relevância no debate sobre parentesco por afinidade em protoindo-europeu (PIE), como evidenciado, por exemplo, em Hettrich (1985). Por outro lado, eles também possuem grande variedade de significados e usos em suas ocorrências literárias nos períodos arcaico e clássico. Desse modo, esta pesquisa se propõe a apresentar uma sistematização tanto das hipóteses de etimologia dos termos quanto de sua distribuição semântica entre os séculos VIII e IV a.C., bem como a identificar os fatores pragmáticos e envolvidos em seus usos.

Métodos e Procedimentos

Quanto à investigação etimológica, foi feita uma recolha das principais propostas até então aventadas em dicionários etimológicos, como Beekes (2010), Chantraine (1999) e Frisk (1960-1970), em léxicos, como Rix (2001) e Wodtko *et al.* (2008), e em artigos, como Viredaz (2002). As investigações semântica e pragmática, por sua vez, procederam por meio

da análise de todas as ocorrências literárias de *gambrós* e *pentherós* entre os séculos VIII e IV a.C.. Essa análise procurou discriminar *ego* e referente para estabelecer os significados, e levou em conta critérios temporais, dialetais e de gênero literário.

Resultados

Por meio do confronto entre as propostas de etimologia, foi possível estabelecer os consensos e as disparidades e, assim, chegar às proposições mais sólidas, por exemplo, o fato de a interpretação de *gambrós* ter sido influenciada por etimologia popular com *gaméō* ‘casar’. A pesquisa também resultou em uma maior sistematização da distribuição semântica dos termos, que pode ser visualizada em tabelas. Dessa distribuição, depreende-se que critérios diacrônicos e genéricos influenciam os próprios significados que cada um dos termos pode assumir.

Conclusões

Conclui-se que, ao lidar com os termos *gambrós* e *pentherós*, é preciso levar em conta tanto a diacronia quanto se atentar para diferenças dentro de uma mesma sincronia. Isso se manifesta no fato de que, com o passar do tempo, os termos sofreram uma ampliação semântica em alguns gêneros literários, como a tragédia, e mantiveram apenas seus significados originais em outros, como a historiografia.

Referências Bibliográficas

- BEEKES, R. *Etymological Dictionary of Greek*. 2 vols. Leiden/Boston: Brill, 2010.
- CHANTRAINE, P. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: Histoire des mots*. Paris: Klincksieck, 1999.
- FRISK, H. *Griechisches Etymologisches Wörterbuch*, vols. 1-2. Heidelberg: Winter, 1960-1970.
- HETTRICH, H. Indo-European Kinship Terminology in Linguistics and Anthropology. *Anthropological Linguistics*, vol. 27, n. 4, p. 453-480, 1985.
- RIX, H. *Lexikon der indogermanischen Verben. Die Wurzeln und ihre Primärstammbildungen*. Wiesbaden: Dr. Ludwig Reichert, 2001.
- VIREDAZ, R. Le nom du 'genre' en indo-européen et en balto-slave. *Indogermanische Forschungen*, vol. 107, n. 1, p. 152-180, 2002.
- WODTKO, D. S.; IRSLINGER, B.; SCHNEIDER, C. *Nomina im Indogermanischen Lexikon*. Heidelberg: Winter, 2008.

Resumo do Trabalho em português:



A CONSTRUÇÃO DE RESPOSTA À EPIDEMIA DE COVID-19 COM ADOLESCENTES E JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

Gabriel Santos Silva; Rayana Pimentel Marques Lopes

Julios Assis Simões

Instituto de Psicologia

gs0620303@gmail.com; rayanapimentelpr@gmail.com.

Objetivos

Este projeto tem como objetivo explorar e analisar o cotidiano de jovens estudantes do Ensino Médio de escolas públicas da cidade de São Paulo em relação à pandemia de Covid-19. A partir disso, compreender as diferentes experiências que os jovens (categoria esta marcada socialmente por gênero, raça, classe, religião, sexualidade etc.) tiveram em relação ao distanciamento social e às aulas remotas, chamando atenção para como tais fenômenos afetaram a saúde mental dessa população.

Métodos e Procedimentos

Iniciamos o projeto em 2020, realizando encontros semanais virtuais na plataforma Google Meet, em decorrência da pandemia de Covid-19. Nesses encontros, discutimos assuntos, como o método científico de pesquisa, o diário de campo e o consentimento dos participantes da pesquisa, bem como nosso cotidiano enquanto jovens estudantes. Como exercício de pesquisa, realizamos entrevistas com alunos do ensino médio de escolas públicas, explorando o tema "emocional na pandemia", com foco em saúde mental e os desafios impostos pelo ensino remoto na vida de estudantes. Essas entrevistas aconteceram virtualmente, por meio de vídeo conferência. Após tais entrevistas, realizamos novos encontros para analisarmos e categorizar os resultados obtidos.

Resultados

Acerca do distanciamento social, o período inicial da pandemia, ou seja, os seus primeiros três meses, foi apontado como o mais brando em relação ao convívio social, pois os jovens teriam mais oportunidades de escape, como chamadas em grupo e jogos eletrônicos. Os que se sucederam foram apontados como os que trouxeram emoções de ansiedade, medo e angústia.

Ao entrarmos no tópico sobre ansiedade, foi apontado pelos jovens, um significativo aumento durante a pandemia de COVID-19, em relação ao período anterior a ela, o que pode estar atrelado às mudanças vividas durante este período, como a perda do convívio social, que durante esta idade se dá, prioritariamente, no núcleo escolar. Temas como a desorganização, as atividades escolares e as incertezas em relação ao futuro, também foram apontados como possíveis causas.

Ao falar sobre as maneiras com que lidavam com esses sentimentos, foi apontado que os jovens, entre 15 e 18 anos, preferem lidar com as causas do problema, sendo assim, buscando maneiras de como se organizar. Ao tratarmos da rede de apoio que o jovem possui, foi apontado majoritariamente que ela era constituída principalmente por colegas e amigos.

Conclusões



Com as discussões semanais, as entrevistas feitas com os jovens, podemos concluir que a pandemia trouxe um aumento nos níveis de ansiedade, impulsionada pela falta de interações sociais. A rede de apoio, fortemente baseada nas relações entre pares e geração, não configura a família como um elemento estruturante, sendo acionada mais em casos de extrema necessidade.

Resumo do Trabalho em português:



ESTUDO ACERCA DA EVASÃO NA HABILITAÇÃO EM JAPONÊS NO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Eduardo Macena Duarte

Profa. Dra. Junko Ota

Universidade de São Paulo

eduardo.duarte@usp.br

Objetivos

O objetivo desse projeto é a coleta e análise de dados referentes à evasão na habilitação em japonês do curso de Letras da Universidade de São Paulo, de modo a sistematizar essas informações e desenvolver reflexões a respeito dos fatores associados ao *corpus* reunido, considerando ainda as medidas promovidas pelo curso para motivar os alunos. Busca-se também viabilizar uma reflexão a respeito do fenômeno da evasão escolar, a necessidade e a importância de questões referentes à permanência estudantil e, se possível, analisar como a pandemia de COVID-19 impactou a continuidade dos estudos dos alunos da habilitação, acarretando evasão.

Métodos e Procedimentos

Apesar de não haver um consenso acerca da definição do fenômeno, evasão escolar corresponde ao abandono dos estudos por parte do estudante, sendo um problema que perpassa todos os níveis de ensino. Após um estudo mais aprofundado da literatura especializada (SHIBATA, 2007; SOUSA, 2008; FREITAS, 2009; ESPÍNOLA, 2010; MUKAI; CONCEIÇÃO, 2012), decidiu-se pela aplicação de uma metodologia quali-quantitativa (MINAYO, 2002), que permite resultados que se complementam, tendo em vista que o intuito da pesquisa não é apenas o levantamento de dados, mas também o estudo de causas e consequências que resultam do ato de evadir. Para tanto, a pesquisa será dividida em duas

etapas: a primeira, com a aplicação de um questionário que será submetido via ferramenta online da Google chamada Google Forms e a segunda, com a realização de entrevistas semiestruturadas focalizadas de caráter opcional com os participantes da etapa anterior.

Resultados Parciais

A partir do levantamento bibliográfico, pode-se constatar que, mesmo com a abrangência do conceito de evasão, é fundamental estabelecer uma dimensão mais coerente da definição de acordo com a questão de interesse da pesquisa, minimizando o risco da produção de resultados generalizados ou uma simplificação desfigurada do fenômeno. Dessa forma, pode-se caracterizar a evasão da habilitação como o ato de declinação do estudante do curso, podendo optar por outra língua ou não. Uma vez tendo isso delimitado, o questionário pôde ser elaborado com maior precisão, sendo submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa via Plataforma Brasil.

Conclusões Parciais

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, o formulário elaborado encontra-se em processo de reavaliação, visto que a primeira submissão resultou na reflexão a respeito das questões elaboradas, tendo em vista o caráter delicado da temática, o que culminou na reformulação do conteúdo proposto no questionário, de forma a reduzir possíveis riscos à integridade dos participantes.

Referências Bibliográficas

DIAS, Hérica. **Estudo investiga se bolsas impactam o desempenho acadêmico de alunos**. 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/universidade/estudo-investiga-se-bolsas-podem-impactar-desempenho-academico-de-alunos/>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

ESPÍNOLA, Flauberthy Almeida Lima. **Fatores determinantes da evasão escolar no Ensino Médio**. 47 f. Monografia (Especialização) - Curso de Licenciatura Plena em Letras, Departamento de Letras e Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2010. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/1436>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

FREITAS, Kátia Siqueira de. Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes. **EccoS**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 247-264, jun. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/1062>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

MUKAI, Yûki; CONCEIÇÃO, Mariney Pereira. Aprendendo língua japonesa: crenças, ações e reflexões de uma aluna brasileira de japonês como língua estrangeira. In: MUKAI, Yûki; JOKO, Alice Tamie; PEREIRA, Fausto Pinheiro (org.). **A língua japonesa no Brasil: reflexões e experiências de ensino e aprendizagem**. Campinas: Pontes, 2012. Cap. 5. p. 111-156. (Japão em foco).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p.

SHIBATA, Azusa. (柴田あづさ). Ensino de língua japonesa como herança para jovens nikkeis (ブラジル日系青年にとっての継承日本語教育 – *Burajiru nikkei seinen ni totte no keishō nihongo kyōiku*). **Boletim do Centro Internacional Estudantil da Universidade de Saga (佐賀大学留学生センター紀要 – *Saga daigaku ryūgakusei sentā kiyō*)**. Saga (Japão), n. 6, p. 29-42, mar. 2007. Disponível em: <https://saga-u.repo.nii.ac.jp/?action=pages_view_main&active_action=repository_view_main_item_detail&it

em_id=19321&item_no=1&page_id=13&block_id=21>. Acesso em: 17 jun. 2021.

SOUSA, Érica Soares Brito. **Evasão em curso de inglês: um estudo exploratório de suas principais causas**. 2008. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2008. Disponível em: <<https://www.fpl.edu.br/2018/conteudo/mestrado/05.8.dissertacoes.htm>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

Resumo do Trabalho em português:



O IMPACTO DAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fernanda Gonçalves Barbosa

Profa. Dra. Eliza Atsuko Tashiro Perez

Universidade de São Paulo

fernanda.goncalves.barbosa@usp.br

Objetivos

O objetivo deste projeto é analisar as políticas linguísticas oficiais, explicitadas em normativas e leis concernentes ao ensino de línguas estrangeiras no Brasil, de modo a verificar o seu impacto no ensino e aprendizagem da língua japonesa em instituições públicas de ensino do estado de São Paulo. Na pesquisa, centrada no cotejamento e análise de documentos oficiais, busca-se demonstrar como estes mecanismos explícitos influem na consolidação e manutenção do ensino de uma língua estrangeira não-hegemônica, como é o caso da língua japonesa, no espaço escolar público.

Métodos e Procedimentos

Para a compreensão do espaço ocupado pela língua japonesa nas instituições públicas de ensino do estado de São Paulo, voltou-se, inicialmente, ao estudo da história de seu ensino no país (HANDA, 1987; MORIWAKI, NAKATA, 2008) e, em seguida, empregou-se a análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), técnica qualitativa que busca examinar o teor de documentos diversos, para examinar o *corpus* constituído pela LDB (1996), a BNCC (2018), o Currículo Paulista (2020) e as normativas concernentes ao Centro de Estudo de Línguas (CEL). Estes documentos explicitam as políticas linguísticas oficiais, objeto de estudo do campo de Políticas

Linguísticas, o qual se volta às decisões relativas ao uso da(s) língua(s) na sociedade (Calvet 2007 [1942]).

Resultados Parciais

Na legislação e nos documentos de caráter normativo, sobretudo no Currículo Paulista (o qual se baseia na BNCC), pôde-se observar o reconhecimento da diversidade linguística, sem que esta figurasse na constituição e seleção dos componentes curriculares. As “outras línguas”, portanto, embora tenham sua existência reconhecida, encontram-se incorporadas em competências específicas referentes aos componentes de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. No componente de Língua Portuguesa, ainda que haja o reconhecimento da necessidade de multiletramentos, o entendimento de tal conceito limita-se às tecnologias, fazendo com que o multilinguismo e multiculturalismo, elementos observados em multiletramentos, sejam desconsiderados. Quanto ao componente de Língua Inglesa, o espaço nele cedido às outras línguas limita-se à identificação de similaridades e diferenças entre estas e a língua inglesa, tornando a abordagem de determinadas línguas dependente da existência de alunos ascendentes.

Conclusões Parciais

A diversidade e pluralidade linguísticas são entendidas, nos documentos em análise, como um fenômeno desconectado da realidade local, algo já indicado pela análise da BNCC realizada por Diniz e Neves (2018), o que faz com que as demandas linguísticas de falantes de outras línguas - que não sejam a língua portuguesa e a inglesa - e de indivíduos que não possuem a língua portuguesa como língua materna sejam negligenciadas na grade curricular. Essa percepção das diferenças linguísticas como um fenômeno distante se estende ao Currículo Paulista e demonstra que, apesar de reconhecida, a diversidade e pluralidade linguísticas da população paulista são relegadas ao âmbito extracurricular.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9.394/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 08 abril 2021.

BRASIL. Ministério da Educação (SEB/MEC). Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 08 abril 2021.

CALVET, Louis-Jean. As Políticas Linguísticas. São Paulo: Ipol; Parábola, 2007 [1942]. 168 p. Tradução de: Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen, Marcos Bagno. (2006).

DINIZ, Leandro Rodrigues Alves; NEVES, Amélia de Oliveira. Políticas linguísticas de (in)visibilização de estudantes imigrantes e refugiados no ensino básico brasileiro. Revista X, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 87-110, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/6125/36629>>. Acesso em: 17 jul. 2021

HANDA, Tomoo. O imigrante japonês: História de sua vida no Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MORIWAKI, Reishi e NAKATA, Michiyo. História do ensino da língua japonesa no Brasil. 1 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008. 368 p.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista: Etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2021.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista: Etapa Ensino Médio. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2021.

Título em Português: Hospitalidade e violação: um olhar sobre Gênesis 19 e Juizes 19
Título em Inglês: hospitality and violation: an overview at genesis 19 and judges 19
Área de Pesquisa: Literaturas Clássicas
Palavras Chave: Bíblia - Estupro - Análise
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 15/09/2021

Autor:

Nome: Gabriel Ramos Queiroz **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Suzana Chwartz **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade:

Resumo do Trabalho em português:



Hospitalidade e violação: um olhar sobre Gênesis 19 e Juízes 19

Gabriel Ramos Queiroz

Prof. Dra. Suzana Chwartz

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo

Gabriel.ramos.queiroz@usp.br

Objetivos

Considerando a inesgotabilidade do debate suscitado pelas narrativas bíblicas contidas em Gênesis 19 e Juízes 19 e a grande potência destas passagens em gerar novas e díspares interpretações, a presente pesquisa objetiva atentar-se aos textos buscando suas semelhanças e discrepâncias, além de, em segundo plano, suas correlações com códigos morais, eventos históricos e demais narrativas bíblicas, de forma a gerar caminhos analíticos e observações válidas.

Métodos e Procedimentos

Para alcançar os objetivos acima enunciados, foi aplicado a metodologia *Close Reading* ou *Leitura Atenta*, método nascido com o *New Criticism* da década de 1930 e que mantém o foco no texto em si, suas entrelinhas e aspectos estruturais, sem se preocupar com fatores externos. Dados históricos e arqueológicos, portanto, serão incorporados na pesquisa em formato de apêndice ou observação paratextual.

Referências Bibliográficas

Bíblia Sagrada, Edição Catequética Popular. Editora Ave Maria, 2007.

Título em Português: Estudo sobre o bairro Ferrazópolis no contexto do asselvajamento do patriarcado produtor de mercadorias
Título em Inglês: a study of the ferrazópolis neighborhood in the context of the wildness of commodity-producing patriarchy
Área de Pesquisa: Geografia Humana
Palavras Chave: Ferrazópolis - Família - Valor-dissociação
Ag. Financiadora do Projeto: USP - Programa Unificado de Bolsas
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 13/09/2021

Autor:

Nome: Luciana Niro de Souza Passos **Unidade:** Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Amelia Luisa Damiani **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:

**ESTUDO SOBRE O BAIRRO
FERRAZÓPOLIS NO CONTEXTO
DO ASSELVAJAMENTO DO
PATRIARCADO PRODUTOR DE
MERCADORIAS**

Luciana Niro de Souza Passos

**Orientadora: Prof^a Dr^a Amélia
Luisa Damiani**

Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas Departamento
de Geografia

niroluciana@usp.br

1. Objetivos

Pretendemos investigar a processualidade das formas de uso do espaço e as transformações das práticas sociais territorializadas em Ferrazópolis, localizado em São Bernardo do Campo, priorizando em nossa análise o ponto de vista das famílias moradoras. Trataremos de analisar as mudanças qualitativas no enlace entre família e trabalho (DURHAM, 1984; ANDRADE e CORRÊA, 2020) a partir da década de 1990, período marcado sobremodo pelo processo de reestruturação produtiva (BARCELLINI, 2012), interpretado aqui como expressão da crise fundamental da reprodução ampliada do capital e do asselvajamento do patriarcado produtor de mercadorias (SCHOLZ, 2000). Enquanto particularidade, Ferrazópolis possibilita uma compreensão única da reprodução social a que todos estamos submetidos, ainda que de maneiras distintas.

2. Métodos e Procedimentos

Os procedimentos que conduzimos na presente pesquisa deram ênfase nas entrevistas realizadas em campo ou de maneira remota. Ao articulá-las criticamente às pesquisas teóricas, constituímos um olhar para o campo informado pela teoria e, simultaneamente, uma teoria que é colocada

em movimento, problematizada pelo empírico. Para tanto e além, nos baseamos nos seguintes procedimentos de pesquisa:

a) *Trabalhos de campo e realização de entrevistas*: realização de trabalho de campo aprofundado, pautado no diálogo contínuo com um grupo de famílias moradoras de Ferrazópolis, em momentos variados do seu cotidiano domiciliar. Neste caso, para lidar empiricamente com o cotidiano familiar dos interlocutores, é necessário que uma conversa lenta se desdobre, a fim de expandir as relações firmadas nas pesquisas realizadas anteriormente. Adotamos como procedimento de entrevista abordagens diretas e não-diretas. As perguntas das entrevistas incluem relatos das trajetórias individuais e coletivas da família, pontuando sua relação com Ferrazópolis; a inserção no mercado de trabalho; percepções pessoais dos papéis de gênero conformados no interior das famílias e para além delas – elaborações que exigem seu desvendamento.

b) *Pesquisa e revisão bibliográfica*: Para além da bibliografia voltada à particularidade de Ferrazópolis (MARICATO, 1977; SILVA 2017; PEREIRA 2012) propomos outros dois eixos de revisão bibliográfica a serem estudados a fim de melhor compreender o processo de territorialização das práticas sociais das famílias moradoras no atual contexto do asselvajamento do patriarcado produtor de mercadorias:

- Sobre transformações nas relações familiares, arranjos domésticos e atividades reprodutivas;
- Crise da sociedade do trabalho e asselvajamento do patriarcado produtor de mercadorias.

3. Resultados

A pesquisa de iniciação científica realizada entre dezembro de 2019 e dezembro de 2020 contribuiu para a realização do nosso Trabalho de Graduação Individual em Geografia, defendido e aprovado pela banca avaliadora no mesmo mês de finalização da pesquisa.

4. Considerações finais

A partir da síntese do referencial teórico que informa nosso problema de

pesquisa, perseguiremos a processualidade do enlace entre trabalho e família, adotando como escala de análise privilegiada aquela comumente tida como a escala do bairro. Ressaltamos, entretanto, a inviabilidade teórica de tomar a particularidade de Ferrazópolis a partir do sentido historicamente determinado de bairro (SEABRA, 2003, 2004), de maneira que também o questionamento acerca de sua qualidade enquanto expressão territorial compõe as perguntas a serem respondidas no decorrer de nossa pesquisa de mestrado. Assim, justifica-se a relevância do percurso de investigação proposto e das problematizações que o conformam para o campo da Geografia Humana, considerando que as pesquisas já desenvolvidas e que partem desse mesmo momento histórico, priorizando as transformações ensejadas pelo processo de reestruturação produtiva, acabam por preterir o âmbito das relações familiares ou relegá-lo a uma posição secundária na análise.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Ana Carolina Marra de; CORRÊA, Ana Elisa Cruz. Qual o papel do trabalho doméstico feminino no modo de produção capitalista? Uma análise comparativa das interpretações de Silvia Federici e Roswitha Scholz. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 12, n. 1, p. 51-62, abr. 2020.

BARCELLINI, Mariana Leme Ferreira. *Modernização e produção automobilística no estado de São Paulo. Transformações no processo de trabalho e sua leitura geográfica (1970-1990)*. 2012. Trabalho de Graduação Individual (Bacharelado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

DURHAM, Eunice Ribeiro. *A caminho da cidade*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1984. jan./jun. 2002, p. 29-48.

MARICATO, Ermínia. *Proletarização do espaço sob a grande indústria: o caso de São Bernardo do Campo na região da Grande São Paulo*. 1977. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1977.

PASSOS, Luciana Niro de Souza. *A modernização geral da vida e a cisão da*

reprodução: um estudo da formação do bairro Ferrazópolis em São Bernardo do Campo (1950-1990). Trabalho de Graduação Individual (Bacharelado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020.

PEREIRA, Maria Gilvania Valdivino. *Experiências de socialização: o caso de famílias de trabalhadores no bairro Ferrazópolis em São Bernardo do Campo*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SCHOLZ, Roswitha. *O Sexo do Capitalismo. Teorias Feministas e Metamorfose Pós-Moderna do Patriarcado*, 2000. Tradução de Boaventura Antunes. Disponível em: <http://www.obeco-online.org/roswitha_scholz_6.htm>. Acesso em 09 de setembro de 2021.

SEABRA, Odette Carvalho de Lima. *Urbanização e fragmentação: Cotidiano e vida de bairro na metamorfose da cidade em metrópole, a partir das transformações do Bairro do Limão*. 2003. Tese de livre-docência do Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2003.

_____. São Paulo: a cidade, os bairros e a periferia. In: CARLOS, A. F.; OLIVEIRA, A. (org.). *Geografias de São Paulo: representação e crise da metrópole*, volume 1. São Paulo: Editora Contexto, 2004, p. 271-311.

SILVA, Maria Gilvania Valdivino. *Ferrazópolis: um bairro, duas gerações e a política*. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

Título em Português: FALA INTERIOR EM L1 E LA NA ESCRITA ACADÊMICA EM INGLÊS
Título em Inglês: L1 and I2 inner speech in English academic writing
Área de Pesquisa: Lingüística Aplicada
Palavras Chave: fala interior - ingles e português - escrita academica
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 15/09/2021

Autor:

Nome: Gabriele de Oliveira Neri da Silva **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Marília Mendes Ferreira **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



L1 AND L2 INNER SPEECH IN ENGLISH ACADEMIC WRITING

Gabriele de O. Neri da Silva

Profa. Dra. Marília Mendes Ferreira

Universidade de São Paulo

gabriele.silva@usp.br

Objectives

This ongoing research aims at the empirical investigation of languages functioning as underlying psychological processes of undergraduate students during the activity of academic writing in English. To this end, inner speech (VYGOTSKY, 1934) will be elicited and qualitatively analyzed considering both L1 and L2 as metacognitive tools. Writing in an additional language is a complex task, which requires from its author the management of the writing process, while two or more languages permeate their mind. Therefore, considering the role of English writing in Brazilian academia, which requires its students and researchers to publish internationally, this research can contribute to reflections about psychological and cognitive aspects involved in learning how to write in an additional language. This research will use the genetic, stimulated retrospective interview, and the Descriptive Experience Sampling (DES) method. With this procedure, some research gaps in the emerging SCT literature are addressed. For instance, the DES associated with other methodologies have not been largely tested yet as a framework that can be used to evince the "introspective perspective of inner speech" (GUERRERO, 2018, n.p.).

Materials and Methods

Two undergraduate USP students, enrolled in an English academic writing class, will be the subjects of this research. The experiment will be divided into three steps and

will last five days in total, within an approximate two-month period. The first step consists of the DES methodology training, with the implementation of a smartwatch. The second and third steps consist of the data collection, which will be divided into two phases: A and B. In phase A, the participants will be observed and stimulated by the DES methodology to report their inner experiences that occur during an activity of writing. On the following day, the participants will be subjected to fase B, when a stimulated interview will be conducted during the viewing of the recording of their previous session.

The second and third steps, related to the data collection described above, will take place two months apart, one at the beginning and the other at the end of the English academic writing class. After data collection, a qualitative analysis, based on previous findings presented in the literature, will be conducted. First, the data collected with the recordings will be transcribed. Then, the excerpts containing evidence of inner and private speech will be analyzed. Finally, the data will be categorized based on the identified functions.

Results

This research is expected to provide data about L1 and L2 underlying psychological processes during the activity of writing, revealing the functions of inner speech in the learning process.

Conclusions

With the aid of technology, Vygotsky's sophisticated concepts can be used to explore

certain gaps in research to date. Learning an additional language means not only being able to communicate, but also to think in that language, as it becomes a higher mental function. Understanding the implications of the variables related to learning a new form of verbal thought can contribute to the area of additional language studies. Therefore, this research aims at contributing to the area by providing data and testing the methodology, which could add to the discussions.

References

ALDERSON-DAY, B, FERNYHOUGH, C. More than one voice: Investigating the phenomenological properties of inner speech requires a variety of methods. *Consciousness and Cognition*, v. 24, p. 113-114, 2014.

DI CAMILLA, F., LANTOLF, J. The linguistic analysis of private writing. *Language Sciences*, v. 16, n. 3-4, p. 347-369, 1994.

FERREIRA, M., 2012. O letramento acadêmico em inglês: dificuldades na confecção da seção introdução de artigos acadêmicos. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 12(4), p.1025-1048.

GOODMAN, B. AND TASTANBEK, S., 2020. Making the Shift From a Codeswitching to a Translanguaging Lens in English Language Teacher Education. *TESOL Quarterly*, 55(1), p.29-53.

GUERRERO, M. Early stages of FL inner speech development: what verbal reports suggest, 2004 Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.1473-4192.2004.00055.x>>. Acesso em: 2019.

GUERRERO, M. Going covert: Inner and private speech in language learning. *Language Teaching*, v. 51, n. 1, p. 1-35, 2017.

GUERRERO, M. Inner Speech - FL. Tradução . 6. ed. New York, NY: Springer, 2005. HUH, M. Writing in Two Languages: The Role of L1 Inner Speech in FL Writing. *Journal of the Applied*

Linguistics Association of Korea, v. 18, n. 1, p. 107-129, 2002.

HURLBURT, R. T., HEAVEY, C. L. Investigating pristine inner experience: Implications for experience sampling and questionnaires. *Consciousness and Cognition*, v. 31, p. 148-159, 2015.

JOHN-STEINER, V. Private speech among adults. In: R. M. Diaz & L. E. Berk (Eds.), *Private speech: From social interaction to self-regulation* (p. 285-296). Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1992.

SCHNEUWLY, B. Vygotski l'école et l'écriture, Genève: Cahiers de la Section des sciences de l'éducation, 2008

UPTON, T.; LEE-THOMPSON, L. The role of the first language in second language reading. *Studies in Second Language Acquisition*, v. 23, n. 4, p. 469-495, 2001.

VYGOTSKY, L. Thinking and Speech. Disponível em: <<https://www.marxists.org/archive/vygotsky/works/words/Thinking-and-Speech.pdf>>. Acesso em: 5 dez. 2019.

WERANI, A. Inner Speech and Its Impact on Teaching and Learning. In: *The Routledge Handbook of Sociocultural Theory and Second Language Development*. New York: Taylor and Francis, 2018, p. 136 -150.

Título em Português: Fraseamento prosódico em fala de pacientes falantes de português brasileiro com COVID-19: uma análise preliminar
Título em Inglês: prosodic phrasing in the speech of brazilian portuguese speakers affected by covid-19: a preliminary study
Área de Pesquisa: Teoria e Análise Lingüística
Palavras Chave: Prosódia - Português brasileiro - Sintagma Entoacional
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Ingrid Gandolfi Gomes da Silva Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Flaviane Romani Fernandes Svartman Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



FRASEAMENTO PROSÓDICO EM FALA DE PACIENTES FALANTES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COM COVID-19: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Ingrid Gandolfi Gomes da Silva

Profa. Dra. Flaviane Romani Fernandes Svartman

Universidade de São Paulo

ingridggs@usp.br

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo o estudo comparativo preliminar do fraseamento prosódico – entendido como o agrupamento dos segmentos da fala no domínio do sintagma entoacional (IP – *intonational phrase*) - na fala de pacientes acometidos pela COVID-19 (grupo de pacientes - GP), com nível de oxigenação acima de 92%, indicando insuficiência respiratória, e de pessoas saudáveis - grupo controle (GC). A pesquisa está vinculada ao *Estudo SPIRA: Sistema de detecção Precoce de Insuficiência Respiratória por meio de análise de Áudio* (SPIRA) - coordenado pelo Prof. Dr. Marcelo Finger e do qual a orientadora desta pesquisa faz parte -, que tem, entre seus objetivos, o desenvolvimento de um sistema automático de monitoramento de pacientes da COVID-19 para a detecção precoce de insuficiência pulmonar a partir de áudios coletados, considerando que a insuficiência respiratória é um dos sintomas agravantes da doença. A partir disso, a hipótese desse trabalho é que, na fala de pessoas com insuficiência pulmonar, o encadeamento da fala é organizado em mais IPs e de tamanho menor (em número de sílabas).

Métodos e Procedimentos

O conjunto amostral completo desta pesquisa é composto por 200 arquivos de áudio, 100 arquivos relativos à produção do grupo controle e 100, relativos à produção do grupo de pacientes, que compõem um banco de dados do projeto SPIRA. Para a realização deste trabalho, foram inspecionados 20 dados (10 GP e 10 GC) selecionados aleatoriamente, uma vez que a pesquisa se encontra em estágio inicial. As amostras referem-se à realização do seguinte enunciado declarativo: “O amor ao próximo ajuda a enfrentar o coronavírus com a força que a gente precisa”. Esse enunciado é constituído por 31 sílabas e constituintes prosódicos e sintáticos ramificados, permitindo quebras em fronteiras sintáticas que correspondem às fronteiras de constituintes prosódicos mais altos, como o IP (NESPOR; VOGEL, 2007).

Os procedimentos utilizados para a identificação e a marcação de fronteiras de IPs nos dados de GP e GC foram feitos no programa computacional de análise de fala Praat (BOERSMA; WEENINK, 2021) e incluíram até o presente momento: (a) delimitação de pausas, definidas como extensão de silêncio presente em fronteira de constituinte prosódico; e (b) a identificação do contorno nuclear de IP. A anotação do contorno

nuclear foi feita de acordo com o P_ToBI (FROTA et al., 2015).

Resultados

A análise comparativa inicial das amostras aponta para um número maior de IPs na fala de pacientes com COVID-19, com variação de 2 a 6 (ver Figura 1), enquanto os indivíduos saudáveis apresentam uma variação de 1 a 4 de constituintes prosódicos desse tipo presentes em sua fala (ver Figura 2).

Outro aspecto identificado nos dois grupos foi a uniformidade de tamanho dos IPs dentro do enunciado produzido por cada falante. As fronteiras prosódicas foram estabelecidas entre constituintes de tamanhos regulares e os locais em que ocorreram tais fronteiras foi recorrente nos dados dos dois grupos analisados.

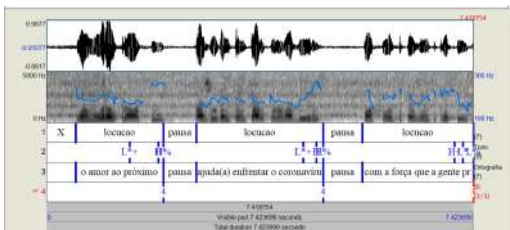


Figura 1: Exemplo de enunciado produzido por falante do grupo paciente acometido com COVID-19 (GP) com 3 sintagmas entoacionais (IP).



Figura 2: Exemplo de enunciado produzido por falante do grupo controle (GC) com 1 sintagma entoacional (IP).

Conclusões

Os resultados dessa análise comparativa inicial da fala de pacientes acometidos pela COVID-19 e de indivíduos saudáveis revela um fraseamento prosódico composto por um número maior de IPs na fala do GP, o que contribui para uma taxa de elocução mais lenta

(NESPOR; VOGEL, 2007), tendo em vista que o mesmo enunciado tende a ser produzido com um número maior IPs de tamanhos menores em relação ao GC. Considerando que as pausas entre os IPs possibilitam a respiração do falante durante a fala (CAGLIARI, 1992), essa relação contribui para a confirmação da hipótese de que o encadeamento da fala é organizado em maior número de IPs na fala de pessoas com insuficiência pulmonar.

Sabe-se, porém, que ainda é necessário analisar uma quantidade estatisticamente significativa de dados, estando essas conclusões em aberto.

Referências Bibliográficas

BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer* [Computer program]. Version 6.1.39, 2021, retrieved 8 February 2021 from <http://www.praat.org/>.

CAGLIARI, L. C. Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos. *Cadernos de estudos Linguísticos*, v. 23, p. 137-151, 1992.

FROTA, S. et al. *P_ToBI: tools for the transcription of Portuguese prosody*. Lisboa: Laboratório de Fonética, Universidade de Lisboa, 2015c. Disponível em: <http://labfon.letras.ulisboa.pt/InAPoP/P-ToBI/>.

NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic phonology: With a new foreword*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2007.

Resumo do Trabalho em português:

TÍTULO: O brincar e a criação da realidade: como as práticas lúdicas infantis articulam diferença e exclusão

Estudante de Graduação (autor): Higor Breno Cagnoni Silva

Orientador: Prof. Dr. Júlio Assis Simões

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

e-mail: higorbreno@usp.br

Objetivos

O propósito da pesquisa é entender de modo mais amplo como alguns marcadores sociais da diferença são mobilizados e (re)produzidos durante as atividades lúdicas presentes na infância. O meu referencial teórico parte da ideia de agir criativo de D. W. Winnicott, para quem as primeiras formas de interação com a realidade ainda carregam um grande conteúdo imaginativo da criança (WINNICOTT, 2019), e das definições gerais do brincar expostas por Johan Huizinga (HUIZINGA, 2000). Nesse sentido, procuro observar como as crianças interpretam o mundo dos adultos e, a começar por suas próprias agências coletivas, tentam dar sentido a tudo aquilo que vivenciam.

Para tanto, utilizo algumas reflexões específicas da área da antropologia destinada aos estudos das crianças. A primeira autora é Christina Toren, sobretudo sua conceitualização da historicidade pessoal como algo que portamos e atualizamos constantemente em nossas relações (TOREN, 2012, p. 23). Outra pesquisadora é Clarice Cohn, que problematiza a ideia de uma “infância universal” ao perguntar-se sobre “o que é ser criança para estas crianças” e “como se define a infância (ou as infâncias) nestes lugares.” (COHN, 2013, p. 224).

Métodos e procedimentos

Este estudo voltou-se principalmente para uma pesquisa bibliográfica e conceitual, com o intuito de aprofundar as considerações apresentadas em literaturas anteriores e estabelecer conexões entre algumas perspectivas teóricas e investigações empíricas.

Completado esse adendo, destaco a observação de Gilles Brougère de que sempre há uma cultura preexistente à brincadeira e de onde as crianças retiram seus fundamentos (BROUGÈRE, 1998, p. 106). Desse modo, o espaço imaginário criado pela brincadeira toma forma através de elementos apropriados e re-elaborados a partir de outras esferas de vida social.

Na abordagem deste trabalho, interessa questionar o processo de internalização de normas e discursos de sexo, gênero e raça expressado pelas crianças. Não com o objetivo de afirmar uma origem “cruel” do ser humano, ou reforçar uma suposta inocência típica à infância, mas para compreender as maneiras pelas quais a sociabilidade das crianças estão a todo momento repercutindo comportamentos, julgamentos e segregações feitos pelos adultos ou pessoas próximas.

Resultados

A masculinidade e feminilidade, para além da separação do corpo/sexo relativo a natureza e do gênero à cultural, são aqui entendidos como “ficções biopolíticas que encontram seu suporte somático na subjetividade individual”. (PRECIADO, 2018, p. 113). Dentro dessa lógica, a disciplina infantil, especificamente a que ocorre nas escolas, opera através do (auto)controle do corpo, e isso envolve uma correspondência forçada com os ideais heteronormativos. No momento em que uma criança recusa ou se contrapõem a esses papéis generificados, ela seria alvo de “piadas, brincadeiras, jogos, apelidos insinuações, expressões desqualificantes” (JUNQUEIRA, 2009, p. 17), em suma, todo um aparato de

vigilância e silenciamento estaria constringendo este corpo. É por meio dessa patologização da diferença e do diferente que quero complexificar as atividades lúdicas.

Conforme vimos, corpos que não atendem aos critérios de participação de uma comunidade escolar tendem a ser hostilizados. A suposta amabilidade e generosidade, imagens esperadas de uma infância universal e feliz, são substituídas por acusações e palavras de ordem (bixa!). A partir de agora, as crianças, que até então eram insuspeitas e inofensivas, articulam mecanismos de exclusão e estigmatização entre si. A cumplicidade dos adultos apenas agrava essa situação.

Sem embargo, dado que uma criança trans potencialmente sofre pela incapacidade dos demais em amá-la e aceitá-la, os instrumentos de controle escolares também atuam desde cedo sobre corpos não brancos. Se a infância de meninos e meninas negros(as) é mais curta que as outras e mais perigosa, isto é, indistinguível da vida dos adultos, isso acontece porque “as crianças negras não merecem a mesma presunção de inocência que as crianças brancas (PATTON, 2015, apud OLIVEIRA, 2018, p. 182).

Conclusões parciais

Ao levarmos em conta as agências das crianças, bem como as suas formas de relacionarem-se entre si, ajudamos a desconstruir uma imagem abstrata da inocência infantil. Com isso, podemos traçar novos caminhos educacionais para apresentar o diferente e o desconhecido sem que isso represente uma ameaça.

Analisando um último ponto, faço referência aos estudos de Miguel Vale de Almeida acerca das variadas masculinidades. Para este autor, a masculinidades hegemônica seria um consenso vivido, enquanto “as masculinidades subordinadas não são versões excluídas, existem na medida em que estão contidas na hegemonia, são como que efeitos perversos desta” (ALMEIDA, 1996, p. 162). Nesse enfoque, a identidade de “homem” não seria algo dado e atingido de uma vez por todas, mas precisa sempre ser afirmado e, sobretudo, continuamente disputado. Os grupos de meninos são, com efeito, vítimas do próprio

discurso de dominância e virilidade que são constringidos a produzir, pois, de acordo com o autor, vivem na iminência de ter sua posição de poder questionada.

Em conclusão, permitir uma escola mais inclusiva e capaz de dar espaço aos diferentes corpos não diz respeito apenas ao tratamento especial de algumas crianças, mas sim, e de modo muito mais amplo, a uma remodelação do universo educacional construído a cada vez e para cada dinâmica de infância.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Miguel Vale de. Gênero, masculinidade e poder: revendo um caso do sul de Portugal. *Anuário Antropológico/95*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. *Revista Faculdade Educação*, São Paulo, v. 24, n. 2, jul./dez/ 1998, p. 103-116.
- COHN, Clarice. Concepções de infância e infâncias. Um estado da arte da antropologia da criança no Brasil. *Civitas – Revista de Ciências Sociais*, vol. 13, núm. 2, 2013.
- HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo: Ed. Perspectiva; 4ª edição, 2000.
- JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Homofobia nas Escolas: um problema de todos. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org). *Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009, p. 13. 51.
- OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes de. (2018) “Trejeitos e trajetos de gayzinhos afeminados. Viadinhos e bichinhas pretas na educação!”. *Revista Periódicus*. vol. 1, n.9., maio.-out. 2018, p. 161-191.
- PRECIADO, P.B. *Texto junkie: Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica*. N-1 edições, 2018.
- TÖREN, Christina. Antropologia e psicologia. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol. 27, nº 80, 2012.
- WINNICOTT, Donald W. *O brincar e a realidade*. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

Título em Português: A voz da raça e classe na Constituinte: reivindicações do Movimento Negro Unificado para a Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988 através do Jornal do MNU: 1986-1988

Título em Inglês: the voice of race and class in the constituent assembly: demands of the unified black movement for the 1987-1988 national constituent assembly through the journal of the mnu: 1986-1988

Área de Pesquisa: História do Brasil

Palavras Chave: Movimento Negro - MNU - Jornal do MNU

Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento

Projeto: Iniciação Científica

Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento:

Validado em: 13/09/2021

Autor:

Nome: Willian Marcos Antonio Silva
Instituição: Universidade de São Paulo

Unidade:

Orientador:

Nome: Ozias Paese Neves
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Instituição: Universidade de São Paulo

Resumo do Trabalho em português:



“A voz da raça e classe na Constituinte: reivindicações do Movimento Negro Unificado para a Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988 através do Jornal do MNU: 1986-1988”

Willian Marcos Antonio Silva

Orientador: Prof. Dr. Ozias Paese Neves

FFLCH/USP

Willian.ma.antonio@usp.br

Objetivos

No começo da década de 80, o MNU (Movimento Negro Unificado) histórico movimento negro fundado ao final da década de 70, inseriu-se no debate público na luta contra a discriminação racial. Em 1981, no seu *centro de luta* do Estado da Bahia, fundou o primeiro jornal denominado *Nêgo* que contou com publicações até o ano de 2002.

Nas mais diversas publicações feitas no jornal do movimento, entre os anos de 1986 a 1988, foram notáveis as discussões em torno do processo da Assembleia Nacional Constituinte, sobretudo, pelo MNU se tratar de um movimento popular que participou efetivamente no projeto de uma ANC ampla e popular. Essa pesquisa tem como objetivo compreender como o Movimento Negro Unificado buscou formular suas demandas, reivindicações e anseios de reconhecimento no processo da Constituinte, a partir do *Jornal do MNU*.

Métodos e Procedimentos

A base teórico metodológica, na qual me basearei para a construção da pesquisa se encontra em autores como Amílcar Araújo, Florentina de Souza, Michael Hanchard, Flávia Rios, Petrônio Domingues, Clóvis Moura, Paulina Alberto, Mirian Cristina de Moura Garrido dentre outros.

Esse estudo visa mapear e analisar artigos do Jornal do MNU (através da base de dados *Negritos*) nas quais foi debatido o processo da constituinte, destacando especialmente a investigação sobre colonistas e linha editorial.

Pretende-se, com esse mapeamento, identificar os assuntos mais recorrentes relativos ao processo da Assembleia Nacional Constituinte e compreender quais diálogos e perspectivas foram construídos pelo MNU tendo em vista a busca de fazer valer uma pauta antirracista na Constituição de 1988, assim como, também os balanços das demandas do movimento após a realização da Constituinte.

Resultados

Os resultados parciais obtidos apontam que no período investigado na pesquisa (1986-1988) se observou uma ampliação do número de exemplares publicados, chegando ao volume de 5 mil cópias, 3 mil a mais em comparação ao período anterior (1981-1985). O crescimento da tiragem do jornal *Nêgo* pode estar vinculado ao grande interesse do Movimento Negro Unificado em influenciar na inserção de temas nos debates da Assembleia Nacional Constituinte, como por exemplo a eleição de parlamentares negros, o ensino de História de África e dos Afrodescendentes no ensino básico, a violência policial, o desemprego e o combate ao racismo institucional.

Conclusões

As demandas ligadas a própria criação do MNU, em 1978, aliadas com o resultado do mapeamento dos artigos do jornal referente ao debate da Assembleia Nacional Constituinte, têm uma ligação significativa com a própria práxis do movimento no período. Assim, foram observadas articulações entre raça e classe para a mobilização política da população negra, diretamente na construção editorial das tiragens. Com isso, observa-se quais e como foram perfiladas demandas e pretensões de influir nas pautas via movimento negro organizado no processo da ANC. Por fim, saliento que essa pesquisa está ainda em andamento e o olhar percebido sobre a imprensa e o MNU se mostrou fundamental, possibilitando a abertura para pesquisas futuras.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Lucas Coelho. Os movimentos sociais e a Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988: entre a política institucional e a participação popular. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - FFLCH, USP, São Paulo, 2012.

- DOMINGUES, P. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. *Tempo*, v. 12, n. 23, p. 100–122, 2007.

- GARRIDO, Mirian Cristina de Moura. Nas constituições dos discursos sobre afro-brasileiros : uma análise histórica da ação de militantes negros e dos documentos oficiais voltados a promoção do negro brasileiro (1978 a 2010). Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Assis).

- GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos Alfredo. Lugar de negro. Vol. 3. Editora Marco Zero, 1982.

HANCHARD, Michael. Orfeu e o Poder: Movimento Negro no Rio e São Paulo. Rio de Janeiro: editora UERJ, 2001.

- KÖSSLING, Karin Sant' Anna. As lutas anti-racistas de afro-descendentes sob vigilância do DEOPS/SP (1964-1983). 2007. Dissertação

(Mestrado em História Social) – FFLCH, USP, São Paulo, 2007.

MOURA, Clóvis. Negro de Bom Escravo a Mau Cidadão?. São Paulo: Dandara Editora, 2021.

_____. Sociologia do Negro Brasileiro. São Paulo: Ciclo Editorial, 2019.

- PAESE NEVES, O. A trajetória dos primeiros embates do Movimento Pró-Participação Popular na Constituinte — MPPC (1985-1988): afetos e temores na “transição política.” *Diálogos*, v. 23, n. 3, p. 176–195, 15 out. 2019.

- PEREIRA, Amílcar Araujo. Mundo Negro Relações Raciais e a Constituição do Movimento Negro Contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.

- ROCHA, A. S. Genealogia da constituinte: do autoritarismo à democratização. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, n. 88, p. 29–87, 2013.

SOUZA, Florentina da Silva. Afro-descendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Título em Português: Perfil Demográfico dos/das Ingressantes em Ciências Sociais da USP: uma exploração da relação entre renda familiar e expectativas profissionais
Título em Inglês: demographic profile of usp social science freshmen: an exploration of the relationship between family income and professional expectations
Área de Pesquisa: Ciências Sociais
Palavras Chave: Perfil Ingressantes - Expec. Profissionais - Renda Familiar
Ag. Financiadora do Projeto: Outros
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Isabela Soares Lopes
Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade:

Orientador:

Nome: Murillo Marschner Alves de Brito
Unidade:
Instituição: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



**Perfil Demográfico dos/das Ingressantes em Ciências Sociais da USP:
uma exploração da relação entre renda familiar e expectativas
profissionais**

**Emanuela Pamella Santos Jardim, Isabela Soares Lopes, Maria Paula
Calanzani Rocha, Thiago Rodrigues Gomes**

Murillo Marschner Alves de Brito

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

isabela.slopes@usp.br

Objetivos

Construir o perfil demográfico dos ingressantes em ciências sociais da USP para observar a dinâmica de reprodução e mudança (BOURDIEU, 2003) na composição social do corpo discente do curso, nos últimos 15 anos, acompanhando, simultaneamente, as políticas de acesso adotadas na USP ao longo do período. Nesta comunicação buscamos explorar a relação entre as variáveis raça/gênero e renda com as expectativas profissionais.

Métodos e Procedimentos

Execução anual de *surveys* com os ingressantes na graduação em Ciências Sociais da USP, através da distribuição de questionários estruturados para autopreenchimento. Com o auxílio do pacote estatístico SPSS, a equipe do PET/CS da USP processou e analisou os dados obtidos da série 2013-2019, que compõem um total de 1317 questionários.

Para esta comunicação, partimos dos resultados encontrados por Jardim et al. (2020), ao investigarem as relações entre expectativas profissionais e gênero/raça, acrescentando a variável renda para averiguar a existência de correlações com as possibilidades profissionais indicadas pelos alunos.

Realizamos o teste de qui-quadrado para analisar a relação de dependência entre as variáveis de renda familiar mensal e

expectativa profissional. Em seguida, adicionamos as variáveis gênero e raça, distinguindo os alunos pretos, pardos e indígenas (PPI) dos alunos não PPI para verificar o indicativo de independência entre essas variáveis.

Como último procedimento, foram construídos gráficos para analisar a distribuição da expectativa profissional dos ingressantes a partir das diferentes faixas de renda familiar, somando o gênero e a raça como variáveis de controle.

Resultados

A hipótese de dependência entre as variáveis de renda familiar e expectativa profissional não se concretizou a partir do teste de qui-quadrado. Mesmo separando o conjunto de alunos observados a partir do gênero e posteriormente da raça, entre os grupos PPI e não PPI, não houve indicação de dependência significativa para confirmar a hipótese inicial.

Entretanto, foi possível perceber uma tendência dos alunos quanto a sua expectativa profissional, mantendo-se relativamente similar nas diferentes faixas de renda familiar.

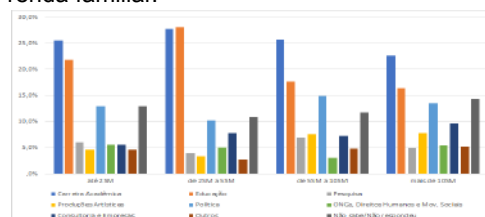


Figura 1 - Expectativa Profissional por Renda Familiar dos Ingressantes de Ciências Sociais (2013-2019) (Elaboração própria)

Destacam-se as áreas de carreira acadêmica e, em seguida, de educação, com as maiores expressividades como expectativas profissionais dos alunos, sendo as categorias praticamente dominantes em todas as faixas de renda familiar. Além disso, há uma proporção considerável de alunos que não sabem qual sua expectativa profissional, também independente da faixa de renda familiar. Outro resultado importante é o aparente aumento da expectativa profissional dos alunos na área política conforme o nível de renda familiar aumenta. Essa tendência também pode ser observada na área profissional de consultoria e empresas. Não foram observadas tendências relevantes quanto à expectativa profissional ligadas à renda familiar cruzando com o gênero e a raça dos ingressantes, com exceção do grupo feminino PPI que, independente da renda familiar, indica mais a área de educação como perspectiva profissional, enquanto os outros grupos mantêm o perfil do quadro geral.

Conclusões parciais

Apesar da hipótese inicial de que haveria uma relação de dependência entre a renda familiar dos ingressantes e suas expectativas profissionais não ter se confirmado, as etapas metodológicas realizadas revelaram outras características da relação entre as duas variáveis, sinalizando, justamente nessa inelasticidade da perspectiva de carreira dos ingressantes de Ciências Sociais, um aspecto característico do perfil discente quanto a essa questão.

A notória predominância da carreira acadêmica como principal perspectiva profissional dos ingressantes de Ciências Sociais, independentemente de sua renda, gênero ou raça, pode indicar uma possível predisposição dos alunos a escolherem o curso a partir dessa perspectiva anteriormente estabelecida. Adicionalmente, a aparente relação entre as carreiras políticas e de consultoria e empresas com as faixas mais altas de renda familiar deve ser investigada mais a fundo, visto que seriam áreas de maior prestígio social e retorno financeiro, sinalizando um aspecto da reprodução social

ligado ao capital econômico dessas famílias (Bourdieu, 1974, 2003).

Assim, o resultado aponta para dois caminhos de continuidade do trabalho. Por um lado, para a necessidade de aprofundamentos no tratamento dos dados empíricos, dando sequência à análise da influência da renda familiar sobre fatores subjetivos. Por outro lado, indica a importância de maior exploração da dinâmica da reprodução social, considerando o capital cultural familiar para o entendimento da variação das visões de futuro entre diferentes grupos sociais (Bourdieu, 1974, 2003), assim como a posição do curso de Ciências Sociais no pólo científico tradicional da estrutura social da Universidade de São Paulo (Carlotto, 2018).

Referências bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. "A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura". *In*: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 41-64.

BOURDIEU, Pierre. "Reprodução cultural e reprodução social". *In*: _____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CARLOTTO, Maria C. "A Universidade vista a certa distância: a estrutura social da USP e sua representação simbólica". **Política & Sociedade**, v. 17, n. 38, p. 224-255, jan./abr. de 2018.

JARDIM, E. P. S.; BRANDÃO, M.; TURIN, N. "Perfil Demográfico dos/das Ingressantes em Ciências Sociais da USP: expectativas profissionais". *Comunicação de Pesquisa*, 28º SIICUSP, 2020.

Título em Português: A Nova Planta e as petições catalãs à realeza após a Guerra de Sucessão na Espanha (1716-1766): ofícios públicos e privilégios territoriais.
Título em Inglês: the new plant and the catalan petitions to the royalty after the spanish sucession war (1716-1766): public offices and territorial privileges.
Área de Pesquisa: História Moderna e Contemporânea
Palavras Chave: Nova Planta de 1716 - Guerra de Sucessão - Administração catalã
Ag. Financiadora do Projeto: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 15/09/2021

Autor:

Nome: Alberto Airton Amendola Gandolfo Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Iris Kantor Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



A NOVA PLANTA E AS PETIÇÕES CATALÃS À REALEZA APÓS A GUERRA DE SUCESSÃO NA ESPANHA (1716-1766): OFÍCIOS PÚBLICOS E PRIVILÉGIOS TERRITORIAIS

Autor: Alberto Airton Amendola Gandolfo

Orientadora: Profa. Dra. Iris Kantor

Departamento de História - FFLCH/USP

alberto.gandolfo@usp.br

Objetivos

A seguinte pesquisa de Iniciação Científica, realizada com o apoio da FAPESP (processo: 2020/05145-0), tem como objetivo estudar as repercussões que são suscitadas no corpo político catalão pelo enquadramento da administração pública que se desenvolvem no Principado após a derrota na Guerra de Sucessão espanhola (1701-1714), por meio do decreto real da *Nueva Planta* de 1716. Primordialmente, o foco de investigação concentra-se nas petições catalãs aos monarcas espanhóis que manifestaram descontentamento com as medidas implantadas pelo decreto. Para além dessa base inicial, estão inclusos no corpus documental um panfleto político impresso na Catalunha em 1734 que faz oposição à dinastia Bourbon, e uma carta catalã ao rei inglês Jorge II, datada de 1736. Esses documentos servem como contraponto às petições, a fim de possibilitar uma maior compreensão sobre a evolução dessas manifestações de insatisfação entre 1716 e 1766.

Métodos e Procedimentos

Como estratégia metodológica, a pesquisa é pautada pela análise da historiografia referente à participação do Principado da Catalunha na Guerra de Sucessão espanhola e suas consequências, com destaque para as obras da história social da administração, para além da bibliografia de apoio e de dicionários históricos jurídico-administrativos, como o *Diccionario universal del derecho español: Aduanas de ultramar* (1853). A partir do estudo

desses trabalhos, a análise comparativa e a investigação das principais fontes primárias vem sendo realizada, após um período de especialização que possibilitasse a leitura em catalão setecentista e sua crítica histórica, atualmente se encontrando em estágio final. São elas: 1. panfleto político *Via fora als adormits* (1734); 2. carta ao rei inglês *Record de la aliança* (1736); 3. apelo ao rei espanhol *Memorial de Greuges* (1760); 4. decreto real da *Nueva Planta* (1716).

Resultados

A partir das investigações realizadas até aqui, identificamos nas modificações de distribuição de cargos públicos e privilégios territoriais, as principais motivações das queixas catalãs enviadas à realeza (antes do decreto da *Nueva Planta* esses direitos eram exclusivos a naturais, que por sua vez se tornariam minoria no corpo administrativo da Catalunha após 1716). O conjunto de documentos também nos permite observar as transformações do teor e do sentido da luta política da época, visto que enquanto os apelos buscaram por reformas e conciliação com Madrid, as expressões fora desse eixo tinham um caráter notoriamente sedicioso e belicista. Aspecto que ajuda a explicar a variação de poder político atrelado aos apelos à realeza no período, que passam de uma expressão minoritária de insatisfação nas décadas de 1710-1730 para a principal entre 1750-1760, em um claro movimento de moderação dos insatisfeitos. Será realizada ainda, a apresentação da versão preliminar do glossário histórico em português sobre a estrutura administrativa da Catalunha no século XVIII que temos desenvolvido na pesquisa, seu

propósito é possibilitar uma melhor apreensão das funções públicas catalãs após a reformulação administrativa, assim como das principais modificações realizadas nesse âmbito em 1716.

Conclusões

A partir do trabalho realizado até aqui, a pesquisa se mostra em concordância com a tendência recente da historiografia catalã do século XVIII em revisar o nível real de submissão da população ante os esforços centralizadores da monarquia Bourbon (tradicionalmente o século XVIII é visto como um século de afrancesamento e pouca expressão política no Principado). Tendo o trabalho com as fontes primárias demonstrado um nível considerável de estruturação argumentativo-política e a articulação de interesses locais ou até mesmo regionais junto as outras coroas de Aragão, em prol das queixas apresentadas à monarquia espanhola (especialmente no apelo de 1760). Por outro lado, as fontes de cunho mais radical demonstram o desejo de volta aos tempos anteriores à *Nueva Planta* por meio de um novo conflito bélico, com destaque para o ressentimento expressado aos ingleses, que teriam uma dívida a pagar por descumprirem o Tratado de Gênova de 1705, em que prometeram proteger os *fueros* e constituições catalãs em troca de apoio na Guerra de Sucessão.

Referências Bibliográficas

- DEDIEU, Jean Pierre. **La Nueva Planta en su contexto**: Las reformas del aparato del Estado en el reinado de Felipe V. Manuscrits: Revista d'història moderna. N° 18. pp. 113-139. 2000.
- ELLIOTT, John H. **España, Europa y el mundo de ultramar** (1500-1800). Taurus, 2017.
- ELLIOTT, John H. **Scots and Catalans**: Union and Disunion. Yale University Press. 2018.
- ESCOSURA, Patricio de la. **Diccionario universal del derecho español**: Aduanas de ultramar. Madrid: Imprenta del Diccionario Universal del Derecho Español, 1853.
- ESCUADERO, José Antonio. **Administración y Estado en la España moderna**. Junta de Castilla y León, Consejería de educación y cultura. 2002.
- FRANCO RUBIO, Gloria A. **¿Espada o pluma?, ¿destino militar o puesto administrativo?** La incorporación de los militares a las instituciones civiles en la España del siglo XVIII. Madrid: Cuadernos de Historia Moderna. N° 18. 1997.
- FRANCO RUBIO, Gloria A. **El ejercicio del poder en la España del siglo XVIII**. Entre las prácticas culturales y las prácticas políticas. Madrid: Mélanges de la Casa de Velázquez. N° 35. 2005.
- GARRIGA ACOSTA, Carlos Antonio. **Sobre el Gobierno de Cataluña bajo el régimen de la Nueva Planta** (Ensaio Historiográfico). Anuario de historia del derecho español. N° 80. 2010.
- GARCÍA CÁRCEL, Ricardo. **La Guerra de Sucesión en España**. In. GARCÍA GONZÁLEZ (coord.). Europa en la encrucijada. Sílex. 2009.
- GIL PUJOL, Xavier. (Ed.) FERNÁNDEZ ALBALADEJO, Pablo. **Los Borbones**: dinastía y memoria de nación en la España del siglo XVIII:(actas del coloquio internacional celebrado en Madrid, mayo de 2000). Marcial Pons, Historia. 2002.
- GRAU I FERNÁNDEZ, Ramon. **A l'Entorn Del Memorial De Greuges De 1760**. Perspectives Sobre La Cultura Política Setcentista. L'Avenç. N° 275. 2002.
- LÓPEZ GUALLAR, Marina. **Administrar, Defensar i Reivindicar**. Els Recursos Al Rei De l'Ajuntament De Barcelona, 1719-1788. Barcelona Quaderns d'Història. N° 23. 2016.
- MOLAS I RIBALTA, Pere. **La administración real en la Corona de Aragón**. Chronica nova: Revista de historia moderna de la Universidad de Granada, N° 21. 1993.
- RUIZ TORRES, Pedro. **Historia de España**. dir. FONTANA, Josep. VILLARES, Ramón. Vol. V: Reformismo e Ilustración. 2014.

Resumo do Trabalho em português:



O conceito de fracasso em Judith Butler

Renata Biagioni Wroblewski

Orientadora Tessa Moura Lacerda

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

renataw@usp.br

Objetivos

Essa pesquisa teve por objetivo analisar o conceito de fracasso no pensamento de Judith Butler. A partir disso, buscou-se entender porque a noção de fracasso se relaciona com a sua problematização das políticas identitárias, constituição dos sujeitos e sua manifestação através de seus corpos. Para tal, se fez necessário examinar questões presentes no livro *Bodies that matter*(1993), onde Butler destaca o fracasso como inadequação ou ainda como não conformidade a norma. Simultaneamente foi analisada a obra *Excitable Speech: A Politics of the Performative*(1997), na qual Butler evidencia o fracasso como contradição performativa que coloca em questão as noções de integridade e coerência. Por fim, essa pesquisa abordou a relação entre esse sujeito que torna corpo tanto fracasso quanto resistência em uma das obras mais recentes de Butler, *Notes toward a performative theory of assembly*(2015), na qual a precariedade é indagada enquanto eixo

argumentativo da teoria performativa da assembleia.

Métodos e Procedimentos

O foco deste estudo foi uma reconstrução do conceito de fracasso em *Bodies that matter*, *Excitable Speech: A Politics of the Performative* e *Notes toward a performative theory of assembly*, tendo como eixo a materialização desta noção em corpos que partilham a precariedade. Para tanto, além da bibliografia fundamental proposta e da literatura de apoio, foram mobilizados outros textos de apoio também de Judith Butler. Paralelamente, outras concepções de fracasso presentes no debate filosófico foram consideradas de modo a contribuir para a compreensão do conceito de Butler nessa constelação.

Considerações Finais

Para entender o que é o conceito de fracasso conforme manifesto nos trabalhos de Judith Butler se faz necessário compreender o mesmo como conceito político. Segundo Butler, os termos que pretendem estabelecer uma identidade certa ou coerente são perturbados

por essa falha da performatividade discursiva em estabelecer, finalmente e plenamente, a identidade a que se refere (BUTLER, 1993A:188). Butler parte sua trajetória de uma apropriação do pensamento francês na contemporaneidade, mais especificamente enfocando movimentos constitutivos do pós-hegelianismo no pensamento francês. O fracasso é simultaneamente falha sistemática e possibilidade de resistência, esta última ligada somente à possibilidade de fracasso como a inadequação política, como a recusa a reiteração da norma, como a possibilidade de ressignificação. O fracasso é constitutivo do performativo, ele se encontra no deslizamento entre comando discursivo e seu efeito apropriado, que fornece a ocasião linguística e índice para uma consequente desobediência (BUTLER, 1993A:122). Ele se manifesta conjuntamente na linguagem e no corpo, exposto a partir da contradição performativa que é sua condição de sua possibilidade e que se forma e na falha de identificação como ponto de partida da afirmação da diferença interna (BUTLER, 1993A:219) e volta o universal contra si mesmo (BUTLER, 1997:91).

O corpo é o meio que permite a relação presencial com o outro, é o *locus* das experiências de prazer e dor, assim como do reconhecimento. O corpo é onde se materializa a normalização e resistência, as falhas e os fracassos, a relação com aquilo que nos é exterior. O corpo, através das intencionalidades e das ações não eletivas, ordena e desorganiza campos de inteligibilidade. Enfocando o corpo e as possibilidades abertas pelo que se pode a partir dele configurar, bem como a maneira como o corpo pode 'falhar' frente à norma, Butler aponta que "certos tipos de 'identidade de gênero' parecem ser meras falhas do desenvolvimento ou impossibilidades lógicas, precisamente por não se conformarem às normas de inteligibilidade cultural (BUTLER, 2003, p.45)

Em *Notes toward a performative theory of assembly*, Butler indaga a precariedade enquanto um eixo argumentativo da teoria performativa da assembleia. Em tal eixo, o corpo que fracassa na reiteração da norma é colocado enquanto possibilidade de resistência. Liberdade de responsabilidade aparecem aqui enquanto pertinentes à uma noção chave de

ética frente à apropriação discursiva. No contexto daqueles que acreditam na destruição dos serviços sociais, cada indivíduo seria responsável apenas por si mesmo, não pelo outro. Mais além, a responsabilidade essencial da vida em sociedade seria aquela que se remete à ser economicamente autossuficiente em um contexto que justamente torna muito pouco provável que se tenha a perspectiva de autossuficiência. Desta forma se instaura uma contradição, na qual a mesma pessoa é moralmente exigida que corporifique a oportunidade de tornar-se economicamente autossuficiente enquanto não se oferece a oportunidade de realizar esta mesma norma.

Essa correlação tem como produto a precariedade em potencial ou efetivada enquanto vorazmente regula o espaço público e desregula a expansão mercadológica. Aqueles que não são capazes de conformar-se à norma de autossuficiência se torna automaticamente dispensável. Butler, então, analisa no livro em questão sua tese que ninguém é capaz de agir sem que seja possível a condição de agir, mesmo que por muitas vezes a ação venha justamente no sentido de instaurar e preservar estas mesmas condições. O fracasso aqui aparece como aquele que não é capaz de conformar-se a certa norma - e então revela nossa precariedade como indivíduos - e como fracasso social, este último sendo a impossibilidade como sociedade de dar conta de necessidades de existência de todos os componentes de dita sociedade. Ao analisar então propostas visíveis do que consideramos abominável trazemos à luz o fracasso de certo modelo de sociedade. O fracasso é mais do que uma falha um pequeno desvio de rota. Ele é, de outra maneira, a falência total é inadequação do começo ao fim, é a repetição de falhas que somadas levam à reiteração da precariedade e expõe em si mesma a falência do projeto econômico e social. O fracassado é inadequado para certo modelo de sucesso, é o que não conseguimos incluir enquadrar categorizar e delimitar nos parâmetros da inércia do *status quo*.

Referências Bibliográficas

BUTLER, J. (1987) *Subjects of Desire*. New York: Columbia University Press.

- _____. (1993A) *Bodies that matter: on discursive limits of sex*. New York: Routledge.
- _____. (1993B) "Critically Queer". *GLQ*, 1: 17-32.
- _____. (1997A). *Excitable Speech: A Politics of the Performative*. New York: Routledge.
- _____. (1997B). *The Psychic Life of Power: Theories in subjection*. Stanford: Stanford University Press.
- _____. (2004). *Undoing Gender*. New York and London: Routledge.
- _____. (2006). *Precarious Life: the powers of mourning and violence*. London, New York: Verso.
- _____. (2007). *Gender Trouble: feminism and the subversion of identity*. New York and London: Routledge (edição em português: BUTLER, J. *Problema de gênero: feminismo e subversão da identidade*: Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003).
- _____. (2013). "Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do "pós-modernismo". *Cadernos Pagu*, 11: 11-42
- _____. (2014) "Rethinking Vulnerability and Resistance". Madrid.
- _____. (2015A) *Notes toward a performative theory of assembly*. Cambridge:Harvard University Press.
- _____. (2015B) *Relatar a si mesmo: crítica da violência ética*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Resumo do Trabalho em português:



Perfil das/os Ingressantes em Ciências Sociais da USP: correlações entre políticas de acesso e ingressantes pretos, pardos e indígenas

Ana Laura Ramalho Appy; Ingrid Silva Sjobom; Pedro Henrique Zero Araujo & Thais Carvalho dos Santos

Sylvia Gemignani Garcia

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP

ingrid.ssix@usp.br

Objetivos

Esta comunicação de pesquisa explora algumas correlações entre as políticas de acesso implementadas no curso de Ciências Sociais da USP e a presença de ingressantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI), no período de 2016 a 2019, segundo os dados da nossa pesquisa “Perfil das/os ingressantes em Ciências Sociais da USP (2006-2019)”. Nesse sentido, tem como objetivos secundários: *i)* Descrever brevemente as políticas de acesso da USP e *ii)* Averiguar a existência de correlações entre as mudanças nas políticas de acesso e o ingresso de alunos PPI na graduação em Ciências Sociais da USP.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa “Perfil das/dos ingressantes em Ciências Sociais da USP” envolve a aplicação anual de questionários para os/as ingressantes na graduação em Ciências Sociais da USP, através da distribuição de questionários estruturados para autopreenchimento. Com o auxílio do pacote estatístico SPSS, a equipe do PET/CS da USP processou e analisou os dados obtidos da série 2006-2019, que compõem um total de 2605 questionários, correspondente a 88,6% do universo. Para esta comunicação, comparamos os dados do ingresso de estudantes PPI com as políticas de acesso adotadas no período, em especial aquelas que incorporaram cotas raciais.

Resultados

As políticas de acesso na USP podem ser divididas em dois tipos: bonificações e reserva de vagas (cotas). Como ilustra o quadro 1, as políticas de bonificação foram adotadas entre 2007 e 2018, por meio do INCLUSP, PASUSP e Bonificação PPI. Já a vigência da política de reserva de vagas começou em 2016, com a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e, em 2018, é também adotada na FUVEST. Vale ressaltar que a distribuição das cotas varia ano a ano, tanto nos percentuais quanto nos tipos adotados (cotas para a escola pública, cotas sociais, cotas raciais).

Quadro 1 - Políticas de acesso na USP

Políticas de Bonificação	Políticas de Reserva de Vagas
2007 Criação do Programa de Adesão Social da USP (INCLUSP)	2016 Adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) FFLCH - Ciências Sociais 20% das vagas para EP
2009 Manutenção do INCLUSP e criação do Programa de Avaliação Seriada (PASUSP)	2017 Ampliação do SiSU FFLCH - Ciências Sociais 20% das vagas para EP e PPI 10% das vagas para EP
2015 Bonificação para alunos que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas (Bonificação PPI)	2018 Manutenção do SiSU Cotas FUVEST: 7% EP e PPI FFLCH - Ciências Sociais 20% EP e PPI 10% EP
2019 Fim das políticas de bonificação	2019 Ciências Sociais: 40% Cotas SiSU: 15% EP 15% EP e PPI Cotas FUVEST: 10% EP

(Fontes: Moisés et al., 2020, p. 4-6; Araujo e Queiroz, 2020; Elaboração própria)

A partir dos dados das políticas de acesso e da distribuição dos ingressantes PPI por processo seletivo (Gráfico 1), é possível constatar que a relação entre eles, no SiSU, se dá de maneira direta: a variação na proporção de ingressantes PPI segue no mesmo sentido da variação do número de vagas reservadas ao

grupo no SiSU, como verificado a partir dos dados de 2016 para 2017.

Da mesma forma, quando as porcentagens de cotas raciais se estabilizam, de 2017 para 2018, há igual conservação no número de ingressantes PPI, que se mantém na faixa dos 20 a 21% do total. Também a diminuição das vagas reservadas à população PPI no SiSU associa-se à diminuição de sua presença, como mostram os dados de 2018 para 2019.

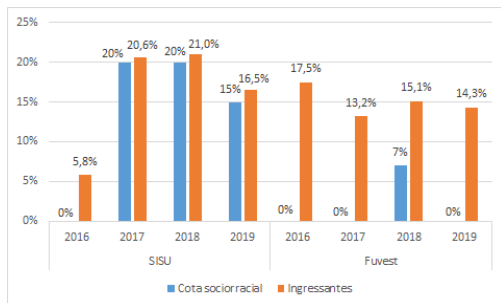


Gráfico 1 - Processos seletivos: cotas raciais e ingressantes PPI (2016-2019) (Elaboração própria)

Quanto às vagas da FUVEST, observa-se que, nos anos sem reserva de vagas, no período considerado, há diminuição no ingresso de PPIs, que caem de 17,5% em 2016 para 13,2% em 2017. Quando, em 2018, adota-se 7% de vagas sociorraciais na FUVEST, ocorre ligeiro aumento dos ingressantes PPI, que chegam a 15,1%. Por fim, de 2018 para 2019, quando as vagas destinadas à população PPI na FUVEST voltam a zero, há ínfimo declínio na curva de ingressantes PPI.

Os dados apontam a necessidade de considerar os dois processos seletivos separadamente, uma vez que a análise indica que estabelecem relações distintas com o número de ingressantes PPI na graduação em Ciências Sociais. Quanto ao SiSU, observa-se que as vagas reservadas e o número de ingressantes PPI variam simetricamente (Gráfico 1). Vale ressaltar, porém, que os dados de 2016 podem ter sido influenciados por medidas de remanejamento de vagas. Quanto à FUVEST, a variação se apresenta de modo mais complexo do que no SiSU, o que pode ser melhor analisado a partir dos dados do tipo de escola frequentada pelos ingressantes PPI no ensino médio (Gráfico 2).

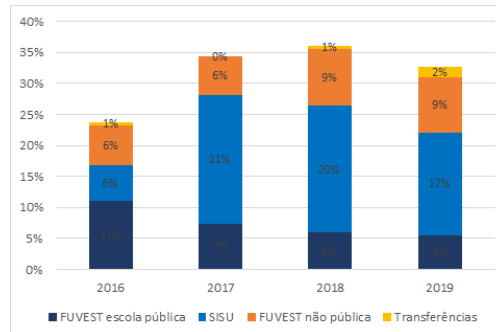


Gráfico 2 - Ingressantes PPI por processo seletivo e tipo de escola em que cursou o ensino médio (% de ingressantes totais) (Elaboração própria)

Conclusões

As políticas de acesso da USP se inserem no amplo contexto de adoção de políticas afirmativas nas universidades, a partir dos diagnósticos que apontaram a função de reprodução das desigualdades sociais exercida pelo sistema educacional por meio da exclusão dos setores dominados (BOURDIEU, 2003). A partir dos resultados expostos aqui, pode-se levantar alguns apontamentos para pesquisas futuras acerca das relações entre as políticas afirmativas da USP e as parcelas de ingressantes PPI do curso de Ciências Sociais. No mesmo sentido, será necessário explorar melhor as medidas concretas de aplicação das cotas no curso de Ciências Sociais para melhor entender suas relações com a variação dos ingressantes PPI por modalidade de ingresso.

Referências bibliográficas

- ARAUJO, P. & QUEIROZ, V. "Perfil demográfico dos/das ingressantes em Ciências Sociais da USP: evolução das políticas de acesso na USP". Comunicação de Pesquisa, 28º SIICUSP, 2020.
- BOURDIEU, Pierre. "A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura". In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 41-64.
- MOISÉS, P. et al. **Relatório Perfil das/dos Ingressantes em Ciências Sociais da USP (2006-2019)**. São Paulo, PET CS/USP, 2020.

Título em Português: O repertório imagético presente nos materiais didáticos do ensino fundamental e a construção de uma educação quilombola em Barra do Turvo - SP
Título em Inglês: The imagery repertoire present in the teaching materials of elementary education and the construction of a quilombola education in Barra do Turvo - SP
Área de Pesquisa: Geografia Humana
Palavras Chave: Educação Quilombola - Materiais Didáticos - Mapas e Imagens
Ag. Financiadora do Projeto: USP - Programa Unificado de Bolsas
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Igor Gabriel Rodrigues Gonçalves Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Fernanda Padovesi Fonseca Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



O REPERTÓRIO IMAGÉTICO PRESENTE NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA EM BARRA DO TURVO - SP

Igor Gabriel Rodrigues Gonçalves

Fernanda Padovesi Fonseca

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas (FFLCH) / Universidade de São Paulo (USP)

igorgoncalves@usp.br

Objetivos

O presente projeto tem por objetivo analisar o repertório imagético, com destaque para o repertório gráfico e cartográfico presente nos materiais didáticos do ensino fundamental de Barra do Turvo (SP), bem como atuar em prol do fortalecimento da construção de uma educação escolar diferenciada quilombola em conjunto ao projeto “Saberes em diálogo: comunidade, escola e universidade na construção da educação quilombola em Barra do Turvo-SP”. Este, coordenado pela Professora Dra. Valéria de Marcos, desde fevereiro de 2019, se insere em um contexto de demandas das comunidades quilombolas locais e da região do Vale do Ribeira por uma educação que seja contextualizada, que valorize os seus aspectos culturais, territoriais e simbólicos e que aproxime o cotidiano escolar às suas especificidades, combatendo o racismo, o preconceito e a desigualdade étnico-racial, como prevê a Lei nº 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola respaldado pelo Ministério da Educação (MEC).

A observação do repertório imagético demanda a atenção do olhar sobre “um sistema de signos que mediatiza a relação do indivíduo com o mundo” (LUSSAULT, 2003). Dessa forma, buscamos entender quais mediações os alunos do ensino fundamental de Barra do Turvo (SP) estão entrando em contato, quais possíveis apreensões estão formando sobre a

realidade que os cercam e quais narrativas visuais da questão Quilombola no Brasil estão construindo, a partir das imagens presentes nos materiais didáticos.

Assim, é proposto um olhar crítico e de desconstrução às imagens, visando compreendê-las, em especial os mapas, como uma linguagem de poder que “[...] exercem uma influência social, tanto por omissões quanto pelos elementos que elas representam e valorizam” (HARLEY, 2009, p.11-12). Além disso, essas são vistas em seu contexto no material didático e em sua produção, de forma a não serem assimiladas de forma isolada e fragmentada, mas buscando compreender como elas se inserem no conjunto da obra, como a diagramação comunica, em quais chamadas de texto e atividades elas estão inseridas, quais mapas estão presentes, e se estes estão inseridos de forma apenas ilustrativa ou propiciam uma leitura ativa? Essas representam algumas das questões desenvolvidas no projeto para a realização de uma análise que desvele a imagem, incluindo o mapa como próprio de determinados contextos sociais e como construções sociais, indagando como a produção discursiva de “verdade” e de poder destes podem contribuir para a invisibilização ou valorização de diferentes cosmovisões e de lógicas espaciais de diferentes povos (WINICHAKUL, 2011), com destaque para a historicidade de África presente nos territórios quilombola como os de Barra do Turvo (SP).

Métodos e Procedimentos

O projeto buscou o desenvolvimento de uma metodologia de análise de conteúdo imagético, em especial cartográfico, em materiais didáticos, a partir de um olhar contextual dos conteúdos e por meio de uma abordagem inter/transdisciplinar com a equipe do projeto “Saberes em Diálogo”, considerando:

- Os mapas como construções sociais que revelam espacialidades e especificidades produzidas por atores sociais, não sendo somente uma tecnologia de gestão de Estado que se baseia em um arcabouço específico e técnico de métricas e softwares da cartografia moderna, podendo também andar em conjunto aos detalhes da vida cotidiana e simbólica dos povos em seus territórios (SANTOS, 2014);

- Os mapas como constituintes de relações de poder que expressam discursos e uma visão de sociedade próprias de seu contexto de produção, englobando o que Harley (2005) aponta como o contexto do cartógrafo, da sociedade e de outros mapas, devendo haver uma atenção para as intencionalidades e condições sobre a produção das imagens.

- Os mapas como representações que atuam de forma significativa na ação e compreensão espacial dos diferentes sujeitos sociais que se relacionam e dialogam com imagens de diferentes tempos que expressam visões e modos de ver distintos.

Resultados

Ao todo foram analisadas cerca de 51 mapas e 68 gravuras, de 97 páginas dos materiais didáticos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I, das coleções “Vem Voar” dos componentes Interdisciplinar e Matemática, bem como a coleção “Crescer” de Língua Portuguesa e a coleção “Ligamundo” de Artes. Foi observada nas coleções “Vem Voar” uma preocupação em representar uma diversidade étnico-racial, bem como questões quilombolas e sobre África e diáspora. As demais coleções apresentaram menos elementos imagéticos que associassem essas temáticas.

Além disso, foram desenvolvidas leituras de aprofundamento sobre a discussão de imagens e mapas no âmbito educacional, bem como a participação em reuniões semanais de

planejamento como parte do projeto maior de construção conjunta da educação quilombola.

Conclusões

Destacamos que a avaliação das imagens coloca esta linguagem no centro da discussão das narrativas construídas sobre a África e os quilombos no Brasil nos materiais escolares. Os mapas, em especial, podem trazer concepções de espaço e espacialidade, discussões necessárias de serem promovidas nos 3 componentes e participantes do projeto: estudantes e professores da USP, professores do ensino fundamental de Barra do Turvo e comunidades quilombolas.

Referências Bibliográficas

HARLEY, John Brian. “Mapas, saber e poder”, *Confins* [Online], 5 | 2009. Traduzido por Mônica Balestrin Nunes. Disponível em: <http://confins.revues.org/index5724.html>

HARLEY, John Brian. “Textos y contextos em la interpretación de los primeros mapas”. In: *La Nueva Naturaleza de los mapas: Ensayos sobre la historia de la cartografía*. México: Fondo de Cultura Económica, 2005. P. 59-78

LUSSAULT, Michel. Image. In: LÉVY, Jacques; LUSSAULT, Michel (Org.). *Dictionnaire de la Géographie et de l'espace des sociétés*. Paris: Belin, 2003. p. 485-489. Tradução de trabalho de Fernanda Padovesi Fonseca e Jaime Tadeu Oliva.

SANTOS, Alessandra Regina. *Nesse solo que vós estais, lembrai-vos que é de morrer: uma etnografia das práticas de caminhar, conhecer e mapear entre os habitantes de Pedro Cubas, um Remanescente de Quilombo do Vale do Ribeira-SP*. 2014. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCar.

WINICHAKUL, Thongchai. “Mapping: A new technology of space” and “Geo-body”, in *Siam Mapped: A History of the Geo-body of a Nation*. In: Martin Dodge, Rob Kitchin and Chris Perkins (Eds.). *The Map Reader: Theories of Mapping Practice and Cartographic Representation*. John Wiley & Sons, Ltd, 2011. Capítulo 5.4: 407-411.

Título em Português: Papel e ações do CIC na hidrovía Paraguai Paraná
Título em Inglês: role and actions of the cic in the paraguay paraná hydrovia
Área de Pesquisa: Geografia Humana
Palavras Chave: Bacia do Prata - Integração - Fronteiras
Ag. Financiadora do Projeto: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 10/09/2021

Autor:

Nome: Carolina Micheli Tomaz Pereira Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Wagner Costa Ribeiro Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



Papel e ações do CIC na hidrovia Paraguai Paraná

Autora: Carolina Micheli Tomaz Pereira

Orientador: Prof. Dr. Wagner Costa Ribeiro

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas

Departamento de Geografia

Universidade de São Paulo

linamicheli@usp.br

Objetivos

As águas transfronteiriças se tornaram foco de atenção nas últimas décadas, devido às suas fronteiras e países ripários, além da intensificação das mudanças climáticas e escassez hídrica. Uma saída para a gestão de tais recursos que se encontram em situações transfronteiriças é a implementação de comitês para a gestão de rios e bacias.

O CIC (Comitê intergovernamental dos países da bacia do Prata) possui o objetivo de realizar maior integração entre os países signatários da bacia, busca o alcance de tal objetivo através de sua gestão, onde representa, promove ações a nível multilateral e defende o interesse dos países que fazem parte da bacia platina, que são Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai.

O cerne desta pesquisa consiste na realização de uma análise diante o papel exercido pelo CIC no que tange a hidrovia Paraguai Paraná, essa que possui um papel de destaque para o desenvolvimento e integração do cone sul.

Métodos e Procedimentos

O alicerce principal da metodologia empregada nesta pesquisa conta com três métodos

essenciais em seus procedimentos técnicos, que consiste em levantamento bibliográfico, documental e a abordagem qualitativa.

No que tange o levantamento bibliográfico, as principais fontes foram extraídas a partir do acesso de artigos e teses, onde se selecionou a origem de tais informações, que resultou na seleção de artigos científicos, dissertações, dados extraídos de órgãos oficiais e organizações não governamentais. Já no tocante ao levantamento documental, as principais informações foram provenientes de base de dados de órgãos responsáveis pela administração da bacia platina e da hidrovia Paraguai Paraná, entidades da federação, como o ministério de transporte e infraestrutura, ANTAQ e marinha brasileira. O método qualitativo foi empregado em toda a pesquisa e análise do material obtido.

Resultados

Se tem como principais resultados obtidos das análises realizadas que o CIC possui uma baixa escala de ação diante as federações que compõem a bacia do Prata, isso resulta no fato de esses países serem os principais responsáveis pela implementação de obras na hidrovia. Isso pode ser destacado nos estudos realizados que realmente são desenvolvidos

com o intuito do prosseguimento dos projetos na hidrovia, como é o caso do estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental da hidrovia Paraguai - Paraná (EVTEA) encomendado pelo departamento nacional de infraestrutura e transportes do Brasil ao Instituto tecnológico de transportes e infraestrutura (ITTI) da Universidade federal do Paraná (UFPR).

Conclusões

Apesar de ser um órgão que possui longevidade é uma instituição frágil, isso se deve a fatores como altas quantidades de acordos bilaterais e multilaterais, esvaziamento político e financeiro, o que dificulta o órgão em se manter a nível multilateral. Dentro da hidrovia isso resulta na maior ação dos estados nacionais, onde irá prevalecer em suma os interesses de forma individual, já que o órgão não possui poder o suficiente para exercer sua função de defender os interesses dos países da bacia de forma igualitária.

Sendo assim o órgão não possui presença no tocante a hidrovia, sendo que as obras atuais são tocadas de maneira local em cada um de seus tramos. Mesmo desenvolvendo estudos com os países ripários, como o que se encontra no programa MARCO (2016), o poder de ação deste órgão até o momento se restringe a tais estudos.

Referências Bibliográficas

CIC - Comité Intergubernamental Coordinador de los Países de la Cuenca del Plata. (2017). Análise Diagnóstico Transfronteiriço da Bacia do Prata - ADT. - 1ª ed revisada. – Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Comité Intergubernamental Coordinador de los Países de la Cuenca del Plata - CIC; Estados Unidos: Organización de los Estados Americanos – OEA

CIC – Comité Intergubernamental Coordinador de los países de la Cuenca del Plata. (2016). Programa Marco da Bacia do Prata: Plano de execução e principais resultados. – 1ª ed revisada. – Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Comité Intergubernamental Coordinador de los países de la Cuenca del Plata – CIC; Estados Unidos: Organización de los Estados Americanos – OEA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, UFPR; Instituto tecnológico de transportes e Infraestrutura, ITTI. Hidrovia do rio Paraguai, 2015: Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental - EVTEA. Curitiba: UFPR/ ITTI.

ZEITOUN, M.; CASCÃO, A. E.; WARNER, J.; MIRUMACHI, N.; MATTHEWS, N.; MENGA, F.; FARNUM, R. (2016). Transboundary Water Interaction III: Contest and Compliance. International Environmental Agreements- Politics Law And Economics, 1-24

ZUGAIB, E. A Hidrovia Paraguai – Paraná. Brasília: FUNAG, 2007.

Título em Português: DESIGUALDADES E ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NO CAMPO TECNOLÓGICO: UM ESTUDO SOBRE VIESES EM PROCESSOS DE CONTRATAÇÃO E PLATAFORMAS DIGITAIS
Título em Inglês: gender inequalities and stereotypes in the technological field: a study on biases in recruitment processes and digital platforms
Área de Pesquisa: Sociologia do Desenvolvimento
Palavras Chave: Tecnologia - Relações de Gênero - Plataformas digitais
Ag. Financiadora do Projeto: Outros
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 14/09/2021

Autor:

Nome: Gabriela Soares Schmidt Unidade:
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Alvaro Augusto Comin Instituição: Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:

DESIGUALDADES E ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NO CAMPO TECNOLÓGICO: UM ESTUDO SOBRE VIESES EM PROCESSOS DE CONTRATAÇÃO E PLATAFORMAS DIGITAIS

Gabriela Soares Schmidt

Prof. Dr. Alvaro Augusto Comin

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

gabriela.soares.schmidt@usp.br

Objetivos

A tecnologia de inteligência artificial tem transformado a comunicação e as relações de trabalho, animando debates sobre os seus impactos positivos e negativos. Ao mesmo tempo, dinâmicas tradicionais como a construção de redes e relacionamentos sociais (Granovetter, 1973), assim como as hierarquias e segregações típicas dos campos profissionais não foram abandonadas com a chegada das plataformas digitais e softwares que automatizam decisões. A hipótese é que essas ferramentas se relacionam com as práticas e vieses conhecidos do mercado de trabalho. A pesquisa desenvolvida no *Center For Artificial Intelligence (C4AI)* buscou analisar concepções de gênero presentes nos processos de construção da imagem profissional e dos processos de contratação na área de tecnologia no contexto brasileiro, através da observação do ecossistema de plataformas digitais de emprego e da realização de entrevistas semi-estruturadas com RHs e profissionais desenvolvedoras de software.

Métodos e procedimentos

Uma perspectiva de análise dessa tecnologia emergente é a de que algoritmos são objetos da prática profissional de cientistas da computação, engenheiros de software e desenvolvedores de sistemas (DOURISH, 2016). Desse ponto de vista, os sistemas não são resultado simplesmente da técnica, mas de todo o contexto cultural da profissão - suas

concepções e visões de mundo. Nesse sentido, buscou-se uma metodologia de análise em dois níveis: por um lado, foram feitas entrevistas com profissionais de Recursos Humanos de algumas grandes empresas (no escopo do trabalho dos professores Drs. Alvaro Comin e Murillo Marschner) e também com desenvolvedoras de software. No primeiro caso buscou-se abordar i) usos de plataformas e sistemas de IA nos processos de contratação, ii) qualificações e habilidades valorizadas e iii) políticas de diversidade; já no segundo, abordou-se i) trajetórias e qualificações, ii) participação em comunidades virtuais e plataformas digitais, iii) percepções e vivências do machismo no ambiente de trabalho. Além disso, realizou-se um levantamento de plataformas digitais de emprego para construção de um repertório desse ecossistema, a partir do qual buscou-se realizar interpretações iniciais sobre enfoques e concepções de gênero - além de terem servido como obtenção de fontes primárias de informação sobre o objeto (BONI; QUARESMA, 2005).

Resultados

A análise dos anúncios de vagas de emprego nas plataformas digitais e as entrevistas permitiram elaborar algumas considerações sobre o perfil do "candidato ideal" e as concepções de gênero subjacentes. As entrevistas evidenciaram que, nos processos de contratação, os critérios e as principais decisões finais são dos líderes. Porém, há uma diversidade de usos de plataformas de inteligência artificial que auxiliam na seleção de

currículos, entrevistas, treinamentos, testes de competências. Observou-se também que há uma valorização das chamadas *soft skills*, isto é, as habilidades sociais - pessoais, sociais e metodológicas (SUCCI, 2019). Assim, as *hard skills* (conhecimento de linguagens computacionais e frameworks) são indispensáveis, mas as *soft skills* são um diferencial. No bojo dessas definições e percepções do profissional ideal, a abordagem mais comum sobre gênero encontrada corresponde à ideia de imparcialidade: diversidade no sentido de um processo justo. Muitas plataformas com *bots* de entrevistas e treinamentos têm como lema a eficiência na contratação e a economia de recursos para a empresa, além de prometerem suprimir os vieses humanos. As entrevistas em profundidade com desenvolvedoras de software corroboraram as percepções sobre qualificações valorizadas, além da hipótese da relevância das plataformas digitais para a construção de reputação e de redes profissionais. Por outro lado, evidenciaram uma cultura profissional masculina. Foram relatados casos de assédio de chefes, obstáculos adicionais para promoções e vontade de sair da empresa por causa de colegas de trabalho. Em contrapartida, surgem oposições nesta cultura profissional: relações de sororidade criadas pela minoria de mulheres nas empresas, relatadas pelas entrevistadas, bem como a criação de plataformas profissionais e sociais direcionados ao público feminino, como o PyLadies Brasil, AI Girls Brasil e PrograMaria.

Conclusões

A pesquisa teve como objetivo interpretar noções de gênero no campo tecnológico, presentes nos processos de contratação e nas relações profissionais, levando em consideração a relevância das mediações de plataformas digitais. A partir da análise de plataformas e das entrevistas foi possível vislumbrar algumas formas de articulação entre a problemática de gênero no mundo do trabalho e a tecnologia. A principal percepção que se obteve foi a de que, assim como na narrativa dominante que abarca toda o tema da tecnologia, da neutralidade e objetividade tecnológica, da ideia de meritocracia e espírito empreendedor - ligada ao pensamento do Vale do Silício - também a questão social das

desigualdades entre homens e mulheres é normalmente subsumida pela aparência do critério técnico (WAJCMAN, 1998). Porém, é dessa forma que características como liderança e originalidade, virtudes supostamente neutras (compreendidas enquanto “fit-cultural” das empresas) acabam por disfarçar discriminações raciais e de gênero (LIPTON, 2018). Assim, por exemplo, estereótipos de gênero a respeito da perícia de desenvolver softwares contribuem para um conflito adicional na área (BEN, 2007). Esses resultados vão ao encontro do que apontam os estudos feministas e críticos da tecnologia, mas as interpretações realizadas e as considerações traçadas são limitadas; um estudo de maior fôlego poderia abordar de forma mais sistemática os padrões e tendências das relações de gênero na área de tecnologia.

Referências Bibliográficas

- BEN, Esther Ruiz. Defining expertise in software development while doing gender. In: **Gender, Word and Organization**, v. 14, n. 4, 2007.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, 2005.
- DOURISH, Paul. **Algorithms and their others: Algorithmic culture in context**. In Big Data & Society. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2016.
- GRANOVETTER, Mark. **The strength of weak ties**. American Journal of Sociology, 1973.
- LIPTON, Zachary C. **The Mythos of Model Interpretability**. New York: Acm Queue v. 16, 2018.
- SUCCI, Chiara. **Are you ready to find a job? Ranking of a list of soft skills to enhance graduates' employability**. Int. J. Human Resources Development and Management, Vol. 19, No. 3, 2019.
- WAJCMAN, Judy. Tecnologia de produção: fazendo um trabalho de gênero. In: **Gênero, Tecnologia e Ciência**. Campinas: Cad. Pagu v. 10, 1998.

Título em Português: A Segunda Consideração Extemporânea no corpus nietzscheano de juventude: o problema da história para a cultura
Título em Inglês: the second untimely meditation on the young nietzschean production: the historical question about the civilization
Área de Pesquisa: História da Filosofia
Palavras Chave: Sentido histórico - Esquecimento - Jovem Nietzsche
Ag. Financiadora do Projeto: Sem fomento
Projeto: Iniciação Científica
Unidade de Apresentação: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento:
Validado em: 15/09/2021

Autor:

Nome: Ramon Ordonhes Adriano Ribeiro **Unidade:**
Instituição: Universidade de São Paulo

Orientador:

Nome: Eduardo Brandão **Instituição:** Universidade de São Paulo
Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Resumo do Trabalho em português:



A Segunda Consideração Extemporânea no corpus nietzscheano de juventude: o problema da história para a cultura

Ramon Ordonhes

Prof. Dr. Eduardo Brandão

FFLCH/USP

ramon.ribeiro@usp.br

Objetivos

O objetivo geral do projeto em curso é o de estabelecer uma leitura do texto nietzscheano da *Segunda consideração extemporânea* – então nomeada de *Da utilidade e desvantagem da história para a vida*, de 1873 – a partir de dois registros distintos: isto é, considerando-o, justamente, enquanto um todo independente e enquanto parte de um projeto maior da chamada fase da “metafísica de artista” (momento inaugural da filosofia de Nietzsche). A saber, no que toca o *todo*, a leitura e interpretação do escrito nietzscheano se dará nos seus propósitos individuais e circundarão o problema do sentido histórico para a cultura moderna; em *parte*, por seu turno, no que respeita essa fase inaugural da crítica nietzscheana ensejada pelo projeto wagner-schopenhaueriano disposto n’*O nascimento da tragédia* e nas demais *Considerações extemporâneas*.

Para isso, nos manteremos sob a luz das noções de intelectualidade (o erudito na imagem do acadêmico alemão) e de plasticidade (vista como uma força mobilizadora entre os três fatores históricos). Estas noções servirão como peças articuladoras ao interior do texto e, também, ao exterior dele (relação sistemática entre a *Segunda* e as demais *Extemporâneas* e *O nascimento da tragédia*).

Métodos e Procedimentos

Como a meta do projeto é analisar a 2ª *extemporânea* como um objeto de estudo *em si*, ou seja, pretendendo-se decompor e compreender os movimentos internos que arranjam e acomodam a ordem lógica do texto (hermenêutica do texto *a partir do texto*) a fim de delimitar os argumentos e razões que dão corpo a ele, se faz então necessária uma leitura focada do escrito por meio do método filosófico estruturalista. Contudo, há de se ter em vista um ponto de acesso, um conceito ou passagem-chave perante o qual o texto seja mobilizado e compreendido a partir daí. Nesse sentido, visa-se a “força plástica” do fator a-histórico, tomado em contraposição à atitude teórica e hiper-histórica do intelectual, do erudito moderno, enquanto essa via de acesso. *Grosso modo*, se quer ler o texto friccionando esses dois opostos (fator histórico e aistórico, lembrar e esquecer).

Paralelo a esse movimento interpretativo particular e delimitado (a de uma leitura estrutural feita nessa chave dos dois conceitos acima mencionados), há ainda um intuito – mesmo que em segundo plano e dependente da análise estrutural do mesmo – de localizar a obra no interior da fase inicial da produção filosófica nietzscheana. Para isso, se pretende interpretar a 2ª *extemporânea*, por intermédio dessas duas noções (força plástica e o perfil do erudito), à luz d’*O nascimento da tragédia* e das demais *Extemporâneas*.

No mais, quanto aos procedimentos metodológicos mais operacionais, se estabeleceu um levantamento bibliográfico, bem como se iniciou uma revisão de literatura

acerca da obra em vista e dos conceitos a ela relacionados. Com isso, se pretende a constituição de um repertório acerca das publicações, comentários e análises concernentes à obra e ao tema do sentido histórico, tanto no Brasil quanto em literatura estrangeira (em língua inglesa, espanhola e francesa).

Resultados

A *Segunda extemporânea* se acomoda no interior de uma fase específica da produção nietzscheana (metafísica de artista), tomando, então, o que lhe cabe dentro desse primeiro esforço crítico frente à modernidade. Nesse escopo, ela deve enfrentar, à sua maneira, a cultura teórica socrática – arqui-inimiga do empenho trágico artístico wagneriano dessa fase inaugural nietzscheana de produção.

Tal comprometimento se daria, todavia, por meio da tematização do sentido histórico para a vida e à cultura do povo alemão. Ou seja, tanto no que respeita a hiperdimensionalização histórica da vida para o ser alemão (o problema do sentido histórico como causa duma contradição entre interioridade e exterioridade da cultura alemã em geral) quanto, em especial, à postura (teórica) do intelectual alemão no seu modo de abordar essa disciplina e se valer dela (entendê-la tal como se fosse uma *ciência pura*).

Assim, haveria aí uma dupla questão em jogo: a *Segunda extemporânea* debruçar-se-ia sobre a hipertrofia do uso do fator histórico da cultura moderna (o desequilíbrio entre as três formas de história), especialmente vista acerca das práticas acadêmicas e intelectuais germânicas (herdeiros daquele homem teórico e crítico socrático). Contudo, isso acabaria por incidir sobre uma outra meta, que estaria para além dos limites do próprio texto – ainda que em consonância com ele –, a qual teria em conta o projeto wagneriano de uma recondução estética e, por consequência, cultural do povo alemão (plano delineado pela n' *O nascimento da tragédia*).

Conclusões

A *Segunda extemporânea*, em vista do campo de pesquisa filosófico brasileiro, no qual grandes autoridades do pensamento desse autor teriam se debruçado sobre a fase de maturidade de Nietzsche, concentrariam a

análise acerca da *Segunda extemporânea* de maneira teleológica, isto é, observando nela as origens e princípios históricos que viriam a ser esquematizados em torno da análise genealógica. Com isso, a ideia de se debruçar sobre o escrito a partir e diante dos textos que cercam, por seu turno, a fase inicial e não madura da produção nietzscheana, acaba nos dando a chance de perceber o seu especial sentido e lugar, dentro do projeto trágico que o autor se empenhava à época. Ou seja, o ponto aqui é notar o papel da *Segunda extemporânea* no que toca a fase em que Nietzsche está envolto nas referências wagnerianas de uma revolução cultural.

Referências Bibliográficas

GOLDSCHMIDT, V. "Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos". In: GOLDSCHMIDT, V. *A religião de Platão*. São Paulo: Difel, 1968.

JANZ, C. P. *Friedrich Nietzsche: uma biografia*. Petrópolis: Vozes, 2016 (vol. I)

MACHADO, R. Introdução: "Arte, ciência, filosofia". In: MACHADO, R. (Org.) *A polêmica sobre O nascimento da tragédia: textos de Rohde, Wagner e Wilamowitz-Möllendorff*. São Paulo: Zahar, 2005

NASSER, E. "O Romantismo em Nietzsche enquanto um problema temporal, estético e ético". *Revista Trágica: Estudos sobre Nietzsche*, vol.2, n.2, 2009.

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. São Paulo: Cia das Letras, 2020

NIETZSCHE, F. *Da utilidade e desvantagem da história para a vida*. São Paulo: Hedra, 2017.

Resumo do Trabalho em português:



Sândi vocálico: dos tradicionais resultados a um outro processo em português brasileiro

Guilherme Gonçalves

Magnun Rochel Madruga

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

guilhergcl@ufmg.com.br; magnun@ufmg.br

Objetivos

O presente estudo analisa fonética e acusticamente o fenômeno do sândi vocálico externo no Português brasileiro (PB), que resulta, conforme Bisol (2002) em elisão, ditongo e degeminação. Analisaremos apenas o fenômeno de elisão, com o objetivo de investigar e descrever, em termos fonético-acústicos, os fatores que favorecem o processo de elisão de vogais em sândi externo. A elisão é o apagamento de uma vogal átona final em fronteira vocabular, como em *casa escura* > *ca[zis]cura*, em que a vogal baixa /a/ é apagada na produção fonética.

Métodos e Procedimentos

Realizou-se um experimento-piloto, utilizando-se pares de palavras familiares aos falantes de PB que formassem par mínimo com uma palavra fonológica, como em “cara + idoso” vs. “caridoso”, conforme método proposto em Meneses (2016). O encontro vocálico foi controlado de forma a manter-se o contexto que mais favorece a elisão: duas vogais átonas seguidas (e.g. [a#V átona alta]). As palavras-alvo foram inseridas em sentenças-veículo do tipo “*Estão chamando isso de Sequência-Alvo agora*”. Participaram do experimento dois falantes nativos do PB, um do sexo feminino e um do sexo masculino, tendo ambos 20 anos. A coleta foi feita em um estúdio com tratamento acústico da

FALE/UFMG. **Resultados**

O sândi externo em contexto de elisão gerou três padrões fonéticos: elisão, ditongo decrescente e coalescência. O terceiro é um resultado inédito sobre o sândi em PB, em que emerge uma vogal [e] de uma sequência /a # i/. Caracterizou-se como elisão as produções em que apenas se detectava a vogal alta. Já a realização de ditongo ocorreu um alçamento da vogal /a/ da sequência /a#i/, realizando-se como [ej].

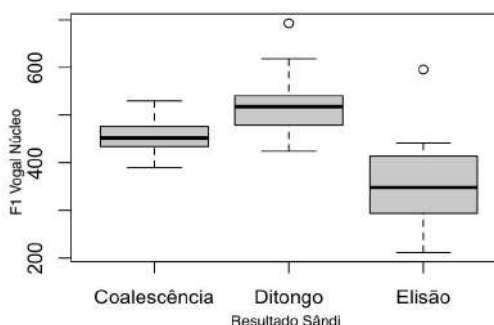


Figura 1: F1 da vogal resultante de sândi em função de cada processo na juntura. Caracterizamos como coalescência quando a vogal resultante do sândi não apresentava transição formântica de ditongo. Neste caso, verificou-se que esta vogal tinha F1 e F2 típicos da vogal média alta [e] (F1 ≈ 450Hz e F2 > 2000Hz).

Conclusões

A elisão vocálica em contexto de sândi parece ter outras nuances linguísticas que a precedem. Isto é, em contexto favorável à elisão, a língua também possibilita outros mecanismos para evitar a perda de conteúdo fonológico, como é o caso de ditongação decrescente e coalescência. Os próximos passos consistem em: ampliar a amostra do experimento; investigar as relações entre os três padrões identificados; verificar a recorrência e a condições de produção da coalescência.

Referências Bibliográficas

Bisol, Leda. **Sândi externo: o processo e a variação** in Kato, A. Mary, (org.) Gramática do português falado volume V, 2ª edição, Campinas, SP, Unicamp, 2002. pgs. 53-97.
Meneses, F. de Oliveira. **Uma visão dinâmica dos processos de apagamento de vogais no português brasileiro**. 2016. Tese (Doutorado em Linguística). Unicamp, Instituto dos Estudos da Linguagem.